

R. B. ROSENTHAL
LIVROS
Lisboa 2 — Portugal

2/17/60 4 vol.

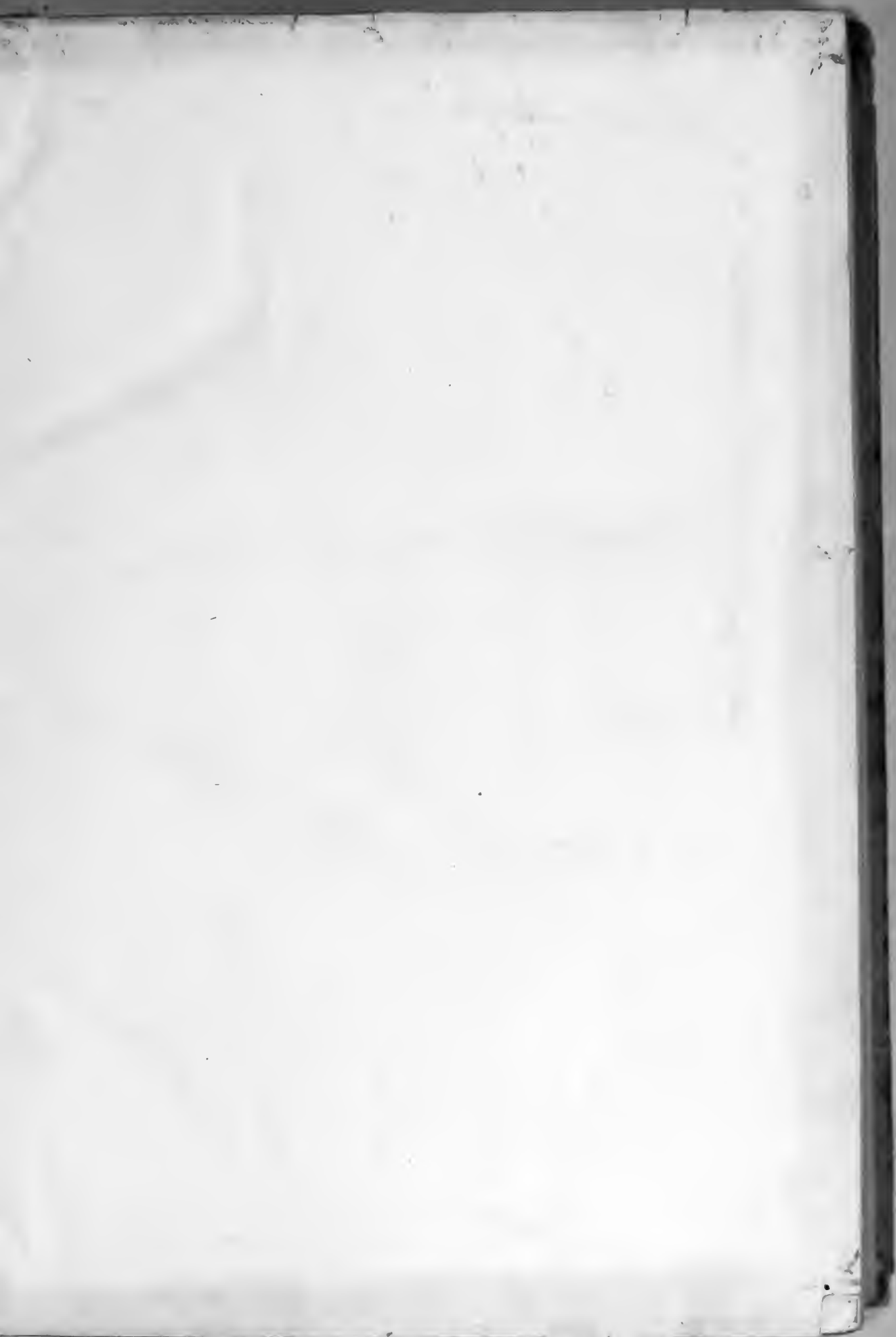
Portuguese literature: Libr. Brasil I, 273

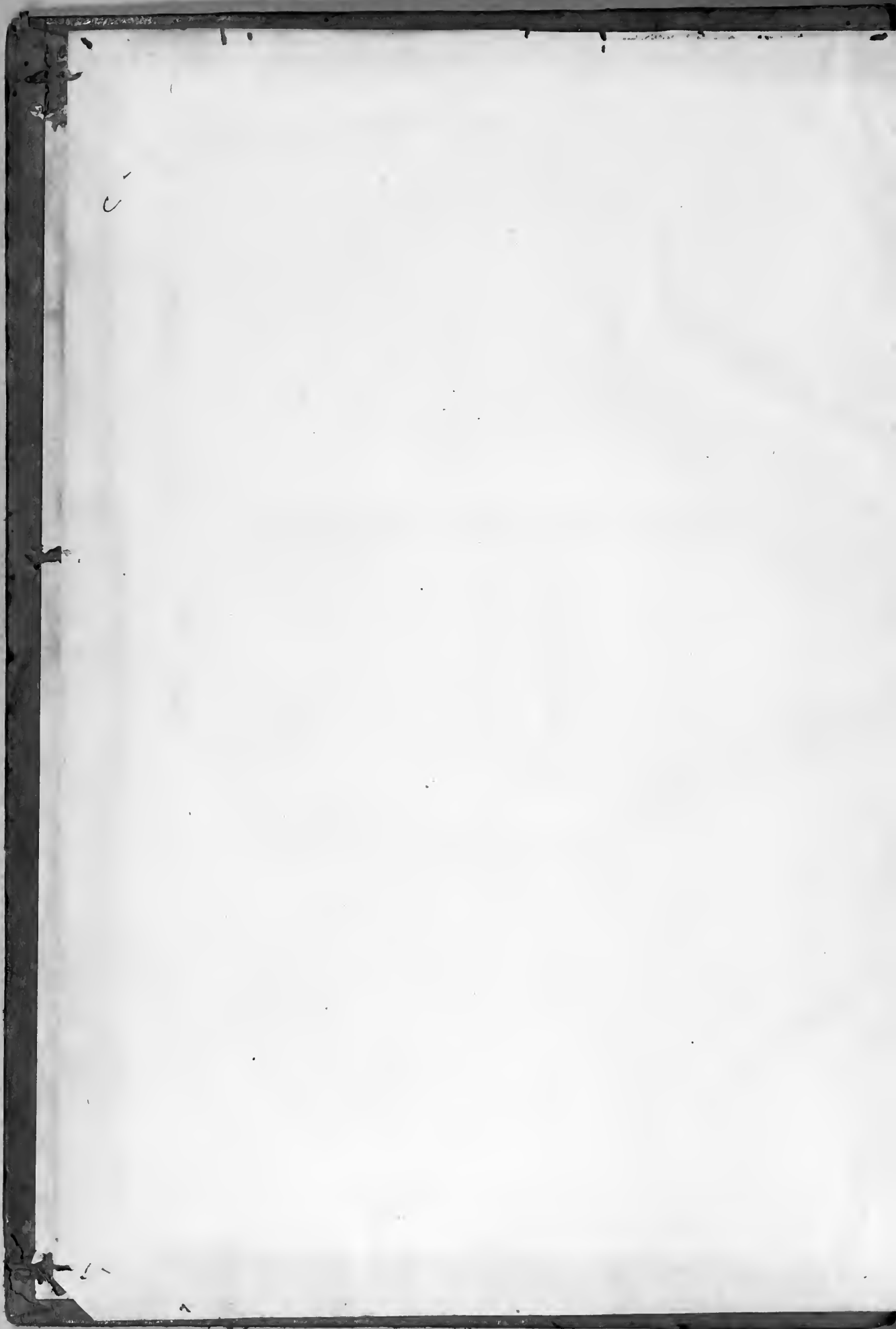


John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.





Miguel Ovario
Lisboa

I M A G E M
D A
V I R T U D E
EM O NOVICIADO DA COMPANHIA

D E
J E S U S

NO REAL COLLEGIO DE
JESUS de Coimbra
EM PORTUGAL

*Na qual se contem as vidas, & sanctas mortes
de muitos homens de grande Virtude, que na-
quella Sancta caza se criaram.*

OFFERECIDA

A SENHORA

D A
V I C T O R I A,

PADROEIRA DO MESMO NOVICIADO.
PELLO P. ANTONIO FRANCO
da Companhia de JESUS

PRIMEIRO TOMO



E V O R A,

Com as licenças necessarias na Officina da Universidade. Anno de 1719.

Handwritten notes at the top of the page, possibly including a name and a date.

M I M A G E M
V I R T U D E

Small, illegible text line below the first two lines.

J E S U S

NO BEAL COLLEGE

1875

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

V I C T O R I A

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.

Small, illegible text line.





A VIRGEM SENHORA

D A

VICTORIA

PADROEIRA DO NOVICIADO
de Coimbra.



Sím como todos os Noviciados desta nossa provincia estam debaixo de vosso amparo, Virgem May, assim he bem, que esta obra, que toda he em obsequio destes vossos Sanctuarios, nam busque, nem queira outros abrigos, mais que o vosso: tendo este, os mais sam escufados, nem há porque delles fazer cazo algum pois no vosso estam, como em seu trono, & em seu centro, todas as felicidades, que o escritor deve dezejar, & procurar. Offereço, o que he vosso. Logo, que teve principio esta sancta caza, naceo em vossos braços. Vossa devaçam foi huma das primeiras; ou a primeira, com que estas bemitas almas começaram a ter os alentos da vida espirital. O principal cuidado dos que as instruiram em todos os tempos, foi sempre, fazer, com que todos vos amem como filhos a sua May. Nem a Companhia quer que ellas reconhecãem outra may, mais que a vos. O titulo da Victoria, com que nesta caza vos quizestes nomear, lhe pronosticou tantos triumphos, quantos alcançaram de si, & do mundo. Debaxo do vosso patrocinio sahiram a tantas batalhas sempre cõ a victoria na mam. Nelles o pelejar, & vencer foi o mesmo. De suas victorias estam cheas as quatro partes do mundo. A penas ha regiam mais recondita, aonde nam levantassẽ tropheos consagrados à Senhora da Victoria, de quem tinham recebido os alentos, com que venceram. Pois, quanto nesta obra vos offereço, sam glorias vossas, & muito do vosso agrado, nam duvido, que o meu trabalho será accito a vossos olhos, & terá de vossa mam huma tal bençam, qual eu lhe dezejo, & he q todos vossos filhos, que lerem as virtudes de seus Irmaõs, se animem aos imitar, & a conseguir as victorias, que os fizeram illustres, & dignos de ser nomeados filhos de tal may. Eu nem pertendo, nem quero outro lucro do trabalho, que tive em vos preparar esta tenue offerta, senam que della se siga augmento na vossa devaçam, & gloria de vosso bemitado filho, & que com este novo painel, & imagem sancta, que vos consagro, orneis esta caza, que toda foi sempre vossa.

Vosso inutil escravo

§ 2

Antonio Franco.



INTRODUCC,AM

A O L E Y T O R .



Em alguma occasiam se podia em mim verificar o dito comum, de que o muito, que há, que dizer, faz às vezes encurtar, por se nam poder abranger a tudo; he a occasiam, que tenho entre maons de referir as virtudes dos nossos Padres, & Irmaons, que se criaram no Sancto Collegio de Coimbra. Com rezam podia eu delle dizer, o que o outro de Cartago, que de Cartago melhor era calar, que dizer pouco. Muito he, o que se contem nesta obra em honra desta caza, mas na minha opiniam o tenho por muito pouco, bem considerado, que aqui naceram a Deos tantos homens grandes, que qualquer bastava, pera honrar nam digo hum collegio, nem huma cidade, nem hum Reyno, mas hum mundo. Assim encheo de milagres & affombro a o novo mundo hum Jozeph de Anchieta, cujos prodigios podem competir no luzimento, & numero com as estrellas. Hum Manoel de Nobrega, a quem o Brasil foi mui limitada esfera. Hum Ignacio de Azevedo Martyr insigne, & capitam do mais bendito esquadram, que teve a nossa Companhia, cujo fervor se accendeo mais có as immensas agoas do Oceano, ardendo estas com o fogo, em que o corassam deste glorioso Martyr se abrazava. Hum Gonçalo da Silveyra, Apostolo da Cafraria, onde foi Martyrizado, & Deos o illustrou tanto depois de morto. Tantos Martyres, & Missionarios tam fervorosos na Ethiopia. Já se estendermos os olhos pellos grandissimos Imperios do Oriente, em todos ouve homens tam esclarecidos, que nesta caza se criaram, que nam há encarecimentos, que cheguem a onde chegaram suas obras. Nam me quero com isto esquecer, dos que ouve, & morreram ca em Europa, hum Manoel de Sá por virtudes, & letras excellente, hum Pedro da Fonseca, hum Luis de Molina, hum Francisco de Mendonça, que sendo tam grandes astros na sabedoria, na virtude excederam o mesmo sol. Por tanto deste Noviciado tenho mais que dizer, do que escrevi dos outros dous, que delle naceram; & os que nelles se criaram sam tambem parte de suas glorias. Muitas vidas, que alli vam escritas pellas rezoens, que lá se vem, aqui pertencem pello mesmo principio, porque pertencem, as que vam nesta obra do Noviciado de Coimbra, a qual ouve de repartir em dous tomos por evitar a grandeza do volume, que seria desproporcionada, se tudo se juntasse em hum so corpo. Esta primeira parte vai dividida em tres grandes livros. O primeiro contem as vidas de muitos Padres naturais da Ilha da Madeira em obsequio do Padre Luis Gonçalves da Camara, a quem tanto deve o Collegio de Coimbra. Contem mais Martyrios illustres de muitos Padres, que deram suas vidas pella fe. No segundo se referem as vidas de Prelados insignes daquelles Bispados, que pode aceitar a Companhia, & de Doutores mui sabios, & sanctos; & outros homens de singulares virtudes. No terceiro se contem vidas de outros grandes Religiozos, & de muitos Irmaons Coadjuutores temporais, que no seu estado foram, dos que na Companhia toda ouve de grande exemplo. No principio da obra dou huma sumaria noticia do Collegio, & Noviciado de Coimbra, porque

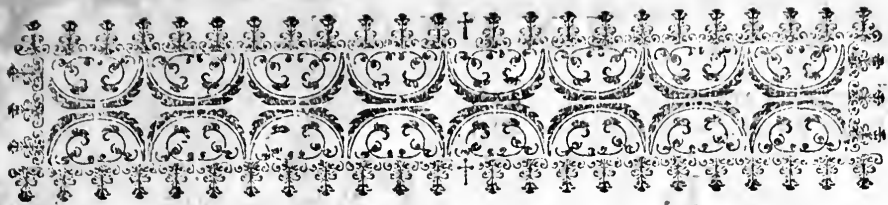
porque tenha o leytor algum conhecimento da caza, donde tais homẽs sahi-
ram. Suas cousas em parte andam já impressas na Historia da provincia, & se
Deos me der vida, ainda terei occasiam de fallar nellas com mais meudeza. Este
breve mapa basta, pera o inculcar, a quem o nam tem visto. Pera esta obra nam
perdoei a trabalho revolvendo os cartorios de Evora, & Coimbra, aonde fui
sómente por ajuntar papeis, de que me ajudar. Outros muitos ouve, que anda-
vam fora dos cartorios em diversas cazas, & livrarias, de todos me aproveitei,
como tambem das Historias impressas, & manuscritas desta provincia assim
do Padre Alvaro Lobo, como do aparato, que pera a Historia, que começou,
tinha junto o nosso Padre Antonio Leyte. Em tudo procurei verdade, fazen-
do todas as diligencias, que pude, por isso no fim das vidas allego de ordina-
rio os documentos por onde escrevi, & com que me ajustei; ainda que isto a al-
guem poderá parecer escusado, com tudo eu o nam julguei assim, conforman-
dome com o uso, que nisto tem outros homẽs, que escreveram materia seme-
lhante, porque estas allegaçoes fazem na Historia grande fe; podendo sem-
pre ver se as fontes, donde se dis, que a tal cousa se recolhera. Tambem sempre
que os achei nos catalogos, a ponto os nomes dos pays dos Religiozos, de
quem faço mençam, ainda que nam sejam de familias esclarecidas, porque pe-
ra nos sam mui dignos de memoria os pays, que nos deram tam honrados fi-
lhos; & com este pequeno obsequio, que he, o que lhes podemos fazer, quere-
mos agradecer o bem, que nos fizeram em nos dar tais filhos. Quanto a o estylo
sigo hum modo, de narrar singello sem amplificaçoes, nem enfeitẽs, porque as
virtudes de si sam mui fermozas, & sem galas tem muito, que ver, se quem pe-
ra ellas olha, tem bons olhos, & se leva do valor do diamante sem fazer cazo
do brincado do engaste. E quem le livros sanctos, mais se deve empregar na
medulla da cousa, do que na folhagem, em que se lhe apresenta. Sabemos mui
bem quanto custou ao glorioso Padre Sam Jeronimo gostar mais dos perio-
dos de Cicero, que da sagrada singeleza dos Evangelhos. Os que tratam de a-
limentar com a liçam o espirito, como os nossos Noviços, a quem principal-
mente encaminhei o meu trabalho, nam devem nos livros andar à caza de pa-
lavras, nem de expressoens, & phantezias poeticas, de que pouco, ou nenhum
espirito se recolhe. Aos nossos Irmaos Noviços de Coimbra, entre os quais
vivi hum anno fazendo a occupaçam de companheiro do Padre Mestre; peço
muito me agradeçam com suas oraçoens, o dezejo, que tenho de os afervorar,
com lhes por diante dos olhos as grandes virtudes dos homens seus antepassa-
dos no mesmo Noviciado, & com esta nova imagem lhes ornar a sua caza. E ao
leitor peço huma pouca de paciencia em ler este meu trabalho, que entendo
lhe nam há de ser infructuoso, se a cazo ler com dezejo de se aproveitar. Se en-
contrar algum defacerto, ou cousa, que faça duvida, consulte as erratas, em
que se corrigem os descuidos das impressas, & às vezes algum, que na vasti-
dam de tantas, & tam diversas couzas teve o escritor, & se pode com tempo
advertir.



PROTESTACAM

D O A U T O R.

P Or que nesta obra se trata de homens de virtude, & muitas cousas, que parecem milagrosas, martyrios, revelaçõs, profecias, conformandome em tudo com a vôtade da Igreja, & decretos, que nesta materia hã do Sancto Padre Urbano VIII, declaro, que sô quero, que estas cousas, & quaisquer, que digo, & ainda as palavras, de que uso, se tomem somente no sentido, que a Igreja as costuma permittir. Nem com a narraçam destas cousas, quero que tenham algũ culto, ou opiniam de sanctidade, nem as ordeno a Beatificaçam, ou canonizaçam. Tudo fogueito, quanto escrevo, ao sentir da Sancta Madre Igreja, de quem como filho obediente quero ser dirigido, & governado.



INDICE

DOS RELIGIOSOS, CUJAS VIDAS

se contem neste tomo.

A	
Affonso Mendes.	301.
Affonso do Valle.	688.
Affonso Vas.	616.
Affonso Gil.	238.
Alvaro Pires.	792.
Amador Rebello.	258.
Andre Gualdames.	199.
Antonio Moniz.	739.
Antonio Correa.	519.
Antonio de Morais o cego.	114.
Antonio de Quadros.	747.
B	
Balthazar Gago.	669.
Belchior Carneiro.	261.
Belchior Nunes.	361.
Belchior de Sequeira.	604.
Bertholameu Ferram.	616.
C	
Christovam Gil.	459.
D	
Diogo de Carvalho.	122.
Diogo Seco.	447.
Domingos Joam.	538.
Duarte de Menezes.	736.
E	
Francisco Cardozo.	710.
Francisco Pacheco.	144.
Francisco de Mendoga.	465.
Francisco Machado.	190.
Francisco de Andrade.	684.
Francisco Mascarenhas.	736.
Francisco Rodrigues Martyr.	198.
Francisco Rodrigues.	618.
F	
Francisco Rodrigues.	618.
G	
Gaspar Goncalves.	509.
Gaspar Alvres.	234.
Gonçalo Alvres.	661.
Gonçalo Vas de Mello.	664.
Gonçalo Rodrigues.	624.
H	
Henrique Henriques.	523.
I	
Ieronimo Dias.	768.
Ieronimo Lobo.	803.
Ieronimo da Silva.	640.
Ignacio Martins.	401.
Joam Nunes Barreto.	243.
Joam Pereira.	193.
Joam de Moura.	238.
Joam Rebello.	706.
Joam Madureira.	718.
Joam Metella.	201.
Joam de Lucena.	784.
Joam Nunes.	89.
Joam Correa.	513.
Jorge Cabral.	507.
Jorge Rijo.	550.
Jorge	

I N D I C E.

Jorge de Tavora. 229.
 Jorge Serram. 391.

L.

Leam Henriques. 61.
 Luis Alvres. 208.
 Luis de Azevedo. 359.
 Luis Gonçalves. 21.
 Luis de Molina. 447.

M.

Manoel de Azevedo. 787.
 Manoel Correa. 610.
 Manoel Fernandes. 269.
 Manoel de Almeida. 349.
 Manoel Henriques. 794.
 Manoel Alvres. 94.
 Miguel Esteves. 238.
 Miguel de Soufa. 761.

N.

Nicolao Pimenta. 491.

P.

PAulo do Valle. 536.
 Pedro de Novais. 506.
 Pedro da Fonseca. 393.
 Pedro Mascarenhas. 736.
 Pedro Martins. 275.

R.

Rodrigo de Menezes. 729.

S.

Sebastiam Vieira. 154.
 Sebastiam de Morais. 105.
 Simam Martins. 300.
 Simam Alvres. 498.

V.

VAleriano Mendes. fol. 89.
 Vasco Ferras. 744.
 Vasco Pires. 575.
 Vicente da Rocha. 716.
 Vicente Alvres. 342.

INDEX

PELLOS DIAS DOS MEZES DOS VARO-
 és illustres, que se contem neste tomo do Novici-
 ado de Coimbra. Os que tem este final ✠ foraõ
 Martyres. Os que tem este. C. morreraõ fer-
 vindo em contagios. Aquelles, de que naõ
 consta o mes de sua morte, vaõ juntos
 no fim dos que pertencem ao mes
 de Janeyro.

JANEYRO.

4. **I** Rm. Vicente da Rocha 1610.
 7. Padre Doutor Christovão Gil 1608.
 9. P. Balthazar Gago 1583.
 18. P. Doutor Pedro de Novaes 1642.
 26. Irm. Belchior de Sequeira 1636.
 29. P. Jeronimo Lobo 1678.

FEVEREYRO.

6. P. Henrique Hériques 1600.
 7. P. Miguel de Soufa 1582.
 13. P. Doutor Pedro Martins Bispo do Japaõ 1598.
 16. Irm. Francisco de Andrade 1569.
 ✠ 22. P. Diogo de Carvalho 1624.
 22. P. Luiz de Azevedo 1634.
 28. Veneravel P. Ignacio Martins 1598.

MARCO.

- ✠ 4. P. Paulo do Valle 1552.
 5. P. Mestre Gonçalo Rodrigues 1564.
 6. Irm. Affonso do Valle 1648.
 6. P. Doutor Nicolao Pimenta

15. Vener. P. Luis Gonçalves da Camara 1614.
 23. Irm. Vasco Ferras 1575.
 1547.

ABRIL.

2. P. Alvaro Pires 1641.
 C. 4. P. Jorge de Tavora 1599.
 7. Ir. Domingos Joaõ. 1588.
 8. Vener. P. Leão Henriques. 1589.
 ✠ 28. Ir. Vicente Alvres 1606.
 30. Irm. Joaõ Nunes. 1577.

MAYO.

- ✠ 2. P. Joaõ Pereyra 1635.
 3. P. Doutor Jorge Cabral 1637.
 7. P. Amador Rebello 1622.
 10. P. Manoel de Almeyda 1646.
 14. P. Gonçalo Vas de Mello 1563.
 24. Irm. Duarte de Menezes 1584.

JUNHO.

3. P. Doutor Francisco de Mendocça 1626.
 ✠ 6. P. Sebastião Vieyra 1634.
 ✠ 9. P. Francisco Rodrigues Ethiopia 1638.
 18. Ir.

I N D E X

18. Ir. Manoel de Azevedo 1617.
 ✕ 20. P. Francisco Pacheco 1626.
 29. Dom Affonso Mendes Patriarca de Ethiopia 1656.
- JULHO.
4. Dom Diogo Seco Bispo de Nicea 1623.
 11. Irm. Francisco Mascarenhas 1586.
 15. Vener. P. Jorge Rijo 1614.
 21. P. Gonçalo Alvres 1573.
 C. 22. P. Affonso Gil 1569.
 24. P. Joaõ Rebello 1602.
- AGOSTO.
- C. 8. P. Miguel Esteves 1569.
 8. P. Doutor Jorge Serraõ 1590.
 9. Irm. Rodrigo de Menezes 1548.
 9. P. Doutor Gaspar Gonçalves 1590.
 10. P. Doutor Belchior Nunes Barreto 1571.
 12. P. Jeronimo Dias 1624.
 C. 13. P. Gaspar Alvres 1569.
 19. P. Dom Belchior Carneyro Bispo 1583.
 19. Vener. P. Sebastiaõ de Moraes Bispo do Japaõ: 1588.
 23. P. Simaõ Martins 1592.
 C. 24. P. Joaõ de Moura 1569.
 26. P. Antonio Correa 1569.
 ✕ P. Andre Gualdames neste mesem dia incerto 1562.
- SETEMBRO.
2. Ir. Manoel Henriques 1654.
 17. P. Francisco Rodrigues 1573.
 20. P. Pedro Mascarenhas 1579.
 20. P. Francisco Cardozo 1604.
 21. Vener. P. Valco Pires 1590.
 ✕ 28. P. Francisco Machado 1625.
 30. P. Joaõ Correa 1616.
- OUTUBRO.
2. P. Joaõ de Lucena 1600.
 5. P. Joaõ de Madureira 1601.
 12. P. Doutor Luis de Molina 1600.
 14. Ir. Jeronimo da Sylva 1639.
 21. P. Doutor Simaõ Alvares 1641.
 21. ou 20. P. Bartholomeu Ferraõ 1548.
- NOVEMBRO.
4. P. Doutor Pedro da Fonseca 1599.
 9. Irm. Affonso Vas 1553.
 21. P. Antonio de Quadros 1572.
 ✕ 25. Vencravel P. Luis Alvares 1590.
 29. P. Antonio de Moraes 1616.
- DEZEMBRO.
- ✕ 6. P. Joaõ Metela 1616.
 22. P. Joaõ Nunes Barreto Patriarca 1562.
 25. P. Manoel Fernandes 1597.
 30. P. Mestre Manoel Alvares 1583.
 31. P. Manoel Correa 1618.
- Os seguintes sam em dia,
 e mes incerto.*
- Irm. Antonio Monis
 P. Valeriano Mendes

ERRATAS.



E R R A T A S.

Primeiro numero significa a pagina, segundo o paragrapho, terceiro a regra, errata, emenda

Pag. §. Regr. Errata Emenda.

9 7 6 fizessem desfizessem fol. 23. n. 12 setirem estas palavras dos primeiros foi o insigne Martyr do Senhor, Capitam de Martyres esforçados, o V. P. Ignacio de Azevedo, por quanto entrou, quando já nam era Reyor o P. Luis. Nisto teve equivocassam o P. Telles, donde otomei 29 9 2 plana plena. 29 9 5 perfeiçã perfacçam. 30 15 19 clu cospia. 26. n. 1. cap. VII cap. VIII 10. n. 12. 1. Mo no. 44. n. 2. 3 persua- persuadia a. 46. 4 9 o a- 50 4 25 depois da palavra se supra- digna. 50. 11 3 Companhia cozinha. 55 7 29 lanranja laranja. 61. 6 12 cainho cahindo. ibid. 1 9 Ponte Ponta. 64 10 8 tinham tinha. 66 4 6 em em que. 67 9 4 andava andara. 73 13 9 Ponte Ponta. 74 17 12 Peccastes Peccaste. 105 2 2 seis sinco. Ibid. reg. 3. governava estava. 109 5 5 India Judia. 123 6 8 Assim Alli. 127 10 4. & 7. farmoês salmoês. Ibid. 11 6. farmoês salmoês. 128 6 21 tirese a palavra tambem 153 16 15 especiar especial. 165 13 15 Peccadores Pescadores. 168 9 19 dez de dez. 185 12 11 do marido ao marido. 199 10 1 lago logo. 201 10 4 fou feu. 202 5 reg. ultima virtute virtude. 212 10 12 a quem aque. Ibid. 13 12 levanta levantavam. 213 17 21 Vreadores Vereadores. 215 3 9 a este este. 215 4 14 Cans Caens. 219 6 11 affombramente affombramento. 220 10 2 que Padre que o Padre. 230 1 24 em occuparem em o occuparem. 230 4 20 adiante adiante. 238 no titulo, & no mais digase Esteves. 251 5 8 Pesamento Pensamento. 253 2 32 se tinha se tenha. Ibid. 3 1 da das 254 4 16 superior superior. Ibid. 8 20 quihentos quinhentos. 256 12 2 por outro flor por outro nome flor &c. 263 7 17 pas- soa pessoa. 228 4 23 Jer. Alvres Pedro Alvres. 269 18 30 decã della. 286 6 4 lançassem lançassê. 288 6 10 tememos metemos. 191. 4 5 sahinho sahindo. 296 16 1 moçam monçam. 297 19 1 moçam monçam. 297 21 11 India Iudia. 301 coluna segunda, se tire toda a margem. 304 7 11 todos todas. 306 7 11 Religfos Religiosos. 309 10 7 Me- ca, Mocã. 312 2 8 cabeças cabaças. 312 5 5 bo boa. 316 7 22 Tre- monã Fremonã. Ibid. no titulo a mesma palavra. 317 7 6 Tremonã Fre- monã. 318 9 8 coollegio o collegio. 321 11 14 primeira primazia. 323. 6 8 nelles nelle. 324 3 1. lhe tirese. Ibid. 4 1 causa coufa. 325 7 5 de do. 327 16 8 que porque. Ibid. 3 13 o homem que o homein. Ibid. loco louco. Ibid. 3. 17 açouter, açoutar. 331 10 15 tratasse tratassem. 333 8 16 nelles nelle. 337 7 10 fortaram furtaram. Ibid. 8 5 fero ferro. 339 8 8 axecutar a executar. 340 18 8 mais os mais. 341 5 1 Estiverem estiveram. Ibid. 6 13 de tirese. 343 8 14 da do. Ibid. 12 1 cem com. Ibid. 12 7 de ou 344 14 2. in comodidade incomodida- de. Ibid. 1. 4 conde o conde. Ibid. 2 8 Bernado Bernardo. 445 7 16 admirar de admirar. 346 15 4 regas regras. 349 5 3 lhe & lhe. Ibid. 5 5 indolo indole. 353 4 13 quera que era. 357 18 12 gigantado a- gigantado

gigantado. 361 1 3 cum com. 365 9 11 tars tras. 366 4 7 promoveram promovendo. 331 9 9 cançou ecaſſeou. 375 4 15 algumas almas. 379 7 8 por em. 348 10 1 etender entender. 385 16 12 mui mim. 387 16 4 uninidade unidade. 390 34 9 fervores afervorar. ibid. 34 24 o Padre do Padre. 398 8 6 1589 1569. Ibid. 11 19 tireſe em 401 21 25 ſediga, ſeito merce. 403 13 26 hum huma. Ibid. 14 7 quando tinha quando. ibid. 14 12 Gonçaves Gonçalves 405 6 15 tornome tornoume. 407 13 10 encontrou encontrou. 417 8 2 digafe dia do Sançto. 418 15 25 aqui falta affirmou hum Irmam. 419 16 21 voſſa a voſſa. ibid. 17 5 Nſte Neſte. 420 5 4 abaiyo abaixo. 423 2 3 eſtava eſteve. 411 7 25 nem nam. 412 11 18 outras outros. ibid. 1 21 induzia introduzia. 414 10 28 os aos. 415 14 43 deſterar deſterrara. ibid. 14 18 & o. 427 3 11 vendo vindo. 428 8 2. Infenta Infanta. 444 5 84. Matthias Eleazaro. 451 3 12 couſas cauſas. 453 9 14 perelhas. parclhas. ibid. 10 2 cicalho ficvalho. ibid. 2 25 dous dons. 454 4 6 titulo eſtulo. 463 6 8 propoſitoto propoſito. 468 9 20 entrarar entrar. ibid. 11 3 profito propoſito. 469 17 4 elle nelle 471 6 21. dizia dezeja 472 1 3 continou continuo. 475 14 3 Evora Roma. 476 6 48 convidada convidava. 477 11 11 imprir imprimir. ibid. 15 15 magou magoou. ibid. 16 16 offerecia offereciam. 481 14 3 o quem o que. 485 10 13 envierei enviarei. 486 13 13 liviande liviandade. ibid. 14 6 pediam podiam. ibid. 16 11 renewou renovou. 487 21 1 ordinariamente ordinariamente. 491 3 4 eſtiviffe eſtiviffe. 493 14 11 meliagor meliapor. 496 26 2 entendimente entendimento. 497 3 15 foſte foſtes. 498 1 8 tiveram tivera. 508 11 11 remarias romarias. 510 5 16 firmez firmeza. ibid. 6 4 dasquais das que. ibid. 11 2 deſtrocaram deſtrocaram. 512 19 11 & a a. 515 7 6 com fem. 517 23 14 folgava folgara. 518 26 6 respondo respondeo. 525 17 1 topoz topaz. 527 9 19 tornar notar. ibid. 9 25 de do 528 16 1 invenſam invaſam. 536 3 3 ainda a India. ibid. 4 10 jubulos jubilos. ibid. 5 5 & 11 cocorim Comurim. 537 10 16 cauſavam cauſaram. 538 1 5 pediamos podiamos. 541 19 10 trabalo trabalho. 542 8 10 levantouſo levantouſe. 543 14 9 digafe comotinha. 544 1 7 eſtudo eſtado. 548 12 28 ſuava ſuave. 555 4 30 o grigado obrigado. 559 5 13 o Padre com o Padre. 563 12 7 ſubia ſubir. 564 18 2 es ſe. 566 5 14 eſfreava eſfriava. 569 26 13 menha menhá. ibid. 28 16 parte aparte. 570 4 15 torvou tornou. 571 8 19 ſepunham ſopunham 576 4 9 coſta cota ibid. 6 26 gadium gaudium. 577 4 4 nellas nelles. ibid. 5 4 reſpeitaram eſpreitaram. 578 7 20 respondeolhe respondendolhe. 582 7 6 apertara apertaram. ibid. 7 15 temperado temperando. 585 9 9 do de. 587 4 8 que quem. 590 7 22 o &. 594 17 6 appetituſo appetitoſo. 596 5 20 favores fervores. 602 9 15 dezejava dezejara. 603 14 9 meſtre meſtres. 609 3 5 lha lhe. 613 2 6 molata mulata. 615 1 10 Arroys Arroyos. ibid. 2 4 couſas cauſas. 616 3 12 Bolaco Polanco. 618 12 13 era eram. 621 14 12 mandavava mandava. ibid. 15 19 avies avieis. 633 15 9 das des. ibid. 3 24 a hum ao que hum. 637 8 2 orto arco. ibid. 9 11 cauſas couſas. 638 13 9 a eſmolas a eſmola. 639 3 10 viſapar viſapor. ibid. 5 14 Porgal Portugal. 641 2 21 quando ſendo. ibid. 4 19 pregava pregaçam. ibid. 5 5 Nelle Nella. Ibid. 8 22 ſomaria ſumaria. 642 2 21 hora ordem. 644 3 25 tireſe, lhe 646 2 11 governo genero. 650 6 12 aos 15 aos 25. 660 31 17 aſſenteu aſſentou. 662 7 15 outre outro. 665 10 15 preciozo precizo. 667 18 11 intolerado intolerando.

668 25 27 o os. 671 I II da de. 676 8 15 espararam esperavam.
680 12 2 esparança esperança. 693 4 12 dandelhe dandolhe. 694 12
13 tomesse tomassê. 698 12 6 cofirma confirma. 700 12 II tam entam.
ibid. 22 22 no nosso. 704 7 10 espirituais espirituais. 705 14 2 em fa-
zer foiem fazer. ibid. 14 24 Marcarrenhas Mascarenhas. 706 17 12
fervo ochama, fervo. 720 II 8 a acabou acabou. 727 17 8 a lingua o
lingua. 728 20 17 a lingua o lingua. 730 5 9 outas outras. 732 6 9
omorofo amoroso. 753 17 8 vaniculari Naviculari. 743 7 4 elongari
elongavi. 745 10 10 concivir conseguir. 759 13 5 moderna modorra.
759 4 9 bem bom. 774 17 14 fem som. 776 II 12 attentarmehei af-
sentarmehei. 780 5 II tomaram tomavam. 804 4 17 bres febres. ibid.
4 21 lançados lançadas. 807 8 2 defastres defastre. 810 5 7 huma
huma peça. 811 14 24 movido modo. 814 8 4 levava levavam. 819
I 5 o no. 822 2 13 delas deles. ibid. 2 25 corrui currais. 823 7 12
algazaras algazaras. 826 13 5 colfario colfarios. 828 6 3 elle elles.
846 I II pintando pintado.



L I C E N C A S D A O R D E M.

Francisco Tavares da Companhia de JESU Vice-Preposito Provincial na Provincia de Portugal dou licença, pera que se imprima este livro intitulado Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de JESU no Real Collegio de Coimbra - Primeiro Tomo - composto pello Padre Antonio Franco da Companhia de JESU, por quanto foi examinado, & approvedo por Pefsoas doutas, & graves da mesma Companhia, & por verdade dei esta, que assignei, & sellada com o fello de meu officio. Dada em Lisboa aos 9 de Abril de 1710.

Franciscus Tavares.

L I C E N C A
Do Sancto Officio.

Vistas as informações pode-se imprimir o livro de que faz menção esta petição, & impresso tornarâ para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 11. de Novembro de 1710.

*Moniz. Haffe. Monteiro. Ribeiro. Rocha.
Fr. Encarnaçam. Barreto.*

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o livro de que faz menção esta petição, & impresso torne pera se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrâ. Evora o 1. de Fevereiro de 1717.

Alvares Cidade.

Do Paço.

Que se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornará a Meza pera se taxar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 8. de Agosto

Lacerda. Pereyra. Andrade. Guedes.



E Stà conforme com o feu Original: Livramento em o Convento da Sanctissima Trindade, Redempção de Captivos 20. de Julho de 1719.

Fr. Antonio das Chagas.

V Isto estar conforme com o Original pode correr. Lisboa Occidental. 21 de Julho de 1719.

Rocha. Fr. Rodr. Lancaastro. Guerreyro. Carneiro.

P Ode correr visto estar conforme com feu Original. Evora 1. de Agosto de 1719.

Alvares Cidade.

T Axaõ este livro em dez tostoens. Lisboa Occidental. 28 de Julho de 1719.

Botelho. Pereira. Noronha.

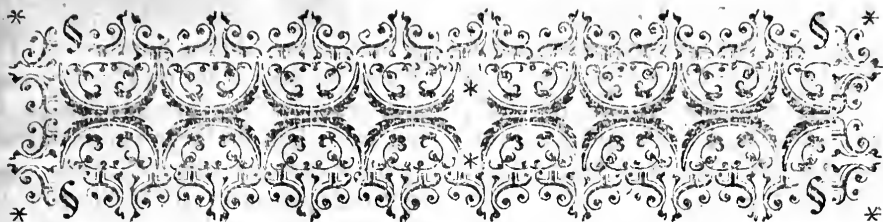


IMAGEM DA VIRTUDE
EM O NOVICIADO DA COMPANHIA
de JESU no Real Collegio de Coimbra
LIVRO PRIMEIRO

No qual se dá Sumaria noticia do Collegio de Coimbra, & do seu Noviciado, & se referem as vidas de grandes homens de virtude, & de alguns Martyres illustres.

CAPITULO I.

Dasse buma sumaria noticia do Real Collegio de JESUS de Coimbra.

I OM rezam se pode gloriar a nossa Companhia toda da grande benção, q̃ Deos lançou ao seu primeiro Collegio, a qual não só foi grãdiósa nos bens da terra, com que o fez abastado, mas he cousa sem duvida, que có elle repartio mais liberalmente dos bens do Ceo, influindo nelle sua graça com tanta abundancia, que se vai o lume dos olhos, estendendo a vista pellas virtudes, que dentro daquellas sanctas paredes se obraraõ. Os homens; que alli naceraõ a Deos, foram tantos em numero, & em dotes

da graça, & natureza tam cabais, tam proveitosos à Igreja de Deos, & tam honrosos à nossa Companhia, quanto nenhuns encarecimentos podem explicar. Deste meu trabalho se verá, que nam fallo com exaggeração, nem levado do affecto, que em cousas proprias, costuma fazer, que pareçam mais, do que em si são. De certo fei, que com ser muito, o que tenho, que dizer, he mui pouco em comparação, do que no mundo todo tem obrado os nossos sanctos homens, que aqui receberam os primeiros alentos da vida espiritual. S. Francisco Xavier em carta do primeiro de Fevereiro de 1549 pera o P. M. Simão tem estas palavras: *Escreverme heis muito largo de todos os da Companhia, que estam em*

A

Italia

Italia, França, Flandes, Alemanha, Hespanha, Aragam, & do bendito Collegio de Coimbra. Sua grande bençã em criar filhos tançtos mostrarã esta obra, & quam bem lhe quadra o nome, com que o honrou o Sancto Apostolodo Oriente.

2 Antes de contar suas vidas, darei huma sumaria noticia do material deste magnifico Collegio, & do seu Noviciado ate o anno presente de mil setecentos, & nove, em que vòu escrevendo estas cousas. He de saber, que a nossa Companhia veyo a Portugal no anno de mil quinhentos, & quarenta antes de ser confirmada pela Sê Apostolica. Os primeiros, que entraraõ em Portugal foraõ os Padres Simaõ Rodrigues Companheiro de Sancto Ignacio, & o P. Paulo Camerte de naçãam Italiano. Poucos mezes depois de sua chegada, S. Frãcisco Xavier, que vinha com o Embaixador de Portugal Dom Pedro Mascarenhas, entrou em Lisboa.

3 Mandara El-Rey Dom Joaõ o terceiro pedir a Sancto Ignacio estes Padres, pera com elles propagar o Evangelho nos dilatados Reynos do Oriente: porem vendo o grande abalo, que com sua vida, & doutrina dentro de poucos mezes fizeraõ em Lisboa, onde grangearã pera si, & pera nos o nome de Apostolos, que a voz do povo lhe deu, julgou como tam prudente, que era, ser mais acerto mandar hum dos Padres à India, & deixar outro, em Portugal, onde fundasse hu Collegio, que fosse seminario das missões do Oriente; & nelle se criassem homens, que succedendo huns aos outros pudesses levar a diante a conversão, que os primeiros fizessẽ na India.

4 Tomado este conselho como cousa do Ceo. No anno seguinte de quarenta, & hum foi perã a India o grande Apostolo das nações Orientais S. Francisco Xavier, no reyno ficou o P. M. Simaõ Rodrigues Portu-

gues, em ordem à fundaçã do Seminario, que El-Rey queria fosse em Coimbra, por rezã da Univerfidade, que elle alli fundara, onde concorria todo o bom do Reyno assim de ingenhos, como de nobreza. Primeiro que tudo procurou o P. M. Simaõ ter alguma caza em Lisboa, na qual se hospedassẽ assim os fogeitos, q̄ lhe mandasse Sancto Ignacio, como em que elle recebesse algũs, com os quais dẽsse principio à fundaçã de Coimbra, & pellos tempos adiante alli se hospedassẽ, os que aviam de passãr à India, & os que em Lisboa tratassẽ as dependencias da nova fundaçã.

5 Por tanto dandolhe El-Rey o mosteiro de Nossa Senhora de Carquere, que hoje estã unido ao Collegio de Coimbra, elle o trocou pello mosteiro de Sancto Antaõ o velho situado na raiz do monte do Castello de Lisboa, que hoje he dos Padres Gracianos de Sancto Agostinho. Pera esta caza se passou o P. M. Simaõ aosinco de Janeyro de mil quinhentos quarenta, & dous. Nella recebeo na Companhia alguns bons fogeitos, & tendo chegado outros de fora do Reyno, que lhe mandara Sancto Ignacio, de todos os que avia em caza, escolheo onze, com os quais se partio de Lisboa pera Coimbra aos nove de Junho. Entrou naquella Cidade dia do nosso Glorioso Portuguez Sancto Antonio no anno assimã dito de mil quinhentos quarenta, & dous.

6 Levava o P. M. Simaõ, carta Del-Rey pera o Reverendo Geral de Sancta Cruz, este os hospedou no seu real mosteiro de Sancta Cruz. Dos onze companheiros hum no tempo desta hospedagem, se affeiçoo a ser Conego Regrante, pedio o habito; sendo aceito, só tres horas esteve com elle, & logo quis voltar outra vez a ser Noviço da Companhia, porem o P. M. Simaõ vendo tal variedade, o naõ quis aceitar. Por tanto se ficou só com dez Companheiros, pera que os pri-

primeiros fundadores do primeiro Collegio da Cõpanhia fõssẽm no numero semelhantes aos dẽz Companheiros del Sancto Ignacio fundadores da Cõpanhia. Estes, como aquellos, eram de diversas naçoẽs. Hũ Valenciano, dous Francẽzes, dous Castelhanos, dous Italianos, & tres Portuguezes. Dos Castelhanos lera hum o P. Francisco de Villanova, que depois foi o fundador do Collegio de Alcalá.

7 Depois de varias diligenciãs tomou o P. M. Simão humas cazas de aluguel no mais alto da Cidade no fundo da rua nova Del-Rey pouco distantes do muro da Cidade, que cahia da parte do Norte sobre a cerca dos Padres da Sancta Cruz. Ordenadas as cazas pera a nossa vivenda com sua igrinha em huma logem, que só tinha de comprido tres braças, & meya, & pouco mais de duas de largo, se passou a ellas o P. M. Simão com seus Companheiros em dous de Julho. Estas primeiras cazas, em que moramos, ainda hoje estaõ em pe, & servem de dispensas ao Collegio, em quanto naquelle sitio se não fizer a obra, que está traçada; assim o acho escrito pelo Padre Antonio Leyte, q̃ escreveu de proposito das coufas deste Collegio no anno de 1640.

8 Neste sitio tinha El-Rey comprado varias moradas de cazas, por querer nelle edificar as aulas da sua Universidade, porem entendendo, q̃ o sitio contentava ao P. M. Simão, a comodou a Universidade nos seus paços, & nos deu pera o nosso, & seu Collegio as cazas, que tinha comprado. Por conta Del-Rey se comparão algumas ruas naquelle monte. A primeira foi parte da calçada, q̃ do Collegio da Sapiencia vem sobindo junto ao muro, atẽ ser cortada com a parede, a que estaõ encostadas as cazas, onde se agazalham os moços do Collegio. A outra parte, por onde esta rua se cortou, foi o lugar, onde estaõ hoje

as cazas, que serviraõ de officinas de moer o pam. Neste lugar avia hũa ermida de S. Sebastião; que com certa obrigação se nos largou.

9 Desta rua assim cortada nacião outras menos nomeadas, & huma de mais nome, que se chamava rua nova Del-Rey. Esta hia correndo do canto das cazas, que agora servem de dispensa, & embocava na que sobia da feira, & voltava pera o Collegio de S. Jeronymo, & porta do Castello. Ou toda, ou a maior parte era foreira aos Padres de Tomar. No fim della sobre o terreiro da feira tinhaõ sua igreja, a qual nos servio muitos annos de aula pera disputas, & actos litterarios.

10 Neste espaço fomos armando a nossa habitação pouco a pouco, servindonos os altos das cazas compradas de cellas, ou cubiculos; & os baixos, depois, que largamos a Inquisição o edificio, que tem, & se não fizeraõ as aulas novas, & pateo dos estudos, nos serviraõ de escolas.

11 Aos 14 de Abril do anno de 1547, tendo vindo de Almeyrim, onde assistia com a corte o P. M. Simão, lançou a primeira pedra ao edificio do Collegio de Coimbra, fazêdo esta funcão com as circumstancias, q̃ tem a Historia da provincia no lugar citado à margem. Nas primeiras enxadadas, que se deram na terra, sahio della hum enxame de abelhas, o que se teve a bom pronostico, & por simbolo dos enxames de varoẽs Apostolicos, q̃ daquelle Collegio haviam de sair a promulgar o Sancto Evangelho em todas as quatro partes do mundo. Esta pedra se lançou no cunhal do corredor do Norte, que fica pera o nacente.

12 Depois de se lançarem a lem da principal, outras pedras, acho q̃ se lançara tambem huma pedra pelos perseguidores da Companhia, querendo esta mostrar o seu agradecimento a tam insignes bemfeitores, quais são os que nos perseguem, dando-nos

donos materia de grandes merecimentos.

13 A obra toda se dispoz em forma quadrada, & dizem, a traçara o mesmo Rey, q̄ a fundava, cuja traça era, que fosse outro tanto mais, quanto he, o que hoje está feito. Se assim como a ideou, os Padres a deixaraõ obrar, sem duvida seria mais huma Cidade, que hum Collegio. De sua grandeza material, & outras especialidades escrevo mais difusamente em outra parte; aqui só fis esta pequena menção, que he o que basta, porque não vâ esta obra sem huns longes da caza, donde sahio raõ illustre gente. Pella mesma rezaõ tenho de fallar do material do Noviciado, berço, que neste Sancto Collegio tem sido de tantas virtudes.

CAPITULO II.

Dos lugares, em que no Collegio moram os Noviços, Capella do P. Anchieta, & Noviciado presente.

1 **A**gora entremos com o Noviciado assim antigo, como moderno, em que ultimamente fez sua morada a Sancta Cómunidade dos nossos Irmaõs Noviços. He de saber, que ate o mez de Novembro de 1553, em que se publicaraõ, & começaram a por em praxe as constituições no Collegio de Coimbra, alem de ser o tempo do Noviciado só anno, & dia, como nas outras Religioes, não viviam os Noviços com tanta separação; & sendo isto assim, avia em todos geralmente fallando tanto espirito, q̄ o amor, que todos tinhaõ à virtude, & estudo, que avia da perfeição, propria bem este retiro, que faltava, em os que de novo entravaõ. Procuravaõ os de mais tempo, ir diante no exemplo, assim como hiam nos annos. Era nelles tal o espirito de mortificação,

de oraçam, & abnegaçam propria, q̄ todos pareciam Noviços fervorosos.

2 Em grandes, & pequenos estavam em uso as mortificações, & humilhações, que os de menos perfeição, imaginaõ serem só de principiantes. Publicadas pois as Constituições no dito mez, & anno, huma das primeiras cousas, com que logo se entendeu, foi a separação dos Noviços, como as Constituições ordenavam. Tenho em meu poder huma difusa, & meuda relação, que desta separação, & modo de proceder dos Noviços se fez, & mandou a S. Francisco de Borja, como Comissario da Companhia, que era em Hespanha, ainda que tem a data em Abril de 1555, anno, & meyo depois de se dar principio à separação, em que já o Sancto P. Francisco era Comissario.

3 Della recopilarei, o que basta, pera se ver, como se começou nesta provincia a dar forma aos Noviciados, da qual tomaraõ modo os outros Noviciados. Este de Coimbra foi o primeiro, que teve a Companhia em Hespanha. Delle naceraõ não só os do Reyno, mas tomaraõ forma os das Conquistas, & se aproveitaram as provincias de Hespanha, como filhas deste Sancto Collegio.

4 Direi primeiro, quanto ao sitio material, & os lugares, em q̄ no Collegio tem morado os noviços, ate descahir no lugar, em que hoje assistem. Daquelle primeiro edificio, que servio de Noviciado, ainda hoje no anno de 1709 resta hum pedaço, que fica ao Norte da caza dos lavatorios. Neste fragmento das velhices antigas hâ huma memoria de grande veneração, a saber o cubiculo, em que viveo o admiravel P. Jozeph de Anchieta, que entrou na Companhia no primeiro de Mayo de 1551 dous annos, & sete mezes antes de haver a separação dos Noviços.

5 O que posso dizer de tam veneravel memoria, he, o que se contem em

em duas taboas, que ao presente estão no mesmo cubículo feito capella. A primeira diz assim: Nosso R. P. Geral Vicente Carraffa de sancta memoria mandou, que este cubículo se fizesse capella, & se conservasse, ainda que os mais entre que está, se desfizessem, por honra do admiravel servo de Deos devotissimo da Senhora, o Sancto varam Joseph de Anchieta, que nelle viveo, & pera memoria dos principios deste Collegio, pobreza, & estreiteza, em que se criaraõ nelle os nossos primeiros Padres Gonçalo da Silveira, Ignacio de Azevedo, Abraham Maronita, Leam Henriques, João Nunes Barreto, Diogo Monteyro, & outros.

6 A outra taboa tem o seguinte: Este cubículo do Sancto P. Joseph de Anchieta era de argamaça, a qual se lhe tirou muito antes de se fazer a capella, por estar muito gastada, & o taboado, que de baixo della estava, & assim se solhou de novo: as paredes do meyo sam de pedra, & barro, o tecto era de canas, que por cahirem se tiraram, & em lugar dellas entre as mesmas cintas, ripas, & frechais se puzeraõ as taboinhas brancas de freixo, que hoje té, & o portal he de tejo, o mesmo em que hoje está feito o almario, ficando a porta pera o Noviciado antigo. A que de novo se fez, & hoje serve, he aonde estava a cama, a janela he a mesma, & as portas della, & no almario da vestimenta as taboas, que estão trespassadas com pregos, eram do mesmo cubículo, & por isso se conservaram nelle. Dedicou se esta capella em o primeiro de Novembro de mil seiscentos sincoenta & hum.

7 Do mesmo modo, que diz a taboa está a Capellinha neste anno de 1709, em que eu a vi mui devagar, & juntamente a mais parte daquelle edificio, em que se criaram homens taõ eminentes. Em parte dos baixos era o refeitório velho. A narraçam, de que fallei assima pera o Sancto Borja. Diz assim: Como o P. Jeronymo Nadal veyo aqui de Lisboa, & começou a declarar

as Constituições, logo tambem se começou a dar ordem, como aqui se fizesse huma casa de provaçam. Avia pera ella huma parte do Collegio mui acomodada, algum tanto apartada das outras cazas do Collegio com sua horta à parte: de maneira, que ainda que estava dentro do mesmo Collegio, parecia ser caza sobre si, a qual me parece, determinou o Padre Jeronymo Nadal, que fosse dahi por diante caza de provaçam.

8 Este primeiro Noviciado se revolvio assim ao Sul, como ao Norte da caza, que hoje he dos lavatorios na entrada do refeitório, & pelo espaço da mesma caza, & refeitório novo. O P. Manoel Fernandes Confessor, que foi Del-Rey Dom Pedro o segundo na vida, que escreveu do Irmaõ Afonso do Valle tem, que quando os Novicos aqui moravam, ouve pessoas, que avizaram de fora, que vissem os Padres, o que era, por que logo à noite a certa hora, se viaõ no Collegio em tal lugar chamas de fogo. Observaram os Padres a hora, & foram ver, que naquelle lugar debaixo, donde se diziam a parecer as chamas, estavam os Novicos no Repouzo fallando fervorosamente de Deos. Nesta caza chegaram em algum tempo os Novicos a oitenta: as habitações eraõ entre si repartidas com esteiras, por ser o edificio de altos de cazas dos seculares, que não podiaõ ter as acomodações com proporçam. Sempre nesta caza foi grande o numero de Novicos, por isso foram muitos mil, os que ali se criaram, como se dirá mais abaixo. No anno de mil seiscentos, & dezanove cessou assim o Noviciado de Coimbra, como o de Evora, & se ajuntaram todos os Novicos da provincia na caza do Monte Olivete de Lisboa, que entãõ começou a ser habitada.

9 Porem no anno de mil seiscentos, & trinta, sendo Provincial o P. Diogo Monteiro, no mez de Abril se mandaram pera os dous Collegios alguns Novicos, por quanto se lhes re-

stituiram, outra vez os seus Noviciados. Nesta occasião tiverão os Novicos a sua morada no andar de baixo do corredor do Poente pera a parte da praça da feira, serviolhe de capella a caza, que agora he dos lavatorios da sancristia. Neste lugar durou o Noviciado coufa de oito, ou nove annos, & se passou pera o edificio, q̄ fica sobre as classes do Collegio das Artes. Não acho ao certo o dia, & mez, em que foi esta mudança, a maior clareza, que della encontrei, foi hum assento no livro dos Padres Instructores do terceiro anno, que diz assim: *No anno de 1638 nam houve terceiro anno, por nam haver Padres, que fizessem o numero, & mudou-se o terceiro anno pera o corredor novo junto da enfermaria, onde estavam os Irmaos Novicos, & estes se foram pera sobre o pateo, onde antes esteve o terceiro anno.*

10. Donde se ve, que esta mudança se fez do Julho de 1638 até o Julho de trinta, & nove, no qual começou em dia de Sancto Ignacio a haver terceiro anno no corredor, onde antes fora Noviciado. He de saber, que o Duque de Aveiro Dom Alvaro, pediu aos Superiores da Companhia lhe deixassem fazer cazas sobre as classes dos nossos estudos, nas quais seus filhos morassem em todo o tempo, que em Coimbra continuassem seus estudos. Avida a licença, fez sobre as classes o edificio desde o quarto curso ate a setima, q̄ he todo o lanço, que da parte do Nacente corre de Norte a Sul. A porta, & escada por onde se serviaõ, cahia na rua dos Jeronymos, & pello paçadisso de madeira deciam a nossa Theologia, em que estudaraõ com provizam Del-Rey successivamente Dom Pedro, que foi Inquisidor Geral, & Duque de Aveiro, & Dom Antonio, q̄ morreo em Castella. Depois que acabaraõ seus estudos, passaraõ a viver neste quarto os nossos Padres do terceiro anno, que ate entam faziam este, seu Noviciado em

Lisboa. Ahi assistiram dous annos, & depois entraram os Irmaos Novicos, & continuaram ate o presente, sempre q̄ os houve em Coimbra.

11. Andando años, pouco a pouco fomos estendendo a obra ate ficarem os tres corredores daquella quadra habitaveis. He a obra em si espacozza, & se este edificio, que corre sobre as classes tivera as alturas, que demanda, & a obra pedia, seria em tudo grandiozo: mas os tempos, que tudo acabam, & tudo fazem, ainda poderam pôr remedio a este defar. Fica no mais alto do Collegio, & se sobe a elle por grãde numero de degrãos com assaz molestia, de quem nelle mora; em especial dos que sam de maior idade.

12. Não há nelle coufa especial, de que aqui fazer mençam. Em hum das duas capellas no lugar, onde o sacerdote se veste, está ao presente hum pintura de Nossa Senhora com o menino JESU nos braços, da qual se diz fora do cubiculo de nosso S. Padre Ignacio.

13. Deixounos esta lembrança o Veneravel Padre Joaõ da Fonseca, q̄ houve esta peça pera o Noviciado. O que nisto passou, deixou elle escrito de sua letra nos livros daquella Sancta Caza, & he o seguinte: *Aos dous de Fevereiro de 1678 se colocou na Capella da Senhora do bom despacho, que he a que está no corredor, em hum nicho, q̄ está onde se reveste o sacerdote, hum a imagem de Nossa Senhora com hum menino em pe, que tem hum livro nas mãos, & a Senhora apontando nelle com as mãos.*

14. Foi esta sagrada imagem do cubiculo de nosso gloriozo P. S. Ignacio em Roma, onde estava em hum capella, que se fez no mesmo cubiculo. Estando na mesma cidade o P. Nuno da Cunha por Assistente, pediu esta imagem ao P. Geral, que eraõ P. Vicente Carrasfa, o qual lha não queria dar. Fez com tudo o P. tantas instancias per si, & por outros,

outros, que veyo a alcançar licença, pera se lhe dar, ainda que foi contra a vontade de alguns, que não querião privar-se de tam grande, & prezioso thezouro.

15 Vindo o P. Nuno da Cunha pera este Reyno a trouxe consigo, & depois a deu a este Collegio, com intento de se colocar em huma capellinha, que está na sala da quinta de villafranca, & como ali se não pudesse acomodar, se pôs na parede da capella grande da mesma quinta. Depois por causa de se pintar a mesma capella, se pôs na parede de fora na sala a entrada da capella, onde a viu hum dia; & sabendo a imagem, que era, foy diligencia, porque se me desse pera este Noviciado; & como não pudesse por entam conseguir este intento, esperei melhor occasião.

16 Andados alguns tempos, estando na mesma quinta o P. Provincial Luis Alvares, fomos á mesma quinta aos Novícios aos 29 de Dezembro, & encomendando a Deos o negocio primeiro, me resolvi a pedir a imagem ao P. Provincial estando presente o Irmão Antonio Tavares, que he, o que me tinha referido tudo, o que fica dito da Sagrada Imagem, de que foi testemunha, por ser em Roma companheiro do P. Nuno da Cunha. Respondeo o P. Provincial a dar, vindo nisso o Irmão quinteiro Antonio Tavares, o qual veyo nisso facilmente, pello desejo, que tinha de ver a imagem mais bem acomodada; acrescentou porém, lhe aviamos de dar outra imagem pera por no lugar della, & lhe demos hum painel do P. Nuno Ribeiro, que foi martyrizado pella se na India.

17 Trouxemos a imagem logo pera este Noviciado com grande gosto de ter achado tam prezioso thezouro. E como o P. Provincial tinha ordenado, quando se me deu a licença, se lhe fizesse dedicação, & festa em dia da Purificação. Neste foi, o em que se poz em publico, & como por hora não haja outro lugar mais a proposito, & acomodado, onde possa estar; que o que fica dito, se collocou nelle em dia da Purificação da Virgem Nos-

sa Senhora; & se lhe fizeram logo humas cortinas de tafetá carmesy, ornando cellhe o nicho o m. lhor, que pode ser co seu altar, & velas acesas, a capella toda armada, & se disse Missa da Comunidade, & houve comumbam: ella acabada, colloquios, & considerações ao intento da nova dedicação. Dando se por materia, ter passado esta

18 Imagem por tantos Collegios, & Noviciados da Companhia ate depois de tantos annos vir a parar neste Collegio, & depois neste Noviciado; & porque se ordenou fosse mais neste dia, que em outro, & outras semelhantes. Muitas considerações se deram todas devotas. Entre ellas, que como este Collegio, & Noviciado foram os primeiros, que teve a Companhia, quis a Senhora, & Nosso Sancto Padre, que esta sua imagem estivesse nelles, pera com sua presença a fervorar, & adiantar no primitivo espirito da Companhia, aos que nelle estão, & estiverem ao diante, & ensinados por mestra tam divina sayão bem instruidos no espirito, que Nosso S. P. nos deixou em suas regras.

19 E como no dia da Purificação exercitou a Virgem Senhora Nossa as virtudes principalmente da obediencia, qual a quer em nós Nosso S. P., pera que da Senhora a aprendessemos, se nos quis dar neste dia por mestra. Pois assim como ella não repouou, em não ser obrigada em cumprir a lei, pera obedecer, assim nós obedecemos á voz do Superior, se discorrer, sobre o que se manda. Por assim passar na verdade nos assignamos o P. João da Fonseca entam mestre dos Novícios. o P. Joseph Coelho Companheiro no mesmo Noviciado; o Irmão Fructuoso Correa Sotoministro, & o Irmão Antonio Tavares. Ate aqui por suas palavras a noticia, que desta imagem deixou escrita o veneravel P. Joam da Fonseca:

20 Não he esta a principal imagem, que havia no cubiculo do Sancto; por quanto essa se venera em Roma no cubiculo do Sancto feito capella.

O. P. Nu-

O P. Nuno da Cunha sendo Assistente ouve de seu Irmão Manoel da Cunha Bispo de Elvas, eleito então Arcebispo de Lisboa huma boa esmola de dinheiro, com a qual dourou hũa alampada de prata, que avia na capella, & comprou rendimento, pera que de dia, & de noite estivesse acesa, no cubiculo, onde o Sancto Padre viveo, & morreo diante da imagem da Virgem Senhora com o menino JESU nas mãos, & imagens de S. Jozeph, & S. João, diante da qual tinha oração Sancto Ignacio, & escreveo as regras, & constituições. Tudo consta do traslado da tal doação, que se guarda no cartorio do Collegio de Coimbra, & o tenho diante de mim, quando isto escrevo.

21 Agora direi o modo, com que em Coimbra se deu principio à criação dos Noviços, depois que ali se publicaram as constituições, as quais primeiro foram publicadas em Lisboa, & Evora. Em onze de Outubro de 1553 chegou a Coimbra o P. Jeronymo Nadal, & começou a entender na publicação.

CAPITULO III.

Como se ordenou a Criação dos primeiros Noviços em Coimbra.

DE Coimbra se partio o P. Jeronymo Nadal, depois de publicar as constituições, pera Santiago de Galiza, em ordem ao Collegio, que alli se nos queria fundar. Ficou no Collegio o P. Provincial D.ogo Miram. Hum dia, ou dous depois de ter partido o P. Nadal, avizou o P. Provincial publicamente a todos, que não haviam de fallar dali por diante, com os que estivessem na caza da provaçam, nem os da caza da provaçam com os do Collegio sem licença, porque ate entum avia nisto mais largueza.

2 Por tanto se fez a separaçam, passando os Noviços cõ seu Mestre, pera os aposentos determinados. O primeiro Mestre dos Noviços foi o P. Antonio Correa natural da Cidade do Porto, o segundo Padre pera Confessor foi o P. Gonçalo Alvres natural de Villaviçoa, que depois succedeo na occupação ao P. Antonio Correa, mais hum irmão do Collegio pera servir os Noviços, & os vigiar, & fundicar. A fora estes tres, eraõ os Noviços por todos nove. A saber os Padres Manoel Fernandez, que falleceo Sanctamente em Ethiopia, & Ruy Vicente, q̃ foi Mestre dos Noviços, & acabou sendo Provincial na India. Estes dous eram ambos naturais da Villa de Olivença, entraraõ na Companhia já Sacerdotes aos nove de Setembro do dito anno, & se diz, que quando começaram esta provaçam, tinham sahido pouco antes dos Exercícios, que naquelle tempo se tinham por hum mez todo junto.

3 Dos outros eram o P. Luis de Molina, P. Nicolao Gracida este natural do Reyno de Valença, aquelle de Cuenca, não eram Sacerdotes, O P. Gaspar Alvres já Sacerdote natural de Grijõ da Parada no termo de Bragança, entrara em quatro de Novembro. Donde se ve, que neste mez, ou principio de Dezembro se fez esta separaçam, de cujo dia não consta. O P. Alvaro Lobo na Historia manuscrita da provincia, tambem aponta entre estes Noviços, com que começou a provaçam, ao P. Luis de Vasconcellos natural de Lisboa, que foi Reytor da Ilha terceira, & nella morreo Sanctamente: porem isto nam pode ser, por quanto como tem os catalogos, este Padre entrou na Companhia em Abril do anno seguinte. Qué fossẽ os outros quatro, eu os não acho declarados. Os nomeados foram todos homens de muito ser na Companhia. Tais foram, os q̃ deram nesta provincia principio a criação tam sancta,

sancta, qual he, a que tem os nossos irmaons noviços.

4. Nem faça duvida ao que refiro, o que tem na Historia desta provincia o Padre Mestre Balthezar Telles, de que o Padre Antonio Correa começara o noviciado da caza de Sam Roque cõ estes noviços, porque nistoteve o Padre manifesto engano, como digo, quando em seu lugar fallo do noviciado da caza de Sam Roque. A causa do engano entendo, naceo, de que o Padre Alvaro

Lobo na Historia manuscrita, que tenho diante de mim; no lugar que cito à margem, no mesmo capitulo depois de dizer, em como o Padre Antonio Correa dera principio ao noviciado de Coimbra com os noviços assims nomeados, dis tambem, que passado algum tempo, tornara o dito Padre a fazer o officio de Mestre de noviços na caza de Sam Roque; & o Padre Telles ao trésladar, ou acomodar as coufas da Historia do Padre Alvaro Lobo à sua, se confundio, pôdo em Sam Roque, o que era de Coimbra. Faço esta advertencia assim pera desfazer o engano do Padre, como porque nam perigue a verdade, de que refiro. Nem há que admirar de semelhantes descuidos, ou inadvertencias, q̄ sam facéis, a quem tras o entendimento cheyo das coufas, com que anda entre maõns, acodindo tal ves à pena hûas por outras; porq̄ como bê disse na sua Arte Horacio, na obra cóprida té sua desculpa o tosquenejar.

5. Tornando ao nosso intento. Nos primeiros dias, por nam aver na caza o apresto necessario, hiam todos comer ao refeitório com os mais do collegio, mas nam fallavam com elles. Logo se foi vendo, quam util era esta separaçam; porq̄ nam faltava antes, quem a nam aprovace; por que de ordinario nos parecem melhor as coufas, & costumes, com que nos criamos, que as que de novo se introduzem, a-

inda que em si sejam melhores. Passados dous, ou tres dias armaram seu refeitório particular dos noviços, pondo huma meza no meyo de huma salinha com seus dous bancos sem encosto.

6. Em outra sala pequena se armou hum altar. No primeiro dia, em que comeram no seu refeitório, quis o Padre Mestre se desse principio a isto com alguma devaçam; depois de benzer a meza com huma bençam algum tanto mais larga, que aquella, que entam se uzava no collegio, disse a todos: que por nam darem principio ao primeiro acto da caza de provaçam, por comer, fizessem primeiro alguma devaçam a Deos nosso Senhor. Logo mandou trazer hum vazo de agoa benta, & a começou a lançar pela caza, dizendo hûa oraçam mui devota, em o que pedia a Deos, que livrasse, & defendesse esta tua caza de todas as tentaçõs, & enganos do demonio. Logo se puzeram todos de joelhos dizendo a Deos muitas oraçõs com grande fervor, & pedindo lhe dezejões de o servir, & graça pera perfeverar no seu serviço.

7. Assentados à meza, tiveram liçam do *Estimulo do Amor divino* do glorioso Sam Boaventura traduzido em portugues. Este, & semelhantes livros se permittiam sô na liçam da meza, lendo se unicamente os que fizessem, & extinguissem o espirito de curiosidade; quais eram a vida de Christo composta por Sam Boaventura, o *Contemptus mundi*, o livro chamado *Dezezo* feito por hum Frade Jeronimo, obra, a quem a Companhia deu sempre a estimaçam, que merece; as Instituções de Taulero, as epistolas de Sancta Catherina de Sena. Em huma palavra toda a liçam era em ordem a apascentar mais os affectos sanctos, & aos despertar, que a entreter com curiosidades o entendimento.

8. Depois de comer se foram fa-

B zer

Hist. manuscrita, Part. 2. liv. 7. cap. 6. fol. mihiz.

Horat. in Art. verum opere in logofas est obrepere forumnum.

zer oraçam à sua nova capella. Feita oraçam, se levantaram todos, & alli na capella assim de pê tiveram o primeiro repouzo com o Padre Mestre, que com elles assistio a maior parte do tempo. Este acabado, foram a seus officios, que todos tinham em o collegio, por nam aver officiais bastantes, que os fizessem. A noite cearam no mesmo tempo, que os do collegio. Acabada a cea, se fizeram ostons, arrimado, o que os fazia a huma cadeira, por nam aver ainda pulpito. Depois foram à capella fazer oraçam, & logo tiveram o seu repouzo, assim chamamos à hora, em que depois de jantar, & cea se falla entre nos.

9 O exercicio, que nestes primeiros dias tinham no repouzo, vinha a ser, que tinha o Padre Mestre mandado a algum, que tivesse visto a vida de algum Sancto, & no repouzo a contava. Avia os dous exames de consciência nos tempos, que agora se fazem, oraçam de manhã, & de tarde.

10 Mas porque isto se veja com mais meudeza, & como o Padre Mestre foi entabolando a ordem, & modo domestico, o irei dizendo pella ordem do dia. He de saber: que o levantar era ao tempo, que o faziam os do collegio, hum quarto depois aviam de estar todos expeditos, porque ao quarto eram vizitados. Se algũ eram comprehendidos, se lhes davam penitencias, sendo mandados comer de baixo da meza, outras vezes se lhes tirava a fruta, & hiam dizer a sua culpa. Depois tinham huma hora inteira de oraçam, huns nos seus aposentos, outros na capella. Neste tempo eram vizitados do Padre Mestre, o qual de caminho emendava a postura, com que estavam, se disso avia necessidade. Fazia esta vizita pê ante pê de modo, que nam pudesse ser sentido.

11 Acabada a oraçam, se dizia Missa, a esta assistiam os noviços quasi sempre de joelhos, tinha-se grande

tento no escarrar, & disto fazia depois aviso o Padre Mestre. Algum tempo disse a Missa o Padre Mestre, mas ao depois algum Padre. Avia hũ, que vigiava, se o Padre dava na Missa algum erro no pronunciar, pera depois o advertirem.

12 Mo fim da Missa comungavam os dias ordenados, que eram mais, que no collegio. Ate nòs dias, q̄ nam comungavam, tirando os que tinham officios, a que acodir, ficavam algum tempo depois da Missa encõmendando se a Deos. No comungar às vezes eram tantas as lagrimas, & soava tanto o choro, que o Padre era obrigado a passar a diante, ate o choro se amansar. Tal era a devaçam daquelles primitivos noviços.

13 Compostos os cubiculos, hiam a seus officios ao collegio, & se lhe mandava, que antes de começar rezassem algumas oraçoens diante do sanctissimo à porta da capella do collegio. Os que nam tinham officio, pediam ao Padre Mestre que fazer, destes mandava huns a remendar a roupa dos Irmaons, & outros fossem ajudar os officiais nas suas officinas, & a todos ordenava, rezassem antes do trabalho alguma coufa, como humas ladainhas, & outras semelhantes oraçoens. Em algum acabando o seu trabalho, acodia ao Padre pedindo-lhe, que fazer. Era tanta a resignaçam na vontade do superior, que tudo, o que aviam de fazer, queriam fosse mandado, & se o faziam por seu querer, lhes parecia, nam hiam bem. Tal ouve, que pediu licença pera rezar huma *Magnificat*.

14 Era notavel a alegria, com que abraçavam a execuçam ainda de coufas repugnantes à natureza, como era, ir fazer a cama aos negros do collegio, & coufas semelhantes. A todostrazia o Padre Mestre occupados, por nam dar lugar à ociosidade. Hiam per si vizitar os das officinas, & os dos cubiculos, por ver como estavam occupados,

pados, & isso com dissimulaçam, que nam tivessem lugar de se precatar. Tambem lhes perguntava, em que cuidavam? Se respondiam, que em nada, ou os reprehedia, ou os mandava por de joelhos, & rezar alguma oraçam: porem elles tinham tanto cuidado de trazer os pensamentos em Deos, que poucas vezes eram necessarias estas reprehensões.

15 Nos dias de guarda, em que nam tinham lugar as obras manuais, & avia muitos, que nam tinham officios, os occupava de ordinario em rezar o Rozario da Senhora, & as suas horas; o qual faziam com singular devaçam, & recolhimento, huns nos cubiculos, outros na capella, & às vezes dous, & tres juntos. Tinham a Virgem Senhora por padroeira da sua caça, por isso procuravam ser seus devotos de coraçam. Alem disto, se mandavam rezar outras couzas, como os sete Psalmos penitenciais, & horas da Cruz.

16 Tambem introduzio o Padre Antonio Correa, que fizessẽ materias de escrever, pera se aperfeiçoarem na letra. Outras vezes hiam estender a roupa dentro do collegio, outras a varrer, & limpar as cazas, outras a peneirar farinha, & a massar o pam. Serviam na cozinha, & em outros ministerios. Nessas couzas se occupavam no tempo, que lhes sobejava da oraçam, exames, liçam espirital, praticas, & meza.

17 Na meza tinha o Padre grande cuidado, que tivesse mais alimento o espirito, que o corpo. Já disse os livros, que se hiam. Nos dias sanctos à noite nam avia liçam de meza, mas pregaçam. Ao principio se costumou por na sala hum rol dos que aviam de pregar, mas depois se tirou, por tirar a muitos deste cuidado, & pregava aquelle, a quem o Padre Mestre huma hora antes mandava avizar.

18 Porem como passados alguns tempos, nos domingos, & dias sanctos

fossẽ os Irmaons noviços jantar cõ os do collegio, mandava o Padre Mestre, que algum pregasse no refeitorio. Este sermam avia de ser, o que tinha ouvido na igreja, pera isto o avizava ao principio do sermam, que estivesse a tento a elle, que o avia de dizer no refeitorio. Queria o Padre Mestre que o repetidor fosse tam fiel, que huma ves deu a hum destes pregadores huma boa reprehensam, porque acrecentou algumas couzas de sua cabeça.

19 Quanto ao comer, querendo o Padre Mestre, que os noviços começassem a sentir as faltas da sancta pobreza, & a nam ter uso de couza alguma como propria, passado hũ mez, depois que estavam na aprovaçam, em hũa festa, ou em hum sabbado, ordenou que se nam puzesse na meza mais que a tigela, a fruta, & pam ordinario. Este dia se chamou o dia da sancta pobreza, & dali por diante ordenou, que todos os mezes ouvesse hum destes dias: nelle se estreitou a regra de forte, que assim ao jantar, como à ceia se dava sô a cada hum a mesma quantidade de fruta, que nos mais dias, com hum pam segundo, ou terceiro, o qual alem de ser pequeno, por ser negro, & de máo sabor, causava boa mortificaçam.

20 Este jantar tomavam com tanta alegria, que boa parte do repouzo se passava em fallar delle, dizendo huns, que se estivesse na sua mam, em toda a vida nam uzariam de outros comeres: tambem diziam, que alli se via, com quam pouco a nossa natureza podia passar. A este modo eram tais as suas praticas, que mostravam folgar tanto com o roim, como outros se costumam alegrar com o bom.

CAPITULO IV.

Continua se o modo, que no principio se teve na educaçam dos noviços.

1 **O** Que lia à meza, o avia fazer pauzado, & de vagar,

B 2

& voz

& voz moderada, se naquella bó modo algú se destéperava, mandava o Padre Mestre, q̄ decesse do pulpito, & lesse de joelhos no refeitorio. Tambem tinha grande modo, pera atalhar na meza a tentaçam do rizo, que he huma das que mais costumam perseguir aos noviços. Como o rizo nestas ocaziões procede de ordinario de estar o corpo algum tanto alegre com o comer, vendo o Padre Mestre que algú se ria, lhe mandava tirar da meza a fruta, ou outra couza, com este golpe nam só por entam se esfriava o rizo, mas nam se atrevia a fahir, temendo o corpo, o que lhe avia de vir por caza, & assim se procurava guardar. A hum, que na cea se rio demaziadamente, mandou logo pôr de joelhos, & dar fomite pera comer hum quarto de pam, & assim esteve, em quanto durou a meza. A outro, que se rio, quando hum estava pregando, ordenou fahisse da meza, & foisse pregar de repente.

2 No comer se procurava ouvese grande modestia, & temperança. Nisto tinha aos principios da provaçam grande vigilancia o Irmam, que servia de sindico, que de ordinario era o servete da meza. Nam se permitia qualquer máo modo no comer, ou couza, que parecia nacer do apetite da gula, como eram molhar as couves na mostarda, & semelhantes appetites. Por estas couzas dava o Padre Mestre boas reprehensões; huma ves vindo ao repouzo a vizou a todos, que nam comessem de tal modo, como fazia o Irmam fulano, que alli estava, & o nomeou por seu nome. A outro, que tinha certa immodestia no comer, o mandaram hum dia assentar o ultimo na meza, & cada bocado, que comia, avia de ir lavar as mãos, & a limpaldas, com a qual penitencia, ficou mui bem emendado. A outro, que se lhe tinha tirado nam sei q̄ da meza, & elle deixara alem disso de tocar a tigela, vindo ao repouzo o Irmam, que zela-

va, disse ao Padre Mestre, que aquelle Irmam nam tocara a tigela: visto isto, respondeo o Padre Mestre, ide Irmam ao Padre Reyor, pedir, vos mande dar huma tigela de caldo, & bebeya toda. Obedeceo sem replica: a sua ventura esteve, em que já o nam avia: que por ser fora de horas estaria mui frio, & defabrido.

3 Tambem, sem preceder culpa, inventou muitos modos, com que no tempo da meza lhe acrescentasse o mereciméto. Muitas vezes, quando algú estava com o prato, que era de mais gosto, preparado diante de si, lho mandava tirar. Estas couzas as tirava ou o servente por mandado do Padre Mestre, ou elle mesmo; quando servia à meza. Isto se fazia por modo de erro do servente, que em lugar de huma couza despejava outra. Algumas ocaziões servindo o Padre Mestre, tirava esta, ou aquella couza, dizendo, disto nam comereis, atte nam ter ordem minha. Em lugar do pam branco mandava pôr a algú o da sancta pobreza, quando elle menos o esperava.

4 Por nam parecer, que dava as mortificações sem culpa, buscava couzas ligeiras, que dava por causa, como que se tinha levantado muito de pressa, quando tangeram às Ave Marias, & semelhantes meudezas. Estas penitencias dava às vezes, quando já se hiam assentar na meza, dizendo o Padre Mestre: Irmam fulano fazei tal penitencia por tal falta. Nesta forma mandou a hum comer em pê no meyo do refeitorio, donde avia de ir buscar à meza agoa, quando queria beber.

5 Porque nos dias de fermam, ou doutrina na capella do collegio, segundo era costume, nam sabia os que dormiam, depois de estar na meza, dizia; todos os que dormiram no fermam, se levantem em pê, & assim comam. Sem demora se levantavam os culpados; & faziam a sua penitencia. Quando avia pregaçam à meza tinha varios

varios modos de mortificar. A hum, que ficou mui pago da pregaçam, que tinha feito, mandou logo dar huma boa reprehensam, por outro, que foi fazer os tons, & como esta fosse fria, subio à cadeira outro, que o fez mui bem, & lhe tirou toda a vaidade.

6 Porem a outros, quando a não hia vento em popa, os mandava com deudem decer pera bayxo. Entrando hū em fervor, começou a repreheder a má vida dos Prelados do mundo; no meyo, & calor da reprehensam lhe disse em voz alta o Padre Mestre: calai vos, nam faleis mais nisso, que vos disse, q̄ nam sam elles melhores, & mais virtuoços, que vos? Estes modos eram pera mortificar os fervorozos: Porem aos que eram frios no pregar, levava por outro caminho, mandava lhes fazer os tons em todo o tempo da meza, & se a boca se lhes secava, repetissem o já dito; outras vezes, que se reprehendessem a si mesmos, que fizessem colloquios a Deos, pedindo, lhe desse fervor em pregar.

7 Este o modo, com que o Padre Antonio Correa criava os noviços, quanto ao tempo da meza. Segue se dizermos, o que fazia no tempo do Repouzo, ou hora de fallar depois de comer. Este ao principio se tinha na capella, onde estavam bancos. Feita oraçam se assentava nelles o Padre Mestre, & mandava assentar os noviços. Logo o Padre Mestre hia perguntando a cada hum os pontos, que lhe ficaram da liçam da meza. As vezes se se aviam lido algumas exclamaçoés, ou colloquios, fazia levantar algum, & tornar a fazer as mesmas exclamaçoés, & colloquios.

8 Em outras occasioés lhe fazia praticas, & exhortaçoés espirituais. Passados alguns tempos, considerando, q̄ na forma dita o tempo do Repouzo nam era de recreaçam; por dar aos Irmaos algū allivio, lhe deram licença, que podessem fallar entre si, sem assistir o Padre Mestre, mas de

ordinario assistia o Confessor. Tambem se começou no tempo do frio a ter Repouzo ao sol; porem este allivio nam deixava às vezes de ser adubado com a mortificaçam; ou mandadolhes, quando fazia grãde frio, que nam fossẽm ao sol, ou que estivessem a elle por pouco tempo, como de hū quarto. As praticas eram todas de cousas de Deos, como hoje sam.

9 Depois do repouzo todos hiam à capella fazer oraçam; & levantandose, os que tinham officios, os hiam fazer, os mais pediam ao Padre Mestre, em que se occupar. Os officios duravam atte as tres horas, entam os Irmaos se recolham ao noviciado. Na hora das tres às quatro, huns dias se occupavam em ler livros espirituais, outros se assistir a hūa pratica; ou doutrina, que fazia hum dos Padres noviços por seu turno, a que assistia o Padre Mestre, & muitas vezes o Padre Reytor; que perguntava aos noviços; o q̄ se tinha dito a vez passada; & se o nam diziam, eram penitenciados.

10 Das quatro atte as cinco tinham oraçam nos apozentos, onde eram vizitados do Padre Mestre, como tãbem o eram na hora da liçam espiritual, e q̄ se nam permittiam, senam dos livros, q̄ assim a nomeei, & outros semelhãtes, & o testamẽto novo. Dãdo as cinco, se torravam a ocupar, conforme a ordẽ do Padre Mestre, atte tãger à cea; na qual avia o modo, que fica dito no jantar. Tirando, que depois della se faziam os tons, a que assistia o Padre Mestre, ou o Padre Confessor. Nos quais o rizo se atalhava de diversos modos, ao principio mandavam; a quem se ria, estar có a boca no cham; em quanto os tons duravam; depois s̄o eram mandados pôr de joelhos. Indo os mais a ter o seu Repouzo, estes penitenciados, eram deixados ficar alli, atte que os mandavam chamar.

11 Neste tempo do Repouzo liam às vezes cartas das cousas de edi-

ficavam, q̄ se faziam na Companhia, segundo foi estílo daquelles tempos dourados, em que avia estas cartas circulares em toda a Cópanhia. Também faziam muitas sortes, como foi as que tiraram no primeiro Natal, q̄ ouve na caza da provaçam. Antes de chegar este Sancto dia, que foi o do anno de 1553, lançavam sortes nos repouzos da noite, a quem cahia algũa pessoa da quellas, que assistiam no Sancto prezepe, a hum cahia a de Pastor, a outro a de Anjo; a este a de nossa Senhora, à quelle a de Sam Jozeph; a hũ a do boi; a outro a do jumentinho; a do menino JESU, a do prezepe, & assim nas mais cousas, q̄ na Sancta cova estavam.

12. Depois na noite do Natal, aquelles a quem avia cahido em sorte alguma pessoa do prezepe, todos sem capa se foram a hũa caza soterranea, a ter oraçam ate as onze, & meya. Quando algum delles se via perseguido do sono, começava logo a rezar alguma oraçam em voz alta, que todos o ouvissem, os mais respondiam.

13. Assim mesmo se lançaram outras sortes das pessoas, que estam no livro chamado *Dezezo*: de modo q̄ a hum cahia a de Porteiro, que era o Temor de Deos; a outro a de Priora, que era a Humildade, & assim aos mais. Depois cada hum no tempo da cea fazia seu fermam da sua virtude, que lhe cahira em sorte.

14. Nos tempos do inverno tinham Repouzo ao fogo, em que também avia exercicio de mortificaçam: porq̄ succedia, quando se começavam a aquecer, mandar o Padre Mestre chamar algum Irmam, que tal ves ficara de joelhos no refeitorio, por se rir nostons, & que este, que hia, ficasse lá em seu lugar. Acontecia, terem ficado dous, & tres, & outros tantos os hiam render ficando cõ a crus, que elles padeciam. A estes hiam succeder outros ate o fim do Repouzo. A outros mandava, depois de esta-

rem algum tempo ao fogo, que se apresentassem no chã de tras de todos os Irmãos, aonde já nam chegava o calor do fogo. Estas cousas todas se faziam com tal modo, que as compriam com jubilo, & notavel alegria, como gente, em que morava Deos; & que dezejava de o contentar, dádose de prazer a si mesmos.

15. Acabado o Repouzo da noite, cada dous dias, depois de feita oraçam brevemente, o Padre Confessor propunha os pontos da meditaçam, trazêdo muitas vezes à memoria as regras de meditar, que nosso Sancto Padre inculca nos Exercicios. Também perguntava a alguns diãte de todos, os pontos do exame geral, & particular, & os preludios da oraçam, & depois fazia aos Irmãos huma breve exhortaçam.

16. Quando se nam propunha a meditaçam, feita oraçam brevemente na capella, tinham meya hora de oraçam, o seu exame, & se recolhiam. Isto era nos dias, que nam avia conferencias espirituais, porque nos domingos, & dias de festa, se faziam na capella, & outras vezes na sala do Repouzo. Estas se faziam perguntando a cada hum, o que tinha meditado a quella dia. Nam perdia aqui o Padre Mestre as occasiões de os mortificar. Como por ser de noite, indo perguntando por ordem, os nam conhecesse, perguntava, quem era, o q̄ se seguia. E respondendo, dizia às vezes o Padre Mestre a modo de quem delle tinha pouca fatisfaçam: vos sois, sentaivos, nam digais nada. Se algũ dormia, o mandava estar em pẽ sobre o banco, todo o tempo, que durava a conferencia. Por este modo tinha outras invenções de os exercitar, & delles dar, que merecer.

17. Esta era a ordem do dia, que se começou a ter em Coimbra nos primeiros noviços; a qual se foi pondo em outras accomodações, segundo foram ensinando os tempos, ate chegarmos,

garmos, à que se tem de presente, que he mihi perfeita; & a experiencia foi mostrando, era necessario cercear, & modificar muitos delles primeiros uzos, como em effeito hús se tiraram, outros se puzeram de outro modo, perseverando sempre, o que he essencial; convem a saber o estudo da perfeiçam por meyo da oraçam, & mortificaçam das payxoês.

18. Avia entre aquelles Sanctos Irmaos, grandes fervores, nam se contentavam com as mortificaçoês, que lhe vinham por caza, pediam outras muitas ao Padre Mestre, o qual quando elles pediam penitencia por falta de guardar as regras, às vezes lhes concedia disciplina publica no refeitorio. O silencio era raro, ouve Irmam, que em quatro mezes nam fallou hum só palavra excepto com o Padre Mestre, & Confessor.

19. Aos que de novo entravam, fazia logo o Padre algumas mortificaçoês. A quasi todos no primeiro dia mandava pregar no pulpito do refeitorio diante dos Irmaos. Estando pregando os mandava decer, fazendoos naquelle primeiro dia comer no chamdandofelhe hum pedaço de pam com pouco mais. Depois por muitos dias se dava a algus só do pam, que se costumava no dia da pobreza, de que affirma falei. Os que acabado o noviciado aviam de fahir pera o Collegio feitos seus votos, porque entam nam se usavam os annos de Recolhimento, que agora há, & tiveram seu principio nesta provincia no anno de mil seiscentos, & hũ, estes tomavam à vespóra no refeitorio disciplina publica, & pediam perdão a todos dos escandalos, que tinham dado nos dous annos. Faziam seus votos na Missa diante dos Irmaos da provaçam, & na meza do jantar avia pregaçam, dizendo a proposito, do que avia de fahir da provaçam pera o Collegio. Com este rigor começou o Padre Antonio Correa a introduzir

o novo modo de criar os noviços, que he o fundamento das Religioês, pois he raro, o que nam sendo bom noviço, fosse depois bom Religiozo.

20. Agora direi o modo, com q̄ Sancto Ignacio criou os noviços, antes delles viverem separados dos do collegio, porque o tenho escrito pelo nosso Padre Luis Góçalves da Camara, que foi ministro da caza Professa de Roma em tempo do Sancto; & era tambem o modo, que nesta provincia se imitava, antes de se publicarem as constituiçoês.

CAPITULO V.

Do modo de criar os noviços em tempo de Santo Ignacio, & o que nisto deixou escrito o Padre Luis Gonçalves.

1. **D**Ezejará alguem saber o modo que teve nosso Padre Sancto Ignacio em criar os noviços, & porque nolo deixou escrito o Padre Luis Gonçalves da Camara, de quem o Sancto fes tanta estimaçam, & que tanto o tratou, o direi neste lugar, em suas mesmas palavras. E tambem, porque se ve melhor o modo, que nesta materia, se teve nesta provincia antes de aver noviciados separados, & o que nisto sentia o Padre Luis Gonçalves. Tinham os noviços (dis o Padre) cada dia hum doutrina, que lhes fazia o Padre Cornelio seu Mestre, & os Estrangeiros humaliçam de Grãmatica Italiana, a qual posto, que me parece, que elle a nam lia, por ser Flamengo de riaçam, porem lembrame, que se achava presente, & presidia a ella como superior. Nestes dous tempos, que se ajuntavam, acertavam de fazer algumas faltas, que era bem tivessem logo ali sua penitencia, como eram rir hum demasiadamente, dormir, vir tarde, & outras semelhantes.

2 Como isto eram coufas tam leves, & se faziam perante o Mestre, duvidei eu, se seria bom, que elle mesmo desse a penitencia, & propondo a nosso Padre, respondeome, como aqui digo, que posto que fosse superior, & estivesse presente, que toda via as nam desse, mas que pera isso puzesse eu, que era ministro, hum sindico, que as desse ali logo. De nenhuma maneira queria nosso Padre, que o Mestre de Noviços lhe desse penitencia alguma, nem que os tratasse como superior, senam em tudo có mostras, & afabilidade de may, porque como era seu Confessor, nam queria, que tivessem ocaziam de có todo o amor lhe nam descobrir sua alma.

3 Nem nunca em tempo do Padre Ignacio vi na Companhia forma de noviciaria, & caza apartada de noviços com seu Mestre por immediato superior entre elles, senam que se repartiam pelos antigos da caza, ou collegio, pessoas de mais edificaçam, que com seu exemplo os ensinavam, & instruiam no espirito da Companhia, mais q' a força das praticas, que agora tem. Etinha-se por tam obrigado aquelle, a quem se dava hum noviço, a com edificaçam de obras o fazer finissimo, que muitas vezes me lembra, que Padres, & Irmaós muito virtuozos, por serem enfermos, pediam por amor de Deos, que lhe nam dessem noviços, por nam poderem cumprir com este exemplo grande.

4 Fundava-se este modo de nosso Padre, quanto eu entam podia entender, em que a virtude nam se ensina, mas apegase especialmente a dos da Companhia, que nam dependê de ceremonias, ou apparencias exteriores, senam de solida mortificaçam do mais vivo. He verdade, que he mui fermozo, & parece muito bem, ver num caza huma noviciaria sobre si, có seu Mestre dentro, & sua ordem de Missa, praticas, & conferencias, oraçam, liçam espiritual, & tudo o mais,

que se lhe acrécentar.

5 Porem a experiencia ensina, q' com o cumprimento exterior perfectissimo de tudo isto está, ficarem as payxoés de hum noviço tam immortificadas no cabo dos dous annos, como quando entrou; porque como se ve cumprir tudo o que tem em forma de regra, nam se pede delle mais; & elle fica com aquella cafea muito bem posta muito fingido, & vam por dentro. Pelo contrario no tempo de nosso Padre o que se trazia diante dos olhos, era entenderse muito bé, qual era o mais vivo humor, do q' entrava, & isto sabido, tirar a elle & applicarlhe todos os meyo, ate o ver mortificado, pera o q' servia o exéplo dos antigos; q' disse, tédose muito tento, que conversassem com aquelles, que mais se perseguem, & mortificam.

6 Porque o que vem novo do mundo, fas o que ve fazer. Se ve que o antigo lava no hospital os pés ao mais no cento enfermo, que lhe mata os bichos, & fas outras coufas semelhantes, isso mesmo faz. Servia tambem a mortificaçam de coufas reais, q' sem nome de mortificaçam se lhes dava, como era fazelos andar com os vestidos, que trouxeram do mundo; darlhe o roto, & baixo, sem entenderem, que se pertendia mortificarlos. E sobre tudo a solitud, que se tinha em os desviar de todo o mal de maneira, que sem muitas prematicas elles se movidos como de causa interior seguiam o bem.

7 E se alguém perguntar, de que haja de servir o Mestre dos Noviços, pois que nam lhes há de dar penitencias, nem os há de mortificar, que parece, que he a principal parte de seu officio? A isso respondo com estas palavras tiradas à letra da terceira parte das constituçoens: *Ajudará, que haja huma pessoa fiel, & sufficiente, que instrua, & ensine, como se há de aver no interior, & exterior, & mova a isso, &*

lho lembre, & amorosamente amoeste. A quem todos, os que estam em sua provaçam, a nem, & a quem recorram em suas tentaçõs, & se de scubram confiadam: nte, esperando delle em o Senhor nosso consolo, & ajuda em tudo, & sejam visitados, & nam devam ter oculta alguma tentaçam, que a nam digam ao tal. E a declaraçam deste lugar dis: Este sera o Mestre de Noviços, ou quem o Superior ordenar, que mais apto seja pera tal cargo.

8 Elles eram os conceitos de nosso Padre Ignacio nesta materia, & isto se executava à letra em seu tempo. Tanto que me dizia a mim o Padre Cornelio, que fariamos ambos huma boa selada com os noviços, se elle lançasse o azeite, & eu, que era ministro; o vinagre. Em particular me lembra de Matheus Alemam, que eu depois trouxe comigo a esta provincia, ao qual por quebrar a pollice, quis eu dar huma disciplina publica, & porque os Alemans por respeito de huma herezia de disciplinantes, que ouve na quellas partes, tem por grande infamia disciplinaremse, temi eu, que tivessemos trabalho, em lha fazer tomar. De conta disso ao Padre Ignacio, & ordenou nosso Padre, que o Padre Cornelio seu Mestre o chamasse, & fizesse capas da penitencia, & o animasse a recebella primeiro, q̄ eu lha dessê. O que elle fes com muita brandura, & prudencia, ate o instruir no cubiculo, como se avia de despir, & acoutar: de maneira que quando o eu chamei, & lhe dei a disciplina, elle a aceitou, & tomou com muita suavidade. E lembrame, que depois de tomada se foi ao mesmo Padre Cornelio muito sentido do Irniam, que dissera o *M. serere mei Deus* ao tempo, que elle se disciplinara, dizendo: Puzeram logo alli hũ, que nam sabia ler o Psalmo.

9 Isto era, o de q̄ servia naquele tempo o Mestre de Noviços conforme a Cõstituiçam assima dita. Mas

agora como quer que elle na noviciaria fas per si outra çaza, & outra republica, he forçado, que se perca muito deste amor filial dos noviços pera cõ elle, temendo o, & escondendo selhe, como a Superior, & Juis, que particularmente os castiga. Pello que nam soniente ficam sem ter huma pessoa, a quem recorram cõmo filhos em tudo (coufa que nosso Padre tinha por importantissima) mas o que peyor he, como quer, que o mesmo Mestre, que elles sabem muito bem, que olha por suas faltas exteriores, pera as castigar, & reprehender por ellas, he seu Cõfessor, ao qual convem, que por nenhuma via tenham encuberta coufa nenhuma de sua alma; ficam correndo muito risco, os que nam forem finissimos, de passarem por muitas fraquezas nesta parte, assim por vergonha, como por outros respeitos, que a natureza representa a hũ fraco por occasiam do officio de Juis, de que o Mestre usa.

10 E he esta rezam, alem do muito cazo, que nosso Padre della fazia, de tanto momento, que por essa causa nam confessam ordinariamente os mais superiores aos subditos, sendo elles já mais antigos, & pellõ consequente de mais forças espirituais, & mais lus, pera discernir o officio de cõfessor do de Superior. Segue se da mesma raiz outro effeito, & he, q̄ como naturalmente somos inclinados a estêder nosso mando, & o Mestre dos Noviços o nam possa fazer em o numero das penitencias, por lhe serem limitadas, pode acontecer, que exceeda, ou na qualidade dellas, ou numero de as dar, dandoas muitas vezes sem culpa, & por mera cerimonia, & fora de tempo, como he entrando hũ; mandar lhe logo no primeiro dia beijar os pés aos outros, & semelhantes. Ao que chamavaõ os Padres antigos, como o Mestre Gonçalo, & os mais, escola de esgrima, & saltar por el-Rey de Frãça, por q̄ nam tem outro fructo;

senão fazer perder a vergonha ao noviço, & aquietalo com estas mostras nos desejos da solida mortificaçam.

11 Disto he manifesto exemplo, o que me disse o Irmam Andre Gonçalves, que estava mui contente das mortificações, que os noviços faziam no repouzo em tépo de certo Padre, porque dis, que os fazia cahir com riso, & festa, & do Padre Bras Gomes dizia, que nam mortificava, posto q̄ cortasse hum noviço de alto abaixo com huma palavra, porque nam avia em seu tempo aquelles risos, & festas: Em fim quem cotejar a gente antiga desta provincia com a moderna, entenderá bem a differença, que vai da criaçam de huns à dos outros. Dos Padres de Alemanha, que foram criados ao modo de nosso Padre, sei, eu, que quando agora lhes mādavam aos collegios estes noviços novos, os estranhavam muito dos verdadeiramente noviços da Companhia, porque posto que eram muito bem compostos em todo o exterior, acodiam toda via muito, quando se lhe tocava no vivo das paixões. Ate aqui o que nesta materia deixou escrito o Padre Luis Gonçalves, & eu com suas palavras quis referir. Bem se ve, que tambem era daquelles, a quem nam parecia bem mudar-se a ordem de criar os noviços, que ouvera no principio da Companhia. Se todos os que entram, fossem da idade, & resoluçao dos primeiros Padres, & da com que veyo à Companhia o Padre Luis Gonçalves, & o Padre Mestre Gonçalo de Medeiros, de que aqui fala, pouco averia, porque alterar as cousas.

12 Mas sendo preciso à Religiam pera se cōservar, receber meninos de quatorze, & quinze annos, dos quais faça homens, com que possa acodir às muitas occupaões, que tem, claro he, que tambem era preciso algum modo de os criar, em que se evitasssem os mais inconvenientes, que ser pudesse; que evitar todos,

em poucos, ou nenhuns governos humanos pode isso ser, & este modo, que temos, he o q̄ por experiencia, postas as cousas na forma, q̄ estaõ, se té achado ser mais a proposito a nossos intentos. Que nelle aja muitos, que são parem nestas exterioridades, sem arrancar as raizes, isso nam tira, q̄ muitos tratem do amago, mais que da casca, & esse bom exterior se funde em hum interior mui solido. Estes de ordinario perseveram sempre no que sam, & mostram fer; aos outros se lhe cahe de pressa essa casca, como o pão, que nam tem chorume, nem suco. Destes sam todos aquelles, que ou deixam a Religiam, ou a Religiam se desfaçelles, por nam poder soffrer seus costumes.

13 Tambem o Padre Luis Gonçalves deixou escrito, que o Padre Jeronimo Nadal Vigario Geral de Sancto Ignacio fallara ao mesmo Sancto Padre, em ordem a separar os noviços, que em caza estavam com os antigos, pera humas cazas sobre si, pera morarem em forma de noviciaria; & que o Sancto lhe dera huma boa reprehença, por fallar em tal cousa; porque vivendo com os mais, sabia se, o que a Companhia tinha em cada hum. Fallando ao Sãcto o Padre Nadal sobre os votos, respondeo o Sancto Padre, que nunca lhe avia contado induzir os noviços a fazer os votos antes dos dous annos. Como o Sancto ordenasse por vezes, que alguns noviços fossem estudar ao collegio; & o Mestre de ordinario mandava, os que por sua devaçam tinham feito os votos; cuidavam alguns, ser ordem do Sancto, que nam fossem, senam os que tivessem feito os votos; sabendo isto o Sancto, & o mal, que daqui se seguia, acodio a remediar este modo de proceder do Mestre dos Noviços. Mandou, que em Sicilia se desse boa reprehença ao Padre, que tinha cuidado dos noviços, por deixar jejuar aos noviços meninos toda
a quaresma;

a quaresma; ordinariamente condemnava muito, que todos os noviços jejuassem a quaresma por serem noviços.

14 Quanto ao retirar-se das occasiões, ou nam retirar aos nossos Irmãos noviços, tem o Padre Luis Gonçalves o seguinte. Decendo mais em particular das occasiões, que podem distrahir os da Companhia, nam se fundava nosso Sancto Padre Ignacio, em no las tirar, mas em nos criar de maneira, que nos nam fizessem dano algum. As outras Religioes como té por instituto sua propria salvação, pertendem, & contentaõse, com bastarem pera si mesmos, & conforme a isto poem, & com rezam, muita força em tirar aos seus as occasiões, que lhe podem ser impedimento da sua perfeição propria.

15 Porem a Companhia, como quer, que se nam contenta com ella fomite mas pertende ajudar, a salvar os proximos, & pera este fim lhe he necessario tratar com todo o genero de gente, nam se ajuda conforme a este fim com fechar de todo aos seus, & ferrar as portas às occasiões, & distrações; que da conversação da gente podem nacer. Daqui procede a differença da criação dos noviços da Companhia, & os das outras Religioes, porque as outras Religioes sanctamente os ferram, & metem em toda a clausura, & silencio; & nosso Padre ordenou, que os noviços tivessem logo no principio as provações costumadas, que sam tomar Exercícios, & logo peregrinar hú mes, servir em hospitais, & ensinar a doutrina, que sam as occupaões, em q̄ pode haver mais occasiões de distrações.

16 Lembrame a este proposito, que fui huma ves por huns dias ao mosteiro de Bemfica dos Padres Dominicos, & estando com os superiores da casa, por me fazerem festa, mandaram ali vir algũs noviços, & dizendolhes, que falla-

sem alguma palavra de edificação; entre outros veyo hum, o qual depois de fazer suas costumadas reverencias, & ceremonias sanctas a seu Mestre, contou huma historia de hú Sancto com tanta modestia, & devaçam, q̄ me contentou summamente, & certo fiquei muito edificado delle, & dos mais. Idos os noviços fiquei com os Padres fallando sobre elles, & na practica, que tivemos, dizia hum: Ah se pudessemos criar tais Religiozos, q̄ fora pera confiar delles, mandarem-nos de huma parte em outra por esse mundo; & isto encarecia, como couza muito rara, & perfeita.

17 Vindo pera Sam Roque acho, que chegaram de Coimbra peregrinando Francisco de Gouvea, & Pedro da Crus, que foi pera a India, os quais entam eram moços de pouca idade: quando os vi, & cotejei com aquillo, que os Padres de Bemfica me disseram, que se nam podia lá confiar; senam de Religiozos muito perfeitos, convem a saber, andar pelo mundo por estalagens, & hospitais; & isto vi, que tinham os noviços da Companhia por A, B, C, fiquei grandemente consolado.

18 Era antigamente muito praticado nesta provincia entre os Primeiros Padres della, que os da Companhia se aviam de criar com peçonha, pera que depois bebessem alguma couza mortifera, & nam lhes fizesse mal, & que necessariamente aviam de beber peçonha, na conversassam com os homens; & está claro, porque forçadamente ham de ver com os olhos escandalos, & todas as occasiões de mal, que por elles podem entrar: ham de ouvir blasfemias, perjuros, & deshonestidades, & todo o mais veneno de ouvido, & o que nam he menos veneno, louvores demasiados, q̄ o mundo dá aos que exercitam nossos ministerios. Consições de molheres, sendo muitas vezes forçados a ouvir em lugares, aonde nam tem os

defensivos, que ha nas Igrejas da Companhia.

19 Nem he menos veneno o bõ tratamento do corpo, assim quanto aos vestidos, porque nam andamos vestidos de burel, & sem camiza, como os outros Religiozos; como quáto ao comer, & beber, porque alem de nam termos ordinarias abstinencias, sempre aos p̄regadores se offerece o bom; que há na terra, aonde p̄regam; & he isto tanto peçonha, que me lembra, que fallando huma ves nisto com o Padre Antonio de Quadros, gabou muito hum dito, que hum doudo lhe differa no hospital de Penella: *Se quereis ser bom p̄regador, nunca cureis de bom pam, & bom vinho.* Em fim diziam os Padres antigos, que quando a Companhia andasse fogindo as occasiões, desse o mundo por acabado. Tudo, parecia, entendiam os Padres das occasiões, q̄ tras consigo o Instituto da Companhia, porque dos perigos, que em particular a cada hũ podem acontecer, pellas occasiões, que podia hum sem falta do seu officio evitar, claro está, que devemos todos de as fugir.

20 O que tenho dito, entendo sempre do corpo da Companhia, a q̄ pertencem as regras universais, de q̄ fallavamos. E na primeira congregaçam geral se tratou, se largaria a Companhia a provincia do Brasil taõ chea de occasiões, de que tratamos, & tam falta de fruto, que pertendiamos: mas determinouse, que se nam largasse, & persevera lá ate agora a Companhia com muita gloria de nosso Senhor, & edificaçam dos proximos.

21 Costumava o Padre Ignacio com os noviços tentados usar grandes doçuras, como fes o anno passado com hũ Framengo. Mandou nosso Padre, como soube sua tentaçam, q̄ fossẽ fallar com elle os Padres antigos, & nam bastando isso foi, elle mesmo. Contavamos depois, que quando o abraçava, fora necessario dar hum

faltinho, pera se poder chegar com os braços ao pescosso, porque era muito alto do corpo. Ate aqui as palayras do Padre Luis Gonçalves, em que parece, se está lendo o seu espirito, q̄ foi como em sua vida se dirá, dos grãdes; que ouve na Companhia: & por achar nam sei que, nas palayras destes nossos antigos Padres, tenho consolaçam de com ellas escrever as cousas de que trato, & as referir, como as escreveram.

22 No tempo que em Coimbra tivemos dous collegios separados, o das Artes na rua de Santa Sophia, & o em que vivemos, tambem avia dous noviciados, hum no collegio das Artes, em que viviam os noviços que estudavam, & outro no collegio de sima. De ordinario entre noviços, & mais Religiozos consta esta comunidade de duzentas pessoas, & ouve tẽpos, em que excedeo este numero, se fallar naquelles, que o collegio sustenta nas muitas Residencias, q̄ tẽ, cujo numero per si he o de hum collegio ordinario.

23 Ate o anno de 1705, em que por ordem do Papa Clemente XI, cessaram as entradas em todos os noviciados, por nam querer el-Rey pagassemos Quindenios, tem os livros das entradas tres mil cento, & sincoenta noviços. Destes se nota em as margens serem despedidos novecentos, trinta, & tres. E entendo seriam mais. Dos mesmos tem as margens, q̄ foram pera as missões do Brazil sessenta, & sinco, & pera as da India trezentos, & sessenta, & sete. Julgo seriam muitos mais, por quanto estas notas era curiosidade dos Mestres, & sem duvida, muitos lhe escapariam. Os despedidos sam hum grande aviso, a os que nesta Sancta Companhia vivemos, pera que vivamos com temor, & tremor, & muito cuidadosos da nossa perseverança, sobre aqual há muito notaveis revelaçoẽs, que se podem ver na vida de Sam Francisco de Borja

Borja composta em subido estylo pelo nosso Padre Doutor Alvaro de Cienfuegos. Supposta esta noticia, he tempo de entrar com o formal do collegio, que sam as heroicas virtudes, com que os nossos, & seus Religiozos illustraram o mundo todo. Merece-nos o primeiro lugar o Padre Luis Gonçalves da Camara, por ser elle o Restaurador deste collegio, & seu Fabio Maximo, que nam com demoras, mas com huma generosa diligencia fez com el-Rey dom Joam o terceiro, nos tornasse a dar, o que já tinha prometido a outros, & de que a humildade dos nossos Padres Castelhanos tinha feito tam imprudente, & apressada desistencia, como se dirá na vida do mesmo Padre, a cujo obsequio, como a de bem feitor insigne, consagro as vidas de outros muitos Padres seus naturais nacidos na Ilha da Madeira, que ajunto immediatamente depois da sua, & por ellas pode com rezam esta nobre ilha ser chamada pera a nossa Companhia Ilha Fortunada, com mais propriedade do que os antigos nomearam, as que hoje vulgarmente chamam Canarias.

CAPITULO VI.

Em Lisboa de 1575.
 15 de Março de 1575.
Vida do Veneravel Padre Luis Gonçalves da Camara Confessor del-Rey dom Sebastian.

I HE a vida do Padre Luis Gonçalves da Camara tam cheia de exemplos sanctos, que pode servir de espelho a Religiosos mui perfeitos. Foi hum dos homens, que mais autorizou a Companhia, & nos seus principios lhe deu grandes alentos; por isso toda ella está em singulares obrigações a este seu tam prezado filho; cujas virtudes ainda, que andam escritas por muitos, he certo, q em nenhuma das suas vidas escritas

se acharám mais cousas, que nesta, & nella como em hum mapa se verá o espirito agigantado deste veneravel Padre.

2 Naceo na Ilha da Madeira sitgeita ao dominio de Portugal, & das primeiras, que no mar descobriram os Portuguezes. Seus pays, que eram illusterrimos por sangue, se chamaram Joam Góçalves da Camara de Lobos Capitam mor da Ilha da Madeira, & dona Leonor de Vilhena filha de Dom Joam de Menezes Códde de Tarouca, que foi Prior do Crato, & na quelle tempo lhe chamavam o Conde Prior, Mordomo del-Rey dom Joam o segúdo, & del-Rey dom Manoel. Simam Gonçalves da Camara irmam mais velho do Padre Luis Góçalves foi o primeiro Conde de Calheta.

3 Foi Luis Gonçalves mandado estudar as sciencias à Universidade de Paris, como entam se costumava, por nam aver em Portugal Univeridades. Soube com eminencia as linguas, Latina, Grega, Hebraica, & tambem Philosophia, & Sagrada Theologia, porque era de ingenho mui aventajado. Ouvio em Paris aos Mestres mais insignes, & sahio digno discipulo de tam excellentes Doutores. Alli se graduou nas sciencias, que tinha estudado. Conheceo em Paris a Sancto Ignacio, & seus Sanctos companheiros, & os tratou, em especial ao admiravel Padre Pedro Fabro.

4 Neste tempo fundou el-Rey dom Joam o terceiro de Portugal a Universidade de Coimbra, a qual proveo de Mestres excellentes, & mandou, que alli viessem estudar os Portuguezes, que estudavam em Paris. Entre estes veyo pera Coimbra Luis Gonçalves, tendo fundado bem suas grandes esperanças assim no esplendor de seu sangue, como nas prendas do seu saber, & mais dotes naturais, que nelle eram espectaveis. Por ser entam Sê vacante morava nos pa-

cos do Bispo. Succedeo faltar tres dias antes, o que avia de fazer na Universidade a oraçam da Sapiencia no principio dos estudos. Pediram lhe a codiffc a esta falta. Neste breve tempo fez huma oraçam, que durou huma hora, tambem feita, q̄ admirou a todos.

5 No tempo, que assistia em Coimbra, teve alli seu principio a Companhia, & procediaõ os nossos Religiosos como huns Anjos. Foi mandado a Portugal o Padre Pedro Fabro, & como de Paris o conhecia Luis Gonçalves, o vizitou, & converfou familiarmente. Tinha aquelle varam divino muito espirito nas suas obras, & muito nas suas palavras, com as quais fez notaveis mudanças nas pessoas, que o trataram. Quando o Padre Luis Gonçalves o tratava, dizia consigo, que assim devia ser São Agostinho: porem quando depois em Roma tratou a São Ignacio, disse, que achara nelle tanta ventagem de sãctidade, que lhe ficou parecendo o Padre Fabro em sua comparaçam hum noviço. Com o trato do Padre Fabro o nosso Luis Gonçalves assim se despio das suas esperanças, que tomou resolução de se abraçar com a Cruz de Christo na Companhia. Dizendo o fazia antes nella, que em outra, por ser entam Religiam moderna, & menos conhecida, & por nam admittir dignidades; no que bem mostrou, q̄ só buscava a Christo abatido, pobre, & humilhado.

6 Foi admittido na Companhia em Coimbra aos dous de Abril de mil quinhétos quarenta, & cinco. Sentio se muito esta sua entrada na Religiam em especial por hum seu companheiro, & parente natural da mesma Ilha, chamado Leam Henriques, que tambem veyo a ser da Companhia, & aquelle celebre, & São Padre Leam Henriques Confessor del-Rey Dom Henrique: este levado do seu sentimento, entre outras cousas disse,

que elle defenderia em côclusões publicas, como os Padres tinham peccado mortalmente em receber na Companhia a Luis Gonçalves, assim por suas indispozições, como pella falta, que fazia a seus parentes.

7 O noviço por estar mais longe de importunidades, pedio, que os Exercicios de São Ignacio, que se costumavam dar, aos que entram logo no principio, costume que depois por boas rezoens se dilatou, se lhe dessem em algum lugar distante de Coimbra, & assim os teve em hum retiro na villa de Coja distante como sete legoas de Coimbra, & lhos deu o Padre Andre de Oviedo, que depois foi Patriarcha de Ethiopia. Por mostrar mais seu desapego, pedio licença pera ter seu noviciado fora de Portugal. Com esta licença se partio de Coja pera Valença, onde se principia va collegio da Companhia. Antes de partir disse ao Padre Manoel Godinho, que entrara antes na Companhia, que em outra Religiam; porque o entrar nella sendo tam nova, parecia ao mundo huma doudice, & desbarate; mas que isso servia mais pera a virtude, a qual soterrada criava raizes. Fes esta viagem, que he como de cento sincoenta legoas, peregrinando com os Padres Urbano, que depois foi Reytor do collegio de Coimbra, & como o Padre Manoel de Sá, bem conhecido por seus escripttos, muito cabedal de sciencia, & virtude.

8 Em Valença foi agazalhado naquella pobre caza pello Padre Diogo Miram seu Reytor. Alli começou o noviço a dar mostras de seu bom, & resolutio espirito, fazêdo muitas mortificações publicas, que foram mui usadas nos nossos primeiros Padres, como eram trazer às costas pera caza o provimento, que se comprava, & outras semelhantes, com as quais os espiritos altivos tam proprios da gète illustre se acomodaram ao abatimento de Christo.

A maior

9 A maior lida foi com a fome, era de natural robusto, criado cõ abastança, & alimento; quanto lhe pedia o calor natural; agora se via precizado a estreitar a regra, por ser o collegio mui pobre. Esta fogueidade temperava com a agoa de hum poço, que avia na caza, & pera mais ajuda, era esta grossa, & falobra. Della bebia, quando o calor do estamago se desinquietava por lhe faltar alimento, o qual era tam pouco, por ser a caza mui pobre, que o Padre Luis Gonçalves dizia por graça, que lhe dessem por huma ves junto, tudo quanto se lhe avia de dar por toda a semana; porq̃ o de toda a semana parece, nam chegava a hum comer seu em secular.

10 Assim passou o noviciado, q̃ etam era sã de hũ anno, cõ muito trabalho do corpo, mas com grande aproveitamento de seu espirito. Logo voltou a Coimbra. Deu assim no collegio, como na cidade singulares exemplos de virtude, que nelle eram de maior edificaçam, por ser huma tal pessoa, & em Coimbra tam conhecida. A qui o consolou Deos com a cõversam de seu parente, & companheiro Leam Hériques, porque vindo ao collegio, darlhe a boa vinda, Deos o trocou de modo, & por modo tam estranho, como se diz na sua vida, que deixando o mundo se abraçou com a Religiam, que antes aborrecia.

11 A penas tinha o Padre Luis Gonçalves tres annos de Cõpanhia, quando sendo necessario ao Padre Mestre Simam Rodrigues mandar a Roma sobre negocios ao Padre Martinho de Sancta Crus Reytor do collegio, poz os olhos no Padre Luis Gonçalves pera succeder no officio de Reitor, & em effeito o nomeou, nam obstante a repugnancia do Padre Luis Gonçalves, que nada menos queria, que honras, & dignidades.

12 Neste seu governo recebeu na Companhia fogueitos de grandes prendas, que depois a illustraram, dos

primeiros foi o infigne Martyr do Senhor, Capitam de Martyres esforçados, o veneravel P. Ignacio de Azevedo. Crecia o collegio de Coimbra em moradores, era muita a estreiteza da caza. Constando tudo a el-Rey, mandou começar o edificio do collegio, ao qual se lançou a primeira pedra aos quatorze da Abril de mil quinhentos quarenta, & sete. Veyo de Almeyrim o Padre Mestre Simam Rodrigues, que alli se achava com a Corte por ser Mestre do Principe, & se fez aquella funçam com muita solenidade, sendo Reytor o Padre Luis Gonçalves.

13 O collegio se traçou com grandeza Real, segundo os intentos do Serenissimo Fundador el-Rey Dom Joam o terceiro, & aos animos do Reytor, que eram em tudo generosos, como bem o mostra a obra, que he cheia de grandeza, & Magestade; ordenada com muita disposiçam pera a vivenda de mais de duzentos Religiozos.

14 Era materia de notavel suspensam ver os homens tam illustres, que nesta obra fizeram officio de peoens, o Padre Luis Gonçalves Reytor, Dom Gonçalo da Sylveyra filho do Conde da Sortella, Dom Rodrigo de Menezes filho do Regedor da caza do Civel, Dom Leam Hériques filho de Dom Joam Henriques, Dom Ignacio de Azevedo filho de Dom Manoel de Azevedo, Gonçalo Vas de Mello filho de Antonio de Mello, Manoel de Nobrega filho do Chanceler mor; todos estes Religiozos, q̃ eram das primeiras nobrezas do Reyno, se vian alli servir cõ assombro de toda a Universidade, & certo, que se podem dizer factas as pedras daquelle collegio por andarẽ em tais maons, & em tais hombros.

15 Nam tardou o demonio, em querer impedir a obra por meyo dos moradores de Coimbra, que lhe puzeram embargos, assombrados com o

muito espaço de terra, a que se estendia o dezenho da obra, cuidando que os deyxava sem cidade. Tudo depois de algum tempo, em que por este respeito parou a obra; se compoz, & fêz-laram as grandes poeiras, que assim em Coimbra, como em Lisboa se levantaram contra o novo edificio, no que trabalhou muito o Padre Luis Gonçalves.

CAPITULO VII.

Do zelo; com que se ouve no governo do Collegio, fervor, que infundio, & sua grande humildade.

D Effembargada a obra continuou por diante, & os nossos Religiosos no bom exêplo de trabalharem nella. Andavam todos com notavel modestia, & silêcio. Estã composta, que era indício certo, da que avia nas almas, roubou os olhos, & coraçoes de muitos mancebõs illustres da Universidade, & entre elles a Dom Theothonio filho dos Duques de Bagança, os quais se resolveram imitar os exemplos, que viam:

2 Ainda que os Religiosos mais graves por seu sangue, como eram, os que a si ma nomeey, trabalhavam cõ alegria naquelles humildes officios, & cõ suas pessoas os autorizavam, ouve alguns, que a Historia geral da Companhia diz, eram Irmaõs Coadjuctores, a quem tanta humildade, & tam continuada soube mal. Comessãram a murmurar, de que elles nam tinham vindo a Religiam, a ser carreiros, nem pedreiros, nem aguadeiros, nem moços dos officiais.

3 Muito escandalizou a todos este espirito, & mais em quem menos o devia ter. Avizou logo o Padre Luis Gonçalves ao Padre Simam Rodrigues Provincial, do que passava julgando por cousa muito criminosa o pouco comedimento daquelles Ir-

maõs, & por digno de castigo exemplar. A resposta do Padre Mestre Simam foi a seguinte.

4 *Vede (diz ao Padre Reytor) se estamos Irmaõs, a que falsities, apparelhados a andar com a carrêta, senam nam se muito embora, que eu por esta me offereço a ser vosso carreiro, & misto levarei mais gosto, que em ser Mestre do Principe. Nam temos necessidade de gente, que se reja por respeito humano: convem despir estes, & o mundo, & nam curar de vaidades, q̃ o q̃ leva o carreiro, pode manter dous Irmaõs: a zamel parece necessario tomar de fora.*

5 *A crus de Christo nã foi se nam as costas, nem a levou o Senhor dentro de caça, senam pello meyo de Jerusalẽ, & fora della. Prouvera ao Senhor, que tivera eu essa liberdade, que sumamente amo, & dezejo. Quim nam ama a Christo crucificado, seja avido por excomungado, & por abominavel, quem nam ama as desbõrras da crus de Christo, nam he de Christo. Já passou o tẽpo de falarmos por enigmas, base de falar de Christo claramente: os que nam crucificam sua carne com Christo, nam sam de Christo. Já por muitas vezes vós disse, que era melhor, sermos quatro na Companhia: agora vos digo, que com hum sã me cont entarei, & conhecerse ham, os que sam desta Companhia: Qui non sequitur Christum, anathema sit, recedat, & abeat, & separetur a nobis: aparte se daqui, busque outro Christo, porque nos buscamos a Christo crucificado. Ate qui a carta do Padre Mestre Simam pera Luis Gonçalves.*

6 Nam disse, os q̃ referé este successo, o mais, q̃ nelle ouve; porq̃ a vista de tal resoluçãõ. deviam de se acomodar, como era bẽ. No mesmo tẽpo levou o demonio a tres pera o mundo. Eram elles soltos da lingua. Castigou o Padre Reytor, porem ellesco o remedio empeyoraram, sabindo em palavras contra o Superior, & trataram entre si de deixar a Companhia; que esta he a primeira tentaçãõ, que o demonio

monio tras aos desgostados étre nos.

7 Determinaram levar consigo outro, que julgavam ser do mesmo humor, que estava em Lisboa. Tambem esta he outra malicia, com que o demonio enreda a semelhantes, fazendo, que procurem levar outros consigo. De mam comua escreveram ao Religioso, que estava em Sancto Antam de Lisboa, dando a carta a hum moço do collegio de Coimbra, que lá hia, com muitas cautelas, que a entregasse em mam propria.

8. Mas o seu perigo esteve, onde menos o cuidavam; porque o Religioso, que era mui outro, do que elles se persuadiam, logo q̄ leo as cartas, entrou em escrupulo, & quis antes ser fiel a Religiam, q̄ tam perversos amigos. Foi meter logo na mão ao Padre Provincial as cartas. Lédoas, & vendo assim as murmuraçoens, q̄ nellas se faziam do Superior, como o mais, q̄ cõtinham, determinou dar hum castigo exemplar; que naquelles principios servisse de documento pera os prezêtes, & futuros-

9 Mandou ao Padre Luis Gonçalves, que em prezêça de todos lhes declarasse as culpas, & logo os despedisse. Recebida esta ordem, manda picar a campa, chamar a comunidade, posto de joelhos pedio a todos perdã de suas faltas; a pos isto com muitas lagrimas os exhortou, a serem fieis a Religiam, & a nam se afastarẽ da sancta obediencia, por falta da qual acontecerã, o q̄ logo saberiam.

10 Nam pode ir por diante por causa das lagrimas, que lhe interromperam o fallar, estãdo todos atonitos esperando pelo fim. Mandou ao Padre Manoel Godinho Ministro do collegio. leste as cartas dos criminosos, & depois dellas huma do Padre Mestre Simam, pella qual os mandava despedir; o que logo se executou cõ horror dos prezêtes, & confusam daquelles mãos Religiosos, dos quais hum era sacerdote, & os dous irmaõs.

11 Huma das coufas, em que mais se mostrou zelozo no seu governo, foi em exercitar seus subditos no espirito de missoes, & levar almas pera Deos, que he o primeiro do nosso instituto. Nomeou varios sacerdotes pera este fim, & a cada hum seu companheiro. Partiramse huns peregrinando a Roma, outros ao Bispado da Guarda, outros a Entre douro, & Minho, & outros a diversas partes do Reyno, todos sem outro viatico mais que o da divina providencia.

12 Pera a Residencia de Sam Fins junto ao rio Minho mandou ir alguns convalescentes. Estes como envergonhados de estar naquelle defcanto a tempo, que seus Irmaõs andavam trabalhando em diversas partes do Reyno, sahiram pelas villas, & lugares daquella comarca: em especial o Padre Gõçalo Vas de Mello, pessoa illustre por seus pays, & mais por suas virtudes. Levavam por regimento viverem de esmolas, & recolheremse nos hospitais, tudo compriam à risca.

13 Na provincia da Beyra fes notaveis coufas o veneravel Padre Manoel de Nobrega, que depois foi o primeiro Provincial do Brasil. Tambem foram Religiosos nossos ao Reyno do Congo na Africa. Todas estas missoes, & peregrinaçoens, & proveitos, que dellas se recolhiam, resultavam em grande louvor do muito zelo de salvar almas, que avia no Padre Luis Gonçalves, o qual nada mais fectia, que nam poder elle ocupar se todo em semelhantes empregos, por estar atado ao governo da caza.

14 Corria o mes de Dezembro do anno de mil quinhẽtos quarenta, & sete, quando o Padre Simam Rodrigues foi passar a Coimbra o Sancto tempo do Natal. Alli ajuntando todos os Padres fes huma coufa de grande novidade. Mandou, que fosse Reytor o Padre Luis de Grã, & q̄ o Padre Luis Gonçalves fosse cozi-

dinheiro do collegio. Assim se executou, passando logo o Padre Luis Gonçalves a ter cuidado daquella officina, com a mesma applicação, com que fizera o Reytorado, sem tam inopinada, & estranha mudança nelle causar abalo algum. Porque quis Deos, se visse a muita virtude, que avia em tam illustre pessoa. Nam acho escritas as causas, que teve o Padre Mestre Simam pera esta estranheza, como homem de espirito extraordinario, deveo querer com esta experiencia apalpar o espirito do Padre Luis Gonçalves. E na verdade tais experiencias descobrem muito o homem interior, & nesta occasiam se vio, que o Padre Luis Gonçalves era todo de Deos se pontos de honra humana, deyxando aos vindouros hum exemplo cheo de veneração.

15 Nesta occasiam se falou muito no collegio sobre estes dous proximétos discutindo, qual dos dous Padres ficara de melhor partido, & perguntandose a questam ao veneravel Padre Mestre Simam Rodrigues; respondeo, que entre homens, que tratavam de virtude; era ociosa a pergunta, pois a estes as honras eram molestas, & os abatimentos de gofsto.

CAPITULO VII.

Da missam, que o Padre Luis Gonçalves fêz a Berberia.

1 **E** Stando o Padre Luis Gonçalves occupado na sua cozinha mais a seu prazer, que no Reytorado, se lhe ofereceo huma occasiam muito ao pedir de boca, em que exercitar seu zelo, & caridade. Era Capitam de Ceuta na Africa. Dom Affonso de Noronha irmão do Marquez de Vila Real, que depois foi Vizor Rey da India. Este Fidalgo sentia muito estas miserias dos cativos Christãos em Tituam, escreveo a el-

Rey, & tambem ao Padre Mestre Simam, seria grande serviço de Deos, irem ali algus Padres da Companhia tratar do remedio daquelles miseraveis. El-Rey avizou ao Padre Simam, que tambem se fes agente na causa.

2 Tanto q no collegio de Coimbra se publicou esta disposição, entraram todos em grande fervor, & se ofereceram ao Padre Mestre Simam. Entre os mais tiveram a boa sorte o Padre Joam Nunes Barreto, que depois foi Patriarcha de Ethiopia, & o Padre Luis Gonçalves. Deulhes o Padre Mestre Simam por cõpanheiro ao Irmam Ignacio Vogado, que era Irmam de muita virtude.

3 Partiram todos tres pera o Algarve, dalli passaram a Andaluzia, fazendo de caminho por todas as partes muito serviço a Deos com as pregações, & confissoes. Em Ceuta foi a mudança dos costumes tal, que o Capitam Dom Affonso escreveo ao Padre Mestre Simam, que avia nos costumes tal reforma, que muitos Christãos, que antes pareciam na vida Mouros, agora pareciam homens santos.

4 Mandou o Capitam pedir seguro ao Governador Mouro, pera lá poderem ir os Padres a tratar dos pobres cativos. Porem vendo nelles grandes fervores de pregarem a Fè aos Mouros, & que deste fervor sò se seguiria, morrerem elles Martyres, & nam a consolação dos cativos, pediu ao Padre Mestre Simam, lhes mandasse em virtude da sancta obediencia, que se nam metessem com pregar aos Mouros.

5 Postas estas cautelas, em treze de Setebro de mil quinhétos quarenta, & oito partiram de Ceuta em cõpanhia, & guarda de tres Mouros conhecidos, a quem Dom Affonso os entregou. Estes os defenderam de alguns assaltos de Mouros, que no caminho os quizeram roubar, & matar.

Chegados

Chegados a Tituam foram recebidos dos Mouros com bom rosto, & apresentados na Aduana, só dos meninos, & moços de menor idade foram molestados, porque esses pelas ruas os seguiam, mostrando com as gritas, que lhes davam, o odio, cõ que se cria aquella mã gente contra nossa sancta Fè.

6 Logo no dia seguinte começaram os Padres a vizitar as enxovias lobregas, & soterraneas, & a consolar aquellos pobres na sua desgraça. Entre os casos de muita edificação, foi a caridade do Padre Luis Gonçalves com hum Sacerdote Francez, que estava muito no fim da vida. Era cativo de hum çapateiro. Por saber o Padre lingua Franceza, tomou à sua cõta tratar com especial cuidado deste Sacerdote.

7 Confessou o Padre Luis Gonçalves, & o Padre Joam Nunes lhe trouxe o Sancto Viatico em procissão acompanhados dos Christãos pello meyo da aquellas ruas de Tituam, onde tal cousa nam se vira, avia muitos annos.

8 Continuaram em tratar do enfermo, & estando hum dia o Padre Luis Gonçalves pizando hum apisto, pera lho dar, entraram quatro, ou cinco Mouros a tratar miudavezas com o çapateiro sobre a compra do Sacerdote, ao qual tendo saude largava o çapateiro por quatorze mil reis, sem achar, quem lhos desse; porem fazendo delle nova estimação, por ver o cuidado dos Padres na sua cura, ja queria mais dinheiro. A mesma opinião, de que era alguma pessoa de cõta, fizeram os lançadores, & estavam com tanta ansia da compra, que nam obstante aver seis dias, que o pobre nam podia levar bocado, lançando pella boca grande copia de sangue, & com a alma na garganta, apertavam cõ elle, que se levantasse, pera verem a sua disposição em ordem ao preço, que por elle se poderia dar.

9 Foi Deos servido de o aliviar desta vida, & livrar ao Senhor, & aos compradores das ansias do seu grangeo. Os Padres lhe fizeram publico enterramento pello meyo das ruas, indo elles cantando resposos, ate o metem na sepultura no lugar fora dos muros deputado, pera se enterrarem os Christãos.

10 Cortavalhes o coração ver tantos Christãos carregados de ferros, consumidos com o trabalho. Pera mais os consolarem, se hiam dormir entre elles nas mesmas enxovias. Alli os faziam cantar ladainhas, & orações, & doutrinas acomodadas ao estado, em que se viam: repartiam entre elles esmolas do dinheiro, que levavam. Tinham especial cuidado dos enfermos.

11 Ainda, que lhes estava prohibido pregar em publico, nam deixavam no particular de amoestar os arenegados, que alli chamam Elches, & advertilos da sua miseria, & destes remediaram alguns, em especial o Padre Luis Gonçalves a hum mancebo fidalgo Portuguez, aquem tirou da maldita seita, com que se tinha abraçado.

12 Com os muitos trabalhos adoeceo o Padre Luis Gonçalves, & foi mandado pello Padre Joam Nunes seu Superior pera Ceuta, aonde Dom Affonso de Noronha teve cuidado, de se lhe assistir com todos os commodos pera recuperar a saude. Logo que entrou algum tanto em si, sobio ao pulpito, contou as lastimas, q̃ via nos cárceres de Tituam. Depois sahio a pedir esmolas, & tendo as já recolhido, estava de caminho pera Tituam, quando lhe chegou carta do Padre Joam Nunes, que, tão que as forças dessem lugar, passasse a Portugal, a dar conta a el-Rey do desamparo, em que estavam os miseraveis Christãos em Tituam. Ficou lá por alguns annos o Padre Joam Nunes obrando cousas assombrosas,

como se dis'na sua vida, & o Padre Luis Gonçalves veyo a Portugal

CAPITULO IX.

Como foi Confessor do Principe Dom Joam, & d. l. Rey seu pay, & foi a Roma, estimaçam, & prova, que de sua virtude foy Sancto Ignacio.

NO anno de mil quinhentos, & cincoenta, avendo o Padre Mestre Simam de ir a Roma chamado de Sancto Ignacio, com beneplacito del-Rey deyxou em seu lugar por Mestre do Principe Dom Joam ao Padre Luis Gonçalves por ter grandissima fatisçam de sua virtude, & prendas aventajadas pera semelhantes occupaões. Aceitou o Padre a occupaão, mais por assim o ordenar a obediencia, que por outro algum respeito, pois fô amava, o que lhe podia ser de desprezo.

No tempo, q' assistia ao Principe, foi chamado a Evora pelo Infante Cardeal, & lhe comunicou os desejos, que tinha de fundar naquella cidade collegio a Companhia, & foi o Padre Luis Gonçalves o primeiro, com quem o Cardeal comunicou esta fundaçam, de que a Deos tem resultado tanta gloria.

3 Voltando de Roma o Padre Mestre Simam, tornou ao magisterio do Principe, & o Padre Luis Gonçalves foi morar no collegio de Coimbra, onde achou tanto fervor naquella sancta comunidade, que escrevendo a el-Rey nesta materia dis assim: *Achey, Senhor, tanto fervor nesta caza, tanta obediencia, & humildade, com todas as mais virtudes, que parecem necessarias a perfeiçam, que a Companhia pertende, que ainda que eu trabalhara muitos annos em serviço de nosso Senhor, somente com o premio de ver isto, & conversar tam sancta gen-*

te, me tivera por muy satisfeito. Vossa Alteza deve dar muitas graças a nosso Senhor, & ter por muy certo, que desta vinha, que aqui plantou, há de colher o fruto, que muito agrada ao mesmo Senhor. Assim tem parte da carta, que entam escreveo a el-Rey. Dandolhe noticia do seu collegio.

4 No anno de mil quinhentos cincoenta, & dous tratou el-Rey Dom Joam o terceiro de tomar Confessor da Companhia. Pedio, que lhe deffem, ou ao Padre Diogo Miram Provincial, & nam podendo ser por suas occupaões, lhe deffem ao Padre Luis Gonçalves, que neste tempo Confessava ao Principe Dom Joam; por estar o Padre Mestre Simam fora de portugal, depois de ter entregado o governo da Companhia ao Padre Diogo Miram.

5 Achou se a humildade do Padre Miram affustada com tamanha honra, escusou se fortemente a el-Rey, dizendo ser hum homem estrangeiro: a isto acodio el-Rey: *Perá mim neniūm da Companhia he estrangeiro.* Palavras em que este Monarca bem mostrou, quanto nos amava, & que o seu amor era de pay, como era, de toda a Companhia. Nunca el-Rey tal pode acabar com o Padre Miram, nem com o Padre Luis Gonçalves, temendo estes sanctos homens, que por aqui se abrisse algum caminho de irem os da Companhia entrando nas dignidades; cousa tam pernicioza ao nosso instituto, & nam queriam elles dar tal exemplo.

6 O Padre Luis Gonçalves se foi logo retirando de Confessar ao Principe. Deram conta a Sancto Ignacio do succedido, querendo saber, qual fosse nesta materia o seu parecer, & a sua vôtade. O Sacto lhes louvou a intenção, com que obraram; mas julgou, fora de acertado, & lhes escreveu nesta materia a carta, que na segunda parte tras a Historia desta nossa provincia, chea de muitas rezoés sanctas,

& prudentes, em que mostra, que não avia fundamento dos vãos temores, que tinham concebido, & por resolução mandou a ambosem virtude da sancta obediencia, fizessem nesta materia, o que el-Rey lhes ordenasse; & que lhes dissem, o que elle naquella sua carta lhes encarregava.

7 No anno de mil quinhentos sincoenta, & tres entenderam os Padres desta nossa provincia, ser necessario mandar a Roma hum Padre homê de fer, assim pera se dar conta a Sancto Ignacio do estado da provincia, depois que deixara de agovernar o Padre Mestre Simam, como pera acudir a algumas dependencias sobre negocios dos bens temporais.

8 Pera tudo isto elegeram ao Padre Luis Gonçalves. El-Rey o estimou, porque elle, & os Infantes dezejavam grandemente, fosse a Roma alguma pessoa da sua confiança, que notasse por meudo todas as acçoens de Sancto Ignacio, cuja fama enchia o mundo de admiraçoens. Dezejava saber suas cousas, que todas julgavam ainda que minimas, seriam admiraveis. Comprio o Padre com esta dezaçam de pessoas tam soberanas, & fez hum exacto diario de tudo, quanto via no Sancto Padre. Delle se ve, nam avia no Sancto acçam, que nam contivesse ensino, & sanctidade.

9 Parece-me, que nam satisfação planamente, ao que passou nesta ida do Padre Luis Gonçalves a Roma; se nam escrevendo aqui com suas palavras a perfeição do mesmo Padre ao diario, que fez das acçoens de Sancto Ignacio, que certo me fez dezaçam, quando a primeira vez ali, & contém muitas cousas em ordem à vida do mesmo Padre, q̄ vou escrevendo. He de saber, que antes de ir a Roma, lhe ordenou fizesse profissam de quatro votos. Ao principio repugnou por sua humildade tendose por indigno de coufa ram grande, como entam era aquella na Companhia, em que os

professos eram tam poucos, & homêes em tudo abalizados. O catalogo antigo da provincia tem, que professára ao trinta de Março de 1553.

10 A prefaçam dis assim: *Como as Religioes nam sejam outra cousa, senam huns particulares modos de viver conforme aos preceitos, & conselhos de Christo, diversos nam samente da obrigação, & lei commua, que todos temos, por respeito da perfeita observancia, que nellas se professa, mas tambem entre si humas das outras pellos especificais fins, & meyo, que cada huma pera isso escolhe, sempre tive pera mim, que assim como Deos chamou, & encheo do espirito divino (porque assim o dis a escriptura) de sapiencia, entendimento, & sciencia Bezebel filho de Uri pera traçar, & fazer perfeitamente tudo o que se pode lavar em ouro, pedras preciosas, prata, cobre, marmore, & pau de todas sortes, & lhe deu por companheiro a Oliam, pera que se fizesse o tabernaculo, & Arca do Testamêto, Propiciatorio, & tudo o mais, que o mesmo Deos tinha mandado fazer a Moyses: Assim pera a fundaçam, & edificio de qualquer Religiam, que Deos nosso Senhor quis fundar, & edificar no mundo, costumou chamar, & escolher particulares artifices, & os encheo de graça, & espirito, que lhes era necessario, pera serem immediatos fundadores destes vovos tabernaculos, & Arcas dedicadas à guarda da ley, & perfeita observancia do divino culto.*

11 Por esta causa como os mais officiais, que se ocupavam na fabrica daquella obra tanto seriam nella mais perfeitos, quanto mais trabalhasssem por imitar a Bezebel, & Oliam; assim me parece ser totalmente necessario aos Religiozos, que se pertendem aperfeiçoar em seu estado, por muita diligencia, em conservar o espirito de seu immediato fundador, & que em tanto durar à a Religiam na pureza, que foi instituida, em quanto esta imitaçam, do que Deos primeiro escolheo, permanecet. Por esta

causa depois que entrei na Companhia a Pascoa de quarenta, & sinco, dezejei sempre muito ver, & conversar noſſo Padre Ignacio de Loyola, a quem noſſo Senhor nos deu por exemplo, & cabeça deſte corpo miſtico, de que todos ſomos membros.

12 Acrescenta-me eſtes dezejos (alem de outras couſas particulares) duas que mais me movem, huma das quais era, dezejar ter obediencia de entendimento, de que tanto ouvia fallar na Companhia, & pareciam, que pera avir de alcançar eſta virtude; ſeria bom meyo ouvir a doutrina daquelle, cujos conceitos nas couſas da companhia ſe aviam de ter como os primeiros principios de qualquer ſciencia, que não costumam, nem podem ſer nella demõſtrados.

13 A outra foi a ſuma opiniaõ, que tinha da Santidade da pſſoa do meſmo Padre, a qual concebiam ſomente pello muito, que delle nos contavam, os que o aviam conhecido, mas pella grande perfeiçam, que na Companhia, & ſeu modo de proceder já entã enxergavamos. E aſſim me lembra, que cuidando muitas vezes niſto, fazia eſte argumento: Se o fruto, & obra he tal, qual deve ſer a arvore, & arteſte?

14 Nem pertendia ſomente alcançar hum conhecimẽto comum do grollo, & couſas geraes do Padre Ignacio, porque bem ſabia, que ſe aviam eſtes de eſcrever, como ſe costumou ſempre a fazer nas dos fundadores das outras Religioes. Antes todo o meu dezejo era, tomar por converſaçam experiencia de ſuas meudezas, & particularidades, parecendome, que dellas pendia a perfeita imitaçam, que de noſſo Padre devemos todos pertender.

15 Entendendo iſto bem, quando me lembro daquelle Religiozo, que Sam Francisco tirou do arado, & tomou por ſeu Frade, & Companheiro por nome Frei Leam, do qual ſe conta em ſuas Cronicas, que uſava de tanta ſimplicidade na imitaçam de ſeu Padre Sam

Franciſco, que de continuo o andava contrafazendo, & arremedando, ainda nos movimentos, & mecos do corpo: de modo que, ſe ſam Francisco alevantava as mãos ao Ceo, alevantava tambem Frei Leam: Se ſam Francisco punha os olhos no Ceo, ou os pregava na terrã, fazia outro tanto Frei Leam: Se ſam Francisco ſe punha de joelhos, & rezando bolia como os beijos, o meſmo fazia logo Frei Leam: Se ſe alevantava ſam Francisco, alevantava ſe Frei Leam: & ſe cuspia, ou eſcarrava, elle tambem cuspia, & eſcarrava, & aſſim em tudo o mais nam queria Frei Leam ſer outra couſa, ſenã huma ſombra do Sancto, que noſſo Senhor lhe dera por cabeça.

16 Deſta meſma maneira me parecia, que relevava muito avermonos como noſſo Padre Ignacio, eſpecialmente nas couſas do governo da Companhia, & eſſenciaes nella; & cõforme a iſſo ſeria mui neceſſario, ſaber nam ſomente o grollo de ſuas couſas, mas os particulares exemplos, que pudeſſemos alcançar, em os quais por obra viſſemos, como ſe avia na proſperidade, como na adverſidade: como tratava os finos, como os imperfeitos; como ſe avia como tentado, & como cõ os que tinham culpas: quanto ſofria de mal, quanto eſtimava o bem: como uſava do caſtigo, quanto mostrava de amor: como criava o noviço, & como ſe avia como velho, & cançado: & nam ſomente nas couſas deſta catidade, mas ainda de todas as mais: como ſaber em particular, como celebrava, como perguntava, como respondia: de que goſtava na ſua converſaçam, que reprehendia: como comia, como ſe veſtia, & finalmente tudo o mais, que ſe pudeſſe alcançar, tinha por mui digno de ſe buscar, de ſe ſaber, de ſe eſcrever, & de ſer conſervado por nos, como couſa de muita eſtima: porque aſſim como de hũa arvore excelente nam ſe aproveita ſomente o fruto, mas tambem a flor, os ramos, & ainda as folhas, que cabem ao pè, & as caſquinhas muito meudas, & pequenas, que o vento leva, porque tudo nella

nella he de singular valor; assim me parece, que nam nos deviamos de contentar senam cõ saber ate as minimas cousas de nosso Padre Ignacio, & que em todas devemos de buscar o grãde preço, & virtude, que tinhaper a remedio, & exemplo das nossas.

17 Evindoo Padre Miguel de Torres Vizitar a esta provincia o anno de sincoenta, & dous, & vendo meus desejos, & pera dar cõta ao Padre Ignacio da provincia, me enviou a Roma, onde cheguei a vinte, & tres de Mayo de sincoenta, & tres. E foi tanto, o que achei em nosso Padre Ignacio, que certo me parecia muito pouco tudo, o que tinha ouvido, como se declara bê por isto, que agora direi.

18 Vindo o anno de quarenta, & seis de Valença com o Padre Urbano quarto Reytor do Collegio de Coimbra, donde parti a doze de Janeiro pera esta provincia, chegamos a Madrid a vinte do mesmo, & ahi achamos o Padre Pedro Fabro, que já eu antes, que entrasse na Companhia, conhecera em Paris, & em Portugal sendo estudante na Universidade de Coimbra. Detivemosnos ali em Madrid huns dias com o Padre, em os quaes eu me confessei, & communiquei com elle largamente.

19 Fiquei tam espantado, do que nelle vi, que me pareceo, que nam avia no mundo homem, que mais tivesse de Deos: tanto, que quando depois ouvia fallar da muita ventagem, que o Padre Ignacio fazia a todos, somente o cria pella Fé, & pella rezam, que disse de ser cabeça, & principio; porein quãdo em Roma o conheci, cessou totalmente a força, que me fazia a experiencia, do que sentia do Padre Fabro, & ficoume parecêdo hum menino em comparaçã de nosso Padre, & já entã conhecida melhor a conclusã do meu antigo argumento a tomava por principio, & fazendo mais perfeita argumentaçã, donde antes dizia: grande cousa deve ser o Padre Ignacio, pois foi instrumento da fundaçã da Companhia; concluya, q̃

pois tam grande era o espirito, & graças de Deos no Padre Ignacio Fundador da Companhia, grande avia de ser a perfeiçã, & fineza della.

20 Estive em Roma ate vinte, & tres de Outubro de sincoenta, & suco, & no Setebro atras de sincoenta, & quatro me fez nosso Padre Ministro da caza, em o qual tempo pera a minha particular cõsolaçã trabalhei de notar as cousas, que nosso Padre dizia, ou fazia, ou ordenava, parecendome, que com ellas se poderia ajudar esta provincia. Comecei pellas lembranças escrevendoas no mesmo dia, em que passavam, & os memoriais, que disse me ficaram, trouxe comigo, & guardei sempre ate agora. Ate aqui a prefaçã ao seu diario, que em Roma fes das accões de Sancto Ignacio. E tornando ao fio.

21 Levou o Padre Luis Gonçalves muitas cartas de recommendaçã del-Rey Dom Joam pera el-Rey de França, pera o Papa Julio terceiro, pera hum Cardeal seu cõfidente, pera o seu Embaixador. Dom Affonso de Alencastro. Alem destas tambem levou cartas do Infante Cardeal. Todas ellas eram hũ grande testemunho da pessoa, & virtude do Padre Luis Gonçalves. As cartas tras o nosso Historiador da provincia na segũda parte, nem hã, porque de ter aqui o leitor com ellas. Basta dizer, que todas sam hum testemunho do muito caso, que as pessoas Reais faziam da pessoa, & virtude do Padre.

22 Em Roma foi bem recebido assim de nosso Sancto Padre, como do Papa, & mais Senhores, aquem hia recommendado, & fez como desejava as importancias dos negocios, que levava a feu cargo. Nosso Sancto Patriarca apalpou com modo, estranho sua virtude. Depois de o receber, & festejar no primeiro encontro, dahi a tres mezes lhe nam fallou mais; nemi com elle tratou coufa alguma; antes o provou com muitas penitencias, & mortificações graves. Entre

outras o fez estar huma ves dentro de circulo sete horas da noite sempre em pé, & em silencio.

23 Depois do Sancto o ter bem provado, o admittio a huma continua, & particular familiaridade. Todos os dias a certas horas se recolhia com elle a tratar de coufas do Ceo. E teve o Padre Luis Gonçalves muitas occasioes de ter intimas noticias da admiravel vida do Sancto, & observar suas açcoes, & dictames, & de tudo fazer sabedores as pessoas Reais, q̄ tão lhe tinham encarregado este cuidado.

24 Quis o Sancto ajudar se delte no governo, & assim o fez Superior da caza Professã de Roma. Delle veyo Sancto Ignacio a ter tanto conceito, que lhe comunicou sua vida, coufa que a ninguem quis fazer, ainda que pera consolaçam lho pediam muito seus filhos. *Dez annos hà, disse o Sancto Patriarca, que com me encomendar muito a nosso Senhor, nam trive claridade, a quem poderia cõtar as merces, que Deos me ha feito, & o discurso de toda a minha vida, agora me hã dado a sentir, que a diga ao Padre Luis Gonçalves.* Pera este effeito ordenou, que cada dia estivesse com elle duas horas. Certo que esta opiniam com que o Sancto antepoz ao Padre Luis Gonçalves a tantos homês, quãtos entam avia, & muitos delles seus companheiros em Fundar a Companhia, he hum testemunho tam abonado, que nam ha coufa igual.

CAPITULO X.

De muitas coufas, que passaram entre o Padre Luis Gonçalves, & Sancto Ignacio, & de muitas mortificaçoens, que o Sancto lhe fes.

1 **N** Aquelles seus notados, q̄ fes o Padre Luis Gonçalves das coufas, que observara em

nosso Sancto Padre se cõtêm muitas, q̄ lhe tocavam, das quais aqui referirei algumas, que contêm exemplo, & ensino. Vendo Sãcto Ignacio a dous nossos, que hiam por huma rua com pouca modestia, chamou ao Padre Luis Góçalves Ministro da caza, deu-lhe huma grandé reprehensam, por ter mandado aquelles dous juntos, se os conhecer bem. Exagerou a pouca modestia, com que hiam. A penitencia, que deu a ambos, foi huma reprehensam no refeitório, que lhe nam puzessem porçam de carne, & que, em quãto os mais ceavam, os dous andassem passando com modestia no refeitório. Estando depois na meza o Padre Luis Gonçalves, foi mandado, que em penitencia de os deixar ir juntos, fosse com elles ambos comer na meza das penitencias, que entre nos chamamos picola.

2 Perguntando a nosso Sancto Padre, se feria bom entre os pequenos por huma pouca de emulaçam em virtude; disse, que sim com estas palavras: *Por ser muchachos, puede el hombre jugar con ellos, como con gatillos.*

3 Huma ves na horta estando cõ o Sancto, lhe começou a dar conta de algumas particularidades da sua cõsciencia, entre outras da vangloria. O Sancto lhe deu por remedio, q̄ muitas vezes referisse a Deos todas suas coufas, trabalhando de lhe offerecer todo o bem, que em si achasse, & attribuindo-lhe, & dandolhe por isso graças. Fallou nisto o Santo de tal modo, que o Padre Luis Gonçalves não pode reter as lagrimas de devaçam. Contoulhe o Sancto, que dez annos avia trabalhado contra aquelle vicio, tanto assim que quando em Barcellona se ouve de embarcar pera Jerusalem, a ninguem se atrevia a dizer, que fazia tal jornada.

4 Perguntando o Padre Luis Gonçalves, qual fora o motivo de nam ter coro? Respondeo estas palavras: *Eu imaginava, que se nam tivessemos*

tivéssemos coro, todo o mudo saberia, q̄ estavamos ociosos, quando nos não visse aproveitar as almas, & assim isto nos serviria de espora, pera as querer aproveitar. Por isto mesmo quizera, q̄ a Cõpãhia Professa vivesse em pobreza, por q̄ se ébaraços de negocios de rédas acodisse ao bê das almas, & o não ter effes divertimêtos, lhe servisse tambẽ de espora.

5 Pera que eu fallasse de vagar (sam palavras do Padre Luis Gonçalves) buscou nosso Santo Padre muitos remedios, & me deu muitos avizos. Lembrame, que me entregou ao Irmam Coiz, mandandolhe, que me desse as penitencias, que lhe parecisse, o qual alem de outras me fez ir comer na picula oito dias. Vendo nosso Sancto Padre, que applicados muitos remedios, pera fallar de vagar, nam me emmedava, me disse, que devia fer esquecimêto, que pera me não esquecer, lhe parecia bem, que trouxesse atados huns cascaveis nas orelhas, pera que com o som, que elles fizessem, quando eu fallasse, me lembrasse de o fazer de vagar. Nam foi por entam mais, q̄ ameaça, a qual por ser proporcionada a culpa, creyo, que me aproveitou hum pouco, & tenho pera mim, q̄ se me nam viera pera Portugal, que nam escapara de todo aos cascaveis. Ate aqui suas palavras.

6 Com as mesmas quero referir outro dito do Sancto, & cuidado, q̄ deu ao Padre Luis Gonçalves. Dizia (sam as palavras do Padre Luis Gonçalves) dizia nosso Sancto Padre muitas vezes, que a Companhia devia sepre ter particular cuidado de mortificar nobres, & letrados, porque se estes fosse finos, faziam grã de serviço a Deos, & se não fosse tais, faziaõ muito mal. Isto q̄ muitas vezes dizia, lhe via exercitar algũas vezes efficaemete.

7 Quando o Padre Nadal tornou da sua primeira vizitação pera Roma o anno de 1574, levou com si go ao Padre Loarte Hespanhol de

naçam, Sacerdote, & bom pregador, que lera alguns annos Theologia em Hespanha, hum dos mais devotos discipulos do Padre Avila, muito dado à oraçam, & exercicios espirituais. Chegou a Roma, sendo eu já Ministro, entregoumo nosso Santo Padre, & encomendoume, que o mortificasse muito, o que de nenhum outro me disse, entrando na Companhia, no tempo, que eu fui Ministro, mais de cem. Tomeio eu a meu cargo, & usei com elle de todo o rigor possivel; exercitandoo ordinariamete por peçoas, de quem se podia mais sentir. Dizendolhe huma ves, se queria ir às Estações? Respondeo elle: Vossa Reverencia me dê cá Indulgencia plenaria.

8 Eu fallavalhe a miudo da mortificação propria, & da obediencia cega, que na Companhia se buscava; & uzava muitas vezes com elle esta phrase, que entam era corrente: *Es menester venir al punto*: appliquei-lho eu por esta semelhança. Se hum homem se atar por huma corda, & se depêdurar de huma escapola de maneira, que fique ainda com os pês no cham, nam se poderã julgar, se he a corda forte; & bastante pera o foster; mas se lhe tirarem a terra debaixo, & elle ficar em vam, entam se podem bê experimentar as forças da corda; porque se ella nam quebra, final he que he forte, & que pode bem soffrer qualquer pezo. Assim nosso Padre Ignacio, & a Companhia, em quanto hum homem, posto que esteja bem atado; nam tem cavado, nem tem tirado debaixo de si toda a terra, em que punha os pês da afeição, & em quem podia em algum modo estribar, nam o tem por de todo seguro; mas se depois de feito isto, & de elle ficar em vam, a corda tem forte, entam julga, que o tal tem vindo ao ponto, & que he homẽ, de quem se pode confiar qualquer pezo.

9 Foram estas palavras tam effica-

E

cazes,

efficazes, que as nam pode ouvir sem lagrimas, dizendo: coitado de mim, que hei de ser enforcado. Deraólhe esse exercicio tanto, em que entender, que se queixava, que tendo fora muitas consolações na oraçam, nam as sentia, depois de entrar, em nenhuma cousa, & foi necessario fallar no ffo Padre de proposito com elle das cousas espirituais, costumandoo tam raramente, que me disse depois, que avia muitos annos, que não fallara espiritalmente senam com Loarte entam. Veyo pafinado de nosso Padre, & juntamente consolado, & animado pera os trabalhos, q̄ tinha entre mãos; & perguntandolhe eu, que lhe parecia do Padre, respondeo: O Padre Ignacio he huma fonte de oleo; & que lhe parecia de mim? Respondeo: vossa Reverencia todo he vinagre. Eu contava tudo cada dia a nosso Sancto Padre, & tudo fazia por sua ordem. Especialmente me lembra, que quando lhe contei esta reposta do oleo, & vinagre, que lhe fazia muita festa, & a contava depois a alguns Padres com mostras de grande contentamento. Pouco depois o fez nosso Padre Reytor do collegio de Genova. Ate aqui suas palavras.

10 Estando o Sancto padre doente, como lhe trouxessẽm hũ frango muito mal cõcertado, começou o Padre Luis Gonçalves a dizer mal do tempero. O Sancto sem responder, o foi comendo, depois de ter comido, deu ao Padre huma boa reprehengam, dizendo, que aos doentes, senam hã de fallar mal do comer, que se lhe dá, porque dahisse nam tira proveito. E dis o Padre Luis Gonçalves, que era costume do Sancto, nam louvar as cousas de comer, se eram boas, nem dizer mal dellas, se eraõ roins. So quando hia notavelmente mal temperada alguma cousa, mandava que naquella dia o Cozinheyro nam comesse de outra cousa se não daquella.

11 Nas cousas de obediencia,

queria o Sancto, que todos deixassem a letra começada, por esta rezaõ, quando mandava chamar algum, que era occupado em cousas de importancia, dava o recado nesta forma: *Dizei a fula ro, que venha cá, se nam tem occupaçam, & se a tem, que venha daqui a hum pouco.* Quando assim nam moderava o recado, queria que se deixasse tudo. Huma ves estãdo o Padre Luis Gõçalves refãdo Matinas, o Sancto o mandou chamar; porque o Padre hia junto ao fim das Matinas, respondeo, ao que deu o recado: *dizei ao Padre, que estou no fim das Matinas, se parece a sua Reverencia que as acabe primeiro, ou se as deixarei.* Logo que o Irmam se despedio, arreceãdo o Padre Luis Gonçalves, o que lhe poderia vir por caza, foife a tras do Irmam. Quando chegava à porta, acabava o Irmam de dar o recado. Entam o Sancto Padre respondeo. *Ide logo, & dai a Luis Gonçalves huma boa penitencia, por nam vir, tanto que o chamastes.* Ouvindo isto o Padre acodio: aqui estou já Padre: o Sancto lhe respondeo alegremente: *Andastes vos por certo mui bem, em vir logo.*

12 Chegou o Padre Luis Gonçalves a Roma aos 23 de Mayo de 1553. No dia seguinte por ser quarta feira de temporas jejuou: mas assim pello trabalho do caminho, como pella fraqueza do mantimẽto, quando veyo a quinta feira, se achou tam mal, que lhe deu hum vagado estando dizendo Missã. Sabendo isto Sancto Ignacio, com hũ modo suave de reprehengam amorosa, lhe perguntou, porque nam dera conta o dia antes, de como se achava, & do mal, que lhe podia fazer o jejum. Respondeo elle: Padre nam o disse, porq̄ não sou tam mortificado. Folgou muito o Sancto de lhe ouvir esta reposta. Logo lhe ordenou, como por mezinha, que fosse todos os dias fazer exercicio. Parecendolhe, que nam era obediencia, mas sõ licençã, foi o primeiro dia,

&

& no seguinte se deixou disso. Nosso Sancto Padre o mandou chamar, & perguntou, porque nam fora. Depois de ouvir a excusa, era isto no sabba-do quatro dias q̄ avia chegado a Roma, logo ao domingo o mādou comer na mesa das penitências, & darlhe huma boa reprehensam; mas por guardar o Sancto Padre seu costume, cō os que de novo vinham, teve por companheiros na reprehensam ao Padre Polanco, & Olave.

13 Quando o Padre Luis Gonçalves logo chegou, lhe fallou Sancto Ignacio, coufa q̄ a poucos fazia; mas ate os quatro de Agosto, nunca mais lhe fallou, & tratou, como se tal homem nam ouvesse em caza, nem tivesse ido a Roma, a lhe dar conta da provincia, sendo assim, que neste tempo comia à mesa do Sancto Padre, que por causa de seus negocios, & outras rezoões o fazia sō com alguns Padres do Governo. Neste tempo, dis o Padre Luis Gonçalves, que se achava cō esta mortificação mui aproveitada, & que se recolhera a cuidar em si, & ler a Escritura Sancta, & que aquelle veram nam tivera outro officio mais, que dizer Missa, rezar as horas Canonicas, & passar a Escritura com hum interprete, que lhe lia hū Irmam novo. Assim passou ate que huma festa feira pella menhá quatro de Agosto, fallou ao Sancto na horta com grande consolaçam sua.

14 Huma ves mandou o Sancto ao Padre a certo recado de importancia, tornado com a resposta entrou na camara, pera lha dar, como costumava; porem como o visse indispõto, julgando nam ser tempo, parou por ver, se o Sancto lhe perguntava, & como o uam fizesse, o Padre Luis Gonçalves o deixou com intento de lhe tornar a fallar. No mesmo dia à tarde estãdo o P. Luis Gonçalves na horta ja no fim da hora de fallar, chegou a elle hum Irmam coadjutor temporal mui-to simples, que se chamava Antonio,

dizendo: dis o Padre Ignacio, que pois vossa Reverencia nam he, pera lhe dar a elle o recado, onde o mandou, que mo de amim, & informe bem da resposta, pera lha eu levar. Assim o fez o Padre, & ficou entendendo, que nosso Santo Padre queria na obediência muita simplicidade sem andar cō reflexoēs.

CAPITULO XI.

Continuaõse outras cousas que passaram, o Padre Luis Gonçalves com nosso Santo Padre.

1 **D**izia o Padre Luis Gonçalves, que lendo as Constituições lhe parecia, ver ali pintado a Sancto Ignacio. Tambem dizia, q̄ no Sancto Padre, nam via senam hum exercicio continuo de quanto estã escrito no livro chamado *Contemptus mundi*, a que o Sancto foi notavelmente afeiçoado; & dis o Padre Luis Gonçalves, que observara istoa tempo, que tinha muita liçam do dito livro. E que o Sancto Padre lhe differa, que quando estudara em Alcalá, lhe aconselhavam muitas pessoas, & ainda feu confessor, que entam era o Padre Mayona Portugues natural do Algarve, que depois entrou, & morreo na Cõpanhia, que leste pello Enchiridion de Erasmo; o que o Sancto nam quis fazer, por alguns pregadores de auctoridade reprehenderem a este autor. Eu o quis dizer pella noticia, que contẽ deste nosso Portugues Confessor de Sancto Ignacio.

2 Estãdo o Sancto enfermo, & sō com elle o Padre Luis Gonçalves, entrou o Padre Nadal a fallar com o Sancto. Entre outras cousas da sua vizita de Hespanha, donde viera, disse que os nossos de Hespanha lhe diziam, que era coufa vergonhoza, responder a quem lhe perguntasse, que

E 2 oraçam

oraçam tinham, que fo huma hora em todo o dia. Portanto mostrava o Padre Nadal inclinaçam, q̄ aos de Hespanha pello menos se acrescentasse. Vestiose o Sancto todo de severidade, & lhe deu huma bem teza reprehensam, concluindoa com estas palavras. *A hum verdadeiramente mortificado bastalhe hũ quarto de oraçam, perarella se unir com Deos.* Depois acrescentou diante do Padre Luis Gonçalves, o q̄ elle dis que lhe ouvio outras muitas vezes: que de cem pessoas pouco mortificadas muito dadas à oraçam, as noventa, & duvida o Padre Luis Gonçalves, se differe o Sancto, as noventa & noue feriam illusas.

3 Indo a Roma o Padre Luis de Montoya Reformador dos Ermitans de Sancto Agostinho, se confessou geralmente com Sancto Ignacio; por esta occasiam o Sancto perguntou ao Padre Luis Gonçalves por nõvas do Padre Frey Luis. Fallando delle grãdes louvores o Padre Luis Gonçalves, disse entre outros, que era homem de muita oraçam. A isto respondeo Sancto Ignacio: *He homem de muita mortificaçam.* De sorte que nõso Sancto Padre nam media a virtude por largas horas de oraçaõ, mas pela mortificaçam, & o bem mortificado era pera elle o virtuoso, & Sancto.

4 Comparando nõso Sãcto Padre os da Companhia, que estavam em diversas partes, entre si, costumava dizer: *Trabalho de Alemãha, Pobreza de Italia, gloria de Hespanha.* Dizia tambem o Sancto, que entre todas as naçoẽs de Europa: Os Alemanseram os melhores fogeitos, & mais facis pera a virtude. Depois delles os Francezes, logo os Italianos daquella parte de Roma, que cahẽ pera os Alpes, aonde entra toda a Lombardia. No quarto lugar punha os Hespanhois.

5 Indo alguns do collegio Romano vizitar as Estações, por ser o caminho comprido, levavam alguma

cousa que comer, dizendo se ao Sancto Padre, mandou que o Padre Luis Gonçalves fosse ao collegio, levando escrito o que avia de fazer; em dar penitencia, aos que intervieram. nesta falta, como Reytor, Ministro, Sotoministro, officiais, que intervieram, no que se levou pera comer. Cada hum hia com sua insignia na nam pera maior expressam da culpa, como, o refeitoreiro levava o pam, o despéfeiro o peixe, outro as nozes, o roupeiro as toalhas, os Superiores outras cousas de maior penitencia, depois de darem por sua ordem huma volta ao refeitorio, estando todos juntos na meza das penitencias, se lhe deu huma boa reprehensam, ou capello, que este nome, he o que entre nos tem as reprehensões. Estas novas invençoẽs de castigar as faltas foram mui uzadas no principio da Companhia em Roma, & nesta nõssa provincia, como aquella, que depois da de Roma foi a mais estimada de nõso Padre Sancto Ignacio.

6 Costumava Sancto Ignacio, quando das faltas, que se lhe diziam de algum, se nam seguia pejo ao culpado, ser liberal nas penitencias, & sem muito exame; porem quando eram, das que envergonham, dizia ao Sindico lhas levasse por escrito. Perguntoulhe o Padre Luis Gonçalves, porque mandava, que lhe dessem estas faltas por escrito? Respondeo-lhe, que o fazia, porque a lingua humana he mui inclinada a dizer mal, & q̄ podia às vezes exceder, porẽ quãdo se dava a cousa por escrito, se considerava melhor, & se escrevia mais certamente, vendo que depois se há de examinar, o que se dá escrito por sua mam.

7 Em Sena ouve huma moça, cujo exemplo o Padre Luis Gonçalves contava pera mostrar o pouco credito, que se avia de dar a espirito de molheres, & elle lho dava mui pouco. Esta passava às vezes cousa de humes

mes transportada, & sem comer. Indo o Padre Luis Gonçalves a Modena, o Reytor do nosso collegio lhe disse maravilhas desta moça, quis o Padre ver isto per si, por lhe ter pedido o Padre Laynes, que o informasse, do que avia. Perguntou aos amos, se era amiga de servir, & se ocupar em cousas baixas? Responderam que nam queria outra cousa. Nesta conformidade escreveo ao Padre Laynes, que elle dava mui pouco credito a espirito de molheres, porem que se alguma o avia de enganar, queria ser enganado daquella. O effeito veyo a mostrar, q̄ na verdade se enganara, porque ella depois se veyo a perder. De que o Padre ficou avizado a se confirmar na sua difficuldade de dar credito a tais espiritos, que de ordinario sam invêçoes do demonio, ou embustes. Nestes casos costumava dizer Sancto Ignacio: que tudo podia ser de Deos, porem que Deos naõ costumava fazer suas extraordinarias merces de fora, senam de dentro interiormente.

8 Entrou na Companhia humi filho de hum nobre Romano. Viose logo seu natural travesso, pedio fortemente, o deixassem ir. Quis nosso Sancto Padre, mandalo honestamente, por isso ordenou ao Padre Luis Gonçalves, que o fechasse em hum cubiculo. Pera mais segurança lhe pos à porta hum Irmam. Como se descuidasse; o moço se sahio, & faltou por hũ arco, & se foi. Isto succedeo ainda de dia. Recolhendose já de noite nosso Sancto Padre pera caza, lhe contou o Padre Luis Gonçalves o succedido. Deulhe huma reprehensam pello descuido. Sendo a noite mui escura, & de muita lama, o mandou logo ir a caza daquelle nobre Romano, a lhe dar conta, do que passara, & como nosso Sancto Padre pertendera, mandarho quietamente, & que elle vinha ali mandado, já que tivera culpa, a lhe pedir penitencia, dizendo isto se poz de joelhos diante delle pe-

dindo a penitencia, como era mandado. Ficou aquelle homem notavelmente satisfeito de tam bom termo, & mui afeiçoado à Companhia.

9 Queria nosso Sancto Padre se tivesse grande cuidado de dar edificaçam; por esta causa deu huma ves penitencia em todos os Consultores, porque se nam deu tal ordem no cõprar a carne em tempo de quaresma, que nisso nam ouvesse genero algum de escandalo no carnisseiro, logo ordenou ao Padre Luis Gonçalves como, Ministro, da caza fosse dizer ao carnisseiro, em como o Medico mandava, comeessem alguns enfermos carne no tempo da quaresma, & que por isso se comprava. Nam exercitava o Padre Luis Gonçalves menos sua humildade, & obediencia no pedir das esmolas; o qual entam se fazia indo com seu sacõ às costas pellas ruas de Roma, & batendo à porta levantar a vos, que pudessem ser ouvido em tres, & quatro sobrados da caza, & dizer: dá huma esmola pello amor de Deos pera a Companhia de JESU. Deste modo, dis elle, fora algumas vezes, mas que o modo, que nosso Padre aprovava como nosso, no pedir esmolas, era o que se tinha em Lisboa na caza de S. Roque. Aquelle de pedir, como outros Religiozos, permittio naquelle principio por algũas rezoões, mas sempre com intento de o tirar.

10 Tinha o Padre Luis Gonçalves ditos defenfastiados, dous aponta, de que dis gostara o Sancto, quando lhos contaram. Pedindo o Capitam da Goleta em Africa a nosso Sancto Padre hum pregador pera aquella fortaleza, avia em caza pouca commodidade, pera o fazer. Com tudo parecendo ao Padre Polanco Secretario do Sancto, que bastaria certo Padre, lho apontou: nam quis o Sancto, que fosse, sem primeiro o ouvirem em caza, & verem, se convinha. Pera isto o mandaram pregar no refeitorio, foi ao refeitorio o Padre Po-

Polanco levando comfigo ao Padre Luis Gonçalves, ficaram ambos juntos. O Padre Polanco, que dezejava, de o Padre Luis Gonçalves se satisfazer do Pregador, nam fazia senam acotovelalo, & dizerlhe: que lhe pareceça vossa Reverencia, passará pera v Goleta? O Padre Luis Gonçalves pello nam desconsolar, dizédo o que sentia, por vezes se calou, ate que védo sua importunidade, lhe respondeo: fim Padre passará, se tiver boa embarçam. Contou depois o Padre Polanco esta graça a Sancto Ignacio, & alegrouse o Sancto de a ouvir.

11 Outra ves comendo elle, & alguns Padres, sem estar preséte o Sancto, a cuja meza comiam, sendo mui pouco, o que o Irmam tinha posto aos Padres, por nam aver mais; veyo logo trazer páos de alimpar os détes em hum pratinho metidos em vinho, & cubertos de salva. Entam lhe disse o Padre Luis Gonçalves: pera que trazeis já páos pera alimpar os détes, se ainda nam veyo, com q os sujássemos? Contaram este dito ao Sancto Padre, & gostou de o ouvir. Nestas praticas familiares dis o Padre Luis Gonçalves, que mostrava nosso Sancto Padre, que nam era nada tetrico, & carregado, senam que tinha a alegria, & facilidade Religiosa muito ordenada, & a par com a gravidade, & prudencia, que nelle avia, & assim sem falta destas virtudes fazia às vezes festa, ao que os outros modesta, & graciosamente diziam, & faziam.

12 Em huma ocasiã experimentou à sua custa o Padre Luis Gõçalves, quam asperamente o Sancto castigava ainda faltas leves nas materias da obediencia. No anno de 1554. mandou Sancto Ignacio pera Portugal aos Padres Andre de Oviedo, & Belchior Carneiro já eleitos por Bispos companheiros do Patriarca Joam Nunes, q aviam de ser sagrados é Portugal, cõ elles vieraõ algũs outros. Por virem a cavallo, & àcusta

del-Rey, nosso Sancto Padre quis, q fõsem em sua companhia huns quatorze, que hiam fundar o collegio de Genova, pera que aos pedaços se ajudassẽ das cavalgadas, por quanto hiam a pê. Partiram estes quatorze algum tempo antes de Roma a esperar os Bispos em certo lugar. Pediram licença pera os acompanhar hum pedaço de caminho os Padres Olave; Ribadaneira, & Luis Gonçalves. Os dous residiam no collegio Romano, & o Padre Luis Gonçalves na caza Professã. Deulhes o Sancto a licença. Tendo já andado o que parecia bastar, começou o Padre Luis Gõçalves a fallar da volta. Responderam os mais, que fõsem ate o lugar, onde os de Genova esperavam, jantariam todos, & depois voltariam. Toda-via o Padre Luis Gonçalves, temendo-se, do que poderia succeder, & que chegariam tarde a caza, insistio na sua proposta. Porem como os outros em especial o Padre Olave, & Ribadaneira dissessem, que nam seria aquillo contra a vontade de nosso Sancto Padre, se deixou ir com o seu parecer.

13 Depois de jantarem, feitas suas despedidas, se voltaram os tres pera Roma. Eram os dias pequenos, o caminho comprido, sobre tudo acertou o Padre Luis Gonçalves a vir em huma mula velha, que lhe tinham emprestado, aqual de tal forte cá fou, que nam avia remedio nem a poder de páo dar hum passo mais apressado que outro. Dizendolhe o Padre Olave, que lhe metesse bem a espora, respondia o Padre Luis Gonçalves com o seu costumado lepor: Padre ella parece, que fes concerto comigo de me trazer à vinda, se eu a levasse à tornada.

14 Com esta molestia entraram em Roma já com hora, & meya de noite; dezejava o Padre Luis Gõçalves ter cõpanheiros no primeiro encõtro, cõ o Sancto, por que ouvesse,

por

por quem se repartisse a severidade, que sobre si temia, por isso pedio aos dous, que fossem com elle, direitos à caza Professa. Cuidando elle hiam pera lá, o puzeram à porta do collegio, & apeandose, lhe offereceram a poufada. Achou se alcançado, & se partio fô pera a caza. Chegou morto de fome, & sede, canfadiſſimo de se trazer a si, & à mula. A penas se tinha encoſtado sobre a cama a descantar, quando chega recado do Sancto, que o chamava.

15 Recebe-o com rosto severo, & sem perguntar a causa da tardança, disse assim: *Nam quereis ser obediente, já nam sei, que vos faça, nam me vejais mais o rosto, ide pera o collegio; pera vermos, se quereis lá ser obediente, & hoje nam comais, nem bebais cousa alguma, & o mesmo dizeis, que façam vossos companheiros.* E sem mais outra palavra o apartou de si, & de caza. Indo pera o collegio passou pella praça de Altierê, que entam estava cheia de covas; & minas feitas pera tirar pedras das ruas da antiga Roma, & como o Padre hia fô, a noite era escura, & elle meyo cego, se escapava de huma cova, hia dar em outra. Finalmente chegou com trabalho ao collegio, onde os companheiros o receberam com festa. Contoulhes o que passara com o Sancto: & como a penitência de nam comer, nem beber aquelle dia, tambem a elles abrangia; a sua fortuna esteve, terem já côsoado, porque era o dia de jejum, & assim ficou o Padre Luis Gonçalves pagãdo por todos. Depois de oito dias de degredo o mandou o Sancto chamar, & reconciliou a sua graça.

* * *

CAPITULO XII.

Volta o Padre Luis Gonçalves de Roma, impede a mudança do collegio de Coimbra, torna a Roma, dõde he chamado pera Mestre del-Rey Dõ Sebastião.

1 **D**Eteve se em Roma o Padre Luis Gonçalves ate o fim do anno de mil quinhentos sincoenta, & sinco, & no principio do seguinte anno, o mandou Sancto Ignacio pera Portugal com o cargo de Visitador. Trazia consigo doze Religiosos nossos, q̄ Sancto Ignacio mandava com especial tençam pera Portugal, querêdo que o espirito da Companhia fosse em todas as partes uniforme. Fizeram o caminho a pê, dormindo nos hospitais, vivendo de esmolas, fazendo doutrinas, & pregaçoens nos povos, por onde passavam.

2 Em Elvas se foi agazalhar a hum dos hospitais mais pobres da cidade. Ali o foi buscar hum Fidalgo seu parente, instou pello trazer pera caza, dândo por rezam entre outras, que já seu pay se tinha hospedado em sua caza; porem nunca pode com elle acabar, que deixasse o hospital. Entrou no Reyno có os Companheiros vestidos todos de huns grosseiros vestidos, que de esmola lhes dera hum Bispo Castelhana.

3 Nesta forma chegaram a Lisboa, foi logo o Padre Luis Gonçalves beijar a mamã el-Rey, & lhe entregou carta de Sancto Ignacio; nella fallava muito é abono do Padre Luis Gonçalves, & entre outras dizia estas palavras: *Temnos deixado o Padre Luis Gonçalves muita edificaçam, & contentamento de seu bom espirito, zelo, & habilidade, pera cousas do servisso divino.*

4 De Lisboa foi demãdar o collegio

legio de Coimbra, pera o qual a sua vinda nesta occaziam foi coufa do Ceo. Dous collegios tinhamos entam em Coimbra, o das Artes, que era onde sam hoje os carceres do Sancto Officio, outro no lugar, onde está o nosso collegio, cujas obras estavam com bons adiantamentos. Deste collegio de fima, se hia todos os dias levar o provimento ao debaixo, no que avia muitos incomodos, que aponta a Historia da provincia.

5 Pellos tirar o Padre Provincial Miguel de Torres, que succedera ao Padre Miram, & por lhe descontentar a magnificencia, com q se hia levantando o novo collegio, determinou de reduzir os dous collegios a hũ so: pera isso fes defistencia nas maõs del-Rey do collegio novo, sitio, & obras feitas, contentãdose com o collegio das Artes na rua de Sãcta Sophia, onde, como dito he, saõ os carceres da Inquifçam, sitio em nada comparavel com o que se largava.

6 Nam faltaram opositores à deixa, entre outros forã os Padres da Ordem de Christo, que a pediram a el-Rey, & tinham mais rezam, pera se lhes fazer a merce, porquanto antes fora seu parte daquelle sitio; em fim el-Rey lhes concedeo, o q os Padres largavaõ. Nestas alturas tinhaõ posto ao Real Collegio de Coimbra os espiritos encurtados do Padre Miguel de Torres, q, como foi homẽ de humildade, queria q com ella concordasse o edificio do collegio, como se a liberalidade da caza encõtrasse a virtude, quando he certo, que a do edificio condus mais pera o recolhimento dos Religiosos; os quais dentro de huma caza feita com largueza tẽ todo o defabamento, que a estreiteza às vezes obriga a buscar fora de caza com detrimento da observancia.

7 Nam era o espirito do Padre Luis Gõcalves daquelles encolhimẽtos, que sobejavam no Padre Miguel de Torres, que como estrãgeiro, nam

se atrevia cortar tam largo em Reyno estranho. A fortuna deste negocio foi nam estar ainda efeituada nem a nossa mudança pera o collegio das Artes, nem a dos Padres da ordem de Christo pera o sitio, que pertendiamos despoçar. Vendo o Padre Luis Gonçalves tamanho desacerto, arrezoou sobre elle diante do Padre Provincial, & Padres cõsultores, mostrãdo com evidencia os discomodos, em que nos metiamos, pello sitio do collegio das Artes, estreiteza, ares, vizinhança do rio, distancia das escolas da Universidade, & as conveniencias, de que nos despiamos com o sitio, que deixavamos.

8 Cahiram os Padres no erro, & mais o principal autor delle o Padre Miguel de Torres, mas parcialhes, fer já negocio sem remedio, & que se nam poderia vencer difficuldade tam avultada. Nam descorçoou o grande coraçam do Padre Luis Gonçalves, mandou encomendar a Deos negocio tam desesperado, & elle se poz a caminho pera Lisboa a agenciar com el-Rey, que se desfizesse o já feito.

9 Vio se nesta occasiam assim o muito, que o Padre Luis Gonçalves podia com el-Rey, como o grande amor, que el-Rey tinha á Companhia; porque depois de ouvir as rezoões do Padre Luis Gonçalves, tratou de cõtentar aos Padres da ordem de Christo, dandolhes sitio acomodado, pera que elles mesmos por fazer o gosto a el-Rey, deixassem, o que tinham pedido, & de que o mesmo Senhor lhes tinha feito merce. Valeo neste negocio grandemẽte a intercessam da Rainha Dona Caterina, porque estando el-Rey nos principios duro, fallou o Padre à Rainha com tantas lagrimas, que ella lhe prometeo fazer com el-Rey, que mudasse de parecer, como mudou. Assim se compoz esta difficuldade, q por estar dada palavra real, foi assas trabalhosa em tomar o assento, que dezejavamos. E foi sem duvida

duvida hum dos grandes serviços, q̄ o Padre Luis Gonçalves fez a sua Sãcta may a Companhia, que com mais lagrimas, do que leva de agoas o Mõdego, choraria sempre ver ao seu collegio primogenito, encantado em hum lugar, que mais era pera carceres, que pera morada de huma tam sancta, sãbia, & numerosa comunidade.

10 Parece, que Deos trouxera em tal occasiam de Roma ao Padre Luis Gonçalves, pera remediar este defacerto: porque no mesmo anno de mil quinhentos fincoenta, & seis no mes de Julho falleceo nosso Padre Sancto Ignacio; & o Padre Luis Gonçalves foi hum dos eleitos, pera ir a Roma à Congregaçam Geral, em que foi eleito o Padre Diogo Laynes, & na mesma sahio feito Assistente das provincias de Portugal o Padre Luis Gonçalves.

11 Nam lhe durou muito este desvio de Portugal, porque tratãdo a Rainha dona Catherina de dar Mestre a seu neto el-Rey Dom Sebastiam, que tinha já seis annos, nenhum lhe pareceo mais a proposito, que o Padre Luis Gonçalves, & assim o pediu por cartas ao Padre Geral Diogo Laynes. Respondeo o Padre Geral, que toda a Companhia estava à obediencia de sua Magestade, porem suposto nam aver pressa, lhe avia de permittir consultar neste cazo a Companhia, por quanto o Padre Luis Gonçalves fora eleito em Congregaçam, & assim que era bem, saber por cartas, o que nisto sentiam os Padres, que na tal occupaçam o tinham posto.

12 Imaginou a Rainha, que isto eram rodeyos da humildade do Padre Luis Gonçalves, que procurava livrar-se agora, como o procurava fazer, quando el-Rey Dom Joã o quis por seu Côfessor, & do Principe. Por tanto ordenou a Lourenço Pires de Tavora seu Embayxador em Roma, que em todo o cazo, fizesse vir pera

Portugal ao Padre Luis Gonçalves. Depois q̄ o Padre foi eleito Assistente, padecco por muito tempo huma molesta enfermidade, de que recahio, porem tomãdo cô grande fe o paõ de Saõ Nicolao, no mesmo dia o deyxou afebre totalmẽte, nẽ mais lheternou.

13 Tinha a seu cargo, alem da occupaçam de Assistente, o collegio Germanico, onde avia muitos mancebos nobres, a cuja educaçam o Padre assistia. Por ser mui verãdo, & perito nas cousas da Companhia, como quem as aprendera de Sancto Ignacio, ajudava muito ao Padre Geral no seu governo.

14 Deu o Padre Luis Gonçalves por escrito todas as rezoês, que avia, pera se desviar da Companhia aquella occupaçam, e que a Rainha o queria meter; as quais aponta o Historiador Geral da Companhia na segunda parte, livro segundo. Entre ellas he muito de reparar huma, em que diz, que tendonos causado os nossos ministerios grande amor, & benevolencia de todos, depois que se vira humda Companhia fazer assistencia no paço, assim se diminuo aquelle amor, & estimaçam, que mui poucos da gente avultada dalli por diante quizeraõ entrar na Companhia; sendo assim, que antes a buscavam muitos homens de nome, & grande fer.

15 Porem como a vontade dos Reys he efficaz, a da Rainha se ouve de comprir, & assim o responderam os Provinciais consultados pello Padre Geral. O Padre Luis Gonçalves se partio de Roma, com esperança de poder dobrar a Rainha; por esta rezam se nam proveo entãõ a occupaçam, em que estava.

CAPITULO XIII.

De como aproveitou a virtude a el-Rey.

1 **C** Hegando a Portugal fez o
F Padre

Padre novas instancias, representou os seus achaques; porem nada lhe valeo; porque a Rainha, & o Cardeal fô a elle queriam, & el Rey Dom Joam o terceiro antes de morrer, encomendou, fossê Mestre de seu neto o Padre Luis Gonçalves. E na verdade concorriam nelle todas as boas prendas, que se podiam dezejar pera o tal magisterio. Era erudito nas sciencias divinas, & humanas. Sabia muitas linguas, Italiana, Franceza, Hespanhola, Africana, Latina, Grega, & Hebraica: noticiao dos costumes das naçoês. Sobre tudo grande Religioso, & mui avizado, & prudente; de conversação, & trato avel, todas estas prendas juntas com sua nobreza o constituíam muito cabal pera Mestre de hũ Rey. O nosso Historiador tem, que finalmente se lhe mandara por sancta obediencia, nam tratasse mais de escusas, & aceitasse aquella occupação.

2 Parece previa o Padre Luis Gôçalves, q̃ ella o avia de matar, & lhe avia de ser causa de grandes desgostos, como foi. Começou este magisterio no anno de mil quinhentos, & senta a tempo, que el-Rey tinha de idade seis annos, & meyo. Hia de manhã ao paço, & alli fazia sua assistencia em hum quarto separado, onde tinha muitas horas de oração. Lá jantava sô com seu companheiro.

3 Quando começou o magisterio hia duas vezes ao paço a pê, sendo mui enfermo, & falto de vista, porem informada a Rainha pello Physico Mor, ordenou fossê a cavallo, & que jantasse no paço. Resistio a isto pello exemplo, que outros daqui podiaõ tomar; por tâto a rogo da mesma Rainha se lhe poz obediencia, que assim o fizeffe. Obedeceu; porem assim a cavalgadura, em que hia, como o moço eram o mesmo desprezo. E tambem algum tempo fez ir o comer de caça, mas ao depois se lhe dava do paço.

4 Ao principio eraõ os pratos na meza com a grandeza da caça. Vendo isto o Padre Luis Gonçalves, dando graças à Rainha pello mimo, com que o tratava, lhe pedio mãdasse moderar os pratos da meza, & delicadeza de manjares; que se elle estivesse doente, & o pedisse a enfermidade, nam deixaria de usar daquelles mimos; mas como estava sam, lhe bastava hum trato na mesa, como o que tinha no collegio; porque elle, & seu companheiro ainda no paço eram Religiosos, & como tais queriam ser tratados. Nisto foram tantas as instancias, que se lhe fez a vontade, nam se pondo na sua meza couza de aves, mas o comer grosseiro semelhante ao do Collegio. A noite todos os dias se recolhia a nossa caça.

5 Duas vezes no dia passava licença a el-Rey, & lha tomava. Pera saber os nomes das letras, as mãdou pintar nas mesmas curiosidades, cõ que o menino brincava. Os tres lados por onde aprendia a ler, & a escrever, estavam cheyos de sentenças judiciosas, & avisos de grande doutrina. Tinha grande cuidado em advertir os meninos, com quem avia de tratar, que fossẽm de boas propensoês; porque nam lhe pegassem algumas aversuras.

6 Afeiçoavaõ à virtude. O natural nos tenros annos era tão docil, que a doutrina do Mestre fazia nelle notavel impressam. Aprendeo, & sabia bem o latim, porque tinha ingenho felis. Na veneração ao Sãctissimo Sacramẽto foi singular, & pode nesta materia ser hũ dos exẽplos, que hã de Principes. Se o encontrava nas ruas, nam reparava, em se por de joelhos na lama. Hiao acompanhando a pê, & descuberto, ate se recolher. Mandava saber às freguezias, se o Senhor avia de fahir fora, pera o ir acompanhar. Quem lhe queria dar gosto, dava lhe noticia, de que o Senhor a tal hora avia de ir a algum enfermo,

enfermo, pera que tivesse tempo, de se preparar. Estranhou muito a hũ Fidalgo, permitir, que hum pagem lhe fosse levando a cauda do vestido indo acompanhando o Sanctissimo; dizendo; que se tal cousa nam faria indo com el-Rey, como se atrevia a tal fazer, diante do Rey dos Reys.

7 Todos os dias rezava o officio divino. Ocaziam ouve, em que em Almeirim estando de tarde tudo a ponto pera sahir à caça, lhe lembrou, q̃ lhe faltavam por rezar vesporas; dizendolhe o seu Camareyro, q̃ quando se recolheffe, as podia rezar, isto indo elle já sahindo, respondeo, que nam sahiria antes de rezar, pellas naõ deixar pera a noyte.

8 Tambem se afeiçoou muito à devoçam da Senhora. Aos sabbados ouvia duas Missas huma em publico, outra no seu oratorio, a esta de ordinario ajudava elle nam so em quanto menino, mas depois de governar. Esta Missa no oratorio lhe dizia commumente o Padre Amador Rebello da nossa Cõpanhia, que foi seu Mestre de escrever, & era companheiro do Padre Luis Gonçalves. Huma ves lhe ajudou à Missa estando tangrado do mesmo dia, sem o Padre lhe poder impedir este Sancto fervor. Em outra ocaziam lendo hũa portaria, que dizia: *El-Rey nosso senhor faz esmola de tanto dinheiro à confraria de nossa Senhora.* Logo a mandou ratgar, & fazer outra dizendo: que onde se fallava na Virgem nossa Senhora, nam se avia de dizer, el-Rey nosso Senhor.

10 Na honestidade, & pureza foi exemplo raro, & digno de ser contado entre os admiraveis, que as Historias trazem de Reys, & Principes soberanos. Tres cousas pedia a Deos em suas oraçoens, a primeira, que o fizesse casto: a segunda, que lhe desse zelo, pera dilatar a Fê: a terceira, que lhe desse animo, pera guardar justiça.

11 Ao Sũmo Pontifice, & Igre-

ja Romana teve notavel veneraçam. E assim foram extraordinarias as hõras, que fes ao Cardeal Alexandrino sobrinho do Sancto Pontifice Pio Quinto, & seu legado, quando veyo a Portugal. Hospedouo no seu paço; ficando o Cardeal no andar de cima; & el-Rey no de baxo. Ouvindo ambos Missa na capella real, lhe deu lugar da parte do Evãgelho, & mandou por a sua cortina, & fital da outra parte. A este modo lhe fez outras hõras; que divulgadas, foram a toda a Christandade de grande edificaçam.

12 Nam he meu intento contar os Sanctos exemplos del-Rey Dom Sebastiam, só quis apontar estes poucos, porque se veja, quanto obrou neste Principe a boa instruçam do Mestre, que o tomou a seu cargo de seis annos, & meyo ate idade de vinte annos, em q̃ elle passou a primeira ves a Africa, & o Padre Luis Gonçalves se retirou de ser seu confessor, como logo se contará. E se el-Rey Dom Sebastiam se acomodara em tudo aos avisos de seu Sãto Mestre, nunca faria o desacerto, q̃ cometeo; mas elle em crecendo deu mais os ouvidos a outros moços da sua criaçam, que lhe encheram a cabeça de fumos, & phãtezas aereas, que aos dictames do Padre Luis Gonçalves.

CAPITULO XIII.

Do muito, que padeceo nos desacertos del-Rey, & como se retirou de o confessar, & o fez vir de Africa, a primeira ves que lá foi.

1 **G**Rande materia de merecimento deu Deos a este seu servo, em soffrer as murmuraçoens, que delle fizeram os invejosos. Quãtos desacertos o Rey fazia, todos lhos attribuiuão, & a seu irmaõ Martim Gonçalves da Camara escriyam da puridade

dade del-Rey, & o Ministro mais de finterestado, prudente, & zelozo, que avia no Reyno. Ouve alguém tam atrevido, que meteo na mam do Padre Luis Gonçalves hum memorial sem nome, no qual dava varias queyxas contra o Padre, & contra seu iram, & contra a Companhia, fazendo autora das culpas, que a sua malicia fingia no Padre. Sendo assim, que tudo era huma refinada inveja, por verem a confiança, & cazo, que faziam da Companhia as pessoas reais: porque era Confessor da Rainha o Padre Miguel de Torres, do Cardinal o Padre Leam Henriques, & del-Rey o Padre Luis Gonçalves.

2 Dous cargos davam ao Padre estes murmuradores, ambos elles sem geyto, nem feição. Primeiro, q̄ persuael-Rey, que nam cazasse, em rezam de o fazer muito casto. Segundo que tivera culpa na jornada, que fez a Africa. Nam he o meu intento desfazer estas calúnias, porque outras penas da Companhia o fizeram ja difufamente. E sam ellas tam fora de rezam, que per si se estam desfazendo: & bem mostram serem forjadas na refinada inveja de politicoens sem alma, & sem discurso. Pouco he necessario, pera ver, quanto desdiziam semelhantes barruntos das conveniencias do Padre Luis Gonçalves, que s̄o as tinha no bẽ commum da patria, & da sua Religiam, que huma, & outra tinham os seus interessẽs, assim em o Rei tomar estado, como em nam ir a Africa.

3 Nam esteve o mal del-Rey no Sancto Confessor, nem em seu irmaõ Martim Gonçalves, que ambos foraõ homens de grande zelo, & prudencia, & em quanto el-Rey deu por seus avisos, as cousas caminharam, como era bem. A verdade he, que el-Rey foi crescendo na idade, & na liberdade, & se foi fazendo mui voluntario, por esta causa gostava mais de alguns Fidalgos, que lhe fallavam à

vontade, & se deyxava levar das quimeras, que lhe metiam na cabeça fabricadas todas na officina da vaidade.

4 Estes tais cõselheiros o persuadiram, que passasse a viver em Almeyrim, & mudasse pera lá os tribunais da corte; & isto s̄o a fim de ter alli mais à man as montarias: o que elle é effeito executou cõ incomodo gravissimo do Reyno. E nos consta, que o Padre Luis Gonçalves o fez restituir os tribunais à corte, & tornar a ella. Nesta materia todos os homens prudentes, & sem payxam, entenderam, que os defacertos do Rey foram causados por alguns Fidalgos moços, de quem elle fazia cazo, porque dos velhos fazia tam pouca conta, que os costumava chamar os moucarroens.

5 Estas verdades lhe disse em bõ Portugues Martim Gonçalves em hũ 2. p. l. memorial, que lhe apresentou, & tras 48. com suas palavras o Historiador da provincia, no qual abertamente lhe dis, que homens eram, os aquem elle dava ouvidos.

6 Era grandissima a propensam, que el-Rey tinha as armas, & guerras: os seus exercicios principais eram provar forças monteando feras, esperando touros, cançando cavalos, & cousas semelhãtes. Foi de animo destemido, maior que qualquer perigo, porque nenhum o aterrava. O que mais dezejava, eram guerras cõtra os Mouros. Procurava o Padre Luis Gonçalves temperar esta fogosidade, a qual via, se encaminhava a huma grande ruina.

7 Hum dia nos paços da ribeyra estando presente o Padre Amador Rebello, lhe disse estas formais palavras: *Senhor, por quanto parece, que vossa Magestade falla de sizo nesta materia, lhe fallar ei tambem de sizo nella. Nam pode el-Rey de Portugal passar a Africa sem tres cousas, a primeira, que hã de deixar no Reyno segura, & desbaraçada a successam com quatro, ou cinco*

Tell. Hist: da prov. 2. p. l. 6. c. 48. 49. Sachin. Hist. Soc. 4. p. l. 6.

finco filhos machos: a segunda, que a necessidade de o forçe de tal maneira, que não fazendo a dita jornada, arrisque seu Reyno a terceira, que ha de ter junto muito dinheiro, muita gente, muytas armas, munições, & petrechos de guerra, & por cima de tudo isto hã de proceder na empreza com grande conselho, & resguardo de sua pessoa.

8 Esta clareza, & defengano, cõ que o Padre lhe fallou nesta occasiam, esfriou por alguns dias aquelles seus inconsiderados fervores, & ainda mostrou desprazer, de se lhe fallar cõtra a sua propensam: aqual de continuo fomentavaõ os mãebos Fidalgos, q̃ sãõ consideravam, como o auiam delizongear, & trazer contente.

9 Logo q̃ tomou posse do Reyno tratou com todas as veras de passar à India nos seus galeoës com pensamentos de se fazer senhor de toda a Asia. Fez o Padre todos os possiveis pello desviar destes cuidados, mas como visse, que elle sãõ nam bastava. deu conta ao Cardeal Infante seu tio, & ambos em Almeyrim o pertendiam despersuadir, mas como elle procurasse desfazer as rezoens, que se lhe propunham do seu defacerto, levado o Cardeal de zelo lhe jurou pellos quatro Evangelhos, que o enganavam, os que tais emprezas lhe persuadiam. Com isto se deixou da viagem da India.

10 Porestes defacertos del-Rey padeceo muito este Padre, por isso disse delle Simam Gomes, aquem em Portugal chamam o sapateiro sancto: aquelle grande servo de Deos o Padre Luis Gonçalves se lançou no meyo da corrente sem medo, nem respeito nenhum humano pella honra de Deos, & bem deste Reyno: dizia também isto por causa da reformação dos costumes, de que a baixo se dirã, pella qual causa, o quizeraõ por vezes matar. Huma, dizendo el-Rey, que no dia seguinte fosse de madrugada ao paço, no tal tempo, quando avia de

sahir, se chegou na portaria hum homem embuçado ao Padre Rebello seu companheiro, & lhe disse, que o Padre nam sahisse, porque estavam os cantos das ruas cheyos de gente embuçada, que era mau final. Assim o fez, & elles, vindo aclarando a menhá, se retiraram.

11 Andando o tempo, entendeu o Padre Luis Gonçalves, que el-Rey deliberava passar a primeira ues a Africa, & tornou a aplicar todas as diligencias, pello divertir. Porem vendo, que nada podia, & que el-Rey tomava mal os avizos, & se mostrava carregado, determinou deixar a corte, & assim, avida licença, se retirou a Coimbra: ficou em seu lugar por Confessor del-Rey o Padre Mauricio Serpe da nossa Companhia.

12 Estando já o Padre Luis Gonçalves ausente da corte, no Agosto de mil quinhentos setenta, & quatro el-Rey, que tinha ja de idade vinte annos, se embarcou em Lisboa pera Africa, & foi tomar porto em Ceuta, & dalli passou a Tangere. Com esta jornada entrou em tal tristeza o Padre Luis Gonçalves, que della se lhe originaram humas quartans dobres, que muito o molestavam, & consumiam; por esta causa lhe aconselharam os Medicos, passasse pera Lisboa, por ver se com outros ares cobrava saude. Porem como a raiz do mal era toda, a imprudencia del-Rey, o Padre se hia cada ves mais atenuando.

13 Estando assim mui enfermo, vendo a detença, que el-Rey fazia em Africa sem efeito algum, antes cõ muito descredito de sua real pessoa, lhe escreveu huma carta, estando já desconfiado dos Medicos, na qual lhe affirmava pella hora, em que se achava, & pella conta, que brevemente esperava, dar a Deos, que nenhuma outra coufa o chegara aquelle estado, senam aquella sua jornada. Por tanto lhe rogava, quizeffe logo voltar, pera com sua vinda consolar o Reyno, que

todo estava em hum mar de tristeza.

14. Tanto, que leo esta carta, tratou de voltar, chegou a Lisboa no ultimo de Novembro do mesmo anno de mil quinhentos setenta, & quatro. Logo foi ao collegio de Sancto Anram, onde estava muito doente o Padre Luis Gonçalves, visitou o mostrando grande sentimento de o achar em tal estado. Deulhe graças pella carta, que lhe escrevera, dizendo estas palavras: *Pera, que saibais, quanta força teve a vossa carta, que me escrevestes sobre minha vinda, a guardei, & trago comigo, & em prova disto vola torno a entregar: & com isto lha meteo na mam.*

CAPITULO XV.

Da ultima doença, & morte sancta do Padre Luis Gonçalves, & o muito, que el-Rey a sentio.

Pouco depois entendêdo, q el-Rey tratava outra vez da jornada de Africa, onde a fatalidade deste Reyno o chamava, se lhe agravou mais a enfermidade. Parece, quis Deos com evidência mostrar aos murmuradores, quam defacertados eram os seus discursos, no q diziam, ter culpa o Padre Luis Gonçalves; porque fallecendo elle alguns annos antes da morte del Rey, nem el-Rey cazou, nem deyxou de emprender os defatinos da lamentavel jornada, em que se arruinou.

2. Logo que o Padre começou a enfermar em Coimbra, foi muito cruel a tristeza, que lhe acometia o coração. Eram as dores continuas, as doenças repetidas, & encontradas, o remedio de huma era veneno pera a outra. Tudo soffria cõ notavel paciencia, & conformidade com a vontade de Deos. Tinha elle no discurso da sua vida pedido ao Se-

nhor, que antes de morrer, lhe concedesse tres coufas, a primeira era hũa doença prolongada, pera ter tempo de se aparelhar de espaço pera a ultima hora: a segunda dores, a terceira, morte com juizo perfeito; porque como era tocado de parlezia, temia naõ o apanhasse a morte de repente.

3. Concedeo-lhe Deos a petição, durou a doença alguns seis mezes, as dores foram grandes, sempre esteve em seu juizo. Logo que cahio, se fez na volta da outra vida. Confessou-se geralmente, & recebeu o Senhor. Quando ouve de vir enfermo de Coimbra pera Lisboa, nos deu hum exemplo daquelle antigo rigor, com q os nossos primeiros Padres tratavam suas pessoas. Mandoulhe o Bispo de Coimbra Dom Manoel de Menezes humaliteira pera fazer a jornada com mais comodo. Porem o Padre, ainda que via ser a sua doença fogueita a accidentes, nam quis fazer tam cõprido caminho, senam em huma cavalgadura ordinaria, estimando mais o bom exemplo, que os seus comodos, & faude.

4. Pedio ao Padre Amador Rebello seu amigo, & antigo cõpanheiro, que tanto, que os Medicos desconfiassem de sua vida, lho fizesse a saber, que o teria em final do amor, q sempre entre si tiveram. Assim a fez o Padre Rebello, como fiel amigo, & o Padre Luis Gonçalves deu a Deos muitas graças, por ser chegada o hora, em que esperava ir gozar de sua vista.

5. Entam levantando a Deos o pensamêto começou a invocar os Padres, & Irmaons da Companhia, que já gozavam da eterna felicidade, dizendo assim: *Bemaventurado Padre Ignacio, que tanto me amastes, lembraivos deste vosso indigno filho. Bemaventurado Padre Franciſco de Xavier, Pregador Evangelico do Oriente, & Apostolo dos Reynos de Japam, lembraivos deste vosso pobre Irmam.* Nesta forma

forma foi nomeado os outros primeiros Padres companheiros de Sancto Ignacio, que ja estavam em gloria.

6 Estando com elle hum Padre, & dizendo de si, que nam prestava, se nam pera tazer faltas: respondeo o enfermo: que quem em vida conheceo bem suas faltas, na hora da morte se achava mui consolado. E acrescentou: *Tanto arreceo eu por via da morte entrar neste conflicto, como de passar de Lisboa a Aldea Galega, porem meus peccados me dam pena.*

7 Os dezcojos de morrer eram ardentes. Dizia aos que o visitavam, que se os Medicos dessem algumas esperanças, de que escaparia, lhe nam dessem tal nova, porq̃ pera elle a de gosto era, que a vida se acabava. Os colloquios a Deos, à Senhora, de que era devotissimo, & aos Sanctos eram continuos.

8 Chegou se a elle o Padre Amador Rebello, perguntoulhe, se tinha alguma cousa, que o molestasse: respondeo, que nada naquella hora o molestava; & acrescentou, que nunca em negocios tocates ao seu officio de Mestre, & Confessor del-Rey o movera respeito particular, senam o serviço de Deos, & que nam se lembrava, que nesta materia lhe remordesse em cousa alguma sua consciencia.

9 Recebeo a ultima ves o Sanctissimo Sacramento com singular devaçam. Quando o ungiram, elle mesmo ajudou a rezar os Psalms penitenciais, & respondeo às mais oraçoés. Depois por ultima despedida fallando com os Padres, & Irmaons, que estavam presentes, disse estas palavras. *Sempre, Padres meus, & Irmaons em Christo muito amados, tive entranhavel amor à vossa Companhia, & a todos os filhos della, os quais tenho, & levo escritos em meu coração. Rogo vos carissimos, que sempre em todas as cousas sejais leais à Companhia, & a ameis, como may: & se quereis ser consolados na morte, sede na vida amigos da mortifi-*

caçam, & é especial da castidade. Ponde vos sempre da parte de Christo, & defendei sua causa, confessayo em toda a occasiam, & sabi por sua honra na vida, pera que na ultima hora JESU Christo vos confesse por seus, diante de seu Padre eterno. E porque nam posso dizer mais, concludo rematando tudo, quanto vos quizeria lembrar, com vos pedir, procureis em tudo vestirvos do verdadeiro espirito do nosso bemaventurado Padre Ignacio: & agora pedi ao Senhor, me conceda inteiro juizo ate a hora derradeira, pera sentir, & chorar meus peccados, & me entregar com amoroso affecto em suas maons.

10 Choravam todos os prezêtes ouvindo estas faudozas despedidas, em especial o Padre Mestre Simam Rodrigues, considerando todos o muito, que perdia a Companhia no Padre Luis Gonçalves. A este tempo era já entrada a noite, pedio a todos o enfermo, que se fossem repoufar. Posto que já nam tinha pulso no braço direito, & no esquerdo tinha intercadencias, os assegurou, que bẽ se podiam retirar, que nam espiraria, senam das quatro pera as cinco horas da manhã. Nesta hora assistindolhe o Padre Mestre Simam, & outros Padres, & Irmaos, tẽdo é hũa mam a vela acceza, & na outra huma cõta benta, cõ notavel soccego deu seu espirito ao Senhor, no collegio de Sancto Antaõ em Lisboa aos quinze de Março de mil quinhentos setenta, & cinco, tres annos, & meyo antes da perda del-Rey Dom Sebastiam, tendo fincoenta, & sete de idade.

11 Ficou seu rosto tam aprazivel, & tambem affombrado, que se maravilhavam os prezentes, & em especial o Padre Mestre Simam, & deram graças ao Senhor, por mostrar com esta evidencia, que a morte deste seu servo era principio de huma ditosa vida. Foi enterrado na Igreja de Sancto Antam o velho, & dalli em especial ataud foi tresladado pera o

novo collegio, onde hoje vivemos, & depois pera a capella do Crucifixo da Igreja de Sam Roque, por estar ali tambem sepultado seu Irmam Martim Gonçalves da Camara, a quem a Companhia deu esta capella, por ser nosso insigne bemfeitor.

12 No tempo, em que o Padre estava enfermo em Lisboa, el-Rey Dom Sebastiam assistia com a Corte em Evora. Dalli andava correyo perpetuo a saber das melhorias do Padre seu Mestre, & Confessor, ate que chegou hum com a nova da morte. Entrou com ella o Rey em notavel sentimento, & tanto mais por sentir, que elle com a resolução de tornar a Africa, lhe tinha abreviado a vida.

13 Asdemonstraçoens, que fes de sentimento acho escritas nas memorias daquelle tẽpo no cartorio de Evora pellas palavras seguintes: Tanto que chegou hum correyo, que el-Rey tinha mandado a saber do Padre, & se lhe deraõ novas de sua morte, entrou hum homem muito privado seu, a lhe dizer, quam grande perda fora pera sua Alteza a morte do Padre Luis Gonçalves, & que tarde se acharia outro tal. Respondeolhe el-Rey, que ninguem sabia, quanto devia ao Padre Luis Gonçalves, senam elle sô, & os perigos, & trabalhos grandes, que por sua pessoa tinha sofrido; & tinhaos tam prezẽtes na memoria, que começou logo a cõtar muitos; & assim com sinais de grãdor, se recolheo pera huma camara, aonde esteve sô por espaço de tres horas, & já sobre a tarde se sahio dos paços com dous homens com o capello da capa dentro na cabeça, & se enferrou fora da cidade e nossa Senhora do Espinheiro, com pelote, capa de dô mui comprida, & sua carapuça do mesmo na cabeça.

14 Chegou seu sentimento a tanto, que da tarde daquelle dia ate o outro pella menhá nam quis comer, e-

estando a maior parte sem se deitar em cama, & de dia com as janellas fechadas, & huma vela acesa, sem querer, que ninguem entrasse a lhe fallar, a te este tempo nem Martim Gonçalves, nem Padre algum da Companhia lhe tinha fallado: & porque se temeo, que lhe fizesse tam grande sentimento nojo a sua faude, foi o Padre Mauricio seu Confessor, a lhe pedir, que nam quizesse sua Alteza usar de tanto rigor pello perigo, que corria tua faude: & o mais que pode alcançar delle, foi tirar a vela, & abrir a janela: & desta maneira esteve cinco dias com nam comer quasi nada com muito espanto de toda esta cidade.

15 No quinto dia se veyo pera o paço, mas o dô ainda o nam tirou. No tempo, em que estava em nossa Senhora do Espinheiro, mandou chamar o Padre Reytor, & o mãdou e seu nome visitar a Martim Gonçalves, q̃ estava recolhido em Sancta Margarida, q̃ he hũ mosteirinho de pobres meya legoa desta Cidade. Parece, q̃ mostrou el-Rey bẽ nisto, quanto estimava a virtude, & bõs costumes, pois na morte de seu Mestre, & Confessor mostrou, & teve sentimento. Ate aqui aquella noticia por suas mesmas palavras, que he huma carta das cousas, que no collegio succederam no mes de Março segundo o estilo daquelles bons tẽpos, nos quais em cada mes se fazia carta especial aos superiores, do que succedia na caza, & destas se conservam as de muitos annos nõ cartorio, porque se hiam lançando em livros.

16 Pouco tempo depois indo el-Rey pera Lisboa, se foi ao collegio, & visitou a sepultura do Padre Luis Gonçalves, & fes em sua presença dizer Missã por elle, & lhe fes lançar agoa benta dando mostras do seu sentimento. A Historia Geral da Companhia tem, que naquelle seu grande luto em Evora entrando alguns Padres mais graves da nossa Companhia, como

como lhe disse, nam se entriste-
cesse, & a toda a cidade com a pena da
morte de hum homem particular, &
que estava gozando de Deos: respon-
dera, *que nam se admirassem do seu sen-
timento, nem este se devia estranhar, se
se lembrassem, que elle nem conhecera,
nem amara outro pay, senam ao Padre
Luis Gonçalves.* Durou lhe esta lem-
brança, em quanto lhe durou a vida.
No mes de Dezembro de mil quinhē-
tos setenta, & seis, quando el-Rey
Dom Sebastiam hia a Castella, onde
se vio com el-Rey seu tio Dom Phil-
lippe o prudente, passando por Evo-
ra, onde morava o Cardeal Infante,
lhe disse el-Rey, que apressasse a tra-
ça, & edificio da Igreja do Collegio
novo de Sancto Antam, porque que-
ria tresladar pera ella os ossos do Pa-
dre Luis Gonçalves: tanto vivia na
sua lembrança a memoria deste seu a-
mado Mestre. De todas estas signifi-
caçoens de amor tirou a infania dos
invejofos, attribuir ao Padre Luis
Gonçalves ainda os defactos del-
Rey depois da sua morte: a tanto che-
gou a malicia, que nem a morte, que
tudo acaba, pode acabar tam lou-
cos discursos.

CAPITULO XVI.

Das virtudes do Padre Luis Gonçalves.

I **A**inda que por toda esta vi-
da ficou muitos exemplos
de suas virtudes, aqui ajuntarei algũs
mais, que nos ficaram em lembrança:
as quais elle bebeo do familiar trato,
que teve com Sancto Ignacio. Ainda
hoje em Roma no cubiculo, onde o
Sancto Patriarca morou, se ve este
leltreiro: *Hic Sanctus Pater Ignatius
precatioribus intentus a Patre Ludo-
vico Gonçalvo sæpissime beatam quadam
luce circumfusis conspectus est.* Quer
dizer: *Neste lugar orando Sancto Igna-*

*cio foi muitas vezes vislo pello Padre
Luis Gonçalves cercado de resplendor.*

2 Começando pella caridade, ja
fica dito a singular, que exercitou có
oscativos em Africa. Aos nossos Pa-
dres, & Irmaons amou muito, nam os
queria ver tristes. Se avia algum do-
ente, era notavel o cuidado, que pu-
nha na sua cura. Estando hum verão
com el-Rey em Cintra, soube que no
collegio de Lisboa estava hum Padre
muito enfermo. Avida licença del-
Rey, se partio logo ao visitar, & tra-
tar dellé, de noite, & de dia lhe assistia,
nem se voltou pera Cintra, senam de-
pois que vio o seu enfermo fora de
perigo,

3 Estando em Almeyrim pedio
tambem licença, pera ir tratar de ou-
tro Padre enfermo a Evora, a qual el-
Rey lhe negou, por ser a distancia
muyta, & nam poder tanto tempo ca-
recer da sua assistencia. Este seu de-
zejo suprio o Padre com muitas oraço-
ens, que se presta faude do enfermo.
Encontrando huns nossos, que hiam
pera certa parte, vindo elle a cavallo
se deceo, & deu a cavalgadura a hum
delles, & se foi a pê pera caza. Vindo
do paço com seu companheiro pera
o collegio, lhe fazia no caminho có-
prar pucaros pera trazer aos doentes.

4 No Collegio de Evora avia
certo Irmam, que os Medicos deyxar-
am, por estar tizico confirmado. Ou-
ve o Padre Luis Gonçalves licença
pera curar aquelle Irmam: pedio a-
posento junto delle, pera melhor o
vigiar. Por quatro mezes teve cuida-
do deste tizico, como se nam tivesse
entre maons outra cousa, que fazer,
sendo assim, que por causa do seu of-
ficio tinha sempre muitos negocios.
Levantavase de noite muitas vezes
pera vigiar; se o achava esperto, o có-
folava. Se o Irmam de noite nam ti-
nha repousado, o Padre ante manhã
estava sobre aviso, pera advertir ao
despertador nam entrasse por entam
no cubiculo, & o deyxasse dormir.

G Bucavalhe

Buscavalhe mimos, & todos os alivi-
os. O premio deste raro exemplo de
caridade foi, que o Irmam sendo
avido portifico, cobrou inteira fau-
de, a qual tiveram muitos por mila-
groza, & certo q̄ tal caridade em talho
mé erade obrar singulares maravilhas
porem nenhuma sería maior que ella.

5 Quando o Padre Luis Góçal-
ves morava no collegio de São An-
tam, ainda que nam era Reytor, ti-
nha hum como dominio alto sobre o
Reytor do collegio. Avia no collegio
hum enfermo, sobre quem o Padre
Luis Gonçalves vigiava, conforme
seu santo costume. Ordenou elle ao
Padre Reytor Gaspar Alvres homê
de singular virtude, & q̄ morreo ser-
vindo aos empestados, que mandassê
vir agoa da fonte, que em Lisboa cha-
mam Pimenteyra, que he excellente,
& melhor, que a de q̄ bebe à cidade.

6 Voltando o Padre a ver o seu
doente, lhe perguntou, como se acha-
va com a agoa da Pimenteyra? Succe-
deo porem, que a agoa por esqueci-
mento do Padre Reytor nam tinha
vindo, & elle chammente confessou o
seu esquecimento. Pois assim he, a-
codio o Padre Luis Góçalves, na mão
de vossa Reverencia está o remedio,
& porque outra ves se nam esqueça,
tome huma quarta, vá a Piméteyra, &
traga aqui cheya de agoa. Se bem o
disse o Padre Luis Gonçalves, melhor
o fes o Padre Reytor, tomou a quar-
ta de bayxo da capa, foi àquella fon-
te, que dista como meya legoa da ca-
za de Santo Antam o velho, & en-
chendo de agoa comprio com a obe-
diencia, deyxandonos della este tam
singular exemplo.

7 No tempo da peste grande de
Lisboa estando com el-Rey em Cin-
tra escreveu ao Padre Reytor de São
Antam o escrito seguinte: *Lem-
broume, que sou Superior desse collegio,
& professo da Companhia, & que estou
em paços andando meus Irmaõs pondo
a vida por seu Deos, peço a vossa Re-*

*verencia pratique, como lhe escrevo, cõ
os Padres este caso. Eu faço este voto
a Deos nosso Senhor, de ir logo a Lis-
boa ajudar a meus Irmaõs, como me
derem recado, que a dons, ou tres de vos-
sas Reverencias parece bem, que eu vá,
& venha amimo recado, por que nem se
poça impedir, porq̄ eu nê a el-Rey, nem
a outra viva alma, o hei de dizer, senam
irme, como isto vier declarado, & disto tã-
bê faço voto a Deos nosso Senhor, & lhe
peço, me de forças, pera ocõprir. Em
Cintra a 12 de Julho de 69.* Este o seu
escrito, & o seu fervor deservir aos fe-
ridos na peste, o qual ainda, q̄naõ teve
despacho naõ perdeu o merecímêto.

8 Desta caridade lhe nacia hum
dom especial de consolar a todos nos
seus officios, & occupaçoens. Tanto,
que entrava em hum collegio, pare-
cia entrar com elle hum novo alen-
to, & alegria geral em todos.

9 A humildade foi delle virtude
mui amada. De boa vontade se occu-
pava nos officios humildes de caza.
Sahia a peregrinar com grande des-
prezo de sua peffoa; huma ves encõ-
trou aquelle excellente Prelado Dom
Frey Bartholameu dos Martyres, &
por ver nelle tais sinais de desprezo,
lhe ficou tam affeçoado dalli por di-
ante, que chamava ao Padre Luis
Gonçalves homem da sua alma.

10 O seu vestido ordinario era
pobre, roto, & remendado em forma,
que sua tia Dona Joanna Camareyra
mor da Rainha Dona Catherina ten-
do disto sentimento, por vezes inten-
tou, darlhe hum vestido novo, po-
rem o bom Padre nunca tal cousa ad-
mittio. Alem disto a roupeta, & capa
eram curtas, quanto nam offendessem
a decécia. E quãdo nisto lhe fallavaõ,
dizia: mais curtas as trazê em Roma.

11 Em Evora, quando ali estava
com a corte, sendo ja mui falto da vi-
sta, hia muitas vezes à Companhia es-
panar a Louça, & dava a hum Irmam
o testamento novo, pera que entretã-
to lesse por elle lição espirital. Tinha
a esta

a esta parte das Escrituras Sanctas grande devaçam, huma ves estando estudando de memoria as Epistolas de San Paulo lhe disseram, porque se cansava com as decorar? respondeo: *temo perder a vista de todo, & porque já nam pod. rei ler, quizera sabelas de memoria per a me consolar repetindoas.*

12 Na mortificaçam foi estreado, & costumava elle dizer, que a prova do verdadeiro filho da Companhia era mortificaçam de suas payxoens, & por mais devoto, que hum fosse, & assinalado em obras de sanctidade, se lhe faltava a mortificaçãõ, nam era homê de virtude solida. Huma ves estando em recreaçam na quinta do collegio de Coimbra, fes conferencia com os Irmaõs, sobre qual das virtudes mais cõvinha a hum Religioso da Companhia, propondo premio, a quem melhor dissesse. Ditas cousas mui espirituais, & a proposito, julgou merecer o premio hum, que disse: que hum Religioso da Companhia avia de procurar ter tal dominio em suas payxoens, que nem ainda com os primeiros movimentos da natureza se descompuzesse.

13 Porque o castigo do corpo ajuda muito a quebrar as payxoens do animo, era o Padre Luis Gonçalves mui dado a jejuns, cilicios, & disciplinas, as quais de continuo trazia na algibeira, pera em todas occasioens as ter à mam; & dellas se nam esquecia, quando em recreaçam assistia nas quintas.

14 No que sentia especial consolaçam, era em pedir esmola pelas portas, andar em missõens, peregrinar, fazer doutrinas, & pregaçoens, como tinha aprendido do Padre Mestre Simam. No anno de mil quinhentos, cincoenta, & cinco, quando veyo de Roma por Visitador, feso caminho à pé com seus cõpanheiros, como fica dito assima: succedendo neste caminho, rompeo o calçado a hum dos companheiros, o Padre lhe deu

os seus çapatos, & se ficou com os rotos do cõpanheiro.

15 Em Castella ouvindo certo pregador de fama, que todos ouviram cõ aplauso, ficou mui descontente, porq̃ debayxo das palavras doutradas escõdia o veneno da roim doutrina. Logo foi buscar o Prelado, que morava longe, gastou nisto muito tempo, & em esperar; deulhe conta do que ouvira. Depois foi pedir esmola, & se desjejuou. Este pregador dahi a tempo foi prezo pello Sancto Officio, & teve successo infelis.

16 Ainda quando seguia a corte, cada vez, que podia, se punha a pé cõ seu bordam, sahindo com o companheiro pellas aldeas fazendo doutrinas, & vivendo de esmolas; & alli, onde as esmolastinhão sido mais escasas, tornava de melhor vontade, por mais se mortificar.

17 Movido deste Sancto zelo, se applicou a fazer muitas missõens pedaneas, nam comendo senam o que lhe davam de esmola, nem aceitava coufa, que por outro respeito lhe mandassem. Pello inverno dormia communmente nos hospitais, & pello veram nas eyras.

18 Fazendo missam na villa do Pedrogam, se foi a noite repousar em huma eyra, como era seu costume. Pouco antes tinha hũ ladram roubado de outra eyra hum sacco de trigo; & o dono desta, em que o Padre se agazalhara, andava de vigia sobre a fua; quãdo advertio aver nella gente, logo assentou comfigo, que tinha collido o ladram no furto. Sem mais averigoaçõens se vai ao Padre com huma haste de lança, & o começa a faccudir. Espertou o companheiro, & bradou ao rustico, dizendolhe o seu defacerto; entam o homem se reprimio.

19 No dia seguinte pregou o Padre, & hum dos ouvintes foi o rustico; o qual doendo se do seu defatino chorou muitas lagrimas, & se lançou aos pes do Padre, pedindolhe

mil perdoens: o Padre lhe perdoou o defacerto com melhor vontade, do que elle o tinha servido com a haste.

20 Semelhante a este foi outro caso, que lhe succedeo é Roma. Indo por huma rua, hum homem, que tinha má vontade à Cópanhia, lhe deu húa grande bofetada; a resposta do Padre foi tirar o barrete, & ir continuando com tal segurança, como se nada tivesse succedido. Compungio se grãdemente o criminozo, foise lançar aos pés de Sancto Ignacio, pediolhe perdã da injuria, que fizera ao Padre, admirado de tal paciencia. Dali por diante foi muito devoto da Cópanhia.

21 Ozelo, q̄ teve, de q̄ se aumẽtasse a fe nas cõquistas de Portugal, Africa, America, & Asia foi grãdissimo. Fez com el-Rey, que nas suas conquistas fundasse muitos collegios à Companhia, pera melhor se acodir ao bem das almas. Nos Religiosos infundia grandes fervores das missoens ultramarinas. Era nelles tal o dezejo, que muitos faziam em latim oraçoens diante d'elle pedindo as missoens com muitas instancias. Nenhum mais, que elle, pertedia estas sanctas emprezas, & se os Superiores, & Reys o naõ impediram, nellas gastara toda a sua vida.

22 Quando se retirou do Paço, dezejou ir pera o Brazil, & o fizera, se lho permitisse, ainda que os achaves já neste tempo o tinham muito cortado. Costumava dizer, que Deos fazia grandes merces a esta nossa provincia de Portugal, assim em lhe dar muitos fogeitos bons, com que se servir, como em lhe assistir com outros subsidios temporais, & especiaes favores, porque se desfazia de fogeitos excellentes, que deixava ir servir a Deos nas missoes. Este seu dito provava ellẽ com muitos exemplos. E na verdade nam hã em toda a Companhia provincia, que nesta parte se possa comparar com a nossa, a qual

todos os annos deixa passar à India fogeitos de escolhidos engenhos, & talentos, que no Reyno lhe seriam de muita honra nas occupaçoens de esplendor, a que tem obrigaçam de acodir, mas por todos effes emolumentos corta de boa vontade, por acodir à propagaçam da fe, por isso Deos lhe assiste com mam tam liberal, como de continuo experimentamos.

CAPITULO XVII.

Continuamse as virtudes do Padre Luis Gonçalves.

1 **H** Omem de tantas virtudes bem se deixa ver, avia de ser homem de oraçam, & trato com Deos. Nunca deixou os exercicios espirituais, que sam as ancoras da vida Religiosa. Sempre teve a oraçam de menhã toda de joelhos. Quando os negocios lhe nam deixavam tempo de dia, se vingava, furtando o ao descanso da noite. Tal ves succedia nam se deitar na cama, por continuar a conversassã com Deos.

2 Em nada se resolvia, sem primeiro acodir à oraçam, que pera elle era como officina geral, em que achava todos os remedios. Dizia, que nunca pedira coufa a Deos por meyo da oraçam dos Religiosos seus Irmãos, que a nam alcançasse; por isso se valia d'elles muitas vezes. Na oraçam lhe descobria Deos coufas futuras. Teve certo Irmã tentando de deixar a Companhia, fes o Padre Luis Gonçalves oraçam por elle; logo o exhortou à perseverança, afirmandolhe com toda a segurança, que, se deixava a Religiam, logo no mundo lhe aviam de tirar a vida. Nam deu o miseravel por avisos tam sãctos. Sahio se a fim de nam perder certa herança. Tomou estado de matrimonio dentro de pouco tempo; hum Irmã da molher, com quem cazou, tendo

por

por grave afronta ser cunhado de hũ Apostata, como elle dizia, se foi ao despedido, & o matou, cõprindose à ritica, o que lhe tinha ameaçado o Padre Luis Gonçalves.

3 Em Evora lhe comunicou hum estudante Philosopho os grandes desejos, que sentia de entrar na Companhia. Sabendo delle o Padre, que tinha may velha, & Irmans donzclas, aquem emparar, o aconselhou, que acodisse antes às obrigaçoens precisas de assistir a sua may, & irmãs. Isto lhe disse antes de encomendar a Deos este negocio, mas depois fazendo sobre elle oraçam a Deos, mudou de parecer, & disse ao estudante: consolay vos filho, que aveis de entrar na Cõpanhia, & nella fereis professo de quatro votos, & nella finalmente acabareis a vida. Tudo assim lhe aconteceu, porque se dispuzeram em feçam as coufas, que o seu desejo teve effeito. Este Religioso se chamou Bertholameu Duarte: entrou na Companhia em Evora, depois andando annos, falleceo no collegio de Sancto Antam.

4 Pera mais desembaraçado se entregar a Deos fora do trato dos homens, se retirava a Val de rosal, que he huma propriedade do collegio de Sancto Antam no Alentejo huma legoa distante do lugar de Casilhas, q̃ fica defronte de Lisboa. He o sitio muito acomodado pera este doce socego, a capella, que ahi temos, que he muito ayrosa, fes à sua custa Martim Gonçalves irmam do Padre Luis Gonçalves.

5 Por causa da caça gostava della paragem el-Rey Dom Sebastiam, & de ter Missa, quando alli se hia recrear. Gastava o Padre o tempo em Val de Roial pello modo seguinte: em se levantando de manhã tinha huma hora de oraçãõ de joelhos; logo dizia Missa; depois de dar graças a Deos, se hia por aquelles matos a meditar em Deos por espaço de duas ho-

ras. Assim andava discorrendo, ate o Irmam o avizar, que era tempo de se recolher a caça. Pello caminho lhe vinha lendo alguma coufa da Sancta Escriitura em especial das Epistolas de Sam Paulo, das quais o Padre era muito devoto.

6 Geralmente fallando sempre trazia consigo o Testamento novo, & o Cõtemptus mundi; & no Paço, & em outras occasiões tirava delle, & se punha a ler. De tarde gastava o tempo em rezar, & ler vidas de Sanctos. Depois de gastar nesta forma algũs dias, se recolhia à Cidade obrigado dos negocios, que puxavam por elle. Huma ves estando pera passar do porto de Casilhas pera Val de Rosal com dous cõpanheiros, trataram os dous de alugar dous jumétinhos, pera se irem todos tres revezando. Entam disse o Padre Luis Gonçalves, que se tomassẽ so hum, em que os dous se fossem revezando, & elle sendo velho andou toda a legoa a pé. E por mais ter, com que se mortificar, succedeo esquecer nesta occasiam ao despenheiro, mandar lhe o provimento necessario, donde ouveram de passar com algum pouco de pam de rala, & agoa do poço, alegrandose muito o Padre cõ pagar este tributo à sancta pobreza, & dizendo, que nunca comera coufa, que tanto lhe foubessẽ.

7 Outra ves estando no mesmo retiro com os Mestres de Sancto Antam, succedeo, vir lhes hum hospede, & nam aver cama, em que o agazalhar. A isto acodio o Padre Luis Gonçalves com muita graça, elle nam ha de ficar sem cama; pois a nam há, lancemos sortes: puzeram os Padres, & Irmaons embargos, dizendo, que tua Reverencia nam avia de entrar nellas, nam quis assentir a isto. Lançaraõ-se as sortes, & aconteceu cahir no Padre Luis Gonçalves, logo deu a sua cama, sem aver quem o pudeffẽ impedir, por mais que o procuraraõ, dormindo elle defacomodado, mas

sempre alegre, como tam amigo, que era da caridade, & pobreza.

8 A moderação do Padre Luis Gonçalves, o de sprezo, & desapego de tēporalidades cō nenhuma palavra se explica. Foi Cōfessor del-Rey Dō Joam o terceiro, & do Principe seu filho, Mestre, & Confessor del-Rey Dom Sebastiam, de tanta autoridade com el-Rey, & com os do seu conselho, que de ordinario seguiam o seu parecer.

9 No meyo de tanto valimento nunca pera si aceitou cousa alguma, nem deu azos a sombra de conseguir honra, ou dignidade. Nunca tratou de alevantar seus parentes, nem de os enriquecer, antes seu Irmam Martim Gonçalves, que foi Reytor da Universidade de Coimbra, Escrivam da puridade del-Rey, Presidente da mesa da consciencia, & justiça mor destes Reynos, do dezembargo do Paço, & maior valido del-Rey Dom Sebastiam, depois de tanta privança fahio sō com a renda, com que entrou do Arceidiagado de Lamego, que lhe tinha dado o Bispo Dom Manoel de Noronha seu tio. Que na verdade he exēplo raro de desapego, quando outros tudo he tratar de se encher, antes sō nifso cuidam, em se vendo com semelhātes fortunas.

10 Da sua Religiam foi o Padre muito cuidadoso, porque lhe tinha amor entranhavel. Alcançoulhe grādes merces, muitos privilegios, & rēdas competentes, pera nesta provincia se criarem bons fogeitos, que servissem a Deos nella, & no bem das almas. Em qualquer negocio da Companhia se desvelava todo, como cousa de sua prezadissima may, cuja honra trazia nas meninas dos olhos.

11 Foi grande favorecedor dos Professores das Sciencias, em especial das letras humanas, que no seu tēpo floreceram muito nesta provincia, com o abrigo, & favor do Padre Luis Gonçalves, que como nellas foi tam

erudito, as soube estimar, & apre-
miar.

CAPITULO XVIII.

*De huma sua peregrinação, zelo da
reformaçāo dos costumes, & pe-
rigos, de que Deos
o livrou.*

1 **A** Cho escrita pello Padre Amador Rebello seu cōpanheiro inseparavel huma peregrinação, que fez a nossa Senhora da Pena, a qual estā chea de tanta devaçam, que nam ouve nella passo, que nam fosse hum exemplo. Pera minha consolaçam, & dos que isto lerem, a quero contar com as mesmas palavras do Padre Rebello, que o acompanhou.

2 Acabando (diso Padre Rebello) hū dia de dar liçam a el-Rey, & seguindose alguns, que nam eram de liçam, cuidando, onde os podia gastar com mais fruto, & alegria de sua alma, determinou fazer huma peregrinação a nossa Senhora da Pena, que posto, que nam he de Lisboa mais de cinco legoas de ida, & outras tantas de vinda, pera sua mui curta vista, indisposiçoes, & fraqueza era caminho mui comprido. Dandome conta disto, porque era seu companheiro, nos fomos do paço logo direitos pera a caza da Senhora, sem comer, nem entrar no collegio, nem levarmos comnosco dinheiro, nem outra cousa mais, que o Breviario.

3 Sahindo do paço a pê, como elle andava, nos puzemos ao caminho, & posto que cansava muito por causa da sua fraqueza, della tirava forças, & o gosto, que tinha de padecer, & exercitar a pobreza, lhe aliviava parte do trabalho, & canção. Chegando quasi sol posto perto do lugar de Bemfica, disse, que te naõ atrevia a passar dali de cansado, & en-
costouse

costou se sobre o caminho.

4 Pedindo eu a hum homem, q̃ pouzava pegado com a quella estrada, o quize se agazalhar por aquella noite em hum palheiro, ou debaixo de algum alpendre por amor de Deos, representandolhe a necessidade, em que estava, se escuzou. Disse me entam o Padre, ja que elle nam podia andar, que fosse eu ao lugar pedir alguma esmola. Avendo pouco, que eu andava por aquelle lugar pedindo esmola, encontrei cō o Padre em huã rua, que andava tambem pedindo.

5 Pergütá dolhe, como se achava? respondeo, que como descansara hum pouco, se sentira mais esforçado. Cerrandose ja a noite, nos fomos ao hospital, que era huma caza terrêa muito pobre, onde dormimos aqnella noite. A nossa cea foi alguns pequenos de pam, que nos deram de esmola, & humas poucas deazeitonas, porque a pessoa, que tinha cuidado do hospital, nam tinha couisa alguma, que nos dar.

6 Com esta cea, que pera o Padre Luis Gócalves foi de mais gofio, que se comera gallinhas, ou capoens, passou aquella noite. Pella manhã se achou com mais forças, do que se pôdia esperar da cea precedente, & foi dizer Missa à Igreja do lugar. Depois della, & da nossa oraçam nos puzemos a caminho, pedindo esmola, aos que passavam; em humas cazas junto ao caminho nos deram huma fatia de pam fomente, & duas laranjas; cō isto passamos grande parte do dia.

7 Nam podendo já o Padre andar de fraqueza, & pedindo hum pequeno de pam a homens, que passavam com bestas carregadas, respondendolhe todos, que o nam levavam, disse entam a hum delles estas palavras; metei a mam na testeira da albarda, & vede, se achais algum; meteo a elle como por demais, por fatistazer à petiçam do Padre, & metendoa, achou hum pam, que nos deu, dizen-

do, que avia muitos dias o metera ali, & nam era já disso lembrado. Partindo entre nos o pam, achamos, que estava todo corrupto, mas a necessidade fes ao Padre tomar algus bocados delle. Com esta comida tornou a caminhar hum pedaço, & nam se podendo já quasi ter nos pes, acertou de passar hum homem pobre a pe, o qual levava huma cabacinha com vinho, & tomando della huns tragos, disse ao Padre se queria molhar a boca, accitando a caridade, & bebendo hum pouco daquelle vinho ficou tam esforçado, que me disse, que se achava, pera poder caminhar duas, ou tres legoas; nem dali por diante comeo mais, que hum amago, ou dous de lanrãja com meyo copo muito pequeno de vinho, que nos deram de esmola em huma caza, & nam sei se hum bocado de pam.

8 Com esta comida chegou a nossa Senhora da Pena quasi sol posto por huma subida muito comprida, & azeda tam fraco, & debilitado, que era pera aver delle grande compaixam. Fizemos nossa oraçam em caza da Senhora; & porq̃ era ja tarde, & nam avia ali outra caza, em que pedir esmola, senam o mosteiro daquelles Religiozos, perguntando ao porteiro, se nos poderiam agazalhar aquella noite, respondeo, que nam podia ser, por certa causa, que nos deu.

9 Foi entam forçado o Padre assim fraco, & muito cansado, sem tomar algum bocado, tornar a decer a ferra, & nam se podendo ter nos pes, meteo se debaixo de huma lapa. Vendo eu, que ficando o Padre alli aquella noite, corria grande perigo de algum accidente, ou desmayo mortal, me fui já de noite ao mosteiro de Penalonga, que estava dali meya legoa, com tenção de pedir àquelles Religiozos alguma cavalgada, em que o pude se la levar. Chegando ao mosteiro, achei, como era ali chegado

aquella tarde o Cardeal Dó Henrique, mandei entam ao seu Camareiro mor, pedir huma cavalgadura, pera vir o Padre, dizendolhe, onde, & como ficava, porque nam pude escufar, delho dizer, pois tratava de cavalgadura a tais horas, a qual foi com muita diligencia, & trouxe ao Padre.

10 Como o Cardeal foubelogo deste cazo por via do Camareiro mor, que lho disse, deu recado, que em chegando o levasssem, onde sua Alteza estava. Assim o fizeram, dizendolhe, que o mandava chamar o Cardeal: o qual sabendo, como viera a pê de Lisboa, posto que por huma parte ficou grandemente edificado, por outro lho esfranhou vendo o perigo, a que se puzera sendo tam fraco, & indisposto. Felo entam descansar alli dous dias, mandando aos Frades, que o agazalhassem, como fizeram com muita caridade.

11 Nestes dous dias quasi sempre estive o Cardeal com o Padre em praticas espirituais, & proveitosas, porque como sabia de sua virtude, & prudencia, gostava muito de fallar com elle; & nam querendo por nenhum cazo, que tornasse a pê, provêdo de cavalgaduras pera elle, & pera o companheiro, lhe mandou, que fosse nellas; & como era pessoa, a que a Companhia devia tanto, tio del-Rey, Legado a Latere, & Inquisidor mor, pareceo ao Padre, que era obrigado, a lhe obedecer, & antepor o ser mandado ao gosto, & consolaçam, que tinha de ir pedindo esmola. Deste particular, & de outros se pode inferir, quanto mais estimava o Padre Luis Gonçalves ser pobre, & padecer por amor de Deos, que as honras, & favores dos Principes. Esta a sua peregrinaçam, & relaçam do Padre Amador Rebello, que foi companheiro do Padre nestes incomodos.

12 Teve grande zelo do bem do Reyno. Sentia muito, ver, entrar nelle trajos de outras naçoens, dando

por rezam, que com os trajos vinham os costumes, & com os costumes as herezias. Tratandose de se armar o Reyno, pareceolhe bem, dando por motivo o crescimento, que as herezias tinham em Inglaterra, & França, & como hiam entrando em Castella, & que podia algum exercito de hereges a cometer este Reyno, & perigar nelle a Fê.

13 Ao seu bom ensino, se deveo a melhoria, que ouve em muitas cousas no governo del-Rey Dó Sebastiam, assim na moderaçam da mesa, como nos trajos. Contarei alguma cousta, do que nisto ouve, & deixou escrito o Padre Amador Rebello Mestre de escrever del-Rey. Sendo elle de pouca idade, & estando lendo pello Ecclesiastico, disse a hum moço nobre da sua criaçam: *Que farieis vos agora se vos entregassem o Reyno pera o governar?* Respondeo o Fidalgo: *Senhor faria tal empreza. A isto disse el-Rey: Como este moço está visto nas cousas? Quero vos dizer, por onde avieis de começar: vedes vos estes panos de armar: vedes este leito de seda: vedes estas alcatifas? por aqui avieis de começar, tirar tudo isto, & em lugar destas cousas ter muitas armas; porque quando os Reis de Portugal nam sabiam, que cousa eraõ panos da China, alcatifas, & leitos de seda, & em lugar destas cousas tinham armas, entam ainda que poucos conquistavam terras, pelejavam com Reis Mouros, & os desbaratavam. Vedes, por aqui avieis de começar.*

14 Este discurso tam avizado começou a praticar no seu governo. Vendo, que a facilidade de se achar dinheiro a cambios dava occasiam, a muitos se empenharem, & fazerem gastos desnecessarios, com grãde corrupsam de suas vidas, honras, & bem comum do Reyno, ordenou, que não ouvesse cambios.

15 Ordenou, que ninguem gastasse mais, do que suas rendas davaõ de si. Poz moderaçam no excessõ, que avia

avia nas iguarias, & banquetes. Encomendou muito aos Fidalgos, & a todos seus vassallos cazassê cõ pessoas iguais, por evitar o excessõ, que avia nos dotes. Pella mesma causa nã dou, que ninguem fizessê de novo paramentos de leito, & cama, nem pavêlham de bocado, nem de tela de ouro, ou prata, nem de seda: que os homens, & molherestivessê moderaçã nas sedas, de que andassem vestidos, inda que fossê da familia das pessoas Reais.

16 Pera facilitar esta reformaçã, & na execuçã della se proceder com mais suavidade, alem de significar a todos o contentamento, que receberia de se guardar, quis ser dos primeiros na execuçã, começãdo por sua Real pessoa se vestio de pano pardo ao modo de Portugal o velho. Logo toda a Corte o imitou fazendo o mesmo. Era cousa muito pera louvar a Deos, dis o Padre Amador, ver todos os Senhores, & Fidalgos vestidos de pano pardo. Ate as donzellas da Rainha, & Infante Dona Maria sua tia moderaram seus trajos. Neste tempo disse hum dia a Rainha sua avô a el-Rey, que recebera hum carta de Castella, em que lhe diziam, que sahira lá el-Rey seu tio com hum invençã de vestido mui lustrosa, & se sua Alteza quizesse, lhe mandaria fazer outro naquella forma. Imaginava ella lhe dava nisto prazer. Porém el-Rey tomou o dito com rosto carregado, & respondeo: Este vestido, que trago, me basta, naõ hei mister outro. Estranhava muito, que a gente nobre trouxessê luvas perfumadas, elle as trazia chãs, & sem algum cheiro. De idade de sete annos começõ a fazer isto, & a ter aborrecimento às delicias.

17 Com esta reformaçã começou o Reyno a levantar cabeça. Os Fidalgos diziam, que ate alli andaraõ empenhados, & cativos de mercatores, & que entã começavam a ter

dinheiro, & a ser senhores de seus morgados, & commendas. Todo este grande bem comum nacia do muito zelo do Mestre del-Rey, & se elle assim como nestas, & outras cousas em bem do Reyno, & augmêto da Fè nas conquistas, seguiu o parecer do Mestre, o fizera na jornada de Africa, seria hum dos Reys mais afamados do mundo. Porque nelle concorreram todas as prendas relevantes, que em hum Principe Christam se podem dezejar.

18 A inda que a reformaçã sobredita era aos bons agradavel, nam faltaram mãos, que tendo pera si vinha tudo do Confessor del-Rey, por vezes o intentaram matar. Ja contei assim huma occasiam; outra foi, que sabendo, que o Padre fazia jornada, mas nam tendo certeza do dia, veyo ter com o Padre Amador Rebello hũ homem bem disposto, que nas feiçõens parecia Turco, & com semblante carregado, sem antes ter com o Padre outra faudaçã, ou modo de cortezia, lhe perguntou: quando avia de sahir de caza o Padre Luis Gõçalves? Vendo o Padre Rebello tais indicios, dissimulando, & nam respondendo a preposito, fez avizo ao Padre, & se desviou deste perigo.

19 Tambem pareceo pertender o mesmo o demonio, porque vindo o Padre de caminho ao passar de hum ribeiro tirando o moço o freo à mula pera beber, levantou esta de repente a cabeça, & cõ o rogado do freo, se espantou, & com grande furia deu em correr, & saltar por entre huns olivais espessos, & bastos. O Padre Amador Rebello, que tal vio, imaginou, que se faria em pedaços. Neste grãde aperto o Padre Luis Gonçalves chamava por JESUS. A mula, quãto mais era oroido do freo, mais se enfurcia, chegou finalmente a hum grãde barranco, aqui ficou quietã, esperou, que a tomassê. E se teve por especial favor de Deos, que nê o Padre

cahiſſe, nem tocasse em oliveira alguma, sendo ellas tam bastas, & tam baixas; & que a mula parasse tam mansa em lugar, que se dera hum só passo a diante, alli acabara o Padre seus dias. De todos estes perigos o livrou o Senhor em premio do zelo, com que procurou desterrar a corrupçam dos costumes.

20 Do Padre Luis Gonçalves se falla em diversos lugares de todas as quatro primeiras partes da Historia Geral da Companhia, onde se apontam suas virtudes, & exemplos, & na terceira livro septimo se defende sua innocencia, & dos mais Padres Confessôres, que entam eram, o Padre Miguel de Torres da Rainha, & o Padre Leam Henriques do Cardeal Dom Henrique, contra as fatuidades dos politicoens invejosos, que se atreveram a dizer, que os Padres queriam fazer a el-Rey Religioso da Companhia. Tambem se dis em como dous annos antes de tomar posse do Reyno fizera officio de Cofessor del-Rey Dom Sebastiam o veneravel Padre Frey Luis de Montoya da ordem de Sancto Agostinho, mas que tomando posse do Reino, tornara o Padre Luis Gonçalves a ser chamado pera Confessor del-Rey.

21 Sua vida tras em diversos lugares a Historia desta nossa provincia. E della deixou escrito muitas cousas o Padre Amador Rebello. Destas fontes em especial recolhi esta vida, que o Padre Alonso de Andrade da nossa Companhia tras no quinto tomo dos varoens illustres, & a tirou da Historia do Padre Mestre Balthezar Telles, metendo nella algumas cartas, que eu aqui deyxei, por correr a narraçam mais defenstada, & nam fazerem falta. O nosso Padre Manoel da Veyga no seu manuscrito, que intitulou Memorial da caza de Sam Roque, & na dita caza se conserva, fallando do amor, que Sancto Ignacio cobrara ao Padre Luis Gon-

calvestras, que o Sancto Padre differa delle: *Inveni virum secundum cor meum.* Delle fas mençam o Padre Nadasi no seu Annus dierum, & todos, os que escreveram a vida de Sancto Ignacio. Antonio de Fuen Mayor na vida do Sancto Papa Pio quinto tocando no casamento del-Rey D^o Sebastiam, falla nestas cousas com mui pouco acerto culpando aos Padres. Nam há porque responder a insensaborias, a que outros já responderam; & as virtudes referidas estam dizendo, o que hum tal homem faria é negocio tam grave, & de tantas consequencias: o demais he fallar com o dio, & payxam, ou no ar, & por ditos sem fizo, nem prudencia. Ultimamente advirto, que o Padre Pedro de Ribadaneira na sua Historia manuscrita livro primeiro capitulo quinto té, q^o Padre Luis Góçalves, Manoel de Sã, & Urbano foram de Portugal a Gandia no anno de 1546 pera entrar na Companhia, o que fica dito, he o certo, porque entraram em Coimbra, ainda que fosse m continuavel seu noviciado a Valença, & nam a entrar na Companhia em Gandia.

CAPITULO XIX.

Vida do Padre Amador Rebello.

1 **S**Irva de additamento à vida do Padre Luis Gonçalves alguma noticia do Padre Amador Rebello seu fiel companheiro, & a quem nas materias da faude o vieram a fogueitar os Superiores, por ser o Padre Luis Gonçalves muito esquecido de si. Naceo em Meijam frio no Bispa do do Porto. Seus pays se chamaraõ Lançarote Gonçalves, & Beatris Rodrigues. Entrou na Companhia em Coimbra no Abril de 1559. Proccedeo sempre como homem amigo de Deos.

2 Foi escolhido por Mestre de

lib. 5. pag. 118 & 118.

Lisboa 7. de Mayo de 1622.

ler, & escrever del-Rey Dom Sebastiam, & continuou sendo companheiro do Padre Luis Gonçaves. Era homem de grande candura, & bondade, em quem parecia nam aver engano. Como era companheiro do Padre, o foi das suas molestias, & perigos. De alguns o livrou Deos milagrosamente. Hum dia estando confessando na Igreja de Sancto Antam o velho, se chegou pera o côfessionario, onde estava, certo homem com hum dardo nas maons, o qual tinha o ferro muito comprido, & agudo, enrestou cõ o Padre, reprehendendoo por estar confessando, & tomando o dardo por junto do ferro com ambas as maons, lhe disse: hei de meter este dardo em vos.

3 Bem vio o Padre, que lançando se aohomem, poderia evitar a morte, mas por outra parte considerando, que se poderia seguir disso pouca edificação, por estar alguma gente na Igreja, & q se Deos o quizesse livrar, sem isso o poderia fazer, se determinou a nam bolir consigo. Levantando o homem o dardo nesta conjunção, pera o meter no Padre, indo ja pera o pregar, veyo por detras outro homem, que o Padre nam conhecia, nem sabia quem era, & abraçando se com elle lhe tirou o dardo das maons, & lançou pella porta da Igreja fora, nam aparecendo mais. Desta sorte o livrou Deos, ao que se entende, por meyo do seu Sácto Anjo, & he muito de notar, a grãde modestia deste fervero de Deos, que se expoz antes a perder a vida, que a fahir da compostura de hum Religioso da Companhia.

4 Outro caso lhe succedeo nam menos espantozo, que este, o qual elle deixou escrito cõ as palavras seguintes: no mesmo tempo (dis elle) que o Padre Luis Gonçaves ensinava a el-Rey Dom Sebastiam, antes de eu fahir hũ dia dos paços de Enxobregas, querendome recolher pera caza, me disse huma molher nobre da caza

da Rainha (que se confessava comigo) quero mandar com vosco hum criado meu: respondendo, q nam era necessario, tornou a replicar dizêdo; deixayo ir, que arreceyo vos aconteça no caminho algum trabalho. Tornando lhe a dizer, que nam tratasse disso, replicou outra ves com estas palavras: olhai, que nam fei, que me dá no coração.

5 Nam fazendo cazo, do q dizia, me despedi della. Depois de fahir de Enxobregas, & ter passado o mosteiro da Madre de Deos, se chegou a mim hum homem, q parecia estrangeiro no semblante, & vinha nas minhas costas, o qual assanhado, & com indignação me disse empunhando da espada: heivos de matar, & começado a levar della, a primeira coufa, que se me representou, foi, que se lhe deitasse a mam aos punhos da espada, poderia impedir, o que elle pretendia, mas occorrendome logo, que poderia dahi resultar algum escandalo, vendome alguém embaraçado com elle, determinei de me deixar estar quedo, & não bolir comigo, como fiz, entregandome à providencia divina.

6 Neste ponto, & de improviso, antes de ter acabado de arrancar a espada, chegou a elle hum moço é corpo, q representava idade de dez pera doze annos, & dandolhe com amam nos punhos da espada lhe disse estas palavras com imperio: Ta metei a espada na bainha, nam façais mal ao Padre, que vos nam fez porquê. Com as quais palavras ficado de Leam feito cordeiro, sem replicar, nem fallar mais, meteo logo a espada na bainha, & deu a andar caminho da cidade.

7 Virandome eu logo emcontiente, pera fallar com o moço, & lhe agradecer o socorro, & caridade, que comigo uzara, nam o pude ver, nem descobrir lançando os olhos por diversas partes, & entam conheci, que Deos mādou o seu Anjo, & me livrou.

Cahi tambem na conta, de que nam fora sem causa, o q̄ me differa aquella recolhida, & casta matrona fazendome tantas instancias, pera mandar comigo hum homem criado feu.

8. Depois daquelle homem embainhar a espada, & se apartar de mim, fui me tambem nas suas costas chegando pera a cidade. Passando as cazas de Manoel Quaresma na entrada de Val de Cavallinhos, antes de dobrar pera Sancta Clara, acheyo affetado ao pe de huma oliveira junto do caminho com outros dous, ou tres meyo embuçados, pondo elles todos os olhos em mim, ainda que o lugar era ocazionado pera qualquer mau intento, passei, sem me fazerem mal, nem dizerem palavra alguma. Deste perigo de morte tam evidente me livrou Deos nosso Senhor por sua grande misericordia, & de outros, nam lhe merecendo eu senam castigo por meus peccados: eu lhe dou por tudo infinitas graças, & louvores. Estes dous cazos deixou de si escritos este Padre entre as coufas, que deixou apontadas do Padre Luis Góçalves, parendolhe, que o demonio por meyo destes seus ministros o quizera matar por elle desviar de muitos perigos de vida ao Padre Luis Góçalves.

9. Deste Padre se dis por coufa especial, que era muito pobre, o que nelle he tanto mais digno de louvor, quãto por ser Mestre del-Rey, lhe era facil ter coufas de preço, & curiosas. Os tres lados, porque el-Rey aprendia, eram de coufas, que o pudeffem ir pouco a pouco instraindo em suas obrigaçoens, & primeiro que delles usasse, os aprovava o Padre Luis Góçalves, tendo grande tento, que nelles nam ouvesse palavra, que desle azo ao minimo defacerto. As doutrinas de tam virtuosos Mestres o fizeram tam afeiçãoado à virtude, como fica tocado na vida do Padre Luis Gonçalves.

10. Foi o Padre Rebello por su-

as virtudes muito amado do Padre Luis Gonçalves, com elle defabava. Estando ja no fim da vida, & dandolhe o Padre Rebello a nova da morte, lhe perguntou, se sentia em sua consciencia, coufa, que lhe remordesse especialmente do tempo, que ensinara, & confessara a el-Rey, & se queria, que fizesse alguma diligencia pera descargo feu, pois sabia, o podia confiar delle; respondeu o enfermo estas palavras. *Agradeçovos muito essa lembrança, que he de bom, & verdadeiro amigo: eu Deos seja louvado nam sinto em minha alma coufa, que me remorda, ou desconsole, dou muitas graças a nosso Senhor pellas grandes merces, que me tem feito, em especial por que confessando dous Reys, que me fizeram muita honra, & favor, nunca me isto lembrou pera cuidar em mim, ou em meus parentes.*

11. Tambem nam se querendo o Padre Amador ir encoftar, temendo morrer o enfermo, sem elle estar presente; o Padre lhe disse, que se fosse encoftar, que elle o mandaria chamar a seu tempo. Assim o cumprio, & quando se chegava a hora, o mandou chamar, pera lhe assistir, como quem sabia, quando avia de ser. O Padre Amador Rebello viveo muitos annos em grande virtude, & bondade. Foi Reytor do collegio de Sancto Antão o velho: no tempo deste feu governo se lançou huma primeira pedra ao collegio novo, em que hoje vivemos. Nelle falleceo sanctamente aos 7. de Mayo de 1622. Neste dia fas delle méçam o Agiologio Lusitano, & o Menelogio da Companhia, que se lê na caza Professa de Roma, a quem o Agiologio chama de ordinario, porque o cita muitas vezes, o Martyrologio da Companhia.



CAPITULO XX.

*Vida do Veneravel Padre Leam
Henriques Confessor del-
Rey Dom Hen-
rique.*

Sua patria, primeiros annos, &
como Deos o trouxe a
Companhia.

O Padre Leam Henriques
foi como hum sol da Cõ-
panhia em Portugal, porque a enno-
breceo com sua pessoa, enriqueceo cõ
seus exemplos, aumentou com o seu
valimento, que teve com os Princi-
pes, o qual todo quis sò pera o bem
de sua may a Companhia. Nacço este
fervo de Deos na villa da Ponte do
sol na Ilha da Madeyra. Seus pays e-
ram de sangue muito illustre, seu pay
se chamava Dom Joam Henriques
filho de Dom Henrique Henriques
Senhor das Alcacevas Caçador mor
del-Rey Dom Manoel, & de Dona
Felipa de Noronha, filha de Joam
Gonçalves da Camara segundo Ca-
pitam da Ilha da Madeira, por esta
parte era primo do Padre Luis Gon-
çalves da Camara Confessor, & Me-
stre del-Rey Dom Sebastiam.

2 A causa de seu nascimento suc-
ceder neste lugar, foi porque como o
avo materno de Dom Joam Henri-
ques era Capitão Mor daquella Ilha,
& nella tinham fazenda mui confide-
ravel, teve occasiam Dom Joam Hen-
riques de ir ao Funchal, & alli cazou
com Dona Joanna de Abreu, que na
villa da Ponta do Sol tinha grandes
rendas, que ainda hoje possuem seus
descendentes. Destes pays nacço Dõ
Leam, a quem deram criaçam digna
da sua nobreza, & Christandade.

3 Em sua tenra idade o livrou
Deos de hum evidente perigo: tinhaõ
os criados disposto hum pouco de ro-

falgar contra alguns animalejos do-
mesticos, & o menino com a inocen-
cia da idade estendeo a mam pera o
levar a boca. Neste tempo tocou De-
os no coraçam a huma Irmam sua, a-
qual vindo levada daquelle interior
impulso, a onde estava seu irmanfi-
nho, o achou com a peçonha na mão,
com a qual sem duvida morreria, se
ella entam nam viera, & lha tirara das
maons.

4 Ouvindo Dom Fernão Hé-
riques fenhor das Alcacevas, & Alcaí-
de Mor de Evora as boas prendas, q̃
seu sobrinho Leam mostrava em seus
tenros annos, escreveo a seu irman
Dom Joam, que lho mandasse, pera
o criar em sua caza, dizendo, que sem-
pre a criaçam no Reyno seria cousa
diversa da criaçam da Ilha, mais cul-
ta, & melhor.

5 Mandoulho seu irman pera
caza, & elle lhe deu a criaçam, que
convinha a sua pessoa, & nobreza.
Dava Dom Leam mostras de vivo, &
felis ingenho, nacido pera cousas grã-
des. Naquelles tempos nam avia em
Portugal Universidades, era este
Reyno falto de escolas publicas, on-
de se aprendem as Sciencias, & culti-
vaõ os ingenhos: por isso hiaõ os Por-
tuguezes, que tinham cabedais, estu-
dar a Paris. Sendo mandado a esta
Universidade Luis Góçalves da Ca-
mara, foi com elle seu primo Dõ Le-
am, que tinha entam sò treze annos
de idade.

6 Alli se recolheo no collegio de
Sancta Barbara. Fez grãdes progref-
sos no latim, Adriano Turnebo va-
ram naquelles tempos mui erudito,
festejava muito os adiantamentos de
Dom Leam, & em especial festejou
hum seu distico, que foi a primeira
cousa, que nesta faculdade lhe viõ, no
qual tocava a historia de Marco Cli-
nico, ou Medico, que a cazo tocando
em huma estatua de Jupiter, a esta-
tua se quebrou, & cainho sobre o Me-
dico lhe tirou a vida.

7 Neste mesmo tempo seu primo Luis Gonçalvês tinha particular trato com o Padre Pedro Fabro hum dos companheiros primeiros de nosso Patriarca Sancto Ignacio, varam ê tudo divino, & digno filho de tal pay. Com elle comunicava Luis Gonçalves as coufas do seu espirito, elle o persuadia, a que todos os oito dias se confessasse, & comungasse. Algumas vezes hia com elle Dom Leam, & ouvia os Sanctos avisos, & conselhos da boca de homem tam douto, & Sancto, como era o Padre Fabro. O mesmo Padre Leam Henriques contou, que tendo treze annos de idade, estudando em Paris, fora hum dos que nosso Padre Sancto Ignacio ensinava, & instrua nas coufas espirituais, & que por seu conselho se confessava, & comungava cada oito dias.

8 Efeitoandose neste tempo a fundaçam da Universidade de Coimbra, os estudantes Portuguezes, que estudavam em Paris, se recolheram a Portugal, a continuar ê Coimbra seus estudos, pois tinham já em sua patria, o que com excessivos gastos hiam buscar a naçoens estrangeiras. Mudouse Dom Leam com seu primo Luis Gonçalves pera Coimbra. Continuava seus estudos no geral dos Canones com nome de aventajado estudante.

9 Neste tẽpo succedeo entrar na Companhia Luis Gonçalves seu primo. Vendose Dom Leam sem companheiro, entrou em nõtavel sentimento, & como era de natural fogozo, desabafou em muitas queixas cõtra a Companhia, por ter recebido a seu primo, entre outras destas suas coleras disse, que elle se atrevia a defender em publicas conclusõens, que os Padres tinham pecado mortalmente, em receber a seu primo, assim por suas indisposiçoens, como pella falta, que fazia a seus Irmaõs. Destas coufas fallava de continuo nas suas conversaçõens, & nas rodas, onde se a-

chava, bem fora, do que Deos com sua disposiçam tinha delle determinado.

10 Hum anno tinha ja de Companhia Luis Gonçalves, quando Deos, que nella se queria servir de Dom Leam, começou a ir afeiçoando esta pedra pera o edificio, onde aqueria meter. Deulhe inspiraçoens fortes, de dar de mam às coufas do mundo. Achava-se no seu coraçam muito abalado, & em huma quinta feira de endoenças visitando sò as Igrejas, nam fei em qual dellas tomou consigo resoluçam de ser Religioso, excepto na Companhia, que a esta se nam podia afeiçoar. Tomado este proposito, como Deos nam queria tal excepçam, nam se aquietava o desafocogo interior, em que se via Dom Leam.

11 Finalmente depois de muita luta consigo, se resolveo, a ser Religioso, sem excluir Religiam alguma, nem a determinar. Entam aquellas ondas interiores se a maynaram, & ficou Dom Leam em hum bello focogo.

12 Tendo chegado seu primo Luis Gonçalves de Valença, onde fora passar o seu noviciado, Dom Leam o foi visitar ao nosso collegio. Quando o porteiro abrindo a porta, se achou com Dom Leam; cuja desafeiçam a nossas coufas era na Universidade muito notoria, lhe disse forrindose: *Que boa vinda he esta Senhor Dõ Leam? quer vossa merce por vêtura ficar entre nos?* Tomou Dõ Leam o dito em graça; & o Irmam foi dar o seu aviso a Luis Gonçalves.

13 Em quanto esperava, entrou em a nossa Igreja a fazer oraçam ao Sanctissimo Sacramento. Sentio logo dentro de si huma forte batalha da carne com o espirito. Aqui se conta, que querendo sahir da Igreja, olhou pera huma Imagem de Christo, que representava ao Senhor, quando ha de vir julgar o mundo (que dis a Historia da provincia se conservava no collegio

collegio de Coimbra; o Padre Alonfo de Andrade dis que elle a vira, porem eu no anno de 1709, fazendo no collegio boas diligencias por ella, nem ouve quem tivessê disto noticia, nem vi imagem no collegio, que concorressê, com a que tem estes Autores) Neste passô se lhe representou, como se cre, o Senhor muito rigoroso. Daqui lhe sobreveyo hum repentino abalo em todo o corpo, semelhante ao que teve Sam Paulo, quando o Senhor o chamou.

14. Nesta sancta perturbaçam, se poz Dom Leam de joelhos diante do Senhor, & sentio, que claramente lhe dizia: *Que entrasse na Companhia.* Resistia fortemente a natureza, ate que vencendo a graça, penetrado todo de Deos, fez voto de ser Religioso da Companhia; & em effeito a comecou logo a pertender, ficando os nossos Religiosos asôbrados, & todã a Univer sidade de mudãça tam nova, & tam pouco imaginada, da qual se prometeram grandes ditas.

CAPITULO XXI.

Como passou o Noviciado; foi Reytor de Coimbra, & dos cazos admiraveis, que lhe succederam

1 **E**Ntrou Dom Leam, que assim se chamou, & chamaram outros, que tinham semelhante apellido, em quanto senam prohibio na Companhia na segunda Congregaçam geral, no decreto sessenta, & nove: entrou digo no collegio de Coimbra no ultimo de Abril de mil quinhentos quarenta, & seis. Daqui por diante a sua vida foi hum continuo exemplo de virtudes Religiosas.

2 Era o primeiro em todos os officios humildes, em que os noviços se exercitam. Hia fora com o comprador, & trazia às costas, o que era ne-

cessario, & isto pello meyo da Univer sidade, onde era tam conhecido. Esta mortificaçam fez muitas vezes. Huma teve mais circumstancias, & foi a seguinte. Trazêdo da praça huma ceira de alfacs, lhe pediu, por devaçam, huma dellas hum criado do Bispo Dom Joam Soares. Deulha o noviço, nam fazendo por entam escrupulo da liberalidade.

3 Depois lhe começou a picar o remorso, de que nam fizera bem, difpondo, do que nam era seu. Logo có aquella sancta, & amavel singeleza, que tem, os que sam de verdade noviços da Companhia, foi dar conta ao Padre Reytor Martinho da Sancta Crus do seu defacerto. O Padre Reytor pello experimentar, & saber, o que nelle tinha, o reprehendeo, & lhe mândou, que logo voltasse ao Paço do Bispo, & buscando o homem lhe pedissê a alface, que lha nam pudera dar. Sem demora sahio pella portaria; porem chegando à porta do Paço, achou a outro Religioso nosso, a que o Padre Reytor mandara diante, o qual da parte do Superior o mândou voltar ao collegio, sem profeguir por diante a obediencia, que com aquillo se deu por muito satisfeita.

4 Nas peregrinaçoens, que fez, se mortificou com os sanctos despezos, que naquelles tempos eram mais permitidos, que hoje. Chegou a entrar por hum lugar, indo quasi nu, cuberto unicamente com huns andrajos de mendigo. & pedindo esmola pellas portas. Desta sorte chegou a huma roda de homens a pedir esmola; ouvindo, que hum delles estava jurando com grande desenvoltura, se lhe lançou aos pes pedindo lhe por amor de Deos, que nam jurasse. Vendo elle a feiçam desprezivel do seu corrector, affanhado em maior colera se foi a elle, & com hum empuxam o lançou em terra, depois entre muitas palavras desentoadas lhe deu grande soma de bofetadas, & couces.

5 A comodouse o noviço com a esmola, a que fez melhor rosto, do q̄ faria a outra, que se lhe desse. Nam deixou Deos se castigo aquella mam atrevida, porque lhe deu huma dor tam aguda, & penetrante, que o homem tornando em si, & conhecendo sua furia, & erro, & castigo do Ceo, posto de joelhos pedio perdaõ ao noviço. Fez este oraçam ao Senhor, & ficou o homem livre da sua dor, & contrito do seu peccado.

6 Succedeo pouco depois, querer o Padre Mestre Simam, por assim fer servico de Deos, & del-Rey, mandar huma Missam de Religiosos nosos ao Reyno do Congo. Escreveo ao Padre Luis Gonçalves, que governava o collegio de Coimbra nomeando-lhe huos poucos, dos quais poderia escolher quatro, tres Padres, & hum Irmam. Leo elle a carta diante dos Religiosos, ouve notavel fervor. O Irmam Leam se foi em publico lancar aos pes do Padre Reytor, pera elle ir em lugar do Irmam.

7 Pera isto allegou muitas rezons, dizendo, que elle por ser pequeno de corpo, & pouca prezença, nam era pera os ministerios da Cõpanhia nestas partes de Europa, & que quando em Guinè nam tivesse outro prestimo, serviria aos Padres em lugar do Irmam Coadjutor. Nam era o Irmam Dom Leam dos nomeados; mas o Padre Luis Gõçalves, vendo sua instancia, pello acalentar, lhe disse, depois de nomear os quatro, que fosse com elles a Lisboa, & que lá se ouvesse cõ o Padre Mestre Simam, que elle da sua parte lhe dava liberalmente licença.

8 Com isto ficou muito contente, & se partiram todos pera Lisboa. Recebèos o Padre Mestre Simam cõ agrado de pay; porẽ nam despachou ao Irmam Dom Leam, contentando-se, & pagandose muito de tam singular desapego, que bem mostrava, o que avia de ter em toda a vida.

9 Tendo vinte, & tres annos lhe deram ordens de Missa cõ dispensaçãõ especial do Summo Pontifice. Tomou ordens de epistola dia da Assumpçaõ da Senhora na Igreja de Saõ Christovaõ de Coimbra, & aos dezanove no collegio da Senhora da Graça as de Evangelho, deulhas o Bitpo Dõ Frãcisco. Em dia do Nacimẽto da Senhora lhe deu as de Missa e o nosso collegio o Bispo Dõ Pedro todas no anno de 1548 Na Cõpanhia estudou a Sancta Theologia, & nella sahio muito douto, como o era nos sagrados Canones, que estudara antes de entrar. Mandoulhe a obediencia, que ensinasse de portas a dentro cazos de Consciencia aos nosos Religiosos, sendo o primeiro, que naquelle sancto collegio foi Mestre desta Sciencia.

10 Tinha nos Canones sido seu Mestre o celeberrimo Doutor Martin de Aspilcueta Navarro; gostava muito de communicar com elle algumas duvidas sobre cazos de particular importancia. Outras vezes lhe remetia, os que o consultavam em pontos de consciencia, & tinham grãde satisfaçãõ delle assim em letras, como em virtude: por isso o allega no seu Manual de Confessores, nomeando Dom Leãõ Henriques de Noronha da Companhia de JESU.

11 Alem deste cuidado, se occupava, em ser Confessor dos Irmãos de caza, em pregar, & ensinar a doutrina, & tudo fazia com tanto cuidado, como se sõ tivesse cada-huma daquellas occupaçoens. Como elle era muito pequeno, lhe succedeo, que vindo huma velha pedir Confessor, & chamandolho o Sacristam, vendoo ella, lhe disse com grande sinceridade: Filho' fois muito moço, nunca Deos queira, que vos ensine a pecar, & assim a boa velha se nam quis confessar com elle. O Padre o contava com muito gosto seu.

12 Em Março de cincoenta, & tres

tres pormandado de Sancto Ignacio foi declarado Reytor do collegio de Coimbra; & ajudou muito a publicaçam das constituçoens, que no tal anno alli se publicaram. Na cidade foi muito aplaudida sua eleição, por ser avido por homem douto, & sancto, que tinha virtude, pera curar endemoninhados. Tambem entam andava na boca de todos o cazo seguinte, que o fazia ser venerado.

13 Certo homem em Coimbra se vio tam enleado de tristezas, que determinou enforcarse. Em hũa noite tam escura, como elle tinha o entendimento, & rezam, tomou hum barço, & embocou alta noite pella ponte do Mondego, pera se dar cruel garrote em huma das oliveiras alé da ponte. Neste lugar lhe sayo ao encontro o Padre Leam Henriques, perguntoulhe, onde hia? respondeo chammente, que nam podia já com tam caçada vida, que se hia enforçar. Estranhoulhe o Padre tam louca resolução, tiroulhe o barço. Cósolouo, animouo, & o encheo de boas esperanças, com que o homem sahio da profunda nuvem, que lhe afogava o coraçam.

15 Mandoulhe, q̄ na menhá seguinte, fosse ao collegio, & q̄ o chamasse. Dizendo isto, desapareceo. Voltou se o homem a sua caza defustado, & mui outro, do que tinha sahido della. Logo de menhá foi ao collegio, & se consolou, & confessou com o Padre, agradecendolhe com muitas lagrimas o perigo, de que o livrara. Depois elle mesmo publicou o cazo, & delle se soube em toda a cidade.

16 Nam foi menos admiravel outra apariçam do mesmo Padre. Certo homem vivia fora de Coimbra em huma fazenda sua, em estado de perdiçam. Huma noite lhe appareceo o Padre Leam Henriques, & com gesto espantoso lhe deu huma terrivel reprehensam, mandandolhe, que lo-

go de menhá fosse ao collegio, pera com elle se confessar. Cheyo de affôbro, & contrito de sua má vida, chegada a menhá, indo ao collegio se confessou com o Padre, & dalli por diante tratou da sua alma fazendo vida muito ajustada, & pera gloria de Deos, que com elle tal misericordia usara, contou este acontecimento. Estes successos lhe tinhaó em Coimbra grangeado nome de homem sancto, & como a tal o respeitavam.

CAPITULO XXII.

Como se ouve no governo do collegio de Coimbra, successos com alguns subditos.

1 O Seu governo foi cheo de muita virtude, & prudencia. Neste seu tempo fes ler aos nosos Theologia em caza pello Padre Jorge Serram, que depois foi o primeiro Lente de Prima da Universidade de Evora. Nem por ser Reytor, deixou de continuar na liçam de cazos, que antes ensinava, & muito mais se esmerou no exercicio das virtudes, indo por vezes levar de comer aos prezos. Avia Irmaó, q̄ tinha cuidado de avizar, os que por seu turno hiam a esta funçam. Como algũs dias parasse esta obra, o Irmam o disse a o Padre Reytor, elle lhe respondeo: Nam vam lá, porque murmuram, que nos comemos a carne, & damos os ossos aos prezos. A isto disse o Irmam: Padre Reytor, antes por isso nam avemos de cessar de ir, pera padecermos alguma cousa por amor de Deos. Acodio o Padre, tendes rezam, eu nam entendia isso: estranhando em si, o nam estar naquella sancta Philosophia, que ouvia da boca do Irmam; de que o bem se nam avia de deixar por ditos, antes por q̄ se dizia mal, se avia de fazer, que assim era

I mais

mais meritório.

2 Procurou em tudo de se ajustar com a comunidade. Sendo antes indisposto do estamago, por esta causa nam comia peixe, porem tanto que o fizeram Reytor, se resolveo a seguir a comunidade: & foi Deos servido, q̄ dentro de hum mes se achou de todo sam do estamago, apremiando Deos com a faude o bom exemplo, que nesta materia deu, por isso costumava chamar à Comunidade, *sancta Comunidade*.

3 Muitas cousas lhe succederam com alguns subditos de maos procedimentos, em que o Padre Leam Henriques mostrou sua grande caridade, & no seguinte algum como espirito de profecia. Muitos annos avia, que estava na Companhia hum sacerdote, homem por seus procedimentos trabalhozo, da oraçam nam fazia cazo, & à vocaçam tinha pouco amor. Nam se envergonhava de dar mau exemplo. Tratou o Padre Reytor de o emendar, ao principio com brandura, mas elle de nenhuns avifos fazia cazo.

4 Perdeo tanto o pejo, que andou muito tempo sem se confessar, nem dizer Missa. Estranhoulhe isto o Padre Reitor, dizendolhe: Vede, Padre, que se nam quereis dizer Missa agora podendo, virá tempo, em a nam possais dizer, ainda que queirais. Acrecentou com severidade, que tratasse, de se emmendar, quando nam, que o nam podia ter em caza. Isto teve o miseravel Religioso por licença, pera se sahir da Companhia, em efeito se sahio della, com deliberação de encontrar em tudo, quanto pudesse, as cousas da Companhia.

5 Começando a dar principio a sua danada tençam, Deos o atalhou com huma grave enfermidade, que o poz em tanta miseria, & pobreza, que lhe foi necessario, irse curar no hospital de Coimbra. Vizitou o Padre Leam Henriques, declarandolhe o

pouco fundamento, que tivera pera se dar por despedido, & procurando com boas razoes de o amolgar, & trazer pera o collegio. Mas elle estava tam cego no seu defatino, que naõ deu ouvidos a vozes de pay tam charitativo.

6 Vendo isto o Padre Reytor deu conta ao Padre Hieronymo Nadal Commissario da Companhia em Hespanha, o qual o deu por despedido. Crecendo a doença, & angustias, começou o triste homem, a bradar pello Padre Leam Henriques, pedindolhe, que como a filho ainda q̄ prodigo, mas já arrependido, o levasse pera o collegio. Porem como era já partido o Padre Nadal, nam teve lugar algum o seu gemido, mais que sofrer, & continuar no hospital.

7 Saltaramlhe herpes em humpe, & lho vieram a cortar, & dali a tempos levantandose, andava por Coimbra pedindo esmola encoftado a duas moletas, vendo em si cumprido, quanto antes lhe tinha dito o Padre Leam Henriques, pois dezejando dizer Missa, pera se ajudar com a esmola a sustentar, por causa da sua irregularidade estava impossibilitado; & chorava sem remedio o seu castigo.

8 Outro entrou, ao que parecia, com grande resolução, por occasiam de ver a hum mancebo morrer de herpes originados de huma leve ferida, que outro por defatento lhe dera. Na Companhia nam se acomodando có a profissam de vida humilde, pera q̄ entrara, & que dizia mais com o seu nacimiento, aspirou a subir a estado mais levantado: por esta causa foi necessario, despedilo da Companhia. Succedeo, que outro mui a cazo, o picou com a ponta de huma tizoura em hum braço, & nelle lhe deraõ herpes, de que em breve tempo morreo, em castigo de se nam saber aproveitar da inspiraçam, que Deos lhe dera, & de se nam a comodar có o grao, que na Religiam lhe servia mais, pera se

se salvar.

9 Mais estrondoso foi em suas coufas hũ Sacerdote Portugues, que, segundo se entẽdo ao depois, tinha trato com o demonio; andava elle por Italia, & outras partes, & de lâ de via trazer suas mas partes. Pertẽdo em Coimbra a Companhia, & fez tã-bem o seu papel, que se cuidou interessava nelle a Companhia hum fogueito em tudo adequado. Começou o Noviciado procurando em tudo de se fingir, mas como as coufas de Deos, se nam sam de dentro, logo descobrem a escoria, que nellas há, neste foi vendo o Padre Leam Henriques, que nem tudo, o que luzia, era ouro.

10 Fazia muitos obsequios, & submissõens importunas; nada se pagava o Padre Reytor de tanta mezurra. Andava com os olhos sobre elle, & nam passava de o julgar por hipocrita. Huma ves alta noite passando o Padre Leam Henriques pella porta do seu cubiculo, ouvio fallar dentro. Sabia elle, que ninguem estava dentro. Parou dissimuladamente esperando pello fim. Dahi a pouco ve sahir do cubiculo hum horrendo, & medonho cam, ficando neste tempo o noviço em gritos, & em choro desfeito.

11 Deu logo conta o Padre Reytor ao Padre Provincial Diogo Miram. Quis este fazer delle mais experiencias, mandou ir pera a caza de Sam Roque, fazendo, que fosse bem observado. Fazia elle, por se fingir, mas sempre tornava, ao que seu era. Deram lhe muitas penitencias, & como se nam emmendasse, & tudo procurasse tapar com fingimentos, o despediram, antes que a Inquisiçam puxasse por elle.

12 Vendose despedido, cobrou grande odio à Companhia. Dizia de nos grandes maldades. Vendo porem, que isto lhe nam dava de comer, & que por outra parte os prudentes nenhum cazo faziam das doudices,

que dizia de nos; deu em outra invẽçam, que lhe deslẽ de comer. Vendose a el-Rey Dom Joam o terceiro, & a seus Ministros por hum insigne alquimista. Alguns se deixaram enganar das suas palavras, porque tinha manha pera asenfeitar, & se fazer crível.

13 Deuselhe morada dentro da caza da moeda, sustento a custa da fazenda real, de forte que andava por Lisboa em sua mula, como Ecclesiastico de autoridade. Vendose porem, que o ouro nam acabava de luzir, lhe entenderam as malicias, & el-Rey o mandou despedir. Nam parou aqui o enredo. Foi se ter com Martim Affonso de Soufa. Vendoe lhe sua arte, & pera se fazer crível, mandou fazer duas laminas da mesma feiçam ambas de prata, mas em huma algum ouro; mostrou, a que so tinha prata a o fidalgo, dizendo, que dalli a certotẽpo, veria como se hia convertendo ẽouro

14 Como nisto naõ hia Martim Affonso a perder, aceitou o oferecimento. Dalli a poucos dias veyo o negro clerigo com a outra lamina. Nam cuidou o bom fidalgo, aver engano. Vayse logo a el-Rey com a lamina cuidando, que nisto lhe fazia lizonja. Mas el-Rey, que já estava de aviso, remeteo Martim Affonso ao ourives, que fizera as duas laminas, & por este modo ficou o embuste descuberto.

15 Continuava elle, em dizer mal da Companhia, & se afoutou à por a boca em nosso instituto. Assim por este crime, como por outras diabruras foi prezo pello Sãcto Officio. sahio em publico cada falso, convencido do seu trato cõ o demonio, & cõdenado a andar pera sãpre nas galês.

16 Nam parou aqui a meada. Meteose com o Sotocomitre, que tinha cuidado dos forçados, enganouo com a sua arte de fazer ouro. Deuselhe credito, por ir nisso, como cuidava, interessado. Disselhe o clerigo, q̃ era

necessario em huma noite, colher certas hervas, estando sô contemplando as estrellas. Crendo tudo o pobre homem, por assegurar o prezo, o atou a huma corda, a qual lhe foi largado, mas de quando em quando puxava, por ver se estava o prezo atado a ella. Depois que o clerigo se vio cõ bástate fuga, cortou a corda, & a atou a humas grandes malvas, quando o Sotocomitre puxava, davam de si, & parecialhe ter seguro o prezo, porem elle, que sabia mais letra, se acolheo, & o triste homem depois de enfadado, achou a sua corda atada nas malvas, ficando com a pensam de dar conta do prezo.

17 Teve traça este diabolico homem, pera dar comsigo no Brasil. Lá começou a dizer muito mal da Companhia, q' eramos hereges, & meteo na cabeça ao Vigario de Pernambuco, que o Padre Amaro Gonçalves Religioso nosso, & grande fervo de Deos pregava herezias. Quis o coitado do Vigario enganado dos embustes, entender com a Companhia. Deuse porem avizo ao Sancto Tribunal, em como no Brasil apparecera o famoso alquimista. Logo passou ordem, pella qual foi trazido o Vigario por suas muitas ignorancias, & o famoso embusteiro metido nos carceres do Sancto Officio, onde acabou seus dias, & pella vigilancia do Padre Leam Henriques livrou Deos à Companhia de alguma grande infamia, em q' tam perverso homẽ a podia meter.

18 Tal como este foi outro seu companheiro de cubiculo, quando era noviço, ouvindo fallar de noite, olhou, & vio sobre a mesa hum grande bugio; entendêdo o q' era, saltou da cama, & se arremeçou ao bugio, que lhe fugio pella janella fora, a qual estava aberta por rezam da muita calma, nam avia ainda a regra, que hoje temos de dormir com a janela fechada.

CAPITULO XXIII.

Passa a ser Reytor do Collegio de Evora: como estando em Evora appareceo em Lisboa, sua oraçam, & notaveis effectos della.

1 **D**E Coimbra por mandado de Sancto Ignacio passou a ser Reytor do collegio de Evora. Tendo este avizo o Padre Provincial, o mandou ir a Lisboa, & sem lhe dizer, porque era chamado, o mandou vestir de huma roupeta grosseira, & velha, & servir na cozinha, & ajudar no refeitório. Servio o Padre nestas occupaçoens com grande gosto seu. Passados oito dias desta experiencia, o avizou o Padre Provincial do fim, a que o chamara, que era ir ser Reytor do Collegio de Evora.

2 Neste tempo estava o Infante Cardeal Fundador do Collegio de Evora em Lisboa, onde padecia notaveis accidentes de melancolia pelas fatalidades, a que via oferecido este Reyno por causa da morte do Principe Dom Joam, & outras disposiçoens menos favoraveis. Foylhe tomar a bençam o novo Reytor do seu collegio, que estimo muito esta boa fortuna na caza, cujos augmẽtos eram hum dos seus maiores cuidados.

3 Logo se partio pera Evora; porque era necessario, que o Padre Marcos Jorge acodisse a Coimbra; & li cazos de Cõsciência, o Padre Leão Hériques, tomou alé do governo esta occupaçam de ler cazos. Passou isto pello fim do anno de mil quinhentos cincoenta, & seis.

4 Foi admiravel, o que lhe succedeo, aparecendo em Lisboa ao Infante Cardeal Dom Henrique em tempo, que era Reytor do collegio de Evora:

Evora: Mandou fazer muitas oraçoens pella saude do Infante, & tendo especial sentimento de Deos, fahio do collegio pera a parte do mosteiro de S. Bento: disse ao companheiro, que esperasse, em quanto se retirava a ter oraçam. O mais, que nisto passou, se contem em huma carta do Padre Bartholomeu Guerreiro pera o Padre Fracisco de Mendonça Reytor entam do collegio de Coimbra, & pelo ouvir o Padre Guerreiro da boca do Padre Leam Henriques, lançarei aqui a carta, cujo original tenho diante de mim; & he o seguinte.

5 *Recebi a de vossa Reverencia de 27 do passado, em que dezeja, lbe recôtenesta, nam si que caso do Padre Leam Henriques. Hez elle em mim tamanho abalo, quando me succedeo, que nem a formalidade das palavras, com que o Padre mo contou, nem o fervor, com que quis encobrirme a sanctidade, que nell: reluzia, me esquecerà nunca. A occasiam, que o Padre Leam Henriques teve de me contar o caso, foi, escrever-me o Padre Jeronimo Dias, que era Superior em Evora, lbe pedisse as confas de edificaçam, de que tivesse memoria, succed remnaquelle collegio, & sua origem, pois nella assistira Superior delle. Busquei nesta cauza ao Padre Leam Henriques pera esta diligencia algumas vezes, nam o achei nunca em tempo. A ultima vez me disse, não tornasse cá, que elle me iria buscar a Sancto Antam, & assim o fez.*

6 *Recolhemonos no meu cubiculo, onde apontei por escrito muitas confas, que me disse tocantes a fundaçam, & edificaçam de outros. E acrescentou, também vos hei de contar huma confa, que o Cardeal tomou por causa pera a fundaçam daquelle collegio ser na grandeza, que hoje he. E pondo-me eu em termos de escrever, disse, que nam, & começou. Era o Card al Dom Henrique que fogueito a suas palpitacoens de coraçam, que lh: davam muita pena, & lbe traziam muita fraqueza. & m: languelia, durandolhe tudo com quebrantamé-*

to grande muitos dias. Estava aqui em Lisboa, deulhe o accidente huma noite dormindo, & despertando com elle, achoume consigo de joelhos, & que lbe dissera tu, fazendolhe tres vezes o signal da Cruz sobre o coraçam: Nam se inquiete vossa Alteza, isto não he nada, nam he nada. E de subito ficara sem o tremor palpitacoens, & agonias, que o accidente trazia. E chamando o Camareiro, & outros da Camara, & nam me vendo consigo, perguntou, que he de Leam Henriques, & onde foi? & respondendolhe, que nam estava ali Leam Henriques, que estava em Evora; replicarà: a qui esteve agora Leam Henriques.

7 *E disse-me o Padre neste passo: quando o Cardeal teve este accidente, estava eu em Evora, lia cazos, era Reytor de doze, que entam ali avia da Companhia. E o Cardeal nam teve mais aquelles accidentes, & se deliberou a fundar o Collegio com Universidade na forma, em que agora está. E escreveu huma carta ao Padre Laines, que era Geral, que, pello que dezejava fazer a Companhia, nam queria outra gratidão, se nam que lbe desse por confessor seu ao Padre Leam Henriques. Este he o caso.*

8 *Estava o Padre assentado na cadeira do meu cubiculo, eu a seus pes em hum banquinho, onde escrevia, o que me elle ditava, levanteme em pe a por na meza o papel das confas, que se escreveram. De repente poemse o Padre de joelhos com trasordinario fervor, & abraçase comigo hum pouco assim dos meus joelhos, que era, onde me elle pode alcançar pella brevidade de sua estatura, & apertoume de sorte com o fervor, que me nam pude eu ajoelhar, & mostrandose abrazado no rosto me disse chorando: Irmam, Irmam nam cuideis, que por vos dizer isto, fou alguma coufa, porq̃ fou hū demonio, não me conheceis, que se me conhecereis, fogueiries de mim, pellas chagas de Deos vos peço, que nam digais isto a ninguém.*

9 *Eu fiquei tam assombrado de o ver, que se m: arripiaram os cabellos, como se estivera abraçado comigo algũ espirito superior. E chorando tambem, parece-me, que de medo, tive a cordo, pera lhe beijar a mam, mas tinham tam apertado, que me nam pude livrar delle, & com aforça, que jis, cabi sobre elle. Guardai ilhe o segredo, que me mandou. Quando depois d: lle morto se fizeram conferencias no collegio de Evora das cousas dos Padres antigos pera a Cronica da provincia, contei este caso, & me ficou esta copia. Ate aqui a carta do Padre Bartholameu Guerreiro, que foi nesta provincia homem de muita autoridade, & virtude, sua vida está impressa em a Imagem da virtude do noviciado de Evora.*

10 Tambem tem a Historia desta provincia, q̄ fora obrigado o Padre Leam Henriques por seu Superior, a dizer, o que nesta materia passara, & que depois de o dizer, a crecentara; que nam fora por virtude sua, senam pella infinita bondade de Deos, que por este meyo queria favorecer a Companhia; afeiçãoandolhe de todo a tam grande Principe.

11 Foi o Padre Leam Henriques homem de grande espirito, & virtudes muito avultadas. O seu trato com Deos era tal, que nam parecia ter outros negocios, em que se occupasse. Ainda depois de velho tinha cada dia entre noite, & dia sete horas de oraçam mental, & vocal; o q̄ poem mais admiraçam he a postura do corpo, que sempre era de joelhos.

12 Indo em certa jornada por seu companheiro hum Irmam Novico, por ser grande o frio, & aroupa pouca, o Padre tirando sua roupeta, a lançava sobre o novico, & depois gastava em oraçam seis, & sete horas entre muitas lagrimas, de q̄ o Novico dava fe, persuadindose elle, que dormia, vindo rompendo a menhá; dizia ao Novico: Alevantaivos, que he menhá, já eu tive mais de hum

quarto de oraçam, & vos tudo he dormir. Estando em nossa Senhora da Lapa, por nam aver relogio, punha no meyo da caza hum galo, que com o seu canto o despertasse a elle, & a os companheiros pera terem oraçam.

13 Sédo Superior repartia o tempo nesta forma. Em se levantando tinha com a comunidade huma hora de oraçam mental; no fim della dizia Missa na capella aos Irmaos. Logo no mesmo lugar tinha de joelhos outra hora de oraçam mental em açam de graças ao Senhor. As demais horas repartia pello dia, & pella noite conforme davam lugar as occupaçoens. Todas as horas do officio divino, ainda depois de velho rezava de joelhos, & sempre que podia, no tempo acomodado a ordem da Igreja. Se rezava com algum companheiro, obrigavao a estar assentado, continuando elle de joelhos.

14 Em Coimbra vindoo visitar o Bispo Dom Joam Soares, o foi chamar o porteiro, bateo huma, & outras ves, sem lhe responder de dentro; védo ser preciso, abrio a porta, & o vio em contemplaçam abforto, posto de joelhos, olhos no Ceo, braços abertos em crus, sem dar fe de nada, fáloulhe alto, & como nam acodisse, entam pegou delle, & tornando em si disse: *Irmam, Deos vos perdoe.* Antes de fahir, mandou ao Irmam, que a ninguem contaſse aquelle descuido, em que o achara. O Irmam o calou, em quanto o Padre viveo.

15 Ainda foi mais admiravel outro rapto no collegio de Coimbra em dia de Sam Pedro, & Sam Paulo. Aviam os Irmaons de renovar os seus votos, tangeose à Missa, nam acodia o Padre Reytor, depois de muito tempo foi ao seu cubiculo hum Irmam, & abrindo o achou arreatado no ar, é boa distancia do cham. Ficou o Irmam pasmado, notouo mui bê, techando a porta se foi a capella chamar os Irmaons dizendo, o que vira com tal asseveraçam,

afleveraçam, que nam deixava duvida. Dahi a pouco entrou pella capella o Padre Reytor, có hũ rosto inflamado, começou a Missã, & estava tão transportado, que acada passo perdia o tino, nem acertava com as ceremonias. Divulgou se logo o successo pello collegio, & fallando nisto ao Padre, como em coufa, que se publicou, respondeo, com hum riso, dizendo, que o Irmaõ, devia de estar fonhando.

16 Sendo Reytor em Evora, estava hum seu subdito gravemete tẽtado na vocaçam, & tinha communicado tudo a outro, que lhe guardava segredo, cuidando ter delle obrigaçam. Estando nestes pontos a tentaçam, em tempo, que o Padre Leam Henriques estava assentado na cadeira, lhe deu o sono, & começou a sonhar, que lhe puxavam pello braço, & lhe diziam, fosse logo fallar com tal Religioso, que o obrigasse a descobrir, o que sabia daquelle particular. Acordou, & persuadido, ser sonho, tornou a repoufar. Logo tornou a repetir o sonho com mais efficacia. Desperta segunda ves, mas por lhe nam dar credito se torna a dormir.

17 Entam lhe dizem com brados occultos: Que fazes, como não vigias? nem chamado tantas vezes a cordas, pera acodir a ovelha, q̃ o lobo infernal te leva? Vay a que sabe deste mal, & nam te aviza, remedea a ambos, reduzindo o tentado, & castigando o secretario. Aqui resolveo consigo, ser mais que sonho. Foi se ter, com o que sabia a tentaçam, que logo descobrio tudo, & inteirado, do que passava, lhe poz o remedio conveniente, castigando com rigor ao que encobria a tentaçam, que devera manifestar.

(✕)

CAPITULO XXIV.

Coufas notaveis, que lhe aconteceram, do muito que o demonio o perseguio, & dominio, que teve sobre elle.

1 **I**ndo de Lisboa pera Evora, antes de chegar a cidade disse subitamente ao companheiro: agora morreo no collegio o Irmam Antonio Corrẽa: chegãdo a caza, achou o companheiro, que assim era, & Deos o revelara ao Padre.

2 No mesmo collegio de Evora sendo, tambem Reytor da Universidade, & lendo a liçam dos cazos, lhe revelou Deos na oraçam, que certo homem daquella cidade estava muito no fim da vida com risco de se perder. Levantase, manda chamar o Padre Marcos Jorge, dislhe, que esteja preparado pera ir aquella menhá substituir à sua liçam, se por ventura for necessario. Dito isto, se recolheo a oraçam, depois disse Missã, & mandou aviso ao Padre, que fosse à liçaõ. Elle tomando companheiro, se foi a caza de certo homẽ da cidade, onde achou hũ enfermo em grande perigo, & entra a lhe fallar, consolao, detense com elle, ate o confessar, & absolver.

3 Depois fazendo o enfermo chamar o cõpanheiro do Padre nam se fartava, de lhe perguntar, quem era aquelle Sancto, que nam podia deixar de ser maravilhozo. Perguntoulhe o Irmam, que causa tinha, pera falar naquella forma? Respondeo: chegou se a mim, pera me encaminhar pera o Ceo, & me disse: Ate quando, Irmam, hã de durar vosso descuido, & obstinaçam? Lembraivos de tal, & tal peccado, que nunca confessastes, & desta, & daquella obrigaçaõ, a que nunca satisfizestes. Aqui ferido

já com a dor, & pasmado com tal novidade, lhe perguntei, que he isto, Padre, donde sabe meus peccados, quem lhe manifestou minha tão abominavel consciencia, na qual eu mesmo de envergonhado nam posso por os olhos?

4 O Padre me respondeo, que Deos lhe revelara hoje na oraçam o triste estado, & certo perigo de minha vida, mas confusamente, & em geral; porem que depois dizendo Missa lhe puzera diante dos olhos meus peccados tam clara, & distinctamente, como ali mos dizia. E donde mereci eu a Deos, que em tal perigo, & por meyo tam milagroso se lembrasse de mim. Assim fallou o enfermo, a que Deos acodio por meyo deste seu grãde servo. E tem a Historia desta provincia neste lugar, que destes exéplos pudera contar muitos, & de cousas q̄ disse dantemam, que pareciam profeccias.

5 Passando o Padre Leam Henriques de Lisboa pera Santarem com mais quatro da Companhia, foi tal a tormenta, que à sua vista se afundiram duas barcas, & a em que vinham, tomaria a terceira parte de agoa. Vinham os Padres debaixo do leito, affustado o Padre Salvador de Souto-maier se levátou, pera sahir fora. Entam pegou dele o Padre Leam, dizendo: A onde eu vou, tendes vos medo, de vos perder? A estas palavras ficou o Padre tam quieto, & seguro, q̄ lhe lembrou o do Evangelho: *Modice fidei, quare dubitasti? ego sum, nolite timere.* E logo a tempestade abonancou, & brevemente chegaram a Santarem.

6 Mandando elle de Almeirim pera Coimbra aos Padres Jorge Seram, & Manoel de Sequeira, lhes disse, q̄ se embarcasssem no Tejo ate Tácos, & que se ouvesse tormenta, tanto mais confiados entrasssem. Foi tal o temporal, que passando por elles huma barca, se foi ao fundo à sua vista,

& a dos Padres se vio égrãde perigo. No meyo deste pedio o Padre Seram, q̄ se sahisse a terra. Acodio o Padre Sequeira ao P. Serraõ: Por nenhũ cazos, porq̄ nos disse o Padre Leam Henriques, que quanto maior fosse a tormenta, tanto mais confiassemos; neste tempo cahio a vela em baixo, por lhe quebrar huma corda, & senão cahira, era certo o perderemse; mas a obediencia dos súbditos, & as oraçoes do Prelado os livraram do perigo.

7 Foi cousa mui notavel, a que lhe succedeo em Coimbra no anno de 1580 nas perturbaçoes, que sobrevieram por morte del-Rey Dom Henrique, quando huns queriaõ fogeitar o Reyno à Castella, outros acodiam pello direito da Senhora Dona Caterina, & outros se encostavam ao Senhor Dom Antonio. Por esta causa se faziam na Cópanhia muitas oraçoes a Deos. No mes de Junho o Padre Miguel de Sousa Reytor do collegio de Coimbra em ordem ao dito fim fez expor o Sanctissimo na capella interior do collegio, ordenando por caza huma devota procissam, em que da Igreja levava o Senhor, diante do qual se avia de ter oraçam perene, succedendose os Religiosos huns aos outros.

8 Quero referir este successo cõ as mesmas palavras do Padre Ignacio Martins, pois delle he, q̄ se soube; & fica assim mais autorizado: *No mes de Junho de 1580 (dis o Padre Ignacio Martins) é Coimbra numatar de pôdose já o solos Padres do collegio tiraram o Sanctissimo Sacramento, & o trouxeram pera o corredor de cima, & o puzeram na capella, pera que os Irmãos vêdo o Senbõr descuberto na Custodia, com mais efficacia encomendaßem a Deos o Reyno. Nestatarde estava o Padre Leam Henriques na capella de joelhos antes da procissam chegar, & entrando os que traziam o pallio, ouvio, que vinha dizendo o Sanctissimo Sacramêto*

ramento estas palavras: Nam, nam, deixame, hei de castigar, hei de castigar.

9 E disse o Padre Leam ao Padre a quem isto descobrio, que fallava Christo nosso Senhor da Hostia am claro, que ficara attonito, porque estava na capella pegado com o altar esperando, & nam cuidava em ira de Deos, & em affomando o Sanctissimo Sacramento ainda da da porta, vinha Christo nosso Senhor dizendo: Nam, nam, como se disse, nam hei de perdoar, & que assim viera dizendo sempre ate o altar, & que era semelhante aquillo, como quando dizia Ezayas: Noli orare pro populo, quia te non exaudiam.

10 O Padre todo este tempo pedia misericordia pera o Reyno, mas respondia lhe o Senhor: Nam, nam, deixame, hei de castigar, ameaçando muito, quando dizia, hei de castigar, como q̄ tinha já assentado aquelle castigo, nam sabemos, qual seja, Deos se lembre de Portugal.

11 Ao outro dia ella menhá foi o mesmo Padre de madrugada a pedir misericordia pera o Reyno: respondia lhe Christo da Hostia Consagrada: Nam, nam. E entam lhe deu arezam, & disse: Tu nam ves o castigo do diluvio, como todos os mais maos destroi, salvei os poucos, & bons? Nam ves, o que fis às cinco cidades? So a Loth justo perdoei: Nam ves os castigos de Egypto, como todo o cósumio minha justiffa? Nam ves depois os filhos de Israel no dezerto, porq̄ eram maos, & incorrigiveis, como todos os matei, escaparam somente os bons, que eram poucos? Naõ ves depois, o que fis aos dez tribos, como os lancei, & como desapareceram, & o que fis depois ao tribo de Juda? Sempre assim fiz des do principio do mundo, que os maos, & incorrigiveis a minha ira os cósumio, os bons a minha misericordia os salvou. Eu nam devo nada a maos, os maos castigaloshi, os bons eu os guardarei.

12 Ficou Padre Leam Henriques atemorizado, & chamandome ao seu cubiculo, me contou isto em segredo. Disse-me, que o que lhe parecia, era algum grande castigo sobre Castella, & Portugal. Ate aqui as palavras, com que o Padre Ignacio Martins deixou escrito este prodigio. O Autor he tam grave, & Sancto, que nam há, que duvidar da verdade, certificada depois com a ruina deste Reyno, pois passou a dominio estranho.

13 Alem da apariçam, que se referio fizera ao Cardeal Dom Henrique estando o Padre em Evora, & o Cardeal em Lisboa. Se contam outras duas de igual admiraçam. Estando o Padre em Roma por occasiam da Congregaçam, em que foi eleito o Padre Everardo, adoeceo com a ultima doença sua May na Villa da Ponte do Sol na Ilha da Madeira, estando em sua doença disse aos circunstantes: Dai lugar a meu filho Lam, que está aqui. Fallava com elle, abraçavao, & deitava lhe muitas bençãos, & lhe disse: Filho eu vos encommendo estas duas filhas minhas irmãs vossas, tende cuidado dellas, que ficam desamparadas. As filhas eram Dona Antonia, que morreo de ar, & Dona Maria Henriques. Perguntando ellas à may, com quem fallava? respondeo, que com seu filho Leam. Delle se despedio com muitas lagrimas, & dahi a oito dias morreo. Logo em Roma soube o Padre, que sua May era morta. Donde se teve por certo, que lhe viera assistir trazido, ou reproduzido por virtude divina.

14 Depois disto acóteceo na cidade do Funchal a doecer huma irmã sua de ar, que logo lhe tirou a falla, & dalli a quatro, ou cinco dias morreo. Ficou outra sua irmã, indo consolala o Padre Pedro Rodrigues Reytor do nosso collegio, ella lhe cõtou, em como huma das noites atras estando dormindo em hũa caça, onde avia huma alampada acceza meya,

K apagada,

apagada, sentira tocarem nella, ficando assustada, perguntou, quem era. Responderam-lhe em vos baixa dizendo: *Sou Leam Henriques, calavos, calavos*. Olhando ella, vio hum Padre pequenino cõ sua capa nos hombros. Querendo ella dar-lhe conta de seus desgostos pella morte de sua Irmã. Respondeo elle que bem o sabia, que á sua cabeceira da defunta estiveira, & que estava bem: & disse á mesma, com quem fallava: *Eu te rei cuidado de vos; & dito isto desappareceo*.

15 A mesma Dona Maria Henriques, a quem foi esta apariçam, e creveo em como, quando deu o ar a sua Irmã, se achara a sua morte o Padre Leam Henriques. Estavam alli presentes o nosso Padre Pedro Mascarenhas seu primo, que depois morreo servindo aos feridos de pelte em Lisboa, & seu tio Luis Henriques, a dita Irmã, assistia á cabeceira, a caza estava cheia de gente. Diferença os dous: Aqui está o Padre Leam Henriques acompanhando a sua Irmã: Vio se ter assim, porque sem ir navio ao Reyno, vieram cartas do Padre Leam, nas quaes mostrava saber tudo.

16 Como o Padre Leam Henriques era homem de tãta virtude, não podia deixar de padecer grandes contradicções do cõmum inimigo. Procurava muito de o detenquietar nos seus exercicios espirituais. Huma ves rezando com elle de noite as matinas o Padre Luis de Cerqueira, que depois foi Bispo de Japam, de repente lhe tirou o demonio a candeia, & a viam andar com mam invisivel pello cubiculo, já fazendo circulos, já subindo ao alto, já decendo ao baixo, & logo correndo em saltos. Ficou o Padre Cerqueira assustado, como quem se achava novo nestes enredos, sahio fogindo do cubiculo, chamou-o o Padre Leam, dizendo, q̃ nam avia, que ter medo daquelle diabinho, assim o costumava chamar por des-

prezo, & zombaria, depois tornou a por a candeia em seu lugar.

17 Em Coimbra no sitio do Noviciado velho, aonde permaneeo por muito tempo com nome de cubiculo do Padre Leam Henriques, o apozento, onde morava, lhe succedeo que entrando pera repouzar, estava o demonio em figura de hum grande rafeiro deitado na cama do Padre. Nada se intimidou, antes disse ao demonio: *Deixate estar na cama, que melhor a mereces, que eu, porque tu humasõ vez peccastes, & eu muitas offendi a meu Senhor*: dizendo isto se foi meter debaixo da barra, sobre a qual o demonio estava. Nam pode o demonio soffrer tal acto de humildade, & saltou da cama fugindo, & dizendo com voz humana: *Como es humilde Leam*. Porem o Padre pera o confundir, se foi atras delle ate a porta, repetindo: *Sou mais soberbo, que tu*.

18 Por vezes foi espancado do demonio, & esbofeteado. Isto se foubenam so de quem ouvio estas defenquietaçoes, mas do mesmo Padre, que o disse por occasiam de consolar, & confortar ao Irmão Andre Annes, cuja vida em outro lugar escrevo. Sendo Reytor do collegio de Evora o Padre Leão Henriques, era Novição o dito Irmão. Era homem corpulento, & de grandes forças, & muita virtude. Tomou o demonio á sua conta molestar o Novição, já espancando-o, já tirando cõ elle ao ar, & deixando o cahir com grandes baques, de q̃ Deos nam consentia, padeceffe dano algum.

19 Huma noite vêdose o Irmão nestas ancias se foi a seu confessor, este o levou ao Padre Reytor Leam Henriques; o qual lhe disse: tende, Irmão, bom animo, que esse cam so pode ladrar: nam cuideis, Irmão, que sois sã, porque companheiros tendes: cõsolay vos comigo, que vos affirmo pello Senhor, que hoje recebi na Missa, que

que todos os dias, que me esqueço de fazer certa devaçam, & de me armar mui de proposito contra esta besta infernal, que aqui na cama me enche de pancadas, & me da bofetadas, nem tenho outro remedio mais, que levá-tar-me, & recorrer à oraçam, & com isto desaparece. Logo ordenou ao Irmam, que trouxesse a cama pera o seu cubiculo, & dormisse alli, & deste modo ficou o Irmam livre destas vexalhoens.

20 Andando húa ves entre maons com o remedio de húa alma perdida, & que perdia a muitos, lhe appareceo o demonio, dizendo, que se mais continuava, em lhe tirar aquella preza, lhe avia de dar infinitos açoutes, & tratos. Riose o Padre, & respondeo, que gostava muito de saber, quanto isto lhe custava, pera fazer maior esforço. Entam o demonio huivando, & raivando, cheo de braveza desapareceo. nam podendo mais soffrer o pouco cazo, que de suas ameaças se fazia.

21 Estando a Corte em Almeirim, & tambem o Padre por rezam de seu officio, tinha tão zelo das almas, que hia a villa de Sanctarem, aonde pregava, fazia praticas, & lia todos os dias humalicaõ de cazos aos clerigos, que ajuntava, & tornava se a noite pera Almeirim. Por ser necessario, effectuar se húa cousa do serviço de Deos, dormio em Sanctarem hum noite, era seu companheiro o Padre Joam Alvres, que depois teve na Companhia todos os cargos autorizados; como de Provincial, & Visitador.

22 Estando pois o Padre Henriques já na cama começou a repetir o nome de JESUS a modo de quem temia, levantouse de pressa, & começou a passear pella caza. Et pantouse o companheiro, vigiou, & espreitou, quando de improvisó da hum rijo pe de vento na janela, que estava fechada, & trancada, & cunha, & tranca

cahiram no meyo da caza, & a janela ficou a berta de par em par. Assustado entam o companheiro tremeo, & bradou, porem o Padre Leam Henriques, como soldado velho, que cõ o estrondo da artelharia se nam assõbra, esteve muito quieto, repetindo o Sancto nome de JESUS, & logo tirou o medo ao companheiro, trácou a janela, & se recolheo, & descansou. Contentandose o demonio so com fazer aquella furia, que o Padre tinha presentido, pois Deos lhe nam dava licença pera mais.

23 Tinha o Padre Leam Henriques muito dominio sobre o mau espirito. Em Coimbra o chamaram de noite pera hum estudante, quem o demonio em apagando a candeia, afombrava de noite, & perseguia muito. Foi o Padre, & estando ambos, o demonio apagou a candeia a tempo, q̃ o exhortava, a que fizesse huma confissam geral, em cuja resoluçam estava. Encheose de horror o affigido, & começou a dar brados, lançou delle mam o Padre, fez oraçam a Deos, esconjurando o demonio, & mandandolhe em nome de JESU Christo, que nunca mais desenquietasse a quelle estudate, & se fosse em má hora, nem alli tornasse a entrar. Foi Deos fervido, que assim fosse, ficou livre de todo o estudante, tem mais padecer estes assaltos.

24 Em outra occasiam tendo lançado fora hum demonio, tornou dali a hum anno a entrar no mesmo corpo. Logo se lhe buscou o mesmo remedio. Fez o Padre Leam Henriques os exorcismos, mas se effeito. Estava em caza o Sancto Padre Ignacio de Azevedo Vice provincial, inspiroulhe Deos, que o levasse a elle: assim o fez, escusouse muito o Padre Azevedo, mas foi tanta a instancia do Padre Leam Henriques, que ouve de fazer, o que se lhe pedia. Foi cousa notavel, que tanto, que começou os exorcismos, desapareceo o demonio,

querendo Deos por este modo manifestar a grande virtude do Padre Ignacio de Azevedo, que depois foi illustrissimo Martyr do Senhor.

25 Entre muitos endemoninhados verdadeiros, lhe vieram tambem às maons nam poucos fingidos de pessoas, que por desgostos, pouco pezo na cabeça, ou outras rezoens se fingiam espiritadas. Deu Deos a este feu fervo virtude de os distinguir. E a estes fingidos, os exorciltmos eram, mandar, que os açoutassem rijamente, & se depois lhe tornasse o tal espirito, se nam cansassem có o chamar, que lhe acodissem logo com a mezinha dos açoutes, que com esta agoa benta nam viria alli o demonio muitas vezes. Como o remedio era tal, fo o receytalo, tirava de todo estes demonios.

CAPITULO XXV.

Da singular caridade do Padre Leam Henriques.

1 **P**arecia o Padre Leam Henriques todo caridade, com singular cuidado acodia a qualquer aperto de seus proximos. Deraólhe avizo, que dous homês graves tinhaó sahido defafiados pera certo lugar, sem demora o Padre Leam Hériques se foi ao tal lugar, & chegou a tempo, que ambos andavam accezos na briga; sem fazer cazo do seu perigo, entra o Padre pello meyo delles, deixa cahir a capa dos hombros, descobre as costas, indo já preparado pera isto, & se começa a disciplinar. Esta caridade tam estranha em homem tam autorizado assim quebrou as furias dos defafiados, que lançãdo as armas das maons, se abraçaram, & fizeram amigos.

2 Sendo Reytor do collegio de Braga lhe escreveu o Padre Provincial, que acodisse ao nõõ collegio

de Bargaça, onde tavia muitos doentes. Logo se poz a caminho, & não voltou sem os deixar a todos saõs. Nem quis, como pudera, mandar outro Padre, porque nestas materias queria elle ser o primeiro.

3 Sendo já muito velho hia de Evora pera Lisboa com hum Irmam achacado, que por ordem dos Medicos mudava de clima. Tomouos a noite em huma caza defabrigada no meyo da charneca, onde nam avia cama, nem com que o enfermo se defender da inclemencia do tempo. Tirou o Padre do seu vestido, & lhe fez hú modo de cama; depois vendo que o Irmam nam podia dormir, por ter mui frios os pes, como nam ouvesse alli fogo, com que lhos aqueutar, se poz o sancto velho aos pes do Irmaõ, & defabotoando a roupeta, & jubaõ, lhos meteo no feu proprio peito, & assim lhos aqueitou; que foi invençam extraordinaria de sua singular caridade, & digna de muitas admiracoens.

4 No anno de mil quinhentos sessenta, & nove, era o Padre Leam Henriques Provincial, & como Lisboa começasse a arder em pestes, quis de Coimbra, onde se achava, ir logo a Lisboa, pera consolar, & servir aos nossos enfermos, & aos de fora. Assim o efeituara, se o Infante Cardeal pello poder, que tinha sobre as Religioens, lho nam prohibira. Mas procurou com todo o cuidado, que fossem bem assistidos.

5 Com os enfermos era tam cópassivo, que estando elles com dores, se nam podia sahir da enfermaria, todo cuidadoso, em os consolar. Succedeolhe huma ves em Coimbra sendo Provincial, estar sete horas continuas assistindo a hum doente, a quem apertavam as dores, & foi Deos servido de o alliviar de suas ansias. Dizia, que os Superiores da Cõpanhia mais se aviam de prezar de assistir aos enfermos, que acodir aos governos.

Sendo

6 Sendo Superior os visitava todos os dias infallivelmente, perguntando a cada hum, como se achava, como dormira, que ordenara o Medico, & se se executaram as suas ordens. Pella menhá era o primeiro, q̄ entrava pella porta do enfermo, sabendo delle, como passara a noite, tendo em tudo caridade, & entranhas de amoroso pay.

7 Em vindo de fora algum hospede, logo hia à portaria ao recolher em caza, com tal agrado, que parecia querer mais metelo dentro na alma, que em caza. Nam abafava cõ muitos hospedes, antes se recreava, de oster em caza, nem lhes perguntava, quando se aviam de ir. Quando vinham, de ordinario elle lhes lavava os pes. Dizia, que as caridades exercitadas em hospedes nam eram, as que empobreciam as cazas.

8 Sendo Reytor do collegio de Braga chegaram alli algũs nossos Religiosos, aquem na viagem do Brasil cativaram, & roubaram os cossarios da Arrochela, & despojados os lançaram nas Rias de Galiza. Nam se pode explicar, quanto sentio o Padre, velos assim mal tratados, quando lhe entraram pello collegio, fez lhe rodos os agazalhos, mandoulhes cortar roupetãs, & capa do melhor pano, que avia na terra; nem quis ao depois receber o custo da provincia do Brasil, aquem pertenciam.

9 Indo o Padre Leam Hériques de Sam Fins, (onde se recolheo no fim das alteraçoes do Reyno,) pera ser Reytor do collegio de Braga, foi-se a Rorismosteiro do collegio. Neste tempo cuidavam alguns do vulgo, que o Padre fora parte, pera se entregar o Reyno a Castella, & que por essa cauza andava por aquellas partes escondido. Estava naquelle mosteiro hũ Frade dos da claustra rustico, & folto nas palavras. Crendo este, o que tinha ouvido do Padre, vêdo na claustra do mosteiro; o pri-

meiro Deos vos salve, com que o agazalhou, foi, mudandolhe o nome, dizer com desprezo: Vos sois aquelle Henrique Leam, que deste o Reyno a Castella? ouvindo o Padre esta foltura, esteve mui quieto, & sem dizer palavra, se recolheo a nossa caza. Neste tempo lhe mandou hum Abbade amigo certo mimo exquisito. Logo o mandou ao Frade, que o injuriara. Ficou o homem tam assombado, que lhe foi pedir perdão, & dali por diante lhe nam soube outro nome senam o de Sancto.

10 Nam foi menor sua caridade em Coimbra com hum preto, a quem levavam a padecer, & o atanzavam, quando lhe hiam por o ferro, acodia com a capa, & a trouxe toda esburcada.

11 Indo peregrinar a Braga hũ nosso Padre, nam foteo, que outrem lhe lavasse os pes. Violhe de vagar o vestido, & pondose de joelhos lhe apalpou os sapatos, & achandolhos descozidos de dous, ou tres pontos lhe mandou logo dar huns novos. Avendo em Braga duas cavalgadas de outro collegio, pera onde hiam os peregrinos, disse, que fossem nellas, porem dizendolhe hum, que lhe parecia, seria vontade da obediencia, irem a pe. Respondeo o Padre Reytor, que tinham rezam, & que se conformassem com a sancta obediencia. Por tanto foram as bestas de vazio, & os peregrinos a pe,

12 Quando se lhe dava de novo alguma peça, como roupetã, & semelhantes, a trocava com a de algum Irmam de caza, & elle tomava a do Irmam, & a mandava reparar, & della usava. Em occasiam de Congregação na caza de Sam Roque faltou cabeça pera a cama de hum hospede, o Padre Leam Henriques tirou o feu, & lho deu, & por todo o tempo da Congregação esteve sem este comodo, porque feu Irmam nam ficasse sem elle.

13 Aos que eram amigos do trabalho, mostrou sempre particular amor. Sendo Reytor de Braga, indo a Sê pregar hum Padre que estava cõ alguma indisposiçam, elle por suas maõs, foi à cozinha, & lhe açou hũa franga, & o servio a meza, quando veyo, mostrando quanto lhe agradecia o trabalho, que tomara, quando estava tam pouco pera elle.

14 Nenhumas faltas mais estranhava, que as que ofendiam a caridade, sendo rigoroso em as castigar. Dizia, que os filhos da Companhia em nenhuma virtude se aviam de criar com mais cuidado, que na caridade pera com seus Irmaõs. Nam soffria, que por nam desgostar a hum doente, se lhe encobrisse o perigo de vida, em que estava; dizendo, que hũ Religioso nam deve estranhar a morte, & muito menos o avizo pera ella, pois os Religiosos costumavam dizer, que tinham vindo a Religiam, buscar huma boa morte. Acrecentava, que seria grande injuria da Religiam, acharse nella a covardia, que tem os seculares, pera dar o avizo da morte.

15 Estava em grande perigo o Padre Miguel de Soufa Reytor de Coimbra, era por sua virtude, & boas prendas mui amado dos subditos, procuravam de o alegrar afim de lhe estêder a vida, se acabarê de lhe dar o defégano, de q̃ a vida estava muito no fim. Sabendo isto em Braga, onde se achava, o Padre Leam Henriques, q̃ era muito amigo do Padre Miguel de Soufa, lhe escreveo huma carta, em que lhe dizia, que estava no fim de sua carreira, em vesporas de ir gozar de Deos, que tinha neste apartamêto grande magoa, mas que era maior a inveja, pello nam poder seguir; & porque tam boas novas se nam deviam encobrir, elle de longe lhas queria dar, como verdadeiro, & fiel amigo: & que por alviçaras de tam boa nova, se lembrasse de rogar diante de Deos, por quem ainda ficava entre as misé-

rias deste mundo. Recbeo o Padre Miguel de Soufa a carta, da qual entendeo o seu perigo, logo deu de maõ a visitas, & se recolheo todo cõ Deos, dispoz sua alma com cuidado mais especial, & acabou seus dias cõ morte de sancto, & tal fora sua vida.

16 De sua caridade nacia a grãde efficacia, com que se empregava no bem das almas. Nunca se negou, pera fazer confissoens. Suas praticas sempre eram sanctas, & ainda no tẽpo, que entre nos se falla, nam confetia outras praticas senam de coufas pertencentes a salvaçam.

17 Teve singular graça, pera aquietar escrupulos, & tentaçoens. Os tristes nelle tinham remedio efficaz, abrigavaõs, abraçavaõs, aviate com tal modo, que abri lhe o coraçam, & alliviar era o mesmo. Sendo tam amoroso, se via obstinaçam, & malicia em algum subdito, era hum leam em o castigar, em especial com os inquietos, & perturbadores da paz entre os Irmaõs. Os meyoys mais ordinarios em ajudar aos proximos, eram em confessar, aconselhar, & exhortar familiarmente à virtude. As vezes succedeo pregar duas, & tres vezes na mesma menhá em diversas freguezias.

CAPITULO XXVI.

Das occupaçoens, que teve, moderagam, com que nellas se ouve, seu zelo da honra da Companhia.

1 **E**M todas as occupaçoens, q̃ teve, se ouve com muito zelo, & inteireza, cumprindo com sua obrigaçam, segundo os dictames da consciencia. Foi Reytor do collegio de Coimbra, depois do de Evora, & o primeiro Reytor daquella Universidade. Quando Sam Francisco de Borja sahio eleito Geral da Companhia, o nomeou por Provincial desta provincia.

provincia. Elle a governou com grande prudencia por espaço de sete annos.

2 Quando era Provincial, indo as escuras por hum corredor estreito do Collegio velho de Coimbra, hum Irmao, que vinha apalpando, lhe deu huma bofetada, sem o ver, souo ella mui bem, & vindo atras o Padre Rector Jorge Serrão, & outros, ouvindo o estrondo, lhe perguntaram, q̄ fosse: sentindo elle o Irmao perturbado; rindose, disse: destas quizera eu muitas por amor de Deos. Foi logo o Irmao ao seu cubiculo, pedirhe perdão. Abraçou-o com muito amor, & lhe disse, que deزهava ser moido com pancadas por amor de Deos.

3 Neste mesmo tempo o elegeram por Deputado do Conselho Geral do Sancto Officio. Ainda que sua Alteza lhe fazia muita instancia, pera accitar este cargo, o não quis admitir, em quanto se não declarou, que o officio de deputado só era pera conselheiro, & não seria de degrão, pera subir, a ser Inquisidor. Porem nunca se acabou com elle, q̄ nos Actos publicos, se assentasse entre os deputados. Hia se meter entre os penitentes relaxados, tomando sempre algum à sua conta, pera o ajudar ate a morte.

4 Este exemplo imitou o Padre Jorge Serrão, que lhe succedeo neste officio de deputado. Estes dous Padres ajudaram muito o governo do Sancto Officio na forma, que depois se conservou; em especial o Padre Leam Henriques, que como confessor do Cardeal, que era Inquisidor Geral, tinha em tudo o voto, que de ordinario se seguia.

5 Vinte, & quatro annos foi Confessor do Senhor Dom Henrique, porq̄ entrou nesta occupação no anno de mil quinhentos cincoenta, & seis, & nella perseverou ate a morte do dito Senhor, que aconteceu em Janeiro de mil quinhentos, & oitenta, & com elle à cabeceyra acabou sua vi-

da, & o deixou por hum dos seus testamenteiros.

6 Tendo por tantos annos tanta valia com Rey tam poderoso, se conservou sempre o Padre Leam Henriques em Religiosa pobreza. Nunca quis accitar ordenado algum, nem ainda depois que o dito Senhor sobio a ser Rey, se bem, que pera isso se lhe fizeram muitas instancias. Por mais multiplicadas, que fossem as idas a palacio, sempre andou a pe com hum Irmao por companheiro. Isto guardou ainda quádo o Serenissimo Cardeal morava em S. Bento de Enxobregas, ou nos paços de Enxobregas, andando a pe quanto vai de S. Roque, aos tais lugares, que he distancia muito grande.

7 Tendo parentes, da melhor fidalguia do Reyno, a quem em rendas, & dignidades podia muito acrescentar, nunca com elle se pode acabar, que por elles intercedesse, dizendo, quando nisto lhe fallavao; que elle não entrara na Religiam, pera ser procurador de seus parentes em causas temporais, q̄ nas espirituais nunca lhe faltaria.

8 Este desapego foi tam raro, q̄ seus parentes se vieram a persuadir, que lhes desviava seus despachos, assim lho lançou em rosto hum fidalgo seu sobrinho, o qual vindo o Padre do Paço lhe disse có indignação: *Padre dom Leam, lembrevos, que vossos parentes sam proximos, & já, que eu sou vosso sobrinho, lembrevos; que se me não fizerdes bem, ao menos não me saçais mal.* Não os encontrava o Padre nos seus requerimentos: mas parentes, em os homens Religiosos não andando com elles às costas, já se persuadem, que tem odio a suas cousas, porque só querem Religiosos, pera ter nelles huns bons procuradores, sem pagarem salario.

9 Só os pobres tinham no P. Leam Henriques hum bom procurador. Avia pera elles muitas esmolas do

Serenissimo Principe. Tambem sua may a Companhia teve nelle grande abrigo nas suas coufas, pois destas teve sempre cuidado singular. Muitas foram as merces, q̄ o Infante Cardeal fez à Companhia, sem duvida feriam ainda mais, se a modestia do Padre Leam Henriques as permitisse. Dizia a sua Alteza, que não estimasse a Companhia pera mor delle, mas a elle por amor da Companhia.

10 Vioffe em especial o seu amor a tam Sãcta May no anno de mil quinhentos setenta, & dous. Por occasiã da morte de Sam Francisco de Borja ouve Congregaçam de toda a Companhia pera a nova eleiçã de Geral. Nesta occasiã por assistir a corte na cidade de Evora, & fer este o gosto do Infante Cardeal, & Rey Dom Sebastian, os nossos Padres se congregaram em Evora, pera elegerem os vogais, que aviam de ir a Roma à Congregaçam geral.

11 Este acto se fez na capella dos Irmaos Noviços. Sahiram eleitos os Padres Miguel de Torres, & Luis Gonçalves; & porq̄ El Rey mostrou desprazer, em lhe mandarem seu confessor, foi em seu lugar o Padre Pedro da Fonseca, & porque o Padre Provincial Jorge Serram estava doente, foi em seu lugar a Roma por vice provincial o Padre Leão Henriques. Sentio o Infante Cardeal, aver de ficar sem o seu Confessor, mas por ver, seria de utilidade ao bem da Companhia, não impedio a jornada.

12 Escreveo o Infante ao Sancto Padre Gregorio XIII dandolhe a conhecer, quem fosse o Padre Leam Henriques, quais os seus dotes, & virtudes, & tambem dizia, que lhe era chegado em sangue. O Padre Ignacio Martins contou, em como o Cardeal Infante lhe dissera huma vez: Padre Leam vos não sabeis, nós somos parentes, eu venho de Dom Affonso Henriques, & vós tambem. Bem verdade he, que o Padre Leam ouvindo

isto se ria, como de coufas, que não eraõ pera lhe virem à memoria. O Pontifice fez delle tanta estimaçam, que ordenou aos porteyros do sacro palacio; que a qualquer hora, que lhe viesse fallar, lhe dessem entrada livre. Não useu desta estimaçam, se não em ordem ao bem da Companhia.

13 Levava elle de Portugal muito encomendado, que não fossem admitidos na Companhia homens de sangue Hebreu: não era isto naquelles tempos coufa tam fea, como hoje o tem feito a accepçam das gentes, cõ tudo já se hia fazendo coufa de reparo. E porque a eleiçam do novo Geral, se via cahir em hum homem de naçam Castelhana, em que se dizia aver o dito achaque; o Padre Leam Henriques fez, quanto pode pello desviar com o Pontifice; & pelo não desdourar, se tomou pretexto de que os tres Gerais antecedentes tinham sido Hespanhões, que era bem entrassem os de outras naçoens. Por tanto mandou o Pontifice, q̄ daquella vez não fosse eleito Geral Hespanhol.

14 Custou isto muito aos Padres Castelhanos, & o Padre Pedro de Ribadaneyra na sua Chronica manuscrita no capitulo primeiro livro sexto, culpa nesta occasiam muito ao Padre Leam Henriques, como se impedisse a eleyçam em odio da naçam Hespanhola, sem lhe vir à pena, o outro achaque, do qual falla em bom latim a Historia Geral da Companhia, ^{4. part. l.} & nisto não ouve outra coufa mais q̄ ^{an. 18.} hum sancto zelo do P. Leam Henriques, & não genero algum de affecto desordenado.

15 Por causa de fallar assim o Padre Ribadaneyra naquella sua Historia, querendo os Padres Castelhanos impedir, por ser ella em si, tirando nisto, tam boa, o Padre Revisor Portuguez, que entam era o Padre Francisco da Crus, a aprovou, com tanto, que se tirasse aquella coufa, pois em nada concordava com a Historia

ria Geral da Companhia, antes se corrigisse, segundo a mesma Historia Geral; como os Padres Castelhanos, não quizessem nullo vir, ficou ate o presente sem se dar ao prelo; em castigo de fallar tam descuidadamente de homem, a quem a Companhia toda estava tam obrigada pella mesma causa, donde o Escripitor lhe fazia veneno.

16 Tambem entendo, que se o Padre Ribadaneyra tivesse disto a verdadeira noticia, como diz o Historiador da nossa provincia, não cahiria naquelle descuido. Pois não era intento do Padre tirar a liberdade de votar aos eleitores, nem meter na Companhia intercessões dos de fora, por quãto levou cartas del Rey Dom Sebastião, & do Cardeal, & del Rey de Castella pera o Pontifice tocantes ao mesmo ponto; & de tudo fez esforço pera que nenhuma das tais pessoas fosse eleita, & em effeito fortio bom fim este seu sancto zelo, sendo elegido o Padre Everardo Mercuriano Flamengo de Liegi homem pera esta dignidade em tudo cabal.

17 Tinhaõse por aquelles tempos descoberto assim em Portugal, como em Castella cousas mui aburdas nos Christãos novos, as quais os tinham nestas nações feito grandemente aborrecidos, ainda que a culpa não era de todos, o consenso cõmum em todos temia semelhantes malicias: por isso o Infante Cardeal, que como Inquisidor Geral as tinha bem averiguadas, como tam amante da honra, & bem da Companhia, procurou, de que na Companhia não ouvesse tal gente, & nesta ocazião escreveo, & fez escrever a el Rey Dom Sebastiam, & a el Rey Philippe segundo alliã a varios Cardeais, como ao Papa, pera que não fosse eleito em Geral da Companhia Religioso algum, que tivesse o tal vicio no sangue: ainda que, como fica dito, não tinha em Italia a deformidade, que em Hespanha, segundo

a cõmum accepçam, mas não queria aquelle Principe, que tal cousa se visse na Companhia.

18 Depois de vir de Roma o Padre Leam Henriques, foi outra vez Reitor do collegio de Evora, a quem elle sempre teve grande amor, por ser fundaçam muito estimada do Infante Cardeal, & Deos o escolher por principal instrumento, pera promover tam insigne fundaçam.

CAPITULO XXVII.

Do amor, que teve à Companhia, & a seu instituto, de sua pobreza, & outras virtudes.

1 **O** Amor, que teve à Companhia, com nenhúas palavras se pode bem explicar. Estremeciãse com qualquer cousa, que fosse contra o seu bom nome. Nas contradicoens, que contra ella se levantavam, logo se punha em campo, pella defender. Huma ves affirmou com grande espirito, ique se viessem sobre elle todos os trabalhos do mundo, & perseguições do inferno, não deixaria de acudir pella honra de sua muito amada mãy a Companhia, & que estava determinado a acudir por ella, ainda que por isso o lançassem nas gales. Ouve pera ella perto de cem mil cruzados dos Reys Dom Sebastiam, & Dom Henrique.

2 Sobre a Companhia eram suas ordinarias praticas, & nas exhortações procurava de infundir em todos os Religiosos este amor, dizendo, que procedessem como filhos de tam sancta mãy. Nestas suas exhortações era grande o fervor, como que fallava. Alguma vez lhe succedeo em Coimbra na noite do Natal serem tantas as lagrimas, que não podendo continuar por causa dellas, acabou antes do tempo pondose de joelhos, com os olhos feitos duas fontes de lagrimas,

grimas, a cuja vista não puderam os Religiosos conter as suas.

3 Exhortava muito a trabalhar, & foi sempre muito amigo do trabalho. Ainda depois de velho importunava o fotoministro, que o mandasse servir à meza; & ao porteiro, & sacristão tinha dito, em que lugar o acharia, se viesse alguém, a se confessar.

4 Sendo superior hia no exemplo diante de todos, igualandose com todos no tratamento de sua pessoa; nunca permittio, que se lhe fizesse qualquer mimo, por pequeno, que fosse. Não soffreo sendo Provincial, que outrem lhe varresse o apozento, nem que algum Irmao o servisse. Envergonhava-se, de que alguém o quizesse servir a elle; sendo assim, que era amigo de servir a todos. Não se podia acabar com elle, que tomasse alguma peça nova, quando as do uso estavam de huma parte gastadas, as fazia mudar com o interior pera fora.

5 Sendo superior trazia huma veste tam remendada, que tinham os nossos pejo de o ver em publico com ella, & assim pediram ao Padre Provincial, que lhe mandasse trazer outra.

6 Estando em Lisboa doente de huma esquinencia, disserão os Medicos ao Cardeal, que o Padre estava em hum cubiculo mal acomodado, & que era necessario, armarse, & por lhe hū pavellam. Assim ordenou o Cardeal, que logo se fizesse. Soube isto o Padre Manoel Alvares, que era superior do collegio, & indo ter com o Padre lhe disse, o que o Cardeal mandava, mas com tudo lhe lembrava, q̄ visse bem, o que convinha a edificacão dos nossos. Ouvindo isto o enfermo lhe tomou a mão, & lha beijou, dizendo, que lhe agradecia muito a lembrança, & que não soffreria armassam, nem pavilham, q̄ antes que-ria morrer, que desedificar ainda em cousas minimas a seus irmaos.

7 Quando lhe davam roupetas nova, lá lhe buscava seus achaques, ora dizendo, que era apertada, ora que abafava com ella, ora, que era muito comprida, & não parava, ate lhe não darem alguma velha. Depois de ser Provincial, andava na cozinha de Coimbra fervindo com huma roupetas parda, & curta; sendo chamado a portaria, & indo com ella, perguntandolhe os fidalgos, porque andava assim? Respondia: senhor ando agora na cozinha. Algũas vezes lhe hia fallar cingido com o avental, que tinha, quando o chamavao, ate que o Irmao cozinheiro fez com o Padre Reytor, lhe mandasse, não fosse com elle.

8 O seu apozento tinha muito, que ver no pouco, que tinha. As alfayyas eram o mesmo desprezo, pobreza, & velhice, todas mui safadas. Na cama ainda depois de velho usava só de hum cobertor, parecendolhe o segundo escufado, & por isso menos conforme com a sancta pobreza. Quando lhe faziaõ força, que accitasse mais algum reparo; dizia, não lhe ser necessario, & que tudo era o costume, em que cada hum se punha.

9 Na meza não admittia particularidades conformandose em tudo com os mais. Entre elle, & outros Padres se moveo em certa occasiam esta pratica: de que sancto era cada hum delles mais devoto, respondendo elles segundo sua devaçam: o Padre Leam Henriques disse: *Eu a'em dos sanctos da gloria, dezejo ser mui devoto de huma sancta da terra, que se chama a sancta comunidade.*

10 No comer foi muito parco, & dado a jejuns, & abstinencias. Dizia, que as mais das doencas eram por falta de abstinencia especialmente em gente recolhida, que se occupa em estudos, & faz pouco exercicio corporal. Nenhum cuidado tinha de sua pessoa, nem tratava de provimentos nas jornadas. Sendo Provincial sete

annos

annos visitou muitas vezes a provincia, indo de Evora ate Bragança, que entam eram os maiores longes, em calvaladura de albarda, nem queria outro moço mais, que o almocreve.

11 Não consentia, que lhe metessem na canastra, senão cousas ordinarias. Na charneca de montragil o encontraram huns Padres, & querendo partir hum melam, que à força lhe tinham metido na canastra, por não ter faca, se alegrou muito de o partir com hum cavaco.

12 Sendo Reytor do collegio de Evora, sempre leo publicamente a ligam de cazos. Acodia a confessar a Igreja com tanta continuacão, como se fo isto tivesse, que fazer. Faltando qualquer mestre no feu collegio por estar enfermo, elle hia substituir ainda na minima classe de grammatica, o que por vezes fez assim em Braga, como em Evora.

13 Tinha grandissimo conceito, & estimaçã de qualquer apice do instituto da Companhia, & com grãde zelo procurava sua observancia, dizendo, ser a estrada real que Deos inspirara a nosso Sancto Padre Ignacio. Ainda nas cousas minimas se mostrava exacto observante. Huma ves o mandou chamar huma senhora sua prima, molher já velha, & enferma, pera se confessar com elle. Porque a regra manda em confissoens de molheres, ter o companheiro à vista, por tirar qualquer occasiam de sospeita; mandou assentar o companheiro, por ser a caza pequena, na porta defronte, & que se tomasse aguardaporta. Quando estava confessando, succedeo cahir a guardaporta, & como o companheiro, não tratasse de a levantar, elle a foi logo a tomar outra vez; por não faltar à observancia da regra. Na verdade, consideradas bem as circumstancias, que aqui concorriam, he exemplo, de que muito se devem lembrar os nossos Religiosos, q̄ tem a mesma regra.

CAPITULO XXVIII.

De sua profunda humildade, & exemplos, que della nos deu.

1 **T**antas virtudes, quantas ouve neste grande servo de Deos, já se ve, que aviam de estar fundadas em singular humildade. De sua pessoa tinha muito desprezo, dizendo, ser hum bichinho da terra, que era indigno de aparecer em presença de Deos, & viver entre seus servos. Indo huma vez por huma rua, encontrou com hum fidalgo de titulo, que vinha com seu fausto, o qual em vendo o Padre se apeou, & pondo o joelho no cham lhe tomou a mão pera lha beijar, o Padre lha negava lançandose por terra abaixo do fidalgo. Depois de se apartar delle se começou a benzer, & dava com a mão, como quem lança de si alguma cousa, dizendo *Soli deo, soli deo*, que honra só era pera Deos. Nenhúas honras o entonavaõ, tratandose no valimento dos Principes com muita submissã, como se andasse nos officios humildes de caza.

2 Estando enfermo o senhor Dõ Duarte acompanhado de muitos fidalgos entrou o Padre Leam Henriques, & se poz em hum lugar humilde. Advértindo nelle o senhor Dom Duarte lhe disse estas palavras: Leam Henriques, sempre vos conheci humilde, vinde pera diante, porq̄ este lugar se vos deve. Sendo Reytor de Braga, faltou hum substituto pera huma classe baixa, tomou o Padre a Arte de baixo do braço, dizendo: só sinto, que nunca estudei por esta Arte. Quando já hia, appareceo outro, q̄ foi substituir. Depois que morreo el Rey Dom Henrique indo pera o collegio de Coimbra, & andando servindo na cozinha pedio ao Padre Mestre dos Noviços, ordenasse, aos que alli hiam, que lhe não tirassem o

barrete. Mandou o Padre Mestre, q̄ da porta da cozinha pera dentro nenhum lho tirasse; & se algum por descuido o tirava; o Padre se agastava muito disto, & lhe dizia, que em o tirar fazia tres faltas. A primeira contra a obediencia. A segunda, que sujavaõ os barretes. A terceira, que cahiam os cabellos, & que sujavam, o que estavam fazendo.

3 Por abater os pensamentos altivos, que nace[m], & se fomentam cõ occupações de esplendor, acodia frequentemente aos officios baixos. Sendo Provincial, indo à cozinha, dizia ao Irmaõ, que o mandasse, como a qualquer dos seus moços.

4 Muitas vezes nos dias, que os Religiosos sahiaõ a espairecer, mandava tambem os Noviços, a se recrear na cerca, & elle se hia à cozinha gastar a tarde em varrer, fregar, & occuparse nos mais trabalhos da officina. Por evitar alguma vaidade, que de tais actos lhe pudesse vir, buscava tempos escusos. Com tudo por vezes o acharam varrendo, & alimpando os lugares mais escusos dos collegios.

5 Na Congregaçam geral, de q̄ fallei affima, se ouve com notavel humildade. Estando os Padres já dentro na Congregaçam, chegou aviso do Papa, que por aquella ves, naõ fosse eleito Geral Hespanhol. No dia antes lhe tinha o Padre Leam Henriques entregado as cartas dos Reys Dom Sebastiam, & Dom Philippe, & as do Cardeal Infante, & dellas naceo esta resoluçam no Papa, porque antes, quando os Padres lhe tinham ido tomar a bençaõ, pera entrar na Congregaçam, só tinha significado huma propensaõ, sem o mandar, a que o novo Geral fosse de outra naçam, & tinha louvado ao Padre Everardo.

6 Esta resoluçam fez muita confusam nos Padres, & parando com a eleiçam, consultaram sobre ella, o que se devia fazer. As razoens eram, porque desta forte se encontrava a liber-

dade, que a Companhia tinha na tal eleiçaõ, porque os congregados juraõ de votar, no que entenderem, ser mais digno sem excepçam alguma, & posta no presente cazo a tal excepçam, se impedia a devida liberdade. De mais, que admitido este exemplo, poderiam os Principes seculares com suas intercessões excluir estes, ou fazer, que fossem admitidos aquelles, & assim succederia, naõ se votar no mais digno, antes às vezes em algum somenos, com gravissimo dano da Companhia.

7 Naõ previra antes o Padre Leam Henriques consequencias tam danosas, pois só era o seu intento desviar labeos da Religiam. Por tanto levantandose ali em prezença, confessou, que elle fora a causa de todas aquellas novidades, mas que naõ fora aquelle o seu intento. Que elle tomava sobresi ao Pontifice, & fazer, que a liberdade da Companhia na eleiçam ficasse em seu ser.

8 Em effeito foi, & declarou a sua Sanctidade, que elle sabia naõ ser o intento dos Reys, cujas cartas trouxera, que se tirasse a liberdade em votar à Companhia. Depois de propostas as rezoens, respondeo o Pontifice, que vinha, em que a Congregaçam elegesse livremente, quem quizesse, porem que se a cazo fosse eleito algum Hespanhol, antes de o publicar, o fizessem sabedor. Nesta forma ficou em sua liberdade a Congregaçam, & elego ao Padre Everardo.

9 Agora acho diversidade, porque o Padre Alonso de Andrade tem, que o Padre Leam Henriques com muitas lagrimas pedira penitencia, pella perturbaçam, q̄ causara na Companhia, & que ainda que elle a pedia bem grave, & dous annos de cozinha, o consolaram, com lhe dar semente seis mezes.

10 O nosso Historiador da provincia tem, que na Congregaçam, falando o Padre Leam Henriques da

Andrad.
tom. 1.

Tell. part.

2. fol. 446

reno-

renovaçam da humildade, & como os mais antigos deviam nesta materia ir diante, entrando em fervor, se puzera de joelhos, pedindo licença, pera andar por espaço de dous annos fervendo nos hospitais, ou na cozinha. Que vindo a Portugal andara seis mezes na cozinha, & se lhe não fossẽ à mão, andaria os dous annos inteiros. Como quer que isto fossẽ, sempre hum tal homem mostrou humildade digna de sua grande virtude.

11 Em huma congregaçã da provincia, queixandose o Padre Provincial Sebastiam de Moraes, como a obediencia enfraquecia na provincia, o Padre Leam Henriques diante de todos se poz de joelhos, pedindo, lhe mandasse cousas difficultosas, & que se elle repugnassẽ, o metesse em ferros. Vendo isto aquelle gravissimo confesso de Padres autorizados se edificaram por estremo de tal exemplo.

12 Indo de Braga a huma congregaçã a Lisboa no anno de mil quinhentos oitenta, & quatro era entã Reytor do collegio, deram a hũ Noviço cuidado do seu cubiculo, como o Noviço entrassẽ ao compor em tempo, que o Padre estava fora, achando-o dentro, o mandou logo sahir, dizendo, que estava espantado, como hum Noviço ouzara, a lhe fazer tam grande afronta, como varrer-lhe o cubiculo, & por-lhe mão na cama, cousa, que nunca ninguem lhe ouzou fazer, sendo Reytor, Provincial, & Confessor del Rey. Como o Irmaõ já tinha varrido o cubiculo, disse, que se sahiria apanhando primeiro as varreduras, que já tinha junto. A isto acodio o Padre mui enfadado: ora já isso he muito, se quer, não vos contentareis, com o que tendes feito? tomai a porta, & não venhais aqui mais. Dali por diante sempre, que sahia fora, fechou a porta, por-lhe não acontecer outra semelhante.

13 Indo huma ves com certo Irmaõ lhe perguntou, que annos tinha,

& respondendo, que dezanove, acodio o Padre: já quando vos nacestes, eu era Provincial da Companhia, & vos agora por ventura, que sois mais humilde, que eu. Perguntãdolhe hum Irmaõ se havia mister alguma cousa? Respondeo, que assim como o jumẽto necessitava de vara, elle tinha necessidade de humas disciplinas, que fizesse graça de-lhas trazer.

14 Em certa occasiam com seu fervorado zelo lhe succedeo, estranhar diante de alguns Padres, não sei que ordẽ, & obediencia dos superiores, q̃ Deos permite algũas vezes nos seus servos semelhantes descuidos, pera terem materia de mais se humilharem. Ouve, quem disse deu conta a nosso Reverendo Padre Geral Evrardo Mercuriano. O Padre Geral lhe escreveu hũa carta de sua mão, estranhandolhe seu demasiado zelo; & q̃ de sua virtude fazia tanta confiança, q̃ lhe mandava, assina-se elle a si mesmo a penitencia, com que satisfizesse á deificação, que dera.

15 Lendo a carta, se condenou, a andar com roupeta parda na cozinha, & nella continuou por espaço de tres mezes, gastando neste serviço todo o dia, excepto o tempo dos exercicios espirituais. Acabada a Missa, acodia logo à cozinha, & acabada a meza, tambem lá hia dar obediencia ao Irmaõ. Via-se, que nada disto era cerimonia, mas tudo de coração.

16 Era neste tempo cozinheiro em Coimbra, onde isto acontecia, o Irmaõ Domingos Joãõ, homem de virtude rara, estranhoulhe huma vez, o ir tarde, & o Padre dali por diante foi mui a tempo. Logo, que entrava na cozinha, se punha de joelhos a fazer oraçam, diante de hum oratorio, que o Irmaõ ali tinha, depois perguntava, o que havia de fazer. Quando se avia de ir, era com beneplacito do Irmaõ, & fazia tambem oraçam.

17 Pedia ao Irmaõ, carregasse sobre elle o pezo de maior trabalho,

& aliviaſſe aos Irmaõs Noviços, que eraõ de poucos annos. Eſtranhoulhe hum dia o Irmaõ trazer às coſtas maior pezo de lenha, do que convinha: a iſto respondeo o Padre mui alegre: *Irmaõ Domingos; a hum rucim velho carreganno ſem dor, porque já nelle ſe perde pouco.*

18 Avia em hum quintal junto a cozinha huma caza de animais immundos, que neceſitava de ſer limpa; pediu elle ao Irmaõ Domingos Joſõ eſta empreza. O Irmaõ; querendolhe dar mais materia de merecimento, lhe diſſe, que já vinha tarde a ſua petiçam, por ſer outro adiantado; porẽm, que ſe no dia ſeguente vieſſe mais ſedo, ficaria por ſua a empreza.

19 Madrugou no dia ſeguente, diſſe Miſſa ſedo, teve a ſua oraçam, pera acodir com tempo; mas quando foi já andava na obra hum noviço, q̃ como tinha menos, que fazer, ſe adiantou mais. Entam ſentindo-o muito, diſſe pera o Irmaõ: *Naõ vos quizer a Irmaõ tam diligente, que me ganhãſſeis neſta obra, mais neceſſaria à minha ſoberba, & menos a voſſa humildade: confeſſovos, que em minha vida, nunca tive maior inveja, que eſta, que hoje vos tenho.* Como era de natural fogozo, ſe alguma vez dizia alguma palavra mais aſpera a algum Irmaõ, pondose de joelhos lhe pedia perdã, do que tinha dito.

20 Avendo de paſſar de Evora pera Lisboa, ſeguindo, como confeſſor, ao Cardeal, tendo por companheiro ao Padre Ignacio Martins, duvidou, ſe iria em cavalgadas de ſella da eſtrebaria do Cardeal, ou ſe tomaria humas alugadas, que naõ foſſem de ſella, conſultou o ponto com o Padre Ignacio Martins. Naõ ſe atrevendo elles a reſolver a duvida foram com ella ao Padre Reytor Pedro da Sylva, reſolveo eſte, que lhe parecia melhor, irem em beſtas, que naõ foſſem de ſella. Aſſim o fizeraõ com muita alegria de ambos.

21 Sendo Reytor do collegio de Coimbra veyo alli viſitar o Padre Hieronymo Nadal Comiſſario, achou que o Padre Reytor tinha mandado fazer huma parede, pera repartimento da agoa de huma cisterna. Pareceo ao Padre Comiſſario ſer a obra menos neceſſaria, & por atalhar outras, mandou, que o Reytor eſtiveſſe em pe fobre aquella parede, toda a hora, que chamamos de repouſo, em que os Religioſos ſe ajuntavam a fallar naquelle ſitio. Comprio elle eſta penitencia com tanta fogaçam, & humildade; como o faria qualquer meniño innocente, a quem ſeu Mestre mandãſſe eſtar na eſcola fobre hum banco.

22 Nos ſeus ultimos annos, em que viveo na caza de Sam Roque em Lisboa; por vezes pedia ao Padre Prepoſito, ſer porteiro; o que algumas vezes ſe lhe concedia pera ſua conſolaçam. Dando niſto geral edificaçam, naõ ſó aos de caza, mas a toda Lisboa, que ſe admirava, de ver a hũ tal homem com as chaves da portaria levando, & trazendo recados.

CAPITULO XXIX.

De como paſſou os ultimos annos na caza de Sam Roque, & origem de ſua ſancta morte.

1 **D** E pois da morte del Rey Dom Henrique a ſua principal morada foi na caza Professa de Sam Roque. Ainda, que por toda a vida foi muito aſſeçoado ao confeſſionario, neſta caza foi eſte o ſeu principal cuidado. Sendo Provincial lhe ſuccedia, tal vez entrar de novo em algum collegio a tempo, que achava nas portarias gente, que ſe confeſſava; logo ſe aſſentava, a confeſſar ajudando os mais Religioſos.

2 Hum homem nobre o chamou à portaria, & deteve por muito tempo, de que o Padre ſe enfadou, & foi, depois

depois de o despedir, ter com o sanctam, & o reprehendo pello naõ chamar, pera confessar, & lhe encomendou com efficacia, que sempre o chamasse, ainda que estivesse cõ pessoas muito nobres, dizendo, que as tais naõ ferviam se naõ de gastar o tempo ociosamente aos Padres.

3 Dizia ao sanctam, que a elle avia de chamar em primeiro lugar pera as confissoens, que os outros pregavam, & hiam de noite a confessar, que só elle naõ fazia nada, & particularmente o chamasse pera pobres, desamparadas, & negras, que ás fidalgas naõ faltava, quem as confessasse. Em quanto avia confissoes naõ sabia do confessorio. Tendo recado do Padre Visitador, & Martim Gonçalves, que fosse jantar com elles, se hia escutar dizendo, tinha escrupulo, & assim tornava, naõ se atrevendo a tomar bocado, em quanto ouvesse pessoa, que se quizesse confessar. Depois de acabar, hia ate a portaria ver, se avia ainda algum penitente. Pedia q̃ o mandassem de noite às confissoens. Tinha a gente notavel devaçam de se confessar com elle, & o carregava tanto, que às vezes abafava no confessorio, & lhe era necessario levantar-se em pe, pera desabafar. Como humavez sentisse pejo a hum penitente em dizer os peccados, elle lhe descobrio os seus da vida passada, com isto o afoutou.

4 Tinha pera este sancto ministerio singular dom, sabiam dos seus pes os penitents muy compungidos, & alegres, apostados a emmendar suas vidas. Naquelle idade cançada accodia com especial cuidado aos enfermos do hospital, & aos prezos dos carceres, como gente mais necessitada. Porque nestes lugares avia gente Franceza, procurou de se renovar nesta lingua, que aprendera estudando em Paris. Era pera ver a este bendito velho, revolvendo vocabularios, & livros daquella lingua em ordem ao

fim de confessar os Francezes, tomandoos todos à sua conta.

5 Esta caridade lhe meteo a morte em caza. Estava no carcere publico, a que em Lisboa chamaõ Limoeiro, hum enfermo Francez com hum terrivel tabardillo; pedindo confissam, foi lá o Padre Leam Henriques. Vendo o aperto, & miseria, em que estava, o consolou, abraçou, ouvio de confissam. Fez logo vir o Sancto Viatico, & Unçam, porque o mal naõ dava lugar a detenças. Como o lugar era contagioso, & o Padre nenhum resguardo teve, facilmente se lhe pegou o mal. Com elle se recolheu pera caza, & logo começou a dar mostras, de que tirava a cortar os fios da vida. Em tres dias arzeoou a final.

6 Andava o Padre bem preparado pera esta ultima hora. Tinha feito concerto com o Padre Jorge Serram, que logo, que hum soubesse, que o outro tinha qualquer perigo, o avizasse, com toda a confiança, & amor. Dandolhe a nova, de que os Medicos desconfiavam de sua vida, a festejou com rosto alegre, como quem naõ dezejava outra cousa.

7 Logo se reconciliou a ultima vez, pedio, & recebeu o Sancto Viatico, repetindo muitas vezes as palavras do publicano, *Deus propitius esto mihi peccatori*. Tomou logo a Sancta Unçam, que tambem pedio instantemente.

8 Recebidos os Sacramentos, rogo aos Religiosos, que o deixassem recolher por hum pouco só com Deos, vigiando entre tanto alguns à porta da parte de fora do cubiculo. Fazia neste tempo fervorosos colloquios, repetindo muitas vezes: *Veni domine JESU, noli tardare*. Todas as vezes, que entravam ao visitar, dizia, que se puzessem de longe, & naõ chegassem perto, por ser a doença contagiosa; naõ querendo, que à custa da consolaçam, que tinha de ver junto de si a seus Irmaõs, tivesse perigo a faude de
algum

algun delles.

9 Molestando-o as dores fallando configo dizia : *Bichinho da terra , que há de que te queixar , que te fazem mais do que mereces?* A hum Irmao, q̄ o servia disse, que avia de ter huma grande afflicam,mas que tivesse maõ, & se fogueitasse. Depois da morte do Padre, a teve mui grande, & servio-lhe a lembrança deste avizo, pera sahir com victoria.

10 Perguntadolhe hum Padre, que doença era aquella? Respondeo, que era soberba, que tomara mais trabalho, do que suas forças podiam, & por isso adoeecera. Dizendolhe hum Padre, que o vizitava, que elle aceitava a morte por sua Reverencia ter vida: disse com muita preffa : *Naõ aceito, naõ aceito, porque Vossa Reverencia he manco, & pode agora servir a Companhia, & eu ja sou velho, & naõ presto pera nada.*

11 Ate nesta doença, quis guardar no comer o estilo da cõmunidade, sem comer couza delicada; mas finalmente teve disto escrupulo, culpandose diante de alguns Padres, temendo naõ ter excedido. Hum pouco antes de entrar no ultimo artigo lhe fobio o sangue a cabeça, em que o seu tresvalio foi, que entrando o enfermeiro, lhe disse: *Irmao esperay là, naõ entreis, porque estou confessando.* E logo, como quem fallava com o penitente, lhe perguntava, se tinha verdadeiro arrependimento de seus peccados, & proposito de se emendar, & dandolhe por penitencia sinco Padre Nossos, & Ave Marias, repetio toda a forma da absolviçam. Tudo era effeito do muito habito, que tinha em confessar.

12 Passado o tresvalio, entrou outra vez em seu juizo perfeito, & no ultimo artigo desta vida. Tendo em huma maõ a vela, & na outra hum Crucifixo, a quem dizia amorosas palavras, acabou esta miseravel vida, pera ir gozar do premio de suas gran-

des virtudes. Falleceo em Lisboa na caza de Sam Roque aos oito de Abril de mil, quinhentos oitenta, & nove.

13 Seu corpo foi sepultado na Igreja da mesma caza. A suas exequias se acharam todos os Inquisidores, & Ministros daquelle Sancto Tribunal, a quem elle tantos annos tinha servido. Assistio o Bispo de Targa, os Prelados de todas as Ordens. Ouve grande concurso do povo, em especial da gente pobre, que eram os seus ordinarios confessados: tanto q̄ na Igreja, tiveram vista do corpo, levantaram hum grande pranto, por largo espaço de tempo, & em quanto durou o officio, duraram as lagrimas, & entre ellas foi metido na sepultura. Procurando todos levar algum penhor, das que tinham por preciosas Reliquias. Tinha o Padre pedido a Deos, que sua morte fosse de doença breve, & assim o alcançou, por naõ fer trabalhoso a seus Irmaos.

14 A vida do Padre Leam Henriques, recolhi assim da primeira, como da segunda parte da Historia desta provincia, onde tras suas cousas em diversos lugares, que aqui ficam reduzidas a hum corpo, & de muitos documetos do cartorio de Coimbra, onde avia muitas cousas, que a Historia naõ tras, nem os outros, que deste Padre escrevem. Tambem a tem o Padre Alonso de Andrade no quinto tomo dos Varoens Illustres. Delle se faz mençam na Historia geral da Companhia em varias partes, em especial no primeiro livro da quarta parte por occasiam da eleiçam do Padre Everardo. Assim mesmo o Padre Nadañi no Annus dierum. O Agiologio Lusitano em oito de Abril tem delle hum illustre elogio, & diz que engeitara o Arcebisnado de Goa: naõ achei isto em os nossos Autores, devia ser offerta del Rey Philippe segundo, que em tal homem, & em tais annos, & de tal Religiam, & em tanta distancia, se assim foi, era cousa mui fora de geito, &

& da prudencia de Philippe.

15 Tambem tras hum elogio do Padre Leam Henriques o nosso Padre Manoel da Veiga no seu Memorial da caza de Sam Roque, onde tem muitas das cousas, que assim ficam referidas: & conta em como vindolhe cada dia o mantimento do Paço no tempo, que foi confessor, nunca se aproveitara delle, por não se afastar da comunidade. Tambem diz, que fora enterrado das gradinhas da communhaõ pera dentro diante do altar mor da parte da epistola. Não faltou escriptor, ou escriptores livres no escrever, & temerarios no ajuizar, que das mudanças, & fatalidades, q̄ este Reyno teve assim por causa da ruina del Rey Dom Sebastiam, como da irrefoluçam del Rey Dom Henrique em declarar o direito da Senhora Dona Catharina, attribuisseõ boa parte a este sancto varam, sem mais fundamento, que o que quis sonhar a sua malicia, nem de homem de tantas virtudes se podem em boa consciencia presumir tam danosas disposiçoens. A isto acodem assim o Historiador desta provincia, como o da nossa Historia geral, & não há, porque de ter em desfazer semelhantes loucuras, que per si se desfazem: sam pençoens dos homens Religiosos, a quem a sua pouca fortuna poz em tais occupaçoens, de que o Padre Leam Henriques fahio tam pobre, como entrou, & seria manifesta esulticia, fahir com encargos de consciencia, quem nenhuns lucros esperou, nem quis dos seus valimentos, nem ainda quis o ordenado, que os Reys costumam dar pera a sustentaçam dos seus confessores, & lho davam os Governadores do Reyno depois da morte del Rey, a quem respõdeo, que a elle lhe bastava a sua Religiam.



CAPITULO XXX.

*Vida do Padre Valeriano Mendes, Funchal.
E do Irmão João Nunes Novição
estudante.*

1 **E** Ste Padre, quando entrou na Companhia se chamava Christovam Mendes, naceo na cidade do Funchal na Ilha da Madeira, entrou em Coimbra na Companhia. No anno de mil quinhentos quarenta, & sete, aos quatorze de Abril dia de Sam Tiburcio, Valeriano, & Maximo lançou o Padre Mestre Simam a primeira pedra ao edificio do collegio de Coimbra. Entre outras cousas, que fez, foi hũa, por o nome dostres Sanctos a tres Religiosos nossos. Ao P. Antonio de Quadros o de Tiburcio, ao Padre Christovam Mendes, o de Valeriano; & ao Padre Jorge Serram; que entam se dizia Maximilianõ Serram, o de Maximo. Destes só o Padre Valeriano conservou o tal nome ate a morte, os demais tornaram ao seu antigo.

2 Foi homem de grande fervor, caridade, mortificaçam, zelo do bem das almas, & de talento particular pera as missõens, o qual mostrou bem em varias entradas, que fez em diversas partes, & muito especialmente no Bispado de Vizeu, onde trabalhou por algum tempo. Não se podia dar expediçam ao numero das confissões. Donde foi necessario, virenlhe de socorro dous, ou tres Padres do collegio de Coimbra. Não parou, neste tempo, q̄ esteve em Vizeu só em pregar, & confessar, fazia amizades, ajudava a bem morrer, vizitava os prẽzos, consolava os doentes do hospital, lia aos conegos, & mais clerizia huma liçam de penitencia, instruin-doos, no que he proprio do officio sacerdotal.

3 Naceo destes sanctos trabalhos

lhostanta edificaçam na cidade, que com fer a gente naturalmente sobre si, & de muito ponto, & brio, se affeiçoou grandemente às cousas de devaçam. Emmendavam os juramentos, exhortavaõ se huns aos outros à confissam, & comunham, & outras obras de virtude. Discorria o Padre pellos lugares do Bispado, sendo em todos tam accito, que de huns o seguiam pera outros. As villas inteiras o sahiam a recerber. A gente se punha pellas janelas, pera o ver passar. Naõ se tinha por christam, o que naõ acodia a suas pregaçoens. O que mais era, ate doentes de cama se faziam levar a Igreja, pera o ouvir.

4 Pregando huma vez em Vouzella, pedio perdam ao povo das faltas, que cometera em os servir. Entrou o auditorio, ouvindo isto, em tanta compunçam, que pondose todos de joelhos comeffaram com muitas lagrimas a pedir perdam huns aos outros, de modo, que ali se reconciliaram, quantos defavindostinha o auditorio. Estendeose seu zelo quasi a todas as provincias de Portugal. Primeiro à da Beyra, depois à de A-lentejo por ordem do Cardéal Dom Henrique. Finalmente à provincia de Entre Douro, & Minho. Andando o Padre mui debilitado, & com febre continua, que o hia comendo, foi mandado pera a Residencia de Samfins junto ao rio Minho, em ordem a tratar de sua faude.

5 Porem era tanto seu fervor, que assim debilitado, continuava em andar de huns em outros lugares. Por esta causa lhe foi mui affeiçoado o Arcebispo de Braga Dom Balthezar Limpo, cujo favor lhe servio de aver pera os pobres muitas esmolos. Chamaraõno à Villa de Guimaraens, pera que rezasse alguma oraçam sobre huma molher, que avia sinco dias padecia terriveis dores de parto. Tanto q̄ chegou, lhe mandou pôr sobre o peito huma Imagem do Apostolo San-

tiago, que comsigo trazia, & elle se poz em oraçam, no mesmo ponto foi Deos servido, que a molher despedifese de si a creatura, & ficasse alliviada, sendo que já da sua vida, poucas, ou nenhuma esperanças avia.

6 Em Ponte de Lima avia trinta annos, que por causa de certas mortes entre duas familias avia odios, & bandos, q̄ pareciam inextinguiveis. Trabalhou nisto o Visconde de Ponte de Lima por sua pessõa, & de seu filho, & o Arcebispo Dom Manoel de Soufa: mastudo sem proveito. Meteu-se nesta demanda o Padre Valeriano, andou de huma em outra quinta, escondiaõselhe, auzentavanfelhe; tanto andou sobre este ponto, que os veyo a ajuntar na Igreja de Sancto Antonio das grades pera dentro, & a portas fechadas lhes fez huma pratica, na qual se poz de joelhos, pedio, se esquecessem das injurias. Foi tal a cõmoçam, que todos se abraçaram, & perdoaram; com incrivel edificaçam, dos que sabiam dos odios.

7 Tinha este Padre dom especial de Deos, pera fazer amizades. Viõse isto mais em particular na missam de Vizeu, porque em sincoenta lugares, que correo, em quinze fez mais de quinhentas amizades, fazendo q̄ os discordes pedissem perdam, & se abraçassem diante do Sanctissimo Sacramento.

8 Vendo os Superiores, que o Padre Valeriano naõ podia cobrar faude no Reyno, o mandaram à Ilha da Madeira patria sua, em tempo que ainda lá naõ tinha collegio a Companhia. Deu alli singular edificaçam, & falleceo o Padre Valeriano de febre habitual, que o consumio. No dia do seu enterramento o Cabido, & Religiozos de Sam Francisco, que por certas differenças nunca se tinham ajuntado em semelhante acto, naquelle dia com muita facilidade se concordaram, pera acompanharem o defuncto, & lhe celebrarem o officio, como fiz-

fizeram. Causou a novidade espanto, & Deos có ella, parece, quis mostrar, que ate depois de morto o Padre Valeriano fazia amizades. Nem o Padre Alvaro Lobo na Historia manuscrita, donde tras estas cousas, nem outros papeis, que deste Padre fallam, tem dia, mez, ou anno de sua morte. No cartorio de Coimbra há carta sua dos serviços, que fes a Deos na missã de Entre Douro, & Minho. A qual tem a data em dezaseis de Outubro de mil quinhentos, & sincoenta. Tem esta assignatura: *Escravo da Companhia de JESU. Valeriano.*

9 Desta carta se ve ao certo, que o que referem, os que escreveram a vida do Padre Manoel Alvres, de que elle se resolvera a entrar na Companhia, movido com os exemplos, que na Ilha da Madeira vira no Padre Valeriano, quando ali foi convalescer, he cousa, em que ouve equivocacão; pois já no anno de 1550. o Padre Manoel Alvres tinha quatro annos de Companhia, & o Padre Valeriano no tal anno ainda estava no Reyno. Quanto imagino, o Padre Manoel Alvres veyo à Companhia movido das virtudes, & praticas deste seu natural, estudando em Coimbra, & por alguma rezam, que me não occorre, se cahio no dito descuido: destes há muitos, quando se faz poucõ cazo do computo dos annos, em que eu, quanto posso, tenho grande tento, porque vivo na opiniam dos que dizem, que os tempos sam alma da Historia.

10 O dito Irmaõ Noviço *Joam Nunes* naceo na cidade do Funchal. Seus pays se chamaram Antonio Fernandez, & Antonia Lopes. Quando os nossos Padres no mez de Março de 1570. foram por ordem da Sancta obediencia fundar o collegio da Ilha da Madeira, entrou Joam Nunes a estudar latim na segunda classe tendo de idade treze annos. Alem de se imprimir nelle o bom ensino, que se

dava a todos, se affieçoou estranhamente ao nosso instituto tendo grandes dezejõs de ser da Companhia. Correndo o tempo, succedeo passar pella Ilha o Padre Ignacio Toloza Provincial do Brasil com outros da nossa Companhia seus companheiros.

11 Determinaraõ se alguns estudantes, pedirhe, os recebesse na Companhia, & levasse consigo ao Brasil, entre elles fes Joam Nunes com grande instancia esta pcticão. Vendo o Padre seu bom natural, & a firmeza, que mostrava ter em seus propositos, se inclinou ao receber; a isto mesmo o incitavam os Padres, que hiam com elle. Estando já o Padre Toloza quasi determinado de o levar consigo, alguns dos nossos, que residiam no collegio, lhe propuzeram, que devia sua Reverencia considerar, como Joam Nunes nunca fora costumado a soffrer trabalho, & que parecia algum tanto perigozo em tam tenra idade passar pellas doenças de Cabo verde, & calmarias da linha Equinocial. Que posto que elle ao presente tivesse boa vontade, depois vendose em trabalhos se poderia arrepender. Alem disto, que se devia contentar com quatro estudantes, que levava recebidos da ilha, & deixarnos pera esta provincia de Portugal a Joam.

12 Com estas, & outras rezoens movido o Padre Toloza não quis fazer instancia, em o levar. Porem disse, aos que lhe representavam estas cousas, que prouvesse a Deos, não se arrependessem ao diante. Não faltou, quem notasse estas palavras, & não lhe pareceram ditas a cazo, assim o mostrou o effeito. Depois de se partir pera o Brasil o Padre Toloza, dali a alguns dias, tiveram os Padres da ilha novas do Reino, em como ordenava nosso Reverendo Padre Geral, que os que recebessem nesta provincia, tivessem dezoito annos. Desta nova ordem resultou ficar mui prolonga-

longada a entrada de Joam, a que faltavam dous annos, pera encher os dezoito.

13 Neste entretanto passou da segunda classe pera a primeira. Sabendo, que lhe era necessario esperar em ordem a conseguir seus dezejos, assentou consigo, acomodar-se, quanto pudesse ao modo de proceder dos nossos. Confessava-se, & comungava cada oito, ou quinze dias. Era exemplo de estudantes virtuosos. Em particular se viam nelle tres virtudes, tal mansidam, que nunca se soube, que tivesse discordia com alguém: grande humildade, & huma honestidade, & pejo natural. Estas virtudes juntas com boas partes naturais o faziam bem quisto, & amado de todos seus discipulos. Procurava elle fazer a todos bem, a huns encadernava os cartapacios, a outros pintava enigmás, a outros ensinava, o que sabia, & tudo sem presunçam, antes com muita chaneza, & candura.

14 A mesma estimaçam faziam delle os principais da terra. O Provedor, & Irmaos da Misericordia o mandavam pedir a seu Mestre, pera lhe ranger o cravo nas completas, ou a viola. Tendo noticia de suas prendas o Capitam da Ilha, que depois foi Conde, o dezejou em sua caza, pera lhe escrever as cartas. Era costume antigo na Ilha darem os homens principais seus filhos moços ao Capitam, q̃ os tinha, & criava em sua caza, não como a criados, mas como a filhos: cõfiado neste estylo pedio elle ao pay de Joam, que lho deixasse ter em sua caza, significando o gosto, que nisto lhe daria.

15 Mostrou o pay ter vontade de a fazer ao Capitam, mas pedio lhe tempo, pera tomar seu conselho. Tanto que Joam soube isto, foi com muita pressa ao collegio dar conta a seu Mestre, do que passava, mostrando grande sentimento por temer, que por esta via deixando de estudar, &

mudando a conversassam, viesse a se esfriar em seus dezejos, & pertences. Pezavalhe de ver a seu pay inclinado a fazer, o que lhe pediam, & dizia, que avia de resistir, quanto pudesse. Por esta causa se poz alguma diligencia em desviar os intentos do Capitam sem offensa sua. Veyo elle finalmente a desistir da sua pertença; & ficou Joam livre deste susto, & cuidado. Por outros modos procurou o demonio a pagar em Joam estes sanctos dezejos; donde nacia virem muitas vezes à memoria as palavras do Padre Ignacio Tolosa.

16 Porem como Deos tinha posto seu dedo em Joam, sempre se desvaneceram os enredos, & impedimentos, com que o demonio o quis embaraçar. Chegando a idade, que esperava, faltava a licença do Padre Provincial, pera elle vir recebido pera o Reino. Neste tempo foi por vizitador dos nossos o Padre Pedro da Silva, logo Joam lhe descobrio seus antigos dezejos. Deulhe o Padre boas esperanças. Antes de fallar ao Padre se tinha confessado, & comungado, & feito à Senhora muitas devações. Neste tempo succedeo, que huma pessoa, a quem elle tinha muita obrigaçao, queria ir ver certa fazenda sua, que tinha na outra parte da ilha pera o Norte, & não sabendo nada do negocio, que Joam tinha entre maos, o pertendia levar consigo. Logo Joam pedio licença ao Padre vizitador, cõcedeo-lha dizendo, que ainda avia tempo, ate se embarcar, em cazo, que o recebesse; porque nesta materia não lhe dava palavra certa.

17 Avia no porto huma não de Italia, a qual vindo pera Portugal com outras, que traziam trigo de Sicilia, no estreito encontraram com Mouros, & batalharam, de lança, em lança a não se foi engolfando no mar, perdeu de vista assim as não dos Mouros, como as que a acompanhavam. Achandose faltos de agoa, quizeram

zeram tomar as ilhas Canarias, porrem o piloto, que era Portugues, os persuadio a tomar esta ilha. Chegaram a tempo, que na terra avia grande falta de trigo, por isso a chegada da não se teve por grande merce de Deos.

18 Nesta não determinava vir o Padre Vizitador pera o Reyno, por ter bons commodos, & alem disso sua tanta, ou quanta artelharía, & na grãdeza, a quem a via de fora, parecia ser não de respeito: nem avia por entã esperanças de ter outra melhor pera o Reyno. De repente se mudou o vento, & se preparou huma pequena caravela. Persuadiram muitas pessoas ao Padre Vizitador, se metesse antes nella, porque em tal tempo era melhor ir em embarcaçam, que pudesse fogir, qual esta era, que em não, que se avia de armar a resistir. Quadroulhe o conselho, metose na caravela, chegou brevemente a Portugal. A não depois de tomar carga, fahindo da Madeira não longe da Ilha do Porto Sancto cahio em mãos de cofariós, que arrenderam, & saquearãõ.

19 Como a pressa da caravela foi muita, não ouve lugar de dar avizo a Joam Nunes. Deixoulhe em mam de pessoa confidente hum nõssõ Irmaõ huma carta, em que lhe dava conta da pressa; & lhe dizia; que partindo elle pera o Reyno, indo ter cõ o P. Pedro da Silva, onde quer, que estivesse, esperava em Deos, teriam effeito seus dezejós. Com esta carta se lhe acenderam mais seus fervores, & o Senhor por outra parte o espartava dãdolhe grandes inspiraçoës, & muitos temores do juizo final. Por tanto determinou de se vir ao Reyno, & meter em todos os perigos, por se ver na Companhia de JESUS.

20 Secretamente se foi dispondo, pera se meter no primeiro navio, sem seus pays o saberem: porem não pode isto ser tanto pella calada, que os pays o não alcançassem. Não ti-

nham elles outro filho, a este amavam, como a unico. Aqui foi a mayor luta de Joam, qual era acabar com seus pays, que o deixassem vir ao Reyno em tempo de inverno exposto a perigos. Porem tanto lhes soube dizer, que elles entenderam, ser esta a vontade de Deos; & como era gente pia, & virtuosa, cortaram por si, & deram a Joam a licença, que pedia, a prestãdo o necessãrio pera a viagem.

21 Partio da Ilha dia das onze mil Virgens, entrando no mar, sobreveyo huma desmedida tormenta. Por ser pequeno o navio, resistia pouco às ondas, que nelle entravam pella cuberta, & conves. Neste perigo mostrou Joam grande animo. Trazia cõsigo hum Agnus Dei, o qual atado de huma fita, lançava por vezes às ondas, & depois contou, que ellas ao contacto desta Sancta Reliquia se quebravam. Seguindo a viagem, descobriram huma vela, que parecia ser de cofariós. Esta vista os atemorizou mais que a tormenta, mas em breve se desviaram deste susto. Vindo o navio em direitura de Lisboa, foi descahir na foz do rio Minho. Sahio o nõssõ estudante em terra na villa de Viana, & dali se veyo a Coimbra, onde era Vicereytor do nõssõ collegio o Padre Pedro da Silva.

22 Chegando à portaria do collegio achou por porteiro a hum Religioso, que fora na Ilha seu Mestre por tempo de tres annos. Teve com isto muita consolaçam, fallou com o Padre Vicereytor, entregou as cartas dos Padres da Ilha; & dentro de mui pouco tempo se poz corrente sua entrada, que foi em quinze de Novembro de 1575. tendo dezoito annos de idade. O mais de sua vida corresponde em tudo a vocaçã tam fervorosa, & sancta.

23 Deu sempre a todos muita edificaçã. Nunca se escusou de qualquer cousa, que lhe mandassem, por mais difficultosa, que fosse. Nestas oc-

casioés o rosto era, de quem se alegrava com as obediencias. Com ter mui boas partes, nenhum cazo fazia de si, nem de suas coufas. Era de todos muito amado. Nas coufas de devação tinha grande assêo. Duas vezes fez o prezepe com notavel curiosidade, & devação. Elle na renovaçam dos votos concertava a capella, & illuminava as imagens. Elle escrevia o Martyrologio, pera se ler em o novo refetorio dos Irmaós Novigos.

24. Ordenoulhe a obediencia, q̄ curasse os enfermos, tomou este officio com notavel alegria. Sendo as doenças contagiosas, andava nellas com tanto animo, que fazia espanto. Pedia o naó tirassem deste cuidado. Fez ao Padre Mestre dos Novigos a seguinte petiçam: *Eu Joam, posto que de minha parte, como verdadeiro filho da Companhia, de via ser recebido nella, & entrar indifferentemête, pera o que quizesse ordenar de mim, & ella me recebesse por estudante, eu, naó intervindo ninguem, que me aconselhasse, nem tomando conselho com outrem, mas de meu proprio moto, & por vezes considerando comigo diante de Deos nosso Criador, & Senhor, digo que toda a minha vida, sou contente, se a ella isto mesmo parecer, de ser Coadjutor temporal servindo em os ministerios dos Coadjutores em a dita Companhia de tal maneira, como se em algum tempo naó ouvera sido estudante, nem ella pera isso me recebera. Por tanto peço a Vossa Reverencia mo conceda, confiando em o Senhor, que assim como me deu graça, vera isto dezejar, & offerecer, assim tambem abundate ma darâ pera o cumprir. Joam Nunes.*

25. Avendo já muito tempo, que servia aos enfermos, o Padre Mestre o queria tirar deste trabalho, pera que descansasse, mas foi o Senhor servido apremiar seu fervor. Veolhe a mesma doença, que tinham os enfermos, de quem tratava. Adoeceo em Abril no domingo da Pascoela. Antes que ado-

cesse, disse a hum Irmaó certas palavras, em que se entendia, como pedia com instancia a Deos, que o levasse pera si no tempo do Noviciado. Fizeram os Irmaós por elle muitas oraçoês, & penitencias. Recebeo os Sanctos Sacramentos, & depois da extrema Unçam dizendofelhe, que tinha rezam, pera estar muito consolado, respondeo, que sim tinha, & o estava. Falleceo como hum Anjo, q̄ era, aos trinta de Abril vespora de Santiago menor padroeiro da cidade, em que nacera, no anno de 1577.

CAPITULO XXXI.

Vida do Padre Manoel Alvres Autor da Arte da Grammatica. Evora 30. de Dezêb. de 1583.
Sua entrada na Companhia, grande amor à virtude, em especial à humildade.

E Screvo a vida de hum homem, que na faculdade, sobre que compos, he Mestre universal, pois sam poucos, os que estudam a lingua Latina, que naó sejam discipulos deste grande Mestre. A sua Arte de Grámatica foi nesta materia a obra mais assçada, & culta, que ate o presente viram as escolas. Nenhum douto, que a leo, deixou de a louvar. Porém, quem naó souber mais do Padre Manoel Alvres, imaginará, que esta Arte foi a coufa, que nelle ouve mais louvavel, & na verdade naó o foi; pois se esta se comparar com a Arte de bem viver, em que muito excedeo, fica sem duvida nenhuma, a perder de vista. He coufa lastimosa, que sendo tam fabido de todo o mundo o seu nome, & a sua Arte de Grámatica, ate o presente só o recondito dos cartorios seja, o que sabe suas virtudes, & a penas há noticia, que as teve, sendo assim, que foi hum dos homens mais sanctos, que ouve nesta nossa provincia. De cuja virtude teve alto conceyto Sancto Ignacio, como a diante se con-

contará.

2 Naceo o Padre Manoel Alvres na Ilha da Madeira, em hum lugar, q̄ se chama Ribeira Brava. Os nomes de seus pays naõ os trazem os catalogos, onde se apontam as entradas dos Noviços, por quanto naquelles primeiros annos nem pays, nem patrias, dos que entravam na Companhia, se costumavam apontar, como ao depois se fes, & hoje se usa. Em huma carta de Ordens menores, que o Bispo lhe deu aos onze de Agosto de 1538. na Ribeira Brava, os achei nomeados, chamavaõ se Sebastiam Gonçalves, & Beatris Alvres, esta carta temos no arquivo de Coimbra.

3 Eram elles pios, & devotos, & assim criaram a esse seu filho em sanctos costumes, & o applicaram ao estudo, todo o ensino bom nelle se lograva. Aconteceo, que passando pella Ilha da Madeira as náos da India, lançaram em terra por causa de doença a hum nosso Religioso, que se foi curar no hospital. Ali o foi ver Manoel Alvres, pera perguntar por hum seu amigo, que estava em Lisboa. Pellas praticas deste nosso teve conhecimẽto da Companhia, & se resolveo a entrar nella. Navegou pera isso a Portugal, onde tendo vinte annos de idade o recebeo na Companhia o Padre Mestre Simaõ, & nella entrou em Coimbra aos quatro de Junho de mil quinhentos quarenta, & seis, quando a Companhia estava em seus principios. Teve o anno de Noviciado, q̄ entam naõ era de mais tempo, que nas outras Religioens, & nelle procedeo, como quem de veras se abraçava com Deos. Depois se applicou ao estudo das linguas Latina, Grega, & Hebraica, que todas soube com grande perfeiçam, & tambem à Philofofia. Por muitos annos ensinou em Coimbra as letras humanas com fama de Mestre excellente. Tendoas primeiro ensinado no collegio de Sancto Antam, & elle foi hum dos seus primeiros

Mestres.

4 Começando a estudar Theologia, como era tam humilde, temeo, que o estudo da Theologia especulativa lhe diminuiria a simplicidade, & sancta singilleza, a que tinha grande amor, por ser tam boa companheira da virtude. Por esta causa pedio aos Superiores, o escuzassem de ouvir Theologia especulativa, & estudar só a Moral em ordem ao governo das consciencias. Vista porem sua grande capacidade, o obrigaram os Superiores, a q̄ de proposito se applicasse ao tal estudo, de que fogia só por sua humildade. Nelle fes grandes progressos em especial nas divinas letras, nas quais era consultado de homens muito doutos.

5 Na Companhia teve diversos governos, porque foi muitos annos Reytor do collegio das Artes de Coimbra, & o era, quando aquelle edificio se largou ao Sancto Officio pera os seus carcerees, & Tribunal. Foi Proposito da caza Professa de Sam Roque, & Reytor dos collegios, & Universidade de Evora.

6 Em todas estas occupaçoens conservou sempre huma admiravel singelleza, & profunda humildade, sem mudança, nem variedade. Sempre fallava bem de todos. Naõ queria saber mais, do que aquillo, que pertencia à sua obrigaçam. Sendo em Coimbra Mestre da terceira classe, costumava dizer: *Eu, & Deos, & a terceira classe*. Significando com isto que de tal sorte andava occupado em cuidar na sua bayxeza, & na grandeza de Deos, que só tinha lugar, pera divertir o pensamento, ao que era obrigaçam da sua classe.

7 Sendo Reytor do collegio de Evora, & pouzando no collegio o Cardeal Infante, naõ sabia o Padre, se o Cardeal estava na terra, ou se tinha ido fora da cidade. Pera elle naõ avia maior pena, que quando algum Principe o mandava chamar, & ir a sua

fua presença. Huma, & outra ves perguntava, se acazo era elle o nomeado, dizendo, que devia chamar algum dos outros Padres mais graves, & conhecidos; que elle no Paço logo avia de dar alguns. folecismos, por não saber os estílos da corte.

8 Notempo, que era Reytor, ou Preposito, tinha infroido o porteiro, que se alguns fidalgos o viessem buscar, lhes disseffe, como de si: Que o Padre era cego, & hum cepo, que não prestava pera nada, & que se quizessem algũa coufa de caza, lhes chamaria alguns dos Padres graves: porrem se fosse gente pobre, que logo o chamasse.

9 Eratam conhecido este seu retiro de coufas seculares, & do que passava na corte; que estava em Evora, & ainda da caza do Cardeal, que como disse, pouzava dentro no collegio, que el Rey Dom Sebastiam, tendo disto noticia, o quis per si experimentar. Hum dia, que o Cardeal tinha ido à quinta de Valverde, se foi ao collegio, mandou chamar o Reytor. Foi com elle fallando pelo dormitorio, ate chegar a huma varanda junto ao quarto, onde o Cardeal morava. Entrou na livraria do collegio, & perguntou ao Padre Reytor, se estava o Cardeal em caza? A isto respondeo, que o iria logo saber, & em effeito foi. Acodio aqui outro Religioso, dizendo, que o Cardeal era ido a Valverde. Entam el Rey, declarou, qual na pergunta fora a sua tençam, por quanto já sabia, o que perguntara. E ficou entendendo ser certo, quanto do Padrelhe tinham ditto.

10 Era muito inclinado a fallar com gente pobre, & rustica, explicavalhes a doutrina, & os encaminhava na virtude. Ate com hums pretos, que serviam no collegio de Coimbra, praticava muitas vezes; & estando em outra parte lhes mandava encomendas, & particulares recados. Segundo se cre, Deos lhe revelou, quan-

do aquelles pretos aviam de morrer; porque indo hum Padre pera Coimbra, lhes mandou dizer, que se apparelhasssem muito de proposito pera a morte, dando a entender, que não estava mui longe. Teve o Padre tal recado por escufado, & o não deu, por não entristecer os escravos, que andavam saons, & robustos. Mas em breve se vio, que não fora a cazo; porque acabaram seus dias, quando menos se cuidava.

11 Se via algum Religioso inclinado a curiosidades, ou a saber de faltas alheas, & meterse, no que lhe não estava bem, logo lhe encomendava a simplicidade, dizendo em Latim: *Esto homo simplex*; palavra, que trazia frequentemente na boca. Sendo Theologo douto, grande Escriptuario, mui lido nas historias Gregas, & Latinas, & Chronicas de Reys, & Imperadores, por conservar a singelleza, quando avia pratica destas coufas, se avia, como se fosse idiota, & só nellas fallava, quando perguntado, eram necessarias pera a explicaçam de algum autor.

12 Era grande amigo do desprezo proprio. Hum dia pregando no refeitório de Coimbra, disse na pregação: Que elle era filho de hum pobre, o qual o mandava a guardar huma vinha, que trazia nos olhos, era isto a tempo, que estudava grãmatica, tanto que chegou a preteritos, começara a fantezia a entrar com elle, & a dizer consigo, que quem já sabia preteritos, não se avia de occupar em guardar a vinha de seu pay. Nesta forma se humilhou em presença de toda a cõmunidade, com edificaçam geral dos que tal coufa ouviam.

13 Sabia tam pouco de politicas humanas, que entrando hum Bispo hum dia em caza, avendo elle de o acompanhar, ao passar de huma porta se achou enleado, não sabendo se avia de ir diante, se detras; por tanto disse ao Bispo: vossa senhoria, tome, o que

he melhor, que eu o não sei. Assim costumava quando vinha fallar á caza alguma pessoa nobre: Não sei como hei de fazer, sou aqui hum cepo, que poz a sancta obediencia.

14 Indo o Padre Manoel Alvres a huma Congregação Provincial, q se fazia em Almeyrim, eram as mais das camas pera os hospedes emprestadas. Succedeo cahir ao Padre húa muito grave de cobertor barrado de veludo, & travesteiro lavrado. A sômbrouse com a vista de tal cama; disse-lhe o hospedeiro, que o superior ordenava, se deitasse nella. Com isto entrou como em agonia, vendose, como dizem, entre portas: porque de húa parte o obrigava a obediencia, a que não sabia resistir, da outra a grande aversão, que tinha a cousa tam mimosa. Nestes apertos disse ao Padre; que na terra, onde nacera, não avia tais camas, & muito menos na caza, onde se criara. Dizendo isto, o Sancto velho andava junto da cama encolhendose todo, & dando aos hombros, como quem avia de entrar em algum tranze difficuloso: & a tal cama mais lhe servio de tormento, que de allivio.

15 Tambem he bom argumento de sua humildade a alegria, que mostrou, quando lhe disseram, que no conselho real de Castella fora sua Arte julgada pella mesma de Antonio de Nebrissa, & prohibida, que se não lesse, nem pudesse comprar; pedindo-lhe os Padres de Castella acodisse pella verdade, que elles queriam defender, o Padre escuzava aos acuzadores, folgando de não ter nome de Autor. E certo pouco era necessario pera se ver a verdade, pois a Arte de Nebrissa a respeito da do Padre Manoel Alvres he como o pano grosseiro a respeito da seda fina.

16 Sendo Preposito da caza de Sam Roque, o foi chamar o porteiro dizendo, estava ali hum seu parente fidalgo, & cômendador, que lhe que-

ria fallar. A isto disse: Meu Irmao, eu não tenho parente fidalgo, nem cômendador, não entendo bem, porq se he meu parente, deve ser criado do cômendador.

17 Sendo Prelado, não sofria, que o nomeassem pelo nome do officio, se não pelo seu proprio em coufas, onde não era necessario. Jugando huma ves, o jogo, que entre nos se usa, disse hum Padre: Agora se segue o Padre Reytor. A isto acodio: Eu me chamo Manoel Alvres. Em outra occasiam andava hum Irmao no corredor perguntando pelo Padre Reytor; sahio logo à porta, & chamandoo lhe disse em latim: *Ego non sum baptizatus? Numquid ego nomen non habeo?* Significandolhe, que o nomeasse pelo seu nome proprio, & não pelo do officio.

18 Quando lhe chegou aviso do Padre Geral, pera ser Preposito da caza de Sam Roque, se ouve como se isto não fosse com elle. Parecialhe soinho. Foi ouvido estar fallando com siço nesta forma: *Em fim Manoel, que has de ser Preposito? Cego, & cepo não se ha de chamar Preposito, mas despropósito.* Todos os quatro annos, que teve o tal cargo, andou em perpetua lida com o Padre Geral, pera que o escufasse; por quanto aborrecia a par de morte, tudo o que lhe podia causar estimaçam.

19 Quando entregou este governo ao Padre Jorge Serram, depois de dizer muitos louvores do Padre, concluiu com estas palavras: *Aindaq o Padre não fora como he, senão cepo, como eu sou, sei como lhe obedeceram: pois a mim, que sou hum cepo, & cego, q peranada presto, me obedeceram quatro annos, de que estou muito edificado: dizendo isto, se poz de joelhos, & pedio perdam a todos.*



CAPITULO XXXII.

De sua inteireza, desapego de parentes, & exacta observancia.

1 N Os governos sempre guardou muita inteireza, castigando assim as faltas dos menores, como dos mais provectos, tudo com destreza, que emmendasse, pois sô este era o seu intento. Nas faltas publicas era mais severo, por causa da defedificação, que consigo costumam ter. Dizia elle: se hum Irmão se descompuzer nos olhos, ou fallar algũa cousa fora de tempo, ou entrar em huma officina sem licença, isto he falta, mas he falta particular. Porem se hum Irmão se fosse fora de horas tangêr o sino, & dar badeladas sem fundamento, isto he falta publica, & tais sam, as que se chamam badeladas. Por estas ainda leves dava grandes penitencias. Pregando hum Padre no pulpito de Sam Roque disse, que o nosso Religio não andava certo, por tanto se não avia por elle de medir a detença da pregaçam. Logo à noyte lhe mandou o Padre Preposito dar huma reprehensam publica no refeitorio, por fahir no pulpito com cousa tam escusada. O mesmo fez a outro, que no pulpito repetio huma trova, aindaq era ao divino.

2 Hum Padre, q̄ era o mais grave da caza, tardou, em ir fallar a hum homem nobre, que o chamou à portaria, porque entam não fobiam os seculares assim, foise o homem sem fallar. Logo à noyte mandou dar ao Padre no refeitorio huma reprehensam publica, em que o avizaram, que no dia seguinte, se fosse desculpar a caza, daquelle homem.

3 Quando algum se lhe escusava, lhe dizia, se acazo via, não ter rezam; que se animasse; que o Sancto Anjo lhe contava os passos, que dava

em ferviço da Sancta obediencia. Dezejava ver em todos os da Companhia hum espirito desapegado do amor dos parentes. Quando lhe vinham dar recado, que algum parente secular, quera fallar a algum Religiozo nosso, seu subdito, confrangia se, dizendo, que aquellos queriam defenterrar os mortos. Dando com isto a entender, que os parentes com suas inquietaçoes distrahem os Religiosos, que sam mortos ao mundo. É assim ao secular, nisto de vir tratar com o parente Religioso, mui continuo, chamava, *defenterra mortos*.

4 Isto, que nos outros quera, tinha elle em si, cortando por vizitas de parentes, & gente da mesma patria, que o vinha buscar. A este proposito repetia o do Evangelho: *Sinite mortuos sepelire mortuos suos*. Vindolhe cartas dos parentes, considerando consigo, antes de as abrir, que dellas se lhe podia seguir desenquietaçam em seu espirito, assim fechadas as lançou no fogo.

5 Hum homem velho official publico em Lisboa natural da Ilha, & que se criara com o Padre Manoel Alvres, o foi buscar ao collegio de Sancto Antam o velho, encontrando-o na claustra lhe perguntou, como estava? O Padre respondeo, que bem; & lhe perguntou, quanto avia, que se confessara, & encomendou, o fizesse muitas vezes; & sem mais fallar, se despedio, dizendo, que se ficasse embora, que como eram da mesma terra, logo viriam a fallar della. Outra ves o mesmo velho, querendo fallar com o Padre na mesma claustra, depois das saudaçoens cômuas, & responder brevemente, ao que lhe propoz, lhe disse, que se a pratica avia de ir por diante, iria pedir licença a o superior. De que o velho muito se edificou, por ver no Padre tam exacta observancia, & tanta meudeza sendo já velho, & de muita autoridade na Religiam.

Nacco-

6 Naccolhe esta grande averfã a trato de parentes, por ver as batarias que a carne, & fangue tinha dado a muitos de feus fubditos, pera deixarem a Religiam. Foi nesta materia fora dos limites, o que paffou diante delle com o Irmaõ Francisco Coelho, que morreo fãctamente em Evora. Era filho de huma dona honrada de Vizeu. Sentio ella bravamente, q̃ feu filho entrãffe na Companhia. Veyo a bufcalo de Vizeu a Coimbra, & como não achãffe modo pera fallar com elle, o efpereou a huma porta, por onde com outros Irmaõs fãhia da cerca pera as efcolas; ali com hum impetufo affecto arremeteo a elle, desfazêdo fe em gritos, & lagrimas, fe queyxou, porque a deixara, & perfuadia; que fe foffe com ella. Achou fe prezente o Padre Manoel Alvres, & com palavras cheyas de efpirito, de forte o alentou trazendolhe à memoria o de Sam Jeronymo: *Per calcatum perge patrem. p r calcatum perge matrem.* Que o virtufo mancebo generosamente quebrou todos os laços do amor da mãy.

7 Nesta materia, fazendo o Padre Manoel Alvres huma conferencia, festejou muito o ditto de hum Irmaõ, que diffe, nos aviamos de aver com os pays, & parentes, como os engeitados, que fõ conhecidos, a quem o criou, & o homem Religiofo fõ a Deos, que o criara, avia de conhecer por pay, & mãy.

8 Na obfervancia das regras, & ordenis dos superiores foi exactiffimo. Era muito recolhido no feu cubiculo, delle não fãhia fenaõ ao precizo. Contãfe, que nunca lhe viram quebrar regra por pequena, que foffe, nem dizer palavra, ou fazer obra, que chegãffe a peccado venial. Referrici algumas meudezas, porq̃ fe veja melhor esta exaçaõ. Quando estava confeffando os Irmaõs, & tangiam a exame, dizialhes, que foffem pedir licença pera fe confeffarem, & pera elle

os ouvir; tudo com diftinçaõ, q̃ esta queria fempre nas materias da obediencia. Eftando doente, lhe trouxeram o comer a tempo, que a campadava final a exame, diffe ao Irmaõ, q̃ fizeffem o exame primeiro, & que depois lhe daria de comer. Na mefma doença lhe dava o enfermeiro hum marmello pera cheirar, & confortar a cabeça; perguntoulhe, fe avia licença, pera lho dar, que fem licença o não podia, nem devia aceitar.

9 Sendo Reytor no collegio das Artes fempre fallava em latin, por fe ajustar com a regra. Quando hia fallar com algum ao feu cubiculo, nem fobre o lumiar da porta punha os pes, deixando fe ficar fora delle. Ainda fendo superior, indo a officina de algum Irmaõ, fe parava fora da porta, pedindo com muita humildade licença, pera entrar. Depois de muito velho fallando com os Irmaõs dizia por vezes: *Si vultis esse perfecti, servate minora, ne incidatis in maiora.* Se quereis fer perfeitos, guardai as coufas menores, por não cahir nas maiores. O modo, com que fãudava aos outros, era dizer: *Sis salvus*: dizendo não aver melhor fãudaçaõ, que esta, porq̃ nella dezejava a falvaçaõ a feus Irmaõs. Se por doença não fe achava no refectorio, quando feliam cada mes as regras, pedia a algum Irmaõ, que lhas leffe. Se neffe tempo estava auzente, em voltando a lã no feu cubiculo.

10 Quando era superior, era o ultimo, que na mefa acabava, de comer, & muitas vezes parecia, que estava comendo, fem affim o fazer, & como não via, tinha dado ordem, que em os mais acabando o avizãffem; & logo acabava, o que fazia, porque os mais fe não apressãffem. A liçaõ da mefa tinha notavel atençaõ, & quasi não advertia, no que avia de comer, tendo o sentido na liçaõ.

11 Tinha grande zelo da falvaçaõ das almas. Por ifto nas praticas

de ordinario contava exemplos, & historias sanctas accomodadas ao fim do nosso instituto. Succedendo-lhe alguma ves repetir, como lhe disse hum Irmao, que já sua Reverencia tinha em outra occaziam contado a tal historia, respondeo com muita graça: *Irmao, ontem comestes pam, hoje o tornastes a comer, & nem por isso heis de deixar de o comer a menha, pois naõ vos enfastieis de ouvir muitas vezes as mesmas cousas de Deos, que sam o pam, & sustento da alma.*

12 Perguntandolhe o Padre Amador Rebello, Mestre que foi del Rey Dom Sebastiam, que officio escolheria na Companhia, se estivesse na sua maõ? Respondeo, q̄ nenhum. E instando o Padre que faria, se a obediencia o mandasse escolher? Respondeo, que escolheria ser bom casuista, & confessor, pera encaminhar as almas pera Deos.

13 Tinha especial talento pera encaminhar as praticas a bom fim. E quando naõ avia disso occasiam, tomando algum pretexto, se retirava. Como em certo lugar vendo, que a pratica se hia armando, ao q̄ naõ era bem, disse aos circumstantes, que estar aõ vento, lhe fazia mal. Porem todos entenderam, aonde tirava esta occasiam, que tomou, pera se retirar. Em tempo del Rey Dom Henrique, prevendo se as grandes alteraçoes, que por sua morte succederiam, algus Padres meteram disto pratica, a fim de saberem, o que na materia sentia: a sua resposta foram as palavras de Sam Paulo: *Sive vivimus, sive morimur, domini sumus.* Em outra occasiaõ, movendo se semelhante pratica, disse aos presentes: *Sursum corda:* que deixassem as coufas a Deos, em quem deviam por o coraçam.

14 Como diante delle hum Senhor grande comessasse a murmurar de outro, logo lhe foi a maõ dizendo com modo gracioso: lembrefe vossa Senhoria, que tem mais obrigaçam de

dizer bem, que mal. Assim desviou a murmuraçam. Este vicio nunca se vio na sua boca, nem palavra, porque outrem perdesse. Todas as suas palavras eram cerceadas. Diziam comumente, que as palavras do Padre Manoel Alvres todas eram perolas, & de preço, por serem mui sentenciosas, & sanctas: & que sempre avia de fallar, porque sempre tinha, que ouvir.

15 Coufa em que se lhe reprezente escrupulo, por nenhum respeito a faria. Dizendo huma ves Missa muito sedo no collegio de Sancto Antaõ a el Rey Dom Sebastiam, lhe perguntou com muita humildade, se tinha sua Magestade licença, pera lhe dizer Missa tam sedo, respondeo, que sim, entam lha disse.

CAPITULO XXXIII.

Das mais Virtudes do Padre Manoel Alvres, opiniam, que delle teve Sancto Ignacio, & sua morte.

1 **F**oi homem de singular caridade. Tinha grande cuidado, que fossem bem assistidos os enfermos. Duas vezes no dia os vizitava, inquirendo, se avia algua falta. Quando se despedia, lhes lançava sempre agoa benta, que se costuma ter em os nossos cubiculos. Naõ queria, que se fosse pobre da nossa portaria sem esmola. Gostava que lhe fossem com petições de pobres. Disse huma ves em Evora ao porteiro: *Irmao toda esta tarde me tendes aqui vindo com licenças, pera a vizitas, naõ me trareis se quer huma petiçam de algum pobre.*

2 Sendo Reytor no collegio de Sancto Antam, succedeo despedir o porteiro a hum pobre sem esmola; tanto que o soube, mandou dous Padres, que o fossem chamar, & buscar pellas ruas, como já o naõ achassem, ficou muito desconsolado. Naõ se esqueceo o Senhor de remunerar este seu bem

bem fazer, quando era Preposito da caza de Sam Roque, acabou o edificio da parte da cerca, & do levante, em q̄ gastaria ate oito mil cruzados, que se ouveram de esmolas. Comezou a obra com não aver em caza mais de sessenta mil reis, & sendo homem, que estava quasi sempre no cubiculo, sem ter trato com seculares, tudo isto lhe entrou por caza; o que os subditos attribuiram a suas orações, & muita virtude. Procurava muito de conservar seus subditos. Na caza de Sam Roque mandara fazer certa occupação a hum Irmaão, que della fora tirado. Tomou isto em ponto de honra, & não quis tomar o tal officio. Como depois de avizado, persistisse na teima; feita consulta; votaram os Padres, que o despedissem. Não quis o bom superior deixar pedra, que não movesse. Chamou-o ao seu cubiculo; pediu-lhe, depuzesse aquella presunção, & por fim do seu arrezoado, se poz de joelhos diante d'elle, rogando-lhe, q̄ não quizesse perder o bem, que tinha na caza de Deos. Vendo o Irmaão tal caridade, se lançou aos pes do Padre, & se fogueitou. Dalli por diante viveo com edificação, & com a mesma acabou na Companhia. Costumava dizer, que custava muito a Deos tirar hum homem do mundo, pera o trazer a Religiam, & que os homens aviam de buscar todos os meyo, pera conservar a todos na Religiam, & os não deitar no mundo.

3 Sendo tam suave pera os outros, era pera si rigoroso, & severo. Fugia de tudo, o que cheira a mimo. Estando doente, não permitia, que lhe deitassem assucar nos ovos. Se lhe traziam algum doce, dizia, que o dessem a outro enfermo, que elle ainda podia comer pam. Trazendo-lhe humas amendoas piladas, tendo isto por grande mimo, mandouas levar, & que lhe trouxessem outras, como Deos as criara.

4 Seu vestido era muito pobre,

& usado. Elle mesmo sendo superior, hia a rouparia a cozer, & remendar o seu vestido. E se o fazia no cubiculo, era com agulha, que pedia emprestada. Costumava dizer, que hum remendo no Religioso era hum pedra preciosa. Os oculos, de que usava, eram huns muito somenos, que vendiam os baforinheiros, & perguntando-lhe, porque não comprava dos da terra, que eram melhores, respondeo, q̄ melhor via por dous vintens, que por tres tostões. Dando-lhe o Arcebispo de Evora hum bordão de certa virtude pera a sua indisposição, trazendo-o pera o cubiculo, disse ao Irmaão que antes de ir buscar o jantar, fosse pedir licença pera usar do bordão. Tendo pera si que sem licença, encontrava nisso a pobreza. Andando doente de hum pe, mandou o Medico, que lhe fizessem humas botas, pera reparar o pe doente; porem elle so ordenou lhe fizessem hum, dizendo, que o outro pe não tinha necessidade daquellas invenções.

5 Por esta mesma causa lhe ordenou o Medico, que comesse carne na quaresma. Instou elle, que bem podia passar com ovos. Dizendo-lhe, que eram quentes, & que seriam nocivos a crispela, que se lhe temia, respondeo, que os temperaria com vinagre, pera moderar a quentura, ou que só comeria as claras, que eram frias. E assim passou a quaresma toda, ora com ovos, ora com dieta. Aborrecia particularidades no comer; ainda quando tinha grave necessidade, não queria mais, que o comum.

6 O apparelho, que fazia, pera ir a hum congregação, era tomar o Breviario de bayxo do braço. Quando era Preposito da caza de Sam Roque por andar muito fraco, & ainda assim jejuar, lhe mandou dizer o Padre Provincial, que não jejuasse, & q̄ à noite tomasse alguma coufa da cozinha. Pera obedecer, & juntamente fazer abstinencia, ordenou ao enfermeiro,

meiro, que lhe ralasse sô a quantidade de pam, que avia de consoar, & essa lhe cozesse em agoa, & puzesse na meza. Tais invençoens sô as sabe descobrir a verdadeira mortificaçam.

7 Andando enfermo não sofria, selhe puzesse particularidade na meza; pera as evitar hia algú tempo antes ver, o que estava na meza, se na sua porçã achava cousa particular, ou de excessõ, a mandava tirar, dizendo, q̃ o Padre Manoel Alvres na meza não era Preposito, senão Irmaõ como os outros. E logo dava penitencia ao Irmaõ; q̃ tinha cometido aquella falta.

8 Quando alguma pessoa devota mandava de esmola algum presente, selhe punham diante parte delle, logo perguntava, se avia pera todos, se respondiam, que não, mandava, se puzesse a outro, que tivesse mais necessidade.

9 Foi homem de estranha mansidã, em cuja boca senão veria riso. Quando era Mestre no collegio das Artes, succedeo entrar na classe hum mascarado, fez elle trezeitos tam defenfastiados, que todos os presentes se perdiam com rizo. Neste passo o Padre Manoel Alvres abriu a boca a modo de quem bafeja, movido tambem do lepor do hospede. Depois de se effe ir, disse pera os discipulos: *Bofê, que não me lembra, rissê tanto em minha vida.* Sendo assim, que a penas aquelle modo de bafejar, se podia dizer riso, ou conhecer por tal.

10 Sendo Reytor em Coimbra do collegio das Artes, elle era o ordinario substituto das classes, não sofrendo, que este trabalho cahisse sobre o Prefeito. Assim mesmo nas festas feiras fazia as praticas aos estudantes. Alem disto era Mestre da lingua Hebraica, que ensinou por muitos annos. Tendo poucos ouvintes, fazia a occupaçam como se tivera hũ grande geral. Huma ves estando sô dous; ou tres ouvintes, lhe differam, que não avia, por que ir a classe. Ref-

pondeo, que a Sancta obediencia lhe mandava, que lesse, & não a muitos, nem a poucos, portanto que não faltaria, em quanto não tivesse ordem em contrario, ainda que não assistisse mais que hum sô ouvinte.

11 Avendõ no collegio das Artes huma tragedia em latim sobre hũ passo da Sancta Escritura, a qual era de grande expectaçã, & eram mandados assistir todos os nossos Religiosos de hum, & outro collegio, & ate os Novissos, ficando destes sô tres no collegio de cima, que he aquelle, em que hoje vivemos, pera guardarem a caza. Neste tempo era o Padre Reytor do collegio das Artes; & por ser necessario ficar com os tres Novicos algum Irmaõ antigo, não querendo o Padre Manoel Alvres, que algum tivesse esta mortificaçam, se foi ao collegio de cima; a cõpanhar os Irmaõs, & no mesmo tempo, que no outro collegio se representava a tragedia, elle se occupou em ensinar na Igreja a Doutrina Christã aos meninos.

12 Em Coimbra pouzava no mesmo cubiculo cõ hũ Irmaõ, quando já era professo de quatro votos, dizia-lhe, que uzasse do cubiculo a seu gosto, que fizesse conta, que o tinha ali por amor de Deos, & que ja que o cubiculo era seu, que tomasse o melhor lugar. Tal era o seu cõmedimento. Sendo Preposito, hia fazer doutrina aos moços no tempo, q̃ os mais estavam em recreaçã. Ao confessorio acodia, ainda quando estava indisposto. Ao final da campa era o primeiro, que obedecia. Sendo homẽ de tanta autoridade, se encontrava o Provincial, ou qualquer outro superior seu, se punha com huma maravilhõza continencia, olhos sempre baixos; cabeça inclinada, & o barrete na mão ate o mandarem cobrir.

13 Andando em pe não consentia, que alguem lhe fizesse algum serviço, nem tivesse cuidado do seu cubiculo; antes elle sendo superior fazia a cama

a cama aos doentes, & os servia com muita caridade. Era inimigo de inter-pretações, quando se podia acudir a- os superiores. Não queria licenças gerais, por ter mais occasioens de fazer actos de obediencia, indo pedir frequentemente licenças.

14 Já era velho, cheyo de achaques, tinha por muitos annos sido superior, quando a obediencia lhe ordenou, q̄ compuzessê a Arte de Grãmatica. Confessou, que em tal tempo se lhe não pudera dar occupaçam mais penosa. Com tudo por ser assim vótade da obediencia, se deu tam de veras a revolver livros grãmaticos, & a dispor a obra, que se lhe mandara, q̄ a fez tam perfeita, & cabal, que neste genero não sô não ha, quem o exceda, mas nem ainda quem o iguale. Pera seu abono, basta dizer, que a Companhia ordenou, que nos seus estudos se não usasse de outra Arte de Grãmatica. Quem bem reparar nos exemplos, de que usa, pera confirmar os preceitos, achará serem huma boa instrução pera os costumes virtuosos; quais a Companhia pertendeo sempre nos seus estudos, & estudantes. E não cita os livros escurcos de Ovidio, por não fazer curiosidade de os comprar os estudantes.

15 Foi o Padre Manoel Alvres homem de muito trato com Deos, tido, & avido por Sancto. A modestia, & composiçam exterior denotava, andar sempre em prezença de Deos, & com os sentidos interiores recolhidos. Quando hia fora sô via, onde punha os pes, avizava ao companheiro, lhe dissesse, quando passavam por alguma cruz, ou igreja, ou encontravam Religiosos, pera tirar o chapeo. Na oraçam gastava muitas horas. Na reza do Officio Divino punha grande attenção. Nos ultimos annos, por lhe ter dado o ar, se lhe prohibio rezar o Officio Divino, por lhe fazer mal a muita applicaçam. Teve disto sentimento. Dalí por diante fazia es-

crupulo de ler huma carta, ou notar a reposta, dizendo, que por lhe fazer mal a attenção, ao que lia, se lhe prohibira o rezar, que era obrigaçam; por tanto que muito mais devia fogir, o que era sô de gosto, ou comprimento.

16 Quando estava pera sahir o Breviario de S. Pio Quinto, dizendo alguns Padres, que era comprido, & embaraçado, respódeo, gostava muito com elle assim como diziaõ ser; perguntandolhe, porque gostava? Respondeo: Porque o manda o Papa. Avendo de ir as caldas disse, fazia aquella cura sô por ver se podia cobrar faude, pera rezar o Officio Divino, que era, o pera que a queria. Levou consigo o Breviario, pera no dia, que se achassê bem, começar a rezar. Nas caldas sem elle tratar cõ a gente, nem o companheiro dizer, quem fosse; ouve delle tanta opiniaõ, que lhe chamavam, o Padre Sancto: quando entrava no banho, nenhuma pessoa se atrevia, ir lá, pelo respeito, que lhe tinham.

17 Na Missa tinha tanta devaçam, que algumas vezes ao tempo de consumir assim se transportava em Deos, que não dava fê, do que fazia. Estando hũa ves dizendo Missa, succedeo por desastre arder o almazem da polvora, junto às tercenas da Pampulha. Foi o abalo, & estrondo tam terrivel, & espantoso, que parecia so verterse Lisboa. Nesta geral perturbaçam, o Padre Manoel Alvres continuou a sua Missa em grande paz: no fim della não perguntou, que estrondo fosse aquelle, & se poz em oraçam, como nos mais dias. Todos os presentes se admiraram, de tal foccego em cousa tam estranha, & se persuadiram, que por estar enlevado em Deos, em nada advertira; ou que se acazo advertio, soubera dominar o appetite da curiosidade, que em cousa tam nova, não deyxava ordinariamente de ser grande, ainda nos que o tem bem mortificado.

Quero

18 Quero dar fim a esta narração com duas cousas de grande louvor deste bendito Padre. A primeira foi, que no anno de mil quinhentos quarenta, & seis indo a Coimbra o Padre Mestre Simão Rodrigues, depois de ler a bulla da confirmassam da Companhia, mandou, que cada hum lhe desse por escrito o sentimento, q̄ tinha acerca de que estado mais dezejava ter na Companhia. O escritinho do P. Manoel Alvres era este: *Naõ está na minha mão o meu querer, pois na de vossa Reverencia está, o que devo querer, nenhuma escolha de estado me pode ser melhor, & mais importante, que a obediencia, mais da bemaventurança, & felicidade. Em tudo estou posto a obedecer a vossa Reverencia, que tenho em lugar de Christo, ou a quem, em seu lugar estiver.* Ate aqui, o que se continha no seu escritinho, que bem denota, quam resignado estava nas mãos de seus superiores.

19 A segunda cousa he o testemunho de Sancto Ignacio, o qual inteirado bem por alguns annos do espirito, mortificaçam, & estranha singelleza deste seu virtuoso filho, disse algumas vezes: *Que se nestes tempos fosse necessario a Igreja, obrar o Senhor alguns milagres por meyo de seus servos, se quizesse escolher algum da Companhia, que segundo seu parecer, naõ escolheria. senão o Padre Manoel Alvres, por ser alma tam pura, & humilde, que toda a gloria das obras, que fizesse, saberia attribuir ao Senhor.* Dizia, que o Padre Manoel Alvres era o seu Frey Junipero.

20 Se do Padre Manoel Alvres naõ ouvera mais noticia, que este testemunho de nosso Sancto Patriarca, elle fô bastava, pera o contarmos entre os homês de virtude grande. O Irmaõ Bernardo Japam, a quem Sam Francisco Xavier mandou a Roma, pera ver a Religiam Christã em sua fonte, & que na volta pera sua terra morreo sanctamente em Portugal có

opiniã de rara virtude, dizia, que abayxo de Sancto Ignacio naõ tinha visto nestas partes da Europa outro como o Padre Manoel Alvres. Tanto lhe encheo os olhos a Sanctidade, q̄ nelle observou.

21 Em toda a sua vida fôttam ajustado, que perguntadolhe por vezes; que faria, se foubesse, que brevemente avia de morrer? Sempre respôdia; *que naõ faria outra cousa mais, que o que fazia guardando suas regras.* Estando em o collegio de Evora nos ultimos tempos teve huma larga enfermidade, em que se ouve com grande exemplo. Della falleceo em trinta de Dezembro de mil quinhentos oitenta, & tres. Foi sepultado na capella, que era de Sam Vicente, & hoje he do Sancto Christo, junto ao pulpito, na cova da parte do Evangelho. Ouve de sua virtude geral conceyto. Dahi a annos fallecendo no collegio de Evora o Padre Fernam Coutinho, homê de singular virtude, por devaçam, que tinha ao Padre Manoel Alvres, pedio o sepultassẽ na mesma cova. Quando abriram a sepultura se achou o corpo todo unido com a vestimenta, & alva por gastar. Na face esquerda tinha hum pedaço de carne muito fresca, cousa de que todos, os que aviram, se admiraram, porem os que sabiam a postura do Padre Manoel Alvres em sua oraçã, disseram, q̄ quando tinha oraçã, punha dous dedos da mão esquerda naquella face, & essa estava incorrupta, como em premio daquella virtude.

22 A vida do Padre Manoel Alvres escreveu na sua Historia manuscrita o Padre Alvaro Lobo, assim della, como de outros documentos, que se conservam no cartorio de Coimbra, recolhi, o que aqui fica escrito.

(:?:)

CAPITULO XXXIV.

*Vida do Padre Sebastiam de Moraes
Bispo do Japam.*

Em Mo-
ambique
os 19 de
Agosto de
538.

*Das occupaçoens, que teve ate ir para
a India.*

Foi este Religiosissimo Bispo natural da Ilha da Madeira, naceo na cidade do Funchal. Sendo menino mostrou Deos com elle tua especial providencia em hum grandissimo perigo, de que o livrou. Succedeo estar o menino brincando junto a huma levada de agoa, com a qual moya hum engenho de asucar, cahio nella por de lastre, & foi arrebatado da corrente, & levado ate o lugar donde co grande furia dava na roda do engenho. Neste ponto foi o menino detido por mam oculca, que devia ser o feu Anjo da guarda. Acodio gente, & o tirou de tam evidente perigo, ficando assombrada, de que em tal estancia parasse o inocentinho. Sua may o recebeu nos braços co incrível gosto. Entre os mais, se achou prezente hum homem de virtude, o qual disse a may: criai senhora com grande cuidado este menino, que ainda há de ser na Igreja de Deos hum Prelado mui importante, & bem o mostra o Senhor na especial providencia, que com elle usou nesta occasião. Tudo se comprio, sendo na Companhia grande Superior, & Bispo de Japam. Seus pays se chamavam Pedro Gonçalves, & Maria Nunes moradores na freguezia da Sé. Entrou na Companhia em Coimbra no Anno de mil quinhentos sincoenta, & hum, tendo deza seis annos de idade. Procedeo sempre como grande Religioso, que era, com grande satisfação em todas as occupaçoens, em que o ocupou a Companhia. A primeira, que acho, fizera, foi no anno de mil quinhentos sincoenta, &

sinco, quando El-Rey Dom Joam o terceiro entregou a Companhia as escolasmenores de Coimbra. Determinou a Companhia os Meftres da Philosophia, & por substituto uelles do Padre Sebastiam de Moraes, o qual tomou ordens menores da mam do Patriarcha Joam Nunes Barreto aos 30. de Setembro de 1555. Depois no anno de mil quinhentos sessenta, & sinco não sendo ainda professo do quarto voto, foi escolhido por Confessor da Serenissima Princeza Dona Maria filha do Infante Dom Duarte, & neta del Rey Dom Manoel, a qual por este tempo cazou com o celebrado Principe Alexandre Farnesio Duque de Parma, & Placencia.

2 No anno de mil quinhentos sessenta, & seis passou com a mesma Senhora a Flandres, onde governava o Principe Alexandre Farnesio, & de Flandres a Parma. Esta jornada de Flandres a Italia acho escrita pello mesmo Padre em huma sua carta pera hum nosso Religioso morador na caza de Sam Roque, na qual mui por meudo lhe dá conta do caminho. Dos recebimentos, que se faziam à Serenissima Princeza. Das cousas raras, que vio, em especial de reliquias admiraveis, de que o Padre teve extraordinaria consolaçam, & por ser, o que diz, cousa muito rara, me pareceo dizer aqui com suas palavras algumas, parte porque se veja a muita rezam, que tinha de se consolar.

3 *Ainda na bayxa Alemanha (diz a carta) passamos por huma cidade, que se chama Aquisgrana, onde se coroam os Imperadores com a coroa princira de ferro, & ainda que não he das mais celebres, he toda via assim por esta causa, como tambem pello riquissimo thezouro de reliquias, que hã na Sé, & por sua antiguidade digna de ser mui conhecida.*

4 *Por mandado do Bispo de Liege, que he Principe do Imperio & grande Senhor, & recebeu a Princeza em suas terras com magnificencia real, se*

O *mostra-*

mostrarão todos estes thezouros a Princeza. Consolome em trazer, à memoria, o que vi, & quero, que me dure o gosto, em quanto o escrevo, & por isso o direi. Há naquella Igreja, Padre meu, o que se não pode contar, tudo alli trazido pelos Imperadores: Espinhos daquella altissima coroa, que coroou o Imperador do Ceo, & terra, & húa pequenina de carne, que com a força dos açoutes, ou espinhos se despedio daquelle sacratissimo corpo, a qual se não pode ver, sem forçar a lagrimas. Está a corda, com que foi atado Christo nosso Senhor, he de linbo, & delgada. Está o proprio cinto, com q se cingia Christo nosso Senhor, inteiro, he humma correa simples de couro branco, de cordovam me pareceo, está sellada cõ o sello de Constantino por sua mam. Está o pano inteiro, que cobrio a Christo nosso Senhor naquelle grande desamparo seu, & nudeza, quando espirou na Cruz. Foi aqui tanta a devaçam da Princeza, q me rogou, que lhe tomasse hum fio pequenino, & assim o fis, meyo com vontade dos conegos, meyo sem vontade.

5 Quem terá, Padre, paciencia à ver este pano, que entre as creaturas todas, não vejo outra, que acudisse a seu Deos em tam grande nudeza, se não este pano, pois quem o veria, que o não dezesgasse comer, & meter na alma, he de linbo, como humma toalha, das que se lá trazem: não está gastado, bem que logo mostra antiguidade, & tambem mostra, q cobrio hum corpo ensangontado, qual estava o de Christo. Está, Padre meu, aquelles mesmos cueiros, com que envolvo Nossa Senhora o menino JESU, não me fartava de os tocar, & beijar cõ a boca, quizera a Princeza levar hum bocado, mas disse-me, que tivera escrupulo, mas eu perdoara tal golodisse, sam de hum pano, como feltro branco, ali se tem por certo, que foram calças de Sam Joseph.

6 Oh pobreza de Deos por nos enriquecer! Vimos humma camiza inteira de Nossa Senhora, & parece, que de via, ser camiza, que trazia em cima dos ve-

stidos, branca, he de pano branco; bem que parece como pano da India, não muito fino, mas med:ocre, & tham, nos cabos tinha hum certo lavor chã, & branco. O cinto, com que se cingia, que he branco de linbas bem feito. Humma toalha enfopada em o sangue de Sam Joam Bautista, quando foi degolado, & outras muitas, que se não podem todas escrever. Amostrãose estas reliquias de sete, em sete annos, & foi grande favor, mostraremse à Princeza. Ate aqui parte daquella carta, que foi feita em Parma a doze de Agosto de mil quinhentos sessenta, & seis. Outras muitas coufas escreve naquella carta, das quais só quisa aqui tressadar as sobreditas, assim pella estranheza, & preciosidade dellas, como por dizer este servo de Deos muitas palavras, que bem significam a devaçam, com que as via.

7 No anno de mil quinhentos sessenta, & nove fez lua profissam de quatro votos na cidade de Brexa. No tempo, que esteve em Italia, alem do seu officio de Confessor fez outras occupaçoes, porque foi Reytor do collegio de Parma, & Vizitador das provincias Romana, & de Milam. Foi a Princeza em tudo Senhora de grandes perfeiçoes, & nas virtudes hum espelho de Princezas. Veyo a fallecer no anno de mil quinhentos setenta, & sete. O Padre Sebastiam de Moraes lhe compoz a vida, chea de exemplos heroicos.

8 Depois o mandou nosso Reverendo Padre Geral por Provincial desta provincia, occupaçam, que fes com grande intecreza, & exemplo raro de todas as virtudes por espaço de sete annos. Foram os tempos mui alterados por occasiam de se passar o reino a Castella, o Padre se ouve nestes mares tam perturbados com prudencia tam singular, que nenhum dextrimento padecio a Companhia, tendo outras religioes gravissimos desgostos. Neste seu governo introduziu neste

nesto Reyno muitas Confrarias da Annuciada, por ser devotissimo da Senhora.

9 Todos os annos de Provincial vizitou pessoalmente o collegio de Bragança, que he o mais distante na provincia, dizendo, que por estar mais remoto, merecia mais esta consolaçam. Avendo graves doencas naquelle collegio, dezejou grandemente ir a Bragança, mas vendo, que os negocios, que tinha entre maõs, não permitiam esta auzencia, escreveu ao Padre Leam Henriques Reytor de Braga, pera que em pessoa lhe fosse acudir, o que fez logo aquelle Sancto varam com estremada caridade, nem se recolheu a Braga se não depois de os deyxar a todos saõs.

10 Achandose na caza de S. Roque no tempo dos jubileus, postos de parte os embarços da occupaçam gastava o tempo ouvindo confisões na Igreja, & na claustra. Com o qual exemplo se davam por obrigados a acudir este Sancto ministerio alguns Padres mui autorizados, a quem outras importancias livravam de assistir ao confessorario. Horas, & horas succedia nestas occasioens andar dando a comunham, & dizendolhe, que defcançasse, respondia: *Quem ha de cançar com trazer a Deos nos olhos, & nas maõs?*

11 Molestando-o algumas pontadas, & dores agudas, lhe disseram, que applicasse certos remedios; a isto respondeo: que não queria remedios pera aquellas dores, porque era bem as soffresse à conta das muitas, que por elle soffrera seu Deos em sua sacrosancta Payxam. Era homem mui espiritual, o que se via bem no recolhimento de seus sentidos. Dava muito tempo a oraçam. Era cousa ordinaria achareno a meya noyte, & huma hora da noyte de joelhos em oraçam diante do Sanctissimo Sacramento. Se succedia vir algum recado alta noyte, depois de estarem os mais repoufando,

já sabia o porteiro o tinha certo diante do Sanctissimo, onde o buscava, & não em o cubiculo. Tinha dado aviso ao porteiro, que no tempo da oraçao da commuidade lhe não desse recado, salvo fosse tal o negocio, que não permitisse demora.

12 Teve grande dominio em suas payxoens, & sendo de natural melancolico, sempre com os subditos se mostrou alegre. Em todas suas accoões se via hum sancto pezo, & singular modestia, & moderaçam. No comer era parco. Foi homem sem carne, nem sangue. Todas estas, & outras raras virtudes moveram a El-Rey Philippe segundo ao eger Bispo de Japam no anno de mil quinhentos oitenta, & sete. Coufa bem repugnante a sua humildade, & que elle via, seria de pouco proveito, por entêder viviria pouco, & assim disse o dia da sagraçam: *Hoje me ungem, a menhá me lançam no mar.*

13 Avia quarenta annos, que comessara a Christandade de Japam, & sempre em grandes augmentos; sabendo isto El-Rey Philippe segundo, que o era de Portugal, impetrou do Papa com consentimento de nosso R. P. Geral, que o Bispo, que queria, mandar a Japam, fosse da Companhia, por assim lhe parecer, convir mais ao serviço de Deos, visto ser toda aquella Christandade fruto dos tuores da Companhia. Offerecendo a Companhia muitos a El-Rey, cahio a forte sobre o Padre Sebastiam de Moraes, o qual depois de sagrado, declarou por ordem de nosso R. P. Geral por Provincial desta provincia ao Padre Joáo Correa, que entam era Reytor do collegio de Coimbra.

14 Em vinte, & sete de Março, em hum Domingo no anno de mil quinhentos oitenta, & oito foi sagrado Bispo de Funay em a nossa igreja de Sam Roque de Lisboa por Dom Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa, assistiram Dom Manoel de Cia-

bra Bispo, que fora de Ceuta, & entam era Deam da Capella Real, & Dom Pedro de Castilho Bispo de Leiria. Pera gastos assim deste acto, como pera peças, & ornamentos Pontificais, & viagem da India lhe mandou El-Rey dar na sua fazenda tres mil, & quatro centos cruzados, & de renda pera cada anno dous mil pagos na alfandega de Malaca.

15 O Arcebispo de Evora Dom Theotónio em final da amizade, que com elle tinha, lhe mandou de presente quinhentos cruzados em dinheiro, & huma carroça carregada de boa matelotagem. Antes que se embarcasse, fez q̄ se ajuntassem na capella os Padres, & Irmaos, onde lhes fez huma breve pratica, significadora do muito, que a todos amava em o Senhor, & da resignaçam, & sacrificio, que de si tinha feito nas mãos de Deos. No fim della pedio a todos perdaõ de suas faltas, & os abraçou com o amor, que a todos sempre tivera. No dia seguinte antemanhã, que foi o primeiro de Abril se embarcou em a não capitania. O mais que passou assim na viagem, como em sua morte, exemplos; q̄ deu, dirá húa carta do Sancto Padre Gaspar de Castro, que hia na mesma não. Este Padre veyo andando annos a morrer ao desamparo no Japam, de trabalhos da perseguiçam contra a fé.

CAPITULO XXXV.

Dos Sanctos exemplos, que deu na viagem, & como falleceo sanctamente.

1 **A** Carta do Padre Gaspar de Castro, que neste tempo ainda não era sacerdote, feita em Goa pera o Padre Joáo Correa Provincial de Portugal he a seguinte. Outra nova de maior alegria esperaria vossa Reverencia, & toda essa provincia de viagem chea de tantas esperanças de se dilatar a honra, & gloria de Chri-

sto, onde se conhece menos; porẽm permittio elle; & ordenou por sua providencia divina, que a primeira dadiva, & cabella da Igreja de Japam, que a Companhia lhe offerencia em seu serviço, fosse a gozar com elle do seu descanso: & assim foi servido de dar o fim aos trabalhos do Padre Bispo, que tantos annos avia por seu amor os tinha tomados, levando-o pera si huma festa feira a meya noyte aos dezannove de Agosto, depois de estarmos doze horas ancorados na barra de Moçambique húa legoa de terra.

2 E pois Deos assim o ordenou, da viagem não contarei mais, que seus exercicios, & o successo de sua morte. Logo que partimos de Belem, que foi huma quarta feira seis de Abril, começou o mar a nos provar com enjoamentos, principalmente ao Irmao Antonio Luis, & o Padre Antonio Rodrigues, só o Padre Bispo não enjoou; & hia também, louvores a Deos, que os que o viam, lhe diziam, q̄ hia melhor, do que andava em terra. Como o enjoamento deu lugar, repartio a seus companheyros as estancias, que costumam tomar os da Companhia em semelhantes navegações, tomando pera si, a que mais lhe encumbia, que foi a das pregações: Ao Padre Antonio Rodrigues lhe cahio tratar com todos, & induzilos a confissão, & devaçam, o que elle fazia com muita edificaçam de todos. O Irmao Antonio Luis ficou com as doutrinas, & eu, como mais inutil, fiquei com o temporal da caça, vizitando os doentes por toda a não cada dia.

3 E vindo ao particular do Padre Bispo, logo pella manhã se recolhia por espaço de duas horas pouco mais, ou menos a ter oraçam, tanto q̄ passava este tempo, o hiamos vizitar, & das primeiras couzas, que nos perguntava, era por nossa saude, & a mim me perguntava particularmente pellos doentes da não, quantos eram, se estavam conçeçados, & se lhes faltava alguma

alguma couza, & esmeravase tanto em saber de suas necessidades, pera lhe soccorrer nellas, que se alguma ves me esquecia de os vizitar pella manhã, mo estranhava muito, & me dizia, que fosse logo saber delles. Depois que o vizitavamos, se punha a rezar suas horas, & acabadas ellas, lia por hum livro espirital, ou sahia pera a varada a praticar com o capitaó mór, o qual verdadeiramente o amava, & estimava tanto, como se fora seu Pay, guardando seus conselhos, & não fazendo couza ao contrario de seu parecer; & era tanto o amor, que lhe mostrava, que vendonos muitas vezes juntos na varanda, se sahia della por nos deixar sós, & era fraze comú entre nós, que nos eramos os senhores da varanda; & ainda quando o vinham vizitar alguns fidalgos, os levava pera outra parte da não, pera que ella nos ficasse mais livre, & este era seu gosto, & consolação.

4 Quando havia Missa em a não, ou ladaynhas, ou se havia de encomendar algum defunto, & ao tirar dos Santos, o Padre Bispo era sempre o primeiro, & a seu exemplo se moviam os mais. Nunca se queixava do comer vir mal temperado, & acabado o jantar se sahia pera a varanda, ou a vizitar os enfermos. Lá mais a tarde se recolhia por espaço de duas horas, & do que neste tempo passava com Deos, davam bom testemunho assim o fervor de suas pregações, & praticas, como tambem o fruto, que dellas tiravam, os que as ouviao, & nós quando com elle converçavamos, depois que todos nos recolhiamos, logo cada hum dizia, o que naquelle dia vira em a não, ou por seu meio se fizera na gente della, & sempre achavamos, q se fazia fruto com os ministerios, que costuma a Companhia.

5 Tinha grande conceito da obediencia da Companhia, & o mostrava, dizendo, que era impossivel entenderse; & que não fazia muito

grande sacrificio hum da Companhia, que vinha a estas partes, por vir tam provido do necessário, & punha exemplo, que se os da Companhia vi- eram, como vem os grumetes fogeitos a mil trabalhos por amor do mundo, ainda fariam mais, se assim viessem por amor de Deos; tanto era o desejo, que tinha de padecer pella gloria de Deos. Gabava muito a sepultura do mar por sua limpeza; huma das maiores recreações, que trouxe nesta viagem, era vir correndo as estações das sepulturas dos da Companhia, q neste mar estam sepultados, & pediamos muitas vezes, que lhas lembrásemos, & achou logo a primeira estação na costa de Portugal o Padre Lourenço Cardim, que hia pera o Brasil. Na altura de Cabo verde achava aquelle nobre esquadram de quarenta martires da Companhia, que pella fe de Christo deram as vidas indo pera o Brazil.

5 Antes de chegar ao cabo de Boa esperança achava o Padre Francisco Martins. Na altura do mesmo cabo achava o Padre Pedro da Sylva. Nos bayxos da India achava os Padres Pedro Alvres, João Gonçalves, & Vicente Capata, & o Irmão Manoel Ferreyra, que na castraria morreram a puro dezemparo, & outros, que a mí me não lembram, & a seguinte estaçam lhe tinha Deos guardado em Moçambique em Nossa Senhora do Baluarte pera q os da Companhia, que dessas partes vierem, tenham mais esta, que correr tomando-o por intercessor desta viagem. Nunca o enxergavamos alegre com o tempo prospero, nem tam pouco triste com o adverso; & quando por esta cauza nos via malencolizados, no lo estranhava muyto, & nos dizia em Italiano com aquelle seu repouzo costumado-*Laxate for a Dio. Deyxai obrar a Deos.*

7 Nunca falava em chegar a Japam, & a quem lhe nisto falava, mudava a pratica, & o mais que nisto lhe

ouvimos, foi perguntarnos, que officio se atrevia cada hum de nos a fazer em Japam: & elle de si dizia, que se atrevia a fazer esportulas, tal era seu espirito, & dezejo de humildade; & com dizer isto por recreaçam, logo se tornava a retirar, dizendo, entreguemonos à Divina providencia; & passando hum pedaço de tempo, no qual tínhamos sempre candeia, (couza, que difficilmente se concede nestas náos pélo perigo, que ha). Depois se punha de joelhos diante de hum Crucifixo a rezar as ladainhas de Nossa Senhora: acabadas ellas ficavamos todos de joelhos fazendo exame por espaço de meya hora, acabado elle nos dizia, que encomendásemos a Deos os doentes da náó, & entam se recolhia.

8 A primeira pregaçam, que fes, foi dia de Ramos. de que todos ficaram mui espantados, & consolados de seu fervor: acabada a pregaçáo tivemos vista da Ilha da Madeyra, que era sua patria; porém nelle, como havia muitos annos, que dezejava outra melhor terra, cauzou tam pouco alvoroço esta vista, que se pos a olhar pera outra parte. Dahi por diante foi continuando com as pregações aos Domingos, & dias sanctos, em as quaes reprehendia odios, murmurações, juramentos, & jogos, vicios comuns nestas náos. Succedeo neste tempo haver huma briga de muito má digestam entre dous fidalgos, & o mais aggravado dizia, que ni nguem acabaria nada com elle senáo o Padre Bispo, & assim se veyo offerecer dizendo, que faria tudo, o q̄ sua senhoria lhe mandasse.

9 Em huma pregaçam, que fes dia do Espirito Sancto, ouve muy notavel abalo em todo o auditorio, & com dezejo de mudar as vidas; & húa das cabeças do jogo, que era hum fidalgo principal, lhe disse, que ja não queria mais jugar, nem jurar, pois ouvira tal pregaçam: & assim o fes tomã-

do por armas contra tam ruim costume as contas, & horas de Nossa Senhora, & muitos vinham embuçados de noyte a se confessar com elle; & era tam grande o conceito, que tinham de sua virtude, que tinham por infalivel darnos Deos boa viagem; pois levavam na náó ao Senhor Bispo, & assim foi; porque avendo tantas calmarias, quãntas nunca se acordavam, acharem, os que tinham passado por esta carreyra, se maravilhavam em tam pouco tempo, & sem vento andarem tanto caminho; finalmente era tam amado; & estimado de todos, q̄ chegaram a fazerlhe versos em seu louvor assim em Latin; como em Portugues procurando cada hum levar a ventagem nesta parte.

10 Chegando a altura do cabo de Boa esperanza começaram os enfermos a recrecer de dor de olhos, & febre grande, & de tabardilho com pintas tam pestelencial, que em poucos dias matava, & desta doença morreram alguns vinte, & cinco. E vendo o Padre Bispo, que começava a aver necessidade, como em seu coração o amor do proximo tinha o segundo lugar, determinou de soccorrer a seu dezamparo esperitual, & temporal fazendo enfermeyro a hum fidalgo por nome Alvaro de Faria natural da India, do qual o Padre tinha grande conceito. Aceitou elle este cuidado com tanto zelo, & gosto, que em pessoa hia ver, & repartir o comer aos enfermos, & aos mais fracos lho dava com sua propria mão; & desta maneyra foram todos muito bem curados: & o Capitaõ mór parece, q̄ quanta matelotagem trazia, toda a queria gastar com os enfermos: deixo a do Padre Bispo que sempre era a primeira dando as couzas da botica, que pera sua pessoa trazia, como Xaropes, purgas, pedra bazar, &c.

11 E não fomenta aos doentes, mas aos saõs, que disso tinham necessidade, & nos dizia, que aos que não ouza-

ouzavam por pejo, ou vergonha descubrir, o que padeciam, que por bom modo lho offerecemos; & deste modo eram muitos providos em suas necessidades: & os experimentados nella carreyra confeçavam, que não se a cordavam, que os doentes fossem nunca tambem curados. Todos os dias se ajuntava com Alvaro de Faria, pera saber se faltava alguma couza aos doentes, & algumas vezes os hiaõ vizitar ambos, & ao Padre Antonio Rodrigues perguntava quantos confeçara aquelle dia, & quais estavam mais perigosos. E como as doencas eram contagiozas, & o trabalho dos confesores muito grande por serem os doentes muitos, adoeceo primeyro o capelam da não, que fazendo seu officio com muita diligencia, como servo de Deos grande, que era, morreo em nove dias do tabardilho com pintaã.

12 Neste tempo ficava o Padre Antonio Rodrigues com mór carga, que depois que o capelam adoeceo, continuou com ella tres, ou quatro dias, ao cabo dos quais tambem cahio doente, ficando o Padre Bispo só; & como viram doentes os Padres, os que mais o amavam temendose, que elle quizesse suprir por ambos pello grande conceito, que de seu zelo tinhaõ, resolveram entre si, & por ventura sem saberem cazos de conciencia, que o Padre Bispo não era obrigado a andar entre os doentes pello grande perigo que havia de adoeecer, & davam por rezam, que hia pera mores couzas pera Japam, & que as conçoções da não se remediariam com trazerem os enfermos aos camarotes dos Padres doentes, & ali se confeçariam, & assim se fes por algum tempo: & o capitam mór em nome de todos lhe fes hum requirimento dizendo, que não convinha, que sua senhoria sahisse ao lugar dos enfermos, athe lhe dizer, que lhe havia de fechar o camarote.

13 Porem elle como tinha por

objecto a gloria de Deos, nenhuma impressaõ fizeraõ nelle estas diligencias, & com o seu repouzo se forria a semelhantes requirimentos, ate que, como antigo zelador da honra da Companhia, se pos no campo como soldado velho, & assim fazia o officio de capelaõ, dizendo Missa, & ladaynhas aos da não, & dar a Unçaõ, & enterrar os mortos, & fazia o seu, que era pregar, & confeçar a todõs, os que queriam; & andando com maior fervor destes exercicios aos-oito de Agosto, que foi huma segunda feira atarde, estando nos em dezanove graus da banda do sul, & de Moçambiõ fessenta legoas caminho de huma sangradura nos adoeceo o Padre Bispo: começoulhe a doença por huns agastamentos, que lhe sobiam ao coração, a que havia muitos annos estava fõgeito, & logo se descubrio ter tabardilho do mais pestilencial, que havia na não; como se soube sua doença, o vinhã: vizitar todos, como se fora seu Pay, & magoados diziam, que sem duvida lhe pegara a doença hum grumete, o qual o dia de antes Ungira, o qual em breve tempo faleceo.

14 A primeyra couza, que fes na mesma tarde, foi confeçar se logo com o Padre Antonio Rodrigues, & indo a doença por diante deseobrindo mais sua malicia, disse ao Irmaõ Antonio Luis, que não estava muito animado, porque se via daquella idade cançado, & peor cada ves mais; porem, que se fizesse a vontade de Deos. E indo assim navegando nos dava algum alento cuidar, que chegariamos cedo a Moçambique pera o pormos em terra; & caminhando com este alvoroço lhe mandou o piloto pedir alviçaras a festa feyra a noyte, que ao sabbado pella manhã seria em terra; mas como a Divina providencia tinha ordenado outra couza, permetio por nossos peccados, que ao sabbado pella manhã nos achassemos abordados cõ as Ilhas de Angoxa entre muitos bai-

xos, & com grande perigo de dar à costa, nestas Ilhas estaríamos seis dias, logo fizemos vir refresco de terra, galinhas, frangos, &c. & a doença do Padre Bispo mais se aggravava sem nenhuma mezinha lhe fazer proveito, as quais se lhe applicavam tanto a ponto, como se estivera em terra.

15 Finalmente foi sempre peiorando, porque ao terceiro dia a febre creceu mais, ao quinto se lhe fes a lingua preta, & seca, ao septimo se lhe fizerao as maos negras, & sempre com hum suor frio final, que todos os doentes que o tiveram, morreram; ao nono lhe sahiram por todo o corpo humas pintas como lentilhas pardas, & em lhe saindo ficou tam fraco, que logo a natureza se prostrou, & nem revolver se podia, dando grandes gemidos sem os pertender, & perguntandolhe hũa ves porque não fechava bem os olhos; quando dormia, respondeome, que era final de grande desmaio interior.

16 A quinta feira nos fizemos à vella, por nos favorecer o vento, & a festa às dés horas de pella manhã surgimos na Ilha de Sam Jorge na barra de Moçambique hum legoa de terra, logo, que chegamos foubemos, que a náó Sam Thome estava ali ancorada havia dias, onde vinham seis da Companhia; & em chegando lhe mandamos recado como o Padre Bispo estava na derradeyra, pera que viessem hum, ou dous Padres a estar com elle, & darlhe o Sacramento da Unçam, porque o Padre Antonio Rodrigues estava tam mal, que ja perdiamos as esperanças de sua vida, & o capelam da náó ja era falecido, & nunca se pode engenhar, que em doze horas, que o Padre Bispo esteve vivo, viesse algum Padre da náó Sam Thome: & eu cuidoo, que o ordenou assim Deos; porque queria tomar mais à sua conta a pas, & quietaçam, que na derradeira hora tam largamente lhe concedeo.

17 Logo que surgimos lhe quis

dar hum gema de ovo, porque não levava outra couza pera baixo havia tres dias, elle olhando pera mim, & sorrindose me disse, se a virtude medicinal tinha ainda effeito; & posto que eu lhe disse, que sim; dali por diante não quis mais comer ate espirar, sendo por outra parte ate aquella hora tam obediente, que muitas vezes fazendo lhe as mezinhas vir as lagrimas aos olhos, as tomava, & o mesmo fazia no comer, & dormir, isto com tanta fogaçam, como se fora hum Irmao Novico: logo hum pouco depois de estarmos ancorados, veyo o barbeyro da náó a pedirlhe a viçaras, dizendolhe, que estavamos ja em terra; porem elle sem nenhũ alvoroço, como quem sabia ja, o que Deos delle tinha ordenado, olhando pera o barbeyro sem nenhum movimento lhe respondeo: *Embora irse ha a terra pera a terra.*

18 Neste mesmo dia as duas horas da tarde vindo de lhe negociar hum couza, & entrando no camarote lhe perguntei, como estava? Elle me disse com hum rosto mui sereno, que de caminho: & perguntandolhe, pera onde? Respondeo, que pera o Parayzo; & dizia isto com hum quietaçam tam grande, & com hum esquecimento de tudo o de mais tam extraordinario, que parecia começava ja a gozar dos mimos, & favores da gloria, eu ainda que mais duro que as pedras ouvindolhe tais palavras arrebbentei em lagrimas, & lhe disse: & pois assim quer levar nosso senhor a vossa senhoria em terra alhea, & deixarnos orfaos, & elle me respondeo cheio de hum novo gosto do Cco: *Se Deos assim o quer, porque o não quereremos nos.* Chamei entam o Irmao Antonio Luis, que a este tempo estava na varanda, & pondonos ambos de joelhos lhe pedimos nos lançasse sua bençam, o que elle fes de boa vontade, & abraçandonos nos disse, que Deos nosso Senhor nos tinha começado a fazer grandes merces, & que as acabaria, porque

porque este era o seu costume, & querendo repartir o seu morgado o deu igualmente a seus tres filhos, & nos disse, que elle era contente, que levandonos Deos à India, os superiores nos mandassem a Japam, pera onde hiamos destinados.

19 Depois de passadas estas palavras entrou o capitam mór, & Alvaro de Faria resolvendo se em lagrimas ambos se puzeram de joelhos, & lhe pediram a benção, & ainda que elle ao principio lha negou, dizendo que ja não tinha benção, insistindo elles mais, lha lançou, & depois lhe pediram, que não se esquecesse sua fechoria no Ceo delles, elle lhe respondeu, que se lembraria delles diante da Divina magestade. Todo este tempo da tarde ate a meya noyte, que espirou, gastou em fazer colloquios, & rezar Psalmos, & Hymnos, vendo nós, que se chegava a hora de seu apartamento, o Irmaó Antonio Luis lhe rezou as ladaynas, por neste tempo não haver sacerdote, que isto fizesse, & eu metendolhe a candea em a mão lhe pedia, que diante do Divino confecto se lembrasse de mim; & assim espirou com summa paz.

20 Logo, que espirou, o vestimos em Pontifical, & puzemos na varanda, pera que agente o encomendasse a Deos o tempo, que havia de estar na náó. & como foi manhã, o tiramos pera o embarcarmos, em chegando ao convés da náó se ajuntaram todos a vello com tanto sentimento de sua morte, & nosso dezamparo, como se fora seu proprio pay, & não lhe chamavam senão o Santo, maravilhando se de hir tambem assombrado, parecendolhes, que hia vivo; ate os moradores de Moçambique, quando o enterramos, diziam, que hia vivo.

21 Puzemolo em hum esquife, que pera isso estava aparelhado com dos, ou doze remeyros por banda, & com huma alcatifa na popa, & dous coxins de veludo, có elle nos embar-

camos o Irmaó Antonio Luis, & eu; que ja a este tempo estava o Padre Antonio Rodrigues muito mal, acompanharaõno alguns fidalgos da náó, & o capitam mór se embarcou em outro barco, pera o acompanhar, & chegando por perto da náó Sam Thome, onde hiam os mais da Companhia, a qual se fazia ja à vella, lhe levantamos a mitra, pera que foute estem, como nosso Senhor tinha levado pera si o Padre Bispo, porque se por ventura chegassem primeyro à India, não mettessem alvoroco, posto que ja lhe tinhamos o dia de antes ditto o estado, em que estava.

22 Tanto que chegamos à praya de Moçambique, o desembarcamos, & depositamos em huma ermida do Archango Sam Gabriel, que ahi estava junto, ate nos resolvermos, aonde se havia de enterrar, logo veyo o Vigario ter com nosco a offerecer se pera o enterrarem na Sé como cabeça; vieram os da Misericordia tambem da mesma maneyra: alem disto pediraõno os Padres de Sam Domingos, dizendo que o enterrariam na Capella mór ao pé do altar, & que depois de acabada a Igreja lhe fariam huma sepultura em a parede. Finalmente todos o pediam, & dezejavam, & a nenhum se deu, parece, que queria nosso Senhor, que se depositasse em casa de sua bendita may; & assim o enterramos em a capella da Virgem do Baluarte, está esta capella junto à fortaleza da parte do mar fundada sobre pedra viva, & por esta rezam parece, que Deos nosso Senhor ordenou, que ficasse aqui como padroeyro, como o Padre Mestre Francisco da China.

23 Quando foram horas de o enterrarem, o vieram buscar a Misericordia, em cujo esquife foi levado sobre hum pano de veludo roxo com tella de ouro. Acompanharaõno os religiosos de Sam Domingos, & Sam Francisco, & os de São Agostinho; acompanhou-o mais Dom Jorge de

Menezes Capitam mór da fortaleza, & vinha vestido de d6, & nós disse, q̄ em estremo sentia a morte do Padre Bispo, pello ter ja de antes conhecido, acompanhou-o mais o Capitam mór da não com os mais fidalgos cō muitas tochas, & vellas accezas nas mãos: chegando à capella de Nossa Senhora, onde havia de ser enterrado, a achamos armada de branco, que acazo tinhaõ deixado do dia da Assumpçam; parece que o quis nossa Senhora receber com alegria, & vestida de festa, pera mais manifestaçam da gloria, que ja estava possuindo, & dizia isto bem com o pontifical, que levava, que tambem era branco; & assim certifico a Vossa Reverencia, que não parecia isto enterramento, senão recebimento.

24. Entam eu, & o Irmaõ Antonio Luis tiramos os manteos, & o puzemos na covã vestido como hia em pontifical, & lhe comeffamos a lançar a terra, o que os presentes nos ajudaram a fazer. Acababo o officio, q̄ lhe fizeram os religiosos, nós despedimos da Virgem, & delle, affas desconçolados, deixando ordem, & o necessário, pera que se lhe fizesse huma campa com hum letreyro em latim, que dizia assim: *Aqui jaz Dom Sebastião de Moraes da Companhia de JESU primeyro Bispo de Japam aos 20. de Agosto de 1588.* Deixamos mais, que ao outro dia se lhe fizesse hum officio de nove lições com huma Missa cantada, & nove rezadas: demos mais huma esmola a Nossa Senhora, outra a Misericordia, outra aos Padres, que o acompanharam, o que tudo montou sincoenta cruzados: ficaram tam contentes todos os da terra com este tam grande Sancto, que se receavam, que os Padres de Goa o mandassem buscar, & lhe tirassem tam grande thezouro, & tratavam entre si de secretamente o tresladarem à Misericordia, por ter privilegio, de não se poderem tirar pera outra parte, os que ali se enter-

ram, finalmente os da não ficaram tam faudozos do Padre Bispo, que dahia muitos dias me diziam, que o Ceo lhe levará todo o bem; veja Vossa Reverencia, quais ficariam nos, que de mais tempo conheciamos sua virtude, & lhe estavamos em maior obrigaçam. Na bençam de Vossa Reverencia, &c. deste collegio de S. Paulo de Goa 3. de Settembro de 1588. Esta a carta do Padre Castro. Dahi a alguns annos foram seus ossos levados a Goa pello nosso Padre Manoel da Veyga.

25. Esta vida se recolheo assim das Annuas desta nossa provincia, como de outros documentos, que encontroi nos cartórios dos collegios de Coimbra, & Évora. Deste Padre se faz mençam na segunda parte da Historia desta nossa provincia. Na terceira parte da Historia geral da Companhia, & tambem na Biblioteca da Companhia. Foi o primeiro Bispo de Japam, a quem se encomendou este Bispado ja separado do da China; da China, & Japam foi o primeiro o Padre Belchior Carneiro da nossa Companhia; o segundo Dom Leonardo de Sa da Ordem de Christo.

CAPITULO XXXVI.

Vida do Padre Antonio de Moraes o Cego.

1. **O** Padre Antonio de Moraes, a quem chamaram cego, porque o foi muitos annos, naceo na Ilha da Madeira, & cidade do Funchal de Pays honrados, cujos nomes eram Pedro Gonçalves, & Maria Nunes. Criaram a seus filhos em muita sanctidade, & os naturais de si os levavam à virtude. Estudando na Universidade de Coimbra, alli entrou na Companhia aos vinte, & oito de Outubro de mil quinhentos setenta, & sinco, tendo dezoito annos de idade.

2. Procedeo assim nos dous annos

nos do Noviciado, como nos mais de sua vida como sancto. Ensinou Rhetorica, & Philosophia com nome de Mestre afamado, por esta causa foi determinado pera compor o Curso Conimbricente, o que não pode ter effeito por causa da cegueira, que lhe sobreveo dia da visitaçam de Nossa Senhora aos dous de Julho de mil quinhentos noventa, & oito, acabando de dizer Missa, querendo o Senhor, que dalli ate o fim de sua vida se empregasse todo na contemplaçam das perfeçoens Divinas.

3 Em dezoito annos, & cinco mezes, que viveo cego, foi hum retrato do Sancto Tobias, levando esta penalidade com grandissima paciencia, sem nunca se lhe ouvir palavra, que não fosse mui conforme com a vontade Divina, com a qual todo se ajustava. Quando se lhe fallava na perda de tam principal sentido, a sua palavra era, *Deos seja louvado*. Conteffou, q̄ nos primeiros oito annos, lhe dera a cegueira grande pena, por não poder servir a Religiam, & ajudar ao proximo, como devia. Porem a verdade he, que se elle tivera vista, com seu talento, & letras, não aproveitaria mais ao proximo, que o fes na sua cegueira, como se verá. Nos ultimos dez annos já não sentia pena da cegueira, antes della estava tam pago, que dizia, que dandolhe Deos a escolher, vista, ou cegueira do corpo, escolheria antes a cegueira.

4 Duas cousas nelle se observaram muito notaveis todo o tempo, q̄ viveo cego. Primeira, que fecho totalmente a porta a tudo, o que lhe podia causar allivio, & recreaçam humana. Todo o dia estava no cubiculo tratando só com Deos, sem procurar, nem querer novas de cousa alguma. Nem ainda hia ao repouso a fallar cõ os mais, excepto o primeiro anno, em que cegou. Só sabia do cubiculo a ouvir Missa, comungar, confessar, ou a cousas desta qualidade. Com os ho-

mens só tratava de suas consciências, ouvindoos de confissão, ou de Deos. Se algũ nollõ o hia visitar ao cubiculo, ainda q̄ lho agradecia, se escusava, cuidando, q̄ dava pena, so admittia mais àquelles, a que julgava, não era penoso tratarem cõ elle; ainda a estes significava, o visitassem mui raramere. Tudo fazia; por se retirar do trato das criaturas; porq̄ ellẽ na sua conversação era defenfastiado, & prudente. Daqui nacia viver no collegio de Coimbra, como na sua Thebaida viviaõ os Monges antigos.

5 A segunda cousa foi, que não deu pena alguma em o servirem nõ tempo, que viveo cego. Nunca consentio, se lhe trouxesse de comer ao cubiculo, mas hia sempre ao refeitorio, que ficava longe do seu cubiculo, & isto ainda a tomar huma breve consoada nos dias de jejum. Nem com elle puderam acabar os superiores, tomasse estas consoadas no seu cubiculo, ou no refeitorio dos convalescentes, que estava perto do seu cubiculo.

6 Nos dias, que comiam no refeitorio hospedes de fora, por se não encontrar com elles, nam hia comer senão à noyte. Sabendo isto hum Padre seu amigo lhe rogou em certo dia destes, que tomasse alguma cousa ao jantar no seu cubiculo, ou no refeitorio dos convalescentes, porque não estivesse todo o dia sem comer; escusouse de o fazer, & como o Padre instasse, que elle faria trazer algũa cousa; respondeo, que isso seria pera elle huma das maiores mortificaçoens, q̄ em sua vida se lhe tinha feito. Vendõ o Padre tal repugnancia, se deixou da sua pertença, pello não molestar.

7 Ainda cego fazia sempre a sua cama, & por muito tempo varreo o seu cubiculo, ate que defenganado pello superior, que não podia bem fazer este officio, consentio dahi em diante, que lho varressem. Alguns Padres se lhe offereceram; pera lhe dize-rem Missa em hora certa, por não ga-

star muito tempo pellas capellas, como fazia, pera a ouvir, & comungar. Naõ quiz admittir esta benevolencia, por naõ ser penoso àquelle Padre. Fogio sempre com especial cuidado, dar a minima pena aos outros. No primeiro anno, que cegou; hia ao repouzo metendose na primeira pollice, com que encontrava; succedeo huma ves, que hum Irmaõ desatentadamente mostrou com algumas palavras qualquer pena, de que o Padre alli visse; baltou isto, pera em dezasete annos, que depois viveo, naõ hir mais ao repouzo, por naõ ser de molestia a pessoa alguma.

8. Posto que nestes annos, que viveo cego, se aventajou muito no exercicio das virtudes, antes deste tempo eram singulares os sanctos exemplos de sua vida. Dixeram Padres, q̄ o conheceram em diversas occupaõens, que naõ tinham visto nelle açãõ, que chegasse a peccado venial. Sendo noviço do terceiro anno foi por vezes visto, quando dizia Missa, derramar dos olhos muitas lagrimas de devaçam, & com tal impeto, que naõ o deixavam bem pronunciar as palavras. Teve singular dom de lagrimas, & alguns tiveram pera si, que dellas felhe originou a cegueira. No mesmo terceiro anno teve quarenta dias de Exercicios continuados de Sancto Ignacio; & ainda queria continuar outros quarenta dias, mas isto lhe foi prohibido. Neste anno o mais do tempo se achava, ter a janela fechada, gastando o tempo no doce foccego da oraçam. Naquelles quarenta dias de Exercicios era tal a força dos soluços, & lagrimas, que os vizinhos o ouviam; & algum confessou, que de noyte lhe tirava o sono, & que se levantara, & lhe pedira, que tomasse algum descanso, a que elle só respondeo: Padre offendi a Deos, & que disse estas palavras com tal ternura, que o Padre se enternecera, & sentira em si compunçam.

9. De ordinario so dormia as primeiras quatro horas da noyte, o mais gastava com Deos. A materia continua de sua meditaçam era a vida, & Payxam de Christo nosso. Senhor, & daqui sobia com a consideraçam a cõtemplar os attributos divinos, que nella mais resplandecem, como declarou a huma pessoa, encomendandolhe, que estribasse sempre em tomar dous, ou tres pontos mais substanciais desta materia, & que procuraſse sentilos bem, o que ponderava com as palavras de Sam Paulo: *Hoc sentite in vobis.*

10. As merces, que na oraçam recebeo de Deos, encubrio sempre com especial cuidado. Só se sabe, que disse a hum Padre, que era impossivel, ser hum homem mui continuo em oraçam, senaõ tendo nella grandes consolaçoens. Rezava, o que sabia de cor do Officio Divino, com tal affecto, sentimento, & devaçam, que a causava, em quem o ouvia. Outras vezes mansinho cantava Psalmos, tessendo a oraçam vocal com a mental, com a qual harmonia assim passava esta vida, como se já estivera na outra.

CAPITULO XXXVII.

De sua mortificaçam, & humildade.

1. A Medida de sua oraçam era sua mortificaçam. Notaram os que com elle concorrem nos annos, que foi discipulo, & mestre, que nem em disputas, nem em outra alguma occasiam lhe ouviram palavra, que tivesse qualquer desordem, sendo assim, que era de genio colerico, o qual no calor dos actos literarios de ordinario da mostras; do q̄ em si he. Palavra aspera, nem de murmuraçam, nem de louvor proprio ninguem a ouvio da sua boca. Com ser homem tam retirado, quando alguem fallava com elle, respondia sempre có tanta igualdade

dade de animo, que parecia a todo o tempo hum relogio bem temperado. Dâqui nacia, sendo Mestre, respeitaremno muito seus discipulos, que o lhavam pera elle, como pera homem sancto.

2 Estava muito desapegado de carne, & sangue. Quando fallava do Bispo seu Irmao, nunca por tal o nomeava. Fallando com certo Irmao lhe disse: o Bispo de Japam dizia tal cousa. Acodio o Irmao, quem, o Padre Pedro Martins? Foi este Padre tambem Bispo do Japam. A isto respondeo o Padre Morais: *Esse não, o outro: sem dizer seu Irmao.* Escrevendo certo Padre ao Padre Luis de Morais seu Irmao, lhe perguntou, se queria pera elle alguma cousa? Respondeo, que não, & acrescentou estas palavras: *Non jam numeror inter viros.*

3 Da humildade foi amantissimo, por isso buscava sempre occasiões de seu abatimento. Costumava dizer, que os desprezos os aviamos de tomar, como os tomou Christo em quanto desprezos. & não pella gloria, que tinham depois de elle ostomar. Dizia, que pera ser humilde, serviam muito as humilhaçoens exteriores, que ainda, que eram accidentes, a substancia fenaõ conservava sem estes. Quando lia humanidades, pedia com lagrimas classes inferiores, as que elle merecia por seu saber. Instando huma ves os Padres, que tinham a seu cargo procurar o provimento das classes ao Padre Sebastiao de Morais Provincial, que lhe desse certa classe; respondeo: *Façamos a vontade a este moço, deixemolo huma classe a tras;* Instando o Padre Prefeito dos estudos, que convinha aos estudos ler elle outra classe melhor: respondeo o Padre Provincial; *Se faço isso, hame de chorar tanto, que me não hei de poder valer com elle, não o quero ver chorar.*

4 Acabado de ler o curso de Artes, & feito o seu terceiro anno, pedio ir pera Bragança, só por viver: retira-

do, & escondido, onde ninguém o conhecessê. Quando voltou de lá, trazia a vista quasi perdida. Avisou-o o Padre Provincial, que entam era, pera fazer profissam de quatro votos no collegio do Porto. Escusou-se elle com toda a instancia, allegando que elle não estava em disposiçam pera os misterios da Companhia, a que obriga a profissam, por tanto pedio o fizessem coadjutor espiritual. Insistio tanto nesta sua humildade, que o Padre Luis de Morais seu Irmao Reytor entam do collegio do Porto, por ordem do Padre Provincial lhe mandou em virtude da sancta obediencia, que fizesse profissam: A tanto aperto não achou effugio a sua humildade, & ouve de obedecer.

5 Chegando ao collegio de Coimbra, pedio, que lhe dessem hum Irmao por companheiro, porque não tinha necessidade de cubiculo, onde estivesse só; & tanto instou, que o Superior lhe deu por companheiro de cubiculo a hum Irmao coadjutor antigo, que morou com elle alguns tempos; depois lho tiraram, por parecer, que era incomodo, não estar só, quem confessava os nossos. Querendo o Irmao por vezes dobrarlhe a cama, elle o não consentia, tendo aquelle obsequio por grande injuria.

6 Couza de onze annos antes de sua morte pedio a hum Padre moço, que não tinha de idade tantos annos, quantos elle contava de Religiam, q̄ lhe desse as meditaçoens dos Exercicios. Resistio o Padre, dizendo, que de sua Reverencia as aviam de tomar todos, & elle no primeiro lugar, que por nenhum cazo consentiria em tal cousa. A isto disse o Padre Morais cõ grande resoluçam: *Vossa Reverencia se defengane, que te me não vem dar meditaçam, que eu a hei de hir tomar ao seu cubiculo, por isso forreme o trabalho.* Quando o Padre vio tam resolutos termos, se rendeo a tam grande humildade, & lhe deu os Exercicios.

Poucos dias antes de morrer, pedindo-lhe hum Irmão seu confessado, que lhe desse huns Exercícios, respondeo, que não, que se lhos elle quizesse dar, que elle os tomaria de muito boa vontade, porem inflou tanto o Irmão, q̄ elle ouve de ceder, por se ver livre de suas importunações.

7. Com ter grande luz do Ceo, prudencia rara em todas as materias allumiada com muitas letras, & guiar, & a conselhar nas confissões: cō muito acerto, & inteireza, a quem nellas lhe pedia conselho, com tudo se fora da confissão, os que não eram seus confessados, por causa do conceito, q̄ delle avia, o consultavam, se escuzava dizendo, que tinham seus Superiores, & Perfeitos espirituais, que fossem a elles, que elle não prestava para aconselhar, & de nenhuma maneira o faria. Ainda aos seus confessados era necessario, sendo fora da confissão, muito geito, pera que os dirigisse em seu espirito; fogindo disto, por lhe parecer, que se fazia delle cazo, o que sua humildade não podia sofrer.

8. Nenhuma cousa tanto encomendava aos nossos, que o tratavam, como humildade, desprezo proprio, & mortificação de Payxoens. Dizia, que o mundo tinha dous idolos, em que não queria, que lhe tocassẽ, mas que lhos venerassẽ, & batessẽ nos peitos, estes eram honra, & gozto; & que convinha fazelos em pedaços, a quem de veras queria ser perfeito. Não consentia que em sua presença dissesse alguẽ palavra em seu louvor. Alguns mezes antes de sua morte, disse a hum Padre, que dezejava muito, o mandassẽ pera Bragança, ou pera alguma parte remontada, onde ouvesse poucos nossos. Porque (dizia elle) como eu sou homem inutil, & não sirvo mais q̄ de defedificar, estimara, verme em parte, onde pello menos defedificara a poucos. A isto se sorrio o Padre, que o ouvia dizendo: ora bem he, que diga Vossa Reveren-

cia isso. Respondeo o Padre Morais: Affirmo a Vossa Reverência, q̄ isto não he dito, mas q̄ assim o sinto, & julgo, & tenho no coração. A outro Padre disse muito em seu fizo, que os Superiores o deviam mandar meter na nora da quinta de villafranca, ou em huma atafona, ja que por cego só pera aquillo poderia ter algum prestimo, & pera outra cousa não servia.

9. Isto dizia o verdadeiro humilde sendo assim, que no collegio de Coimbra trabalhava, como hum grande obreiro; por quanto confessava a fincoenta, & mais Padres, & a muitos Irmãos. Era confessor dos quatro cursos dos estudantes de fora, & confessor continuo da portaria a qualquer hora, & tempo, que o chamavam. Era muito buscado de toda a Universidade, pera se confessarem com elle pella muita opiniam, que havia de suas letras, & santidade; & tambem alguns se ajudavam de sua cegueira, pera se descobrirem na confissão com mais confiança, & desabafamento. Fazia tanto fruto nas confissões, que muitos affirmavam, que Deos o cegara no corpo, pera allumiar as almas de muitos.

10. Não ha duvida, que neste fozto lhe acontecerão muitas cousas dignas de memoria, & cazos de muito exemplo. Só dous se souberam por confissão dos mesmos penitentes, a quem aconteceram. Hum estudante andava em odio contra certa pessoa, & nelle tam encarniçado, que dilatou a confissão ate quinta feira de Endoenças. Neste dia ouvio o mandato em o nosso collegio, & tratando o pregador do grande amor de Christo pera com seus inimigos, Deos lhe tocou o coração, & resolveo de se confessar, & depor o seu odio. Assentou consigo, que a confissão havia de ser com o Padre Morais. Intentou isto por vezes, mas sempre os outros lhe tomavam o lugar, na menha de Pascoa esteve ate o principio da pregação; em

tam avendo occasiam, se poz de joelhos, & benzeo: sem lhe ouvir mais palavra, lhe disse o Padre: Senhor, nos temos, que fallar de vagar, deixeme agora reconciliar alguns, que aqui estam pera comungar, & no tempo da pregaçam se confessará. Ficou o estudante atonito, & fora de si, porque nunca fallara com o Padre, nem elle o conhecia, & ficou persuadido, que por revelaçam foubera, o que passava dentro de sua alma.

II O Hum seu confessado encostandose a dormir com pensamentos do estado de sua sciencia, & desejos de saber, se se salvaria, entre sonhos vio ao Padre Antonio de Morais, que ainda vivia, vinha creado de muita luz, & entrando pella recamara lhe disse: *Nau confundaris in aeternum*. Dito isto desapareceu, & o homem ficou muito consolado, & com firme esperanza, de que nelle se cumpriria aquelle dito.

CAPITULO XXXVIII.

De outras virtudes do P. Antonio de Morais, & sua sancta marie.

I **D**izia o Padre Morais, que se tivera hum cachorrinho adestrado, folgara, levando-o por guia, ir fazer doutrina pellos lugares vizinhos a Coimbra, & depois pedir esmola pellas portas. Pedio tambem ir pera Sanfins depois de cego, porq lá poderia pregar aquella gente, que não tinha necessidade de pregaçoens de muito estudo. Fallando das Missões da Companhia, disse huma ves, que ainda que cego tinha vergonha de estar em Coimbra apodrecendo sem ir à India, ou a outra parte semelhante.

2 Na obediencia foi exemplo de obedientes. Aodia com toda a pontualidade ao sinal da campã. Aos Superiores tinha singular respeito, dian-

te delles estava com huma compozicam exterior tam reverente, que parecia novico de quatro dias de Religiam. Dous dias antes de morrer, visitando o o Superior, notaram os presentes, que estando fraquissimo se debruçou todo na cama, pera com o meneo do corpo lhe fazer mais reverencia. Quando fallava com o Padre Ministro do collegio, que era como criança a seu respeito nos annos de idade, & Religiam, estava descuberto. Algum Padre, que tinha o tal officio, confessou, que se envergonhava de ver tal submissam, considerados os annos, & cans do Padre Morais, & os seus.

3 Depois de ter os largos Exercicios de quarenta dias no terceiro anno, lhe ficaram grandes dores de cabeça. Succedeo, avizaremno, pera fazer hum fermao dos votos no refeitório dia da Circumcisam. Neste tempo o achou hum Irmao encostado à porta com grandes dores, & lhe disse, que o lidar na pregaçam, lhe fizera muito mal, que o havia de ir dizer ao Superior, pera que a não fizesse. A isto acodiu o Padre Morais, tal cousa não fizesse, que o deixasse cumprir com aquella obediencia, em que tambem hia o exercicio da humildade, pois o mandavam pregar no refeitório, depois de ter ensinado Philosophia.

4 Com ter na doença grande fastio, & asco aos manjares, em o mandando, que comesse, se esforçava, pera vencer a repugnancia, que tinha a natureza ao comer. Espantou sobre maneira a indiferença, que teve em toda a doença, sem nunca mostrar, nem significar huma minima inclinaçam a tal, ou tal mesinha, a esta, ou aquella cousa de comer, ainda que tinha grande fastio, & isto sabendo logo no principio, que a doença era perigosa. Assim estava na cama, como hum corpo sem sentido, de que passava ate o mesmo medico. Só huma ves disse: parece, que he necessaria

fan-

langria, se assim se julgár.

5 Foi mui amigo da penitencia. Quando fez o terceiro anno, foi na quaresma pregar a Samfins, & dahi peregrinou a Santiago de Galiza; cõ ir a cavallo o companheiro, que era Irmão Theologo, elle o persuadio, que o deixasse ir a pe, como foi ou todo, ou quasi todo o caminho. Disciplinava-se com grande fervor, & porque o estrodo não fizesse notorio o seu fervor, uzava de disciplinas de arame, & sobre a madrugada, quando todos dormiam. Dia de entrudo não comia cousa alguma, pera castigar em si as demasias, que o mundo costuma fazer em tal dia.

6 O anno antes da sua morte, quebrando-se-lhe as disciplinas, cujos pedaços lhe achou no cubiculo o Irmão, que lho varria, se disciplinou da hi por diante com a cadeya, que lhe ficou inteira, a qual na ultima doença lhe achou hum Irmão na algibeira, cheia de sangue, & a guardou, & teve por grande reliquia. Ainda depois de cego foi por vezes ao refectorio tomar disciplina nas costas, segúdo o uso entre nos. Tambem comeo no cham, o que deyxou de fazer, como elle disse, por nam dar pena aos ferventes em lhe chegarem as coufas.

7 Na meza de nenhuma maneira consentia particularidade, apalpava, o que lhe punham, & se sentia, que o não davam aos outros, ficava sem comer. Algumas vezes lhe succedeo deixar alguma cousa melhor do comum, que se dava a todos, só por cuidar, que era particularidade. Jejuava todas as festas feiras, ou fossem de abstinencia, ou não. Nos mais dias o seu comer era tam pouco, que ficava perpetuo jejum.

8 Andava ainda no inverno com hum só gibam singelo, nem queria aceitar coufa nova por mais instancias, que lhe faziam os Superiores. Como não tinha mais que a pelle sobre os ossos, como dizem, padecia muito do

frio, que notavelmente o penetrava, mas por se mortificar, não lhe procurava reparos. Em tempo de grande frio se compadeceo d'elle hum Irmão, & vendoo forado cubiculo, lhe meteo dentro hum brazeiro; logo que veyo, sentindo o ar mais quente, buscou o brazeiro as apalpadelas, & dando cõ elle, o poz fora do cubiculo.

9 Tendo alguns achaques, por cujo respeito se mandam ir os Religiosos à convalescencia, por serem tratados com mais comodo, elle dava taes rezoens, que persuadia não lhe serem a elle necessarias aquellas caridades. Na ultima doença andou alguns dias sem se fogueitar, por mais que lhe rogavam, que tivesse cuidado de si, porque o sancto odio, que se tinha a si mesmo o fazia crer, ter mais forças, do que na verdade havia em seu debilitado corpo. Teve grande amor a Companhia, & dizia aos nossos, que não fossem amigos de seculares, que o não fossem tambem da Religiam, ainda que o fossem muito seus, porque ostais, dizia, não queria mais, que saber de nos, & nem no espiritual nos aproveitavam, pois não sabiam estimar o nosso instituto.

10 Rendeose à medicina, & enfermaria aos quinze de Novembro, foraõno sangrando, & em poucos dias viram os medicos por huma parte grande podridam de sangue, por outra a natureza mui desfarmada, & quasi de todo gastada a compreçam, & totalmente incapas de mezinhas fortes necessarias pera temperar o sangue. Foraõlle applicando coufas brandas, mas ate com estas enfraquecia demasiadamente, & assim começaram a desconfiar, & o collegio a se desconfolar, por ver era despojado de tal thezouro, qual tinha na vida de homem tam amigo de Deos.

11 Fizeraõse muitas oraçoens por sua faude assim em caza, como fora, ainda pessoas illustres, que o souberam. E assim depois de oito dias de doença,

doença, foi pouco, a pouco enfraquecendo mais. Parece, que soube dias antes de sua morte, porque o dia, em que foi pera a enfermaria, dizendolhe, que se concertava, & cayava o cubiculo, em que antes morava, respondeo, que não era necessario, porque elle não tornaria lá; ainda que logo como acautelandose do dito acrescentou, por ventura, que não torne lá.

12 A noite antes de fallecer cuidando, & dizendo, os que dissõ entendiam, & viam sua fraqueza, q̄ elle não chegaria a pella menhá: respondeo claramente esta noite não, mas a menhá será o apartamento pera ver a Deos, & assim aconteceo. Aparelhoulhe, pera sair ao encontro do Divino Espozo, como quem sabia a hora; porque nesta doença não queria, que o vizitassem, mas que o deixassem só por só com Deos. A hum Irmaõ, que nos ultimos oito dias teve delle cuidado, rogava no tempo da oração, que a fosse ter ao seu cubiculo. O Irmaõ, por lhe não dar pena, bolia na porta, como quem se hia, mas deixayase ficar dentro, porque não ouvesse perigo pella muita fraqueza do doente, & ouviao neste tempo rezar, & sentiaõ orar. Quatro dias antes de morrer, tendo já dantes tomado o Senhor per modum viatici, se confessou outras vezes, & affirmou o confessor, que fizera os mais altos, & sobidos actos de contrição, que nunca vira; & cõ hum affecto entranhavel dizia a Deos, que lhe pezava de o ter offendido, porque quem elle era em si, & que folgara de aver perdido huma, & cem mil vidas antes, que ter offendido a tam bom Deos, & que antes tomara padecer as penas eternas, que ter contra elle cometido qualquer offensa.

13 Ungio-o o Padre Reytor, & antes disso lhe perguntou, se queria a Sancta Unção? Respondeo, quero tudo aquillo, que Vossa Reverencia julgar, ser necessario, pera cooperar com aquelle acto da divina predesti-

naçam: isto dizia com tanto affecto, q̄ enterneceo a todos, os que o ouviam. Nesta materia de predestinação tinha muito grandes sentimentos, dos quais fallando antes da doença com hum Padre, & querendolhos intimar, disse contra o seu costume: Advirta Vossa Reverencia bem nisto.

14 Tudo quanto tinha feito de sanctidade, lhe parecia nada em comparação do que devia a Deos; assim o mostrou a noite antes de morrer; por que estando com elle dous Padres no tempo do exame, & querendose despedir, lhe beijaram a mão, & hum lhe disse, que sua Reverencia se lembrasse no Ceo muito particularmente delle. Respondeo o Padre, digame Vossa Reverencia em que tenho faltado? E depois esteve repetindo hum pouco consigo: *As meudezas da perfeição são grandes, As meudezas da perfeição são grandes. Muitos actos de amor, muitos de agradecimento: acudir com muita pontualidade às inspirações de nosso Senhor.*

15 Perseverou em seu acordo ate quasi espirar, posto que algum tempo antes não fallou; ate que as oito horas da menhá rodeado de seus Irmaõs, & filhos espirituais, entregou sua alma nas maõs daquelle Senhor, que pera tanta gloria sua a criara. Passou desta vida temporal pera a eterna em huma terça feira vinte, & nove de Novembro de mil seis centos, & deza seis, sendo de sincoenta, & nove annos de idade, & entrando nos quarenta, & dous da Companhia. Foi sua morte mui sentida em todo o collegio, que nelle tinha hum grande exemplar de todas as virtudes. Seus ossos hoje estam em especial veneração na capella interior de Sancto Antonio no collegio de Coimbra, metidos na parede com seu letreiro entre os ossos de outros veneraveis servos de Deos, que naquelle sancto collegio falleceram, & alli estam com honra especial, como suas virtudes nos merecem.

16 A vida deste fervo de Deos escreveu o nosso Padre Diogo Rebello, que o tratou, cujo manuscripto se conserva no collegio de Coimbra. Chamaõno Antonio de Moraes o ce-go alem de ter esta falta de vista pera distincão de outro Antonio de Moraes homem de muitas letras, & que foi Reytor em varios collegios, em o noviciado de Lisboa, nõ collegio de Sancto Antam, Preposito da casa de Sam Roque, & falleceo sendo Reytor de Evora.

CAPITULO XXXIX.

Vida, & Martyrio Glorioso do Padre Diogo de Carvalho. Sua entrada na Companhia, passa a Japam, donde he desterrado, & volta a elle outra vez.

Em Xen-
day. aos 22
de Fever.
de 1624.

Algumas vidas de homens excellentes andam por falta de noticias escritas com tanta escasseza, que fazem maugoa, a quem as le, & lhe consta do muito, que obraram. Quasi assim me succede com o Padre Diogo de Carvalho, de quem dizem mui pouco os Autores, que mais apontam, do que escrevem sua vida: tudo, quanto entendo, por lhe não irem às mãos os papeis, que de suas coufas tratam com mais difusam, & te guardam no Cartorio da India no collegio de Sancto Antam de Lisboa, donde me vieram às mãos.

2 Este ditoso Padre naceo na mui illustre cidade de Coimbra, da qual não he pequeno ornamento. Seus pays se chamaram Alvaro Fernandes, & Margarida Luis. Tendo dezafeis annos de idade, entrou na Companhia em Coimbra sua patria aos 14. de Novembro de 1594. No anno de mil seiscentos, depois de pedir cõ fervora Missam da India, se embarcou em companhia de outros dezannove tambem Religiosos nossos, q̃ bus-

cavam a mesma empreza.

3 Na viagem teve muitos trabalhos, mas chegando a Goa, no anno seguinte passou a Macao cõ os olhos no Japam. Naquelle cidade acabou os estudos de Philosophia, & Theologia. No anno de mil seiscentos, & nove passou a Japam, que era o alvo de todos os seus dezejos. O primeiro anno gastou em aprender a lingua, pondo neste estudo a diligencia, que demandavam as ansias, que tinha de ajudar aos proximos.

4 Passado este anno foi mandado a ilha de Amacusa, onde esteve dous annos cultivando com grande fervor, & fructo aquella Christandade. Dalli por ordem da obediencia passou pera as partes do Miaco. Onde assistio pouco tempo, por quanto se levantou contra os Christaos a perseguição de Day fuzama, na qual foram desterrados de Japam os pregadores da fẽ. Succedeo este desterro pellos fins do anno de 1614. Foram desterrados pera Macao setenta, & tres Religiosos da Companhia, & pera Manila vinte, & tres. Nos que foram pera Macao, hia o Padre Diogo de Carvalho.

5 Nos principios do anno de 1615. foi o mesmo Padre mandado de Macao a Cochinchina com o Padre Francisco Buzomi Napolitano, pera naquelle Reyno abrirem nova Christandade, & fundarem missam. Tinha o Rey ditto por vezes aos Portuguezes, que no seu Reyno comerceavam, que nelle dezejava Padres de Sam Paulo, que assim chamam na India aos da Companhia. Significaram os Portuguezes ao nosso Padre Provincial estes dezejos do Rey, & os grandes proveitos, & conversoens, que se podiam esperar. Foram bem recebidos do Rey, q̃ lhe deu licença, pera pregarem livremente. Este foi o principio da Missam de Cochinchina, que pellos annos adiante creceo tanto, que tem sido em tudo huma das
mais

mais gloriosas do Oriente.

6 O Padre Diogo Carvalho, como quem tinha os olhos, & coração no Japam, onde a sua boa fortuna o esperava, de Cochinchina voltou a Macao, & dahi em traje dissimulado a Japam. No districto de Omura se occupou todo no aproveitamento das almas. Assim fez a profissam de quatro votos no anno de mil seis centos, & desafere. Foi mandado ao Reyno de Ozeco, aonde estava só o Padre Hieronymo de Angelis, teve com sua vista notavel consolaçam, & ambos cultivaram muito aquella Christandade. Elle foi o primeiro, que no Reyno de Yesso já fora de Japam celebrou o incruento sacrificio da Missa. Omuito que nesta jornada obrou, & padeceo, os perigos, em que se vio, requerem especial relaçam, a qual nos ficou em huma carta sua, que desta jornada escreveo, a qual he a seguinte cõ suas mesmas palavras.

CAPITULO XXXX.

De huma gloriosa missam, que fez ao Reyno de Yesso, r. ferida em huma carta do mesmo Padre.

1 **P** Artindo de Oxu, dis o Padre, pera o Reyno de Deva, fui direito à cidade de Cabota metropoli da provincia de Aquita, & da de Xemboco, & alli comessei com grande segredo a confessar os Christaons, que vinham poucos, & poucos ter comigo; & juntamente tratei do modo, que teria pera vizitar os Christaons desterrados, que estam em Tugara. Achei este ponto muito difficultozo, por rezam do grande rigor, com que este anno dam licença, & concedem o passaporte aos passageiros, porque não o dam, nem concedem senão a mercadores. E como eu ao presente não tinha mercadorias, nem com que as comprar, estava perplexo, no que

faria, & não me ficava se não hum caminho, pera vizitar, & consolar aquellos sanctos desterrados.

2 Este era embarcarme pera o Reyno de Yesso, & concluindo com os Christaons, que lá há, passar à vinda por Tugara, por quanto aos passageiros, que tornam de Yesso, facilmente os deixam passar por aquella provincia. Mas também este caminho me era difficultozo, por ser ja tarde, & não saber eu de Christam algum, q̄ pera Yesso se embarcasse, em cuja companhia pudeffe ir. Porem como nosso Senhor sempre ate agora consolou àquelles seus desterrados; assim também este anno, quando as portas ao parecer estavam mais fechadas, as abriu, & fez mais patentes, que nunca, como agora, & mais abaixo referirei.

3 Estando eu pois com estes cuidados, ao terceiro dia, depois de chegar a Cubota, veyo a cazo ter comigo hum Christam meu conhecido, que havia dous mezes se tinha despedido de mim no Oxu, partindose pera o Reyno de Yesso. Quando me deram recado, que elle alli estava, & me queria fallar, logo entendi, que Deos mo mandava, pera me levar a Yesso. E assim vendome com elle, lhe perguntei, porque causa se não tinha ainda partido; dandoma, & que agora não viera alli com intençam, de se ver comigo, pois não fabia ser eu chegado; mas que de repente lhe viera dezejo de se despedir do meu cazeiro seu conhecido, lhe disse: que sua vinda alli não era a cazo, mas que Deos o guiara ao lugar, aonde eu estava, pera elle também me guiar, & levar a Yesso.

4 Tratei logo com elle da viagem, & lhe pedi nos negociasse o passaporte metendome a mim, & a meus companheiros no numero dos de sua companhia, & porque a embarcaçam estava a pique, & eu tinha ainda muita gente, que confessar em Cubota, conclui em tres, ou quatro dias, o que havia de fazer em dez, ou doze, con-

fessando de dia, & de noite; passando as noites sem dormir, porque mudava o lugar na mesma noite; por serem os concussos perigozos em tal tempo.

5 Concluidas as confissoens de Cabota, me fis a vela com nome de mineiro, que vai cavar nas minas. Pera cuja intelligencia há Vossa Reverencia de saber, que a causa, porque esta viagem a Maçumay he agora tam celebre, & frequentada mais que nos tempos passados, he, porque avera quatro annos pouco mais, ou menos, que se descobriram em Yesso ricas minas de fino ouro: a cobiza do qual fas passar cada anno de todo Japam aquelle Reyno grande numero de gente; dizem, que o anno passado seriam passante de sincoenta mil homẽs, & este melhoria de trinta mil.

6 Entre estes se embarcam muitos Christaos, & todas as embarcaçoens, que lá passam; vam ter a hum porto na primeira ponta do Reyno de Yesso, aonde está huma povoação de Japoens, a que chamam Maçumay; cujo Tono, que tambem he Japam, posto que nacido lá, tem alli sua fortaleza: & ainda, que não tem outras rendas; mais que os proveitos do commercio; & das minas, cõ tudo he estimado; & tem muitos privilegios da Tenca (*Assim se nomea o supremo governo de Japam*) por rezam das coufas de estima, que de lá vem, que sam humas pelles selpudas, que servem pera as seillas dos cavalloõs, & em outros usos; Açores, Falcoens, Grous vivos, & outras coufas mais.

7 O modo, que se tem em cavar o ouro destas minas, he o seguinte: Conhecida a ferra, aonde os intelligentes desta materia, julgam, que avera ouro; concertaõ se os amigos, & conhecidos entre si; & feitos em hum corpo compram ao Tono de Maçumay tantas, ou tantas braças das ribeiras, que correm da ditta, ou pella ditta ferra por tantas, ou tantas barras de ouro, as quais barras haõ de pagar, ou ache,

ou não achem ouro: & indo infinidade de gente as ditas ribeiras, diverte a corrente da agoa pera outra parte, & depois cavam o areal, que fica, attedarem em pedra viva, & rochedos, que estam debaixo das ribeiras, & nas aberturas; & fendas destes penedos entre as areas se acha o ouro mui fino como pedrinhas da praya: porque arrancado dos montes; onde se gera, & levado com a corrente das agoas; como he pezado; penetra pellas areas, & dando nas ditas gretas, & aberturas dos penedos, não podendo mais decer, fica alli: & as vezes se acham entre estas pedrinhas pedaços grandes de valia de trezentos, & mais cruzados.

8 Com nome pois destes mineiros me embarquei eu: porque os que passam a Yesso, ou sam mercadores, ou mineiros; & como eu não tinha mercadorias, pera poder ir por mercador, passei por mineiro; entrando com os nove no rol, & numero, que levava o Christam, de que assim fallei. Trataram me todos assim conhecidos, como não conhecidos na viagem com muita cortezia, & honra, sem nunca me conhecẽrem por estrangeiro, por mais que trataram; & fallaram comigo de varias maneiras: antes contando humi delles huma ves certa historia estando eu presente, disse, isto succedeo hum anno antes, que mandassemi pera Macao os deozes, que assim chamam aos Padres Christaos, não sabendo, que eu era humi delles.

9 As horas canõnicas rezava todas juntas pella mienhá cedo com a primeira lus; quando todos ainda dormiam; metendo a cabeça, & breviario debayxo do cobertor, & deixando entrar alguma pouca de lus. Chegamos em fim a Maçumay com tam prospera viagem, como se navegarmos pello rio Mondego; coufa rara na travessa daquelle estreito, por causa dos ventos rijos, que alli de ordinario curram, & das grandes correntes,

rentes, que nelle hã, com as quais se perdem cada anno muitas embarcaçoens.

10 Quando o Padre Hieronymo de Angelis hã dous annos alli foi, foute aquelle Tono da sua ida, & ainda que entam dissimulou, & lhe mandou fazer gazalhado, com tudo de peo, is, que o Padre se tornou, fez ley, que nenhum morador de Maçumay se fizesse Christam, pois a Tenea o prohibia; porem naõ lhe dà muito dos que vam, & vem. Por esta causa em chegando, procurei, que se naõ foubesse de minha chegada, desembarcando com nome de mineiro, & recolhendo-me logo em casa de hum nosso Christam antigo, que alli naõ está de assento, do qual o mesmo Tono sabe, fet Christam.

11 Alli disse as primeiras Missas, que em Yesso se differam, porq̃ quando lá foi o Padre Angelis, naõ levou aparelho pera isso, por quanto foi somente a descobrir terras. A primeira, que disse, foi dia de Nossa Senhora das Neves; parece, que se dignará esta Senhora de tomar debaixo de sua proteçam aquelle Reyno: Foi grande a alegria, com que os Christaõs me receberam, huns, que havia dous, & mais annos, que alli estavam, já desde o anno passado esperavam por mim cõ olhos longos, pera se confessarem; outros, que eu tinha bautizado no Oxu, vendo, que os hia buscar fora de Japam, choravam de prazer. Outros, que nas partes do Cami, & outras mais com o rigor da perseguiçam naõ achavam facilmente Padres, que os confessassem, vendo que agora em Yesso fora de Japam tinham comodidade, pera se confessar, & ouvir Missa livremente, naõ se fartavam de dar as graças a nosso Senhor, & amim o agradecimento do trabalho, que por elles tomara.

12 Davam por bem empregados os gastos, & perigos daquella arriscada navegaçam, pois achavam quando

mentos, & onde menos o cuidavam o remedio tam importante pera suas almas. Outros finalmente, que la se tinham bautizado, com grande devaçam ouviam as primeiras Missas, & ouvida a pratica da confissam se confessavam com muita consolaçam sua, & tambem minha, por ver o fervor, com que o faziam. Todos dezejavam, & pediam, ficasse alli com elles, mas dandolhe as rezoës, porque naõ podia ser, se consolaram, com lhes prometer, sendo possivel, os vizitaria cada anno.

CAPITULO XXXXI.

Continua a mesma missam, & se dà noticia do Reyno de Yesso, & seus costumes.

1 **G** Astada huma semana em ouvir confissoens com bem fructo dos Christaõs, que se acharão em Maçumay, tratei de ir ouvir, as dõs que andavam occupados nas minas hum dia de caminhõ pella terra dentro, nem podiam facilmente vir de lá a confessarse, por serem os caminhos asperos, & por terras altissimas, & mui fragozas: & assim me parti pera lá, levando juntamente o ornamento pera lhes dizer Missa. Fis a maior parte deste caminho a pe; porq̃tẽ ainda, que os Christaõs nos deram cavalgaduras, & gente, que nos acompanhasse, naõ eram caminhos, pera se andarem a cavallo.

2 Entre os altos montes, que se passam, pera ir a estas minas, está hũ de tanta altura, que com Japam distar delle algumas dez, ou doze legoas Hespanholas, quem de cima olha pera bayxo parecnlhe os primeiros montes de Japam ficar ao pé da ditta ferra; & he vista mui aprazivel, porq̃ dalli descobre varios Reynos, ilhas, & mares. Chegando a huma povoaçam de choupanas feitas entam de novo

em hum lugar bem pouco distante das minas, armei o altar, que antes, q̄ eu chegasse, tinham já feito de taboas muito bem acomodado em húa choupana de hum Christam, cujas paredes eram de ramos de arvores, & astelhas do telhado de cascas tambem de arvores, mas estava muito limpa, & ornada com suas cortinas ao modo de Japam.

3. Alli fiz a festa de Nossa Senhora da Assumpçam, & trazendo a memoria as festas, que neste dia tinha visto em varias partes de Japam com grandes concurios em Igrejas sumptuosas, & ricamente ornadas, com varios jogos, & festas dos Christaons, não podia ter as lagrimas, não sei se de saudades, se de consolação, vendome fer o primeiro, que festejava este sancto dia naquelle ultimo termo do descuberto.

4. Gastada aqui outra sômana em ouvir confissoens dos Christaons, que pera isto vieram todos das minas poucos, & poucos ate os doentes, & bautizados alguns, que se puderam desocupar da obra, que traziam entre maons, me tornei pera a povoação de Maçumay. Foram notaveis as mostras de amor, & saudades, com que aquellos Christaons se despediram de mim, & em especial dous, que foram nossos dogicos, & agora andavam alli feitos mineiros: os quais alli sam de proveito pera aquella Christandade, acrecentandoa sempre, com os que catequizam, & bautizam, que sam muitos.

5. Em Maçumay estive outra sômana esperando bom vento, pera me tornar a Japam. E como neste tempo tinham já chegado aquelle porto povoado de Japoens muitas embarcaçoens dos naturais de Yesso, que costumam vir alli todos os annos a fazer suas mercancias, fui vellos de proposito, pera poder dar a Vossa Reverencia alguma noticia delles, & daquelle Reyno mais miuda, & particular, que

as passadas, como testimunha de vista, & ouvida da boca dos mesmos naturais.

6. Divide se o Reyno de Yesso deste Japam por hum estreito de mar, q̄ terá de largura nos lugares, aonde he mais estreito sinco, ou seis legoas Hespanholas pouco mais, ou menos, & tem sua corrente de leste a oeste, segundo eu estou lembrado, porque não levei agulha, pera o demarcar. Deste estreito vam correndo a terra de Yesso pera a parte do norte ate se continuar com a grande Tartaria, ou com outro algum Reyno, de que não temos noticia. Pera a parte do Poente se estende ate outro grande Reyno, de que os Yessos não sabem dar informaçam. Deve provavelmente ser, ou a Coreá, ou outro Reyno vizinho, & deste se divide por esta parte Yesso com huma terra bayxa, & alagadiça cuberta de canissos, entre os quais navegam de marê chea.

7. Os Yessos, que vem desta parte do Poente a Maçumay, navegam por mar setenta, & tantos dias, & trazem a Maçumay peças de seda mui finas: & dizem estes Yessos, que na terra, que aparece alem dos alagadiços, se vem fermoços bambuais, ou canaveais, & bons cavallos, mas da gente não sabem dar noticia, porque nem tratam com ella. Os outros Yessos, q̄ vem a Maçumay da parte do norte, ou pera melhor dizer do nordeste, navegam setenta, & mais dias por mar, tomando assim estes, como os assimadittos varios portos, que hã nestas costas. E estes trazem de presente ao Maçumay dono pelles felpudas, trazem tambem açores, falcoens, grouis vivos, que em Japam sam estimados pera seus banquetes, & penas de Aguias, com que os Japoens empenam as frechas, & dizem que no Reyno, q̄ por aquella parte do Norte continua com o seu Yesso, ha cazas de pedra, & gente luzida, & bem trajada, mas como não tem trato com ella, não dam infor-

informaçam, que facisfaça.

8 Estes Yeffos, que da parte do nordeste vem a Maçamay, passaõ pelo estreito, que divide Yeffo de Japam, porque correm a costa daquella parte de Yeffo, que olha pera o mar da nova Hespanha: mas os outros, q̄ vem da parte do Poente correm a cõtra costa, que jaz por o mar de Corea. E fallando do que vi, & ouvi delles. Princiramente he gente de cores jhũ pouco pretas; a rezam he, porque todos os que alli vem, moram de ordinario junto do mar, & sam pescadores. Provavel he, que nõ interior deste grande Reyno de Yeffo haja tambem pello certam povoaçoes de gente politica, mas dessa nõ sabemos: se os ouver serã gente muito branca, como se podẽ collegir dos Yeffos, que vivem em Maçamay, entre os quais, os que naõ exercitam a arte de pescar, tem ascoces mais vivas, & alvas, que os Japoens.

9 Isto mesmo prova a estima, que mostram ter das cores brancas, porq̄ quando se encontram com semelhantes pessoas, fazenlhes muita cortezia, & honra. Quando os fui ver, huns me chamavam Nixipa, que quer dizer na sua lingua, capitaõ de dous mil soldados, outros me chamavam Camoi, q̄ significa Tono grande. Donde se collige, que a gente, que entre elles hã nobre, & limpa, nem vive de pescar, deve de ser de mui boas cores. A rezam assim o pede, porque he aquella terra frigidissima, & de grandissimas neves. Essa he a causa, porque quando fecã o peyxe pera suas mercancias, naõ lhe deitam sal; mas quando o tomam, que de ordinario he em tempo frio, logo o penduram ao ar, & de tal forte se seca, & mirra com o frio, que nunca se corrompe.

10 E se Vossa Reverencia de caminho quer saber a abundancia de pescado, que hã naquelle Reyno, maiormente de Sarmoës maiores, que grandes Saveis. Saiba ser cousa certa,

tomarense nos rios de hum lanço mais de tres mil Sarmoens, & muitas vezes por se lhe naõ romperem as redes, os deixam de proposito fugir, pera doutro lanço os tomar.

11 Dizem os Japoens, que moram em Maçamay, que naõ hã rio, nem ribeira por pequena, que seja, das que entram no mar, pella qual naõ entrem do mesmo mar infinidade de Sarmoens no tempo do Outono: esta he a renda, que Maçamay dono da a seus criados, reparte por elles os rios, que estam perto de Maçamay, & o peyxe, que nelles tomam, he a renda, que tem, porq̄ naõ hã em Yeffo vargeas de arroz, nem terras de trigo, & outros legumes mais, que painço, & outra cousa semelhante, que comem, a que os Japoens chamam Fiê. posto que averia muita abundancia de tudo, se fizessem vargeas, & cultivassem os campos, porque he terra muito grossa, & seria muito fertil.

CAPITULO XXXXII.

Continua se a noticia dos Yeffos.

1 **M** As tornando aos Yeffos, de ordinario tem barbas compridas, que lhe decem ate perto da cinta, bem feitas, & compostas; ao modo das barbas antigas Portuguezas. Os narizes, & olhos sam diferentes dos dos Japoens; parecem se com os dos Europeos, mas naõ tem tanta graça. Nos vestidos usam de varios lavores entretecidos na mesma peça; & o que mais estimam assim homẽs, como mulheres, sam cruces grandes, & pequenas: as grandes trazem nas costas, as pequenas por varias partes. E bem se pode crer, ser isto tradiçam da Christandade antiga do Apostolo S. Thomẽ, a qual extinguido se, ficasse fomento o seu final no ornato dos vestidos.

2 O mesmo juizo se pode fazer do

do modo, que tem de enterrar seus defunctos, que he, o que ufam os Christaons. Os vestidos, que ufam no tempo do frio, sam feitos de pelles felpudas com o pello pera dentro: & assim estes, como os mais sam de ordinario compridos, & tem as mangas como as das nossas camizas: huns sam fechados por diante, outros abertos, & nestes ufam de cingidouros, naquelles naõ.

3. Sam os Yessos muito destros no arco, & frecha, ufam de setas hervadas, & fazem a peçonha de certas aranhas, & certa herua, que lhe misturam. As suas catanas tem semelhança com os nossos terçados curtos. Os cabos, punhos, & maçans ornã com varios labores, & marehetes de prata; & em lugar de tiracolos ufam de cordoens de seda muito bem tecidos. Huns as trazem pendentes do hombro, & sobraçadas ao modo de alfanges. Outros as dependuram da cabeça, cahindolhes o cordam pellas costas; & ficando de tras, o punho pera a mãõ direita, & aponta pera a esquerda. Helhes facil trazelas assim, porque rapam o cabello do meyo da cabeça ate a testa, deyxando crescer o demais, mas naõ tanto, que caya sobre as costas.

4. Em suas compras, & vendas naõ dam as fazendas por dinheiro, nem as compram com elle, mas trocam humas por outras. O que principalmente compram em Maçumay, he arroz, pera fazerem vinho, & o mais, com que se fas. Compram tambem o vinho, pera seus beberetes, que a miude fazem, porque sam muito amigos de vinho.

5. Em quanto os Yessos estã em Maçumay, morã em tendas, que fazem na praya do mar com esteiras, & suas armaçoens de paos, que pera isto trazem preparadas, varando logo as embarçaçoens, & virandoas sobre huma ilharga, & o mesmo fazem, quando no mar encontram com tempo ri-

jo. As embarçaçoens todas sam amarradas com cordas, nem tem hum fõprego nellas. Trazem configo molheres, filhos, & toda a familia.

6. Naõ tem esta naçam uso algum de letras, nem hã pessoa nella, que saiba ler, ou escrever, conforme ao que ate agora se tem alcançado della. Naõ tem hum Rey, a quem obedeam, mas em cada povoaçãõ hã hum, ou mais como cabeças, aos quais tem algum respeito. O Tono de Maçumay posto, que Japam, se pode dizer, que he seu Rey, porque como assima disse, todos os que ahi vem, o vizitam, & lhe dam presentes, como em reconhecimento de vassalagem, & quem leva o seu final, & licença, anda seguro por todo Yesso. Donde se collige a facilidade, que poderã aver pello tempo adiante, em lhes pregar a fe de Christo, se tivermos pas em Japam, & o Tono de Maçumay se converter, ou nos favorecer. E tambem com a mesma tambem navegar pella costa do Poente, & pella outra do Nordeste, & descobrir os muitos, & grandes Reynos, que por lá vam, & varias ilhas de importancia. Esta he a notícia, que naquelles breves dias pude alcançar da naçam dos Yessos, & seu Reyno deixando algumas cousas, que já lá se sabram a cerca delle.

CAPITULO XXXXIII.

Dos mais serviços, que nesta missãõ fez, & como Deos o livrou de grandes perigos.

1. **A** Gora tratarei dos Sanctos desterrados de Tugaru, alegria, & coroa nossa, honra da Christandade de Japam, & honra da nossa Companhia, porque todos sam nossos Christaons, & perpetuas testemunhas da fe de Christo, pella qual alli estã desterrados, & a qual aberta, & claramente professãõ. Despe-

d n-

dindome dos Christaons de Maçumay, me tornei pera Japam embarcandome com licença, & nome de mineiro com os mais da minha companhia, negociandonos a embarcação, & o mais dous Christaons do Sacay, & ainda pagando o frete por nos, & o que se paga por cabeça a saída daquelle porto.

2 Feitos à vela, navegamos na volta de Tugaru, que fica defronte de Maçumay, & no mesmo dia com muita bonança chegamos ao porto, que dezejavamos. Chegados a Tugaru tornamos a registrar o passaporte, que trazíamos, & provar com elle, que eramos mineiros, que fazíamos nosso caminho tornando de Maçumay, & alli tornamos a pagar nosso tributo, como tambem já a ida tínhamos pago em outro porto de Tugaru.

3 Dalli nos partimos pera Tacaocá, que he metropoli de Tugaru, a onde residem os Christaons desterrados, & dista daquelle porto hum dia, & meyo de caminho. Estavam todos esperando por nos com muito alvoroço, porque sabiam, que na tornada de Maçumay os avia de ir vizitar. Entramos em caza do principal delles com nomes de passageiros, que tomavam pouzada, usando pera isso de algumas dissimulaçoens, & fingimentos, que pedia o tempo.

4 Recolhime logo em huma camara interior muito limpa, & bem concertada, ficando os mais na sala de fora continuando pera com os vizinhos gentios o fingimento de passageiros. Vieraõme logo vizitar os Christaons poucos, & poucos, & com estremada alegria me davam a boa vinda, & os parabens do bom successo, que nosso Senhor me dera naquelle viagem, onde tantas embarcaçoens se perdem, & da facilidade, com que entrei em Tugaru, tendo tudo por especial providencia do Ceo. E começando-os a confessar, conclui primeiro com os do Miacó, dandolhes a

cómunham: & dalli fui a outra caza, que elles pera isso tinham preparada, aonde confessei, & comunguei os de Ozaca. Depois fui a duas aldeas, em que moram os Christaõs, que vieram de Fococo desterrados tambem pella fé, & entre elles tres filhos de Quiucanjiam morto naquelle desterro có os trabalhos, & incomodidades delle.

5 Nestas duas aldeas disse algumas Missas em caza dos Christaons, confessando-os, & a todos os seus, & dandolhes a cómunham; & não sei, qual consolação era maior, se a sua, se a minha; da sua sei, que era estremada, & da minha tambem me consta, que era mui grande. Despedime delles com huma pratica espiritual, que lhes fis, trazendolhes a memoria o estado, que tinhaõ de Sanctos desterrados pella fé; & a obrigaçam, em que este alto grao de dignidade os punha, de não fazerem couza dissonante à boa opiniam, que delles se tinha; & que assim como atte agora foraõ honra, & exemplo a toda a Christandade de Japam, assim o fossẽm atte o fim. E com isto me tornei pera Tacaocá, aonde tinha deixado tres dos meus companheiros, pera testemunharem a ficçam, que fazíamos de passageiros.

6 Avendome de partir o dia seguinte, tratei com o principal daquelle Christaõs, de que modo passaria o Xequi de Tugaru (que he o mesmo, que alfandega, ou caza de portagem) sem me verem o ornamento da Missa, que levei a Maçumay, & trazia comigo. E a rezam he, porque naquelle Xequi vem os guardas o facto, que passa, pera tomarem suas portagens, & saberem, se passa fazenda prohibida.

7 Fezme o Christaõ a coufa facil com huma carta, & hum presente, que mandou ao guarda principal, o qual não fomenta não me vio o facto, mas ainda me fez muito agazalhado, offerecendo-se, a mo fazer sempre, todas as vezes, que por alli passasse, pe-

dindome que cada anno assim o fizesse; & prometendolho eu, ou a ida, ou a vinda, passei com todos os da minha companhia muito livremente a sombra dos favores deste bom guarda: os quais tanto mais nos foram gratos, & aceitos, quanto maior era o recéo, que tínhamos de nos ver o fato, por rezam do ornamento da Missa, que traziamos.

8. Tudo se deve aos merecimentos daquelles sanctos desterrados, pera consolaçam dos quais nos faz nosso Senhor facil a entrada; & sahida daquelle Xequi, que de si he dos mais difficultozos, que ha em todo Japam, & he quasi proverbio o Xequi de Tugaru: Nem falta quem gracejando diga, que depois, que Japam for todo convertido a fé, se han de compor novos cantares, dos que em Japam chamaõ Mây, nos quais com maior rezam sejam celebradas estas nossas entradas, & saídas dos Xequis, do que sam hoje as antigas, que usando de varios ardis, fizeram algus homens nomeados em Japam.

9. Dalli nos viemos a provincia de Aquita; & tendo andado hum dia de caminho, achamos em certa povoaçam huns Christaons, que tinham vindo da provincia de Nambu, pera se confessar, porque avia muitos annos, que o não faziam. Estes ouvindo, que eu passava por alli, esperaram por mim, tomando pera isso cazas de gentios, em que agazalhassem a si, & a mim: & saindome ao encontro me recolheram nellas; aonde estive tres dias, nos quais os confessei, & bautizei a alguns adultos, que pera isso tinham trazido, & mandei com elles o dogico à mesma provincia de Nambu, por estarmos na arraya, pera bautizar, como bautizou, outros; entre os quais alguns, que com os dezejos, que tinham de se bautizar, & fazer Christaons avia annos, que rezavam as oraçoens, jejuavam, & faziaõ os mais exercicios de Christaõs.

10. Daqui viemos a outro Xequi, aonde nos queriam ver tudo, mas fallando eu com o guarda, & dizendo, que tínhamos passado o Xequi de Tugaru, sem no lo verem, se contentou com ver somente hum involtorio de pouca importancia; dizendo, que fazia aquillo por comprimento de justiça: & assim passamos tambem este Xequi sem trabalho.

11. Conto estas miudezas a vossa Reverencia, pera que veja por huma parte as difficuldades, que neste tempo tem a cultivaçam da Christandade, & por outra a facilidade, com que Deos nos livra dellas, mostrando nisto, que lhe agradam estes caminhos, nos quais tambem por vezes nos livrou de evidentes perigos de vida.

12. Huma ves caminhando nos por huma serra em noite muito escura, & em tempo de grandes chuvas, em que todos padecemos varios cazos, mas o meu foi mais perigozo, porque a minha cavalgada não divizando o lugar, que pizava, cahio de huã barroca em hum grande barranco, aonde de tal modo entalou, que tres, ou quatro homens a não podiam tirar, & se eu ficara debayxo, pode ser, que alli acabara, mas sem pertender, decerme, porque nada enxergava, me achei assentado da outra banda em hum lugar plaino: parece, que o meu Anjo da guarda: *In manibus suis portavit me*: & me assentou alli, porque eu nenhuma diligencia fiz, pera me livrar deste perigo; nem menos de outro de agoa num rio, o qual passando em huma pequena barquinha, levada da corrente foi dar em hum grande madeiro, que estava em hum fundo pego, sobre o qual parou, & se teve muito direita com espanto de todos, porque as que assim tocam, cõmumente se viram, por serem embarcaçoens mui pequenas. Estes, & outros muitos favores do Ceo experimentamos: cada passo nesta missam, com os quais não sentimos o trabalho,

balho, tendo por certo, que contentam estes caminhos à Divina Magestade.

13 Da quelle Xequi, que he na provincia de Aquita tornamos a cidade de Cabota; aonde ainda me ficavam por ouvir as confissoens das molheres. Christans da fortaleza; as quais ainda não tinha ouvido pella preça, com que me embarquei pera Maçumay, como ja assim referi. Todas com grande alvoroço esperavam por minha tornada, pera se confessarem. Em sabendo de minha chegada, logo fingindo varias causas, que aos guardas da fortaleza davam, vieram poucas & poucas, & se confessarão todas antigas, & modernas, & as novas Christans com tanta perfeição, como se foraõ ja destras de muitos annos.

14 Sua Senhora, que he a segúnda molher daquelle Tono chamadõ Sataque, & de tanto estado como a primeira, & principal, me mandou vizitar com hum presente, perseverando ainda nos exercicios de Christã, que della escrevi o anno passado, & agora referirei hum bom exemplo, que os mezes atras deu, com não ser mais, que cathecumena.

15 Vendo Sataque o anno passado a fortaleza, com que os gloriosos Martyres no Miaco morreram pella fé, entrou nelle o desejo da Salvação: & parendolhe, que tinha feito descuido em se esfriar na devaçam dos Camis, & Fotoques, determinou, de a renovar. Perã o que, tanto, que tornou da corte, edificou dentro na sua fortaleza hum templo, ou capella a Amida, & poz nelle seu idolo, esmerandose muito na perfeição do edificio: o qual acabado, mandou hum recado a Onixama, que assim se chama a sobredita segunda sua molher; o teor do recado era, que seria bom ir vizitar o idolo, & ver a caza, & edificio, que tinha feito.

16 Recebido este avizo, tratou ella com suas criadas Christans, que

seria bem fazer naquelle cazõ: resolveu-se em ir, não como quem vai adorar, mas como quem vai a ver. Foram todas não levando contas de gentios, que he forçado levar, quem vai pera adorar; & sem fazerem gasto algum, ou final de adoraçam, não fizeram mais, que louvar a fermoçura, limpeza, & perfeição do edificio. O que vendo o Tono, ficou sentido, & desde entam pera cá não vio mais a dita Onixama, a qual pello desejo, que tem de se bautizar, não mostra tomar muita pena disso; antes me mandou dizer, que por esta via esperava, se compririam seus desejos; porque era provavel, que o Tono daria licença, & de todo a apartaria de si. Eu lhe respondi, exhortando a, a que estivesse constante em seu proposito, & não adorasse por nenhum cazo, nem tivesse consigo Fotoque algum; porq̃ Deos nosso Senhor favoreceria seus bons desejos.

17 Concluindo com Cabota dei fim a Missão nesta provincia de Xemboco, vizitando nella seis, ou sete lugares de Christaons: o ultimo dos quais he huma celebre mina chamada Inaye, aonde está huma grande povoaçam com tua fortaleza. E porque toda a fazenda, que alli entra, paga de dez hum, nada passa, que não seja muito miudamente revisto pellos guardas do Xequi, & por esta causa; ainda que há alli muitos Christaons, nunca atte agora se lhe pode lá dizer Missã.

18 Porem desta ves com a boatraça dos Christaons passou o ornamento, & lhes disse lá algumas Missas: A traça foi, que em tendo recado, que eu hia, veyo logo ter comigo certo Christam, que está na fortaleza, & he como official do Regedor da terra, & trazendo consigo o seu famibaco (que he certa cayxa, ou cayxam leve; em que os Japoens metem os vestidos, & fazem trazer as costas a hum criado de tras de si) metemos nelle,

o que era precisamente necessario, pera dizer Missa, & representando mineiros, que passam pera a mina, fomos em cõpanhia do dito Christam, o qual chegando aos guardas do Xequi, lhes fallou por nos, dizendo, q̄ eramos huns mineiros seus conhecidos, & sem sospeita.

19. Com isto os guardas assim a entrada, como a sahida nos deixaram passar, sem nos ver cousa nenhuma, sendo seu costume dar busca arte as mangas, & leyos, dos que passam. E com isto ficaram aquelles Christaõs nõ samente confessados, mas muito consolados com as primeiras Missas, que alli se disseram, & com isto conclui esta minha missam, que durou por espaco de tres mezes. Atte aqui a carta do Padre Diogo de Carvalho. Bem se deyx a ver, dos trabalhos destes tres mezes, quais seriam os de muitos annos no meyo de perseguiçoens, & em semelhantes empregos, & peregrinaçoens; os modos, & traças, que inventava pera se livrar das maõs dos gentios foram muitos. Elle mesmo se admirava de como pudesse escapar.

CAPITULO XXXIV.

De como se ordio a perseguiçam, em q̄ o Padre Diogo de Carvalho foi prezo.

Foi extraordinaria a caridade deste grande servo de Deos, nunca reparou no seu trabalho por acodir ao proximo. Occasiam ouve, em que andou sete dias de caminho, fo pera ouvir a confessam de hum enfermo. Depois de tantos annos bem empregados, & trabalhos padecidos, quis o Senhor darlhe o premio, que elle nesta vida se queria, & era a coroa do Martyrio. Tudo succedeo pelo modo seguinte.

2. Levantou o Imperador de Japam huma cruel perseguiçam na cor-

te de Yendo contra os Christaõs, naõ mandara elle aos Senhores de Japam, que nos seus estados a fizessem, mas elles vendo ser aquella a vontade de seu Senhor, & que perseguindo-os lhe dariam prazer, nos seus estados começaram a perseguir os Christaõs.

3. Assitia o Padre Diogo de Carvalho na cidade Xanday, corte daquelle Reyno, de q̄ era Governador Date Massamune. Dalli sahia a cultivar as Christandades, neste tempo era Superior de todos os da Companhia, que na aquellas terras assistiam. No anno de 1623 sahio de Xanday o Padre Diogo de Carvalho em missam às terras de hum nobre Christam chamado Joaõ Goto. Este era bem visto de Massamune, mui estimado de todos, o mesmo Massamune lhe tinhadado licença pera livremente seguir a ley de Christo sem estorvo algum. Seguiose do fervor deste bom Christaõ, aver muitas conversoens nas suas terras.

4. Pera consolar estes Christaõs, & celebrar alli a festa do Natal foi o Padre àquellas terras. Confessouos, & deuhe a cõmunham. Dia da Epiphania foi singular o gosto de Joaõ Goto, porque recebeo do P. Provincial carta de Irmandade, em que o fazia participante das obras dos Religiozos da Companhia, como he estilo às pessoas benemeritas, qual elle era naõ so dos Christaõs, mas dos nossos Religiosos.

5. Estando alli o Padre em bella pas, mas naõ sem temor de alguma tormenta, o demonio a levantou muito cruel. No tempo, que em Yendo o Xogum punha os Christaõs a ferro, & a fogo, se achava alli Massamune. Logo que voltou ao seu estado, que foi no tempo, que o Padre estava nas terras de Joaõ Goto, hum seu criado com occasiã do que vira em Yendo, lhe fugerio, que no seu estado avia muitos Christaõs, & q̄ de cada ves mais se aumentavam, que elle

elle era de parecer, lhe convinha, pera se justificar com o Xogum, procceder contra elles.

6 A isto respondeo, encarregandolhe, q̄ lhe soubesse, quantos Christaons avia no seu estado, exceptuando a Joáo Goto, como outras vezes fizera. Com esta ordem se parti o criado pera Xanday, tratou o ponto com o Governador. O assento, que nisto tomaram, foi que se passasse ordem a todos os Senhores de terras, q̄ mandassem rol dos Christaós, que nellas avia, por assim ser mandado de Massamune. O principal destes Senhores era Moniva pouco a feiçoado a Joáo Goto, & inimigo capital dos Christaós, ao qual não parêco bem ser exceptuado Joáo, dizendo, que era impossivel, extinguirense os Christaons naquellas terras, sem se entender com Joáo, & que este devia ser o primeiro.

7 Sabendo isto outro Governador chamado Ximoda, amigo de Joáo, o avizou, do que passava. Dizendo, lhe parecia, convir, deixasse a fé de Christo, porque ainda, que elle era exceptuado, com tudo Moniva estava contra isso, & não teria effeito, ajuntando, que daria gosto a Massamune, de quem tinha recebido, tantos favores, cujo estado perigava, se elle continuasse em o exceptuar.

8 Respondeo Joam, que bem sabia, quão devia a Massamune, mas que os favores recebidos não eram motivo, pera elle deixar a fé, & que elle era mais obrigado ao Creador, que as creaturas. Por tanto que em tal materia lhe não fallasse, que era darlhe desgosto, & perder tempo. Desistio por entam Ximoda desta persuasão, mas não perdeu de todo a esperança de o render por outra via.

9 Deixou passar alguns dias, & chamou a Joáo a sua caza mostrando com varios sinais o muito, que o estimava. Meteo nas recamaras mais secretas, mostroulhe tudo o bom, que

avia em caza, sem lhe dizer palavra em materia de fé. Neste tempo sahio de dentro a molher de Ximoda, toda carinhoza, alegrandose muito de q̄ Joáo viesse a sua caza, dizendolhe muitas palavras benevolas a fim de o amolgar, & por fim de todas as suas parlandas, lhe pediu, quizesse fazer o gosto ao Xogum, deixando a fé, & que ella em significacão de tal graça, cortaria o cabello da cabeça, que naquella nação he hum extraordinario indicio de honra, & amor, que se tem a alguma pessoa.

10 A isto respondeo Joam, que lhe fizesse graça, de lhe não fallar em tal materia, porque estava resolutio a perder antes a vida, que a fé. E por evitar novas instancias, comessou a se fazer pregador persuadindoos a deixar a cegueira, em que viviam. Tomou Ximoda a couza por graça, & disse pera sua molher: não só não deixa a fé, mas nós quer a nos persuadir, que a abracemos.

11 Voltando Joáo pera sua caza contou ao Padre Diogo de Carvalho tudo o succedido; & logo todos se começaram, a dispor pera o que pudessem acontecer. Joáo escreveu huma carta ao Governador, pera que a mostrasse a Massamune, na qual declarava os muitos favores, que delle avia recebido, & a obrigacão, em que estava de dar a vida em sua defença, & servisso, mas que no tocante a fé, não era obrigado, a lhe obedecer, que por ella estava preparado pera mortes, & desterros, sem por isso ficar em couza alguma desgostoso contra sua pessoa, pella qual sendo nesses desterros necessario, elle de boa vontade poria a vida em reconhecimento do muito, que lhe devia.

12 O parecer do Padre foi preparar com os Sacramentos aos Christaons, pera a batalha, & exhortalos a não deixar a fé. Mas porque a caza, onde alli estava, era sabida, & em Xenday se tinha posto premio, a que

descobriſſe Chriſtaons, dezejando divertir o mal, que por ſeu reſpeito poderia vir à quella caza, determinou mudar habitafſam. Tomou conſelho com João, o qual poſto, que ſentio ſua auzencia, julgou ſer prudencia neceſſaria, o que o Padre julgava. Alguns foram de parecer, que o Padre ſe auzentafſe das terras de Maſſamune, em quanto as couſas tomavaó algum ſoccego.

13. Eſte parecer deſagradoou ao Padre, dizendo, que não era rezam, que o paſtor fogiſſe, deixando as ovelhas na boca do lobo. Que elle dezejava muito encontrar naquellas terras algú Chriſtaó reſoluto a morrer pella fé, em cuja caza ſe pudeſſe occultar, pera dalli acodir a todos. Soube iſto hum fervorozo Chriſtaó chamado Mattias, que morava em Ovocio lugar vizinho, onde eſtava huma das minas de Maſſamune: eſte ſe offereceo, pera ter conſigo ao Padre. Fez junto de ſua caza huma pequena cabana, onde ſe recolheſſe.

14. Partio o Padre ſó pera aquelle lugar ſem algum companheiro, ou dogico (aſſim chamavaó naquella miſſam os Padres, aos que eram como entre nos os donatos) porque os tinha mandado pera outras partes. Foi com o ſeu hoſpede, & outro Chriſtaó chamado Matteus, que atte a morte lhe foram cópanheiros fideliffimos. Pouco depois veyo ordem de Maſſamune a hum Governador, procedeſſe contra os Chriſtaons, que viviam no ſeu eſtado, & deſterraffe a João Goto em cazo, que não quizeſſe deixar a fé.

15. O Governador ſe chamava Moniva, & foi eſta ordem muito ao ſeu ſabor, por ſer inſenſiffimo aos Chriſtaós. Eſte odio innato ſe accendeo mais com a occaſiaó ſeguinte. Hú ſeu parente recebeo a fé, & foi baptizado pello Padre Diogo de Carvalho, ſuccedeo, morrer em breve tempo, quis Moniva levar a viuva pera

ſua caza; porem ella vendo o perigo, que corria na fé, o não quis fazer, dando por cauſa, ſer ella Chriſtã. A qui perdeo Moniva a paciencia, dizendo muitas blasfemias contra a lei, que prohibia obedecer os vaſſallos a ſeus Senhores, em tudo quanto elles quizeſſem. Intentou fazer com os outros Senhores de terras, que perſeguiffeſſem aos Chriſtaons dos ſeus domínios, o que não pode confequir. Porem elle nas ſuas terras os comeſſou a vexar no mes de Agoſto de 1623.

CAPITULO XXXV.

Como foi deſcuberto, & prezo o Padre Diogo de Carvalho.

1. **C**Om eſte ânimo ſe achava Moniva, quando lhe veyo à mão a ordem de Maſſamune. Logo ſem demora mandou miniſtros ſeus por varias partes com ordens rigorofas, que puzeſſem todo ſeu empenho, em fazer tornar a tras os Chriſtaons, & aos que não quizeſſem obedecer, levaſſem prezos a Xanday, pera alli oſcaſtigar, como melhor lhe pareceſſe. No meſmo tempo teve Ximoda carta, que Maſſamune por ſua propria mão lhe eſcrevia, na qual lhe ordenava, a conſelhaſſe a João Goto, deyxaffe a fé, & que não vindo niſſo, o deſterraffe do ſeu eſtado.

2. Tornou Ximoda a investir a João, dizendolhe, que deixaffe a fé, & que diſto ſo elle, & Maſſamune ſaberia; que nem por faltar em ſua conſtancia, ſeria menos eſtimado, pois a noticia ficaria entre tam poucos. A iſto respondeo João duas couſas: a primeira, que o dizer, que elle ſo, & Maſſamune o ſaberiam, era engano; pois Maſſamune, o q̄ pertendia, era, que exteriormente ſe toubeſſe, que elle deyxara a fé; porque aſſim ſe deſfazia a fama publica, de que era Chriſtam.

tam. A segunda, que dado ainda ca-
zo, que só os dous o foubessẽm, lhe
naõ estava a conto tal doudisse; por-
que naõ basta aos Christaons, ferem-
no no coração, hain de confessar a sua
fê com a boca, sendo assim necessário,
como entam era.

3 Naõ quis Ximoda deyxar pe-
dra, que naõ movesse, mandou cha-
mar a todos os nobres da terra, & lu-
gares vizinhos. Estes toda huma noi-
te se empenharam com Joaõ, mas sem
algum effeito, antes elle se enfadou
muito, & mostrou sentimentos de ta-
is diligencias com elle se fazerem. Ne-
ste tempo chegaram alli dous mini-
stros do Governador, só pera fazer
cruel guerra aos Christaons daquelle
paiz, onde Joaõ estava, & no restri-
cto, onde assistia o Padre Diogo de
Carvalho. Comestaram huma cruel
guerra contra os pobres Christaons,
das quais huns se auzentaram, outros
resistiram com valor, & outros con-
temporizaram com os gentios.

4 Pareceo esta conjunçam boa
a Ximoda, pera dar o ultimo, & mais
esforçado assalto a Joaõ. Ajuntou se
com os sobredittos ministros, cerca-
ram a caza de Joaõ, roubaram as dos
Christaons vizinhos, & fizeram ou-
tras furias, tudo a fim de aslombrar a
Joaõ, pera o obrigar a retrocedor, ou
de caminho prender ao Padre, que
sospeitavam, estar em sua caza. Porẽ
nada disto abalou aquelle peito de di-
amante. E assim no dia seguinte se par-
tio desterrado pera as terras de Nam-
bu, vizinhas as de Massamune pella
parte do Norte.

5 Avia alguns dias, que o Padre
Diogo de Carvalho estava em Oro-
cio, porem julgando os Christaons,
que naquelle lugar naõ estavam segu-
ros, fizeram algumas cabanas em hũ
valle vizinho, & alli se retiraram co-
mo sessenta Christaons com o Padre.
Atte este tempo nada sabiam da per-
seguiçam, mas só tinham algumas sof-
veitas, & temores della. Tambem

por ser o tempo de muitas neves se
persuadiam, que ninguem iria a tal
lugar.

6 Mas Deos dispuha outra cou-
sa diversa. No tempo, que cercavam
a caza de Joaõ, vieram duas espias
dizendo, que o Padre estava em Oro-
cio com muitos Christaons. Sem de-
mora mandaram a muitos ministros
de justiffa com outra gente, pera os
trazerem prezos a todos. Chegando
a Orocio, cercaram as cazas, & as al-
faltaram, mas naõ achando nem ao
Padre, nem aos Christaons, se tive-
ram por enganados.

7 Ja se retiravam, quando em
certo lugar viram pegadas de homẽs
impressas na neve, & foi cousa rara
terem passado tres, ou quatro dias an-
tes sem cahir neve, que as apagasse.
Naõ lhes pareceo, desprezar este in-
dicio, foram seguindo as pegadas, &
chegaram ao ditto valle, onde viram
algumas cabanas, entraram dentro,
& perguntaram, que gente fosse a-
quella? Respondeo selhe, que todos
eram Christaons, & que se aviam pe-
ra alli retirado, por aver noticias, que
eram perseguidos.

8 Vendo o Padrẽ, que naõ po-
dia escapar, por serem as cabanas
poucas, & em todas terem entrado
gentios, & que os lobos começavam
a fazer preza nas ovelhas, por animar
aos Christaõs, & fazer rosto aos gen-
tios, sahio da sua cabana cheo de Sã-
ro zelo, & com semblante mui sereno,
se offereceo aos Ministros dizendo,
que elle era o Padre, que buscavam,
que elle ensinava a ley de Christo, &
lhes persuadia, se abraçassẽm com el-
la, por aver só nella salvaçãõ. Muitos
dos Christaons se escaparam, outros
perseveraram constantes. Naõ fize-
ram os ministros muitas diligencias
pellos que fogiam, allas pagos de
levarem prezo ao Mestre de todos, q̃
era o principal cuidado da sua dili-
gencia.

CAPITULO XXXXVI.

Do muito, que padeceo, & constancia do Padre, & dos seus Christaons.

1 **F**icou muito alegre o Padre com esta felicidade, & conforme o costume de Japam convidou aos ministros de justiffa. Porque estava vestido de secular, quis deyxar as armas, que era huma catana grande, & huma pequena. Dizendolhe porrem os Christaons, que era melhor ir cingido com ellas, & depois deixalas, quando estivesse diante dos principais ministros; assim o fez na villa, onde estavam.

2 Quistambem abrir na cabeffa a coroa de sacerdote; isto não foi possível, por aver poucos dias antes rapado a metade da cabeça, segundo estilo de Japam, & não se poder formar o circulo da coroa; mas fez, que selhe rapasse toda a cabeffa, por ser este o modo dos Religiosos Japoens. Chegou neste tempo hum recado dos ministros, que o mandavam ir a sua presença. Obedeceo, pondose a caminho acompanhado de dous Christaons chamados Mattias, & Matteus. Com estes chegou a hum lugar vizinho à caza, onde os ministros estavam.

3 Partindo o Padre da sua cabana, assaltaram os gentios aos Christaons, que estavam em outras cabanas, roubaraõnos atte dos vestidos, & assim os foram levando pera o mesmo lugar. Alguns destes estavam individuos de pouca fuma de dinheiro, o Padrelhes deu, o que tinha pera satisfazerem suas obrigaçoens. Logo foi atado o Padre, & os Christaons. E foram levados todos. Não lhe deram os ministros logo entrada. Donde foram obrigados a estar no meyo da neve, que cahia, nem menos, que vinte, & quatro horas: com grande tormento de todos, & maior, dos que

estavam quasi sem vestido sobre o corpo.

4 Cortou esta miseria atte os coraçõs dos gentios, que deram vestidos a huns, pera se cobrirem, a outros recolheram em cazas. Pouco depois apresentaram ao Padre, & aos dous Christaons diante dos ministros. Perguntaraõlhe, como se chamava, de que Reyno era, se pregava a ley de Christo? A tudo respondeo sinceramente, o que avia. Tambem quasi do mesmo modo fizeram perguntas a Matteus hospede do Padre, & a Paulo, que era seu discipulo; o que elles confessaram.

5 Por entam se contentaram cõ estas perguntas, & mandaram meter o Padre em huma caza, & porlhe guardas, mas nem por isso deixou de confessar aquella noite alguns Christaons. Pella menhá ordenaram os ministros, que o Padre, & todos os outros prezos, que eram dez, fossem levados a hum lugar chamado Mizulava, que distava dous dias de caminho. Era o tempo mui rigoroso, & caminhavam por neve com notavel incomodo. Levava cadahum nas costas huma bandeirinha, em que hia escrita esta palavra, *Christam*. Passaram pella rua principal da povoação, pera ser maior a afronta, hiam tambem com as maõs atadas.

6 Dezejaram algũs gentios principais de Orocio livrar a Matteus hospede do Padre, & a outro chamado Mattias, disseraõlhe, que quizessem ficar em deposito em suas cazas, como outros Christaons aviam feito. Perguntaram elles, se àquelles lhe aviam dado licença, pera viver como Christaons? Respondendo os gentios, que não: disseram os Santos prezos, que de tal modo elles não queriam ficar, nem por quatro dias de vida temporal perder a eterna.

7 Entre estes hiam dous velhos, que por seus annos não podiaõ seguir aos mais na pressa, (que davam os ministros,

nistros, por tanto chegando a hum valle lhes cortaram as cabeças aos nove de Fevreyro de 1624, hum destes se chamava Aleyxo, outro Domingos. Seus corpos foram feitos em postas, provando os gentios nelles a bondade das tuas catanas. Morreram com grande esforço, & de sua propria vontade offereceram os peccosos ao ferro.

8 Por ser muita a neve, & irem mal enroupados, era grande o trabalho do caminho. Naquelle dia chegando à noyte a hum lugar, os puzeram em duas cazas, o Padre ficou na mesma, onde se hospedaram os ministros: os quaes lhe disseram, que dezejavam ouvir os mysterios de nossa Sancta Fé, por tanto, que lhes explicasse alguma cousa. O Padre lhes pregou sobre o symbolo dos Apostolos.

9 Depois perguntaram ao Padre, se era verdade, o que se dizia: q os Padres dezejavam tomar o Reyno de Japam. A isto respondeo, que era falso, nem tal cousa tinha fundamento algum. Que em Europa, donde era natural, avia muita prata, muito ouro, muitas pedras preciosas, sedas, & outras infinitas riquezas. Alem de q sendo necessario gastar tres annos para chegar a Japam, não era cousa provavel exportar a tantos trabalhos por huma cousa não só incerta, mas ainda impossivel. E daqui se deixava bem entender, que a causa preciza de sua vinda a Japam, era a salvação das almas.

10 No dia seguinte caminharão da mesma maneira cõ muita alegria, & chegaram a Mizuzava; mas não lhe dando caza, estiveram ao frio, ate se por o sol, na estrada publica. Excepto o Padre, a todos os mais atarão mui bem, & lhes puzeram a cada hum sua guarda, metendo-os em cazas. Em Mizuzava estavam os dous principais ministros de Massamune executores destes castigos, que tinhaõ mandado prender o Padre, & Christãos.

11 Pella menhá trouxe hum devoto Christão alguma cousa de comer ao Padre, pedindolhe perdão, por não ser a iguaria, qual dezjava; respondeo o Padre, que tudo era mui bom, & que era hum banquete, que lhe dava o Xogum. Neste tempo veio hum homem a chamar o Padre da parte de hum official de justiça, foy a caza de outro official inferior, onde elle estava esperando. A boa vinda foy pedir ao Padre huma barreta de pano, que tinha na cabeça. A isto respondeo o Padre, que aquella barreta era cousa especial dos sacerdotes, a qual não podia deixar de trazer, & mais em tal occasião, mas que em seu lugar lhe daria outra peça do mesmo pano; assim o fez.

12 Com isto se tornou o Padre à caza, onde estava, & nella confesseu alguns Christãos. De novo foi chamado do mesmo official de justiça, o qual o entreteve em sua caza de modo, que não pudeffe tratar com os christãos. Entretanto outros ministros com hum escriptão foraõ á caza, onde estavaõ os christãos prezos. Differaõlhe que em todo cazo aviam de deixar afe, quando não, de certo morreriam, que aquelle era o ultimo aviso, considerassem, o que lhes estava bem. A huma vos responderam, q a sua primeira, & ultima resposta era, q nem por tormentos, nem por morte deixariam de ser Christãos.

13 Depois assim o Padre, como os mais foram perguntados, de que Reyno eram, as repostas se escreviam. Mandaram logo chamar ao Padre, & Christãos, & hum dos Governadores, como lamentandose, disse ao Padre, que por sua causa morriam aquelles homes, que lhes disseffe, larga stem a fé de Christo. Esse conselho, disse o Padre, não darei eu, antes sempre darei o contrario. Ficaram os ministros desgostados com esta resposta. Começaram a tentar a cada hum em particular; & todos responderam com

alento, & como quem desprezava a morte. Contra o Padre mostraraõ seu sentimento, chamando-o com o nome de Bonzo, & ameaçando-o, que o aviam de remeter à corte de Yendo, & fazer, que acabasse sua vida com morte cruelissima.

14 O meu desejo he, disse o Padre, ser cortado em pedaços meudos, & moído como o tabaco, por amor de Deos, & pera confirmaçam da ley, q' ensino. Ouvida esta resposta, mandaram atar a Sábina mulher de hum dos Christãos, contra o costume de Japam. Logo que foi atada, lhe persuadiram deixasse a fé: respondeo, q' tal conta não faria. Entaõ differam ao Padre, que visto ser molher, lhe desse licença, pera que deixasse a ley de Christo. Respondeo o Padre, que o seu conselho era, que morresse pella fé de Christo, & que nem quera, nem podia, persuadir lhe o contrario. Logo mandaram retirar ao Padre, cuja presença lhes parecia infundir valor nos Christãos; & tornaram a investir com elles, mas as repostas foram, como as ja referidas.

CAPITULO XXXVII.

Continuase a mais, q' succedeo aos benditos Confessores de Christo, & como foram mortos no regelo.

D Esenganados assim os ministros os mandaram pera a mesma caza. Depois de jantar ordenou o ministro principal, que os prezos, que não tinham molher, fossem levados a caza de certo official de justiça. Alli estavam algumas guardas, as quais lhe disseram, que já, que não queriam obedecer aos seus dittos, o fariam às suas obras. Logo lhes meteram os pes em hum cepo, & apertaram tam fortemente, que pouco faltou, pera lhes quebrarem os ossos. Em quanto os algozes aprestavam o ne-

cessario pera este tormento, se puzeram de joelhos os servos de Deos, & com grande esforço o esperavam, de que ficaram aflombrados os algozes vendo tal animo, & alegria em tal occasiam.

2 Porque Paulo tinha ditto, que era discipulo do Padre, o atormentaram em primeiro lugar, & logo o mandaram ir, pera onde estava o mesmo Padre. Depois atormentaram na mesma forma a Leam, & Mattias, & como se ouvessem com fortaleza não esperada, persuadidos os algozes que era gatar tempo de balde, & que os mais fariam o mesmo, se deixaram de os atormentar; & foram dar conta ao ministro principal de tudo, quanto se tinha feito. Deram ordem, que fossem os prezos levados à cidade de Xenday.

3 A dez de Fevreyro se puzeraõ a caminho pera Xenday corte de todo o estado, onde o Tono, ou Senhor delle assistia. O Padre hia a cavallo, os mais a pe, & atados, & com a bandeirinha nas costas, como fica ditto. Cada hum levava seu guarda. Parte do caminho os acompanhou hum Christam chamado Migu A, que muito importunou aos ministros o prendessem, & levassm com os mais, o que não conseguio, por elle ser natural de outro estado não sujeito a Massamunc. Disto teve este bom Christam muito sentimento: igual o teve outro por nome Paulo, a quem os gentios mandaram como depositar em certa caza.

4 Muito padeceram neste caminho, que durou sete dias. Era o tempo de muito frio, neve, & chuva, os agazalhados reíns. Assim nos caminhos, como nos lugares, onde paravam, os exortava o Padre a levar tudo com alegria, & paciencia. Era pera admirar a constancia de Mattias, hum daquelles, a quem no cepo tinham metido os pes, q' tendo os muito mal tratados, se guia de pe aos mais, como

como se estivera fam. No caminho lhe sahio ao encontro hum Christaõ por nome Juliam, dizendo aos ministros ser da mesma ley, que os prezos, por tanto o prendessem tambem a elle, & levassem com os mais. Assim o fizeram com incrível alegria de Juliam.

5 Chegados a Xenday foram metidos no carcere publico. Onde passaram a noite com incommodidades da terra, mas gostos do Ceo. No dia seguinte lhes acodio com sustento a caridade dos Christaõs, com q̄ cobraram os alentos, que com os incõmodos do caminho tinhaõ perdido. Dezejou o Padre fallar ao Tono, pera o desenganar dos seus erros, mas elle o naõ quis ver, nem a outro algũ dos prezos.

6 Antes de chegarem a Xenday já dez Christaõs naquelle estado tinham em varias partes alcançado coroa de Martyrio com grande gloria da fé, & confusão da idolatria, huns sendo queimados vivos, outros metidos no regelo, & outros degellados.

7 Estava no fim o anno Japonico, & brevemente comessava o novo, que todos celebram com grandes festas, & muitos divertimentos; por esta causa foram alguns ministros de parecer, que deyxassem estar ao Padre, & prezos no carcere, atte passar a tal celebridade. A outros pareceo o contrario, porisso no ultimo dia do anno foram cruelmente atormentados. Eram dezoito de Fevreyro dia ultimo do anno Japonico, duas horas depois do meyo dia foram tirados do carcere, & levados ao rio, que corre junto a Xenday. Tinham alli feito hum lago de vinte palmos em quadra, & dous de alto, neste tinham pregado no cham muitos paos, nos quais ataram aos Martytes, & abrindo huma fossa do rio, meteram agoa no lago.

8 O tempo era frigidissimo, mas era muito maior o calor, que abraza-

va os coraçõens de todos. Nelles avia entre tanto tormento huma alegria do ceo, & gosto de padecer. Sobre todos era de admiraçam a generosidade do Padre Diogo de Carvalho. Elle com a palavra, & mais com o exemplo de continuo os animava, estando no meyo do regelo tam quieto, & sem sobro, como se estivesse assentado na cadeira do seu cubiculo.

9 No tempo, que cessava de fallar, se punha com os olhos baixos, composçam mui devota, como que estava recolhido dentro de si em altissima contemplaçam. As vozes que sahiã da boca daquelles Sanctos eram os Sanctissimos nomes de JESUS, & Maria; eram dizer: seja Deus bendito por este grande favor, que nos faz. Louvado seja o Sanctissimo Sacramento. Especialmente invocavaõ repetidas vezes a protecção da Virgem Senhora.

10 A gente, que concorreo a este espectáculo, era innumeravel. Os que estavam junto a estacada, naõ deixavam de importunar aos servos de Deus, que largassem a fe de Christo. A isto respondiam, que maiores cousas sofreriam pella conservar: Vendo os infieis tal constancia, se iravam contra o Padre, diziaõlhe muitas injurias, & palavras descompostas, & que elle era a causa dos outros padecerem tanto. Quanto mais os gentios insistiam nas suas descompostas, mais esforçava o Padre a seus sanctos companheiros. Suas palavras alem de meterem animo, consolavaõ muito.

11 Depois de tres horas deste cruel tormento os tiraram do lago com grande trabalho, por estarem enregelados. Os mais se estenderam sobre a areia, pera tomar algum alivio, porem o Padre se assentou sobre os pes cruzados, compos as maõs diante do peito, inclinou hum tanto a cabeça, & se poz em oraçam. Couza que assombrou aos gentios, ver tanta

constancia, tanta pas, & soccego em tais apertos. O rigor deste tormento se ve, de que succedeo a dous, Mattias hospede do Padre, & a Juliam, q' tirados do lago cahiram mortos. Juliam pondo os olhos no ceo disse, como quem via alguma causa: que he illo Senhor? Com esta palavra espirou.

CAPITULO XXXVIII.

Do mais, que lhe succedeo, & como padeceo em glorioso martyrio, especialmente o Padre Diogo Carvalho.

E Stando o Padre naquelle bello soccego de sua alma, se chegou a elle hum moço do Governado, & lhe disse: estes tormentos te deu o Governador, por seres Christiano, mas se queres deixar de o ser, elle te offerece a vida. Nem posso, nem quero, respondeo o Padre, negar, a quem reconheço por Senhor de tudo, nem deixar a sua ley, em que so há salvação. Ja que tu não queres, disse o moço, não faltará algum de teus companheiros, que o faça, por conservar a vida. Donde será bem, q' tu os persuadas. Em quanto viver, respondeo o Padre, tal cousa não farei, antes os persuadirei sempre a dar as vidas por Christo.

2 Cometeste nisto, replicou o barbaço, hum grande peccado, por aver recusado obedecer ao Xogum, & por tal culpa, vos há de moer a todos. Peccado, disse o Padre, cometeria eu, se lhes aconselhase o contrario, porque he cousa sancta não obedecer aos homens; quando mandam alguma cousa contra Deos. E se te a-tormentarem de novo, disse o gentio, & te queimarem vivo, não mudarás essa teima? Se me queimarem vivo, respondeo o Padre, por não deixar a fe, que ensino, o terei a grande be-

neficio de Deos.

3 Que cousa te obrigou a vir a Japão, disse o moço importuno? Vim, respondeo o Martyr, pera ensinar aos Japoens o caminho do ceo, porque todos vam errados. Outras muitas cousas perguntou o gentio, a que o Padre respondeo com grande soccego, & não menor constancia. Por despedida disse: enfim se te não resolves a deixar a fe, que ensinas, o direi ao Governador. E com isto se foi dali. A gente, que estava a roda, não cessava de o persuadir a grandes vozes, que arrenegasse. Respondia o Padre com a sua costumada pas, que nem podia, nem queria. Entam deixadas as persuasões, lhe disseram innumeraveis injurias, que o Padre ouvia, como quem outra cousa não dezejava.

4 Dali a pouco veio outro criado do Governador, & lhe disse: se toda via estás resoluto, a não deixar esta fual ley, sabe de certo, que te restam muitos tormentos, & que has de ser queimado vivo. Nenhuns tormentos, respondeo, me tiraram de meus sanctos propósitos. Entam o criado voltandose pera os mais confessoes de Christo, lhes disse: se quereis deixar a Christo, o Governador vos faz merce da vida. Os malfeitores fazem todas as diligencias por escapar da morte, & vos estando vos offerecendo a vida, a desprezais? Que cousa he isto? Responderam que não avia, que lhes fallar em largar a fe? Pois estar certos, disse o gentio, que avéis de ser queimados vivos, já que não quereis fazer, o que vos digo. Com esta palavra na boca se despedio.

5 Entam por ordem do tirano os guardas cortaram as cabeças dos dous mortos, & feitos em postas os lançaraõ no rio. Os outros sete foraõ levados pera o carcere publico, dizendo, ser já tarde, pera naquelle dia os queimarem. Recolheose o Padre com

com os companheiros ao carcere d'indo todos graças a Deos pella illustre victoria, que naquella dia lhes dera, & pedindo seu favor pera o combate do dia seguinte, que esperavam ser o ultimo.

6 Na prizam estiveram atte os vinte, & dous de Fevreyro, que era o quarto dia do seu anno novo. Estes dias gastou o Padre em animar os companheiros. Chegados os vinte, & dous dias, duas horas depois do meyo dia foram tirades da prizam, tendo pera si, seriam queimados vivos, mas os gentios os tornaram a meter no mesmo lago, atados aos paos, como antes.

7 No principio, em quanto as forças o permittiam, estiveram em pe com a agoa atte os joelhos, passado algũ tempo, pera lhe acrescentar o tormento, os fizeram assentar dandolhe a agoa atte os peitos. Estas posturas lhe faziam variar, ora obrigando-os a huma, ora a outra. Diziaolhe muitas afrontas em especial ao Padre dizen- dolhe, ser elle a causa, de que aquelles homens morressẽm. A estas injurias nada respondia o Padre, so quando lhe diziaõ, que arrenegasse; costumava responder: nem posso, nem quero.

8 O resto do tempo gastava em dar graças a Deos por tam grande beneficio, & em animar os companheiros, que estavam mais firmes, que diamantes. Repetiam as mesmas palavras sanctas, que assima ficam referidas. Assim estiveram atte se ir pondo o sol. Entam os fizeram assentar na agoa, que com o frio se comessara a ir enregelando. Entendendo pois se chegava tua ditosa hora, se depediam huñs dos outros com grande ternura: fazendo entre si hum concerto, que os que fossẽm primeiro, rogariam a Deos, desse constancia aos outros.

9 Depois começaram todos com maior affecto, & devaçam a invocar a

Divina misericordia, tomando por avogada especial a Virgem Senhora. O Padre Diogo Carvalho estava com huma constancia incrível, immovel, sem tremer com o corpo, em altissima contemplaçam; & como quem já gozava do bem, que em breve avia de logran. O primeiro, que alcançou a coroa, se chamava Leam, & agora verdadeiramente Leam coroado. No tormento mostrou sentir muito o rigor. Na maior dor, esforçando-o o Padre, dizia elle a Deos: Hum pouco mais Senhor, hum pouco mais, que se acaba isto depressa. Nunca perdeu o animo, antes dizendo muitas palavras, acabou de viver a esta vida mortal.

10 O segundo, que falleceo, se chamava Antonio. O terceiro tinha por nome Mattias, com este succedeo huma cousa estupenda; depois de morto chamando-o por duas vezes o Padre, cuidando estar vivo; respondeo o cadaver: *Mattias já he morto*: cousa, que admirou, & fortaleceo aos companheiros, que sabiam ter elle já espirado. Oh felix, & ditozo! exclamou aqui o Padre.

11 Neste tempo se chegou a estacada hum gentio, gritando aos que eram vivos, deixassem a fé, que elle lhes alcançaria a vida. A huma vos responderam: não queremos. No quarto lugar espirou Andre, no quinto Matheus. O sexto foi outro Mattias, o qual, chamando-o o Padre, respondeo, que a sua hora estava chegada, entam lhe disse o Padre: ide filho em boa hora, ide em boa hora; neste ponto acabou seus bemafortunados dias.

12 Eram ja cinco horas da noite, & os gentios se retiraram, ficando alli alguns Christaõs, os quais affirmaram depois, que o Padre Diogo Carvalho vivera atte horas da meya noite, tendo soffrido dez horas aquelle horrivel tormento; tendo a consolaçam de mandar diante de si tantos filhos,

lhos, que em Christo gerara. O que neste martyrio grandemente affombrou a todos, foi, que nem da primeira, nem da segunda vez que esteve no regelo, se vio o Padre tremer com o corpo, antes estava, como se fora de pedra. Duas cousas aqui foram novas, a primeira o genero de martyrio novo em Japam. A segunda, porque anenhum da Companhia se deu tal bataria, pera deixar a fe, como se deu tam reperida a este bendito Padre.

13 Foi seu martyrio em Japam na cidade de Xenday aos 22 de Fevereiro de mil seiscientos, & vinte quatro, por mandado de Massamune, que deu à execussam Moniva. No dia seguinte foram os corpos trados do lago, feitos em pedaços, & lançados no rio. Recolheram destes santos despojos quatro cabeças os Christãos. Hum nobre teve modo, pera alcançar o corpo do bem dito Padre Diogo Carvalho, & o conservou como thezouro de inestimavel preço. A vida deste Padre tras o Padre Alonso de Andrade no quinto tomo dos varoens illustres da Companhia. O Padre Mattias Tancr nos Martyres assim mesmo da Companhia. O Padre Alegambe nas mortes illustres. Delle tratam os Padres Bartholameu Guerreiro, & Antonio Cardim nos seus elogios. O certo he, que todos os que creveram deste Sancto Padre, o fizeram tam abreviadamente, que se não ve bem, quam abalizado fosse. Esta vida recolhi dos manuscritos antigos das cousas de Japam, que se conservam no cartorio da procuratura da India no collegio de Sancto Antam. De sua morte fizeram informaçoens autenticas em ordem a sua canonizaçam.



CAPITULO XXXIX.

Vida, & Martyrio do Irmão Vicente Alvres estudante.

Em D
bul aos
de Abri
de 1600

1 O Irmão Vicente Alvres nasceu de pays nobres na villa de Ferreyra do Arcebispado de Evora. Eram os nomes dos pays Sebastiam Alvres, & Luzia Rodrigues. A occasiam, que teve, pera entrar na Companhia, foi especial. Morava com outro seu Irmão estudante em Evora junto aos castellos. Estava huá noite assentado a janela da sua caza com o cotovelo sobre o peitoril, & a face reclinada sobre a mam, muyto triste, & pensativo.

2 Neste tempo se disparou dos castellos hum arcabus, & o pelouro de utres, ou quatro dedos abayxo do cotovelo, porem nenhum mal lhe fez. Ficou assustado com tam inopinado acontecimento, & voltando em si, cheio de assombro disse: se eu agora estivesse em peccado mortal, & me acertasse este pelouro, iria sem vida ao Inferno. Com esta consideraçam se foi recolher a dormir. Pela meya noite sonhou, que estava no fogo eterno, tendo huma viçissima imaginaçam, de que entam comessava o seu tormento com lhe parecer por outra parte, aver milhares de annos, que nelle estava.

3 Acordou entre as ansias daquelle sonhada angustia, & tam solibrado, que pera desabafar se vestio a toda a pressa, & começou a passear pella caza, desafogandose o coração pellos olhos em copiosas lagrimas, qdelles lhe fahiam.

4 Na mesma menhá inspirado de Deos se foi ao nosso collegio, pediu có instancias a Companhia, depois dos costumados exames, o admitiram. Foi mandado ter seu Noviciado em Coimbra, onde entrou na Companhia aos vinte, & dous de Fevereiro.

vereyro de mil quinhentos noventa, & cinco. No fim do Noviciado o mãdaram estudar letras humanas no collegio de Sancto Auram em Lisboa. Fes o caminho a pe, vivendo de esmolas. Antes de chegar à villa de Tancos, pediu esmola a huma velha, a qual lhe disse: ide vosembora, filho, porque aveis de ir pera a India, & la aveis de morrer Martyr.

5 Ou a velha fallasse acazo, ou com espirito superior, o que parece mais certo, o seu ditto se comprio à risca. No anno de mil quinhentos noventa, & nove se embarcou pera a India. Eram por todos os da Companhia vinte fogueiros, & por capitão de tam gloriosa esquadra o glorioso Martyr do Senhor o Padre Carlos Espinola, chegaram a Goa aos nove do mes de Setembro.

6 No collegio de Sam Paulo estudou Philosophia. Tinha especial devaçam à Virgem Senhora, todas as vezes, que soava o relógio dando horas dizia o verso: *Maria Mater gratiae, dulcis par. us clementiae, tu nos ab hoste proteges, & mortis hora suscipe.* Todos os dias repetia na Missa esta oração: *O todo poderoso, & misericordioso. Deos nos conceda por intercessam da bemaventurada Virgem Maria, & de nosso Padre Ignatigozo com paz, emenda da vida, espaço de penitencia, graça, & consolação de espirito sancto, & perseverança em boas obras na Companhia de JESU com seu verdadeiro espirito, Amen.*

7 Acabado o curso das Artes, foi ler grãmatica ao collegio de Baçaim, que he o segundo da provincia de Goa. Com suas praticas sanctas introduzio em muitos dos seus Discipulos o desprezo do mundo, & amor à vida Religiosa. Entregue a classe a outro Mestre, partio pera Goa em huã galeota a doze de Abril de 1606 em companhia do Padre Antonio Vellez, pera estudarem ambos Theologia.

8 Vinhá na mesma galeota alguns Portuguezes. Aos treze chegaram a Bombaim. Donde partiram aos quinze, & na mesma tarde os investiram dous paròs de piratas Malavares Mouros de Bacanor. Depois de larga peleja, prevalecendo os muitos contra os poucos, foi entrada a galeota rendida pera hum dos Paròs vitoriosos, cahio o Irmão Vicente no mar, que andava empolado, aonde esteve a ponto de se afogar, mas Deos lhe queria dar fim mais glorioso.

9 Aos dezaseis de Abril levaram os piratas aos cativos à fortaleza de Dando, & comessaram a tratar do resgate. Estava Dando de guerra com a cidade de Chaul, & o capitam da fortaleza tam encarnissado contra os Portuguezes, que prometeo aos Malavares dous mil larins, moeda daquelle terra, se lhe cortassem as cabeças aos cativos. Hum larim vale como entre nos cem reis. Não aceitaram os piratas, porque esperavam mais pelo resgate. Deram logo à vela pera os ilheos de Anjorlã seis legoas de Dabul, onde assistia Antonio Pacheco feitor del Rey de Portugal.

10 Elegeram ao Irmão Vicente Alvres, & a hum João Barreto cazado em Goa, pera que fossem tratar com o feitor del Rey sobre o seu resgate, & dos mais companheiros. O Irmão se escusou da ida, & nomeou em seu lugar ao Padre Antonio Vellez, pera o ver livre das maons dos piratas, que os tratavam com aspereza, & miséria. Partiram pois o Padre, & o secular pera Dabul escoltados de hum Mouro. Foram recebidos do feitor com muita caridade, & tratou logo de buscar o dinheiro pera o resgate.

11 Recolheraõse entre tanto os Malavares no Rio Coltora junto a Dabul, & a este lugar voltaram os dous enviados aos dezõito do mes com o lingua, & correctores, pera se ajustar o preço do resgate.

12 Solenizavam neste dia os Mouros de Dabul o nascimento do seu Mafoma. Pera maior applauso da festa mandaram hum presente ao capitam dos piratas, pedindolhe, q poistinha tantos cativos Christaons, sacrificasse hum delles ao seu profeta. Prezavasse o pirata de bom Mouro, mandou logo atar as maons ao Irmão Vicente Alvres, & feria talvez por lhe parecer mais devoto.

13 Offerenciaõ lhe os Portuguezes pello Irmão hum grande rezate, & com grande instancia. Quanto mais elles instavam, tanto mais lhes rogava o Irmão, que não tratassem de o livrar: mas não eram necessarios tantos rogos, porque o Mouro nenhum cazo tes das promessas dos Portuguezes, & nos seus soldados era excessivo o alvogo de verem o sacrificio consumado.

14 Estava ainda o sol mui alto, & mandaram desatar o Irmão, querendo esperar pella noyte, pera fer o Sacrificio mais accito a Mafoma. A boca da noite o ataram segunda ves, & o levaram a proa do navio, pera nella ser degolado. Deu aquelles ultimos passos com tam alegre semblante, & tanta paz, & serenidade de animo, que passaram es circunstancias.

15 Foi repetindo em vos alta o Psalmo: *Miserere mei Deus*: & pondo se de joelhos pedio a todos os Christaons, que estavam presentes, o encomendassem a Deos, & dizendo estas ultimas palavras: lembray vos de minha alma meu bom JESUS, offerceo o peicosso a espada. E o alvogo ferio com tanta destreza, que de hum golpe lhe cortou a cabeça. A o salto do sangue, & da cabeça deram os Mouros hum alegrissimo brado, chamado pello seu maldito Mafoma, & lançandose de bruços lhe offerceram o sacrificio, que os naturais da terra lhe agradeceram com outro presente.

16 O corpo foi lançado no mar.

Tudo o referido testemunharam juridicamente Gonçalo Ferreyra Baracho, Manoel Barreyros, & Domingos de Figueyredo, porque os mais Portuguezes huns estavam em terra, & outros em outro navio. Foi sua ditosa morte aos vinte, & oito de Abril de mil seiscentos, & seis. O martirio, & mais accoens deste servo de Deos tras assim como aqui ficam escritas o nosso Padre Francisco de Soula na primeira decada das cousas da provincia de Goa, a qual pertencia o Irmão Vicente Alvres. Tambem tras seu martyrio o Padre Mattias Taner, o Padre Alegambe, & o Padre Nadasiem em 18 de Janeyro, sendo que foi no dia sobredito. O Padre Bartholameu Guerreiro nos seus elogios fez mençãõ deste servo de Deos, onde tem estas palavras *Estudando na Universidade de Evora entrou na Companhia, donde foi mandado pera o collegio de Coimbra*. Perem eu o não acho nos livros das Entradas dos Novigos de Evora, entendo, que seria aceito em Evora, & mandado entrar a Coimbra, ou que por ser logo mudado poderia aver descuido em o lançar nos livros do Noviciado de Evora.

CAPITULO I.

Vida, & Martyrio do Padre Francisco Pacheco. Dasse huma sumaria noticia de sua vida, & virtudes ate o anno, em que foi prezo.

Em Nagaqui os 20 de Junho de 1625.

1 **G**lorioso por certo foi pera a nossa Companhia o dia, em que deu sua vida por Christo o Veneravel Padre Francisco Pacheco, por nelle padecerem juntos, & acabarem nove da Companhia todos abrazados vivos pella fe, sendo superior, & como capitam de todos o notso ditoso Martyr Francisco Pacheco. Naceo este bem afortunado Padre na villa de Ponte de Lima no Arcebispado

pado de Braga de pays nobres, chamavaõse Garcia Lopes Pacheco, & Maria Borges de Mesquita: esta fenhora foi irmã do Padre Diogo de Mesquita da nossa Companhia, que no Japam padeceo martyrio pella fe.

2. Seus pays o criaram com muita virtude, & à essa o levavam suas propeinsos. Sendo ainda de tenra idade, ouvindo fallar dos Martires antigos, concebeo tais desejos de dar a vida por Christo, que sem saber, o que dizia, fez voto de ser Martyr. Não se diz porque occasiam estudou latin em Lisboa, mas alli aprendeo esta lingua. Vendo elle os muitos da Companhia, que todos os annos se embarcavam pera as missões, entrou em grandes desejos de se abraçar com o nosso instituto. Pedio fervorosamente ao Padre Sebastião de Morais o admittisse na Companhia. Concorriam nelle todas as boas prendas, portanto foi aceito, & mandado ter seu Noviciado em Coimbra, sendo de dezannos.

3. Alli entrou a ser Noviço em trinta de Dezembro de mil quinhentos oitenta, & cinco. No tempo do Noviciado foi, como he costume, mandado a peregrinar, & conforme o roteiro, ouve de passar por sua patria. Foi pedindo esmola pellas portas, sem ser conhecido, chegou finalmente à de sua Mãe; & pedio a sua esmola. Veyo ella com a curiosidade, que fazem semelhantes pedintes, a ver os pobres noviços; & encarando no seu filhinho, ainda que naquelles trajos de pobre, o coração lhe comestou a dar pancadas, de que aquelle devia ser o seu Francisco; em quanto tem esta lida consigo, & chama suas filhas, pera ver, se o conhecem, o noviço se despedio; & sahio logo de Ponte de Lima; cortando alentadamente pellos affectos, que em tais occasiões são mui proprios à natureza humana.

4. Depois do Noviciado estudou

em Coimbra, era já Philosopho, quando alcançou ser hū dos missionarios da India. No anno de mil quinhentos noveta, & dous passou ao Oriente na capitania de Francisco de Mello. Hiaõ nesta occasiam quatorze da Companhia. Em Goa estudou Theologia, & se ordenou de sacerdote. Sentindo abraçados desejos de passar a Japam, navegou a Macao. Alli ensinou algũs annos Theologia. Fez profissam solene no anno de 1603; & logo no seguinte de 604, passou aos Reynos de Japam. Estudou a lingua da terra, q̄ era o primeiro cuidado dos Missionarios. Depois foi mandado pera o Miaco. Nesta viagem fez naufragio a nao; morreram muitos Japoens; & o Padre seu companheiro foi morto com huma cruel pancada do mastro, quando se quebrou. O Padre Francisco Pacheco depois de lidar com o mar, & com a morte sahio a terra com vida.

5. Dalli foi ao Sacay, onde fez huma Residencia da Companhia; & adiantou muito a Christandade. Nestes empregos sanctos estava, quando foi chamado da sancta obediencia; pera ser Reytor do collegio de Macao. Fez esta occupaçam, como se esperava de seu grande talento, & muita virtude; mas logo que acabou, tornou a emproar em Japam no anno de mil seiscentos, & doze. Conhecendo sua virtude o Bispo Dom Luis de Cerqueira, o pedio por seu Vigario Geral, & pera lhe governar a familia: huma, & outra cousa fez com grande satisfaçam.

6. Succedeo a morte do Bispo no anno de 1614, & no mesmo anno se accendeo huma brava perseguiçam, na qual foram desterrados todos os pregadores do Evangelho pera fora de Japam. Alguns ficaram escondidos, pera ajudarem os Christãos; bem dezejara o Padre ser hum destes, mas como era pessoa por sua occupaçam notoriamente conhecida; teria

T

o ficar

o ficar grandes inconvenientes; por tanto foi hum dos muitos da Companhia, que foram desterrados pera Macao.

7. Não lhe soffreu o coração largas demoras, porque no anno seguinte tomandó trajos de mercador com outros da Companhia, que se fizeraõ marinheiros, voltou a Japam; & nelle entrou. Residio no Tacaco por superior dos nossos, que alli andavam occultos. No anno de 1618 foi pera as partes do Cami tambem por Superior dos nossos. O mais do tempo residio na cidade de Ozaca cultivando aquelles Christaons, & os do Sacay. Todo o tempo era de perseguiçam, por isso foram grandissimas as incomodidades, que padeceo. Em Sacay esteve hum anno inteiro metido em hum lugar escuro, sem vista nem bafó de vento, sem nunca de dia fahir, nem ver o sol.

8. Por ordem do Pontifice foi constituido Governador daquelle affligido Bispado, & o nosso Padre Geral o fez Provincial dos nossos, que andavam occultos em Japam. Por não ser descuberto, mudou o nome, chamandose Ignacio da Crus. Sendo Provincial, alem do cuidado de attender a estas obrigaçoens, & as de Governador do Bispado, não deixou de ter a seu cargo especial alguma parte da Christandade, ainda que lhe era de grande trabalho, por ser pezado, enfermo, & mui falto de vista, & aver de acodir aos Christaõs de noyte. Mas seu agigantado espirito sopria, o que faltava ao corpo.

9. Ouve neste Padre virtudes excellentes, com as quais se fez digno de tam boa fortuna, das quais por muito, que se diga, sempre se dirá pouco. Tam humilde, que nunca quis em quanto se pode servir a si, que alguem o servisse. Hum nosso Padre, q̃ muito o tratou, disse, que nunca vira nelle cousa, que não fosse de sancto. Não se via nelle afeiçam a parentes,

nem quera, que delles lhe fallassem, sendo, que eram mui honrados, & na India seus Irmaõs tiveram bons postos, dos quais se se quis aproveitar em Goa no tempo, que alli estudou, pera ter mais autoridade com os soldados, & os doutrinár, & levar a Deos.

10. Ordinariamente era amigo de seguir os pareceres dos outros, & tratar a todos como iguais, & não como subditos. Isto foi tam notorio, q̃ atte os Japoens o conheceram, & louvaram. Em tudo se tratou sempre como pobrissimo assim no comer, como no vestir, & mais cousas. Sua paciencia foi louvada, atte dos que lhe eram menos afeiçoados. Teve muitas, ou continuas occasiõens de a mostrar nos descordamentos, com que lhe respondiam a suas cartas, & lhe escreviam outras alguns Religiosos de outras Religioens, por occasiam de negocios do Bispado. Elles mesmos, que davam materia ao sofrimento, o veneravam, lendo em suas cartas, gravidade, & comedimento de palavras, hum grande bojo, & coraçam, que nadava sobre todas as adversidades.

11. Era manço, & affavel, mortificado, & penitente, jejuava as quaresmas só com hervas, & arroz, tomava rijas disciplinas, & usava de cilicios. Sêdo superior não admittia particularidades, das quais era inimigo. Com os subditos era liberal, & caritativo, sendo consigo mui apertado. Por mais occupaçoens, que tivesse, não faltava nos tempos da oraçam, exames de consciencia, & liçam espiritual. Da observancia das regras foi muito zelozo, & observante. Finalmente o Padre Francisco Pacheco era huma viva imagem de todas as virtudes, & por ellas digno, de que Deos nosso Senhor lhe fizesse a merce de o contar entre os que deram a vida por seu amor: o que aconteeço pello modo seguinte.

CAPITULO LI.

Como foi preso o Padre, & alguns de sua caza, & levado a Ximabara.

1 **A** Ndando as Christandades de Japam muito vexadas pello Imperador daquelles Reynos, os Senhores dos Estados particulares se davam por empenhados a comprazer ao seu Imperador. Com tudo na Christandade do Tacaco avia alguma quietaçam, porque o Senhor daquelle estado, ainda que gentio, se avia com dissimulaçam. Por esta causa escolheo o Padre Francisco Pacheco Provincial da Companhia, & Governador do Bispado pera sua ordinaria habitassam o lugar de Cochimotozu. Era o lugar de Christaons antigos, & bem provados, & muito acomodado pera delle acudir às obrigaçoens de Provincial, & de Governador do Bispado.

2 Avia-se o Padre com resguardo, ainda que as cousas pareciam ter boa feiçam. Não dava o Tono mostras de desinquietação os Christaons, porisso ainda que se foubesse, que alli assistia; & o avizassem antes de ser preso, que mudasse de estancia, porque sem falta o prenderiam, não fez disso cazo, ordenando-o assim Deos, que o queria apremiar, & comprir-lhe os dezejos, que tinha de ser Martyr.

3 Sabia da sua habitassam com meudeza hum arrenegado chamado Cumata; este antes de deixar a se, se mostrava bom Christam, & porisso tinha entrada com o Padre Provincial, & mais Padres daquelle districto. Depois de largar a se entrou por criado do Tono. Vendo elle que Tanga Mondo governava o estado em lugar do Tono seu Senhor, lhe quis ganhar a vontade, dandolhe hum alvitre muito do seu gosto. Conhecia elle, ser Mondo inimicissimo da ley de Deos, & dos Padres, que a pre-

gavam; portanto julgou, ser occasiam muito proporcionada, pera ter entrada com elle.

4 Partio-se pois Cumata de Cochimotozu, aonde tinha certo cargo, pera a cidade de Ximabara, em que morava Tanga Mondo. Deulhe conta, em como Genroco Governador entam de Nangazaqui, mandara dizer aos moradores do seu lugar, que tinha noticia, terem nelle Religiosos contra as ordens do Xogum Senhor do Japam, que o certificassem, do que avia nesta parte. A isto responderam, negando aver tal cousa, por assim lhes convir. Porem como não couvinha ao Tono, & elle sabia de certo, estar alli da Companhia o Padre Provincial, & Irmão Gaspar Sadamatheu, & de outros Padres na mesma comarca, cazas, & cazeiros, que os recolhiam, se os quizesse prender, elle guiaria as justias, & ministros.

5 Foi o alvitre de singular gosto pera Mondo, & determinou de logo os mandar prender. Mandou aprestar tres embarcaçoens ligeiras, & pera se não saber do seu intento, mandou tomar todos os caminhos, que vão de Ximabara pera outras partes; de modo, que nenhuma pessoa sabbisse da cidade. Feita esta diligencia, na tarde de dezafete de Dezembro de 1625 se embarcou, & fez embarcar dous Governadores seus companheiros no officio, & alguns trezentos homes de armas com elles, sem lhes dizer o fim dos seus intentos.

6 Fez logo navegar pera Cochimotozu distante como seis legoas de Ximabara. Indo na viagem, descobrio aos companheiros, que os seus designios eram prender ao Padre Provincial, & mais Padres, que estivessem em Cochimotozu. Depois da meya noyte chegaram ao lugar, logo lhe lançou cordam de soldados pella parte da terra, sendo guia o arrenegado. Nas embarcaçoens deixaram gente, que guardasse a parte do mar. Af-

fim passaram o restante da noyte com tal silencio, que os moradores os não sentiram, & nem delles souberam, senão quando o dia os descobrio.

7 Nacendo o dia, pondose os Governadores na porta do lugar, mandaram chamar aos dous principais, que regiam a terra, dizendolhes fingidamente, que eram vindos a prender certo delinquente, que tinha fogido da corte de Yendo, & sabiam estar alli. Por tanto, dizem, mandai, sahir todos os homens deste lugar, sem ficar nenhum, & que passem por esta porta, & aqui o prenderemos. Saidos, que foram todos, logo do q̄ viram, entenderam, ser fingimento, & que esta diligencia se encaminhava a prender o Padre. Entam fazendo, q̄ os não entendiam, responderam, que não sabiam de tal delinquente; nem de quem na terra o tivessẽ em sua caza.

8 Como o intento era prender o Padre, & Irmaõ, sem fazer reboliço, mandaram a todos sob pena de morte, se não bolissem do lugar, onde estavam, & pera mais os segurar, lhe puzeram guardas. E dizendo, que queriam dar busca às cazas, se foram, como quem já sabia tudo, direitos a caza do Padre, & Irmaõ. Ouvindo o Padre reboliço, sospeitou, o que devia ser. Deceo logo do tobrado, em q̄ morava com o seu dogico Pedro, & o moço de serviço Paulo. O primeiro, que entrou na caza, foi hum soldado honrado, & de primor, & como tal fazendo, que o não vira, tornou a voltar. O segundo, que entrou, era homem de baixa sorte; vendo pois ao Padre, se enviou a elle, & com hum bastam, que levava na mão, lhe deu algumas pancadas. Chegou neste tempo o Governador Mondo, & levado do odio, que tinha a os Christaons, levantou a catana, pera dar com ella de espaldeiradas no Padre: porem foilhe à mão outro Governador, dizendo, que não deviam ser assim tra-

tadas semelhantes pessoas.

9 No mesmo tempo na caza vizinha prenderam ao Irmaõ Dogico, & a dous moços de serviço. Logo prenderam tambem ao cazeiro do Padre chamado Mattias, & ao do Irmaõ, chamado Pedro, & as familias de ambos, confiscandolhe quanto tinhaõ. Vendo os dous principais da villa estas prizoens, se foram ao Governador, dizendo, que se no cazo avia culpa, era sua, & não dos cazeiros, pois por seu conselho, & ordem agalzaram em suas cazas ao Padre, & Irmaõ: por tanto lhes pediam, os soltassem, & prendessem a elles, como culpados. Não de feriram os Governadores a tam primorosa petiçam. Louvaram muito tam honrado lanço; mas disseram, que lá se aviessem com o Tono.

10 Acabado isto, & degolados alli tres Christaons pello serem, & a quem por sua constancia os gentios traziam de olho, & prezas suas mulheres, & familias, se embarcou o Governador levando consigo os ditos prezos. Hiam todos amarrados com cordas, & fizeram boa inveja ao Padre Provincial, a que os gentios deixaram ir solto, por mais que elle pediu o atassẽ, & pera isso offereceo as mãos, & o pefcofso.

CAPITULO LII.

Do carcere de Ximabara, & do que alli passou com os sanctos prezos.

1 **C** Hegados a Ximabara, puzeram ao Padre Provincial, o Irmaõ, & o Dogico Pedro em hum baluarte da fortaleza, fazendo nelle hum tronco; aos mais puzeram no carcere publico. Deram logo conta a Genroco Governador de Nangazaqui desta prizam, dizendo tinhaõ prezo ao Padre, que era cabeça dos Padres, que estavam em Japam, & Macao

Macao. Vendo esta carta hum criado do Tono, homem avizado, & não contrario aos Christãos, entendendo não convir ao Tono, saberse, que o Padre era cabeça dos outros, a mudou, escrevendo só, terse prezo hum Padre, hum Irmaõ, & hum Dogico. Isto se teve por favor de Deos especial, porque do contrario se podiam seguir grandes inconvenientes, & aticar-se mais a diligencia dos gentios em buscar Padres, considerando, não podiam ser poucos em Japam, pois nelle assistia o seu maior Superior.

2 No mesmo tempo foi prezo em Ximabara, onde residia occulto, o Padre Joáo Bautista Zola da nossa Companhia, & tambem o entregou aos ministros outro Judas, ou não Christam, toi metido no mesmo trõco, onde estava o Padre Provincial. Neste lugar descahio muito o Padre Provincial, por ser velho, & enfermo. Atte os trinta de Dezembro dormiram no cham, tendo hú páo por cabeceira, sem outro algú abrigo mais que os vestidos, com que foram prezos. O comer era quaresmal, & mui pouco limpo.

3 O tronco, em que os Padrões estavam, o Irmaõ, & o Dogico Pedro, era huma sala de hum baluarte da fortaleza larga, & espaçosa. No fim em cada parte tinha hum repartimento, ambos fronteiros hum do outro, divididos com suas grades, estes serviam de tronco. Em hum delles, em que se estendiam oito esteiras, ou colchões dos de Japam de quatro palmos de largo, & oito de comprido cada hum, estava o Padre Provincial com o Irmaõ Gaspar, & Dogico Pedro. No outro, em que se estendiam quatro, estava só o Padre Joáo Bautista. No espaço entre meyo estavam as vigias, que eram soldados honrados, vigiando de dia tres, & de noyte seis, sempre com fogo, & lume. Por serem prezos de tanta importancia a nenhum Christam deixavam alli che-

gar, antes fecharam huma janela, que tinham pera fora, pella qual os prezos podiam ver, os que passavam.

4 Sabendo elles, q algus Christãos passavaõ por alli, só por se consolaré com a vista dos Padres, alem de fechar a janella, prohibiram, que algum Christam passasse portal lugar. Nos primeiros dias se viam só os sanctos prezos, & se fallavam pellas grades; mas depois lhe vieram a abrir as portas: de dia estavam, & comiam juntos no mesmo lugar: seu comer, ainda q comumente quadragesimal era bom, & limpo. Principalmente depois, que o Tono escreveu da corte de Yendo, que no comer os tratassẽ bem. Encomendou isto, ao que governava a cidade; & atte os Governadores, que os prenderam de quando em quando lhes mandavam seus presentes de frutas.

5 Ouveraõ se toda via os Governadores com rigor, no que mais os prezos dezejavam, q era dizer Missa, rezar suas horas, ler livros espirituais. Nada disto lhes consentiram. Tambem dezejaram vestir roupetas da Companhia, mas não quizerãõ vir nisso. A falta da Missa, & horas supriam com frequente oraçam, jejuns, & penitencias. Assim lavase entre os mais na mortificassãõ o Padre Provincial. Foi em tal extremo, que os dous ultimos mezes de sua vida, andou sempre descalço. No comer, dormir, & no mais se tratava tam asperamente, que chegou a tanta aspereza, que elle mesmo dizia, que nenhuma força tinha. Foi isto de forte, que o Padre Joáo Bautista escreveu da prizam, que estava admirado da aspereza, com que o Padre Provincial se tratava, & ajuntava, que se a dita prizam durara mais dous mezes, sem duvida acabara no carcere.

6 Vendo os guardas a vida, que alli faziam os sanctos prezos, & seu modo em tudo inculpavel, julgaram, que assim seria a ley, que ensinavam,

rella qual tinham por delicias as prizoens. Vendo pois sua humildade, & sanctidade em tudo bem differente, do que viam nos seus facerdoes, entraram em dezejos de ouvir os mysterios de nossa Sancta fé. Por muitos dias ouviram o catecismo. Ficaram persuadidos das verdades, que ouviam, fallando de nossa sancta fé com muito decoro, & não como antes. Com tudo levados dos seus vicios, q̄ os tinham prezos, a não abraçaram, excepto hum que com valente resolução pedio, & recebeo o sancto bapuzimento.

7 Dalli por diante os tratavam com grande respeito, compadecendo-se muito de os ver em estado ao seu parecer tam calamitoso, & isto só por encaminhar os homens pera o Ceo. Alguns delles quando fallavam com os Christãos, & lhes contavam, o q̄ viam nos sanctos prezos, o faziam chorando muitas lagrimas. Como os guardas se mostravam afeioados aos seruos de Deos, não faltou, quem disse a Mondo, que se descuidavam na guarda delles, & que por esta causa avia communicam por cartas com os de fora.

8 Chamou Mondo aos guardas, avizouos, & não contente de mandar todos os dias hum homem, que visse, como vigiavam, poz por sindico a hum seu parente chamado Cagica, homem de máos bofes, mal inclinado, & no odio a ley de Deos em nada era inferior a Mondo. Entrou no baluarte, & carcere com tanta soberba, que nos primeiros dias nem os guardas se podiam valer com elle. Mas assim como os leons se encolheram no lago, onde foi lançado Daniel, assim este bravo tigre em poucos dias se tornou manso cordeiro, & de inimigo amigo.

9 Movido elle do que via nos prezos, se determinou, como os outros, de ouvir os mysterios de nossa sancta fé. Por huma fomanha os ouviu.

Perguntou suas duvidas, & as repostas o confirmaram mais. Dalli por diante tratava com notavel respeito aos prezos. E fallando com os governadores lhes engrandeceo a bondade da ley de Christo, tanto, que Mondo se agastou contra elle, ameaçando-o, que lhe tiraria o officio, pois enganados os Padres dava mostras de querer fer Christam. A isto respondeo sem medo, que bem podia tirar-lhe o officio, mas que soubesse de certo, q̄ todos os que fossem ao carcere, & ouvirem os Padres com attenção, como elle o fizera, aviam de fer outros, & mudar de opiniaõ, como elle mudou, porque com as suas rezoens se deixavam claramente ver as falsidades das feitas de Japam. Que quanto a elle querer abraçar a ley de Christo, não andava disso muito longe, segundo interiormente se sentia abalado.

10 Continuavam os sanctos prezos em se aparelhar pera o martyrio, mostrando em teus rostos grande contentamento. Este declara bem o Padre Bautista na carta seguinte, que do carcere escreveu a hum nosso Religiozo. *O Padre meu amantissimo, grandemente me alegrei com a de vossa Reverencia do primeiro de Janeyro, & me causou grandes saudades, não só por ser a primeira sua, que recebi neste paraizo terreal do tronco, mas tambem por ser de tal amigo, & companheiro tam antigo. Dou a vossa Reverencia muitas graças, porque sempre deste seu indigno seruo, & amor, que sempre me mostrou, me certifica, se lembrará mais de mim em seus sanctos sacrificios, & oraçoens, & isto he, o que peço instantemente a vossa Reverencia, & aos mais amigos de casa, & de fora.*

11 *Todos estamos graças a Deos consolados, & alegres no mesmo Senhor, entregues nos braços, & maõs de JESU Christo pay das mizericordias, que nos consola nas nossas tribulaçoens. Peço a vossa Reverencia huma Missa em accã de graças pella merce, que me*
fi z

fez o Senhor desta prizam, a qual pera mim fui fora, do que esperava. E já de dous, outros annos pera cá me parecia, que não poderia nesta terra ter tam boa ventura, & que a avia de ir buscar fora.

12. Poremo Senhor maquis avantajada, fazendo, que acabé a vida entre as minhas ovelhas, como confio de sua Divina Misericordia. Como era tam fraca lança, por ser doente, pouca, ou nenhuma falta farei. Bem sabe vossa Reverencia, que os bois, que não prestam já pera a lavoura, se costumam levar ao matad. iro, tal ra eu. Quando prenderam ao Paare Provincial, estava eu doente em cama, & como Deos nosso Senhor tinha determinado, de me fazer esta merce. não se efetuaram as traças de mus freguezes, acerca de me encobrirem. Finalmente: Bonum est noshic esse expectantes beatá spem, & adventum martyrii. Do modo de escrever desta, que he: com sumo de laranjas, entenderá vossa Reverencia o aperto, em que estamos: Nos sanctos sacrificios, &c. Esta a carta do Padre Joáo Bautista, que era só, o que escrevia do carcere, por quanto o Padre Provincial por lhe tremarem as mãos, o não podia fazer.

CAPITULO LIII.

De como foi martyrizado o P. Francisco Pacheco, & seus ditosos companheiros.

1 **Q**ueria Deos fazer glorioso pera a Companhia o dia, em que estes seus servos aviam de ser sacrificados, por isso quis fosse o numero das victimas maior, q̄ em outras occasioens, este se acrecentou com a prizam do veneravel Padre Baltezar de Torres, que foi metido no carcere de Omura, cujas virtudes foram excellentes, como tambem as do Padre Joáo Bautista Zola, outros

as escrevem, mas ao meu intento só toca fallar destes servos de Deos, em quanto as suas cousas se encadeam com as do Padre Francisco Pacheco, & ficaria a narraçam truncada, senão fallasse delles.

2 A resoluçam ultima deste negocio se dilatava pera o novo Governador de Nangazaqui, que por dias se esperava: chegou este finalmente, chamavase Midzuno Caváchi. Em doze de Junho entrou na cidade. Vinha com grandes poderes especialmente contra os Christãos, & pera executar rigorosos castigos, nos que estavam prezos.

3 Nô principio não admittio vizitas dos principais, dizendo, não convinha tratar com gente, que por seguir ley estrangeira, estava em desgraça do Xogum. He de saber, que aquella cidade toda era de Christãos. Fechouse pois o Governador; & só com dous arrenegados, & com o Governador, que acabava; fez suas confelhas sobre os negocios, a que vinha.

4 Como humi dos principais negocios era a execussam das mortes dos prezos. Avizou aos Governadores de Ximabara, & de Omura, q̄ em certo dia aviam de estar com os seus prezos em Nangazaqui, pera se fazer a execussam. Com este avizo, os Governadores de Ximabara tiraram do carcere alta noite aos Padres Provincial, Joáo Bautista, & aos Irmaons Gaspar Safamatheu antigo já na Companhia, Irmao Pedro Rinxi, entam recebido na Companhia. Do carcere publico foram tirados os Irmaos Vicente Caun; Paulo Xinxuque, Joáo Quizaco, aos quais tambem entam recebeo na Companhia o Padre Provincial.

5 Aos dous Padres, pera os honrarem, meteram em andores fechados, a cada hum levavam dous homens. Aos cinco Irmaons bem amarrados fizeram cavalgar em rocins de albarda. Acompanhouos muita soldades-

dadesca, seis eram de cavallo, & como sincoenta de pe, todos ou com espingardas, ou frechas, a fora criados dos Governadores. Pella menham chegaram a huma povoação chamada Fimi distante como duas legoas de Nangazaqui. Alli estiveram o dia seguinte, & tambem a noite, sem consentirem, que Christam algum os visse, ou fallasse com elles.

6 Os Governadores de Omura mandaram tambem os seus prezos, que eram o Padre Balthezar de Torres, & Irmão Miguel Tozo entam recebido na Companhia. He Omura mais perto de Nangazaqui, que Ximabara, por isso tendo os outros partido em 18 de Junho, o Padre Balthezar partio em 19. O Padre veyo em andas, & o Irmão acavallo, com gente de armas.

7 Avia já perto de hum anno, q̄ não avia martyrios em Nangazaqui. Portanto se alimpou, & preparou o lugar, & cercado, onde os martyrios alli costumavam ser. Ajuntou se lenha, levantaraõ se tres esteos. Porque o Governador queria ir ver este supplicio, outro Governador menor mandou aplinar, & alargar o caminho, & fazelo direito. Disseram muitos Christaõs notando esta novidade, que fora bem feito tal caminho, pois avia por elle de ir o Padre Provincial da Companhia Governador do Bispado, que bem merecia esta honra, quem morria por suas ovelhas.

8 Foram ver antes o lugar hum criado do novo Governador, & outro criado de Feizo, por quem corre a o dispor a lenha; & como o criado do novo Governador visse a lenha afastada dos esteos, perguntou a causa. Respondeolhe o outro criado, que era, pera que pouco a pouco se affasssem, & ser mais prolongado o tormento. Estranhoulhe a fereza, dizendo, que tal crueldade fo se usava com homens facinorosos, & não com Religiosos, que fo eram castigados por

estar em Japam contra as leys do Xogum, que elle daria contra a seu amo. O effeito mostrou, que assim o fez, porque a lenha se mandou chegar aos esteos, & em grande copia, tam alta, que a penas se viam os servos de Deos, quando os meteram dentro.

9 Os de Nangazaqui viam os esteos, & não sabiam, quais aviam de ser os queimados. Huns diziam, que aviam de ser alguns, dos que naquella cidade estavam prezos pella fé, outros imaginavaõ, seriam outros prezos. Nesta suspensam esteve a gente da cidade, mas a noite ostirou da suspensam, porque entam souberam, aviam de ser os castigados os Padres, & Irmãos da Companhia, que por todos eram nove. E mais quatro homens, que sendo desterrados de Japam, tinham voltado a elle. Avizaram a estes quatro de repente pera morrer com os nossos. Ficaram tam assombrados estes miseraveis Christaõs, que por não perder a vida, deixaram a fé, & abraçaram as infames feitas de Japam.

10 Chegando o dia destinado pera o sacrificio, que era hum sabbadõ vinte de Junho, partio o Padre Provincial de Fimi pera Nangazaqui. Despedio se do dono da caza, o qual levado de sua devaçam recolheo tres pedaços de pam, que sobejaraõ aos sanctos prezos, & os teve por reliquias, depois dando deste pam a varios doentes de terçans, em o comendo saravam.

11 Estando já perto da cidade, lhes sahio ao caminho outro bom Christam cabeça da sua povoação, & os convidou com o seu Chá, & o quis fazer com misturas, que o fazem mais delicioso, o que não consentiraõ os guardas por se não de ter. Começaram a entrar pellas ruas da cidade, sabiam muitos a velos pedindolhe com lagrimas, que diante de Deos se lembrassem delles: os servos de Deos rogavam, os encomendaßem ao mesmo

mo Senhor, pera pelear por sua honra até o fim.

12 Os dous Padres, como hiam os andores fechados, não se viam; nem se puderam despedir delles os Christãos, como dezejavam. Vios toda via hum padre nosso de perto; quando passavam; & disse, que lhe pareceram Anjos, & que foi tal o desejo de fahir em publico, & acompanhalos, que teve muito trabalho em o refrear. Como o Padre Balthezar de Torres viera de mais perto, já os estava esperando com o Irmao seu côpanheiro.

13 Em chegando o Padre Provincial, sahio do andor o Padre Balthezar, tirou o barrete; & lhe fez reverencia, & depois aos demais. Estiveram fallando com tantas mostras de amor, que quem não soubera, que vinham a morrer; cuidara, que não eram elles os que aviam logo de fer queimados vivos. Depois de fallarem hum pedasso; se tornaram a meter nos andores, por assim lho mandarem os guardas:

14. Não fahiram os Christãos da cidade a ver o martirio, como sempre faziam, por correr por ella, que era ordem, que nenhum sahisse, & que se algum sahisse, o aviam de matar a espingarda, pello que fecharam as portas; que cahiam pera o lugar do martirio. Com tudo alguns se afoutaram, & se foram pôr no monte; onde era o sacrificio. Os das aldeas vizinhas, ou por não saberem da ditta ordem, ou por não terem medo, concorreram em grande numero, assim homens, como molheres, & meninos; pera verem o triumpho de seus Meitres.

15 Sahio neste tempo o Governador Midzuno com toda a sua gente, & officiais de justiça todos armados. Com este aparato foi pera o lugar do martyrio. Chegou ao lugar, onde os sanctos prezos estavam, fez cortezia aos Governadores de Xima-

bara, & Omura, que os tinham trazido. Logo os ministros da cidade tomaram entregã delles. Feito isto se poz Midzuno junto da estacada publica, & não em o lugar costumado.

16 Alli, quando hia pera o lugar do martyrio, lhe fez cortezia o Padre Balthezar de Torres, tirandolhe o barrete; elle abaixando a cabeça pera o Padre lhe fez tambem cortezia. Levaram finalmente aos martyres pera o lugar da lenha; à entrada delle o Padre Balthezar de Torres fez cortezia ao seu Provincial, & que entrasse sua Reverencia primeiro. Foram entrando pella parte do mar; & à entrada se puzeram todos de joelhos; vncraram o sancto lugar, deram graças a Deos pelas merces recebidas, & em especiar, pello fazer dignos, de darem por elle suas vidas.

17 Dalli os levaram pera a parte do monte, onde estavam os esteos, & os comessaram a atar conforme a ordem, que deu M dzuno; & foi, que os atassem fortemente, por não fazerem com o corpo meneos pouco graves, contra o que antes costumavam os gentios; que sempre deixavam as prizoens largas, pera terem lugar, de fazer meneos, que dessem que rir, & moçar ao povo. Juntamente mandou ajuntar muita lenha, pera morrerem depressã; & com menor tormento.

18 As duas colunas de madeira de ambas as partes ficaram sem alguẽ; comessando da terceira. O primeiro lugar da parte do monte pera o Oriente tinha o Padre Joao Bautista Zola, no meyo ficou o Padre Balthezar de Torres; & logo o Padre Provincial. A quarta columna coube ao Irmao Pedro Rinxei; ficando junto do seu Padre, a quem servira tantos annos, A quinta ao Irmao Miguel Tozo. A sexta ao Irmao Vicente Caun. A setima ao Irmao Paulo Xinsuque. A oitava ao Irmao Joao Quizaco. A nona ao Irmao Gaspar Sadamatheu.

19 Notaram alguns, q̄ naquelle

tempo estava fallando o Padre Torres, & parecia, que se confessava, por aver muito tempo, que por estar só na prizam, o não fizera. Os mais estavam rezando, & pedindo a Deos alento pera o conflicto. Finalmente se poz o fogo na lenha, que era muita. No principio levantou tam grande fumo, que se não viam os martyres, mas tanto que se levantou a horrivel chama, foram vistos estar mui quietos, & compostos, sem mover os corpos. Algumas vezes se ouviu, que invocavam os sanctissimos nomes de JESUS, & Maria. Atte que deram a Deos suas ditosas almas. Dentro de hum quarto de hora espiraram todos.

20 Ficou Midzuno admirado do valor, paz, & foccego, que vio nestes sanctos homens. Deu ordem que se lançasse na fogueira mais lenha, & se reduzisse tudo a cinzas. Ficaram pera isto no lugar do martyrio algus officiais de justiça. Depois meteram todas as cinzas em sacos de palha, & as levaram ao mar alto, onde as espharam, tudo a fim de os Christaons as não recolherem.

21 Foi este glorioso martyrio em Japam na cidade de Nangazaqui aos 20 de Junho de 1626 por mandado de Xogum Senhor universal de Japam, sendo executor Midzuno Governador de Nangazaqui. Foi o primeiro martyrio, a que assistio o Governador da cidade. Assistiram tambem outros senhores grandes. Foi tambem novidade trazerem os Padres em andores, porque atte entam ou vieram a cavallo, ou a pe. Todos os que nesta occasiam padeceram, eram filhos da Companhia de JESU. Foi cousa mui espantosa, a que referem os Padres Cardim, & Nadasi, q̄ sendo negro o arroz, que se dava em Ximabara ao Padre Provincial, & seus ditosos companheiros, & alem disto podre, nas suas mãos se tornava branco, & suave no gosto, isto confessaram os mesmos guardas do carcere,

que comiam, o que lhes sobejava, & se admiravam vendo-o tam bom, & gostoso. O martyrio destes servos de Deos tras o Padre Euzebio no tomo primeiro dos varoens illustres. O Padre Mattias Taner nos Martyres da Companhia, o Padre Alegambe. Delles tambem fazem mençam os Padres Bartholomeu Guerreiro, & Antonio Cardim nos clogios, & o Padre Nadasi. Porem quem os ler a todos, & o que aqui fica escripto achará muito de novo, porque recolhi estas cousas do manuscrito, que dellas se fez, & guarda no cartorio da India em Lisboa. Deste martyrio se fizeram processos authenticos em ordem a sua canonizassam. Sobre elle se compoz hu elegantissimo poema em verso latino Heroico, intitulado *Paciedos*, que anda na estimaçam de todos os doutos na faculdade.

CAPITULO LIV.

Vida do Padre Sebastiam Vieyra illustrissimo Martyr em Japam.

Em Y
do aos
de Junh
de 163

Entrana Companhia, passa a Japam, como voltou a Europa, & tornou pera Japam.

1 O Veneravel Martyr do Senhor o Padre Sebastião Vieyra da nossa Companhia foi hum dos grandes heroes, que a illustraram. Naceo na villa de Castro dayro, que he do Bispado de Lamego na provincia da Beyra. Scus pays se chamaram Andre Vieyra, & Philippa Lopes. Entrou na Companhia em Coimbra aos tres de Fevreyro de 1591, tendo dezafete annos de idade. Estudou no collegio de Evora, querendo Deos, que os dous principais collegios desta nossa provincia fossem honrados com a pessoa de homem tam sancto, & amigo de Deos.

2 No anno de 1602 navegou pe-

ra a India levado de abrazados deze-
jos de salvar almas. Com elle passa-
ram no tal anno muitos Missionarios
da Companhia. Eram por todos sin-
coenta, & oito, superior o Padre Al-
berto Laercio Italiano. Desta glorio-
sa esquadra andando annos vieram
finco a padecer martyrio em Japam.

3 De Goa passou em ayendo
monçam pera Macao. Neste collegio
fez officio de Mestre dos Noviços.
Depois foi por tres annos procura-
dor da provincia. Não se acomoda-
va seu grande espirito em Macao, na-
vegou a Japam; onde foi insigne Mis-
sionario, porque nunca se poupou a
trabalhos. No anno de 1614, succedo
a perseguiçam de Dayfuzama; &
desferro dos pregadores Evangelicos
pera fora de Japam.

4 A maior parte dos Padres da
Companhia foram desferrados pera
Macao; outros pera Philippinas; en-
tre estes foi hum o Padre Sebastiam
Vieyra. Não pode o feryo de Deos
aquietar muito tempo fora do seu
Japam. Mudando de traje, por não
ser conhecido, se tornou a meter em
Japam. Onde trabalhou, atte fer cha-
mado pelos superiores a Macao. A-
yendo Congregaçam Provincial foi
eleito, pera passar a Roma no anno
de 1623.

5 Quatro annos gastou nesta
jornada, & chegou a Roma no anno
de 1627. Foi recebido com grande
expectaçam não só de nosso Reverê-
do Padre Geral, mas do Papa Urba-
no oitavo, que lhe fez singulares mer-
ces. No primeiro dia, que o Papa lhe
deu audiencia, teve o Padre huma o-
raçam diante do Sumo Pontifice chea
de espirito, & tanta piedade, que o
Papa, & os circunstantes choraram
muitas lagrimas. Nella discorreo so-
bre os trabalhos da igreja de Japam,
perseguiçoens, & martyrios. A tem-
po que todos o ouviã com singular
atençam, tirou de huã catana enfan-
goentada, com que alguns Martyres

tinham sido degolados.

6 Neste passo exclamou o Pon-
tifice: *Grande reliquia, grande reli-
quia.* A isto acodio o Padre: *Accipio,
Sancte Pater, viva vocis oraculam.*
Ficoulhe tam devoto o Papa; que or-
denou ao seu datario, que no conce-
der ao Padre Sebastiam Vieyra tudo,
o que pedisse, não tivesse necessida-
de de recorrer a tua Sanctidade: & se
lhe ouvesse de negar alguma cousa, o
não fizesse sem consultar a vontade
Pontifical. Quando se ouve de despe-
dir de Roma, lhe disse o Papa: *Ide,
que se padecerdes a morte, eu vos pro-
metto de vos declarar por Martyr na
igreja de Deos.*

7 Na jornada, que atte Portu-
gal fez por terra, ateava fogo em to-
dos os collegios por onde passava. O
nosso Padre Joáo Bautista Rho na
sua varia historia se gloria muito de
o ver em Milam, & de lhe lavar os pes:
*Reducem, dis este Padre; ab urbana
peregrinatione, in qua nos hospiti cha-
rissimo. Mediolani pedes lavisse, inter
vitae felicia computamus.* Que o hos-
pedaram em Milam, & que entre as
felicidades da sua vida contava, ter-
lhe lavado os pes.

8 Chegando a Portugal acom-
panhado com fogueitos mui luzidos,
que de outras naçoens se lhe tinham
junto, acrecendo a estes outros mui-
tos do Reyno, se formou huma das
mais illustres, & numerosas missoens,
que de Lisboa partiraõ pera o Orien-
te no anno de 1629. Eram por todos
quarenta, & hum Religiosos da Cô-
panhia. Sendo os capitans de tam glo-
riosa Conquista os veneraveis Padres
Apollinar de Almeyda Bispo de Ni-
cêa na Etiopia, & o Padre Sebastião
Vieyra.

9 Não se deteve o Padre em
Goa, porque as suas ansias o levavaõ
a Japam. Chegou a Macao com prof-
pera viagem. Não era dali cousa facil
navegar a Japam, por não aver, quem
lá quizesse levar Padres. Por tanto

determinou ir a Manila, donde a navegação estava mais desimpedida. Quanto nesta jornada, atte chegar a Japam, padeceo, & os trabalhos em que se vio, & com que viveo atte ferprezo, refere o Padre Sebastião Vicyra em huma larga narraçam, dando de si conta a seus Superiores, a qual por suas palavras, he a seguinte.

CAPITULO LV.

Refere-se huma narraçam de seus trabalhos.

Da viagem, que fez de Macao atte Manila.

B Emdito, & louvado seja o pay das misericordias, que nos consola em todas as nossas tribulaçoens, & ainda que não seja com aquella abundancia, com que o fazia ao Apostolo das gentes, o qual com os sobejos de suas consolações podia consolar a muitos affigidos, & desfolados, he com tudo de tal maneira, que nos não deixa acanhar, nem desfallecer com trabalhos, antes nos anima pera os mayores, que esperamos, & deixamos padecer por seu amor. Pera maior honra, & gloria do mesmo Senhor, me determinci, a dar nesta a vossa Reverência conta, do que padeeci, depois que nos apartamos nella Macao com a proa nas Philippinas, pera onde navegamos com variedade de tempo atte surgirmos no porto de Manila, passados trinta, & dous dias de viagem.

2 Como pera o intento, que eu trazia, & maior dissimulaçam da passagem, que determinava fazer a Japam, era necessario mudar o trajo, & vestirme de secular, antes que desembarcasse, querendo vestir os vestidos, que pera isso trazia, achamos, que nenhum armava, por serem feitos sem medida, & às cegas. Foi successo pera os Portuguezes, acodindo todos com

o melhor, que tinham, & à porfia, procurando cada hum, que eu tomasse o seu, & se me deixara levar do seu gosto, pudera representar nostros a figura de hum Capitaõ geral mui bem trajado: & pellos não descontentar tomei emprestados, os que mais acomodados pareceram aos mais, & à modestia, que eu ainda naquelle estado dezejava.

3 Disfarçado hum secular mal amanhado com espada, & adaga na cinta, me desembarquei em companhia de hum nobre cidadam dessa terra com outros, dos que em Manila ficaram invernando, o qual sabendo de minha vinda me veyo buscar ao navio, & me levou pera sua casa, aonde com outros camaradas estive alguns dias. Daqui avizei ao Padre Provincial daquella provincia de minha vinda, o qual com o Padre Reytor do collegio me veyo logo ver, & depois o fizeram outros conhecidos, que por via dos Portuguezes o souberam. E assás nos embarçavamos nas corteziyas, porque eu não estava mui corrente nas de secular, & elles não podiam assim depressa acomodar a lingoagem ao disfarce, em que me viam.

4 Nunca sahi fora, mais que a dizer Missa no collegio, recolhendome em huma capellinha interior cõ hum Irmão, que me ajudava, & me causava a devaçam, que eu não tinha. No dia, que festejavaõ os Padres o Santissimo Sacramento, me levou o Padre Provincial a ouvir a pregação do coro entre os mais, que estranhando o hospede, não tiravaõ os olhos delie, & alguns com sospeita, do que feria. Convidaraõme a jantar, que não aceitei, por escusar corteziyas, & torfiandome pera a pouzada tratava da minha viagem, a qual foi o Senhor servido, que concluisse com huns Chinas em menos dias, do que eu cuidava, porque tudo facilitou a prata, que com esta gente acaba muito. Concluímos tambem a ida de dous Padres

Japo-

Japoês, que nosso Senhor tenha a salvamento, mas em outro navio, por julgarmos, que não convinha arriscarmos todos tres em hum só: & como entre os Chinas correo a fama da prata, & elles tinham muitos navios, andavam perguntando, se avia outros, porque levariam todos, os q̄ ouvesse:

5 Como depois soube na viagem, por via de hum Religiozo, se soube entre os mais de Manila o intento, com que eu a ella chegava, & crecendolhe com isto os dezejos; não ficou contento; que logo não tratasse de mandar alguns dos seus a Japam; aproveitando-se da boa occasião dos Chinas, que à conta da prata, se offerciam aos trazer; & da doença do Governador; que estava pera morrer, como de effeito morreo; & não pode executar a ordem, que del Rey tivera, pera que não passassem Religiozos de Philippinas a Japam: & temendo-se, de que se ouvesse outro governo; não passariam, como dezejavam; nem com a facilidade, que tinham entre maons; não perdoadando a prata, se determinaram a passar de todos elles alguns; & assim em varios navios se embarcaram dous de Sam Domingos, dous de S. Agostinho, dous de Sam Nicolao, que já hoje estam Martyres gloriosos, como adiante direi, & dous de Sam Francisco, que dizem estam já prezos, & nos os tres da Companhia; que fazem por todos onze, & foram os mais; que em nenhum anno passaraõ a Japam; depois que esta perseguição começou.

6 Tendo concluido com os Chinas, pera me poder embarcar com maior comodidade; & dissimulaçam, pareceo melhor; que mudasse a pouzada, & me fosse pera a Residencia de S. Miguel junto ao rio, onde estavam as embarcações dos Chinas. A qui estive sem me conhecer mais, que o Superior da caza, & as Beatas desterradas de Japam, que em huma ca-

zinha pobre, mas acomodada vivem junto a igreja; & por conhecidas, & confessadas do tempo passado, antes de seu desterro; me não pude negar; nem nellas avia os inconvenientes, q̄ haveria em outras pessoas, se soubesse de minha vinda; & ainda que pobres, & desterradas há tantos annos de Japam, não se esqueceram de seus cumprimentos; & conforme a elles me mandaram pella menha, & a noite o comer feito, que vinha a ser Xois, ovos, & hum pouco de chá, que pera mim era melhor banquete, que os melhores da Manila. Com este pobre comer, & com os sanctos sacrificios da Missa; que dizia em secreto; & outros exercicios, em que me pude exercitar aquelles dias, me fui aparelhando pera a viagem, tendo certos pronosticos, & manifestos indicios dos trabalhos, que nella ao diante me esperavam. Por mais, que em todo tempo me encobri, não deixou de saber de mim o Governador; & assim doente significou, que me dezejava ver, & fallar comigo; porèm por rezoões particulares, q̄ avia; & por me temer de outros inconvenientes; fui furtando o corpo à vizita; & depois dilatando com achagues até o tempo da minha partida; & quando elle cuidava, que me tinha mais seguro; & a vizita mais certa, estava eu algumas legoas fora das Philippinas, & elle com a morte se esquecia deste pio, mui justo, & acertado engano.

CAPITULO LVI.

Da viagem de Manila até Japam.

I Hegado o tempo, em que me avia de embarcar no navio dos Chinas, vieram a caza, os que me aviam de levar consigo, sendo já de noite; & tendo aparelhado tudo, o que me era necessario, pera me desfargar em China como elles; & não

me estranharem pelo traje os mais passageiros: começaram aquelles a me degradar dos vestidos Portuguezes, & me foram vestindo os seus, atte me fazerem China de todo, atte no cabello da cabeça, rede, & mais aprestos, porque tudo avia. Eu me não conhecia olhando pera mim, mil representações interiores tive nesta hora. O superior da caza, dous Padres amigos, que de Manila vieram, pera se acharem na representação deste acto, & hum bom Portuguez, q sempre me acompanhou, sem nenhú fallar palavra, todos choravam, & tanto que atte os mesmos Chinas se moveram, & enterneceram, prouvera ao Senhor, que se aproveitaram.

2 So os olhos de todos eram os que mais obravam, porque os demais sentidos não tinham, em que se occupar, nem o podiam fazer, ainda que quizessem, por estarem como fora de si, vendome assim China achamboado, fora do que nunca cuidei, mas por amor do Senhor, que sendo Deos, se disfarçou em nossa humanidade por amor de nos, bem pouco fazemos, em nos disfarçarmos em Chinas, em Japoés, & quaisquer outros disfarces, por mais vis, & baixos que sejam; & estes representavam marinheiro, & não Mandarin. Desta maneira nos abraçamos, & despedimos huns dos outros, acompanhandome todos atte a borda do rio, aonde nos apartamos; sem eu, nem elles podermos fallar nem huma só palavra.

3 Entregue assim à providencia Divina nas mãos dos Chinas, que tirando poucas palavras Hespanhois, que elles mal entendiam, o mais avia de ser por assenos; na barquinha, em que me levavam, me foram embarcar no proprio navio, que estava ja mais de huma legoa fora da barra; & quando eu cuidei de achar hum camarote concertado, conforme ao concerto, que tinham feito, me levaram à proa, & por hum escotilha pequeno de-

ram comigo no poram; & como a carga do navio naquella parte era de couros de veado, foi tal o cheiro, que a entrada me deu, que cuidei de morrer de repente, pelo menos me resolvi, que com tal cheiro, & com a muita quentura do lugar, não duraria nelle com vida muitas horas; & mais me resolvi nesta imaginação, quando vi, que os Chinas tapavam o escotilha, & que me não ficava lugar nem por onde respirar.

4 Peguei com Deos nosso Senhor, & lhe offereci entam a vida, & se era servido, que assim ali acabasse, que era contente, & se fizesse, & cumprisse inteiramente sua sanctissima vontade; agora, não sei com que espirito esta oração, & resolução foi feita, mas sei, que dali por diante não senti naquelle lugar aquelle máo cheiro, & me senti com alento de vida, & dali a algumas horas vieram os Chinas, & abriram o escotilha em parte, & pondome à boca delle, podia ver alguas poucas estrellas em o ceo, que me davam esperanças de vida, & assim passei a noite, não sei se dormindo, se acordado, o mais certo he, que *non dedi somnum oculis meis.*

5 Passada desta maneira a noite, cuidei, que a luz do dia entraria, aonde eu estava, mas ainda bem não amanhecia, quando vejo hum China, & tapou o escotilha, deixando hum espaço tam pequeno aberto, que escassamente entrava luz pera me ver, & ver o lugar, em que estava, & tam escassa, que nem podia ler, nem rezar o Officio Divino. Dei fe, que o lugar no comprimento, & largura era, o em que podia caber hum corpo, a altura era de modo, que me ficava a cabeça dos hombros pera cima fora do escotilha; se me puzesse em pe. Vi mais, & me resolvi, que parece, que os Chinas me quizeram sepultar vivo naquelle lugar, o qual era mais acomodado pera sepultura de mortos, que pera habitação de vivos. Vi tambem, que

que como era na proa, & como nella fazia o navio força, fazia agoa por todas as costuras das taboas, & assim o que meteram dentro comigo, tudo já estava molhado.

6 Desta maneira passei os primeiros dez dias da viagem, sem comer mais que huma laranja cada dia, que era o meu alivio, & hum pequeno de biscouto molhado em agoa, q̄ pera isso meteram comigo na mesma sepultura, como depois lhe chamaram, os que a viram. Aquí com grande calor continuo se me cobrio todo o corpo de burbulhas, & menaceram alguns leiceniços de má casta, que me causaram grandes dores, & as burbulhas muita pena. Não posso dizer cõ verdade, que me faltassem neste aperto as vizitas, & consolações do Senhor, que he mui misericordiozo, & nunca falta, antes nos acompanha nas tribulações, & maiores apertos, & assim sem todos estes por misericordia divina não tive hum minimo sentimento, nem arrependimento de ter cometido a viagem, lembrandome, o que em outras partes deixara, antes cada dia mais se me acrescentavam novos dezejos de padecer maiores trabalhos, & já todos estes me pareciam mui leves, & facis pello muito com q̄ o Senhor Deos nelles me obrigava, & penhorava, pera os que ao diante me esperavam.

7 Ao quinto dia da viagem soube por via de hum Japam, que em segredo fallava comigo, como no mesmo navio vinham dous Religiozos de Sam Francisco, & hũ de Sam Domingos, com que logo arreceei algum máo successo, por sermos tantos, & porque dantes o tinha bem visto, huma das condições, que pus aos Chinas no contrato, que com elles fis, foi, que não levariam no navio outro Religioso, & se o levassem, me tornariam em dobro a prata, que eu lhes dava, dandome pera isso fiadores, como deram: mas esta gente como ve

prata a nada se nega, por mais que se arrisque.

8 Os Padres primeiro souberam de mim, & assim o de Sam Domingos hum dia depois que eu soube delles, veyo a boca do escotilham; & fallando de sima, lhe não diferi, porque o não conhecia, nem via mais que outro China Hespanholado, mal composto. Nesta confusão fiquei alguns dias esperando pello successo, & peyor o temi, quando soube, que no navio vinham alguns criados de Arimadono, & que levavam fretado a maior parte delle com algum fato de seu senhor, & seu. Fomos com tudo navegando com bom tempo toda a costa de Philippinas, atte nos sahirmos, & com elle chegamos a ilha de Tabaco Miguel; aonde se nos poz por proa, & totalmente contrario, & assim foi durando tres, ou quatro dias foram forçados os Chinas, & Japoens a parar com o navio.

9 Não estavaõ os Religiozos no aperto, em que eu estava, porque nem tinham aquelle resguardo, que era necessario, porque como Hespanhois, & muita necessidade, bebiam seu chuculate, & se lhes fazia no fogam publico o seu comer, que como não era o ordinario do navio, posto que se fazia com algum resguardo, não foi tanto, que os Japoens não entrassem em sospeitas, do que podia ser, & das sospeitas com as diligencias, vieram a se certificar da vinda, & estada dos tres Religiozos, & da minha tambem, & posto que em quanto durou o bom tempo nada fallaram, com tudo como se lhes pos por proa, começaram a lidar com a nossa vinda, & a fazer varias consultas sobre ella.

10 A primeira diligencia, que fizeram, foi avizaréme por hum delles, como a minha vinda, & a dos tres Religiosos naquelle navio já se sabia, & que todos tinham mui grande pena, pello perigo, que corriam, se em Japam se soubesse: que dos onze Japoens,

ens, que no navio, os nove por serem pessoas de confiança, & todos Christãos, posto que alguns delles cahidos, guardariam segredo, mas que de dous se não fiavam, que eram cahidos, & não se podiam prometer bom successo de suas condiçoens, & modo de proceder, que pois eu sabia de Japam os chamasse, & praticando, o q̄ convinha, lhes prometesse, & desse alguma prata, & se elles se acomodassem, & a tomassem, fariam todos os mais todo o possivel, por nos levar a Japam, & quando não, tratariam, do que fosse mais acomodado pera o bê de todos.

11 Pareceome bem o aviso, procurei tentar logo o vao, chamei hum dos dous, tive bom successo com elle com a pratica, que lhe fis, & com dez patacas, que lhe dei, que pera seu estado era huma riqueza, disse, que se levantaria, & confeçaria logo, & nelle confiasse tanto, como em cada hum dos outros demais confiança. Não foi assim com o outro, porque se não rendeo, nem às rezoês, nem ao dinheiro; & por mais que trabalhei com todos os meyo, que me pareceram, acomodados ao tempo, & a pessoa, não acabei com elle mais que dizer, que se os outros não fallassem, tambem elle não fallaria, & com isto se despedio, deixandome pouco confiado em sua palavra, antes affas desconfiado della, como o ficaram tambem os Japoês, aos quais dei logo parte, do que passava; & com esta resoluçam se rezolveram elles, que pois o vento era ainda por proa, & favorecia, pera tornar a terra de Philippinas, arribassem a ella, & que nos deitassẽ aos quatro Religiozos na primeira, que tomassem, mas que nos dessem primeiro parte desta sua resoluçam com alguma desculpa, de a tomarem a tal tempo.

12 Sendo alta noite vieram quatro dos principais à boca da sepultura, onde eu estava metido, & donde

attemtam não tinha sahido, & pedindo, que sahisse fora, & que chamasse, pera onde elles estavam aos outros Religiozos, assim o fiz, sem saber, o pera que, nem adeterminaçam dos Japoês, & tomando a mam o mais velho delles bem conhecido, & que fallava Hespanhol, como qualquer de nos, fez huma pregaçam, a qual passou bem da hora, por não aver, quem o avizasse, & ainda, que o ouvera, não acabara, segundo o fervor, & coragem, com que o fazia, & os varios espiritos, que nelle se viam, por que não era só o do Espirito Sancto. Continha a pregaçam tres pontos encaminhadõs aos tres Religiozos, & não hia muito fora de caminho nelles. Primeiro, que não sabendo elles lingua, nem costumes de Japam, que hiam lá fazer? Que haviam de pregar? Se nem elles se sabiam declarar, nem os Japoês os podiam entender, que se esperavam dom de linguas, que esse deu Deos ao primeiro Apostolo de Japam Sam Francisco Xavier, como dera aos primeiros Apostolos do mundo, mas que a elles não avia de dar agora, por não ser necessario, & aver em Japam Religiozos bastantes, que com boas partes, & boa lingua cultivavam os Christãos, & pregavam aos gentios, & nisto se esprayou com varias rezoês, mais do que os ouvintes quizeram; particularmente quando viram, que virando se pera mim, se declarou dizendo, que em nada fallava comigo, que sabia a lingua, & era como Japam, & avia outras rezoês, por ser Portugues, que não avia nelles, que eram Castelhanos.

13 O segundo ponto foi ainda mais largo, porque lhes encareceo a desordem, que faziam, em ir a Japam contra as ordens do Papa, & de feu Rey, aos quais elles como Christãos, como Religiozos, & vassallos eram obrigados a obedecer, & que alem das ordens antigas, de novo tinham chegado

gado outras a Manila, como elle sabia muito bem, por lho dizer o seu Governador, & prometer, que nenhum avia de passar neste tempo o Japam, em quanto a perseguição nelle durava, porque assim lho mandava, & encomendava seu Rey; trazendolhes tam bons exemplos de obediencia, como o pudera fazer hum bom Prelado praticando della a seus Religiozos.

14. O terceiro ponto foi a cerca do Martyrio, que elles diziam ir buscar a Japam, que o fossem buscar a terra de Mouros, ou de outros gentios, que não faltavam ainda em Philippinas, & não a Japam, aonde à côta do seu Martyrio, martyrizavam a muitos dos Christãos, & cahiam muitos mais delles, outros muitos perseguidos, avexados, & desterrados, & ainda a muitos gentios arriscavam, a perder seus estados, como nesta passagem agora arriscavam a Fagatadono Senhor de Arima, por irem naquelle navio, em que hiam seus criados, & suas fazendas, & finalmente os arriscavam a elles, & a suas molheres, & filhos, porque todos aviam de o saber, a qualquer tempo que se descobrisse sua vinda. E como isto lhe dohia mais, & mais lhe tocava, que parece, que adevinhava; o que depois aconteceu, & que não contava como por vir, mas o referia ja como a contecido, aqui creciam mais os espiritos, porque parece, que se queria enviar aos pobres Religiozos, que com paciencia o estavam ouvindo, & o espirito parece lhe fazia dizer, o que ao diante avia de ser, porque este, & os mais estam prezos hoje, esperando cada dia por seu successo, & suas molheres, & filhos foram já levados pera a corte de Yendo, & o Tono de Arima está com bem de arreceyos de perder seu estado; se o Senhor Deos for servido, que o perca, terá a Christandade hum perseguidor menos, & não causou só isto a vinda dos Reli-

giozos, que se não sabia, se não a desordem dos Chinas, que os malnaram, & acúsaram huns aos outros.

15. Antes que se acabasse a pratica, os que mandavam avia no navio, o marcaram arribando fazendose na volta das Philippinas, pera nos deitarem em qualquer terra, que tomassem, como nos disse hum dos Japoés, que trazia a seu cargo, darnos esta resolução. Quizeram os Religiozos dar alguma satisfação ao pregador, & aos mais, mas não os quizeram ouvir. Eu porem virandome pera o pregador; o nomeei por seu nome de Christão, & gentio, dizendolhe, que avia muitos annos, que o conhecia, & o confessara algumas vezes, de que elle espantado, perguntandome o meu nome, & ouvindoo, confessou, que assim era; fez sua cortezia, mudou o estilo, & abrandou mais.

16. Entam lhe disse, como em Manila nenhum de nos soubera dos outros; pois todos nos embarcamos às escondidas, & só no navio o souberamos, nem cuidaramos, que o navio hia por conta de Arimandono, nem que hiam nelle tantos Japoés. Que de mim soubesse certo, que se soubera em Manila qualquer destas cousas; ou pello menos, que se embarcava no navio Religiozo algum, ainda que fosse hum só qualquer, que fosse, que por nenhum cazo eu me embarcava nelle, não porque não estimasse muito sua companhia, mas porque entendia, que seria estorvo pera o bom successo de minha pertença, irmos muitos nellê, que pera o feito já não avia remedio, pera o diante consultassem; o que seria melhor, & mais segurança de suas vidas sem offensa de Deos nosso Senhor, que quando a não ouvesse nos acomodariamos a seu parecer; porem que o que tomavam de tornar a Manila, só era pera perder caminho, porque estavamos já muitas legoas daquellas ilhas, & que ainda que entam lhe ventasse Norte,

era necessario ventar sinco, ou seis dias pera astomarmos, o que não podia ser, por aver já tres, ou quatro, que ventava, & ser contra a moçam, que era a do Sul, & não podia falhar. Cõ isto se despediram mal contentes, a proveitandose do Norte, não nos podiam lançar em terra, que boa fosse, nem donde pudessemos continuar com nossa viagem: mas Deos nosso Senhor, cuja causa era, ordenou todo de outra maneira por meyo, que nem elles, nem nos alcançavamos.

17 Não cahio porem a minha rezam no cham aos Japoés, & considerando nella, vendo que de balde perdiam viagem, ao dia seguinte fazendo nova consulta, & mudando de parecer, vieram outra vez ter com nosco o pregador, o piloto Japam, & outro trazendo a carta de marear, & compaços, abrindoa, & começando de cartear nella, nos perguntavam, se sabiamos o porto, aonde na ilha fermoza estavam os Castelhanos; & querendo responder hum dos Religiozos, que o sabia, ou indo já respondendo, eu o atalhei entendendo a pertença dos Japoés, dizendo, que quando eu estava em Japam, não estava na ilha fermoza Castelhanos; & sabiamos pouco de pilotagem. Deram varias voltas a carta, chamando alguns Chinas dizendo todos a acertar, aqui fica o porto, pera ali fica, assim às cegas se resolveram, que passassem com o navio, em quanto o Norte durava, & que entrandonos o Sul, cometessem a ilha fermoza, buscando o porto dos Castelhanos, nos deixassem nelle, que era o que julgavam por mais acertado, & mais seguro pera todos.



CAPITULO LVII.

Continua a narraçam da mesma viagem.

NÃO são os caminhos de Deos, como os caminhos dos homens, são mui differentes suas traças pera o fim, que pertende, & como pertendia levarnos a Japam pera o fim, que sua Magestade só sabe, pouco aproveitaram as consultas, & traças dos Japoés; os quais melhorandose pello meyo dia o vento Sul largo pera seu intento, marcaram o navio com grande alvoroço pera o porto da ilha fermoza, cuidando, que já nos desembarcavam nelle. Assim foram navegando até à noite, em quanto o vento foi refrescando; crecendo, veyo a ser mais, do que elles queriam.

A noite era escura, os ceos grossos, & tudo toldado, começou a chuva, foi crecendo o vento; & vimos, q̃ era tormenta desfeita, o que começara com bonança, & moçam. começou a variar os rumos, & não ser fixo em nenhum delles, amainando já as velas, era difficultozo o marcalas com a chuva, & escuridade da noite. Nestas occasioés, & tempestades são os Chinas, & Japoés cada huns per si tormenta desfeita em hum navio. Neste agora huns com os outros nenhuns se entendiam, & a faziam muito maior. E porque os mais se escondem, & fogem com o corpo ao trabalho, navegando entre ilhas com rezam temamos hum máo successo, & nos não podiamos fazer mais, que encomendalo ao Senhor, que assim como por via da tormenta, & tempestade fez fahir a Jonas na praya de Nineve; aonde o mandava; ainda que embarcado no bucho de hum peyxé mais seguro, que em não de quatro cubertas, assim por via desta tormenta tinha traçado de nos lançar em Japam com

mais

mais segurança, que com moçam, & mare de roças contra toda a traça dos Japoés, & Chinas.

3 Navegava o navio ao som das agoas, pera onde os ventos, as ondas, & os mares, que eram grandes, o levavam, quando nõ fim do quarto da modorra, os Chinas começaram a gritar, que nos perdiamos. A confusão foi grande, todos acodiram a ver, o que era, nenhum trabalhava, vimos, que o navio estava junto de terra, tam perto, que com ser muito escuro, viamos, que quebrava o mar no rochedo, onde se o navio dera, em pouco se fizera em pedaços, & nenhum de nos escapara; ouve acordo, de arribarem com o leme à conta de o arribarem com a força, que lhe faziam os mares atravessados; & eu fui gastando pedaços de Agnus Dei, que contra os mares pera a parte da terra lançava: mas nem por isso ella se apartava de nos, antes parecia, que cada vez nos chegavamos mais a ella com os mares grandes, que pera isso ajudavam. E vendo já a perdiçam, nos confessamos, & aparelhamos pera morrer, ja que o Senhor assim era servido; & hum dos Religiozos se despido, pera se deitar ao mar, & o fizera, se eu não pegara nelle, & lhe não differa; que no naufragio o mais seguro era sempre, ficar no navio. Aquietouse, mas assim despido, & mal composto, que depois o pagou bem penetrado do frio, eu me confessei tambem, mas no coração não me persuadia, que alli acabava, ainda que estava aparelhado pera tudo, conforme com a Divina vontade.

4 Com huma pancada do navio cuidaram todos, que tudo já estava acabado, & assim foi a grita, & os Japoés vieram gritando, Padre da Companhia, Padre da Companhia, salvainos, salvaçam, confessáraõse os cahidos, & os mais todos, particularmente os dous, de que mais nos temiamos, todos com muitas lagrimas, dor, &

contriçam dos peccados passados, huns fizeram votos, outros propósitos firmes, que se escapavam daquelle, nos levariam a Japam, & alguns, que nos acompanhariam, pera onde fossemos, que tudo atte as vidas arriscariam por amor de nos, & que a mim me não aviam de laggar: parece, que isto esperava o Senhor, que mandara os ventos, que ventassem, & alevantara a tempestade, pera castar estas almas; & sahir com o intento de nos levar a Japam; porque feitos estes bons actos, & bons propósitos, se foi mostrando a lux, que amanhecia, a manhã foi aclarando, nos vendo melhor a terra, & rochedo, com que nos hiamos roçando, mas foi o Senhor fervido, que tambem o navio se foi afastando della, de modo que nos ficou por poppa, a de que mais nos temiamos por proa.

5 Com este successo, & com o dia hum pouco já mais animados os Chinas, & Japoés, & nos dando graças ao Senhor, que nos livrara do perigo passado, os Japoés compadecendo se mais de nos, vendo, que estavamos molhados, & que eu não tinha, onde estar mais que na minha sepultura, aonde atte entam estivera, nos chamaram aos Religiozos pera o seu lugar da poppa, já como companheiros, & aqui nos banquetearam este dia com as iguarias, a que o tempo deu lugar, & foram todas huma canja de arroz bem mal feita, mas pera mim foi o maior regalo, que tive depois de sahir de Manila.

6 Durounos ainda assim o tempo, & mares grossos dous dias, fora já os Japoés da pertença da ilha fermoza, porque hiamos já fora della, mas instando os Chinas, que fossemos tomar a costa da China, pera onde o tempo nos favorecia, & nella em porto, que elles sabiam, poderiamos descansar atte que o tempo, & mares abrandassem, & nos desse lugar, pera cometer o golfam, & passar a Japam,

pareceo isto de rozas aos Japoés, & ainda aos outros Religiozos, porque na verdade todos hiam assas cânfadados, & desfallecidos com os trabalhos passados.

7 E assim como o differam os Chinas, se pos logo em execuçam, & fomos em demanda da China, aonde o vento, & o Norte nos levava quasi em poppa, & nesta derrota navegamos com pouca vela toda a noite, a qual passei sem dormir só com a imaginação da nova viagem, que faziamos, representandofeme nella a morte certa de todos, porque os Chinas como se vissem na sua terra, com o interesse de todo o fato do navio, sem arreços do que em Japam lhes podia acontecer, por nos levarem lá, ficavahes mui facil, ficarense nella, & matarenos a todos com ajuda dos seus muito a seu salvo, o que no navio não podiam.

8 No quarto da alva dei conta a hum dos Japoés mais entendido da minha inquietaçam, & pensamento, & como passara toda a noite sem dormir, inquieto com elle, que lhe pedia o praticasse com os mais Japoés, pois era certo, que os Japoés, que tomavam a costa da China, nenhuns escapavam nella com vida. Assim o praticou este com os outros, & todos, como que entam abriam os olhos do sono, que dormiram, cahiram no erro, que faziam, deixandose levar do governo, & parecer dos Chinas, porque pello q̄ de outros successos sabiam se lhes representava por aquelle caminho certa a morte, de que Deos milagrosamente os livrara na noite atras passada, com este parecer, & determinaçam deram ordem aos Chinas, que marcaassem as velas, & comeassem o Golfam, por o tempo estar maisbrando.

9 Aqui descobriram os Chinas a tençam, que tinham encuberta, & eu cuidara que só fora minha imaginação, porque não foi possivel pegar

em corda, nem governar o leme, nem bolir em vela, dizendo, que não aviam de ir senão a China, pera onde o vento os levava em poppa, & do seu parecer tiverão hum dos Religiozos, que entendia algumas palavras finicas, & os Chinas lhe prometiam mōtes de ouro, & mil felicidades na China, parendolhe, que por esta via tinha aberto a entrada naquelle Reyno, & facilitado o caminho pera si, & pera os seus, como há muitos annos dezejam, & elle praticava. Nestes dares, & tomares se passou algum tempo, em que os Chinas estiveram fortes, sem querer nem com promessas, nem com ameaças, nem com as viziñhanças de alguns paos pellas costas, ceder de seu parecer, & muito mais por terem o Religiozo da sua parte, & os Japoés se tornaram a render a elles, se não fora hum China de boa natureza, que secretamente avizou, que por nenhum cazo fossem a China, se não queriam morrer todos, & não declarou mais.

10 Com isto os Japoés se determinaram a amarrar por si as velas, tomar o leme, governar o navio pello caminho, como fizeram; atte que os Chinas vendo, que lhe não sahira sua traça, & que o vento, & mares abrandavam, & nos hiam favorecendo pera Japam, ouveram por bem, ou por mal de continuar com seu officio com tristeza, & magoa de seu coração; não se podendo ter alguns delles, que por vezes não dissessem; grande ventura dos Japoés, grande ventura o Deos dos Padres os guardou por amor delles.

11 Canfou o tempo da turia, cō que nos encontrava, canfaram os mares, & os Chinas se foram acomodando, a marcar o navio, mas não já com aquella boa vontade, com que atte entam o tinham feito; & como o Ceo nos favorecia, nos foram favorecendo os tempos, & dando lugar de ter algum allivio. Os Religiozos, que hiam

hiam bem providos, me offereciam do feu comer, o que nunca accitei, por ter ja o estamago defaheigoado às suas iguarias, accitava porem dos Japoés huma ves no dia hum pouco de arroz, & Xiro; mas hia eu ja tal, que nem dislo gostava. Foi porem Deos servido, que na sepultura, donde eu tinha sahido, se acharam, não sei quantas laranjas, das que comigo embarcara, & humas quinze, ou vinte castanhas de Japam, que as Beatas de Manila me deram, com que se despertou o appetite, parece, que por serem naturais, & patricias.

12 Dia de nosso Sancto Patriarca Sancto Ignacio pella menhá tivemos vista da terra, mas mui longe, & se centam a não viramos, pella derrota, que levavamos, & a corrente das agoas, que ajudava, hiamos em pouco tempo varar na Coreâ, porque cuidando o piloto, que conforme a viagem, que fizera, que a terra, que viamos, era de Saxuma, com o dia foi mostrando, que o não era, & nos achamos mui embaraçados, sem saber, aonde estavamos, & passamos tres dias, sem poder chegar a terra: no cabo delles chegamos a huma ilha pequena, aonde surgimos. Deitamos a barquinha ao mar, foram os Japoés a terra, & informandose de huns pescadores, fouberam, que estavamos no fim das ilhas de Firando, & que vieramos pela contra costa das ilhas de Goto mui perto da Coreâ, aonde sem duvida nos perderamos, se não tiveramos vista da terra, que vimos, a qual parece, nos quis mostrar Sancto Ignacio em seu dia, & nelle livrarnos milagrosamente da morte: & não faltou nesse passo, quem julgasse mal do governo dos Chinas, que hiam ao leme, que mudavam o rumo, quando podiam, pera darem com nosco na costa da Coreâ, já que não puderam dar na China: & era certo, que pello rumo, que o piloto levava, não podia elle dar tamanho erro, que

era de mais de sete centas legoas. Desta boa gente, & feu muito escrupulo se podem cuidar semelhantes traças, & fazer semelhantes juizos, porque não perdem occasiam de feu proveito, ainda que seja à custa alhea.

13 Atte aqui vinhamos os Religiozos em cima da cuberta mais defabafadamente, por ja os Japoés, & Chinas saberem todos de nos, & por terem feito os Japoés aos Chinas, & os Chinas aos Japoés hum papel, em que todos se assignaram, que todos em Japam guardariam segredo em nossa vinda, & que por nenhum caso nenhum delles a descobriria: boa cautela, se aguardaram bem; mas bem o pagaram huns, & outros, pella guardarem mal; & assim se vigiavam todos muito, que nenhuns outros foubessem de nos; & porque dos peccadores daquela ilha vinham alguns vender peixe ao navio os dias, que alli estive-mos, se meteram os Religiozos no feu camarote; & porque a minha sepultura não estava, pera entrar nella, se meteram a mim em hum dos tanques do navio, que já não levava agoa, tamanho, que não podia entrar nelle se não assentado, nem me podia estender; & tapandolhe a boca por cima, cuidei minha morte, & que alli morreria abafado pello aperto do lugar, & pellas grandes calmas, que faziam, por ser o mes de Agosto. Daqui me tiraram quasi morto, quando o navio se levou, que foi depois de tres dias, & porque navegavamos entre ilhas, & surgimos com as mares, poderia aver semelhantes occasiões de virem Japoés ao navio.

14 Vendo o máo tratamento, q̄ o tanque me dera, fizeram hum rico camarote de fardos de couros, cerca-do delles por todas as partes sem ficar, por onde respirar, & o lugar era, quanto o corpo deitado, & estendido podia ocupar, em que me achei pouco melhorado, antes de peyor condiçam, ou de melhor, pera mais

merecer, se em tudo me conformara com a Divina vontade, & o temera com a divida paciencia. Hum China porem me dava algum alivio, porque em algumas occasioes escondido dos outros, afastava hum dos fardos, com que podia respirar, & ver alguma claridade, & saber, que era dia, & à noite me tirava fora. O que mais me atormentava, era a muita vizinhança do cheiro dos couros, que como alguns hiam já molhados, não avia soffrello ao principio, posto que pella continuacão, ou não sei porque, já ao diante não sentia tanto.

CAPITULO LVIII.

Continua a mesma Relaçam, & se refere como entrou em Japam, foi descoberto, & começou a ser buscada.

I **C**Om os mares nos viemos chegando às ilhas do Goto, em hum bom porto dellas se meteram os Japoés, com determinacão de estarem nelle, até o tempo lhes dar lugar, que pudessem cometer o porto de Cochinotzu, aonde levavam a proa, por ser de Arimandono, & patria de quasi todos elles.

2 Aqui estivemos acabados os quatro Religiozos, porque tendo aviso dos Japoés, que o que era cabeça da povoação com os graves della, queriam vir ao navio, determinaram de nos esconder de modo, que nem baço de nos ouvesse. E assim não se dando por fatiseitos do aperto, com que todos aquelles dias vieramos, determinaram, que se alimpasse a minha sepultura, & esgotasse da agoa, que tinha, & pondolhe humas esteiras, entrassem nella, & estivessemos até os Japoés hospedes se tornarem. Por lhe não contradizermos em nada, contentimossem tudo.

3 Vindo o tempo nos meteram

dentro, & tapando o escotilham, & mal contentes com isso lhe puzeram huns caixões em cima, & em cima dos caixões huns fardos de couros, como se nunca mais dali nos ouvessem de tirar com vida, nos sepultaram vivos naquelle lugar. Com risco estivemos, de não sahir delle, se nosso Senhor nos não guardara pera outra occasião de maior gloria sua: porque como eramos quatro, o lugar muito estreito, o fogo grande, começamos a abafar, & fuar alguns fuores de morte, por não aver, por onde respirar, nem nós podiamos abrir debaixo o escotilhaço, por mais diligencias, que pera isso fizemos, pello grande pezo, que tinha em cima.

4 Desmayou hum dos Religiozos de São Francisco, & eu senti, que me abafava o coração, & fui desmayando, & desmayado cahi nos braços do outro, que cuidou, que eu cahira morto, & com isto o Religiozo de S. Domingos, que era mais mancebo, & estava com mais alento, começou a chamar com altas vozes pellos Chinas, & dar grandes punhadas no escotilhaço, porque não avia outra coufa, com que as dar, foi Deos servido, que hum China, que passava por cima, acodisse a ellas, & foi tirando os fardos dos couros, & o mais, que lhe deu trabalho, & abrindo o escotilhaço, ficou pasmado de ver, quais nos estavamos, porque logo acodiram outros com lux, & agoa, pera nos borrifarem, com a qual, & com o ar, que nos deu, tornamos à vida, os que já estavamos tidos, & julgados sem ella. Ainda com isto se não derao por fatiseitos os Japoés, antes reprehenderam ao Padre por bater, & chamar pellos Chinas, & ao China mais asperamente, por nos acodir: seu intéto Deos o sabe.

5 Fizemos aqui todas as diligencias, por nos desembarcar do navio, por nos parecer assim mais seguro; & tambem porque experimentavamos já,

sa, que os Leopoldos de Sancto Ignacio Martyr na sua viagem atte Roma feriam pouco mais crucis, do que se nos mostravao estes, que nos acompanhavao: & esgotadas as consultas, em que os Japoés são infinitos, demos com huma fune, ou barca de hã Japam de Ximabara, que naquella ilha estava fazendo lenha, pera ir vender a outra parte. Este com os mais, q̄ eram cinco todos Christãos mas cahidos, depois de varios dares, & tomares, fazendo boa mercancia com nosco, se venceram mais da prata, q̄ da piedade, & se concertaram por via de hum Japam, que isto tomou a seu cargo, pera nos acompanhar, que lhe dessemos duzentos taes pera todos, & mais cincoenta pera outros gastos, & por conta da lenha, que tinhao embarcado, da qual parte a aviam de deitar ao mar por nosso respeito, & que por espaço de hum mes nos trariam na fune, & nos levariao às terras do Cami, se o tempo dessê lugar pera isso. Prouvera a Deos, que o cumpriram, assim como prometeram. Negociamos o dinheiro, que não levavamos por encheo, & eu menos que todos, & por isso me custou mais depois. Entregue elle, nos desembarcamos huma noite na barquinha dos Chinas, que nos deitaram em huma ilha, aonde nos foi tomar o Japam, cõ que nos tinhamos concertado.

6 Não consentiraõ os Japoés, que desembarcassemos nada com nosco, antes diziam, que nem Breviarios levassemos pello perigo, que podia mos correr, & era bem, irnos lestes pera tudo. Bem contra meu juizo me acomodei ao seu parecer, julgando, que já ficava perdido, o que ficava no navio. E assim de tudo, o que levava, tomando sã os breves das Indulgencias certas do Papa, & Congregaçãõ, metendo tudo no são vestido com huma Catabira de novo, apparelhado a tudo, o que succedesse, me desembarquei do navio dos Chinas, & embar-

quei na fune dos Japoés, os quais procurei logo de por bem com Deos, pera por este caminho termos algum bom successo. Depois de varias praticas, que por vezes tiveram, se renderam, & mostrando arrependimento do passado com dezejo da perseverança, os levantei, & confessei, com particular consolaçãõ minha neste successo, como no passado, nos quais começava a exercitar, o que dezejava em Japam.

7 Porque o tempo não favorecia pera o Miaco, & os Japoés ja tinhaõ a prata em seu poder, estavam confessados, & presentiram o perigo, em que andavam trazendonos consigo, determinaram deitarnos em terra o mais cedo, que pudessem, & assim o fizeram dia de Sancta Clara a noite, & que fossemos buscar nosso remedio, como, & melhor pudessemos, desembarcando com nosco tres Japoés, que nos acompanhavao com a mesma ventura.

8 Pondo os pes em terra, me pus de joelhos dando graças ao Senhor, que nos livrara de tantos perigos, & trabalhos, & me trouxera a ella, como lhe pedira, & dezejava. Prostrado em terra a beijei, & abracei, dizendo: *Hæc requies mea, hic habitabo omnibus diebus vite meæ.* Com particular alegria, & consolaçãõ me offereci de novo ao Senhor pera a Cruz, pera o fogo, pera a catana, & pera todos os mais trabalhos, que me esperavam ao diante, representandose me todos, como se os vira com os olhos.

9 *Ecce tertio hoc venio ad vos:* escrevia o Apostolo das gentes aos Christãos de Corintho, lembrome, que nesta occasiãõ podia dizer aos Japoés: *Ecce quarto hoc jam venio ad vos.* Por ser esta a quarta vez, que vim a Japam: Esta a que vim de mais longe, pois tornava de Roma. Esta a que vim com mais trabalhos, maiores perigos, & riscos de vida. Esta porque me vesti agora de trajos de Japam fe-

cular,

cular, & era a quarta vez, que nella os mudava. Nesta, em que entrei mais pobre, que nas outras, porque as mais das cousas, com que parti de Macao, por virtude do Governador de Manila, nella ficaraõ, & as outras ficavaõ em poder dos Chinas, que depois se fizeraõ Senhores dellas. Nesta, em que avia mais dez annos, que nenhum nosso Europeo entrava em Japam; & sentindome com isto mais obrigado ao Senhor, me sentia entrar mui pobre de espirito, & mui longe daquelle agigantado do Apostolo, pera poder ajudar a estes Christaõs, & gentios, como dezejava.

10 É tambem mui fraco de forças, com pouca faude, cauzado tudo da viagem passada: & poucos dias depois de chegar estando em caza de hum pobre Christam, aonde o mais esforçado remedio era canja de arroz, me senti totalmente desfallecer, & ficar de todo sem forças, com o pulso intercadente, prometendome poucas horas de vida. Foi o Senhor servido, que tornei, & não fei, com que. Não foi nestas aldeas minha vinda tam secreta, que se não divulgasse logo por varias partes, & foubessem de mim muitos dos Christaõs conhecidos, dos quais huns por cartas, outros per si me vieraõ offerecer agazalhado, que não era pouco de estimar em tempo, que tantos morrem por agazalhar aos Padres.

11 O que mais me espantou, foi, que o nosso Sancto Martyr o Padre Antonio o soube no tronco, aonde estava prezo em Nangazaqui, donde me escreveo dandome a boa vinda a Japam, como vossa Reverencia verá da propria sua carta, que com outra, que depois me escreveo pouco antes do seu Martyrio, mando a vossa Reverencia que por serem de tam isigne Martyr, & as ter por reliquias suas, me pareceo melhor seguralas na mão de vossa Reverencia, que trazelas comigo arriscadas neste tempo, o que

da primeira parece, & dá a entender, he, que soube de mim por via dos Frades, que vieraõ, & o escreveraõ aos seus, que estaõ prezos com o Sancto Martyr, & huns, & outros publicaraõ minha vinda por varias partes, como depois soube, & bem me custou.

12 Por me acomodar com a ordem da obediencia, não aceitei os agazalhados, que de varias partes me offereceram, & me fui ver com o superior, que tambem já sabia de mim, recebeome com amor, & caridade da Companhia, quanto o lugar, & a pobre czinha de palha, em que estava, dava de si. De tudo tinha necessidade, porque passou, de ver como hia acabado, que julguei, que não poderia mais tornar, ao que fui, quando ficasse com vida: com algumas não fei, que mezinhas, cõ o Xiro conhecido antigo, & cazeiro, & com a caridade, & sancta conversassam do Padre, que foi o tudo, fui melhorando de modo, que elle julgou, que estava eu pera ir aos arrabaldes de Nangazaqui, pera me ver nelles com hum Portugues, q dezejava verse comigo, pera concluir com elle o negocio da fundação deste collegio, ou de outro de Japam, que elle já antigamente tinha começado a tratar comigo, & lhe tinha dado bom principio, & vendo, que Deos me trouxera neste tempo a Japam, tam fora do que se podia imaginar, comigo queria acabar, o que comigo tinha começado, dizia elle.

13 Não me inclinava a natureza, & as forças a esta ida, antes a temia, porem ouve de a fazer, assim por obedecer, como tambem porque me metiam escrupulo, se por minha culpa se não concluisse huma cousa de tanto servisso de Deos, & da Companhia. E foi tambem particular providencia, porque se eu não fora, tinha o Superior determinado de chamar outro Padre a certo lugar, pera nelle nos ajuntarmos todos tres, & tratarmos certos negocios de importancia, &

& se assim fora todos tres estiveramos hoje prezos, ou mortos; mas parece; que não era chegada nossa hora: O Senhor Deos sabe quando ella será, a minha dezejo, que seja muito cedo, se elle for servido, mas eu entendo, q̄ a não mereço, antes muito de mereço a gloriosa palma do martyrio.

14. Embarqueime, cheguei ao lugar determinado, tratei o negocio, & opus no estado, que dezejava. Ao tempo, que se ouvera de fazer huma escritura pera maior segurança delle, eis que o demônio levanta a tormenta, & foi ella tal, que dura ha mais de tres mezes, & me trás, como adiante direi. O principio desta tempestade ao certo não pude ate agora saber, posto que outros muitos o faberam. Mas na verdade como este anno vieram muitos Religiozos de Manila, os mais delles novos na terra, & se acomodaraõ em Nangazaqui, por não saberem a lingua, não se podia deixar de saber nella da vinda de alguns, ou de todos pellas muitas espias, que pera isso tem, os que governaõ, mas nem isso foi necessario, pois os Chinas de hum navio, em que trouxeraõ dous Religiozos de São Nicolao, dizem, que por contenda, que com elles tiveraõ, por amor de não sei que prata, ficando mal contentes, & pouco satisfeitos de não averem, o que dezejavaõ, sabendo as cazas, em que elles se agazalhavaõ, parecendolhe, que com isso se vingavaõ, os foram malinar a Uneme Governador de Nangazaqui, grande perseguidor, & matador dos Padres Christaõs.

15. Deu logo nas cazas, em que os Chinas apontaraõ, & achando nellas aos dous Religiozos, os teve prezos em huã camara das suas cazas, ate os mandar queimar vivos, como fes dentro de poucos dias, coufa extraordinaria, porque o não costuma fazer, se não depois de largo tempo de prizaõ: mas o Senhor sabe, o porque quis em pouco mais de tres

mezes, que os sobre ditos Religiozos estiveram em Japam, darlhes a gloriosa corõa do martyrio, que não dá a muitos, que muitos annos com largos trabalhos o serviraõ nelle, donde se ve bem, que, *Non est valentis, neque currentis, sed misereantis Dei.* Os Chinas acusadores, & os mais do mesmo navio todos foram pera o tronco publico da cidade, donde provavelmente não fahiraõ, se não pera a morte.

16. Deste tronco mandou hum dos Chinas prezos dizer a Uneme, q̄ se lhe desse a vida, descobriria huma coufa de muita importancia. Mandou-o logo Uneme buscar ao tronco, & como quem trazia alvitre, pera alcançar a vida, lhe disse, como no navio de Nangato Senhor dos estados de Arima vieram de Manila quatro Religiozos, & que elle o sabia de certo, & assim o acharia, se fizesse diligencias pello saber.

17. Foi bom alvitre pera Uneme, porque de tempo de Bongo pay de Nangato lhe tem boa vontade, & lhe pareceo boa occasiaõ, pera lhe fazer perder o estado, como dezejava. Cõ este avizo, & resoluçaõ do China, que tornou pera o tronco, mandou logo Uneme prender hum dos eriaõs de Nangato, que de Manila viera no mesmo navio, & actualmente estava em Nangazaqui. Este logo contra o que tinha prometido, & firmado, confessou tudo; que era verdade, que no mesmo navio vieraõ dous Religiozos de São Francisco, hum de São Domingos, & outro da Companhia, & deste só disse o nome, porque dos outros o não sabia, acrescentando, que tornara de Roma, aonde fora depois de estar alguns annos em Japam, com que mais agravou o cazo, acrescentando os dezejos, & com os dezejos as diligencias, que tem feito, & fazem por acolher ao pobre Romano, que esse nome lhe puzeram: bom titulo, pera morrer pella se Romana. Aperrou mais Uneme com o Japam, pera

que dissesse, que feito fora dos Religiozos, & pera onde foram.

18 Disse tudo, o que sabia, que no Goto nos desembarcamos, & com nosco outro Japam, que nomeou por seu nome, que elle daria rezam de nos. Com esta confissão mandou logo Uneme a Arima avizar a Nangato, do que passava, o qual sentindo o caso, como devia, mandou prender todos os Japoés, que no navio vieraó, & fez outras mais diligencias bem rigorozas.

19 Não differaó estes novos prezos Japoés mais do que tinha dito o primeiro com o qual concordaram, mas não aparecia o Japam, que todos nomeavaó, o qual era hum mancebo briozo, de boa idade, sem obrigação de molher, nem parétes, & por isso eu antes por vezes lhe tinha aconselhado, & pedido, que se auzentasse pera outro Reyno, porque na verdade se elle não apparecera, nada se soubera de nos, que só sabia pera onde fomos. Ainda que o conselho lhe parecia bem, nunca o pos por obra, antes por vezes me affirmou, que se o prendessem, estivesse mui certo, que ainda que lhe dessem, quantos tormentos ouvesse, & o fizessem em po, & em cinza, que dos Religiozos não avia de dizer palavra, nem por elle se avia de saber delles. Como deste dependia tudo, fazia Nangato todas as diligencias a suas forças, pello achar.

20 Sabendo o pobre mancebo destas diligencias, julgando que não escaparia fiandose em seu brio, & esforço, achandose obrigado à palavra, que tinha dado, se resolveo a apparecer diante de Uneme, & Nangato, determinado a padecer todos os tormentos, que lhe dessem, ate a propria morte, antes que dizer nem hum só palavra dos Religiozos. Bom fora, se assim o fizera, mas parece, que fiando de seu esforço mais do que devera, fiou menos de Deos, que da o verdadeiro com perseverança.

21 Depois de soffrer, com bom animo varios tormentos, com espanto dos que lhos davam, sem confessar nada, dizem, os que disso souberam, que se recolhera Nangato com elle em hum camara, & com varias palavras, & promessas, o rendera como rendeo ate nomear hum Japam, que sabia dos Frades, & outro do Romano. Com isto veyo Nangato a Nangaziqui, viose com Uneme, pera ambos fazerem as diligencias, pera os apañharem. Prenderaó os dous Christaós, & dando varios tormentos ao que sabia dos Frades, nunca d'elle tiraram mais, senaó, sou Christaó, sou Christaó, & nisto perseverou com notavel constancia, sem lhe tirarem outra cousa, com que perderam as esperanças, de os averem, posto que há pouco ouvi, que foram prender a dous delles a Ozaca, boas invejas lhe teinho, & terci, se for verdade.

22 O Christaó, q̄ sabia do Romano, sem tormentos logo confessou a causa de outro, onde o acompanhara: este prezo disse de outro, & assim foraó correndo alguns tres, ou quatro, ate dar em hum, que tudo negou, porem convencendo-o com as testimunhas, que estiveraó em sua caza com elle, confessou, que era verdade, mas que dali se embarcara, dizendo, que hia pera Saxuma; & assim fora. Por que no tempo destas diligencias teve lugar o Romano de negociar hum pequena fune, & meterse nella de repente com quatro Japoés marinheiros, & hum, que o acompanhava mal providos todos de todo o necessario; parecendo aos amigos, dos quais hum era o cazeiro, que a derrota de Saxuma conforme a occasião, & tempos parecia a melhor, determinara ir pera lá, & por isso o cazeiro o disse, mas Deos não foi servido, que lá fosse, porque em chegando a huma paragem com a barquinha, aonde avia de endereitar pera Saxuma, sendo tempo de Nortes, os quais

se ventassem, podia lá chegar em menos de vinte, & quatro horas, ventou pello contrario o Sul tam rijo, & tam despregado tantos dias, que foi forçado, acomodarle a elle, & ir pera onde elle o levava, que era ir já pera outra parte da que pertendera.

23 E com isto escapou das embarcações ligeiras, que se mandaraõ a Saxuma em sua busca, & não deixando buraco, que não buscassem, nem tunc, que não vissem, & examinassem, não acharaõ, o que dezejavaõ, & bem mal o achariaõ, pois lhe ficava já norte sul. Neste meyo tempo mandaraõ pera Arima os Chinas do navio, & lá estaõ prezos na cidade de Ximabara, em a qual o Tono agora reside. E não há muitos dias, que vindome buscar hum bom Christaõ a esta barca, onde ando, & escrevo esta tam mal escrita, me disse, que encontrandose com hu seu amigo de Ximabara, lhe contara, como o Tono estava com grande pena, por não achar o Romano, q dos mais lhe não dava já tanto, & lhe parecia, que arriscava seu estado, se o não prendesse, & que por isso fazia extraordinarias diligencias, & tinha mandado muitos criados seus por varios Reynos, & em varias embarcações, pera lho acharem, com grandes promessas a quem lho prender, a lem de cem barras de prata, que dá pella nova, & que a nenhuns gastos perdoã.

24 Deu palavra, que dentro de quatro annos o hade prender. Quem já o virã; & eu ando por aqui bem seu vizinho, & surgindo algumas vezes em suas terras, & em seus portos, & fou tam pouco afortunado, & venturozo, que não acabam de dar comigo, por mais que eu dou com elles. Se o Senhor for servido, nossa hora nos virã.

25 Acrescentou mais aquelle Christaõ, que o Tono tinha mandado fazer cruces, pera crucificar todos os Chinas do navio, & que levando

alguns por diante do tronco, onde elles estavam, sospeitando, o que seria, diziam por sinais, que nem cruces, nem fogo, & pondo a mão no peçoço, com ella faziaõ, como que o cortavaõ; significando com isto, que aquella morte lhes dessem, como que soubessem, que he morte de nobres ser degolado, mas elles o fazem, por lhes parecer mais facil; & os Japoés fazem grande zombaria de sua muita fraqueza, grande medo, & notavel pusillanimidade. Não me espanto, porque a morte, que não he por amor de Deos, qualquer que ella seja he medonha, & espantosa, & os Chinas por serem gentios; parece, que presentem nella os tormentos, que os esperam. Provera a Deos, que alguns delles se tivessem feito Christaõs, como eu lhes disse, que se fizessem, mas não eram dos escolhidos.

CAPITULO LIX.

Continua a mesma narraçam.

Escapa de ser prezo, & o recolhe hum Christam, de caminho se conta, como se tinha convertido, & outras cousas notaveis.

P Ondo a proa no Norte pera onde o Sul nos levava; & Deos encaminhava contra a primeira pertença, fomos dar em huma ilha, donde o Romano tinha vehementes sospeitas, que estava gente conhecida; & pois Deos alli o guiara, nella acharia algum abrigo, pellas rezoens; que pera isso avia, & obrigações precizas; & foilhe respondido, que perdoasse, sem acrescentar pello amor de Deos, mas isso disse o pobre Romano, dando graças ao Senhor pella boa occasião de padecer, pedindo ao mesmo Senhor, lhe desse paciência; & graça, pera padecer aquella desgraça com todas as mais; que se diante se

offerceffem, ou Deos lhe mandasse, pois nenhuma vem sem ordem sua.

2. Desenganado ainda mais do q̄ ja andava, quam pouco ha, que fiar, nem confiar nos trabalhos, dos que em tempo de bonança so se mostram amigos, com esta consideração consolado largou as velas ao vento Sul, que ainda ventava, & foi surgir nas terras de Arima bem perto da fortaleza, onde o Tono estava, o qual de ra boas alviçaras, a quem lhe dissera, que nellas tinha tal hospede, mas o saber humano he mui curto, & o poder contra o de Deos mui fraco.

3. Daqui, mas com trabalho, & contra toda a pertençaõ fomos dar, aonde estava hum amigo, & avizandoo em terra, vieram logo a fune algũs bons Christaõs, & querendo, que me desembalcasse; porque se acazo se foubesse de mim, os não arriscasse, como ficavaõ já outros arriscados em outras partes, & porque depois se não chamaßem ao engano, lhes declarei, o que acerca de mim passava, o que elles ate entaõ não sabiam, porrem recolhendo se, me disseraõ, que me deixasse estar, porque com outros amigos queriaõ fazer consulta, pera me recolherem, pois Deos alli me trouxera.

4. Estimei, & agradeçi todos os bons offercimeatos, & a noite do dia seguiãte tornaraõ dous dizendo, que ainda que o amigo principal, & todos os que alli avia, dezejavaõ muito de me agazalhar, considerando poremm, o que eu lhes tinha dito, & ficando mui vizinhos às terras de Arimandono, era mui contingente, que se descobrisse minha vinda, com que elles, & o Tono daquella terra, se arriscavaõ, que por hora perdoasse. Como isto era já perto do Natal, respondi-lhe, que era a reposta, que sobre todas estimava, considerando que o Senhor do mundo fazendose homem não achara lugar em nenhuã das cazas, & estalagens de Belem, pera nacer, &

agazalhar sua Mãy Sanctissima, & fora nacer em huma pobre lapa, que não era muito, que eu, que era hum fraco, & pobre bicho da terra, não achasse entre elles, onde me agazalhar, que não faltaria huma cova em hum mato, aonde me metesse.

5. Com esta consideração hum pouco mais estédida, se moveo, como elle disse depois, interiormente hum dos Christaõs embaixadores, o qual me pedio, que por o vento ser contrario, & o tempo roim, me não fahisse daquelle porto, ate que elle me não tornasse a ver. Respondilhe, que nada podia prometter, pois só andava, conforme o tempo me levava, & nestes dias foi tal, que me não deu lugar, pera fahir a outra parte, como dezejava, & o deus pera este bom Christaõ avizar a outro seu conhecido, que estava dali sete, ou oito legoas, eierevendolhe por hum proprio tudo, o que passava.

6. Paulo se chamava este bom Christaõ, que recebeo a carta do amigo, & com ella se resolveo, sem me conhecer, nem ter visto, a me vir buscar a fune, & levar pera sua caza. E dizendolhe outros, que visse, o que fazia pello grande perigo, em que se punha em semelhante tempo. Respondeo, que não temessem, porque elle so me tomava a sua conta, & se me viessem buscar, dissessem todos, que Paulo fora comigo, que elle iria, & me levaria, onde me não achassem.

7. Com esta deliberada determinação em hum bom cavallo acompanhado de dous Japoês seis veyo, aonde eu estava, & dando brevemente ordem, do que aviam de fazer os da fune, em que eu vinha, me poz a cavallo com huma hora de noite, elle, & os mais a pe, me levou por tam varios caminhos, & atalhos, que por ser a noite escura, se perderam varias vezes nelles, & eu com o grande frio, por ir mal arroupado, hia mais perdido a cavallo. Foi noite, que muito tempo

tempo me lembrará, porque os Christãos, que por tam aspéros caminhos me acompanhavam caindo por vezes ora huns, ora outros, passando varias ribeiras a vao em tempo de tanto frio, todos tivemos, que padecer, posto q̄ com regalos do Ceo.

8 Chegamos a caza depois do segundo gallo, aonde sahio logo Anna molher de Paulo, a qual nos esperava com o fogo feito, que era, o de que mais necessidade tinhamos, & eu mais que todos por vir quasi tolhido, & nem podia bolir os pes, nem as mãos, nem entrara em caza, se lá me não levarão nos braços, os que me apearão do cavallo. Acodio a pebre Anna com huma canja quente de arroz, que tinha feito pera todos, que foi o melhor manjar branco, que em minha vida comi, antes me pareceo, que comia iguaria feita por mãos de Anjos, & na verdade Anjos eraõ na fe, pureza de vida a Mãe, & filha, que o fizeram.

9 Tinha o bom Paulo à ilharga das suas huma czinha de palha do tamanho de hum dos cubiculos ordinarios dessê Collegio, ou hum pouco mais pequena, as paredes eraõ de barro sobre canas, & não tinha necessidade a lus, de que se abrisse a janela, a qual tapava huma esteira, pera entrar nella. Esta nos servia de sala, de cubiculo, de refeitório, de igreja. Aqui có mais quietação do que cuidava, celebramos a festa do Natal com devação dos Christãos da caza, que seriaõ pouco mais de vinte, fazendonos o prezepio hum rezitto, que o representava posto em humas palhinhas, posto que toda a caza era liuã representação d'elle, nem avia, com que o pudessemos ornar, & assim representava o lugar do Sancto nascimento do Menino JESUS mais ao natural, & como tal comunicou o Senhor aos pobres, & poucos Christãos, que nella se achavaõ a todas as Missas, a devação, de que eu fui sempre tam ne-

cessitado. Nestes dias das oitavas, q̄ passamos em boas praticas, me contou Paulo algumas cousas dignas de se saberem.

10 Foi a primeira de sua conversam, o qual dizia, que sendo mancebo de boa idade, hum bom Christão apertava com elle, por ser seu amigo, que ouvisse nossas couzas, & se baptizasse. Ouvia os avizos, mas não acodia a elles, ate que vindo o tempo da semana sancta, lhe disse o Christão, que fossen ambos à igreja dos Padres da Companhia, que estava dali nove, ou dez legoas, & veria, o que lá passava. Aceitou Paulo a jornada, levado mais da curiosidade, por onde Deos o levava, que da piedade. Foi, assistio sempre aos officios, que nella se faziam. Vio as disciplinas, & lagrimas dos Christãos, que nella se ajuntavaõ, ouviu a pregação da sagrada Payxaõ, que a festa feira fez hum nosso Irmão com particular espirito, & devação, dis elle, & que foi tanto, que o moveo a lagrimas, & Deos o moveo nella, que se fizesse Christão, & logo foi com o companheiro, & pediu ao Padre que o baptizasse: mas dilatandoo o Padre dizendo, que era necessário ouvir as pregações do catecismo, replicou, q̄ pera elle não eram necessarias, porq̄ naquella pregação da Payxaõ, que o Irmão fizera, Deos lhe iutimara tudo, o que era necessário, pera ser Christão, & se salvar. Cuidando o Padre que era tó fervor, o examinou, & achandoo não discipulo, mas mestre nas couzas dos Christãos, o baptizou logo na fonte do sancto baptismo pondolhe nome Paulo, por lhe parecer, que o Senhor que catequizara a Saulo, & o fez Paulo, o catequizara tambem a elle. E como tal procedeo sempre, & procede ainda hoje.

11 Contou mais, que sendo à molher, com que estava cazado, & huma filha de outro primeiro marido ambas ainda gentias, adoeceo gra-

vemente a menina, que era de sete pera oito annos. Era unica, de boa natureza, bem parecida, & como tal a mãy a amava, & lhe queria muito; fez com os Medicos todas as diligencias possiveis, pera a ver com faude; mas não aproveitando suas mezinhas, se quis valer tambem dos remedios dos seus Bonzos, que tambem fizeraõ da sua parte, o que puderam, & nada obraram, porque tinha Deos guardado pera si esta victoria. Hiam, & tornavaõ os Bonzos, & os Medicos, ate que estes vendo o estado da enferma, & que totalmente hia acabando, avizaram, & desenganaram a mãy, que suas mezinhas não aproveitavam, & que estava a menina no cabo de sua vida, & que tratasse da morte.

12 Ouvio o bom Paulo este desengano, & disse à molher, que já, que assim era, que lhe deixasse bautizar a menina, & fazer Christaã, que poderozo era Deos, pera lhe dar faude, & mostrar, quanto mais aproveitam se os sacramentos, que não as mezinhas dos Medicos, & superstiçãoes dos Bonzos. Veyo no que o marido lhe dizia, por ver tambem, que não tinha já outro remedio. Chamaraõ logo hum Dogico nosso, porque não avia Padre, era isto já na perseguição. Veyo, & achou a menina no cabo, vendo porem, que estava viva, bautizoua, pondolhe por nome Maria. E como quem só por esta mezinha esperava, pera alcançar a vida da alma, & do corpo, abre os olhos, dá final de melhoria, & em breve ficou sã, & valente. Aprendeo logo as oraçãoes, & agora a confessei, & dei a comunham, sendo a mestra, & exemplo de todos os de caza, na devação, pureza, oração, & mais virtudes.

13 Não esperou mais a mãy, logo disse, que se queria fazer Christaã, como se fez, ouvindo as pregações se bautizou, & chamou Anna; & assim fossem todas. Deste modo com a doença trouxe Deos a si mãy, & filha,

Com este exemplo ficou Paulo confirmado, & Mestre pera outros cazos semelhantes. E assim contava, que sendo seu pay gentio, estando pera morrer já desconfiado dos Medicos, lhe disse Paulo, que pois estava naquella hora, se bautizasse, & salvasse sua alma, que era o tudo, & que bem podia ser, que Deos lhe desse faude, como tinha dado à filha de sua molher por via do sancto bautismo. Cõfentio o bom velho, chamou logo o filho, que se não descuidava, quem baptizasse o pay, catequizado, bautizado, & sam tudo foi junto, & depois com muito boa faude muito bom Christaõ viveo doze annos, & morreu com boa, & descansada morte cõ claros finais de sua salvação.

14 Em semelhante occasião soube mais por via mui certa, & por pessoas de credito, o que contaõ muitos da agoa benta, que os Christaõs de huma aldea de Saxuma, ate agora conservaõ com tradição de pais a filhos. Estã em hum vazinho vidrado, a modo de redominha, & nelle se conserva hã tantos annos, tirando delle os Christaõs gota, & gota pera remedio de varias enfermidades, & ficando sempre na mesma proporção. Dizem porem que de dez em dez annos, & às vezes em mais, por tezaõ da que vão tirando, lhe deitam huma pouca de agoa benta, mas tam pouca, q não pode ser huma pequena parte, da q por espaço daquelles annos lhe tinhaõ tirado. E ainda que assim seja, he muito, & parece hum milagre cõtinuo conservar-se aquella agoa tantos annos em tam pouca quantidade em hum vazo de barro, no qual bastava a materia, as calmas, & os annos, pera consumir, como vemos, q consume outra maior quantidade em muito menos tempo. Não me espanto deste cazo, pois o Senhor por seu tanto tem feito, & tas tantas maravilhas; bem dezejei de ter occasião de ir ao proprio lugar, pera fazer nelle
mais

mais diligencias por este milagre, & se a tiver aodiante, não a perderci.

15 Poucas legoas daqui na cidade Corume prenderão hum Christão pello ser, chamado João, o qual foi criado, & ensinado por aquelle antigo, & insigne Christão Jorge Yafenye tam nomeado nas cartas antigas, servia agora como de Mordomo do Governador daquella cidade, o qual não podia deixar de proceder contra o proprio criado, que estimava por suas boas partes, chamao diante dos mais adjuntos, aperta com elle por sua via, & dos outros, quanto pode, com tormentos, & ameaças, & tambem com esperanças de acrescentamento, que às vezes acabam tudo, esteve sempre forte, a nada se rendeo, & com victoria o largaram.

16 O mesmo Governador dahi, a poucos dias o tornou a mandar chamar, que pois com tanta fidelidade servia ao Senhor, que elle chamava dos Ceos, tambem se queria tornar a servir d'elle, & melhorado na renda, & no credito continuasse o officio, que dantestinha. Este cazo, que aconteceu pellas oitavas do Natal foi mui celebrado dos gentios, & estimado dos Christãos, com que muitos ficaram mais firmes na fe, & parece os quis Deos animar com elle, pera o q logo avia de acontecer.

CAPITULO LX.

Sinais que ovve da perseguiçam, que se levantou, & como o Padre tratou de sabir da caza de Paulo.

1 **E** Scavamos ainda em pas o primeiro dia de Janeiro, que por ser de festa, & Jubileu, Paulo, & os outros Christãos se confessaram, & comungaram com o resguardo, que o tempo pedia. No mesmo dia à tarde perguntou elle ao Dogico, que me tinha ajudado à Missa, de que era o ca-

lis, com que o Padre a dizia, se era por ventura de vidro, ou crystal? Respondeo o Dogico, que era de prata. Repliou Paulo, não sei, como isto possa ser, porque eu hoje estava pera comungar, & adorando o sancto calis, vi mui claramente nelle hum sangue mui abrazado, & atogueado, & resplandecente, o que eu não podia ver, se o calis fora de prata, & todo elle parecia abrazado.

2 Andai, disse o Dogico, que isto foi imaginação. Não foi imaginação, mas temo, que seja perseguição, tornou Paulo a responder. O dia seguinte, que era domingo, ouvio tambem Missa, & naquella noite sonhou, que via em sua caza huá grande Crus, a qual depois de aver mui claramente, fora crescendo, & estendendo se, & ficara em figura de figueira de Japam. Na segunda feira depois da Missa cõtoou este sonho ao Dogico, acrescentando: vos não quereis? Eu cuidoo, que avemos de ter perseguição. Não tardou ella muito, porque no mesmo dia pellas tres horas da tarde teve avizo, do que era cabeça da povoação, o qual por ser seu amigo, o avizou em segredo, que estivesse advertido, porque avia novidade sobre os Christãos, mas que ainda não sabia, o que era.

3 Deume logo conta, do que passava, & por hum filho, que tinha já cazado, avizou a outro Padre, que estava dali algumas legoas, & foi vida pera hum, & pera outro, porque chegando aonde o Padre estava, escaçamente tiveram tempo, pera se irem ambos, & pera onde foraõ, Deos o sabe, que eu o não sei ate agora, mas foi com tanta preça, que o pobre Padre, nem o Breviario pode levar consigo, porque ainda bem não era sahido, quando deram na caza, os que o buscavaõ. Eu por estaõ, por não saber, o que lá passava, & por na caza a ver hum buraco acomodado, em q eu me podia meter, & escapar, não tratava de me sabir deila, porem sou-

bemos

bemos logo por outro avizo, como de Nangazaqui tinhaõ vindo alguãs espias por ordem de Uneme, & Nangato pera dar ordem a outros, se lhe descobrissem rastros do Romano, ou de algum outro Padre.

4. Estas espias secretas se negociaraõ com outros seis da terra, os quaes como naturais sabiaõ, o que nella avia, & deraõ hum rol em Nangazaqui de todos os Christaõs ate de alguns gentios de treze povoaçoẽs, em cujas cazas lhes parecia, poderiam estar Padres, posto que de vista naõ apontaram mais q̃ a casa de hu Christaõ, na qual hum dos malins da terra disse, que vira hum, que parecia Padre, enganouse, mas naõ de todo, porque ainda que naõ era Padre, o que vira, era hum nosso Dogico pregador antigo, & letrado, que pudiera bem ser ja Padre melhor do que os sam outros Japoẽs em outras Religioẽs. Em estes annos atras foi mui buscado em Ozaca, mas desta ves correndo risco tambem pode escapar pello avizo, que demos ao Christaõ, que o tinha em caza, o qual naõ escapou da prizaõ, & temo, que naõ escapará da morte, por ter testemunha de vista contra si.

5. Com o rol, que os malins da terra deraõ aos de Nangazaqui, foram elles aos Governadores de Corume, que he a cabeça das outras povoaçoẽs, dizendolhes, que pois era couza, & causa da Tenca (este he o nome do governo supremo de Japão) fizessem nellas as diligencias possiveis conforme o rol, & lista, que lhes apresentavaõ. Espantados elles, & embaraçados com a novidade, porque nenhuma outra couza menos dezejavam, & esperavam naquelle tempo por respeito da Tenca ouveram de fazer, o que naõ queriaõ, & a primeira couza bem feita, que fizeram, foi mandar prender os seis malins da terra, & metelos no tronco publico da cidade, & mandaram, que de re-

pente de noite, ou de dia, como pudesse ser, dessem em todas as treze povoaçoẽs, & nellas dessem busca nas cazas apontadas, & aos donos dellas levassẽm prezos a cidade de Corume. Foi hum dia do juizo, porque vinte e vinte, sincoenta a sincoenta levavam amarrados huns aos outros, parecendo, que tudo se avia de acabar daquella ves, posto que logo foram largando aos mais.

6. Creciam as novas, & eu estava bem descansado na mesma caza com Paulo, determinados a correr ambos a mesma ventura, quando veyo o cabeça da povoaçaõ dizendo, que avia de levar pera sua caza a Anna mulher de Paulo por refens, & segurança de elle naõ fugir, & isto por lhe escusar de por vigias na caza conforme a ordem, que tinha, & se as puzera, naõ pudera eu ao depois sair della, como sahi. Vendo, que naõ avia outro remedio, ouve Anna de sair, como sahio bem animada de mim, & da filha. Quando foi ao de pedir do marido, lhe disse elle: Anna apartavaõ vos de mim, & naõ sei, o que sera ao diante de nos, ou se nos veremos mais; os gentios, pera fazer cahir aos Christaõs, usam de mil traças, se por ventura pera vos fazerem cahira a vos, vos differem, que cahi, naõ os creais, que vos enganam.

7. Bom avizo de bom marido em tal tempo; porem a animosa mulher lhe respondeo com mais animo, do que elle cuidava, & olhando pera o marido com animo mais que de mulher, q̃ a graça lhe dava. E bem, lhe disse, sou eu Christaã por amor de vos? nem mais, nem menos: sou Christaã por amor de Deos, que me dá animo, pera o ser, de vos confio, que naõ cahireis, porem estou mui certa, q̃ por mais, que me digaõ, que vos, & os de mais Christaõs cahiraõ, ou seja com verdade, ou com mentira, que eu naõ hei de cahir, ainda que me façam em postas. O marido, & todos ficaram espan-

espantados da animoza reposta, & eu mui edificado, & consolado com ella, & lhe pudera com rezaõ dizer, o que o Senhor disse a outra animosa mulher: *O mulier, magna est fides tua.*

8 Todos nos despedimos com lagrimas, pera nos naõ vermos mais, como nos naõ temos visto ate agora, nem fei, se nos veremos em minha vida; & ficando eu consolando a filha da auzencia da mãy, ella me respondeu: Senhor Padre, nada lhe de pena: vossa Reverencia nos dizia estes dias, que era grande bem, padecer por amor de Deos, agora temos ja este bẽ: esteja certo, que estou bem aparelhada pera tudo, & pera padecer muito, por naõ perder a fe, nem a pureza de minha alma, nem de meu corpo: por mim naõ tome pena, porque desta idade tenho animo de Sancta Caterina, & Sancta Ines, & confio, que o Senhor Deos me darã graça, pera perseverar, como ellas. Parece, que lhe lembraram estas Sanctas por rezaõ de suas imagens, que eu tinha no altar, quando dizia Missa, & ella lhes tinha tomado devaçaõ. Estas saõ as cousas, com que Deos nosso Senhor nos consola, & anima, pera poder, passar os trabalhos desta perseguiçaõ.

9 Foi entrando a noite, & eu occupado nestes encontros, estava bem descuidado de me sair de caza, quando sendo ja tarde veyo hum Christaõ, que apertou, & arrezouu muito, pera que me sabisse, & que assim convinha pello perigo, que avia de me prenderem, & ainda, que fosse bem pera mim; dizia elle, era perda pera os mais Christaõs, os quais podia ajudar com minha vida, pella falta, q̄ avia de Padres, & que pera isso viera.

10 Respondi, que antes esta era a occasiã, que viera buscar, que naõ avia, pera que a perder; que se me prendessem, ajudaria aos Christaõs, que estavam prezos, & morreria consolado morrendo com elles, & por el-

les. Instou o Christaõ, & Paulo, que ja o ajudava, a filha, & a nora, concluindo todos, que desta ves desle comprimento, ao que me pediam; & salvasse a vida pera outra occasiã. A noite era escura, de inverno, & chuvia, & naõ nos resolviamos, pera onde avia de ir, porque alli perto naõ avia lugar seguro, aonde me fosse, pello que pareceo bem, que sahisse fora de todo aquelle estado à ventura, que ao diante naõ faltaria, aonde me recolher; assim o determinei fazer contra minha vontade, pois outra cousa naõ podia.

II Recolheose algum fatinho, escritorio, & outras cousas no buraco, aonde eu tinha determinado de me meter, & lá estam ainda hoje; porque por mais busca, que deram na caza, pera achar rasto, ou final do Padre nada acharam, estando nu buraco, ou na cova bem delles. Tratouse logo da partida, & naõ pode ser mais sedo, que ao segundo cartar do gallo.

CAPITULO LXI.

Prosegue se a mesma relaçaõ, & cousas que lhe aconteceram ate se tornar a meter no mar.

I **Q**Uando me vim com Paulo pera sua caza, assentaraõ os Christaõs, que por quanto a fune, em que eu ate ali viera, era conhecida dos de Nangazaqui, que me buscavam, & que pellos finais della poderiaõ dar comigo, que era mais acertado darlhe fundo, ainda que fosse a conta de a pagar a seu dono, que nella andava comigo, & que a naõ largasse a elle, nem a nenhum dos marinheiros; porque qualquer delles, que tomassẽ descobriria o lugar, aonde estava; & a experiencia nos mostrava, que esta laya de gente com quaisquer mostras de tormentos, logo confessavam tudo. Assim se fez,

Z

ainda

ainda que à custa de maiores gastos, porque era pera maior segurança minha, & descanso dos Christãos; & isto nos valeo agora, posto que se també tiveramos a fune, melhor fora, porq̄ escufava comprar outra, como comprei a em que agora ando.

2 Acompanhado desta gente cõ outro Japam pera guia dos caminhos, ateque a manhecesse, com hum estado fantastico, assentaram, que era bẽm, que eu me partisse, & despedindome naõ com poucas lagrimas de todos os de caza particularmente de Paulo, & da animosa, & devota Maria; que se naõ podiaõ apartar de mim, nem eu já delles, com grande sentimento, pellos deixar em tal estado. Arriscados com os successos me acompanharaõ ate me por em hum cavallo, servindo dous Japoês de pagens, outro que levava o cavallo pella redea, como costumaõ, & outros tres com o fato fantastico, aindaque algum delle, como era o ornamento da Missa, era de servir. Este estratagemas nos deu a vida, & livrou da occasiaõ mais perigoza.

3 A pouco mais de hum quarto de legoa, sendo ainda bem escuro, cõ algumas gotas de agoa, que chovia, indo caminhando, eis que damos com sete, ou oito homẽs de pe com lanças, & espingardas, & perguntandõ os primeiros ao primeiro homem de minha companhia, quem era, & donde vinha? Res, que naõ entendia dizendo, que era homem de carga, que perguntassem, aos que vinhaõ atras. Emparelhando comigo pegaram da redea do cavallo, & o que hia pegado nella, areou encarando em mim, assim no escuro, que fazia mais, levar eu na cabeça hum chapeo de palha, que cahe sobre o rosto, & quasi o cobre, & pera isso o trazem os Japoês às vezes, perguntaraõ, quem era, & donde vinha? Nada respondi, porque àquellas horas nada responde, quem vem a cavallo, mas acodio hum dos

pagens, aindaque de vagar dizendo que hiamos pera Yanagava cidade, q̄ ali estava vizinha, & respondendo, os que nos detinhaõ, assim ferã, assim ferã, nos largaram, & fomos picando o cavallo com mais pressa, do que ate ali fizemos.

4 Naõ se contentaram com isto, & pegando de outro Japam de carga, que vinha atras, lhe perguntaraõ, que homem era o de cavallo, & donde partia aquella noite? Este tambem respondeo, que era hum homem de carga alugado de novo naquella terra, que nem sabia o nome delle, nem do hospede da caza, que nos agazalhara. Estando neste exame hum dos Japoês cobrou animo, pera gritar, & dizer; que fazes, porque te detens? Chamate o Senhor, que vai de pressa. Com isto nos largaram, & nos deixaram, rindo nos do successo. Porem confessava depois o pagem, que o medo lhe fizera fazer aquella diligencia, parendolhe, que se a pratica fosse larga, poderia o companheiro dizer alguma palavra, pella qual tornassem a pegar de nos, que nos fomos desviando, & tomando outro rumo, do que tinhamos dito, porque se lhes tornasse alguma tentação de nos seguirem, nos naõ achassem.

5 A Saõ Felis de Nola encobrio Deos dos q̄ o buscavaõ, com teas de aranha de repente, aqui naõ fei, com q̄ nos encobrio, mais que com segar a estes os olhos, pera que nos naõ conhecessem, & o entendimento pera nos naõ entender, nem fazer mais diligencias, que se as fizeram, de nenhuma maneira lhes pudera escapar, como escapei dentre suas maõs. Esta diligencia de Deos nosso Senhor de me encobrir, & livrar da prizam nesta, & outras occasioes, me fas desconfiar de mim, & cuidar, que naõ sou digno do favor, & merce do martyrio, que fas aos seus mimosos.

6 Confessõ de mim esta fraqueza, que hia sentindo mais a viagem, quan-

quanto mais me apartava daquella terra, aonde me ficou Paulo com os seus, porque elle sem me ver, nem conhecer, me foi buscar a barca, aonde eu estava, em tempo que eu não sabia, pera onde me fosse. Elle arriscou a si, & aos seus por amor de Deos, & de mim. Elle me confessou, que sabendo, que eu chegara a Japam, logo dezeajara, & pertendera de me ir buscar, & trazer pera sua caza, mas que o não fizera, por não saber, onde me acharia, & que tivera por particular alvitre, & mercede do Ceo, quando o soube, pera cumprir seus desejos.

7 Os Christãos daquella terra todos avia muitos annos, q̄ por mim rezavam dez Padre nossos, & dez Ave Marias, & me encomendavam a Deos nosso Senhor nas mais orações, & o tinhaõ assim por regra em huma confraria de São Francisco Xavier, da qual eram confrades, & cuidão, que não ouve outro fundamento, senão, que no principio desta perseguição tinha eu cuidado de principiar hum modo de contraria com titulo de São Francisco Xavier com algumas ordens, que ajudavaõ aos Christãos, a se conservar na fe, & acrecer no espirito, & devação, & como ao diante se foi estendendo por varias terras, acrescentaram aquella ordem, que rezafsem por mim, entendendo, parece, a muita necessidade, que disso tinha; & deixando eu agora os Christãos na boca do lobo, que tanto por mim tinhaõ feito, sem me verem, nem conhecerem, fazendo muito mais agora, depois que me viram, não podia deixar de o sentir muito, & de me custar muito, como custou, acrescentandose, que não sabia por onde, nem pera onde fosse.

8 Com este sentimento, & imaginação fui passando a parte da noite, que ficava, ate que amanheceo, & entrandonos a manhã, fomos entrando no caminho real, que de novo estava feito, quanto se podia dezejar,

pello terem assim mandado fazer os Governadores daquelle Reyno, & a cada legoa huma caza nova; & mui limpa, & bem concertada: & nella todo o aparelho de comer, & beber, ate o seu Chá precioso pera todos, os q̄ passassem.

9 Ja que toquei isto, ainda, que he curiosidade, fora do que pertencia, direi a causa desta novidade mais de seu principio, por tocar a pessoas, de quem muito se tem escripto em muitas cartas. O Reyno de Fingo he hum dos melhores deste Ximo, rende hum millham, & vinte sinco mil garus de arroz, & garu em Japam vem a ser quasi dous picos, & meyo de Macao; que cuido he mais, que huma fanega de Castella, & conforme o preço, que o arroz tem hoje em Japam, se se houver de fazer a conta em dinheiro, passa o rendimento deste Reyno de dous milhoes de ouro. Ouve sospeita este anno na Tenca, que o Senhor delie por ser poderoso, com outros ordiam alguma traçam, quando elle menos o cuidava, o chamaraõ à corte, & não lhe valendo ser cunhado de hum tio do Xogum, de lá o mandaram logo desterrado pera outra parte, dandolhe pouco remedio pera a vida, antes cuidando, que lhe faziam mercede em o deixar com ella.

10 E nesta auzencia mandaram da Tenca gente de armas, que entrasse no Reyno, & tomasse as fortalezas, as quais sem resistencia entregaram, os que as tinham a seu cargo, julgando que sem cabeça, & sem o proprio Senhor as não podiam defender. Vago assim este Reyno pera a Tenca, se achou no mesmo tempo na corte, & privado Aque Ycondono Senhor do Reyno de Bugen marido daquella Gracia antiga, & tam nomeada nas cartas annuas, o qual na cidade de Cocurá cabeça do seu Reyno nostinha feito huma caza, & igreja das melhores de Japam com esperanças de se fazer cada dia Christam;

& quando menos o cuidavamos do filho, pello ser de tam boa mãy, vivia como Christão, & na sua fortaleza tinha residencia hum Padre, de quem soube as coufas dos Christãos; & fe-naó fora o respeito da Tenca, que a tantos leva, já se tivera bautizado. A este filho de Garcia chamado Ycondono, assim por respeito da privança do pay, como da sua, deu este Xogum agora o Reyno de Fingo, que tinha tirado ao proprio Senhor, no qual lhe acrecentou em mais de duas partes a renda, que antes tinha, dando tambem a seus parentes o Reyno de Bugen, que elle deixara; porque este Tono por seu avizo, boas partes, & bom modo de proceder em tudo, tem muita valia, & entrada có o Xogum, & são quasi da mesma criação, & estima em todo o Japam.

11 Por este Reyno de Chiongo avia de passar Ycondono com toda a gente do seu, que assim costumam, tirando lavradores, pera o Reyno de Fingo, & por ser pessoa tal, & de novo tam acrecentado, lhe mandaram fazer o caminho de novo, cazas de recreação com todo o necessario nos Reynos, por onde elle avia de passar, naó perdoando aos gastos, porque os fazem os vassallos. Poz esta gente muitos dias em passar, por virem todos com caza, & familia, tanta cada dia, que neste, em que eu cheguei ao caminho, naó avia, em que entrar nelle.

12 E na verdade era huma excelente vista, ver, quanto os olhos se podiam estender, hum caminho de mais de trinta palmos de largo, legoas, & legoas todo cheo de gente bem luzida, & trajada, homens, molheres, meninos, huns em bons cavalos, outros em andas, todos a qual melhor, & outros a pe; & destes muitos com grandes caixoens, que dousem dous levavam as coufas, cubertos com panos listrados, & armas de seus donos, com varias librés, & tudo com tam

boa ordem, que quem ao longe o visse, & naó soubesse, o que era, julgaria, ser huma populosa prociffam bem governada; & eu a naó ir como hia, me recreara muito da vista, & companhia, porque tivemos lugar de entrar no caminho, & como se fomos dos mesmos, fomos caminhando có elles quatro, ou cinco legoas, sem ninguem reparar em nos; antes os que me acompanhavam pera maior dissimulação, ora huns, ora outros se aproveitavam do agazalhado, que nas cazas novas se fazia a todos, os que o queriam aceitar. E foi bom socorro, pera os que vinham faltos de tudo. Toda esta gente, que entra de novo, acha suas cazas, que o Tono reparte conforme o estado de cada hum, limpas, & bem esteiradas, panela, & lenha na cozinha, porque assim as deixam, os que dellas sahem desterrados com o Senhor, que sam todos, os que tem renda. O Tono tinha dia certo, pera passar com o mais acompanhamento digno de sua pessoa, & melhor luzido.

13 Foi necessario porem apartarmonos desta companhia, & caminho, & entrarmos em hum atalho có intento de irmos a hum monte, aonde estava hum Christão, em que eu tinha confiança, que me agazalharia pello menos aquella noite. Passava de meyo dia, quando tinhamos andado sete, ou oito legoas, & chegando a huma ribeira, que aviamos de passar a vao, quizeram à vista della descansar, os que me acompanhavam, & dar de comer ao cavallo, em que eu vinha. O seu jantar foi hum pouco de arroz frio, que traziam cozido da caza, dóde eu sahia, o meu foram humas laranjinhãs de Japam, as quais meya duzia faram huma laranja da China: por ser tempo dellas, & por saberem, que eu gostava da fruta, as trouxeram, semjaver outra coufa.

14 Com este pequeno descanso fomos continuando o mais do caminho

nho ate a boca da noite, em que nos veyo vizitando alguma neve, & farai-va. A huma parte da estrada me pus abrigado com hum monte de palha de arroz, que vi acomodado, donde mandei diante hum homem a caza do Christam conhecido, a saber se me poderia agazalhar aquella noite, que se não pudesse fer, a passariamos com o abrigo daquella palha ate odia seguinte tomarmos nossa derrota.

15 Foi o mensageiro, não achou o conhecido em caza, mas achou a molher muito boa Christã, & neste tempo muitas tem muito mais animo, que os maridos, pera nos agazalharem em suas cazas: parece, que pella natural compaixam, que tem, se cópadecem mais de nos, quando vem, que andamos desta maneira, assim o fez esta, a qual deixando ficar em caza o Japam, que eu mandara, por ver, que vinha cantado, me mandou outro, pera me levar por caminhos esculos, dizendo, que fosse, que não faltaria agazalhado.

16 Foi nova do Ceo, era já noite escura, eu com frio já não podia ir a pe, nem a cavallo, o guia me levava pella mão, ate que foi o Senhor servido, que cheguei, aonde a devota molher, & o marido, que não tardou muito, nos agazalharam com tanto amor, que lhes parecia pouco, quanto tinham em caza, pera nos dar, & poucos, quantos nella avia, pera nos servir: mas por ser caza de Christam mui conhecido, & se temerem muito dos que nos buscavam, me mudei logo pera outra, dali não muito longe, na qual tambem com boa vontade me receberam, & agazalharam.

17 Ninguem nesta paragem me tinha por seguro, nem avia lugar, aonde eu pudesse estar muitos dias pella vizinhança de Arima, & os muitos malfins, que de lá tinham vindo em minha busca; & assim esgotando todas as traças, assentaram os Christãos, que me vieram ver, que o melhor,

& mais seguro era embarcarme em alguma fune, porque no mar podia escapar melhor. Sogeeiteime a seu parecer. Em quanto se buscava, & comprava a fune, mandei hum homem a saber, o que passava Paulo, & os mais.

18 A nova, que acabo de tres dias me trouxeram, foi, que os que no caminho pegaram de mim, & me largaram; por me não conhecerem, e raó os mesmos, que me hiam buscar, & dali sem irem a outra parte, foram a caza de Paulo, donde não avia huma hora, que eu tinha sahido, quando me encontraram; & entrândo de repente na caza, dando busca em tudo, como me não encontraram, prenderam a Paulo, & huns o levaram perto a Corume aos Governadores, outros ficaram por vigia da caza, ficando já por cabeça, & guarda della a pobre donzela Maria, como cordeira entre os lobos, com os quaes se ouve em tudo com tanto esforço, prudencia, animo, & virtude, que os mesmos gentios disseram logo della, que se não fora Christã, a poderiam adorar por Fotoquê de Japam, bem cegos por não conhecerem, quanto mais ella era por ser Christã, & tal Christã, que não sendo seu Fotoquê, ou Cami.

19 A Paulo não meteram no tronco publico, mas posto em outra caza, lhe davam batarias, que deixasse de ser Christam, mas elle logo os desenganou, que se não cansassem có elle, que Christam, & Christam, & sempre Christam avia de ser, & morrer, & não avia outra cousa, & que com esta resoluçam determinassem delle, o que quizessem.

20 Entre os mais, que prenderão ouve alguma fraqueza. Deos de a estes arrependimento, & aos fortes constancia, pera perseverarem em seu amor, fe, & serviço. Os malfins de Nangazaqui se tornaraó mal contentes, por verem, que tinham perdido trabalho, & que todos os daquella terra ficaram mal com elles, pellos tem

rem definquietado. Os malfins da terra ficaram ainda no tronco publico esperando cada dia pella morte, que bem mereciam, por fazerem tanto mal a seus naturais, & à justiça não faltaó outros achaques, comque os matem.

21 Em quanto foi, & veyo este recado se negociou tambem fune, pera me eu embarcar, & foi acerto ter ainda comigo os mesmos marinheiros, que se os não tivera, mal se puderam aqui negociar outros, que fõssem de confiança. Eu não estive ociozo, porque sabendo os Christãos, que eu me avia de embarcar, & não sabendo, quando teriam occasião, se confessaram todos, os que avia, & dei a communha a muitos, servindonos de igreja a pobre czinha de palha, em q̄ eu me agazalhava, a qual não era maior, que quanto se podiam esteirar tres esteiras de Japam, que vem a ser doze palmos de comprido, & oito de largo: mas nesta pobreza os consolava o Senhor a todos com muitas lagrimas, que elles a mim, aindaque mais frio, do que era o mesmo tempo, que era do inverno, me causavam.

22 Indo pera me embarcar, passei por caza de hum Christão nobre, & desterrado algumas vezes pella fe, pera lhe confessar a molher, que estava muito doente, & avia muito tempo, que o não fazia, & ainda que instavam comigo, que ficasse alli aquella noite, eu o não quis fazer, parecendo-me, que poderia arriscar a elle, & aos seus, se a mim me acontecesse, o que mais dezejava. E assim acompanhando-me ate a fune, me despedi de todos, sendo alta noite; & ainda que o escuro não dava lugar, pera se ver o officio, que os olhos faziam, os outros finais de sentimento eram tais, que nada os podia encobrir.



CAPITULO LXII.

Dasse fim a esta Relaçam com os trabalhos, que no mar pad. ceo, & confas, que lhe acontecer am.

1 **N**ÃO era esta fune como as barcas dos rios da China de camaras charoadas, mas era do tamanho, ou mais pequena, que o balam da Ilha verde, feita só de finco taboas, sem liames, duas por cada bordo, & huma por quilha. Quando entrei nella a achei tanto em ossõ, que nem huma esteira avia, em que me pudeffe assentar. Tem porem estas huma comodidade, que trazem huã como armaçam levadiffa de canas tofcas, as quaes armam a modo de armaçam de caza, que se cobre com humas esteiras grossas, com que se reparam, pera não serem vistos, os que vem nellas se querem; & dos ventos, & da chuva, quanto esteiras de palha grossa, & singela podem reparar, & este he o toldo, & abrigo, que tem pera as chuvas, & frios do inverno, & pera as calmas do veram.

2 Nesta assim mal, ou bem provida com arroz, & sardinhas talgadas por matelotagem, & não foi tam pouco poder ainda a ver esta, porque nem a terra, nem o tempo davam outra coufa de si, não deu lugar o vento pera fahir aquella noite, nem o dia seguinte do rio, em que estava, & assim o ouve, pera mandar buscar algumas esteiras, pera nos cobrirmos, & palha, que nos fosse servindo de cama, & depois pera as cordas necessarias, de q̄ hiamos faltos, porque de tudo serve.

3 Vindo a noite, veyo ter comigo o Christam, cuja molher doente no caminho confessara, & que instara, que ficasse em sua caza, & ainda não trazia alento, nem tomava animo, pera dizer, o que queria, mais morto, que vivo. E cuidando eu outra coufa, dizendo, que disseffe, o que quizesse,

quizesse, me contou, que naquella dia estiveram em sua caza cinco mal-ins, dos que o Tono de Arima tinha mandado por varias partes, cuidando elle, & a molher, que o vinham prender, por se descobrir, que estive-ra com elle. Elles contentes com a boa hospedagem, vendo bem, o que avia na caza, se deram por satisfeitos, de-clarándolhe hum delles em segredo, o que andavaõ buscando, dizendo, que logo tornariam, pois os agaza-lhavam tambem. E tudo escusaram, se souberam, que me tinham tam per-to; a entrarem na terra pello rio, em que eu estava furto com pouco ref-guardo, não tinham nelle, com que encontrar, senaõ comigo, & pera não tornarem, dizia o Christaõ, os aga-zalhara peyor.

4 Contando isto com outras cir-cumstancias, não acabava de se espan-tar da providencia divina, que assim nos livrara a todos, porque se eu me detivera, como elle queria, eu, elle, & todos os de caza estiveramos prezos, & embarcados já pera Ximabara, a-onde o Tono dera boas alviças, a quem lhas pedira, por lhe levarem prezo o Romano, que elle tanto de-zeja ver. É na verdade o Romano de melhor vontade as dera, a quem o prendera, & sei eu, que esse terá elle por dia de festa, & de bodas, & que huma peça tras à mão pera dar de premio, ao primeiro, que pegar del-le: & que mais quer elle nesta vida, & que mais pode dezejar, & que mayor bem, que mayor honra, que mayor dignidade pode esperar, que ser pre-zo, & morto por amor do bom JE-SUS, que foi prezo, & morto por nossos peccados. O quando virá já esta tam dezejada hora?

5 Com o tempo nos sahimos ao mar, sem eu saber, aonde o piloto po-ria a proa, o qual perguntandome, pera onde iria, lhe respondi, que fos-se mui contente, que levavamos boa guia, que fosse, pera onde o vento o

levasse, que por hora eu não sabia ou-tra paragem, a providencia divina nos governaria; bem hiamos, pois hiamos nas mãos de Deos. Procurei, que acomodassemos lugar, pera dizer Missa, quando o tempo o permitisse, debaixo do nosso toldo de esteiras; & assim a digo muitas vezes, & he o có que o Senhor nos consola; & estes pobres homés com isto se alentam nes-tes perigos, & trabalhos, a que an-dam offerecidos em minha compa-nhia.

6 Levounos o tempo a paragem, aonde estava hum bom Christam, ri-ce, & honrado com honras, que elle estimava: avizeyo da minha vinda, & do estado, em que vinha. Respon-deo, que me desembarcasse, mas lo-go com mostras, que não feria pera muito tempo. Assim o fis, confessou-se, disse Missa, & comungou, com to-dos os mais officios de bom hospede, dando porem alguns sinais do peri-go, que averia com minha detença, fora do que eu esperava, & da obri-gaçam, que elle tinha. Porem honras, estado, riquezas sempre estorvam muito o serviço de Deos, quando se entende, que por elle, ellas se podem arriscar, ou fazer naufragio. Assim te-meo este rico pobre, & bem pobre ri-co, que por gozar das suas riquezas mais tempo, & Deos lhas deixe lo-grar, dandolhe com ellas muito de seu amor, não se atreveo, a me deter em sua caza os tres dias de hospede. Na verdade achamos neste tempo em Ja-pam mais amor nos mais pobres, pa-rece, que por terem menos que per-der, temem menos, ou que pera estes he mais proprio o reyno dos Ceos.

7 Ouve de me partir pera a mi-nha barca, como fiz, & ha oito dias, que estou furto em hum porto, junto a humas pobres cazas, com tal tor-menta de vento, chuva, & neve, que nos não deixa sahir pera outra parte, com tanto frio, que nos não podemos valer, & hum dia destes se queyxava
hum

hum dos marinheiros, que a faraiua, ou pedra, que cahia, & lhe dava na cabeça, era mayor, que feijoés. Eu lhe respondi, que se alegrasse, que eram pedradas do amor de Deos, que do Ceo lhe atirava, que como suas as recebesse. E muitas vezes a neve nos vizitou estando eu escrevendo esta, & cahindo nella, o que ella differa, se se queixara.

8 E he Deos nosso Senhor servido, que andando assim tam defabrigado, & mal reparado, me não lembram, nem tenho faudades de salas, de cubiculos, de reparo de janelas. Pois o Senhor permite, q̄ assim pouco reparado dos tempos, com pouco abrigo, com arroz cozido na agoa, cõ que demos principio, & continuamos a quaresma, muitos dias antes q̄ ella entrasse, & que sam todos os pastos, & pospastos dos dias de festa, & da somana, que ando assim mais sam, & mais bem disposto, do que andava, quando tudo me sobejava, & com q̄ muitos me julgavam por Europa, & fora della. Muitas graças ao Senhor por tantas merces, que cada dia me fas, não merecendo eu a minima de todas ellas, & permite, que entenda, & experimente, o que Daniel, & seus companheiros, os quais com legumes criaram melhor caram, & melhor disposiçam, que os outros, que comiam dasiguarias da meza real de Nabuco de Nofor.

9 Alem destas, & outras consolaçoés, comque o Senhor se não esquece de vizitar, os que por seu amor padecem, muito me consolou, verme nesta occasiam com hum nosso, que avia quasi dous annos, senão vira com outro algum Religiozo. E na verdade foi huma vista do Paraizo, q̄ nos não fartavamos de ver hum ao outro; mas o tempo não deu lugar pera muita detença, & confessandonos ambos, nos apartamos com dobrado sentimento, do que foi o alvoroço, com q̄ nos vimos. Tive occasiam de confes-

far, & levantar alguns Christãos cahidos de muito tempo, & de fazer confissoés, & outras cousas particulares do serviço de Deos nosso Senhor, que por cada huma dellas dou minha vinda, & todos os trabalhos da viagem por bem empregados, & por qualquer delles padecera outros muito mayores.

10 Estas me parece sam as cousas, porque Deos nosso Senhor neste tempo chama tantos servos seus a Japam, pois sendo eu o minimo delles, me mete na mão occasioés de seu serviço em tam pouco tempo. Bem creyo, que outros, que mais merecem, teram outras mais, & mayores, a isto parece, que nos tem sancta inveja os nossos Padres, & Irmaós de Manila, os quais quando me lá viram, muitos delles me importunaram, que os trouxesse comigo, com tanto fervor, espirito, & devaçam, & dezejos de padecer trabalhos por amor de Deos nosso Senhor, que me edificaram grandissimamente, & suas lembranças me animam hoje, pera padecer estes, em q̄ ando. E se pello meu fora, alguns trouxera daquella provincia, se os superiores della não foraõ tam escassos delles, como o sam outros de outras. O Senhor da vinha de animo a muitos, pera virem trabalhar nella, & aos superiores vontade, pera mandarem a ella os obreiros necessarios, & tam necessarios.

11 Huma noite me chamaram em certa parte, sabendo de mim a cazo para confessar hum doente, & me achei na mesma caza com dous ambos desconfiados do Medico, que por ser Christão, os avizou do seu estado, & que se confessassem. Foi acerto acharême, & parece, que pera aquillo chegara àquella paragem, confessaraõ se com particular consolaçam sua, & minha. E como que a mezinha da alma fosse a mesma, que a do corpo, ao dia seguinte se acharaõ sem febre, & com a saude muito melhorada, ficando

cando espantados da cousa todos os decaza, & mais confirmados na devocam ao Sancto Sacramento da confissam.

12. Notavelmente em outra occasiam semelhante me consolou huã molher, a qual confessei, & lhe dei a cõmunham, & bem se pode comparar na fe, & esforço Christam com as mais insignes, o que he mais de espantar, por naõ ter nada de Japam, & ter muito de China, & ser Coreã. A esta deram os gentios varias batarias, pera que deixasse de ser Christã, & o mesmo do marido, & perseverando ambos constantes, os levaram as agoasquentes do monte de Ungem, & às primeiras vistas o marido tornou a tras. Por este caminho quizeram, que o mesmo fizesse a molher, & quando cuidaram, que a tinham mais fraca, & rendida, entam a acharam com mais esforço, dizendo, que já naõ tinha marido na terra, porque o seu era JESU Christo, que estava no Ceo, no qual confiava, que lhe daria esforço, que ella como molher fraca naõ tinha.

13. Assim foi, porque depois de varias batarias, a que nunca se rendeo, lhe penduraram ao pescosso huã pedra com cordas, que dous homẽs mal levantaram, & lhe disseram, que com ella assim sobisse em outra de dous, ou tres palmos de alto, que pera o mesmo effeito alli tinham trazido, & que se della cahisse, a davam por cahida na fe. Repliou a boa molher, que era de si fraca, & que com tamanho pezo, se arriscava a cahir da pedra, & naõ queria assim arriscar a fe, que tinha mui firme, apertaram com ella fortemente, que sobisse, tanto, q ouve de sobir, dizendo, já que assim importunais, sobirei mui confiada na fe de meu Senhor JESU Christo, que me darã forças, pera naõ cahir da pedra, nem da fe.

14. Disella, que sobio na pedra, & que esteve nella tanto tempo tam

imovel, & sem cahir, que os que a vi-ram, & esperavam, cantaram de esperar, sem ella cahir de estar assim em pe; mas que naõ sabe, nem como entam sobio, nem como estava; porem que depois, que os gentios a tiraram com grande seu espanto, advertira ella, no que tinha passado. Deste lugar a levaram varios dias as agoasquentes, & por vezes lhas deitavam tam ferventes, que logo deixavam caminho, & sinais nas partes do corpo, onde passavam. E confessa a devota molher com espanto de si mesma, que por ter pouca fe, & nosso Senhor naõ fiar della padecer por seu amor, naõ sentira neste tormento pena alguma, antes particular regalo, & devaçõ.

15. E vendõ os que a atormentavam, que elles mesmos sentiam lastima; no que ella padecia, ella pello contrario mostrava alegria, & contentamento; padecendo, a deixaram com victoria, & com liberdade de ser Christã, entregue ao marido.

16. Quasi na mesma occasiam contou outra, que tambem confessei, & cõmunguei, que por se naõ arriscar a negar a fe, deixara a propria caza, & se fora com toda a familia meter em hum mato, no qual sem caza, nem abrigo estiveram quarenta dias, naõ comendo cada hum delles cada dia mais que hum pouco de arroz cru, quanto cabia na palma de huã maõ, que ella mesma repartia; pera naõ faltar, & que lhe parece, que crecia, pello pouco, que pudera levar pera tanta gente, & que tornaram no cabo delles pera caza; passado o rigor da perseguçõ, mais valentes, do que sahiram della. Cazos semelhantes a chamamos a cada passo muitos, com que o Senhor aos Christãos anima na fe, & aos ministros della anima nos trabalhos, que andam padecendo.

17. E porque nem tudo seja mel, nem assucar, tambem temos nossas desconsoleçoẽs, & fel, como eu tive hum dia destes. Chegando a huma

aldeia, a qual ainda que toda fora de Christãos, & todos o eram, mascabidos, que pertendi confessallos, & alvantalos, & o não pude fazer, por saber, que tem na povoaçam hu Bonzo-mao por cabeça, o qual os faz ir todos os mezes adorar o Fotoquê, & elles assim o fazem, por mais não poderem, por não estarem fortes na fe, que se atrevam a padecer por ella: & tambem destes não faltam exemplos, que muito sentimos, quando os não podemos remediar, como dezejamos.

18 Com outros de semelhante aldeia, aonde hum destes dias cheguei, fazendo ainda maiores diligencias tive o mesmo roim successo; mas tambem alguns delles o riveram roim comigo, porque vindo à fune, onde eu estava, pera me vizitar com seus presentes, não lhos quis receber, nem ver a elles, mandandolhe dizer, que o fazia, pois tratavam tam pouco de sua salvaçãõ. Com que se tornaram malcontentes. Nosso Senhor de a estes, pera se arrependarem, & aos gẽtios, pera o conhecerem, muito de seu amor, & sancta te, pello merecimento do sangue, que o Senhor JESUS por elles derramou.

19 Eu nesta particular perseguiçãõ me acho com naturais obrigações a Uneme, & Nangato, & aos seus, porque alem de me darem nella occasiãõ de padecer alguma cousa por amor de Deos, tem publicado minha ida a Roma, tornada a Japam, Indulgencias, & Breves do Papa, que trouxe, & o que temiamos publicar aos Christãos, & gentios. Deos lho pague, & vossa Reverencia os encomende a sua Divina Magestade, pera que lhes comunique o lume de sua sancta fe, os tire da cegueira, em que vivem, & os chame a si com todos os mais, já que tanto custaraõ a seu Unigenito filho, & se lembrem tambem de mim, que faço esta nesta embarcaçam passando nella os mezes do inverno, & sem ate agora saber, nem ter parte

certa, onde ponha a proa, mais que levado, & governado da divina providencia, pera onde ella nos levar.

20 Consolome com as lembranças, que o Divino Menino JESUS com sua Mãy Sanctissima, & o Sancto Jozeph sete annos andaram peregrinos no Egypto. Consolome, com o q̃ dizem os sanctos, que passaram ao descanso por fogo, & por agoa, & que eu agora ando passando por agoa, ate que o Senhor seja servido, que passe tambem pello fogo, & me passe por elle ao refrigerio de seus escolhidos. E assim andarei, ate que estes, que me buscam, dem comigo, ou eu com elles. E na verdade, que por escuzar mais trabalhos, & acabar tambem os meus, muitas vezes tive pensamentos, de q̃ fosse o Senhor servido, que me fosse aprezentar a elles, & o tivera feito, se me não estorvaram, & meteram escrupulo algumas pessoas, se o fizesse.

21 Seja o Senhor sempre muito louvado em todas suas criaturas, & de todas ellas, aqui me tem pera qualquer hora, que for servido, & sua Divina Magestade ordenar. Mas creame vossa Reverencia que esta Philoſophia de andar assim padecendo, sem ter hum palmo de terra, aonde os pes descansem, nem hum buraco nella, aonde o corpo se meta, que he mui diferente, da que se le nas escolas, & se medita nos cubiculos. Vossa Reverencia porem com os de mais se façam ministros mui aptos, pera virem continuar com estes trabalhos, que os que cá andamos, não podemos durar muito nelles.

22 Trabalhos sam perigos, desgostos, enfadamentos, frios, calmas, chuvas, neves, fomes, sedes. E o que muito se sente, passamos às vezes mezes, & annos, sem nos podermos ver hum Religiozo com outro, pera nos consolar, & pera nos confessar, & faltarnos muitas vezes occasiãõ, & commodidade, pera dizer Missa, sentimos sobre tudo, & mais que tudo, pois

pois com esta falta, nos falta o melhor da terra, & do Ceo. Porem estes tranzes estimamos mais que essas cadeiras, esses pulpitos, essas honras, & dignidades, & comodidades, com que o mundo paga às vezes; mas Deos nosso Senhor paga melhor, & poe seus Divinos olhos nos mais humildes, nos mais esquecidos, & que mais padecem. Pello muito que amo a todos, cá os dezejo a todos antes nestas ondas, que nesse descansado porto, & romano, porque delles confio, que nestas occasiões serviram muito melhor a Deos nosso Senhor, & ajudaram muito mais a estes Christãos, & se aproveitaraõ espiritualmente muito melhor, do que eu faço.

23 Chegando huã noite destas a surgir em hum lugar, onde avia Christãos conhecidos, soube por sua via, como no Reyno de Yanagava, donde eu sahira, feitas as contas do dia, em que sahi ao dia seguinte, ouve nelle mui grande rigor com os Christãos, & que prohibiram, que nenhuma embarcaçam sahisse dos portos, em que estava, & assim não pudera eu sahir, se tardara mais hum só dia, & ficava na rede, como dizem, que ficaram dous, os quais prenderam, mas não sabem dizer, quais eram: temo, q sejam nossos Padres, ou Dogicos, boa ventura pera os tais quaisquer, que foram. Nos Sanctos Sacrificios, & oraçoões de vossa Reverencia me encomendo. Desta fune, & entre as ilhas de Japam dezoito de Fevereiro de mil seis centos trinta, & tres. De todos. Sebastiam Vieyra.

CAPITULO LXIII.

Como foi prezo, & o mais, que lhe succedeo ate ser martyrizado.

OS Hereges assim Inglezes, como Olandezes, que no Japam comerceavam, exaggeraram a

fama do Romano, com isto se accendeo extraordinario appetite nos do governo, de o aver às mãos. Dobraraõ as espias, mar, & terra andavam coalhados desta praga. Tiveram modo, com que aver sua imagem, cujos exemplares distribuiram pellas espias, pera que à vista della examinassem a todos, os que encontrassem. Puzeram mil, & quinhentos cruzados de premio, a quem fizesse a prizam.

2 Andava o servo de Deos na sua fune de humas em outras partes com excessivos incomodos, que se deixam bem conjecturar dos já referidos. Como as espias, & diligencias eram tais, não podia, fallando humanamente, andar muito tempo, que não lhe cahisse nas mãos. Navegava elle junto das prayas de Ozaca, quando deram os gentios sobre a fune, & a mandaram parar em occasião, que ella, se quizesse fugir, o não podia fazer. Conhecendo pella imagem, ser aquelle o dezejado Romano, foi o gosto, qual dizer, se não pode. Sem demora os Governadores despediram hum proprio ao Imperador, de que era prezo o Romano, & ficava no carcere de Nangazaqui. Fizeraõ lhe este avizo, por ser a prizam de expectaçam na corte, & tambem por cuidarem, quereria, dar o Imperador à sua corte o gosto, de que alli fosse morto.

3 Festejou o Imperador esta nova, & por suas cartas significou aos Governadores o gosto, que com a nova lhe tinham dado. Logo ordenou, que lho levasssem à sua corte de Yendo. Revelou Deos a seu servo no carcere esta determinação do Imperador. Por tanto a modo de quem quer fazer viagem, comessou na vespora a entrouxar algumas cousas das suas pobres alfayas. Os guardas admirando o cuidado, lhe perguntaram, porque o fazia? Respondeo: que queria estar espedito pera a jornada, que no dia seguinte aviam de fazer à corte.

Tomaram os guardas a cousa por tomarse, tendo pera si, que com a grandeza da presente calamidade tinha perdido o juizo. No dia seguinte ficaram atonitos, quando chegou ordem do Imperador, pera que fosse levado a Yendo.

4 Chegando a Yendo se vestio logo no modo, que alli uzavam antes os da Companhia, que era o mesmo, que uzamos em Portugal, pera tambem com o vestido testemunhar a tua fe. Naõ o quis admitir à sua vista o Imperador, porque segundo estylo de Japam ficaria livre do carcere, & absolto do crime. Por meyo de alguns Tonos, ou Governadores mandou saber do prezo varias cousas de Europa, & fazerlhe diversas perguntas. O que neste carcere por este passou, explicam melhor tres cartas suas. A primeira eferita do tronco de Yendo a Dom Gonçalo da Silveyra he a seguinte.

5 Naõ pode já esta gente alegar ignorancia da ley divina, pois lha pregamos com muita clareza. Eu sabi com manteo, & loba diante dos Bunguios, que pello trajo logo disseram, que era Padre. Bem entendem a verdade da ley, mostram, que a naõ entendem, por naõ obrarem conforme ella. Neste tronco ficamos vinte, & quatro prezos, os oito, que viemos por Christãos, os mais por suas culpas. A todos pregamos, & procuramos, naõ lhes faltar nem a doutrina, nem o exemplo. O Xogum nos dá de comer como a prezos pella fe, hum goem razzo de arroz preto pera todo o dia, hum pouco de sal, & agoa quente. Com isto, & com os mais trabalhos, & sobressaltos de cada dia me dá Deos tanta, & tam boa saude, que nunca a tive melhor. E as mercos, que cada dia nos faz, sam tais, & tantas, que ainda que eu padecera todos os tormentos, que puderam todos os homens passados, & futuros, naõ satisfizera a sua Divina Magestade pella minima dellas. E assem padecendo tudo, o que todos padecem,

ram, nada ser à em comparação do muito, que me acho obrigado a Deos. A elle milhares de centos de graças por tanta pobreza, & falta de tudo, mas nam trocarei este estado pello mais excellente do mundo. Indignissimo prezo, & mui agradecido amigo. Sebastiam Vi-eyra.

6 Em outra, que do mesmo tronco de Yendo escreveo a hum Vicente Tavares, diz assim: Os dous Bunguios desta corte, que eram do supremo senado, como entre nos o dezembargo do Passo, me chamaram a casa de hum d'elles. Fui com loba, & manteo, mas os d' dos polegares amarrados com cordes, & atados à fita, que me cingia. Chegando a elles me mandaram desatar, & me meteram em huma camara interior, onde estive por azarozo espaço, & os seus se ajuntaram a ver o Romano. A tudo deu o tempo lugar, a responder se às duvidas, & a praticarhe os Divinos Mysterios. Faziam entendimento da tudo, & apertavamos a evidencia da verdade, pera a conhecerem, & entenderem, & confessarem, que se naõ fora o respeito da Tenca, que logo se bautizavam, & esta he a voz de todo o Japam, por onde vim pregando, & praticando as cousas de nossa sancta fe.

7 Vieramos dous Bunguios, aonde eu estava, & me levaram a outra camara mais interior, & vindo t'nta, & papel, me perguntaram, pera que viera a Japam contra a ley do Xogum, & se era com intento de tomar o reyno, & que ley era, a que pregava? A tudo respondi, tudo tomaram por escrito. Com todas as repostas se diram por convencidos. Confessaram, ser a ley boa, & que viviam bem, os que se guiavam por ella. Mas que o Xogum os aborrecia mais, que os ladroes, incendiarios, & homicidas, & com isto se acabou o auto.

8 Dahi a tres dias vieram outros dous Bunguios ao pato do tronco, & mandandome amarrar dentro delle com huma corda ao pescoço, & pello braço, & as mãos atadas atrás, me man-

darão,

daram, sabir pera o pateo, & assentado em huma effeira à vista dos tratos, que davam a hum Japão por suas culpas, & de outros aparelhos de tormentos, me disseram da parte do Xogum, q̄ deixasse a ley, que pregava, & descobrisse a outros, que ofuziam. Veyo pena, papel, & tinta, pera eu dar a resposta. Foi ella, que eu era de sessenta, & tres annos, & nelles tinha recebido milhares de merces do Senhor do Cco, & da terra, & do Xogum grilloes, tormentos & troncos, sendo hum homem mortal, como eu; & que pella fe, que pregava, me atormentasse, como quizesse, & tirasse a propria vida, que com grande vontade a deixaria pella verdade da fe, que sempre confessaria cõ confiança Christã, por mais que me dessem a sua Tenca, & me dessem todos os tormentos, queavianella. E se quizessem ouvir as causas de sta resposta, me dessem apparelho, & por escrito as daria, respondendo ao mais, escreveram tudo, dizendo, que a resposta convencia, & que não avia causa, de me porem a tormentos sem nova ordem do Xogum, a quem davam a minha resposta.

9 Passados dous dias, me trouxeram tinteiro, papel, & pena, & que brevemente, & logo escrevesse, o que tinha, que dizer. Em menos de quatorze horas lhe fis hum arrezoadado dos mysterios de nossa sancta fe começando da criação do mundo ate o fim d'elle, & juizio final tudo em lingua, & letra de Japão; & porque tambem me mandaram, escrevesse em nossa letra, o fiz, & tudo logo lhe mandei, que se entregou ao Xogum, que mostrou algum temor de nos, se nos mandasse matar, porque nos vingariamos d'elle. E que maior triumpho pode ter nossa sancta fe, que temeremos tiranos aos pobre zimbos, que a inculcam, & pregam? Nesta corte está nossa sancta fe mui justificada, & clara, & mui acreditada, com entenderem, q̄ he a ley boa, & que sô nella hã salvação. Indignissimo prezo pella fe. Sebastiam Vieyra.

10 A terceira carta dis assim: Todos os prezos estão com grande animo, pera padecerem todos os tormentos do mundo pella sanctissima fe, & creyo, q̄ sedo concluiram com nosco. Eu não sei já, quando hã de ser esta hora, pera ella guardo o melhor das esquipações brancas, que vossa merce me mandou; porque esse será o dia de minhas festas dar a vida, por quem a deus por mim, sendo a minha tam desigual à sua; mas não tenho outro maior sacrificio, q̄ fazer de mim, que este, depois de com tanta liberdade, & intireza de palavras, & por escrito a pregar nesta corte ao Xogum, & aos seus Bungios, que he pregado a todos, os que ha nella, porque ate os meninos a sabem, & não a preguem encuberto, & escondido, mas com manteo, & lobã passei as ruas de Tenão, conhecendome todos por Religiozo da Companhia de JESUS, como em tempos pacificos eramos conhecidos, & venerados.

11 E não foi pouco credito de nossa sancta fe, tomar o Senhor este vil instrumento, pera esta livre confiança de pregar o Evangelho nas praças das Monarquias gentlicas, & no rosto, & orelhas de tiranos severos, como na primitiva igreja faziam aquelles voleros capitães, que nos guiaram com sua doutrina, & exemplo. E ainda que peramim he de mui gloria fazer este Apostolico officio na forma, que nenhuma outro o fez nesta perseguição; a estima, que faço deste beneficio, não posso pagar a Deos com huma sô vida, poucas eram centos dellas, poucos milhares de corpos pera o servir por merce tam assinalada. Sete de Abril de mil seiscentos trinta, & quatro. Indignissimo prezo. Sebastiam Vieyra.

12 Estas suas cartas cheas de grandeza de animo, & do Espirito Sancto, em que elle ardia. Indo a mão do Imperador o breve tratado, q̄ fez de nossa sancta fe, o começou a ler diante de muitos senhores, que lhe assistiam. Parava às vezes, como quem entrava em consideração, do que lia,

& a modo de quem se hia penetrando. Chegando a ler, o que o Padre dizia da immortalidade da alma, exclamou: *Este Bonzo Europeo he bom, pois com tanta confiança dis, o que professa, se estas cousas sam verdade, misera veis de nos.* Ouvindo estas palavras algũs senhores Japoês, se alegravam, por q̃ ainda, que tinham retrocedido na fe, so o tinham feito por respeitos humanos, & por medo, naõ por entenderem, ouvesse verdade nas feitas de Japam.

13 Estando o Imperador nesta suspensam, hum seu tio chamado Oindono, homẽ pera com o sobrinho de grande autoridade, lhe disse, que se admirava da sua pouca intelligencia das cousas; que aquillo tudo eram delirios; que o Bonzo Europeo era homem falto de juizo; que por querer introduzir doutrinas contrarias aos deozes de Japam, devia logo ser morto.

14 Ouvindo isto o mancebo Imperador, mandou, que o prezo fosse ajusticado. Por tanto pesto em hum jumento levando huma bandeirinha, em que estava escrita a causa de sua morte, que era por ser pregador da fe de Christo, foi levado ao lugar do suplicio. Tinha elle antes dito, que avia de morrer com fogo. Puzeraõno de pendurado no cruel tormento das covas, com outros cinco Japoês, com quem fora prezo na embarcaçãõ, aos quaes admitira na Companhia. Tres dias esteve vivo no tormento, eram ja mortos seus ditos companheiros. Entam os algozes trazendo fogo o lançaram na cova do Padre Sebastiam Vieyra, & deste modo cumprindose a profecia, acabou esta vida mortal aos seis de Junho do anno de mil seiscentos trinta; & quatro na cidade, & corte de Japam chamada Yendo. O corpo foi queimado, & as cinzas lançadas no mar, pera que as naõ pudessem recolher os Christaõs. Sua glorioza morte se autenticou em

ordem a sua canonizaçãõ.

15 Delle tratam os Padres Bartholameu Guerreiro, & Antonio Cardim nos seus elogios. Padre Alegambe nas mortes illustres. Padre Mattias Taner nos Martyres da Companhia. Padre Eusebio no quarto tomo dos varoês illustres. O Padre Nadasi no Annus dierum. O Agiologio Lusitano. A Relaçam affima referida de seus muitos trabalhos se guarda manufcripta no cartorio da India no collegio de Sãcto Antam em Lisboa, donde a ouve, porque a naõ trazem, os que delle escrevem. Era o Padre quando morreo Viceprovincial dos nossos Religiozos da Companhia em Japam, & Governador do Bispado. Em o cubiculo do Padre Mestre dos Noviços de Coimbra se guarda como reliquia huma gualtera, de q̃ usou.

CAPITULO LXIV.

Martyrio do P. Francisco Machado. Em A. Gure. Septe. 28. de 1625.

N Aceo este ditoso Martyr do Senhor em Villa Real no Arcebispado de Braga provincia de Tralosomes, seus pays, que foram dos principais da villa se nomearam Joaõ Rodrigues Machado, & Caterina Botelha: ainda que o Padre Bartholameu Guerreiro nos seus elogios dis fer o nome da mãy Maria Correa, com tudo o nome que digo, he o que temo livro dos Noviços, q̃ entraram no collegio de Coimbra. Foram ambos de muita virtude, por isso dedicaram a Deos sete filhos, que tiveram: dous na Companhia, hum na Ordem de Sam Bento; outro na de Sam Bernardo, & tres filhas no convento de Arouca da Ordem do Padre Sam Bernardo.

2 Onosso Francisco Machado tendo dezafete annos de idade entrou na Companhia em Coimbra aos seis de Fevreyro de mil seiscentos, & finco.

finco. No anno de mil seiscentos, & onze partio pera a India com o dezejo, que leva pera aquellas terras a tantos filhos da Companhia, que he unicamente salvar almas. Vinte & dous eram portodos, os que no tal anno se meteram nesta viagem.

3 Estando o Padre em Goa ensinando Theologia se offereceo occasiam muito do seu agrado de tentar a passagem a Ethiopia. Assistiam alguns Religiozos nossos naquelle Imperio, onde a conversam dos Scismaticos, porque seguiam antes os dogmas errados do Patriarca de Alexandria, foi tanta naquelles tempos, que o mesmo Imperador Seltam Segued se converteo. Faziam todas as instancias por novos operarios. Era a entrada no Imperio muito difficultosa, por serem os Turcos Senhores dos portos maritimos de Ethiopia, & se recearem muito, & vigiarem, de que ouvesse communicacam entre os Abexins, & Portuguezes, porque dandose as maons poderiam elles ser lançados fora daquelles portos, com tudo a forca de peitas, & dinheiro, que tudo acabava, alguns Religiozos nossos entram.

4 O nosso Padre Geral Mucio Vitelleschi escreveu ao Padre Andre Palmeiro visitador da India, fizesse por meter doze Padres na Ethiopia. Julgando os Padres, que tanto numero não poderia entrar pellos portos do Turco. Determinaram repartir alguns, & tentar novos caminhos, pera entrar na Ethiopia, & descobrindo se algum ficaria a viagem sem o embarcodos Turcos.

5 Por diversos rumos se avançaram os nossos Religiozos a este descobrimento de novos caminhos, mas todos sem effeito, por não serem os tais caminhos praticaveis a respeito da diversidade de nações barbaras, & alheas de commercio humano, por onde se avia de atravessar. Tinha se escrito de Ethiopia, que alguns Padres

podiam ir por Zeila, que he hum porto do Reyno de Adel no mar Roxo, por quanto o Rey era amigo do Imperador da Ethiopia; porem depois se soube fora erro do escrevente, que avendo de escrever Danali, escreveo Zeila.

6 Este erro deu occasiam a tentar caminho por Zeila, pera este foi escolhido o Padre Francisco Machado, que lia em Goa Theologia, & hu Padre seu Discipulo chamado Bernardo Pereyra natural de Viseu, & de familia muito nobre, que na India entrara na Companhia.

7 Dia da Purificacam da Senhora no anno de mil seiscentos vinte, & cinco se embarcaram em hum navio, que hia pera Cayxem, da qual terra era facil a passagem pera Zeyla: era o Regulo de Cayxem amigo dos Portuguezes, o capitão do navio prometteo toda a boa passagem ate Cayxem, & dahí grandes recomendaçoens pera Zeila, & tudo compriram a risca.

8 Aos vinte & dous de Fevreyro com navegacam prospera chegaram a Cayxem. No mesmo tempo estava naquella cidade hum embaxador Turco, que solicitava co o Regulo, não tivesse commercio com os Portuguezes, a quem era afeiçoado. Pareceo aos Padres mudar de traje, & se vestiram a Turquesca, pera mais se dissimularem. Com este disfarce sahiram em terra, & se hospedaram em humas cazas, que por ordem del Rey se lhes determinaram.

9 Era muito do seu agrado hum Portugues, que alli morava, por este mandou vir os Padres a sua presença. Ofereceualhe seu presente de coufas da India, de que fes estimaçam, & lhes mostrou agrado singular. Convidouos pera huma merenda, que constava de iguarias de carne. Era tempo de quareisma, escusaraõ se os Padres com as obrigaçoens, que tinhaõ, de se abster de carne no tal tempo. Tocaram somente alguma coufa

de

de doce, & beberam agoa. Em tam el Rey lhes deu hum borrifo de agoa de cheiro, que era como final, de que a escusa em nada o deixava agrava-do, nem a tomava em desprezo.

10 Deuveraõse alli alguns dias, por não aver embarcaçam pera Zeila, & vendo que a jornada se dilatava, pediram a el Rey embarcaçam. De boa vontade lhe deu, & por estar na cidade o embaixador Turco, que podia ser deruina aos Padres, se entendeu esse hiam pera Zeila, disse el Rey, que convinha fahir com pretexto de emproar em outra terra.

11 No primeiro de Abril fahiram de Cayxem, sobreveolhes huma terrivel tempestade, com que se viram quasi perdidos. No terceiro dia de Abril, que entam foi quarta feira da semana sancta ouve hum eclipse da lua, & na lua assim eclipsada viram os Padres huma fermosa Cruz, indicio da que em Zeila os esperava. Via-se a Cruz de cor negra no meyo da lua, resplandecendo as extremidades da lua, nem acabou a Cruz, se não com acabar o eclipse.

12 Em treze dias chegaram a Zeila, he esta cidade de muito contrato nas entradas do mar Roxo. Avendo os Padres de fahir em terra, se vestiram de trajo Armenio mui comũ naquellas regioens a todos os mercadores, que de huns vam comercear em outros Reynos. O intento era passar em alguma casila de Abexins mercadores a Ethiopia. Casila não he outra coufa se não hum corpo de gente, que com suas fazendas vam de humas a outras terras, & reynos por causa do comercio, & pera se defenderem dos ladroes se ajuntam entre si em hum corpo, he isto muito uzado na Africa, & na Asia das gentes, que do interior concorrê aos portos maritimos.

13 Levavam os Padres grandes recommendaçoes de Cayxem, por isso foram bem tratados do Governador de Zeila. Ajudaram tambem as reco-

mendaçoens, que tinha do Imperador de Ethiopia, em que lhe pedia, desse boa passagem a alguns mercadores da India, se acazo por forrãr caminho viessem a Zeila, & por alli quizessem ir a Ethiopia. Como o intento dos Padres era ir adiante, os levaram em huma casila dez dias pella terra a dentro ate Aucã Gurrelé corte do Rey de Adel, a quem pertence Zeila. Tinha ido notícia antes a el Rey, & já chea de suspeitas, que aquellos homês no traje de Armenios não eram outra coula mais, que espias, por tanto se devia ter nelles cautella.

14 Tinha naquelle tépo el Rey de Adel mandado hum presente por seus embaixadores ao Imperador de Ethiopia, & por dias esperava em recompensa coufas muito avultadas. Pontanto em quanto não chegaram os embaixadores, se ouve com dissimulaçam logo que vieram, ficou desgostado, porque o presente não lhe encheo as suas esperanças.

15 Sem mais demora mandou logo prender os Padres, & metelos em huma logea lobrega, & escura, & a cada hum fez lançar seu grilham em hum pe, o qual estava unido a huma grande cadea, a que ambos ficaram atados, & quando quieriam andar a punham sobre os hombros. Pera o Rey de algum modo corar a sua crueldade, mandou dizer aos Padres, q o Imperador lhe tratara muito mal a seus embaixadores, nem correspondera ao seu presente, como o devia fazer, por tanto, que se quizessem fahir da prizam, lhe escrevessem, que se os queria vivos, lhe mandasse em ouro a devida satisfaçam.

16 Bem viam os Padres, que as diligencias eram escufadas, com tudo escreveram ao Imperador, & aos Padres de Ethiopia o estado, em que ficavam, & o que lhes ordenara o barbaro. Tinha chegado já a fama da prizam dos Padres ao Imperador, o qual mandou

mandou logo seu embayxador ao barbaro, & de presente hum fermoso cavallo, & algumas mulas pera certos fidalgos. Naõ fez elle cazo do prezente tendo-o por cousa sonienos, & apoucada, mandou apparecer os Padres assim atados diante do embayxador, porque viffe com seus olhos, como os tratava, & os mandou logo voltar ao carcere.

17 Alem disto escreveu ao Imperador huma carta descomedida, & descortes, que bem mostrava sua barbara agrestiffõ, lançandolhe em rosto ter deixado a crença de Alexandria, ajuntando que os prezos ou aviam de ser perpetuamente seus cativos, ou a suas maõs aviam de acabar a vida; por tanto, que por nenhõ ourolhos mandaria.

18 Recebeo o Imperador a carta, & logo disse, que sem duvida mataria aos Padres; pois naõ escreveria tal carta, senaõ estivesse na tal determinaçam. Dissimulou com a injuria; & lhe mandou hum recado com comedimento pedindolhe os cativos pelo preço, que elle quizesse.

19 Estava o barbaro tam encarnigado contra os servos de Deos, que sem esperar reposta da sua carta, nem fazer cazo do perigo, a que expunha os seus vassallos, que por causa dos seus commercios estavam na Ethiopia; mandou cruelmente matar aos dous prezos, depois que tentou sua constancia, & pertendeo se abraçassẽ com a maldita ley de Mafoma.

20 Neste tempo andava levantado contra o Imperador hum Scismatico por nome Cabrael, o qual tomara a vos de defensor da fe de Alexandria. Este se guarecia em humas ferras nos confins do reyno de Adel. A este escreveu o Rey barbaro huma carta, na qual o exhortava a ter mam na ley de seus antepassados, & o fazia sabedor, que elle por destruir a fe dos Portuguezes, mandara matar aquelles dous, que a hiam pregar a Ethio-

pia.

21 Illustrou Deos muito entre aquelles barbaros a estes dous servos seus; porque no triste carcere, quando foram mortos, brotou huma fonte de agoa, que os Turcos por mais, que o pertenderam, nunca puderam secar.

22 Naõ ficaram sem castigo os executores de tamanha maldade. Entraram os barbaros chamados Gallas no Reyno de Adel fazendo notaveis destroçoens. Sahio o Rey contra elles, & foi desbaratado. Recolhendose à corte vencido, hum seu Irmaõ se lhe levantou com o Reyno, & avendo-o às maõs, lhe tirou a vida. Os Portuguezes deram na cidade de Zeila, & a destróiram. Sobre a cidade de Auçá Gurrelê, onde os servos de Deos foram mortos, choveo tres dias fogo, com o qual foi abrazada. Tambem na caza se abriu hum buraco na terra, que por mais entulho, que lhe botaram, se naõ pode entupir. Todas estas significaçoens deu o Ceo da injuria, que se lhe tinha feito na morte destes seus servos.

23 Trazem este martyrio o Padre Mestre Balthezar Telles no livro quarto da sua Historia de Ethiopia, & no livro sexto capitulo quarto. O Padre Matthias Taner nos Martyres da Companhia, Padre Alegambe, o Padre Bertholameu Guerreyro nos seus elogios. O Padre Nadasi no Anus em vinte, & oito de Setembro, & delles recolhi, o que aqui fica escrito. O Padre Andrade no tomo sexto dos Varoens Illustrres tambem o escreve.

CAPITULO LXV.

*Vida, & morte por Christo do Padre
Joam Pereira.*

Em Affã
aos 2 de
Mayo de
1635.

Foi o Padre Joam Pereira natural da villa de Cella no Arcebispado de Lisboa, seus pays se
Bb
cha-

chamaram Duarte Pereira, & Brites Marques. Entrou na Companhia em Coimbra aos doze de Março de mil seiscentos, & dezanove, tendo dezoito annos de idade. Succedeo neste anno mudaremse todos os Noviços de Coimbra pera Lisboa, por se começar a habitar a caza do Monte Olive-te, lá foi continuar o Irmão João Pereira. No anno de mil seiscentos, & vinte cinco com mais onze da Companhia passou à India. No de seiscentos, & vinte oito chegou a Maçuá, q̄ he porto marítimo da Ethiopia. Eram por todos cinco da Companhia.

2 Em Maçuá tiveram bem, que sofrer, he o clima pestilente, as calmas grandissimas o faziam mais intoleravel. Quatro mezes foram allí detidos. Tinham elles licença escrita do Baxà de Suaquem, pera entrar na Ethiopia, porem succedeo, ser morto; & por isso foi preciso agencear nova licença. Dista Suaquem de Maçuá como setenta legoas, por mar, & a esse respeito ouve em idas, & vindas bastante detença.

3 Porem o que mais os enfadou, foi hum falso testemunho, que contra elles escreveo o Governador, que fora de Maçuá, o qual sentindo verse privado do lucro, que dos Padres esperava, por sahir do governo; antes de elles partirem, estando já em Moca, escreveo, que os Padres traziam quinhentas espingardas, pera lhe tomarem suas fortalezas. Deuse huma terrivel busca assim por dentro, como por fora da nao com grande susto dos Padres, de que sahiram livres por se achar, ser tudo mentira; & puderam tambem partir de Maçuá, despedindo se de huns trabalhos, pera entrarem a lidar com outros.

4 Era Vifo Rey de Tigrê, reyno de Ethiopia mais vezinho ao mar, Guerguis, duas vezes genro do Imperador; porem a segunda filha, com quem cazara, o não quizera seguir a Tigrê, & na corte se ficara em trato

notorio com outro mais do seu agrado. Isto na Ethiopia não he couza, de que se faça muito cazo na gente grãde; & o Imperador tam fora esteve de castigar a filha, que ao adultero deu no passo hum cargo muito honroso.

5 Custou este desprezo pella vida a Guerguis, determinou deixar a fe de Roma, & rebellar se contra o Imperador, & quando os Padres chegaram ordia a sua tea. Encomendou-lhe o Imperador, que com a sua gente se chegasse pera as partes de Maçuá, pera recolher os Padres. Veyo-lhe a occasiam a pedir de boca, pera se declarar, matando os Padres, & roubando-os do fato, q̄ traziam de Dio. Com estes intentos se poz a caminho.

6 Valeo aos Padres, que o Imperador fes a mesma recommendaçam ao Governador das ferras proximas ao mar, que elles chamam Bahar Nagays. Este era fino Catholico. Foi com sua gente, que era mais, que a do Vifo Rey. Por tanto não se atreveo este a sahir no furor, que dentro de si occultava; antes por mais dissimular, prezenteou aos Padres com algũ refresco. No fim do mes de Agolto chegaram a Fremoná, aonde assistia o Padre Gaspar Paes.

7 O Vifo Rey assentou a sua gente afastado do lugar, esperando, que os Padres todos juntos o vizitassem, pera os matar. Assim o faria, mas succedeo por disposiçam de Deos, q̄ dous Padres se achassem mal de faude, por tanto foram lô quatro; os quais viram muitos sinais, de que alguma couza se ordia, muitos recadinhos em segredo; & tudo foi tomar conselho com os seus de dissimular, visto os Padres não estarem todos.

8 Mandou depois recado, que visto os Padres lá não podiam ir, elle os queria vizitar, tendo assentado cõ os seus de os matar nesta visita; & o fizera, se hum seu Irmão lhe não disse, que visse, não tinha gente bastante, pera se declarar contra o Imperador.

dor. Iste o divertio, dahia tempo, q se vio co gente sufficiente, mandou recado aos Padres, q lhe fõssẽ confessar aquella gente. Tinhaõ ja os Padres entendido por muitas cousas todos os seus intentos, & assim responderam, que por entam os ouvellẽ por seusos.

9 Pouco depois vendo que naõ podia aver às maõs os Padres, procurou fazer retroceder na se a hum seu capelaõ, & como estivesse constante, o fez matar. Mandou quebrar cruces, & fazer outras injurias às cousas sagradas. Brevemente o pagou, porque foi vencido, prezo, & ajustigado.

10 Naquelle Imperio trabalhou o Padre Joaõ Pereira com grande espirito ate o anno de mil seis centos, & trinta, & quatro, nos quais a se teve grandes augmentos, mas padeceo muitas perseguicoens. No tal anno foi o Patriarca Affonso Mendes, & mais Padres da Companhia desterrados de Ethiopia por mandado do Imperador Faciladas, que succedeo a seu pay Seitam Segued, q em quanto viveo o pay fora catholico fingido. As meudezas, que nisto passaram refiro na vida do Patriarca Affonso Mendes, que nesta tragedia fez o principal papel.

11 Na sua expulsam se valeram os Padres do amparo de hum alevantado contra o Imperador, q ao principio os agazalhou, mas depois se deixou vencer com as promessas do Imperador, que lhe pedia huã de duas, ou que lhos entregasse, ou que os fosse por nas maõs dos Turcos de Maquã. A esta segunda se acomodou o alevantado, & assim com hum ministro do Imperador, que agenceava esta entrega, foi levando os Padres ate certo lugar, onde por seu aviso os esperavam os Turcos.

12 Depois da primeira jornada se voltou à corte o ministro do Imperador com a nova da execuõ, indo os Padres fomite com o alevantado.

Com esta occasiam fizeram com elle, permittisse, ficarem dous Padres occultos, pera ajudarem aos descendentes dos Portuguezes, que estavã de bayxo da sua protecçam. Ouve entre os servos de Deos alguma contenda, sobre quem ficaria com a boa sorte. Cahio ella aos benditos Padres Joaõ Pereira, & Francisco Rodrigues, a quem Deos tinha naquellas terras preparada a glorioza coroa do Martyrio. Portanto no dia antes de se fazer a entrega aos Turcos, se deyxaraõ ficar disfarçados entre a gente do alevantado. Passava isto em Mayo de mil seis centos trinta, & quatro.

13 Outros Padres tinham antes ficado escondidos em diversas partes, & na protecçam de algũs Senhores Catholicos. O Padre Gaspar Paes, & Bruno Bruni ficaram em hum sitio chamado Afsã na protecçam de Tecla Manoel grande amigo dos Padres, alli foi ter o Padre Joaõ Pereira.

14 Acabou se o tempo do governo deste Tecla Manoel, & succedeo-lhe hum seu irmaõ por nome Melcã Christõs, seismatico preverso. Avistou Tecla Manoel aos Padres do seu perigo, pois ja lhe naõ podia ser bom. Melcã tinha hum genro por nome Gebrã Christõs inimicissimo dos Padres, & da se Romana, a este deu por alvitre ter naquellas terras tres Padres, nos quais podia fartar o seu odio, & a sua cobiça, pois ainda teriam algum ouro. Julgou eile a occasiam por muito do seu agrado. Deu conta, do que passava a hum monge seismatico, que no reyno de Tigrẽ governava o seutal, ou qual ecclesiastico. Louvou-lhe muito tam sanctos intentos, & tanto do serviço de Deos, & da se Alexandrina.



CAPITULO LXVI.

Da morte do Padre Joam Pereira.

1 **T**Endo noticia destas cousas Tecla Manoel poucos dias antes da Pascoa do anno de mil seiscentos trinta, & cinco, estando ostres Padres com alguns catholicos parte delles Portuguezes, parte Abexins escondidos em huma cova das terras de Afsá, os avisou Tecla Manoel, que lhes convinha, espalharense por varios sitios, que elle lhes assignaria, ou que se entrassem nos matos.

2 Pareceo duro aos servos de Deos, privarense da consolaçam de estar juntos. Por tanto se retiraram pera hum valle cercado de outeiros, aonde se alojaram. Quatro dias avia, que alli estavaõ, quando Gebrá Christos com cento, & vinte, & sete homens de zarguncho, arma muito ordinaria dos Abexins, guiado por Melcá Christôs, foi demandar a cova, onde os Padres antes se abrigavam.

3 Como os não achassẽ, gastaram toda a noite em os buscar. Chegaram a huma fonte, & junto dividiram pegadas de hum cavallo, q̄ trouxera hum Portugues, pera nelle ir o Padre Gaspar Paes, que por suas disposiçoens não podia caminhar a pe. Seguirãonas, de tal sorte, que antes de fahir Melcá, chegou ao valle, onde os servos de Deos estavam, deyxando como em filada a gente de armas.

4 Ficando os mais nas suas choupanas, fahio sô o Padre Bruno a ouvir, o que Melcá trazia de novo. Este fingindose ovelha; disse ao Padre tivera por nova certa, que seu Irmaõ Tecla Manoel por causa dos Padres estava prezo no arrayal do Viso-Rey, & que já os inimigos sabiam, onde os Padres estavam, por tanto lhes convinha mudar de sitio. Tudo isto dizia com cara de sentimento; po-

rem o effeito lhe tirou brevemente a mascara.

5 Apareceram os inimigos armados. Caindo sobre o Padre Bruno lhe deram treze lançadas, & o comefiram a despir. Escreveo este bemdito Padre, não sentira as feridas, se não depois de ver correr o sangue; quando o despiam, foi com a mão a ajudar a tirar a camiza. Persuadidos os seismaticos ou que a não queria largar, ou que estava vivo, contra o que cuidavam, lhe deram outras duas lançadas, que o Padre não sentio, como nas primeiras. Assim o deixaram sô sem cousa alguma, com que se cobrir.

6 Tendo os matadores feito semelhantes extorçoens nas outras cabanas, se retiraram, temendo, não fossem sentidos de hum lugar vizinho. Entam o Padre Joáo Pereira se fes levar nos braços de dous mancebos Portuguezes, pera onde jazia o Padre Bruno. Dos dous Portuguezes hum estava gravemente ferido, este se chamava Francisco Machado, o outro cujo nome era Damianos, estando sempre exposto aos golpes, & cõ dezejo de morrer pella fe, não foi ferido, pagandose Deos sô com o seu fervoroso dezejo.

7 Levavam ao Padre despido, & sô da cintura pera bayxo cuberto com hum calçam. Tinha debayxo do peito esquerdo huma ferida de meyo palmo, o rosto mais de morto, que de vivo. Chegando assim ao Padre Bruno, se lançou em terra ao seu lado, dizendo: *Morrãmos, Padre meu, morrãmos juntos.* Confessaraõse hum ao outro, & logo aos mais Christãos feridos. O primeiro, que deste bem dito numero morreo, foi o Padre Gaspar Paes. Era natural da villa de Covilhã, entrara na Companhia na India; pera cujo abono alem de outras muitas virtudes basta o glorioso fim, que poz a sua vida.

8 Estando todos juntos se pegou alli perto o fogo, no qual sem duvida morre-

morrerão abrazados, se a divina providencia lhes não acudiria por meyo de huma escrava, a qual no tempo, q̄ investiram os inimigos, sahira a buscar lenha ao mato, & ouvindo o reboligo se deteve, ate elles se irem, & chegou a tempo, que o fogo comessãva a lavar.

9 Succedeo tambem chegar entrã aquella paragem hum Portugues de costumes perdidos, que alli viera, a fim de furtar alguma vaca. Este danado com os olhos nos Padres se magoou, & enternecido rasgou o pano, có que se cobria, & com a metade cobrio ao Padre Bruno, & com a outra ao Padre Joã Pereira, que s̄o tinham sobre si huma pouca de palha. Mercceolhe este fervoroso acto huma contriçam de seus peccados, porque fes de lles confessã geral, na cova pera onde os feridos foram levados.

10 Na tarde dos vinte, & cinco de Abril, em que fora morto o Padre Gaspar Paes, & alguns outros Christãos, vieram alli dous Portuguezes, enterraram os mortos, & armaram huns paos, pera levarem a lugar menos incómodo os feridos. Differãõ-lhes os dous Padres, que os deixãsem alli acabar com seus companheiros, pois estavam tais que no caminho acabariam de morrer. Responderam, que alli se não davam por seguros, porque poderiam voltar os inimigos, & acabar com todos. A isto differam os Padres, que fizessẽ, o que mais lhes convinha, & servia pera sua segurança.

11 Na mesma noite levaram os feridos amarrados em huns paos cubertos de palha pera o monte, onde primeiro estavam. Tinha este hum assento capas defendido do sol, & chuvas com humas pedras mui grandes, que no cume sabiam pera fora. Pegado a esta paragem estava huma cova de vinte palmos ao comprido, de alto ate seis, & outros tantos de largura. Nesta estancia tinham antes

estado por espaço de dous mezes os Padres Gaspar Paes, & Bruno Bruni, & pello de hum meso Padre Joã Pereira.

12 Dentro nesta cova puzeram ao Padre Bruno, & Padre Joã Pereira, & no amparo das pedras aos mais feridos. Passaram os Catholicos a noite em vigia. No dia seguinte, que eram vinte, & seis de Abril pello meyo dia morreo hum menino Portugues, que servia ao Padre Joã Pereira. Foi cruelmente ferido dos scismaticos. Seu nome era Francisco Machado. De idade tinha de setete pera dezoito annos, os quais corooou com morte glorioza.

13 Na cova tratou dos Padres huma sancta Portugueza, que vendo alli a muitos dos de sua familia feridos, estava com notavel alento, dizendo a todos, que não avia, que sentir, pois se padecia por amor de Deos. No setimo dia, que era o primeiro de Mayo, sentindose o Padre Joã Pereira muito desfallecido, & serem grandes as dores das feridas, que recebera nas pernas, joelhos, & peitos, pediu, que o tirãsem da cova, & levãsem a lugar patente.

14 Mudaraõno pera o lugar onde estivera o altar. Alli esteve todo o dia lutando com as dores cruelissimas da morte. Fazia fervorosos colloquios a Deos, & à Virgem Senhora, protestava, que padecia, & morria *propter virtutem*, sam palavras, de que entam usava, & tinha usado, logo, q̄ teve vista dos inimigos, porque offerecendolhe hum moço espada, & rodela, pera se defender, respondeo: *deixa, deixa, que este tempo não he de armas, mas de padecer pella virtude*. Passada a meya noyte deu a Deos seu ditoso espirito com o nome de JESU na boca. Acabou na terra, pera reinar com Deos no Cco aos dous de Mayo de mil seis centos trinta, & cinco em Afsã, que dista como meyo dia de caminho de Fremmã. Deste Martyrio

tirou processo autentico o gloriozo Martyr do Senhor o Bispo Dom Apollinar de Almeyda. A morte deste bemafortunado Padre tras na sua Historia de Ethiopia o Padre Mestre Balthezar Telles. Tambem delle trata o Padre Matthias Taner nos Martyres da Companhia. O Padre Nadafi no seu Annus dierum, & o Agiologio Lusitano. Alegambe nas mortes illustres.

CAPITULO LXVII.

Vida, & Martyrio do Padre Francisco Rodrigues.

Na Ethiopia aos nove de Junho de 1638.

1 **O** Padre Fracisco Rodrigues missionario illustre na Ethiopia teve por patria o lugar de Carnide naõ longe de Lisboa; assim o tẽ os Catalogos dos Noviços de Coimbra, ainda que o Padre Mestre Balthezar Telles dis na sua Historia de Ethiopia ser do Lumiar. Distam, mui pouco entre si estes dous lugares, & mais parecem hum, que dous. Daqui por ventura veyo esta diversidade. Seus pays se chamaram Joaõ Vas, & Anna Rodrigues. Tendo quinze annos de idade entrou na Companhia em Coimbra aos dezoito de Novembro de mil seiscentos, & dezoito.

2 No de mil seiscentos vinte, & cinco passou à India em companhia do Padre Joaõ Pereira, & com o mesmo a Ethiopia, & teve aquelles sustos, que na vida do Padre Joaõ Pereira ficam referidos, ate estarem em Fremonã. Era o Padre Francisco Rodrigues homem de felix ingenho, muita industria, & outros bons prestimos. Foi pedido pello Patriarca Afonso Mendes pera assistir no Dancaz às obras da nova Sé, que alli se edificava.

3 Acompanhou ao Patriarca nos seus trabalhos, & quando ouve de ser entregue aos Turcos, ficou o Padre

Francisco Rodrigues com o Padre Joaõ Pereira em Ethiopia, pello modo, que referi na vida do Padre Pereira. Occultouse nas terras de Joãnes Akai. Dellas sollicitava o bem dos Christaõs, & acodia aos Padres, que ficaram escondidos em Ethiopia. Elle com suas industrias recolhia de Maçua os subsidios, que da India se lhe remetiam pera seu sustento, & os distribuia. Nos Christaõs fazia a Deos notaveis serviços acodindo a saons, & enfermos com zelo inexplicavel.

4 Por sua sancta industria o Sancto Bispo Dom Apollinar sahio das maons da morte, & do cativeiro; por que hum Abexim, que o tinha debaixo de sua protecçam, tendo medo do Imperador, o foi meter em humas brenhas quasi inacessiveis, salto de todos os abrigos; encõmendado a hums Mouros. Divulgou a fama, ser morto o Bispo, & com elle o Padre Jacintho Francisco, q o acompanhava, mas ouvindo o Padre Francisco Rodrigues, que elles naõ foram mortos, mas levados a Maçua, pera serem entregues aos Turcos. Conjecturando, o que podia ser, mandou a hum Portugues, que sabia bem os escondrijos, que fizesse todas as diligencias, pello descobrir, como em effeito descobrio pello modo, que refiro em seu lugar na vida do Bispo Dom Apollinar de Almeyda.

5 Logo por industria do mesmo Padre foram tirados daquella miseria, & o Bispo foi pera onde estava o Padre Francisco Rodrigues, que eram terras de Joannes Akai. O Padre Jacintho Francisco depois de padecer muito em outra paragem, onde se foi guarecer, se veyo pera os dous servos de Deos, porque os queria o Ceo coroar a todos tres no mesmo dia, & lugar.

6 Deu o Imperador com suas promessas grande bataria a Joannes Akai, pera que lhe entregasse ao Bispo, & Padres, & acrecentou, que naõ

lhes

lhes faria mal. As promeſſas eram taes, que podiam render, ainda a quem foſſe mais conſtante, que eſte ſcismatico, que como por andar alevantado contra ſeu Senhor, eſtava fora da ſua graça, tinha boa occaſiam de ſe tornar a ella, & eſta lhe eſtava melhor, q̃ a protecçam dos Padres.

7 A iſto ſe acrescentava, que elle vivia de eſperanças, de que viria algũ ſocorro de ſoldados Portuguezes da India, com o qual eſperava, pôr as ſuas couſas nas alturas, que as deſejava. Como o ſocorro não appareceſſe, elle perdeu de todo o amor à protecçam, que ſô hia fundada nos intereſſes

8 Por fim de tudo foram entregues aos criados do Imperador; carregados de ferros, & condenados a morte. Eſta ſentença, como he muito ordinario em Ethiopia, ſe comutou em deſterro. Foraõ entregues a hum ſcismatico inimiciffimo de noſſa Sancta ley. A todos lançou crueis grilhoens, & todos os dias lhes dava pera todos tres huma ſô apa, aſſim chãmam o ſeu pam ordinario. O lugar, em que oſtinha, era debaixo do catre, em q̃ elle dormia. Em quanto não pegava no ſono, ſe entretinha; com lhes dizer injurias. Alli ſobre a nua terra, ſem ter couſa, em que recoſtar a cabeça, jaziam os ſanctos prezos.

9 Sabendo o Imperador eſte rigor exceſſivo; temendo acabafſem antes de chegar ao lugar do deſterro, ordenou, foſſem levados logo pera as terras dos Agaús. Algum tempo foi naquelle deſterro a prizam mais larga, acodindolhe os catholicos, como melhor podiam: Vendo os ſcismaticos o allivio, que tinham os Padres, requereram ao Imperador, que ou os mandafſe matar, ou viver em terras, onde não tiveſſem trato com gente; pera iſſo lhe apontaram, ſer boa huã ilhota da grande alagoa de Dambeá, habitada de Monges ſcismaticos capitays inimigos da ſe Romana.

10 Logo os confeſſores de Chriſto foram mudados pera a dita ilhota. Hum anno que alli viveram, de continuo eram vexados dos Monges. Foi tal o odio, que não podiam aquietar, em quanto os viam com vida. Foraõ ſe ao Imperador, requerendo-lhe, que os mandafſe matar, que de outra forte, ſe perſuadiriam, que os conſervava, pera tornar a fazer mudança na ſe. A poſ iſto ſe levantou nõ povo hum motim, de que logo todos ſe lançaram com os rebellados contra o Imperador, ſe lhes não tirava deſte mundo aos ſacerdotes Romanos.

11 Entre eſta perturbaçam, ſem eſperar mais ordem do Imperador, ſe levantou huma força junto do arrayal, & foram trazidos pera ella oſtres confeſſores de Chriſto, os quais proteſtaram em publico a ſe, pella qual de boa vontade davam ſuas vidas. Logo foram pendurados da força: & veyo ſobre elles hum chuveiro de pedras, pera os ſervos de Deos mais preciosas, que diamantes. Foram ſuas ditofas mortes aos nove de Junho de mil ſeis centos trinta, & oito. Deſtes glorioſos confeſſores do Senhor trata o Padre Meſtre Balthezar Telles na Historia de Ethiopia, Padre Matthias Taner nos Martyres da Companhia, o Padre Alegambe, Padre Nadafi, & o Agiologio Luſitano no dia de ſua morte.

CAPITULO LXVIII.

Vida, & morte glorioſa do Padre Andre Gualdames.

Na Ethiopia em Agoſto de 1562.

1 O Ditofa Padre Andre Gualdames foi Andalus de naçam natural de Xerés de la Frontera, tendo quarenta annos de idade; ſendo ſacerdote entrou na Companhia em Coimbra aos vinte, & quatro de Setembro de mil quinhentos ſincoenta, & ſinco. Logo no anno ſeguinte

te

te navegou pera a India em companhia do Patriarca de Ethiopia Joam Nunes Barreto, Bispo Andre de Oviédo, & outros Religiosos da nossa Companhia.

2 Quando chegou o Patriarca a Goa, achou, que não estavam em Ethiopia as cousas, como se imaginava em Portugal, porque o Imperador estava muito alheo de receber a fe catholica. Por não expor o Patriarca, às liberdades dos Abexins, pareceo fosse tomar as alturas às cousas o Bispo Andre de Oviédo com alguns mais da Companhia. Alem do Bispo foi por superior dos nossos o Padre Manoel Fernandes, & por subditos seus o Padre Gualdames, os Irmaons Coadjutores Gonçalo Cardozo, Antonio Fernandes, & Francisco Lopes, aos quais depois o Sancto Prelado deu ordens, pera suprir a falta, que avia de Sacerdotes.

3 De Goa foram em fustas Portuguezas, que entrando no estreito do mar Roxo, os lançaram em Arquivo porto marítimo da Ethiopia. Succedeo depois de estarem naquelle Imperio, que os Turcos tomaram, & presidiaram os portos marítimos. Por tanto se tirou toda a comunicação com a India.

4 O que neste tempo padeceo o Bispo, & todos os mais Padres, foi muito, vivendo sempre desfavorecidos do Imperador, & perseguidos dos scismaticos, que os aborreciam. Dezejezo o Bispo já Patriarca da Ethiopia de informar ao Viso Rey da India, & Rey de Portugal, do que lá passava, & padeciam; & ver se podia alcançar hum socorro de quinhentos soldados Portuguezes, que unidos com os Portuguezes, que na Ethiopia tinham ficado depois da morte de Dom Christovam da Gama, fizessem passo franco a promulgaçam do Evangelho, & obrigassem ao Imperador a estar, pello que a el Rey de Portugal tinha prometido.

5 Pera conseguir estes intentos escolheo a pessoa do Padre Andre Gualdames, o qual tomando por companheiro a hum Portuguez chamado Marcos Fernandes partio pera Maçuá, sendo guia do caminho hum catholico com alguns Christãos da terra.

6 Chegando à vista de Maçuá, que he huma ilha pouco distante da terra, souberam, que estava alli hum nao de Baneanes a ponto de partir pera a India. Tomaram assento, de mandarem ao catholico, pera que fallasse ao capitam Baneane, prometendolhe boa paga pellos levar à India, & que no dia, que levantasse ancora, fosse com pouco pano correndo a costa, & ostomasse no barco.

7 A traça era muito a proposito, mas o catholico se encheo de tanto medo, que se não atreveo a tomar sobre si tal diligencia. Aqui entrou o Padre em nova afflicção: per si não podia menear este negocio, porque logo seria conhecido dos Turcos por estrangeiro; tornar a tras, não o sofria sua grande caridade.

8 Succedeo acharse alli hum Mouro, que se vendia por grande amigo dos Portuguezes, fiado nisto o Padre, pois os apertos não descobriam outro caminho, lhe comunica em segredo, como era seu intento passar à India, portanto lhe pedia, puzesse isto corrente com o capitam da não, que lhe daria por esta agencia muí boa paga. O Mouro fingio tudo facil, & que só receberia a paga depois de por o negocio corrente, & voltasse com a nova.

9 Pareceo ao perfido, fazia hum singular obsequio ao seu profeta Mafoma em entregar aquelles Christãos nas maons dos Turcos. Vai se ter com o Governador de Maçuá, contalhe, em como estavam em certo posto dos Christãos, hum delles sacerdote, que intentavam passar à India, & que a elle o tomavam por meyo, pera dif-

por

por a jornada, & modo della, com o capitam da nao.

10. Louvoulhe, o Turco, o homem zelo, prometeo lho premio, & assenta com elle, que se vá ao Padre, fingindo estar tudo disposto, conforme o seu desejo. Se bem lho encomendou, melhor o fez. Tudo creio o Padre, & seu companheiro Marcos Fernandes.

11. Chegada a noyte, que se tinha determinado, entre o Governador, & o Mouro, este trouxe aos deus pera a praya: antes de chegarem a ella, lhes disse o Mouro, que se deyxassem ficar em hum mato, em quanto elle chegava à praya, a esperar o batel da nao, pera não fazerem demora no embarque.

12. Ordenada assim a traçam, foi chamar os Turcos, pera lhe meter nas maõs dos deus innocentes cordeiros, & trazendo-os ao mato, lhes mostrou a preza. Sendo elles tam interesseiros, não puzeram olhos no resgate, que podiam ter pellos cativos, mas acêzes em odio, metendo mão aos alfanges, os fizeram em retalhos, dandolhe innumeraveis feridas, com as quais aquelles bemafortunados espiritos acabaram esta triste vida, pera ir na outra ser coroados de immortal gloria. Tudo succedeo em Agosto de mil quinhentos sessenta, & dous. O dia se não sabe ao certo.

13. Foi este Padre o primeiro da nossa Companhia, que com seu sangue regou as terras de Ethiopia: Era homem de muita oraçam, quando nos caminhos descansavam os companheiros, se retirava a orar. Logo que entrou na Ethiopia, foram tais os dezejõs de ajudar as almas, que dentro de seis mezes soube com perfeçam a lingua da terra. Trata deste festivo de Deõso Padre Mestre Balthazar Telles na Historia de Ethiopia, & na segunda parte da Chronica desta provincia. O Padre Tauer nos Martyres da Companhia, o Padre Nadasi no seu Annus dierum, o Padre

Alegambo, no catalogo dos Martyres da Companhia, & mortes illustres, o Padre Bartholameu Guerreiro nos seus elogios.

CAPITULO LXIX.

Vida do Martyrio do Padre

Joam Metella.

Em Ceilão
aos 6. de
Dezembro
de 1616.

1. Entre os muitos filhos da Companhia, que com suas virtudes, & trabalhos Apostolicos illustraram a famosa ilha de Ceilão na India, foi o Padre Joam Metella, o qual não só fertilizou com palavras de Deos aquellas terras bravias, mas tam bem as regou com seu sangue.

2. Naceo este ditto Padre em Sarnacho do Bom jardim, naquella parte da Beyra, que pertence ao Priorado do Crato. Aconteceõ seu nascimento aos vinte, & quatro de Outubro de mil quinhentos, & oiteenta, & quatro duas, ou tres horas depois da meya noyte, nas cazas, que naquelle povo eram de Lopo Luis. Foi baptizado em dia de todos os Santos pelo Padre Antonio Lopes Serram, foram seus padrinhos Antonio de Andrade, & Antonia de Morais.

3. Seus pays se chamaram Antonio Metella, & Antonia Collassa, o pay, que foi cavalleiro do Habito de Christo, era natural da villa de Santiago de Cassem no Arcebispado de Evora, & a mãy natural do lugar do Bom jardim. Tinham os pays de ses dous nobres cazados mil e doze na India, & contrahido entre si conhecimento, & daqui veyo, ajuntar-se a familia de hum com a do outro.

4. Depois de cazado Antonio Metella passou a Africa em companhia del Rey Dom Sebastian, & na infausa batalha ficou cativo, viveo no cativoiro humano, & tres dias, & foi resgatado por trezentos, & cincoenta

enta cruzados. Voltando a sua caza, nella viveo ate o anno de mil seiscientos, & sete, criando a seus filhos em muita virtude, porque assim elle, como sua consorte tiveram muito de Deos. A sua caza se podia chamar caza de sanctos pella muita virtude, que ouve nos pays, & nos filhos, & filhas.

5 Tiveram estes bons, & virtuosos cazados onze filhos seis varoés, & cinco femeas. Dos filhos quatro foram da nossa Companhia, & se chamaram Miguel Metella, Diogo Metella, Vicente Metella, & o ditoso Padre Joam Metella, que foi o primeiro, que dos quatro se entregou a Deos na Companhia. Foram todos Religiosos de virtude.

6 Miguel Metella tinha vinte, & quatro annos, quando entrou na Companhia, era do servisso do Illustrissimo Senhor Bispo de Coimbra Dom Affonso de Castello branco, & delle fazia singular estimaçam. Deixou hu beneficio, que já tinha. A prestou a sua entrada sabendo, ter o Bispo alcançado pera seus criados assim alguns Habitos de Christo, como alguns officios rendosos, por tanto temendo não o enredassem estas honras, & lucros, sem dar conta a seu pay, entrou em o Noviciado, procedeo, & morreu na Companhia com bom exemplo.

7 Diogo Metella tendo pouco mais de tres annos de Religiam falleceozico em Coimbra. Vicente Metella tambem se logrou pouco, & morreu no collegio de Coimbra. Succedendo no tal dia pregar em a nossa igreja o Padre Doutor Francisco de Mendoga, disse em como aquelle dia tinha no collegio morrido hum Anjo, entendendo o Irmao Vicente Metella.

8 Dos dous Irmaos seculares outro do nome de Vicente falleceo de poucos annos, mas de muitas virtudes, & dellas tive na minha maõ huã relaçam, que bem mostra, quanto era

do agrado de Deos. Outro por nome Antonio Metella servio muitos annos a el Rey em varias judicaturas, & foi dezembargador do Porto.

9 Este teve hum filho do seu nome, que tendo servido a el Rey em judicaturas, depois, morrendo sua mother, se fez clerigo, & foi dezembargador da Relaçam do Arcebispo de Evora, homem de bondade, & virtude conhecida: aqui o vimos sem fallencia, em o nosso collegio de Evora, vir todas as sãmanas assistir aos sanctos exercicios, & disciplina da Irmãdade de Sancto Ignacio. Geralmente foi tido em toda a cidade de Evora por homem de innocentes costumes. Outra sua Irmã vive quando isto escrevo cazada com hum cavalleiro muito grave, & autorizado da cidade de Evora, que se dis Joam Pereyra de Valladares. Não pareça esta digressam escusada, porque tudo he devido a pays, que tantos, & tais filhos nos deram.

10 Tornáo ao nosso Joao Metella tendo já treze annos de idade, seu pay o levou a Coimbra, em Novembro de mil quinhentos noventa, & sete, & começou o seu estudo em a nona classe do nosso collegio. No anno seguinte entrou no servisso do Illustrissimo Senhor Bispo Dom Affonso de Castello branco, onde já assistia seu Irmao Miguel Metella. Cõ o abrigo de tam magnanimo, & liberal Senhor se podia Joam prometer bons adiantamentos, & não eram desnecessarios a caza de seus pays, onde por serem as filhas, & filhos tantos sempre avia de ser tudo de proveito: mas elle pondo só os olhos em Deos, que o chamava, negociou sua entrada na Companhia com muito segredo. Foi admittido em o Noviciado de Coimbra aos vinte, & oito de Fevereiro de mil seiscentos, tendo já quinze annos de idade.

11 A entrada foi sem elle a comunicar a seus pays, dos quais por ventu-

ventura teria algum temor, o desvia-
sem dos seus intentos, como succede
naõ poucas vezes imaginando os pa-
ys, que perdem os filhos, quando os
dam, a quem lhos deu, & que sem in-
juria lhos pode tirar, quando, & co-
mo lhe parecer. O que mais foi, nem
seu Irmão Miguel Metella, que era
da mesma caza do Bispo, soube antes
da tal entrada. Tomou elle a bençam
ao Illustrissimo, o que naõ podia ef-
cular, & se retirou a sagrado, deyxan-
do o mundo, & todas as suas esperan-
ças.

12 Sabendo os pays a resoluçam
do filho, como prudentes, & virtu-
osos, que eram, lhe escreveram, em co-
mo se tinham alegrado com a sua boa
eleiçam. Lendo o Padre Mestre dos
Noviços a carta dos pays, & enten-
dendo, que o Noviço entrara, sem,
nem ainda por carta, se despedir del-
les, lhe deu a carta dos pays, & man-
dou responder, a quem elle escre-
veo a seguinte resposta: *Huma (diz o
Sancto Irmão) recebi de vossas mercês,
com a qual muito folguei, por saber o go-
sto, & alegria, que tivêram com ami-
nha entrada nesta sancta religiam, &
a causa, porque naõ escrevi na entrada,
foi saber, que vossas mercês nisto le va-
ram muito gosto por algumas cousas, q̃
timba entendido, mas naõ se agravaram
por o naõ ter feito ate agora, porque sou
noviço, & he cousa, que se fus muito
poucas vezes, & o Padre meu Mestre
me avizou, que desse conta a vossas
mercês de mim. Eu estou muito bem, lou-
vado Deos, & mui consolado: porque
saibam vossas mercês, que ate nesta vi-
da paga Deos, aos que o servem com
consolaçam, que lhos dá, mas isto cuído
me procede das oraçoens de vossas mer-
cês, porque se ellas, & outras naõ foraõ,
naõ sei, que fora de mim; nas quais vos-
sas mercês me encomendem, que eu faço
o mesmo, Nas bençaõs de vossas mer-
cês me encomendo dezaseis de Agosto
de mil, & seis centos. De seu filho. Ja-
am Metella.*

13 Bem se ve desta carta, quam
pago estava o Noviço da sua eleiçam,
& de como conhecia o grande bem, q̃
Deos lhe fizera, em o contar na Co-
panhia de JESU. Este amor à Reli-
giam, que he indício de muitas virtu-
des, manifestou mais em outra carta,
que escreveu ao Padre Jacome de
Medeyros, da nossa Companhia, o
qual tinha estado em caza de seus pa-
ys, & recolhendo se pera o collegio de
Coimbra, escreveu ao bemdito Ir-
mão, que já estava em Braga, enten-
do, que estudando, o que na Compã-
nhia se usou com muitos no segundo
anno de Noviciado.

14 Depois a carta: *Nosso Senhor
pague a vossa Reverencia as lembranças
de minha maior perfeiçam, que na
sua tanto me encomenda, por que hum
imperfeito como eu, por mais avizos, q̃
de huma, & outra parte tenha, de mu-
tas mais tem necessidade. Quanto ao ef-
quecimento, que vossa Reverencia dis,
que eu devo ter do mundo, naõ digo so
esquecimento, mas o odio, & aborr. ci-
mento. Bem tenho, que chorar quinze
annos, que nelle estive tam perdidos, &
mal gastados. O que sinto, & dezejo, he,
que se nosso Senhor me ouver de casti-
gar, como meus peccados merecem, em
me naõ dar perseverança na Compã-
nhia, que he a maior castigo, que nesta
vida me pode dar, de mil mortes me ma-
te o mesmo Deos, antes, que chegar a
tal estado.*

15 Desventurado he aquelle, que
trazendo o Deos nosso Senhor a esta
sua sancta Companhia, perde a conver-
sacam de tam sanctos Padres, & Ir-
mãos, que se paraizo ha na terra, nos q̃
possuimas, conversando com Anjos, &
Sanctos, que com rezam assim os posso
chamar. Naõ ha gosto nem recreaçam
em o mundo, que cause maior gosto, nem
consolaçam. Ate aqui parte da carta
pera o ditto Padre Medeyros feita
em Braga dous mezes antes de aca-
bar o Noviciado.

16 Depois de pôr fim aos dous
annos,

annos, se lhe mandou, que escrevesse a seus pays fazendo-os sabedores do novo estado de Religiozo. Estam as suas cartas muito cheas de espirito, & virtude, & tam hum tressado da faticidade da alma, por isso me recreo de as referir com suas mesmas palavras. Dis pois escrevendo a seus pays em Abril de mil siiscentos, & dous: *Muito me consola a alegria, que vossas merces com rezam tem da merce, que Deos me tem feito, em me chegar a estado de ter feitos os votos, & ser admittido em esta sua sancta Religiam: pois esta he huma das maiores merces, que elle nesta vida me pode fazer.*

17 - *Quanto ao que vossa merce na sua me encernada, que me nam sejam penosas as regras, & estatutos da Religiam: não tem, que me encomendar isso, pois Deos dá na guarda d. llas tantas consolaçoens, & gostos, que com verdade affirmo, não os hãno mundo semelhantes, porque em fim os do mundo todos estam. m cousas do corpo, & os de Deos nos da alma, & no proprio Deos, dos quais vossas merces podem ter experiencia, quando se poem a cuidar nos passos da vida de Christo, ou quando depois de huma bemfeita confissam, & communham se poem a fallar com Deos.*

18 - *Pois isto he, o que faz a seus servos os trabalhos doces, as afrontas suaves: isto he o que faz perseverar com gosto, consolaçam, & alegria no servir do mesmo Senhor, que parece nesta vida, quer dar aos seus parte do premio, q na outra lhes tem guardado. Criem pois vossas merces filhos, pera tam felice, & ditozo estado, pois Deos faz tam grande merce a effacaza, que se quer servir delles, dessa leuon Deos pera si o Anjo Vicente & dous Anjos seus Irmaos, des-se me trouxe Deos a Companhia, & espero traga mais, dessa se quer Deos servir, tendo nella justos, & virtuosos. Ate aqui parte de huma sua carta, da qual se deixa bem ver, quam estreitamente estava abraçado com o estado de Religiozo, & o conhecimento, q*

tinha desta felicidade, que tantos ainda depois de a possuir por muitos annos, não alcançam; pois he sem duvida, q quem algum dia a largou, nunca a conheceo; ainda que contasse muitos annos de Companhia, nunca contou hum dia de conhecimento do bem, a que Deos o chamara.

CAPITULO LXX.

Como passou a India, & se refere seu Martyrio.

1 **N**ÃO pode este servo de Deos muito tempo aquietar em Portugal, chamavao Deos pera a maior empreza, que he a de salvar almas. Pedio com grande fervor a missam da India, & mereceo ser contado em o numero dos seus missionarios, tendo pouco mais de hum anno depois que fizera os seus votos. O espirito, com que abraçou esta generosa empreza, se ve bem de huma carta, que em reposta de outra, por despedida ultima escreveo a seus pays de Lisboa; & dis na forma seguinte.

2 *Com a de vossas merces grandemente me consolei, por ver o conhecimento, que Deos nosso Senhor, por sua bondade lhes dá, pera ver o grande beneficio, que delle, eu indigno, recebi, nem com pouca rezam devem ficar muito consolados com esta ida, pois he com sanctos intentos, a qual eu sem duvida ouvera de fazer, ainda que não entrara na Companhia, & com intentos tam diferentes, como vossas merces vem, & conhecessem; & eu certo, pasmo todas as vezes, que vou por esta cidade, ou ás naos, de ver meninos de tam pouca idade, ir pera a India, porque huns sam de quinze, outros de dez annos, & pouco mais, & muitos filhos de homens graves.*

3 *Não tenham vossas merces dor de mim nesta viagem, porque de tudo somos providos assim de mantimentos, como gazaalhados, que os Padres fazem*

per.2

pera a India. Inos quinze, superior de todos he o Padre Antonio de Proença, que nessa terra esteve, & vossas mercês bem conhecem, elle he muito meu amigo. Inos em duas náos, dees na capitania, na qual eu vou como Padre Antonio de Proença, & cinco em Sam Joam.

4 Quanto ao que vossas mercês me encomendam de escrever da India, eu screitamos largo, & liberal, que mais não possa ser, & espero eu em Deos, q̄ vendendo vossas mercês omuito fruto, que lá se fás, não s̄o folguesim, de lá me terem a mim, mas dezi jem de terem os mais, como a sua vem. Bem vem vossas mercês, filhos mui queridos, & amados morrem de mil desastres, como eu pode ser fora, se Deos por sua bondade infinita me não trouxera a esta Sancta Religiam.

5 Não he morrer, ir a Ind. a, mas he viver huma vida de muita consolaçãem em serviço de Deos, & ajuda das almas, que por falta de quem lhis de conhecimto da verdade irãse, se vam ao Inferno. Mui bem sei, & entendo, que o amor pat. rnal não se fre elles apartamentos sem muito sentimento, mas pois Deos assim o ordenou, & quis peço a vossas mercês pello amor, que todos lhe devemos, se conforme com a vontade do Senhor o melhor, que pud. rem, deitãdo de si todos os sentimentos, & agradecendo a Deos a grande merce, que me fes. Não sou mais largo por falta de tempo &c. Ate aqui a maior parte desta carta, que foi feita em vinte de Março de mil seiscentos, & tres.

6 De coimbra partio pera Lisboa em huma segunda feira dez de Março. Aos dous de Abril se embarcou em a não capitania Nossa Senhora de Betancor. Tres vezes acometeram a barra de Lisboa, sem poder fahir pera fora, ate que aos nove de Abril botaram a não fora do rio, & estiveram quasi perdidos nos cachopos. Chegaram a Goa em treze do Outubro seguinte. Hum s̄o mes teve alli de descãdo, porque avendo occasiam,

passou pera a cidade de Cochim.

7 Em Cochim estudou Philofofia, & Theologia. Depois se entregou à conversam das almas na grande ilha de Ceilam, aonde vio bem logrados seus fioures, & fadigas. No lugar de Mateigama, & Macandore, cometava afflorecer muito a Christandade. Alli fes huma nova igreja, na qual em certo dia se avia de celebrar a primeira Missa, & fazerse hum solenne bautifimo de muitas almas.

8 Peraque a tolenidade fosse cõ aparato, determinou o Padre Joam Metella, chegar a Columbo principal praça dos Portuguezes naquella ilha, & trazer, o que fosse necessario pera o ornato. Nette pensamento estava em companhia do Padre Luis Matheus Pelingote Italiano, grande seu amigo. Eram estes dous sanctos homens entre si muito parecidos nas virtudes, & esta semelhança causava nelles huma admiravel uniam de vontades: pareciam huma s̄o alma em dous corpos. O zelo das almas era em ambos estremado, ambos sabiam com excellencia a lingua da terra.

9 As entranhas de caridade eraõ bem fazejas não tã a os Chingalãs Christãos; mas a os mesmos gentios; & ainda a os inimigos do nome Portugues: por isso de huns, & outros eram amados. O proprio Rey de Candia contrario aos Portuguezes lhes tinha respeito. Com elles se carteava; & por seu meyo tratava os concertos de pas com o Geral Manoel Mascarenhas Homem.

10 Por todas estas rezoens causou em todos grande espanto a morte inopinada, com que tiraram a vida aos dous Padres. Dizia se ser a causa, o que tinha acontecido alguns mezes antes. Tres Changatares, que sã os sacerdotes dos idolos, vieram de Cãdia, que he outra parte da ilha, com seu Rey especial. Os tres sacerdotes foram pregando o culto dos seus idolos, que os Portuguezes tinham des-

troido, levantando no mesmo lugar templos ao verdadeiro Deos. Choravam a calamidade dos tempos, que se continuava aquella destruição, em breve tempo Ceilam estaria sem deozes.

11 Pediam de caminho esmola pera a fabrica de hum Pagode, ou templo; que faziam em Candia a hū dos seus principais deoses. Fizeram notavel abalo nos pobres, & cegos lavradores, os quais quando não tinham, que dar de esmola, davam as fouces, & enxadas, com que fabricavam suas lavouras.

12 Sendo informado disto Manoel Mascarenhas Homem Geral de Ceilam, & que não contentes com as esmolas amotinavam a gente contra os Portuguezes, os mandou prender; & ao principal delles mandou lançar aos Crocodilos em Rorapande, os dous deu a hum Portuguez por nome Philippe de Oliveyra, o qual os entregou ao Padre Luis Mattheus, que os hia catequizando, pera os baptizar.

13 Instigados pois os gentios com as injurias, que se tinham feito aos seus sacerdotes, determinaram vingarse nas igrejas, & nos seus pregadores, os quais por serem muito peritos na lingua da terra, & nas feitas, lhes faziam grande guerra, convencendo-os, mostrando-lhes as claras a cegueira dos seus deoses, & a de quem os adorava.

14 Por fazerem tudo mais a seu salvo, ordiram a tea na forma seguinte: Estando, como fica dito, em Mantegama os Padres, em humã terça feira ao meyo dia seis de Dezembro, entraram na povoação cincoenta Lafcarins, assim chamavam aos Chingalks, de que os Portuguezes se servião, que de Candia tinham decido, com os quais a terra se começou a alvoraçar.

15 Quatro destes foram a caza dos Padres, & pello porteiro manda-

ram chamar ao Padre Luis Mattheus, fingindo, que traziam humã carta de Francisco da Sylva, que era hum dos capitaens, que o General Dom Nuno Alvres Pêreyra deyxara naquellas fronteiras, quando daquellas terras tinha mandado alguma gente contra hum alevantado. Acrescentou o Lafcarim, que vinham muitas novas boas do capitam Francisco da Sylva.

16 Sahi logo o Padre Luis Mattheus a ouvir as novas, & chamou ao Padre Joam Metella, pera o goffo ser de ambos. Tanto que o Padre vio ao Lafcarim, lhe perguntou pella carta, respondeo, que os companheiros, que vinham a tras, a traziam. Neste tempo se foram pondo os inimigos à roda dos Padres. Advertio o Padre Luis Mattheus no reboliço, que hia na povoação, & disse pera os Lafcarins: que embulhada he esta?

17 Entam hum delles, deyxados os fingimentos, deu ao Padre humã cruel lançada a bayxo dos peytos, com a qual atravessado cahio por terra. Logo se tornou a levantar, & pediu aos matadores o deixassem por algum espaço fallar com Deos. Detiveramse elles, & o Padre se foi arrojando pera o pede humã Crus, que defronte estava, & voltandose pera seu companheiro, lhe deu sinal, que se fosse, & alli abraçado com a sua Crus o acabaram de matar.

18 Era este dito Padre Italiano natural de Castro Saborlongo Bispado Foro simproniese, tinha de Companhia quatorze annos cheos de grandes merecimentos. Pouco tempo antes tinha dito ao nosso Padre Nicolao Levanto, que no primeiro alevantamento, que ouvesse, elle avia de ser o primeiro, que avia de ser morto, & assim se compriu. Parece lhe tinha Deos manifestado seu dito fim, & a sua virtude não desmerecia este favor.

19 O Padre Joam Metella vendo, que se não podia recolher pera a caza

caza dos Padres, o quis fazer pera a de Philippe de Oliveyra, que estava perto, mas indo a pos elle dous Lascarins com as lanças feitas ao entrar da cerca lhe deram a primeira lançada, de que cahindo se tornou a levantar pondose de joelhos a esperando as mais. Alli acabou com JESUS, & Maria na boca. Logo os inimigos ajuntaram os corpos ao pe da Crus; porque tivessem entre si esta uniam os corpos, cujas almas a tinham tam grande já na gloria. Cortaraõlhe a ambos as cabeças, huma puzeram na igreja velha, outra na igreja nova.

20 A todo este espectáculo se achou hum moço casta Paravá, que servia aos Padres de dispenheiro, os moços Chingalás todos se acolheram aos matos, ou à povoação. Este, mortos os seus Padres, se quis retirar pera o matto, seguiu aõno alguns Lascarins: Nesta fugida deixou cahir as chaves, os inimigos se contentaram com ellas, & voltando às cazas, as roubaram, & queimaram, & tambem as duas igrejas.

21 Grande parte da sua ira se empregou contra a sancta imagem de hum Crucifixo, que acharam no cubiculo do Padre Luis Mattheus; o qual tiraram fora, despregaram da Crus, descaixaram os braços, cortaram as pernas, o nariz, & os beiços, & lhe deram huma grande cutilada na face direita; nesta forma o lançaram no meyo dos dous corpos mortos.

22 Foram estes ditos Padres tidos em Ceilão por sanctos, & Martyres do Senhor, pois o odio dos alevantados era em especial contra as igrejas, & seus pregadores. Cobroulhes a gente muita devaçam, & procuravam com ansia as suas reliquias. Oito dias depois da morte dos Padres chegaram alguns Portuguezes a Manteigama, & achando os corpos ao pe da Crus já conidos, & entre elles o Crucifixo maltratado, recolhe-

ram com muita magoa o sancto Crucifixo, & enterraram os corpos na igreja velha com huma só cabeça, que acharam, porque a outra não appareceo. Levaram consigo o Crucifixo, & alguns pedaços de pannos das roupetas, & camisas, que tomaram por reliquias.

23 Os Padres do collegio guardaram o Crucifixo, duas mangas das roupetas, & alguns pedaços de camizas, como reliquias de homens tam ditosos. Foi este martyrio aos seis de Dezembro de mil seiscentos, & dezafeis. Destes servos de Deo trata o Padre Bartholameu Guerreiro, & o Padre Matthias Taner nos Martyres da Companhia, & o Padre Nadasi no Annus dierum. Porem assim as cartas, que aqui ficam referidas em parte, como tambem outras algumas meudezas deste acontecimento achei em Evora em caza dos descendentes do Reverendo, & virtuoso Padre Antonio Metella; o qual como disse sendo Ministro del Rey, depois se ordenou, & foi desembargador da Relaçam do Arcebispado de Evora; & assim elle, como os mais desta caza conservão os originaes das ditas cartas em veneraçam, & memoria deste seu tam sancto parente, com huma relaçam antiga do seu Martyrio, que denota ser feita a petição da Mãe do mesmo Padre Joam Metella por algum Religiozo da Companhia, cujo nome alli se não dis.

24 O Autor da Asia Portugueza na terceira parte no governo de Dom Jeronymo de Azevedo, em cujo tempo succedeo este martyrio, falla em como por principio do alevantamento de hum Chingalá, fora morto o Padre Luis Mattheus, sem dizer palavra do Padre Joam Metella, nem dizer a legitima causa desta morte; mas isto não he muito de reparar em escriptores, cujo assumpto sam guerras, & desinquietaçoens do estado, & não cousas pertencentes a Religião,

am, nas quais de ordinario: se me seaf-
fos, sendo nas outras as vezes enfa-
do nos

CAPITULO LXXI

Em Avis 25. de No-
vemb. de
159c: *Vida do Veneravel Padre Luis Al-
vres, que morreo com veneno
em odio da fe.*

*Como se vive antes de ser da Compã-
nhia, e nella entrou, e passou o
Noviciado.*

O Padre Luis Alvres prega-
dor Apostolico nos princi-
pios da Companhia neste Reyno de
Portugal, nasceu em a cidade de Lis-
boa May de grandes Heroes emto-
das as facultades, entre os illustres fi-
lhos, que deu a lus; foi hum o nosso
Luis Alvres no anno de 1539, sendo
Papa Paulo Terceiro, & Rey de Por-
tugal Dom Joam o III. meo o ter-
ceiro, no mesmo tempo, que Sancto
Ignacio andava entre maos co a fun-
dacaõ da Companhia, que no anno
seguinte de 1540 confirmou o mesmo
Pontifice Paulo Terceiro.

2 Seus pays foram nobres, & vir-
tuosos, & se chamaram Aquilles Go-
dinho de Vasconcellos, & Valentina
de Calvos: estam sepultados na igre-
ja de Santo Antonio, que antigamen-
te foi caza donde nasceu o mesmo San-
to: estava a sepultura destes nobres
Ulyssiponenses ao pe dos degraos do
altar mor da ditta igreja com seus le-
treiros, que diziam as pessoas, que al-
li estavam enterradas, esses letreiros
com o novo lageado da igreja pere-
ceram. Com a idade se descobrio em
Luis huã indole capaz de cousas gran-
des, & muito affeã das mentices dos
annos. Viãse nelle singular propen-
sam a imitar os pregadores, que ouvi-
ra: & como era de felis memoria con-
servando nella muito, do que elles ti-
nham ditto; em sua caza fazendo pul-

pitode huma cadeira, se punha a pre-
gar, repetindo, o que ouvira; dando
na vós, & meoos aquelle ar, que de-
mandavam as cousas. Outras vezes se
chegava à janella das cazas; que cahia
pera a rua, & della comoçava a fazer
as mesmas pregaçoens, com tanta es-
nergia, & graça, que a gente, que pas-
sava pella rua, parava suspensa; &
enlevada no pregador, que parecia
hum suave enleõ de todos. Vendose
já naquelle tempo particulares indi-
cios, ou pronosticos, do que veio a
feyta depois:

3 O pay, como tam pio, que era,
vendo em seu filho estas, & outras
Sanctas propensõens, querendo que
todo elle se empregasse no serviço de
Deos, o consagrou à igreja; tendo
grandes dezejos, de que fosse sacer-
dote. Depois de estudar latim, o man-
dou a universidade de Coimbra, pera
nella estudar Philosophia, & Theo-
logia. Sendo já Theologo lhe man-
dou o pay, que tomasse Ordens de E-
pistola, & Evangelho, que eram as q-
uõ lhe permittiam os vinte annos de
idade; que entam tinhã, conforme a
constituicã de Clemente, que assig-
nava dezoito annos pera as Ordens
de Epistola, & vinte pera as de Evan-
gelho: ainda neste tempo não avia os
decretos do Concilio Tridentino, q-
uo depois disputaram outra coita. A-
doecendo seu pay em Lisboa grave-
mente, mandou chamar a Coimbra a
seu filho, pera lhe lançar a sua bençaõ,
como quem estava de caminho pera
a outra vida, & não queria morrer
sem a consolacã de ver a seu filho.
Em chegando, se alegrou, quanto se
não pode dizer; vendo o em habito
clerical: & disse: já agora morro con-
solado, pois te vejo nesse habito con-
sagrado ao serviço de Deos: lançan-
do lhe a sua bençaõ, foi Deos servido,
de que convalescece da infirmitade
dentro de pouco tempo: dandolhe
Deos a saude; ao que parece, em pre-
mio da boa vontade, com que lhe of-
tercia

ferencia a seu filho.

4 Nesta occasiam fez alguns sermoens em Lisboa com grande applauso dos ouvintes, que admiravam o singular talento, de que Deos o dotara. Logo voltou a Coimbra a continuar a sua Theologia lembrando-se, que com o livro dos Evangelhos, que na mam lhe meteram, quando tomou as ordens, se lhe dera poder assim de ler, como de pregar a doutrina Evangelica: começou a empregar o talento, que Deos lhe dera, nam como antes, nos applausos dos ouvintes, mas na utilidade das almas: pregava ao espirito, & o fazia com tanta comoçam, & lagrimas dos ouvintes; que muitos se convertiam de veras a Deos, & arrependidos confessavam suas culpas; mudando os estilos de viver. Outros, & nam poucos, dando de mam ao mundo, se recolhiam às Religioens, como a portos seguros da salvagam.

5 Vendo o nosso Pregador tambem lograda a sua doutrina, & defenagado com o exemplo, dos que elle convertera; parecendo-lhe mal ser como o fino, que mete aos outros na Igreja, & elle se fica na torre; determinou de imitar as obras daquelles, que tambem se tinham aproveitado de suas palavras, recolhendo-se a alguma Religiam; na qual livrando-se do mundo, & metendo de bayxo dos pes os seus applausos, faria maiores frutos pregando com exemplo, & palavra.

6 Tocado com esta inspiraçam do Ceo: sobre todas as Religioes lhe contentou a da Companhia, a qual por nova estava no seu primitivo espirito, & era da sua mesma idade; pois tendo elle vinte, & hum annos; a Companhia só tinha vinte depois; de confirmada. Acrescentava-se a tudo isto, empregar-se toda na salvagam das almas, que eram tambem os fins, a que o levavam os impetos do seu espirito. Por tanto tomada resoluçam de ser da

Companhia despedindo-se de seus Meftres, & amigos, fazendolhes com o exemplo hum fermam de mais efficacia, do que os fizera com a palavra; entrou em o Noviciado da Companhia de Coimbra aos cinco de Janeiro de 1560, tendo vinte, & hum annos de idade. Hum dia antes de entrar, escreveo a sua may estas palavras: *Eu a minhã entro na Companhia contra minha vontade, mas nam posso resistir a Deos; que me chama; nam sei, que quer de mim.*

7 Tanto que se divulgou a sua entrada na Companhia foi em todos grãde a admiraçam, porque era muito conhecido pello raro talento de pregar: ajuizando cada hum no cazo, como lhe ditava o seu entendimento. O Illustrissimo Dom Joam Soares Bispo de Coimbra. Religioso de S. Agostinho, que assistio no Concilio Tridentino; ouvindo esta resoluçam, disse: *Grande peyxe pescaram os Apostolos*: alludindo ao nome de Apostolos, com que em Portugal chamam aos da Companhia.

8 Em o Noviciado se deu todo a abnegaçam de si mesmo, ao exercicio das virtudes, nas quais era a todos de singular exemplo: muito mortificado, muito humilde, observantissimo de todas as miudezas das regras; de huma obediencia cega: em huma palavra tam perfeito em tudo, como o podiamos dezejar depois de muitos annos de Religiam.

9 Pera que tivessê algum exercicio de pregar, & pera que os nossos vissê o grande cabedal, & talento, que Deos nelle puzera; o mandavam os Superiores muitas vezes pregar no refeitorio no tempo do jantar. Com quanta alma fazia estes sermoens diante da Comunidade, nem os que o ouviam tinham palavras, com que cabalmente explicar, o que sentiam em seus animos. Esquecidos do que se lhes punha na mesa, estavam enlevados na Rhetorica, & energia do

Pregador; a acompanhando esta sua suspensam de muitas lagrimas, louvando a Deos pellas prèdas, que puzera na quella sua creatura, pera sua gloria, & honra da Companhia; na qual avia de ser de tanto esplendor, & proveito; quanto já se via, do que tinham diante de seus olhos. Em nada se enganaram. Acabado o Noviciado, a cabou a Theologia na qual foi Theologo consumado. Deuse todo a ligam da Escripura, & Sanctos Padres, em que fês grandes progressos. Tomou ordens sacras, ficando habilitado pera todos os ministerios da Companhia.

CAPITULO LXXII.

Do espirito, & fruto com que pregava, & exemplos de sua virtude.

1 **V**Endo nelle os Prelados iguais prestimos pera as cadeiras, que pera os pulpitos; julgaram ser maior serviço de Deos, applicalo ao sancto ministerio de pregar. Antes disto leo hum curso de Philosphia em Coimbra com grande nome. Tanto que esta grande lus começou a comunicar seus resplandores, nam he explicavel, quanto se diffundio por todo o reyno, & ainda por fora delle. Sabendo de seus Apostolicos fervores o Papa Pio Quinto, fallando com S. Francisco de Borja Geral da Companhia lhe disse: *Ouço dizer, que tendes em Portugal hum S. Paulo.* Tanto era o conceyto, que este Sácto Pontifice tinha feito do Padre Luis Alvres pello que lhe tinhã contado do grande espirito, com que pregava.

2 Neste tempo tinha o Serinissimo Cardeal Dom Henrique, que depois foi Rey de Portugal, fundado na Cidade de Evora à Companhia o Real collegio, & Universidade, que allitem; & queria, que a igreja do mesmo collegio fosse frequentada.

Julgou, que pera isso nam podia aver meyo mais efficax, que o ter bons pregadores no seu collegio, porque se a fama do Pregador nam convida, pouco vai, em que o façam os sinos. Pera este fim, significou o seu gosto aos Superiores da Companhia, os quais em tudo, como eram obrigados, lho queriam dar.

3 Entre outros Pregadores de nome, veyo o Padre Luis Alvres, como que o tinha sobre todos, & cuja fama tinha cheo este Reyno. Em Evora foi grãdeméte estimado de todos, & mais do Senhor Cardeal: todos acharam aver nelle mais, do que dizia a fama. Nem lhe succedeo, o que a muitos Pregadores, que começando cõ grandes aclamaçoens, vem a descahir dos applausos: porque o Padre Luis Alvres, quanto mais pregou, mais o dezejaram ouvir, & sempre foi subindo na opiniam dos ouvintes. Pera os sermoens se preparava com muita orafiam; & antes se açoutava rigorosamente. Poucos dias antes de morrer, o encontrou hum amigo ao pé de huma arvore, todo pensativo, & suspenso; & perguntadolhe, que fazia da quella sorte? respondeo: *Estou cuidando na eternidade, onde de pressa me hei de ver.*

4 Delle se dizem cousas, que parecem incriveis, mas sam verdades se duvida. No dia, que avia de pregar, huma hora antes de nacer o sol. se abriu a nossa igreja de Evora, & já naquella tempo estava esperando da parte de fora tanta gente, que atropellandose huma a outra occupava logo toda a igreja, em se abrindo. E succendo nestes apertoens de gente grãdes molestias, como se deyxar ver, por todas cortavam só pera terem lugar.

5 Foi muito plausivel a diligencia de algumas Senhoras das mais nobres de Evora, as quais pera terem lugar na igreja, pello nam poderem tomar antemenhá, nem ser isso deccé-

te a suas calidades: lá alta noyte mandaram a seus criados, os quaes tirassẽ alguma almofada da porta da igreja, & metendo por ella algum criadinho, este lhes estendese na igreja a sua alcatifa, & depois saindo se, tornassẽ a por a almofada no seu lugar. A primeira ves, que se fes esta diligencia, quando ante menhá o sancristam hia pera abrir a igreja, a chandoa allastrada de alcatifas, ficou admirado; atẽ dar no modo, com que isto se fazia. Chegou tudo à noticia do Serenissimo Cardeal, o qual pera obviar este inconveniente, mandou fazer na sua igreja, humas portas novas, & bem fortes de Angelim, que sam, as que ainda hoje tem a igreja do collegio de Evora: de forte, que se lhe nam pudesse despregar almofada alguã, por onde entrassẽ, como antes o faziam.

6 Quando pregava em igrejas menores, em que nam cabia agente, punham pella parte de fora escadas as janellas da igreja, pera o poderem ouvir.

7 Entre as muitas estimassoens que teve, era grande desprezador de si, & inimigo das comodidades do corpo. Em seu tratamento se os Irmãos se nam lembrassẽ de o prover, elle de nada tinha cuidado. As suas pregaçoens mais as chorava diante de hum crucifixo no seu cubiculo, do que as compunha. Tinha muyto na lembrança a grande obrigaçam do seu officio; por isso dizia: que as mays, quando queriam rogar aos filhos alguma felicidade, costumavam dizer: ainda eu te veja Pregador; mas que faziam isto, por nam faberem, quanto custava selo, a quem o queria fazer, como convinha, & este officio de si pedia: antes aviam de dizer, quãdo se quizessem vingar delles (como por modo de praga) ainda eu te veja Pregador.

8 Nunca quis aceitar roupeta, ou capa nova, porque alem de ser muy a-

migo da pobreza, era grandemente humilde, & amator do sancto desprezo de si mesmo, dezejoso de mortificaçoens publicas. Em humas ferias pedio ao Padre Reytor do collegio de Evora hum Irmam, que o mortificasse, como ainda entre os noviços se usa, & naquelle tempo de ouro se usava tambem entre os do collegio, como acho escrito em memorias antigas. Succedeo, darfelhe hum Irmam de espirito de mortificassam: este lhe mandou, despisse a roupeta, & em seu lugar vestisse certo modo de vestido de gente vil, que chamavam pelote, velho, & remendado: logo obedeceo, vestio o pelote, & com elle, & calçoens de pano branco da terra, a modo de vil escravo andava pello collegio mais contente, que andaria qualquer mundano vestido de seda. Neste tempo o veyo visitar hum conego, dignidade na se de Evora: deulhe recado o porteiro, & o Padre affim como estava, hia pera a portaria, pera receber o hospede. A cazo o encontrou o Padre Reytor; perguntoulhe, onde hia, & depois q o ouvio, ficou admirado da sua humildade, & lhe ordenou, voltasse ao cubiculo, tomasse a roupeta, & fosse receber a visita.

9 Sempre defendia, & desculpava os Superiores, daqui nacia, nam gostarem delle os queixozos: pera cõestes, q delle nam gostavam, mostrou sempre grande paciencia. Em Evora estando fallando com huma freira fidalga no convento de Sancta Caterina, lhe estranhiou o Prior de Sam Domingos, por ventura sem saber, que homem era, dizendolhe, q quem metia a Padres da Companhia cõ freyras, & outras palavras pezadas: a resposta do Padre foi, tirar o barrete, & dizer: Padre mal fis, perdoeme vossa Paternidade, logo se levantou, & despedio com grande humildade.

10 Nenhum homem do seu tempo se lembrava que o Padre Luis Al-

vres, se escusasse de penitencia, que lhe dessem, nem se queyxasse depois de a fazer. Indo huma ves pela cerca, a cazo achou no cham hum limam, levou pera o cubiculo, como nelle lho achassem, se lhe deu penitencia publica, mandandolhe, que com elle pendurado ao pescosso dissesse sua culpa, & comesse na mesa dos penitenciados, a quem entre nos chamamos picola. Fes a sua penitencia com toda a submissam, sem disso dar final algũ de sentimento.

11. Outra ves o Padre Reytor, nam fei porque coufa de pouco ser o mādou comer na mesma mesa, & a hũ Padre, homẽ muyto severo, que desse huma boa reprehensam ao Padre Luis Alvres diante de toda a comunidade. O Padre deu areprehensam tam pezada, que quasi arrebētavam as lagrimas a todos os Religiozos, por verem assim tratado a hum homem, que tanto honrava a Companhia. Ficou o Padre Luis Alvres tam pago do favor, que acabada a mesa, quando o Padre pera ella hia, se chegou a elle, & lhe disse: *Meu Padre Ayres de Sousa* (este era o seu nome) *(Eu atte agora fui muyto amigo de Vossa Reverencia, porem agora o sou muyto mais, & se rei daqui em diante, pela grande caridade, que me fes, em assim me dar a conhecer minhas faltas.* Todos os que ouviram, ficaram notavelmente edificados de tam singular humildade.

12. Huma ves o mandara chamar o Padre Reytor estando com hũ fidalgo, tardou o Padre em vir, & o Reytor diante do fidalgo lhe estranhou com severidade o vagar em acodir à obediencia. Ouvio, & calou com a sumissam, que o fizera o novico mais modesto. Ao sotoministro, que tinha seu pejo, quando o hia avizar pera penitencias, dizia chegue Irmam, que ja o entendo, diga sem medo essa penitencia. Dizia, que era grande merce de Deosterem os Superiores roim conceito de hum subdito

sem culpa sua. Era homem, que de todos dizia bem. Cada dia fazia alguma penitencia de diverso modo, & trazia com figo disciplinas, & cilicio. Dizia, que era baixeza, deixar no mundo sedas, & virse a Religiam afogar em tam pouca agoa, como era hum çapato novo, & huma roupeta nova, & semelhantes pouquidades.

13. A primeira ves, que pregou em Evora, foi no mes de Mayo de 1577, o domingo antes da Ascensam. A via notavel dezejo de o ouvir, de fora da cidade veyo gente fo a este fim: as tres horas da noyte começou a concorrer o povo, logo que ante menhá se abriu a igreja, se encheo toda de forte, que na primeira Missa, que se dis as quatro, com dificuldade puderam os Irmaons comungar. Pessõas ouve, que estando doentes, se levavam pera o ir ouvir: outras dilatavam as mesinhas pera outros dias. Assistiram alguns Bispos, & muytos fidalgos. Disse o Cardeal Rey a segunda Missa da ordem; era tanta a gente, que senam puderam entam dizer mais, por isso no fim dela, comessou a pregaçam, dandolhe o Cardeal huma bençam no principio, outra no fim da pregaçam.

14. Ouve em todo o auditorio grande comogam acompanhada de muitas lagrimas, acabada a pregaçam foram muytas confissoens, nam se atrevêdo a gente voltar pera caza, se se confessar. Na segunda pregaçam, que foi na primeira oitava de Pentecostes, em que a Univerfidade tem seu prestito, começou a gente a concorrer pela meya noyte, bateram tanto nas portas da igreja, que quebraram huma delas. Foi necessario comessar o fermam as sete horas. O Cardeal disse a Missa sedo, & nam cabia em si de contentamento, por ver tais concursos na sua igreja. Pessoa ouve, que veyo de terra distante quinze legoas de Evora, sò pello ouvir; teve tal moçam, que fes huma confissam geral de toda

toda a vida. Com'as pregaçoens do Padre a gente parecia outra, toda cõtrita, & amiga de se chegar a Deos. Estando na igreja vinte Confessores effectivos nam podiam dar aviamento às muytas confissoens, que se faziam.

15 Ouvindo o pregar o excellête varam Frei Luis de Granada, disse tantos louvores da Companhia, & do Padre Luis Alvres, que os Padres por sua humildade se corriam de o ouvir. Outra vez disse, que arreceava castigasse Deos a Evora, se se nam emendava, tendo em si tal pregador. Pregando o Advento em a nossa igreja de Evora, só no primeiro domingo, que he o do Juizo comungaram nella seiscentas pessoas, que entam era coufa extraordinaria. Era tal o horror, que fazia nos corassoens, que a gente depois da pregaçam, se nam atrevia, ir pera suas cazas, sem se confessar. Muytos se entravam nas religiõens, as mudanças de vida eram muytas, & muy notaveis. No dia de Natal foram as comunhoens na mesma igreja passante de mil, & por todas as oitavas eram incriveis os concursos aos sacramentos. As confissoens gerais de toda a vida nam tinham conto. Decer nesta materia a cazos particulares, seria historia demasiadamente larga, & pela frequencia das coufas identica. Parece que Deos tinha posto os corassoens de todos nas maons deste Santo homem.

16 Porque se veja, quam agradecida he a Companhia, aos homens de quem recebe favores, quis autorizar com a pessoa do Padre Luis Alvres o doutoramento do Reverendo Senhor Joam Paes, veyo elle do Porto a se formar de doutor em a Universidade, era já licenciado na sancta Theologia, em Salamanca, onde estudara. Foi hospedado no collegio. No dia do doutoramento foi seu orador o Padre Luis Alvres, que por espaço de meya hora lhe: fes huma oraçam

muy ponderosa, com grande a tençam, & aplauso de todos os ouvintes, com a qual ficou o acto grandemente lustroso.

17 Na quaresma de 1580 pregou na villa de Montemor o novo, o que a villa conséguiu com extraordinarias instancias: Prepararam lhe humas boas cazas junto da igreja Matris, aõnde avia de pregar. O Juis, & outras pessoas nobres a pertavam, que nellas se apozentasse, mas o Padre Luis Alvres se foi agazalhar no hospital, nem com elle se acabou outra coufa. Naquella igreja costumava pregar outro Religioso, & no fermam da Quinquagesima deu a entender o seu sentimento, de trazerem outro pregador. Tendo o Padre noticia disto, se foi logo ao convento, & pediu ao Superior, & Religiozos, quiseffe o Padre alternar se nos sermoens com elle, fazendo humo Padre Luis Alvres, & outro o Religioso, pera isto dobroti aos veadores, & mais gente principal: mas como a resolução dependesse tambem do vigario da igreja: nunca este quis vir em tal coufa. Ficaram todos entendendo a muyta modestia do Padre, que em nada queria dar a alguém disgosto. Os cursos eram os costumados. Pregava o Padre às festas, domingos de manhã, & de tarde. O mais tempo se occupava em ouvir confissoes, as mais delas gerais, nas quais gastava de manhã, atte as onze, & doze, a tarde atte as sete da noyte. Resolvia muytos cazos de consciencia aos Sacerdotes, que eram na villa atte fincoenta, ou secenta.

18 Fes muytas amizades. Disse o vigario, que se consolava muyto de ver, quem de veras a gente se convertia a Deos, pois antes guardavam as confissoens pera o fim da quaresma, & agora as faziam logo, com tanto concurso, que elle, & oito sacerdotes mais, que de continuo assistiam no confessionario, se nam podiam dar a con-

felho com a multidão de gente. Do collegio a petição do Padre Luis Alvres foi outro sacerdote, pera o ajudar nas confissões. Não metia o Padre a mam em coufa do serviço de Deos, que a nam acabasse. Nos litigios, que dos prezos corriam perante o Juis de fora, quando o Padre lhe fallava, o seu dito era: Padre eu lhe mandarei o feito, ponhalhe a sentença, como melhor lhe parecer. Em toda a quèlla quaresma recolheo grandes frutos do seu trabalho.

19. Dizia muitas vezes no pulpito: Irmaós, que fazemos, como vivemos descançados, sem termos acabado de negociar nossa salvação. Tambem dizia: Nam entendermos, que coufa era Christo desprezado. Da quinnacia ter notavel devaçam a Payxam do Senhor, & gostar muito de andar vestido, & calçado desprezívelmête. Sobre a sua capa, & roupetta por velhas, & safadas avia já festa entre a gente de Evora. Pregando naquella Misericordia lhe disse Dom Joam de Bragança, & Dom Joam de Castro: Bem pudera o Padre Reytor dar a vossa Reverencia huma capa nova por tal pregaçam. A resposta foi dizer: Bem aviado estava eu, suado, & feito pedaços, & depois carregado com o pezo de huma capa nova.

20. Tinha com todos grande autoridade, por isso effectuava coufas, que outros nam acabariam. Saindo de caza achou à porta da igreja, huns mancebós vestidos em certo trajo, travou com elles pratica, perguntou-lhes, se lhes parecia bem a igreja, & confessionarios, & que por bem, q̄ lhes parecessen, melhor pareciam elles nos confessionarios. Nisto se chegou a elle hum, & lhe disse nam sei que coufa. O effecto foi, que o Padre tomou a todos as espadas, & as deu a guardar a hum homem. No dia seguinte os confessou a todos, deulhes a Communham, & depois lhes entregou as espadas. O intento com

que antes alli estavam, era vingarem-se de certas pessoas, que tinham graçeado do trajo, com que sahiram.

CAPITULO LXXIII.

Como perseguiu os vicios, & quanto padecio por esta causa.

N As suas pregações todo se empenhava, & punha todas as forças em extirpar os vicios. A inda, que era hum rayo abraçador contra todos os peccadores, especialmente ardia em Sancto zelo, contra aquelles, que tendose convertido da perfidia judaica, tornavam ao vomito, deyxando a ley de Christo, & abraçando de novo a de Moyfes. Confutava seus desatinos, abominando seus erros, & convidandoos com a sancta penitencia, & arrependimento de suas loucuras.

2. Nove vezes pregou nos Actos da fê: & como os Inquisidores o convidassem pera a decima vez: elle com boas palavras, se escusou da honra, q̄ lhe faziam: significandolhes, que se assim fosse sua vontade, que elle lhes daria pera aquelle sermam hum. Pregador tambem como elle, & ainda melhor. Este era o Padre Hieronymo Dias natural de Coimbra, que no triennio antecedente tinha acabado a Theologia com grande aplauso, & erático entre os melhores pregadores, homem verdadeiramente em tudo grande, nacido pera os pulpitos, & pera os governos porque foi Reytor dos collegios de Coimbra, Evora, & Provincial: & atte os oitenta annos, de que morreo; tendo tantas occupaçoens sempre pregou com grande acceitassam, nem avia coufa, que disso o tirasse: como digo em sua vida.

3. Contentou aos Inquisidores a eleição, que nam podia deixar de ser à sua vontade, sendo a gosto de tam grande Pregador. No dia do sermam o mes-

o mesmo Padre Luis Alvres, quis ser o companheiro do Padre Hieronymo Dias. Com grande gosto feu, bem como a aguia, que leva os filhos a fitar os olhos no sol, levou a este novo Pregador aos applausos daquelle grande concurso; de quem os teve, como os merecia: deyxandonos em questam; quem dos dous teve mais gloria nesta occasiam, se o Padre Hieronymo, pello fermam, que fes; se o Padre Luis Alvres pello deyxar de fazer, & procurar fosse authorizada a Religiam nos poucos annos, & muitos talentos do Padre Hieronymo Dias. Exemplo por certo digno de todos os louvores, que todos os merece. O Padre Hieronymo Dias depois pregou muitas vezes em diversos Actos da fe.

4 Sendo grande a liberdade deste sancto homem em reprehender os vicios; contra a perfidia Judaica, porque tinha entédido, quam solapados andavam, era maior a sua liberdade, do que a quizera esta gente infiel a Deos, & a os homens: dizialhes nos sermoens: que ainda, que o Messias, que esperavam, viesse como o sapo por alqueve (eram palavras suas, & que as permitia à lhaneza dos tépos) em tantos séculos já tinha tempo de lhe ter chegado. Que os Judéos eram como os cães de caça, q' vam muitas vezes buscando a diante a caça, que lhes fica atras. Que os Judeos Apostatas, em quanto se nam descobrem, eram semelhantes aos pinhoens, que de dous, em dousestam escondidos de bayxo da dura casca, ou concha da pinha; mas que em lhe chegando o fogo, logo começam a abrir. E assim nas pregaçoens em Evora: dizia muitas vezes: esta pinha de Evora; entendendo, esta chufma de gente Apostata, que andava encuberta; a qual finalmente veyo a abrir com o fogo; sendo nam poucos, os que nelle pagaram suas culpas sendo abrazados.

5 Sofrendo elles mal este zelo,

como os freneticos, que se enfurêcem contra o Medico, o'ameaçaram, que se nam se moderasse, lhe aviam tirar a vida. Depois da morte do Padre Luis Alvres se lhe achou huma carta na algibeira; em que lhe diziam, que visse, como fallava, porque lhe aviam de arrancar a lingua por detras. Porém nunca se atreveram a mata-lo às claras, temendo o castigo, que sobre elles viria, se tal cousa fizessem; mas a seu tempo o executaram com veneno, como abayxo se dirá.

6 Nam fomite esta casta de gente o nam podia soffrer, mas tambem os homens viciosos da corte, que sentiam muito a liberdade, com que reprehendia os vicios; & queriam que o respeito, que se tinha a suas pessoas, se tivesse a seus vicios. Foi o Padre Luis Alvres Pregador de' Rey Dom Sebastiam assim em Lisboa, como em Almeirim, & tratando mais de agradar a Deos, que aos homens, reprehendia tudo, o que era digno de se estranhar Levavam muito a mal os aulicos, por lhes parecer, que os sermoens do Padre eram directamente contra elles, pois alli se viam retratados seus costumes, bem como eram. Estilo dos homéos viciosos cuidarem; que as doutrinas gerais, se fizeram só pera os reprehender a elles, como se nam ouvesse outros dos mesmos vicios.

7 Por tanto com suas astucias, em que elles sam tam grandes mestres; trataram de enganar ao Rey, pera que desterrasse da corte ao Padre Luis Alvres; tendo já sem proveito avisado antes, que se acautelasse de reprehender os vicios publicamente. Como estes homens andavam, como à espera de alguma occasiam de o calumniar diante del-Rey, lançaram mam de huá parabola, q' quando a disse, se tomou, & applaudiu como por graça; mas a malevolencia a fes pintar como grande injuria da pessoa real. Disse pois o Padre Luis Alvres pre-

gando na capela del-Rey, como accudindo ao aviso, que se lhe tinha dado em secreto, de que se moderasse em reprehender os vicios.

8. Estando eu esta noyte no meu cubiculo, me bateram à porta, & eu sem mandar abrir, lá de dentro perguntei: quem era? & me responderam: eu sou a verdade, quero, que vossa Reverencia me confesse: ao que eu de dentro respondi: se fois a verdade, nam tenho licença pera vos ouvir, porque el-Rey nosso Senhor nam quer, que eu confesse a verdade. Accudindo ao equivoco, que na nossa lingoa tem aqui a palavra, confesse a verdade, com a palavra; diga a verdade: por esta causa, & outras palavras, que disse pregando no hospital de Lisboa, & se tomaraõ como remoque, que dava em certas pessoas, que assistiam em o Paço. Entenderam os politicos ser necessaria alguma satisfacção publica.

9. Acabaram com el-Rey, que fosse desterrado da Corte o Pregador da verdade, & como tal foi pera o Mosteiro do Pedroso nam mui distante do Porto, o qual antigamente fora dos Frades Bentos; & entam como agora, era do collegio de Coimbra; dista da corte como sincoenta legoas. Parecialhes a seus adverbios, que ainda o tinham mui perto, & que ainda retumbava em seus ouvidos aquella trombeta do Ceo: por tanto tendo da sua parte ao Rey enganado, fizeram, que o mandassem pera mais longe: & assim foi mandado pera o Mosteiro de sam Felis, que tambem he do collegio de Coimbra, & fora dos mesmos Frades Bentos, o qual está junto a Galiza nas ribeiras do rio Minho nos fins do Reyno; & nam se dando por pagos, fizeram com que allí fosse metido, & fechado em huma alta torre, na qual nenhuma comunicacção tivesse com seculares:

10. Todas estas vexacções nam feriram de outra cousa mais que de

mostrar o muito cabedal de virtude, que avia neste sancto Pregador, soffrendo à imitaçam do Baptista os carceres, com aquella igualdade de animo, com que se avia nas bonanças. Ainda q̄ ouve muitos, que o perseguiram, ou por bom, ou por máo zelo nam faltaram bons, & fieis amigos, que sempre teve alguns a verdade; que se tiram por extremo, ver na corte de hū Rey tam Christam, como era o de Portugal, o mesmo que se estranhiava na corte de Herodes.

11. Vendo pois alguns Magnatas a iniquidade, que se practicava có o Padre Luis Alvres, cuja virtude, & Sancto zelo merecia andar nas palmas das maõs; se foram desde Lisboa a Sam Fins com intento de trazerem com sigo ao Padre; & porque nam era possivel dar felhes entrada na torre pella porta della; buscando escadas as encoistaram a torre, & por huma janella fallaram com elle: dizêdolhe os intentos, com que vinham; & quam indigna cousa era, que entre Portuguezes, fosse tratado có aqueles termos por pregar contra os vicios.

12. Por tanto que por aquella escada avia de decer, & vir com elles pera a corte, que elles se obrigavam a alcançalhe del Rey hum Bispaço; (ná era ainda professo do quarto voto, esta profissam fes elle a cinco de Junho de 1586, seis annos, & meyo depois da morte del Rey Dom Henrique) & que poriam freyo a seus inimigos, & que tomavam sobre suas pessoas qualquer perigo, que nisto pudesse aver. Ouvios o Padre, & lhes agradecco a amizade, que mostravam: porem aerecentou, que isso se nam podia fazer, sem ir contra a vontade de seus Superiores; porque effes ainda que sem o querer, mas só por se accommodar aos tempos, o tinham metido naquella torre; temendo, se o nam fizessẽ, maiores danos, que có esta sua inclusam se evitavam: affirmam que

que nam convinha fahir dalli, senam por ordem de quem alli o metera. E já que estava innocête, o nam quizefsem fazer culpado, com a fugida da torre, & meterense a si, & a suas coufas em alguns grandes trabalhos: que Deos, de quem era a causa, acudiria, como, & quando fosse servido.

13 Nada se acquiraram com estas rezoens; instando com elle, que decessê, que nam era sofrível aquelle descredito do Rey no, & de seu Rey; & que os Prelados nam tomariam isso mal, pois cótra sua vontade o tinham naquella torre: que nam tinham ellés andado tam comprido caminho, & feito gastos, pera se voltarem, como vieram, que por tanto se avia de decer, & vir com elles. Vendo o Sancto Padre a tezidam dos amigos, & que eram azados a fazer por força, o que elle nam fazia de vontade, lhe disse com a vós algum tanto viva, & senti-la: demonios (foi palavra sua) porque me quereis perder amim; & perdervos a vós? eu estou com animo pera padecer pella verdade nam só isso; mas muito mais: & sabeis, que estimo mais esta torre, que tudo quanto me prometteis: idevos com Deos, & deyxai-me viver neste canto, porque mais quero o carcere da Companhia, que tudo, quanto há no mundo. Quando Deos for servido de me tirar deste lugar, entam, meus bons amigos, vos buscarei, & darei as graças pello amor, que me tendes.

14 Como viram a sua resoluçam, despedindose delle, voltaram pera Lisboa; admirandose da constância, & obediencia do Padre Luis Alvres, logo fizeram todas as boas diligencias assim com el Rey, como com outras pessoas, pera que fosse tirado da prizam, & restituído a corte. Assim o cõseguiram com geral cõsolaçam de todos os bons, & muita gloria do Padre, cuja virtude em nenhuma occasiam se vio mais, que nesta.

CAPITULO LXXIV.

*Do muito, que zelou o bem do Reyno,
& de sua grande energia no
pulpito, & fora delle.*

1 **C**uidariam seus adversarios, que já nam fallaria contra os vicios, mas o effeito mostrou, que o seu zelo se reforçavã com as adversidades, & assim os reprehendia depois destes destellos como o fazia antes delles. Huma coufa se observou, que nunca disse huma so palavra, que fosse indicio da molestia, que se lhe dera; que he bom sinal de sua muyta virtude: os seus papeis como de homem morto, se esbrangeram no tempo da prizam, nem depois os pode aver: por tanto se valeo dos amigos assim de caza, como de fora, porque como eram tam excellentes muytos lhe escreviam os sermoens; & de boa vontade lhos deram: & quem escreveu o manuscrito, donde isto treslado; disse que elle lhe dera humas tardes, que pregara em Coimbra sobre a conversam da Samaritana.

2 Fes quanto pode, pera que el Rey Dom Sebastiam nam emprendesse a jornada de Africa, em que se perdeu a si, & a todo o seu Reyno, metêdose em tam grande perigo sem ter successam. Depois desta lamentavel perda, o nosso Padre Luis Alvres, como outro Jeremias a chorou; & fes della hum fermam sobre as palavras do 1. capitulo de Baruch: *Domino Deo nostro justitia, nobis autem confusio faciei nostrae: Regibus nostris, & Principibus nostris, & patribus nostris.* No qual fermam parece, que esgotou toda a sua eloquencia, tantas as lagrimas, que muitas molheres, das quais alguma coufa sua se perdera na batalha, com a força da dor desmaiaram.

3 Este fermam com outros do
Ee mef-

mesmo Padre se conservam no cartorio do collegio de Evora, do qual ajutarei aqui algumas clausulas, porque se veja melhor, o que sentia este delacerto, antes de se fazer. *Quem vio ho-j. hatres m. zes Portugal* (saó as suas palavras) *& o ve agora. Tanta festa, tanta gala, tanta riqueza, tanta fermosura; qu. m. cuidara, que em tambreve tempo avia de acabar com tanta d. f. honra? De mim vos direi, que nada me alegraram todas essas festas, antes entã se me enchiã os olhos de agoa, quando mais contentes, & formosos os via. Nam sei, que espirito me cá dizia, o em que isto veyo a parar: ao menos nunca vos eu torveei esta guerra, gritar vos a desordem della muitas vezes, isso sim; em tanto, que a muitos de vos par. ci doudo. E ainda mal, que o nam fui, que menos mal fora. Amigos isto he acabado. Tremem as carnes em cuidar nesta desavê-tura, cansam os espiritos, enleas o entendimento, embarçase a rezam, cuidar em hũ Rey, q. lagrimas pedirã lagrimas parirá, lagrimas conceberã, lagrimas criarã, lagrimas sustentarã, acabar assim da maneira q. vedes. Com estas expressões acõpanhadas da sua grãde intimativa, foi excessivo o pranto.*

4 Depois da morte del Rey Dom Henrique, ouve como todos sabem, grandes controversias, a quem pertencia o Reyno, se a Philippe segúdo, Rey de Castella, filho de Dona Isabel filha del Rey Dom Manoel, ou à Senhora Dona Catharina Duqueza de Bargaça filha do Infante Dom Duarte assim mesmo filho del Rey Dom Manoel: alegava Philippe em abono da sua causa o sexo masculino; & a Duqueza a rezam de ella representar a seu pay, o qual se fora vivo, sendo-o juntamente a may de Philippe, tem questam alguma, por ser homem, avia de ter o primeiro lugar na successam do Reyno. Mas como o poder nas demandas dos Reys seja, o que dê a sentença final; & o de Philippe fosse tam grande, por isso pervale-

ceo; atte que Deos se lembrou de por as cousas em seu lugar.

5 Neste tempo o nosso Pregador, como tam amante da justiça, & da verdade, doendose do cativoiro injusto da patria; pregando na Sê de Evora em dia de S. Philippe, & Santiago, tomou por tema aquellas palavras de S. Joam no capitulo decimo quarto: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem Philippe*, quem ye amim, ve a meu pay, a quem eu represento: & sobre estas palavras tam naturais, que mais nam podia ser, pera o cazo prezente, com grande pezo de rezoens mostrou a evidencia do direito da Senhora Dona Catharina a este Reyno; admirandose todos assim da valentia do firmam, como do zelozo animo do Pregador, que assim acodia pella verda de sem temor dos mayores inimigos, que ella tem. O Conde da Ericeira no primeiro livro do seu Portugal restaurado tem, que isto passara em Lisboa diante del Rey Philippe. Eu o elcrevi, como o achei. Em ambas as partes pode ser pregasse sobre o mesmo tema. Tambem fes outro sobre as palavras dos Actos dos Apostolos: *Domine si in tempore hoc restitues regnum Israel*. No qual ponderou a restituiçam, em que se estava do Reyno. Sabendo el Rey Philippe estas cousas, disse, que os Pregadores em Portugal lhe davam grande trabalho, fallando principalmente do Padre Luis Alvres; contra o qual nam ordenou cousa alguma, contentandose com a posse, em que estava; & suppondo, que palavras o vento as leva, ainda que fossem de pezo.

6 Quanta fosse a viveza, com que representava, & metia nos animos, o que dizia com as palavras, se deyx a bem ver, do que lhe succedeo em Evora pregando do Juizo na primeira domingo do Advento. Com tanta energia propos, o que avia de passar a cada huns dos homens com o Juiz naquella occasiam, & a severidade,

de, com que as coufas se tratariam; q̃ os ouvintes atemorizados, voltando pera suas cazas deyxavam de trabalhar nas suas obras, outros andavam pelas ruas como estupidos sem se sandar, nem fallar huns com os outros. Sabendo isto o Arcebispo Dom Theotonio de Bragança, lhe pedio fizesse hum sermam da divina Misericordia, pera q̃ o povo se tirasse daquelle assombramento, em que andava: assim o fes, & nam com menor eloquencia, de forte temperou o rigor com a clemencia, que o povo se defasustou; ficando s̃o nos animos hum temor proveitoso, qual Deos o quer em todos.

7 - A suas pregaçoens se deve a fundaçam do muito exemplar convento do Salvador da cidade de Evora: Avia naquella cidade huma Senhora nobre, & rica com huma s̃o filha herdeira de todo os seus bens, as quais ouvindo os sermoens deste Sãcto Pregador, desprezando tudo, o que abraça o mundo, se determinaram servir a Deos em clausura, & cofagrarlhe todos os seus bens, na fundaçam do mosteiro, em que se recolheram, viveram, & morreram sanctamente.

8 - Huma excellencia entre as mais, tinha o Padre Luis Alvres, em que a si mesmo se excedia, & era na induçam de pessoas, que metia nos sermoens, como de hum peccador arrependido, & outras, com tais palavras as exprimia, que aos ouvintes lhes parecia, telas diante dos olhos. Pregrando do Juizo huma ves, introduzio nelle a Magdalena, & voltando pera a porta da igreja, disse: vedela vem entrando: levantouse logo o auditorio, a olhar pera a porta da igreja, cuidando, que assim era. Assistia ao sermam hum negro chamado Agostinho, succedeo que querendo o Padre confirmar, o que dizia com huma iauthoridade de Sancto Agostinho, exclamou: que dizes aqui Agostinho? o

negro cuidando, que a coufa era com elle; respondeo: trouxe a cadeyra a meu Senhor. Admirandose todos da efficacia com que fallava.

9 - Hum Padre antigo, que foi seis annos continuos Provincial desta provincia, dizia ser tam grande o juizo, & prudencia do Padre Luis Alvres, que se se achase em hum concilio Geral, levaria consigo todos os votos. Huma ves lhe estranhou o Sapientissimo Padre Sebastiam Barradas, nam explicar na pregaçam hum lugar da Escriptura tam conforme com os expositores. A isto respondeo o Padre Luis Alvres com muita brandura, q̃ antes de o censurar, o ouviffe: replicou o Padre Barradas, que o nam avia de ouvir, porq̃ se o ouviffe, lhe avia de fazer 'crer, q̃ era de pedra, a mesa, que elle no cubiculo tinha de madeira. Tanto conceyto tinha este excellentem homem da energia do Padre Luis Alvres.

10 - Entrou na Companhia em Evora hum irmao do Conde da Vidigueira, veyo o Fidalgo a Evora pera estranhar ao Padre Reytor, o recebeu na Companhia. O Padre Reytor com pretexto de que estava ocupado, disse ao porteiro, chamasse ao Padre Luis Alvres, pera entreter o Conde, em quanto elle vinha: deuse aviso ao Padre, o qual sorrindose disse: botaõ-me diante como vaca fria. Nam o conhecia o Conde de vista: Comessou o Padre a fallar com elle, & apoucas palavras, o trocou de forte, que vindo hum leam, se fes hum cordeiro; & quando veyo o Padre Reytor o achou ja de todo mudado. Voltando o Conde pera caza do Arcebispo Dom Theotonio, onde estava hospedado: perguntoulhe o Arcebispo, se ouvera muyto fangue. Respondeo o Conde, que vinha pasmado, do que lhe succedera com hum Padre que o entretivera, atte vir o Padre Reytor, o qual era o mais poderoso em arrear, & convencer, que em toda a sua

vida tinha visto. Entam lhe declarou o Arcebispo, que Padre era aquelle, de cuja fama o Reyno estava cheo, porque pelos finais conheço ser o Padre Luis Alvres, & logo mandou hum pagem dar ao Padre Luis Alvres os parabens da victoria dizendo a pena que tinha o Conde, de fallar com elle, sem o conhecer.

11 Como tivesse muito exercicio de pregar, & grande promptidam de ingenho, facilmente pregava de qualquer materia, & sempre bem. Em Lisboa fahio de caza, pera fazer hum sermam da gloria eterna: perguntou, ao que o guiava, porque parte avia de hir pera a igreja, onde avia de pregar: respondeo lhe, q pella porta da Crus (bem sabida em Lisboa) dalli tomou o assumpto, ou o mudou, sendo o do sermam: que pella porta da Crus, se vai a gloria.

12 No collegio de Evora apofitou com certo Pregador nosso, que o avia de fazer chorar, dizendo elle, q tal cousa nam faria. Foi muito plausivel, & celebre a contenda. No dia em que pregava o Padre Luis Alvres, se pôo nosso em o coro, junto de outros, que aviam de ser testemunhas, se chorava, ou nam. Começou se o sermam, & o Padre introduzio o demonio pedindo licença a Deos, pera matar a hum moço fidalgo, que estava em peccado; & logo ao Anjo da guarda rogando a Deos, tivesse misericordia daquelle mancebo: fes esta figura com tais palavras, & modo tam terno; que o nosso Religioso em levado todo, & igualmente enternecido, esquecendo se de si, & das testemunhas, se começou a desfazer em lagrimas: Entendendo que se nam podia resistir à eloquencia do Padre Luis Alvres.

13 Em Setuval a cazo disse em hum sermam, nam sei, que cousa graciosa, com que se alegrou todo o auditorio: assistia hum Religiozo de outra Religiam; & vendo isto disse, que o Pregador era hum farfista. Af-

sim o contaram seus amigos ao Padre Luis Alvres; o qual fes com elles, que o trouxessem outra vez ao sermam, & o puzessem em lugar, dode elle o visse. Como todos os ouvintes no meyo do sermam chorassem, começou tambem o Religioso a fazer o mesmo. Entam pondo nelle os olhos o Pregador, disse: isto he ser farfista de Christo. Aprendendo aquelle Religioso com a sua experiencia quanto diverso era o Pregador, do que elle tinha ditto.

14 Pera credito do Padre Luis Alvres basta por todos o ditto do Insigne Doutor, & Theologo del Rey Dom Sebastiam no Concilio Tridentino, Diogo de Payva de Andrade. Era este Doutor alem de letrado Pregador de grande nome, & por isso estimado de toda nobreza, & fidalguia. Como aquelles, que o ouviam com agrado, o louvassem; disse Diogo de Payva: senhores nenhum cazo fago desses louvores, ou lizonjas, porque quando me assistem tam honrados ouvintes, nam vejo lagrimas nos olhos, nem soluços, & gemidos; nem levantar antemanhã, pera tomar lugar na igreja; nem rasgar se a capa nos apertoens, nem atropellar se os ouvintes huns aos outros, pera nam ficar de fora; como vejo nos sermoens do Padre Luis Alvres. Com isto declarou este insigne Doutor, quanto mais se deviam louvar os sermoens do Padre Luis Alvres, que os seus.

15 Concorreram neste Padre todas as boas partes, que constituem hū Pregador consumado, & no seu tempo nam ouve outro de mais nome, né que mais o merecesse. Alem de muita liçam da Sancta Escriptura, & dos Sanctos Padres, lia frequentemente as oraçoens de Cicero, particularmente as que compos contra Verres, pera pregar com maior contença, contra os vicios de todos, como o fes Cicero contra os daquelle máo homem. As lagrimas com que abrandava penhas,

nhas começavam a correr dos seus olhos nam só no pulpito, mas no cubiculo, quando recapacitava o sermão, enfiando nellas hum lenço, que punha pendente ante o peito, com que as enxugava.

16 Tinha certas palavras muito accommodadas, pera fazer chorar, & mover a compayxam, & em usando dellas, logo se viam estes effectos no auditorio. Sendo Theologo em Evora o Padre Antonio de Vasconcellos, illustre por seu Sangue, Religiam, & escriptos, sahia a pregar a Payxam fora de caza, de caminho pedio a bênçã ao Padre Luis Alvres, o qual lhe disse: depois, que pregar o que levá composto, esperte a vos, & diga: está aqui alguma mulher devota que queira dar a Virgem nossa Senhora hum lanço, pera a mortalhar o corpo de seu Sanctissimo Filho Nosso Senhor JESU Christo. Assim o fez, & com estas palavras foi tam desteito o pranto, que o Pregador ouve de parar, pera que mitigandose este, pudesse continuar o sermão. Hum nosso Padre bom Pregador disse ao Padre Luis Alvres, que por mais, que fazia, nam lhe era possível mover o auditorio a lagrimas: entam o Padre lhe disse certas palavras, & usando dellas o Pregador, fazia chorar os ouvintes.

17 Nos sermoens ainda que fosse comprido, nam enfadava, porquê o ar, que tinha no dizer, enlevava o auditorio, sem fazer cazo do seu comodo, ou incomodo, por nã faltar cõ a atençaõ ao Pregador. Em Lisboa contou hum seu afeiçoado, que estando pera o ouvir pregar, nam teve outro lugar, em que se assentar, mais que huma taboã, que dividia hum confessorio, estancia incomodissima, & molestissima, por tanto julgava, que logo se retiraria, por nam poder a turar. Subio o Padre ao pulpito, & de tal forte o enlevou, que mais lhe nam occorreo o seu incomodo. Depois di-

zia por graça, que estaria alli toda a vida, só pello ver cossar a barba. Foi fraze por onde se explicou. Em Coimbra sendo ainda secular, quando queria dar a seus condiscipulos alguma boa recreaçã, o fazia, reprezentando diante delles alguma das pregaçoens, que ou vira de algum Pregador insigne.

CAPITULO LXXV.

Da missam a que foi, na qual os Judeus lhe deram veneno, de que morreo.

1 **T** Rescoufas em sua vida peidio a Deos com grãde instancia, & todas as conseguiu. Primeira que nunca fosse Superior. Segunda, morrer em hum hospital como pobre. Terceira, acabar a vida com martyrio: todas lhas concedeo o Senhor, & com a morte o livrou de ser Reytor do collegio de Evora, pera o qual governo lhe vinha patente de Rõma. Daqui por diante contaremos seus ultimos empregos, morte gloriosa, & honras solenissimas depois della.

2 Costumava elle dizer, que dezejava morrer no campo, como hum ceifam esalfado com o trabalho; assim explicava as ansias, que tinha de acabar no seu ministerio. Passava já este de sincoenta annos de idade, dos quais o trinta tinha gastado nos mais esplendidos pulpitos deste Reyno. Vieram lhe grandes dezejõs de hir a pregar em Missam pedanea por toda a provincia de Alentejo.

3 Portanto sendo morador no collegio de Evora em Setembro de 1590, se foi ao Padre Reytor Christovam de Gouvea, & posto de joelhos com as maõs levantadas, & palavras significadoras do seu affecto, lhe pedio licença, de ir só com bordam, & breviario a pe, & sem viatico pregar a palavra de Deos pelas aldeas;

deas, & lugares. Esta petição fez muitas vezes, & atte em publico com edificassam de todos, tambem pera com o seu exemplo animar a outros a estas empresas. Finalmente a veyo a conseguir.

4 Logo com grande diligencia se proveo de coufas de devaçam, como de cartilhas, veronicas, rezistos, rosarios, contas bentas, tam enbebido na jornada, que nam cuidava em outra coufa. Meteo se tambem antes de partir a ter os exercicios espirituais do nosso Sancto Patriarca, depois dos quais este Apostolico varam com o Padre Raphael Carneiro, se partio a pé do collegio de Evora, pera a villa de Arrayolos, a onde se avia de dar principio a missam; & tambem porque queria acabar de caminho certas coufas do serviço de Deos, que alli deyxara em aberto, os meses antes, em que fora aquelle povo; & por voltar a Evora a acudir a algumas precisas occupaçoens, nam pudera porentam concluir.

5 De Arrayolos passaram ao Vimieiro, Pavia, Mora, Cabeçam, & Avis, fazendo em todos estes lugares copiosos frutos. A gente, que neste tempo vinha daquellas partes a Evora, contava que os campos se despoavam concorrendo os lavradores com suas molheres, & criados, pera verem, & ouvirem os Padres, que como elles costumavam dizer, faziam a gente Sancta. A comoçam nos povos era, qual explicar se nam pode: as confissoens duravam atte alta noyte com tochas azezas na igreja: apenas podiam arrancar pellas duas horas depois do meyo dia ao Padre Luis Alvres do confessorio, pera tomar algum bocado. A gente vulgar dizia, que parecia, querer se acabar o mundo, pois viam coufa tam estranha, como era andar Deos pellas portas levando a gente pella man para o Ceo.

6 Nesta forma de missam aos 30 de Outubro chegaram a Ayís, tendo

aquelle dia caminhado a pé as três legoas de Cabeçam atte àquella villa, que nam sam pequenas, & pera o Padre Luis Alvres de maior trabalho, porrazam da fraqueza, que avia muitos annos padecia de huma perna. Em Avis acabou a missam, porque se lhe acabou a vida. Alli, em quanto nam cahio na cama, fez muitos serviços a Deos. A ultima pregaçam, que fez, foi sobre as palavras: *Cumejecisset tibi cimes, postea intravit*: & tratou nella, como pera entrar Deos nas almas, se ham de lançar fora as occasioens.

7 As confissoens duravam atte a huma hora da tarde, depois se fazia doutrina, & muitas vezes com iguais concursos aos das pregaçoens. Fes confessar, & comungar todos os prezos, fazendolhe praticas da paciencia, & de como se aviam de dispor pera a comunham. Tambem fes pintar na cadea hum crucifixo mui devoto, provêos de contas, & veronicas, com seus regimentos escrittos em humas taboas; & ficou a cadea como caza de orassam. Fes, com que fossem soltos alguns, que estavam prezos por coufas leves.

8 Porque na cadea, & hospital avia muita necessidade, elle com seu companheiro foram pedir esmola pella villa, & elle mesmo repartio a roupa, que lhe deram. Naquelles dias lhes mandava fazer de comer, que elle por sua man lhe repartia, antes de tomar o sustento preciso. Aos clrigos da villa chamou ao hospital, & a portas fechadas lhes fez huma exortaçam cheya de muytos, & bons avisos em ordem a governarem as suas, & as almas alheas. Com ser tanto o trabalho, era tanta a consolassam, que em huma carta sua feita neste tempo; confessa, que atte alli andava enganado, & nunca entendera os thesouros, que neste sancto ministerio se ganhavam: por tanto pedia instantemente aos Superiores, o deyxarem andar

andar até a Pascoa na missam.

9 Depois da ultima pregaçam, lhe deram huns erripiamétos de frio, & nam obstando estes, no dia seguinte se partio a pé pera as Galveas, pera ajudar ao Padre seu companheiro, q̄ hia a diante com a missam, & se despedir delle, por lhe ter chegado ordem, que voltasse pera Evora, porquanto avia de ir a Villaviçosa pregar o Advento à Senhora Dona Catharina Duqueza de Barchana. Tendo caminhado meya legoa, lhe deu hum dor em hum dos lados, a que elle algum tempo era fugeito, de modo, que nam pode continuar. Vendoo assim hum homem, que o acompanhava, lhe buscou huma cavalgadura, em que tornasse pera Avis.

10 Vindo junto da villa lhe deu hum desfallecimento, ou accidente, & nam se podendo ter, cahio em terra. Nam se teve aqueda por coisa de muita importancia, por isso se nam sangrou, nem della se sentio leso. Em Avis se foi pera o hospital, aonde antes estava, nem o Dom Prior, que o queria hospedar no Convento, pode a cabar com elle, que accitasse a hospedagem, porque queria como pobre morrer com os pobres. No hospital lhe acodio com tudo o necessario huma nobre, & devota matrona da villa, a qual viveo mais de cem annos, & dizia ser por estas, & outras caridades, que usava com os servos de Deos. Sobrevieram lhe humas tercans, ao parecer leves, tão assim, que o Padre Manoel Pires, que viera de Evora pera acompanhar na missam ao Padre Raphael Carneiro, lhe pediu licença, pera se partir pera as Galveas, ficando com o Padre o Irmam Balthezar Dias, que viera de Evora, pera tratar da saúde do doente: Era este Irmam Coadjutor temporal, & fora antigamente enfermeiro del Rey Dom Sebastiam, & Medico insigne empirico, ou de experiencia, & como tal louvado de Thomas Rodrigues da Vey-

ga, & de outros, que foram grandes Medicos.

11 Nam cõsentio o doente, que o Padre fosse dizendolhe: nam quero a Vossa Reverência aqui mais, que até domingo: este foi o dia, em que faleceo, donde parece lhe tinha Deos revelado o dia da sua morte. Na festa, & no sabbado esteve de tam bom ar, que a todos enganou a doença, so lhe repetiam huns accidentes nam muito rijos, que o Irmam Balthezar Dias cuidava, serem de asma; sendo em verdade do veneno, que hum Judeo Apostata lhe tinha dado, cuidando que nisso fazia grande obsequio ao seu Messias.

12 Dandolhe hum destes accidentes, & afrontandose nam muito, disse ao Padre Manoel Pires, que o consolasse: o Padre tomando a cousa em graça respondeo: que se sua Reverencia morria, que alli estava pera o confessar: a que acodio o Padre que sim queria cõfissam, mas que seria domingo. Todos estes dias gattava em fallar com Deos, fazendolhe muitos colloquios, & em vos alta, algumas vezes estando presentes os principais da villa, que o visitavam, edificandose de sua grande resignaçam nas maons de Deos. Entre outras cousas, que dizia nestes colloquios era dar especiais graças a Deos por dous beneficios, o primeiro por morrer em hum hospital entre pobres. O segundo nam declarou elle, mas só dizia repetidamente: *Onde vos merci eu tanto bem, meu Senhor, onde vos merci eu tanto bem?* Este quanto se pode conjecturar, era o beneficio de morrer cõ veneno em odio da sua sancta fe.

13 No sabbado à noyte vendo hum dos Medicos de dous, que o visitavam, o quarto accidente, & que lhe vinha a modo de fezam, se periu dio, que morria, ainda que o Irmam Balthezar Dias dizia, que nam avia que recear, porque o Padre tivera em Evora muitos accidentes de asma; maiores

maiores, que aquelle. Porem agravá-dose o accidente, ficando o Irmam só com o Padre, pellas dez horas da noite, se defenganou, que o Padre morria, & assim lhe disse: meu Padre Luis Alvres, eu estava enganado com estes accidentes, estes nam sam os antigos de asma, Vossa Reverencia morre: assim he, respondeo o Padre, assim he; Irmao, eu morro. Recebidos os Sacramentos, & confessandose no domingo antemenhá, como tinha ditto os dias antes, estando em feu perfeito juizo, tomou, & teve na mam por algum espaço, sem perturbaçam alguma a vella aceza: hum pouco antes de morrer lhe acometeo à cabeça, como fazia as mais vezes; & perdendo o juizo, brevemente espirou com grande pas, & focego, & sem agonias. Ficou feu rosto como de hum Anjo, mui aprazivel, & com a mam direita levantada, que era nelle açam ordinaria, quando estranhava algum vicio na pregaçam. Foi sua dittofa morte aos 25 de Setembro de 1590: morrendo como bom soldado no campo, ou como elle dezejara, & dizia, suando, & trabalhando entre o grande callor de feu incantavel espirito, como ceifam.

14 Depois de morto lhe achou o Irmam Balthezar Dias na algibeira da roupeta huma carta com o sobreescrito pera o Padre Luis Alvres sem data, nem firma, aqual só tinha escrito estas formais palavras: *Luis Alvres, vos nam quereis calar essa lingua, olhai, que vola ham de tirar pelo toutiço, & se quereis saber, quem disto vos aviza, ipse est, tenete cum.* Estas as palavras.

15 Outro indicio de que os Judeos o mataram, foi que vindo o Medico visitalo antes de morrer, vendo no sangue da ultima sangria huns certos olhos como de azeite deo com as luvas, que em huma mam tinha, em a outra huma grande palmada, como dizendo, fomos descobertos, por elle tambem fer de naçam. Isto se aclarou

no Sancto Officio, onde hum Judeu prezo confessou, lhe dera o veneno, em odio da fe. O mesmo Padre Luis Alvres tinha dito a diversos Padres, que huã pessoa insigne em sanctidade lhe dissera, que avia de ser Martyr, & acrescentara, que disse era indicio certo final vermelho, que elle tinha em hum braço. Tambem no dia de sua morte se chegou em certa rua de Lisboa hum Judeu a hum nosso Religiozo, & lhe disse: dizem, que he morto o vosso Luis Alvres? O que elle devia saber por feitiçaria, pois a distancia de Avis a Lisboa he muito grande. O veneno se lhe deu em vinho, depois de pregar.

CAPITULO LXXVI.

Das honras funerais, & outras cousas d'este ditto Padre.

1 LOzo despachou o Padre Manoel Pires hum caminhairo pera o Padre Reytor Christovam de Gouvea, dandolhe conta da morte do Padre, & como estavam com o corpo, esperando por aviso de sua Reverencia. Foi notavel o sentimento que ouve em toda a villa, concorrendo a gente a beijar lhe os pes, & as maons: veyo o Dom Prior, & mais gente principal visitar, & consolar ao Padre, & Irmam. Depois de vestido nos ornamentos sacerdotaes o puzeram na igreja do hospital; mas brevemente a instancia do Dom Prior foi levado pera a igreja do Convento, por alli estar melhor, & porque os Freyres lhe queriam fazer officio solene, como fizeram. Tinha tambem sua Senhoria esperanças de lhe ficar o corpo naquelle Convento, & assim o pertendeo, & toda a villa. Logo, como quem queria tomar posse, lhe mandou abrir huã sepultura no cruzeiro da igreja, & traçou hum letreiro muito honroso, pera o mandar abrir no marmore,

marmore, que se avia de por sobre ella: julgando todos que com tal deposito ficaria muito ennobrecida aquella villa, & Convento.

2 No domingo à noyte chegando o caminheiro ao collegio, & sabida nelle a triste nova, foram excessivas as lagrimas, que ouve em todos; começando pello Padre Reytor, a quem em lêdo a carta saltaram pellos olhos as lagrimas, sem as poder reprimir. Logo despachou hum moço a cavallo, com ordem, que em todo cazotrouxessem o corpo ao collegio, vindo com elle o Padre, & Irmam. Na segunda feira de menhá, que chegou o homem do collegio, ouve grande desconforto no Dom Prior, & mais gente da villa, que ainda fizeram suas instancias; mas como viram ao Padre, & Irmam retolutos de executar a ordem do seu Reytor, se aquietaram.

3 O corpo foi metido em hum cayxam, que veyo dentro de huma leiteira pera Evora, cuberto com hum pano de veludo preto. Veyo o Dom Prior, & com elle atte vinte de cavallo acompanhádo o corpo huma legoa fora da villa; magoandose todos notavelmente da morte de tal homem, & de nam ficar entre elles: porque o tinham por Sancto, como em verdade o era. Foi especial a devaçam de hum homem de Avis, dos mais graves da terra, que mandou pedir alguma cousa do Padre, por lhe ficar por reliquia, pello menos os çapatos. O Padre Manoel Pires por nam dar occasiam a algum excessõ, respondeo; que quanto às cousas do Padre, lhe mandavam, as levassẽ todas pera o collegio, & que os çapatos se tinham dado de esmola a hum pobre; pera se servir delles. Sem demora se foi logo buscar ao pobre, & lhe tomou os çapatos, dandolhe em lugar delles huns novos, & sobre isso hum alqueire de trigo, pera que o pobre ficasse mais contente.

4 Tanto, que segunda feira de menhá se divulgou por Evora a morte do seu Padre Luis Alvres, em todo o genero de pessõas foi o sentimento mais que ordinario. Em muitas cazas ouve pranto desfeito, como se morressem os senhores dellas. Nem isto he de admirar considerado o amor, q̄ geralmente lhe tinha toda a cidade. Muitas pessõas graves da cidade vieram visitar ao Padre Reytor, & dar os pezames: outras assim da cidade, como das terras vizinlias, lhos davam por recados, & cartas por nam o poderem fazer por suas pessõas, mostrádo todos, que sentiam a perda, como cousa propria.

5 O primeiro, & principal nestas demonstraçoẽs, como quem o era em tudo, foi Dom Joam de Castro, entam Provedor da Misericordia de Evora, & depois Presidente da Camara de Lisboa, & Governador dos Algarves. Este Illustrissimo fidalgo depois de visitar, & dar os pezames ao Padre Reytor, lhe pediu tres, ou quatro vezes com grande instancia, & depois fes a mesma petiçam por hum bilhete, & ultimamente mandou o Escrivam da mesa da Misericordia, lhe fizesse merce, & por tal a pedia, de lhe mandar entregar o corpo do Padre Luis Alvres: porque queria mostrar a cidade de Evora, como todos eram filhos de tambom Pay, & criados com o leite da sua doutrina: dizendo, que a elle em especial como Provedor da Misericordia pertencia pedir isto em nome de todos; & que pois o Padre morrera em hum hospital, à Irmandade pertencia seu enterro; & que toda ella, & a cidade estavam nisto, que os nam quizesse sua Paternidade descõsolar, mais do que estavam com tal morte.

6 Mostrou o Padre Reytoral: alguma difficuldade; o que vendo o fidalgo, lhe mandou dizer, que já, que sua Paternidade lhe nam queria fazer mercẽ, de lhe dar esta licença; teria

sancta paciencia, se elle fosse tomar o corpo ao caminho: porque em toda a parte do mundo se estranharia a esta cidade, deixar entrar em si, & por suas ruas morto ao Padre Luis Alvres sobre huma azemela; que ao menos pello que tocava a sua pessoa, nam sofferia tal afronta.

7 A estes termos já nam ficava, q̄ responder ao Padre Reytor: & assim deu ordem, que o corpo antes de entrar na cidade; se puzesse em algum mosteiro, dos que estam fora della, pera dali lhe fazer seu acõpanhamẽto a Irmãda de da Misericordia. Sabẽdo se esta resoluçam, o muito Reverẽdo Padre Fr. Lopo Prior dos Carmelitas Calçados, cujo Convento ficava vizinho a porta da Alagoa da parte de fora, & nas guerras, quando se tomou Evora pellos Castelhanos, foi totalmente arruinado; veyo em pessoa ao collegio, & pediu com todas as instancias, que esta entrega se fizesse no seu Convento; assim porque os seus Religiosos tinham grande dezejo de ver o corpo, & de o acõpanhar atte o collegio; como porque naquelle Convento ficava melhor, por estar mais junto da cidade, & serem dali atte o collegio as ruas direitas, & largas pera o acompanhamento.

8 A terça feira pellás nove horas do dia, chegou o corpo ao Convento do Carmo, donde o sahiram a receber todos os Religiosos com muitas lagrimas; & pondoo no seu Capitulo o acompanharam das nove atte as duas da tarde com outra gente, estando sempre alguns incensando. Acodiram tambem alguns dos nossos a acompanhalo, em quanto alli estivesse. Abriose o cayxam, em que o corpo vinha com todo o seu fatinho, porque nelle o metera o Irmam, pera o corpo vir mais quieto. Entam vendo o Prior do Carmo no cayxam o cilicio do Padre, se lançou a elle com muita devaçam, & o tomou nas mãos, beijou, &

meteo no sêyo, dizendo, que ninguem delle lhe tiraria tal thesouro.

9 Depois hum Sacerdote capellam da Misericordia derramãdo muitas lagrimas lhe vestio huma casula de tela preta sobre outra velha, que trazia de Avis, & concertando-o no esquite da Misericordia; os Religiosos em procissam o passaram do Capitulo à igreja, & collocaram em hum tabernaculo alto, bem alcatifado, & cercado de cera, que continuamente ardia, sem permittirem, que se usasse da cera, que viera do collegio. Foi cousa, que notaram todos assim nossos como os mais, que avendo tres dias, que era morto, & trazido por caminhos, nam tinha máo cheiro; o que nam parecia cousa natural.

10 Colocado, que foi na igreja do Carmo; concorreram logo todas as freguezias da cidade (sem nisto intervir o collegio) primeiramente a da Sê, & todas as mais com suas cruces levantadas, entoando cada hum, quando entrava na igreja seu responso a canto de organ; & sahindo logo pera a claustra, dava lugar à que succedia. Acodiram tambem todas as Irmandades de Evora, & notouse q̄ poucas vezes se juntaram, sem aver embarços de precedencias, sô nesta occasiam se nam tratou disso, todas trataram de assistir, como lhe succedia, postas de parte as contendias, a que nam dava lugar o sentimento. Também se puzeram em alla os estudantes com outra muita gente.

11 Dispositas assim as cousas comessou a sahir a procissam com boa ordem. Hia diante a bandeira da Misericordia, que a levava hum Conego, & a acompanhavam 25 pobres com vinte, & cinco tochas à custa da Misericordia. Seguiãose logo as confrarias, cada huma com sua divisa nos habitos, & todas com suas cruces, & cada confrade com seu cirio acezo: eram os lumes tantos, que se contaram passãte de oitocentos, & sesenta: no

fim dellas hia a Irmandade da Misericordia; depois os Padres Carmelitas; logo se seguia as Freguezias da Cidade; com a da Sê todos os moços do coro, & mais collegiais com seu Reytor. De tras da tumba hiam os Inquisidores, & Deputados do Sãcto Officio com teus officiais, que por esta causa esta tarde nam tiverão mesa. Seguiaõ se todas as Justiças, & Fidalgos da Cidade, & grãde multidam de povo.

12 Posto, que o Cabido, & Camara, pello nam costumarem fazer a ninguem, & por terem disõ ordem, nam vinham em corpo gesto: quasi todos os particulares destas suas comunidades foram vistos neste acompanhamento. Nam avia romper com gente pellas ruas, por onde passava o corpo. As logeas, & tendas se fecharam. Todos os lugares altos como janellas, & outros, donde se podia ver o corpo, estavam cheyos de gente. Ao passar, se dobraram os sinos da Se, & das mais freguezias. Derramaraõ se nesta procissã muitas lagrimas; & huma pessoa Ecclesiastica das mais graves da Cidade confessou de si, que sempre viera chorando; & que a isso o movia principalmente, quando olhando pera as janellas, & lugares altos, via toda a gente estar com os lenços nas maons, pera enxugar as lagrimas.

13 Deste acompanhamento, que foi solenissimo, confessaram muitas pessoas, que levou ventagem aos de muitos Principes deste Reyno, de que elles se lembravam, principalmẽte na multidam da gente, no sentimento: que parece, ordenou Deos, morresse o Padre fora da Cidade, pera aver occasiam de ser mais honrado em sua morte com estas demonstraçoens, que nam tivera tam extraordinarias, se morrera no collegio.

14 Quãdo já vinha perto do collegio; sahiram ao receber com a crus levantada todos os nossos Padres, &

Irmaons com suas tochas, & velas accizas, fora da porta da igreja: Dom Joam de Castro fes delle entrega, & na mesma tumba o tomaram seis Religiosos nossos mais antigos, & trouxeram atte a capella mor: alli lhe fizeram suas recommendaçoes a Misericordia, Freguesia da Sê, & Religiosos do Carmo; nam deu o tempo, por ser já noyte, lugar aos mais. O officio do enterramento fes o Prior do Carmo com os seus Religiosos. Sendo tanta a gente, que senam podia revolver, tudo se fes com grande quietaçam.

15 Aqui beijaram as maons ao Padre Reytor os Religiosos do Carmo, & Inquisidores, & outras pessoas principais. Dom Joam de Castro pedio a hum nosso Irmam, lhe fosse buscar huma tizoura, pera lhe cortar hum pedaço da roupeta, que tinha debayxo da casula: porem como nam ouvesse comodo disõ, pedio ao Padre Reytor, lhe permittisse, tirar alguma parte do vestido: não lho consentio, promettendolhe alguma peça, de que tivesse usado. Mandoulhe depois as disciplinas de arame, com que castigava o corpo, as quais elle recebeo, & beijou com singular devaçam, affirmando nam estimara mais hum morgado de grande renda.

16 Foi enterrado na capella de S. Vicente da parte do Evangelho: fica esta capella, que hoje he do Sancto Christo junto ao pulpito; por cima da sua sepultura passam os Pregadores, quando vam a elle, podelhes servir de despertador, de como ham de fazer sua obrigaçam naquella igreja, donde tantos frutos fizeram os sermoens do Padre Luis Alvres. O pulpito nam he o de bronze, que hoje tem a igreja, q̄ este se fes depois da morte do Padre, mas hum de madeyra, que hoje está na sala das disputas do collegio da Purificaçam, que era o antigo da nossa igreja de Evora.

17 Nodia seguinte ao de seu enterramento,

terro, lhe fes officio a nossa comunidade, & nos outros lhe vierã de varias partes da Cidade, fazer officios, & Missas cantadas. Na quinta feira veyo a capella da Se, com os moços do coro, collegiais, & seu Reytor, & lhe officiarã huma Missa solenissimamente. No sabbado veyo a freguezia de Santiago, que alem da Missa, & responforio, acrescentou vesporas, & officio de tres liçoens. Na segunda feira os Theologos da Universidade fizeram solenemente hum officio de nove liçoens, em que estavam por bãda doze Sacerdotes com suas sobrepellizes, a fora os das capas, que regiam o coro. Na quarta feira os Casuistas da mesma Universidade, o fizeram com vêtagens aos Theologos. No tempo destes officios se differam como sincoenta Missas em a nossa igreja por Sacerdotes de fora, por sua alma: entre elles a disse Dom Joam de Bragança, sobrinho do Arcebispo Dom Theotonio.

18 Alem destes officios em diversos Conventos de Religiosas da Cidade, se lhe fizeram officios, & differam Missas: porque a todos tinha obrigado, & se lhe reconheciam devedores, como a pay, que era de todos, & respeitado por tal. No dia de seu enterro, pera consolar a geral tristeza da nossa comunidade, pregou de suas virtudes em o nosso refeitório, o Padre Bras Viegas, que entã podia ter vinte annos de Companhia, & ao depois foi aquelle celebre lente de Escripura da Universidade de Evora, que coimpos sobre o Apocalipse. O tema foi do livro 2. dos Reys no capitulo 3. *Nequaquã ut mori solent ignavi, mortuus est Abner.* O qual fermam ainda que feito em tam breve tempo, está tam succoso, & profundo, que mostra a grande mam de quẽ o fes: elle se conserva no Cartorio do collegio de Evora, onde eu oli.

19 Algumas cousas futuras lhe revelou Deos; como foi a sua morte;

& o castigo que a Inquisiçam avia de fazer nos Apostatas de Avis, onde viviam muitos encubertos: foi o cazo q̃ pregando naquella villa contra a perfidia Judaica, disse no fermam, quando tal pinheiro, (que era celebre, & esteva em hum alto mui fermoso, & copado) se secar, há a Sancta Inquisiçam de começar a descobrir, & a castigar os Apostatas deste povo. Estava a arvore tanto em seu ser, que parecia competir com a eternidade, & por isso pareceo o ditto mais fervor, que profecia: mas dahi a algum tempo, caindo hũ rayo de tal sorte assombrou o pinheiro, q̃ este se veyo a secar: & nesse tépo começou a Inquisiçã a descobrir, & castigar esta gente perfida.

20 Tambem antes da perda del Rey Dom Sebastiam, pregando contra os trages profanos das molheres, disse, que brevemente os aviam de vèder, pera resgatar a seus maridos: & assim succedeo depois da perda del Rey; em que ficou cativa tanta parte da gente de Pòrtugal. Estranhando em Évora o nam fazerem preces, pera que Deos os livrasse da peste, que consumia outras terras vizinhas, disse que brevemente a teriam em caza; & assim foi, que passados quatro dias começou a cidade a ser ferida.

21 Foi este Sancto Padre mui amante da sancta pobreza, nam querendo senã vestidos velhos, de que outros tivessẽ usado; dizendo, que este trage humilde tambem ajudava pera fazer fruto nos ouvintes; confirmava isto, com o que lhe acontecera, que levando huma ves ao pulpito huma roupeta nova, sentira saltar! he aquelle fervor, com que ordinariamẽte pregava; o q̃ elle attribuiu a roupeta nova, pois no mais era o mesmo.

22 A Companhia queria mais, que às meninas de seus olhos: dizia elle, que se a sua desgraça fosse tanta, que o despedissem; avia de fazer huma choupãna da parte de fora da portaria dos pobres, & que alli avia de viver

viver das esmolas, que aos pobres se repartiam; vindo pedir a sua fatia de pam dos pobres, & a sua tigela de caldo, ateeque es Padres compadecidos o tornaflêm a receber, pera morrer na Companhia: este era o amor, que tam grande homem tinha a sua Religiam, mas porque era grande, o tinha, & porque outros sam cousa tam pouca; nam estimam muito este bem: o que tudo nasce de o nam conhecerem; pois he certo, que homem, que o conheceo nam o perdeo: & aos que o perderam, fazendolhe Deos outros favores, por seus occultos juizos nunca lhe fes este de conhecerem o bem, que tem na Religiam; & assim se tornam ao seu mundo, & ao seu vomito. Alguns annos depois abrindole a sua sepultura pera se enterrar outro, se acharam seus ossos tam brancos como hum alabastro: admirado disto hum noviço, que os vio, o foi dizer ao seu Mestre; este lhe disse: Irmam porque nam furtaftes hum, como reliquia de tam grande Sancto, qual foi o Padre Luis Alvres.

23 A vida, que aqui fica escrita recolhi de tres manuscriptos, porque em qualquer delles achei cousas, que nam tinha o outro. Hum foi huma vida mui compendiosa, que deste ter-vo de Deos escreveo o nosso Padre Gregorio Luis. O outro a vida, que em mui bom latim escreveo o virtuoso Padre Luis Lopes, bem nomeado entre nos por suas virtudes: estes dous se guardam no Cartorio do collegio de Evora. O terceiro está no cubiculo do Padre Mestre dos Noviços de Evora, no qual meudamente se refere a sua morte, & enterro solenissimo, que julguei, ser bem, escrevelo diffusamente, porque assim se ve melhor a estimaçam, que se fazia de sua virtude; a qual se nam veria, explicãdo estas cousas a vulto, & por clausulas gerais, que com dizerem tudo, dizem mui pouco. Delle fas honorifica mençam o Padre Nadaí no seu An-

nus Dierum aos vinte, & cinco de Novembro; aonde refere entre outras cousas, que ficam assim; como fora devotissimo de Christo Crucificado, & que com os olhos fixos nelle, cortandolhe por tres vezes o Surgiam, em nam sei que achaque, pella carne viva, soffreo os golpes, sem final algũ de sentimento. Advirto finalmente, q alguns dizem, que morrerá com suspeitas de veneno; porem o Padre Luis Lopes, dis abertamente, que morrerá do veneno, que lhe deu hum Judeo; o que homem de tanta virtude, & verdade, nam escrevera, se o nam foubra de certo. No cartorio de Coimbra achei hum papel, no qual se dizia, o que fica referido do Judeu prezo, que deu veneno, & do vaticinio do varam Sancto. Tambem se falla com grande prefaçam deste Sancto Pregador, chamandolhe varam Apostolico, & outro como Sam Paulo no pulpito, em o Capitulo duodecimo da vida de Dom Theotonio de Bragança Arcebispo de Evora, aonde se dis, que de hum sermam, que fizera do Juizo, sahira de todo muda-da Maria de Aguiar, senhora rica, & nobre fundadora do Convento do Salvador. Tambem me aproveitei de outros diversos manuscriptos, que dele contavam algumas cousas, & se conservam em Coimbra.

CAPITULO LXXVII.

Vida do Padre Jorge de Tavora, que morreo em Coimbra servindo aos empestados.

Coimbra
4. de Abril
de 1599.

I **O** Padre Jorge de Tavora foi hum dos caritativos Padres, que teve a nossa Companhia em Portugal, naceo na villa de S. Joam da Petqueira, que he do Bisgado de Lamego, & seus pais se chamaram Rui Martins, & Brites Telo, entrou na Cõpanhia em Coimbra aos 20 de

Mayo de 1571, tendo 18 annos de idade. Foi noviço de muita virtude: pello experimentar mandou o Padre Mestre, estando juntos os Noviços, que hum mais pequeno lhe desse huma grande bofetada, assim o fes; & o bom Noviço se deixou ficar mui quieto, sem fazer em si movimento, ou dar sinal de perturbaçam. Na Companhia teve grao de Coadjutor espiritual formado; & advertio se, que depois, que recebeo este grao, se adiantou muyto na perfeiçam, reconhecêdo se com elle novamente obrigado a Deos, & a Companhia; na qual em todas as virtudes deyxou grandes exemplos, & maiores na da Caridade.

2.ª Nam se fazia confissam na cidade de Coimbra ou fosse de dia, ou de noyte; a que o Padre Jorge nam assistisse, & o que mais era de estimar, sempre com rosto alegre, & como a quem faziam mercê, em occuparem: isso tinham todos entendido d'elle, & assim o diziam com geral edificassam em suas praticas: a juizo de muitos foi hum dos melhores obreiros, que teve a Companhia nesta provincia; porque a todas as obras de caridade, acodindo os mais com grande zelo, nenhum se lhe aventajava.

3.ª Avendo em Coimbra, como naquelle tempo, em todo o Reyno, muyta doença, & pobreza; hia, & vinha cada hora, & muytas vezes sem tirar a capa dos hombros, & da portaria voltava assim cansado, como viera, a confessar os pobres, & doentes. Hum dia passando pello terreiro das escolas, ouviu gemer de bayxo dos alpendres hum menino pobre, que perecia ao desamparo, todo roto, sem ter com que se vestir, nem que comer, nem onde dormir, finalmente já em vida comido dos bichos: depois de o confessar, & consolar, veyo a caza por agoa quente, & levando algum fatinho de esmola; o lavou com suas proprias maons, alimpou, & vestio

com tanta compayxam, & caridade; que a todos os prezentes, que nam eram poucos, deyxou edificados, & admirados. Neste tempo chegou a sua janela o Reytor da Universidade, & a vista de tam facto exemplo, rompeo em muytos louvores da Companhia, & do Padre Jorge de Tavora, a cuja petiçam agazalhou o menino, & o sustentou. Como isto passou nos olhos da Universidade, foi naquelles dias a coufa mais applaudida, & fallada de todos.

4.ª Andando a cidade de Coimbra toda assombrada com os primeiros rebates da peste; de noyte cahio hum homem de huma rocha abayxo, cuidando, que decia pera o Cais, ficou junto ao rio em hum lodaçal; de modo, que se rodara mais a diande qualquer coufa se afogaria; & se cahira algum tanto mais atras, se faria em pedaços nos penedos. Mas como aqueda era de alto, & elle rodou algum tanto pella rocha, ficou muy mal tratado, & ferido na cabeça: foi sua fortuna passar naquelle tempo hum barco, & a vizinhando se aonde se ouviã os gemidos, o recolheram os barqueiros, que se isso nam fora, alli sem duvida morria. Deram logo recado ao Padre Jorge de Tavora, que acodio ao confessar, & depois disso tratou da cura do corpo; porem nenhum Surgiam quis hir com o medo da peste, por mais que o Padre dizia, nam estar ferido de contagio. Nesta falta o fes a sua caridade Surgiam; ouve h'is vintens, com que comprou vinho branco, ovos, & estopas, lavou a ferida, & por suas maons applicou o emplastro, com que se acodio ao desamparo daquelle pobre.

5.ª Com estes, & outros fervorosos actos de caridade, crecia nelle de cada ves mais esta virtude. Disse huma ves a hum Padre, que se fosse sem offensa de Deos, & perda deste Reyno, dezejava de achar huma peste, em que todo se sacrificasse a Deos por a-

morto do proximo. Nella materia fallava muitas vezes ainda antes de aver peste.

6 Compriolhe Deos seus dezejos: tanto que em Coimbra por causa da peste ouve caza da faude, se foi ter com o Padre Hieronymo Dias Reytor do collegio; nam tanto como quem pedia licença pera servir aos empestados, quanto como quem pedia a bençam, & se despedia do Padre Reytor; tudo cõ tal animo, & segurãça, q̃ o P. Reytor ficou grandemẽte admirado do alẽtado espirito, cõ q̃ se offerencia pera tam generosa, & arriscada empreza: na qual foram seus companheiros o Padre Manoel Rodrigues, & Irmam Luis Antunes, que a tomaram de sua propria vontade, & com grande espirito.

7 Partio se pera a Cheira, que he huma fazenda do collegio de Coimbra, nam mui longe da cidade; indo com aquella pas, com que iria, se lá fosse passar huma tarde de recreafam. Desta estancia, como bom soldado; acodia aqualquer rebate, & a tãda a hora, cõfessando a todos. Orecia de cada vês mais o numero dos feridos da peste, & com elle o trabalho do Padre Jorge, & o feu animo em lhe acodir: o qual com nenhumas palavras melhor, que com as suas, se pãde explicar: dis assim em huma carta ao Padre Reytor. *Soube eu, que muita gente morria em suas cazas, por se nam descobrir, & esta sem cõfissam, se a vossa Reverencia parece, podia se fallar ao senhor Bispo, & Camara, q̃ me deyxassem entrar pella cidade com minha bandeirinha, assim como entram, os que levam o esquife, assim tomarei a minha conta todos os da cidade, & caza da faude, porque pera huma causa, & outra tenko dezejo, & forças.*

8. A juntava mais na lua carta: *Esta festa feira trouxeram quatro, fui logo chamado a grande pressa, & alevãtandome da mesa, me pus a cavallo com minha tocha no arçam, achei em huma*

choupana feridos hã moço, & huma mulher. Confesso a vossa Reverencia, que senti alguma repugnancia neste acto, mas estou resolluto, como outras vezes venho escrito, de nã d. yxaz ponto, q̃ me pareça, q̃ pertẽce a este meu officio, & caridade, q̃ nellẽ he necessaria; & assim sis estes propositos diante de Deos: Nosso Senhor, & elle me dã animo pera tudo o que cumprir; ainda que saiba, que hei de cahir com algum accidente morto no cham. Atte aqui a sua carta:

9 Nam se contentava sã com a cura das almas, & corpos dos empestados, acodia tambem aos pobres, q̃ lançados da cidade pella nam inficiãrem, morriam a fome, & ao frio ao pedas oliveiras: a estes repartia muitas esmolos, que lhe mandavam pessoas nobres, & devotas; & outras que elle por escrito pedia ao senhor Bispo. Buscou lhe tambem huma caza, em que dormissem emparados do vento, & chuva; & porque o contagio, se lhe chegasse, os nam apañhasse sem confissam; a todos os fes confessar. Alem destas esmolos, que dava a custa alhea, quis dar huma a sua custa, pera isto mandou pedir licença ao Padre Reytor, pera dar aos pobres a metade da sua porçam: Como já sabiam isto os meninos pobres, em elle pella menhã apparecendo a dizer Missa, como a pay de todos, o rodeavã por todas as partes, & elle como pay a este dava hũ bocado, a quello outro, & assim os despedia cõfetes.

10 Acabada a Missa acodia aos doentes, confessando os que tinham necessidade; consolando a todos, a huns com a palavra, a outros com a obra, atte lhes rogar o matto pera as choupanas, & camas, em que se abrigavam, & descansavam, se em tal cama podiam ter algum descanso. Divulgou se esta caridade do Padre Jorge de Tavora por toda Coimbra com grande honra da Companhia; como hum Padre della, que confessava na cidade, encontras se a hum frade de

Sancto

Sancto Antonio, & lhe perguntasse pello Padre Jorge de Tavora; disse o Religioso: nam queirais Padre saber mais, salvo, que o Padre Jorge de Tavora honra a toda a Companhia, & merecé, que ainda em vida lhe levantéis huma estatua, nam hajais medo, que em quanto elle lá estiver, morra doente algum sem confissam.

11 Avia já dous mezes, que o Padre andava nestes sanctos empregos; quando foi ferido da peste, & morreo hum estudante Theologo natural da villa de Alter do Cham, que avia quatro, ou cinco annos estudava em o nosso Geral com dezejo de ser Religioso, depois de ser na Universidade licenciado, & oppositor em leis; o qual logo que começou a peste có grande exemplo se dedicou a curar, & servir aos enfermos: a este como a companheiro dos seus trabalhos acudia mais vezes, curava, & assistia por mais tempo o Padre Jorge de Tavora: atte que em huma quarta feira antes da dominga de Ramos, se achou tambem o Padre Jorge ferido da peste, & se teve por certo, que deste sancto estudante se lhe pegara. Logo que isto se soube no collegio, foi extraordinario o sentimento, & cada hum per si, queria hir tratar delle, como de homem, que era a honra de todos.

12 Acodio selhe pontualmente com todos os remedios divinos, & humanos; mandando recados a meu de saber de sua saude, & se era necessaria alguma cousa. Varias vezes se teve orassam por sua saude, & por ella disseram Missa todos os Padres: pera consolaçam do enfermo se ouve licença do Senhor Bispo, pera o Padre Manoel Rodrigues lhe dizer lá Missa, & dar a sagrada comunhã, como se fes. Escreveolhe o Padre Reytor huma carta, em que pera o consolar, lhe dizia as orassoens, que por elle se tinham offerecido a Deos, com a qual muito se consolou, & quando a lia, derramava muitas lagrimas. Durou a

doença cinco dias, nella se ouve com tanta paciencia, & edificassam, como se esperava de hum homem verdadeiramente Apostolico. Nos dous mezes, que se occupou neste sancto ministerio, nem ainda depois de ferido fes cazo do seu tratamento, tendo só cuidado dos outros.

13 No domingo de Ramos à tarde o mandou visitar o Padre Reytor pello Irmam Boticario, o qual estava à falla de longe com o Irmam Luis Antunes, & soube delle como o Padre estava melhor, & lhe deu os recados do Padre Reytor, & huma palmbenta daquelle dia: tomoua o Padre nas maons, & có ella se alegrou muito; agradecendo a caridade, respondendo, que já estava bem, & nunca estivera melhor. Porem como o mal de si he atreigoad, & o Padre estivesse fraco, & o fosse de forças; começou ó mal a apertar tam fortemente com elle, que entendeu ser chegada a ultima hora da vida. Chamou à pressa pello Irmam Luis Antunes, porque o Padre era fora a confessar, pedindolhe que o nam deyxasse, & que lhe desse logo a vela, o que elle fes, ainda, que lhe parecia, nam ser necessario; em lha metendo na mam, partio sua ditosa alma a gozar de Deos aos 4 de Abril das cinco pera as seis horas da tarde, no domingo de Ramos do anno de 1599.

14 Pellas cinco horas chegou a caza o Irmam Boticario, dando as novas da melhoria do Padre, com que todos se alegraram, mas duroulhe pouco este gofsto, porque no fim da mesa, tinha chegado outro recado, de que o Padre era fallecido, & se avifou disso a comunidade, pera que o encomendassem a Deos. Ficaram todos magoadissimos de tal perda. O corpo quatro horas depois de acabar, foi levado por quatro homens em hú esquife, a companhia do Padre Manoel Rodrigues, & do Irmam Luis Antunes, & o enterraram ao pé dos degraos

degraos da ermida de S. Sebastiam de frente da porta principal.

15 Como o enterro foi a tais horas, & tanto pella callada, nam acodio gente; mas no dia seguinte, como os pobres, & empestados viram sua covva, sobre ella fizeram grandes prantos, & derramaram muitas lagrimas, como se a todos morresse seu pay. Na cidade foi também muy sentida esta morte, porque como differam alguns, & com rezam, elle era o Ignacio Martins de Coimbra: tam grande nome tinha deyxado naquella cidade o Mestre Ignacio, que por este nome atepellos meninos das escolas he conhecido em todo Portugal; que pera encarecerem a grande virtude do Padre Jorge de Tavora, diziam ser outro Ignacio Martins. Foram suas virtudes tam louvadas naquelles tempos da Pascoa proxima, que compostas em suaves romances se cantaram por Coimbra à viola, & nas musicas, & na noyte da Pascoa as ouviram cântaros Padres do collegio, & entre as coufas, que em seu louvor diziam, vinham a ser, que fora sanctissimo, & que sua alma limpa, & pura fora direita ao Ceo.

16 Nam he bem que passe em silencio os fervores, que como effeitos da caridade do Sancto Padre Jorge de Tavora, ouve em todo o collegio de Coimbra: nam fallado em os dous companheiros o Padre Manoel Rodrigues, & Luis Antunes; porq̃ morto o Padre Jorge, hum Frade de S. Antonio, dous Frades de S. Paulo, & o Padre Manoel Rodrigues ficaram com todo o pezo da caza da saude, os Padres, & Irmaos do collegio à porfia se offerciam ao Padre Reytor, pera curar aos feridos, & levar esmolos aos empestados, & encher o lugar, que vagira por morte do Padre Tavora: diso Padre Hieronymo Dias, que era o Reytor, que ouve naquelle sancto collegio huã geral moçam do Espirito Sancto nos

Padres professos, & nam professos; Irmaos Theologos, Curlistas, & Coadjuutores, que todos pertendiam esta felis sorte.

17 Pera poder explicar em parte aquelle sancto fervor, refere hum escriptto, que lhe deu hũ Padre, em que se offercia, & dis assim: *Eu me offerço a vossa Reverencia como a quem está em lugar de Deos, pera suprir a falta do Padre Jorge de Tavora, porq̃ eu devo muito a Deos, & lhe estou em grande obrigaçam, por me tirar do Inferno muitas vezes, onde me lancei desatinadamente por minha propria vontade: & neste passo depois de referir toda a sua vida passada como em confissam geral, ajuntou: Por tanto vossa Reverencia disponha de mim liberalmente, o que quizer, & como quizer, porque eu me terei por dittofo, m morrer por obediencia em hum monturo (assim se explica) que he a sepultura, que eu mereço, ou pera melhor dizer, nam sou digno de tanta honra, morrendo assim por amor de Deos; & dou licença a vossa Reverencia pera mostrar este, aquem quizer. Atte aqui o escriptto.*

18 Destes Sanctos fervores naceram as continuas obras de virtude, q̃ no collegio se exercitavam. Todos os dias se tinham tres horas de oraçam a campa corrida. Sahiam com disciplinas publicas ao refeitorio ora Padres graves, ora dos outros estados em corpo gesto, como Theologos, Curlistas, Noviços. Os altares se visitavam com huma como continua estaçao. Na quinta feira sancta, exposto o Senhor, se foi repartindo a comunidade com sua ordem succedendo hũs aos outros em oraçam diante do Senhor: ouve muitos, que passaram nella toda a noyte. A estas oraçoens se ajuntavam rigorosas disciplinas, porque o lente de prima có os seus Theologos por hũ quarto antes da meya noyte, em que aviam de succeder na oraçam, se disciplinaram em huã caza onde se passava a hora de fallar. Em huã

humã palavra foi tanta a oração, & penitencia, que alguns seculares, que por razão de seus officios, como barbeyro, & Medico, tiveram occasiam de dar se do q̃ a portas fechadas passava no collegio, se compungiram tanto, que o barbeyro se resolveo a ser Irmão da Companhia, & o Medico procurou cilicio, & disciplinas, com que se castigar, & ao depois nos Conventos da cidade contava com suspêçam de todos os sanctos excessos, que tinha visto em os nossos Religiosos.

19 Advirto finalmente, que o Padre Nadati no seu Annus Dierum tras a este Sancto Padre em os cinco de Abril; & absolutamente varias vezes estenho achado, que o dia em que elle tras alguns não concordã com o dia em que os manuscritos que sigo, & o Agiologio o trazem, como já se notou na vida do Padre Hieronymo de Carvalho; & agora na do Padre Jorge de Tavora, o qual refere o Agiologio Lusitano aos 4 de Abril de 1599, & nelle se pode ver o letreiro da sepultura, que d'is foi sua morte no mesmo dia, mes, & anno. As virtudes deste Sancto Padre escreveo seu Reytor o Padre Hieronymo Dias, & da sua carta pera o Padre Provincial recolhi tudo, o que tenho referido. A campa de sua sepultura com o letreiro se ve junto aos degraus do alpendre da ermida de S. Sebastiam alem de S. Antonio dos Olivais, onde o nosso glorioso Portuguez Sancto Antonio tomou o habito de S. Francisco.

CAPITULO LXXVIII.

Lisboa 13 de Agosto 1569. *Vida do Padre Gaspar Alvres, q̃ falleceo servindo os empestados.*

O Padre Gaspar Alvres homem de caridade agigantada, nasceu no lugar chamado Grijó da Parada termo da cidade de Bragança, seus pays se chamaram Joam Alvres, & I-

zabel Alvres. No anno de 1553 sendo já Sacerdote, estudava direito canonico na cidade de Salamanca. Ouvio eile pregar ao Padre Francisco Estrada da nossa Companhia com aquelle espirito, com que assombrou a muitas das Universidades de Europa: resolveo se o Padre Gaspar Alvres a fazer os Exercicios de Sancto Ignacio, dos quais tirou por fructo deyxar o mundo, & abraçar se com a cruz de Christo na Companhia, na qual viveo, & morreo com grande exemplo de virtude. Em Salamanca foi admitido, & dalli mandado a ter o seu Noviciado em Coimbra, onde entrou na Companhia aos 4 de Novembro de 1553.

2 Succedendo em Africa o sitio de Mazagam, foi o Padre Gaspar Alvres em companhia dos soldados, pera os alentãr, & confessãr. Quasi nove annos foi depois Reytor do collegio de Sancto Antam em Lisboa: occupaçam, que fez com grande satisfacçam. De sua obediencia, & summissam he bom exemplo o que tras a Historia desta provincia. Sendo elle Reytor estava no collegio o Padre Luis Gonçalves, que tinha hũ como dominio alto sobre o Reytor; encomendoulhe o Padre, que mandasse buscar agoa da fonte, que em Lisboa chamam Pimenteira alem da ribeira de Alcantara, pera hum doente, por ser mais sadia. Esqueceose o Padre Gaspar Alvres; vindo depois o Padre Luis Gonçalves, perguntou ao Padre Reytor se viera a agoa? respondeo o Padre que se esquecera. Entam o Padre Luis Gonçalves lhe disse; pois meu Padre Reytor, pera q̃ vossa Reverencia ontra ves se não esqueça, tome huma quarta, vá à Pimenteira, & a traga chea de agoa pera o doente. Assim o fez logo o obediante Padre, tomando a quarta debaixo da capa, & andou aquella distancia, que será como meya legoa da каза de Sancto Antam o velho, & veyo com a quarta cheia

chea pera o seu collegio. Era muito benevolo pera com os subditos. Hum dia entrou por caza o comprador mui triste, & magoado, porque tinha perdido a bolsa, ou lha tinham furtado com bastãte dinheiro, que pera o collegio entam pobre, era perda consideravel. Cuidava o pobre Irmam, que o seu Reytor o comeria por aquelle descuido tam grande, & de tanta perda. Chegou se ao Padre Reytor, descobriolle a sua magoa, & causa della. Entam sorrindose o Padre Gaspar Alvres lhe disse: *Guardai vos agora, meu Irmam, nã vos percais tãbem a vos* Com esta unica graça tirou toda a pena ao seu subdito, em quem sabia nam aver culpa, & do cuidado pera o futuro estava elle mui certo. Seguiu se terrenhe grande amor os subditos por causa da benevolencia, que nelle viam. Vio se isto na doença ultima, porque ouve Padres, que offereceram a Deos suas vidas, porque a nam tirasse ao Padre Reytor.

3 Quando tinha algũ doẽte por forrar a outros afflicções, elle o vizitava de noite muitas vezes, & fazia muitas cousas de trabalho, pera assim alliviar nas suas occupaçoens aos subditos. Sendo com os outros a mesma benevolencia, era com sigo o mesmo rigor. Todos os dias tinha duas horas de oração. Com os proximos tinha boa cadencia, & acitassã, por isso acabou em Lisboa muitas cousas de grãde serviço de Deos. Sua grande caridade se descobrio mais no tempo, q̃ a peste, a que as historias chamam grande, pera distincão de outras menores, poz em notavel assolaçam a corte de Lisboa.

4 Este cruel açoute comessou pellos vinte, & quatro de Junho de 1569, & durou atte o seguinte Outubro. Nam passava dia, que nam chegassem os mortos a trezentos, & sincoenta, quatrocentos, & alguns dias ouve de quinhentos, & sem duvida feriam muitos mais, se a cidade nos

principios senam despejara com hum medo geral, que notavelmente penetrou a todos, de que a cidade se loverteria em certo dia de Julho. Por mais que os nossos Religiosos gritavaõ, pera desfazer esta persuasão, nunca a puderam tirar. Por esta causa quem teve modo pera se auzentar, deixou a cidade.

5 Logo que o mal se declarou, entrou notavel fervor nos Padres, & Irmaons da caza de Sam Roque, & do collegio de Sancto Antam. Vio se com especialidade o caritativo fervor do Padre Gaspar Alvres Reytor do collegio de Sancto Antam, com o qual se desvaneeo huã imaginaçam, que no primeiro afombramẽto ouve na cidade, de que os da Companhia se tinham della fãhido. Repartio elle aos Padres pellas freguezias, pera q̃ cada huns acodissem o confessar os doentes, & feridos no districto, que lhes tocava. O Padre Reytor tomou a seu cargo a Mouraria.

6 Todos os dias de manhã, & de tarde hiã pellas ruas, & becos perguntando, onde avia feridos, enfermos pobres, & desamparados. Faziam officio de Parocos, porque destes fogiram muitos. Metiaõ se os Padres nos perigos sem genero algum de receo. Muita mais scria a mortandade, se os Padres naõ remediaraõ a pobreza cõ as esmolas, que lhes mandou, pera distribuirem, o Cardeal Dom Henrique.

7 Ordenou tambem o Padre Gaspar Alvres, que os Irmaons, que acompanhavam os Padres, em quanto o Padre confessasse algum, fossem pela rua perguntando, onde ouvesse algum ferido, & os preparassem, pera a confessã, & logo dessem recado ao Padre: o qual por este modo nã gastava tempo em os buscar, nem em preparar os enfermos. Quando o Padre acabava huma confessã, já o Irmam lhe tinha aparelhado duas, & tres na mesma rua.

8 No repartir das esmolas teve huma mui proveitosa providencia. Vêdo que o dinheiro de nada servia aos pobres, assim por elles nam poderiam ir comprar, como por nam terem, quem lhes fizesse esta caridade, porque todos fogiam delles; mandou, q̄ o dinheiro se empregasse em cousas necessarias aos feridos, & os Padres, & Irmaons lhas levassem. Era muito pera ver como aquelles sanctos homens sabiam do collegio levando às costas seus alforges, onde levavã pam, amexas passadas, assucar branco, & rozado, confeitos, amendoas, laranjas, frangos, & mais cousas necessarias pera os doentes. Tambem lhe deixavam algum dinheiro, pera pagar aos sangradores, & pagavaõ a algumas molheres pobres, que lhe assistissem.

9 Obraram os nossos Padres nesta occasiam com tal affombro de todos, que em aparecendo em alguma rua, era necessario tapar os ouvidos, porque se corriam de pejo das cousas, q̄ a gente dizia em seu louvor, chamando-os sanctos, & homens bementurados. Fallando hum Padre com o governador de Lisboa sobre certas cousas, em que era necessario prover acerca dos doentes, disse elle estas palavras: *Oh Padre muita opiniã tinhada Companhia, mas agora quãdo vos vejo a todos arremegar tanto, & cõ tãto perigo, fico pasmado: porque nam pode ser senam grande espirito de Deos: bem se manifesta agora a grande virtude da Companhia.* Isto, que disse o Governador, dizia outras muitas pessoas grãdes affombradas de ver tal valor, & tal espirito, quando huns fugiam dos outros, pays de filhos, & filhos de pays.

10 Foi a Companhia a primeira que se meteo neste incendio, cujo exemplo depois imitarã outros Religiosos de virtude. Logo que foram feridos alguns Religiosos nossos do collegio de Sancto Antam, teve o Padre Gaspar Alvres dobrado teatro

pera a sua caridade, exercitandoa cõ os de fora, & com os de caza. Nam se poupando a genero algum de perigo de vida, pella dar aos outros.

11 Quis o Senhor apremiarlhe seus servissos com a morte contrahida de servir aos feridos, que era o unico premio, que nesta vida desejava. Tinha o Padre Gaspar Alvres antes padecido tantas mortes, em quantos perigos vira aos seus subditos. Nesta materia basta dizer, o que escreve o Irmam Balthezar Dias, cuja vida em outro lugar escrevo, suas sam as palavras seguintes, dando conta ao hum Padre, que assistia em Val de Rosal, do que passava no collegio de Sancto Antam: *Ja Vossa Reverencia saberã (dis o Irmam) como nosso Senhor nos quis visitar com a doença do Padre Barreira, a qual o apertou tanto, que fõz necessario, darlhe o Sancto Sacramento às quatro horas da tarde: & certamente que aquelle dia ouve maior compayxam do Padre Reytor, do que nunca ouve, porque quando lhe levou o Sanctissimo Sacramento hia tam descorado, que parecia homem, que viera da outra vida; & foi isto cousa, que a todos deu muito sentimento, em ver as entranhas do Padre, & com tanta diligencia fazia as cousas, que eram necessarias pera as curas, & mesnhas, & por nisto tanta diligencia, que quis nosso Senhor, que viesse a melhoria.*

12 O modo que se teve, quando se declarou a doença ser deste mal, foi este, mandou o Padre Reytor, q̄ ouvesse tres enfermeiros convem a saber: o Irmam Antonio Affonso, que fosse enfermeiro do cubiculo, o qual estã nas cazas de cima à porta das do collegio, este Irmam nam decia abaixo, là comia, & dormia em outro cubiculo junto do enfermo. O segundo enfermeiro era da escada, pera que dahi tomasse, & desse todos os recados sem subir a cima, nem decer abaixo. O terceiro era enfermeiro debaixo do collegio, este era o Irmam Manoel Rodrigues, ao qual se davamos recados da escada,

escada, & elle os tomava do corredor do collegio. Desta sorte nam se comunicavam, nem chegavã hũs aos outros. Atte aqui o que dis aquelle Irmaõ affim da pena, q̃ o Padre Reytor tinha na molestia daquelle seu subdito; como tambem do resguardo, que mandou pôr, pera que o mal se nam pegasse a outros, & se acodisse com tudo aos feridos.

CAPITULO LXXIX.

Continuãse suas virtudes, & refere se sua gloriosa morte.

I Este cuidado 'pera com todos aponta em huma sua carta o Padre Pedro Quaresma, que tambem andou neste incendio, & era testemunha, do que escrevia, dis affim: *Pouco tambem nosso Senhor os olhos em Sancto Antam, vio ao Padre Gaspar Alvares fazer tam bem seu officio de pastor, & prelado, & tam inflamado em zelo de sua honra, & da saude das almas, & que trabalhava de noite, & de dia, vigiando sobre suas orelhas, doendo se tanto de qualquer ay de hũ Irmaõ, que lhe cortava as entranhas, sabendo que se visse as mortes aos Irmaõs avia de morrer muitas vezes, quis por sua misericordia tirallo deste trabalho, & darlhe o premio de sius serviços.*

2 *Andavatam sollicito este Sancto Padre sobre os Irmaõs, que duas vezes, me parece, nam achando logõ para prestres, como era necessario, que fosse a botica por huma mezinha pera hũ Padre, tomou elle o manteo com huma vazilha, & foisse lá. De maneira, q̃ bem se pode por elle dizer, que deu sua vida pella saude de suas orelhas. Isto o que dis aquelle Padre da caridade do Padre seu Reytor. Foi tanto o cuidado dos subditos, que depois de doente, era o seu cuidado saber delles, porem os subditos, por lhe nam dar pena, lhe encobriam, o q̃ passava, respondẽ-*

dolhe, que os Padres tinham assentado entre si, nam lhe dizer cousa alguma dos doentes. Com esta reposta se aquietou, como se fora subdito, querendo em tudo darlhẽs o gosto.

3 Finalmente quis Deos nosso Senhor apremiar seus grandes merecimẽtos sendo ferido do mesmo mal, de que curava aos outros. Assistiolhe a morte o Veneravel Padre Moferrate, o qual dando conta ao Padre Luis Gonçalves da Camara, depois de ter fallado da morte sancta do Padre Gaspar Plano, que pella mesma causa acabava, dis affim: *O mesmo digo do nosso Bemaventurado Padre Gaspar Alvares, que tambem me morreo nas maõs sabbado vespora da vespora da Assumpçã de nossa Senhora, porque verdadeiramente cada hum por sua maneira eram humas sanctissimas almas, & crea Vossa Reverencia, que affim como o ouro se conhece no fogo, affim estes servos de Deos nas grandissimas angustias, & agonias desta trabalhossima doença, mostraram bem, o que tinham ganhado de sofrimento, & humildade.*

4 Parecia o Padre Reytor hum Sancto dos antigos, que andava abraços com a morte com animo invencivel, & corpo debilitado. Quando se me representa na memoria, pareceme, que lhe quadram aquellas palavras: *Exultavit ut gigas ad currendam viam. Estandona derradeira, me disse, que da sua parte escreveu se a Vossa Reverencia, pedindo lhe perdã de todos os seus desfallcimentos na obediencia, & no seu officio, & do máo exemplo, que deira, que de sejar a muito de comunicar com vossa Reverencia, & consolar se in domino antes de partir desta vida, porque tinha disso necessidade, mas pois nosso Senhor o levava, sem ver a vossa Reverencia, lhe perdoasse, & o encomendasse a nosso Senhor. Atte aqui as palavras da carta do Padre Monferrate.*

5 Em outra ao Padre Miguel de Torres

Torres confessor da Rainha Dona Caterina, dis o mesmo Padre assim: *Entremos com o nosso Padre Gaspar Alvres, o qual diante de mim, & dos Irmaons, que ao redor delle estavamos, se mostrava mui necessitado, & medroso, dizendo algumas palavras de seu velipendio, mas afastandonos, parecendo-lhe, que ninguem o ouvia: fazia mui ferventes, & saudozos colloquios: fez-me ler a Payxam de Sam Joao as horas da Crus, o Simbolo de Sancto Athanasiazio, o hymno: Stabat mater dolorosa: & humas oraçoens, que estaõ em Di-anisio Carthuziano no fim do tratado dos quatro Novissimos à JESU Christo, a & a nossa Senhora. Repetiam, & faziam repetir muitas vezes o versiculo: Maria Mater gratia: os hymnos de Nossa Senhora: JESU nostra redemptio; & cuida que tambem disse a proza: Veni Sancte Spiritus; & antiphona: Sub tuum praesidium: E com os olhos no Crucifixo, passando grandissimas dores, ao que homem via, espirou aos treze dias de Agosto.*

6 Em outra pera o Padre Provincial Leam Henriques tem assim o mesmo Padre: *Levou Nosso Senhor o nosso bom Padre Reytor Gaspar Alvres, o qual assim como sepré na vida foi mui sofrido, & humilde, assim na doencas nos tem espantado a sua humildade, mostrando-se necessitado de quem lhe lembrasse, o que naquelle passo se requere, escõdêdo-se de lhe ouvirẽ muitos colloquios, & mui devotos, que fazia, quando cuidava, que estava só, & dizendo muitas palavras contra si mesmo.*

7 *Amim tambem me foi encarregado, estar com elle atte a derradeira, q̄ deu a alma a seu creador, & fico admirado, & edificado, do que vi, & lhe ouvi, o qual seria historia comprida, referir por meudo, ainda que dezejo, pera minha consolaçam, apontar o processo do seu bemaventurado tranzito. Tinha o Crucifixo, que soe estar no altar mor, diante, & com os olhos nelle passou desta vida, ficando-lhe os olhos abertos, & a*

boca fechada, tam bern assombrado do rosto, que eu, que tenho alguma pratica, em conhecer, quando alguma pessoa acaba de espirar, estive grande espaço nomeando, JESUS, cuidando, que ainda era vivo. Huma hora, ou meya antes, que fallecesse, me disse, que escrevesse a vossa Reverencia, como se consolara muito, de ver a vossa Reverencia, & comunicar cousas da sua alma, de que tinha muita necessidade, mas ja, que Deos assimera servido, lhe perdoasse vossa Reverencia todas as faltas na obediencia feitas, & em especial de nam ter o devido cuidado dos subditos, que vossa Reverencia lhe tinha encomendado; & que vossa Reverencia por amor de Nosso Senhor lhe fizesse fazer, os costumados suffragios. Tudo isto dis o P. Monferrate nas cartas, que escreveu da felis morte do Padre Gaspar Alvres, que quis referir com suas mesmas palavras, como de testemunha tam abonada. Foi seu falicimento no collegio de Sancto Antam em Lisboa em hum sabbado treze de Agosto de 1569. Todos sentirã muito lua morte. Na igreja avia quem gritava com o pranto, como se a morte fora de seu pay. No Medico de caza foram tantas as lagrimas, que foi necessario, que os nossos o consolassem, & se foi deitar chorando sobre a cova. Na terceira parte da Historia Geral se fas delle mençam. O principal, que a qui fica dito, recolhi das cartas, q̄ de Lisboa naquelle calamitoso tempo escreveu os nossos Religiosos aos Padres mais graves desta provincia, & se guardã no cartorio do collegio de Evora.

CAPITULO LXXX.

Vida do Padre Affonso Gil, & dos Padres Miguel Estevens, & Joam de Moura.

1 **G**rande espirito foi o do Padre Affonso Gil, & o descobrio

Em I
boa ac
de Ju
de 15

descobrio mais na peste grande de Lisboa, na qual foi remedio geral de todos em vida, & saude de todos na morte. Naceo este ditozo seruo do Senhor na villa de Sirolico no Bispa-do da Guarda, ou como tem a Historia Geral da Cõpanhia em Cadafal, q̃ he hũ lugar jũto de Sirolico. Seus pa-ys se cha marã Antonio Gil, & Mellia Pires. Entrou na Cõpanhia em Coim-bra ao primeiro de Mayo de 1550.

2 No anno de 1569, anno fatal pera a Cidade Lisboa, por causa da peste grande, com que foi assolada, o Padre Affonso Gil era morador na casa de Sam Roque, & deu illustris-simos exẽplos, como logo se dirã. Quan-do entrou na Companhia era já Sa-cerdote, e mui devoto da Senhora, de-zejoso de tratar com gẽto sancta; por isso escolheo ser da Companhia. Al-gunstempas assistio no collegio de Sancto Antam com o cuidado de cõ-fessor dos estudantes. Dalli foi pera a casa de Sam Roque, aonde teve cui-dado da educaçã dos Noviços, & foi Prefeito da igreja, occupaçã que fes atte o fim de sua vida.

3 Sua humildade e foi rara. Estan-do em casa de huma molher fidalga, chegou sua may à porta a pedir es-mola; entã disse o Padre pera a fidal-ga: senhora, esta molher he minha may, deme licença pera lhe ir beijar a mam. Levantou se, & lha foi tomar de joelhos, & lha beijou: no que se vio bem sua rara humildade. Sendo ho-mem, que pudera agazalhar sua may honradamente em casa de alguma fi-dalga, das quais muitas lhe tinham grande respeito, nunca o fes, deixan-do viver diante de seus olhos na po-breza, em que sua condiçã a puze-ra, sem por isso deixar de se declarar por seu filho.

4 Era homem de huma antiga, & sancta singeleza, grande affabili-da-de no trato com todos, sendo que cõ sua pessoa era muito rigoroso. Cõ as suas praticas de De os, & doutrinas a-

fervorava aos que o ouviam. Admi-rava muito, ver a hum homem de pou-ças forças, como elle era, lidar, & tra-balhar no bem do proximo, como se fosse hum gigante. Mas o grande ze-lo das almas lhe dava espiritos iguais, ou maiores, que qualquer trabalho. O povo de Lisboa o tinha por homem sancto, & o amava como a pay de to-dos os miseraveis.

5 Buscava esmolos, com que de-fendividava a muitos pobres, que por dividas estayaõ prezos. A outros pro-curava vestir, & abrigar. Sendo a sua caridade geral pera cõ todos, os pre-zos, & os condenados à morte, como gẽte mais necessitada, a experimenta-ram maior. Em Lisboa lhe puzeram por nome o pay dos enforcados, pel-lo grande cuidado com que lhes assis-tia ajudando-os de dia, & de noite no bem de suas almas. A companhavaos attẽ o suplicio, pera o que tinha sin-gular modo; elle meteo o sancto cof-rume de se fazer huma exhortaçã ao povo depois de feito o suplicio; com a qual era grande em todos a como-çã.

6 Em Lisboa confessando huma fidalga, logo que lhe deu a absolviçã ficou cõ saude. Admirada de tal cou-sa lhe disse: Padre eu estou sã, à me-nhã ireia Sam Roque beijar os pes a vossa Reverencia.

7 Sobre tudo, o que corooou sua relevante caridade, foi o contagio da peste do anno de 1569, no qual lar-gou as velas a seu fervoroso espirito. Referirei o que nisto ouve com as palavras, que o contam em suas car-tas algũs servos de Deos, que naquel-le tempo trabalharam na mesma cala-midade acomodandose, & estimulã-dose cõ o exemplo do Padre Affon-so Gil.

8 Começando logo (dis o Padre Antonio de Monterrate) a se divul-gar pella Cidade, & aclarar, que mor-rã de peste, moveo Deos aos nossos Superiores assim de Sam Roque, como

de Sancto Antam, que como obreiros, que avia nestas duas cazas acodissem à necessidade espiritual, & corporal dos proximos. O primeiro, que de Sam Roque sabio, exultans ut gigas ad currédam viam, foi o fervorossimo espirito do Padre Affonso Gil, cuja lembrança, & saudade ainda à esta hora me anda no coraçam, & nada nos olhos. O qual sabio desta maneira, cõ hũ manteo abrochado no colar, com hum chapeo sobre o barrete na cabeça, hum sacco de tiracoto cheio de muitos mimos pera os doentes; hum homem, que o acompanhava, como orfão tam alegre, como de hũ Anjo.

9 Os seus caminhos eram as cazas dos doentes, dos boticarios, & caetera. Gastava toda a manhã até a humma, & duas horas depois do meyo d. a; & depois de jantar à pressa até as oito, & nove da noite. Com tanta caridade, & fervor se abraçava com os enfermos, como se fossem doentes de hũ leve cadarram. Quando lhe diziam, que se guardasse, respondia: que antes morreria hum boy de hum homempobre, que elle, & que por seu justo preço avia de ir, se Deos Nosso Senhor o levasse. Dando com isto a entender, que avia de trabalhar ao desengadadamente. Corria grande parte da Cidade.

10 O seu cubiculo estava alastrado de mil invençoens de cousas doces, convem a saber: uvas, amexas passadas, caxxas, & bocados de marmelada, de cidram, abobora cuberta, maçapans, pão de ló, biscutinbos de assucar, & alia id genus plurima, em pipotes, barris, quartos, & panelas, & no meyo disto andando com tanta caridade, que punha espanto.

11 Isto arremedaram logo alguns Padres assim de caza, como do collegio, andando pella Cidade ouvindo conselhos, dando esmola, affinando as receitas pello surgiam, que consigo traziam, repartindo algumas mezinhas mais necessarias, & ordinarias, como eram triaga, & alguns oleos. Vira vossa Reverê-

cia huns com almotolias, outros cõ restes de cebolas, outros com azados de unguentos maturativos: huns escalando frangos pera os porem quêtes nos inchagõs, outros fazendo unguento de sal, & gema de ovo, pera os carbunculos, & applicadoo por falta de mestre: outros ajudando a ter mamnos que nam queriam sofrer remedios, & finalmente a fazer officio de Medicos espirituais, & corporais. Sem duvida nenhuma, se nisto duraríamos muito tempo, em breves dias nam ficaria hum sô de nos, mas como Deos dispoem tudo suavemente, quis dar o premio ao Padre Affonso Gil, com lhe dar o pago de seus trabalhos, & aviziar aos Superiores, qu ordenassem os fervores dos Padres; & assim se repartio o trabalho, dividindo as freguezias, lembrando a Dom Martinho Pereira, & a Dom Forge de Almeida, que seria bem ajudar em os outros Religiosos por outrabanda.

12 Atte aqui parte da carta do Padre Monferrate pera o Padre Miguel de Torres confessor da Rainha Dona Catherina. Deste seu grãde fervor tambem he testemunha muito cabal o Irmam Diogo da Costa companheiro do bendito Padre; o qual escrevendo entam huma carta aos Irmãos Novicos de Coimbra, disaffim: Depois que se começou a divulgar o castigo desta Cidade, começou logo o nosso Padre de boa memoria Affonso Gil a buscar esmolos pellos mais ricos da Cidade, como homem, que via já o que avia de succeder. Neste tempo começaram os doentes de crescer, & porque elle tinha necessidade de hum companheiro, pera o ajudar a vizitar os doentes, ordenou a obediencia, que fosse eu o companheiro.

13 Começamos a correr a Cidade perguntado pellas ruas em vos alta pellos doentes necessitados, & desta maneira achavamos grandes necessidades. Nam lhe sei encarecer, como agente estava atonita, & edificada de nos; & às vezes nos era necessario andar mais depressa

pressa por causa dos brados, que agente nos dava nas ruas, tomandonos no meyo. E certo, que a mim me dava trabalho, por me sentir muito verde, pera sofrer tantos louvores. Mas tudo seja pera gloria de Deos, pois delle procede tudo.

14 Andando nos nesta obra acabavasse o dinheiro, que o Padre tinha ajuntado; e os que podiam dar alguma cousa, eram já quasi todos fugidos. Fomos entam ter com Dom Forge a lhe dar conta, do que passava; e sabendo elle do negocio (porque atte entam parcia-lhe, que nam era nada) entrou logo numa sua camara, e despregou hum ma arca, por senam achar azinha hum seu criado. Deu todo o dinheiro, que nella estava, que eram sincoenta mil reis, e dissenos, q̄ gastassemos logo este, porque elle venderia atte a loba. Depois disso nos mandou por vezes somade dinheiro.

15 Proveose logo o Padre na confeitaria de muitas amendoas, que passava de tres arrobas, e seis, ou sete de passas, muito assucar assim rozado, como branco, marmellada, abobora, confeitos, e outras cousas necessarias. Desta maneira providos andavamos cada hum com seu alforge carregados, quanto podiamos levar. Porque os doentes creciam muito, foi necessario andar o Padre por hum cabo, eu pello outro.

16 Neste tempo os de Sancto Antã sabira tambẽ acodir aos seus bayrros; porque assim às vezes nos encontravamos pellas ruas, cortamos entam a cidade pella rua dos ourives do ouro atte a rua nova, e o rocio, e elles vizitavaõ para lá, e nos pera cá. Isto durounos alguns dias, atte q̄ os mortos, e doentes de casa creceram tanto, e os da cidade foram sem numero, que não podiamos acudir mais, que a freguezia do Loreto, e Sancta Caterina, e Sanctos. Atte a qui parte da carta deste virtuozo Irmaõ.

17 Foi o Padre Affonso Gil como capitam de todos assim da Com-

panhia, como de outras sanctas familias nesta gloriosa empreza, porque foi o primeiro, que se meteo no conflicto, e com seu exemplo despertou a todos os mais. Quis tambem o Senhor; que elle fosse dos primeiros, q̄ recebesse o premio do seu zelo, e fervor, dandolhe (como diz hum dos bemitos Padres seus companheiros) coroa de verdadeiro côfessor, e Martyr sem fangue.

18 Tres dias unicos viveo depois de o mal o ferir. Quando sentio estar tocado da peste, chegouse ao enfermeiro, e com a bocca cheia de riso, que era nelle mui natural a alegria, lhe disse: *Meu Irmam, eu tenho cá nam sei, que cousa; e logo se declarou mais acrecentando: Nossa Irmã a peste veomos tambem a vizitar.* Por outras vezes disse muito alegre: *Folgai com o meu bem Irmam, que já quero ir pera Nosso Senhor.* Estando muito fraco, e com grande fastio, obedecia promptamente comendo tudo, quanto lhe madaavam dar. Fazia muitos actos fervorosos, q̄ bẽ mostravam o fogo de amor sancto, em que seu coraçam estava atteado. Dia da gloriosa Sancta Maria Magdalena o levou Deos pera si na caza de Sam Roque, 22 de Julho de 1569.

19 Foi sua morte sentidissima, quanto dizer se nam pode. Era em toda Lisboa muito conhecida sua estremada caridade. Pay, e refugio de todos os miseraveis. O conceito, que os nossos Padres tinham da sua virtude, foi extraordinario. Huns lhe chamaõ em suas cartas, grande soldado de JESU Christo. Outros o obreiro incãfavel, pay de toda a pobreza, e semelhantes elogios, que todos nelle assentam bẽm.

20 Singular entre todos foi o conceito do Padre Miguel Estevens; que tambem aos 8 de Agosto falleceo na caza de Sam Roque por igual motivo ao do Padre Gil. Do qual dis assim o Padre Monferrate em huã carta sua:

A oito de Agosto passou desta vida o P. Miguel Esteves, do qual entre muitas cousas nam quero contar mais que huma, que redunda em louvor de Nosso Senhor, & da a entender o conceito, que do Padre Affonso Gil tinha, & o amor, cõ que em JESU Christo o amava; porque avendo-o de passar pera outro cubiculo, pediu muito, que fosse pera aquelle, onde acabara o Padre Affonso Gil, dizendo: quero morrer, onde morreo aquelle Sancto: deus selhe este gosto; como era rezam. Alli fazendo muitos colloquios, & repetindo muitas vezes: oh hora tam desejada! fez, como elle dizia a sua morte dela. Com esta palavra costumava explicar a sua morte, quando della falava.

21 Este ditoso Padre Miguel Estevens era natural de Covilhã no Bispaado da Guarda. Entrou na Companhia em Coimbra aos 19 de Dezembro de 1549. Foi incansavel em confessar os feridos da caza da faude, antes de a tomarem a sua conta os Religiosos de Sam Domingos. Estavam os pobres muito mal acomodados em humas soturnas cazas; ou quinta a bayxo dos moinhos do vento: por ser naquelle primeiro tempo a confusam da Cidade muito grande. O Padre agenceava esmolos dos senhores da Camara, & outras pessoas, com q̄ lhes acodio. Depois de os Padres Dominicosterem a seu cargo a caza da faude, ainda lá hia este bedito Padre, & a confessar aos q̄ estavam por debayxo das oliveiras; isto nas calmas de Julho, como tambem hiam outros Padres de Sam Roque. Desta lida Sancta se lhe pegou o mal, & faleceo em 8

Em Lisboa
8 de
Agosto de
1569.

de Agosto de 1569. 22 Fora muitos annos Procurador da caza de Sam Roque. Tam incansavel no confessorario, que em hum grande Jubileu, se advertio, estivera vinte horas continuas assentado no confessorario. Do Padre Affonso Gil, & Miguel Estevens se fazem singulares elogiõs no livro quinto da Historia Geral da Companhia parte terceira. Delles tambem faz menção o Padre Manoel da Veiga no seu Memorial da caza de Sam Roque. E mais especial se fas nas cartas, q̄ naquelle tempo escreviam os nossos Religiosos, que andavam lidado com a peste.

13 Igual forte alcançou o Padre Joam de Moura natural de Lisboa, entrara na Companhia em Coimbra aos 20 de Mayo de 1555, era de geraçõ muito illustre; seus pays se chamavaõ Dom Manoel de Moura, & Dona Izabel de Albuquerque. Na Companhia viveo sempre como hum Anjo nos costumes. Occupandose em confessar os feridos, o foi elle també. Fazia fervorozos colloquios a hum Sancto Crucifixo; quando se chegava a morte, dizendo tres vezes: *Senhor tende misericordia de mim*: batendo, em quanto dizia as palavras nos peitos, da terceira ves lhe ficou a mam no ar, com os dedos juntos pello modo com que batia, & assim espirou aos 24 de Agosto de 1569. Foi sobrinho do Marquez Dom Christovam de Moura, grande de Castella, & de Portugal, & valido del-Rey Philippe segundo.

Em Lisboa
24 de
Agosto de
1569.





LIVRO SEGUNDO,

No qual se contem as vidas de muitos Prelados, & Doutores, & outros Padres de grande virtude.

CAPITULO I.

Vida do Padre Joam Nunes Barretto Patriarcha de Ethiopia.

Sua patria, & maravilhosa vocaçam à Companhia.



Entro a escrever a vida do primeiro Religioso da nossa Companhia, que foi sagrado em Bispo por eleição de São Ignácio: homem que bem mereceo por suas virtudes ser escolhido pera tal occupaçam pella grande prudencia de tal Santo. Elle se parece em tudo com hũ daquelles antigos Padres da Igreja; homem verdadeiramente da sua dignidade; que pode ser exemplo a todos os nossos Religiosos, a quem a obediência meter em caza tam laboriosas Prelasias, as quais sã pellos encargos que tem, he que as permite o nosso instituto.

2 Este grande servo do Senhor naceo na Cidade do Porto de pays por seu sangue illustres. O pay se chamava Fernam Nunes Barreto: a may

Dona Izabel Ferraz. Dos Irmaõs, que teve, & algumas expressões mais de sua grande nobreza fallo na vida do Padre Belchior Nunes Barretto, que entrou primeiro, que elle na Companhia, & tambem com seus factos exemplos, & persuasões foi boa parte pera elle se abraçar com o nosso Instituto.

3 Gaspar Nunes Barreto Irmaõ mais velho, & herdeiro da caza apresentou na Abbadia de Freiriz entre Braga, & Ponte de Lima a seu Irmam Joam Nunes, por ser aquella igreja do seu padroado, como hoje he de seus herdeiros. Depois de ter este beneficio foi Joam Nunes estudar à Universidade de Salamanca. Alli foi tam exemplar a sua vida, que lhe chamavam o Abbadie Santo. Depois de acabar seus estudos, & se formar nelles, vindo a ter cuidado das suas ovelhas, tratou de se dar a Deos muito de veras. Entregou se à oraçam: nella

Hh 2 gastava

gastava cada dia sete horas, & o seu gosto era occupar-se em contemplaçoens.

4 Já neste tempo era da Companhia seu Irmão o Padre Belchior Nunes, & dezejava muito, que seu Irmão fizesse o mesmo. Indo em peregrinação a Sãctiago de Galiza passou por Freiriz: fallou a seu Irmão do grande bem, que achara na Companhia, exhortou-o, a que também entrasse nella, pois encontraria huã vida muito do seu agrado, & do de Deos, qual era a contemplativa, & activa, que foi, a que Christo exercitou em si, & ensinou a seus Apostolos.

5 Nada ficou pago o Abbade da exhortação do Irmão, & respondeo, que nam obstante ser mais perfeita a vida mista das contemplaçoens de Maria, & das operaçoens de Martha, que elle nam pertendia o melhor, mas aquietar com o que lhe estava bem. Que nam tinha tenção mudar de estado, por tanto que nam avia, porque se lhe tratar de tal cousa.

6 Nam perdeo o Padre Belchior suas esperanças. De Coimbra lhe escreveu, quizesse chegar alli, a se cõsolar com os Padres, & Irmãos daquelle sancto Collegio, & comunicar sua alma com hum homem sancto, q̃ alli esperavam: este era o Padre Pedro Fabro companheiro de Sancto Ignacio na fundação da Companhia. Recebida a carta, entrou o Abbade em pensamentos da jornada, encomendouse muito a Deos, & fez dizer algumas Missas, em ordem, a que o Senhor o encaminhasse, como fosse mais seu serviço.

7 Recolhendose huma noite a tomar algum sono, teve a seguinte visão. Parecialhe, que via a hum Sacerdote dizer Missa solene, à qual elle Abbade ministrava, como diacono. Ao tempo de dar a paz, indo o Abbade pera a dar da parte direita, o Sacerdote lhe dizia, lha desse da parte esquerda: ouve nisto suas replicas de

parte a parte, & entre estas replicas accordou o Abbade. Ficou assustado com o novo sonho, & logo teve huma luz interior, com que Deos lhe deu a entender, que nam tratasse de buscar a paz na vida contemplativa, que elle tinha por direita, mas que também a buscasse na activa, que elle tinha por esquerda.

8 Ficou com esta luz mais penetrado; recorreo a Deos por meyo da Virgem Senhora, que lhe declarasse sua vontade. No dia dos seis sanctos estando o Abbade fazendo oração à Senhora sobre o seu cuidado, lhe appareceu a Virgem Senhora vestida de gloria, & acompanhada de hu veneravel Sacerdote, que elle pelas feições conheceo ser o mesmo, quando sonho lhe não quizera aceitar a paz da parte direita. Attonito com visã tam estranha, se postrou em terra, & ouviu, que lhe dizia a Senhora, que fosse ao Collegio da Companhia de JESUS em Coimbra, & nelle fallasse com aquelle seu servo, que alli via. Ditas estas palavras, desapareceo a visã. O Padre Nada si tem, que a Senhora lhe apparecera entre o Padre Fabro, & o Padre Francisco Estrada, & lhe perguntara, se queria servir a seu filho attencançar; & respondendo, que sim, a Senhora lhe differa: segue a estes varoens; & desaparecera. E que vindo o Padre Joam Nunes a Coimbra, conheceu ao Padre Fabro, em especial por lhe repetir as formais palavras, que a Senhora lhe tinha dito.

9 Logo no dia seguinte o virtuozo Abbade vestido de peregrino cõ hum bordam na mam se poz a caminho pera Coimbra, cheio de incrível prazer. Chegando ao Collegio deu conta a seu Irmão o Padre Belchior da cauza, que alli o trazia. Foi cauza notavel, que sendo já mui grande o numero de Religiozos, que avia no Collegio, entre elles conheceo ao Padre Pedro Fabro sò pelas feições, que

que do sonho, & visam lhe ficaraõ impressas, & sentimento, que na alma tinha, ser 'aquelle Sacerdote o varam Sancto, de que seu Irmam lhe tinha escrito. Lançouse aos pes do Padre, comunicoulhe todo o seu interior.

10 Quarenta dias estive no collegio, tratou de espaço com o Padre Fabro: este em resoluçam lhe disse estas formais rezoens: nam vos deixeis, Senhor, ievar do gosto da contemplaçam, de que gozais na vossa igreja; q̄ o inimigo a toma por meyo, pera vos deter no mundo, entre as rendas, regalos, & serviços de vossos criados, com o pezo de vossas ovelhas às costas, pera o que San Bernardo nam achava hombros bastantes, mais que os divinos: quãto mais, que nesse modo de vida nam achareis daqui por diante a consolaçam, que atte agora tinheis, porque em quanto vos parecia, ser essa a vida, em que mais agradaveis a Deos, podicis ser nella côsolado, mas agora, que o Senhor vos tem mostrado outra mais perfeita, em que de todo podeis morrer ao mundo, & viver a Christo, trazendo muitas almas a seu conhecimento, & serviço, nam podereis estar quieto na vossa igreja, vivendo com liberdade, comendo a vossa renda, limitando a vossas ovelhas a caridade, que podicis estender ao mundo todo.

11 Esta resoluçam do Padre Fabro, que elle tomou, como oraculo do Ceo, lhes desfez todas as duvidas, em q̄ estava, & sem demora lhe pediu, q̄ o recebesse logo na Companhia. A isto lhe disse o Padre: nam vos determineis tam depressa, ainda tendes mais, que fazer: levantay vos hoje à meya noyte, como he costume aos que ten exercicios, & posto em oraçam diante de Deos, do intimo do vosso coraçam vos offerceci, & resignai todo em suas divinas mãos: logo dezafiai a Lucifer, q̄ venha com suas tentaçoes, & vindo a menhá, direis Missa, pedindo ao Senhor vos allumie, & confor-

te, no que for mais sua vontade, & no em que diante da sagrada Eucharistia vos resolverdes, nisso assentai, & ficai firme pera sempre.

12 Ouvio o devoto Abbade o que selhe dizia, & assim o executou. Passou a noite em vigia, defasiou a Lucifer, carregou sobre elle grande tormenta de tentaçoes, representãdolhe o inimigo muito ao vivo as esperanças, & liberdade, que deixava; o cativeiro, em que se prendia: estas, & outras couzas, que fazem semelhantes açoes difficultozas em especial a os homens crecidos, combateram aquella noite seu coraçam, que a todos estes assiltos esteve firme como huã rocha. Vindo a menhá disse Missa, pondose todo nas mãos de Deos, que tinha nas suas: aqui lhe deu o Senhor huma clara illustraçãõ, & deliberaçãõ de entrar na Companhia. A fim o effeitou sendo recebido no Collegio de Coimbra aos onze de Novembro de mil quinhentos quarenta, & quatro. Vivendo dalli por diante mais como Anjo do Ceo, que como homẽ da terra.

CAPITULO II.

Da Missam, que fez às masmorras de Berberia.

1 **N**O anno de mil quinhentos quarenta, & oito se lhe offerceco huma occasiam de grande serviço de Deos, & de muito merecimento proprio. Dom Affonso de Noronha irmam do Marques de Villa Real, entam Governador de Ceuta, depois Viso Rey da India, com padecido dos trabalhos, que padeciãam os Christaõs cativos em Titum, escreveu a el-Rey, & ao Padre Mestre Simam, foffẽnt alguns Padres pera tratar do bem espirital, & temporal daquelles infelices Christaõs. Logo el-Rey, & o Padre Mestre Simam a-

codiram a este desemparo. Cahio a forte sobre o Padre Joam Nunes, & o Padre Luis Gonçalves, & se lhes deu por companheiro hū Irmam de muita virtude chamado Ignacio Vogado.

2 Partiram pera o Algarve, dalli pera Andaluzia, donde passaram a Ceuta. Nesta colonia entao dos Portuguezes fizeram com suas pregaçoens huma tal mudança, que o Governador se deu por obrigado a dar as graças ao Padre Mestre Simam, dizendo em como o fruto fora extraordinario, & que muitos homens, que antes pareciam na vida Mouros, nos costumes eram como Religiosos. Vendo o fervor dos Padres, & que entre os Mouros com o dezejo do Martyrio fariam algum sancto excessso, alcançou do Padre Mestre Simam, que pois elle os pertendia mandar a tratar do bem dos cativos; lhe mandasse em sancta obediencia, que nam pregassem a fe aos Mouros. Avida esta obediência, & seguro do Governador Mouro, partiram os servos de Deos pera Tituam a treze de Setembro de mil quinhentos quarenta, & oito.

3 Hiam em sua conserva alguns Mouros, que os livraram dos salteadores, que os pertenderam roubar. Foram hospedados na Aduana; quando hiam pellas ruas sofriam muitas zombarias, gritos, & punhadas dos meninos, & gente fomenos, que os desprezava em odio da nossa sancta fe. Logo trataram de vizitar as masmorras, covas verdadeiramente cheas de horror, & miseria. Consolaram os cativos.

4 Succedendo estar mui mal hū Sacerdote Francez, & ser necessario dar-lhe o Sancto Viatico, o Padre Joam Nunes lho levou em procissão dos Christãos entre cantores, & cō o aparato, que pudera ir em terra de Christãos, cousa, que naquella terra de infieis se nam via. Morrendo o Sacerdote o enterraram com soleni-

dade indo os Padres no acompanhamento entoando os versos, & respōsos.

5 Muito os magoava ver tantos cativos Christãos arrastando cadeas, cahindo de fome, & sobre isso oprimidos com o trabalho, a que seus senhores os obrigavam. Pera mais os consolarem, deyxaram o gazalhado da Aduana, & se forá dormir entre os cativos nas masmorras. Rezava o cō elles de noite oraçoens, doutrinavaõnos, & exhortavaõnos à paciencia, & sofrimento Christão, ensinavaõnos a fazer da necessidade virtude. Na primeira noite, que os Padres se passaraõ a dormir nas masmorras, praticou o Padre João Nunes aos cativos sobre as palavras do Psalmo oitenta, & sete: *Posuerunt me in lacu inferiori, in tenebris. & in umbrã mortis.* Ficaraõ cōsolados os cativos assim com as palavras, & assistência dos Padres, como tambem com a esmola de dinheiro, que lhes repartiram.

6 Ainda, que o seu cuidado se estendia a todos, era mais especial pera com os enfermos. Tambem fizeraõ muito fruto nos arrenegados, que alli chamam Elches, reduzindo a muitos ao gremio da sancta igreja, que tinhã deixado, por se abraçar com as abominaçoens de Mafoma.

7 Adeoço com o trabalho o Padre Luis Gonçalves, foi logo mandado a Ceuta, pera se curar. Tanto que tomou alguns alentos, lhe escreveo o Padre Joam Nunes, que era o Superior, passasse a Portugal, dar conta a el-Rey, do que vira em Tituam, & negociasse algum remedio a tanta miseria. Com a ida do Padre Luis Gonçalves creceo o trabalho ao Padre João Nunes em missam tam trabalhosa, a qual continuou por espaço de cinco annos. Em todos estes annos a sua ordinaria occupaçam era doutrinár, cōfessar, & administrar os Sacramentos aos cativos. Varrialhes as masmorras, & fazia, q̄ andassem limpas, por se

se nam corromper o ar. Muitas noites gastava em moer trigo, por alliviar alguns enfermos, que tinham esta tarefa, & faltando nella eram certos os acontes, de que o Padre com o seu trabalho de maons procurava alliviar.

8. Entre esta lida vivia tam contente, cheo de tantas consolações do Ceo, que nam avia pera elle cousa de gosto igual. Arreccando os Mouros, que com sua estada em Berberia poderia encótrar a perversa feita de Mafoma, se disse ao Padre, que intentavam lançalo fora. Por se livrar destes receos, apontava nas cartas ao Padre Mestre Simam alguns meyo, que o poderiam livrar deste susto, como de se escreveram da redempçam, ou adjuto seu, porque assim por rezam do officio, os Mouros o nam poderiam lançar fora.

9. Ardia o Padre Joam Nunes em desejos de dar sua vida por Christo, & davasse por ditoso na sancta occupaçam, em que estava, tudo significa a clausula de huma carta, que escreveo aos Irmaons do collegio de Coimbra, que tem assim: *Quid retribuam domino pro omnibus, que retribuit mihi? 'Donde mereci eu, sendo quem sou, ser o primeiro da Companhia, que neste Reyno em terra de Mouros chegasse a pregar, & confessar, & dizer Missa? Elle seja sempre louvado, por ser tam liberal, que fas tam grandes merces a hum tam grande peccador. Ainda espero deste grande Senhor, que me conceda este favor, que me mande o Xarife cortar a cabeça, ou moer com açoutes, como muitas vezes a qui fazem a estes cativos, pera a que mais sedo vam gozar da verdadeira vida, deixando esta miseravel, pera os que sendo ella morte. a tem por vida.* Atte a qui a clausula da carta, & nesta forma a vai continuando.

10. De tam excessivas, & multiplicadas obras de caridade se seguiu nos cativos tal estimaçam, que o respeitavam como Sancto, cousa que a

elle muito lhe custava. Em o vendonas ruas se chegavam a elle, hums lhe beijavam a mão, outros o vestido. Seismasmorras avia em Tituam, to las vizitava cada dia. Nam avia nellas doente, que o nam tivesse a cabeçafeira.

11. Atte os Mouros vendo tais exemplos de caridade o tinham por Sancto, & por tal o veneravam. O Alcayde védoo sahir das masmorras lhe mostrava o rosto alegre, & delle dizia palavras de louvor. O filho do Alcayde dizia, que tal caridade se nam via nos seus cacizes, & onde encontrava o Padre, lhe mostrava nótavel respeito.

12. Muito dezejou disputar com os Mouros, mas como estes só defendam sua maldita feita com a espada, & nada queiram com a rezam, nenhum effeito tiveram seus bons desejos. Vêdo que os Mouros nam queriam vir a disputa, se hia às sinagogas dos Judeus, estes que fiavam mais de si, por vezes o admittiram a disputas.

13. Huma ves entrando em huma sinagoga achou a hum Mestre ensinando a muitos meninos ler pella Biblia, comeffou o Padre a disputar cõ o Mestre, logo entraram muitos Judeus a fazer oraçam, tremendo com asmaons, & cabeça, & outros gestos ridiculos. Riose o Padre, & perguntou, a que fim oravam com tais tregeitos. Responderam, que nam estava mais em sua mã a vista do tremor de seus antepassados, quando se lhe deu a ley no monte Sinay, que aquelles meneos pareciam dignos de riso, a quem era de outra ley, mas que em si o nam eram. A isto disse o Padre: vede lá, nam seja este tremor castigo da morte, que deram vossos antepassados ao innocente JESU, assim como o tremor de Caim era so castigo da morte, que deu a Abel.

14. Daqui se originou huma disputa com hum Rabino, que parecia de maior autoridade, & letras. Lo-

go rodeou ao Padre grande numero de Judeus, provoulhes com muitos lugares da Sancta Escripura, em como Christo era o Messias prometido na ley. Faltando ao Rabino reposta, se valeo dos gritos, como costumam, os que sentindo a rezam convencida, conservam a vontade obltinada. Entam o Padre entrando em fervor, levantou tambem a voz, dizendo, que elle estava aparelhado, a dar nam ló huma, mas muitas vidas, se as tivêra, pella fe sancta, que defendia, & que nenhum delles tal animo tinha em prova da sua ley.

15 Com isto afroxaram elles nos gritos, & tambem o Padre amaynou a voz, & com rezoens brandas lhe cõtinuou, em persuadir as verdades do Evangelho. Acabou se finalmente a disputa: Despedio se o Padre, & o effeito mostrou, quanto Deos obrara por seu servo, porque o Rabino, veyo depois a fallar com o Padre, confessando se convencido; & que Christo era o verdadeiro Messias. Assentou logo passar a Ceuta, pera poder em publico professar a ley de Christo, q̄ abraçava de corassam. Outros Judeus sahiraõ entam de sua cegueira. Tambem allumiou a muitos Mouros, & arrenegados, que o chamavam, pera lhes fazer varias perguntas a cerca de pontos de sua salvaçam.

CAPITULO III.

Referense alguns fragmentos de cartas suas, nas quais se ve bem seu grande zelo.

1 **O** Grande zelo em que ardia este servo de Deos à vista das muerias dos Christaõs, & da ruina de muitos, so o podem explicar algumas clausulas de cartas, das que efcrescia a hum Padre, que em Lisboa lhe corria com as cousas dos cativos:

em huma cartalhe dizia assim: *Depois de ter esta escrita, me d.ram esta nova, que era certo, que hum moço do Algarve, que há pouco cativarã se tornou Turco, estando seu pay cativo em huma destas cinco fustas, que estão neste rio, pera mayor dor sua. Tambem se tornaraõ outros dous moços Turcos nelas. Em Larache, onde estiveram, se tornaram cinco, ou seis Turcos, & hum moço, que alli foi em hum navio de mercadores, & em outro dia se tornaram Mouros dous de outro mercador, que me fazem dizer, intimo cordis dolore: quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lachrymarum, & plorabo tot animarum melliflui Christi sanguine redemptarum perniciem.*

2 *Tanto que isto soube, logo roguei a hum meu amigo, que fosse as fustas, & me tomasse dous, ou tres moços destes, que dizem, que são Turcos, & mandei prometer mais a seus amos, do que lhes dam outras vezes, pera que com a cobiça os dem. Tambem quero fazer diligencia por aver hum menino de hum Mouro principal, que ha mais de hum anno, que se fez Mouro, que será de dez a onze annos, m'ri lindo, dandolhe por elle mais, do que se lhe der por outra via.*

3 *O Alcayde desta villa fez por força Moura a huma molher moça, como muitos fazem, pera a ter por manceba, a qual tem hum filho de dez annos, o qual se eu o nam tiro, de pressa ha de ser Mouro, como sua may. Corro perigo de me porem mal com el Rey de Fez, por outras cousas, como esta, fico em affaz risco: mas nem por isso com ajuda de Deos, hei de deixar de tirar, quantos puder, & oxala tivesse, pera tirar, quantos aqui há, ainda que acabasse meus dias, porque melhor he perder eu a vida chea de tantas miserias, como há neste trabalhoso deserto, que elles perder as almas, que tam caras custaram.*

4 *Por amor de Nosso Senhor vossa Reverencia me socorra brevemente com muitas esmolas, pera me dessempeñar,*

nhar, porque espero, q̄ me ham de achar em hum mar de diuidas, quando vierẽ, & mais do que atte agora estã pagõ em cambios. Cousas sam estas, Padre carissimo, pera hum homem andar dando vozes pellos pulpitos, & outras partes. Nesta negociagam Sancta nam sejaís negligente, porque vos pedirã Deos mui ej̄reita conta dista, como hade pedir, a os que nam vos quizerem dar esmõlas. O que nam he de crer de pessoa alguma, mas vos compris em fazer, o que em vos he.

5 Em outra carta diz: Quer Nosso Senhor por sua infinita bondade, que os Mouros, & Judeos, que me conhecẽ, fiam de mi grande suma de dinheiro, nam tendo eu cá mais, que este corpo. Grand: contentamento he vara de vossa Reverencia ver por seus olhos perder se as almas, & tornarem se muitos Mouros, pera que venão tam grande mal, como he deixar a tam bom Se phor, como temos, por servir ao d. mon o, deixar a lus pellas trevas, movido com mais zelo da honra de Deos: andasse com grand: fervor por causa distes Senhores, pedindo algumas esmõlas, pera remediar tam grande perda, porque por duas vias se ganharia muito.

6 Huma, porque muitas almas, q̄ vejo perder se por falta de dinheiro, nam se perderiam, cujo preço he o precioso sangue de Christo. A outra, que mereciam muito os Senhores, que Deos fez dispensaros d. grand: rendas, & bens temporais. se a tam sancta obra socorrem, & assim dariam a ganho o seu dinheiro a Deos: porque pello que he de tam pouco valor, se nam se gasta bem, & que Sam Paulo chama: st. rco, & junto nam aproveita nada. & dispendendo faz grande fructo: se se dispende aos pobres, por elle se dam no Ceo os te souros eternos.

7 Excelente ganho he este receber a Deos por premio, que he bem infinito, por cousa, q̄ ou queiramos, ou nam queiramos. avemos de deixar, tanto cõ maior dor, quanto neste mundo com mais a-

feçam for amada.

8 Querer eu relatar por extenso, quantas almas neste reyno se perdem por nam ter dinheiro, pera as resgastar, seria começar materia mui difficultosa de concluir: porque a esta villa vem muitas vezes fustas de Turcos, com grande numero de moços, que elles trazem mui enredados em peccados enormes, q̄ me vem rogando acharar, que os tire de tam grande mal, & por nam ter dinheiro, os deixo ir, ficando me atravessados no coraçam. que de pura dor me quer arrebeutar, & dahi a pouco os vejo já tornados Turcos, pedindo a Deos justiça sobre os que os deixam perder. O que me faz tremor do grande juizo de Deos, em especial contra os ricos.

9 E conbeço a grande merce, que me fes, em deixar o mundo, & os bens temporais, porque muito melhor he, nam ter, d. que dar conta, que dala ma, do que temos. Que escusa teram os Senhores de muitas rendas, & bens no espantoso dia do juizo, quando Christo apparecer com as chagas abertas, pedindo a cada hum conta, do q̄ lhe deu, como o gastou, dizendo: morri de fome, & nam me deste de comer &c.

10 Que poderam responder, os que gastam suas rendas, & te souros em edificar mui sũptuosos edificios, em grandes bãquetes, & fastos de criados, brocados, tapeçarias, & as almas, q̄ custaram a vida a Christo Nosso Senhor, & va' cada huma d. stas mais que tudo o criado, por falta de dinheiro, se percam cã tornando se Mouras, inimigas de seu tam magnifico Criador. Cousa he esta pera mover coraçõens de pedra, quanto mais de carne, & pera chorar lagrimas de sangue do mais intimo do coraçam. Sou forçado a dizer com o profeta David: Exurge Domine, exurge, quare obdormis, ne repellas nos infinem.

11 Muitos moços, & moças por falta de entendimento se tornam Mouras, & muitas moças, & molheres forçadas d. stes infies (o que nam tem por peccado) se fazem Mouras, des-

pois de estarem cheas de filhos perdidos com ellas, pedem justiça a Deos contra quem as nam resgatou, como algumas me dizem com grande pena, mas eu a nam tenho menor de velas, & ouvilas, dizer isto. Aqui estam agora cinco fustas de Turcos, & a maior parte sam de arrenegados, & de dez dias a esta parte ando em combate com os Mouros, que os trazem.

12 He cousa mui certa, que como falta a caridade, logo falta todo o bem. & como estes Mouros estam tam longe della, sam tam crueis, que deixam andar seus cativos, & cativas mui mal tratados, tendo suas carnes descubertas, sem camizas, & descalços, & quando adocem, deixanos morrer nas masmorras, sem os quererem prover do necessario: pello qual ordenei huma caza de misericordia, onde os faço curar, & tenho dous homens, que os curam, & servem, a fora o Irmam Ignacio Vogado, que he General, dos q̄ aqui tenho sobre fiança, de todas as masmorras, que ha nesta villa, que sam oito, onde estam os cativos juntos a monte, por nam caberem.

13 No veram falta pouco, que senam afoguz com o calor, gasto tanto em os prover, por serem de continuo muitos doentes. que tenho necessidade, que vossa Reverencia me busque algumas esmolas pera isto. Peço lbe, Padre carissimo, por amor de Nosso Senhor, que vá pellas cazas de todos os Senhores, & Senhoras, que puderem ajudar pera esta Sancta obra, assim da caza da Misericordia, como pera resgatar alguns meninos, & meninas, moças, & molheres assim de levante, das quais se acham mais, & sam mais de semparadas, por ser de mui longe, & por isso se tornam muitas Mouras, como tambem de alguns moços Portuguezes. Bem se deixa ver destes fragmentos das suas cartas, o muito q̄ este fiel servo do Senhor no raejo daquella barbaria zelava a hõra de Deos, & bem dos proximos.

14 Aqui se fez Medico, & enfer-

meiro, excogitando sua caridade mil modos, & artificios de fazer bem corporal, & espiritual, aquem delle tanto necessitava. Levantando hospitais em terra tam alhea de Misericordia. A caza, onde pouzava, era huma botica de coufas pera os doentes. Muitas vezes à boca da noite hia ao alçapaõ das masmorras, tirar os cestos de fisco, pera os hir despejar, & os vasos immundos. Assim o tem seu Irmam o Padre Mestre B. Ichior na vida sumaria, que delle fez.

CAPITULO III.

Da occasiam, que teve pera vir a Portugual, & como foi eleito Patriarca.

1 **N** Estes Apostolicos empregos andava o Padre Joã Nunes todo embebido, & fazia configo conta de nelles gastar a vida. O fruto era muito, porque os cativos estavam mui trocados nos costumes. Recebiam a meudo os Sacramentos, & as masmorras parecia cazas de devaçam. Neste tempo se lhe ofereceo huma urgente occasiam de deixar os seus cativos pelloz mesmos cativos, & virem seu favor a Portugal. El-Rey de Argel se fez por armas Senhor do Reyno de Fez, entre as demais prezas o faram duzentos cativos Christãos, & delles eram muitos nobres. Disse el-Rey, que todos os largaria a rezaõ de cem cruzados, por cada hum.

2 Nam quis o Padre perder tam boa occasiam, lançou mam della, & tratou logo de vir a Portugual negociar o dinheiro. Apresseoulhe a jornada hum cazo lastimoso, que lhe atravessou o coraçam. Apareceolhe diante dos olhos huma donzella Christã nadando em sangue de huma grande cutilada, que lhe dera seu fentor, por nam querer dar consentimento a seu brutal appetite: pedia a pobrezinha remedio ao Padre mais com a boca, & sangue

sangue da ferida, que com as lagrimas dos olhos. Enterneceose todo, resgatoua sobre fiança, & nam dilatou hum ponto a jornada. Deyxou pera consolaçam dos cativos a seu companheiro, que nesta missã obrou notaveis caridades.

3 Por nam vir com as maons de vazio trouxé consigo trinta, & tantos cativos, resgatados có esmolas, que a juntou com sua iudustria, & com esta cõpanhia entrou por Ceuta. Com os mesmos chegou finalmente a Lisboa. Foi beijar a mama el-Rey, & lhe fés huma larga arrezogaõ, em q lhe representou assim a cauza, que o trouxera, como o estado, & miséria dos Christaons cativos, & grande obra de caridade, que faria sua Magestade, em acudir a gente tam miseravel.

4 Foi o Padre bem ouvido del-Rey, & em breve bem despachado; mandou dar pera obra tam sãta vinte mil cruzados. Deuse ordem ao Padre, que elle dispuzesse, o como, se aviam em Africa de empregar os vinte mil cruzados na redenipçam, por em, que elle nam sahisse de Portugal. Tinham a el-Rey dito tam grandes virtudes deste servo de Deos, & elle com o trato astinha nelle achado tais, que nã as lagrimas do Padre, nem o muito, que pera isto fizeram os Irmaons da Misericordia de Lisboa, foram bastantes, pera el-Rey ceder do seup roposito.

5 Como o Padre hum dia aperstasse mais pella licenã com el-Rey: elle lhe respondeo, que estivesse descãfado, que elle o mandaria, onde seu zelo se lograsse em resgatar mais almas, do que cativos em Argel, & Ti tuam. Isto disse el-Rey, porque tinha em seu pesamento, fazer delle eleiçam em Patriarca de Ethiopia. Logo el-Rey fés sabedor deste seu pesamento ao Padre Jeronimo Nadal Comissario da Companhia em Hespanha, & tambem pera que apontasse outro Padre, que em lugar do Padre

Joam Nunes fosse ao resgaste de Africa, & ajudasse ao Irmam Ignacio Vogado.

6 A cauza destes intetos del-Rey era a reduçam do Imperio de Ethiopia, que chamaram Preste Joam, por escrever o Imperador, queria Patriarca da Igreja Romana. Ainda que antes fora por Patriarca a Ethiopia Joam Bermudes, & a sua ida fora de nenhum effeito, avia novas esperanças de se reduzir o Imperio, & deixar o Scisma, & erros da cadeira de Alexandria, que sam os que tem por ley aquelles povos dos Abexins. Por isso el-Rey Dom Joã o terceiro, como tã propagador que foi da Sancta Igreja Romana, dezejava grandemente, naõ perder esta occasiã, de dilatar a fe na Ethiopia.

7 Sobre esta materia tinha feito muitas diligencias por via do seu Embayxador em Roma assim com o Sumo Pontifice, pera que nomeasse Patriarca da Ethiopia, como tambem có Sancto Ignacio, pera que determinasse pessoa da Companhia, que fosse eleita pera esta dignidade; que nam era contraria ao Instituto da Companhia. Já el-Rey puzera os olhos no Padre Pedro Fabro varam em tudo excellente, & primeiro companheiro de Sancto Ignacio, mas a morte do Padre atalhou este pensamento del-Rey.

8 Foi esta nobre empreza muito à medida do coraçam de Sancto Ignacio. Alguns annos ouve demora, por alguns incidentes de mortes dos Pontifices. Finalmente escreveo el-Rey a Sancto Ignacio, escolhesse doze Religiosos da Companhia pera a empreza de Ethiopia, dos quais hum fosse Patriarca, & dous Bispos coadjuctores, & successores. Logo o Sãto, pera saber, o que tinha em seus filhos, etreveo aos Superiores desta provincia, em como tinha entre manosa empreza de Ethiopia, sem fallar em Patriarca, nem Bispos. Nam ouve

Religioso, que se nam offerceffe, sendo em todos o fervor extraordinario; de que foi avizado o Sancto Patriarca, tendo porisso inexplicavel gof-to.

9 Fez logo o Sancto eleiçam de tres Padres pera Prelados, do Padre Joam Nunes pera Patriarca, do Padre Andre de Oviedo Castelhana pera Bispo de Hierapolis, & do Padre Belchior Carneyro, que fora Reytor do Collegio de Evora. pera Bispo de Nieffa, ambos Coadjuutores, & futuros iuceffores do Patriarca, & todos fogeitos dignos da eleiçam de Sancto Ignacio. Esta eleiçam fometeo logo Sancto Ignacio a disposiçam del-Rey; q̄ muito se alegrou, em ver, que o juizo de Sancto Ignacio concordara com o seu no tocante a pessoa do Patriarca; de quem el-Rey tinha subida estimaçam, & conceyto pello muito, que na Missam de Africa tinha obrado.

10 Ordenou logo el-Rey ao seu Embayxador em Roma, que era Dom Affonso de Lancastro, tratasse com o Papa Julio terceiro o negocio do Patriarca, & Bispos. E Sancto Ignacio foi nisto tam activo, que ordenou ao Padre Luis Gonçalves da Camara, q̄ entam estava em Roma, que fosse cada tres dias a caza do Embayxador, lembrarlhe este negocio. O Padre obedeceo tanto à risca, que já na corte Romana era proverbio a terçam do Embayxador de Portugal.

11 Fes el-Rey avizo ao Padre Provincial Diogo Miram da eleiçam, que estava feita, & elle avizou ao Padre Joam Nunes, pera se aparelhar pera a viagem. Ficou o Padre Joam Nunes mui sentido có tal nova, quando os seus olhos, & coraçam estavam nas masmorras de Africa. A pena era verse em caza com honras, pois só queria trabalhos, onde as nam ouvesse.

12 Escreveo a Sãcto Ignacio em como elle sem pre dezejara, dar a vida

pella fe nas partes remotas, porem no que tocava ao ser Patriarca, pedia por Christo Crucificado a sua Paternidade, nam puzesse tal carga em seus hō-bros, que mais queria os carceres de Tituam, que verse nestas Prelazias; & que bem sabia, quam acompanhadas eram de trabalhos, que estes nam foga elle, mas so a honra. Porem como filho da obediencia, se punha nas mãos de sua Paternidade, & em cazo, q̄ persistisse na tal eleiçam, lhe rogava, que nomeasse hum Padre da Companhia, a quem desse obediencia secreta, & que ouvesse hum Commissario sobre o mesmo Patriarcha.

13 Esta carta consolou grandemente a Sancto Ignacio, vendo a resignaçam do Padre Joam Nunes nas maons da sancta obediencia; & a humildade, em querer na quella dignidade ter fogeiçam. Mandou se lesse em publico pera edificassam, & exemplo dos mais. Depois expedio as bul-las, que remeteo com huma ordem, em que o Papa Paulo quarto lhe mādava em virtude da sancta obediencia; que aceitasse a tal dignidade. Foram os poderes, que lhe deu o Papa, mui amplos, concedendolhe suprema jurisdicçam espiritual sobre o Ecclesiastico, & secular, pera cōsagrar Bispos, conceder indulgencias, & fazer todos os mais officios pertencentes a dignidade Patriarcal. A carta, que Sancto Ignacio em reposta lhe escreveo, he a seguinte toda chea de espirito, & prudencia, & he hum excellente testim-nho da virtude do Padre Joam Nunes.

CAPITULO V.

Carta de Sancto Ignacio para o Patriarca.

1 **A** *Sūma graça, & amor eterno de Christo Nosso Senhor seja sempre em ajuda, & favor nosso. Ir-*
mas

manh'charissimo recebi as vossas de doze de Setembro, & vinte & nove de Outubro, & dous de Novembro, & ao que nellas pede reposta, responderci por esta, dando primeiro muitas graças a Deos Nosso Senhor, que he verdadeira saude, pella que foi servido de vos conceder, queira elle mesmo, que a empregueis em seu sancto serviço, & em estender sua gloria naquellas naçoens, que assim espero fareis com muita edificaçam daquellas almas, & que pera esse effeito quis estender vossa perigrinaçam sobre a terra: seja sempre bendito, & louvado seu sancto nome.

2 No que toca ao cargo de Patriarca, pera que el-Rey vos escolheo, & nosso mui Sancto Padre, & Vigayro de Christo Senhor Nosso, com aprovaçam de todo o Sacro Collegio vos confirmou (como já outra vez escrevi) eu nam julgo, que possais deixar de o aceitar, nem vos, nem vossos Coadjuutores, & ainda que a vossa humildade, & ao amor da bayxeza (que conform: nossa profissam deveis ter) pareça Crus pezada, & o seja tomar qualquer dignidade, sendo estas pellos trabalhos, & perigos, que as acompanham, mui diversas das que costumam, dar materia a ambiçam, & acobiças; & sendo necessarias pera poder atender ao bem tam univ'rsal da que-las naçoens, & donde ha de redundar tão to serviço, nam se deve recusar, confiãdo na bondade daquelle, por cujo puro amor se toma tal pezo, que vos ajudará a levalo; & o perigo, que tomais por seu serviço, converterá em coroa de mui singular, & eterna remuneraçam, & a mim me pondeis em grande obrigaçam com a promptidam, que mostrais a seguir meu parccer, ainda em cousa tam grave, & que tanto repugna a vossa inclinaçam; & porisso em minhas oraçoens, & de toda a Companhia vos offereço mui particular memoria no divino acatamento, como he rezam, se t'nha de vossa pessoa, & de vossos companheiros, em empreza tam importante, & cõforme os desejos, que tendes, que Deos vos

mude, in virum alterum, espero, que o hà de cumprir sua divina clemência mudando o bem em melhor, & o perfeito em mais perfeito, & em tudo suprindo as faltas, & imperfeiçoens da fragilidade humana.

3 A cerca do numero da pessoas, que pediz, & que alem de vos hajam de ser doze Sacerdoses, me parece muito bem, & assim alem dos oito, que de cá, & de Castella teram ido, será necessario, que de Portugal se tomem outros quatro Sacerdotes, & tres, ou quatro Irmaons, se el-Rey disso for servido, quais hajam de ser estes, nam se pode determinar de cá, porem parece-me, que lá vos ajuntcis vós com o Provincial, & os de seu conselho ordinario (chamando os demais, que lhe parecerem) & determineis, quais sejam os Sacerdotes, & os demais, porque ainda, que eu desejo toda vossa consolaçam, como tenho obrigaçam de o lhar, que nam fique desprovido o Reyno, & as outras partes, que delle se provem de pessoas da Companhia (porque poderiam huns ser necessarios pera cá, q' seriam lá de menos proveito pera Ethiopia) isto lá de perto se considerará melhor, & assim eu me remeto, ao que lá parecer, aos que já tenho dito, & se nam foreis do mesmo parecer, com os que disso tratarem, representen se a el-Rey as rezoes de huma, & outra parte, & faça se, o que sua Alteza ordenar.

4 De terdes alguem, a quem deis o bediencia secreta, por cõmissam minha, que pera isso tenha, ainda que nisto muito me edifica vossa devaçam de obedecer, & o espirito tam unido com a Companhia, com tuão nam me parece, que tenhais outro mais, que a Deos Nosso Senhor, & a seu Vigayro na terra, & se a mim tocasse, dar Superior, aos que pera lá vam, nam tenho eu, de quem melhor me haja de fiar, que de vossa pessoa, & depois della, dos que vam por Coadjuutores vossos, & assim de todos, os que pera lá forem, & estam a obediencia da Com-

panhia, vos tereis cuidado; nam somente, como Patriarca, mas como Superior, que tem minhas vezes pera com elles, & com quantos mais lá entrará em nossa Companhia, & o mesmo entendo, dos que estã nomeados pera soccessores vossos, que dispondo Deos Nosso Senhor de vossa vida, succederam em vosso lugar.

5. Dar Commissario sobre o Patriarca, por agora nos nam pareceo conveniente, nem tam pouco Vizitador por breve Apostolico, porem assim isto, como o mandar vos por obediencia, que acceiteis esse pezo, vos, & vossos Coadjuutores, se vos ordena viva vocis oraculo, que ainda em juizo poderá fazer fe, & terá a mesma força, que breve.

6. As graças se procurou fosse muito amplas, como vereis, que lá vam, & quando alguma cousa faltasse, avizandoo, cá se procurará. Não se escreve Breve particular ao Preste Joam, porque as Bullas vam encaminhadas a elle, ainda que se pedio, conforme ao que vai na instrucção.

7. Alguma instrucção se vos manda, do que cá podemos julgar por alguma informaçã, que temos do Preste Joam, & daquelles seus Reynos, usareis della, quando vos parecer, sem fazer escrúpulo de a nam seguir, quando vos parecer o contrario. Ahi entre os que aveis de ir, se vos assigne hum conselho de quatro, & pois ham de ser dous os vossos Coadjuutores, ficam pera ser nomeados os outros dous, & mais hum Sindico alem dos quatro, com o nome, q' vos parecer, pera avizar ao Provincial da India, & cá a Roma, se for necessario: os que devem, ser escolhidos, parece, que sejam dos mesmos, que ham de ir, & desses os mais doutos.

8. Pera poder ajudar espiritualmente àquellas terras vizinhas ao Preste Joam, & a outras semelhantes, já vedes, que se vos estendeo o poder, queira Deos Nosso Senhor, que se vos influa a virtude do Espirito Sancto, & que vos faça com sua sancta benção obreiros fi-

eis, & mil effcazes instrumentos de sua divina providencia, pera a reducção daquelles Reynos ao Verdadeiro caminho seu, & vós de tal maneira insístireis em ajudar as almas dos outros, que vos não esquecereis da propria, pondo o cuidado, que convem, pera a conservar em toda a virtude, per a gloria de Deos Nosso Senhor, o qual por sua infinita bondade, queira dar atodos sua graça, pera que perseveremos sempre em sua vontade, & inteiramente acumpremos. De Roma 23 de Fevereiro de mil quibentos cincoenta, & cinco. Todo vosso em o Senhor Nosso. Ignacio.

9. O original desta carta se guarda na secretaria dos nossos Padres de Goa na India. Depois desta carta chegaram as Bullas com todas as mais ordens de Sancto Ignacio. Entam vendo o Padre Joam Nunes, que não podia livrar se da honra, & tornar se, como dezejava às malmorras de Titum, se foi lançar aos pes del-Rey, & pedir perdã das repugnancias passadas. El-Rey se alegrou muito, por ver cluido negocio tanto de seu gosto. Encomendou ao Padre, que có toda a pressa possivel desse ordem a se fagar, & preparar pera a viagem.

10. Por nam terem ainda Igreja capaz os Padres de São Roque, se fez a fagração do Patriarca na Igreja dos Padres Trinos, & se fez juntamente a do Bispo de Hirapolis Andre de Oviedo. O Padre Belchior Carneyro se tinha já a este tempo partido pera a India, onde foi fagrado. A fagração foi em quatro de Mayo de mil quinhentos cincoenta, & cinco pello Bispo de Portalegre Dom Juliam de Alva esmoler da Rainha, sendo seus adjuntos o Bispo de Sancto Thome; & o Bispo de Hippona. No dia antes tinha feito o Padre Joam Nunes sua profissã de quatro votos, como tem o Catalogo antigo dos Professos desta provincia.



CAPITULO VI.

O exemplo, com que procedeo antes de se embarcar, & do mais at- te chegar a Goa.

I T Eve el-Rey singular gosto desta sua eleição, & o mostrava em especial todas as vezes que via diante de si o Patriarca. Tinha grande consolação de o ouvir dizer Missa Pontifical na sua capella diante de toda a corte. Proveo de ornamentos riquissimos, & mais alfayas necessarias, pera na Ethiopia se fazerem os divinos officios com a magestade, que costumava a Igreja Romana; no que sem duvida excede as outras, que se tem por Igrejas, assim como a verdade excede á mentira.

2 Das peças, que el-Rey lhe deu, algumas acho a pontadas, de que farei aqui memoria, peraque se veja a grandeza, com que el-Rey lhe mandou assistir. Deulhe dez calices, huma fonte de prata, dous baculos de prata, huma custodia com outras muitas, & mui ricas peças. Vinte vestimentas de damasco de diversas cores com sebastos de terciopello. Oito frontais com oito dalmaticas, & dezafes casulas de seda com sebastos de terciopello, dous ornamentos perfeitos pera os Bispos. Sobre isto tantas outras cousas, que ao todo custaria a el-Rey esta jornada do Patriarca pello menos com mil cruzados.

3 As mais pessoas Reais lhe deram cousas mui preciosas, como relicarios, pinturas, & outras alfayas de grande valor. A Infanta Dona Isabel nelle tinha tanta devação, que à India lhe escreveu, que se viesse ao Reyno, & a achasse morta, que a resuscitasse.

4 Como a sazação foi neste tempo, de necessidade avia de esperar o Patriarca em Portugal até Março do

seguinte anno. Quis Deos esta demora, peraque a corte de Lisboa, & nella visse o mundo, quais eram os Bispos da Companhia, & també a quelles nossos Religiosos, em quem cahissem semelhantes eleições, tivessem hum nobre exemplar, de como era bé, se ouvessem. Pois elle foi na Companhia o primeiro, que foi promovido a tal dignidade, quis o Senhor fosse elle também hum dos mais espectaveis exemplos, que ouve de Prelados parecidos aos antigos da Igreja de Deos.

5 Nam ouve cousa, que o desviasse da humildade, com que sempre se tratou. Nem remedio, pera o fazer usar de roquete, & menos de olanda fina, dizendo, que nam avia ley, que obrigasse aos Bispos, andar com elle. Porem fazendose consulta dos Padres mais graves sobre este ponto, se resolveo, que o trouxesse, pera assim se conformar mais com os outros Bispos. Nam soffria, ser servido por criado, ou pagem algum, elle fazia, o que convinha a sua pessoa pello modo, q' antes. Servia frequentemente à mesa, & na cozinha. Succedialhe, tirar o anel Patriarcal, pera esfregar os pratos, & panelas. Era o seu exemplo de fuma edificassam aos Irmaons, & notavel o respeito, que esta sua humildade conciliava à dignidade; peraque entendaõ os homens Religiosos, que as dignidades nam se avilitam com o exercicio das virtudes, antes se esmaltam.

6 Nam eram estes exemplos só dentro das paredes de caza, a meima humildade guardava sahindo fora. Andou sempre a pé, sem acompanhamento, nem pagem, nem outra significação de autoridade Pontifical, desta só era a evidente demonstração huma rara modestia, huma compostura divina. Somentele levava o roquete de bayxo da capa, o companheiro era qualquer Irman, que lhe apontava o Superior. Indo a Coimbra despedirse dos

dos nossos Padres, & Irmaons, se ouve, como em Lisboa na caza de Sam Roque. Servia na cozinha, & també à mesa, & com maior gosto aos Irmaons Noviços, com tanta a fabilidade, que vendo huma ves a hũ Irmaõ Noviço, que por humildade, comia em terra, estender o guardanapo sobre os joelhos, o Sancto Patriarca lho estendeo no cham, dizendo, que assim era mais humilde.

7 Na caza de Sam Roque fazia os mais exercicios dos nossos ministerios, como os mais, acodia a pregar, & confessar assim em caza, como nos carceres, & cazas particulares. Foi de notavel edificaçõ entre os outros cazos, o que teve por testemunha ao Infante Dom Luis. Foram á caza de Sam Roque, chamar hum Padre, pera ir fazer huma confissam. Ofereceo-se o Patriarca, que sobre isto tinha especial cuidado, & vigilancia.

8 Sahio com o companheiro da caza de Sam Roque seguindo o homem, que o chamava. Succedeo passar pello paço, onde vivia o Serenissimo Infante Dom Luis, o qual de huma janela o vio, & conheceo; & sospitando o que feria, mandou a hum seu pagem, que o siga, observe, em q caza entre, & note, o que lhe vir fazer. Seguindo-o pois advertio, que entrava em huma loge soterranea mui parecida aos carceres de Tituam, onde jazia enfermo hum escravo de Angola, que o Patriarca logo começou a confessar.

9 O pagem voltou, a dar noticia de tudo a seu amo. Ficou tam edificado o Infante, que teve pensamêto de ir ver, & acópanhar o Patriarca. Nam o fez por entender, seria de molestia à humildade, de quem tanto fogia das honras. Logo mandou preparar huma mula, que eram as liteiras, & coches da quelles bons tempos, & muita gente de pe, & de cavallo, que a companhassem o Patriarca.

10 Chegou esta gente, & apara-

to a tempo, que ainda o Patriarca estava com a confissam. Sahio da gruta, ou cova escura. Aprezentaraõ lhe a mula bem ajaezada. Ficou o Sancto Varam envergonhado de tam honrosa oferta, & de tai Senhor. Agradecendo a merce, & graça, respondeo, que elle nam necessitava entam de mula, pois sempre andara a pe, nem cuidava, que fazia nisso injuria à sua dignidade, seguindo o exemplo dos Apóstolos, que sendo Principes da Igreja, correram o mundo a pe. E despedindo-se se tornou a pe pera a caza de Saõ Roque, ficando todos, & mais o Principe edificados de tam singular exemplo.

II Finalmente chegou o tempo de partirem as naos pera a India, que foi no Março de mil quinhentos sincoenta, & seis. El-Rey mandou assistir com grandeza real ao Patriarca pera a viagem, & mais cousas tocantes a embayxada, que mädava a Ethiopia. O Embayxador era Fernam de Sousa, & Castello Branco. Foi notavel o fervor dos nossos Religiosos pera esta Missam. Alem do Patriarca, & Bispo, os mais assinalados, que entõ hiam, & alcançaram a Missam da India com extraordinaria pertença, foram o Sancto Padre, & Martyr do Senhor Gonçalo da Silveyra, & o Padre Francisco Rodrigues, a que chamaram o manquinho. Era homẽ muy sabio, & muy sancto, por causa de huma aleijam, com que já, por ser homem em lettras, predica, & virtude excellente, entrara na Companhia: Sancto Ignacio lhe concedeo a Missam, & he nesta materia hum dos raros exemplos, que tem as nossas Historias.

12 O Patriarca se embarcou em a nao Garça, por outro Flor de la mar Capitania de cinco fermosos Galeões, de que era Capitam Dom Joam de Menezes de Sequeyra. Aos vinte, & oito de Março de mil quinhêtos sincoenta, & seis sahiram pella barra de Lisboa

Lisboa fora. Fez o Patriarca na viagem muito fructo a Deos, ouvindo de confissam a toda a sorte de gente. Junto do cabo da boa esperanza foi taõ horriavel a tormenta, que se davam por perdidos. Neste tempo o Patriarca recorreo a Deos, & benzendo huma pouca de agoa, a lançou nas ondas, & foi cousa notavel, que logo a quellas imensas ondas se amansaram. Dalli por diante foi sempre o vento favoravel, & a viagem das mais felices, que tinha a vido, na larga navegaçam da India. Da felicidade da viagem disalhim em huma sua carta o Padre Francisco Rodrigues o Manquinho: *Trouxemos a melhor viagem geralmente fallando, que segundo nos dizemos, se fez de vinte annos a esta parte, porque partimos dous dias por andar de Março da Cidade de Lisboa, & chegamos a esta de Goa a seis de Setembro, que sam cinco mezes, & oito dias, & destes estivemos folgando em Monçambique vinte, & oito dias, de modo, que fizemos a viagem em pouco mais de quatro mezes, & meyo, andamos pella conta, que fizemos, quatro mil legoas pouco mais, ou menos, & chegamos quatro naos juntas.* Atte aqui o Padre Francisco Rodrigues, q̃ nisto tem todo o credito, cujas palavras quis referir, porque acho nesta materia cousas diversas, nos que della escrevem. O transumpro desta carta achei no cartorio de Évora.

CAPITULO VII.

De como ficou em Goa, exemplos de sua sancta vida, & sancta morte.

HE de saber, que no anno antes se tinha de Goa mãdado a Ethiopia huma embayxada, & nella hia o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues da nossa Companhia, pera tomar as alturas do animo, com que estava o Imperador, a cerca de rece-

ber o Patriarca, & se acazo era o mesmo, que o de seu pay David. Pouco depois, q̃ o Patriarca chegou a Goa, chegou tambem a ella de Ethiopia o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues cõ novas muito encontradas a expectaçam de Europa, porque o Imperador Claudio estava nos seus erros muito obstinado, nem lá queria Patriarca.

2 Já neste tempo era Governador da India Francisco Barreto, que succedeo a Dom Pedro Mascarenhas, cuja morte fes grande falta a este negocio. Instou o Patriarca, fazendo prezêtes as apertadas ordens, que trazia del-Rey, pedindo embarcaçam; porem o Governador neste tempo se apreitava com huma grande armada, pera as partes do Norte, & se escusava, com dizer, que o estado nam podia a codir ás cousas de Ethiopia, principalmente quando della se esperava tam pouco fructo.

3 Como o negocio tinha tam apertadas ordens, & recomendaçoens del-Rey, quis o Governador por as cousas em feiçam, que se lhe nam desfe isto em culpa. Fez conselho de Fidalgos velhos, Religiozos Theologos graves, Padres autorizados da Companhia, entre elles chamou ao Padre Mestre Gonçalo Rodrigues, que viera de Ethiopia, & que diante de todos propuzesse o Patriarca as rezoês; que o moviam a persistir na passagem a Ethiopia. E tudo se pezasse assim a ida do Patriarca, como a teima do Imperador nos seus erros, os gastos da empreza, os proveitos della; a conjuncam de cousas, em que o estado da India se achava.

4 Ponderado tudo com grande madureza, se julgou, nam convinha; expor à zombaria dos Scismaticos a pessoa do Patriarca, nem a autoridade de hum Rey tam poderoso, como o de Portugal, a quem tocava o desprezo, que se tinha por cousa certa; mas por nam desemparrar de todo aquella empreza, feria conveniente,

fosse o Bispo Dom Andre de Ouvia-
do com algú Padres, os quai tentaf-
sem mais o vao, & pondose. as coufas
de boa feiçam, poderia ir o Patriarca,
& Embayxador. Esta resoluçam, que
entam se tomou, mostraram os annos,
que foi muito prudente, & acertada.
porque nem os Abexins quizerão lar-
gar seus erros, & ao Bispo trataram
com immensas vexassoens, que se re-
feré na vida daquelle admiravel Pre-
lado.

5 Ficou o Patriarca muito mago-
ado, por se cortarem os fios a seus de-
zejos, & esta dor, em quanto viveo,
o trouxe sempre a tormentado. Ro-
gava, instava, q̄ o lançassẽ nas pra-
yas de Ethiopia, porque s̄o teria con-
solaçam acabando seus dias entre as
gentes, cujas almas tinha a seu cargo.
Esta esperãça ainda se impossibilitou
mais, com tomaré os Turcos os por-
tos do mar de Ethiopia pouco depo-
is, que nella poz os pes o Sancto Va-
ram Andre de Oviedo, & seus ditosos
companheiros.

6 O restante de sua vida passou o
Patriarca em Goa, s̄do exemplar de
sanctidade aos nossos Religiozos, en-
tre os quais vivia, como se fora hũ del-
les. Na Igreja gastava as menhas em
ouvir confissoens assim de Indios, co-
mo de Portuguezes, sem fazer exce-
pçam de pessoas, aturava no cõfissio-
nario, como o faria qualquer confes-
sor, que nelle he mais frequente. O
restante do dia, & boa parte da noite
gastava em exercicios sanctos, & de o-
raçam, da qual tinha cada dia pello
menos cinco horas.

7 Na hora, que depois de jantar,
ou cear entre nós estã deputada pera
fallar, ou vizitava os enfermos, a que
alegrava com historias sanctas, ou se
hia à cozinha, & com grande humil-
dade, & silencio ajudava ao cozinhei-
ro. Era muito zelozo da criaçam dos
Noviços, como quem sabia, quanto
della depende o bem da Religiam. A
sua modestia era coufa divina, & bem

significava o concerto da tua bem dita
alma. Rara ves foi visto fixar os olhos
em alguem, nem ainda na pessoa, cõ-
que fallava. O seu fallar era de coufas
de Deos. Nam sofria, que em sua pre-
zêça se diffesse coufa, q̄ cheirasse mur-
muraçãõ, ou q̄ tocasse em falta alhea.

8 Em tudo seguia a cõmunidade,
como qualquer Religiozo particular,
sem fazer genero algum de ostenta-
çam da sua dignidade. Hia ao refeito-
rio com os mais, nam permittindo q̄
ouveisse alguma singularidade cõ sua
pessoa no tratamento. As rendas, que
tinha, se nã gastavã em cõmodo seu,
mastodas as fazia dispender com os
pobres. Naõ permittia, q̄ lhe deffẽ pe-
ra seu uso coufa nova, & o fato velho,
que trazia, per si mesmo o remédava.

9 Elle varria o seu cubiculo, fa-
hia com os mais a varrer os corredo-
res, & a fazer officios bayxos de caza.
Em todas as regras era mui observan-
te. Aos Superiores tinha singular res-
peito. Ao Irmam, que chamamos So-
toministro, respeitava como se fosse
seu Superior, tendo sempre o barrete
na mam, quando o encontravã, ou lhe
fallava. Foi isto em forma, q̄ o Irmam
se envergonhava, & fogia de se encõ-
trar com elle, nem se atrevia por esta
causa aparecer diante do Patriarca,
nem passar, por onde elle estava,
por q̄ em o vendo, logo o Patriarca,
se levantava, & descobria, em quanto
passava, estava em pe, & descoberto,
venerando naquelle Irmam Coadju-
tor a pessoa do Superior, que repre-
zentava.

10 Vendo o Sancto Varam, que
as portas de Ethiopia, às quais batia
de continuo com lagrimas, & oraço-
ens, estavam fechadas com bronze, &
que nam avia esperanças de as ver a-
bertas, tratou com todas as veras de
renunciar a dignidade, pois selhe im-
possibilitava o fim della. Escrevendo
da India sobre isto ao Padre Luis Gõ-
çalves da Camara Mestre, & cõfessor
del-Rey Dom Sebastião lhe dis assim:

11 Por amor de Nosso Senhor peço a vossa Reverencia, pois foi tam grã-de parte, pera eu ter sobre meus fracos hombros esta pezáda carga, que me ajude a levála, & faça com el-Rey, que escreva ao Governador deste estado, nos mande passar a Ethiopia, da maneyra, que for mais serviço de Deos, & se por ventura sua Alteza está em nos mandando: trabalhe vossa Reverencia, cõ que se escreva a Roma a seu Embaxador, acabe com o Sumo Pontifice, q̃ nos desobrigue, pera o que mando huma renunciaçam. E se me tirarem esta carga (o que se fará com o conselho do Padre Mestre Ignacio) peço a vossa Reverencia, & a todos os Padres da Companhia, da parte de Christo Crucificado, & por amor das sinco chagas, que nam confirmam, ainda que el-Rey queira, dar-me outro Bispado, porque me poram em perigo de perder a alma, & nam ser à bem contado à Companhia.

12 Nam seja eu mais desgraçado, que outros Padres da nossa Companhia, que tanto defenderam, que os nam fizessem Bispos, & amim contra minha vontade, & talento, assim me carregaram, fógindo cutanto de ser cura de almas, quando entrei na Companhia. Bem mereço a Deos isto por meus peccados, por isso bem he, que o pague, como faço, com ter tantas almas à minha cõta, sem lhes poder soccorer, nem ellas me quererem por Pastor. Atte aqui a clausula da quella carta do Patriarca.

13 Por outra parte pedia, que o metessem em qualquer pequena embarcaçam, & o lançassem nas prayas da Ethiopia, & nisto tinha tais ansias, que delle se pode dizer, que era varaõ de desejos. Depois de ter passado atte o anno de mil quinhentos sessenta, & dous nesta sua lida, quis Deos levá-lo pera si. Entendese, que o Ceo lho deu a fentir.

14 Tinha elle feito hũas pequenas terras na Ilha de Choram, alem do rio de Goa junto da Igreja de Nossa Senhora da Graça, nas qua is

algumas vezes no anno se recolhia, sã a tratar com Deos, & fazer os exercicios de Sancto Ignacio. Alli lhe deu huma rija febrê. Trouxeraõno pera o nosso collegio de Sam Paulo. Os exemplos, que deu nestes dias, que viveo, foram continuos, muita paciencia, obediencia em tudo rara. Pera tomar qualquer medicamêto, ainda repugnante a sua natureza, bastava dizer, que assim parecia ao Padre Reytor, logo sem replica se fogueitava. Dando-lhe o Medico o ultimo aviso, assim se alegrou, que fraco, como estava, estêdeco os braços, & lhe deu hum grande abraço, dizendo, que estimara ter alguma peça rica, que lhe dar por tam boa nova. Depois de receber os Sacramentos, por mam do Bispo Dom Belchior Carneyro da nossa Cõpanhia, fazendo devotos colloquios deus espirito a Deos em Goa aos vinte, & dous de Dezêbro, de mil quinhentos festêta, & dous. O Padre Saquino disfora o dia de sua morte o decimo das Calêdas de Janeyro, q̃ são vinte, & tres de Dezêbro. A Historia da nossa provincia tem, que fora em vinte, & dous de Setembro, ou como outros querem vinte & dous de Dezembro. O Padre Eusebio tem nisto tambem alguma variedade; q̃ he muito na morte de homem tam grande por sua dignidade. A Historia de Ethiopia tem, que fallecera aos vinte.

15 No Cartorio do collegio de Evora achei huma vida sumaria deste sancto Padre feita na India por seu Irmam o Padre Mestre Belchior Nunes, na qual dis assim: *Em vinte, & dous de Dezembro o dia seguinte depois de Sancto Thome as oito horas da noite, indo já perdendo a falla, estando os Irmãos postos todos em oraçam por elle, & os Padres dizêdo lhe oraçõs, & Psalmos, se despedio aquella bemdita alma do corpo, ficando o rosto tam sereno, como se fora vivo.* Atte aqui o Padre Mestre Belchior, que por ser tal o autor deixa se duvida o dia da sua morte,

tê; que me admirou, quando achei nelle variedade tam oposta.

16 Seu rosto se vestio de huma nova graça, significadora da gloria, de que gozava sua bemdita alma. As exequias foram celebradas com grande concurso, & aparato. Assistio o Vizor-Rey Dom Francisco Coutinho Conde do Redondo. Fez o officio o Illustrissimo Arcebispo de Goa Dom Gaspar, que foi o primeiro, que teve em Goa titulo de Arcebispo, acompanhado do seu Cabido, & dos Religiosos de Sam Francisco, & Sam Domingos.

17 Seu corpo vestido de ornamento Patriarcal foi metido em huma arca forrada de Setim, & sepultado na capella mor da nossa Igreja do collegio de Sam Paulo de Goa. Na campa da sepultura se abriram as armas, que como brazam escolhera em vida, foram estas, huma coroa de espinhos, & no meyo huma Crus primacial de dous braços, significando com isto, que a sua dignidade nam era mais que huma coroa de espinhos.

18 Nosso Reverendo Padre Geral Everardo Mercuriano lhe mādou abrir na campa da sepultura esta letra: *Ossa Reverendissimi in Christo Patris Domini Joannis Nonii Ethiopiae Patriarchae, a Julio III Pontifice Maximo, ipso Ethiopiae Rege David petente missi.*

19 Este foi o primeiro Patriarca de Ethiopia; homem em tudo avultado, de quem, logo que entrou na Companhia dizia o veneravel Padre Pedro Fabro, que nam avia visto homem, que criado, & feito a sua liberdade, & gosto assim se abatesse, & acomodasse à obediencia pera todas as obras de humildade, como o Padre Joam Nunes.

20 O amor, que teve à Companhia, com nenhuma palavra se pode encarecer: Antes de ir pera a India, tendo huma grave doença, em que corria perigo sua vida, pediu, viesse

pena, & tinta, & ditou huma carta aos Padres, & Irmaons da Companhia, encomendandolhes, que fizessem grande estimaçam da sua vocaçam, & intituto; dizendo, que nam avia genero de vida mais soblime, que lhe parecia, nam aver entre os homens estado de emprego mais elevado, no qual estivessem mais abertos os caminhos da eternidade, & que se avia de perseverar na Companhia, ainda que por isso se ouvesse de perder a vida.

21 Rogava tambem a Deos, que o levasse pera si logo, se a carga, que se lhe tinha posto, nam avia de ser pera muita gloria sua. Estava tam prompto, pera obedecer, que dizia, que hum só abrir de olhos do Padre Mestre Ignacio bastaria, pera que assim enfermo, como estava, se embarcasse logo pera a India. Isto era mais de louvar neste sancto homem, porque antes de ser da Companhia tinha tanto horror ao mar, & a se meter neile, que muitas vezes fallando se nesta materia, repetia aquelle verso: *At tu seve Aquilo, numquam mea vela videbis.*

22 O exemplo com que sempre se ajustou com a Cómunidade depois de Patriarca, foi das cousas raras, que se podem dizer. Nem elle se supunha mais, que qualquer Religioso particular. Ao Padre Geral Diogo Laynes disse assim em huma carta: *Ainda, que estou nesta dignidade tam sem merecimentos, como contra minha vontade, com tudo isso sou tam intimo da Companhia de JESUS, q se por meus peccados nam permitisse Deos, que passasse a Ethiopia a padecer muitas tribulações, & trabalhos por seu amor, me seria de grande contento, que vossa Paternidade me alcançara do Sumo Pontifice licença. pera deixar a dignidade, & me mandara, que por toda a minha vida fizera neste collegio, ou em qualquer outro officio de cozinheiro perpetuo.*

23 Quando chegou a Goa era fallecido avia alguns annos Dom Joam de Albuquerque primeyro Bispo de

de Goa, estava Sê vacante. Vendose, que o Patriarca nam podia passâr a Ethiopia, fizeram com elle instancias, que accitasse aquelle Bisgado, no que sua humildade nunca quis vir, como quem estava cô, o animo mui longe de dignidades.

24 Deste admiravel Prelado tratam o Padre Eusebio nos Varoens Illustres da Companhia no tomo, que intitula, Ideas de Virtude, o Padre Mestre Balthezar Telles na primeira, & segunda parte da Historia desta nossa provincia, na sua Historia de Ethiopia, & destes em especial se recolheo esta vida. Outros muitos Autores fazem mençam do Sancto Patriarca Joam Nunes. Como Orlandino na primeira parte da Historia Geral da Companhia, Saquino na segunda parte da mesma Historia. O Padre Vasconcellos no Anacephaleoses. O Padre Maffeo na Historia da India. O Padre Nadaſi no seu Annus dierum, & outros, que cita o Padre Eusebio. Porem nenhum trastanto, quanto aqui fica escrito.

25 Depois de ter composto esta vida encontrei no cartorio do collegio de Evora huma vida abreviada deste bendito Patriarca feita na India por seu Irmam o Padre Mestre Belchior Nunes Barreto, pera suas Irmãs Religiosas no Porto, de que consta em summa, o que aqui deixo escrito. Refere alli em como depois de Patriarca se humilhava a lavar os pes aos Irmaons, & que com alguns lhe acontecia, o que a Christo com Sam Pedro, mas elle finalmete vencia. Que nunca o achavaõ ocioso, porque alem de sino, ou seis horas de oraçam, & a lem da Missa, o mais tempo sempre occupava ou em ouvir confissoens, ou em ler pella Sagrada Escriptura, & Doutores Sagrados, & em alguns exercicios, & obras de humildade, como em remendar o vestido, varrer a caza, & outras semelhantes, & que em todas estas sempre lhe parecia, que fa-

zia pouco.

26 No fim conclue com estas palavras: *Em todos os que o conheciã ainda que ouve muito sentimento do apartamento de tam Sancto Varã, todavia tomoram sua morte, como huma entrada no triumpho da gloria, & como se tiveram a certeza de sua bemaventurança, assim o veneravam, & se alegravaõ. Ao menos de mim vos sei dizer, Irmãs em Christo, que querẽdo-o muitas vezes encomendar a Nosso Senhor em meus sacrificios, apenas o posso acabar comigo, mas antes de melhor vontade me encomendo a elle, como a Sancto. Vedes aqui a peça, que vos quis mandar da India a vida, & morte do Padre Patriarca, se muito vos virdes neste espelho, bem creyo, que cô os rayos de suas virtudes, vos movereis muito a servir a Nosso Senhor na Religiam, onde estais. Praza a sua divina bondade, & amim, & a vos, pois cã ficamos neste desterro, guiarnos cõ sua graça, pera que imitando a elle, & a os Sanctos alcancemos a gloria, pera que nos criamos pello caminho da verdadeira obediencia, humildade, & amor de Deos. Encomend-me em suas devotas oraçoens, que eu de cã o mesmo faço.*

CAPITULO VIII.

*Vida do Padre Dom Belchior Carneyro Bispo de Nicea
Entra na Companhia, sua mortificaçam, & o que lhe succedeo sendo o primeiro Reytor do Collegio de Evora.*

Em Março 19 de Agosto de 1583.

A Universidade de Coimbra no principio da Companhia nos deu fogeitos tam avultados em nobreza, ingenhos, & saber, & tantos em numero, q̃ he huã admiraçam o muito, que a graça divina naquelles tempos alli obrou, & a grande efficacia, que tinham os sanctos exemplos dos nossos primeiros Padres. En-

tre estes foi hũ o Sãcto Varaó, & Prelado de espirito Apostolico o Padre Belchior Carneyro. Era natural da Cidade de Coimbra, filho de hum nobre cidadam por nome Pedro Carneyro Leytam, o nome de sua May, que era de igual nobreza, nam nos ficou em lembrança: moravam na praça da feira dos estudantes.

2 Entrou alli na Companhia aos vinte, & cinco de Abril de mil quinhentos quarenta, & tres. Deuse com todo o cuidado ao estudo das virtudes; & era companheiro dos mais na quellas mortificaçoens publicas a que foram tam inclinados os nossos primeiros Padres: hia em corpo vestido mui pobrementemente com recados à cidade, outras vezes com o carro do collegio, ou com o macho a trazer agoa pera caza, & o provimento necessario, como se para isso estivera assalariado.

3 Naquelle tempo hiam os nossos estudantes tomar as liçoés à Universidade, & por se mostrarem mais a mantes do desprezo, usavam de vestidos muito pobres, & humildes. Este acto era de maior mereciméto ao Padre Belchior Carneyro, por quanto passava pella porta da caza de seus pays, que como eraõ gente principal, se envergonhavam muito de ver assim vestido a seu filho pello meyo das ruas, & da Universidade; poré elle nesta vileza muito se comprazia, por se abraçar com elle por amor de Christo, que tanto se avilitou por nosso amor.

4 Indo o Padre Mestre Simam Rodrigues entam Provincial a Coimbra, & querendo entender, o que tinha em seus subditos a cerca das suas inclinaçoens a este, ou àquelle grao na Companhia, mandou ler as bullas da confirmaçam, & depois ordenou, que cada hum por escrito lhe dessê o seu sentimento do grao particular, a que se achava inclinado.

5 Oescritinho do Padre Belchi-

or Carneyro dizia assim: *Eu me determino a ser Coadjutor temporal nesta sancta Companhia de JESU, & para segurança de minha consciencia receberia muita consolaçam, em o ser sempre em officios baixos, & humildes, principalmente se nelles me fosse concedido algum pouco de tempo, pera que recolhendoda cada dia meu pensamento, & renovando meus propósitos, endereçasse o fim de tais obras, pera serem mais meritorias, & menos distractivas, do que por experiencia em minha alma, & em alguns tenho visto, que o sam, senam hã este recolhimento. E para os mais officios, & obras de caridade, que a Companhia principalmente professa (pera os quais eu ao presente me sinto inhabilissimo, assim por falta da natureza, como també da sciencia, & espirito) me quizer admittir nam recuso o trabalho. Assim tinha este servo de Deos no seu escritinho, em que bem mostrou seu espirito de humildade.*

6 No anno de mil quinhentos cincoenta, & hum, tendo o Cardeal Infante determinado fundar em Evora collegio à Companhia, mandou o Padre Mestre Simam ir de Coimbra os nossos Religiosos, que aviam de dar principio à nova fundaçam. Por Reytor delles ao Padre Belchior Carneyro. E ram por todos onze, os que pera este fim partiraõ de Coimbra no primeiro de Outubro do dito anno; faziam seu caminho a pe, peregrinando de esmolas.

7 Neste caminho procedeo o novo Reytor, & os subditos com grande edificaçam, & quis Deos honrar esta sua humildade com huma honra, que se pode côtar entre as raras. Chegaram à villa de Arrayolos, & se foram, segundo teu costume, recolher no hospital, achavase entam na quella villa o Serenissimo Duque de Bargaça Dom Theodosio primeiro do nome, & Irmam de Dom Theothonio, que entam era da Companhia; logo que isto soube, foi em pessoa ao hospital

Tell. 1. p. c.
31. n. 10.

Tell. 1. p.
3. c. 19. n.

hospital a visitar estes humildes peregrinos, antes que elles pudessem preocupar esta merce; nam se dedignando tam soberana passa de honrar cõ tam benevola demonstraçam a huns humildes Religiosos, hospedados na estreiteza, & pobreza de hum hospital. Assim costuma Deos honrar, a quem se despreza por seu amor.

8 Em Evora foram recedidos do Cardeal Infante com mostras de singular gosto. Na cidade ouve geral aplauso; em especial o veneravel Padre Frey Luis de Granada da Ordem de Sam Domingos, & o Reverendo Padre Frey Luis de Baeça Religioso muito autorizado da Ordem de Sam Hieronymo, foram beijar a mam a sua Alteza, pello beneficio, que fazia a quella cidade, & a toda a provincia de Alêtejo em fundar collegio da Companhia em Evora, por serem os seus Religiosos tam porveitosos ao bem commum. Ao Padre Frey Luis de Granada encomendou o Cardeal, q̄ pois avia de pregar na Sê, declarasse ao povo seu intento. Elle o fez com muita hõra, & credito da Cõpanhia, a quem sempre foi notavelmente affeçoado; & seu testemunho foi em todos os tempos hum grande autorizo da nossa Religiaõ.

9 Começando os nossos Religiosos a exercitar seus ministerios, creceo na cidade a opiniaõ, & estimaçaõ; & tudo era bonança. Porem como a Companhia, tem por bençaõ nam lo-grar bonanças sem perseguiçoens, ouve aqui algumas, que a todos deram molestia, & mais ao Reytor, de quem se presumia naciã aquellas desordens, que nos impuzeram.

10 A primeira foi, que dous Clerigos de roim viver, fingindose Padres da Companhia, entraram de noite em caza de hum Capitular da Se, que dava caza de jogo: quãdo os vio entrar, cuidou, q̄ lhe hiam fazer alguma pregaçaõ, de que a sua vida bem necessitava, mas logo se desafustou:

porque os fingidos Apostolos lhe differaõ: que oprimidos do muito rigor, com que os tratavam, & o apanhamento de aççoens, em que viviam, os nam deixava resfolgar de dia, assim q̄ buscavaõ a quelle refguardo da noite, pera tomar alguma respiraçam, pois por cõservar a opiniam do povo, lhes nam era possivel de dia: que se fiavaõ de sua merce, com o tam honrado, que encobreria a sua fraqueza: q̄ vinham bem endinheirados, que seriam parceiros com os mais no jogo.

11 Começaram logo a jugar, & ajurar, no que estavam bem enfayados. O Reverendo Conego, ou os conhecessê, ou nam; no dia seguinte, por lhes guardar o segredo, afoalhou tudo no Cabido, dizendo, que bem se via, serem os da Companhia hũ mero fingimento, que com aquella modestia, & biocos encobriam huma refinada hipocrezia, & enganavam ao Cardeal, & ao povo. Logo foi esta fama enchendo a cidade, indo de huns em outros.

12 Fezse isto algum tanto crível com outro embuste, que no mesmo tépo forjou o Demonio. Apareceo em Evora hum Clerigo com trajo de homem modesto, dizendo ser da Companhia de JESU, & que por isso se chamava Diogo de JESU. Dizia que tinha grandes poderes, muitas indulgencias, & em effeito se assentava nas Igrejas a confessar, absolvía de todos os peccados; por isto lhe passaria a gente, mas levava muito mal, pedir eile no fim da confissã esmola pera hum retabolo, que dizia, serem fazer os Padres, sendo assim, que ainda nam tinham Igreja, pois moravam em cazas de emprestimo.

13 Assim hum como o outro cazo, dandoie as maõs, fizeram odiosos aos da Companhia, dizendose, serem todos, como eram estes. Teve noticia o Padre Belchior Carneyro, da tempestade, que o Demonio hia enovelando: ainda que estava muicer-

to da innocencia dos seus súbditos, fe magoou pello dano, que se seguia ao bem do proximo. Calaram os nossos, & recorreram a Deos, esperando que elle desfazia aquelles nevoeiros.

14 Assim foi, porque sem agencia dos Padres descobrio Deos a verdade. Quanto aos jugadores, tomou à sua conta hum clerigo virtuoso por nome Vicente Rodrigues desenrolar o fingimento; & fazendo suas diligências, achou serem dous Clerigos de máo viver, que vieram a confessar o seu delicto, & por elle foram castigados. O Diogo de JESU foi descuberto por hum mancebo virtuoso, que soffrendo mal este aleive & injuria, que se fazia aos da Companhia, o espreitou, & foi seguindo, atte ver, que se recolhia em huma estalagem, logo deixando a hum menino em vigia, porque se lhe nam escapasse, deu conta do que passava ao Doutor Diogo Fogaça, official de sua Alteza no governo do Arcebispado; este mandou logo hum meyrinho, que o prendesse. Porem o Clerigo tendo algúm cheiro, de que lhe andavam pello rasto, se poz em cobro, & quando o meyrinho chegou, elle se tinha escoado, & nam tornou mais a ser visto em Evora. Deste modo acodio Deos pella innocencia de seus servos, tendo o Cardeal muito contentamento, de que tam claramente se apurasse a verdade.

15 Era o Padre Belchior Carneyro muito aceito ao Infante Cardeal, assim por sua muita virtude, como por suas letras, & prudencia; por isso lhe cometia cousas de muito serviço de Deos; repartindo com elle o grande cuidado, que tinha em melhorar suas ovelhas. Governou o collegio de Evora, com grande satisfação, depois foi a Roma em companhia do Padre Mestre Simam Rodrigues, quando acabou de ser Provincial. Tinha elle sempre procurado, ir pera a India, & gastar sua vida em converter almas. Deos lhe cumprio este

dezejo, ainda que por modo bem diverso, do que elle o queria.

16 Avendo de ser enviado ao Preste Joam patriarcha, nomeou Sancto Ignacio pera tam alta empreza a tres varoens excellentes, & dignos, de quem os escolhia; o Padre Joáo Nunes Barreto pera Patriarca, o Padre Andre de Oviedo por Bispo de Hierapolis, & futuro successor em segundo lugar do Patriarca, o Padre Belchior Carneyro por Bispo de Nicea, & em terceiro lugar successor també do Patriarca.

17 Assim elle como seu companheiro o Padre Andre de Oviedo, q̄ ambos se achavam em Roma, resistiram grandemente a esta honra, pera q̄ nosso Sácto Padre os escolhia, tanto, que chegaram a alegar por si, que os nam podia a Companhia obrigar a aceitar. Foi necessario ajuntar Sancto Ignacio letrados, pera determinarem, o que nisso se podia, & devia fazer, atte que por autoridade do Papa, foram eleitos, & nomeados, & obrigados com preceito do Summo Pontifice a aceitar os Bispos, que foram os primeiros, que ouve na Companhia.

18 Foram logo mandados ambos a Portugal, onde aviam de ser sagrados. E entre as muitas cousas, que de nosso Sancto Padre deixou escritas o Padre Luis Gonçalves da Camara, foi o modo com que o Sancto Padre se ouve nas despedidas. *Ajuntarei, são palavras do Padre Luis Gonçalves, hum exemplo de cousas menores, donde tambem se poderá collegir esta grande exaçam do nosso Padre. Depois de eleitos os dous Bispos do Preste, como fica dito, avendo se de partir pera este Reyno, felos o Padre Ignacio aparelhar de todas as cousas, & miudezas necessarias pera o caminho, assim às suas pessoas, como às cavalgadas, que aviam de trazer. Chegada a tarde do dia em que cuidavam de partir, mandouos fazer de todo prestes com seus manteos, sombreros,*

sombrios, esporas, nos pes, cavalgadas a ponto, & tudo o mais. Feito isto perguntoulhes, se lhes faltava alguma cousa: respondendo, que nam, disselhes o Padre: ora agora, que vos estais providos perfeitamente, & sem solicitud de vos saltar alguma cousa pera o caminho, queremos nos tomar estat arde, & todo o dia de a manhã, pera perfeitamente nos despedirmos de vos: & assim os teve aquella tarde, & todo o outro dia por este respeito somente. Estas as despedidas, & as palavras do Padre Luis Gonçalves. Em sua vida contei a boa mortificação, que lhe rendeo, o recolherce tarde pera caza no dia, que elle os foi acompanhar algum pedaço de caminho. Nam foi elle sagrado em Portugal por nam terem chegado as letrasa tempo, que se julgou, ser necessario partir pera a India antes do Patriarca, em ordem a ter disposto as coufas, quando elle chegasse.

CAPITULO IX.

De sua navegação pera a India, & do que nella obrou.

NO anno de mil quinhentos sincoenta, & sinco foram nomeados pello Padre Provincial Diogo Miram treze Religiosos, dez, que aviam de esperar em Goa, pera com o Patriarca passarem a Ethiopia, & tres pera ficarem na India. Cóstava de sinco naos armada, pelas quais se repartiram os nossos Religiosos, pera na viagem ajudarem a todos. Em a nao São Philippe, da qual era Capitaõ Frácisco Figueyra de Azevedo, grande devoto, & afeiçãoado do São Xavier, se embarcou o Padre Belchior Carneyro, & o Padre Manoel Fernandes illustre Missionario da Ethiopia, & o Irmaõ Antonioda Costa.

2 No primeiro de Abril de mil quinhentos sincoenta, & sinco sahiram pella barra de Lisboa. O modo

com que passaram a navegação refere em huma carta sua o Padre Manoel Fernandez. O P. Belchior Carneyro foi, o q̄ menos sério o enjo-o, porq̄ logo se achou bem. O P. Manoel Fernandes teve por dous mezes o enjo-o, mas sempre andou de pe, o Irmaõ foi, o q̄ mais padeceo, porque foi tres mezes enjoado, depois lhederam cezoens, mas có as sangriasmelhorou.

3 Na sua carta tem assim o Padre: Os exercicios, com que ordinariamente em a nao ajudavamos a nossos Irmaõs, eram, pregar o Padre todos os domingos, & festas com muita satisfação dos ouvintes. Confessaramse muitos, & confessamos quasi sempre. Tenho muita cõfiança em Nosso Senhor, q̄ o Padre Carneyro hãde ser mui aceyto na India. Entãbê faço a doutrina ameminos, e grumetes, por assim no mãdar o Padre.

4 Tiraramse os jogos, ainda que naõ os necessarios pera evitar ociosidade. Tambem os juramẽtos nam eram desfavorados, porque toda a gente da nossa nao he domestica, & o Capitam he mui virtuoso, tem muita conta com os costumes dos subditos. Pormaneira, que ha ido a cousa sempre bem, gloria seja ao Senhor. Todos os dias temos Ladainhas, & depois de estar na altura do Cabo de Boa Esperança, & correremos por elle, por nos acodirem alguns constrastes de vento, que nos tornavam a tras, determinamos, pedir particular socorro ao Senhor, pello qual fizemos procissoens, prometẽdo de as fazer nove dias arreo.

5 Quis o Senhor por sua misericordia, que antes de as acabarmos, dobramos a vista delle mui prosperamente, rematamos nossas procissoens com huma mui solene, com que orve muitos disciplinantes, & muita devoçam, bemãito seja Nosso Senhor.

6 Depois que dobramos a Cabo de Boa Esperança, q̄ foi em seis de Julho, determinaram os officiais da nao, de se fazer m bem ao mar, porque acodindo algum travessam, nam desse com nosco a costa, & isto com alguma vontade, ain-

da que dubia, de virmos por Moçambique, sobre o qual avia grandes arreceos, porque depois, que partimos de Portugal, somente tivemos tres dias de bom tempo, que nos puzeram no Cabo Verde, dalli por diante nunca mais tivemos dous dias de vento, que nos servisse, que não succedessem logo outros dous de calmarias.

7. Assim por este respeito arceavamos, serem os ventos fracos, & que as correntes pella via de Moçambique nos tornassem a trás, de modo que o não pudessemos vencer atépo de tomar a India. Adalando nestas duvidas com grãde descon-solaçã de todos os Lascarins, q̃ por extremo, & cõ muita rezam tẽmiam a ida por fora, por ser quasi certa a morte de muitos, comecam de nos correr ventos contrarios, & tam importunos, que nos trouxeram atte dezasseis de Julho fora de todo o caminho, no qual tempo se determinaram nam com poucas lagrimas de muitos, que de viam de ir por fora.

8. O Padre Carneyro sahio pelos pobres, rogando com muita instancia ao Capitã, que nam comettessem a ida por fora, & que antes viessemos invernã a Moçambique. O Capitã por satisfazer ao Padre, & ao que de via, chamou toda a gẽte do mar, & lhe deu juramẽto. Todos juraram, que compria, ir por fora. Assentado isto com grande descon-solaçã de todos, logo aquella noite se levantou hum vento, segundo as m. rces, com que o Senhor soe soccorrer a pobres, era de maneira, que totalmente nos estrovava a ida de fora, & pera porden-tro servianos a popa, de maneira q̃ vista a merce do Senhor, a cometemos Moçambique, onde o Senhor nos aportou a dous de Agosto com muita saude de toda a nao, porque so tres doentes trouxemos ao hospital, todos tres de enfermidade, que da terra alcançaram.

9. Aqui achamos, ser o Capitã em Sofala, & o Alcayde Mor, quizeram muitos agazalharnos em sua caza, mas o Padre Carneyro pella obediencia, que

trãzemos, assentou, que em nenhuma maneira se fizesse tal afronta ao hospital, de modo, que nos viemos a elle com os Padres da nao Assumpção, que achamos surta o dia antes da nossa chegada, os quais achamos mui bem dispostos, & nos alegramos com elles em JESU Christo Nosso Senhor. Estamos em hum hospital mais honrado, do que todos os paços do mundo; temos em nossa companhia onze enfermos, quatro da nao Sam Philippe, & os outros da outra, curamos assim das almas, como dos corpos, porque todos os fizemos confessar, & comungar, & assim elles, como nós fomos providos do Alcayde Mor com muita abundança. O Padre pregou Domingo, & segunda feira, que foi dia de Nossa Senhora das Neves. Atte aqui parte da carta do Padre Manoel Fernandez escrita de Moçãbbique dada quatro dias depois de sahirẽ alli em terra.

10. Em fete de Setembro do mesmo anno chegou a Goa. Nam foi sua detença em Goa por muito tempo, porque o mandaram a Cochim, pera alli ajudar aos nossos na converlam das almas.

CAPITULO X.

Como trabalhou em Cochim, foi sagrado, & passou a governar os Christãos da China, & de sua morte.

1. **E** Stando em Cochim soube, em como hum Bispo Armenio semeava seus erros entre os Christãos da Serra, que sam aquellas Christandades, que ficaram do Apóstolo Saõ Thome. Ensinava, ser a cõfissam cousa escufada, que se nam avia de dar culto às Sanctas Imagens, & outros erros, com os quais fazia nas almas grande dano. Foi o Padre Belchior Carneyro demandar a este Bispo, o qual sabendo de sua vinda, se retirou

retirou pera outros reynos de gentios mais afastados, & por todo aquelle anno nam appareco. Entam vendo o Padre, que nam podia disputar com elle, pera o cõvencer, comestõu a pregar contra seus erros, & a desfazer as mentiras, com que tinha enleado os pobres Christaõs.

2 Depois ouvindo, que andava, nas Serras do Malabar, se meteo nelas com immenso trabalho, & nos dias sanctos, em que os Christaõs se ajuntavam nas Igrejas, lhes pregava. Em huma Igreja se deteve dous mezes, onde bautizou a muitos meninos, & tambem a muitos adultos sob condiçam, por ser a forma, de que usavam duvidosa, & faziam voto de obedecer ao Pontifice Romano.

3 Nam se atrevendo o Bispo Armenio a vir em prezença do Padre, divulgou, que em Cochim avia de mostrar em publica disputa, ser verdade, quanto ensinava. Nada mais, que esta disputa dezejava o Padre, mas o falso Bispo nam se atreveo a cumprir, o que dissera: por tanto procurou o Padre por meyo de hum Rey gentio, em cujas terras andava, que fosse prezo, por andar perturbando os povos. Entendendo esta negociaçam os sequazes do Bispo conceberaõ grandissimo odio contra o Padre, fazendo muitas diligencias, por lhe tirar a vida.

4 Tinhaõlhe taõbê grande odio os Judeos, chegou a tanto a sua raiva, q̃ huã ves na Cidade de Cochim lhe tiraram com huma frecha, a qual lhe atravessou o barrete sobre a cabeça, & se dera qualquer cousa mais abaixo, lha atravessara. Depois lançaram na cayxa das esmolas hum papel cheo de muitas blasfemias contra Christo, & injurias contra os Padres. Tendo noticia de tudo o Patriarca Joaõ Nunes Barreto, considerando quanto hia na sua vida, o fez voltar a Goa, aonde o Sagrou em Bispo de Nicea com o Arcebispo de Goa, & Bispo de Malaca,

ainda que o Padre dezejava ir passãdo sem esta dignidade. Foi a sagraçãõ no anno de mil quinhentos, & sessenta, & nam fora atte entam, por nam aver em Goa Arcebispo, q̃ neste anno chegou do Reyno. O dia foram os quinze de Dezembro. As cartas deste virtuoso Bispo foram a causa peraque se introduzisse na India o Tribunal do Sancto Officio, como coluna firme que he de nossa sancta fe neste Reyno, & seus dominios.

5 No anno de mil quinhentos sessenta, & seis mandou o Pontifice, que visto nam poder o Padre Belchior Carneyro passar a Ethiopia fosse à China, & Japam, & alli exercitasse o officio pastoral? Recebeo esta dispossiçam do Pontifice a tempo, que estava de saude muito mal cõ huma tosse molestissima, & cõ a respirassiã mui afogada. Os Medicos lhe meteram grande medo, porê elle fiado em Deos, & na sancta obediencia emprendeo a jornada no primeiro de Mayo de mil quinhentos sessenta, & oito. Serviofe Deos tanto deste oblequio, que logo q̃ se meteo no mar, parou a tosse, ficou o peito aliviado, & a respiraçam desafombrada.

6 Atte aquelle tempo os Christaõs da China, & Japam pertenciaõ ao Bispo de Malaca, do qual se desmembrou este novo Bispado, sendo o Padre Belchior Carneyro o primeiro Bispo da China, & Japam. A Sê do novo Bispado constava de huma pequena hermida de madeira, & junto a ella huma cazinha tambem de madeira, & hũ Calis de Chumbo. Nisto se resolvia a Sê, & todos os cabedais do novo Bispo.

7 Avia pouco, que Macao começara a ser habitado de mercadores Portuguezes, & crecia de cadaves mais por causa dos commercios. Os vicios eram muitos, & grande a liberdade por causa da diversidade de gente. Poz o Bispo remedio a muitas cousas em especial na demasia, que avia nos

Christãos em viver amancebados.

8 Tinhaõ já alli os nossos Padres huma pequena caza, na qual o Bispo, se recolheu, & vivia entre os nossos com a mesma humildade, & caridade, como se fosse qualquer particular. Cõ tudo o Padre Francisco Cabral Vizitador o persuadio, q̃ passasse a morar em cazas à parte, assim pera estar mais de fempedido em o dem a exercitar o officio pastoral, como tambem, por nam malquistar aos da Companhia; porque como por rezam de seu officio avia de ser rigoroso com muitos culpados, se entre nós morasse, estes, & outros se nos de fazeçoariam. Isto custou muito ao Padre, por se ver apartado de seus Irmaõs, mas como tam obediente à vontade dos Superiores da Companhia, & por amor da mesma Companhia, ouve de cumprir com a vontade do Padre Vizitador.

9 Começou logo a por em ordẽ o estado daquella Igreja. Das primeiras cousas, que instituiu foi hospital publico, com seu repartimento especial pera os leprosos. Tambem instituiu Irmandade da Misericordia pelo modo, que em Portugal se costuma, pera acudir a muitas obras de caridade, das quais as cazas da Misericordia sam huma real, & sancta officina.

10 Entre outras cousas lhe aconteeo hum cazo digno de sua rara caridade. Em Macao se fez Christão hu moço China. Sabendo seu pay isto se queyxoõ aos Mandarins de Cantam, de que os Portuguezes lhe tinham levado seu filho, & o tinhaõ feito Christão. Tomaram fogo os Mandarins, fizeram reprezar todas as fazendas, & mercadorias, que ouvesse dos Portuguezes em Cantam, com ordem, que seriam perdidas, se nam entregassem logo o moço China.

11 Vendo os nossos Padres, que voltando o moço, se podia perverter, o entregaram ao Bispo, pera que dis-

puzesse no cazo como de ovelha sua. Vieram logo os mercadores aos Padres, estes se escusaram, com estar o moço em poder do Bispo. Foi se ter com elle o Capitam da praça, respondeo, q̃ nam entregaria o moço, pois o nam podia fazer em consciencia, antes era obrigado a dar conta a Deos de sua alma. Vendo o moço o grande perigo, que em Cantam por sua causa corriam os Portuguezes, se offerreo pera se aprezetar diante dos Mandarins, dizendo, que esperava em Deos, lhe daria forças pera o confessar.

12 Nam quis o bom Pastor de fempurar a sua ovelha, quando se hia meter na boca do lobo, foi com o moço a Cantam, & se aprezetou com elle aos Mandarins. Como estes estavam assanhados, pello que tinha dito o pay do moço, logo mandaram lançar mam delle, pera ser açoutado, o mesmo se faria ao Bispo, se os Portuguezes o nam tirassem dalli.

13 Ao moço, segundo seu uso, deram vinte, & quatro açoutes com bambus, que sam humas canas grossas, & poucos sam os que escapam, com vida da crueldade destes golpes. O moço esteve firmissimo na fe, invocando o nome de JESU, & beijando a crus do seu Rozario. Depois o meteram em aspera prizam, persuadindo a deixar a fe, & pera o vencer, lhe deram, em quanto esteve prezo, como oitenta açoutes, sem nunca elle fraquear. Algumas vezes neste tempo lhe pode fallar o Bispo, & com suas palavras o corroborou na fe. Como vissem os Mandarins o pouco, que cõ o moço podiam acabar, o desterraram da China, & o Bispo se tornou cõ elle a Macao. Onde foi sua caridade recebida como em triumpho.

14 Continuando no governo desta Igreja atte o anno de mil quinhentos oitenta, & tres, de tempo q̃ já era fallecido o Patriarca de Ethiopia Andre de Oviedo, & esta dignidade se devolvia ao Padre Belchior Carneyro,

Carneyro, estando o Padre Belchior Carneyro pera passar a Japam, quis o Senhor apremiar seus Apostolicos trabalhos com morte tam sancta, como fora sua vida; a doenca foi asma, de que avia muitos annos padecera continuadas molestias. Falleceo em Macao aos dezanne de Agosto do dito anno.

15 Pera abono de suas grandes virtudes nos basta o testimonho, que delle deu Sancto Ignacio na carta, q̄ escreveo a Claudio Imperador de Ethiopia sobre os tres Prelados: O Patriarca, & seus companheiros (dis o Sancto) & futuros successores, sam pessoas de aprovada virtude, exercitados em nossa Companhia em todos os exercicios della, & foram escolhidos pera esta empreza de tanto momento, por sua excellentes caridade, & sã doutrina, & sciencia singular: ao que se ajunta o grande animo, & alegria, com que comctem esta gloriosa empreza, armados de grande confiança, pera sofrer trabalhos, pela gloria de Deos, em ordem à conversam das almas. Atte aqui o testimonho do Sancto, com quem tratou em Roma; & alguns sem, que o tomara por seu confessor.

16 Foi singular o exemplo, que nos deixou, quando o sagraram em Bispo, porque fez voto nam só de obedecer aos conselhos dos Superiores da Companhia, mas tambem de tornar a professar nella solenemente, tanto que alcançasse licença do Sumo Pontifice. Nosso Padre Everardo lhe alcançou, renunciando o Bispado, & tornar a ser subdito da Companhia, onde o Padre Geral lhe offerceo algum governo, que elle nam quis aceitar.

17 Deste Sancto Prelado escreve o Padre Mestre Balthezar Telles na primeira, & segunda parte da Historia desta nossa provincia em diversos lugares. A Historia Geral da Companhia. O Padre Luis de Gusmão na Historia das Missões da Companhia no Oriente. O Padre Eusebio nos Va-

roes Illustres no tomo q̄ intitula, Honôr del gran Patriarca San Ignacio. O Padre Nãdasi no seu Annus Di-erum, & o Padre Francisco de Sousa na Historia da provincia de Goa. Do que elles dizem ordenci esta vida, & tambem de huma carta manuscrita da India, que entre outras se guarda no Cartorio do Collegio de Evora.

18 No Cartorio do Real Collegio de Coimbra encontrei hum papel antigo, em que se contê o seguinte. O Padre Belchior Carneyro foi natural de Coimbra filho de Pedro Carneyro Leytam, o qual pedia todos os dias a Nossa Senhora, que sua morte fosse acompanhada do Senhor Sancto Antonio, de quem era particular devoto, & de seu fillo o Apostolo, assim o alcançou, porque o Padre chegou a Coimbra pouco antes de sua morte, à qual se actou: estando já no cabo alevãtouse o velho na cama, tirou da carapuça, fazendo huã cortezia, pera quem entrava, & disse aos filhos: fazei vos outros lugar ao Senhor Sancto Antonio, que se quer assentar à minha cabeceira, junto onde estava o Padre Belchior Carneyro. Foi o Padre parente de Sam Gonçalo de Amarante, seu paj estava com o Sancto em grao conhecido, & elle, & seus filhos o hiam visitar cada anno a pe de Coimbra atte Amarãte. Isto o que tẽ o papel allegado. Foi este Padre o primeiro Lente de Moral dos nossos estudos de Goa. Causou grande edificação o exemplo, que deu antes de se embarcar pera a India, por quanto sendo viva sua may, se nam quis decã ir despedir a Coimbra.

CAPITULO XI.

Vida do P. Manoel Fernandes missionario de Ethiopia.

Em Fremonã aos 25 de Dezembro de

1593. O Padre Manoel Fernandes companheiro em Ethiopia do veneravel Padre Patriarca Andre

de Oviedo fô natural de Olivença villa notavel alem do Guadiana no Bispado de Elvas. Seus pays se chamavam Fernam Martins, & Izabel Lourenço. Foi mandado entrar na Companhia em Coimbra, onde começou seu noviciado aos nove de Setembro de mil quinhentos cincoenta, & tres. Quando entrou era já sacerdote, & homem de autoridade, de quem o Cardeal Dom Henrique fazia muita confiança. Foi hum dos primeiros, com quem começou o Noviciado de Coimbra.

2 Querendo o Padre Antonio Correa experimentar, o que tinha neste seu noviço, por ser homem de autoridade, & ensinalo a se mortificar, chamou, & deulhe ordem, que estãdo a Comunidade junta no refeitório, sobisse à cadeira, & fallasse na forma, que lhe ensinou. Assim o fez, estãdo a Comunidade, & o P. Provincial no refeitório, sobe o Padre Manoel Fernandes à cadeira, começa a fallar em forma, que os presentes se entristeceram, imaginando estar tentado na vocassã. Vinha a ser a pratica, que sendo elle sacerdote grave, Reytor de hum Collegio posto pello Cardeal Infante, a quem era muito aceito, deixara o mundo, & esperanças, que tinha de crescer em dignidades, & rendas, por entrar na Companhia, & que nella viera a cair nas mãos de hum mancebo, & achar por Padre espirital, & por seu mestre dos noviços hum Padre moço sem barba, nem autoridade.

3 Que o tratava a elle, como a menino, sem respeito ao sacerdocio, nem a qualidade de sua pessoa defautorizando com penitencias continuas, com officios baixos, & mortificaçoens, com que de continuo o perseguia, & trazia, como em huma roda viva. Tudo isto disse com tanta pausa, & gravidade, que se persuadiram hia tudo de veras: mas acabada a menza se entendeu, fora traça do me-

stre, pera se mortificar a si mortificãdo o seu noviço. Este cazo foi em Coimbra, como digo em outra parte, & naõ na caza de S. Roque como tem o Padre Telles; porque o noviciado da caza de S. Roque começou depois de elle ir pera a India.

4 Pouco tempo contava de Companhia, quando no anno de 1555 cõ o Padre Antonio de Quadros, & outros foi pera a India. No anno seguinte navegou tambem pera a India o Patriarca Joã Nunes Barreto, & Bispo Andre de Oviedo da nossa Companhia, pera entrarem em Etiopia, ou no Preste Joã, que he o mesmo, & por este nome se nomeava mais naquelles tempos a Etiopia sobre o Egipto, em que a Companhia teve huma laboriosa Missã, & muitos Martyres, que com se sangue regaram aquelle dilatado Reyno.

5 Quando o Patriarca chegou a Goa, achou nella mui diversas noticias das cousas de Etiopia, do que se cuidava em Portugal. Por tanto naõ pareceo, que tam grande dignidade, como a de hum Patriarca, se expulsesse aos vituperios dos Scismaticos de Etiopia. Julgou se por acertado, mandar diante ao Bispo, & alguns Padres mais, que tomassem as alturas a negocio de tanto pezo. Dos Padres era Superior o nõsso Padre Manoel Fernandes. Os companheiros alem do Bispo, eram o Padre Andre Gualdamas, que fora noviço em Coimbra, & depois foi glorioso Martyr. Os Irmãos Gonçalo Cardozo, Antonio Fernandes, & Francisco Lopes, que todos foram homens de espirito raro.

6 No principio de Fevereiro de mil quinhentos cincoenta, & sete se fizeram à vela pera Etiopia. Foi a navegaçam prospera atte embocar o estreito do Mar Roxo, puzeraõ se na costa do Reyno de Tigre junto a Maquã, aonde naõ quizeram entrar, porque andavam os Turcos pera ganhar aquella ilha. Nos ultimos dias de Março

Março desembarcaram no porto de Arquico. A não se fez logo na volta da India, por não cahir nas mãos dos Turcos, que andavam mui insolentes naquelles mares.

7 Tanto que saltaram na praya, se foram metêdo pella terra a dentro, caminhando pera Debaroá, onde residia o Governador das terras maritimas, que os naturais chamam Bahar Nagays. No dia seguinte encontraram alguns Portuguezes, que deciam às costas do mar, pera ver, se da India lhes vinha algum socorro, que era toda a esperança daquelles Portuguezes, que ficaram em Etiopia depois da morte de Dom Christovão da Gama, que lá fora em socorro do Imperador de Etiopia, como se dis nas Historias da India.

8 Foi o gosto de todos incrível. Chegaram a Debaroá, onde o Governador os recebeu com cortezia, assistindolhes com o melhor, que dava de si a terra. Dali avizou o Bispo ao Imperador da sua vinda. Em Debaroá se detiveram vinte dias. Celebraram os officios da semana sancta. Todos estes dias se occuparam em ouvir confissoens dos Portuguezes. O Bispo confirmou a muitos. Por vezes se tratou diante do Governador das verdades da fe, mas tudo sem proveito. Passados estes dias, partiram pera a Corte, ou Arrayal do Imperador, porq̃ naquelle Reyno, não tem Corte fixa, mas anda a Corte como hum exercito, que arma suas tendas, & as assenta, onde tem melhor comodo. Em sincoenta dias chegaram à Corte.

9 Foi a jornada tam vagarosa, porque aos Domingos paravam, pera dizer Missa, pregar, & doutrinar aos Portuguezes, que todos os dias lhe vinham sabir ao caminho. Antes de chegar, aonde estava Claudios, este era o nome do Imperador, mandou elle a hum homem grande de numeraza, visitar o Bispo, & grande numero de mulas, pera a recovagem. Foi o

Bispo recebido com grandeza. Recebeo as cartas do Governador da India, do Patriarca, & outros, mas logo que as leo, vendo a materia, de que tratavam, que era a sua reduçã, deũ finais, de que lhe não agradava. Com tudo por ser homem da sua dignidade, & grandeza, espiritos altos, & soberanos, mui amigo del Rey de Portugal, em quanto viveo sempre tratou bem ao Bispo, & companheiros, & os proveo com largueza, porque de si era liberal, & generoso. Na batalha, em que morreo, prevendo o desamparo do Bispo, disse: coyado do Bispo, & feo morro, que hã de ser delle?

10 Nesta batalha foram desbaratados os Abessins pellos Mouros, & ficou morto no campo o Imperador Claudios. O Bispo, & Padres dahi por diante ficaram correndo huma cruel fortuna, porque lhe succedeo no Imperio Adamãs, homem perverso, & infensissimo aos Catholicos, atè q̃ pos todo o seu poder em os vexar, & perseguir.

11 Tudo dis o Padre Manoel Fernandes em huma carta, que destas cousas etcreveo a nosso Reverendo Padre Geral, que por suas palavras he a seguinte. *Morto Claudios, como lhe não ficava filho, succedeolhe no Reyno hum irmão seu, o qual no tempo, que pellos nossos Portuguezes foram resgatados, & livres do poder dos Mouros aquelles Reynos, estava cativo em Arabia, porem depois, que Claudios seu irmão, à custa do sangue dos nossos tornou a recuperar o Reyno, o resgatou. Pello que com muita verdade se pode dizer, que com sangue de Portuguezes, mais que com ouro foi resgatado do miseravel cativo, em que estava.*

12 *Mas o agradecimento, que nelle se achou, foi, que vendo se Rey, nenhuma outra cousa parece, que pertendia mais, que consumir, & assolar essa pobre familia de Catholicos, que em seu Reyno achou. Tinha dado el Rey Claudios*

dijs licença geral, que todas as molheres da terra, que cazassem com Portuguezes, pudessem, se quizessem, seguir os costumes de Roma, & da mesma maneira todos seus escravos, & familia, como o faziam. Por em el Rey Adamás a primeira cousa, que fes, foy mandar deytar pregam, que nenhum Abexim natural de Etiopia entrasse nas igrejas dos Portuguezes sob graves penas. Era cousa de mara vilhar, que com ter a terra cheia de inimigos, com nenhuma cousa, parecia, teve mais conta, que com aniquilar a nossa Igreja. Dizia, que seu Irmao não morrerá, senão por consentir em sua terra a Ley de Roma.

13 Chegou a cousa a tanto, que mandou publicamente agoutar huma molher, só por ser Catholica, & prendeo outras duas de Portuguezes pello mesmo, & tomou muitas filhas dos Catholicos, & muita gente, da que antes seguia nossa sancta fe, retrocedeo com temor de suas ameaças, & não parava nellas, senão que de dous Armenios, que aqui andavam, & se tinham reduzido, a hum mandou desterrar, a outro mandou cortar á cabeça, por não quererem retroceder. Alem disto não cessava de tomar aos nossos Portuguezes suas fazendas, terras, & lugares, com q̄ Claudios lhes gratificara tam leais serviços, como lhe tinham feito.

14 Ao Padre Bispo prendeo, & teve emprizam seis mezes, ou mais. Aos outros Padres ameaçava, que nos avia de mandar queymar vivos. Isto fazia este bom Rey, & outras cousas muitas desta qualidade, que se todas se ouvessem de referir, seria necessario larga escriptura, porque todo o tempo, que teve liberdade pera isso, nunca cessou de fazer todos os agravos, que pode a nossa Igreja, & gente. Mas como nosso Senhor, ao que parece, queria com elle castigar as liberdades, & solturas, de que alguns Portuguezes usavam em Etiopia, assim quis tambem, que elle não passasse sem açoute.

15 Foi o cazo, que por elle tambem

com os proprios seus ser intractavel, & deshumano, no fim do anno de mil quinhentos sessenta toda a mayor nobreza se rebellou contra elle, & fizeram Rey a hum mancebo bastardo filho de outro seu Irmao mais velho já defuncto chamavase Habitacum Tascaró. Com este se ajuntaram muitos, & os mais nobres do Reyno, & o Capitaõ dos Portuguezes com quasi trinta, & não forão mais, porque os outros se não acharão em parte pera isso. El Rey vendo esta junta foi contra o inimigo, que mais temia, que era o Bahar Nagays Izac, pessoa muito assinalada em cousas de guerra, & por cujo meyo estes Reynos foram livres de grandes danos.

16 Este estava nas partes maritimas negociando algumas cousas, que Tascaró lhe mandara. E ainda que em hum encontro, que teve com elle, o fez fugir, no segundo ficou o Bahar Nagays vencido, & a principal causa foi, porque decendo Adamás as partes maritimas, temendo, que viessem os Portuguezes, & o Bahar Nagays os metesse na terra em favor de Tascaró, vendo q̄ chegada a monçã, não vinham, voltou logo em busca de Tascaró seu sobrinho, & aos dous dias de Julho de 1562 pelejou com elle, & o prendeo.

17 E por que se tinha por certo, q̄ haviam de vir Portuguezes da India, determinava el Rey de não pelear com elles, sabendo, que toda a sua gente nenhuma outra cousa mais esperava, pera logo o desemparrar, & se lançar com os nossos, por isso se não quis ir a Tigré, ate se segurar, & ver, se vinham. Neste tempo o Bahar Nagays Izac, que escapara da batalha passada, vendo que os nossos não vinham da India, & temendo que el Rey, desse sobre elle, fez liga, & amizade com os Turcos, de que atrás fallei, & ajuntandoos consigo, & arreceando, que Adamás matasse ao sobrinho Tascaró, que tinha prezo, como de feyto matou, levantaram elle, & os mais outro irmao de Tascaró, mas legitimo, por Rey.

18 Porem Adamás vendo, que passava o tempo da vinda dos Portuguezes; que arreceava, ainda que sabia a liça, que o Bahar Nagays fizera com os Turcos, se foi contra elle a Tigre com muita gente; & aos 20 de Abril de 1562 lhe deu bat' alha, mas quasi sempre, & sem morte de ninguem ficou desbaratao. porque só mente como o assombramento da artilheria elle, & os seus se puzeram em fugida, deixando seus Arrayais em poder do inimigo. Nos em todo este tempo passado sempre andamos no Arrayal del-Rey Adamás, tan affligidos, & oprimidos, que não tinhamos poder de assentar nossas vendas, se não onde elle mandava.

19 Neste dia da batalha todos ficamos cativos dos Turcos, & Abexims contrarios a el-Rey, & das vidas nos fez Deos mercê por meyo dos Portuguezes, que allí se acharam, posto que com grandissimo trabalho nosso. Antes disto nos tinham roubado quatro vezes. Aqui acabamos de ficar postos em miseria, só o calix, & outras cousinhas nos deu o Bahar Nagays, o demais tornamos a resgatar, como pudemos. Pello que vossa Paternidade pode ver, quais andaremos, andando no campo, & nas guerras cercados de inimigos, & entre gente tam alheia de nossos costumes, carregados de dividas, que não podemos escuzar, não só por rezão de nossa pobre familia; mas de muitas viúvas, & orfaons, a que não podemos deyxar de acudir, & em terra, donde não há huma só pessoa, a quem possamos recorrer; porque os nossos Portuguezes mais estam; pera receber esmola, que pera a fazer, & os da terra não há nelles dar esmolos, mas tomar, o que se lhes dá; & roubar, o que se lhes não dá.

20 Sobre todas nossas angustias, perdemos o allivio de nossos trabalhos; que he não termos já Nissa hã muitos dias por falta de vinho, porque o não há na terra. Fruto espiritual he pouco, porque a gente he mui dada a seus costumes, & ritos. Verdade he, que se ovve-

ra força, com que elles puderam escapar das ameaças del-Rey, ou vera tantos, q' segueram nossa sancta fe, que nos não poderamos valer com elles. Porque hã muitos, que ainda, que conheçam a verdade, não se atrevem a seguila, & tudo puderam remediar o socorro da India, se viera. Temos em caza algumas quarenta pessoas, a que acudir, & pera isto não há real, nem donde possamos esperar este remedio, pera pagar nossas dividas.

21 Pois nossas abundancias na mesa (gloria ao senhor) não sam tais; que devamos ter escrupulo dellas; porq' às vezes, nem ainda há abastança de cevada torrada pera nos, & pera a mais familia. & ha tanto disto, que he melhor passalo, & calado. A pessoa do Bispo anda tal, que não he pera ver. Vossa Paternidade nós mande encomendar a Deos por toda a Companhia; Et genibus provolutis, pedimos a bençam. E porque sobre escrevermos a India, & a Roma, sam mortos tres homens, & feitas grandes despezas, & já não ha por onde correr, & tome vossa Paternidade de esta, se a sua mam for, pella ultima, que de cá se lhe pode escrever. De Etiopia a vinte, & nove de Julho de mil quinhentos sesenta, & dous. Manoel Fernandes. Francisco Lopes. Antonio Fernandes. Gonçalo Cardozo. Esta a carta, que o Padre Manoel Fernandes escreveu em nome de todos; da qual se conjecturam bem seus immensos trabalhos em poder de tam cruel tirano.

CAPITULO XII.

Do mais que lhe succedeo, & de sua ditosa morte.

1 **C**Om a batalha, que esta carta refere, em que Adamás ficou vencido, & morto pello Bahar Nagays, passou a coroa a seu filho, que se dizia Sorza Danguil, & em sua aclamaçam se chamou Malac Segued. Este Rey governou muitos annos;

Mm

ven

venceo grandes batalhas. Não se me-
teo com cousas de Religiam; nem fes
vexaçoes aos Catholicos. Os Padres,
& Bispo se deyxaram ficar nas terras
do Bahar Nagays, em hum lugar cha-
mado Fermonâ, onde residiam os ma-
is dos Portuguezes.

2 Vendo porem os Catholicos, q̃
naquella regiam assistiam em tres, ou
quatro lugares os continuos assaltos
dos Turcos, por evitar estes sobrefal-
tos, se foram pera o Reyno de Dam-
beâ. Ficou alli o Patriarca, que já o e-
ra, por ser morto na India o Patriar-
ca João Nunes Barreto, a fim de man-
dar, & receber avisos da India. Man-
dou em companhia dos Christaons
aos dous Padres Francisco Lopes, &
Gonçalo Cardozo. Destes dous o Pa-
dre Gonçalo Cardozo foi morto às
lançadas pellos ladreens. O Padre
Francisco Lopes escapou ferido em
hum braço. Como ficasse sô, lhe ac-
diu o Padre Manoel Fernandes, pera
o ajudar no trabalho de assistir aos
Christaons. Fizeraõse algumas con-
versões de gente principal; & se dey-
xava ver, que se viesse da India hum
focorro de quinhentos, ou seiscentos
Portuguezes, seriam sem conto as
conversoens. Por este focorro se sos-
pirou sempre, mas sem effeito. Ten-
do hum monge scismatico persuadi-
do ao Imperador, mandasse matar a
todos os Abezims, que se tinham re-
duzido, foi dar hum Catholico esta
noticia ao Padre Manoel Fernandes.
Elle lhe respondeo, que ettivesse sem
focorro, que o monge morreria de-
pressa, & o Imperador não faria tal
cousa: tudo aconteceu como o Padre
antes o disse.

3 No mes de Setembro de 1577
falleceo o Patriarca Dom Andre de
Oviedo. O Padre Manoel Fernandes
nesto tempo estava em Dambêa, & fi-
cou como cuidado da igreja de Eti-
opia. No anno seguinte deceo o Im-
perador ao Reyno de Tigré sobre os
Turcos, & o Bahar Nagays. Neste

exercito veyo tambem o Padre Ma-
noel Fernandez; o qual depois del-
Rey vencer a seus inimigos, se dey-
xou ficar em Fremonâ, onde morre-
ra o Patriarca, & era a principal habi-
tassam dos Christaõs.

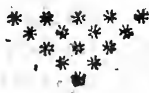
4 Cazo notavel foi, o que cau-
sou a conversam de hum scismatico.
Estava este como trinta legoas auzen-
te do lugar, onde o Patriarca, & o Pa-
dre Manoel Fernandes assistiam. Em
sonhos se lhe representaram ambos.
Parecialhe, que o Patriarca lhe da-
va a beber pello calix do sangue de
Christo. Dahi a dous annos, succe-
deo, que este homem por causa de su-
as mercancias fosse ao lugar, onde os
Padres assistiam. Logo occorrendo-
lhe o seu sonho, & por elle conhecen-
do aos Padres, se converteo abraçan-
do as verdades da fe Catholica, &
detestando os erros, em que se tinha
criado.

5 Quando o Padre se despedio
dos Christaons em Dambêa, lhes dis-
se: *Eu me vou enterrar com o Sancto
Patriarca, deyxovos o Padre Francis-
co Lopes, sabeyo estimar, & venerar.*
Em Fremonâ tanto que chegou, ado-
eeco gravemente. Quinze dias antes
de fallecer, fazendo oraçam diante
da sepultura do Patriarca, se lhe ou-
viram estas palavras: *Todos os vossos
quatro companheiros, avemos de ter a
mesma sorte, porque como vos seguimos
no mesmo modo de vida, vos avemos de
acompanhar no mesmo lugar da sepul-
tura.* Tudo assim aconteceu, porque
nella foram sepultados. Atte os ossos
do Padre Gonçalo Cardozo morto
no deserto pellos saltadores foram
trazidos à sepultura do Patriarca.

6 Estando o Padre Manoel Fern-
nandes entre asanias da ultima do-
ença, perguntou, quando fosse dia
de Natal, dizendolhe, que no do-
mingo seguinte, respondeo: *Não es-
pero mais, que por esse dito dia, pera
nelle nacer a Deos, assim como Deos
naceo pera mim.* Chegado o dia por
elle

elletam suspirado, mandou chamar os Catholicos, entrando em caza, ouvio Missa com elles, deu-lhes as alegres festas. Depois lhes disse, que se fossem jantar, mas que depois voltassem à igreja. Neste entretanto tendo comsigo ao Padre Francisco Lopes, de repente se encheo de alvoroço, & com alegria exclamou: *Ab minha Senhora, Ab minha Senhora.* Admirado o Padre Francisco Lopes de tal novidade lhe perguntou, que causa tiveste? Respondeo o enfermo: *Vi agora a Virgem Maria nossa Senhora, ornada de hum nova luz, & fermosura, & com esta vista am suave, & ditosa companhia me vou pera o Ceo.* Depois de tam saudosas palavras aquella ditosa alma em bella parte foi a gozar de seu Deos. Falleceo no lugar de Fremona aos vinte, & cinco de Dezembro de mil quinhentos noventa, & tres.

7 Depois de jantar concorreram os Catholicos, & acharam ter fallecido. Sua morte foi delles mui sentida, como de pay amoroso, & que tantos trabalhos tinha padecido em os abrigar. A vida deste servo de Deos recohi do que delle trazem o Padre Balthezar Telles na primeira, & segunda parte da Historia desta provincia, & na sua de Etiopia. Tambem tras humma summa de suas virtudes o Padre Eusebio nos seus varoens illustres. O Padre Orlandino livro decimo quarto numero noventa, & tres tem, que este Padre fora em missam a Elvas com outro Padre, mas foi equivocam por causa do nome, porque aquelle Manoel Fernandes, que foi a Elvas, he, o que morreo Martyr, & era natural de Tangerang. Constanos esta clareza dos documentos antigos do cartório do Collegio de Evora, como crevo em outro lugar.



CAPITULO XIII

Vida do Padre Doutor Pedro Martins Bispo de Japam.

Nome de
Malaca aos
13 de Fe-
vereiro de
1598

Entrana Companhia, sendo Pregador del-Rey Dom Sebastiam passou com elle a Africa, ref. rese parte de humma sua carta em que conta esta perda.

POr meyo de grandes tribulaçoens fabricou este Padre humma gloriosa coroa, com a qual muito illustrou a Companhia. Naceo em Coimbra, & he huar dos Heroes, de que ella com rezam se pode gloriar. Seus pays se chamaram Pedro Affonso, & Barbara Fernandes, cidadãos virtuosos, & honrados daquella cidade. Tinha quatorze annos, & estudava Philosophia no segundo curso, quando entrou em o Noviciado aos 25 de Mayo de 1556. Passados os primeiros doze dias de sua entrada na Companhia, continuou com o curso indo a elle como os outros discipulos. Depois de acabar o curso, foi estudar Theologia a Evora, aonde leodous cursos de Artes, & depois Theologia.

2 Sendo de menos de vinte annos de idade hia pregar pellas freguezias do termo de Evora, onde por rezam de pestes, & outras causas residio el-Rey Dom Sebastiam por alguns annos. Indo o Padre Provincial Jorge Serram visitar aquelle Collegio, ordenou, que elle, & o Padre Gaspar Goncalves fossem os pregadores del-Rey. Neste officio continuou alguns annos, & nelle tomou o grau de Doutor aos 26 de Julho de 1573, o que se lhe ordenou, pera com isso entrar em certa occupam, o que nao teve effeito, por vir neste tempo ordem de nosso R. P. Geral Everardo Mercuriano, que os nossos, que tivessem talento de pregadores, so neste minist-

rios occupassem.

3 Assim continuou com o pulpitto em Evora, Lisboa, & Coimbra, ate que el-Rey tratou da infaulta jornada de Africa. Onde foram em sua companhia atte quinze Religiozos nossos, de que era Superior o Padre Mauricio, Confessor del-Rey, & o Padre Pedro Martins em segundo lugar, & pregador del-Rey. Passou a Africa, & foi hum dos Padres, que seguio o campo, ao qual huma vés encontrando el-Rey, lhe perguntou, que fazia? respondeo: *Senhor, vou com estes carros ajuntando os soldados enfermos, & levandoos a enfermaria, pera serem curados.* El-Rey o louvou muito, & lhe disse, que hia dar a batalha. O que nesta calamidade passou, & como foi cativo, & o muito que padeceo direi com suas palavras, porq̃ tenho em meu poder quatro cartas, que de Africa escreveo.

4 Em huma dis assim contando a perda del-Rey. O dia da batalha, que comessou às nove horas, foi hum dia do juizo, no qual nosso Senhor fez justiça a hunis, & ufou de muitas misericordias com outros. Logo no principio pendeo a victoria pera nos, & os inimigos nos fugiram, tanto que da sua artilharia estiveram os nossos como quatro varas, mas não soubermos seguir a victoria, porque o não merecemos a Deos. Logo entrou tal pavor nos nossos pella muita, & boa arcabuzaria dos Mouros, que derribava muitos, & pella nossa muito fraca, que logo cansou, que em obra de meya hora, elles ficaram senhores do campo, & em obra de duas horas tudo foi concluido, & nos todos ou mortos, ou cativos. Atearse em tam brevetanto fogo em nos, & desbaratannos, não foi senão porque a lenha estava bem seca, & na verdade sô as desordens, que no arrayal avia, mereceram tal castigo.

5 O Molei Maluco trazia oitenta, & quatro mil de cavallo, & destes

finco mil tiradores, & dez mil escopeteiros de pe, esta he a mais provavel opiniam acerca da sua gente. Nôstramos dezoito mil homens de peleja, de cavallo nossos, & do Xarife mil, & quinhentos, os mais de pe. A bagagem de tam pouca gente era tanta, que tomava huma legoa de caminho. E já soffreramos trazerem os nossos carrétas, & azemelas cheas de mimos, mas trazelas cheas de más molheres descubertamente, que de Castella vieram às barçadas em Arzila, nem a paciencia de Deos o pode soffrer.

6 A bagagem dos Mouros tomava muito pouco, & com terem tanta gente, muito maior era o campo da nossa, que o da sua. Hum dia antes da batalha nos alojamos junto de hum rio fazedo nossas trincheiras das carretas, tam fortes, que mandando o Maluco aquella noite espisar o nosso campo, lhe responderam as espias, q̃ se dali nos não abalassemos, que era impossivel rompernos, mas tanto, que abalassemos, que nos tinham nas mãos. E assim ao outro dia, que lhe deram novas, que nos abalavamos, & tiravamos as costas do rio, deu muitos, & bons cruzados de alviçaras.

7 Com serem grandes capitaens assim do Xarife, como de Castella de opiniam, que não abalassemos aquella dia do rio, & soubessemos a disposiçam do inimigo, & a sua ordem, el-Rey Dom Sebastiam não foi desta opiniam, parecendolhe, que a detença naquelle lugar era mostrar medo, mas succedeo, o que os capitaens profetizaram, que toda aquella gente se perderia. No dia dantes se deitaram com o Xarife obra de duzentos Mouros, mas tudo foi fingido, porque estes na batalha se deitaram logo da outra banda; & tambem alguns Elches, os quais logo nos defenganaram da verdade; mas nem seu conselho se accitou. Sahindo do rio, indo os soldados mui fracos da fome, com os sacos de biscouto ao pefcoço, sem ouvirem

Missa

Missa o dia antes, que foi Domingo, sem lhe dizerem, que aviam de pelear aquelle dia, sem lhe fazerem nenhuma pratica primeiro, finalmente sem saberem, que pelejavam (no qual se pode ver, como iriam apercebidos) os Mouros nos cercaram em roda por todas as partes, & nos tomaram no meyo, sem poderem perder tiro, & tanto nos assombraram com isto (ainda que os nossos ao principio os puzeram em fogida, & estiveram tres varas da sua artilharia) com tudo entrou tal pavor em os nossos com alguns tiros da sua artilharia, que tornaram a tras, & rompendose o nosso esquadrão, em meya hora nos venceram, & desbarataram.

8 Nesta batalha, ainda que muitos da nossa parte pelejaram, como bizonhos, outros pelejaram como huns Heitores. Os fidalgos chegando a el-Rey, pera o salvarem, quando viram a cousa mal parada, mandouos ao estandarte. Toda a batalha el-Rey andou de hum parte pera a outra rodeando, acompanhando o Guiam. Sua morte, segundo cá contam, aconteceu desta maneira. Desbaratado tudo sem remedio, achandose com seis, ou sete de cavallo, lhe disse Christovam de Tavora: Senhor, aqui não há mais, que fazer; devia se vossa Alteza de entregar, & disse a hum dos fidalgos, levantase alguém hum bandeira bráca, & Dom Nuno filho de Dom Jeronimo Mascarenhas atou hú lenço na espada, & mostrádoo aos Mouros, chegando elles lhes disse Christovam de Tavora: Eis aquí o Sultam: hum Elche tomou o cavallo del-Rey pella redea, pera o cativar: mas ouvindo os Mouros o nome de Sultam, carregaram tantos nelle pera o tomar, que a profiando, quem o avia de levar, & não podendo prevalecer huns contra outros, mataram a el-Rey, pera que os outros o não levasssem. E neste passo dizem, que pelejou el-Rey tam esforçadamente, que

se nós outros pelejamos como elle, nunca nós viramos neste estado; mas os juizos de Deos são mui grandes, & escondidos.

9 Na frontaria da batalha estiveram os aventureiros em guarda da artilharia, & elles foram, os que deram a primeira arremetadura; & com elles o Padre Alexandre com o seu Crucifixo levantado animandoos, do qual contarei duas cousas, que elle tem por milagrosas. A primeira, que tres pelouros lhe deram nos peitos, sem nenhum lhe fazer mal. A segunda, que arremetendo a elle hum Elche, com hum espada nua, ou alfange duas vezes pera o matar, de ambas as vezes se atravessou entre elle; & o Elche hum homem com hum bandeira semelhante ao Guiam del-Rey. Contando isto depois o Elche, disse ao Padre Alexandre, que nunca se ajuntara na batalha co o Guiam del-Rey, & o mesmo fidalgo do Guiam, que era Dom Jorge Tello, disse que nunca na batalha se ajuntara com o Padre, & assim tem isto por milagre. A mortandade foi grande, principalmente o rio hia mais de sangue, que de agoa; porque todos vinham demandar aquella passagem, pera se salvar. Allí cahiam huns sobre outros, passavam os cavallos por cima de homens mortos, & avia homens, que já não gritavam, que os não matasem, senão que os tirassem dali, pera morrerem em outra parte.

10 Neste rio morreu tambem o Xarife. Morreo tambem o Maluco de hum pelouro de mosquete, & foi merce de Deos morrer este homem, porque segundo dizem, fidalgos moços nunca de cá ouveram de sair, & de outros fidalgos ouvera de fazer presente ao Turco. Cahiram em as mãos de hum seu Irmao, que agora reina de espiritos pouco bellicosos, mas muito cobizo de dinheiro, o que de cá os há de tirar.

11 De sete, que viemos da Companhia

panhia por terra sô de hum naó temos novas, que he o Padre Mauricio, & segundo aqui contou huá molher, elle morreo gloriosamente em seu officio, porque estando animando hum homem ferido, que estava morrendo, com hum Crucifixo diante de si, dis a molher, que veyo hum Mouro com hum alfange, & dizendolhe: Ah-dum perro, o matou alli. Eu como era seu companheiro, pareceome, que morreo na bagagem afogado da gente, & dos cavallos, que passavam por cima, dos que cahiam, porq̄ cabindo muitos entre bestas, & bois mortos, passavam tantos, dos que se acolhiam as carretas, por cima delles, que nesta envolta morreriam mais de duas mil pessoas, & como o Padre Mauricio era pezado, & de curta vista, tenho pera mim, que cahiria entre a gente, & naó se podendo alevantar, cahiria alli.

1112 Eu duas vezes cahi, & duas vezes me alevantei, & duas vezes me dei por morto, & resuscitado; apartandose de mim huma ves, outra ves se encontrou comigo já a pe sem calçadura, & querendolhe eu dar a minha tomandoo pella mão, sem elle poder sobir, desapegou a mão, & disse-me de longe: Feito he, naó há aqui mais que fazer, & dalli por diante nunca mais nos vimos. Esta hora bem diante dos olhos a trazia elle, porque o com que nos esforçava, era, que vi-nhamos a morrer, & que ninguem fizesse outra conta. Atte aqui parte de huma carta sua, o demais naó fas ao caso. O que nella dis do Padre Mauricio acerca da sua morte, que lhá dera hum Mouro, o confirma o Padre em outra carta; porque aclarou mais ao depois.

CAPITULO XIV.

Como foi cativo dos Mouros, do muito, que alli padecoo, & ajudou aos cativos, & veyo pera Portugal.

O Modo do seu cativeiro, he o seguinte com as palavras de outra carta sua, em que dis assim: Duas vezes perdi o cavallo atte, que o deixei, & me vi debaixo dos pes da gente, que por cima passava, tanta foi alli a destroçam, que naó puñha homem os pes, se naó ou em homem morto, & abafado, ou em cavallo, ou em besta, ou em boy morto, & alem disto alli alanceavam os Mouros a muitos, & os matavam com os alfanges, eu quando dalli me vi fora, ainda que cativo, dei graças a Deos, porque da morte me passou a cativeiro, & fallo verdade, que se mais tardara, morto ouvera de voar pellos ares com o fogo que puzeram a polvora, que estava perto, o qual se fes bom estrago em os Christaons, tambem o fes em os Mouros.

2 O Mouro, que me cativou, me yo morto, & abafado me levou nas ancas do cavallo a sua tenda, vendo pello caminho espectaculos horrendos de homens mortos cõ muitas cutiladas; porque sam os Mouros tais, que esperam sobre hum Christam cahido, atte que acabe de morrer, & tantas, quantas vezes bole, tantas cutiladas lhe dam, atte que o acabem. Levado à tenda em roupeta, porque o manteo tinhao ja perdido, me despiu o Mouro a roupeta, & tirou o barrete da cabeça, & em naó ir por diante, usou comigo assas piedade, porq̄ tem outrostam pouca, que em couros despiram atte fidalgos, a poz isto me vendeo a hum Alcaide de Fez, o qual no outro dia me levou caminho de Fez com dez, ou doze Christaons cativos, atados todos pello peicosso cõ hum cordel.

3. Pera variarem, tiravam o corde do peçoſſo, paſſando-o às maõs nos levavam com ellas atadas por detras. Mas não foi eſta a menor merces, que noſſo Senhor me fez neſte caminho, outras de maiores trabalhos recebi das ſuas maõs, andando oito dias por terras de Alarves, dormindo, ou pera melhor dizer, não dormindo, com as maõs atadas de noite, ſem ſe homem ver farto de huma pouca de maſſa mal aſſada, com nos euſpirem no roſto, dai em pancadas, & com os ferros das lanças nas coſtas, ſe não andavamos a pe tam depreſſa como elles andavam a cavallo.

4. Outras particularidades, ſe Deos for fervido, guardo pera terra de Chriſtandade, o caminho atte Fez ſei tam trabalho, que quando eu entrei pella cidade, por mais injurias, que nos diziam os Mouros, & Judeus, eu dei graças a Deos, & lhe diſſe hum *Te Deum Laudamus* por me ver no cabo daquelle caminho. Em caza daquelle Alcaide eſti ve hum mez, atte que o diabo o levou pera ſi. Morto elle, tornou-me a tomar o meu amo primeiro, com elle eſti ve, atte que encótrando em huma rua com o Padre Alexandre, entendo o Padre em me reſgatar, & aſſim peilla bondade de noſſo Senhor ao prezente eſtou reſgatado, poſto em caza de hum Judeu como criado de Dom Luis filho do Conde do Vimiozo em companhia de outro Padre de São Domingos, q̄ eſtá por cativo del-Rey.

5. Reſgatou tambem o Padre Alexandre ao Padre Belchior de Oliveira, & o tem em caza de outro Judeu em companhia de Vaſco da Silveira, atte que ſe abram os portos. Determina o meſmo Padre reſgatar ao Irmão Joáo Nogueira, parece, que noſſo Senhor o quis guardar, pera nos fazer eſta boa obra. Elle tem tanta caridade, que por nos reſgatar a nos, não ſe quer reſgatar a ſi, & diſ, que nos vamos nos embora, que por

nos livrar, quer ficar em cativo, anda magro, mal veſtido, & quaſi decaſſo em poder de hum Judeu. Bem mereçe eſta caridade, ſer elle o primeiro reſgatado.

6. Em outra carta diſ: o Padre Oliveira foi reſgatado por cem onças, que ſam quarenta cruzados, & eu por noventa, que ſam trinta, & ſeis cruzados, reſgatou nos o Padre Alexandre de hum deposito de dinheiro, que Deos lhe deparou, o qual atte agora fica devendo, & há de deyxar letra. O Irmão foi reſgatado em cento, & vinte onças por huma letra, a qual não ſe ſe chegou lá. Reſgatamos tam depreſſa, porque quanto mais cá os homens conhecidos ſe detem, tanto os Mouros vem mais a ſaber delles, & como há cá mal ſina ſe huns aos outros, tememos, que nos mal ſina ſem por noſſas rendas, & aſſim que ſahifemos depois mui caros.

7. O Padre Oliveira, & eu eſtamos em diverſas cazas, & já ſahimos de duas, ou tres, porque os Judeus nos não consentiam eſtar nellas, & com bem de medo eſtamos nas cazas, onde agora eſtamos, comemos à noſſa cuſta, porque não tem cá dinheiro dos fidalgos ſe não quem dá cento por cento, & por iſſo bem ſe ve como nos podemos ſuſtentar muito tempo, ſe de lá nos não ſocorrem com alguma eſmola, porque nos eſtamos entre tres generos de peſſoas, entre Mouros, entre Judeus, entre fidalgos, aos Mouros não pedem os Chriſtaõs eſmola, aos Judeus muito menos, porq̄ como ham de dar Judeus eſmola a Chriſtaõs, ſe tem por peccado em preſtarlhes huma ſaca? Os fidalgos eſcaſſamente tem pera ſi, & pera ſeus moços, porque há fidalgo, que tem conſigo ſeis moços, a quem dá de comer, & aſſim como aqui não tenhamos, nem hospital, onde nos recolhamos, nem poſſamos viver de eſmola com eſta gente, a miſericórdia de Deos nos ſuſtenta, deixando de car
muitas

muitas vezes, & padecendo outros trabalhos do cativoiro.

8. Atte agora nos sustentamos com aquelle dinheiro do deposito, elle vai se acabando, & já intentamos pedir dinheiro emprestado, & não o achamos; & alem de não ser tanto nosso comer, hum dia em caza de hum fidalgo, & outro dia em caza de outro; peja se homem disto pelas necessidades, que sabe, que elles passam. E por isso por amor de Deos, que vossa Reverencia nos mande prover com algum dinheiro, assim pera este gasto, como pera os direitos, que avemos de pagar, quando nos formos, como tambem pera o caminho, & pera vestido, porque andamos rotos, & esta terra no inverno he muito fria.

9. Se os portos foram abertos, já os tres poderamos ser idos, mas nem se abrem os portos, & em quanto duram cá as doenças dos cativos, pareceme, que he mais serviço de Deos, acodirmos lhe com confissoens, porque ainda que aja outros sacerdotes, & bastantes, pera esse ministerio, não o professam, nem usam tanto.

10. Em outra carta dis: Todos os da Companhia estamos nestes propósitos que ainda, que se abram os portos, nós não vamos, atte se não ir grande parte destes cativos, porque entendimos ser nossa ficada com elles mais serviço de Deos, porque de outra maneira esmorecerá, & se escandalizará esta gente, & cuidará, que não fazemos nosso officio, se os desemparramos neste trabalho, por nos pormos em liberdade. O que eu tenho pera mim he, que se foi grande empreza vir a esta jornada, & tornar com o exercito antes que se perdesse, que muito mais gloriosa empreza he, ficar com os cativos depois que se perdeo, pois ha tantas necessidades assim espirituais, como temporais, a que acodir, & se os nossos Padres passam os mares, pera de hum gentio fazerem Christão, vergonha será nossa, irmonos de

terra, onde podemos fazer, que hum Christão se não fica Mouro.

11. Muito nos cõta, não podermos remediar o temporal, como desejamos, mas nisto mais nos consola, ver com as perdas temporais os homens no espirital remedidos. Ouve muitas confissoens gerais, & muitas peccas nobres com grande conhecimento, & contrição de seus peccados, & homens nobres manebos tam contritos, que antes queriam morrer em Fez, que ir a Portugal com vida, aonde tornassem a offender a Deos.

12. Eu tenho pera mim, que os que Deos lá levar, viveram de outra maneira, & Portugal se foi Religiam na fe, que o será tambem nos costumes, & teremos hum seculo de ouro no espirital daqui por diante. Por onde pera este effeito, tem cá os homens por grande merce de Deos este castigo. E tam postos estamos em não ir tam cedo, se vossa Reverencia não ordenar outra cousa, que com a vinda de Jorge de Queiroz bolindo este Alcaide com o Duque de Barcellos, & com os fidalgos, que vieram de Titular tomados por el Rey pera os mandar pera Marrocos, está o Padre Alexandre mur posto, em se ir com elles.

13. Quanto ao estado da mais gente não digo mais, senão que fomos como huma não, que deu a costa, a qual se fica no mesmo lugar, sem atirarem, huma onda lhe leva huma taboa, outra outra, atte q de todo se cõfome; assim esta gente em quanto estiver neste lugar do cativoiro vaõ lhe as ondas levando as taboas, aonda das doenças leva muitos, que morrem; a outra onda de Turcos leva outros pera Argel, aonde dis, que sam levados mais de dous mil cativos da nossa perdiçam, outra onda leva ao inferno, os que se fazem Elches (assim chamam em Africa aos arreñegados).

14. Nesta forma falla o Padre Pedro Martins deste grande naufragio, com o qual tanto batalhou. Residia elle

elle com oitenta fidalgos, que el-Rey tomara pera si, os quais largou a rezam de cinco mil cruzados por cada hum. Vindo a somana sancta, celebrou com elles em Fez os officios divinos. Esteve o Senhor exposto o tempo costumado, assistindo o Padre junto do altar, porquanto os Judeos peitaram os Mouros, que fossem defacatar ao Deos dos Christãos; os fidalgos Portuguezes se apostaram a continuar na guarda do altar, onde estava o Senhor, & morrer em sua defençam, em cazo, que os Mouros viessem; & o Padre se poz em modo pera em apontando à porta consumir o Sanctissimo. Porem os Mouros sabendo, que os fidalgos estavam à conta del-Rey, & se aconteesse morrerem alguns, elles o aviam de pagar, desistiram do seu conselho.

15 O Padre Pedro Martins depois de ter alli feito muitos serviços a Deos, nam sendo já tam necessaria sua assistencia em Fez, antes temendo ser descuberto por Caeiz dos Christãos, os quais o Rey procurava saber, teve modo, com que se retirar. Chegou em Julho de 1579 a Lisboa com o Irmam Joam Nogueira, muito gastados, & consumidos com os trabalhos. Logo por ordem del-Rey foi chamado a Almeyrim, onde estava a Corte. Alli assistio pregando arte a morte del-Rey Dom Henrique, & depois foi pera o Collegio de Évora.

CAPITULO XV.

Como foi pera a India. Dasse conta da sua viagem, arte fazer naufragio.

1 **D**epois quando el-Rey Philippe segúdo veyo a Portugal, lhe pregou em Lisboa. Avendo Congregaçao na caza de Sam Roque, foi eleito por Procurador a Roma. Feitos os negocios da Provincia,

pedio a nosso Reverendo Padre General a Missam da India. Foi esta petiçam de grande exemplo na Companhia, pois tendo padecido tanto, & sendo daquelles annos, & autoridade se queria, por salvar almas, expor aos perigos, & trabalhos, que a empreza comfigo trazia. Foihe despachada a petiçam. Antes que de Roma chegasse a Lisboa, (foi cá declarado por Superior da Missam, & Provincial da India. No anno de 1585 partio com outros onze da nossa Companhia em diversas naos. O Padre Pedro Martins, & os Padres Pedro Alvres, Joam Gonçalves, Vicente Zapata, & os Irmãos Manoel Ferreira, & Manoel Dias se embarcarão em a nao chamada Santiago, a qual naufragou nos baixos, a que chamam da India.

2 Deste naufragio, em que ouye cousas mui notaveis tenho em minha mam duas Relaçoes manuscritas, huã que fez o Padre Pedro Martins, outra de seu companheiro o Irmam Manoel Dias, que ainda nam era Sacerdote. Era natural de Alpalham no Bispado de Portalegre, & depois na India teve grandes cargos, & foi homem de muito ser, & grande Missionario, & Superior na China. Pois a vida, que crevo, hedo Padre Pedro Martins com parte daquella sua comprida narraçao, contarei o muito, que nesta viagem padeceo, com a qual nam teve, que fazer o cativo de Africa.

3 Partimos (disa sua narraçao) de Lisboa huma quinta feira dez de Abril de 85 com tam pouco vento, & naõ pudemos andar mais que arte Santa Catarina de Ribamar, onde lançamos ferro, & ao outro dia, que foi festa feira, onze do mes, botamos fora da barra cõ ajuda da galê Real. Sendo escaflamete fora, nos acalmou o vento Elnoroest de maneira, que fomos forçados iurgir, & esperar tempo, arte que na vazante da marè com o vento Elnoroest nos fizemos a vela,

Nn sequin-

seguindonos a nao Sancto Alberto, a qual fomite fahio com nosco pella barra fora, ficando ainda outras naos dentro. Fazendo nosso caminho com tanta bonança, que estive mos a falla a noite seguinte, sete ou oito legoas da terra se poz o vento de travessia, com o qual andamos as voltas, como tres dias; no cabo dos quais estariamos vinte, & cinco legoas da costa.

4 Andando assim o tempo temoroso, nos deu huma tormêta, que nos poz em muito trabalho, & perigo de arribar com hum tufam, que correo todos os rumos da agulha, & alevantou os mares de todas as partes, & fomos forçados a amaynar, & ainda cõ isto correram tam grande risco os mastros de quebrar pella muita furia cõ que se alevantavam as ondas, & balãços, que dava a nao, & metiduras da proa, que postos neste estreito nos soccorremos mui de proposito a nosso Senhor, que nos valesse, & aos Sanctos, cujas Reliquias, & Agnus Dei lançamos ao mar, indo huma imagem de nossa Senhora ao pe do mastro grande, & tivemos pera nos, que ella nos teve mam nelle, nam quebraffe, & por meyo della cremos, cessou subitamente a tormenta, como por certo cuidamos; porque neste fragãte tirando o Padre Jeronimo Alvres, que nosso Senhor tem, os Sanctos, pera que cada hũ tomasse o seu, ao qual se encomendasse no tempo da viagem, & particularmente neste trabalho, tirando em hum papelinho à Virgem Nossa Senhora, subitamente o vento se nos passou a popa, & cessou a tormenta. Que certo, que se os ventos assim contrarios mais duraram, tal ouveram de deixar a nao, que por certo tinhamos tornar destroçados caminho de Lisboa, como fez a nao Sancto Alberto, que vimos diante de nossos olhos desaparelhada.

5 Profeguimos nosso caminho, dando graças a Deos pella merce, que nos avia feito. E porque o tempo an-

dava carregado, & encuberto, lançamos por fora de todas as ilhas assim da Madeira, como das Canarias, & com diversos tempos viemos fazêdo nossa viaassem atte a costa de Guiné, arrecozos nam acontecessê algũ trabalho às outras naos, que fahiram ao fabado, como entendemos de hum navio, que hia pera o Brasil, & encontramos em altura de trinta, & oito graos, porque como o tempo era muito, & ellas muito carregadas, & as avia de tomar perto da terra, podia se lhe temer qualquer defastre. Nesta paragem chamandose a nossa nao Santiago, primeiro de Mayo, passamos a ilha chamada Santiago.

6 Como na entrada da costa de Guiné começã as doenças desta carreira, a primeira coufa, que se tratou com o capitam mor, foi, como os doentes fossẽ bem curados, & os pobres da nao, & necessitados providos de remedio. Pera este effeito se escolheo hum enfermeiro, que folgou de exercitar nesta obra sua caridade, & o capitam mor ordenou, que nam andassẽ os fidalgos às somanas a gastar do seu com os doentes, nem se tirasse pella nao esmola publica pera elles, tomando elle sobre si todo o mercimento desta obra, dizendo, que de sua fazenda, & metelotagem fossẽ providos toda a viagem, assim de dietas, como de galinhas, confervas, mezinhas, & tudo o mais necessario, fazendo superintendente desta obra ao Padre Vicente Zapata, que nosso Senhor tem; o qual logo pella menhã os vizitava com o phisico, & fazia cõ o enfermeiro, que o comer, & mais mezinhas se lhe fizessem a seu tempo.

7 E certo fez o Padre nesta obra tambem seu officio, que a todos edificou muito sua Religiam, & caridade, mansidam, & prudencia, que os tinha tam benevolos, que nunca lhe faltou dinheiro, nem mantimento, cõ o qual elle remediou a muitos de ve-

flido,

stido, biscouto, & outras meudezas, pera que nam perecessẽm, & assim era nosso Senhor servido, que os doentes com boa cura, & cuidado, que delles se tinha, fassẽm depressa, & particularmente com o remedio da confissã, que era o primeiro, que lhe elle applicava: & assim em toda a viagem nam falleceo dos pobres, que o Padre tinha a seu cargo, huma sô pessoa, somente passando o cabo de Boa esperança, lançaram ao mar hum mancebo sobrinho do Inquisidor, que falleceo de huma doença grave, que teve.

8 Exercitavamos alem disto ensinar a doutrina aos moços no conves, & em ouvir muitas confissoens, em fazer amizades de alguns, que pelejavam, em ler livros diversos de vidas de Sanctos, pera entreter os que jugavam, pregavamos aos Domingos, & dias Sanctos, nos quais os officios divinos se faziam com muita solenidade, musica, & instrumentos, que se acharam na nao; & tinhamos nossa ladainha ordinaria cada dia, & faziaõse procissoens, como o pedia a necessidade do tempo, com muitos lumes, & devaçam.

9 As doenças dos forasteiros, ainda que foram poucas, toda via todos nos ou pouco, ou muito adoecemos; & não tratando do enjoamento, que a todos abrango, & amim sô perdoou, pera curar os outros; eu fui o primeiro, que na costa de Guiné adoecci, & me sangraram tres vezes, mas quis nosso Senhor dar-me saude em dez, ou doze dias, todos os mais adoecceram por sua ordem, & foram sangrados duas ou tres vezes, tirando o Padre Pedro Alvres, o qual posto que era mais fraco de todos nam foi vizitado com doença; & assim fracos, & rijos, todos podem ter esperanças; & dezejõs destas partes.

10 Na costa de Guiné tivemos dos tempos a costumados, nem muito bons, nem muito maos, & com trevoadas, sahimos fora della, passando

a linha a vinte oito de Mayo, que a Deos louvores foi com brevidade. Dalli por diante nos deram os gerais, tam bons, & favoraveis, que nunca se viram tam largos naquella paragem, & chegamos a onze de Julho a passar entre as ilhas de Martin Vas. E desta ilha pordiante começamos a ter indicios de roim viagem. A qui deu com nosco hum peixe, que ninguem soube determinar, que peyxẽ era, da feiçam de balea, nam muito grande, fusco, & mal encarado, o qual afugentou todo o outro peixe, que vinha cõ a nao, & nunca nos desemprou atte a noite, em que nos perdemos, & ainda aquella tarde ouve homens, que o viram ir diante da nao lançando grãdes reffolhos de agoa.

11 Indo assim caminhando em companhia deste peyxẽ pera as ilhas de Tristam da Cunha com os ventos escissos, & roins passamos por ellas em altura de trinta, & tres graos já no fim de Junho. E sendo avante dellas cem legoas, nos deram cinco dias de vento norte, tanto, que nam levavamos mais que os papafigos, & às vezes davamos a vela da gavela grande, mas durava pouco em sãma, porque vinham de quando em quando tais refegas, que pareciam, nos queriam levar os mastros, com esta força nos arreventou a verga grande pella estagadura, & veyo abaixo, mas com ella concertada chegamos mui perto do cabo de Boa esperança; & dandonos o vento Leste, com elle nos puzemos em trinta, & sete graos largos, & Norte, & Sul com o cabo das agulhas, onde botamos o prumo duas vezes, ou tres, & nam achamos fundo, por estar muito ao mar, receozos que com os ventos calmas, as agoas nos não encofãsem a terra.

12 Estando assim nesta paragem, a vinte & sete de Julho vimos huma manga de veludo, que he final do cabo passado, mas nesta paragem tivemos tantos contrastes de ventos, que

andava a gente enfadada assim nella, como em toda a terra do Natal, porque huma hora eram calmarias, outra escassos, & outra muito rijos com trevoadas, & fuzis, que nos punham muito espanto; outra hora pella proa, que nos faziam estar ao payro, & davam bem, em que cuidar, por se hir gastando o tempo de hir por dentro; & isto poz em tanta confusam, q̄ querendo a bocar a ilha de Sam Lourenço, que seriam a dezaféis de Agosto, se tomou conselho com os fidalgos, & officiais da nao, se iriamos por dentro, se por fora, por se ir acabando a moçam dos ponentes; com tudo porque neste dia do conselho, ventou algum pouco de ponente, o assento, q̄ se tomou, foi, que em quanto o ponente durava, nam enjeitassemos as mercês, que Deos nos fazia, & fossemos por dentro, mas se em altura de vinte & dous graos nos deffem levantes, logo sem mais outra cousa botassemos por fora, & nam perdessemos nossa viagem, mas durounos o vento atte aquella altura tal, que nam era, pera ir por fora, ainda que quizeffemos.

13 Aos dezanove de Agosto, q̄ foi a noite, em que nos perdemos, tomou o piloto o sol, & achouse em vinte & dous graos, & hum terço, ficando só este terço atte o baixo da Judia, que está em altura de vinte, & dous graos, & com aver outros officiais, que entam tomaram o sol em vinte, & dous graos, & se faziam com o baixo da Judia ja passado, parecendo ao piloto pello bom vento, que traziamos de todas as velas, com o qual se poderiam andar quarenta legoas de sangradura, que larguissimamente andaríamos atte a noite aquelle terço, & que a maynar em tal paragem, nos punha em risco, de as agoas nos encostar ao baixo, como encostaram a nao Sam Pedro no baixo das chagas; & tornar atras tinha tambem seu risco, de irmos porventura dar no baixo, porque pera aquella banda disse-

ram os das gaveas, se foram recolhendo as aves aquella tarde, & parecendo, que só a boa vigia bastava, encemendandoa muito de proposito, aos que hiam de proa, se deixou ir velejando com todo o pano, por lhe parecer tambem, que como era tarde, nam era tempo de o perder.

14 Aquella noite dezanove de Agosto vespóra do bemaventurado Sam Bernardo, nam sendo de todo rendido o quarto da prima, que seria às dez, ou onze horas da noite, permittio nosso Senhor por nossos peccados, & seus juizos occultos, estando todos no primeiro sono, deu a nao meyo por meyo neste baixo da Judia em hum arrecife, no qual quebrava o mar com tanta furia, que nem os da vigia do gorupes, nem os soldados o viram senam tres, ou quatro covados sobre elle, por o vento rijo, que levavamos nos encobrir a toada do baixo, & assim nao se ouvio, senam já tão perto, que por mais, que alguns disse-ram em vos alta, Arriba, Arriba, a nao com a força do vento, que levava, não deixou de dar primeira, segunda, & terceira pancada, & fazerse em muitos pedaços, como se fez.

CAPITLO XVI.

Continua a mesma Relaçam, & grande confusam nos naufragantes.

1 **T**Anto que a nao deu neste baixo, como era alcantilado, & cavado a pique, logo se partio pello meyo, & os altos a huma parte, & o fundo a outra, de modo que o fundo se foi logo ao mar, & os altos da primeira cuberta com a popa, & proa vieram encalhando sobre o arrecife, no qual nam avia mais terra, que pedras vivas de coral, que cortava como navalhas, de baixa mar descobriam algumas cabeças em espaço de huma hora, mas logo se tornavam a cobrir

brir có a marê; & quis noſſo Senhor, que, porque deu de preamar neſte baixo aſſim alcantilado, nam ſe fes a nao logo toda em pedaços, & nos naõ fomos todos a pique ao fundo, ſem eſcapar nenhum; porque ſe dera de baixa mar, ſem nenhuma duvida os altos da nao nam ouveram de ſobir ſobre o arrecife, ſenam darem de roſto na teſta delle, & meternos a todos no fundo, ſem nenhum remedio. Mas permitio o Senhor dar daquella maneira, pera que todos tiueſſem tempo de ſe confeſſar, & ſalvar depois, os que Deos lhe pareceſſe.

2 Teve eſte naufragio circumſtâncias, que o fizeram o mais temeroſo, ou hum dos mais temerozos, que ouve no mundo. A primeira foi, tomarnos em huma noite muito eſcura, ſem verceo, nem terra, & eſcaſſamente o rolo do mar, que nos cobria. A ſegunda, tomarnos no primeiro ſono, & quaſi a todos meyo deſpidos. A terceira na entrada da noite, tédonos tão to tépo naquella comprida agonia da morte em huns pedaços de taboas, & de quando em quando cubertos das ondas. Em tamanho trabalho todos ſe ſoccorreram a Deos, & lançavam dos remedios divinos, porque tanto, que aſſim ſe viram, arremeteram aos confeſſores, pera ſe confeſſarem, & aſſim de ſeis confeſſores, que eramos na nao, convem a ſaber quatro da Companhia, & dous de Sam Domingos, o Inquiſidor, & ſeu companheiro, nos eſpalhamos todos pella nao, huns em huma parte, outros em outra, pera cada hum ter a mam o remedio em tam breve eſpaço, & tam duvidozo da vida.

3 Eram alguns niſto tam aprefadados vendose com o baraço da morte na garganta, que nam lhe podendo o confeſſor acodir logo, como elles dezejavam, em vos alta confeſſavam ſeus peccados mui feos, & enormes, de modo, que era neceſſario, irſelhe com a mam a boca. Outros andavam

pella nao perguntando por aquelles, aquem aviam agravado, ou furtado, ou tinham ſmã vontade, pedindoſhe perdã, quando os achavam, & quãdo os nam achavam, dizendo: viſteſ-me Foam, dizeilhe, que me perdoe, porque tinha vontade de o matar chegando a India; tal, & tal couſa lhe furtei, que me perdoe, & com iſto alijaram toda aquella noite eſtas tam grandes cargas, com que ſuas almas faziam maior naufragio, que a propria nao.

4 Outros eſtando duas cruces, huma no caſtello da proa, outra no da popa eſtavam abraçados com ellas dizendo mil laſtimas, derramando muitas lagrimas, & todos os mais naquella eſcura noite paſſamos no meyo das ondas ſobre aquelles pedaços de taboas em continuos gritos, & lagrimas, & Senhor Deos miſericordia, nam tratando ninguem de outra couſa, ſenam da ſalvaçam da alma, porque tudo o mais davam por perdido. E aſſim neſta tamanha aſſiçam eſtãdo todos morrédo ſem acabar de morrer, nos pareceo anoite ainda mais comprida, eſperando pella lus do dia, pera ſaber onde eſtavamos, & ſe avia algum palmo de terra, em que por os pés. Com eſtas eſperanças nos appareceo a alva da menhá, à qual, pellos dezejos, que todos tinhamos de algũ remedio, gritaram Noſſa Senhora, Noſſa Senhora, chamando por ella com muita efficacia, que tal era a eſcuridade da noite, que eſta lus nos pareceo hum grande bem.

5 Quanto que amanheceo, & nos vimos todos cercados de agoa, cheyo todo aquelle mar, quanto podiam deſcobrir os olhos por todas as partes, de taboas, pipas, barris, caixas, cubertas, & finalmente a oſſada daquella nao; entã nos começamos a deſenganar de todo, & termos noſſa morte por mui certa, parecendonos, que todos antes do ſol paſto teriamos dado conta de nos a Deos, & como

pera tal hora nos aparelhamos ainda muito mais de proposito; que tal foi esta fortuna, que tendo este baixo em si humas coroas de area com humas arvores baixas, de tudo nos afastaraõ nossos peccados, que nam fomos dar senam pella peyor parte d'elle, que era huma grãde restinga, que tem pella banda do sueste; & assim com imagens, Reliquias, Agnus Dei, que todos geralmente tinham ao pescosso, nam viamos huns nos outros senam lagrimas, & contriçam, & Senhor Deos misericordia.

6 Muitos posto que se cingiram com cordas, pera com ellas se atarem a alguma taboa, na qual a providencia divina os lançaõ em algum pedaço de area, com tudo esta insignia, aos que a tinham, mais parecia barão de padecente, & instrumento da morte, que remedio da vida, & com este dezejo de esperança se punham de fiuco em sinco, seis, & sete especialmente os homens do mar em pedaços de mastros, & jangadas pequenas a buscar terra, mas como nam levavaõ agoa, nem mantimentos, todos estes morreram no mar, sem termos delles novas algumas por toda a costa, sò de duas jangadas grandes se salvaram alguns, de quem direi a diante.

7 O Capitam mor tanto que foi menhá, vendo tudo agoa, tratou de ir fondar o baixo, & descobrir se avia alguma terra, em que se pudesse lançar gente, & refazer de alguma embarcaçam, com que fossem buscar a costa de Sofala, & assim se meteo no esquife da naõ com o Mestre, & dezafeite, ou dezoito pessoas a esta conta, mas nam achando o que pertendia, porque tudo era alagadisso, & arrebetava em roda o mar por todas as partes muito alto, deixando por huma parte so de preamar hum canal muito estreito, & fazendo no meyo hum lagamar, que com o mar, que arrebetava em redondo, parecia huma caldeira, a qual de diametro teria

tres legoas. em o mar de Sofala
8 Tomando conselho com o Mestre, & gente, que levava, do que faria, aconselhaõ lhe todos, que tornando à naõ, a muita gente que queria entrar no esquife, lho meteria no fundo, & nam avia outro remedio senam encomendar a Deos, os que ficavam na naõ, que elles aviam por homens sem nenhum remedio, fossem buscar a costa da Sofala, como foram, & do que lhe aconteceu, diremos a diante.

9 Os que ficamos na naõ, cuidando que naquelle dia se nos desfaria toda no arrecife, & assim acabariamos a viagem das vidas, nos aconteceu ao revés, do que cuidamos, porque lançando o rolo do mar aquelles pedaços da naõ sobre o arrecife, teve-se ainda alli dous, ou tres dias, nos quais huns a outros se animaraõ, fizese jangadas, q̄ cuidaõo tinhamos dalli a duas, ou tres legoas a terra do baixo da Judia, na qual achariamos agoa, & fariamos alguma embarcaçam, que nos pudeße por em Moçambique, & assim se fizeram duas jangadas grãdes, & fortes, nas quais podiam caber perto de quarenta pessoas, & outras sinco, ou seis mais pequenas, & porque nam fas a proposito senam saber das embarcações, que se salvaram, q̄ foram quatro, destas irei contando por ordem.

10 Neste passo me será necessario deixar desta Relaçam do Padre Pedro Martins o successo das tres embarcações, que tambem chegaram a terra, fallando sò daquella, em que o Padre se salvou, que he a que faz ao nosso proposito; tambem, porque o successo das outras foi na maior parte das cousas mui semelhante ao desta, & do que passou nesta se conjectura, o que feria das outras. Sò huma cousa aconteceu mui notavel em huma daquellas tres embarcações: & foi, que Deos os consolou com lhes mandar, como elles diziam, os fieis de Deos,

Deos, que cinco noites lhes foram cãtando pella proa em alta voz a modo de meninos da doutrina: *Todo fiel Christam he mui o brigado a ter devagam, & o mais atte o fim.* Tambem entoaram a outra: *Virgen sagrada Madre de Dios, qui.n en el mundo tal como vos.* Estas cançoens da cartilha diziam taó claro, que parecia fallar com os naufragantes. O que aconteceo a embarcaçam, em que se salvou o Padre Pedro Martins com sincoenta, & sete pessoas, & modo, com que se engehhou, dirá o capitulo seguinte, continuando a Relaçam do Padre.

CAPITULO XVII.

O mais que aconteceo aos naufragantes atte chegarem a terra.

PAssada aquella noite do temeroso espectáculo da nao feita em pedaços, & o outro dia, no qual os homens specialmête do mar fizeram jangadas pequenas entregues a providencia divina foram buscar alguma terra; os demais vendo tam longe de si o remedio da vida, se conformaram cõ a vontade de nosso Senhor; & se deixarãm alli ficar morrendo na nao. Aconteceonos aos que assim ficavamos, que ao segundo dia nos deu Nosso Senhor algum esforço, com que huns aos outros nos animamos a fazer duas, ou tres jangadas grandes, parecendo, que como onde estavamos era huma restinga do baixo da Judia, & que dalli a tres legoas tinhamos o mesmo baixo com a vea descuberta, agoa, & arvores, que da nao, onde estavamos, no cabo desta restinga nos pareciam arvores, & que chegando alli, & descansando, & achando agoa pera beber, fariamos huma embarcaçam grande, em que fofemos a buscar Moçambique, que dalli estava cento, & dez legoas.

2 Aplicados a fazer estas jan-

gadas dando a isto ordem como cabeça de todos o contramestre com outros homens do mar seus parentes, & conhecidos, lembrandonos já aquelle dia o comer; porque o dantes tam esquecidos estavamos, que as talhadas de marmelada, que nos davam, nos pareciam confeitos de enforcado, fazendo fogo naquelles pedaços de nao, & assando algumas galinhas, das quais comeo a gente já com mais algum alento, & verdadeiramente, q amim me deu no coraçam, que quem o dia antes se vio, onde nos vimos, & entam Deos lhe dava a comer galinhas assadas, & boa vontade, que era terlhe guardadas algumas misericordias, de que nos nam sabiamos parte.

3 Quis nosso Senhor mostrar isto, começandose a por a mam nas jãgadas por intercessam da Virgem Senhora; a que nos encomẽdamos muito, como a particular avogada de navegãtes, cõ abrir esta nao pello costado direito da cuberta, onde o batel vinha, & lançado fora, ainda que quebrado pella proa, & cõ hum terço menos, apresentado a nossos olhos subitamente, sem nos tal esperarmos, como a balea de Jonas, pera nelle por na praya, os q fosse servido; & posto que muitas pessoas perderam a confiança deste batel poder prestar pera nada; com tudo tal espirito, & animo deu nosso Senhor a hum fidalgo por nome Duarte de Mello natural de Baçaim, cazado na India, que persuadio ao piloto, & aos outros homês, que o fofsem concertar, pera ver se se podia nelle salvar alguma gête; & assim o concertaram no meyo da quelle baixo de baixamar, & com muito trabalho, estando o batel a fastado de nos mais de hum quarto de legoa, & de marê chea dando a agoa pella cincta, & pellos hombros, aos que o concertavam.

4 Dous dias inteiros gastaram no concerto delle, mandandolhe da nao todo

todo o necessario, & lhe deram, porque nam abrisse seis archochos de cabo de Rotadura de hum pedaço de mastro, que Deos alli trouxera junto delle, & pera o taparem de popa, lhe puzeram humas taboas de caixons, & algus fundos de barris mal pregados, & o calafetaram com camizas, & outros panos, & com queijo em lugar de breu, & com isto ainda fazia tanta agoa, que se vencia com dous baldes de dia, & de noite.

5 Concertado assim o batel com pedaços de pano de tenda por vela, & com linhas de pescar por enxarfea, & com a popa tam piedoza, como digo, fazendo de continuo agoa, o offerecemos a nossa Senhora do Boluarte de Moçambique, se fosse servida alcançarnos de nosso Senhor ver sua sãcta caza. Estãdo nosos da Companhia nos pedaços da nao sobre o arrecife, o piloto nos mandou hum recado, que fosses pera o batel, pera dalli hira buscar terra, aonde Deos fosse servido, & posto que alguns de nos se offereceram a ficar naquelles pedaços de nao com alguma gente, q̄ ficava, vendo como nam podiam durar muito, & que nas primeiras agoas vivas, que seriam dalli a dous, ou tres dias, nam avia de ficar taboa sobre taboa no arrecife, & como tinhamos ja a todos confessados, & avia pouca necessidade de nos, & que por ventura queria nosso Senhor guardar algus de nos pera a gentildade da India, nos resolvemos em ir ao batel, pera o que elle fosse servido, mas nam entramos todos nelle, porque me pediram huns homens muito, que hiam em jãgada boa, deixasse ir com elles os Padres Zapata, & Joam Gonçalves, assim pera sua consolaçam, como pera que se se vissem em algum perigo, tivessem, quem os confessasse, & animasse.

6 Eu lhõs concedi, & me quizeira ir tambem pella mesma rezam com o Irmam Manoel Dias em outra jan-

gada, deixando o Padre Pedro Alvares, & o Irmam Manoel Ferreira no batel, mas o capitam, que entam elegeram pera esta jangada, que era o fidalgo, que tenho nomeado affima cazado em Baçaim, nam mo consentio; & assim nos tememos no batel estes quatro da Companhia, & os outros dous Padres na jangada. Depois os outros dous foram tomados no batel. Desta maneira começamos esta segunda jornada, com nam pouco sentimento, & lagrimas, dos que viamos morrer a fogados ao redor de nos, nam consentindo o capitam do batel deixar entrar dentro nelle todos, os que se queriam meter, por se nam ir ao fundo, pella qual causa era forçado acabarem alli seus dias, como tambem acabavam outros, que se punham sobre hum pedaço de mastro grande, que alli veyo ter, o qual tanto, que a marê encheo com os tombos, que dava, os deixava fora de si, & metia debaixo da agoa, & alguns se afojavam, sem se lhes poder valer.

7 Toda esta tarde caminhamos por este baixo, parecendonos, que tinha dalli a tres legoas terra com arvores, onde descansariamos; & fariamos alguma embarcaçam grande, que nos levassê a Moçambique; mas succedeonos muito ao reverso, do que cuidavamos, porque nam achamos terra, nem arvores, senam huns penedos, que de preamar estavam alevantados da agoa dous covados; & assim me parece de vinte, & dous graos, onde os mareantes dizem, que está o baixo da Judia, se deviam defenganar, que este baixo nam tem area, nem arvores; senaõ que he huma restinga toda alagadiça, & o que de longe lhes parece arvores, são estes penedos, em que fomos dar, que tambem a nos nos pareceram arvores, quando os vimos onde a nao se perdeo, & a area, que lhes parece, nam he outra cousa, senam o coral branco, de que toda aquella restinga esta chea, porque

que tambem a nos nos parecia o mesmo. Huma cabeça mais alta, que estaria de nos hum tiro de espingarda, nam era senam coral branco, lque de baixamar teria palmo, & meyo de agoa.

8 A boca da noite fomos forçados surgir nam muito longe destes penedos, porque nam sabiamos o canal, por onde aviamos de fahir. Estava muita gente nestes penedos, que alli veyo ter em jangadas, tanto que nos viram se vieram ao batel, como quem nelle achava o remedio de sua vida, mas huma so pessoa entrou por força, aos outros disseram, que se tornassem, pera donde vieram, por nam nos afogarmos todos, o que elles fizeram com bem magoa sua, & nosfa.

9 Ao outro dia antes de arrancarmos dali, tivemos hum espectáculo da mayor magoa, que vi, & foi, que vendo o piloto, & outros officiais do mar a fraqueza do batel, & os mares, & caminhos, que tinhamos pera andar, ate ver terra, & a multidam de gente, que vinha em huma embarcação tam pequena, ajuramentados todos, & dizendo, q'o batel nam podia có mais gente q' ate quarenta pessoas, estando nos nelle perto de sessenta, meteram escrupulo ao capitam, que fizesse despejar alguns, & os mandasse pera os penedos, onde tinham algumas conservas, & agoa, que alli veyo ter da nao, & q' alli esperassem, ate Deos lhe mandar algum remedio, que se elle nos levasse a terra sedo, dariamos recado, que viessem por elles.

10 Foraõs doze, ou treze pessoas pera estes penedos, com dor, & muitas lagrimas de que os via. Tanto q' foi preamar, começoõ o batel a navegar có bem de arreceos de nam achar canal, por onde fahir: mas nosso Senhor, que nos guiava, o quis mostrar. Como fomos no mar largo, hiam em nossa companhia quatro jangadas, duas grandes, & duas mais pequenas.

So aquella tarde, & noite fomos de conserva, ao outro dia huma so nos appareceo, & afastada, parece, as botaram as agoas pera a parte de Sofala, q' nos com agulha, & carta, que levavamos, fomos navegando pera Moçambique.

11 No mar nos acóteceram coufas muito pera notar, porque indo o batel quebrado, & fraco, em oito dias, que andamos no mar largo, nam ouve vento, que desse enfadamento, que se acodira mais rijo hum pouco, o mar nos comera a todos, & a popa do batel, como hia tam fraca, nam pudera soffrer huma onda rija. Foi coufa maravilhoza, que tanto, que encalhamos em terra, foi tanto o vento, q' se nos tomara no mar, sem falta nos metera no fundo, sem nos poderem valer humas arróbadas, que fizemos de humas peças de veludo verde, por nam termos outra coufa, nem despejar agoa com tres baldes, como de continuo faziamos de dia, & de noite. O comer hia tanto por regra, que nam se dava a cada hum mais, q' huá costa de biscouto, & huá talhada de marmelada ao meyo dia, & hu copo de meyo quartilho de vinho com ametade de agoa, & a noite huma talhada de marmelada com amesima quantidade de vinho, & agoa. Mas o que menos lebrava, era comer, & beber.

12 Rezavamos cada dia nossas ladainhas em voz alta, & todos faziam outras devaçoens particulares, conformé ao que o tempo, & necessidade de pediam. Tomamos a nossa Senhora por avogada, & guia mui particularmente neste caminho, & lhe offercemos huma esmola de certo dinheiro, que no batel se achou, que cuido Deos permittio acharse, pera se ver a força da cobiça dos homens, pois tao grandes trabalhos faziam esquecer, o que naquelle tempo tam pouco valia, & por outra parte cegava tanto o dinheiro, a quem tinha a vida tao incerta, que fazia pegar as maons, a quem

lha nam podia segurar.

13 Duas novidades grandes notei nesta perdiçam. A primeira foi, q̄ estando o chamado castello da popa cuberto de dinheiro, andavam os homens com os pes por cima d'elle, sem lhe vir dezejo de se abaixar, pera o tomar, & na verdade este he o seu lugar, & nam sobre a cabeça. A segunda ver, q̄ lançava mam do dinheiro, que estava taõ perto da morte, & em tempo onde os homens senam lēbravam de comer, metiam outros sacos de dinheiro no batel, & outros encheram as algibeiras, ainda que davam por desculpa, era pera comprar alguma coufa sahindo em terra, ou de se resgatar, se os cativassem, mas por que pera isto bastava menos, do que levavam, & tendo confiança em nosso Senhor, que com tanta misericordia nos avia livrado do naufragio, nam faltaria em terra com o necessario pera a vida, ajuntouse o dinheiro todo, que eram mil trezentos, & tantos cruzados em Reales, & se poz em deposito: offerecendo d'elle huma emola a nossa Senhora do Baluarte de Moçambique, & o outro guardando em comunidade, pera com elle se acudir aos pobres, que na terra nam achassẽ remedio.

14 Feito isto, & animando a todos, que Deos era, o que nos guiava, & nos maiores trabalhos mostrava mais suas misericordias, & que se encomendassẽ a elle, & lhe pedissẽ perdã dos peccados passados com muita contriçam, & firmes propósitos de viverem como bons Christãos sem offensa de nosso Senhor, nem escandalo do proximo. Nam podendo suportar a fede, & adoecendo alguns mancebos fidalgos, & parecendo, que seria impossivel chegar o batel a Moçambique, assentaram governar, pera sahir na primeira terra, que achassẽmos, & huma tarde antes de a descobrir, nos deu hum vento Levante, q̄ nos causou molestia, & nam deixou

fazer nosso caminho, & por ser já boca da noite, nam sabendo onde iriamos varar, determinamos surgir aquella noite em nove braças, neste surgidouro nos servio de amarra humateia de pano de linho muito torcida, & de ancora os mil, & trezentos Reales metidos em hum saco com hũs pedaços de ferro, que traziamos.

15 Mas nem estas ancoras de dinheiro, nem arrombadas de veludo nos seguraram mais a embarcaçam, mas tal he Deos, que aos atribulados, que a elle se encomendam, fas surgir com ancoras de prata. O outro dia pella menhá nos deu vista de terra, fomos chegando a ella, tendo por algum alivio, o que avia de morrer antes em terra, que em agoa. Ao sahir nos ouveramos de afogar quasi todos, porque parendonos de longe, que nam quebrava o mar na praya, como na verdade nam quebrava, por ser entãõ baixamar, cõ a marê foi o mar quebrando de maneira, que nos poz espanto, mas era taõ grande o dezejo, que tinhamos de por os pes em terra, que nos parecia pequeno o perigo, & assim com o batel à vela dandonos os rolos do mar em popa, tanto que chegamos, onde por os pes, saltamos do batel na agoa, dandonos pella cinta, & pellos peilos chegamos a terra bem molhados, cansados, & fracos do pouco comer, & sono de todos aquelles dias, que foram doze, depois que nos perdemos.

CAPITULO XVIII.

Como o Padre & mais naufragantes foram despojados, & cativos dos Cafres.

1 **S**Ahidos ja em terra, & postos em lugar mais alto da praya, levantamos huma Crus, diante da qual nos puzemos de joelhos, dando graças

graças a nosso Senhor pella grande merce, q̄ nos fizera, em nos livrar do perigo, em q̄ nos vimos, & trazer a terra, de q̄ram poucas, ou nenhuma esperanças tínhamos. Como vínhamos tam mortos de sede, que foi a causa, porque gritavam ao piloto, deixasse a via de Moçambique, & governasse a terra, logo por huma parte, & por outra buscamos algum Cafre, que nos desse agoa, como eramos muitos, se acertava hum, ou dous de nos ver de longe, fugiam, & nam ouzavam chegar, depois vieram tantos, que enfiaram, porque como sam bichos do mato, por onde caminham mais que nos pellos largos, & desembaraçados, em breve tempo deram rebate nas aldeas huns aos outros, & se ajuntaram alguns duzentos com suas azagayas, arcos, & frechas, & posto que eramos muitos, & alguns traziam espadas, por nam aver espingarda, pareceo ao Capitam temeridade, fazer-lhe resistencia, & foi bom conselho, porque nos mataram a todos às frechadas: pondonos à paciencia, começaram a fazer seu officio, tomaraõnos algum fato, que tínhamos estendido em terra, como foi o pano do batel, os veludos, de que fizemos as arrombadas, depois foram entrando pellas pessoas de maneira, que nos despiram quasi a todos, & se a noite não viera, todos ouveramos de ficar iguais.

2 Alguns quizerão fazer resistencia, mas custolhe caro, porque se não deixavam despir, os faziam com as azagayas. Com a cobiça de apanhar, andavam tam diligentes, que indose huns, & vindo outros, nam sabiamos parte de nos. Huns arrebatavam o barrete da cabeça, outros o pelote, & alguns deixavam sem camiza, nam lhes valendo a qualidade de suas pessoas, com os quais partirão depois, os que ficaram com algum vestido.

3 Deste despojo ficaram os Padres Zapata, & Pedro Alvres mui ca-

recidos de roupa, & a causa foi, porque se meterão muito com os Cafres, a querelos abradar com palavras, pera que nam fizessent aquelles roubos, mas como entendiam melhor a linguaagem dos panos, que levavam, que as palavras, que ouviam, nam tiverão respeito, nem a Religiozo, nem a ordens, & deixaram tal ao Papre Pedro Alvres, que parti a minha veste pello meyo, & lhe dei ametade, com que se cobrisse.

4 Acabado este acto, os que ficaram de todo despídos, cubertos com a escuridade da noite, os outros com esse fatinho, com que puderam escapar, nos fomos pella praya, sainho de suas maõs o melhor que pudemos, mas nam tanto a nosso salvo, que nos nam tomassem dous homes dos principais, & nos levassem ao seu lugar pera depois nos ir vender a hum Xequete, que estava perto, como fizeram. Andamos hum pedaço de noite pera a banda de Moçambique, aver, se daríamos em algum rio, ou onde ouvesse feitoria de Portuguezes; ate que de cansados nos recolhemos a dormir entre os matos pegados com a praya, onde alguns nam tinham, com que se cobrir, tenam com os mesmos matos, outros começando ja a se enterrar vivos, faziam covas na areia, & cobriaõse com ella: & em tal cama foi o sono tam breve, que logo todos juntos esperando os mais rijos pellos fracos, tornamos a caminhar pella praya, cõ o mesmo intento ate dez horas do dia pouco mais, ou menos.

5 Apertando com nosco a sede nos afastamos da praya hum pouco pello mato dentro, a buscar agoa, & como a terra he cheia de Cafres, fomos cair nas maõs de huns poucos, que em pouco tempo ajuntaram outros, os quais com suas azagayas, & arcos nos meteram pello mato dentro em huma povoação, onde estivemos quinze dias em custodia como seus cativos, & né beber nos queriam

deixar ir sem guardas. Parece, mereciam nossos pecados estes tragos, & nam os de agoa; porque tanto suspiravamos, seja nosso Senhor por tudo muito louvado.

6 Nesses quinze dias passamos aqui mui grandes trabalhos, com os quais, & graça do Senhor experimentamos, podermos mais, do q cuidavamos, & as dificuldades tinham mais forças às vezes, pera nos desmayaré, quando as imaginavamos, que quando as passamos. Em suma tres vezes fomos despídos pellos Cafres; dormiamos na terra, nam tendo, com que nos cobrir, senão com hum farrapo, & huma pouca de palha. O frio nos apertava tanto de noite, que senão foram as fogueiras, que faziamos, alli pereceramos todos. O comer era hū pouco de milho cozido sem sal, & em tam pouca abastança, que os farelos delle andavamos buscando, & fazendo bolinhos, & quem os podia aver, se tinha por tam rico, que era envejado dos outros. Carne, pescado nam o comiamos, porque de maravilha o comem os Cafres. O sol trazia a muitos tam esfolados pellos braços, & pernas, que pareciam leproços, mas em todos estes trabalhos foi nosso Senhor servido, darnos saúde, que como eram ainda no principio, ningué teve doença, que mataste. A alegria, & consolaçam espiritual, q o Senhor nos dava neste tempo, cuido foi o mais certo preservativo das doenças, de que entam carecemos.

7 Estando em poder destes Cafres sem saber, quando sahiriamos de suas maons, nem vermos pessoa, por quem pudessemos mandar recado a Moçambique, ou a Quilimone, veyo ter com nosco hum Mouro Sobrinho de hum Xeque, que morava dalli sete, ou oito legoas em hum rio chamado Loranga, pera entender em nosso resgate: mas como os Mouros nam sam largos no prometer, nada concluindo de duas, ou tres vezes, que

fallou com os Cafres, se tornou pera sua caza enfadado.

8 A fraqueza foi apertando com nosco de maneira, que tendo a morte por mui certa, se alli ficassemos muito tempo, forçados, & compellidos da fome, mandamos dous homes com hum recado ao Mouro, nos resgatasse, & nam se desaviessco os Cafres no preço, que tudo lhe satisfariamose in abastança, mas nem isto bastou, pera o Mouro querer tornar. Ate que todos assentamos, que fossem dous Religiosos, a fazer vir este Mouro com roda a pressa a resgatarnos, & foi hum Padre de Saõ Domingos chamado Frey Adriaem, & o Irmam Manoel Ferreira, & fizeraõ muito bem este negocio. Em quanto nam teve effeito, muitos enfadados do cativoiro, & mau tratamento, porque a fome de cada vesera maior, & hiamos enfraquecendo de maneira, q todos ouveramos de ficar naquelle mato, se aveturaraõ a fugir pera o Xeque, q estava dalli sete, ou oito legoas, como disse.

9 Fogindo huma noite dezaseis dos que alli estavam, vendo pella menha os Cafres tanta diminuiçam em seus cativos, arrecofos, que outros lhe fizessem outro tato, pagamos entam, os que ficamos, pellos que fugiram porque nos tomaram, & meteram em huã choupana redonda a mais de trinta, donde nam cabiamos nem em pe, nem assentados, senam huns sobre outros, & o nam comer era o menos, que sentiamos; & a calma, & quentura era tal, que parecia aquelle forno hum vivo debuxo do Purgatorio. De fora nos diziam mil insultos, & trataram mal a dous, ou tres, que nam cabiam dentro.

10 Neste carcere tam estreito nos vimos taõ molestados, que todos fizeram voto, se nosso Senhor por intercessam da Virgem os livrava daquelle trabalho, & levava a terra de Christaons, aviam de fazer huma confissam geral de toda a sua vida, & rezar

zar a nossa Senhora seisenta, & tres vezes o Rozario inteiro a honra de sua vida. Nam se passou muito tempo depois do voto, quando tivemos hu escrito do Irmam Manoel Ferreira, em que nos dizia, que o Xeque nos mandava logo resgatar com toda a pressa, como de effeito fez, porque aquella noite veyo hum Mouro, seu sobrinho com panos, & concertou com os Cafres, & nos tirou de seu poder a meya noite, dando todos graças a Deos por esta merce.

11 Nesta sahida nos aconteceu hum cazo de muita consideraçam, em que se vio, o q̄ dis David: *Ira in indignatione ejus, & vita in voluntate ejus.* Porque se Deos nos castigava como pay, sem seu coraçam ficavam fechados os desejos de nossa vida. Indo em nossa companhia hu surgiam, mui bom sangrador, q̄ servia de Phisico na nao, trazendo com si hum estojo pequeno com lanceta, & pedra de aguçar, quando nos despiram, lhe levaram o estojo, sem lho quererem dar, o que elle sentio muito, vendo a necessidade, que delle podia aver, pera sangrar enfermos, que adoecessem, & o perigo, q̄ correriam por falta d'elle. Quando aquella noite sahimos, sem pedirmos estojo aos Cafres, & sem nos lembrar, hum Cafrinho pequeno no lo trouxe com as lancetas, & pedra dentro, sem pedir nada por elle, & o mereo na mam ao piloto, dándonos o Senhor cõ isto muita confiança, q̄ tinha mui particular providência de nossas vidas, como depois o vimos por experiencia, porque adoeccendo quantos eramos, se estas lancetas não foraõ, todos ficavamos enterados em Loranga, pois nam, tinhamos outra mezinha mais, que a sãgria.



CAPITULO XIX.

Do segundo cativoiro, que padecio, & morte de quatro da Companhia.

Como finalmente chegou a Moçambique: Refere-se huma sua profecia.

1 **S**Ahidos das maons dos Cafres, no outro dia pella torreira do sol viemos ter a Loranga as duas horas depois do meyo dia, avendo sempre caminhado des da meya noite. Feznos gazalhado o Xeque, que nos resgatou, mas nam passou de arros, & milho. Aqui estariamos mez, & meyo, quasi em tanta fome como no cativoiro passado, porque como eramos muitos, & o Xeque pobre, não pudendo sustentar a tantos, forçadamente padecemos muito, & como o tempo foi comprido, enfraquecemos de maneira, que muitos morreram, & os outros todos cahimos doentes, de modo que escassamente se achavam tres, que fossen fazer a cova, & levar a enterrar os defunctos. Nossa comida nam era mais, que canja de milho, ou arroz, & de maravilha nos davam hum mocate, carne nunca a viamos, & peyxe rarissimamente, & com comermos tam pouco, nam se atreveo o Xeque a sustentarnos a todos, & repartionos por outros Xeques vizinhos, mas assim em poder dos outros, como deste padeceram todos extremas necessidades.

2 Entre as quais acabaram com estes trabalhos quatro Religiozos nossos, o Irmam Manoel Ferreira, o Padre Vicente Zapata, o Padre Joao Gonçalves, o Padre Pedro Alvres. E certo acabaram com tanto desemparedo, que repartio nosso Senhor com elles das flores da Crus, porque a cama, em que jaziam, era huma pouca de palha, o vestido hum pano curto, cõ

que se cobriam, o comer canja de milho, ou arroz, que os Cafres, como nam tinhamos dinheiro, nem panos, nam nos queriam dar gallinhas, nem frangos. As mezinhas eram sangrias, sem aver, com que se pudesse restaurar o sangue, por onde em tal estado os via o sangrador, que muitas vezes os nam ouzava sangrar, porque se os sangrava sem ter, com que lhes restaurar bem sangue, de fraqueza morriam, se nam sangrava, o mesmo sangue podre, & corrupto os matava.

3. O primeiro, que adoeceo, foi o Irmam Manoel Ferreira, o qual em caindo logo me disse, lhe parecia, que avia de morrer, porque todas as doenças, que tivera em Portugal, onde nam faltavam as mezinhas, o puzeram sempre no cabo, quanto mais nesta terra, onde avia tanta falta dellas, logo começou a desconfiar de sua vida, q̄ em sete, ou oito dias a cabou como verdadeiro filho da Companhia, q̄ nesta viagem tinha mui bẽ trabalhado.

4. O segundo, que adoeceo, foi o Padre Vicente Zapata, homem por certo bom Religiozo: *In quo dolus non erat, dilectus Deo, & hominibus.* O qual assim como na nao, onde tinha cuidado de prover os pobres, & superintendencia nos doentes, como aqui no cativeiro, era bem quisto de todos, foi sua morte muito sentida de todos elles. Este bom Padre, como era ja de idade, & gastado algum tanto dos trabalhos, tambẽ acabou em breve o curso de sua vida, mas nam o bom exemplo, que deu na nao, & em toda a viagem, nem a virtude com que sempre procedeo na Companhia, como sabem todos, os que o conheceram, em Hespanha especialmente os Padres, & Irmaons do Collegio de Madrid, onde foi Ministro, & mostrou rara virtude, & sanctidade.

5. O terceiro o Padre Joam Gonçalves bom Religiozo, & com bom talento de pulpito, o qual tambem na nao avia feito muito fruto com suas

pregações, & confissões, & edificação com sua virtude, & sancta conversação. Causou-se a doença a este de fome, que padecio, porque estando elle com o Padre Vicete Zapata dahi a huma legoa em caza de hum Cafre, que lhe dava de comer, o Cafre lhe dava tam pouco, que pera se sustentarem, era forçado irem ambos pedie e nola por outros lugares vizinhos, & nestas idas, como o sol desta Cafra he forte, & elles andavam mal roupa, penetrrou a cabeça do Padre Joam Gonçalves de maneira, que lhe feslezam no cerebro, & veio a perder o juizo. Parccendonos antes pellos sinais, que lhe enxergavamos no rosto, que tinha parlezia, & pello desconcerto, que veio a ter nas palavras, se entendeo a lezaõ da cabeça, a qual lhe durou seis dias, em os quais dava tal sentimento do mal, que padecia, que nos cortava, & magoava a todos. Mas seus desvarios, & desconcertos eram sanctos, & em todos elles tratava de pregações, & cousas de Deos, veio a dar em tal fraqueza, com ser homem mancebo, que em breve acabou.

6. O quarto foi o Padre Pedro Alvres, o qual por ser mais fraco de todos, & nam ter mais, que a pelle, & os ossos, andavamos espantados, como andava tam forte, & rijo entre tantos trabalhos, sem adoeccer, confessando elle mesmo, que se achava muito bem, & nunca se achara melhor com todo o bom cuidado, que delle se tinha no Collegio de Coimbra, mas de tal maneira se apoderaram delle os trabalhos, que arrebraramõ em huma febre mui ardente em tal maneira, q̄ nam avia podelo fartar de agoa, & polo em tam grande fraqueza, que a cabou.

7. Todos estes tres Padres, & Irmaons morreram como bons Religiosos, & mui conformes com a vontade de nosso Senhor, & alegres com o desamparo, em que se viam acabar, & cuido certo, que nosso Senhor lhe deu

deu no caminho os trabalhos, que cá vinham buscar a India por seu amor, & acodindolhe de pressa com a merce, que dezejandoa, lhe acrecentou a consolaçam nequelle passo.

8. O Irmam, Manoel Dias, & eu adoeccmos tambem gravemente, mas quisnos Deos guardar, pera sentir suas mortes. Eu confesso minha fraqueza, que vendoos em tanto defemparo, me cortou muito o coração, & poz no cabo: porq̃ que nam sentiria, ver morrer estes Padres em huma pouca de palha, sem ter com que os cobrir, né que darlhe a comer, vendo que mais os matava a falta do necessario, que a força da doença, & quantos bons operarios perdia a India, & a Companhia: mas o Senhor os ajuntou, à do Ceo, pera onde todos caminhamos, seja elle glorificado. A todos quatro alli enterramos com seu rosponso, & com nam pouco trabalho, porque os Cafres no los faziam levar as costas, & enterrar dalli meya legoa, & como todos estavam doentes, escaflamente se achavam dous, que os pudeffem levar.

9. Ficando o Irmam, & eu assim fós, & bem doentes, esperando pello que nosso Senhor de nos ordenasse, porq̃ mais perto estavam da morte, que da vida, dibilitandose as forças, & crescendo a fraqueza, & os demais companheiros da perdiçam no mesmo perigo, porque poucos a poucos hiam morrendo. Como Deos nos deixa chegar ao mais forte dos trabalhos, pera se melhor ver em nos suas misericordias, o primeiro de Novembro dia de todos os Sanctos a tarde, parece, que por oraçoens de muitos Sanctos multiplicadas naquelle dia nos appareceo ao mar hum pangayo, que vinha de Moçambique pera Cuama, o qual demandou aquella barra, com cuja vista todos sumamente se alegraram assim os saons, como os doentes, & pello menos os doentes não tiveram nunca melhor mezinha, que

a vista deste pangayo, com que todos tomaram alento, parecendolhes telos já Deos em terra de Christaons.

10. Podemos dizer, que nosso Senhor o trouxe alli, porque trazendo o Capitam delle particular regimento do Capitam de Moçambique, que nam entrasse naquelle rio de Lorango, porquanto ja alli huns Cafres lhe roubaram joutro, q̃ alli se metera com tormenta, com tudo metendose este pangayo em hum rio mais atras por nome Quinfungo, onde acharam hú moço de nossa companhia natural de Coimbra, o qual do primeiro cativairo levaram os Cafres dentre nos pera aquelle rio, este moço lhe contou nossa perdiçam, & como estavamos sincoenta, & seis pessoas em Lorago, dos quais eram muitos fidalgos, & Religozos. Com esta informaçam contra o seu regiméto entrou o Capitam em Lorango atomarnos, que de outra maneira ouvera de passar de largo.

11. Desembarcádo logo nos buscou a todos, & meteo no pangayo, & da roupa, q̃ alli vinha, nos vestimos, & pagou hum fidalgo, que alli vinha a roupa de todos por sua conta, & na comida começamos a melhorar com as caridades, que como Christaons, & Portuguezes nos faziao. Partidos daquelle rio em companhia de Portuguezes cónao pequena cósolaçao, fomos ter a hum rio chamado Liquabo dalli sincoenta legoas, onde achamos alguns do naufragio, & perdiçam, q̃ por misericordia de nosso Senhor se aviam salvado na jançada, de que falei a tras.

12. Achamos tambem muitos da companhia do Capitam mor, que có elle se salvarao no esquife, & como se hia já acabando o inverno dos trabalhos, & entrando o veram de algum refrigerio, & consolaçam, achamos naquella paragé hú Portugues Guarda mor daquelles rios de Cuama, por nome Francisco Brochado, que nos fez a todos muitos gazalhados, & caridades

caridades, aos saõs, & aos doentes provendo a todos de todo o necessario com tanta diligencia, & caridade, como se foramos seus filhos.

13. Neste Liquabo apertou comigo a doença de maneira, que cuidei acabar alli pella grande fraqueza, & fastio, em que me poz huma febre continua muito rija, sem se atrever o sangrador, tirarme algum sangue pella muita fraqueza, em que estava. Determinei de ir com meu companheiro sessenta legoas pello rio assima a hum forte chamado Sena, aonde esta huã povoação de Portuguezes, & isto em companhia, dos que vieram de Moçambique, & levavam pera lá sua roupa, pera vender aos Cafres.

14. O meu intento nesta ida não foi tanto buscar subsidios humanos pera a doença, porque em Liquabo nos nam faltava o necessario, senão por poder receber o Sanctissimo Sacramento, de que tinhamos todos muita necessidade, por aver oito mezes, que o nam tinhamos visto debaixo daquellas especies de pam. Neste caminho puzemos doze, ou treze dias. Eu fui me achando melhor, & com menos fastio. Chegados a Sena nos agazalhamos em huma casa, que alli tem os Frades de São Domingos, por nam aver na terra disposiçam de outro gazalhado mais acomodado, & por nos fazer muita instancia o Inquisidor Religioso da mesma ordem, & muito nosso amigo. Hum Religioso, que alli estava nos fez muitos gazalhados, & caridades, & o mesmo fizeram outras pessoas da terra, com que começamos a entrar em nos, & tomar alento, & eu me fui achando de maneira, que naquella festa do Natal ouvi algumas confissoens, & preguei quatro vezes no Advento, posto que affentado em huma cadeira.

15. Hé esta terra muito calorosa, & doentia, mas cõsolounos nosso Se-

nhor com nos por tam perto do nosso Padre Dom Gonçalo, que em Monomotapa teve sua morte tam gloriosa, & me contaram muitas cousas de sua sanctidade. Encomendamos a elle como padrociro daquellas partes, & esperamos, que sobre seu sangue ha nosso Senhor de edificar ainda alli muita Christandade, por serem estes Cafres huma cera, & taboa traza sem nenhum rito, nem culto de pagodes, nos quais se pode imprimir tudo, o q quizermos.

16. Chegados a moçam, na entrada de Janeiro nos viemos pello rio abayxo caminho de Culimane, pera dalli nos irmos a Moçambique, como de effeito fomos todos em tres pangayos detendonos alguns doze dias neste caminho, porque nos deraõ huns levantados, com que foi forçado tomar dous dias, & esperar mos tempo. Continuando nossa viagem chegamos a Moçambique: sabendo os moradores da terra de certo nossa perdiçam, porque nam tinham mais noticia, q humas atoardas incertas da nao perdida, nos receberão como a homẽs recusados. Nos como nos aviamos prometido a nossa Senhora na noite da perdição, & q se nos levava á salvamento, na primeira terra de Christãos, onde aportassẽmos aviamos de ir descalços, & de joelhos a vizitar sua casa, & em desembarcãdo nos recolhemos todos em huma igreja de São Gabriel, que esta junto da praya, & todos juntos fomos descalços em procissam a huã ermida de nossa Senhora q se chama do Baluarte. Descobriendo sua casa, nos puzemos de joelhos, & de joelhos fomos ate entrar dentro nella, acompanhãndonos agête da terra, & chorando sobre nos, que escassa mête podiamos andar de fraqueza. A entrada da ermida foram as lagrimas, dos que vinhamos, de muita devação, & contriçam de peccados, com que toda a terra se edificou muito.

17. Logo nõs levaram a todos, huns

huns pera huã caza, outros pera outra, pera nós agazalhar, posto que có vernos somente terra de Chrittaons, & igrejas nos contentavamos. Os Padres de Sam Domingos nos fizeram muita instancia, que pouzassent no seu mosteiro, mas como vinhamos doentes, & a nossa detença naquella terra avia de ser pello menos de cinco mezes, nos levou o Vigario da igreja pera sua caza, em quanto nos buscou outra fora da villa junto a huma ermida de Sancto Antonio, onde hiamos dizer Missa, & tinhamos mais occasiam de recolhimento, & de oraçam, & de agradecer a Deos as merces, que nos tinha feito.

18 Posto que estavamos afastados da villa, nam nos deixou nosso instituto fazer a vida solitaria, que desejavamos, & assim preguei, & confessei todo aquelle Advento, & o Irmaõ se occupou em ensinar a doutrina todos os Domingos, & dias sanctos aos meninos, & Cafres, huma hora na igreja, outra na praça, onde tinha muitos ouvintes Portuguezes, que se edificavam do zelo, com que exercitava este sancto ministerio.

19 Chegada a moçam, que foi em Agosto, nos aparelhamos, pera ir a India no galeam do trato, desconfiando já da nao do Reyno por serem nove de Agosto, & nam aver chegado nenhuma à quelle tempo. Estando nesta determinaçam, o dia seguinte, que eram dez deste mez dia do bemaventurado Sam Loureço as oito horas da manhã, appareço nesta barra a nao bom JESU, em que vinham doze da Companhia, & o Padre Ayres de Sousa Superior delles, com cuja vista nos alegramos, & consolamos em extremo, & todos vinhaõ saõs, & em tant boa disposiçam, que parecia, aver partido de Lisboa o dia antes: & deulhes nosso Senhor a mais prospera viagem, que ha muitos annos teve nao da India. Agazalharõse com nósco, & o Capitam da terra assim o que

avia acabado, como o que avia entrando, nos fizeram muitas caridades de refresco, com que lhe aliviamos o tedio de tam longo caminho, & navegagam.

20 Dalli a onze dias, que foi a vinte, & hum de Agosto nos partimos todos quatorze na sua nao, elles doze, & nos dous eaminho da India, & tivemos boa viagem, Deos seja louvado, porque sò trinta, & cinco dias puzemos atte Goa. Chegados a vista della os nossos nos vieram receber, & depois o Padre Provincial có os mais Padres, & Irmaõs nos agazalharam com o amor, & caridade, que costumam. E por esta ser já comprida, & o meu intento nam he outro, que dar conta a vossa Paternidade do successo da nossa viagem, pera que vendo os que desta missam falleceram no caminho, & sabendo as necessidades destas partes, as proveja de obreiros, como entender ser mais serviço de nosso Senhor. Atte aqui a Relaçam do Padre Pedro Martins, que quis referir com suas palavras, & diffusam, porque se veja melhor a grande materia, que teve demerecer.

21 Antes que passe a diante, deixarei aqui hum paragrafo de hum do Patriarca Affonso Médes, da qual se ve como Deos comunicou a este seu servo espirito de profecia. Dis assim o Patriarca: *Cõtome em Baçaim Duarte de Mello, que vindo do Reyno no anno de 1585 na nao Santiago Capitania, de que era Capitam mor Fernão de Mendonça, que se perdeo nos baixos da India, que indo caminhando pella Cafriaria, & sendo mortos os mais de seus companheiros, & entre elles quatro Padres da Companhia, chegou a tanta fraqueza a dia de todos os Sanctos em amañhecendo, que se virara pera o Padre Pedro Martins, q̄ vinha por Provincial da Companhia, & depois foi Bispo de Japam & dissera: Amigo ficai-vos embora, que parece, he Deos servido, levarme pera si, & elle estando tambem*
Pp desfallecido,

desfalecido, se levantou com novo animo, & alento dizendolhe: Nam arveis de morrer agora, havos Deos de levar a salvamento a vossa caza, a ver vossa mother, & filhos, arveis de entrar na vossa fortaleza de Dio, & no vosso primeiro anno se hà de fundar la a nossa caza da Companhia. O q̄ tudo succedeo, donde teve origem, & principio a missam dos Padres da Companhia a Ethiopia, & em seu tempo se partiram quatro a saber os Padres Pedro Paes, Luis de Azevedo, Antonio Fernandes, Lourenço Romano. Esta a verba da carta do Patriarca dada em Baçaim a quatro de Novembro de 1624.

CAPITULO XX.

Como o Padre Pedro Martins foi eleito Bispo de Japam, & lá passou, & na volta pera Goa fallecco.

Pouco tempo depois de chegar a Goalhe foi entregue o officio de Provincial daquellas partes. Nelle continuou por alguns annos. Foi eleito Bispo de Japão por el Rey Philippe, & confirmado pello Sūmo Pontifice, o qual expedio hum brève, no qual lhe mandou sob pena de excomunham *ipso facto incurrenda*, que aceitasse o cargo, & de nenhū modo se escuzasse, nem usasse de interpretação em contrario, salvo os Medicos julgassem, que nam tinha disposiçam, nem forças, pera poder com vida chegar a Japam, & que o Arcebispo de Goa o consagrasse, assistindo duas dignidades da Se em lugar dos Bispos adjunctos, como se fez.

2 Entrou em Japam o anno de 1596, nam entrou com tanta pompa como os nossos dezejavam, por durar ainda a perseguiçam, que levárou contra os Christaons o Imperador Taicozama. Foi grandissimo o gosto

affim dos nossos Religiozoz, como de todos os Chistaons. Fei sua entrada no Japam vespora de nossa Senhora de Agosto. Depois de chegar ouve por muitas partes de Japam hum terremoto tam grande, principalmente pera o Miaco, que he a Corte, q̄ morreram muitas mil pessoas, cahiram muitos mosteiros, & templos dos idolos, como affombrandose os Demonios de entrar naquelle imperio a primeira ves a sancta dignidade Episcopal. Os gentios differam, que os deozes pelejaram entre si, & que dalli nacera tam estranho abalo da terra.

3 Neste tempo, que entrou o Bispo, hia afroxando muito a perseguiçam, que Taicozama móvera contra os Christaons. Tirando em Nangazaqui, & nas partes do Miaco, onde o Imperador residia, em todas as mais terras se dizia Missa, & pregava a portas abertas, & se ensinava publicamente a doutrina, & faziam os mais ministerios Evangelicos. O Bispo foi confirmádo aos Christaons, & ouve mui grandes concursos. Entre outros confirmou os tres Irmaos da Companhia, que padeceram martyrio, & hoje estam nos Altares. Foi o Bispo vizitar ao Imperador levádo lhe prezetes do Vizo-Rey da India, & como seu Embaixador foi delle bem recebido, & tratado, ainda que lhe ordenou nam ficasse em Japam.

4 Por este tempo sobrevieram novas occasioens de se tomar a accèder a perseguiçam, que estava quasi morta. Tudo se originou de hūs Religiosos Castelhanos, que foram de Manila, & no Miaco sem respeito às leys Imperiais exercitavam os ministerios Evangelicos às claras. No mesmo tempo huá nao de Castelhanos, que hia de Manila pera a Nova Hespanha, destroçada com o temporal se recolheu em porto de Japão. O Imperador a mandou tomar pera si, capeando esta ladroice com dizer, que os Castelhanos hiam como espias, & que

que tinham intentos de conquistar a Japam. Deu a isto fundamento hum Castelhana, que indo com a carta de marear diante do Governador, lhe perguntou este, como sendo o destrieto de Castella tam pequeno, como dava a entender o Mapa, o seu Rey conquistara tantos, & tam distantes Reynos.

5. Respondeo o homem cuidando, que dizia huma grande cousa, que o modo fora, mandar diante Frades, que fizessem Christaos, & depois de aver bom numero delles, vinham os Castelhanos com suas armadas, & os Christaos naturais com sua ajuda se levantavam contra os Reys naturais, & tomavao a de Castella, como Christam, por seu Senhor. Ouvindo isto, & combinando com a deliberação dos Padres do Macao, tomou novo fogo o Imperador: mandou prender os Religiosos Castelhanos, & a volta delles a tres Japões da nossa Companhia, & todos foram crucificados em Nangazaqui aos cinco de Fevereiro de 1597, em que a Igreja os celebra.

6. Quando eram levados para o martyrio, estava o Bispo com alguns Religiosos nossos em huma caza, dando os viram passar, hiam tambem a padecer a mesma morte outros Japões, que nam erao Religiosos, considerando o Bispo, serem ovelhas suas, pareceo lhe tinha obrigação de os acompanhar, & ajudar a bem morrer, & para isso tentou fahir pella porta fora. Assim o fizera, se nam fora impedido dos nossos Padres, pegando delle, & pondolhe diante dos olhos o dano, que dalli se seguiria: a Christandade, porque o Imperador sem duvida se assanharia mais, & convinha ir payrando com o tempo. Pois se elle tal cousa fizesse, elles Padres o aviam acompanhar, & morrer em sua companhia, & ficariam os Christaos em sumo desamparo. Nesta forma foi reprimido seu fervor.

7. Já que fallei neste Martyrio,

nao quero deixar de dizer de caminho huma cousa, que li no Cartorio do nosso Collegio de Coimbra em huma carta do Bispo de Japam Dom Luis de Cerqueira. Nella diz o Bispo, em como fizera averiguaçam juridica de hum milagre, que se divulgou ter acontecido com o corpo do Santo Martyr Commissario, em que por Europa, & outras partes fora de Japam se espalhou ter seu corpo saltado algu tempo miraculosamente na Crus, & que depuzeram as testemunhas, que assistiram sempre ao Martyrio, que tal cousa nao ouvera, & o que nesta materia se divulgou, foi tudo fabula, nem o Santo Martyr tinha necessidade de se abonar com fingimentos, qual este foi. O que quis aqui referir, porque sabam, os que o lerem, a verdade, que tem, nem os Santos que rem semelhantes autorizos, que nagem de ordinario de fracos fundamentos, & ditos acreos.

8. Estando as cousas de Japam nestas alturas, poz o Bispo em consulta dos nossos Missionarios, se ficaria, ou nam, escondido naquelle Reyno, & todos foram de parecer, que de nenhum modo convinha: para isso deram mui forçozas rezoens. Antes entendiam ser maior gloria de Deos, & bem das almas, passar a India, a dar conta ao Vizo-Rey do estado, que tinham as cousas de Japam, & buscar meyo para abrandar ao Tirano, mandando selhe presentes, & embaixada.

9. Já em Novembro de 1597 estava em Macao, alli chegou neste tempo o Bispo Dom Luis de Cerqueira tambem da nossa Companhia, & por conselho do Bispo Dom Pedro, partou a Japam com alguns Padres, como se fosse hu delles, por nao fazer com sua entrada abalo: De effeito entrou naquelle Imperio em cinco de Agosto de 1598. O conselho dos Padres foi, que o Bispo Dom Pedro passasse a Goa, para com sua presença, & auto-

ridade buscar algũ remedio à Chri-
stãdade de Japam, & tratar outros
negocios de grande serviço de Deos.

10. Nesta jornada ao mar de Ma-
laca na paragem da pedra branca tres
legoas antes de chegar àquella cidade
acabou sua ditosa vida com pura des-
consoção de se ver desterrado da
sua igreja, em serviço da qual empre-
dia a presente viagem, & assim mor-
reo mui semelhante aos grandes Pre-
lados da Igreja de Deos, que por am-
parar suas ovelhas deram tua vida.
Foi a morte deste virtuoso Bispo aos
treze de Fevereiro de mil quinhentos
noventa, & oito. Seu corpo foi sepul-
tado na capella mor da nossa Igreja
de Malaca no tempo, que a cidade
foi dos Portuguezes.

11. A vida deste bemaventurado
Padre recolhi de diversos papeis, &
cartas, que delle se conservam no
Cartorio do nosso Collegio de Co-
imbra. O Padre Nada si o tras no seu
Annus Dierum em dezoito de Feve-
reiro, poré como em outra parte ad-
verti, este Padre nam he sempre se-
guro nos dias, em que tem a morte
dos varoens illustres, de que faz men-
çam. Tambem delle tem memoria o
Menologio da Companhia, que se le
na caza professa de Roma, que he
mais numerozo em varoens illustres,
que o que se lê na nossa provincia, &
a maior parte delles sam Portugue-
zes, ou por outros titulos pertencen-
tes às provincias da nossa Assistencia.

CAPITULO XXI.

Vida do Padre Simam Martins.

Evora 27
de Agosto
1592.

1. **T**eve o Bispo Dom Pedro
Martins hum Irmao inteiri-
ro na Companhia, homem de virtu-
de, como mostram as poucas cousas,
que delle acho escritas, que sam as se-
guintes. Nam há porque dizer patria,
& pays, que ficam nomeados na vida

do Bispo seu Irmao. Entrou na Com-
panhia em Coimbra aos cinco de Ma-
yo de mil quinhentos sessenta, & sin-
co, tendo deza seis annos de idade. Já
neste tempo andava no quarto curso
de Philosophia, em que foi discipulo
do Veneravel Padre Luis Alvres, que
morreo em Avis de veneno, que lhe
deram em odio da se os perfidos Ju-
deus, como fica dito em sua vida.

2. Acabado o curso, & o seu No-
viciado, ouvio hum anno Theologia,
& foi logo ensinar a quarta classe em
Evora. Depois leo alguns annos no
Collegio de Sancto Antam: Dalli foi
ler a primeira classe na ilha Terceira.
Por ter grande talento, sem ser Sacer-
dote, pregava na Se por ordé de nos-
so Reverendo Padre Geral. Dalli ve-
yo continuar em Evora sua Theolo-
gia. Tendo já lido oito annos huma-
nidades, o mandaram ensinar a segun-
da em Coimbra. Por andar fraco pe-
dio que antes iria ler a primeira de
Bragança, porem aos Superiores pa-
receo ler a primeira de Braga, pera
onde foi sendo já Diacono, & la to-
mou as demais ordens. Nam pode a-
cabar o anno por causa de doença.
Foi depois Prefeito dos Estudos de
Evora, & leo cazos de Consciencia
naquella Universidade.

3. O mais tempo continuou com
o pulpito. Foi em companhia do Ar-
cebispo Dom Theotonio vizitar o
campo de Ourique, em que gastou
seis mezes, pregando nas igrejas da
vizita. Pregando huma ves na igreja
de certos Religiosos, depois da pre-
gação lhe pertuadiram, quizeffe ser
da tua Ordem, offerecendo lhe gran-
des ventagens, allegandolhe, que à
Companhia tinha muitos pregado-
res, & elles nam tinham alli algũ. Não
deferindo o Padre a este delvario, co-
mo fosse importanos, lhes disse: O-
ra saibamos, o que me ham de fazer.
4. Responderam: Nam terá No-
viciado. No fim de hũ anno será vossa
Paternidade Superior, & Pregador:
apontandolhe

apontandolhe outros cômodos, concluíram dizendo, que viveria muito descansado; & levaria mui. boa vida. A tudo isto respondeo o Padre: Nam aceito tal partido; porque eu quando pertendi deixar o mundo, foi pera me dar todo a Deos, & fazer penitencia de meus peccados, martyrizo o corpo; nam fazer minha vontade, nem viver de scanfado: se na vossa Religião me offerecereis disto mais, do que tenho na Companhia, rezaõ era o açoitasse; mas pera levar boa vida nam me esta bem. Ouvindo elles a repolza puzeram os olhos no cham; & não fallaram mais em tal cousa.

5 Nesta missam vindo o Padre hum dia sobre a tarde apartado dos demais, lhe sahio hum homem ao caminho armado, & rebugado, & tomadolhe a cavalgadura pella redea, o meteo por hum atalho no mato. Depois se descobrio; & lhe pedio o confessasse alli, pello: nam poder fazer, nem apparecer em outra parte. Logo se apeou; & fez seu officio com consolaçam de ambos.

6 Da mesma maneira fez outra missam em companhia de Dom Nuno de Noronha Bispo de Vizeu. Continuou o pulpito em divertas partes sempre com fruto, & aplauso. Em Coimbra lhe aconteceu hum cazo notavel, confessouffe com elle huma molher, que tinha com o Demonio ajuntamento carnal; o Padre a reduzio a bom estado. Sentio muito isto o Demonio; & por largo tempo continuou em molestar de noite ao Padre com vizagens, ameaças, & açoutes. Sabendo tudo o Padre Jorge Rijo andava de noite passeando junto da porta do Padre, pera o animar. Fazendo finalmente officio de pregador no Collegio de Evora com grande aceitaçam, alli veyo a morrer sanctamente aos 25 de Agosto de 1592.

(X)

CAPITULO XXII.

*Vida do Patriarca de Ethiopia
Dom Affonso Mendes.*

Nome de
Malaca a-
os 13 de
Fevereiro
de 1598.

Sua educassam, entrada na Companhia, & occupaçoens, que nella teve.

1 **O** Illustrissimo Patriarca Affonso Mendes foi sem duvida hum dos homens, com cujas letras, & virtudes Deos quis honrar. Esta minima Companhia, humas, & outras nelle resplandeceram como as luzes no Sol, ou os astros grandes na esfera cieieste. Sua patria foi o lugar de Sancto Aleyxo no termo da villa de Moura, & Arcebisgado de Evora alem do rio Guadiana. A sua familia era principal naquellas terras, na qual tinha auido homens de grande esforço na guerra: tinham occasioens frequentes de mostrar seu valor por estar aquelle lugar nas arrayas, que continuam com a Andaluzia. Foi gente de estatura avultada, o que tambem teve o nosso Patriarca.

2 Seus pays se chamaraõ Lourço Alvres, & Branca Medes. Naceo este seu filho aos vinte de Agosto de mil quinhentos setenta, & nove, sendo Summo Pontifice Gregorio Decimo Terceiro, & Rey de Portugal o Serenissimo Cardeal Dom Henrique. Seus pays lhe deram huma criaçam em tudo sancta, & o seu natural se acomodava a todos os bons dictames. Na escola, & primeiras letras deu logo sinal de seu felisingenho, & singular memoria.

3 Tinha seu pay hum Irmão Conego Doutral na sancta Se de Coimbra, chamado Manoel Mendes de Moura. Este mãdou ir pera sua caza o seu sobrinho Affonso, quando já tinha nove annos. No estudo se descobrio nelle mais seu raro ingenho junto com

hum grande ingenuidade: com estas boas prendas levava os olhos, & coraçãoes assim a condiscipulos, como a Mestres.

4. Pertendeo ser da Companhia, porque nos queria Deos com elle autorizar como com fogeito, que avia de ser huma grã de lus, entrou na Companhia em Coimbra, onde estudava, aos dous de Fevereiro de mil quinhentos noventa, & tres, nam tendo ainda quatorze annos cõmplétos. Em o Noviciado procedeo, como d'elle se esperava, depois nos estudos, de letras humanas, Philosophia, & Theologia foi sempre eminente, & soube estas facultades como grande Mestre. Nas letras humanas, que em Coimbra ensinou sete annos, mereceo grandes aplausos de toda a Universidade: Concorriam nelle todas as boas partes, que fazem espectavel a hum bom Mestre de Rhetorica: Ainda se conservam alguns poemas, que mostram, quam limado foi na poezia latina. Sendo Mestre em Coimbra deu ao teatro no pateo dos nossos estudos huma tragedia, que intitulou. *São Paulino Bispo de Nola.*

5. Succedeo nesta occasiam huma cousa, em que Deos significou nam queria, que o Autor da obrativesse a sua celebridade auguada. Estava o dia destinado, limpo, & claro, sem receos, de chuva, & os dias antes tinham estado da mesma sorte: A determinaçam do Padre era, comessar-se a representaçam pellas onze horas, & as cousas se hiam dispondo pera esse tempo. Pellas oito horas o Sancto Padre Jorge Rijo, cuja virtude entre nós he bem conhecida, foi ter com o Padre Affonso Mendes, & lhe disse, que a tragedia avia de comessar pellas nove. Respondeo com a difficuldade, que nisso era quasi insuperavel. Pois (acrecentou o Padre Rijo) se assim o nam fizer, se há de achar bem arrependido, porque há de chover.

6. Nam lhe pareceo desprezar o

dito de tal homem, & meteo todo o resto, pera apressar as cousas. Adiligencia fez, com que pudesse a representaçam comessar pellas nove. Ella succedeo com todos os aplausos da Universidade, o tempo foi à medida do desejo sem medos de chuva. Depois pondo se no teatro a mesa, em que estavam os premios, que se aviam de distribuir aos estudantes pellas suas composicoens de temas, choverão algumas gotas de agoa passado hum quarto, foi tanta a copia de chuva, que em brevissimo tempo se desfez todo o auditorio. Ficou o Padre Affonso Mendes muito obrigado a Deos por esta merce, que teve por singular, & a attribuiu ás oraçoes do Sancto Padre Jorge Rijo; & nos a podemos tãbem applicar a seus merecimentos, que nam permite Deos muitas vezes semelhantes desgostos em seus servos.

7. Depois de ensinar a Rhetorica, foi promovido à cadeyra da Sancta Scriptura no Collegio de Coimbra, occupaço que fez por espaço de cinco annos com notavel satisfaçam, & sciencia das letras Divinas. Depois foi mandado tambem ter a Evora Scriptura. Alli se formou de Doutor na Sancta Theologia, & tomou o grao aos seis de Mayo de mil seiscentos, & dezoito. Passando por Evora el-Rey Dom Philippe o terceiro, Rey de Castella, que o era entam de Portugal, no recibimento que lhe fez a Universidade, o Padre Affonso Mendes disse diante del-Rey huma elegante oraçam, que anda impressa na obra do Padre Antonio de Vasconellos, que trata dos Reys de Portugal. Teve muito aplauso de toda a corte, & ficou conhecido dos Senhores grandes: Quando a Companhia propoz a el-Rey alguns fogeitos, pera que escolhesse delles hum pera Patriarca de Ethiopia, vendo se entre elles o nome do Padre Doutor Affonso Mendes Lente de Scriptura na Universidade de Evora, fez el-Rey eleiçam em sua pessoa;

peſſoa; a qual era das mais ornadas em talentos, & virtude, que no ſeu tempo avia na Companhia.

8 Antes, que paſſeſmos a diante, pera maior clareza deſta eleyçam, & do mais, que ſe há de referir tocante ao Patriarca pede a boa ordem das couſas nelle lugar alguma noticia ſumaria das gentes, a quem eſte diſto Padre pregou o Sancto Evangelho, & que rezoões ouve, pera mandar Patriarca a Ethiopia. Guardei eſta noticia pera eſte lugar, por ſer eſte Padre o primeiro noſſo, que ſendo Patriarca entrou em Ethiopia, & nella foi reconhecido.

CAPITULO XXIII.

Daffe huma ſumaria noticia da Ethiopia, de como nella entraram os Portuguezes, & aſe.

1 **A** Ethiopia, de q̄ ao prezente fallamos, he huma regiam pertencente a Africa, a qual fica nas entradas do mar Roxo. He dilatada em reynos, & provincias, que nos tempos paſſados obedeciam a hũ ſo Imperador, mas depois có as guerras ſe vieram a deſmembrar muitos reynos. Quanto a Religiam receberam o Judaismo da Rainha Sabá. Do Eunuco da Rainha Candaces a ſe de Chriſto. Eſta no tempo de Sancto Athanaſio alli ſe fundou mais, por meyo de Sam Frumencio. Depois ſeparandose a cadeira de Alexandria da Igreja Romana, tomaram eſtas gentes os erros da cadeira de Alexandria, a qual tinham por regra da ſua ley. A primeira noticia, q̄ em Portugal ouve deſtas gentes, a que chamam Abexins, foi no tempo del-Rey Dom Joam o ſegundo: o qual tendo continuado com os deſcobrimentos até o cabo de Boa eſperança; mandou por terra dous Portuguezes à India, pera que tomassem noticia, ſe acazo pode-

riam lá paſſar ſuas armadas; & de caminho ſoubessem de hum Imperador Chriſtam, que era fama aver naquella Aſia, o qual era conhecido pelo nome de Preſte Joam.

2 Chamavaõ ſe os dous Portuguezes Pedro de Covilham, & Affonso de Payva, homens mui praticos de Reynos eſtranhos, & de linguas diferentes. Fizeram a jornada, chegaram à India. Affonso de Payva faleceu no Cayro. Pedro de Covilham tendo chegado a meſma cidade, della avisou a el-Rey, de como as ſuas armadas podiam paſſar à India. Quanto ao Preſte Joam, que ſeu companheiro tinha entrado em hum Imperio chamado Ethiopia, onde avia Rey Chriſtam; & que eſte devia ſer o celebrado Preſte Joam, pois nam conſtava aver outro Rey Chriſtam naquelles Reynos. Dizia mais, que por ſer morto ſeu companheiro, elle partia pera Ethiopia; como em effeito partio; & nella acabou ſua vida, porque el-Rey pella muyta eſtimaçam, que fez de ſua peſſoa, o nam quis deyxar voltar a Portugal.

3 Foram eſtas noticias mui celebradas em Portugal, & Europa toda, ficando perſuadidos ſer eſte o Preſte Joam, & com eſte nome ſe chamou dalli por diante em Europa, ſendo q̄ na verdade ſe nam chamava com tal nome: mas ſo Rey de Ethiopia. Deſte Portuguez tiveram os Abexins noticia del-Rey de Portugal.

4 Depois no anno de mil quatrocentos, & novéta, & ſete ſe deſcobrio pellos Portuguezes a viagem da India; & comeſſaram ſuas emprezas a ſer o aſſombro de todas as nações Orientais. No anno de mil quinientos, & ſinco o grande Affonso de Albuquerque com huma poderofa armada foi o primeiro Portuguez, q̄ entrou pellas portas do mar Roxo pera deſtruir os Rumes, & Mamalucos. Nam ſabia elle ſer aquella a entrada do Imperio dos Abexins, mas Deos com

com hum final portentoso lha significou, porque toda a armada viu nos ares huma fermosa Cruz, que lhe ficava da parte de Ethiofia. Todos com grande respeito a veneraram.

5 Os ecos da fama dos Portuguezes chegaram à corte de Ethiofia, aonde ainda vivia Pedro de Covilham, que deu grandes noticias das cousas dos Portuguezes. Entrou em dezejos de ter amizade com Portugal a Imperatrix Elena, que entam reynava, pera isso mandou a el-Rey Dom Manoel hum modo de Embaixada por hum Armenio, & pera testemunho de que seguia a mesma fe, lhe mandou hum pedaço de lenho da Sancta Cruz, em que o Senhor fora crucificado. Passou o Armenio nas nossas naos a Portugal. Foi bé recebido del-Rey Dom Manoel. Que respondeo mandando por Embaixador a Duarte Galvão Irmão do Arcebispo de Braga, & lhe deu por companheiro a hum seu capellani chamado Francisco Alvres. Com elles mandou ricos prezentes assim pera o Imperador David, como pera a Imperatrix Elena sua tutora.

6 Entrando Lopo Soares de Alvarenga Governador da India pello estreito do mar Roxo levou estes Embaixadores. Succedeo porém, que estando já das portas do estreito a dentro, morreo na ilha Camarani o Embaixador Duarte Galvam, homem q já passava de setenta annos, & na verdade nam eraõ as forças de tantos annos competentes a tam immensas navegações, & climas tam diversos. Cõ isso cessou por entam a embaixada.

7 No anno de mil quinhentos, & vinte Diogo Lopes de Sequeira entrou no estreito com armada contra os Rumés, & niti acazo no mes de Abril tomou porto na ilha de Maçua, q era entam dos Abexins. Hia nesta armada o Armenio, q por mandado de Elena vierá a Portugal. Os naturais fizeraõ notavel festa ao Armenio, e correõ muita gente das terras vizinlias,

& o seu Governador, mostrando todos as benevolencias de gente, que se prezava de seguir a mesma ley.

8 Entendeo o Governador Diogo Lopes de Sequeira ser occasião de ordenar a Embaixada, que lhe estava encarregada por el-Rey. Mandou por Embaixador a hum fidalgo chamado Dom Rodrigo de Lima, & por seu companheiro ao sobre ditto Padre Francisco Alvres. Alguns seis annos se detiveram em Ethiofia. Estando ainda lá chegaram novas de ser fallecido el-Rey Dom Manoel, & de lhe succeder Dom Joam o terceiro.

9 Sabendo isto o Imperador David escreveu a el-Rey Dom Joam, & tambem ao Papa, a quem na carta reconhecia por cabeça universal da Igreja. Mandou seu Embaixador, que em Portugal, & Roma foi bem recebido. Andando annos hum Mouro poderoso o poz, & a todo o Imperio em grandes apertos, entrando em pesamentos de o conquistar, & a isso se encaminhavam as suas boas fortunas.

10 Depois de varios recontrõs, & successos, que em semelhâtes costumam acontecer, o Imperador David determinou valer se dos Portuguezes contra o Mouro. No anno de mil quinhentos, & trinta, & cinco, chamou a hum dos Portuguezes, que lá tinham ficado, & tinhã nido em companhia de Dom Rodrigo de Lima, chamavase Mestre Joã, era do agrado do Imperador, tẽdoõ em sua prezeca lhe encomẽdou passar a Europa, & agencear o socorro: pera isto fer cõ mais autoridade, quis fosse elle o Patriarca de Ethiofia, a quem os naturais chamavam Abuã.

11. Vivia ainda o Abuã Marcos, o qual nomeou por seu successor ao Mestre Joam, que dali por diante se chamou Dom Joã Bermudes: dethe todas as ordens, porque ante entam nenhumastinha. Esta dignidade accetou o ditto Mestre Joam cõ condiçam, que avia de ir a Roma a rati-
ficar

sear tudo como Papal. Ordenado assim, & avendo cartas do Imperador se partio pera Roma por terra, e onde chegou, depois de muitos trabalhos. Foi bem agazalhado do Papa Paulo terceiro, que lhe deu bullas de Patriarca de Alexandria, em cujo districto cahia Ethiopia: De Roma veyo a Portugal, & bem despachado por el-Rey Dom Joam, que mandou ao seu Governador, que na India lhe desse quatrocentos, & sincoenta espingardeiros, se embarcou no anno de mil quinhentos trinta, & nove. Chegou a Goa, aonde era Viso-Rey Dom Graçia de Noronha, o qual morreo antes de poder executar a ordõ del-Rey. Succedeo-lhe Dom Esteves da Gama filho do descobridor da India Dom Vasco da Gama. Este no anno de mil quinhentos quarenta, & huat formou huma possante armada, com a qual entrou o mar Roxo a fim de queimar em Suesas Galões dos Turcos, o que nam teve effeito, porque tendo noticia os Turcos tinham varado as Gales em terra.

13 Fes grandes estragos nas cidades maritimas de Arabia; chegou a Maquã ilha do Imperador de Ethiopia. Soube em como era morto David; & reynava Claudio; & aquelle imperio estava muito no fim. Deu à excessiva a ordem del-Rey, lançou em terra a seu Irmam Dom Christovam, & em sua companhia ao Patriarca Joam Bermudes, & quatrocentos soldados gente mui escolhida.

14 Teve Dom Christovam grandes successos nas armas, com que o Imperio comessou a respirar, & foi morto em hum recontro o Mouro principal, que era o açoute dos Abexins: tambem à inam dos inimigos acabou Dom Christovam como glorioso confessor de Christo pello modo, que na sua Historia refere o nosso Padre Balthezar Telles.

CAPITULO XXIV.

Como entrou Patriarca em Ethiopia, & como os nossos Padres foram fomentando os Christãos da Ethiopia.

Quando as cousas estavam ainda pendentes; o Patriarca Dom Joam Bermudes falou com o Imperador lembrando-lhe a fogueira, que David tinha prometido à igreja Romana. Mostrou nisto desprazer; porem o Patriarca se valeo das excomunhoens; de que o Imperador zombava, toda via considerando, que ellas seriam estorvo perã os Portuguezes, de quem tanto dependia, continuarem no seu serviço, mandou lançar hum pregam fingido; de que obedecessem todos ao Patriarca, & se seguisse a se Romana.

2 Logo, que se vio de todo desembaraçado dos Mouros, descobrio o fingimento, que tivera; mandou vir Patriarca, ou Abunã de Alexandria; teve prezo a Dom Joam Bermudes; este escapandose da prizam, se retirou pera junto do mar; pode voltar a Goa, & da hi a Lisboa, onde morreo sanctamente. Que Dom Joam Bermudes fosse fomite Patriarca de Alexandria mostra com clareza o Padre Balthezar. Telles no lugar citado a margem.

Hist. de Ethiopia. liv. 2. c. 20.

3 Agora voltando com a narração alguma cousa mais a tras. Sabendose em Portugual, ser morto o Mouro, que tinha quasi conquistado a Ethiopia; & que Claudio era senhor do Imperio. Imaginou el-Rey Dom Joam, que elle, como homem tam obrigado aos Portuguezes, continuaria no promettimento da reduçam, q̄ tinha feito o Imperador David; & q̄ pera a conclusam de tudo só faltava ir Patriarca de Portugal, com obreiros Evangelicos.

Qq

4 Por-

4 Portanto el-Rey comunicado o negocio com o Papa, & com Sancto Ignacio, nomeou pera Patriarca ao nosso Padre Joam Nunes Barreto, & por sua morte ao Padre Andre de Oviedo, & por Bispo de Nicea ao Padre Belchior Carneiro.

5 Antes de elles partirem, tinha el-Rey ordenado ao seu Viso-Rey, mandasse huma embaixada ao Imperador Claudio, a qual fosse tomar as alturas do vao, porque como a mudança era tam grande, muitos prudentemente ajuizavam, puderiam em Ethiopia estar as cousas de outro bordo, & mui diversas das imaginaçoens, q' avia em Portugal, como na verdade assim era.

6 Pera esta embaixada elegeo o Viso-Rey Dom Pedro Mascarenhas na hum Portugues por nome Diogo Dias mui pratico nas cousas de Ethiopia. Quis fosse em sua companhia algum Padre douto, que tendo necessario pudesse disputar nas materias de religiam. Foi escolhido o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues da nossa Companhia natural de Calheiros no Arcebispado de Braga, & por seu companheiro o Irmam Fulgencio Freyre tambem da nossa Companhia.

7 Aos sete de Fevereiro de mil quinhentos sincoenta, & sinco, em trinta dias chegaram a Arquico porto da Ethiopia. Achou o Padre as cousas mui avessas, porque o Imperador disse abertamente nam queria mudar de seus erros, que eram os de Patriarca de Alexandria, donde bebi- am os Ethiopes a doutrina. Por fim disse ao Padre, que se el-Rey de Portugal mandasse os Religios, que dizia na sua carta, elle os receberia sò pellos ouvir. Visto estarem as cousas taó mal paradas, o Padre se voltou, & com elle o Patriarca Joam Bermudes, que andava esperando occasiam.

8 Em Setembro de 1556 chegou de Portugal o Patriarca Joam Nunes Barreto, tendo pouco antes chegado

de Ethiopia o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues. Considerado o estado de Ethiopia, se julgou, ir por entam foment o Bispo Andre de Oviedo com alguns Religiosos nossos, dispor as cousas, & espreitar occasiam. Assim se executou em Fevereiro de mil quinhentos sincoenta, & sete. Em Ethiopia padeceo muito o Sancto Bispo Andre de Oviedo, & morrendo no anno de mil 1562 o Patriarca Joam Nunes em Goa, ficou elle sendo Patriarca de Ethiopia, onde finalmente veio a morrer no anno de mil quinhentos setenta, & sete na maior pobreza, & de zemparo, que dizer se pode. O ultimo dos nossos Religiosos, que falleceo foi o Padre Francisco Lopes, que acabou seus dias no anno de mil quinhentos noventa, & sete.

9 Ficaram os Christaos, que alli avia, em sumo de zemparo: destes a maior parte eram descendentes dos Portuguezes, que tinhaó ido cõ Dom Christovam da Gama. Parecia com isto ter se acabado esta missam, que estava alem de outras cousas mui difficultosa por terem os Turcos perfidiado os portos maritimos da Ethiopia, de que por força de armas se fizeram senhores.

10 No anno de mil quinhentos oitenta, & sete sendo Philippe segundo Rey de Portugal, informado das cousas dos Abexins escreveu ao Viso-Rey da India, que sem reparar em gastos fomentasse com Padres da Companhia aos Christaos de Ethiopia. Pera esta empreza foram escolhidos os dous Padres Antonio de Monterrate, Catalam, & Pedro Paes Castelhano, homens ambos de grandes virtudes. Estes dous Padres fazendo sua navegaçam em trajo de mercadores Armenios foram cativos pellos Arabios, onde padeceram hum largo, & penozo cativeiro de sete annos.

11 Sabédose em Goa do cativeiro dos Padres, & como em Ethiopia

fo era vivo o Padre Erancisco Lopes já mui atenuado com trabalhos, & annos, mandaram os Superiores da Companhia ao Padre Abraham de Georgis, o qual sendo em Maçua descoberto pellos Turcos, & não se querendo fazer Mouro, lhe cortaram a cabeça em Mayo de mil quinhentos noventa, & cinco.

12 Depois chegou nova de Ethiopia, como era fallecido o Padre Francisco Lopes o unico dos companheiros, que restava do Padre Andre de Oviedo, & ficavam os Christãos sem algum sacerdote. Juntamente a vizavam os Christãos, se mandasse algum sacerdote natural da India, que esse por ser nas feições semelhante à mais gente da India, poderia facilmente passar, sem os Turcos de Maçua o conhecerem.

13 Este aviso pareceo do Ceo, mandou logo o Arcebispo de Goa Dom Frey Aleyxo a hum Vigario por nome Belchior da Sylva, o qual pode entrar, sem ser conhecido dos Turcos. Cinco annos esteve este virtuoso sacerdote em Ethiopia, sem lá aver outro sacerdote: elle com os mais Christãos avizaram, que visto ser tam perigosa a entrada por Maçua, o melhor porto era o de Baylur, cujo Rey, ainda que Mouro, tinha dependencias do Imperador, & avendo carta deste, seria menos difficiltoza a entrada: & por este porto he que o Patriarca Affonso Mendes entrou, como se dirá, na Ethiopia.

14 Depois no anno de mil seiscentos, & tres teve modo o Padre Pedro Paes pera entrar em Ethiopia muito a seu salvo por meyo de hum criado do Baxà Turco dos portos de Ethiopia, que viera negociar a Dio. Este fervoroso Padre, tendo sahido do cativoiro, em que cahira nesta jornada, nenhuma outra cousa mais anelou, que demandar Ethiopia, da qual foi hum novo Apostolo. Com sua chegada teve lugar o

sacerdote da India, que lá estava, pera se voltar a Goa.

15 Continuou o Padre Pedro Paes até o anno de 1622 fazendo a Deos grandes serviços. No tal anno reduzio à se ao Imperador Seltam Segued, & pouco depois desta reduçam acabou seus dias este grande servo de Deos, que parecia não tinha mais, que esperar nesta vida. Nestes annos tinham entrado pera o ajudarem outros Padres da Companhia pella via de Maçua, & dos Turcos, que comerceavam em Dio. Com os trabalhos de todos estes servos de Deos lançou a se grandes raizes na Ethiopia, porque a seguiram muitos Principes, & a veyo a seguir o Imperador.

16 Já dous antecessores de Seltam Segued tinham tratado com o Padre Pedro Paes, sua reduçam à se, mas a morte lhes tinha atalhado estes dezejos, & Seltam Segued logo, que se vio absoluto senhor, foi dispondo as cousas ao mesmo fim mandando cartas à el-Rey de Portugal, & ao Papa. Instando muito os Catholicos de Ethiopia, & os nossos Padres, que lá estavam, fosse Patriarca, pois estavam as cousas tam adiantadas. Supposta esta digressam, que foi mais comprida, do que eu a queria, mas precisa, pera conhecimento perfeito de huma cousa tao grande, como foi a uniam dos Abexins com a Igreja Romana, que se efeitou por meyo do Patriarca Affonso Mendes, vamos agora dizendo o teor das cousas deste sancto Patriarca, q todas foram mui notaveis.

CAPITULO XXV.

De como foi sagrado o Patriarca, & das suas navegações até desembarcar em Baylur de tro no mar Roxo.

1 **A**inda, que de Ethiopia se faziam grandes instanci-

as a el Rey de Castella, que entam
o era de Portugal, pera que fosse
Patriarca, se foi neste negocio mui-
to de vagar, atendendo à inconstân-
cia daquella gente bem apalpada cõ
as experiencias dos Patriarcas Joã
Bernudes, & Andre de Oviedo. Fi-
nalmente no anno de mil seiscentos,
vinte, & dous se tomou a ultima re-
soluçã, & no mes de Julho do dit-
to anno el Rey Philippe quarto no-
meou por Patriarca de Ethiopia ao
Padre Affonso Mendes leute de Es-
criptura na Universidade de Evora,
em quem concorriam todas as par-
tes, que para cousa tam grande se
põdã dezejar, mui prudente, mui
sabio, & mui sancto, & doutissimo
nas letras divinas.

2. Porque a empreza nam ficaf-
se pendente de huma so vida, forão
nomeados por adjuntos, o Padre Di-
ogo Seco, & o Padre Joam da Ro-
cha ambos tambem da nossa Com-
panhia, homens de muitas letras, &
virtudes. Aos doze de Março de mil
seiscentos, vinte, & tres foram o Pa-
triarca, & Bispo de Nicca Dom Di-
ogo Seco sagrados na igreja da nos-
sa casa de Sam Roque pelo illustris-
simo Senhor Dom Fernam Martins
Mafcarenhas Bispo do Algarve, &
Inquisidor Geral, assistindo lhe Dom
Jeronymo de Gouvea Bispo de Coy-
ta, & Dom Pedro da Costa Bispo de
Angra. O nomeado Bispo de Hie-
rapolis se nam sagrou, por nam ter
rem chegado as letras, depois foi sa-
grado na India.

3. Todos tres com huma fermo-
sa esquadra de missionarios da Com-
panhia em vinte, & cinco de Mar-
ço do ditto anno se embarcaram, &
se fizeram à vela. O Patriarca ha-
via na Capitania chamada Sam Fran-
cisco Xavier, da qual era Capitam
mor Dom Antonio Tello de Menè-
zes. Foi a navegaçam trabalhosa, &
como ensayo do munto, que o Pa-
triarca avia de padecer. Em quatro

de Julho falleceo o Bispo Dom Di-
ogo Seco, que hia em outra nao. Em
vinte, & dous de Setembro do mes-
mo anno chegaram a Moçambique,
onde foi precizo invernar. Depois
do inverno partio pera Goa, onde
entrou aos vinte, & oito de Mayo
de mil seiscentos, vinte, & quatro.

4. Aos dezafete de Novembro
do mesmo anno partio pera a cida-
de de Dio em ordem a tomar alli
embarcaçam. Depois de vencidas al-
gumas difficuldades, tendo aviso de
Ethiopia, que o melhor era entrar
por Baytur porto del-Rey de Dan-
cali amigo do Imperador, porquan-
to a ida por Maçua, ou Suaquem ti-
nha muitos inconvenientes por cau-
sa dos Turcos, se resolveo a ir to-
mar aquelle porto. Offereceose pera
o levar cõ algumas galeotas de remo
hum fidalgo natural de Ponte de Li-
ma por nome Lopo Gomes de Abreu.

5. Aos dous de Abril de 1625
na igreja do collegio de Dio a por-
tas fechadas fes huma solemne des-
pedida, estando presentes muitos ca-
pitans Portuguezes, o Padre Prior
de Sam Domingos, & o Guardiam
de Sam Francisco com os seus Reli-
gizos, disseram se as la dainhas da
Senhora, o hymno, & oraçam do S.
Espirito, depois fes o Patriarca hu-
ma breve pratica sobre as palavras
do canto do Deutoronomio: *Dom-
inus salus dux e jus fuit*. Pedio ao Se-
nhor fosse seu piloto, & guia na pas-
sagem do mar Roxo, como o fora
do seu povo, quando passou o mes-
mo mar, dizendo que alli punha em
suas maons sua vida, & as de seus
companheiros. Foram em todos os
prezets muitas as léguas, em qua-
nto o Patriarca fez esta breve prati-
ca, & ultima despedida.

6. Nos tres de Abril nella me-
nhã deu a vela com seys da Com-
panhia, quatro Padres, que eram os
Padres Jeronymo Lobo, Joam Ve-
lasco, Bruno de Sancta Cruz, & Frã-
cisco

cisco Marques, & dous Irmaos, q̄ se chamavam Manoel Luis, & João Martins, & outras treze pessôas, hú moço, q̄ o acompanhou de Portugal, fino bem destros na musica, tres Abexins, dous pedreiros, que os Padres pediram de Ethiopia para as igrejas, & dous moços de serviço.

7. Navegando com vento brando, & igual aos dezoito do mes, visitaram a Socotora. Fora da demanda de noite, & estiveram perdidos no quarto da alva do dia seguinte. A tempo que hiam dar em huma restingua, que a ilha lança ao mar da banda do Leste, moveo Deos ao capitam, sem elle saber, o que fazia, a hir à proa; cousa que outras noytes nam fazia, fiado na vigia dos marinheiros: em chegádo vio, que o mar arrebeitava em flor de bayxo do esporam da galeota: bradou ao do leme, que arribasse, & a galiota, que outras vezes era vagarosa em acodir, & agora qualquer cousa, que se derivesse, que dava em pedra, & se quebrava, se virou em claro mais depressa, que qualquer ginete doce da redeya, com espanto de todos.

8. O capitam, que era homem de grandes experiencias no mar, & que se tinha visto em grandes trabalhos, confessou, que nunca se virou em outro tal como este, & andou em todo aquelle dia descorado, como se o desenterraram. Succedeo isto na menha de hum sabbado. Todos attribuiram este favor a especial protecção da Senhora; a quem naquelle tempo, como dis em huma sua carta o Patriarca, assim em o nosso collegio de Dio, como no convento de Sam Francisco, se avia de estar dizendo Missa, pello Patriarca, como o nosso Reytor, & o Padre Guardiam de Sam Francisco lho tinham prometido.

9. No dia seguinte foi o capitam presenteado do feitor do Rey

de Caxem amigo dos Portuguezes. Aos vinte, & nove de Abril descoveram as portas do mar Roxo. Logo puzeram huma imagem da Virgem Senhora no farol, & lhe cantaram as ladainhas ao som da arpa, viola, & rabeca, como faziam todos os sabbados. Com tam boa estrella, vo avam as galeotas, cantando os musicos o de Moyses: *Cantemus Domino, gloriose enim magnificatus est: e.* Exod. 15: *quum, & ascensorem deiecit in mare.*

10. Em amanhecendo, se acharam seis legoas pella boca do estreito dentro carregando sempre para a parte do Abexim. Aos dous de Mayo deram com o porto de Baylur, q̄ buscavam. Estavam no porto tres gelvas de Meca, as quais vendo embarcações de remo, & esporam comellarao có medo a descarregar em terra, quanto tinham. Mandaram a terra huma almadia, com aqual o Xeque, ou Governador se veyo encontrar. Disse ramlhe viham alli tres navios da India, que os deixasse fazer aguada, & que lhe dariam seu presente. Com isto ficou desalustado, & respondeu, que tomassem, quanta agua quizessem, mas que se fossem logo: quis mandar logo resens, mas o lingua respondeu, q̄ ao outro dia pella menha chegariam a terra.

11. No dia seguinte certificados, de que aquelle era o porto de Baylur, se chegaram a terra, quanto permitia o mar, que alli tem pouco fundo: tanto q̄ a menor galeota se poz defronte das gelvas, & ficou como senhora dellas, o lingua sahio em terra, & declarou ao Xeque, que o Imperador de Ethiopia pedira Padres, & Mestres da India, & que escrevera, viessem àquelle porto, por ser de hum Rey seu amigo, & assim que fo os Padres sahiriam, nam gente alguma de armas. Respondeo o Xeque, que tres annos avia tinha aquelle avifo de seu Rey, o mesmo confirmou hum velho, que servia

como de Ouvidor, dizendo, que mez, & meyo antes estivera no arrayal de feu Rey, onde lhe vieram cartas do Imperador sobre o mesmo negocio: com isto ficou o desembarque sem genero de embarço: & sahiram o Patriarca, & a sua comitiva em terra com todo o feu fato.

CAPITULO XXVI.

Da jornada, que fes de Baylur atte Dancali, & do que nella padecco.

DAqui por diante contarei a jornada do Patriarca atte entrar na dezejada Ethiopia com as suas mesmas palavras de huma carta, em que a refere, & foi ella bem trabalhosa. De Baylur (dis o Patriarca) saimos a cinco de Mayo dia da Alcentam do Senhor a tarde, menos aviados, do que cuidavamos; porque tendonos prometido, & sendonos necessarios muitos mais camellos, pella pressa com que nos quizemos sahir receozos da vizinhança de Mocá, nos acodiram só com quatorze, & assim fomos forçados deyxar alli a maior parte do fato, levando conosco só o mais importante, & pera nossas pessoas, que já eramos vinte, & dous, cõ dous que dos navios se nos ajuntaram, nam pudemos descobrir mais; que seis de especie daquelles, em q̃ Christo triumphou, quando entrou em Jerusalem, & assim nos fomos revezando, & a pé a maior parte do caminho; que quando nam era por areas soltas, era por serras de minas de ferro, cujas pedras sam como etcoria, que se tira das fornalhas, com pontas tam agudas, que em hum dia gastavam huns sapatos, que como nam eram tantos, foi necessario aos mais dos companheiros lançar maõ das alparças, que hiam pera os mo-

ços, das quais como nam tinham uiso, hiam com os pes feridos, & todos enfangoentados seguindo o passo dos camellos os onze dias, que durou o caminho.

2 Neste ouvi alguns, que pera serem participantes da bemaventurança, que Ilaías dá aos pes dos ministros do Evangelho, nem por breve espaço quizeram cavalgar, comendo pouco mais, que algum arroz, que levavamos, por nam acharmos povoação, em que nos pudessamos prover do conduto; sendo as calmas tam excessivas, q̃ nos derreteram a cera, & lacre, que levavamos dentro nos escritorios, não achando outra sombra, que de espinheiros, que mais ferviam de magoar, que de refrescar, dormindo sobre a terra dura, & bebendo agoa salobra, & de muito roim cheiro, & esta às vezes muito pouca.

3 O que sobre tudo nos cançou foi a companhia dos camelleiros, em que parece, que Mafamede, como em officiais do feu officio, deyxou o refinado de sua bayxeza; & maldade, que pera nos foram em tudo tam barbaros, & deshumanos, q̃ soffreo muyto Sancto Ignacio Martyr, se os seus dez Leopardos eram peyores; sem os poder amansar o velho Furto, que com nosco hia; ao qual neste caminho pudemos mudar o nome de Furto, em cobiça infaciavel, que tinha em nos pedir facto, que pera este effeito nos quis acompanhãr; & pera grangear a feu Rey, com lhe dar alvitre, do que vio; & nos podia pedir, porque quanto mais bem lhe faziamos, peyor nos tratava; atte nos obrigar, a lhe dar de comer; & sermos seus cozinhos, querendo que a sua pannela fosse sempre a primieyra; & se alguma hora lhe tardava, vingava de nos em nam caminhar aquelle dia; & em nos fazer mil cousas, que nam tem outro nome, que de perrarias;

perrarias, ajuntando a ellas, & a minha gente muitas, & boas pescolladas; tudo porem era necessario soffrer, (por nos nam arriscarmos, a nos deyxar o fato naquelle dezerto; o que faria tanto de melhor vontade, quanto estava ja pago do preço dos camellos, sem de outra maneira querer ir conosco.

4. O Rey de Dancali sabendo de nossa vinda, se veyo de terras apartadas, onde estava seis dias de caminho pera outras mais acomodadas, & de boa agoa, & mandou diante hum Irmam seu, que nos viesse receber, ou a pescar; porque pouco depois de nos vermos, nos mandou lembrar, que lhe dessemos seu presente, nem nos pudemos escusar, de lho dar alli, por mais, que allegamos, que vinha tudo espalhado pellos fardos, que aviamos de abrir chegando ao arrayal del-Rey seu Irmam.

5. E pera que se veja, quam differentes sam os sabores, tudo o que era de roupas aceitou muito bẽ, & sô nos engeitou, & pedio lhe trocassemos hum escritorio de Dio mui bem marchetado; que lá val cinco cruzados, por humna teada; que ao muito vale hum tostam; & o mesmo cazo fez o Rey de algumas peças da china mui curiosas, que lhe offercemos, desfazendose logo dellas, & estimando muito as roupas, posto que de muito pouco valor; dando os seus por causa; que como sempre vive em tendas, sam perdidas nellas peças tam curiosas, nem tem, que guardar nellas.

6. Ao dia seguinte nos mãdou o Rey quatro mulas, pera entrarem no seu arrayal mais autorizados os quatro Padres principais, entre os quais me coube tambem humna, por eu ser avido pello Padre grande, que affim chamam, ao que he Superior dos Padres: com o qual nome se deslumbrou o de Patriarca, ou Abunã, de

que o Rey tinha algumas agoas, pelas trazerem de Ethiopia o capitão Mouro, & Portugues, que de lá vieram, os quais quando nos viram a todos do mesmo traje (que sempre foi o ordinario da Companhia na India) perguntaram pello Abunã, que vinha de Roma; ao que respondemos, que esse morrera no mar, entendendo pello Bispo de Nicca, de que estavamos muito sentidos, & elles o ficaram tambem; nem menos o Rey, que com sua morte lhe pareceo, que perdera mayor bocado.

CAPITULO XXVII.

Como foi recebido do Rey de Dancali, continua a jornada. Na entrada de Ethiopia dá o Ceo alguns sinais notaveis.

1. **A** Parelhouse pera nos receber em hum sala; qual pintam os poetas a do primeiro Rey de Roma, redonda na figura, cercada, & cuberta de feyxes de feño, & me obrigou, por ser mui bayxa, a fazer mayores reverencias, do que determinava, em que o vento nam sô nam quizera, mas nem ainda que quizesse, pudera morar: tinha hum estrado de feyxos de ribeyra, alevãtado quatro dedos do mais pavimẽto, & sobre elle humna alcatifa de Lara pequena, & tam gastada, que parece; servira a todos os seus antepassados, & logo hum godoxim pequeno da mesma era; que quando se melhorou com as peças, que lhe demos, mandou estender no lugar, em que nos mandou assentar de fronte de si, em lugar de couro, em que nos assentamos as primeiras vezes.

2. Depois o vimos no seu cavallo, & sem lhe fazer injuria, podia servir debayxo de outras fellas mais compridas. Por docel tinha hum pedaço de teada grossa; à mam direita

reita hum cadeirinha, que no seu tempo foi boa, com remates de prata, à esquerda duas cabeças muito grandes, cheyas de licor, que lhe servy em lugar de vinho, de que se aproveitava frequentemente, ainda em presença dos hospedes, & estes eram os atabales, que vinham diante, quando se mudava pera alli da sua tenda, que estava hum pouco afastada, & pudera já ter servido a Hmach, de quem se prezam ser descendentes.

3. A gravidade, & serenidade era verdadeiramente real, que bem executou em mostrar, que nam dava fe, & desprezar hum faguete pequeno, que lhe levamos por entrada como nos disseram seus criados, que era costume, guardando o mais pera depois, o que fez, pera que nos nam dessemos por contentes cõ elle, & ao grande nam fez demasiada festa, com ser de muito preço, não por lhe nam contentar muito, mas pera lhe ficar lugar a lhe darmos mais, & elle hir pedindo, como fez todos os dezaseis dias, que alli nos deteve: com o que nos esfadamos grãdemente, mas com tudo lhe ficamos em grande obrigaçam, porque com imaginar, que traziamos muito mais, do que na verdade era, & haver nelle, & em todos os seus grandissima cobiza, que nelles se esperta, com a terra ser tam pobre, que em mais de sincoenta legoas, que andei por ella, nam há hum palme, que se possa semear, & so se sustentam de carne, & leyte, & algum pam, que lhes vai de Ethiopia, com tudo não mādou abrir, nem vio cousa alguma de nosso fato, nem requereo, que lhe pagassemos direitos.

4. Dizemnos os Padres, que vieram por Maquã, & Suaquem, que o nam fariamos por lá com cento, & sincoenta patacas. Aqui nos comecou a apertar a fome, ainda que os Padres Reytores de Bacaim, &

Taná nos proviram de mantimentos com tanta liberalidade, que o que cada hum delles nos deu, bastava pera toda a viagem por mar, & por terra, ficando em Baylar assim por nam ter, em que os acarretar, como por nos dizerem, que nam faltavaõ, onde o Rey estava; mas nos achamos tam poucos, que quando davamos com hum folle de milho, que nam teria mais de meyo alqueyre, nos fazia Deos grande merce, & este comiamos por muita regra cozido, ou torrado, por nam aver, com que fazer farinha.

5. Muitas vezes passamos somente com a carne, por nam termos cõ que a acompanhar, vendendonos tudo mui caro, por a gente ver, que aviamos de comer, & que tinha boa conjunçam de se prover de roupa, a qual nos veyo a faltar, & como não tinha de nos tanta confiança, que nos pudessem dar fiado, foi necessario estreitar mais a regra.

6. Na ultima despedida quis o Rey, q̄ eu por Padre grãde, viesse da sua tenda pera a nossa no seu cavallo, encarecendo a honra, q̄ naquillo nos fazia, dizendo, q̄ nem seu Irmam sobia no seu cavallo; nem ouve fazello desistir, com lhe dizer, que os Padres nam costumavam andar acavallo; porque elle queria, que o Imperador soubesse, que elle fazia aquella hoara a seus Mestres, & assim fui forçado a sobir nelle, & vir com grandes estrondos de calcaveis, não faltado gente mais honrada, que Aman, que por graça me dizia: *Sic honorabitur, quem Rex voluerit honorare*, q̄ eram todos os Padres, & Irmaons, & moços, que me vinham acompanhando a pe com festa de bem diferente sorte, do que o Rey cuidava.

7. Dalli nos despedio no dia seguinte, que foram cinco de Junho, mais honrados, que bem acomodados, porque alem das cavalgadas, que

que trouxemos de Baylur, nam nos deu mais, que hum macho, com o q ficamos em pouco melhor estado, tirando eu, a quem o bom Paulo Nogueyra deu huma mula sua; nam querendo em todo o caminho sobir nella, nem em outra alguma cavalgadura, dizendo que indo os Padres a pe nam avia elle nem hum instante ir a cavallo.

8 Assim fomos caminhando por terras asperas, mas de boas agoas, & em abundancia, levando em nossa companhia o capitam Mouro cõ sua gente, & hum Abexini arrenegado seu sogro, de quem os meus criados arrenegaram muitas vezes, & o faram sempre, que se lembrarem dos muitos assintes, que nos fez pelo caminho, mais por respeito delhe darmos algum fato; que por nos fazer alguma traçam:

9 A arraya dos Reynos de Dácali, & de Tigre fogeita já ao Imperador, he hum campo de quatro dias de caminho de comprido, & hum de largo, a quem elles chamaõ a terra do Sal, donde se colhe todo o que em Ethiopia serve de dinheiro, que sam huns ladrilhos de quasi hum palmo de comprido, & quatro dedos de altura, & largura, tam alvo, fino, & duro, que bem mostra, que o Autor da natureza he; o que só o beneficia naquella salina, em que nunca falta, nem mingua por mais que correm; & he tanto que nos encontramos huma casila delle, em que nos pareceo avia mais de seiscentas cavalgadas, entre camellos, mulas, & jumentos, dos quais os camellos acarretam seiscentas pedras, & os jumentos, que menos levam, chegam a cento, & quarenta, cento, & cincoenta, sendo continuas as que sempre correm na mesma forma.

10 De muitas provincias deste Imperio contam notaveis cousas desta salina, & entre ellas, que em certa parte, estam cazas, que pare-

cem ser de pedra, em que se ouvem vozes humanas, & de diversos animas, & chama-se cada hum dos q passam por seu nome; sem se ver cousa nenhuma; o capitam Mouro me disse, que passando por allicom hum leani, que Rax Cellá Christós mandava a Mocá, lhe desapareceraõ de subito tres, ou quatro criados, sem nunca mais ter novas delles.

11 E em hum certo passo está hum monte de sal vermelho, que serve pera muitas mezinhas. Esta paragem se há de passar de noyte, porque de dia he alli tal a calma, que abafam os caminantes, & cavalgadas, & o calçado se cresta logo, como se o lançaram sobre brazas.

12 Começamos a entrar nella as tres horas da tarde, & feznos Deos merce, de se cobrir o sol, o que o Mouro arrenegado attribuo a suas oraçoens, mas nam lho sofreo hum Christáo, posto que Scismatico, criado do capitaõ Mouro, que zombando delle disse, que nam era feram dos Padres, mas acertava melhor se dissera, que era pella misericordia daquelle Senhor, que naquella tarde foi aos seus peregrinos: *in velamento diei*, como tambem na madrugada seguinte: *in luce stellarum nocte*.

13 Caminhamos toda a noyte em pezo pera vencer a terra do sal, sem descansar mais, que tres vezes por tanto espaço, em quanto se desfaziam as cargas dos camellos, & se tornavam a carregar, atte que de madrugada dia de Sam Bernabe, onze de Junho chegamos a humas pedras, onde nos differam, que já eraõ acabadas as do sal, & disse eu então a meus companheiros, demos graças a Deos, que ja estamos em Ethiopia.

14 Ainda eu nam tinha bem acabadas as palavras, quando pera a mão direita, aonde ella nos ficava, vimos todos no Ceo huma estrella

Rr

mayor

mayor que a da menhá dos planetas, claríssima, & fermosíssima, que appareceo fixa no mesmo lugar por espaço de hum Padre nosso, & huma Ave Maria, & subitamente alumiou todo o Orizote, & nos encheo de grande alegria; avendo, quem disse, que tal avia de ser, a que guiou aos Reys Magos, & se tal era, muita rezam tiveram, os que vêdo a

Gaudeo sunt gaudio magno valde.
 15 Eu a tomei por figura da Virgem nossa Senhora, que como estrellada da Alva, & do mar nos prometia sua luz, & favor. Todos lhe rezamos o hymno: *Ave Maris stella*, & a antiphona: *Sub tuum presidium*, com sua oração: não deyxando de melébrar, q̄ aquillo podia ser sinal, q̄ Deos queria dar da luz da doutrina Catholica, & Romana q̄ meus cópanheiros cósi go metião em Ethiopia: no q̄ mais me cófirmei depois de entrar nella, por q̄ soubemos, q̄ no mesmo dia, & hora em Fremoná (que já disse, era metropoli da se Catholica em Ethiopia, & a plantou o sancto Patriarca Andre de Oviedo, & de donde depois se estendeo) ainda que senam vio estrellada, se ouvio hum estrondo, como de tiro de artilharia grande; & foi a luz tal, que rodeou tudo, que nam só os homens, que já andavaõ fora de caza, mas as molhières, que estavaõ amassando, assombradas cõ a muita claridade, sahiraõ às portas; a ver donde procedia; & depois vinhaõ a perguntar aos Padres, que coufa fora aquella, & se feria tiro algum, que se disparasse em Maçuã, que está daqui fincoenta legoas.

16 Nam duvido, que o sancto Patriarca, que com seus merecimentos nos alcançou do Senhor, entrarmos todos a salvamento em Ethiopia, dalli nos estivesse allumiando, & mostrando, que na cahida do Scisma, & heresia se havia de comprir o do Psalmo: *Periit memoria eorum cum sonitu*, & o abalo, que havia de

fazer na entrada do Patriarca Catholico a se Romana.

CAPITULO XXVIII.

Continuase a carta do Patriarca, & outras molestias da jornada.

1 **B**EM necessaria me foi a estrella, & luz, pera as trevas, & tribulação, em que nos aviamos de achar aquelle dia, & foi q̄ sendo necessario andalo todo, para encontrarmos à tarde com agoa, demos com outra ferra de ferro, semelhante a que disse, que estava antes de chegar ao Rey de Dancali; em certo passo da qual, nos disse o Portugues nosso companheiro, que tomassemos por certo atalho, que por alli chegaríamos mais depressa a agoa, onde esperaríamos p̄lla cafila.

2 Nos cuidando, que seria quando muito coufa de meya legoa, nos apartamos, sem fazer provimento de agoa, que levavamos nos camellos; porem o atalho nos sahio de tanto trabalho, que andariamos mais de seis horas, sem ter vista da cafila, né da agoa, com que matar a sede, que nos causava caminho taõ aspero, & calina, que por ser no pino de meyo dia, era grandíssima, & o que nos deu maior affição, foi, que hum Mourro, que sabia do caminho, se adiantou de maneira, que o perdemos de vista, & não achando rasto delle, chegamos a termos de nos darmos de todo por perdidos, particularmente de sede; sem aver remedio, pera outro Mourro criado do capitão, que levava dous odres de agoa, nos quer dar huma gota della por mais rogos, & promessas; que lhe faziamos.

3 Estando nestas angustias, não sei, que impulso me deu nosso Senhor, que tornasse atras a pe, como

entam

então hia; eoufa que a todos os da Companhia, que hiamos, não pareço, me deviam deyxar ir so a perder; como elles cuidavaõ, porque alguns se deyxaraõ ficar ao pe de humas ribançeiras, fazendo ja conta de morrer alli; & tomando por fora do caminho pella ferra a cima, topamos no meyo della com hum homem, q se nam fora Mouro, tiveramos por Anjo do Ceo, o qual nos assinou, que endireytaßemos pera certa parte, aonde elle hia; & seguindoo, posto, que alguns hiam receozos, que nos levassẽ, aonde nos mataßem a seu salvo, demos finalmente com a agoa; que puderamos chamar de mel; como os filhos de Israel em semelhança passo; a qual chegando hum moço da nossa Companhia, cahio redondo no cham desmaydo, & esteve muito tempo sem acõrdo: & sem duvida morrera, se isto lhe dera mais longe da agoa; & nos não estiveramos com elle deitandolhe gota; & gota pella boca, com que o fizemos tornar em si depois de muito tempo; & mandando também agoa; aos que ficaraõ a tras desfallecidos; os fomos recolhendo pouco, & pouco; ficando com grande pena; por não sabermos de tres, que Deos nos trouxe a boca da noite com a casila; que entãõ chegou.

4 Parando hum pouco, por dizerem que os Gallas (que são gente cruel, & alevantada contra o Imperador, & seus vassalõs) corriaõ aquella agoa, por ser a primeira, pera saquearem, & matarem alli os pastageiros; se puzeraõ logo ao caminho, trabalhando por passar de noite hum grande campo; em que elles são mui continuos, mas não o pudemos vencer, senãõ o dia seguinte às nove horas, achandoo, qual o de Ezechiel cheyo de ossos, & caveyras de huma casila de sal, que averia vinte dias; que os Gallas alli mataram, eouso; & sessenta pessoas, vista, que

nos causou grande horror, & nam pouco medo a alguns, que lhe conheceraõ as pegadas, & rasto; deterram por alli passado aquella noite com seu gado. Nós dando graças a Deos, nos fomos recolhendo pera os montes, em que elles montaõ pouco; & descansaõ o restante daquelle dia.

5 A noite seguinte passamos também outro campo de Gallas, posto, que mais curto, o qual acabaddemos em huma ribeira; porque caminhamos dous dias; que cuído se pode contar entre as frescas do mundo; porque a agoa he mui clara; & fria; & as hervas cheirosas, como póejos, mangericaõ, & outras, que não conhecemos, sem conto: a bõrda está povoada de palmeiras de tantaras, & de arvores; a que na India chamaõ de Pagode, & outras muito frescas, sobre que andavaõ muitos bugios; que espantados dos novos hospedes, sahirãõ aos ver; & os festejavaõ com seus momos; & o que a tornou mais bem assõbrada, foi, que no meyo della topamos hu homem; que nos levava cartas dos Padres, & dizia; que o Padre Manoel Barradas nos vinha a receber, & feria no dia seguinte conosco.

6 Já se entenderã, qual feria a nossa alegria com tais novas depois de tantos trabalhos. Mas pera não nos faltar materia de merecimento, nos fes aquelle dia o arrenegado por despedida dous repiques, hum ao jantar; outro a noite; dizendo ao jantar; que não aviaõ passar conosco os camellos, se não dessemos a cada hum mais hum tanto, & a noite; que aviamos estar parados todo o dia seguinte, porque elles tinhaõ sua caza perto dalli, & queriaõ ir matar huma vaca a honra de São Miguel, cuja festa se fas em Ethiopia aos dezaseis de Junho, & abrange também aos Mourõs. Mas o Sancto Arcanjo teve mais cuidado de nos, que de

ser festejado à nossa custa, porque de noite nos chegaram quatro, ou cinco homens, que o Padre Manoel Barradas nos mandou com mantimento, & refresco.

7 Ao dia seguinte as nove horas chegamos ao pé do monte de Sanafe, principio da capitania do Mouro, que nos vinha buscar, & termo atte onde tinhamos alugado os camellos, por não poderem sobir aquella terra, por ser mui alta, & ingreme, donde pouco depois de termos armada a nossa tenda, chegou o Padre Manoel Barradas, acompanhado de Ascaguegis Xumo de Ambá Senete, sobrinho do Imperador, & cazado com huá netta do Imperador Malac Segued, & de Apta Jesus, hum dos dous catholicos mais antigos de Ethiopia, muito rico, que já pellas esperanças, que os Padres tinhaõ este anno de hospedes, lhe tinha mandado quarenta cargas de pam, & o Xumo feste; & muitos Portuguezes des de Tremoná, & entre elles hum criado de Raz Cellá Christõs aquem elle tinha mandado do seu arrayal, pera em o Patriarca entrando em Ethiopia lhe beijar o pé em seu nome, & com elle mulas pera todos, & huma pera o Patriarca, com que podia aparecer em qualquer corte, & mantimentos em abundancia.

8 Faltou aqui o Vizo-Rey Cabá Christõs com grande sentimento seu, pello ter o Imperador chamado a corte pera negocios de importancia, mas deixou seus criados cõ ordẽ, q̃ proveessem de todo o necessario.

CAPITULO XXIX.

De como se vestio de trajo Episcopal, & do mais que lhe aconteceu atte estar em Tremoná.

1 **N** Este lugar podemos dizer, que se enterraraõ as

vacas magras, & se levantaraõ as gordas, *Pro diebus, quibus nos humiliasti.* Ao Padre pareceo, que eu devia mudar o trajo, & vestirme de vestidos Episcopais, nos quais me vizitaraõ todos aquelles senhores, & Portuguezes; muitos dos quais choravaõ muitas lagrimas por verem, o que seus pays, & avos tanto dezejavavaõ, & não menos quando punhaõ os olhos aos pcs dos Padres meus companheiros, que viaõ nus, & escavados, pellos virem buscar, & tem por milagre o poderem andar tanto caminho a pé pella aspereza de Ethiopia. Ao que eu vi não tem comparaçãõ, com o que deixamos atras.

2 O capitãõ Mouro entrou tambem com os demais, & quando me vio naquelles trajos taõ differentes dos do caminho, ficou muito tempo sem fallar, & depois de o poder fazer, me pediu perdaõ, de me namter conhecido, & servido como era rezaõ, que se soubera me avia de trazer sobre sua cabeça: não foi menor o sobressalto do arrenegado, que chegou ao outro dia; mas nam se atreveo a aparecer, estando, como me dizia o genro, pera se enforcar com paixãõ do passado.

3 Aos dezafete sobinõs a terra, que he mais alta, & ingreme, que os Alpes, & Monferrate, como disse hum dos Padres companheiros, que já os passou, mas povoada de cedros, aciprestes, & outras arvores, &ervas cheirosas, servindolhe de matto ordinario moutas altissimas de salva, & rozas brancas; & decendo della, demos em campos lavrados, & cheyos de cevadas, & milhos, coufa que atte alli não tinhamos visto.

4 Ao lugar onde dormimos, nos veyo bulcar o Xumo de Agameá, trazendo elle, & os demais, presentes de duzentas apas, huma, duas, & tres vacas, & quatro, & cinco, & seis camellos de vinho de mel, que se

se reparte pellos, que acompanhão; & ainda que os presentes seriaõ a-ventejados por serem pera hospedes de taõ longe, com tudo he costume de Ethiopia, dar-se agazalhado, & comer por hum dia a todos, os q' passãõ, segundo sua qualidade; & se assim se não fizer, pode o que passa demandar o dia seguinte ao Governador da povoação.

5 O Xumo de Ambá Senete nos deu neste caminho nas suas cazas, a que fomos a terceira noite, oito vacas, nellas fomos recebidos a Ethiopesca, armandose no chaõ hum meza redonda, & sobre ella muitas apas, & taõ grandes como fogaças, que eraõ de trigo, & graõs, que câ saõ muito estimadas, & sobre ellas se poem as iguarias, que foram doze, vaile comendo igualméte dellas, & das apas, não faltando, quem dissesse: *En etiam mensas consumimus*: mas já sem a fome, com que o podera dizer os dias atras.

6 Neste Ambá Senete teve Dom Christovão da Gama, de quem ainda hoje está vivissima a memoria em Ethiopia, a primeira victoria do Mouro Granhe, & a sua vista rezamos hum responsorio pellas almas dos Portuguezes, que alli morrerãõ, os filhos dos quais nos hiam receber de novo todos os dias com extraordinaria alegria: em particular foi muito pera ver, o como veyo a posnos hum velho cego, que se nos representou outro Sancto Thobias, por nome Luis Machado, filho de Francisco Dias Machado, que acompanhou o bendito Patriarca Dõm Andre de Oviedo, quando veyo da India, o qual, passando nos por hum aldeia sua, nos trouxe hum banquete bastante pera toda a gente, sendo muito pera ver a preça, com que vinhaõ carregados os criados, & criadas, como os da caza do Sancto Abraham, quando os occupava em agazalhar os Anjos.

7 Desta maneira indo sempre bem acompanhados com muita gente de cavallo lastrosamente viltida, escaramuçando diante com muitos Zargunchos, & adargas, chegamos a Tremoná, que he hum grande, & nestas partes celebre povoação, porto de nos taõ dezejado, aos vinte, & hum de Junho; aonde com estar no alto hum fortaleza feita por ordẽ do Imperador, & traça dos Padres, que he a unica, que ha em Ethiopia, & inexpugnavel pera as armas da terra, pera nos o foi mais outra mais forte, & que defende, & empara toda a Ethiopia, que he a humilde sepultura do sancto Patriarca Andre de Oviedo, que está em hum igreja pequena, cuberta de palha, na qual quẽ entra a primeira ves, he necessario, que vá bem provido de lagrimas, & quem ve a pobre choupana, digo cazinha, em que em vida esteve escondido taõ grande thezouro do Ceo.

8 Este foi Padres, & Irmaõs carissimos o remate de nossa viagem, da qual tenho por certo, que lhes farãõ maiores invejas os perigos, fomes, & asperezas do caminho passadas, que o bom recebimento, que achamos depois de entrar em Ethiopia; & muito maiores tiverãõ, se souberãõ por experiencia, quantas consolaçoens do Ceo comunica o Senhor no meyo daquelles areais, fer-ras, & espinhos, & quanto esquecimento das recreaçoens, & frelcuras das quintas de Portugal; pellas quais todas me diziaõ meus companheiros, não trocariãõ a menor gota das consolaçoens, que tinhaõ no maior desamparo das cousas humanas; na qual não so nadavaõ os Religiosos, mas assim banhavaõ aos moços, que nos acompanhavaõ, que sendo alguns delles muitos fracos, & criados com mimos nos collegios, & seminarios, em que eraõ Mestres das cappelas, & outros em cazas de seus

pays, assim caminhavaõ dias inteiros a pe, & mortos de fome, & com tanta alegria sem sombra alguma de pezar, que me abrandavaõ huma fôdor, que me atormentava de os ver tão mal tratados, que podiaõ dizer, que os trazia a Ethiopia enganados. *Saberão vossas Reverencias* também por experiencia, o que pôde de nossa natureza, por mais que a tenhamos por fraca, & quando he Deos, o que lhe faz a despeza do caminho: pois que os que não podiaõ andar a tarde de Villa-franca para Collegio a pe, & eramos dos mais fracos, & magros, sabiamos já tão valentes, que anim pella bondade de Deos em toda a viagem me nam doo hum pe, nem cabeça, não tive em toda a vida tanta faude: & hũ dos meus companheiros, a quem por fraco deraõ os Superiores licença, para não escrever no curso em Coimbra, & lá andava pellas enfermarias, andou a maior parte do caminho diante de todos a pe, & descalço, & comendo hum pouco de milho cru, que lhe sabia melhor, que confeitos. Alli fomos vizitados de todos os Fidalgos, da mulher do Vizoy-Rey de Tigré, & de todo o seu arrayal. *Viram vossas Reverencias Provincias, Reynos, & regiões inteiras: Quoniam, alba sunt jam cad messes:* porque de varias partes, pedem Padres, & não há, quem lhes possa acudir, & he tal o conecito, que tem delles, & da se Romana, acrecentado agora com esse pouca de apparatus, musica, & instrumentos, que trouxe, que o Scisma vai caindo por si mesmo, & ajuntando se, os que andavaõ fugidos, & espalhados.

Deo Dia dos Apostolos São Pedro, & São Paulo fiz o primicio Pontifical, que pôde ser nunca se fez em Ethiopia, ao qual veyo a mother do Vizoy-Rey, &stando aqui me yõ dia

de caminho) às vesporas, & ao dia à Missa, em que comungou cõ todo seu arrayal: do que ficaraõ tam espantados com a Igreja ser pequena, em que não podia lustrar tanto, que os filhos dos Portuguezes diziaõ, já podiaõ morrer, pois tal viraõ, & os naturais diziaõ, que se os Portuguezes traziaõ, & faziaõ tais contafas em terras tão apartadas, que seria na sua: o que não foi pouca merce de Deos passarem comigo todos os instrumentos, que sua Magestade me deu, toda a prata Pontifical, & boa parte dos livros, ainda que a maior parte ficou em Dio, por serem muitos, que sua Magestade me mandou dar por outra via, & pella de Suaquem, & Miçua nunca avia de passar.

Vai correndo o som do tiro, ou trovaõ de maneira, que são sem conto, os que se querem confessar, & comungar, com o que se cuidaõ, que poemo sello a sua fe, & a se erimar. E em forma que sendo aqui oito sacerdotes, não lhe pôde dar expedição ora hum, ora outros, com que os linguas chegaõ a não poderem ir por diante, cantados de es ajudat a catequizar, obrigando a os Padres, que interrompem o trabalho, de que não cahe sobre mim a menor parte, porque muitos, & todos os nobres se querem confessar comigo, & tomar a sanctissima communhaõ da minha mão, & assim quando ven dizer Missa, se não he muito cedo, não posso romper a multidão da gente, sendo me necessario, tomar do sono o tempo para isto.

Por donde vossas Reverencias perderaõ, o não poder escrever a todos, os que tenho obrigação, estando bêntos, que vivo bem acompanhado de lembranças suas, & mereço, as terem mui frequentemente de mim diante de Deos nosso Senhor.

No dia, que aquellos Senhores me foraõ receber, alguns delles dezejozos

dezeijosos de ganhar alviçaras, mandaráo seus criados com a nova de minha chegada ao Imperador, & cõ huma carta minha pera elle, sobre o que tive outra do Padre Antonio Fernandes Superior desta missam, num capitulo da qual dis assim: quãdo li ao Imperador a de vossa Senhoria desse Fremonã pera elle, a codio dizendo: *Nunc dimittis servitium Domine*: quatro dias avia, naõ podia dormir suspenso da tardança das novas, & logo mandou chamar a todos os Vizo-Reys, capitaens, & mais senhores da corte, & se alegrou com elles, dandolhe, a nova, & usãdo das palavras: *Congratulamini mihi*: & foi logo Azagê Tinõ secretario, Catholico finissimo a hum lugar alto dar pregaõ dizendo.

14 Primeiro estavamos todos em Ethiopia juntos com a sancta Igreja Romana nosa May, & lhe obediçamos, veyo depois Diotcoro com Eutyches, & lhe desobedecemos, seguindo aos de Alexandria, mas nos a deyxamos, & já hã muito, que dezejavamos deyxar, & recebemos a Romana, & vós vos alegrai comigo, & os inimigos se confundam, & entristeçaõ.

15 E logo sahiraõ todos com grande festa de brados, atabales, & charámelas, & todos os senhores, & capitaes ricamente vestidos, com seus cavallos mui bem ajaezados, andaraõ escaramuçando no terreiro do Paço avista do Imperador; & desparando muitas espinguardas, & durou a festa algumas horas.

16 Atte aqui o Padre: eu acabo sem acabar, lembrando a vossas Reverencias, que estaõ já esperando tantas almas pella vinda, & socorro de alguns, a quem nosso Senhor trouxer, alem de terem procurador, pode ser achem alguns mestre feucã, & todos hum companheiro, & Irmaõ, que os espera com os braços abertos, & que os agazalharã, senãõ

como merecem, será com tudo, o q̃ puder sua pobreza. Em os sanctos sacrificios de todos os Padres, & Irmaõs dessa provincia muito me encomendo, de Fremonã, nove de Julho de mil seiscentos, vinte, & cinco. O Patriarca. Esta a carta deste sancto varaõ, & esclarecido Prelado, que escreveo aos Padres, & Irmaõs de Portugal, logo que entrou em Ethiopia.

CAPITULO XXX.

Como o Patriarca passou à corte, & o Imperador deu com os seus obediencia a Igreja Romana.

1 Aqui por diante iremos vendo os admiraveis progressos, que teve naquelle Imperio a fe Catholica, & zelo deste sancto Prelado, depois o muito que declinou, & como o Patriarca sahio de Ethiopia com trabalhos sem comparação maiores, que aquelles com q̃ entrou. Começa o Inverno na Ethiopia em vinte, & hum de Junho, & acaba em Setembro, & nos mezes seguintes de Outubro, & grande parte de Novembro sam mui pestilentes os ares dos caminhos de Fremonã pera a corte; porque com aquentura do sol os lugares apaulados levantam vapores tam pestilentes, que passar entam portais paragens ou he morte, ou doença mortal.

2 Nos fins de Novembro tendo o Imperador mui bem provido tudo, o que tocava à jornada do Patriarca atte a corte; elle se poz em caminho, nesta jornada teve diversas visitas de pessoas illustres, em humas partes lhe sahiam os nossos Padres, que estavam na Ethiopia, noutras os clerigos, & monges da terra com suas cruces, & thuribulos. Chegando a Gergorrã, onde os Pa-

dres

dres tinham huma igreja, o sahio entre a gente a receber o nosso bédito Martyr Luis Cardeyra com os seus mininos do seminário, que tinha mui bem instruido no canto de organ, & neste entoaram: *Benedictus, qui venit in nomine Domini*: espel aculo, que ao Patriarca f. s deramar muitas lagrimas de alegria.

3. Nas primeiras temporas de Dezembro de 1625 deu alli as primeiras ordens a vinte clérigos, & mōgēs, dos quāis alguns as tinham recebido dos seus Abunās, & agora as tomaram sub *conditione*, conforme se tinha julgado, & assentado; & se permitto a alguns, que eram cazados ficarem no mesmo estado conforme o costume da Igreja Grega, o que pareceo por entam ser necessario, assim por nam ficarem as igrejas sem Parocos, como porque do contrario se seguiriam grandes queyxas. Porem aos que se ordenaram de novo, se lhes declarou sua obrigação de guardarem castidade, segundo o costume da Igreja Romana.

4. Alli se deteve atte, que o Imperador tendo junto na sua corte do Dançaz os maiores senhores, letrados, & superiores dos principais mosteiros, mandou a hum homem principal com avizo ao Patriarca, q podia vir à corte. Nam neste Imperador cidades como na Europa, mas a sua corte he toda de tendas, como hum arrayal com as barracas armadas. Meya legoa antes de chegar à corte, se encontrou com o melhor della, que o sahio a receber, constava o acompanhamento como de quinze, ou dezasseis mil homens de armas entre gente de pe, & de cavalo, todos com libtes, & galas, mui vistosas, os Fidalgos vestiam cabayas de varias sedas, veludos, setins, brocados de Meca, os demais de varios panos da India tudo couza lustrada, & muito pera ver. Os principais deste aparato o acompanhamento

era o filho mais velho do Imperador por nome Faciladās, outro seu Itmam, & Raz Cellā Christōs Itmam do Imperador Principe na paz, & na guerra excelente, & verdadeiramente Apostolo de Ethiopia, diamante da fe, pella qual veyo a dar sua vida, como abaixo se tocará.

5. Chegando a cavalaria ao Patriarca, abayxaram a cabessa, dividiram se em duas alas, & o meteram no meyo entre muito som de charamelas, & atabales, com que tudo estava cheo de alegria. Com este aplauso foi levado o Patriarca a huma tenda algum tanto afastada do arrayal, que pera este effeito estava armada. Alli se apeou pera trocar o vestido do caminho com a capa, & chapeo Episcopal, aqui se apearam todos, & os principais se chegaram, a lhe beijar a mão.

6. Deste lugar foi atte outra tenda no principio do arrayal, pera nelle conforme a ordem do Ritual se revestir de Pontifical, como o fes com capa, & mitra de tela branca, fobio em hum fermoso cavalo branco riquissimamente ajaezado, que pera este fim tinha mandado o Imperador, & debaixo de pallio, cujas varas levavam seis Vizos-Reys, & Senhores principais, da roda do cavalo levava o mordomo mor do Imperador.

7. O concurso da gente era infinito. Nesta forma chegou à principal igreja do arrayal dedicada a nossa Senhora, aonde foi recebido com salvas de arcabuzarias, & artelharia. Na entrada da igreja se cantou o *Benedictus*, com vozes mui escolhidas.

8. Na capella mor estava o Imperador vestido ricamente, ao chegar o Patriarca se levantou da cadeira, & abraçou com sinais de grande amor. Sobio o Patriarca ao altar, a dar graças a Deos, logo se assentou em cadeira Pontifical, fez huma breve pratica sobre as palavras do

do Psalmo: *Ecce quam bonum, & quã jucundum habitare fratres in unum:* nella tratou desta uniam com a Igreja Romana, tem aqual nam avia falvaçam.

9 Teve muito aplauso, principalmente por se lembrarem, que os seus Abunãs de Alexandria, tais praticas nam faziam, & sô tinham os olhos em recolher dinheiro. Lançou a bengam, & comunicou as indulgencias; & com isto se acabou por entam acelebridade, recolhendo-se o Imperador ao seu Paço, & o Patriarca a caza dos Padres. Tendo defcansado algum pouco, lhe veyo avifo, que o Imperador o estava esperando. Foi o Patriarca ao Paço acompanhado de muitos Portuguezes, que tinham acodido de varias partes a esta entrada, & a se confortar com a vista do Patriarca.

10 Estava o Imperador em huma sala grande com o principal da corte, toda a caza ricamente aparamentada. Chegando o Patriarca, se levantou do seu trono, que he hum catre, mandou por junto de si duas cadeiras de iguais espaldas, fez assentar em huma o Patriarca, & elle se assentou na outra; & sempre que o Patriarca hia ao Paço guardou este estylo. Aqui lhe perguntou o Imperador pellos trabalhos da jornada, declarou os grandes desejos, que tinha de sua vinda, & era tanta sua consolaçam, que nam podia conter de gofsto as lagrimas. Alli se determinou o dia, em que avia de dar com solennidade elle, & todo o Imperio obediencia ao Pontifice Romano.

11 O dia, que determinaram, foi huma quinta feira em onze de Fevereiro de mil seicentos, & vinte & seis. Chegando este dia, o Paço se armou, quam custosamente podia ser; assistiam as pessoas de maior suposiçãõ do Imperio, muitos Mõges ja Catholicos. Em huma cadeira da mam direita se assentou o Imperador

na da esquerda o Patriarca, fez este hum arrezoado sobre as palavras do Senhor: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam:* discorreo sobre a primeira do Pontifice Romano, & o mais, que fazia ao presente acto. A fuma deste arrezoado tras o nosso Padre Balthazar Telles no segundo capitulo do quinto livro da Historia de Ethiopia, aonde o podem ver os curiosos.

12 Depois por hum orador respondeo a este arrezoado o Imperador. Logo tomando o Patriarca na mam aberto o livro dos Sanctos Evangelos, se poz de joelhos o Imperador, & fez pondo a mam sobre elle o juramento na forma seguinte: *Nos Seltam Segued Imperador de Ethiopia cremos, & confessamos, q̃ Sam Pedro, Principe dos Apostolos, foi constituido por Christo nosso Senhor cabeça de toda a Igreja Christã, & que lhe deu o Principado, & senhorio sobre todo o mundo, quando lhe disse: Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam: & tibi dabo claves regni Cælorum. E outra ves, quando lhe disse: Paíce oves meas. Item cremos, & confessamos, q̃ o Papa de Roma, legitimamente eleito he verdadeiro successor de Sam Pedro Apostolo no governo; o qual tem o mesmo poder, dignidade, & primasia de toda a Igreja Christã. E ao Sancto Padre Urbano Oitavo deste nome, por merce de Deos Papa, & Senhor nosso, & a seus successores no governo da Igreja, promettemos, & offerecemos, & juramos verdadeira obediencia, & sogetamos com humildade a seus pes nossa pessoa, & Imperio. Assim nos ajude Deos, & estes Sanctos Evangelhos.*

13 Depois do Imperador fazer com esta forma o seu juramento, o fizeram tambem os Principes, Irmãos do Imperador, Vizo-Reys, & Senhores grandes, Monges, & Clerigos

rigos ufando destas palavras: *Eufulano prometto, & offereço, & juro o mesmo, assim me ajude Deos, & estes Sanctos Eriangelhos.*

14 No fim deste acto o Irmão do Imperador Raz Cellá Christôs fez a todós huma falla com grande pezo de palauras, em que os exhortava a guardar o juramento. Pera maior solennidade, quis o Imperador fosse alli jurado por successor seu filho mais velho Faciladás. No fim lançou o Patriarca excomunham a todos, os que nam guardassem o juramento. O mesmo fizeram muitos Clerigos, & Monges, por ser este o costume de Ethiopia, pera fazer mais horror.

15 Mandou o Imperador ao som dos atabales deitar hum pregam no meyo do arrayal, que nenhuns Clerigos, nem Monges dalli por diante dicessem Missa, nem exercitassem officios Ecclesiasticos, sem se apresentarem ao Patriarca; porquanto avia muita duvida de estarem legitimamente ordenados, porque alem de entre elles se nam darem ordés menores, nem de subdiacono, ordenavamse os diaconos com lhe ungi-rem, & cortarem alguns cabellos, & os sacerdotes, com tirarem com suas maons hum pam da janela do templo. E cazo ouve, que vindo perto de tres mil, pera se ordenarem com o Abuná de Alexandria, estando occupado mandou dizer aos ordinados, que cada hum tomasse as ordés, que quizesse, & se fosse embora. E isto bastou pera estes Reverendos se darem por ordenados.

16 Tambem se lançou pregam, que sob pena de morte, todos entrassem na fe Romana, & que ninguem encobrisse os rebeldes a estas leys do Imperador. Que no jejum da quaresima, & celebrar da Pascoa se guardasse o modo da Igreja Romana. Com isto se deu fim à celebridade deste dia, que sem duvida foi hum

dos gloriosos, que teve a fe, & a nossa Companhia, pois a reduçam de hũ Imperio, era premio do muito, que seus filhos tinham trabalhado na Ethiopia.

CAPITULO XXXI

De como a fe se aumentou em Ethiopia, & cousas que obrou o Patriarca.

DEpois de estarem as cousas principiadas com o solenne juramento de foyeçam, entendo o Imperador em ordenar a caza do Patriarca, pera que as rendas, & fausto da dignidade a fizessẽ entre aquellas gentes respeitada. Deulhe mui boas terras nos termos de Dambéa, & alli em hum monte, onde fora a morada da molher de hũ dos Imperadores passados, mandou acomodar a caza pera o Patriarca; este monte se chamava Depfan. No mesmo lugar se fes hum seminario, onde se criassem sessenta moços filhos de Abexins, & Portuguezes, & fossem instruidos em ambas as linguas, & nas artes necessarias; pera o serviço da igreja.

2 No arrayal de Dancaz, onde pello Inverno se recolhia o Imperador, lhe mandou fazer outra caza. Na igreja, que alli avia pregava quasi todos os Domingos o Patriarca. Compoz o Patriarca muitas obras proveitosas, pera desterrar os erros dos Abexins. Ajuntou, & explicou todos os Synodos atte a sexta Synodo geral, por assim ser necessario em ordem a convencer os erros destas gentes, os quais principalmente são acerca do mysterio da Encarnaçam.

3 Tambem fez hum Catecismo dividido em doze livros, em que cofutou todos os erros dos hereges Orientays, com quem os Abexins tem nas suas doutrinas muita connexão. Pera

Pera o traduzir na lingua da terra, se aproveitou de hum Fidalgo mui illustre, mui eloquente, & de ingenho tam sobido, que qualquer questam Theologica, por difficultosa q̄ fosse, em lha repetindo a penetra-va, & escrevia como se nella tivesse posto muitos annos de estudo.

4 Mostrando depois este Fidalgo o Catecismo ao Principe Raz Cel-*lá* Christòs, ficou admirado assim da obra, como do estilo, & perguntando ao Fidalgo como se intitulava, respondeo: *Doutrina da fe*. Entam disse o Principe chamefe antes *Lus da fe*, pois dá tanta clareza, & defas tantas trevas, & este nome lhe ficou. Este livro no anno de 1646 foi mandado pello Patriarca à sagrada Congregação de Propaganda Fide. Esta obra anda já impressa, & bé mostra a grande sabedoria de seu Autor. Tambem compoz dous tomos da Historia de Ethiopia, que at-*te* o prezente nam tem sahido a lus.

5 Quanto à conversam, depois de entrar o Patriarca, foi em grandissimos aumentos. Alem do Patriarca estavam em Ethiopia dezaseis Padres da Companhia repartidos em doze Residencias. Avia Clerigos, & Monges zelozos, o Patriarca os mandava por varias provincias em Missam confelando, & bautizando *sub conditione*; & soube se, que os reduzidos por estes Clerigos, & Monges passaram de duzétos mil, nam fallando nos que os Padres convertiam.

6 Dous destes Clerigos indo a certo lugar foram mortos em odio da fe Romana pellos Scismaticos, de cujo martyrio recebeo grande cõsolaçam o Patriarca, que os mandara; depois se seguiu grande conversam naquelle lugar regado com sangue de Martyres, & nelles se reduziram alem de dez mil almas. Os nomes destes bemsditos Clerigos eram Emaná Christòs, que quer dizer mam

direita de Christo, Teacá Chcutòs, que significa Resurreiçam de Christo, ambos os nomes mui proporcionados a tam glorioso fim.

7 Alem de outras cousas dignas de memoria, que por industria do Patriarca se fizeram, foi huma invençam dos ossos do glorioso Dom Christovam da Gama, os quais depois de descubertos foram enviados ao Viso-Rey da India seu sobrinho, & dahi trazidos a Portugal. Assim mesmo fes tresladar pera lugar mais honroso os ossos do Sancto Patriarca Dom Andre de Oviedo da nossa Companhia, & os de seus ditosos companheiros. Dedicou tambem varias igrejas com magestosa solemnidade.

8 Depois de alguns annos, em que as cousas já estavam mais postas em feiçam, sahio o Patriarca a visitar suas ovelhas, & a crisnar, padeceo muitos incomodos nesta visita, mas elle como tam sancto fallando della, tudo he encarecer o zelo dos nossos Padres, que consigo levava, os frutos que faziam, calando o que tocava a sua pessoa, que sem duvida foi muito.

9 No tempo que andou nesta peregrinaçam, nam tinha o Imperador outra pratica senam sobre o zelo, & desinteresse do Patriarca, dizendo em como os seus Abunás nunca tinham pregado, que se visitavam as igrejas a fim de se enchem de diaheiro, & que o Patriarca tam fora estava de cobiça, que antes repartia muitas esmolhas aos necessitados.

10 O aumento da fe at-*te* o anno de mil seiscentos, & vinte & oito foi vento em popa, mar bonança, & neste anno parece chegou em Ethiopia ao seu auge. Dezanove eram os sacerdotes da Companhia, os Clerigos, & Monges naturais muitos. Neste dito anno se reduziram a fe alem de cem mil pessoas. Dos

gentios Agaus se bautizaram tantos, que o Padre Francisco Marques escreveo; que elle sô bautizou em huma quaresma mais de quarenta mil.

11 Neste mesmo anno na corte do Dancáz em dia do Nascimento da Senhora o Patriarca lançou a primeira pedra à Sê Patriarcal assistindo o Imperador, que com o Patriarca, & maiores Principes do Imperio a puzeram por suas mãos em seu lugar. Tinha cobrado grande autoridade a jurisdicam Ecclesiastica, eram as censuras temidas, & respeitadas. Os favores do Imperador, quanto se podiam dezejar, com os quais a olhos vistos a se se entronizou. Porem assim como as cousas em chegando a certo termo de grandeza, começam a descahir, assim aconteceu na Igreja de Ethiopia que sobindo neste anno ao ponto, que alli teve mais sobido, assim foi descaindo, que o mesmo Patriarca, que entrou em triumpho, veyo a fahir com vituperio.

CAPITULO XXXII.

Apontamse alguns successos, por onde comessaram a declinar as cousas da fe.

1 **A** Principal, & mais firme columna sobre que a se estribava na Ethiopia, era o Irmam do Imperador Raz Cellá Christôs, Principe verdadeiramente em tudo grande, & mais na sanctidade, & amor à fe. Viam os Scismaticos, que em quanto elle estivesse em pe, não podiam elles contrastar à se Romana. Por tanto procuravam fazelo soffeito ao Imperador seu Irmam, & ao Principe herdeiro seu sobrinho.

2 Deu principio a esta meada Melcá Christôs homem de grande astucia, & manha, inimigo fidal

de Raz Cellá Christôs: este demonio fez por meter na cabeça ao Imperador, & mais ao Principe herdeiro, que Raz Cellá Christôs se queria levantar com o Imperio; que o trato intimo, que tinha com o Patriarca, & Padres, era pera lhe fazerem vir Portuguezes de Angola pera com seu favor se apoderar da coroa.

3 Estas cousas lhe faziam mais impressam no Principe herdeiro, o qual era de animo dissimulado, & sofria mui mal a gloria de seu Tio, q̄ na paz, & na guerra nam tinha igual, dezejava velo abatido. Com os ditos de Melcá, & de outros se alienou de forte o animo do Imperador, que tirou o governo a seu Irmam de hū Reyno, & algúas terras, có o q̄ ficou enfraquecido no poder temporal. Esta fatalidade, que foi o primeiro golpe, que se deu na se ficando assim desmátelado o seu principal favorecedor, succedeo no anno de mil seiscentos vinte & oito.

4 Este fogo das contradicoens aos progressos da se foi tomando forças, como com nova lenha, com diversos successos, que a fortuna foi encadeando huns com outros todos ordenados pello Inferno, pera destróir a nova fabrica. Em humas ferças altissimas, das quais a principal se chamava Lastá viviam os povos Agaus, aos quais o Vizo-Rey de Begamader Genro do Imperador fes muitas hostilidades, como se elles nam fossẽm subditos do Imperio, antes inimigos capitais; he a impunidade de semelhantes ministros muito grande na Ethiopia; por tanto nam valendo nada as queixas dos ferranos, tomaram as armas, & de huma ves puzeram em fugida ao Vizo-Rey com morte de muitos, que em huma invasam o acompanhavaõ.

5 Tendo elles por causa sem duvida, que o Imperador vingaria a injuria feita ao Vizo-Rey, se levantaram

caram contra o Imperio, mandaram chamar pera cabeça sua a hum Melchâ Christôs descendente de Imperadores antigos, & finissimo herege, o fereciamlhe meteremno de posse do Imperio. Andava elle lançado entre os Gallas inimigos continuos do Imperio: acodio logo divulgando, que elle nam vinha tanto com dezejo de ser Imperador, quanto de restituir a crença de Alexandria. A esta infernal voz concorreram enxames de Scismaticos, muitos Monges, que andavam com o medo encovados. O poder deste levantado se engrössou muito, & lhe davam també grandes animos as ferras fragozas, em que habitavam os Agaus.

6 No anno de 1629 foi o Imperador em pessoa sobre estes ferranos de Lastá, cuja terra he por natureza mui forte abastada de agoas, & terras. Na investida foi rebatido com morte de muitos, que de tam roim successõ tomaram como agouro, & ficaram mui descoroados. Entam se valeo o Imperador de seu Irmam Raz Cellá, que andava como desterrado no reino de Gojam, que he na Ethiopia aquelle reino onde nasce o rio Nilo. Como sancto, & Catholico, tomou logo cargo das armas, matou muitos dos ferranos, & lhes prohibio o sairem a cultivar os seus campos.

7 Entam o Imperador o tornou a restituir ao Vizo-reynado de Gojam. No Setembro de 1629 sahiraõ os Abexins sobre os ferranos de Lastá sendo General de exercito o Principe herdeiro, o qual se foi alojar no mesmo lugar, em q̄ seu pay se puzera no recótro passado, & mádou aviso a seu tio Raz Cellá se viesse chegando cõ suas gentes. Antes se tinha dado ordem a Kebâ Christôs Vizo-Rey de Tigre, onde ficava Lastá, que se chegasse às ferras. Elle o fez com grande valor, mas como o Principe tardasse em chegar, & os mantimen-

tos lhe faltassem, foi obrigado a se retirar, & na retirada foi morto pellos ferranos. Este Vizo-Rey era homem de costumes sanctos grande columna da fe Romana: por isso na sua morte perdeo hum singular estêo.

8 Foi grande o sentimento dos Catholicos, & em especial do Patriarca. Na corte de Dancaz lhe fes humas solennes exequias, & tambem hú fermam das virtudes do Vizo-Rey sobre as palavras de Isaías: *Iustus perit, & non est, qui recogitet in corde suo, & viri misericordie colliguntur, quia non est, qui intelligat, a facie enim malitie collectus est iustus.* A os quarenta dias foi a Ganetá JESUS, onde morava a viuva do Vizo-Rey, senhora, como seu marido, de muita virtude: alli lhe fez o Patriarca outras exequias mais solennes, julgãdo nam aver lagrimas, que consolafsem tamanha perda.

9 A esta perda se ajuntou outra digna de nam menores lastimas na morte de Tecur Egzi, este Fidalgo era homem de muito esforço, singular prudencia, Catholico finissimo, a quem Raz Cellá Chistôs indo ajuntarse com o Principe Faciladás, deixou em seu lugar no reyno de Gojam. Fizeram os Gallas huma entrada. Sahiolhe ao encontro Tecur Egzi, a tempo que já era quasi sua a victoria, se lhe precipitou o cavallo dentro em huma cova, onde foi morto pellos Gallas, & as suas gentes destroidas. As mortes de homens tam assinalados tam juntas, & as desgraças, que com ellas tinha o Imperador, muito o comessaram a meter por detrás: viate no rosto, que andava penetrado do susto destes infortunios.

10 Nam esperavam os defaheçoados se nam occasioens semelhantes; pera esfriarem o Imperador nos favores, que fazia à fe Romana: diziaõlhe: em como as gentes de Lastá rebelladas nam entendiam as sutilezas da fe da Igreja Romana, que

tinhaõ por Turcos, & Mouros aos Catholicos, por lhe tirarem a circuncisam, de que os Abexins entre outros erros estavam de posse, & o modo, que tinham nas suas Missas. Estas, & semelhantes coutras huma, & outra vez repetidas em tempos oportunos, eram no corassam do Imperador como a agoa, que da na pedra.

11 Succedeo neste tempo morrer hum Monge de grande autoridade obstinado nos erros de Euryches, & Dioscoro: por ser homem, que fora Geral de huma ordem de Monges, & tido em opiniam, o enterraram ao pe do altar mor de huma igreja, em que presidia outro Monge, que era Christam. Sabendo isto o Patriarca lho mandou estranhar, avizandoo, de que a igreja estava violada com o corpo daquelle herege, & que se nam podia nella dizer Missa. O Monge cheo de medo sem mais esperar, desenterrou logo o cadaver, & o lançou fora da igreja. Naõ se explica com palavras a comoção, que isto fez no povo, murmurando do Patriarca accusandoo de inhumano, pois atte perseguia aos seus mortos.

12 Nam fês menos abalo a prizam de huma mulher bayxa cõprehendida em feitiçarias, que ella mesma confessou, com as quais causava em huns mortes, em outros doenças, & semelhantes efeitos malignos. Vêdo o Patriarca, que a cousa se tomava mal, sem outro castigo a mandou soltar.

13 Pera que se entenda a rezaõ de se tomar mal esta prizam, he de saber, que na Ethiopia se cre, nam aver feitiços, & dizem, que os que crem isto, ham de confessar, que hã dous Deoses, pois sã quem for Deos, pode ter poder, pera tirar a vida. Se pera os convencer, lhe trazê os lugares da sãcta Escripura, respondem disbarates, & com grandes

gritos dizem, que he admittir dous Deozes. E assim fallando nesta materia hum dos seus grandes letrados, disse: Lastima tenho destes Padres, que sendo tam letrados, vieraõ a dar no grande absurdo de admittir dous Deozes affirmando aver Magos, & feiticeiros.

14 Destes dous cazos fizeraõ os inimigos da fe tais exageraçoens, & tais fumaças levantaram, que o mesmo Imperador com ellas ficou nublado, & o mostrava no semblante mui outro, do que antes. Foi tam sensível este carregam no Imperador, que se atreveram a divulgar os Scismaticos, que estava mudado, & que dera licença, pera que cada hum livremente pudesse tomar a sua antiga lei.

15 També os Scismaticos, quanto ao exterior outros do que eram, fizeram com o Imperador, que apertasse com o Patriarca, que deyxasse dizer as Missas pelo modo antigo de Ethiopia, pois a gente com isto se aquietaria. Instou o Imperador, que se lhe tirassem os erros substanciais, & que lhes permittissem as antigas ceremonias, nas quais dizia ir pouco, & pera a aceitaçam do povo hã muito. Ouve o Patriarca de condescender com elle: por evitar alguma grande estranheza, que se temia. Na primeira oitava da Pascoa de 1630 se disse no arrayal a primeira Missa emendada. No mesmo dia o Patriarca se foi ver a Igreja de Gorgorrã cõ licença do Imperador. Logo espharam os Scismaticos, que o Imperador largara a fe Romana, mandara o Patriarca prezo, & desterrado pera Gorgorrã. Seguiu se disto, mandarem muitos dizer Missas por Clerigos hereges, & celebrarem a Pascoa segundo a sua conta.

16 E porque nesta declinaffam nam faltasse tambem sua furia em alguma mulher, que em coufas estranhas de ordinario sam as Tesiphones,

nes, & Alestos, que assôpram os incendios, interveyo nesta huma irmã do Imperador por nome Oenguelavit, molher de vida tam livre, que em Ethiopia nam se estranha isto ainda em gente desta qualidade, que sendo vivo seu marido, se acomodou com outro: agora pedia ao Patriarca, dessê licença, pera se desfazer o primeiro matrimonio, & se cazar cõ este, que se dizia Zâ Christôs, & fora cazado com huma irmã do Oenguelavit.

17 Respondeo o Patriarca, que nam estava na sua alçada, conceder tal genero de dispensaçam. Foi o empenho igual à grãdeza dos dous perpendentes, mas vendo, que o Patriarca com nada se dobrava, ficaram grandemête magoados, porque queriam ter hum titulo decoroso de viver nas suas liberdades. Desta repulsa fahiram depois partos diabolicos, filhos desta furia. Os verdadeiros Catholicos muito se edificaram da resolução inconstratavel do Patriarca cõtra pessoas, que tinham lugar entre as maiores do Imperio.

CAPITULO XXXIII.

Referense outros successos, que foram disjpondo pera a total ruina.

1 **A**inda, que estes successos alguma ves faziam qualquer abalo no Imperador, sempre conservou o respeito ao Patriarca, & o seu Paço nam tinha pera elle as portas fechadas, ainda quando se não abriam pera outras pessoas. Dizendolhe huma ves hum dos seus validos, que arriscava sua vida, senam deixava a se de Roma: respondeo, que elle de boa vontade ofereceria o pescosso ao talho, antes que deyxar a se Romana.

2 Tambem procuraram os hereges de o perverter com milagres fin-

gidos, induziram a hum homem vil, o qual hum dia entrou pello Paço dizendo com grandes vozes, que da parte de Deos, & da Virgem Maria trazia hũ recado ao Imperador. Suspeitando o que podia ser, mandou fahir fora, & que dissesse a dous Ministros reais, que alli estavam, o seu recado. Entam o mensageiro disse: Em como elle estava no paraizo terreal, que avia tres dias resuscitara, que Deos o mandava da sua parte dizer ao Imperador, que avia muitos annos, o soffria, que esperava, se emendasse do peccado cometido em deixar a fe de seus antepassados; que todos estes annos a Virgem Senhora estivera de joelhos diante de seu bento Filho tendo mam na justiça Divina, por tanto, que lhe fazia a saber, que se dentro em duas semanas, senam emendava, tinha certo o castigo.

3 Foi o recado ouvido cõ grande rizo, & como o vissem nedio, & gordo, lhe perguntavam, como podia ser, que saindo da sepultura, não tivesse cores de defunto? Respondeo, que no Paraizo lhe nam faltava vinho, doces, & outras achegas mui boas: a esta resposta o servirãm de bõs pescossoens; & o Imperador mandou, que pera chegar de pressa ao lugar, donde viera, lhe cortassem a cabella. Intercederam alguns senhores, dizendo, o homem era loco, & como de tal se deviam tomar as suas intensasborias: com isto se lhe perdoou, mas pera que lhe entrasse o sizo, o mandaram açouter rijamente. Esta historia, que foi no Paço couza de rizo, divulgada pellos Scismaticos, foi tida por extraordinaria; diziam, que hum Anjo viera do outro mundo falar ao Imperador, & estranharlhe a mudança de ley, que tinha feito. Cõ isto se hiam mais confirmando na sua obstinaçam, & odio à se Romana.

4 Por este tempo succedeo entrar na Ethiopia o Bispo de Nicêa

Dom

Dom Apollinar de Almeyda da nossa Companhia. Com sua vinda se publicou hum Jubileu do Papa com grande solennidade, & o Patriarca fez a publicaçam na corte, & hum douto sermão, em que provou, & mostrou o poder do Sumo Pontifice pera conceder indulgencias. Confessou, & comungou o Imperador, pera ganhar o sancto Jubileu.

5 Neste anno de 1630 por alguns acontecimentos, que ouve tornaram os emulos de Raz Cella Christôs a perturbar grandemente o animo do Imperador, dizendo, que seu Irmão queria entregár o reyno aos Portuguezes, que as Igrejas nam eram outra cousa senam fortalezas, q̄ com este titulo se hiam obrando de pedra, & cal, pera a seu tempo se fazerem fortes dentro dellas.

6 Tanto puderam, sendo nisto o principal o Principe herdeiro, que nam podia soffrer a muita sombra, q̄ lhe fazia a fama de seu Tio, tanto digo puderam, que o velho sospeitozo, tornou a tirar a seu Irmão o Vizoreinado de Gojam, & o deu a Cercã Christôs seu sobrinho, por assim ser vontade do Principe. Era Cercã Christôs moço algum tanto a doudado. No anno de mil seiscentos trinta, & hum nam cabendo com a sua fortuna, tomando a vos da se de Alexandria, se rebellou contra o Imperador, fez matar por conselho dos Monges Scismaticos a alguns Catholicos Romanos.

7 Muito sentio o Imperador cousa tam insperada, em tempo, que os de Lastã tanto apertavam. Vio o desacerto, que fizera, em tirar aquelle governo a seu Irmão, & se tornou a congrassar com elle. Acodio logo o sancto Principe ao bem comum, sem reparar nos seus vituperios. Deu-lhe de conselho, que a toda a pressa reforçasse o campo do Principe herdeiro, & lhe ordenasse, que desse sem demora no rebellado, antes que se

unisse com os alevantados de Lastã. Assim se executou com bellissimo successo. Foi roto o inimigo, prezo o rebellado, & morto em castigo de sua maldade. Entendeose, que nisto ouvera tratos do Principe herdeiro, que com este moço Vizorey, queria ter mais poder, pera tomar o Imperio, quando muito lhe parecesse. Porém vendo, que o Vizorey obrara tam sem conselho, elle se deitou de fora, & o outro ficou na rede.

8 Logo o Imperador deu a seu Irmão o Vizoreynado de Bagameder, mas dalli a cinco dias por influxos de seu filho herdeiro lho tornou a tirar, nam se atrevido em cousa alguma ir contra a vontade do filho. Bem se deixa ver, que ainda que Raz Cella era sancto, & mui generoso, nam podia deixar de sentir tantos vaivens da fortuna, ou da malicia. Pedio licença ao Imperador, pera se retirar a sua caza, donde quasi sempre andava ausente por causa das guerras, dando por razã, que queresse curar da gota, que muito o molestava.

9 Logo o Imperador em pessoa sahio contra os alevantados de Lastã, teve bons successos, mas retirada mui pouco airosa, que deu aos rebellados grandes animos. Tornou entam a offerecer a seu Irmão o governo de Bagameder, onde estava Lastã, porém vendo Raz, que já nam tinha os seus soldados, nem com que os sustentar, que o reyno estava mui destruido, & que nam poderia sahir com honra, se escusou com os achaques, com que se retirara.

10 Foi este anno de 1631 trabalho por causa destas desenquietações. O Patriarca passou todo o Inverno em sua caza occupado em cõpor, & verter na lingua da terra hũ livro mui proveitozo pera as cousas daquelle tempo. O Bispo de Nicea no Dancaz sopria as vezes do Patriarca. Passado o Inverno, foi o Patriarca

arca vizitar, & crismar os Christãos das igrejas de Danbeá. Nos reynos fora da corte se recolheram este anno copiosos frutos; & quanta guerra se fazia ao Inferno fora da corte, tanta procurava o demonio fazer na corte contra Deos, & sua sancta ley.

11 Tomando os inimigos da fe occasiam, do que os ferranos de Lastá faziam no reyno de Begameder, com que o hiam quasi conquistando, fallaram mais afoutos ao Imperador, dizendolhe, que senam permittia a os soldados alguns dos seus ritos antigos, que sem duvida o desemparrariam; que a fe Romana era sancta, mas que os soldados como gente rústica, a nam entendiam, nem avia peritadirlhes, que nam era boa a Circumcizam, & que nam era bem guardar os sabados: portanto que seria melhor, permittir os costumes, que nam encontrassem a essencia da fe, & que se Raz Cellá seu Irmam, & outros lhe diziam o contrario, nacia tudo de serem seus inimigos.

12 Estas cousas ditas sob pretexto de zelo, & por pessoas, em quem o Imperador nam supunha a malicia, que avia, fizcram, com que outra ves importunasse ao Patriarca. Disselhe este, que advertisse, que hia muito enganado, porque os que tal pretendiam, nam aviam de parar, no que agora pediam. Com tudo por ceder à onda, lhe permittio aquellas ceremonias, que nam encontrassem a fe, avizandoo, q por esta permittiam senam fizesse pregam publico, mas só dissimulando, & com ordens particulares, porque de outra sorte os hereges divulgariam logo, que se tinha acabado a fe.

13 Concertadas assim as cousas, sabio em pessoa o Imperador contra os rebeldes de Lastá, que se vinham apoderando do reyno de Begameder. Quando se chegavam ao inimigo, intaram ao Imperador, mãdasse lançar pregam, dos costumes,

que se permittiam, quando nam, q os soldados se passavam todos ao inimigo: Obrigado deste tam grande aperto, mandou lançar hum pregação: em que dizia, que elle permittia os costumes antigos, que nam fossem contra a fe. Como as palavras se podiam tomar de muitos modos, os inimigos de Deos as interpretaram em seu abono, & ficaram como triumphando dos Catholicos.

14 De tudo foi logo avizado o Patriarca, o qual escreveo ao Imperador o dano, que se fizera com o tal pregam, o qual fora contra o que tinham entre si assentado. A esta carta respondeo dando seu descargo, mas com palavras, & modo menos amoroso, do que antes costumava. Tambem succedeo hum ponto de jurisdiçam com hum Scismatico Geral de huma ordem de Monges, & nelle o Imperador favoreceo a pertença do Scismatico; o que tudo hia descobrindo o muito medo, que dos seus tinha, & como se hia esfriando nas cousas da fe.

CAPITULO XXXIV.

Do mais, que succedeo, atte se tornar a publicar a crença de Alexandria.

1 **H**IA correndo o anno de 1632, quando achando se o Imperador em campo contra os ferranos de Lastá, se valeo outra vez de seu Irmam Raz Cellá, fes por se escufar, mas o Imperador o mandou sob pena de cazo mayor, se nam obedecessẽ. Tudo eram traças de seus emulos, que senam davam por seguros, em quanto elle vivia. Deuselhe mui pouca gente, sobre isso de tudo fizeram avizo oculto aos de Lastá. Nesta empreza, como a gente de Raz era pouca, foi destruida, & elle se retirou có notavel sentimento, affigido

Tt muit

muito mais deste successo, do que da gota, que grandemente entam o molestou.

2. Causou a victoria nos alevantados notavel orgulho; & nos Imperiais muito medo. Ritirouse o Imperador pera a parte do Reyno de Gojam, alguns dos seus se lançaram có o inimigo victorioso, porque só no exterior eram Catholicos. Vendo os levantados, que só lhes restava tomarem o Dancaz, que era a corte do Imperador, se puzeram em marcha pera ella; estando certos, que avendo recontro, a maior parte da gente, deixaria ao Imperador, & os seguiria.

3. Tendo elle noticia desta determinação, poz em seu animo, antes morrer, que ver o seu Paço com outro Senhor. Em Gojam apresentou batalha ao inimigo, tendo primeiro feito todas as preparações de bom Christam, & jurado, que se Deos o ajudasse, procuraria adiantar a fe. O primeiro ginete, que se avançou ao inimigo foi o seu, a cavallaria, em quem só fiava, fez tal impressam nos rebeldes, que nam poderam foster o impeto, deram em fugir descompostamente. Os Imperiais lhe foram no alcance fazendo nelles grandissimo estrago, & maior fizeram os precipicios, em que nas trevas da noite, que sobreveyo, se foraõ delpenhar. Na menhá seguinte indo os vencedores reconhecer o campo, acharam tudo alastrado de corpos mortos, que fariam numero de oito mil, entre elles a muitos dos principais capitaens do alevátado, o qual escapou a unha de cavallo.

4. Quem nam cuidara, que tam milagrosa, & gloriosa victoria seria huma grande confirmação da fe Romana; porem o mau animo dos inimigos de Deos de tudo fazia armas contra o mesmo Senhor. Acabaram com o Imperador, que com seus olhos fosse ver a mortandade; & che-

os de lastima à vista della. disseraõ: Senhor he cousa triste ou fiquemos vencidos, ou sejamos vencedores, pois sempre as feridas, & mortes sam nossas, em quanto sam dos nossos. Todos estes mortos sam Abexins, vassallos de vossa Alteza, Sangue nosso. Em quanto durar esta fe Romana hemos de ver estes, & outros estragos. Deixayos Senhor viver na ley de seus pays, & tereis soccego.

5. Apos isto acabaram com os Gallas, que militavam com o Imperador lhe periuadisssem o mesmo. Elles o fizeram dizendo, que estavam já cansados de matar tanta gente, q̄ senam deixava viver os seus Abexins a sua vontade, que logo o deixariam. Tambem o Principe fes com a Rainha, apertasse com o Imperador, & lhe metesse os dedos nos olhos. Entrou o Imperador na corte todo cheo de tristeza penetrado de tantos medos, quantos se lhe tinham metido.

6. Acodio logo o Patriarca, & Padres, nam tanto, por lhe darem parabens, quanto por fazerem rosto aos inimigos da fe, que estavam já mais adiantados, do que o Patriarca imaginava, sendo o seu principal esteo o Principe herdeiro, que nunca foi Catholico no animo, mas fingido, & dissimulado. E como era sol, que nacia, delle se fazia já mais cabedal, que do Imperador velho.

7. Em 18 de Junho de 1632 ajuntou o Principe todos os grandes, & fes conselho de estado sobre as cousas do Imperio; & resolveo, q̄ o remedio de tantas calamidades era serem todos de huma fe, & que suposto nam podiam meter na cabeça aos villoes de Lastá, & ao povo a fe Romana seguissem todos a de Alexandria, que era de seus antepassados, na qual se tinham criado,

8. De tudo tinha logo noticia o Patriarca, & Padres. Encomendado muito a Deos negocio de tanto pe-

zo, em hum Domingo 20 de Junho determinaram fallar com o Imperador. Estava elle decama muito aborrido, & pensativo. Feslhe o Patriarca hum arrezoado ponderoso, em q̄ resumio tôdas as rezoens, que avia, pera nam permittir tal mudança. Acabou o Patriarca a pratica deitando a murça fora, & se pps de joelhos pedindolhe com muitas lagrimas, senão deixasse enganar.

9 Muïtos dos presentes não puderam com tal vista conter as lagrimas; sô o Imperador esteve tam enxuto, & seco como huma pedra. Respondeo, que a elle nam lhe tinham fallado em mudança de fe, mas sô na de alguns costumes; se lá fora differam outra cousa, perguntalohei, & nada se fará, sem eu o mandar tratar com o Patriarca.

10 Disse entam o Patriarca; que certos costumes nos dias de jejum, dias da observancia das festas, que sua Alteza pedira, & Missas emendadas já se tinham concedido, & que estava prompto pera conceder, o q̄ nam encontrasse a essencia da fe, por tanto, que sua Alteza, mandasse lançar pregam, que sô queria a fe Romana; que quanto aos costumes, que a nam encontrassem, se concederiaõ. Nam diferio a isto, sô os despedio, com lhes dizer, que no dia seguinte mandaria ao Patriarca pessoa de autoridade, com quem se tratasse estas cousas.

11 Depois fallou o Patriarca com o Principe herdeiro, o qual como astuto, & manhoso se fes como de novas, & respondeu por meyas palavras, & equivocas, pera quem bem entendia, eram mui significadoras do animo, em que estava. Nam podiam estas cousas deixar de cortar muito ao Patriarca, pois via o grande raiyo, que por momentos cahia sobre a Christandade.

12 A os 24 de Junho se ajuntaram no Paço os fautores da herezia,

& como tinham divulgado, que o negocio estava concluso, concorreo infinito povo. Hum delles por nome Athanateus em poucas palavras disse ao Imperador. Senhor o reyno se perde, acabe vossa Alteza de dar a esta gente a fe de seus avos. Entao o triste Imperador, depois de dar a entender, que assim o queria fazer, lhe disse, fossen todos ao Patriarca.

13 Foram a sua caza, & hum por nome Za Mariam em nome do Imperador, disse ao Patriarca, em como os villoens com titulo da fe de Alexandria pelejavam contra elle, & que a gente se lhe ajuntava: por tanto, que queria dar a fe de Alexandria, aos que a quizessem seguir, & que os que quizessem a Romana, se ficassem com ella. Dizendo isto aperitou com o Patriarca, lhe desse a resposta, do que sentia na materia.

14 Entam mandou ao Padre Mandel de Almeyda acompanhado de outros Padres, lhe fosse dar em seu nome a resposta. Cuja summa era, que naquillo, em que nam encontrasse a pureza da fe, estava prompto pera fazer a vontade de sua Alteza que duas sortes de gente avia, humana, que nam receberam a fe Romana, como eram os villoens de Laftá, & que sua Alteza com elles podia dissimular, que seguissem a ley de seus antepassados. Outra era, dos que abraçaram a fe Romana, obrigando-se com juramento publico, que a estes nam podia sua Alteza dar a fe de Alexandria, nem o Patriarca vir em tal cousa.

15 A resposta foi de homem, q̄ já tinha tomado assento neste ponto. Despediramse os Padres, sem os auticos lhe fazerem já os cortejos, q̄ noutras occasioes. A penas se tinhaõ recolhido em caza, quando ao som dos atabales Imperiais se lançou este pregam: *Ouvi, ouvi, primeiro vos demos esta fe, tendoa por boa, mas morreo muita gente sem conto com Elos,*

Cabrael, Tleca, Cercã Christõs, & agora cõ estes villoens. Pello que vos damos a fe de vossos pays, entrem em suas igrejas os Clerigos como de primeiro, metam seus Tabotes, digam Missas, & alegrarvos. Este foi o pregam, em q se tornou a restituir a Seita de Alexandria. Causou nos bõs sumatristeza, & suma alegria nos maos.

CAPITULO XXXV.

Do mais que succedea atte a morte do Imperador.

1 **D** E pois do sobredito pregam, se foram acumulando as defordens, & insolencias dos Scismaticos, & dos que sã eram Catholicos na superficie. Davam graças a Deos, por já se poderem cazar, & descazar a sua vontade, & ter quantas molheres quizessem. Logo Oengalivit, de quem assina fallei ser filha do Imperador, se cazou cõ o seu amigo, sendo ainda vivo assim o marido della, como a molher legitima d'elle.

2 Na materia de Religiam foram exorbitantissimas as monstroosidades, as quais sobiram de ponto, porque pera se desviarem em muitas cousas dos usos antigos se aproveitavam dos argumentos, & razoes, que tinham ouvido aos Padres, mas logo faziam tais mistos, que fo o demõnio se entendia com elles. Pera maior celebridade da nova mudança, se fes huma circuncisam geral, & sendo este ferrete tam cruel, o gosto com que estavam, lho fazia receber com alegria. Fizeram tambem bautismo geral, & assim se deram por purificados do pecado, que diziaõ ter recebido em abraçar a fe Romana.

3 O Imperador escreveu a seu Irmam Raz Cellã huma carta chea de satisfaçoens, do que avia consentido. A resposta do sancto Principe

Raz Cellã chea de muita prudencia, & santidade lhe afeou o desacerto, & mostrou a pouca rezam, que pera elle tivera, mas tudo sem proveito.

4 Como o pregam sacrilego sã dizia, consentir a ley de Alexandria, sem prohibir a Romana, antes o Imperador dizia, que quem quizesse, seguisse a Romana, continuavam os Padres nas suas igrejas, & ministerios, a que acodiam, os que de verdade eram Catholicos.

5 No Domingo seguinte depois do pregam impio pregou o Patriarca confirmando aos verdadeiros Catholicos. Tomou disto muita payxam o Principe, & sahio em grandes ameaças dizendo, que lhe amotinavam o seu povo, & o nam deixavaõ viver quieto na ley, que elle lhe permittia. Pello nam azedar, se retirou o Patriarca, Bispo, & Padres abstẽdo de estas pregaçoens indo pairando com a tormenta, que viam ser desmedida.

6 Tornaram os architectos desta abominaçam a fallar ao Principe, dizendolhe, que nem os Monges, q andavam escondidos, nem o povo avia de crer a verdade do pregam, em quanto os Padres estivessem nas igrejas; & o Patriarca possuísse as terras, que se lhe tinham applicado.

7 Este concelho se começõu a executar lançando os Padres da Igreja de Gorgorrã. Tinhamos feito esta igreja toda de pedra, cal, & abobada, era naquellas terras tida por hum milagre da arte. Estava junto ao mar de Dambã, que he hum vastissimo lago onde decaminho entra o rio Nilo. Preveniram ao Imperador, dizendolhe, que aquella igreja era mui forte, & como ficava em huma península, poderia Raz Cellã virte meter nella por mar, & fazerse alli forte com os Catholicos. De tudo se penetrou tanto o miseravel velho, q mandou logo, que sem replica sahisse

sem

sem os Padres de Gorgorrá.

8 Nam lhe faltou o castigo de Deos, porque acabando de pronunciar este decreto, lhe deu huma dor aguda nas costas, & daquella hora atte a em que morreo, que foi dalli a dous mezes, & meyo, nam teve hũ so dia de saude. Assaltaramno alem das dores, & enfermidades muitasimaginaçoens, que sobremaneira o affligiam. Via, que a liberdade de ley nada fizera, porque os villoens de Lastá continuavam na tua rebeldia. Cada dia lhe diziam, que seu Irmao Raz tomava as armas pera defender os Catholicos. Seu filho o dezejava morto. Tudo nelles eram medos, & suspensoens, temor dos homens, temor da justiça Divina.

9 Foram as igrejas tiradas aos Padres excepto, a que estava na corte, por assim o ter pedido o Imperador velho a seu filho. Nesta igreja exercitavam os Padres seus ministerios. Eram tantas as disputas dos Scismaticos com os Padres, que a som dos atabales Imperiais se lançou pregam, que ninguem em materia de se disputasse com o Patriarca, nem com os Padres, nem com Raz Cellá Christos, nem com os Portuguezes, mas sò respondessem, que tinham excomunham, pera nam ouvirem a se Romana. No dia, que este pregam se lançou, que foi em dez de Setembro, sobreveyo ao Imperador hum accidente, de que esteve quasi morto. Com estes accidentes, & ansias mortais foi continuando atte os dezaseis do mes; dandolhe Deos nestas ansias avisos repetidos, do que lhe cõvinha fazer.

10 Assistialhe de continuo o Padre Diogo de Mattos, & hum capellam do Patriarca. Pertendeo o Patriarca assistirlhe, mas nunca lho permitiram. Tinhate elle confessado no principio de Agosto com o Padre Diogo de Mattos, & teve pena de se saber, que se confessara, por naõ

descontentar os hereges. A sua oração nas ansias era: Deos do Patriarca acudime.

11 Estando nas ultimas lhe disse o Padre, que disse, em q̄ ley morria, respondeo em vos clara: Morro na se de Roma, já o confessei, & já o disse a meu filho. Tudo assim era, porque ao filho disse, que quanto fizera, tudo fora a respeito dos villoens de Lastá, & lhe encomendou o Patriarca, & Padres. Apertou com elle o Padre, que seria bom confessarse des da ultima confessam, & receber o Sancto Viatico; a tudo respondeo, que sim, mas sempre dilatando, & nestas demoras o tomou a morte em Setembro de 1632 tendo sessenta, & hum annos de idade, & reynado vinte, & oito. Este foi o lastimoso fim de Seltam Segued, que se fora outro, & nam desdourara no ultimo anno de sua vida, o que entantos annos tinha obrado, seria cõtado sem duvida entre os excellentes Imperadores, de que as historias fazem mençam. Bem verdade he, q̄ a sua vida nam correspondia ao cuidado, que teve de introduzir no seu reyno a se verdacleira, porque no vicio da Luxuria foi muito de vassõ.

CAPITULO XXXVI.

Comessa o novo Imperador a perseguir os Christaos, vindolhe novo Prelado, desterra o Patriarca, sua despedida pera o desterro.

1 O Novo Imperador, cujo nome era Faciladã, foi homem abominavel. Por bom principio do seu reynado fez matar a vinte, & sinco Irmaons filhos do mesmo pay, que o gerara. Logo deu grandissimas batarias a seu Tio Raz Cellá, & como mostrasse em conservar

a fe, quem nella sempre fora; o mādou prender, confiscar todos osbés, & defferrou pera lugares nocivos, porem com guarda de foldados.

2 Tornaram os hereges depois de vencer esta demanda a dizer ao Imperador, que em quanto os villoens de Lastà foubessem, estava Patriarca, & Padres na Ethiopia, cuidariam, que os pregoens a cerca da fe de Alexandria, eram fingimentos; por tanto que nam se lhe renderiam, senam vissem ao Patriarca, & Padres defferrados. Logo mandou fahir da corte, aos que nella estavam; depois, que o Patriarca, & Padres fossem pera Fremonã; porem que entregassem primeiro as armas de fogo. Replicou o Patriarca, que tirar-lhe as armas em tal occasiam, era expolos a todos os perigos. Respondeo o Impio, que entregassem sem replica as armas, que por sua conta corria a guarda de suas pessoas.

3 A causa do Imperador apertar a pressa no defferro, foi a vinda do novo Abunã, ou Prelado de Alexandria, sobre isto dis assim o Patriarca em huma carta sua: O Abunã apareceo no reyno dos Damotes em Fevereiro, sabindo de Nareã que he reyno mais remontado pera o Sul, fogeito a hum Regulo tributario ao Imperador, aonde ganhava sua vida fazendo agoa ardente, & veyo dizendo, que hã sinco annos sabio de Alexandria, sendo entam de vinte, & sinco, & que vieram em sua companhia outros dous, que morreram no caminho, mas que vendo, que nam tinha cá entrada, se recolheo dous annos em Nareã, donde sebio agora tão fundado no tempo, que logo veyo apregoando, que lhe aviam de dar a cabeça do Patriarca em satisfacã da do seu Abunã, que merrio com elles; & as dos Padres pellas dos companheiros, que morreram no caminho.

4 He tam entrado nas letras, q̄ dizendolhe, que importava pera hon-

ra sua, & de sua fe, disputar com o Patriarca, & convencelo: respondeo, que trazia excomunham do Patriarca de Alexandria, pera nam disputar com os Portuguezes, & que era excomunham, que já tinham publicado os trezentos, & dezoito Padres de Nicea.

5 Assim se veyo chegando pera o Arrayal, & o Imperador pera o receber com mais desabafamento, & estar quieto em sua consciencia, me mandou dizer por hum Portugues honrado, q̄ ainda, que seus Mõges lhe diziam, que elle nam pecara, em quebrar o juramento, que tinha feito em minhas maõs, de nam se apartar da fe Romana, nem encorrera na excomunhaõ, que eu puzera, com tudo: pera maior quietacã sua, me pedia, que o absolvesse, & descarregasse.

6 A resposta, que lhe dei, foi que se elle nam pecara, nem cabira na excomunham, nam tinha necessidade de absolviçã, porem que nam ovisse, quemno enganasse, nem se dixasse enganar; mas seubisse, que pecara, & excomungado estava... Ficou o Imperador mui enfadado com esta r. posta.

7 Estando o nomeado Avunã já a vista do arrayal, lhe mandou perguntar, quem era, & donde vinha, & q̄ fe era a sua? Respondeo, que de nada avia de dar rezam, atte nam se ver com o Imperador; & elle lhe jurar ae fazer tudo; o que elle lhe discesse. E já vinha ensayado dos mesmos do arrayal, pera de tudo apellar pera Lastà, protestando, que se cã o nam quizessem, là iria a fazer seus Pontificais.

8 Dizendose isto ao Imperador, disse, que a resposta nam tinha proposito nem podia r. c. belo, sem primeiro saber se era Mouro, se Judeu, se Christiano. Logo foram a visar o Abunã; que pera ser admitido ao arrayal, desse algum testemunho de si, porque o Imperador mandava, que ficasse fora, se o nam desse. Puxou elle pella mãga de

de huma camiza, que o Imperador lhe mandou (porque nem esu trazia.) & mostrou huns sinais, ou ferretes no braço esquerdo, como os q' lá se fazê no rosto aos escravos, dizendo que aquellas eram suas ordens, & que quando lhe deram o sacerdocio, se achou presente hum homem, que agora estava no reyno de Tigrê.

9 Fulgouse a prova por insufficiente, mas Lastâ suprio o defeito della. E porq' alguns do conselho differão: se agora nam recebemos este, se ja, que for, elle dis, que se hã de ir pera Lastâ, & que nam vã, os de lá se ham de fazer fortes, & dizer, que nam estamos com Alexandria, pois vindonos Abunã, o nam queremos receber, & temos ainda guardado o Patriarca; recebamolo, & depois mandaremos saber de Alexandria, se he verdadeiro Abunã, ou nam, & por entretanto com esta fama converteremos os coraçõs dos alevantados. Pareceo bẽm o conselho em rezam de estado, & aos nove de Março se deu entrada ao Abunã já, confirmado; cujo recebimento as molheres, como mais interessadas, tomaram a sua conta, & assim entrou. In medio juvenclarũ tympanistriarum: com pouco acompanhamento por a mais da gente dizer, que nam sabia a receber hum escravo do Turco.

10 Em hum daquelles dias se vio com o Imperador, & de boa entrada lhe disse, que nam avia de dar ordens, nem dispençaõens, nem ainda avia de entrar na igreja, senam mandasse matar o Patriarca, & Padres, ou desterralos pera lugar mui remontado. Respondeo elle, que os nam podia matar, porque seu pay os mandou buscar, & elle os recebera da sua mam, & nunca fizeram cousa digna de morte, nem ainda de desterro; nem a fe, que elles ensinaram, se deixara, por ser falsa, senam por respeito dos villoens.

11 Depois se poz a cousa em conselho daquelles, em quem Jacob

nam queria, que entrasse sua alma. Todos votaram, que nam podia aver, pas, estando tam perto o Patriarca, & Abunã, & que logo se avia de ver a differença, que ha entre a luz, & as trevas, entre Christo, & Belial. Que o Patriarca fosse mandado pera Tigrê, & casa de Fremonã com todos os Padres de Gojam, & Dambeã, & sem ficar nenhum gram de mostarda, porque em ficando, logo avia de avultar sobre a da outra ortaliga. Atte aqui o Patriarca nequella sua carta.

12 Como o Imperador mandou tirar essas poucas espingardas, que o Patriarca tinha, ficaram expostos as injurias, de quem os quizessẽ afaltar. Na segunda oitava da Pascoa, que cahio em vinte, & nove de Março de mil seiscentos, trinta, & tres, depois de ter o Patriarca padecido muitas vexaõens, dos que se tinhaõ apostado das suas terras, & das suas cazas, se poz com os mais Padres em caminho pera o reyno de Tigrê, que distava como sesenta legoas.

13 Sahindo do pateo das suas cazas, depois de rezar o Itinerario fez huma pratica a toda a gente, q' alli estava junta: referindo em poucas palavras os muitos trabalhos, q' assim elle como os Padres tinhaõ padecido por dilatar a fe, como a ninguem foram de mau exemplo; a ingratitude, com que eram desterrados. Que resta agora (sam palavras do mesmo Patriarca) senam guardar o preceito de Christo? Aqui descalcei os çapatos, & com hum em huma mão, & outro em outra disse: Terra ingrata, & desconhecida, a Deos ingrata, & desconhecida ao Pontifice Romano seu Vigario na terra, ingrata, & desconhecida a el-Rey de Portugal, a teu verdadeiro Patriarca, ao Bispo, & aos Padres, nam mereces, que teu po va em nossos pes, aqui o sacudo. Aqui te deyxo tudo, o que de ti tomci. E deitando os çapatos pello ar, os dei-xei lá, & acrescentei.

14 Também vos lembrai, q̄ quando Christo em sua morte deixou a Judea, por sua ingratitude, se cobrio o mundo todo de trevas, querendo Deos com isto mostrar, que aquelles, que punham a seu filho em huma Crus, nam eram merecedores de o ver. São Paulo dis, que os que deixam a verdade da fe depois de conhecida, tornaram a crucificar o filho de Deos. E pois Ethiopia agora faz o mesmo, & torna a crucificar o filho de Deos, nam merece, que veja mais a Crus, que o Pontifice Romano me deu, pera a trazer diante, cubrase de preto em testemunho da payxam, que Deos tem contra Ethiopia: & logo se meteo a Crus em huma bolsa de pano preto, de que foi cuberta todo o caminho.

15 Adverti, que depois de Christo mandar a seus discipulos, que sacudissem os pes, dis, que mais brandamente se há de aver no dia do juizo com as terras de Sodoma, & Gomorra, que com a cidade, na qual se fizer aquella cerimonia, por sua ingratitude. E pondome de joelhos com todos os Padres, & meus capellaes diante da Crus, disse: Eu, clementissimo JESU, com todos estes servos vossos prezos, & desterrados por vosso amor vos peço pellas vossas sinco chagas, & por vossa infinita misericordia, que perdoeis a todos, os que nos agravaram, & primeiramente ao Imperador, porque nam sabe, o que faz, nem tem nisto tanta culpa, como os que o aconselham, mas vos perdoai tambem a todos seus Grandes, & Conselheiros, a todas as molheres de sangue real, a todos os Monges, & Clerigos, & finalmente a todos os homens, & molheres, que pertenderam esta nossa expulsam, & lhes dai lume de vossa fe, pera que conhecendo seus pecados, & as causas do injusto odio, que nos tem, se convertam a vos de todo o coraçam, a vos verdadeiro Deos, verdadeiro homem, huma pessoa, & duas naturezas, pellos quais mysterios estou

aparelhado a dar a vida, & dera mil, se mil tivera.

16 As lagrimas dos circunstantes eram muitas. E levantandome lhes disse: Nam choreis, & se chorais seja sobre vos, & sobre vosso reyno, contra o qual o Anjo de Deos tem a espada desembainhada: antes cantai, & nos ajudai a cantar, pois hoje começamos a ser discipulos de Christo, & nos chegou o tempo, de que elle disse: Beati, cum maledixerint vobis homines, & exprobraverint, & ejecerint nomen vestrum, tanquam malum, propter filium hominis; gaudete, et exultate, quoniam merces vestra copiosa est in Caelis.

17 E pois Padres meus, & companheiros, temos tam certo tam copioso premio, por trabalhos tam pequenos, começemos já agozar delles des de agora, & abraçadonos, fui dizêdo a cada hui: Gaudete, & exultate, & aos cantores, q̄ entoassem algum Psalmo, que fosse proposito de tal despedida, & logo dous meninos alevantaram em Amarã o Psalmo: In exitu Israel de Aegypto, domus Jacob de populo barbaro, & os cantores o levarão por diante, & acabado nos puzemos a caminho. Atte aqui o Patriarca referindo esta sua despedida pera o desterro de Fremonã. Antes de partir, escreveo ao Imperador huma carta chea de defenganos, como avisos ultimos, de quem morre.

CAPITULO XXXVII.

Sabe o Patriarca pera o desterro, & he no caminho roubado.

1 S Ahio este sancto Patriarca pera o seu desterro como antigamente os gloriosos S. Athanasio, & São Chrysofomo perseguidos dos Imperadores. A gente, que o seguia, nam eram sô os Padres, nem os familiares de suas cazas, mas muitos

ros Monges, & Clerigos, muitas vi-
uvas, & donzelas assim Portuguezas,
como Amarás, que antes queriao o
desterro com os seus Padres, que fi-
car no meyo dos lobos.

2 Os Portuguezes, que serviam
na guerra ao Imperador, fizerao to-
do o possivel, por lhes ficar hu Pa-
dre, alegando, que os Mouros, &
Gallas, que militavam no Imperio
tinham seus Mestres da ley, & que
os Portuguezes nam era bem, fossem
depeyor partido, mas nenhuma re-
zoens lhes valeram.

3 Foi caminhando a casila es-
coltada de alguns homens graves, q
determinou o Imperador, hum del-
les era filho daquella Oenguelavit
filha do Imperador defuncto, de cu-
jos costumes a tras se fallou, o filho
era tal como a may, por isso julga-
ram muitos, que o intento era rou-
balos no dezerto, & matalos. Por es-
te temor assim dos criados, como
dos outros, muitos deixaram aos Pa-
dres.

4 Este mau homem nao contê-
te com o que se lhe deu, que foi, o
que elle quis do fato, lá se concer-
tou com os salteadores, & derao na
casila, roubaram o que puderam, &
dis o Patriarca, que levariam como
valor de cinco mil cruzados nas mul-
las, boys de carga, & outras cousas.

5 A principal perda cahio so-
bre o Patriarca, & Bispo, porque os
soldados de escolta traziam muito
de olho o seu fato, & nelle fizerao
o principal emprego. Levaram tudo
o da igreja, & vestidos Episcopais,
de sorte que de tudo so ficou ao Pa-
triarca hum Pontifical, & vestimen-
ta de tafatá vermelho, do vestido
so lhe ficou huma loba, & huá mur-
ça sem mantelete. O que mais pena
lhe deu foi perderense allios carta-
pacios, & papeis, em que trabalhou
toda a vida assim em Portugal, co-
mo em Ethiopia.

5 Chegada a noite a pobre ca-

fila armou suas tendas pondose em
vigia continua contra os ladroés.
No dia seguinte, querendose pôr a
caminho, se acharam sem gente de
carrego, porque os soldados pe-
ra roubarem a seu salvo, meteram
medo aos homens de carga, que os
aviam de matar, elles com o medo
se acolheram. Donde ficou no me-
yo do campo hum grande montam-
de fardos, de livros, & de instrumen-
tos musicos da igreja. Alli se perde-
ram quasi todas as meudezas, que
escaparam o dia antes.

7 Tinha tençam o filho de O-
enguelavit, cujo nome era Paulos, de
os acabar de despojar de tudo, an-
tes de sahirem das suas terras; por
isso tinha armado, que a casila se
assentasse em certa paragem, que pe-
ra este intento lhe estava muito a có-
to. Sabendo isto Tecla Salus, & Af-
má Guerguis, que eram capitaes da
casila, com dissimulaçam lhe fortar-
am o passo, & alojaram toda a ca-
sila em hum monte, onde a defen-
sa nam era dificultosa.

8 Quando Paulos assim se vio
illudido, ficou muito sentido, por-
que via que a preza se lhe hia dis-
maens. Chegou à casila, porque el-
le fingindose, que a escoltava, hia a fo-
ro partido com os ladroés, alli lhe
differam, que bem tinha feito, o que
o Imperador lhe ordenara, que era
guardar a casila, & que elle a tinha
roubado o dia antes, o que nao po-
dia encobrir. Tomou disto grande
fogo, & disse: Se vos espantais do
passado, à menhá, & ao outro dia sa-
bereis, que tudo foi mel, & mantey-
ga, pera o que vos há de acontecer.

9 Tinha o monte duas sô entra-
das em cada huma se poz hum dos
capitaes, & os Padres no meyo. O
Paulos se abarracou em hum tabo-
leiro mais abayxo, & tomando con-
selho com os seus, differam huns, q
pois estavam perdidos, pello que ti-
nham feito contra os mandados Im-
periais,

periais, acabassem de roubar tudo, & matar a todos, & depois com o que furtassem remittiam a vexassem, outros menos crueis foram de voto, que lhes deixassem sô as vidas, & q̄ fossem a pe, cubertos de folhas de arvores.

IO Souberam os do monte o cô-felho por espias secretas, que entre a gente de Paulos traziam. Em amanhecendo, que era dia de Sancto Hermenegildo, mandaram dizer a Paulos, que aquelle era o lugar, atte onde o Imperador lhe mandara, os acompanhasse, que se podia tornar. Respondeo, que iria tomar conselho com elles com pouca gente, por se nam armar briga. Indo, o sahiram a receber a huma das entradas, sem o deixarem entrar dentro. Vio elle, q̄ tudo estava a ponto de guerra.

II Retirou se Paulos, & se pos á vista da outra parte de hum rio, os ladroes feitos em dous esquadros investiram o monte, donde foram bem hospedados, & servidos de pedradas, & zargunchadas. Avia alli huma sô espingarda, & tomandoa hum capellam do Patriarca, posto de tras de huma arvore, apontava ora pera hum, ora pera outro esquadram sem disparar, & pera onde apontava, fogiam, ou se punhaõ hús de tras dos outros, & disparandoa pera o ar todos como bando de estorninhos se puzeram em fogida. Depois de varias fortidas, se foraõ có as maõs na cabeça, & muitos feridos pera o seu Capitam Paulos. Detive-raõ se no monte aquelle dia, ajuntou-felhe mais alguma gente dos dous capitaes, q̄ vinha a tras, & có boa segurança, & sem perigo continuaraõ o seu caminho atte Fremonã.



CAPITULO XXXVIII.

De como o Patriarca foi mandado do sabir de Fremonã, & o que succedeo, atte ser entregue aos Turcos.

1 Chegou o Patriarca a Fremonã, nam pera alli por fim a seus trabalhos: bem via elle, & os mais Padres, que os Scismaticos nam aquietariam, atte o nam entregar aos Turcos. Eram com os dous Prelados vinte, & hum por todos os da Companhia, que em Fremonã se ajuntaram, reduzidos a muita pobreza, porque depois da morte do Imperador tinham padecido roubos.

2 Pareceo aos Padres, ser conveniente partirem logo alguns pera a India, em ordem a darem informaçam do estado das cousas de Ethiopia. A este fim empredeo a jornada o Padre Manoel de Almeida Superior, & outros tres companheiros: na viagem por terra, & mar padeceram crueis trabalhos. Morreo hum dos Padres, & os outros chegaram à India.

3 Nam aquietaram os hereges; no Inverno tudo foram instancias ao Imperador, pera que em apontando o veram, mandasse despejar o Patriarca, Bispo, & mais Padres, & entregalos aos Turcos, cujos sam os portos maritimos de Ethiopia. Tambem foram alguns criados do Imperador com aviso aos Turcos, que matasem ao Patriarca, & Padres, quando lhe fossem entregues, assim pera se aproveitar do muito ouro, que consigo levavaõ, como por se livrar da grande armada de Portuguezes, que se os Padres chegassẽ à India, viria conquistar aquelles portos, & tomar Ethiopia.

4 Nam tardou o aviso, que se temia: porque chegou da corte hum

Dezem.

Dezembargador com ordem do Imperador, em que mandava, que logo sem demora o Patriarca, & mais Padres se fahissem de Ethiopia. Era o Dezembargador afeiçoado aos Padres, logo que deu o recado em publico, mandou retirar aos mais ficando só com o Patriarca, & Padres doendo-se deste rigor, & tratando com elles como se poderia desviar.

5 O melhor conselho pareceo meter tempo de permeyo. Escreveo-se ao Imperador, que sahirem em tal tempo, em que nam avia nao pera à India, era metelos na boca do lobo, accumulando outras rezoens, as quais elles sabiam, nam aviam de ter feito, mais que meterse tempo em idas, & vindas. Logo consideraram modo, com que pudessem ficar na Ethiopia, pois aquelle rebanho lhes estava encomendado.

6 Nam se estranha naquellas terras, que algum senhor grande tome as armas contra o Imperador, quando toma debaixo de seu amparo alguma pessoa, aquem o Imperador persegue. O Baharnagays, assim se chama, o Governador das terras junto ao mar, andava quasi levantado, deste se valeram, & elle prometteo de defender aos Padres.

7 Neste tempo correo fama, que que vinha da corte outro Dezembargador, homé terrivel, temeo muito, o que antes viera, se achasse ainda ao Patriarca, & mais Padres em Fremoná: por causa deste temor, se foi com outros ministros a caza do Patriarca; dizendo, em como vinha outro Dezembargador, que lhe naõ servia de ter as ordens reays. O Patriarca diante de todos disse muitas queyxas da tirania, com que era tratado: sua eloquencia, & lagrimas fizeram nos circunstantes grande magoa. Por fim concluio, que nam se moveria dalli, senam arrastado com cadeas.

8 Ficaram todos pasmados da

resoluçam, & o Dezembargador por respeito, que lhe tinha, senam atreveo, a lhe fazer violencia. Porem disse, que pello menos o Bispo, & alguns Padres passassem pera a provincia de Saraoé, pera elle dizer, q a ordem se comessara a executar. Pareceo isto acertado. Partio o Bispo, & alguns Padres avizinhandose às terras do Baharnagays, aonde se negociava o patrocínio, que fica ditto.

9 Depois teve o Patriarca aviso da corte, em como vinha hú novo Vizo-Rey de Tigré com ordem apertada, que, mas que fosse a rasto, levasse o Patriarca, & Padres aos Turcos de Maquá. Nam lhe estava bem esperar alli a esta fera, que vinha asfanhada pellos Scismaticos. Em finco de Março de mil seiscentos trinta, & quatro, lhe chegou aviso de como o Baharnagays tomava sobre si o patrocínio dos Padres.

10 Deu logo ordem, pera se poder escapar. Pera isto o Baharnagays mandou a hum seu Irmam com gente de armas, a se pôr em certa paragem; dalli estava feito aviso a hú seu confidente, que com gente tambem de armas estivesse em huma paragem mais vizinha a Fremoná. Dispositas assim as cousas, sendo alta noite, se sahiram todos por huma porta travesta, sem as vigias darem fe. Foram se embrenhando por veredas occultas, atte chegarem, aonde estava a primeira companhia de soldados.

11 Na retirada foram sentidos de alguns Catholicos, que nam puderam reprimir o pranto; & destes chegou a noticia às sentinellas. Alguns soldados correram a dar conta ao Dezembargador, & Capitaó. Quizeram elles ir em teu alcance; mas os soldados os dissuadiram, dizendo, q tal cousa nam fizessem, porque elles tinham visto o campo cheo de soldadesca de pe, & de cavallo vestida de armas brancas. Por ventura que

naõ foffe medo dos foldados, mas que Deos pera livrar a seus servos, ordenasse esta vizam.

12 Em amanhecendo foram os hereges em seu seguimento, mas enfadados depois de andar algumas legoas, se recolheram a Fremoná, com o sentido no despojo, que cuidavaõ ter na caza dos Padres.

13 Chegaram finalmente a aldeia do seu protector, a quem fizeram a boca doce com algumas coufas, que os roubos passados lhes tinham deixado. Por ser muito publico aquelle lugar, lhes determinou pera morada hum rochedo mui ingreme, onde avia huma tenue povoação de choças. O mantimento era algum pouco milho, & lentilhas, a água mui pouca, por ser a terra arida, & esteril, mas pera elles foi como hum novo Paraizo terreal. Dalli a alguns dias chegou ao mesmo lugar o Bispo Dom Apollinar, & seus companheiros tendo padecido grandes incomodidades. De todos foi o gosto inexplicavel; ainda que lhes nam durou, quanto entam cuidaraõ.

14 Logo que o Imperador foubé a fuga do Patriarca, & o protector, de que se valera, vendo que em rezam das ferranias, nada podia fazer por armas, acabou com promessas, o que intentava. O Vizo-Rey de Tigré em pessão fallou ao Baharnagays, offereceolhe a amizade do Imperador, se lhe entregava os Padres, ou pello menos os puzesse em Maçuá nas maõs dos Turcos. Ajuntou a esta outras promessas.

15 Nam teve o barbaro animo, pera resistir a tam fortes lanças: porrem julgou, por nam offender sua consciencia, entregar os Padres aos Turcos, & nam ao Imperador. Entenderam os Padres, onde tiravam os tratos do Vizo-Rey com o seu protector. Por tanto deram ordem, a se dividir pera lugares diversos o Bispo, & Patriarca. O Bispo, & o Pa-

dre Jacinto Francisco foram pera outra comarca, & pera outra os Padres Luis Cardeyra, & Bruno Bruni, & nam ouve tempo pera mais repartiçoens. Todos estes servos de Deos depois vierão a morrer Martyres gloriosos.

16 Mandou o seu protector recado aos Padres da resolução, em q̄ estava de obedecer ao Imperador, mas que nam os entregaria em tuas maõs, antes os levaria a Maçuá, & pediria aos Turcos, lhes dessem boa passagem. So dous dias se lhes concederam, pera se aviarem. Vinham com ordem os executores, de os levarem a rasto, se nam quizessem ir por vontade. Vendo pois o Patriarca, & Padres, que tinham feito, quanto estava na sua mam, por naõ desemparrar aquella igreja, & que nam convinha resistir mais, por se nam porrem em tais pessoas maõs tam sacrilegas, ouveram de obedecer a taõ injusto preceito.

17 Quando se puzeram a caminho, se acharam presentes muitos Christãos, nos quais foram inconsolaveis as lagrimas. Foram caminhando com grandissimas incomodidades assim pellas excessivas calmas, como pella aspereza dos montes, & falta de mantimento, o qual todo se resolvia em farinha de cevada torrada, & essa com muita regra.

18 O Dezebargador, que em nome do Imperador assistia a esta execuçam, depois da primeira jornada se voltou à corte, pera ganhar as alviças do Imperador, & Scismaticos em premio, do que tinha obrado. Servio esta retirada de poderem mais os Padres ficar na Ethiopia a petição dos Portuguezes, q̄ viviam nas terras do Baharnagays. Foram estes o Padre Francisco Rodrigues, & Padre Joam Pereira, os quais no dia antes da entrega, que se avia de fazer aos Turcos, se deixaram ficar disfarçados entre a gente, & reco-

& recovagem do Baharnagays.

19. Jornada, & meya antes de Maçuá estavam já oitenta Turcos efpinguardeiros; pera recolher os prezos, como fizeram, usando com elles cortezia. Foramnos conduzindo atte Arquico, aonde chegaram aos vinte de Mayo de mil feiscentostrinta, & quatro.

CAPITULO XXXIX.

Do que o Patriarca padecco em Maçuá.

1. **A**Rquico está na terra firme de Ethiopia, legoa, & meya distante da Ilha de Maçuá pera as bândas das portas do mar Roxo. Alli residia o Governador Turco com seu presidio de soldados. Entraram os Padres por hum cercado, onde estava a caza do Governador: foram recebidos com gritarias da rapazia, & gentalha. Sahia toda a gente a velos, como a coufa estranha, cudando, que cada hum delles era huma mina de ouro, segundo era a fama, de que os Abexins tinhao cheo a terra.

2. Chegando a porta da caza do Governador se apearam, os que vinham montados; & foram mandados a beijar a mam ao Governador, todos entraram descalços, como era costume. Em chegando tocavaólhe as pontas das maons, & logo beijavam a propria: mandouos assentar na alcatifa, dandolhes boas palavras. No entretanto tinha ordenado a seus criados, lhe revolveffem o fato. Taler a sede de ouro, em que ardia. Depois de huma, & outra volta só acharam de preço dous calices de prata.

3. Deuse logo recado ao Turco, o qual ainda, que o sentio, nam perdeo as esperanças persuadido, trariam o ouro em suas pessoas. Ao despedilos, mandou, que em huma grã

de caza fossem à vista de muitos buscados sem respeito, nem destingam de pessoas. So descobriram duas cruzinhas de prata douradas, das que os Prelados trazem no peito, & algumas pouças moedas de prata em huma bolsinha.

4. Vendo pois o Turco o pouco ouro, que avia, mandando aos mais pera caza de hum ministro, escolheo pera seus criados a quatro meninos Abexins. Era hum destes criado de hum Monge Catholico, que se desterrava com o Patriarca, por senam expor a perigo de perder a fe, este disse ao Turco, que aquelle menino era livre, por tanto, que o não podia cativar. Tomou com isto tanta ira, que se o nam tiveram mam, fizera ao Monge em postas com o alfange, porem mandoulhe dar grande soma de açoutes.

5. Estiverem alli os Padres atte bem tarde, quando de repente entraram tres Turcos com ordem, que logo se embarcasssem pera Maçuá. A causa desta pressa foi hum avizo, que na quella hora tivera do Vizo Rey de Tigre, em que advertia, visse, nam se lhe acolheffem pella terra a dentro, porque logo teriao gente, que os defendesse.

6. Pella meya noite chegaram a Maçuá. O Juis da alfandega homẽ de melhor condiçam que o Governador, os recebeo com bom rosto, & mandou, se hospedasssem nas cazas, que lhe tinham buscado os Baneanes, que sam os mercadores de Dio. Nam aquietou muito em Arquico o Governador, veyo a Maçuá, por ver, se podia tirar algum dinheiro dos prezos. Tiveram avizo os Padres, ouveram de empreffimo dos Baneanes como de setecentas patacas, que lhe offertaram por presente, fazendolhe representar por algumas pessoas sua muita pobreza, & necessidade.

7. Accitou o presente mas com rosto

rosto menos aprazível, porque lhe parecia pouco. Pera tirar mais, tomou por cativo a hum menino Portuguez, dizendo, que logo o mandava vender em Arabia. Sessenta patacas lhe tiraram ao menino das unhas, & porque se tardou alguma cousa, em lhas dar, mandou hum recado, que se dentro de meya hora as nam entregassem, fossem açoutados tres, a saber o Quibir, assim chamava ao Patriarca, o Padre Diogo de Mattos, & o amo do moço: buscaramse pellos Baneanes com toda a pressa, & assim livraram ao Patriarca dos açoutes.

CAPITULO XXXX.

Do mais que padeeço, atte sabir do cativoeiro.

Sendo avizado o Baxá de Suaquem, que governava a todos aquelles portos, em como os Padres eram chegados a Maçuá, ordenou, fossem levados a Suaquem. Aos vinte, & quatro de Junho do dito anno de 1634 se embarcaram em duas geltas com Turcos de guarda. Avendo monçam he aquella viagem de oito dias, mas pella nam aver, foi entam de quarenta. Eram as calmas grandissimas, a falta de mantimento muita, por isso as molestias dos prezos foram sem conto: & eram como ensayo, das que aviam de padecer.

2. Chegando a Suaquem, a primeira nova, que tiveram, foi, que o Baxá queria fazer de todos hum solenne sacrificio a Mafoma, & nam queria resgates; dizendo por vezes, que nam podia ter maior gloria, que tirar do mundo tam má gente. Naõ os quis admitir a tua presença. Mãdoulhes dar busca no fato, & nas pessoas. Assim estiveram alguns dias esperando todas as horas pella morte.

3. Neste entretanto alguns Turcos disseram ao Baxá, que fosse de vagar no conselho, em que estava, que se os matava, se perderia totalmente, o contrato com Dio, & daquelle porto ninguem passaria a India com segurança, porque os Portuguezes se irritariam com aquella crueldade, q' feria mais util mudar lhes a morte em hum grosso resgate.

4. Tooulhe o aviso, & mandou logo dizer aos Padres, que se queriam passar a India, aviam de dar trinta mil patacas. Como era o preço tam alto, nam ouve concerto. Depois veyo a quinze mil ameaçando cruéis tormentos, se as nam davam. Tam pouco concordaram neste preço. Finalmente se contentou cõ quatro mil patacas, que logo se lhe buscaram, & comestaram a dispor a jornada.

5. Temendo os Turcos, que lhe faltassem as naos de Dio, se os Padres la se queixassem delles. Estando já pera se embarcar, chegou ordem, que só sete passassem a Dio, & ficassem tres, convem a saber o Patriarca, o Padre Diogo de Mattos, & outro com todos os mais Portuguezes, & moços, que traziam, & que os nam largaria, atte nam vir o anno seguinte nao de Dio, a continuar o commercio. Dos embargados mandou logo vender alguns a Gidá. Foi inquerivel o sentimento de todos, & qualquer queria ser o terceiro, mas cahio a sorte sobre o Padre Francisco Marques.

6. Em 26 de Agosto do mesmo anno partio a nao pera Dio, com os sete Padres, ficando os mais no cativoeiro. Em sincoenta, & dous dias chegaram a Dio, onde pouco antes chegara o Padre Manoel de Almeida com outro Padre, depois de innumeraveis trabalhos.

7. Logo o Padre Manoel de Almeida, & o Padre Jeronimo Lobo partiram pera Goa, a dar ordem ao resgate

resgate do Patriarca. O Patriarca, & os companheiros começaram de novo seus trabalhos. Consolou Deos ao Patriarca, com lhe largar o Baxá a dous Portuguezes, hum seu capellam, outro seu escrevente, aos quaes o Turco tinha feito muitas vexações, pera se tornarem Mouros, & elles a todas resistiram com valor. Aos mais mandou vender por escravos em Gidá.

8 Vendo o Patriarca a iniquidade, que se lhe fizera, em o rete-rem, depois de recebido o dinheiro, escreveu ao Cayro a hum Consul Francez, que alli residia, queixando-se das femrezoens do Baxá de Suaquem. Nam lhe chegou a mam a resposta desta carta; mas nam deixou de aver effeito; porque foi lá mui extranhado o deláforo. E hum seu feitor o escreveu ao Baxá de Suaqué, dizendo, que se nam largava os Portuguezes, corria perigo sua cabeça; porque o Baxá da Cayro, a quem era fogeito o de Suaquem, tomara mui mal, o que tinha obrado.

9 Por tanto determinou largar os Padres, mas por bom dinheiro. Hum dia, que tinha mandado matar alguns soldados, os mandou ir a sua caza, cuidavam elles, ser chegada sua hora, por estar o Turco mui furioso. Logo, que entraram sem usar alguma fombra de cortezia, antes com terrivel catadura lhes disse: Ouveyvos de tomar trinta mil patacas, mas perdoovos a metade, porrem quinze mil me bulcai, & day logo, se quereis ir pera vossas terras. Aqui tendes duas naos dos vossos portos, que vos emprestaram, quanto quizerdes. Abri os olhos, & vede, que eu nam tenho duas palavras. De Ethiopia me escreveu o Rey negro, que vossos compinheiros, que eu mandei pera a India, escreverão lá, que logo voltavam com muitas naos, & soldados Portuguezes, avizãdome, que estivesse à lerta, porque

por meus portos avia de começar a guerra: eu lhe respondi, que disto nenhum cazo fazia, porque vinte Turcos meus bastavao pera trezentos Christaons.

10 Nam pareceo aos Padres dar resposta em prezença, so lhe responderam, que a cerca do que pedia, tratariam cõ o Quequeá, que era certo ministro seu. Sahitaõ se da prezença daquella fera. Dahi a poucos dias lhes mandou o Quequeá, que pedissem as quinze mil patacas. Responderam, que lhes nam era possivel dar tanto dinheiro, pois em Dio não podiam satisfazer. Disselhe o Quequeá, que não se tomassẽ com seu amo, que fizessẽ de grado, o que seiaõ obrigados a fazer a força de açoutes, prometteessẽ alguã quantidade, q̃ elle os ajudaria. Prometteram mil patacas. Zombou disso o Turco, & se foi, dizendo, considerassem devagar, o que lhes estava melhor.

11 Dahi a alguns dias lhes mandou perguntar, de que acordo estavaõ; & como respondessẽ o mesmo, se foi ter com elles hum meirinho, & os meteo a todos tres em hũ baluarte pequeno, onde estavaõ outros dous prezos; fechoulhes os pes em hum cepo, & ao pescosso lhes poz grossos colares de ferro; dandolhes por ultimo deitãgano, que assim estariaõ, atte a morte, senão dessẽ o dinheiro.

12 Cem nenhuma palavra se explica melhor esta calamidade, que com as do mesmo Patriarca em huma carta sua, naqual dis assim: *Em Suaquem estivemos hum anno com continuos sobresaltos: já de sermos mandados pera o Cayro de Constantinopla, já de sermos deitados no mar com huma pedra ao pescoco, já de sermos mortos à espada.*

13 *Mas Deos nos livrou de tudo passando primeiro por prizoens, sendo os tres companheiros metidos no trô-*

co com

co com os pes no cepo, pescoços nos colares de ferro, amarrados a huma grossa corrente, com que sabiamos fora, quando se nos dava licença pera isso, como lá os degradados, quando sam levados de correçãem em correçãem, sendo o guia desta dança de cadeyas o Patriarca, o do meyo o Padre Francisco Marques, o remate o Padre Diogo de Matos. Nam faltavam pera ellas cabayas varias nos cortes, & cores, em que prevalecia tanto a da ferrugem das cadeyas, que depois de soltos, nam se lhe pode tirar com todas as lavagens, & por carceragem pagamos mais de quatro mil patacas. Atte aqui o Patriarca na sua carta.

14 Naõ são explicaveis as calmas, & notaveis incomodidade, que alli padeceraõ: vieraõ a mudar toda a pelle, & ficar em chaga viva. Estando já a nao de Dio a ponto de se fazer à vela, & vendo o Baxá, q os prezos naõ deferiaõ a seus intetos, entrou em pensamentos de os meter em hum barco velho, & no mar alto mandar, se lhe desse hum furo, pera os engulirem as ondas.

15 Tendo duto noticia os mercadores Baneanes amigos dos Portuguezes, fallaraõ com os Padres descobrindolhes, o que passava, & lhes disseraõ, que se alargassem mais no preço, que elles acodiriaõ com dinheiro. Depois de varios lanços concordaraõ em quatro mil patacas, logo que se contaraõ foraõ soltos. Dahi a dous dias aos vinte, & quatro de Agosto de mil seiscentos trinta, & sinco partiraõ pera Dio, aonde chegaraõ com hum mes de viagem. De Dio passou logo o Patriarca pera Goa, em ordẽ a solicitar algũ modo de focorrer a igreja de Ethiopia.



CAPITULO XXXXI.

Chega o Patriarca a Goa, suas virtudes & sancta morte.

1 **C**hegando o Patriarca a Goa achou ser vindo do reyno o Vizo-Rey Dom Pedro da Silva, & voltar pera elle Conde de Linhares, a ambos deu conta das cousas de Ethiopia, pedindo algum focorro, com o qual se podia a codir aquella Christandade. Como naõ tivesse despacho na India, algũ lhe aconselhavam, passasse a Europa. Porem nam permitio o amor, que tinha a sua igreja, fazer se tam longedella; julgando, que de mais perto lhe poderia dar mais algum refrigerio.

2 Puzeraõ se nos annos seguintes muitas diligencias, pera meter Padres em Ethiopia, o que nunca foi possivel, nem ainda ter noticias individuais, do que lá passava. Finalmente mandou o Patriarca hum Abexim seu criado. Este pode entrar, & trazer cartas do Padre Bernado Nogueira sacerdote de muita virtude, que depois morreo Martyr, & era Vigario Geral do Patriarca em Ethiopia.

3 Nestas cartas, que lhe vieraõ depois de dezaseis annos, que tinha sido desterrado de Ethiopia, se referiam os gloriosos Martyrios assim de seculares, como dos nossos, que lá ficaraõ. Quando lendoas chegou o Patriarca ao Martyrio do Sancto Bispo Apollinar de Almeyda, saltadolhe as lagrimas dos olhos rompeo no do poeta.

Me quoque Memnoniis occumbere campis

Non potuisse, tua que animam hanc effundere dextra?

Significando com isto a magoa, que tinha de nam lhe succeder semelhãte fini.

te fim. Ficou por algum tempo sem dizer palavra; sendo as lagrimas as vozes, com que entam enternecio a todos os presentes.

40 Agora antes de contar sua morte direi alguma coisa de suas heróicas virtudes; ainda que no que fica referido, se ve de todas humapurado exercicio. Foi homé de muito trato com Deos: todos os dias dizia Missa com singular piedade, nom avia achaque, que lhe tirasse esta devaçam. Ves ouve, em que tendo seis sangrias ainda celebrava; & continuaria, se o seu Confessor, & Medico lho nam prohibisse.

50 Rezava o officio Divino com especial devaçam. Era muito devoto da Senhora, quem todos os dias rezava tres vezes a coroa. Nem ainda velho deixou os jejuns. Em toda a sua vida nam bebeo vinho. Andava como enlevado em Deos; daqui nacia muitas vezes nas praticas nam advertir, no que se fallava;

60 Em Goa viveo entre os nobres Religiosos, como se fosse hum d'elles. Em quanto as forçãs deram lugar, servia à mesa aos nobres no refectorio. Comia com os mais no chaço, segundo he sancto costume da Companhia em certos dias. Beijava os pés na meza aos Religiosos, sendo a todos de grande exemplo;

70 A sua caridade foi estremada, era naturalmente bemfazejo. Nunca negou, o que se lhe pedia; se estava na sua mam, o que se pedia; & quando nam, assistia com o seu patrocínio, pera que o pertencente fosse consolado. Pera com os pobres parecia prodigo; & ainda que o Irmam Manoel Luis, que tinha o governo do temporal à sua conta, o advertia, fosse a tento, por se nam fallar às obrigaçens de caza, nisto o nam pode moderar. A este Irmão era tam obediente, que o mesmo Irmam se envergonhava, & todos se admiravam; por isso era mais admira-

ra a sua liberalidade, pora com os necessitados, porque se nesta materia nenhuma coisa podia com elle o Irmam.

80 Na pureza, que conservou sempre illesa, foi hum Anjo. Sempre conservou singular amor à sancta pobreza. Ainda depois de Patriarca nam tomou vestidos novos senam levado por traça; pondolhe huns; & tiradolhe outros, quando dormia. Depois fazia ao Irmão grandes queixas do roubo, que se lhe tinha feito; levadolhe as joyas de sua may a sancta pobreza, com este nome a costumaya chamao.

90 Nem ainda dner te comia carne em dias prohibidos, se o nam obrigava seu confessor; a quem era muito obediente. Quando o Irmam Manoel Luis lhe perguatava, se a caza lhe faltava alguma coisa, costumava responder: Aquem tem mais, do que merece, tudo lhe sobeja. O seu comer era ordinario, & nello taõ acomodado, que ainda quando outros por mal temperado, o nam gostavam, sempre lhe fazia bom rotto. O seu trato era mui afavel; a todas fazia cortezia; até aos negros tirava o seu chapéo. A ninguem chamava com hum só nome.

100 A ira, parece, que nam teve nelle algum lugar; porque nunca sahio em palavras; que a mostrasse; as suas palavras eram a mesma moderação, sem aver nellas nem desprezo de outrem, nem estimaçam propria. Esta sua mansidam ainda aos Sertanicos de Ethiopia foi tam espectavel, que diziam, que ao Patriarca, se lhe doya todo o amor, & bons respeito; se assim como era de Roma, fosse de Alexandria.

110 No soffimento das injurias parece, que excedeo o ser humano; nom já mais as vingou senam com a paciencia; & favores, que fazia aos inimigos. Nam permitia, que ouvesse em sua caza ociosidade de mesteria

teria de u grande exemplo. O tempo que tinha, ou o gastava em exercicios das virtudes, ou em compor livros, & refundir os já compostos.

12 Na sciencia das letras divinas, & humanas, Sanctos Padres, Historia, foi tam douto; que parecia nestas cousas ser livraria viva. Teve grande felicidade de memoria. Os seus escriptos excedem dez volumes de boa grandeza. Considerados seus achaques, & occupaçoens foi coufa admiravel compor tantas obras, & tam cheas de erudiçam nas materias, que tratava.

13 O amor, que teve à Companhia com nenhuma palavra se pode encarecer, nam avia, quem primeiro sahisse em sua defenfa, quando as occasioes o pediam. Compos alguns tratados cõtra as linguas, dos que a queriam desfoutrar. Nunca lhe foubte outro nome; senam o de minha may a Companhia, & aos Religiosos o de seus Irmaõs.

14 Muitas vezes anteposa a honra da Companhia à sua propria. Por acodir por ella, fes rosto aos que a perseguiam, pella qual rezam padecio injurias, & linguas de maldizetes. Alguns tendo nesta materia o seu zelo por demaziado lhe disseram, q se moderasse, aos quais respondeo: Meus Padres, em quanto nam damos vida, & sangue por nossa may a Companhia, nam fazemos, o que ella nos merece.

15 Por vezes nossos Reverendos Padres Gerais com suas cartas lhe deram as graças por este zelo. Do nosso instituto, & regas teve summa estimaçam. Guardava as regras como qualquer outro Religioso, levantandose logo de menhá a ter oraçam, como os mais. O seu Confessor era da Companhia, & o foi em Goa o Padre Manoel de Albuquerque natural de Quintela no Bispado de Viseu. Como tem o Padre Telles. Foi homem de muitas letras,

& virtudes. Com elle se confessava quasi todos os dias o Patriarca.

16 Pedira o Patriarca aos Superiores da Companhia, lhe concedessem assistir no retiro de Chorâm, q he huma propriedade da Companhia. Alli se dava todo a Deos, & se entende, que o Senhor lhe revelara o tempo de sua morte. No mes de Mayo dando o Patriarca grande calor a aperfeiçoar a Historia de Ethiopia, creyco de Chorâm ao Irmam Manoel Luis, que estava no Collegio, buscaste com diligencia novos amanuenses, que acabassem cõ pressa de tresladar os seus livros; & que fizesse todo o possível por concluir alguns negocios, que tinha entre maos.

17 Estranhou o Irmam a novidade, & perguntou ao Patriarca, qual fosse a causa della? respondeo: Em breve saberá, o que agora se lhe encobre: agora faça com diligencia, o que lhe mando, & me encomende agora mais a Deos. Nam passou muito, que se nam visse o effeito deste seu dito. Enfermou em Chorâm, dalli se recolheo ao Collegio, & entregou aos Medicos. Diferam, que nam avia doença de muita consistençam, porem o Patriarca nam deixando de aplicar as medicinas do corpo tratava das da alma. Preparouse com todos os sacramentos, & assim fortalecido deu seu ditoso espirito a Deos no Collegio de Goa aos vinte, & nove de Junho de mil seiscentos cincoenta, & seis, a tempo que do reyno vinha nomeado Arcebispo de Goa.

18 Ficou seu rosto mui aprazivel, como rosto de homem amigo de Deos. Do Collegio foi seu corpo levado pera a caza professa, onde quizeram ser enterrado. Ouve em todos grande sentir ento por sua morte. As exequias officiarão os muito Reverendos Padres de Sancto Agostinho. Os Clerigos, que tinhaõ fi-

do domesticos do Patriarca, lhe levantaram huã sumptuosa eça, a qual os nossos Religiosos ornaram com elegantes poemas. A solenidade se concluiu com huma cabal oração, que disse o Padre Fernam de Queyrós da nossa Companhia, que morreo nomeado Patriarca de Ethiopia. O concurso de toda a sorte de gente foi numerosissimo.

19 Este hum resumo da vida do muito illustre, muito sancto, & muito sabio Patriarca Affonso Mendez, o qual em tudo se pode comparar com aquellos grandes Prelados Padres da Igreja de Deos, que nella são como sois, & este o foi esclarecido. Sua vida tras na Historia de Ethiopia o Padre Mestre Balthezar Telles, mas como suas cousas estam de mistura com os muitos acontecimentos da Ethiopia, nam se deyxar ver como neste pequeno Mapa. Delle a copiou o Padre Alonso de Andrade no sexto tomo dos Varoens Illustres da Companhia, mas deixou muitas cousas della, que grandemente a illustram. No cartorio do nosso Collegio de Evora encontrei hum manuscrito em latim, em que se contém a vida deste sancto Patriarca composta, & offerecida a nosso Reverendo Padre Geral Gossuino Nickel pelo Padre Andre Gomes da nossa Companhia. Na qual se contém muitas cousas de suas virtudes, que nam trazem os outros. Do que estes escriptores dizem do Patriarca ordenei esta vida. Delle fazemçam o Padre Nadasi, Padre Alegambe na Bibliotheca da Companhia, & Jorge Cardozo no seu Agiologio.

CAPITULO XXXXIII.

Vida do Padre Dom Diogo Seco Bispo de Nicea.

1 **O** Bispo Dom Diogo Seco foi natural de Covilham

no Bispado da Guarda. Seus pays se nomearam Manoel Seco, & Maria Jorge. Entrou na Companhia em Coimbra aos vinte, & tres de Março de mil quinhentos noventa, & hum tendo dezaseis annos de idade. Em o Noviciado procedeo como verdadeiro Noviço da Companhia. Depois estudou no Collegio de Coimbra as sciencias, & faculdades, que são proprias do instituto da Companhia, & as soube todas com excellencia.

2 Ensinou oito annos latim. Em Lisboa foi Mestre de Rhetorica cõ grande nome. No anno de mil seiscientos, & quatro, quando o Bispo Dom Affonso de Castello Branco entrou em Lisboa, pera ser Vizo-Rey de Portugal, o Padre Diogo Seco em honra sua deu ao teatro no pateo do Collegio de Sancto Antam huma elegante, & aparatosa tragedia, cuja materia foi a vida de Sancto Antam. Teve a obra notavel aceitaçam de todos, & mais do Vizo-Rey, que daqui lhe ficou muito affeçoado, como era tam generoso, sempre viveo lembrado deste obsequio.

3 Depois em Coimbra sempre communicava com o Padre Diogo Seco os negocios de maior pezo. Por sua via repartia muitas esmolhas occultas. Com elle se confessou à hora da morte. Elle pregou nas suas exequias, que se celebraram no Convento de Sancta Anna, que o mesmo Prelado edificara.

4 No tempo, que ensinou em Lisboa, o Colleytor teve com elle estreita amizade, & se valia de sua pena nas cartas, que em latim escrevia a Roma, por ser o Padre Seco mui elegante na lingua; & o mesmo fazia muita estimaçam do Padre Seco. Geralmente fallando na lingua latina foi muito prompto, & culto, os primeiros partos do seu entendimento eram nesta materia tam perfeitos, como se os limara o cuidado de mui-

to tempo. Na poezia Latina foi excellente tédô todas as partes de bom orador, & bom poeta.

5 Duas vezes ensinou em Coimbra a primeira classe de Rhetorica. Depois foi alli Mestre de Philosophia, & Theologia. No anno de mil seiscentos, & dezoito foi chamado a Roma, pera ser Revisor dos livros da Companhia. Em Roma ensinou Theologia, que nam he pequena prova de seu raro engenho, por se conceder ilto alli raramente aos de outra naçam, excepto a Hespanhola. Nette tempo se tratou de mandar Patriarca a Ethiopia, & hum Bispo, que lhe succedesse. Foram nomeados os dous insignes varoens Affonso Mendes, & Diogo Seco ambos elles capazes de coulas mui grãdes.

6 Era o Padre Diogo Seco mais velho na idade, & dous annos mais antigo na Religiam. Parecia segúdo boa rezam, avia de ser nomeado pera Patriarca, & o Padre Affonso Mendes pera Bispo seu Coadjuutor. Com tudo foi pello contrario. Nenhum abalo causou isto no Padre Diogo Seco, porque como era verdadeiro humilde, nam fazia caso de semelhantes pontos, nem elle acceitava a dignidade, mais que pera servir a Deos.

7 Parece foi como ensayo desta occasiam, o que lhe aconteceu, quando acabou de estudar Theologia. Seguiase elle pera ler em Coimbra Philosophia, com tudo avizaram pera ensinar a hum Padre, que ainda estudava Theologia, & era mais moderno, que o Padre Seco, a quem mandaram ler a primeira classe de Rhetorica segunda ves em Coimbra, & no seguinte anno entrou á ser Mestre de Philosophia, sem disto mostrar sentimento.

8 Avizado pera a missam de Ethiopia, se poz logo a caminho pera Portugal. Em doze de Março

de mil seiscentos vinte, & tres foi fagrado em Bispo. de Nicêa, & logo aos vinte, & cinco do meêmo mes se fes à vela em a nao Almirante chamada Sancta Izabel.

9 Entrada a navegaçam sobrevieram crueis doencas, o primeiro, aquem tiraram a vida, foi o Almirante da nao Dom Diogo de Castello-branco. Causou esta morte grande magoa no Bispo. Tambem o ferio a doença, logo se preparou pera o ultimo tranze, & disposto com os sacramentos acabou seus dias aos quatro de Julho de mil seiscentos vinte, & tres. Foi a morte do Bispo sêtida de todos, & avia pera isso mui tas rezoês.

10 O seu trato era mui afavel, & o fazia amado de todos. Nelle realçaram singulares virtudes. A modestia era coufa por rara espectral, & em Lisboa lhe grangeou veneraçam. As entranhas todas eram de caridade, da sua prezença ninguem se apartava triste. Nelle tinham consolaçam os enfermos, a quem frequentemente vizitava. Tinha por devaçam especial meter na cova os corpos dos nossos Irmaons defunctos, & gostava muito de officiar nos entertos. Da Virgem Senhora foi devotissimo; ou fallasse, ou pregasse de suas virtudes, via se em suas palavras o entranhavel amor, que lhe tinha. No Collegio de Coimbra a visitava todos os dias em hora determinada na sua capellinha. Destas, & outras virtudes, que nos nam ficaram em lembrança, lhe quis o Senhor dar o premio antes de chegar ao termo de sua navegaçam, levando pera si com morte de Justo aos quatro de Julho de 1623.



CAPITULO XXXXIII.

Vida do Padre Manoel de Almeyda Missionario de Ethiopia.

1 **O** Padre Manoel de Almeyda benemerito da gloriosa missam de Ethiopia nam so pello q̄ della escreveo, mas muito mais pello que nella obrou, teve por patria a Cidade de Viseu, seus pays, que eram da gente mais nobre daquella terra, se chamaram Manoel Antunes, & Messia de Almeyda. Tendo quinze annos de idade entrou na Companhia em Coimbra aos doze de Novembro de mil quinhentos, & noventa, & quatro. Foi esta entrada contra a vontade de seus pays, pella qual elle soube cortar com alento.

2 Nos dous annos de Novico procedeo como Anjo. Pouco tempo depois do Noviciado pedio com fervor as missoens da India, navegou pera ellas no anno de mil quinhentos noventa, & sete, sendo por todos dezafete os da Companhia, que hiam naquella occasiam, & Superior o Padre Manoel da Veyga. Estudou em Goa, aonde andando annos ensinou letras humanas, Philosophia, & Theologia com nome de Mestre aventajado.

3 Nam fora elle pera a India ser Mestre, & occuparse nas cadeyras, nem tinha nellas os olhos, mas so na conversam das almas, esta suspirava de continuo, esta pedia em alguma missam aos Superiores. Neste tempo se offereceo huma grande esperanca, de se abrir nova missam na ilha de Sam Lourenço.

4 Foi o caso: governando a India Dom Jeronymo de Azevedo, & Ataide Irmam do illustrissimo Martyr do Senhor Ignacio de Azevedo

da nossa Companhia, huma nao Portugueza chegou à ilha de Sam Lourenço. Era o Regulo amigo do Portuguezes, & debayxo desta confianca hum seu filho entrou a ver a nao. Tendo dentro o Portuguez, levantou a ancora, & o levou consigo pera Goa, coufa, que o pay, que era Mouro, sentio muito, nem tal aleivosia esperava dos Portuguezes.

5 Foi o menino bem tratado em Goa, & dontrinado na fe o bautizaram com solennidade, lhe puzeram por nome Andre. Era de boa indolo, tomava bem, quanto lhe ensinavam, por isso se vieram muitos a persuadir, que por meyo daquelle Principe se poderia effectuar a conversam dos naturais da ilha de Saõ Lourenço.

6 Assim o teve pera si o Vizorrey Dom Jeronymo, mandou preparar fustas com gente de armas, & bons presentes pera o Regulo. Foram nelles quatro Padres da Companhia, & Superior o nosso Padre Manoel de Almeyda. Chegando à ilha foram vendo, quam enganados hiam. Estava o Regulo tentido pello atrevimento passado, nem admitio a embayxada, nem os presentes, nem quis ver a algum dos Portuguezes. Cuidaram, que entregandolhe o filho, tudo se comporia, por tanto lho mandaram. Em o tendo no seu poder, se fechou mais, & prohibio a todos os seus, qualquer genero de trato, & comercio com os Portuguezes. Estes se voltaram pera Goa sem algum effeito da sua viagem.

7 Depois mandou a obediencia ao Padre Manoel de Almeyda, ser Reytor do Collegio de Baçaim. Neste tempo era grande a conversam na Ethiopia assim por causa do Imperador Seltam Segued, como de seu Irmaõ Raz Cellã Christôs, ambos de dous Catholicos: tudo fruto abençoado dos trabalhos da nossa Companhia.

8. Quis o nosso Reverendo Padre Geral Mucio Vitelleschi mandar a Ethiopia algum nosso Padre, que fosse como Embaixador, & em seu nome desse as graças ao Imperador assim pello bom gazalhado, q' fazia aos da Cópanhia, como pello mui to que zelava a conversão de seus vassallos, & també pera visitar, & côsolar aos nossos Padres, q' naquelle Imperio incansavelmente trabalhavam. Foi escollido pera esta jornada o Padre Manoel de Almeyda fogueiro em tudo cabal. Com elle foram os Padres Manoel Barradas, Luis Cardeyra, & Francisco Carvalho.

9. Aos vinte, & oito de Novembro de mil seiscentos vinte, & dous se embarcou em companhia da armada Portugueza. Chegaram a Damão, & alli tiveram a festa de São Francisco Xavier. Neste dia se tornaraõ a embarcar, & em breve tornaram a arribar, porque a armada, em cuja consêrvã hiam, tendo vista de seis naos Olandezas, que de Surrate emproavam em Goa, as foi seguindo.

10. Em Damam se deteve quinze dias esperando pella armada de Dio, & como nam viesse, fretou huma almadia, em que passou a Gogã, onde se deteve hum mes. Chegando alli a armada de Dio, nella se meteo, & chegou a Dio dous mezes depois, que sahira de Baçaim. Partio de Dio com seus companheiros aos vinte, & quatro de Março de mil seiscentos, vinte, & tres pera o porto de Suaquem.

11. A nao levava à toa hú grande pataxo, tam carregado, & malarumado, que em picando a amarra, se foi logo à banda, & faltou pouco, pera se hir ao fundo: Assim este embarço, como a escasseza dos ventos fizeraõ a viagem vagarosa, & perigosa. O que mais pena dava aos Padres, era nam poderem impedir as ceremonias, que na popa faziam os gentios Bancanes aos seus Pagodes

offerecendolhes varios perfumes, pera delles alcançarem vento. Os Mouros na proa faziam muitas deprecaçõens ao seu Mafoma em ordem ao mesmo fim, offerecendolhe hum cavalinho de bambus com varias bãdeirinhas. Fingiram, que o seu profeta entrara em hum velho, este com se fingir furioso representava o papel de espiritado, discorrendo com hum revem, & dando em quem succedia, & neste tempo respondendo aos que lhe perguntavam, quando teriam vista do cabo de Guardafuy, & entrariam as portas do estreito, chegariam a Suaquem. As repostas foram tam mentirozas, como o profeta, & elles sobre tudo mui crentes, & contentes com ellas, como se não tivessem fallencia, nem depois quando o effeito mostrou sua falsidade, disso tiveram pejo, que esta casta de gente nunca o tem, & menos em mentir.

12. Obrigados pois da escasseza dos ventos internaram na Bahia de Dofar na Arabia. Alli esteve a nao ancorada, desde os dezoito de Mayo até os dezaseis de Outubro. Os sustos, que alli tiveram, foram mui grandes, nunca sahiram em terra; poucos dias passados, lhes davaõ por nova, humas vezes, que já na terra sabiam delles, outras, que o Regulo os mandava buscar, outras que andavam na costa naos Olandezas, & que nam passariam sem ter vista da nao, em que os Padres hiam, outras que tinham sahido de Mocã Gales Turquescas, & que de crer era, chegariam à Dofar, & quando nam, q' no caminho as encontrariam. Todas estas novas eram pera os Padres sobrelaltos continuos.

13. A isto se acrescentou, averê-se de esconder pello buracos da nao todas as vezes, que vinha a ella alguma gente da terra, por nam serem descubertos, a falta da matelotagem os obrigava a passar com hum pouco de

de arroz, & algum peyxe, quando se achava. A agoa era tam salobra, que era quasi salgada. Encheramse de farna, muita, & mui grossa, ainda que se sangraram algumas vezes, pera a curar, lhes durou atte Suaquem, & a alguns atte Ethiopia.

14. Aos dezaseis de Outubro partiram de Dofar, & aos quatro de Dezembro ancoraram em Suaquem. O Governador os tratou bem. Mandava vestir aos quatro Padres quatro cabayas, que era a maior honra, que costumava fazer. Porem os Padres sabendo, quam custozas eram estas honras, se escufaram dellas, lo o Padre Manoel de Almeyda vestio huma, por nam parecer, que faziam pouco cazo da honra, que se lhes fazia. Sahiram com as cabayas o Padre, o Capitam da nao, & o piloto a cavallo atte a caza, onde se holpejavam. Em chegando despiram as cabayas, por ser esse o costume, & cada hum dos dous deu sessenta patacas em agradecimento da honra, o Padre por ter protestado ser pobre, & que nam queria honras; fez a coufa com sete patacas, porque o Governador ordenara, que nam se lhe levasse o costumado. Detiveraose dezaseis dias em Suaquem. Derao bons presentes ao Governador, & mais Ministros, com os quais puzeram corrente a entrada na Ethiopia

CAPITULO XXXXIV.

Como entrou na Ethiopia, & do mais que lhe succedeo, em quanto nella esteve.

1. **D**E Suaquem navegaraõ a Maçuã, que he outra ilhota, & dalli começaram a entrar pella terra firme, aonde lhes veyo dar escolta muita gente de armas, q̄ tinha pera isso aviso; pera desviarẽ os assaltos dos ladroẽs, que são mui-

tos naquelles caminhos. Chegaram a Fremonã principal povoaçã dos Portuguezes, onde vizitaram a sepultura do Sancto Patriarca Andre de Oviedo, & dous Padres seus companheiros, que dis o Padre Manoel de Almeyda, era huma officina continua de milagres.

2. Alli descansou, em quãto chegava recado do Imperador, pera irem a Dambeã, onde elle tinha o seu arrayal. No ultimo de Fevertiro de mil seiscentos vinte, & quatro, deixando em Fremonã ao Padre Manoel Barradas, se partio com outros companheiros. Vinte dias gastou atte Ganetã JESUS Residencia dos nossos Padres, onde entam assistia o Padre Luis de Azevedo.

3. Alli o mandou vizitar o Imperador, & partio pera o seu arrayal: meya legoa antes de chegar, o sahiram a receber por ordem do Imperador os principais da corte, muita gente de pe, & de cavallo vestida custosamente. Tomaram o Padre no meyo, indo fazendo os de cavallo seus florẽs, arremeçando os ginetes, & escaramuçando: os esquadros de pe ora se abriam, ora se fechavam fazendo aplauso.

4. Pouco depois, que com este acompanhamento chegou à caza dos Padres, vieram dous officiais do paço, que o Imperador o esperava. Indo logo ao paço, recebeos o Imperador em huma sala terrea, mas grãde, & bem ornada. Estava em seu catre, que este he o seu trono, sobre fermosas colchas de seda, recostado em coxins de brocado: a sala toda alcatifada ricamente: ao longo da parede os Vizo-Reys, & grandes do Imperio vestidos de cabayas de veludo, telilha, brocado, & fetim com suas espadas largas na mam, & ricamente guarnecidas, por ser aquelle o estylo da corte.

5. O Imperador Seltam Segued quanto à estatura, & feiçoẽs do corpo era

era homem da sua dignidade. Beijou o Padre a mão, & os companheiros, mandou-os assentar junto do seu catre. Perguntou-lhes por sua saúde, pella do Papa, & del Rey. Dada a resposta, o Padre Almeyda se levantou, & lhe foi beijar a mão em nome do nosso Reverendo Padre Geral Mucio Vitelleschi, dizendo, em como sua Paternidade o mandara que em seu nome lhe beijasse a mão pellas muitas merces, que fazia a todos os da Companhia, que estavam no seu Imperio, & que lhe fazia a saber, que em nome de sua Magestade fora beijar o pé ao Summo Pontífice. Logo lhe offereceu a carta do Padre Geral, que o Imperador recebeu com agrado, & deu ao Padre Antonio Fernandes, para que a lesse, & interpretasse. Depois a entregou ao seu Chronista, para que a conservasse nas noticias do Imperio, & metesse na Historia.

6. Com isto os despedio, para irem tomar algum descanso do trabalho do caminho, & lhes mandou hum grandioso refresco de várias iguarias. Depois lhe mostraram os orgãos, que o Padre Casdeira tocou em sua presença, mais a arpa, cravo, & outros instrumentos Mulicos, de os ouvir teve singular contentamento, & encomendou ao Padre, que os ensinasse aos meninos. Aprezentou-lhe o Padre huma fermosa imagem de hum Crucifixo, recebeu-a com singular piedade, & muitas lagrimas, o que nam pouco consolou ao Padre.

7. Oito dias se deteve na corte do Dancá, gastando-os em visitar aos principais senhores, & senhoras. Depois a vida licença do Imperador, que a deu com dificuldade, se retiraram a Gorgorrá antiga Residencia dos Padres distante dez legoas da corte, junto à grande alagoa chamada mar de Dambeá.

8. Por occasião desta vinda do

Padre Manoel de Almeyda mandou o Imperador publicar no seu Imperio hum manifesto da verdade de nossa sancta fé. O Padre por cumprir com o officio de Visitador, percorreu pellas partes, onde os nossos Religiosos trabalhavam, & acabada a visita, de pos logo o cargo, sendo que o podia continuar. Só por hum anno o teve mostrando com isto, que estimava mais obedecer, que mandar.

9. Ocupouse então em aprender a lingua da terra. Ficou a seu cuidado a conversam de huma nação, que chamavam Damotes. Não se pode por muito tempo deter neste sancto emprego, porque lhe chegou ordem do Padre Provincial de Goa, para elle ser o Superior daquelle missam de Ethiopia. Com isto se lhe dobrou o trabalho, porque avia de correr todos os annos os lugares, onde assistiam os nossos Religiosos, caminhos mui compridos, cheyos de perigos, & trabalhos. No que fez a Deos muitos servicos.

10. Por ordem de nosso Reverendo Padre Geral Mucio Vitelleschi continuou a Historia de Ethiopia, que tinha começado o Veneravel Padre Pedro Paes. Para esta obra não perdeu a trabalho algú, correu, & quasi apalpou com as mãos toda a Ethiopia, de que avia pouca noticia. Revolveo os livros, & arquivos do Imperio mais reconditos. Donde ordenou a Historia desde a Rainha Sabá até o presente Imperador, que foi obra neste genero mui erudita. Escreveo os progressos da fé naquelle Imperio desde a vinda de Christo até seu tempo.

11. Escreveo mais os erros dos Abexins com repostas, que mostravam a sua falsidade. Fez també hum tratado, em que confuta os desbarates de hum Autor Valenciano, que fez huma Historia cheia de muitas cousas aereas sobre Ethiopia, fiado nas

nas informações erradas, & phantasticas, que lhe deu hum Abexim, que por engrandecer as cousas do seu Imperio, meteo na cabeça àquelle Autor, quanto lhe ditou o seu sonho, & a sua phantezia.

CAPITULO XXXV.

Como o Padre Manoel de Almeyda foi desterrado de Ethiopia, & o muito que padecco, até chegar a Cidade de Adem na Arabia.

DEpois de immentos trabalhos sofridos pello bem dos Ethiopes, tomaram as cousas da fe na Ethiopia a mudança, que refiro na vida do Patriarca, tornando-se os Abexins a seus antigos costumes, & erros na fe, desterrando do seu Imperio aos pregadores do Sácto Evangelho, levantando bravas tormentas. Costumava dizer o Padre Manoel de Almeyda, que entre tantas variedades hia Deos recolhendo o ramalhete dos seus escolhidos na Ethiopia.

2 No anno de mil seiscentos trinta, & tres, foram com o Patriarca Afonso Mendes desterrados pera Fremoná todos os Padres: os trabalhos, que ficam referidos na vida do Patriarca, foram comuna todos, & mais particulares do Superior delles o Padre Manoel de Almeyda. Juntos em Fremoná, como estivessem prevendo, que dia mais, dia menos seriam postos nas mãos dos Turcos: trataram de mandar alguns diante, assim pera ficarem alliviados dos gastos, como pera que fossem negociar à India algum remedio pera os mais, que ficavam em Fremona.

3 Como o Padre Manoel de Almeyda era Superior dos mais, foi hum dos quatro, que se deputeram

pera emprender a viagem exposta a immentos perigos, & trabalhos sem conto. O que daqui por diante lhe aconteeo, relata o Padre Manoel de Almeyda em huma narraçõ; que disto fez. A qual aqui quero ajuntar por suas mefinas palavras, pois nenhuma podem melhor explicar o muito, que padecco.

4 Era (dis o Padre) no fim de Abril de mil seiscentos trinta, & tres, quando nos achamos em Fremoná dezoito Padres da Companhia, hum Irmam, & dous Prelados Patriarca, & Bispo. Assentamos logo ser obrigação precisa, passar algum à India, pera dar rezam do succedido em Ethiopia, & informar aos Superiores maiores, & ao Vizo-Rey do estado, em q ficava aquella missam, & Christandade, & do remedio, que se podia dar a tantos males, que ra qualquer socorro de Portuguezes.

5 Escrevemos a Maçuã a Baneanes amigos, pera que alcançassem, ou comprassem com boa peita licença, & formam do Baxã de Suaquẽ, pera poderem alguns de nos passar à India. Negociaram os Baneanes, & mandaraõnos o formam no cabo de Junho comprado com quatro cẽtas patacas. Aprestamos logo pera a viagem quatro Padres, o Padre Manoel Barradas, o Padre Damiam Calaca, o Padre Jozeph Giroco, & eu. O primeiro eleito por voto de todos pera o intento, que a cima apontei. O segundo pera em Dio ser procurador, & correr com os negocios daquella missam. O terceiro por estar avia hum anno doente, & se julgar, que tinha necessidade precisa de ir a terra, aonde ouvesse Medicos, que lhe pudessem conhecer, & curar a doença, que visivelmente o hia consumindo.

6 O quarto, que era eu, por ter, avia já hum anno carta, & obediencia do Padre Provincial, que me mandava chamar, & embarcar na primeira

meira occasiam, que se offerecesse. Puz o ponto em consulta, & vistas as palavras da carta, & termos das coufas, pareceo a todos, Prelados, & Padres que pecaria eu contra a obediencia, se me nam puzesse logo ao caminho.

7. Offereciãose nelle não so trabalhos grandes, mas difficuldades, & perigos muito evidentes; porque se tomassêmos a estrada ordinaria, era certo, que nos aviam de prender os criados do Imperador, por virmos sem sua licença. Negociamos por via de huma Oziero, senhora, que ainda conseruava o amor, & affeição, que sempre nos tivera, que hū Xumo de Bur, chamado Xiay, nos segurasse a passagem por suas terras, & desse guarda até Arquico.

8. Era o rodeyo muito largo, os matos, & ferrarias povoadas, não só de leoês, & tigres, mas de bárbaros, & Mouros mais brutos, & crueis q̃ as mesmas feras. De todos nos guardou Deos amansando aos mais, & principalmente ao Xumo, que nos hia guiando, com dadas, & peitas. Dessa pouquidade, que levavamos. Fomos sair a praya junto a Defalô dez legoas de Maçuã, & foram estas as peyores, que passamos, porque feria naquelles areas o sol, como se foram de fogo os rayos, que lançava.

9. Ficava a mayor parte da noite o cham, sobre que decañavamos tam quente, como se fora hum lar, ou fogam de lagens, em que se tivesse pouco antes feita fogueira, & o mesmo fogo abrazava a Maçuã no tempo, em que chegamos, que foi no meyo de Julho, gastando no caminho quinze dias.

10. Nam faltaram alli trabalhos, & sobrefaltos: trasordinarios; porque morrendo naquelle comenos o Baxã de Suaquem, o que lhe succedeo, por confirmar a licença, & formam de seu antecessor, nos levou ou-

tras tantas patacas, & o Quequã novo, que logo despachou pera capitam, & governador de Maçuã, & Arquico, por dar execussãmi ao formam, & licença de seu amo, nos pediu ainda mais, do que ella custara em Suaquem. Nem nos valeo allegar nossa pobreza, & virmos desterrados de Ethiopia: foi necessario tomar emprestado aos Baneanes, para lhes pagar em Dio, tudo quanto elle nos pedia, que foram seyscentas patacas; & dando a Deos muitas graças por escaparmos de suas maons com vida, nos embarcamos em huma gelva pera Adem, por nos negar licença pera fazermos viagẽ pera Cayxem.

11. Embarcamonos pois em huma gelva quatro Padres da Companhia, dous sacerdotes naturais da India capellaes do Patriarca. Sinco, ou seis Baneanes, com quatorze moços Abexins, que quizeram vir conosco. Demos à vela aos dez nove de Agosto. Ao dia seguinte chegamos a ilha Dalec, terra bayxa, pobre, & falta de todo o necessario. Ha com tudo junto a ella pescaria de aljofre, & perolas, posto que nam sam muitas, & tudo leva o Baxã de Suaquem, tendo pera isso alli criados, que assistem à pescaria nos dias, que ella se faz. Fizemos alli agoada, & seguindo nossa viagem encoftados às terras de Dancali, passamos as portas do Estreito aos vinte, & nove de Agosto, & navegando de noyte com perigo de dar em huns bayxos, que naquella paragem estã, chegamos a Adem aos trinta, posto que por o vento nos escassear, nam entramos no porto, senam aos trinta, & hum com trabalho, & perigo, porque huma refega de vento nos quebrou o mastro a entrada.



CAPITULO XXXXVI.

Do muito que padecco, na Cidade de Adem.

1 **S** Abiam já na Cidade, quem eramos, & donde vinhamos, por cartas, que o dia antes mandamos por huma almadia, que chegou a bordo da nossa gelva. E como na terra nam faltavam malins, esperava o Governador da Cidade, & da alfandega Xarife Abdclá grãdes jaras, ou ao menos caloens do ouro de Ethiopia, donde vinhamos.

2 Desembarcamos, & fomos levados a sua caza, & nella recebidos com bem pouco gazalhado, & cortezia; mandounos pera a do Xabãdar, & ordenou, que o fato todo, q̄ traziamos bom, & mau, fosse levado a alfandega, & nam sahisse dalli sem ordem sua. Estava fora da Cidade o Amir fenhor della, & de algumas vizinhas, chegoulhe logo a nova, & entrou nelle a cobiça com esperanças de grandes thezouros, q̄ de nos se promettia.

3 Mandou recado a Adem, pera que com tudo, o que traziamos, fossemos levados a Rara, lugar distante de Adem cinco, ou seys legoas, no qual morava. Carregaram quatro, ou cinco camellos cõ os catres, milho biscoito, camas, & outras pobres alfayyas, que nos serviam na viagem, & pondonos enfima das cargas, em huma noite chegamos a Rara, ficando em Adem o Padre Jozeph Giroco, por vir tam doente, que corria risco sua vida, se o levassẽ.

4 Já tinham dado muitas voltas ao pobre fatinho, sem acharem o ouro, que esperavam; alli o revolveram de novo huma, & outra vez, & nam se achando nada, presumindo, que ficaria lá o thezouro escondido na mam do Padre doente, mandou

o Amir, que morto, ou vivo o levassẽ logo, aonde estava. Assim fefes com trabalho excellivo do doente.

4 Vendo pois, que nam apparecia ouro, nem prata, nem coufa, que o valesse, lançou mandos moços Abexins, que nos acompanhavam, & tomandoos todos por cativos, os apertou de tal maneira cõ fome, pancadas, & tormentos, que em poucos dias os fez Mouros. Posso que alguns estiveram primeyro muito constantes, & padeceram sete, ou oito dias varios tormentos, injurias, a frõtas, & pancadas.

5 A muitos puzeram a espada nos peitos, estando elles muito firmes, & aparelhados a dar a vida pela fe Christo Senhor nosso, que professavam; diziam aos algozes: Cortay, feri, matay, porque nam dezejamos outra coufa mais, que morrer por nossa fe. Enfraqueceram porem ao diante, vendo que nam chegava a morte, & continuavam os tormentos.

6 Sobre o que avia de fazer de nos tomou o Amir varios conselhos, delibarando já de nos matar, já de nos cativar, já de nos largar a troco de resgate muyto grosso. E como a cobiça do dinheiro he a que mais reyna no coraçam de barbaros, posso que do pouco, ou nada, que em nos avia, pouco se podia prometer, com tudo lançando suas inculcas, foi informado, que os Bancanes nos podiam emprestar muito dinheiro, pera lho pagarmos na India, aonde lhe diziam, que eramos muito ricos.

7 Entretanto nosteve alli algũs dias em huma logea, aonde padecemos grandes calmas, necessidades, & sobrefaltos; porque nos vinhaõ ver os Arabios, como novidade estranha, pasmando de nam reconhecermos a Mafamede por profeta, nem seguirmos sua ley, doestandonos de çafarozos, brutos, & homens sem ley;

ameaçandonos com golpes de espadas, & punhays atte os mininos de muito pouca idade.

8 Hum dia nos mandou o Amir aparecer diante de si em huma sala grande, chea dos melhores de sua corte, que todos nos olhavam com desprezo notável: alguns nos ameaçavam com graves tormentos, se nos nam fizessemos Mouros: & hum Caciz alevantando se em pe nos quis persuadir ao fazer, mas respondendonos com desdem, & requerendo ao Amir, que fizesse calar ao Caciz, porque nam eramos nos homens, a que se ouvesse de dizer, que deyxassemos nossa fe; & que quando assim lhe parecesse, nós podia matar logo, por ser Christaõs: pois devia entender, que soffriamos de boa vontade quaisquer tormétos, & dariamos milvidas, por nam saltarmos a nossa fãcta fe.

9 Pareceolhe, que tinhamos rezam; mandou calar o Caciz, & despedionos de si. Porem outro dia sabendo, que hum dos sacerdotes, que estavam conosco, nam era Portugues, senam natural da India, mandouo chamar, & apertouo grandemente, pera que se fizesse Mouro, dizendo-lhe por remate, que tres dias lhe dava de espera, pera que tomasse seu conselho; elles acabados a nam fazer, o que lhe mandava, lhe avia de tirar a vida com crueys tormentos. Porem o bom sacerdote respondeo cõ grande resoluçam, que nam avia, pera que esperar tres dias, que logo fizesse delle, o que ao diante determinava fazer, porque era Christaõ, & na fe de Christo avia de morrer. Espantaramse, os que estavam presentes; o Amir injuriandoo, & ameaçandoo, o lançou de si.

10 Dez dias gastou o Amir nestes conselhos; & resolutos de nos largar por boa copia de dinheiro nos tornou a mãdar pera Adé, a tépo q as naos de Dio estavam, pera se partir, mas naõ nos deu licença, pera nos embar-

carmos naquella monçam, afim de se tratar mais devagar do nõsso resgate.

11 Nesta terra estivemos seis mezes com assas de trabalhos, & sobrefaltos: o que mais padeceo foi o Padre Jozeph Giroco, aquem sobre a doença, que trazia de Ethiopia (que toda era fogo, que o abrazava por dentro) se ajuntaram tantos leicções, & malditas, que parecia hũ Lazaro; & sobre tudo isto o apertaram camaras de maneira, que dellas veyo a morrer depois que nos embarcamos. A isto se ajuntou a falta grande de todo o necessário.

12 Acodionos Deos por sua misericordia infinita, movendo os coraçõens de alguns Baneanos, que nos ajudaram com esmolas, & em preffimos: sobre todos devemos a vida a hum natural de Cambaya, chamado Enferagetar, o qual tinha sido muitos annos Xabandar, & tinha entrada com os principais Xarifes, & assim nos autorizou com elles de sorte, que começaram a favorecer nossa causa, estranhando os roins termos, que o Amir tivera conosco, & intercedendo por nõs de maneyra, que já todos nos mostravam favor, & boa vontade.

13 Hũ cazo succedeo neste meyo tempo, que poz a risco nossa liberdade, & ainda nossas vidas. Foi, que vindo o Amir a Adem com toda a sua corte, vieram com seus amos muitos dos Abexins, que nos tinhaõ tomado; & achando occasiam, se vieram alguns confessar, & reconciliar com Deos, arrependidos da fraqueza, que cometeram, confessando com a boca a ley de Mafamede, posto que no coraçam nunca tal lhes entrara, nem tinham largado cõ elle a fe de Christo Senhor nõsso, a qual dalli por diante prometteram professar tambem com a boca, atte morrer por ella.

14 Hum destes pera segurar sua fe,

fe, & se ver livre do Senhor, que tinha, que era hum filho do Amir (o qual nam cessava de o perseguir, & importunar, pera que o acompanhasse às mesquitas, & fizesse o namás, & taffálina a Masamede) foise meter em hum valhacouto, ao qual em Adem se costumam acolher os cativos, que se vem avexados de seus amos, & he costume da terra, nam poderem os amos tirar os cativos daquelle lugar, & serem obrigados aos vender a outro senhor.

15 Sentio isto muito o filho do Amir; avizou ao pay, o qual imaginando, que a coufa era feita por nosso conselho, tomou fogo contra nos. Mandounos sahir de Adem, como desterrados, & levar a Canfar terra muito doentia, donde sô por milagre escapariamos com vida. Acodironos Deos por meyo de nosso Baneane amigo, que fallou ao Xarife Abdelâ Governador de Adem, o qual alcançou do Amir, que nos mudasse o degredo pera outra terra mais benigna, chamada Lage. Estivemos lá vinte dias com affaz de trabalhos, atte que se foi abrandando a ira do Amir.

16 Resolveose finalmente, em nos pedir mil, & duzentas patacas por nosso resgate. Estas nos emprestaram alguns Baneanes, pera lhas pagarmos em Dio; às quais se ajuntaram muitas outras, que tomamos pera os gastos, que naquella terra fizemos, & pera o resgate de quatro, ou cinco Abexins, dos que nos tinhaõ tomado, & chegado o tempo da monçã pequena, que he no principio de Março, nos embarcamos tres Padres em huma nao de Dio, o quarto, que era o Padre Manoel Barradas com os dous capellaes do Patriarca, em huma terrada de Mascate, com intento, de levandoo Deos lá atte o fim de Abril, poder dalli chegar a Goa antes do Inverno.

17 Os successos da nossa viagem

foram muito varios, & trabalhosos, por aquella monçã ser muito fraca, & os ventos muito ponteyros. Anossa nao sahio do porto no dia seguinte com bom vento. Aterrada, por nam estar de todo aviada nam sahio aquelle dia, & ficou alli quarenta, sem em todos ellester huma hora de vento, com que podesse sahir; todos elles esteve o Padre dentro na terrada, sem desembarcar, com medo de o averem de reter outra ves, se o colhessem na Cidade. Depois de quarenta dias daldolhe Deos vento partio, & chegou a Mascate, posto q̄ com muitos trabalhos, & a tempo, que nam pode já passar a India antes do Inverno, alli invernou, & na monçã de Setembro chegou a Goa.

18 Nam foi mais prospera a nossa navegaçam', posto que sahimos mais cedo de Adem: achamos tam roins ventos, que gastamos atte Cayxem dous mezes, & meyo. Alli nos foi necessario invernar, & dalli chegamos a Dio no meyo de Setembro. Isto he o que dis o Padre Manoel de Almeida desta sua trabalhoza viagem, na qual os trabalhos foram a montes, mas a todos era superior seu gigantado espirito.

CAPITULO XXXXVII.

O mais discurso de sua vida atete sua morte.

1 **D**E Dio passou a Goa, onde chegou no anno de mil seiscentos trinta, & quatro. Logo foi feito Reytor daquelle Collegio, depois Provincial, & Visitador de toda a India. As quais honras eram mui cõtra sua vontade, porque estimava mais o ser subdito, que Prelado. O seu modo de governar, foi muito diverso do que costuma ser o de outros.

2 Era recolhido no cubiculo, gastava o mais do dia em oraçam, & ligam dos livros sanctos. Nam desconfiava dos subditos, antes mostrava fazer delles tal confiança, que pera ser, os que deviam, nam tinham necessidade, de que elle andasse vigiando a caza, nem assistindo nas officinas, ou metendose nos officios, que outros tinham à sua conta.

3 Foi rectissimo na materia de despedir da Companhia, aos que nam correspondiam à sua vocassam procedendo, como eram obrigados. Deram lhe por esta causa os imperfeitos algumas molestias, as quais o Padre soffeo com grande magnanimidade, sem por alguns respeito, ou razoens ceder do seu rigor.

4 Acabando de ser vizitador, se recolheo à península de Salfete, aonde tomou sobre si o cuidado de Vigarario de huma igreja, como o fazem alli os nossos Padres, que tem a seu cargo aquellas Christandades. Naquelle retiro cultivando os Christãos determinava passar o restante da vida.

5 Porem os seus mesmos prestimos o defenquietaram, querendose servir delles o Tribunal do Sancto Officio, fazendoo seu deputado: por esta causa era obrigado ir à Cidade nas occasioens de negocio. Vendose naquelle Sancto Tribunal a madureza, & acerto de seus pareceres, diziam os Inquisidores, que ainda que antes tinham ao Padre Manoel de Almeyda por muito sabio, a experiencia mostrava, ser mais do, que a sua opiniam.

6 Tres annos estive em Salfete, mas sendo necessaria sua assistencia em Goa, o Padre Provincial lhe ordenou, se recolhece a ella. No Collegio nam sabia outros caminhos senam o da Igreja, do refeitorio, ou portaria por negocio urgente. O demais tempo lho levava todo o retiro do seu cubiculo, senam foram as

causas precisas, delle nam sahiria.

7 Via se o Padre mui sobrado das muitas cousas, com que a elle acodia o Vizo-Rey, & os Inquisidores, & fes diligencia, por se ver outra ves no seu retiro de Salfete. Avendo de se mudar pera elle em onze de Abril de mil feiscentos quarêta, & seis, nesse dia o assaltou huma cezam, que o obrigou a ficar em Goa.

8 Logo entendeo, que se vinha chegando o ultimo prazo da vida. Confessou se, recebeu o Sancto Viatico. Dizendolhe o Padre Reytor, que os Medicos duvidavam de sua vida, respondeo: pois eu Padre nam duvido de minha morte, pera aqual logo na primeira cezam me dey por avizado.

9 Aos vinte, & quatro do ditos mes tomou a Sancta unçam. Foi passando os mais dias com alegria, como quem nenhuma pena tinha de morrer, antes o dezejava muito. Em oito de Mayo dia da apariçam do Arcanjo Sam Miguel pedio, que lhe desssem outra ves o Sancto Viatico, que recebeu com grande ternura, & a infundio, nos que assistiam. Cahio naquelle anno a Ascensam do Senhor em dez de Mayo, & queria o Senhor levar no seu triumpho a este seu fiel servo.

10 Dia da Ascensam huma hora antes das doze o foi visitar o Patriarca Affonso Mendez, seu fiel companheiro. Por duas vezes poz nelle os olhos o Padre Manoel de Almeyda com huma notavel atençaõ. Bê entendeo o Patriarca, que os olhos do moribundo significavam as ultimas despedidas de seu cordeal amigo, & companheiro nos trabalhos, & na primeira educaçam, porque tinham concorrido em Coimbra em o Noviciado.

11 Dalli sahio o Patriarca pera a Igreja em ordem a assistir a solenidade da Ascensam, deyxando avizo,

avizo, que sobrevindo alguma coufa de novo, sem demora o avizafsem. Dando meya hora depois do meyo dia chega recado ao Patriarca, de que o moribundo estava nos ultimos arrancos. Achou com a vela na mam em testemunho de sua fe, fallando com as vözes meyas mortas com a Virgem Senhora, & mais Sãctos; & em repetindo o mesmo enfermo aquellas palavras: *Omnes Sancti, & Sancte Dei intercedite pro me*: Cõ fuma pas, & foccego, se foi, como piamente cremos, sua alma gozar da vista de feu Criador, & companhia dos Sanctos na gloria.

12 Perguntando logo o Patriarca aos prezentes, o que tinha succedido em sua auzencia, lhe responderam, que o moribundo, ouvindo o relógio, perguntara, que quartos eram, & dizendolhe, que eraõ dous depois do meyo dia, acrescentou: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum*; & que pedira logo a vela, como quem sabia, ser aquella a hora, que tanto dezejava. Falleceo em dez de Mayo em Goano anno de mil seiscentos quarenta, & seis. Foi homem de grandes espiritos, & que no servisso de Deos com nada se acobardava, incansavel em padecer, escriptor preclarissimo das cousas de Ethiopia, da sua Historia recopilou a que deu a lus o Padre Balthezar Telles, della recolhi esta vida, & da mesma tirou, a que tras deste servo de Deos o Padre Alonso de Andrade no tomo quinto dos varoens illustres porem nella deixou os trabalhos, que teve na retirada de Ethiopia, & cativoiro de Adem, escrevendo, que sahira com o Patriarca, sendo em verdade, que o Padre Manoel de Almeyda se partio diante, como fica referido, & se cõta na mesma Historia; & como as cousas pertencentes a este servo de Deos estaõ de mistura com a grande variedade de outros successos da Historia, po-

de facilmete aquella noticia ficar por advertir ao ditto escriptor, sendo ella tam principal na vida deste servo de Deos, aquem o Patriarca Affonso Mendes costumava chamar, obreiro inestimavel da vinha de Ethiopia.

CAPITULO XXXXVIII.

Vida do Padre Luis de Azevedo Missionario de Ethiopia.

1 **N** Aceo este ditoso Padre em Carrazedo Mõte negro no Arcêbisnado de Braga, seus pays se chamaram Joam Barrozo, & Violante Alvres entrou na Companhia em Coimbra aos sete de Dezembro de mil quinhentos oitenta, & oito tendo de setenta e sete annos de idade. No anno de mil quinhentos noventa, & dous navegou pera a India com outros treze da Companhia.

2 Foi homem, que sempre viveo com bom exemplo, muito amigo de Deos, & dado a devaçõ, por isso o fizeram em Goa Reytor da caza dos Noviços. Depois foi Reytor de Tanã, o qual governo accitou, por lhe ficar dalli mais comoda a passagem a Ethiopia, pera onde Deos o chamava, & elle muito a pertendia. Tinha hum grande presagio, de que Deos nelle tinha posto o dedo pera esta empreza.

3 Ajudando à Missa em Goa a o illustre Martyr do Senhor Abraham Jorge Maronita, lhe pedio com muitas lagrimas, lhe alcançasse de Deos o favor de o levar a Ethiopia. Acabada a Missa, o certificou o Padre Abraham, de que Deos lhe concedia a merce, que dezejava. O effeito veyo a mostrar a certeza, que avia no ditto Padre.

4 No anno de mil seiscentos, & cinco navegou pera Ethiopia em companhia do Padre Lourenço Mangonio. Embarcaramse em huma nao de Turcos

Turcos à sombra de hum criado do Baxá de Suaquem, o qual penhorado com a boa passagem, que em Dio lhe fizeram os Portuguezes, se obrigou a metelos na Ethiopia.

5. Chegando a Suaquem acharam ser fallecido o Baxá, à sombra de cujo criado hiam os Padres. Entraram os Padres em grande susto, por ter o novo Baxá nome de homem feroz, & cruel. Porem ouvindo os favores, que em Dio se tinham feito aos criados de seu antecessor, esperando que se faria o mesmo a os seus, reprimio o seu natural, a quem adoçou a boca hum presente que lhe offereceram os Padres de cousas da India, & outro, que lhe levou o criado do seu antecessor, pera que nam molestasse os Padres, nem a elle pellos trazer na sua nao.

6. Despachou logo os Padres pera a ilha de Maçuá, per onde a viam de entrar na terra firme. Tambem a qui tiveram boa passagem. Em seis de Julho, de mil seis centos, & cinco chegaram a Fremoná, assistencia mais ordinaria dos Padres, que lá estava, que entam eram só tres.

7. Estando já em porto seguro, tiveram noticia do grande perigo, de que Deos os livrara, porque o Baxá pouco de pois delles partirem, mandou no seu alcance recado, que os prendessem, & lhes tomassem todo o fato, que levavam. Como já estivessem pella terra a dentro, desafogou sua ira no Capitam da nao, em que vieram, lá fingio nam sei que crime, pello qual lhe mandou cortar a cabeça, & confiscar, quanto tinha. A dos mercadores Venezianos, que hiam na mesma nao, & alem dos presentes, que lhe deram, o curaram de huma doença, os mandou matar à treição, por lhe ficar com a fazenda, que era muita.

8. Na Ethiopia viveo o P. Luis de Azevedo vinte, & nove annos. Verteo muitos livros proveitozos na

lingua da terra: ajudou aos Catholicos, & fez a Deos muitos servissos. Entre os livros, que traduzio, foram as obras do P. Bras. Viegas sobre o Apocalipse. Este livro fez muito fruto, & sua liçã era de grande gosto ao Imperador, dizia q̃ o autor do livro nam podia deixar de ser Santo, & que o Spirito Santo lho ditara. Ointerprete, de que o P. usou na verlam, se converteo cõ a doutrina deste livro. *Amim* (tem o P. em huma carta sua) *creio, que por este trabalho me fes nosso Senhor huma graça, que a qui descubri pera gloria sua livrandome de huma tribulaçam espiritual, que muito me affugio por espaço de vinte, & quatro annos na Companhia, da qual por muitas vezes roguei a nossa Senhora, que me livrasse, a judandome pera isto das oraçoões, & sacrificios de muitos Padres & Irmaos, mas nam foi servido pellos respetos, que elle alcança. Quando agora fazia esta obra, lhe pedi muitas vezes pellos mercimentos da Virgem May sua, & de seu amado discipulo Evangelista me concedesse pera mim esta merce, pera o meu versor ser Catholico, & pera o Imperador graça, pera deixar mas molheres. No cabo della me despachou Deos as tres peticoões, por que eu me vejo livre, & o versor reduzido, & ao Imperador quazi de todo desembaraçado. Bemdito seja o Autor destes bens.* Estas suas palavras. Foi de condigam mui afavel, & por isso o amou com singular benevolencia o Imperador Seltam Segued. Seu filho Faciladas, em quanto os Scismaticos nam perverteram, lhe mostrava grande amizade: por muito tempo o teve por seu mestre, & lhe chamava pay.

9. Pera acodir aos pobres enfermos, teve sua caridade grandes industrias. Fazia vir mesinhas da India, procurava descobrir na Ethiopia ervas medicinais, com que remediar os achaques dos miseraveis. Soube prefeitamente a lingoa vulgar de Ethiopia, a que chamam Amarinhá, & também

bem a especial do livro da doutrina dos Abexins, a que chamam Gaz, nella trasladou varios livros, & compos muitos tratados cheyos de piedade, & devaçam, com os quais fez muito fructo nas almas.

10 Bautizou à grande parte dos povos Agaüs, tirandoos da cegueira, em que viviam. Nisto padecco innumeraveis trabalhos, como tambem levou boa parte, nos que tiveram todos os pregadores Evangelicos nas perseguiçoens, que teve alli a fe, & deixo a pontadas na vida do Patriarca Affonso Mendes.

11 No tempo, que o Imperador Faciladäs intimou aos Padres o total desterro, estava o P. Luis de Azevedo com o P. Diogo de Mattos no Dãbeà. Era elle já muyto velho: peilos rogos de alguns amigos dissimulou o Imperador, em que ficasse, lembrado do amor, que lhe tivera, com tanto, que estivesse escondido em casa de hum Capitam Portugues chamado Damò Teyxeyra, q morava no Dambèà junto aos Ballous.

13 Era a terra de grandes calores, & o Padre, por nam ser visto de alguma espia dos hereges, era o brigado a estar ordinariamente recolhido em casa. Tudo isto era hum continuado martirio, a companhia de muytas doenças, & achaques, que em menos de dous annos lhe consumirã, & tiraram a vida, que acabou com a santidade, que sempre nelle se vira. Bem pode ter lugar entre os martyres do Senhor, pois sua morte foi causada dos apertos, & escondrijos, em q o meteo o odio da fe, & o modo, com que esteve, mais pareceo prizam, que outra cousa, a qual elle quis, para que em quanto vivesse, os Catholicos tivessem com sua presença algum alivio. A Biblioteca da Companhia tem que fallecera aos 22. de Fevereiro de 1634.

CAPITULO XXXIX.

Vida do P. Doutor Belchior Nunes Barreto o primeiro que pregou a fe dentro na China, sua patria, & Pays, como entrou na Companhia, seus grandes fervores.

em Goa 16
de Agosto
de 1571.

1 **E** Ste Apostolico Heroe foi hum dos primeiros fogeitos de grande esfera, cum que Deos nos principios da Companhia, a enriqueceo em Portugal. Teve por patria a nobilissima Cidade do Porto, & seus Pais eram da gente principal, & mais alteada da quella Cidade. O Pay se chamava Fernam Nunes Barreto morgado de Freirís, & Penagate, & a May Dona Izabel Ferraz. Foram estes fidalgos ditozos nos filhos, que tiveram, quatro varoens, & quatro femeas, todas Religiofas de vida exemplar no mosteiro de Sancta Clara do Porto, dos filhos o mais velho chamado Gaspar Nunes Barreto herdou a caza, & foy Pay de Dom Jeronimo Barreto Bispo do Algarve, & de Fernam Nunes Barreto, de quem naceo Dona Izabel Henriques, que cazou com Dom Fradique de Menezes irman do Conde de Cantanhede. Isto basta para saber, quam illustre seia esta familia.

2 Ostres Irmaons foram da Companhia a saber o P. Belchior Nunes, que foi o primeiro, que entrou, o P. Joam Nunes Barreto Patriarca de Ethiopia, & o P. Affonso Barreto. Estudava o P. Belchior Nunes em Coimbra, tinha a cabado os estudos de Canones com nome aventejado, tinha feito os actos necessarios, pera tomar o grao de Doutor, quando Deos lhe tocou o coraçam, & elle se resolveo consagrar todas suas esperanças a Deos, & entrar na Companhia,

Zz antes

antes de tomar o grao de Doutor, por ter mais, que lhe oferecer.

3 Com estes pensamentos fallou ao Padre Mestre Simam Rodrigues, q̄ estava em Coimbra, & lhe abriu todo o seu peito, & dezejos, que em homem tam maduro, nada tinham de cousa ligeira, porque elle mai de espaço tinha contigo a palpado a sua refuluçam. Disse ao P. Mestre Simam, em como dezejava entrar, sem tomar o grao, por deixar a quella honra cõ tudo o mais, a que dava de mam por amor de Deos.

4 Porem o P. M. Simam lhe disse, que pera mayor mericimento da humildade, que buscava, & por outras rezoens, que lhe deu, se avia primeiro de graduar. Chegando o dia de tomar o grao, quis o P. M. Simam, que se fizesse com todas as mais ceremonias do aplauso, com que na Universidade se costumam acompanhar estas funçoens, sem o novo Doutor cercear cousa alguma. Resistindo elle, o consolava o P. M. Simam com as palavras de Christo: *Quod ego facio, tu nescis modo, scies autem postea.*

5 Por fim de tudo ouve de ceder, tomou o grao, fazendo se todas as mais solennidades, & de pois como alli he estylo, o vieram os Doutores, & Graduados a acompanhando atte o nosso Collegio, a onde entrou na Companhia em onze de Março de mil quinhentos quarenta, & tres com notavel jubilo de sua alma, & geral edificaçam da Universidade, por verem tal desprezo do mundo no dia de tanto aplauso.

6 Porem brevemente o viram a inda maior, logo que o novo Doutor entrou em caza, quis o P. M. Simam fazer a primeira tentativa de sua virtude, & bem inopinada pera elle, & pera toda a Universidade. Ordenou-lhe, que tomasse às costas hum carneiro esfolado, que estava corrente pera o intento, & que pello meyo da Cidade o levasse, & fosse offerecer

como porpina ao Doutor Marcos Romeo lente de Theologia na Universidade, que fora seu padrinho.

7 Obedeceo à risca, depõs as insignias de Doutor, tomou o carneiro, foise a caza do padrinho, entrou nelle pellas portas. Ficou assustado, & afombrado com tal estranheza, & tal modo de propina, entam disse o P. Belchior: *Este he, Senhor Doutor, o vexame, que, de pois do meu Doutoramento, me dá a Companhia de JESU, a fim de me graduar no espirito da mortificação, & desprezo do mundo.* Soube a quelle gravissimo Doutor sondar a grande virtude, que denotava tal accaçam feita por obediencia, & lançando os braços ao novo Doutor, já tam provecto em virtude, quando parecia, se começava a dar a ella, o abraçou estreitamente, louvou, admirou, & dalli por diante teve mais estimaçam da nossa Companhia; pois nam podia deixar de aver virtude solida, onde tais maximas della se praticavam, & em tais pessoas, & occasioens.

8 Deste modo deu principio ao seu Noviciado, & tudo o mais de sua vida correspondeo a tam heroico principio. No anno de mil quinhentos quarenta, & seis erigio nova provincia em Portugal nosso P. Sancto Ignacio. Pera ler a carta do Sancto Patriarca, foi a Coimbra o P. M. Simam, & pera saber, o que tinha nos seus subditos, depõs de ler a bulla da confirmaçam da Companhia, da qual consta a diversidade de estados, que nella ha, ordenou, que cada hum lhe desse o seu sentimento a cerca do grao, a q̄ se inclinava.

9 O P. Belchior deu o seu por escrito na forma seguinte. *Nosso Senhor, por sua misericordia, me dá hum a grande indiferença, pera tudo, o que de mim a sancta obediencia ordenar, & se alguma cousa espicialmente heide escolher, digo, que se ser professo, tras mais dignidade, ou favor de Princepes, ou maior copia do necessario, que mais que-*

no ser tormenteiro dos coadjutores da Companhia: mas se a arde confio mais prefeçam de vida, mais cruz, & mais deshonras, & injurias padecellas pella honra de JESU Christo, se tras maior deliberação da sancta se, & mais fructifica na vinha do Senhor, & o grande, & o pequeno, & o velho, & o novo, & o fructo, & o morto do tal professo, digo, q' n'osso Senhor me de dezejo de o ser. Vossa Reverencia he por assim se fazer tal, q' em mim se compra sua sancta vontade. Este o escrito do P. Belchior, que bem mostra, quam unido estava com a sancta obediencia.

1.º Logo, que se vio na Companhia teve grandes dezejos de ver nella a seu Irmam Joam Nunes Barreto. Succedeo ir em peregrinação a Santiago de Galiza, passou pella igreja de Freiris, onde seu Irmam era Abade, & fazia vida exemplar, mui dada a oraçam, & devaçam. Disselhe o P. Belchior, o grande bem, que tinha na Companhia, a pontandolhe muitas rezoes, que o devia incitar a seguir o mesmo instituto. Por entam o Abade se contentou de satisfazer a humas rezoes com outras. Voltando a Coimbra lhe escreveu na mesma conformidade, que em Freiris o exhortara: pediolhe, quizesse, chegar ao Collegio de Coimbra, & consolarse com os Padres, & Irmãos, & communicar ao S. Padre Pedro Fabro, por quem estavam esperando. Estas exhortações do Irmam, & de pois humas visões notaveis, como se disna sua vida, nos trouxeram hum tam grande homem, como foi o P. Joam Nunes Patriarca mui Sancto da Ethiopia.

CAPITULO L.

De sua viagem a India, & como foi pera Bagaam, do que alli obrou.

NAm cabla o agigatado escripto deste servo de De-

os em Portugal. No anno de mil quinheatos trecenta, & hum se embarcou pera a India a seguir as pizadas de San Francisco Xavier. Oito naos de viagem partiram no dito anno. Da Capitania, que se chamava a nao Esperança, era capitam Diogo Lopes de Sousa, nesta foi o P. Belchior Nunes o outro Padre, & tres Irmãos. Em outra nao hia o P. Manoel de Morais o velho pera distincam de outro do mesmo nome. De todos era superior o P. Belchior Nunes.

2.º A Capitania, em que o P. hia, pareceo mais caza de Religiosos, que nao da India, os costumes se reformaram por industria do Padre. Foi em tal forma, que os officiais da nao confestaram, que nunca na viagem da India tinham visto a gente do mar tam reformada, & bem procedida, & assim chamaram a quella nao, nao Sancta.

3.º O capitam por comprar ao Padre, mandou lançar pregam, que ninguem jurasse; nem jugasse mais, que atse certa quantia, sendo esse o primeiro, que guardava, o que tinha ordenado. Nam emprendia o Padre outra, q' nam effectuasse. Atalhou muitos desafios; loicura na quelles tempos muito usada entre os Portuguezes.

4.º Tevese por milagre das orações do Padre o gravissimo perigo, de que Deos livrou a quella nao. Navegava ella a vista de terra junto de Moçambique, quando de repente se assentou sobre huma lagem a tempo, que a maré vazava. Aconfusam de todos foi, qual demandava successo tam inperado. A codiam huns a aliviar a nao, a lijando fazendas aomar, ou correndo o mastro grande, muitos se lançava a nado; o piloto como homem, q' sahira de seu sizo dava em si, julgando ser elle a causa de tamanha desgraça.

5.º Só o P. Belchior esteve muito em seu animo, exhortouos a ter confiança em Deos. Recolheose a fazer oraçam a Deos. Nella lhe deu o Senhor a sentir, que nos mayores aper-

tos costuma favorecer a confiança, dos que se valem da sua porteçam, & tratam da honra de Deos, & bem do proximo. Sabio o Padre do seu retiro, & foi cousa admiravel, que avendo huma hora, que a nao estava assentada sobre a pedra, saltandolhe de cada ves mais a agoa, que vazava, de repente se levantou, & começou a nadar, sendo muito grande, estando carregada, sem tomar agoa, nem padecer algum dano. Tam singular favor do Ceo atribuiram todos, as oraçoens do P. Belchior Nunes, & cheos de alegria entraram no porto de Moçambique.

6 Detevese em Moçambique ate o principio de Setembro, entam partiram as naos pera Goa, tendo o P. Belchior Nunes bem, em que mostrar sua caridade nos muitos doétes, que avia na Capitania. Foi tanto o q̄ nesta viagem este, & os mais servos do Senhor, filhos da nossa Companhia trabalharam em proveito dos miseraveis navegantes, que o Viso-Rey da India Dom Affonso de Noronha filho segundo do Marques de Villa Real, escreveo ao P. M. Simam, que ainda que os Padres não fizessem outro fruto, mais que o que fizeram a Deos na quella viagem, podiam dar por bé empregados os trabalhos de ir a India, & sobre isto fallou cô grandes expressoens: sendo tantas sempre eram inferiores ao muito, que o brará os Padres.

7 Chegando a Goa foi com os mais recebido, & festejado de Sam Francisco Xavier, que nelle conheceo talentos muy a ventejados. Logo lhe destinou porteatro de seu zelo a Baçaim, praça entre as da India bem nomeada. Aqui se empregou todo no bem das almas, esquecido tanto de si, que os dias se lhe hiam muitas vezes sem merer bocado na boca, só por acodir ao bem das almas. A os Domingos pregava duas vezes, & quatro pella semana, seguindo se destas

pregaçoens muita reforma das vidas nos Christaós, & nos gentios muitas conversoes.

8 A imitação de Sam Francisco Xavier todos os dias sahia pella terra com a campainha ajuntando a gente pera a doutrina. No confessorio parecia homem de bronze. Avia dias, em que aturava nelle desde pella menhá atte duas, ou tres horas da noite. Pera fazer maior abalo, ajudou muito hum jubileu, que publicou, & pera que a gente, se a fervorasse ao ganhar, & estar mais bem disposta, fez primeiro trinta sermoens sobre esta materia. Ouve delles notaveis effeitos, & finais de cótriçam, muitas penitencias publicas, como disciplinantes, outros com cruzes peçadas aos hombros, outros cô huma caveira em huma mam, & na outra com a disciplina, se feriam, & pediam a Deos misericordia.

9 Por andar tanto lidando no bem dos proximos, nam se esquecia da devaçam, & oraçam, unindo ambas as vidas activa, & contemplativa, sem a nenhuma faltar. Na escola do espirito tinha muitos discipulos, assim seculares, como Religiosos, vivendo todos em grande perfeiçam. Dos Portuguezes era por sua afavel condicam muy amado. Atte os que andavam em deserviço del Rey entre os Mouros, o vinham buscar, elle assim compunha suas coufas, que os reduzia ao serviço de Deos, & de seu Rey.

10 Tambem fez a Deos, & a Igreja singular serviço em perseguir a os hereges Luteranos. Muitos desta mã fazenda tinham passado a India à titulo de artilheiros. Semeavam sua pestilente doutrina dividindo alguns livros, em que se continham seus dogmas. Felos prender, & castigar, & avizou a Portugal, se tivesse grãde cuidado na eleiçam dos homens de naçoens Setemptrionais, que de Portugal passassem a India, porque la

nao

naõ pegassem o fogo, com que as suas terras se consumiam.

11. Nestes factos empregos, que geram as suas dilicias, andava todo occupado, quando por morte do Padre Mestre Gaspar Barzeo, Provincial da India, & de Sam Francisco Xavier, ficou Provincial por nomeação de Sam Francisco Xavier o Padre Belchior Nunes digno successor de Heroes tam eminentes na virtude. A este tempo ainda nam era Professo da Companhia, se bem, que ja Sancto Ignacio lhe tinha mandado a profissam, a qual elle nam tinha feito assim por nam ter outro da Companhia, diante de quem a fizesse, como por ser morto o Arcebispo de Goa, que segundo nossas constituições em falta de Professos da Companhia se pode substituir.

12. Esta demora foi ao Padre de lucro, porque dizia, que hum tamanho sacrificio avia de succeder a muitas lagrimas de aparelho, & a muita penitencia. Dizia, ter grande gosto, de que sem elle fazer alguma insinuação da sua vontade, nosso Sancto Patriarca lhe mandasse a profissam, nam por honra, que nisto avia, mas por se persuadir, que aquella eleição, que o sancto delle fazia, pera ser Professo, era pera elle hum penhor da predestinação ao bem eterno.

CAPITULO LI.

De como partio o Padre Belchior

Nunes pera Japam, do que lhe succedeo atte Malaca.

NO officio de Provincial continuou seus costumados fervores de pregar Apostolicamente, & ajudar as almas, attendendo tambem ao bom governo dos nossos Religiosos. Correndo o anno de

mil quinhentos sincoenta, & quatro, chegou a Goa vindo do Japam, o Irmam Pedro de Alcaceva da nossa Companhia, o qual vinha dar conta a seu Superior, & ao Viso-Rey da India do estado das cousas de Japam. Trazia cartas de varios Reys pera Dom Affonso de Noronha Viso-Rey da India, nas quais se lia o bom animo, que tinham acerea das cousas de nossa sancta te: & o Irmão contava a grande disposiçam, que avia naquelle Imperio, pera nelle se fazer huma florente Christandade.

2. Ouvidas estas cousas determinou o Padre Belchior passar a Japam. Sõ lhe fazia alguma difficuldade a falta de fogeitos, que avia na India, por terem acabado alguns missionarios de muito ser, & esperava outros de Portugal, pera refazer esta falta. Com tudo vendo que tinha pessoa muito cabal, qual era o Padre Balthezar Dias, em quem substituiu o governo, proteguito nos seus intentos. Por nam parecer, que obrava inconsideradamente, consultou o ponto assim com os Padres de caza, como com os Prelados das Religioes, com o Deam da Se, & todos foram de voto, que nam desistisse da empreza, por ser de tanta gloria de Deos.

3. Faltavalhe saber nesta materia o parecer, & vontade do Viso-Rey, que temia o impedisse; indo fallar com elle, o achou lendo as cartas, que lhe vieram de Japam, & olhando pera o Padre Belchior, lhe disse: E bem Padre Mestre Belchior como nam vai a Japam, onde Deos mostra tam evidentes esperanças de frutos copiosissimos. Entam o Padre acabou de entender, que Deos se serviria muito desta jornada; & se comefsou a preparar pera ella.

4. Tanto que se toube a determinaçam do P. Belchior, muitos seculares assim homens, como molheres de bem se offereceram a passar

em sua companhia a Japam, para ajudarem o bem das almas do modo, que pudessem; os homens promoveram a conversão dos homens; & as mulheres as pessoas do seu sexo. O primeiro, que se offereceo, foi hum mercador muito conhecido entre as nações Orientais, cujo nome era Fernam Mendez Pinto, que fora grande amigo de Sam Francisco Xavier; & nesta occasião se ouve com muita fervor, dando liberdade a escravos, fazendo grandes esmolas, & outras obras cheas de Deos. O Vizo-Rey o fez seu Embaxador a el-Rey de Bungo no Japam. O fervor com que nesta occasião se ouve Fernam Mendes, se conta no livro decimo-quarto da Historia geral da Companhia, & elle se gloria muito no livro, que anda impresso de suas peregrinações, de ter sido companheiro do sancto Padre Mestre Belchior Nunes.

5 Partindo de Goa, emproaraõ em Malaca. Levava consigo cinco da Companhia, entre os quais eraõ os dous grãdes missionarios Padre Gaspar Villela; & Luis Froes, que ficando por entam em Malaca, acabados os seus estudos navegou a Japam. Hia em a nao Dom Antonio de Noronha, filho de Dom Garcia de Noronha, que fora Vizo-Rey da India. Dom Antonio hia por capitam de Malaca em lugar de Dom Alvaro de Ataide, que nesta occasião foi preso, & confiscados os bens foi remetido a Portugal, onde morreo em grande miseria, segundo o que delle tinha profetizado Sam Frãisco Xavier.

6 Partio pois de Goa, conforme tem na sua peregrinação Fernam Mendes, em dezaféis de Abril de mil quinhentos cincoenta, & quatro; & chegou a Malaca aos cinco de Junho do mesmo anno. As grandes revoltas, que ouve em Malaca, na deposição de Dom Alvaro, foram

causa de não poder o Padre aquelle anno continuar a viagem, & ficar em Malaca até o Abril seguinte de mil quinhentos cincoenta, & cinco.

7 Do que lhe succedeo na jornada até Malaca disse assim o mesmo Padre em huma carta sua. Partidos de Cochim para Malaca, tivemos muitos ventos contrarios, & tempestades, & com estes contrastes, faltando a agoa, & mantimento, alguma prova da Cruz começamos a tomar: mas maior era, a que nos causava a máita tardança, pela qual temiamos, nam se nos gastaße a monçam, & assim nam pudessemos passar este caminho para o Japam, porque a esperança, que se dilata, affrige o animo, como dis o sabio, & o dezejo, que nam se cumpre, entristece.

8 Na nao, louvares ao Senhor, tinhamos algumas occupações honestas, pregando, confessando, dizendo de continuo ladayribas; & Missas secas, & bem secas, pois não regam a alma com o corpo, & sangue do cordeiro. Algumas amizades se fizeram, & algumas inimizades se impediram. Avia quotidiana doutrina, & ligam dos Actos dos Apostolos, para com os trabalhos delles nos animarmos, para os que vinhamos passar.

9 Trouxenos a Divina bondade a Malaca, aonde com muito trabalho nosso, & ainda do capitam achamos hum navio, para partir logo para Japam: mas como seja officio do Demonio estorvar sempre, & por impedimento as coisas do serviço de Deos, rebuçou se com capa de justiça, & desaparelhando se o navio, & acabada a monçam, foi necessario invernar aqui, no que o Demonio mostrou assas, quam pouco folga com nossa ida a Japam.

10 Em nossos contrações causou alguma perturbação, mas consolamos remetendo tudo a providencia

cia divina, que tudo ordena, ou permite pera maior honra, & gloria sua. Por ventura sabia nosso Senhor, que há tanta necessidade nestas terras, que foi sua sancta vontade, que ficassem nella por este anno; & por ventura sabe, que temos necessidade buscar aqui as virtudes; & mortificaçam de nossas affeições, que se requerem pera tam grande empreza.

CAPITULO LII.

Como se deve em Malaca, & fructo, que nella fez. Continua a mesma carta.

Como determinamos de ficar, ordenamos de nos pôr em ordem acerca dos exercicios de casa, a qual com os trabalhos da embarcaçam passada senam compadecia. O comum he pedirmos esmola, & depois partila pellos pobres, & servir em dous hospitais hum dos Portuguezes, & outro da gente da terra, procurando cada hum de buscar nisto a humildade, & paciencia, que se requiere; pera curar, & servir aos enfermos, vencendo as opinioes, que a carne tem em enfermidades de grande nojo; & fedor. E depois de os servir, pedimos esmola de porta em porta; atte o necessario pera sustentaçam da vida.

2 Esta he a terra, onde comumente se dis, que o bemaventurado Padre Mestre Francisco facudio o pô dos çapatos, indose della, dizendo, que nem o pô della queria levar: É toda via porque a palavra de Deos he tam boa semente, q̄ ainda na terra seca, & sem agoa fructifica muitas vezes, ordeney minhas pregaçoens, quando vi, que eramos forçados a ficar.

3 A ordem que nisto temos he esta: ao Domingo pella manhã pre-

go o Evangelho, & tambem nas festas; que vem pella semana, a tarde prego declarando os mandamentos; & as materias, que delles nascem, declarando nelles, o que he peccado mortal, & venial, & diversos cazos de consciencia: à quarta feira prego na Misericordia.

4 Atte agora declarey as obras de Misericordia; como se aviam de fazer, agora vendo o pouco conhecimento, que nesta terra há das cousas da fe, pella muita comunicaçõ, que os homens tem com os infieys em seus tratos, lhes declaro sobre o Credo as cousas da fe, dandolhe por rezoens naturais, & comparaçoens; algum conhecimento dellas. A festa feira a tarde prego na nossa igreja, declarando os sete Psalmos penitenciais, materia da penitencia, pezando tudo na balança da morte, & Payxam de JESU Christo nosso Redetor, onde ha sempre muitos disciplinantes; & lagrimas; & mostras de contriçam; & aquelles, que dantes tinham conhecimento desta terra, & a vem agora, dizem, que está muy mudada, mas eu, que nam tenho experiencia do tempo passado, queria mais.

5 Nam faltam confissoens pella bondade do Senhor, & amizades, & outras occupaçoens espirituais. A alguns tenho dado os Exercicios espirituais da Companhia, que fizeram muita mudança em si, louvado seja aquelle de quem todo o bem procede. Nos meninos desta terra se tem tambem feito muito fructo; porque tem hum Irmam cuidado de hir todos os dias com huma campainha pella Cidade, pera lhes ensinar a doutrina, & bons costumes, de maneira, que reprehendem a seus pays, & may dos juramentos, ensinam em sua caza os escravos, & escravas a doutrina Christã: os menimos tambem, q̄ cõnosco levamos pera Japam, pera aprender a lingua, & officiar os officios

officios divinos, exercitamse assim no exercicio das virtudes, como do estudo. As festas solennizam na Se com canto de orgam, que era coufa nesta terra nam acostumada.

6 He pera louvar a Deos nosso Senhor o dezejo, & fervores, que levam de padecer muitos trabalhos pella honra de Deos em Japam pera que se cumpra aquillo: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem.* E de verdade rezam he, que Deos nosso Senhor de à quelles, que carecem de entendimento, tanto zelo de sua honra, pois que muitos, que o tem, & pella idade, & estudo de Theologia, & experiêcia das coufas de Deos, deviam de ter mui claro conhecimento da obrigaçam, em que estam postos de andar, & acodir a tantas necessidades, em que as almas compradas pello sangue de JESU Christo estam nestas partes da India mais, que em nenhuma outra sem ter outro remedio, pera se salvarem aquelles, que a divina bondade tiver predestinados, senam aver, quem lhes denuncie a vinda do Verbo encarnado.

7 Porque como crerám, senam ouvirem, & como ouviram, se lhes nam pregarem, & como lhes pregaram, se os nam mandam! Como quer, que seja esta necessidade tam grande, tenho medo, que nos seja posta muita culpa na hora da morte, por fermos tam descuidados, em socorrer as almas, que Christo ganhou có tantos tormentos na Crus.

8 Estamos de maneira com esta batalha, que temos contra o mundo, & demonio debayxo da bandeira da Crus, que se queremos acodir a huma estancia com tam poucos soldados, desemparamos a outra: se queremos lavar huma terra, a outra cria tojos, & espinhos. Sabe Deos nosso Senhor, quanta duvida me meteo a necessidade do Collegio, pera deyxar de acodir a estoutra maior do

Japam, onde está a porta aberta com o requerimento dos Reys da terra, pera toda se converter a sanctissima fe de JESU Christo.

9 Esta perplexidade causa a muita messe, & os poucos obreiros, & senam acudis com muita presteza, sendo mãdados pella facta obediêcia, tenho medo, que a bandeyra não possa ir muito a diante, & cesse a gloriosa victoria, que a Crus de Christo em esta terra de continuo vay alcançando contra as prèverfas feitas de Mafoma, & idolatrias.

10 Por tanto pedi, chamai, clamai, pera o Ceo, aonde a Companhia tem suas raizes, & depois a vossos Superiores, que vos mande muitos, & os mais esforçados a apanhar pera os Ceos grandes merecimentos, & pera JESU gloriosos triumphos. Esta digressam do roteiro de nossa viagem, que hia fazendo, me forçou a fazer, meus amados Irmaons, assim a extrema necessidade, em que cá nos vemos, como amui certa esperanza, que com vossa vinda tenho do grande crescimento da fe. Nesta forma, & espirito continua atte o fim a carta, trazendo muitas rezoens pera exhortar aos nossos Religiosos a abraçarem semelhantes emprezas, toda ella está espirando virtude, & espirito Apostolico: eu a deyxoo, assim porque anda impressa entre as cartas de Japam, como porque sô me aproveito della pera a narraçao dos seus empregos, & trabalhos, que cõnenhumas palavras melhor se podem explicar, que com as suas.

CAPITULO LIII.

*De sua viagem, & trabalhos
atte a China.*

1 DE Macao na China escrevo aos nossos Padres, & Irmaons da India, Portugal Roma, & to-

& toda a Europa, lhes relata a sua viagem de Malaca pera a China na forma seguinte. Estivemos em Malaca atte o primeiro de Abril de mil quinhentos, sincoenta & sinco, em o qual partimos pera Japam dous Padres, & quatro Irmaos. Muitos impedimentos poz a antiga serpente, pera que tambem entam nos nam pudessemos aviar, porque nam avendo o navio, que pera lá fosse, ouvimos de Dom Antonio de Noronha Capitam de Malaca hum Caravela del-Rey: a qual nos foi instrumento pera muito aprendermos a ter paciencia nas adversidades, & ter fixa a esperança em o Senhor, o qual permitio por sua bondade darnos, que padecer alguns trabalhos.

2 Dos quais foi o primeiro em a aviar, porque se concertou de officiais, & marinheiros; & de tudo, o que era necessario cõ nosso trabalho, onde tudo cansa o corpo, & o espirito com particularidades, que senão podem escrever; abasta que todos os tres mezes; Jaheyro; Fevreyro; & Março, gastamos no concerto; & aviamento das couzas necessarias pera nossa viagem. Bendito nosso Senhor; que no cabo dos tres mezes me deu hum doença; da qual nam estando ainda bem sam, me embarquey com os Irmaos. He tanta a bondade do Senhor, que no meio destes negocios, que em si sam tam activos; & tam fora de minha condiçãõ, me dava muitas consolações, & aos Irmaos, soprindo no que faltavamos às occupações, acrescentandonos sua ajuda espiritual.

3 Quando nos despedimos de Malaca foi com tantas lagrimas dos moradores daquella Cidade, que era muita confuzam minha, & edificavam de todos. Partidos vindo navegando pello mar, nos vimos em muitos perigos, bendito o Senhor, que prova os seus, dos quais foi o primeiro, que doze legoas de Malaca nos

deu hum tempo tam forte, que nos rompeo a vela, & se anão romperamos metera no fundo. O segundo foi chegando ao estreito de Cincapura, deu a Caravela em seco sobre hum pedra, sendo em terra de inimigos, onde tem morto muitos Portuguezes, cõ muitos tormentos. Aqui neste passo nos vimos algum tanto turbados entre o medo, & esperança; mas dandose por perdidos, os que nella estavam, me rogaram, que fosse em humia Manchua a pos de hum galeam, que por nos passara avia pouco, pera que nos viesse a focorrer, & salvar as fazendas, & vidas dos que conosco hiam.

4 Metime nella com dous Irmaos, & anoitecendonos, vimos vir a pos denos perto de sincoenta Parasos de Mouros inimigos nossos: os quais vinham tam perto de nos, que quasi nos abalroavam com tal grita, que foi necessario, que todos tomásemos espingardas, a lem da fe, & oraçam, que faziamos. Em fim, Irmaos meus, nam queirais mais, que atte eu tomey hum murrãõ aceto, pera que parecemos, que eram quatro de espingarda, o medo entantanto era tam grande, que viamos a morte presente, mas: *Dominus est adjutor in opportunitatibus, & tribulatione*: nem eu esperey em meu murrãõ, nem nas espingardas dos da Manchua, mas na ajuda, & defençam do Senhor: quis elle, que sendo quasi tomados dos inimigos, chegamos perto do galeam, & vendonos favorecidos delle nos deixaram.

5 Huma couza destas antes que a esprementasse, nam na sentia, mas agora sinto, que nam ha jejum, nem disciplina, nem mortificaçam, que chegue ao ver a morte presente. Tornãdo do galeam no seu batel, de q logo fomos aviados, quis nosso Senhor, que a Caravela com defalviarem della, estivesse fora da pedra. O terceiro perigo em que nos vimos foy, que

vindo a huma Ilha, que lhe chamaõ Politimam, indo os Portuguezes na Champana, estavam os Mouros postos em cilada, & senam foram feridos dos Portuguezes, que hiaõ fazer aguada, correram muito risco, de com fetas ervadas os matarem. Na mesma Ilha nos fogiram cinco marinheiros Mouros como elles: os quaes eram dos mais necessarios pera o governo da Caravela, de que ficamos tam dezapercebidos, que tive trabalho com o Capitam, & piloto da Caravela aos fazer ir adiante:

6 Partidos desta Ilha aportamos a Patane, onde a terra toda estava alevantada contra os Portuguezes, por quanto o galeam, que a sima disse, que nos soccorreo, tinha tomado hu Junco do Capitam do mesmo Patane, & morta toda a gente, & o Junco metido no fundo. Aqui se viram em grande perigo dous Irmaõs, que sairam em terra a fazer malotagem. Entre todos estes perigos era muito pera louvar a nosso Senhor em ver hum grande esforço, naõ somente nos Irmaõs, mas ainda nos meninos, donde claramente se podia entender, que quanto de huma parte nos metia o Senhor em prova de paciencia perigos, & trabalhos; tanto da outra sopria com a liberalmam de sua benignidade a nossas necessidades.

7 No principio de Mayo partimos de Patane muy alegres, porque nam aviamos de tomar outra terra senam a de Japam, & esperavamos de ir ter o dia de S. Joam à cidade de Bungo com os nossos carissimos Irmaõs Balthezar Gago, & Joam Fernandes, & Christaõs, que nella estam: mas, ora fosse por nossos pecados, ora por pezar ao Demonio do caminho, que faziamos, ora pela Divina sapiencia querer manifestar, que nam a nossa vontade, senaõ a sua se ha de fazer, veionos humam grande tempestade no meio do

golfam de Polcondor, que abrindo por bayxo o navio, com os grandes balanços, que dava por hum bordo, & outro se enchia de agoa, de maneyra, que dando de dia, & noite a bomba, senam podia esgotar. Viaõ-se em tanto perigo o Capitam, & Portuguezes, que me requeriam de parte de Deos, que nam fizesse, que elles perdessem suas almas, & vidas por salvar as dos Japoës. Demancira, que tomaram todos juramento nas maõs do Capitam, que do que conheciam por experiencia, & polos grandes mares, & tempos, que na costa da China hiam, lhes parecia impossivel naturalmente; poderem passar na Caravela sem se perderem. Assim que a requerimento de todos arribamos. Bem vedes carissimos Irmaõs, quam grande Crus feria pera nos dezandar viagem tam dezejada, & procurada com tanto trabalho: de huma parte nos affigia a dor, & cõfuzam de nam sermos dignos de a cabar de comprir nosso caminho, de outra o arteceo da Caravela, pola muita agoa, que fazia, se hir ao fundo: da outra, que depois que vinhamos arribando, achamos tanto vento por proa, que em quarenta, ou sincoenta legoas; cuydo, pozemos quarenta dias.

8 Vindo a Politimam, desdo dia, que a elle chegamos a tres dias chegaram duas naos Portuguezas a fazer aguada, as quais hiam pera a China. Os Capitaës, que nellas vinham, nos rogaram, que nos desembarcassemos da Caravela, pois era tanto perigo, & fossimos com elles pera a China, & que lá ordenaria Deos nosso Senhor embarcaçam, em q̄ pudessemos ir a Japam. Muita duvida tive, no que nisso faria, porque me hia quasi parecendo, que Deos nosso Senhor era fervido, que tornasse pera a India. Mas vendo em fim, que nam tinha monçam em Malaca, pera poder tornar pera a India, senam

fenam dalli a nove mezes, & que cõ ir à China tomaria esperiêcia da terra da China, pera o que importa pera a converçam della, també porque indo à China, estava em parte donde podia receber cartas da India, Portugal, & Japam, & poderia expromentar a entrada da China, pera que pondo tudo diante dos olhos escolheffe, o que me pareceffe, ser mais gloria, & honra de Deos, & salvaçam das almas.

9 Com isto nos embarcamos pera a China: mas à despedida da Caravela, hum dia antes, que della nos passaffemos ao galeam de Francisco Toscano, nos vimos mais chegados a morte que nunca, porque vindo huma trevoada grande, & sendo o fundo da Ilha muito alcantillozo, & de pedra, cançou o galeam, que era muito grande, & noite muito escura, & veo sobre a Caravela, & encontrandose com ella a ouvera de meter no fundo. Demaneyra, que nam tivemos outro remedio, fenaõ largar a amarra da Caravela ao galeam, & deitando outra ao mar, viemos cahir sobre outro navio: o qual passando perigo por ser a Caravela mais forte que elle, cortounos a nossa amarra, & fomos cahir sobre huns penedos, onde, se nosso Senhor nos nam livrara, correremos muito risco de a hi nos perder, & a Caravela se fazer em pedaços, & nos tivemos com huma fateyxa, cõ que surgimos, tam pequena, que claramente se vio, ser mais clemencia de Deos, que remedio humano. Muitos na vida choraram alli as mortes: & entre tais cazos se espantavam como em viagem que era pera serviço de Deos, se acham tantos contrastes, & mostravam pouca fe nelles, nam entendêdo, que o Senhor, aos que ama castiga, aos que escolhe apura, como o ouro na fragoa.

10 Esta conta vos dou, cariffimos Irmaõs, tam miuda, porque sayba-

is, quanto cuidado teve, & tem a Divina bondade, de apurar estes seus tam pouco idoneos instrumetos, pera depois de bem apurados, & limpos da ferrugem nos fazer dignos de se servir de nos na obra mais excelente de todas as obras, que he a converçam das gentes. Nam quis noílo Senhor, que sendo tam imperfeitos cometessemos couza tam grande, mas que primeyro adquirissemos as virtudes, que para semelhantes obras se requerem. O Irmaõs meus, quanta materia de fazimentos de graças nos dá, ver quantas vezes o dulcissimo JESU erguendo tempestades, & mandando as ondas, & ventos que cessam, nos dizia, porque duvidastes homens de pouca fe. Quanto nos ensinou a virtude da esperança aquelle; que permitindo, que nos vissemos em tantos perigos, por nos provar, & livrandonos delles, cada ves que a elle nos focorriamos, por experiencia nos mostrava, que so nelle tivessemos firme esperança. O a quanta perfeiçam poderamos vir, se nos quizeramos aproveitar. Calo o exercicio da humildade, & paciencia, & aborrecimento proprio, & renunciaçam de nõs meismos, & propria vontade; que nos o bom; & doce JESU Senhor nosso ensina nesta escola de sua sanctissima Crus. Praza a sua Divina clemencia darnos graça, pera que a tantos beneficios não sejamos ingratos, mas os agradeçamos com adquirir aquelles doês, & graças Divinas, que elle nos quer comunicar por tantas vias.

11 Passados ao galeam, viemos nelle ter a Sancham, meado Julho. No caminho passamos pella sieyra por tres braças & meia dagoa, & o fundo cheio de penedos, com vento tam esperto, que a tocar nos desfaziamos. Nestes passos me conçolava muito focorrerme a todos os Sanctos, especialmente a Sanctissima Trindade por modo de ladynhas. Em Sancham,

cham (que he huma Ilha, que esta ao mar da cidade de Cantam trinta legoas) me fés nosso Senhor merce de dizer Missa sobre a cova, onde me diceram , que nosso bemaventurado Padre Mestre Francisco fora enterrado. Tanto que aqui chegamos trabalhei, por ver se me queriam levar à cidade de Cantam. Cuido que por orações do Padre Mestre Francisco, segundo tem os Portuguezes, que pera a China navegam, logo depois de sua morte se abriu a entrada na China, & o que o bemaventurado Padre com tanto trabalho procurou, & nam pode alcançar, que era entrar na cidade de Cantam, nos sem nenhuma difficuldade, por sua intercessão, depois de sua morte alcançamos.

CAPITULO LIV.

Do que lhe aconteceu, em quanto se deteve na China,

1 **N** Esta carta, que vou trasladando fas neste lugar o Padre Belchior huma digressão, em que dá alguma noticia da terra da China, que eu aqui passo, por ser cousa entam nova, & agora com mais meudezas tratada de muitos. Logo aponta alguns meyos, que lhe occorriam, pera se poder introduzir a se naquelle vasto Imperio: porem hoje pella bondade de Deos está isto muito corrente com o decreto, que os nossos Religiosos alcançaraõ, pera sem algum impedimento se poder naquelle Imperio pregar, & seguir a ley de Christo. Indo ao mais da carta continua assim:

2 Muyto dezejei poder ficar na China, se a carga, & companhia, q̄ levo pera Japam, me nam impedira: tambem dezejei deyxar hum Irmaõ em Cantam, pera que aprendesse a lingua, mas nam pude, porque me

nam pareceo bem, arriscalo sem licença dos Regedores, & differaõ me os da terra, que ma nam dariam, & nunca pude ter entrada, pera lhes apresentar huma petição.

3 Esta gente dos Chins, o que della pude alcançar, he de muito bom entendimento, & mais o feriam, se fossem Christaõs, porque se tirariam de vicios carnaes, que lhes cegaõ o juizo. Pera obras artificiais té muito bom ingenho, & pera negocios de comprar, & vender, & pera o que cumpre a sustentação da vida temporal sam muy habis, mas pera o negocio da alma nam vi gente tam cega.

4 Ao q̄ mostram, & delles pude enteder, não alcção aver hũ sô Deos Criador de todas as cousas, nem esperaõ por premio, nem castigo na outra vida; daqui vem, que todos seus negocios da alma sam muy abatidos. Os seus sacerdotes nam tem mais solenidade, que receber hum barrete a maneira de carocha na cabeça, andam todos rapados, he gente vil, & desprezada entre elles.

5 Muyto trabalhei, por achar algum letrado, que me desse informaçam da ley, em que vivem, & não o achei. Tem varelas, ou idolos, & cada morador os té em sua caza, sem ter mais oraçam, que perfumalos com cheiros: o mais do credito, que tem nelles he em fortes, porque tudo, o que ham de começar he por ellas, & se lhe nam sahem certas as cousas, açoutanos muito bem.

6 O que nisto alcanço a meu fraco juizo he, que se viessem Padres, que aprendessem bem a lingua, & homens de muito espirito, por quem nosso Senhor fizesse alguns milagres, & acudisse com sua graça, que começando a plantar nossa sancta se, iriam em crescimento, dando nosso Senhor graça, aos que regem esta terra, que o nam impedissem.

7 Duas vezes, depois, que chegamos

gamos aqui a China, fui a Cantão, & de cada huma estaria lá hum mes. Da primeira ves fui, por ver, se podia livrar de cativoiro hunstres Portuguezes, pessoas honradas com outros tres Christãos da terra, que estam prezos no tronco de Cantam, em humas prizoens tam fortes, que tive grande dor de ver hum delles, que o Mandarim ahi mandou trazer. Veyo descalço, & sem barrete com as mãos ambas metidas em hum cepo, & com huma taboa metida no pescosso com humas letras, que diziam seu crime, com huma cadea de ferro nos pes, & da mesma maneira dizem, que estam os outros.

8 Os que estam com esta prizaõ, dizem, que tem cazo de morte. Este, & outros cativos há na China, porque atte agora esteve de guerra, & quando se perdia na costa alguã nao, ou navio, os matavam, ou levavam prezos por ladroës, o que agora não he, porque pagam os Portuguezes direitos. Levava pera resgate destes cativos hum pouco de ambre cru, q̄ he coufa, que de seis annos a esta parre he buscado do Rey da China com grandes promessas a quem lho trouxesse, porque acham em seus livros, que dá longa vida aos velhos, se o comem com certas confeiçoens.

9 Da outra segunda ves, que fui sobre os mesmos prezos, lhes ouve mil, & quinhentos pardaos, pera dar ao Chaem, que he o principal Regedor, que os soltasse. Emprestarãomos tres pessoas, que se os tirasse do cativoiro, se ouvessem de esmola entre os Portuguezes, que aqui estam: os quais estam pera isto depositados em Cantam, pera que soltãdose os prezos, os dem ao Chaem. Espero em nosso Senhor, q̄ este anno tiremos alguns delles. Nam escrevo mais da China, porque se escrevesse tudo seria nunca acabar.

10 Praza a Divina bondade, q̄ hum povo tam grande, & que nun-

ca ouvio a boa nova do Evangelho, & vinda de Deos ao mundo (ou se a ouvio, a deixaram esquecer) a ouça mui cedo denunciada por Padres da Companhia, ou outros obreiros do Senhor. Eu entrei por espia a dar novas da terra de promissam, & em que achasse nella gigantes, digo cõ Josue, & Galeph, que se o todo poderoso Deos, a quem servimos, nos ajudar, entraremos nas cidades muradas, & venceremos gigantes.

11 A nossa viagem pera Japaõ, que atte aqui nos foi tam difficullosa, que em dous annos a nam pudemos acabar, agora pella bondade de Deos nos fica tam facil, que nos andam rogando com navios. Há dez, ou doze dias, que aqui chegou huma nao de Japam, & veyo tam rica, que agora os mais dos Portuguezes, & navios, que na China estam, pretendem ir a Japam; & querem invernar aqui na costa da China, pera tanto, que vier o Mayo seguinte, que he o tempo da monçam, partirem pera lá.

12 Vem os Portuguezes de Japam com tanto fervor, & tam espantados, de quanto a graça de Deos vai crecendo nos coraçõs dos Japoës, & de quanto crece a Christandade assim em numero, como em virtude, que estas boas novas me tiraraõ alguma desconfolaçam, que em minha alma sentia, de aver tanto tempo, q̄ ando nesta viagem, sem lá poder chegar, que este Mayo, que vem fará dous annos, que partimos de Goa, & o mais do tempo gastamos em embarcaçoens.

13 Quisera eu, que fosse com mais fruto das almas dos proximos, mas consolome, com ver os trinta annos de nosso Senhor antes de pregar, & os dous da prizam de Sam Paulo, & o seu invernar na ilha dos barbaros, onde se perdeu. Faça a Divina bondade, que creçam nossas almas em verdadeiras virtudes, já que

nas alheas o successo do tempo, & dos lugares dá pouco lugar, ainda que por bondade de Deos não cessam as doutrinas dos moços, & avizos, & amoestaçoens aos Portuguezes, as quais são bem necessarias, porque anda a gente nestas partes com maior cuidado de seus tratos, & cobigas, que do remedio, & salvação de suas almas.

14. Depois que veyo esta nao de Japam, soube dos Portuguezes, que nella vieram, & pellas cartas dos Padres, quanto se vai multiplicando a Igreja de Deos naquella terra, & se espera de multiplicar com a nossa ida, pareceome, que era vontade de Deos, & de nosso Padre Mestre Ignacio, que acabasse esta viagem, porque espero no Senhor, que com nossa ida ajudaremos alguma cousa, & se nam puder acrecentar aquelle fogo, aquentarmehei a elle, & bastará pera minha consolaçam saber, que esta ida he conforme a obediencia.

15. O Irmaõs meus carissimos, quam sagrada he a obediencia, que tira de duvidas, & dá perfeita paz, & quietaçam em nossas obras, com sabermos manifestamente, que acertamos, no que fazemos. Mais que ria errar pella obediencia, que acertar pella vontade propria, em que confessõ, que por sua Divina bondade creio, me dá vontade, & desejo de cumprir sua Divina vontade, mas por experiencia tenho, que o que há de acertar em tudo, & servir fielmente a Deos nosso Senhor, se ha de apegar a obediencia com tanta alegria, & simplicidade, que nenhuma outra cousa queira, nem busque, senam o que a obediencia lhe mandar, porque quem desta maneira procede, vai mui seguro, & nam he combatido de inquietaçoens, & perturbaçoens do mau espirito, que desênquieta em obras, que pertencem a honra de Deos nosso Criador, & Senhor. Tornãdo ao meu caminho, esperarei aqui

na China ante Mayo, que he a monçam pera Japam, & iremos acabar nossa peregrinaçam.

16. Hum homem por nome Luis de Almeyda muito conhecido nestas partes, que foi este anno a Japam, vendo, que eu nam chegava a Japam, parecendolhe, que nam teriamos embarcaçam em Malaca, ou arribariamos, entregou a hum homem seu amigo dous mil cruzados, pera que se nos fossem necessarios, pera comprar embarcaçam, pera nos levar ao Japam, se gassassem nisso. Mas por bondade de Deos nam nos foram necessarios, porque há dous ou tres navios, que se fazem prestes, pera irem lá, como a monçam vier.

17. Escreveome huma carta, que ficava em Bungo esperando nossa ida, porque era de trinta annos, & que dezejava, que nosso Senhor lhe desse a sentir, como melhor pudesse salvar sua alma, & que eu tambem o aconselhassê, em tomar o modo de vida, em que melhor pudesse servir a nosso Senhor, & fazer aquillo, pera que foi criado. Lá lhes mando, carissimos, as proprias cartas, que do Japam vieram, ainda que nam vieram, senam as de Bungo, porque as de Amanguche do Padre Cosme de Torres os Portuguezes, que de lá vieram, deixaram lá por erro o maço. Fico rogando a Deos nosso Senhor, a todos nos de a sentir sua sancta vontade, & esta inteiramente cumprir. Deste porto da China a vinte, & tres de Novembro de mil quinhentos sincoenta, & sinco.

18. Com esta vay o treslado de huma carta, que me escreveo de Japam el-Rey de Firando, nam mando a propria carta, porque a levo comigo, porque me nam negue, o que nella me promete: *Servus in Christo. Belchior.* A carta del-Rey de Firando por ser breve nam há, porque a nam ajuntar aqui, he a seguinte: *O Padre Mestre Francisco veyo aqui a esta*

esta minha terra, & fez alguns Christãos, do que eu leveo muito gozo, & contentamento, aos quaes favoreço muito. & nam consinto, que lhes façam algum agravo, & assim mesmo te vindo por duas vezes o Padre de Bungo, & fez alguns Christãos meus parentes, & outras muitas pessoas nobres. Eu ouvi algumas vezes suas doutrinas, & palavras, que me a mim pareceram muito bem, & as tenho em meu coração, & estou mui perto de o ser. Folgaria muito, que vossa Reverencia viesse por esta terra, porque ainda, que já menti huma vez, outra vez onam farei, & de mim receberá toda a honra, & galardão, que eu puder, & fará muito serviço a Deos. Escrita em Firando aos dezasseis de Outubro de quinhentos e noventa, & cinco. Taquanombo Rey de Firando.

CAPITULO LV.

Do mais que lhe aconteceu em Lapaçam ilha da China, & de como entrou no Japam, & consolaçam que teve com os nossos Religiosos.

Esta carta escreve o Padre em Lapaçam ilha da China. Estando alli teve cartas dos Padres da India, que lhe escreviã, ser necessário voltar o mais depressa, q̄ pudesse a India, por ser chegado o Vilo-Rey Dom Pedro Mascarenhas, que foi o que de Roma trouxe a São Francisco Xavier, & por ser todo da Companhia, com elle se poderiam melhor negociar as cousas do serviço de Deos. Com elle tinham s̄o vindo dous Religiosos da Companhia, & que nam estava assim bom o Collegio de Goa, & os mais da India.

2 Este Inverno, que se deteve em Lapaçam, fez aquella ilha de terra huma morada do Ceo. Inver-

navam alli como trezêtos Portuguezes, & gente do serviço das naos. Levantou Igreja de palha, da mesma fizeiram suas cazas. Desde Dezembro, até Junho, em que alli estiveram, ouve Missa, frequentes pregaçoens, & doutrinas. Ouve muitas restituiçoens de fazenda mal levada, deixaraõse as mancebas, & as cazaraõ. Os officios da semana sancta se celebraram com tanto asleo, lagrimas, & piedade, que parecia a Ilha caza de Religiosos sanctos.

3 Contando o Padre em huma carta este fervor dos Portuguezes, de caminho pera consolaço dos nossos Religiosos, a quem escrevia, cõta o seu por estas palavras: Finalmente era tanto o fervor daquella gente, que me fez tambem sabir das conchas aquelles dias, que cantava as Missas, & officios divinos muitas vezes, sendo aõ bom cantor, como sabeis, & certifico-lhes Irmaõs, que o tempo, que estive naquella Ilha dezerta, & despoxada, vivi com tanta alegria, & me fazia nosso Senhor tam assinaladas mercês, que nam sei se em algum tempo depois, que nasci, tam grandes consolaçoens, & tam continuas senti com tam bons desejos de muito padecer pro nome Christi.

4 Avia alli humas horas de s̄o, que valiam mais, que muitas de acompanhado, huns penedos, humas ervas, huns arvoredos, humas saudades do Paraizo, huns enfadamentos do mundo, humas esporadas, que a diversidade das criaturas dà, pera aquelle, que as criou, ser amado, huns convites pera a oraçam, huns desejos continuos de servir a Rachel, sete, & quatorze annos, & toda a minha vida, & por outra parte Lya nam era esteril, n̄ deixava de dar fruto pelas muitas necessidades espirituais, que via em algumas compradas com o sangue de JESU Christo. Eu por bondade de Deos não lhes faltava com pregaçoens, conselhos, praticas, ajudas necessarias pe-

ra sua salvação: e como he gente honrada, a que navega por aquellas partes, he boa de indazar as cousas do serviço de Deos.

5 Bem se ve deste pedaço da sua carta o grande espirito deste varam Apostolico, pois todo, & por todos os modos se empregava no bem dos proximos, nam se esquecendo nada de si, por se lembrar tanto delles. Chegado o tempo da monçam, nam obstantes as cartas, que tivera da India se encaminhou a Japam, Deyxou em Cantam hum Irmam da Companhia, pera aprender a lingua dos Chins, o qual se applicou tanto a ella, q̄ por vencer as difficuldades, com a lida enfraqueceo de forte, que quando o Padre depois voltou de Japaó, o achou tal, que avia sete dias, nam comia; & assim o levou consigo pera à India. A viagem pera Japam escreve elle; & por suas palavras foi a seguinte.

6 No Junho seguinte de mil quinhentos sincoenta, & seis partimos pera Japam o Padre Gaspar Villela, & eu com os companheiros. No caminho passamos hum perigo tam grande entre dous ilheos, que *videbamur inter Charybdim, & Scyllam navigare*. Eranos o vento tam por proa, que já nam esperavamos, senam quando a nao, em que hiamos, iria dar em huma rocha, pera allinos perdermos, se a misericordia de Deos nos nam valera com hum mercador (que fora algum tempo homem do mar, & andava encuberto) com o perigo grande, em que se vio, se defembuçar, & irse ao leme, & eordear a vela, etcapamos passando rente com o penedo.

7 Muyto acrecenta a esperança em Deos, ver o tam especial cuidado, que nosso Senhor tem de nos livrar, quando por elle chamamos em semelhantes perigos, & ensina muito esta experiencia, a nos por em as maons de Deos nosso Senhor total-

mente. Hiamos com grandes esperanças, de se converter o Rey de Bungo, pello ter assim escrito ao Viso Rey Dom Affonso, pellos meyo, q̄ pera isso parecia, que levamos; mas Deos nosso Senhor com sua divina sapiencia quisnos manifestar, que almas nam as convertem meyo humanos; nem ornamentos ricos, nem embaixadas, nem confianças em homés, mas a sua divina graça, que obra pellos instrumentos idoneos, em aquelles sogetos, que obstinadaméte não resistem ao Espirito Sancto.

8 Errando o porto de Bungo, fomos ter a huma ilha de huns senhores alevantados contra o Rey de Bungo. Os vassallos destes vieram a nao, deramnos novas, que tudo era destruido em Bungo, & que tambem eriam, que os Padres eram mortos, & que o Rey era fogido. Não posso negar, que esta nova, ainda que em parte era falsa, me meteo a mim, & a todos os que hiamos na nao em tanta confusam, de huma parte combatidos de tristeza, de outra de arreceo, que tivemos bem necessidade, de a misericordia de Deos nos fazer tam assinaladas merces, como cada dia nos fas: mas a esperança, que obra com caridade, nam se confunde de todo, & se turba, nam se perturba, elle nola de, porquem he.

9 Tornandonos assim combatidos de pensamentos a Bungo com muito trabalho, por irmos entre bayxos, & com vento contrario, & chegando a Bungo achamos todos os Padres, & Irmaons, louvado seja nosso Senhor, vivos. Convem a saber o Padre Cosme de Torres, & o Padre Balthezar Gago, & os Irmaons Joam Fernandes, Duarte da Silva, & Luis de Almeyda.

10 Nam vos poderia contar, Irmaons carissimos, a alegria, que minha alma sentio, quando nos vieraó buscar a nao, que os vimos vivos, & como refuscitados da morte a vida, segundo

segundo o que nos tinham dito. Não se podia faltar de chorar o bom velho Cosme de Torres, vendonos, & falando conosco: o qual he varam perfeito em toda virtude, & mortificação de si mesmo, o qual foi com o Padre Mestre Francisco, quando foi ao Japam, & quando tornou a India o Padre, deyxou em Amanguche.

11 Todos a quelles sete annos estivera em Amanguche, onde todo o tempo, que alli esteve, nam comia carne de nenhum genero, pelo Japoens terem por grande pecado, comeremna, principalmente onde a gente he mais polida, como era a de Amanguche, & por nam dar escandalo, a nam comia; nem comia pam, q o nam ha na terra, nem peyxe fresco, porque o nam há no sertam, nem outra coufa, senam arroz feito ao modo dos Japoens, que se nam pode comer, senam com grande necessidade, & peyxe salgado, ou ervas, & tinha ja tam afeytã a compreçam a isto, que lhe fazia mal a carne.

12 Tinha naquella cidade de Amanguche feito muito serviço a Deos nosso Senhor, porque passavam de dous mil Christãos, segundo cuida, & tinha nesta obra padecido innumeraveis trabalhos dos Bonzos, & escarnecido, & cuspidos, & desprezado, tanto que lhe era grande mortificação sahir pellas ruas, & a causa principal era, porque depois que foi o Padre Mestre Francisco àquelle Reyno, mataram, estando elle ainda lá, o senhor de Amanguche com traçam, & depois sempre foram recrescendo as guerras, & vinganças das mortes huns dos outros, tanto que eraõ já mortos quasi todos os Senhores, & Regedores.

13 E porque muito tempo avia, que nam avia guerra em Amanguche, antes, que se começassem a fazer Christãos, & depois nunca mais cessaram, vieram os Bonzos, que

sam os seus sacerdotes, & tem grande credito entre elles, a publicar, q os Padres de Chinciquo, & a ley, q publicaram, & os Christãos que fizeram, foi causa de os seus Deozes, estarem tam irados, & se destryr a terra.

14 Por onde foi tam grande a perseguição, que o Padre estava bê crucificado ao mundo, & o mundo a elle, mas entre todos estes trabalhos vivia mui consolado, por serem pella honra de Christo nosso Senhor, & pello fructo, que via, que se fazia em os Christãos se conservarem, & aumentarem. Diziam elle, que nunca toda a sua vida vivera com tanta alegria, & consolação, como aquelles seis, ou sete annos de Amanguche. Cuido, que de lagrimas de consolação tinha boa parte da vista perdida.

15 Estava o Padre em estas consolações de huma parte, & tribulações da outra tam apurado em toda a virtude, que o comparava eu comigo àquelles Sanctos Padres do Egipto, senam que elles contemplavam somente em Deos, & communicavaõ entre si com praticas suavissimas de Deos, & o Padre Cosme de Torres nam tendo mais consigo, que hũ Irmam, estava entre os inimigos, que o perseguiam, entre a maior fome, & frio, que se pode cuidar. Mas como seja officio do Demonio semear zizanha, com que se afogue o trigo na lavoura do Senhor, ordio tam grandes discordias entre dous senhores, que governavam Amanguche, q pelejando hum com o outro, como a pelleja dos Japoens seja com fogo, & as cazas sejam de madeira, sem aver nenhuma maneira de parede, ateouse de tal maneira o fogo com o vento, que ardeo toda a cidade de Amanguche, a qual dizem, que era tamanha como Lisboa, sem ficar huma sã caza, nem os passos del-Rey, nem a Igreja, & caza do Padre, que

avia hum anno, que tinha acabado com grande trabalho, nem ficou outra cousa senam hum sotam de hum Christam, onde o Padre salvou os ornamentos da Igreja, & foi tanta a mortandade dos dous bandos, em q andavam divididos, q naõ avia alli acudir ao fogo. Atte aqui parte da carta do Padre Belchior Nunes.

CAPITULO LVI.

Do mais que passou em Japam, como voltou a India, algumas cousas, que nella obrou.

E Sta fatalidade succedeo como dous mezes antes de chegar o Padre a Japam. O Padre Cosme de Torrès com o Irmaõ Joam Fernandes se passaram a Bungo. Quinze dias antes de chegar o Padre Belchior a Bungo, tinha el-Rey dado nos senhores do seu Reyno, por nelles presumir traçam, & feito grande estrago. O Rey se acolheo a huma serra sete legoas de Bungo. Nos servos de Deos achou nestas perturbagoens o Padre Belchior tanto espirito; que tem na carta estas palavras, nam menos significadoras das virtudes do nosso Padre Cosme, & seus companheiros, que do mesmo Padre Belchior: Muitas vezes (dis) cuidava entremim, quam diferente estava eu da perfeçam de vida, que nelles via, o desprezo da vida, a fortaleza nos perigos, a consolação nos trabalhos, as lagrimas de devaçam, que nelles via, tudo me metia em confusam de mim mesmo.

2 Visitou o Padre a el-Rey de Bungo, depois que Fernam Mendes Pinto fez a sua embaxada, como refere nas suas peregrinaçoens, & os Portuguezes acompanharam ao Padre com aparato esplendido, como outra vés em annos antes tinhaõ usado com Sam Francisco Xavier, por-

que os Japoens se levam muito deffes faustos, & pompas. Tratoulhe das cousas de Religiam, pedio mandasse vir perante si os mais sabios letrados, pera disputar com elles. Porrem el-Rey se desculpou de tudo com a calamidade dos tempos, q na verdade era grande.

3 Soube o Padre Belchior mui pormeudo do Irmam Joam Fernandes o muito, que Sam Francisco Xavier tinha obrado, & padecido em Japam, a grandeza de animo, com que se avia com os Reys, & Principes. Depois de contar estas cousas continua assim aquella sua carta: Eutam frio, como fou, aquestandome com tal exemplo, quis tambem tomar alguma experiencia da terra. Fui-me com o Irmam Joam Fernandes por esses lugares pella terra dentro, & levava muita consolação, de quantos se faziam Christaons, mas nam fou eu pera tanto bem.

4 Adoecei com os comeres, & camas da terra; as quais sam dormir em huma esteira com hum pao à cabeceira, & comer arroz sem coufa, que lhe de algum sabor. Cahilã em grande enfermidade, que apenas me puderam trazer em huma besta pera Bungo: onde estive todos tres mezes de febres continuas, & frios, tanto a perigo, que cuidei nam escapar, & com quanto me fizera nosso Senhor muyta merce, em poder ficar em Japam, toda via vendo, que a terra estava em guerras desenquieta, & que se poderia fazer agora pouco fruto, & vendo a obrigaçam, que tinha de meu cargo, pera tornar a India, foime necessario ainda assim doente, embarcarme em huma nao, q vinha pera a India: naqual passamos em o mar entre o Japam, & a China huã tam grande tempestade, qual nunca vi no mar, nem cuidei, que poderia aver,

5 Todos sinco dias andamos, q nos davamos já por mortos: era o chamar

chamar pella misericordia de Deos tanto, que me contolava eu, q̄ nōsso Senhor toma estes meyo, pera nos procurar ao servirmos, & nos emmendar; & bẽdito seja pera sempre o Senhor, que no meyo da morte presente confola mais àquelles; que o temem, & tem dezejos de o servir. No caminho soube da vinda dos Padres Dom Gonçalo, & Francisco Rodrigues noslos Superiores, & com quanto soubera recado delles no Japam, me alegrara em Christo nōsso Senhor; naõ avendo taõ cedo embarcaçãõ pera Japam, pareceo necessario, vir a India a velos, & pera o q̄ de mim ordenassem, pera lhes dar mui verdadeira informaçãõ da China, & do Japam, & das terras, por onde andei, & do fruto, que dellas se pode esperar, & a maneira pera nellas se fazer fruto. Encomendaime, carissimos Padres, & Irmaons, em vossas oraçoens, porque sou vōsso Irmaõ, & mui necessitado. Dez de Janeiro de mil quinhentos sincoenta, & oito, de Cochim. De vōsso Irmaõ, & servo Belchior.

6 Esta carta como se ve foi escrita depois de voltar de Japam. O Padre Alonso de Andrade neste anno, & com esta carta poem fim a vida deste servo de Deos, sendo assim, que viveo muitos annos depois, & fez a Deos grandes serviços, como se aponta na Historia geral da Companhia.

7 Logo, que de Japam chegou a Goa, que foi no anno de mil quinhentos sincoenta, & sete, sendo já Provincial o Sancto Padre Gonçalo da Silveira, fez a profissãõ de quatro votos, & foi mandado por Reytor do Collegio de Cochim. Naquelle cidade era tido por grande respeito, & consultado como oraculo assim de pequenos, como de grandes. Detviou grandes males, que de inimizadas se seguiriam, se o Padre as naõ atalhasse. Douz capitaes Portuguezes

se puzeraõ hum contra o outro em armas, de que eraõ certas notaveis calamidades, interveyo nisso o zelo do Padre Belchior, & tudo ficou quieto.

CAPITULO LVII.

Do muito zelo com que trabalhou em Cochim no bem das almas, & se referem muitas clausulas de huma sua carta cheas de virtudes,

1 **N**O anno de mil quinhentos sincoenta, & oito escreveo huma carta aos Irmaons do Collegio de Goa dandolhes conta do fruto, que a Deos tinha feito em Cochim. Contando por meudo muitas pazes, & de muitas consequencias, que tinha feito entre a nobreza de Cochim, he singular a devaçãõ com que falla exhortando aos nōsso a ter paz interior em tuas almas, entre outras tem estas palavras: como sera idoneo instrumento pera fazer pazes, quem ainda agora comsigo tem tanta guerra. Pera nos, carissimos Irmaons, alcançarmos aquella bemaventurança, convem a saber, bemaventurados os pacificos, porque seram chamados filhos de Deos, parece, q̄ devemos alcançar a verdadeira paz interior.

2 Esta naõ se acha senaõ com muita regra, & com termos muito zelo contra nōssas imperfeçoens, & já que em causa propria somos juizes sospeitos, devemos dezejar, & pedir a nōsso Senhor, que os Ministros, & Sotoministros nos sejaõ em lugar do appetite irascivel, acodindo com zelo pella honra de Deos, & às nōssas imperfeçoens, & appetites mortificandoos, & fogueitandoos debaixo do jugo da rezaõ, & regra, ja que os outros Superiores mais altos imitando a mansidaõ de JESU Christo nōsso

Bbb 2 Senhor,

Senhor, nos leuão com tanto amor, & suavidade.

3 Isto digo, porque quem não for pacifico em si, mal podera nos proximos pacificar. Pera achar esta paz, seria mui expediente, que cada hum de nos entregasse bem seu entendimento à principal obediencia, pera lho allumiar: ao Reytor a vontade, pera lho regular, ao Ministro o appetite irascivel, pera lho refrear, & ao Sotoministro o concupiscivel, pera lho mortificar. Isto digo com ter dor de mim, que depois de velho na Companhia, ainda não estou bem mortificado, nem tenho alcançado paz. Nesta forma tem suas cartas tantas claufulas, que quando as leo, me parecem cartas de hum São Paulo, pois o espirito, com que obrava, & fallava, nada mostraõ senão huma imitação de tão elevado Apostolo.

4 Logo refere outros seruiços de Deos com estas palavras, nas quaes como estaõ tão cheas de espirito, acho mais consolação, que na frieza das minhas, por isto nas virtudes deste seruo de Deos, & de outros semelhantes, quero antes dizer as coufas, com as suas, que com as minhas palavras.

5 Tambem (dis o Padre Mestre Belchior) por bondade do Senhor nos ocupamos em algumas obras de acodir aos afligidos, & atribulados. Muitos estavaõ prezos por leues causas, aos quais por nossos rogos soltarão, fazendolhes justiça, he isto mui aceito a este povo. Huma orfã, que foi preza pella visitação, & depois achandoa sem culpa, a soltou o Provisor, a procurei de emparar, fazendo com hum Portugues meu conhecido da China, que cazasse com ella; porque ainda que seja pouco de rogar pera cazamentos, ao menos pera que quando pelejaõ, me não roguem roins Pascoas, neste entendi, pera que entendessem todos, que nem por serem Christaõs novos &

degeração de Judeus, ajudamos a visitação contra seus seruos, nem perseguimos a nação, mas os erros, & hereges.

6 Tambem o Padre Francisco Lopes, que tem isto a cargo, com visitar os prezos, & os doutrinar, & confessar, & tambem nos hospitais não causa pequena edificação. Porem se em mi ouvesse alguma caridade, muita messe há pera maiores frutos de misericordia. Que poderia eu pedir esmola, pera acodir a muitos enfermos, & pobres, que padecem necessidade. Poderia ir a muitos entre-vados, & fallar aos Medicos, que os vizitasssem, & com mais fervor, sabendo que o que fizer a qualquer destes pobrezinhas, o faço a JESU Christo.

7 Mas muitas vezes deixamos estas obras, como pequenas, estando nellas os tezueros da vida eterna escondidos. E pera que saibais, Irmaõs carissimos, que todas as virtudes nos são necessarias, pera ser bons operarios na Companhia, porque a todas as obras de todas as virtudes se estendem os sanctos exercicios della, não tendo ainda cabedal, pera exercitar a misericordia, muitas vezes sou constangido ajuntar a justiça a muitos, que estavaõ em peccado mortal publico; ja que por amor se não queriam apartar, foi necessario com algum constangimento serem compelidos a entrar na cea do Senhor.

8 Ainda que a alguns parecia dura esta medicina, não me pezara, ir mais avante, se com os enfermos não sofrerem bem os botoens de fogo, os Medicos não acudiraõ logo com o oleo da caridade. Mas chagas há, q o azeite faz apodrecer, & o fogo fallas curar, de maneira, que atte belliguim me foi necessario ser.

9 Avia aqui hum homem mui pestilencial, & fazendo muito mal nesta terra, avia mais de seis mezes, que estava nesta cidade, sem ninguem se

se doer da honra de Deos. Confessivos, Irmaons, naõ me pude ter, naõ avendo outro remedio pera esta peste se tirar da terra, fui-me a requerimento de hum homem honrado, q̃ sabia aonde elle estava, a fortaleza, & fiscom o Capitaõ, que elle em pessoa, por se naõ fiar de outrem, o fõse prender, protestandolhe, & requerendolhe, que naõ queria morte, nem pena de sangue, senaõ que fosse prezo de pes, & maõs, de maneira que naõ pudesse offender mais a Deos. Disto recebeo muito contentamẽto, & edificaçaõ o povo, quando soube a causa, & por que folgãõ, de ver acodir pella honra de Deos. Mas estas justicas minhas saõ como *pannus menstruatae*, porque se fossem puras, começaria a justiça em mim, & faria de mim justiça a Deos meu Criador, & Senhor, & castigaria minhas defordens, porque verdadeiramente crede Irmaõs meus, que se em nos ouvesse muito cuidado de buscar estas virtudes da misericordia, & justiça em sua perfeiçaõ, teriamos muita materia de as exercitar com os proximos, mas as arvores naõ daõ melhores frutos, dos que tem, & pera as folhas, & os frutos serem bons, devem proceder de muito boas raizes.

10 Do que mais me espanto he, que avendo em mim tantas imperfeicoens, teria este povo causa de se desedificar, & terme na conta, que eu mereço, se tivesse olhos pera as ver, mas o Senhor lhe da huma sancta cegueira pera seu proveito, & minha confusaõ. Tem nos grande credito, parece-lhe, que hã em nos virtude, algumas letras, ou prudencia. Em suas duvidas, tratos, & contratos, porque os mais delles saõ Chatins, socorrense a nos, & tem mui grande fõgeiçaõ aos conselhos, & determinaçõens em seus cazos. Nesta forma vai continuando sua carta este grande fervo de Deos, & exemplar de Religiosos da Companhia, toda

chea de avisos sanctos, & do sancto espirito, de que elle estava cheyo.

11 Conta as muitas restituicoes, que por meyo dos nossos se faziaõ, & como as mandavaõ dar à Sancta caza da Misericordia, quando se naõ sabia dono. Toca no muito fruto, que se fazia nas confissoens, & refere o cazo seguinte. Hum cazo (dis o Padre) hum cazo estranho vos contarei, por acontecer fora da confissãõ, terei mais lugar ao explicar, pera dardes graças a nosso Senhor JESU Christo, q̃ naõ quis que aquella alma perdesse o preço de sua redempçaõ.

12 Huma alma avia quarenta annos, que andava em mau estado, & tinha o Diabo tanto poder nella, que a naõ deixava declarar seu mal aos Medicos da alma, & andando mui dezejosa de se declarar comigo, tinha mui grandes desvios. De maneira, q̃ sendo eu chamado em huma terrivel dor de estamago, que nosso Senhor lhe deu, pera seu bem, & meu, estando com esta pessoa sã, teve os mais altos efgares, & finais, que eu vi de maneira, que me foi necessario, que lhe ocodissem, & totalmente perdeo a falla, & cuidei, que morresse.

13 Depois tornando em si com hum Evangelho de Saõ Joaõ, que lhe disse, me disse, que vira o Diabo, que a naõ deixava fallar, & a afogava. Finalmente nosso Senhor JESU Christo com os merecimẽtos de seu precioso sangue obrou tanto, q̃ o Demonio ficou efcarnecido, & a alma em verdadeiro conhecimento, & amor de seu Criador, & de tal maneira curado o seu mal, que espero na Divina clemencia, que já aquelle Demonio alli nam torne a pescar.

14 Dis mais em como na cidade avia muitas pessoas, que se confessavaõ, & comungavaõ mui a meudo, cujas almas eraõ mui puras, admirandose, que nos tratos, & trafegos do mundo assim se conservassem sem peccados mortais, antes vivessem em grã-

dé perfeição. Tudo isto era pera este sancto homem materia de muita confusão.

15 Oh quanto (dis) he isto pera nos confundir, ver, que homens, & molheres, que tem cuidado de sua caza, & de seus filhos, de sua fazenda, & de outros muitos embarços, que o mundo consigo tras, se aparelhaõ có tanta devação, a receber o manjar do corpo de nosso Senhor JESU Christo, & crescer na graça, & a conservar: & nos que somos desocupados de poder entender com outra cousa, senaõ com Deos, & com nossas consciências, nos deixemos jazer muitas vezes em o lodo da negligencia. De maneira, q̄ parece, que resistimos à Divina luz obrar em nos seus effeitos, de nos allumiar, amar, & deificar: porque se por nos naõ ficasse, quem duvida, que ja seriamos mudados em outros homês, ou pera melhor dizer em espirituais, & divinos: pois naõ há nenhuma rezaõ, pera pormos meyo entre nos, & Deos, nem há cousa, que nos impida, de sermos termos perfeitos, senaõ a propria vontade: confusão de mim mesmo, quando cotejo a frieza, que em mim há com o fervor desta gête, sendo gente secular, & naõ Religiosa.

16 E porque se veja como queria, que fossem os Religiosos da Companhia, dis assim já pera o fim da carta. Na Companhia, dis, quanto pela falta, que em mim acho, & tenho entendido (& naõ por querer fallar) requere se taõ fervente oração, que alcance mui efficaz socorro divino pera as emprezas delle: huma taõ conhecida de si, & taõ profunda humildade, que a nam alevantem nada os fervores, honras, & opinioes dos homens: huma taõ prompta obediencia, que nenhuma parte do mundo, nem difficuldade nenhuma, de quanto há debayxo da lua, a impida.

17 Huma taõ constante paciencia, que nem sem rezoens de homês, nem infortunios do mar, nem da ter-

ra a perturbem: taõ aceza caridade, taõ firme fe, taõ certa esperança, que nem os perigos, nem a morte, nem a vida, nem os Demonios, nem o mundo todo, nos possa apartar de puramente buscar a honra de Deos nosso Creador, & Senhor, & salvação das almas, que he o mais alto, & o mais aceito serviço, que se pode fazer. Isto vos digo, Irmaõs, naõ porque em mim haja nada disto, senaõ porque suspiro por isso, vendo de longe, & dezejo, que todos os que nos achamos na Companhia de JESU, busquemos isto, & que quanto nos falta disto, tanto temos ainda que caminhar, & naõ cessemos, nem consintamos em nos huma falsa cegueira de cuidarmos, que já estamos bem, mas andemos sempre avante: *euntes de virtute in virtutem, donec videamus Deum Deorum in Sion.*

CAPITULO LVIII.

*De como convenceo a hum Bispo he-
rege. Ponderaçam mui profun-
da, que fes sobre huma cou-
sa que lhe disse Sam
Frãçisco Xavier.*

FOI mui gloriosa a disputa, que teve com hum Bispo de Siria herege, que se viera meter entre os Christaos de Sancto Thome da Serra do Malabar. Tudo refere em huma carta pera nosso Reverendo Padre Geral com as palavras seguintes: Os Christaos de Sancto Thome, que há nestes reynos do Malabar, onde estou, avera alguns setecentos annos, que saõ regidos por Bispos, que lhe vem de Siria, & as Missas, & tudo lhes dizem em Caldeu, & naõ podem ainda bem gostar os costumes da Igreja Romana, porque sempre lhes vem Bispos da Siria, os quais saõ Nestorianos; & estes annos passados lhe vierão tres: dous dos quais, ainda que se-
jam

jam fôgeitos a Igreja Romana, & ordenados por hum Patriarca, que se foi a Roma ordenar, & fôgeitar ao Sancto Padre, toda via não eram bê instruidos na verdade da fe, nem fâbiam a differença dos erros de Nestorio, ao que tem a fe Catholica.

2 Pello que criaõ, o que cre a Igreja Romana, mas as palavras, oraçoens, & conceito eraõ conforme aquillo em que foraõ criados. Outro claramente professava a feita Nestoriana, & fez muitos males a estes Christaõs, assim em semear os erros de Nestorio, como em ordenar diaconos, & sacerdotes, a que elles chamaõ Cassanares. O Padre Melchior Carneiro os annos passados foise lá, pera confirmar os Christaõs na fe, & disputar contra este Bispo herege, & fez fruto contêrvando muitos: mas em quanto lá ficava o lobo, as ovelhas nam ficavaõ seguras.

3 Este Agosto passado de mil quinhentos sincoenta, & oito, quis nosso Senhor, que por industria do Padre Vigario da Se, & do Vigario de Sam Domingos, se veyo aqui a esta cidade de Cochim, pera logo se tornar pera a Serra, onde andava. Não o deixando depois tornar, tive muitas disputas com elle, & retratou todos os erros. Fizemoslhe fazer huma reconciliaçam publica na Sê, em aqual maldisse seus erros, & herezias de Nestorio, & Dioscoro com seus proposiçoens.

4 A primeira, que elle maldizia a herezia de Nestorio, que tem, que em Christo há duas peçoas, & duas naturezas, confessava em Christo aver duas naturezas, Divina, & humana, & huma só pessoa Divina. A segunda maldisse a herezia, que atte alli tivera, que a Virgem Maria nam era May de Deos, mas May de Christo. A terceira, maldisse a herezia, que atte alli tivera, q̄ em o Sanctissimo Sacramento não ha mais, q̄

o corpo de Christo, & não a Divindade, & confessou, Maria ser May de Deos, & no Sanctissimo Sacramento, estar o corpo, sangue, & alma, & Divindade de JESUS. A quarta, q̄ elle nam era Bispo, por quanto fora ordenado por hum Patriarca Scismatico feito pello povo, & não foi consagrado por tres Bispos, nem confirmado pello Papa Romano. A quinta, pello conséguate, que todas as cousas, que elle fizera, & ordens, q̄ tinha dado, & tudo o mais que tinha feito pertencente ao officio Episcopal era de nenhum momento, & tudo declarava ser nullo. A sexta, que elle nam usaria do officio de sacerdote, nem celebraria, atte ser reornado, pella duvida, que há de ser, ou não ser sacerdote.

5 Estas seis proposiçoens primeiro, que lhas persuadisse, tive cõ elle grandes praticas, & disputas, atte que veyo a entender seus erros convencidos pellos sacros Concilios, Canones, & ditos da Escritura, & rezoes naturais, que lhe aleguei, & depois que conheceo suas herezias, pera as renunciar, & a fe Catholica, pera a seguir, foi outro trabalho de novo fazer com elle, que se retratasse por escrito em huma reconciliaçam publica na Se, dizendo tudo por escrito, assim como em particular o sentia.

6 Finalmente o veyo a fazer cõ tanto conhecimento da fe, que nam estimou a desfazer todo o seu credito, sua honra, seus interesses, que do officio Episcopal lhe vinhaõ. Publicamente na Se por escrito desfez seus erros, & tudo quanto tinha feito no Malabar. Todavia, porque se nam tornasse a colher pera a Serra, & confirmar outra vez seus erros, foi chamado pera Goa, & de Goa cuidou, que o manda o Viso-Rey pera Portugal, parece que irá firme na fe. Hum dos outros Bispos, que servio de interprete nestas disputas no Caldeu,

de, ficou tam doutrinado nestestas principais artigos da fe, que mais não pode fer. Esta informaçam dei já mudamente a vossa Paternidade por duas rezoes, a primeira, pera que veja, quam necessarias sam nestas partes nam samente virtudes, ma staõ-bem letras, pella diversidade de homens, que pör cá andam. A segunda, pera que se esta vier as maõs do Padre Provincial de Portugal, seja informado das cousas deste Bispo, que pera lá vai, & faça com suas Altezas, que mandem mui particularmente aver grande vigia, em nenhũ Bispo Armenio, ou Caldeu possa vir pella via de Persia a estas partes, nem neahum Judeu branco, que a nós nos he facil tolherlhe a entrada, & depois de entrados fazem muito mal. Atte aqui parte daquella carta.

7 Tambem o Padre teve muitas disputas com os Judeus, mas estes ainda que conheciam a verdade, fe deyxavam ficar na lua cegueira. Por causa dos seus desmanchos, & desordem dos Christaos novos do mesmo sangue, procurou muito, que se introduzisse na India o tribunal do Sancto Officio, o qual he o mais forte muro, que tem a pureza da Religiam Catholica nos Reynos, onde o há, & sô estes vemos, que estam desafombrados dos venenos das heresias, & de outras muitas corrupçõens; que ha nos Reynos, onde elle falta.

8 Nam posso deixar em silencio hum dito de Sam Francisco Xavier a este virtuoso Padre, logo que chegou, contem muita doutrina, como de tal Autor, & a ponderaçam sobre elle do Padre Mestre Belchior, que he como sam todas as tuas, sancta, & Apostolica.

9 Lembreme (dis o Padre) que quando eu cheguei de Portugal, agora vai em dous annos, veyo tambem o bemaventurado Padre Mestre Francisco de Japam, & que me per-

guntou, quantos annos estudara nã Companhia. Respondilhe, que nove, tres em Artes, & seis em Theologia; ao que me disse: *Prouvera a Deos, que os tres de Theologia, & os seis de experiencias.* Tanto attribuiã o Sancto varam a experiencia, entãõ nam entendi o pezo destas palavras. Depois de seu fallecimento na viagem, que fis a Japam, aprendi, o q̄ importa exercitar a fe, & esperança em Deos entre perigos de morte a cada passo, & passãr por muitas tribulaçoens, & dellas aprender, comõ o Senhor estã sempre propicio a todos, os que delle se soccorrem.

10 Etender as maranhas dos homens, as figuras, que no tratõ deste mundo representam, ver os seus fundamentos, em que vam parar. Experimentar, como depois da tempestade o Senhor dá bonança, depois do vento contrario dá o vento em popa, depois dos perigos dá segurança, depois dos trabalhos, & tentaçõens dá consolaçoens, & gostos; & como sempre entre todos os males, & affiçoens deste mundo, sô aquelles ficaõ bem, que perteveram sempre em o Senhor, & conservam a graça, & sancto proposito, que tem de ate a morte o servir.

11 Pello contrario os que tornam a tras, os que quebram nas adversidades fazem muito mais mal a si, do que lhes podiam fazer os males, que padeceram: pois os males da pena nam podem fazer mais mal, que serem ocaçiam de algum mal de culpa; mas se se recebem com animo constante, causam mais mericimento, & mais gloria.

12 Isto digo (carissimos Irmãos) pera vos avizar de huma cousa, que tinha nesse Collegio de Coimbra, quando nelle me crici, como nenhuma experiẽcia tivessẽ do mundo, nem dos trabalhos delle, impediam muito a liberdade do espirito, & abnegaçam pura da vontade; & o

& o temor natural enfraquecido com pouca fe, & esperança arreceava nas consideraçoes das obediencias: como, que me podiam mandar meus Superiores pera qualquer parte do mundo, como por meus votos estava obrigado.

13 Arreceava, digo, os perigos, pareciam, que entrar no mar, era morte: que a pobreza, em mandaremme sem sustentação corporal, era fome, & desamparo; & que andar sô, com outros companheiros entre tanta gente secular, era perigo de minha perdição: que em cometer huma terra de gentios, & trabalhar de a converter, que era nam, poder, fazer proveito pella sua barbaria, & nam me entender com elles; & que feria, porme a perigo de morte com pouca esperança de proveito espiri- tual.

14 Pareciam, que a diversidade de gente, & dos climas, & da conversação, & dos negocios, que me poderiam desbaratar a quietação da alma; pareciam, que a multiplicação dos negocios poderiam esfriar da oração, devaçam, do amor dos Sacramentos, do recolhimento, & unidade; agora a experiencia me tem enfiado de maneira, que nam creyo, nias sei, que sô a graça de Deos nos basta, se em nos a conservarmos, & a nam perdermos, & que, *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum.*

15 Pelo contrario quem se deyxar desapegar de Deos nosso Senhor, ou da guarda dos seus mandamentos, & conselhos, em todos os encerramentos, & ermos se distrahe, & perde o espirito de Deos. Guardemos a ley do Senhor, & seus conselhos, conformemos nossas vidas a elle, & encaminhemolas segundo sua vontade, & nam avera perigo, nem afronta, nem perseguição, nem morte, nem Diabos do Inferno, nem mundo, nem cousa, que nos aparte, à

Charitate Dei, quæ est in Christo JESU.

16 Pera isto he necessário fazer raizes nas virtudes nos Collegios, em que pera isso somos criados, & mortificar de tal maneira nossas afeiçoens em tudo, & por tudo, que com Deos sô conversemos, & nunca del- le nos apartemos, que se eu assim o fizera todo o tempo, que estive nel- se Collegio de Coimbra, nam cahiria cada dia agora em mil faltas, nem deixara nosso Senhor de fazer por mui muitas obras de seu serviço, & por me nam achar idoneo instrumê- to deixa de fazer, nem me entrariaõ tanto as ondas deste mar, em que na- vego. Por amor de Deos vos peço, q̃ tendes memoria deste pobre ser- vo da Companhia em a presença do Senhor, pera q̃ me perdoe meus grâdes pecados, & me faça tal, qual he rezam, ser hum filho desta minima Companhia de JESUS, a quem fi- co rogando dê a todos graça, pera sempre conhecer sua sancta vontade, & juntamente a comprir. Atte aqui a conclusam de huma sua dada em vinte, & cinco de Janeiro de mil quin- hentos sincoenta, & nove.

CAPITULO LIX.

*Das mais virtudes do Padre
Belchior Nunes, & sua
morte.*

1 **N**O anno de mil quinhentos sessenta, & hum creveo de Cochim huma carta aos Padres, & Irmaons de Europa, chea dos serviços de Deos, que faziaõ os da Companhia em Cochim: toda ella espira devaçam, & santidade, & tem cousas tam fervorosas, & ditos, em que o espirito de Deos fazia fahir a este seu servo, que me parece, fazer injuria a edificação, de quem ler sua vida se os calar.

2 Tocando em como padecera Martyrio o Veneravel Padre Gonçalo da Silveira, falla assim: Na verdade, Irmaons, no processo da vida de Dom Gonçalo, & na sua continua mortificação da vontade, honra, & corpo; de suas continuadas vigílias, & abstinencias, na sua frequente oração; & no desprezo de si, que tinha, bém se via, serem meyo, por onde nosso Senhor o levava a tam glorioso fim.

3 Credeme, Irmaons, que por huma parte grande inveja, & por outra confusam me combate a mim, como também combate a outros muitos, que nestas partes andamos, porrem de mim sei só dar conta, mais antigo na idade, que elle, & na Companhia, & na India, & pelejou tam varonilmente, q̄ em tam pouco tempo alcançou a coroa, & triunfo da morte tam gloriosa; & eu fico vivo, porq̄ elle era morto pera si, & vivo só pera JESU Christo, pelo qual lhe foi concedido, ir reynar com Christo, que nelle já reynava, & vivia na terra.

4 Nos vivos pera nos, & tam mortos pera a honra de Christo; nam merecemos mais, que viver na terra cativos, & carregados de mil defeitos terrenos: & porque nam somos mortificados cada dia, como verdadeiros membros de Christo, não fomos dignos de ser com Christo glorificados. Atte aqui huma clausula desta carta.

5 A afabilidade com que falla com os Irmaons em Christo he tal, que toda a alma se lhe está lendo no papel, onde as faiscas da caridade fraternal sam mais, que as letras. Huma vezes corta a narração das coufas, querendo abrazar em todos no fogo, em que ardia; outras lhes pede perdam das digressões sanctas, mas logo se torna a ellas, como esquecido de si.

6 Perdoaime (dis nesta mesma

carta) Irmaons, por me deter tanto nestas lembranças, porque sam ellas de tanta consolaçam pera mim, q̄ no meyo de todos os trabalhos, ou adversidades, ou perigos, em que me vejo, & em que me espero tambem de ver, huma das maiores consolaçoens, que tenho, he lembrarme das merces, que Deos nosso Senhor faz aos Padres da Companhia, assim os fallecidos, que com elle já estão na gloria, assim aos vivos, de que elle por sua bondade se quer servir na terra, & quando me acho, quam indigno membro sou deste mesmo corpo, & por via dos outros peço a Deos nosso Senhor merces, junto com os merecíméto da Virgem nossa Senhora, & dos Sanctos, fico tam animado, que digo de coração: *In Deo meo transgrediar murum*, & me esforço a dezejar de acabar já com minhas friezas, & me entregar já de todo, a ser servo bom, & fiel.

7 Logo vai dizendo em como eram doze da Companhia naquelle Collegio de Cochim, onde elle era o Reytor, & contando os exercicios espirituais assim domesticos em ordem ao bem de cada hum, como os externos, em ordem ao bem do proximo. Tudo com tanta disposiçam, que parecia a caza hum Collegio de Apostolos.

8 Todos (dis o Padre) procedem pela bondade de nosso Senhor bem, nam faltam continuas occupaçoens do serviço de Deos, em que se ocupem. A ordem, que temos de caza, he levantarnos às quatro, & meya, atte as cinco, & meya temos oraçam. Entam se dis a Missa dos Irmaons, aquella acabada, se dis a dos estudantes; & as sete vam ao estudo atte as nove. Hum quarto antes da mesa, fazemos o exame de consciência, & as nove, & meya temos a meza, onde se le a sagrada Escripura.

9 Do meyo dia atte a huma hora, por ser o tempo, em que mais va-

gos estam os Padres das confissoens, & negocios espirituais de fora, lemos huma liçam de cazos todos juntos, vendo os Doutores, & os textos, que pera resoluçam sam necessarios: o mais tempo damos ao estudo da sagrada Escripura, & os confessores as confissoens. Os Mestres das tres atte as cinco lem às tardes, & os tres Irmaons, que nem estudaõ, nem ensinam tem entam outra hora de meditaçam as cinco, & meya.

10 Huma hora depois do repouso do jantar, & da cea tem suas repitiçoens, os que estudam. Tivemos das sete as oito este tempo passado liçam da primeira parte de Sancto Thomas, alguns que eram capazes, agora lemos Isaias Profeta, mas parece, que tornaremos a Sancto Thomas mui cedo.

11 Das oito atte os tres quartos temos todos juntos em a capella oraçam, hum quarto antes das dez há exame de consciencia. As dez se tange a dormir. Todo o mais tempo pela bondade do Senhor se gasta bem, porque como sejamos poucos, & as occupaçoens espirituais muitas, nam fica tempo pera nenhuma ociosidade.

12 Agora, que esta ordem he quotidiana na observãcia das regras, ha tanta diligencia, que tendo nos hum Sindico, & hum Ministro assas vigilantes, poucas vezes se comprehendem os Irmaons na transgressão dellas. Nam falta nisso pera mais proveito de todos, exercicio de penitências, picolas, comer no cham, debaixo da meza, & ainda disciplinas publicas, & abstinencias, & com a obediencia ficam mais meritorias; & nisso ha tanta algria, & promptidam nos Irmaons, que parece já por habito, mais, que por outra cousa, cumprir as regras, como as penitencias.

13 Estas cousas parecem pequenas, mas nam o sam, porque sem el-

las nam se poderia vir a outras maiores; porque o exercicio de cada dia, que as regras nos mandam ter no estudo de todas as virtudes, & esperados dos Syndicos, & Ministros, & ajudados com as penitencias, nam vos saberei dizer, Irmaons, o que por tempo vem a obrar em nossas almas, porque se verdadeiramente procuramos de nos aproveitar, vem a gerar em nos huns habitos maravilhosos de Obediencia, Castidade, Pobreza, Humildade, Paciencia, Mansidaõ, & todas as virtudes Evangelicas, sem as quais as sciencias mais nos inchariam, que edificariam, & os animos ficariam muito frios pera os combates das tentaçoes.

14 E como a obediencia da Companhia seja universal, & se estenda a todos os perigos, & trabalhos, nam poderiamos levar a diãte o fructo verdadeiro das almas de nossos proximos, mas poderseha dizer de cada hum de nos aquillo do Evangelho: *Hic homo cepit edificare, & non potuit consummare.*

15 Isto digo, Irmaons, como experimentado, porque todas as misérias, que agora em mim sinto, vejo claramente, que me procederam dos nove anos, que nesse sancto Collegio de Coimbra me criou a Companhia, nam lhe beber bem o leite de sua doutrina, nem me fazer força de veras, pera todo me despir de mim, & vestir de JESU Christo.

16 Se me eu ahi acabara de abnegar de todo, vivera agora todo numa paz, & socego de espirito, unidade, & caridade cõ Deos; & como o amor nam possa, ser ocioso, obrara agora grandes cousas de seu serviço. Isto vos lembro, pera que com o meu mal, saibais agora aproveitar-vos da occasiam, que tendes, pera adquirir a sancta pureza, porque bem sabeis, que, *Feliciter sapit, qui alieno periculo sapit.* E com este presuppõto da minha frieza, que me procedo

desta raiz da negligencia, que tive em meus principios, & juntamente do fervor, & devaçam dos companheiros, que aqui tenho comigo, porque proventura tenho mais cuidado de exercitar a elles, do que eu tive de exercitar a mim, darvos hei agora conta como a Irmaons carissimos da minha alma, das coufas, que Deos se há dignado, obrar este anno por este pequeno rebanho.

17 Depois de dizer isto, vai referindo muito fervor, & incansavel trabalho, que avia nos exercicios da Companhia em ajudar ao bem das almas, que era qual de homenstam fundados nas virtudes se podia esperar, sendo o Reytor em tudo o primeiro. As suas pregaçoens eram de hum Apostolo. Com ellas fazia nos auditorios extraordinarias comoçoens. Pregando as sextas feiras da Quaresma do conhecimêto dos pecados, & da Payxam do Senhor, era a gente infinita, depois era tal a devação, que fazia espanto.

18 Acabada a pregaçam, dis o Padre, sahia huma procissam, & Crucifixo, & disciplinâtes, & a maior parte da gente da cidade com tanta modestia, fizo, & ordem, que bem mostravam a contriçam, & sentimento, que levavam de seus pecados. Era tanta a devaçam, que sendo eu tam frio, & mau de mover, quanto sabeis, os que me conheceis, que me faziam sentir meus pecados, que me causavam hum dezejo intrinseco de os chorar, & de me emmendar delles.

19 Finalmente me lembra, que quinta feira de Endoenças, depois de enfiar o Senhor, pregandolhes o Mandato no cabo delle envergonhado por mim, & por meus proximos, de a tal Senhor offendermos, no cabo do fermam requeri ao povo da parte do mesmo Senhor, que se emmendasse de seus pecados, & que todos os que tivessem odio, se fizessem amigos, & que todos, os que sen-

tissem alguns impedimentos em suas consciencias, se puzessem em graça do mesmo Senhor.

20 Foi o pranto tam geral, na Igreja, & tanta a diligencia de aquelle dia pedirem perdam huns aos outros, que os mesmos offendidos se lançaram aos pes daquelles, que os offenderam, que foi muita materia, pera nos confundirmos com tais exemplos, & pera todos muito louvarem a Deos.

21 Nesta mesma carta dando o Padre conta do fruto, que se fazia com as confissoens, tem no tocante as confissoens das molheres huns recatos, & advertencias, que todos os confessores, & mais os Religiosos deveram trazer diante dos olhos. Direi tudo com suas mesmas palavras.

22 Tambem nas confissoens (dis a carta) por bondade de Deos nosso Senhor, & na administraçam do Sancto Sacramento, se ajudam muito as almas neste Collegio; porque as confissoens são taõ continuas, que os Padres, que aqui estamos, nam podemos satisfazer a devaçam das pessoas, que cada dia se vem confessar. Em huma cousa temos cá muito tento, de que nos achamos muito bem, assim pera a limpeza de nossas consciencias, como pera edificaçam do povo; que he fermos mui secos de vizitaçoens, principalmente de cazas de homens cazados, & de molheres, que continuam as confissoens, porque as experiencias dos males alheos nos fazem nesta parte avizados.

23 Tenso cá tambem muito tento nas proprias confissoens de molheres, & ministrar o Sacramento da penitencia com grande pureza, não admitindo novas, nem praticas desnecessarias, nem outras consolaçoens, que nam ajudam nada ao espirito, temos por afronta do Sacramento todas as praticas, que nam são essenciaes ao mesmo Sacramento.

24 Isto disse este sancto Religioso do

do trato das molheres, em que os homens Religiosos devemos ser recatadissimos, & todo o recato aos homens sanctos parece pouco.

25 Nam parava o espirito deste Padre em converter per si os homẽs a Deos. Metia este fervor com suas pregaçoẽs atte nos seculares. Fazendo huma pregaçam, em que exhortava a converſam dos infieis aos Portuguezes, ſaindo o Padre da Se, hum que era Patram da ribeira, ſe foi a elle, & com grande fervor ſe offereceo, pera converter, quantos gentios trabalhavam na ribeira del-Rey. Nos eſtudentes entrou o meſmo fervor. Hiam pella ilha, convertiam a muitos, & logo em convertendo algum vinham aos Padres mui alegres, a dar conta de ſua peſca, dizendo cada hũ, eu tenho tantos, & eu tantos, & os traziam aos Padres, pera os fazerem Chriſtaons.

26 Nesta meſma carta louva o Padre muito a Deos, por ver com ſeus olhos o muito espirito dos Religioſos da Companhia na India, ainda nos que tinham pouco tempo de Religiam, admirandoſe, como elle nos annos que eſteve no Collegio de Coimbra creado ao baſo daquelles noſſos primeiros Padres, nunca pudera deſterrar de ſi o temor das difficuldades, em que a Companhia, o podia meter, & que os outros na India os nam tinham offerecendoſe pera miſſoẽs mui trabalhosas.

27 Cotejandoſe o Padre com eſtes (dis aſſim) deſta digreſſam me deu ocaſiam, ver com quam poucas letras, & com quam poucos annos da Companhia, deſejam, & accitam cõ prompto, & devoto animo cã os Irmaons miſſoẽs, que requerem homens perfeitos, & virtudes heroicas como animo inflamado em o dezejo do martyrio, o qual com difficuldade ſe acha em hum muito letrado, nam ſei, ſe he, porque *ſciencia inflat*, ſe porque dã Deos o frio, como acha

a roupa.

28 Aſſim que os ſimples, & idiotas arrebitam o Ceo, & nos com noſſas letras praza a Deos, que nãõ fejamõs deitados nos Infernos. Pello que ſabei, Irmaons, quanto mal faz, ter o espirito limitado, & nam infinito, & univerſal a todas as partes, que me eſtã fazendo mal aqui neste Cochim, onde paſſa de quatro annos, que aqui eſtou, eſtar atado a mudo Preſte Joam, porque como eſta he agora quaſi impoſſivel, nem ſe nos abre a porta, pera ir noſſa viagem pera lá, nem cã ſe tem por licito, mandarnos pera outras partes remotas.

29 Pello qual me temo, que moramos aqui por eſtes Collegios, que he huma morte bem deſhonrada. Pareciame, que me vinha por direito a ida da China com o Embaixador, que o Vizo-Rey ha de mandar ao Rey da China eſte Abril, que vem de ſeſenta, & dous, pera que com a entrada de embaixada temporal, tiueſſe ocaſiam de dar outra ceſtial ao meſmo Rey, & aver delle patente, pera os ſeus ouvirem a ley de Deos. Tenho eſcrito ao Padre Provincial, que amim compete eſta ida pella noticia, que já tenho dos Guinas, & porque nenhum dos outros he taõ ſam como eu, pera ſofrerem os trabalhos: nam ſei como deſpachará a minha petiçam: eu cuido, que algum direito tenho; porque aſſim como Joſue, & Caleph, que foram eſpiar a terra de promiſſam, & trouxeraõ novas da fertilidade della, & por onde ſe poderia tomar, aſſim ſe noſſo Senhor for ſervido, grande bemaventurança ſeria minha, ſe pella ſancta obediencia foſſe concedida eſta miſſam da China, onde eſtive por todo hum anno, & trouxe as novas, como poderiamõs la entrar.

30 Com eſtas, & outras palavras explica ſuas anſias de andar de humas, & outras partes promulgando o Sancto Evangelho: mas a ſancta

obediencia o atou as regioes de Cochim, & tinha determinado, de que passasse a Ethiopia, com o Patriarca seu Irmam, o que nam pode ter feito.

31. Foi o Padre Mestre Belchior Nunes singular imitador de São Francisco Xavier, de quem participou muito de seu aventajado espirito. Quando foi a Japam levou consigo a sobrepellis do Sancto, com ella fez cousas milagrosas, sarou enfermos, & amaynou tempestades. Elle estando na China ouve com grandes instancias de hũ mercador o relicario, q̃ o Sancto Xavier trazia pendente ao pescoço. Elle o conservou sem o abrir, tenholhe muito respeito, atẽ que por occasiam de algumas reliquias, que o Sancto Padre Gonçalo da Silveyra mandou ao Collegio de Cochim, diante dos Padres se abriu o relicario, que era de metal inferior toscamente obrado, tinha dentro hum pedacinho de osso de Sancto Thome, afirma de huma carta de Sancto Ignacio, & a forma dos votos soles da Companhia escrita por mão do mesmo Sancto Xavier.

32. Governou o Padre Mestre Belchior muitos annos o Collegio de Cochim, foi tambem Provincial da India. Falleceo sanctamente em Goa aos dez de Agosto de mil quinhentos setenta, & hum. Foi homem de quem ouve na India toda grande opiniam de virtude, & letras, porq̃ foi Doutor em Canones pella Universidade de Coimbra, & nam em Theologia, como tem alguẽm. Porquanto, como assim disse, & elle referio a Sam Francisco Xavier, que na Companhia estudara a Theologia.

33. Deste excellente Heroe se fas honrada mençam na Biblioteca da Companhia, por occasiam de algumas duas, ou tres cartas suas, que se imprimiram. Delle falla o Padre Mestre Balthezar Telles em varios lugares da primeira parte da Histo-

ria desta provincia. Delle em varios lugares a primeira, segunda, & terceira parte da Historia geral da Companhia. Na terceira se tras o dia de sua morte, que o Padre Alonso de Andrade tem, que se nam sabia, & tras sua vida no tomo sexto dos Varenos Illustres, mas cousa mui apoucada, pera o que em si he, & verá facilmete, quem passar os olhos por a quella, & por esta.

34. Esta vida mais em especial recolhi das suas cartas, nas quais achei doze manuscriptas no cartorio do Collegio de Evora, todas ellas mui espirituais; escritas segundo o costume daquelles bons tempos, pera dar conta de si, de seus trabalhos, & viagens aos nossos Religiosos em ordem aos fervores, sabendo o muito, que Deos obrava por meyo de seus Irmãos. Isto faziam entam os nossos primeiros Padres por ordem da sancta obediencia, que tomava estes meyos, pera mutuamente se afervorarem. Tambem delle falla Fernam Mendes Pinto nos ultimos capitulos do livro das suas peregrinaçoens, & o Padre Nadaui no seu Annus Dierum. Foi o primeiro Pregador Evangelico, que entrou no vasto Imperio da China, & nelle pregou a fe, & bautizou. Nem fas a isto duvida, o que tem a sinco de Fevereiro o Agiologio Lusitano, o Padre Frey Gaspar da Ordem dos Pregadores, do qual dis q̃ no anno de 1556 fizera viagem a China, pois das cartas do Padre Belchior, que temos em nossos cartorios, cõsta serem escritas na China no anno de 1555, & contra isto nam hã que dizer, nem o Autor do Agiologio teve esta noticia irrefragavel, de que falla o nosso Padre Orlandino livro 15. n. 134. aonde refere as disputas, que teve com os sacerdotes dos idolos no anno de 1555, & das cartas do Padre consta, que no tal anno alli estava, & o Padre Frey Gaspar foi no seguinte. Os que

que dizem que os Padres Rogerio, & Ricio foram os primeiros, se ha de entender que pregaram no interior do Imperio.

35 Delle faz larga menção o nosso Padre Francisco de Sousa em diversos lugares da sua Historia da nossa provincia de Goa assim na primeira, como na segunda parte, onde adverte, como em Colonia no anno de mil seiscentos noventa, & dous se imprimio hum livro das cartas de São Francisco Xavier, no qual a folhas oitocentas, & quinze em lugar de Balthezar Nunes, tem Belchior Nunes, & dis alli huma cousa de pouco credito do Padre Belchior Nunes, o qual lugar se deve corregir, pois dis o mesmo Autor, que elle tinha diante de si o original da carta de São Francisco Xavier, em que tem Balthezar Nunes, quando escrevia este reparo; o que sem duvida foi desatento, de quem tresladou.

CAPITULO LX.

Vida do Padre Doutor Jorge Serram.

1 **O**S exéplos dos nossos primeiros Padres do Collegio de Coimbra, & os Apostolicos Sermoens do Padre Francisco Estrada nos grangearam fugêitoseminentes, que com sua nobreza, & letras, & mais com suas virtudes fizeram avultar no mundo a Companhia: entre os muitos, que Deos por estes meynos nos trouxe, foi o Padre Jorge Serram natural de Lisboa, & filho de pays muy nobres, chamavamse Duarte Serram, & Brites Gomes, tendo somente 14 annos de idade com heroica resoluçã se abraçou cõ a Cruz de Christo, entrando na Companhia aos 23 de Março no anno de 1544, & nella viveo 46 sempre com tal uniformidade de costumes sanctos, q

em letras, & virtude foi dos homens grandes, q em Portugal teve a Companhia. Estudando Theologia em os Gerais da Universidade de Coimbra, lhe chamava o Doutor Prado, Mestre muy insigne daquelle tempo, a sua Agueasinha. Formouse Doutor em Roma, quando lá foi a Congregação Geral por morte de Sancto Ignacio.

2 Quando o Serenissimo Rey Dom João o Terceiro entregou a Companhia as cadeiras de Philosophia da sua Universidade de Coimbra, entre os Mestres insignes, que primeiro as insinaram, foi o Padre Jorge Serram, que entrou por Mestre no segundo curso, entrando nos outros os insignes varoens Ignacio Martins, Pedro da Fonseca, & Marçal Vas; cujos nomes, & obras sam bem sabidos nas historias da Companhia, de que elles sam nam pequena parte.

3 Nos annos a diante eregindo o Serenissimo Cardeal Rey a Universidade de Evora, foi o seu primeiro lente de prima de Theologia, & tambem foi Cancellario, & Reytor do mesmo Collegio, & Universidade: assim mesmo teve os cargos de Preposito da caza professa de Lisboa, & Provincial. Occupações, que encheo, & fes com todo o zelo, & virtude, que ellas requerem. Sendo Provincial achandose em Evora, onde estava a Corte, levando os nossos Religiosos esmola aos prezos, levava aos hombros o caldeirã, em q hia o sustento, causando notavel edificaçã por ser pessoa muy conhecida, & muy autorizada.

4 Por suas letras, & zelo da se, o fizeram deputado da Mesa Geral do Sancto Officio da Inquisição. No qual se attendeo ao serviço daquelle Sancto tribunal, tomando do cargo, o que era trabalho, & escusandose, do que era honra: pois por sua grande humildade, nunca já mais se pode acabar com elle assistisse nos a-

ctos

Etos publicos, sendo que por sua antiguidade lhe competia muitas vezes assistir como Presidente do Tribunal.

5 Sua grande autoridade neste Reyno se deyxá bem ver da grandeza das cousas, em que o occuparam. A Camara de Lisboa o elegeo, pera ir dar a nova ao Infante Cardeal Dom Henrique, que era Rey destes Reynos, & successor del-Rey Dom Sebastiam seu sobrinho. E o mesmo Rey o mandou có recado à Senhora Dona Catherina filha do Infante Dom Duarte seu Irmam, & Duqueza de Bargaça, sobre a successam do Reyno, de que era oppositora. Porem todas estas estimaçoens nam he o de q̄ mais se há de fazer cazo neste sabio, & autorizado Padre; o que merece todos os lugares he, que entre estas, & outras honras se ouve sempre como verdadeiro humilde, attendendo nellas s̄o ao servisso, que se fazia a Deos, & bem ao proximo, & a nada mais

6 Era de natural benigno, & có o seu bom termo, & modo, com que tratava os subditos, tinha nas maós o coração de todos elles. Porque viam, que elle guardava em tudo as obrigaçoens de bom Superior; procuravam, por lhe dar gosto, não faltar às de bons subditos, & observátes Religiosos. Quando era particular se via o amor à sancta pobreza na miudeza das licenças; nam receberia huma linha, nem hum quarto de papel, sem pedir primeiro licença, & pedia com tanta summissam, que o mais modesto Novisso lhe não levava nisto ventagem alguma. Na pureza foram seus costumes, & acçoens como as de hum Anjo; & assim queria, & procurava fossẽm todos os da Companhia; dizia, que esta virtude era o timbre da Companhia. Foi por estremo, se nisto o pode aver, devoto da Senhora. No trato com Deos pella oraçam tambem foi muy continuo, como quem sabia, que sem

ella se caminha pouco na perfeição Evangelica.

7 De sua obediencia se refere, que examinando em Evora licenciados com os Padres Pedro Martins, & Manoel de Sequeira, examinaraõ hum homem nobre, do qual disse o Padre Jorge Serram que aprovalo, seria pecado mortal, & andou persuadindo aos Padres, que o reprovassem. Fallando nisto o Padre Reytor Leam Henriques, disse, que lhe parecia, que podia ser aprovado. Não foi necessario nada mais, pera que o Padre Jorge Serram logo mudasse de parecer, dizendo, que era muito bem, fosse aprovado, & que nisso nenhum escrupulo avia. Tamajuftado tinha o seu parecer com o do Superior.

8 Pera que mais se visse, & apurasse a virtude deste Padre, o carregaram os achaques, & a doença, de que veyo a morrer, foi muy prolongada: nestes trabalhos do corpo te vio o grande alento de seu espirito: as dores agudissimas de pedra sofria, quanto dizer se não pode: & como se nam tivesse assas, que lidar no tolerar os achaques; quando elles o permittiam, se occupava em responder a alguns negócios graves, q̄ delle ainda dependiam; bem verdade he, que de todos, os que podia, se escufava por attender às cousas de seu espirito mais defoccupadamẽte.

9 O caminho, que fazia fora do cubiculo, quando as dores lhe davaõ lugar, era pera a Igreja, gastãdo muito tempo em visitar as sanctas reliquias: antes de morrer lhe fes huma novena com grande devaçam, detendose muito em as ver, reverenciar, & beijar, pedindo aos Sanctos, cujas cram, nam faude pera o corpo; mas assistencia com o patrocínio pera aquella ultima hora, que segundo a tevidam de seus achaques, não podia distar muyto.

10 Deulhe hū fluxo de sangue, que lhe durou 24 horas, & no dia seguinte oito de Agosto de 1590 o levou Deos pera si. Nam se pode dizer em poucas palavras o sentimento que ouve em toda a sorte de gente, Religiosos, Seculares, Bispos, Fidalgos, & povo, que de todos era conhecido, & estimado. O Arquiduque Cardeal Alberto Governador deste Reyno, & Inquisidor Geral nelle, sabendo de sua morte, com palavras significativas de sentimento encareceo a perda que com sua morte tinha o Sancto Officio, & tambem todo o Reyno, pello muito proveito, que a todos se seguia das suas letras, & conselhos. A seu interro concorreram todos os Inquisidores, Ministros do Sancto Officio, & muita Fidalguia, & gente sem conto. Depois de nos lhe termos feito o officio dos defuntos na forma, que costumamos, o dia seguinte lhe fes o Sancto Officio outro com toda a solemnidade em a nossa Igreja de São Roque. Sendo tal o sentimento dos de fora bem se deyxar ver, qual seria, o que tiveram os de casa, dos quais antes de morrer se despedio com singular affecto, & amor, como quem os tinha a todos no coraçaõ. Do Padre Jorge Serram toca alguma cousa o Padre Telles na segunda parte da sua Historia, & tambem na primeira. O que aqui escrevo recolhi do Memorial da casa de São Roque, em que o Padre Manoel da Veyga fes elogios de todos os nossos Padres, que governaram aquella casa. Teve este Padre o dom da pureza virginal, como o testimunhou o veneravel Padre Ignacio Martins pregando depois de sua morte. No dia que o Padre Mestre Simam lançou a primeira pedra ao nosso Collegio de Coimbra, que foi dia dos Sanctos Tiburcio, Valeriano, & Maximo, poz em honra dos Sanctos estes nomes a tres Religiosos nossos,

o de Tiburcio ao Padre Antonio de Quadros, o de Valeriano ao Padre Mendes, o de Maximo ao Padre Jorge Serram, & assim se chamou algum tempo, ainda que so o do Padre Valeriano perseverou. Tambem acho, logo que entrou por ser desconhecido, tomara o nome de Maximiliano.

CAPITULO LXI.

Vida do Padre Doutor Pedro da Fonseca.

Lisboa 4.
de Novembro de

1599.

1 **F**OI o Padre Pedro da Fonseca homem tam cheo de letras, virtudes, & obras excellentes, que se os antigos nos deixaram suas cousas com individuaçam, averia materia mui larga pera sua vida, mas o que acho em lembrança, posso dizer, que nam he mais que hum indice de cousas grandes, quais foram as que obrou. Naceo na villa da Cortiçada, por outro nome, que nam prevaleceo, se dis Proença a nova pertence ao Priorado do Crato, na parte que fica delle na provincia da Beyra. Seus pays se chamaram Pedro da Fonseca, & Elena Dias. Entrou na Companhia em Coimbra aos 17 de Março de 1548. tendo 20 annos de idade. Estudou Philosophia na Residencia de Sam Eus junto ao Minho com outros, dos que foram nesta provincia mais insignes em letras, & virtudes. Saindo a peregrinar com o Padre Ignacio de Azevedo, que tambem alli estudava, encontraram hum leproso, a cuja mais noventa, que dizer se pode, tendo elle a mesma podridam, tomando nos braços o levaram a huma casa, aonde o lavaram, & alimpuram. Depois andaram pedindo esmola, com que o abrigar, & socorrer. Entraram em tanto fervor, que comeram dos pedacos de pã, que

Ddd o po-

o pobre tinha, os quais faziam tanto asco, como o mesmo leproso.

2 No anno de 1551 quando se deu principio ao Collegio de Evora, foi este Padre sendo ainda Irmão estudante hum dos primeiros Religiosos novos, que fora do Collegio de Coimbra, a dar principio aquella fundação. Hiá elle com mais alguns Theologos, pera serem condiscipulos do Senhor Dom Antonio filho do Infante Dom Luis, que avia de estudar em Evora por ordem do Cardeal Dom Henrique entam Arcebispo daquela cidade, & queria, tratasse com os nossos Irmãos estudantes, & com elles tivesse suas repetições, & se aproveitasse do seu bom exemplo. Em Evora foi Mestre do Senhor Dom Antonio, & dos nossos Religiosos seus condiscipulos o Sancto Varam Bartholameu dos Martyres, que depois illustrou com suas admiráveis virtudes a Primazial de Braga. Sem duvida pode tal Mestre contar entre suas glorias o ter hum tal discipulo, & o discipulo de o ser de tal Mestre; o qual dos bons exemplos, que vio nestes seus discipulos, se nos começou a afeição de forte, que foi hum dos homens, que mais nos amou, & estimou, & nós veyo a fundar o Collegio de Braga.

3 No anno de 1555 em que el-Rey Dom João o Terceiro entregou à Companhia o Collegio das Artes da Universidade de Coimbra, que antes tinham Mestres seculares, foi o Padre Pedro da Fonseca de Evora, pera ser hum dos quatro Mestres de Philosophia, que aviam de entrar por principio cada hum em seu curso; os quais foram todos Varoens consumados. No quarto entrou o Padre Ignacio Martins, no terceiro o Padre Pedro da Fonseca, no segundo o Padre Jorge Serram, no primeiro o Padre Marçal Vas. Ainda que todos eram homens de grande ser, o foi de maior o Padre Fonseca,

Mestre de Philosophia mui celebrado no mundo entre os fabios pella sua Methaphysica, que imprimio em quatro tomos.

4 Assim mesmo ensinou Theologia com fama de Mestre esclarecido. Elle foi o primeiro, que no anno de mil quinhentos setenta, & seis, como tem a Bibliotheca da Companhia, ensinou nas nossas escolas a Sciencia Media, como o mesmo Padre o significa em suas obras, ainda que nesta materia foi mais celebrado o Padre Luis de Molina, q̄ a In Me
phyf. 1
3. lib.
cap. 2.
ft. 4. 10 tratou, & imprimio sobre ella muito de preposito, como digo em sua vida.

5 Avendo de tomar em Evora o grau de Doutor em Theologia presidio em hum acto lustrosissimo, que vai escrito na vida do Padre Ignacio Martins, & por isso aqui não repito sua plausibilidade, que foi das grandes, que se ham visto em Universidades. Era defendente o Padre Ignacio Martins, & presidia o Padre Fonseca, a quem bastou este só acto, & a longa experiencia, que de seu excellente magisterio avia, pera se Doutorar. Assistio el-Rey Dom Sebastiam, o Cardeal Dom Henrique, & a flor da corte, que entam se achamava em Evora. Em Março de 1570 tomaram assim o Padre Ignacio Martins, como o Padre Fonseca o grau de Doutor assistindo el-Rey, o Cardeal, o Senhor Dom Duarte Duque de Guimaraens, & toda a Fidalguia. Foram padrinhos o Doutor Mestre Payo, & o Veneravel Padre Frey Luis de Granada.

6 No anno de 1572 fazendose Congregação Provincial no Collegio de Evora pello mes de Dezembro, como nella fossẽm eleitos, pera ir a Roma os Padres Miguel de Torres, & Luis Gonçalves, confessor del-Rey, teve disto el-Rey sentimento, & assim foi preciso ir outro em lugar do Padre Luis Gonçalves cahio

cahio a forte sobre o Padre Pedro da Fonseca, o qual indo a Roma em ordem a eleição do Padre Geral, sahindo eleito o Padre Everardo Mercuriano, foi escolhido o Padre Pedro da Fonseca por hum dos Assistentes, & ficou em Roma até a morte do ditto Padre Geral. Depois foi Vizitador desta provincia, & Proposito da caza de Sam Roque.

7 Concorreram neste Padre grandissimos talentos, letras, virtude, prudencia, destreza em os negocios, em tudo era homem cabal, & como dizemos, de mam chea. Era mui alumiado nam semente pera a especulaçam das sciencias, às quaes com seus escritos, & doutrina deu grande luz, mas pera todas as cousas, em que metia a mam. Por ser de grãde conselho, & mui judiciozo o escolheu el-Rey Dom Philippe o segundo, pera assistir na mieza da reformaçam, que ordenou neste Reyno, & fer hum dos testamenteiros da Infãta Dona Maria, & pera Bispo do Japam no primeiro lugar, dos q nomeou pera este cargo. Fiou de sua prudencia outras cousas de grande pezo.

8 No anno de 1589 intentou a Universidade de Coimbra vizitar as nossas escolas. Era esta cousa conforme nossos privilegios, & constituiçoens mui absurda. Em resoluçam mandou nosso Reverendo Padre Geral Claudio, se fizesse desistência das escolas nas mãos del-Rey Philippe o segundo. Isto se cometeo ao Padre Pedro da Fonseca, então Proposito da caza de Sam Roque. Logo se pôs a caminho pera a Corte, & ainda que achou difficuldade nos Ministros, em lhe darem entrada, pera fallar a el-Rey; elle a soube a gécear, & fallando com el-Rey, ficou mui pago de sua gravidade, & ponderosa prudencia, & lhe concedeo, o que pedia. Pello conhecimento, q delle teve lhe cometteo muitas cousas de seu Real serviço.

9 Estando em Roma, ajudou sempre notavelmente à Companhia. O Papa Gregorio Decimo Terceiro fazia grande confiança de sua pessoa, encomendandolhe cousas de muito pezo tocantes nam só ao bem da Companhia, mas ao universal de toda a Igreja.

10 Foi nelle muito conhecida a grandeza de animo, que com nada abafava: a todas as difficuldades por medonhas, que fossem, punha o peito, & com maravilhoza industria lhe buscava sahida. Na execuçam das cousas estranhava o perder tempo em culpar, o que por ventura fora mal principiado, dizendo, que só servia buscarle remedio, ao que estava que fazer. Quando achava resistencia nas cousas, que fazia pera bem de alguma Comunidade, ou pessoas particulares, não era parte a molestia, que lhe davam, pera se esfriar no comessado, antes com hum animo quieto, & alegre rosto dizia: *Eilhes de fazer bem, em que lhes peze.*

11 Pera suas occupaçoens ordinarias da oraçam, Missa, reza liçam espirital, estudo, & as mais, que eram muitas, tinha o tempo repartido dando a cada huma o seu sem falta, de forte que parecia sua vida hu relogio bem concertado. Parece, q teve todas as virtudes em grao sobido, rara prudencia em a conselhar com grande humildade, por isso facilmente sogeitava seu parecer ao de outros, ainda que lhe fossem inferiores. Dom singular de tratar com o proximo, edificando, & trazendo todos a Deos com suas palavras. Graça particular de aquietar, & consolar pessoas affligidas, & perturbadas. Muita affabilidade na conversassam junta com modestia Religiosa.

12 Era continuo em vizitar, & consolar os enfermõs, sem nunca ser pezado a pessoa alguma de caza, nem de fora. Foi mui cortes pera todos, posto que fossem subditos. Nem lhe

ouviram palavra de desprezo, nem desentoadada. Tinha grande conceito de todos, & confiança, & a todos estimava muito. Era de grande segredo em especial nas faltas dos subditos, quando as via. Nunca communicou a outro Superior, o que elle só podia remediar, conforme ao que dizem, fazia nosso Padre Sancto Ignacio. Das faltas, que remediava, assim se esquecia, como se nunca se cometeram, agazalhando os culpados com particular amor, & afabilidade sem fazer differença de pessoas, antes aos mais pequenos, a esses agazalhava, & consolava mais.

13 Sua caridade foi extraordinaria, com a qual abraçava a todos, perfeitos, & imperfeitos, Religiosos, & seculares, naturais, & estrangeiros. Assim era de todos consolado, & a elle recorriam como pay em seus negocios, nam só os desta provincia, mas de outras mui remotas, como Brasil, India, & Japam. A todos respondia, consolava, & ajudava no q podia.

14 Ainda que sua caridade abraçava a varias partes, viose principalmente nesta provincia. Deixado outras cazas nossas, que todas delle receberam augmentos, na de São Roque se vio mais seu zelo. Obra sua he o pateo, & as cisternas. Todo o restante do edificio, que se ve feito pera a parte do Norte, & Oriente assim do corredor de cima, como de bayxo com seus cubiculos, abobadas, que servem de celeiros, & adegas se fez em tempo do Padre Pedro da Fonseca. Nem isto he de admirar, porque neste tempo se deram a caza mais de oitenta mil cruzados de esmola.

15 Alem deste grande lanço de apoentos, fabricou a cornija de fora do telhado da Igreja, aquelle modo de varanda com seus pilares de hum, & outro lado, pera se andar por elle com mais segurança. Em seu

tempo creceo notavelmente a devaçam da cidade a esta caza. Cuidavaõ muitos, que por faltarem em Portugal os Reys, & por conseguinte os Confessores da Companhia faltaria concurso a esta caza. Porem o effeito mostrou o contrario, porque no tempo, que tinhamos Confessores dos Reys, tinhamos muitos emulos, que por aquella causa nos eram desafeiçoados, porem cessando o motivo do seu desafecto, como os nossos ministerios sejam cheyos de bem fazer, todos nos buscavam, & amavam; & remediavam nossa pobreza com suas esmolos.

16 A isto se acrescentou, que o Padre Fonseca procurava trazer pera a caza Padres, & Irmaons, que fossen de melhores prestimos. Sabendo de algum accõmodado a seus intentos nam descançava, atte o nam trazer pera a caza de Sam Roque. Nella os tratava, & autorizava de forte que estimavam, o serem seus subditos, & elle se mostrava pera todos mais pay, que Superior.

17 Alcançou de nosso Reverendo Padre Geral Claudio Aquaviva alguns Padres de Italia, Flandres, & Ibernia, pera ajudarem seus naturais, dos quais costuma aver em Lisboa. Destes Padres resultou muito proveito; por seu meyo se reduziram muitos hereges ao Gremio da Igreja. Elle alcançou pera a caza de São Roque o immenso thezouro de Reliquias, que a santificam, com quatro Jubileus no anno. Nella as collocou com huma solenne procissão, & com tanto aparato, que delle se compos hum livro, que se imprimio.

18 Este sancto thezouro de Reliquias deu à caza de Sam Roque Dom Joam de Borja filho de Sam Francisco de Borja, & as mandou de Madrid ao Padre Preposito Pedro da Fonseca. Chegaram a Lisboa a 17 de Outubro de 1587. No Janeiro seguinte se fes a procissão solen-

nissima vindo nella as sanctas Reliquias des de a Se atte a Igreja de São Roque com tanta pompa, & magestade, que se escreve ser huma das procissoens mais solennes, & pera ver, que tem avido em Lisboa. Não perdoou o Padre Fonseca a gasto, & com fazer mui grande, senam sentio.

CAPITULO LXII.

Das muitas obras de caridade, que por seu meyo se fizeram, suas virtudes, & sancta morte.

SE dermos ao Padre Pedro da Fonseca o titulo de bem feitor de Lisboa, entendo, que se lhe achará rezam por causa das obras perpetuas, que nella fez, de que ainda hoje se recolhem muitos proveitos, & se ham de recolher atte o fim do mundo. O fazer obras de Religião da caza de Sam Roque, fes sua caridade muitas, & mui insignes em Lisboa, à imitação de nosso Padre Sancto Ignacio em Roma.

2 Fundou huma caza de Cathecumenos com suas officinas, & habitassam comoda pera os Mouriscos, & outras pessoas novamete convertidas a fê. Negoceoulhes del-Rey seus ordenados pera cada hum conforme a sua qualidade, & pera officiais, que governassẽ a dita caza. Elle lhes ordenou estatutos pera o bom governo della. Estes Cathecumenos se cathequizam, & bautizam na caza de Sam Roque.

3 Foi principal autor da caza das Convertidas, obra que a gente pia muito dezejava em Lisboa. Com sua industria se fez esta caza perpetua, donde se tem seguido obem de muitas almas, & grande edificaçam ao povo. Tambem fundou a caza do

Recolhimento das donzelas orfans, que chamam Preservadas debaixo do titulo de nossa Senhora da Conceyçam. Ordenoulhes estatutos. Por sua industria se ouve pera ellas huma esmola de dezafete, ou dezoito mil cruzados, com que se principiou a fundaçam.

4 Diogo Lopes Solishomem rico, foi o que deu a esmola pera esta obra por induzimẽto do Padre Fonseca. Intentara este homem fundar à Companhia huma caza de Noviços em Lisboa. Avendo na caza de São Roque Congregaçam o anno de 1584, fes aos Padres offercimento de seus bens pera o dito Noviciado, elles assim por nam terem ainda resoluçam de fazer Noviciado em Lisboa, & tambem porque nam era bastante, o que dava, pera fundaçam, agradeceram, mas nam aceitaram. E o Padre Fonseca em especial o induzio à dita obra, q̄ foi de muito serviço de Deos. Chamavaõse tambem as meninas orfans do Solis.

5 Fundou tambem o Recolhimento das meninas orfans desemparradas debayxo do titulo de nossa Senhora do Emparo, & acabou com certo homem rico, & pio, que dotasse esta caza, como fez, dandolhe em juro, & outra fazenda oito, ou dez mil cruzados, pera se comprar renda, como em effeito se comprou. Pera perpetuaçam desta obra fez instituir huma meza com seus estatutos, que elle ordenou ao modo de Confraria com oito pessoas muito principais, que attendessem à conservaçam desta obra pia.

6 Por seu conselho, & ordem se fundou o Recolhimento das moças orfans filhas dos soldados Hispanhois, que estavam no Castello de Lisboa, obra de grande serviço de nosso Senhor, porquanto estas se perdiam commumente pella mã criaçam, que tinham, & exemplo roim de suas mays. Vindo de Castella o Irmaõ

Bernardino de Obregam, & seus companheiros pera o serviço dos enfermos do Hospital del-Rey, o Padre os ajudou muito confessandoos, & esforçandoos nesta pia obra. Elle lhes fez seus estatutos, & supplica, pera impetrarem da sua Sanctidade a confirmação desta sua Religiam.

7 Compadecendo-se o Padre Fonseca dos moços, que vinham da Ibernia sem nenhum remedio, & desejando ajudar juntamente os Catholicos daquella Ilha, foi muita parte pera que se fundasse hum Collegio, & Seminario, onde se recolhessem, como fez, com muito trabalho pellas grandes difficuldades, que avia, & o poz no estado, que hoje o vemos com seus estatutos, que elle fez, & Reytor da Companhia, que tem cuidado delles. Ordenou huma meza de pessoas nobres, & deu-lhes modo pera averem suas esmolas ordinarias, com que se sustentassem, & pudessem continuar seus estudos.

8 Ao Padre Fonseca deve muito o Convento de Sancta Martha, pois o reduzio a Convento, atte entam só era hum Recolhimento daquellas pessoas nobres, que na peste grande de Lisboa no anno de 1589 ficaram em grande desamparo, & por agencia do Padre Antonio de Monferrate, se ajuntaram, & el-Rey Dom Sebastiam lhe mandou à instância dos Padres dar congrua sustentação. No anno de 1583 o Padre Pedro da Fonseca negociou, & fez com o Arcebispo Dom Jorge de Almeyda as tomasse debaixo da sua protecção, & fizesse aquella caza Convento de Religiosas, como se fez, ordenandolhe seus estatutos especiais em ordem a sua conservação, & he hum dos mais exemplares Conventos do Reyno.

9 Trabalhou muito com lembranças, que fez de palavra, & por escrito aos Governadores, & outros Senhores pera se acomodarem os pobres do Reyno, & nam andarem va-

gabundos, & ociosos. Fez desterrar do Reyno as comedias profanas taõ perjudiciaes aos bons costumes. Cõ sua autoridade, & tratados, que escreveu, fez com os do Governo, q̃ acodissem às desordens, que avia sobre os escravos mal cativos.

10 Nestas obras se avia, como nosso Sancto Patriarca, nas que deste jaez fez em Roma: atte as por em perfeição, corria com ellas, em estando illentadas, as encarregava a pessoas illustres, pias, & a officiaes del-Rey com seus estatutos, & regimentos, pera se perpetuarem. Dellas tomou o Senhor Dom Theotónio exemplo, & traça, pera as que em Evora se fundaram.

11 Foi como milagroza a pas, & socego, que em todas as cousas teve, a qual nam podia ser sem particular concurso do Ceo; porque de natural nam era fleimatico, mas fogo. Era Preposito da caza de São Roque, & alem do officio per si occupar todo hum homem, a elle cõcorria muita gente de toda a sorte, altos, & baixos, estrangeiros, & naturais. De toda a Companhia lhe escreviã, a todos respondia, & entendia nas obras assima ditas, & outras muitas, como de remediar ofensas, & pôr outras em bom estado, & compor differenças. Alem de tudo isto escrevia todos os dias huma hora na sua obra por sua manõ. Assim õ achavam sempre como se em nenhuma couza fizesse. A todos respondia com muita pas, & alegria, acodia à sua Missa, oraçã, exame, repouzo com todos em publico, porque ninguem fogia delle, antes todos o buscavam. Nunca alguem o ouvio queixar, que andava cansado, ou que tinha, que fazer, ou que faltava a suas obras; nem dizia, eu fiscal, & tal couza, nem fazia cazo algum, do que tinha obrado, sendo q̃ era muito. A todos se mostrava agradecido; & aos que se lhe mostravaõ ingratos

íngratos pellos beneficios feitos, tendo occasiam, lhos fazia aventajados.

12 Era mui devoto, & pio em todas as cousas do culto divino. Viase nelle muita brandura, & suavidade de lagrimas nas cousas de devaçam, as quais tratava sempre com grande humildade reverencial. A sua orassam ainda depois de velho teve sempre de joelhos. A sua mansidaõ foi adquirida, có o exercicio da mortificaçam, & mais virtudes, porque de si era colerico, & em mácebo o mostrava em algumas occasioens sempre com a moderaçam de bom Religiozo; porem depois com a graça do Senhor, se tornou tal, que por mais encontros, que tivesse, & nam lhe faltaram, nunca sahio daquelle feu mar bonança; & o Senhor lhe deu graça tam especial, pera pôr em pas, & foccego os colericos, & perturbados, que nenhum de sua prezença deixou de fahir consolado. Todos os subditos nelle reconheceram entrannhas de pay, & de caridade.

13 Succedendo ser muitas vezes murmurado pellas obras de piedade, & cousas grandiozas, que emprendia, nam se mostrava por isso sentido, nem deixava a obra, porque só a fazia por honra de Deos, & bem das almas. Sendo necessário, dava rezam de si, & como seus olhos so hiam em Deos, causava alegria aos bós, & aos imperfeitos confusam. O mesmo era com os emulos, que com os amigos: se lhe diziam alguma cousa, das que costumam causar nos outros amargura, elle a recebia com semblante alegre, & risonho, & a festejava, como outros fazem, quando os louvam; & de ordinario dizia sobre isso alguma apazibilidade, com que alegrava ao mesmo, que dizia a cousa de molestia. Tal era sua bondade, & suavidade.

14 Succedeo aver peste em Lisboa, ficando os necessarios pera acodirem ao proximo conforme a ca-

ridade da Companhia, o Padre Fonfeca com outros nossos Religiozos foi mandado pera Evora, aonde estava entendendo com a impressam das suas obras. No anno 1598' ouve na caza de Sam Roque Congregaçam Provincial, que se celebrou no fim de Outubro; antes de ella se acabar, adoeceo aos 22 de Outubro de humas terçans malignas. Logo se entendeo, que a enfermidade era mortal. Acodioselhe com sũa diligencia, como merecia vida tam precioza, assistiraõlhe os melhores Medicos da Corte, com tudo prevaleceo o mal.

15 Em toda esta doença o Padre se ouve como sancto, mostrando grande resignaçam na vontade de Deos pera tudo, o que delle quizesse dispor. Nella recebeo por vezes o Senhor. Sempre que o tempo lhe dava lugar, o viram estar fazendo colloquios a Deos. Na obediencia ao Irmam Enfermeiro era pontual, tomando todas as mezinhas, & mais cousas, que os Medicos lhe ordenavam, por asperas, que fossem. Sem ordem sua, nem huma pouca de agoa aceitava, sendo assim que padecia grandes sedes, por serem as febres mui ardentes.

16 Tratava com grande respeito os Irmaons, que o serviam, agradecendo muito, o que lhe faziaõ, & os avizos, que lhe davam pera bem de sua alma. Nas dores grandes, q padecia, nunca lhe viram sentimento, nem final de impaciencia. Indo enfraquecendo muito, & desconfiando os Medicos de sua vida, tratou o Padre Preposito de o avizar do perigo, em que estava, pera se aparelhar. Esta nova recebeo o Padre com muita pas, mostrando aquella grandeza de animo, que sempre teve em sua vida, & segurança de consciência. Agradeceo ao Padre Preposito a caridade, que lhe fazia no tal avizo; pediu logo os Sacramentos.

17 Trouxeraólhe o Sancto Viatico: antes de o receber, ditas as palavras: *Domine, non sum dignus*; lhe fez hum colloquio por algum espaço de tempo dando ao Senhor as graças pello trazer à Companhia, & conservar nella atte aquella idade de setenta, & tres annos, dizendo, que ainda, que o servira com muitas faltas estava confiado em sua infinita bondade, & misericordia, que o salvaria. Entam recebeo o Senhor com muitas lagrimas, que elle, & os Padres, & Irmaons presentes derramaram copiosamente. Voltandose o enfermo pera elles, lhes pedio a todos perdam com muito sentimento, & nelles aos demais de caza, q' alli não estavam, a todos os da Provincia, & de toda a Companhia, rogandolhes que por amor de nosso Senhor se lembressen delle naquelle passo, por ser mui arriscado.

18 Depois de comungar se recolheo por hum espaço de tempo, & logo pedio o Sacramento da extrema Unção, que recebeo devotamente respondendo a todas as orações daquelle officio. Recebido este Sacramento, & recolhidos os Padres, & Irmaons, tanta foi a caridade, & humildade do Padre Fonseca, que estando neste passo tam apertado, & trabalhozo, pedio ao Irmam Enfermeiro, que nam chamasse o Padre Preposito, senam quando visse, que estava perto de acabar, por não inquietar, & cançar o Padre. Chegandose a hora do seu transito, estando em seu perfeito juizo, & fallando sempre atte o fim, mostrava com palavras muito devotas, estar dezejozo da partida.

19 Querendo entrar no artigo da morte, se deu avizo ao Padre Preposito, & sendo de noite acodio à pressa, & o acompanhou: estando à sua cabeceira, acodindo tambem outros Padres, & Irmaons, entre elles com o nome de JESU na boca espi-

rou suavissimamente na caza de São Roque em huma quinta feira aos 4 de Novembro às cinco horas da manhã, no anno de 1599. Succedeolhe a morte no tempo, que a tinha pedido a nosso Senhor, pera logo gozar o fruto das Missas, que se lhe aviam de dizer. Espirando ficou seu rosto bem affombrado, como quem dormia em o Senhor.

20 Depois de espirar, os Padres, & Irmaons, que alli estavam, lhe beijaram todos a mam com muitas lagrimas, & sentimento, como filhos, que se doyam da perda de tão bom pay, sendo o primeiro, que ufou esta devaçam o Padre Preposito. A morte do Padre Pedro da Fonseca foi de todos geralmente sentida, assim de caza, como de fora, de todas as pessoas graves deste Reyuo, Governadores, Duques, Condes, & outros Senhores; & nam sem lagrimas mandaram visitar pella morte do Padre aos Superiores da Companhia, que estavam na caza de Sam Roque, significando a grande perda, que de tal morte vinha não só à Companhia, mas ao Reyno todo.

21 Foi este Padre muito eminente na lingua Grega, como se ve nos seus livros, de que no fim desta obra fallo no Catalogo dos Escriitores da Companhia, que nesta caza foram Noviços. Delle como de Varam admiravel em virtudes, & letras tem hum honradissimo elogio a Biblioteca da Companhia. De suas couzas faz mençam em diversos lugares o Padre Manoel da Veyga no Memorial da caza de Sam Roque, & a Historia desta provincia; & tambem o Menologio da Companhia, que se lê em Roma. De suas couzas há varios documentos no Cartorio de Coimbra. De todos estes manuscritos recolhi este, que certo he pouco em comparaçam, do que elle em si foi: delle falla o Agiologio Lusitano aos tres de Mayo, por occasiam do Lenho da

Lenho da vera Crus, que se honra em Proença a nova; & foi data do Padre Fonseca, de que lhe tinha feito o Sūmo Pontifice, quando esteve em Roma.

CAPITULO LXIII.

Vida do Padre Doutor Ignacio Martins Mestre insigne da sancta doutrina.

DOS homens excellentes em virtudes, que illustraram a Companhia; foi sem duvida hum; o Veneravel Padre Ignacio Martins Mestre da Sancta Doutrina; varam cheo de espirito Apostolico; & de zelo incansavel. Em quatorze de Abril de mil quinhentos quarenta, & sete lançou o Padre Mestre Simam Rodrigues a primeira pedra no Collegio de Coimbra, & depois das mais solenidades prometeo de por o nome de Ignacio em memoria de nosso sancto Padre ao primeiro estudante, que recebesse na Companhia.

2 Cahio esta boa fortuna em hū estudante por nome Vasco Martins, que sendo recebido no mesmo mes, & anno da fundaçam do Collegio, mudado o nome conforme a promessa do Padre Mestre Simam, foi chamado Ignacio Martins. O dia em q̄ entrou foi o decimo septimo de Abril. Era natural da villa de Gouvea no Bispado de Coimbra junto a ferra da Estrella. Os pays, que tambom filho nos deram, se chamaram Martim Lourenço, & Brites Alvres.

3 A sua criaçam foi muito de Deos, & ao baso da Virgem Senhora da vera Crus; he huma devota Imagem em hū outeiro junto a Gouvea, onde por ser de muitos milagres, he grande o concurso; alli se recolhia muito de ordinario, & recreava seu espirito com a vista de Maytam amorosa. Soubelhe depois, sen-

do já da Companhia, ser agradecido, porque com esmolos, que ouve, lhe fez muitos donativos de preço, frontais, vestimentas, & outras peças.

4 Entrando na Companhia, no que teve especial impulso de Deos, porque antes se nam sentia a isso afeitoado, teve com grande fervor os Exercícios de Sācto Ignacio, foi mandado estudar Philosophia na Residencia de Samfins junto do rio Minho. Depois voltou a Coimbra estudar Theologia. Na Philosophia foi eminente estudante, & tambem na Theologia, que estudou com onze nosos em Sancta Crus, onde eram os Gerais publicos desta sciēcia. O Doutor Prado famoso naquelle tempo, avendō de tomar o grao de Doutor Diogo de Gouvea, quis fosse Paranimpho o Padre Ignacio Martins, sustentou elle as conclusōens cō grāde assombro de todos, & ficou tido, como era, por grāde Theologo. Neste tempo correndo o anno de 1555 nos entregou el-Rey Dom Joam o Terceiro o Collegio das Artes, em que eram Mestres homens estrangeiros. Dos quatro Mestres de Philosophia foi posto no quarto curso o Padre Ignacio Martins com geral aceitaçam da Universidade. Foi o primeiro da Companhia, que a ensinou em Evora, ainda antes de os nossos estudos se eregirem a Universidade. Porque intentando o Infante Cardeal Fundador do Collegio, fazer Universidade, por ser vivo el-Rey seu Irmam Fundador da de Coimbra, o nam pode conseguir, & sō por entam alcançou licença, pera se acrescentarem os seus Estudos de Evora com hum curso de Artes, a que se deu principio no anno de mil quinhentos sincoenta, & seis, sendo primeiro Mestre o Veneravel Padre Ignacio Martins.

5 Neste tempo era Reytor do Collegio o Padre Leam Henriques,

Ecc

&

& sendo que o Padre Ignacio Martins procurava de proceder sanctamente, tomou o Padre Reytor como por cuidado especial mortifica-lo, tanto, que parecia, que pera elle em especial se fizera a Picula, meza, em que comem os penitenciados. Sofria, calava, nam sabendo, q̄ causa tivesse o seu Reytor, pera o tratar tam asperamente. Dalli a muitos annos estando em Sam. Roque de Lisboa pegando o Padre Leam Henriques pella mam ao Padre Ignacio Martins lhe disse: Vedes o citado, em que estais, que há tantos annos, que sois Pregador Professo, & o mais, & lembraisvos de quanta penitencia vos deram no Collegio de Evora? Pois fabei, que se as nam levareis, & soffereis, que nam estaveis hoje na Companhia. Que parece entẽo o Padre Leam Henriques com espirito superior, de que Deos o doutou, que nestas mortificaçoens consistia a perseverança do Padre Ignacio Martins na Companhia.

6 Depois andando annos tomou o grau de Doutor na Universidade de Evora. Acho nos manuscritos antigos do Cartorio do Collegio, na relação das cousas succedidas alli no mes de Fevereiro de mil quinhentos, & setenta especificado hum acto litterario, q̄ fez o Padre Ignacio Martins antes de tomar o grau de Doutor. Querote escrever isto com as mesmas palavras, que tem o manuscrito, & sam as seguintes.

7 Por ordem do Padre Provincial (era entam Provincial o Padre Leam Henriques) fez o Padre Ignacio Martins hum acto publico de Theologia, pera o qual se imprimiram humas vinte posicoens, em que tinha recopilado as difficultosas resoluçoens de todas as tres partes de Sancto Thomas: & porque as conclusõens eram muitas, & os argumentos muitos mais, foi necessario, que se tivessem em dous dias. No primeiro se puzeram dezaseis ar-

gumentos principais, & dos que argumentar am, seis eram Doutores em Theologia; nam fallando em hum, que o Padre Provincial poz em forma em lugar del-Rey: porque estando o Padre Domingos Cardozo disputando huma questam da materia dos Anjos, occorreram a sua Alteza humas instancias, & meyo, com que se poderiam bẽ proseguir os argumentos, as quais elle disse ao Padre Provincial, que estava a par delle, & apos isso lhe mandou, que as fosse por em forma.

8 E certo que ore omnium eram das boas duvidas, que se podiam offerrecer naquella materia. Gostava el-Rey muito de ver, quam bẽ succedia o negocio, & finalmente se satisfes muito mais de todas as repostas, qu: assim a ellas, como a todos os outros deu o Padre Ignacio Martins, tanto que se nam levantou senam huma hora, & meya depois de sabirem das Classes.

9 E disse o Cardeal, que tambem se achou presente, que levava notavel satisfacaõ de tudo. No segundo dia ouve tambem bom numero de argumentos, porq̄ s̄o o Doutor Paes o poz pella menbã, & a tarde, avendo ja o primeiro dia gastado bom pedaço de tempo.

10 Durou a disputa ate as seis horas da noite, & sempre com o mesmo fervor, que no principio: em fim foi tam celebre este acto, que Frey Luis de Granada, que tambem poz dous argumentos por mandado del-Rey, se atreveo a dizer, que nunca vira outro semelhante, & o mesmo affirmaram os Padres de caza, que tem boa experiencia destes escolasticos exercicios. Das repostas do Padre Ignacio Martins ouve extraordinario contentamento. Presidio o Padre Pedro da Fonseca, & dalli a poucos dias comeßou de ler pello Padre Luis de Molina a liçam de Vespõra. Atte aqui as palavras do manuscrito.

11 Foi acto em tudo, como se ve, cheo de esplendor, & Magestade, assistindo el-Rey Dom Sebastião, Cardeal

Cardeal Infante, & o luzido da Corte, que entam estava em Evora. Logo se dis no mesmo manuscrito, em como na Quarasma pregavam a el-Rey na nossa Igreja o Padre Marcos Jorge aos Domingos, as quartas Frey Thomas Religioso de Sam Domingos, as festas o Padre Ignacio Martins.

12 No mes de Março de mil quinhentos setenta na segunda oitava da Pascoa tomaram o grau de Doutores em Theologia os Padres Pedro da Fonseca, & Ignacio Martins, porque o acto, que o Padre Ignacio tivera o mes passado com outros quatro, ou cinco, que já tinha feito na Universidade, era assas provado seu merecimento, & a presidência do Padre Pedro da Fonseca nelle, com a longa experiencia de sua muita doutrina, conhecida por tantos annos de todos, nam consentiram, que se tomasse, ou fizesse outra alguma della pera este grau. Foram padrinhos o Doutor Mestre Payo, & o muito Reverendo, & Sácto Padre Frey Luis de Granada, este do Padre Mestre Ignacio, & aquelle, q era Conegõ na Se, do Padre Fonseca. Paranimpho foi o Padre Pedro Martins, que depois morreo Bispo de Japam. Estiveram no Coro da Igreja el-Rey, Cardeal, & o Senhor Dom Duarte Duque de Guimarães; por tudo foi o acto hum dos gloriosos, q viram as Universidades assim por serem tais os Doutorandos; como as peiloas, que com sua presença autorizaram esta lustrosa funcam.

13 O Padre Ignacio Martins nam continuou as cadeiras, porque a obediencia se servio delle pera os pulpitos, porquanto foi homem de talento raro, grande eloquencia, & dotado de todas as boas prendas, que fazem espectral a hũ pregador. Foi pregador del-Rey Dom Sebastiam, & teve grandes aplausos, & estimaçam da Corte, de que elle

nos annos florentes, se nam descontentava dando as velas à aura popular, que lhe alloprava em tudo favoravel. Nos annos provectos se magoava muito desta vaidade. Ao principio mostrou pouco talento, & tinha averfiam a pregar, depois sabio nesta faculdade excellente. Passou com el-Rey Dom Sebastiam a primeira vez em Africa; & procurou sempre de o desviar deste furor. Mandando el-Rey huma armada de vinte velas pera alimpar a costa, foi nella o Padre Mestre Ignacio, em que fez grande fruto; & pera mais ocupar os Fidalgos lhes lia hum liçam de esferas, & por este meyo os trouxe a Deos.

14 No anno de mil quinhentos setenta, & dous no mes de Dezembro ouve no Collegio de Evora Congregam Provincial, pera serem eleitos Padres em ordem a nova eleição do Preposito Geral, por morte de Sam Francisco de Borja, quando veyo a Portugal em Companhia do Cardeal Alexandrino, deixado disposiçam oculta, que na seguinte Congregaçam fosse eleito pera ir a Roma o Padre Luis Gonçalves, Confessor del-Rey, por assim dar hum corte nas linguas dos politicos, q com apouca confideraçam, com que ajuizam, & fallam muitas vezes, lançavam a culpa das pouco acertadas resoluçoens del-Rey Dom Sebastiam ao seu Confessor.

15 Por esta occasiã foraõ eleitos pera ir a Roma o Padre Miguel de Torres Confessor da Rainha, & o Padre Luis Gõcalves Cõfessor del-Rey, o q el-Rey sentio, pello muito q estimava ao Padre, o qual finalmente nam foi. Por estar doente o Padre Provincial Jorge Serram, foi em seu lugar o Padre Leam Henriques Cõfessor do Cardeal Infante, & com elle os Padres Miguel de Torres, Pedro da Fonseca, & Ignacio Martins: que partiram de Evora pera Roma

no fim de Janeiro de mil quinhentos setenta, & tres.

16 Antes de fallar da jornada, direi o que lhe disse Simam Gomes o sapateiro sancto, fallando com elle na portaria do Collegio de Sancto Antam, lhe disse: Que se consolasse, que avia de fazer huma grande mudança na vida, & que os ultimos dezafete annos aviam de ser muito avantajados: o que tudo se cumprio, como se irá vendo. Porque como disse o Padre Miguel de Sousa, o Padre Ignacio Martins se apostou a ser sancto.

CAPITULO LXIV.

Do que lhe aconteceu na jornada de Roma, & como se deu a ensinar a Sancta Doutrina, & cousas, que por esta occasiam lhe succederam.

N Esta jornada de Roma succederam ao Padre Ignacio Martins cousas muito notaveis. Na volta lhe meteo na mão huma pessoa de muita autoridade quarenta cruzados, pera os repartir de esmolas pello caminho. Delles despendeo nas occasioens, que disse ouve, & chegando a Lisboa, querendo contar, o que restava, achou ao certo os quarenta cruzados, q̄ em Roma se lhe tinham dado, sem com tantas esmolas se terem diminuido alguma cousa.

2 Em Padua visitou ao glorioso Sancto Antonio, vio, & venerou sua bemdita lingua, tam bella, & tam fresca, como se estivera ainda animada. A vista de tam admiravel relliquia lhe tocou Deos o corassaõ, considerando, que lograva aquelle privilegio pella santidade, com que pregou: & lançando elle os olhos pelas tuas pregaçoés, com as quais muito procurava contentar aos ouvintes,

se arrependeo de ter feito cazo dos aplausos dos homens, & fes proposito de imitar dalli por diante no modo de pregar ao glorioso Sãto Antonio, empregando todos os seus talentos, & eloquencia em perseguir os vicios, & plantar as virtudes. E como o propos, o executou.

3 Nesta jornada celebrou Missa todos os dias. Chegando a huma povoaçam de hereges, hum Catholico, que s̄o alli avia, deu ordem pera o Padre dizer Missa. Antes de se revestir, se chegou a elle huma mulher com o rosto cuberto, & lhe pediu huma esmola por amor da Virgem Maria: querendolha o Padre dar, & tendo pejo dos hereges, que estavam presentes, parou como em final, de que se nam atrevia na tal occasiam. Entam a molher descobrindo o rosto lhe disse em Portugues: *Assim Ignacio Martins?* & em dizêdo isto desapareceo, & ficou o Padre cuidando, ser a Virgem Senhora, q̄ o reprehendia de nam acodir logo com a esmola, que em seu nome se lhe pedia. Porem em Portugal contando isto a Simam Gomes o sapateiro Sancto, elle lhe disse nam fora nossa Senhora, mas o Demonio, que o queria tentar de vaidade, & que o negar a esmola fora impulso do Espirito Sancto, que o quis livrar da tentaçam.

4 Contarei, o que lhe succedeo em nossa Senhora do Pilar em Saragoça com as palavras, que o deixou em memoria em huma carta sua o bemdito Martyr do Senhor Sebastiam Vieira. *Estando eu (dis a carta) Noviço em Sam Roque tendo huma ves repouzo na janela do meyo do corredor de cima, me disse o Padre Ignacio Martins de immortal memoria varias cousas de devaçam de nossa Senhora. E vindo a fallar em nossa Senhora do Pilar de Saragoça, me contou hum cazo raro, que alli lhe aconteceu, posto que elle o nam contava,*
como

como tal. Vir do de Roma trazia graças dezejos, & devaçam de dizer Missa naquella primeira Igreja da Senhora, que fizerao Apoficelo Santiago em Saragoça. Chegando áquella cidade, dizia elle, procurei todas as vias pera que meus dezejos tivessi m' effeito.

5 Por via de hum Irmão nosso, que no Collegio estava, kom me de bons parentes, & nome na cidade, ouve licença, pera dizer Missa naquella mesma casa. E indo com o mesmo Irmão lhe intrigaram as chaves, & entrámos sós dentro, ficando a porta fechada. Comecei a Missa, & depois que disse Sanctus, começaram de cantar com tanta suavidade, que nunca tal musica ouvi em minha vida, & esta musica durou até depois de consumir. E neste tempo parçe, que me diziam por varias vezes: Ignacio toma a cana. Ignacio toma a cana. E alli fis logo firmes propósitos de largar o pulpito, & tomar a cana, que tanto me encomendavam.

6 Eu com pia travessura lhe disse: Padre Vossa Reverencia vio depois effes cantores, pera lhe dar as dividas graças da musica, quando não fora por outros intentos, senam por nam condenarem de ingratos aos Portuguezes. Elle entendendo minha travessura, & que atirava, ao que realmente passara, me respondeo: Irmam, Irmão, ora, ora já cuidais, que eram Anjos, sim; nam tinham os Anjos outros cuidados. Instandolhe eu mais: pois se effes cantores eram invisiveis, como não quer Vossa Reverencia, que eu cuide, que eram Anjos Tornome a responder: Irmam, Irmam, nam digais isso, porque nunca mais vos direi nada, achãdose como alcançado do q' tinha dito, & no modo seu de responder, & de querer encubrir, o que tinha dito, & lhe tinha acontecido, entendi claramente, que foram Anjos aquelles musicos; o que tambem agora, & entam vi, & todos viram o effeito, porque daquella hora começou com a cana dando de mão ao lustre do pulpito. Effes foram os sã-

Etos principios daquella nomeada cana deste sancto. Atte aqui parte da carta do dito Martyr do Senhor Padre Sebastiam Vieyra.

7 Esta jornada do Padre Mestre Ignacio foi chea de maravilhas. Cõtarei dous grandes perigos, de que Deos o livrou. Passando os Alpes junto de hum pequeno lugar a tempo que fazia suas devaçõens, indo os companheiros a diante, a mula tomou por hum atalho, que hia dar em hum rio, que corria entré duas montanhas, fora da estrada direita, & sem o Padre advertir, entrou a mula por huma pontezinha, que de huma montanha estava lançada a outra, a qual tinha como dous pes de largura, & por ella sô passavam cabras, & os pastores. Estando o Padre já sobre a ponte advertio, que era rota, & o precipicio debaixo profundissimo, & que nem podia ir a diante, nem tornar a tras, porque a estreiteza, nam dava lugar a voltar a mula. De sorte que nam avia meyo humano, pera escapar da morte, o arrieiro, quando vio tal aperto, cheo de espanto começou a gritar, JESU, JESU. Neste tempo a mula se levantou sobre os pes, & com asmaõs pelo ar deu huma volta em claro, & ficou com a cabeça pera a entrada da ponte. E com tam estupendo prodigio sahio pera fora do perigo.

8 Indo por Baviera atras dos companheiros por lugar dezerto lhe sahiram dous salteadores, & pegando da redea, pediram a bolsa. Outro Padre, que hia algum tanto a diante, voltando os começou a ameaçar, de que os acusaria, & dandolhe alguns poucos julios, largaram o Padre, o qual levava o principal Viatico. O companheiro attribuiu a suas oraçoens, o desistirem os ladroens tam facilmente.

9 Chegando a Portugal queymou os Sermoões, que ate alli tinha pregado, por serem floridos, & or-

dados ao aplauso dos ouvintes, mais que ao proveito das almas. Naceo aqui, que se antes era bem ouvido, daqui por diante o foi melhor, & o ouviam como a homem sancto, & q a todos queria fazer sanctos. A sua vida sendo atte alli de hum bom Religioso, dalli em diante foi de homé, que mui de proposito tratava da perfeiçam. O trato com Deos era continuo, desta officina do Ceo começou a tirar mil invenções, & modos, pera levar as almas a seu Criador.

10 Tambem lhe succedeo antes de tomar esta resoluçam huma cousa estranha. Era o Padre Ignacio Martins assim como no mais de memoria mui felis. Tinha elle composto huma pregaçam, de que estava muito pago pello concerto de palavras, & mais perfeiçoens, que avia nella, começando a decorar, a nam podia conservar na memoria, mal decorava duas regras, quando estas se lhe varião da memoria. Vendo tal estranheza, se poz de joelhos diante de hum Crucifixo com hum impeto sobrenatural de suspiros, & lagrimas, apostado pera o futuro de nunca pregar, senam o que pudesse mover a devaçam, & dor dos peccados, sem já mais tratar de artificios Rhetoricos, nem de outros primores da eloquencia. Confirmou se nesta sua determinaçam ouvindo huma voz, q lhe pareceo sair do Crucifixo, que tinha diante de si, & lhe dizia: *Ignacio prega a Christo Crucificado*. Tomada esta sancta resoluçam, & queimados todos os sermoens, dalli por diante só pregava a Christo Crucificado. E se deu tambem de veras a ensinar a Sancta Doutrina aos meninos, & ao povo nas nossas igrejas.

11 Depois que chegou de Roma no anno de 1574 fes missam a Tangere em Africa, onde os frutos do seu trabalho foram cupiosos. Os tres annos seguintes gastou todos em Lisboa pregando, ensinando a Dou-

trina, & acodindo a outros serviços de Deos, & bem do proximo. No anno de 1577 tratand o el-Rey Dom Sebastiam de passar a segunda vez em Africa, todos os prudentes o procuravam desviar deste desacerto. Nos pulpitos tratava por vezes este ponto o Padre Mestre Ignacio. Seguiu se daqui nam gostar el-Rey de o ouvir como nem gostou de todos, os que nisto o encontraram. Por este respeito foi o Padre Mestre Ignacio mandado pera Coimbra. Aqui esteve atte a entrada de Philippe Segundo em Portugal. No principio do anno de 1581 voltou a Lisboa, no qual começou a por em outra solpha o modo de ensinar a Sancta Doutrina, em que gastou o mais, que lhe restou de vida.

12 Naquelles primeiros annos as doutrinas se faziam dentro na Igreja de Sam Roque, saindo antes o sanctisimo pellas ruas publicas convocando os meninos, & o povo có a campainha. Porem no anno de mil quinhentos oitenta, & hum descobrio o Padre Ignacio Martins novo modo, & traça, que os efectos mostraram, ser tudo governado por Deos. Sabio pois com a Sancta Doutrina a publico, levando elle como General por bastam a cana. Primeiro, que puzesse em praxe este modo, q hoje he ordinario, teve, que vencer grandes dificuldades. Primeiramente hum horror, que a nosla natureza costuma ter em açoes desacomumadas, & de si humildes, foi tanto neste servo de Deos, que lhe acotecia, baterem lhe os joelhos hum no outro com tremor, como se estivesse lutando có huma rija cazam. Considerandose Doutor na sancta Theologia, Pregador de Reys, aplaudido entre muitas estimações, & aver de meter se entre meninos pellas ruas publicas com huma cana na mão, se lhe representava couza muito ardua.

13 Por outra parte os meninos nam estavam domesticos, era necessario andar pellas escolas, afeicoandoos, depois o telos quietos, cragrande trabalho. Finalmente hum tam grande homem se avia de fazer menino, indo com elles pellas ruas de Lisboa cantando, & repetindolhe as oraçoens: Nesta forma o encontro huma ves o Bispo da Ilha, Terceyra, que era seu Irmam: envergonhouse de o ver naquella forma, & apeandose no meyo da rua pegou do Padre, & lhe afeou tal occupaçam, dizendolhe, que pois se nam estimava a si, que o nam deshonrasse a elle. Tudo ouvio o servo de Deos, sem dizer palavra. Depois do Bispo se hir, disse o Padre pera seu companheiro: que aquelle Bispo era sancto em tudo, excepto em ser seu Irmão, & estranhar aquella sua occupação.

14 Neste sancto ministerio o confirmou muito Simam Gomes o sapateiro sancto; o qual lhe disse: Padre Mestre Ignacio, a Companhia tem tomado huma empreza mui proveitosa, que he ensinar os meninos pellas ruas com a cana da Sancta Doutrina, mas como esta occupação nam he honroza, & de tanta estima, como o pregar, ler, & outros exercicios, pello discurso do tempo os Pregadores, & Padres de autoridade aham de vir a desfestimar, se vossa Reverencia, que he conhecido por letrado, & tem autoridade na Corte, nam lançar mam desta empreza mais proveitosa, que o pregar. Vendo o Padre, que Simam Gomes lhe dizia isto com as lagrimas nos olhos, respondeo, que assim o faria, mas q̄ nam bastava, pera que outros o imitassẽ, nem sabia, quanto lhe duraria a vida com este exercicio. Respondeo Simam Gomes: Começai Padre, que Deos vos hã de dar ainda vinte annos de vida, pera pregar, ensinar, & dar exemplo, com que outros folguem de lançar mam em es-

pecial da Doutrina. Tudo se cumprio, porque o Padre teve muitos annos de vida, & com o seu exemplo ficou este ministerio tam grave, que os mais autorizados se prezaõ, & prezaram sempre d'elle.

15 Mostrou em muitas occasioens o Demonio, quanto lhe custava tam sancto exercicio. Indo o Padre com a Sancta Doutrina pella rua Nova de Lisboa, sentio o Irmam, que o acompanhava, a impressam de huma grande bofetada, que se deo ao Padre, & voltando aver, quem fosse o malfeitor, ficou sem ver alguma pessoa, entam lhe disse o Padre: Aquietayvos Irmam, nam he nada: *Inimicus komo hoc fecit.*

16 Nos principios eraõ mui poucos, os que o queriam seguir pellas ruas; já responder na Sancta Doutrina às perguntas, era cousa, que se nam acabava com elles. Pouco a pouco, tendo nisto o Padre sũma paciencia, se foi o povo domesticando: & Deos autorizando a Sancta Doutrina, & virtude deste seu servo com successos admiraveis.

17 Fazia huma ves Doutrina nas escadas do hospital de Lisboa, aonde era grande o auditorio. Perguntou as oraçoens aos meninos, depois começou a entender com a gente grande, & com a boa graça, que tinha, lhes perguntou tambem as oraçoens. Como isto nam estava em costume, huns se encolhiam, outros se envergonhavam, & todos por varios modos se escoavam. Vendo o Padre, que os homens nam respondiam, pondo os olhos em huma criança de seis mezes, que alli tinha sua may ao peito, & apontando pera ella com a cana, lhe mandou, que dissesse a Ave Maria. No mesmo ponto com assombro da innumeravel multidam, que assistia, levantou a criança a vos, que o Ceo pera isto entam lhe dera, & repetio a Ave Maria. Este prodigio tam notorio conciliou

cihou em Lisboa grande veneraçam a Sancta Doutrina, & igual respeito a o Sancto Doutrineiro, & em tudo foi avendo notaveis progressos no bem espirital da cidade por meyo deste divino ministerio.

CAPITULO LXV.

Como perseguio as comedias, & frutos da Sancta Doutrina.

ATe este tempo nam usava o Padre de estendar-te, & bandeira, a quem fosse seguindo a sua infantaria, & por isso era a disposiçam, & ordem nas procissões mais difficultosa. Cuidando nisto, teve hum sonho, em que se representava huma bandeira pello modo, que usam os Irmaons da Sancta Misericordia, à qual hiam seguindo muitos meninos. Logo entre os mesmos sonhos lhe occorria, que os Irmaons da Misericordia lhe poderiam por embargos à forma de bandeira, por se lhe tomar, a que era especial da sua Irmandade. Espertou o Padre, & indo a cazo à portaria, achou a hú dos seus meninos da Doutrina, que trazia em huma haste huma taboa com duas Imagens huma de huma parte, outra da outra parte, pello modo, que no sonho se representava.

2 Entendeo, que o Ceo lhe deparava aquelle modo de bandeira, & assim della usou dalli por diante, & hoje he a que se leva na Sancta Doutrina. A primeira ves sahio com boa ordem, distribuindo em fileiras o seu innocente esquadram de meninos tudo com muita disposiçam, & boas vozes, que despertassẽ devaçam, & piedade, em quem os via. Indo diante a campainha, que levava hum Irmam da Companhia, & talvez algum Padre autorizado.

3 Dava principio a Sancta Dou-

trina pello final da Sancta Crus, acabava com a confissam, dizendo em vos alta, & repetindoa o auditorio. A ultima coufa era, repetir tres vezes: *Senhor Deos, misericordia.*

4 Foram innumeraveis as victorias, que por meyo da Sancta Doutrina alcançou do Inferno. Dos ministros principais, que elle tem, sam os comediantes, & comediantas, gente perdida, & enfiada pello Inferno pera perder as almas. Delles foi inimigo capital o Padre Ignacio Martins, fazendo pellos defferrar, perseguindoos, pera que naõ levantassẽ cabeça, pois eram a ruina dos bons costumes.

5 Vendose os comediantes vexados pello Padre Mestre Ignacio, que este era o seu comum nome, se acolheram, como dizem, a sagrado, prometeram ao Provedor do Hospital certo dinheiro por cada comedia, que fizessẽ, applicandose o dito lucro pera esmolas, & gastos do Hospital. Parecialhes a elles, que por este meyo se faziam inconquistaveis, & na verdade elle fizera descorçoar a qualquer outro, que nam fosse o Padre Mestre Ignacio. Informouse, quanto podia no fim do anno fereste rendimento pera o Hospital, & achou, seria como atte cem mil reis.

6 Logo se foi ter com o Provedor, dizendo que tanto pello tanto devia elle ser preferido aos comediantes, & assim, que elle promettia os cem mil reis, que podiam naquelle anno render as comedias ao Hospital, que nos annos seguintes Deos proveria. Voltou a caza, & entrando, à portaria se chega a elle hum homẽ desconhecido, entregalhe cem mil reis em prata, dizendo, que se lhe mandavam dar, pera os distribuir em serviço de Deos. Vio o Padrẽ, & venerou a grande providencia de Deos. Deuos ao Provedor, & comprindo sua palavra, ficaram os comediantes excluidos da sua pertençaõ,

& com seu artificio contraminado.

7 Avendo, quem queria fazer naquella deftrição, que fica entre a Inquiſiçam, & a caza de São Roque, hum edificio com ſuas clauſtras pera ſe representarem as comedias aſſim elle, como a Companhia de tal forte encontrou tam pernicioſa obra, que ſe deſbarataram tam maos intentos.

8 Em outra ocaſiam eſtavaõ os comediantes pera ſahir com huma dança, de ſi laſciva, & deſenvolta, tinham publicado o dia, & lugar, q̄ era hum beco junto da rua das Arcas. Teve noticia o Padre Meſtre Ignacio, ajunta os ſeus meninos debaixo da bandeira da Sancta Doutrina, & manda guiar pera o beco das comedias.

9 Comeſſa a entrar a Infantaria, & a ſoar dentro a campainha da Sancta Doutrina. Eſtava tudo cheo de gente, que pera eſtas funçoens ſempre he mais, que muita. Tinhaõ chegado os representantes com a comedia ao paſſo em que avia de ſahir a ſarabanda, que eſſe era o nome da dança. Ouve grande reboliço no auditorio, quando viram entrar ao Padre Meſtre Ignacio, huns ſe eſpantavam, outros eſtranhavam. Sobio o Padre em lugar alto, ſeguiu ſe grande ſilencio em todos, & atteinõs comediantes. Fez o Padre a ſua Doutrina com o eſpirito cheo de zelo ſancto, reprehendeo, & eſtranhou tam pernicioſo divertimento. Ouve notavel compunçam no auditorio. Ficou atalhado o infernal entremes, & ſe foram os ouvintes cõpunctos; admirando todos a ſancta intrepidez do Padre Meſtre Ignacio, que ſo ella, & a ſua autoridade poderia interromper aquella diabolica invençam, & feſtejo tam do Inferno; que dizem Autores mui graves fora enſinado a primeira vez pello Demonio. Eſtando na ultima doença, lhe diſſeram em como avia ordem,

pera que todos os comediantes, ſoſ ſem lançados fora do Reyno, levãtou as maõs, deu a Deos graças, por ver antes de ſua morte couſa que tão lhe pedira em vida.

10 Advertindo o Padre Meſtre Ignacio, que naquella parte da cidade, que chamam Corpo Sancto, avia grande concurſo de hereges, ſoldados, & gente do mar, alli tomou poſto pera a Sancta Doutrina a porta da ermida de noſſa Senhora da Graça. Tambem foi lugar muito do ſeu agrado a ribeyra, onde concorre toda a forte de gente de ſerviço, que chamam ribeirinhos, maraos, moços do ſaco, & da feirinha, o modo que o Padre tinha pera os fazer aſſistir a Sancta Doutrina, era mandarlhes tomar os chapeos, & carapuças, & metelas em hum ſaco, em quanto durava a Doutrina: eſta acabada, elle meſmo aſſitia à distribuiçam deſtas alfayas, pera que cada hum tiraffe do ſaco, o que nelle metera.

11 No principio os obrigou o Padre com a ſancta industria, que fica dita, depois ſe afeiçoaram tanto, que livremente concorriam. Vioſe tambem o fruto, que nelles ſe fes, a lem de outras couſas, na fidelidade, com que reſtituiam os achados. Algum deſtes ouve, que achando huma bolſa com hum anel, & ſetenta, & ſete cruzados em ouro, levou tudo ao Padre, pera ſe lhe buscar dono: o que muito ſe feſtejou, por nam ſer eſta gente coſtumada a fazer ſemelhantes reſtituiçoens.

12 Nam experimentaram menor proveito aſſim os prezos do Limoeiro, como do Tronco, aquem além de conſolar com a Sancta Doutrina, levava groſſas eſmolos de pam carne, & peyxe, & agoa: iſto ſe levava em prociffam com a bandeira da Sancta Doutrina arvorada, & cõ musicas eſtremadas. So de quartas de agoa paſſavam ordinariaméte de duzentas. Acodia muita gente grave

nam só aver, mas tambem ater parte em tam sancta obra. Outras vezes hia levar agoa aos prezos seguindo trezentos, & quatro centos homens com quartas, & delles nobres, & alguns se deciam dos cavalos, & hiam buscar agoa.

13. Dezejou o Cardeal Arquiduque Viso-Rey de Portugal ver esta procissam. Por dar gosto a tam piedoso Principe, levou o Padre Mestre Ignacio esta sua procissam pello terreiro do Paço, & chegando defronte do Principe, se puzerao no cham as quartas de agoa, os cestos de pam, & carne, & se lhe deu huma suave musica, de que o Principe muito se agradou, & mais da caridade do Padre Mestre Ignacio, q̄ tanto fervor infundio em todos.

14. Indo hum dia com semelhança te cimo a aos prezos entre grande aparato de gente; se chegou a elle hum homem estrangeiro muy corpulento, & agastado lhe disse: *Quid est hoc? Ego fui Roma, Parisus, & nunquam rem similem vidi.* Que he isto? Eu estive em Roma, & Paris, & nunca vi cousa semelhante. A isto respondeo o Padre Mestre Ignacio: *Probas hoc, aut non probas?* Aproveis, ou nam aproveis isto? Com esta resposta ficou tam confuso, que não disse mais palavra. Depois disse o Padre que lhe nam parecia bem aquelle homem, que o Espírito Sancto lhe inspirara aquellas palavras, com que lhe tapou a boca.

CAPITULO LXVI

Continuãse as sanctas industrias, que teve no ministerio de ensinar a Doutrina, & algumas cousas prodigiosas, com que Deus a illustrou.

1. **T**Endo, o Padre, rendido a gente branca, buscou mo-

do com que doutrinar a gente preta, que em Lisboa he muita, & bem necessitada de Doutrina, tratando os senhores mais de se servir dos seus escravos, do que de os instruir nas cousas da sua salvaçam. Pera conseguir este sancto intento chamou a conselho os negros principais, propozhe o seu bem espiritual, que pois eram Christaos, deviam estimar muito a Sancta Doutrina.

2. Pareceolhes bem, mas puzeram duas difficuldades, a primeira, q̄ pella semana nam podia ser, por andarem occupados no serviço de seus senhores, a segunda, que os dias de festa lhes nam era passivel, por entam se ajuntarem as naçoens em certos bayros, a fazer seus bayles, & festejos, pera alliviar o trabalho da semana.

3. A isto acodio o Padre, que poderia cada Domingo assistir a Sancta Doutrina cinco naçoens (eram vinte em Lisboa) & assim irem por seu turno, ficando tres Domingos livres em cada mes pera seus defemfados, & os dias sanctos. Concertado assim as cousas assentou com elles, que em certo dia, iriam todos em procissam à Igreja do Hospital del-Rey, & alli tomariam a ultima resolução. Assim se fez. Acodiram mais de mil negros: repartidos de bayxo de doze bandeyras foram em procissam à sobredita Igreja. Sobio o Padre ao pulpito, praticoulhes o conselho, que se tinha tomado com os seus principais, & depois perguntou, se estavam por elle, responderao com alegria, que sim. Com isto se acabou a solenidade; dalli por diante assistiam cada Domingo as cinco naçoens com geral proveito de todos.

4. Se ouvemos por mendo de referir as sanctas industrias deste bedito homem, pera fomentar em todos o amor à Sancta Doutrina, seria nunca acabar. Pera que os meninos estudassem as oraçoens, & dialogos da

Cartilha, & acodissem de boa vantagem, a Sancta Doutrina, lhes dava premio finhos como veronicas, contas, & semelhantes. Pera ter, de que fazer as veronicas, alcançou nos almazens del-Rey huma esmola de chumbo, de que mandava fazer veronicas de varios modos: as de maior estima eram do tamanho de hum patacam, que tinham de huma parte a Imagem de Christo Crucificado, & da outra a Imagem da Senhora da Conceyçam: destas dava só, a quem fazia bom merecimento.

5. Com a mesma confiança com que repartia ainda a pessoas graves destas veronicas de chumbo, dava também humas contas de carvão, assim chamavam as da Sancta Doutrina, por serem de materia sômos, & de pouco custo. Foi de grande edificação, o que lhe aconteceu com o Archiduque Cardeal filho do Imperador Maximiliano Viso-Rey de Portugal.

6. Fazia o Padre Doutrina no terceiro do Paço, o Cardeal assistia de huma janela, mas com as vidraças fechadas. Chegou o Padre Mestre Ignacio na Doutrina, como costumava, a perguntar a todos se tinham contas. Em prova da devação da Senhora, cada hum sahia com as suas, & nestas occasiões era muito desfastiada a boa graça, com que se avia, entendendo ainda com os mais graves.

7. Indo elle fazendo a sua rezeinha das contas, chegou ao lugar da janella, onde estava o Archiduque, & com a mesma confiança lhe pediu, quizesse tambem mostrar as suas contas, & honrar tam devota aççam, pois era tam afeiçoado à Virgem Senhora. Vendo, que lhe nam respondia, disse pera o auditorio, parece, que nos nam quer mostrar as suas contas ricas. Logo chamou a hum dos seus meninos, poemlhe no chapeo humas das suas contas da Doutrina,

dizendo, que naquella salva as fosse offerecer a sua Alteza. Sobre o menino as escadas do Paço, atravessa as salas, chega onde o Cardeal estava, pondo de joelhos, aprezentalle as contas. Recebeas o Serenissimo Principe, manda logo abrir a janella, & lançando fora o braço, mostrou ao auditorio as contas da Sancta Doutrina. Neste passo foi notavel o alvoroço de todos, dando repetidos vivas nem menos ao Viso-Rey, que ao Padre Mestre Ignacio.

8. Elle em pessoa hia às escolas da cidade visitar os Mestres, dando-lhe direcçam como aviam de ensinar as oraçoens, dizendoas dous em vos alta, & repetindo os mais. Pera os meninos nam entoarem cantigas des-honestas, mas pias, & devotas, compo as, que andam no fim da Cartilha. Fazia, que as tomassem de cor, pera as cantarem de dia, & de noite.

9. No principio da Doutrina de ordinario mandava a dous meninos de vozes escolhidas cantar: *Todo fiel Christian he muy obrigado a ter devaçam de todo corassam a Sancta Crus &c.* A esta chamava cantiga dos Anjos. A rezam de assim a chamar era, como elle contava, o que aconteceu na India. Hia huma embarcação de Portuguezes cortado os mares, quando huma desmedida tormenta deu com ella em huns calhaos, & a desfes, a gente se salvou no batel, & indo nelle gritando a Deos misericordia, porque os mares nam aquietavam, ouviram na proa do barco entre os horrores da noite, & da tempestade huma musica do Ceo, & como tal suavissima, que entoava: *Todo fiel Christian he muy obrigado a ter devaçam de todo corassam a Sancta Crus.* Admirados os naufragantes com tal novidade, bradaram todos pella Sancta Crus, & logo de repente abonçaram os mares, & acabou a tempestade. Assim agradavam aos

Sanctos Anjos as cantigas, que o Padre Mestre Ignacio compuzera pera os seus meninos. Deste acontecimento fallo na vida do P. Pedro Martins.

10 Tambem foi couza do Ceo, a que lhe aconteceu na composicao de huma destas sanctas cantigas. A primeira dos quinze misterios tinha elle composto nesta forma: *Virgen sagrada, Madre de Dios, quien en el mundo tal como vos? Del Angel Gabriel fuistis annunciada, y hablando con el, quedastes preñada del Hijo de Dios, &c.* Neste motete lhe desagradau muito aquella palavra: *Quedastes preñada*, & dezejava outra modesta.

11 Muito lidou por mudar aquella palavra, sem lhe poder occorrer outra, atte que estando huma ves aporta de hum livreiro, se chegou a elle hum Biscainho, o qual nunca vira; & lhe disse: Padre, bem sei, que andais penfativo sobre aquella palavra, *preñada*, podeis por em seu lugar: *Quedastes morada*. Ficou o Padre satisfeito, & agradecido; & attribuiu tudo a nosso Padre Sancto Ignacio, que era Biscainho; & juntamente disse ao Irmam Agostinho da Costa, aquem isto contou, que aquella homem nam era Anjo. Este cazo quanto às circumstancias da pessoa, que lhe adevinhou o pensamento; contam outras de outro modo, mas o Irmam referido depoz nas conferencias, que se fizeram das virtudes do Padre Mestre Ignacio; que assim lho ouvira contar ao mesmo Padre; por tanto nam fica lugar ao escrever com outras circumstancias.

CAPITULO LXVII.

Continuase a mesma materia da Sancta Doutrina.

1 **N**AS Doutrinas levava huma cana muito compri-

da, & perguntandolhe a rezam, deu por resposta, que o fazia, por mais se mortificar. Aos meninos dava notavel criaçam. Entina valhes, que nao uzassem destas palavras, rapas, negro, mulato, senam menino, homem preto, homem pardo, ou baço. Disselhe huma ves hum Irmam com alvoroço, como do seu cubiculo ouvira nua a hum rapas, ir cantando huma oraçam. Entam lhe disse o Padre mui depressa, que tornasse a dizer, cahio o Irmam no seu descuido, & se emmendou usando do nome de menino. Assim mesmo nam consentia, q̄ aos homens trabalhadores da ribeira de Lisboa se chamassem nomes despreziveis, & em lugar delles induzia outros, como sam homem de ganhar, & semelhantes, que nao causassem afronta.

2 Procurou o Demonio de varios modos estorvar suas Doutrinas, & pregaçoens. Em Villaviçosa foi visto hum gato negro andar por cima das cabeças dos ouvintes, com o que fes nelles grande desinquietaçam, por mais que o Padre do pulpito os quis por em socego; depois de fazer esta perturbaçam, desapareceu. Na mesma villa vindo o Padre pera pregar, vio da porta da Igreja estar nella tudo cheo de gente, & disse, que elle nam avia de pregar na Igreja, mas no pelourinho da praça. Logo começou a abalar pera lá toda aquella multidam, & alli fez o sermam, de que admirados todos, se espalhou hum rumor no povo, de que o Diabo o ameaçara, que se alli pregava, avia de derribar a Igreja, & matar a todos. Do efeito consta, porem esta causa, que o povo lhe deu, fo Deos, & o seu servo a soube, que elle a ninguem disse, q̄ couza o movera.

3 Muitas vezes o achavam de joelhos estudando as pregaçoens. Aos meninos da Doutrina teve notavel amor, & elles tambem lho tinhao notavel.

notável. Levando huma ves na Doutrina huma bandeira nova, acertou a estar à porta huma molher com o seu filhinho ao peito, vendo este a bandeira se alvoraçou todo mostrádo grande alegria. Passada a bandeira, se calou: Vindose chegando o Padre Mestre Ignacio se tornou a alvorçar, & passando junto delle lhe lançou os braços ao pescosso, & de tal modo se pegou a elle, que quando o tiraram, nam avia acalentalo. O remedio foi, darlhe o Padre huma veronica, & com ella entrou em nova alegria. Que parece, atte os meninos ainda sem uso de rezam, o amavam, mais que a suas proprias mays.

4 Estando na ultima doença disse ao Irmam, que o servia, fallando com Deos: *Ah Senhor, como me consolam agora os dezasete annos da Doutrina, mais que os quarenta, que preguei, temo, que por elles me hã de dar Deos alguns açoutes.* Estando em Lisboa a Sam Paulo fazendo Doutrina, & dizendo o Padre nosso, lhe respondiam em muitas linguas os ouvintes Framengos, Biscainhos, & outros. Depois disse ao Irmam: Nam sabeis, quam grande consolaçam tive, de gente de tantas nações confessarem alli a Deos, cuido, que se em eza soubersem, quam grande gosto foi o meu, que andariam às rebatinhas, sobre quem viria a fazer Doutrina.

5 Avendo hum cerco em huma colonia, das que os Portuguezes tinham em Africa, foi lá o Padre Mestre Ignacio pera ajudar cõ suas Doutrinas os soldados. Adoecendo hum moço, que o servia, o Padre lhe assistio no Hospital, quando estava nos ultimos apertos. Hum dia à boca da noite vendo elle, que o enfermo estava bem preparado, sem já poder dizer mais, q̄ estas palavras: *Padre hã, Padre hã,* se recolheu pera eza. Sendo meya noite ouviu junto à porta por tres vezes as palayras:

Padre hã, Padre hã. De todas tres lhe veyo pensamento de abrir a porta, mas nam o fez, por nam ter cõpanheiro, & por que a tais horas poderia isto causar defedicaçam, & aver, quem fallasse mal. Pella menha indo ao Hospital, achou ser o moço morto, o que fora às mesmas horas, que à porta, ouviu a voz, & entendeu, que lhe pedia algumas Missas, as quais elle lhe disse:

6 Os seus meninos andavaõ mui disciplinados em obras sanctas. Hum homem indo ao Hospital se edificou de ver a tres delles, que ajudavam a bem morrer a hum moçozinho de quatorze annos. Hum lhe tinha a candea na mam, outro dizia as laldainhas, o terceiro lhe dizia palavras proprias daquelle passõ.

7 Algumas vezes com grande solénidade, & festa de charamelas fazia Doutores aos meninos, no que avia muito aplauso. O Cardeal Alberto lhe dava muitos quintais de estanho pera as veronicas, que mandava fazer de varias castas, pera a premiar os seus meninos.

8 Teve grande modo com os penitentes do Sancto Officio. A hũ, que se converteo na prizam, acompanhou à fogueira. Tinha grande pezar do seu erro. Veyolhe tentação, se Deos lhẽ perdoaria seus pecados. O Padre o confirmou. Estando junto a fogueira, se chegou alli hum estudantẽ, & com autoridade disse ao Padre: Façalhe dizer o Credo. Logo o repetio. Tornou a dizer o moço com a mesma gravidade: Digalhe, que o torne a repetir: assim o fez, dito isto desapareceo, sem alguem o conhecer. Depois fes por elle o Padre muitas diligencias perguntando aos Mestres de Sancto Antam. Ninguẽ lhe deu rezam delle. Ficou persuadido, que fora Anjo, que confirmara na se ao seu penitente, porque tal autoridade em tam poucos annos como representava, nam cabia em cousa

humana. E assim morreo o homem como hum Anjo.

9 Hum homem perdido tirou de caza de seus pays huma noite a huma moça, que se deixou enganar, & pondo a nas ancas do cavallo, a levava pera huma quinta, chegando ao campo de Sancta Ana, ouvio diante de si a voz do Padre Mestre Ignacio, que hia com a Doutrina, logo fez decer a moça, & a meteo de tras de hum valado, dizendo, que esperasse, atte elle ir ver pera onde trespassa a Doutrina, por se nam encontrar, & logo voltaria. Hia o homem, & as mesmas vozes foram caminhando bom espaço diante delle, atte que cessaram. Voltou logo a recolher a preza, porem ella tendo entrado em si, & visto o seu defacerto, se tinha recolhido a caza de seus pays, quando chegou o cavaleiro. E deste modo se atalhou aquelle peccado.

10 Tambem foi cousa muito do Ceo a Invocaçao da Senhora da Doutrina, que no Padre Mestre Ignacio teve seu principio. O Padre Manuel Correa, cuja vida vai escrita nesta obra, deixou escrito, em como estando elle presente com o Padre Mestre Ignacio differa hum Padre professo da nossa Companhia, que elle sonhara, que o Padre Mestre Ignacio avia de tomar a nossa Senhora por avogada da Doutrina, & intitular nossa Senhora da Doutrina. Pareceu bem isto ao Padre Mestre Ignacio, & dalli por diante assim a champu. Pera que este titulo com o tempo nam esquecesse, fez ordenar em a nossa Igreja de Sam Roque huma capella com o titulo de nossa Senhora da Doutrina. Collocou o Padre alli a Imagem da Senhora, trazendoa com grande procissam de meninos, & muitos estendartes. E fez huma pregaçam chea de piedade, na qual disse, que com a cana, com que Christo fora escarnecido na Payxaõ;

honrara Deos a Companhia, pera com ella ensinar os meninos a fe de Christo. Em certos dias fazia vir os meninos a Sam Roque, onde comungavam, os que tinham idade, & o Padre os exhortava a devaçao da Senhora.

11 Procurou aver Jubileus da Roma, pera todos os que em certos dias vizitassem a capella da Senhora da Doutrina. Estes se alcançaram por meyo de Miguel de Moura hum dos Governadores deste Reyno, grande amigo do Padre Mestre Ignacio. Vieram ja depois da morte do Padre Mestre Ignacio, & a publicaçao se fez no anno de 1599 com huma solénissima procissam desde Sancto Antam atte a caza de Sam Roque, sendo Doutrineiro o Padre Joam de Madureira, que succedeo no officio do Padre Mestre Ignacio, como digo em sua vida. A pregaçam fes o Padre Francisco Cardozo, que depois foi Doutrineiro sancto na mesma caza, cuja vida vai escrita nesta obra. Quando chegou a fallar do Padre Mestre Ignacio, lembrando se a gente, que ainda era sua a presente obra, ouve muitas lagrimas,

12 Depois pello tempo a diante instituindo se de novo na Igreja de Sam Roque a Congregaçam dos Officiaes debaixo da invocaçam de nossa Senhora da Doutrina; estestomaram outra capella, porque antes fora a primeira no corpo da Igreja correspondente a parte da Epistola do Altar Mor, mas porque ella tinha seu padroeiro, nam ouve nella lugar pera a nova Irmandade da Sancta Doutrina, & assim fizeram os Irmãos a capella, que hoje tem Deos, & a Virgem May pellas oraçoes de seu fervo o Padre Mestre Ignacio lhe lançou tal bençam, que por ventura nam há em todo o Reyno capella, & Irmandade, que na riqueza se possa com esta comparar.

13 No ensinar da Doutrina aos principios

principios teve muitas contradicções, & muitos lhe hiam a man, parendolhe, que se nam poderia continuar tam laborioso ensino, dizendolhe hum Padre, que se nam matasse: Elle respondeo, que avia nesta materna de deixar hum exemplo forte, como em verdade deixou. Nesta materia se vio, como em outras muitas, que punha Deos a virtude, onde elle punha a man. Gostava muito de fazer Doutrina nas escadas do Hospital do rocio de Lisboa, pella ter ensinado naquelle lugar nosso Padre Sam Francisco Xavier.

14 Ouve quem disse, que maior victoria alcançara o Padre Mestre Ignacio do Demonio em desferar cõ a Doutrina Sancta as cantigas profanas, do que Dom Joam de Austria alcançara dos Turcos na batalha naval, em que os destruo. Naquelle tempo avia em Lisboa humas cantigas mui perniciosas, as quais parecia fazerem arder a cidade em Luxuria. Elle as desferrou introduzindo cantigas sanctas. Perseguiu em especial a humã, que começava: *Arre-nego de papalinaire*. que dizia elle, parecia ser feita por algum Judeu em desprezo do Papa, segundo as primeiras palavras, em que principiava; & modilho dessa devia de ser a mesma abominação.

15 Hum dia foi pedir a hum Senhor alguma esmola pera os premios da Doutrina. Nam lhe desferio, dizendo, avia outras cousas, a que acodir. Retirouse pera caza desconsolado, & entrando contou ao porteiro a sua desconsolação. Na manhã do dia seguinte trouxeram hum escrito pera o Padre Mestre Ignacio, recebendo o porteiro o levou ao Superior, como he costume, o qual o mandou entregar ao Padre Mestre Ignacio, que acabava de dizer Missa. Lendo se rio, sem entender o porteiro, que cousa fosse, attẽ que o Padre lho leo, & por elle lhe mandava

hum Fidalgo entregar quinze cruzados pera premios dos seus anjinhos da Doutrina; com que o Padre remediou a sua falta, & desconsolacion.

16 Nam costumava elle pedir esmola de ordinario senam pera as Doutrinas, & pera os prezos, por isso mui raras vezes se lhe negava. Sabendose disto por muitas vezes se faziam escritos falsos, & se pediam esmolas em seu nome; mas sospetándose o fingimento, lhe mandavam os escritos a reconhecer, se eram, ou nam eram seus.

17 Estando hum dia fazendo Doutrina no pulpito da Misericordia de Lisboa, lhe veyo vontade de hum grande vomito. Vendose muito abalado, disse pera nossa Senhora: Pois Senhora aqui na Doutrina? Como quem sentia o incomodo, q̄ em tal occasiam avia. Nisto cessou o impeto, & acabou a Doutrina. Saindo da Igreja, & vindose recolhendo pera a caza de Sam Roque com a mesma Doutrina junto a nossa Senhora de Loreto, lhe repetio o mesmo impeto, entam disse: Senhora ainda nam he acabada a Doutrina. Logo se amaynou esta defenquitacão. Entrou na caza de São Roque, despedio os meninos da Doutrina, & chegando a porta do cubiculo, lhe tornou com extraordinaria força o vomito, & despedio pella boca tanta copia de humores, q̄ o mesmo Padre ficou admirado de tal inundação.

18 Tendo tanta aceitação cõ todos, & fazedo de todos o q̄ queria, hum grande magoa o acompanhou, & foi nam achar modo, pera trazer os siganos a Doutrina; que na verdade he evidente sinal, de quam má fazêda seja esta casta de gente; pois hum homem cuja paciencia, graça, & modo podia dobrar penhas, nam pode amolgar a dureza das consciencias desta gente tam escusada na república; pois

pois nam sam mais que hum Seminario de malicia, & ladroice. E com tudo quando os Principes os que-rem extinguir, nunca falta, quem acuda por elles, & os abrigue. Porque como disse o outro, nam há leucura sem padrinho.

9 Confessou huma ves a certo Padre, que ainda, que o visse fahir a fazer Doutrinas por calmas, & chuvas, & andar com tanta curiosidade pellas escolas agenceando cantores, que nunca sabia a esta funçam, que nam sentisse grande repugnancia da natureza.

CAPITULO LXVIII.

Profeguense as cousas pertencentes à Sancta Doutrina.

1 **D**iffelhe hum dia o Padre Manoel Correa, se queria, que fossem em peregrinação pello termo de Lisboa que dezejava visitar cinco Igrejas de nossa Senhora, & que sua Reverencia faria Doutrinas, & ambos confessariam. Pareceo-lhe bem. Tomaram hum mez pera isto, & começando em Povos foram acabar em Cascais. O modo em fazer Doutrina era, quando as Ave Marias a gente vinha do seu trabalho, dava sua volta pello lugar com os meninos, que levavam sua bandeira, que o Padre pera isto trazia, concorriam homens & molheres a Igreja.

2 Accendiamse as velas da Confraria, sobia o Padre ao pulpito com a sua Cartilha na mam, mandava a dous meninos, que sabiam ler, & quando os nam avia, a dous homens, ou a dous Clerigos, cada hum com sua Cartilha. Hum se fazia Mestre, que perguntava, outro menino, que respondia pellas Cartilhas. E o Padre sobre, o que se hia perguntando, & respondendo dava Doutrina

ao povo. Seguiase tanto fruto, que o dia seguinte se gastava em confitsoens, & outras obras pias. De tarde se partiam pera outro lugar, onde já os esperavam. Levavam diante de si hum jumentinho, onde hiam as capas, & alforges com premios pera repartir nas Doutrinas. Nam pode continuar mais que o mes, porque foi mandado chamar de Lisboa, onde já fazia falta, & nam podiam estar sem elle.

3 Estando a Corte em Almeirim, vendo o Padre Luis Gonçalves confessor del-Rey Dom Sebastiam o fruto que o Padre Mestre Ignacio alli fazia com a Sancta Doutrina escreveu huma carta ao Padre Miguel de Torres Confessor da Rainha Dona Catherina, na qual dizia estas palavras: *Ignacio se fes peçador de cana, & fas falso o proverbio: Mais gasta, do que ganha.* Dando nestas palavras a entender, os muitos que ganhava pera Deos.

4 Mostrava sempre grande zelo do bem publico em suas Doutrinas, & procurava, de que se não metesse laxidam nos costumes. Hú dia quasi noite o vio passeando junto da Igreja de Sam Domingos o Conde de Portalegre, perguntoulhe, que fazia alli a tais horas? Respondeo, que esperava pello Confessor do Cardeal Alberto. Replicou o Conde como por graça, se tinha algumas pertencçoens de Bisposados? Isto nam, respondeo, mas dezejo averiguar hú ponto, & he saber, que ganhou este Reyno em ter por seu Rey a Dom Philippe, porque o que el-Rey ganhou, bem o sei, que he hum Reyno, & a India, & o Brasil, & o comércio: mas que neste Reyno via muita devassidam nos costumes, largueza nas vidas, & pouco estranhar os peccados, & queria saber, se ganhara este Reyno mais, que capas curtas, & trajos diferentes. Tudo isto era a fim, de q o Confessor, do Cardeal Vizo-
Rey.

Rey o avizafe, pera remediar as de-
fordens, que avia.

5 Na femana antes de sua mor-
te em terça feira, lque chamam do
entrudo fez a ultima Doutrina mui
foléne. Acompanharamno os nossos
Mestres, & com isto cessou naquelle
dia a defordem, que nelle costumava
desenquietar a Cidade. Foi tal es-
ta Doutrina, & de tanto gosto do
mesmo Padre, que disse, que bem a-
cabava sua vida com tal Doutrina. O
mesmo Bispo de Coimbra lhe disse,
que aquella noite seguinte sentira
hum grande quietaçam na Cidade,
fora do que succedia outros annos.

6 Esconjurando hum sacerdote
em certa occasiam a hum endemoni-
nhado, o ameaçou com o Padre I-
gnacio Martins. Respondeo o De-
monio: Lá por onde elle anda faz
certas embrulhadas, com as quais me
dá bem, que entender. Contandose
isto ao Padre, disse que entendia, fal-
lar o inimigo da Doutrina; de que
elle tam pouco gostava. Indo pregar
pera a parte de Cascais, a cavalga-
dura entrou com elle pello mar den-
tro, de que o Padre se assustou; &
disse, que parecia, ser aquillo artifi-
cio do Démonio, que com algum de-
lastre de sua pessoa, queria desviar
o fructo da pregaçam:

7 Estando fallando com outro
Padre, este lhe começou a estranhar
tanta demasia em fazer Doutrinas.
Apartouse dalli mui sentido, & dan-
do conta a outro Padre deste seu fê-
timento, ajuntou estas palavras: *Esti-
ve pera me perder*. Depois do exame
voltou ao cubiculo deste Padre cui-
dando o tinha escandalizado com a
dita palavra, & deu rezam de si. Es-
tas satisfacoés ufava todas as vezes,
que lhe parecia ter escandalizado a
algum Padre, & Irmam.

8 Aos meninos encomendava
muito, que se confessassem no dia
do seu nome. Succedia às vezes con-
fessarense trinta do mesmo nome. E-

stes naquelle dia hiam na Doutrina
com suas capellas na cabeça, pera se-
rem conhecidos: Algum delles na
Doutrina contava a vida do Sancto;
& o Padre a moralizava com grande
proveito de todos. Os dias dos Ora-
gos dos sanctos hia a potta das Igre-
jas, & lhes fazia festa com a Sancta
Doutrina. Dizia elle, que o Sancto
no dia de juizo o avia de tomar pel-
lo braço, & honrar dizendo: já que
fostes a porta da minha Igreja hon-
rarme, agora vos quero honrar.

9 Tinhaos instroido, que em-
mendassem os juramentos, onde os
ouvissem, aos que o faziam dava pre-
mios. Acõteceram nesta matéria cou-
sas de muita edificaçam. Estando hu-
nobre jurando em hum logem di-
ante de outros, hum menino entrou
pella porta, & de joelhos disse: Se-
nhor, por amor de Deos nam jure;
que he offensa sua. Admirado o ho-
mem lhe perguntou: Filho, cujo so-
is, quem he voffo pay, & may? Res-
pondeo o menino: Senhor, não tem
necessidade de saber, quem he meu
pay, & minha may, basta saber, que
sou menino da Doutrina do Padre
Mestre Ignacio. Disse entam o no-
bre: vos nam sois menino, senão An-
jo do Ceo. Prometeo de se emmen-
dar, & querendo saber, que menino
fosse, nunca o pode descobrir.

10 Nas Doutrinas principalmé-
te pello entrudo levava muitas ban-
deiras, & procissam mui foléne, em
que hiam varios coros de muifica di-
zendo cantigas sanctas. Com isto a-
talhava brigas, & folturas, porque a
gente toda se vinha ver, & lograr
coufa tam bella. Vendo hum ves
hum Conde Castelhana Governador
esta Doutrina foléne, sahio nes-
tas palavras: *Regalo de Dios*. Quan-
do contaram isto ao Padre Mestre
Ignacio, se alegrou muito, & por ve-
zes repetia estas palavras. Elle intro-
duzio irem os meninos cantando a
ladainha diante do Sanctissimo Sa-

ramento nas freguezias, & pera isso lhes dava premios. Pera estas coufas terem todas o effeito, que dezejava, buscava elle os Mestres das escolas, & os tinha todos da sua mão.

11 Na Doutrina era pera ver, como elle hia cantando com os seus meninos, porque tambem soube da musica. O Cardéal Alberto senam fartava de o ver entre esta innocente infantaria. Pellas ruas os meninos se vinham a elle, & de ordinario andava delles acompanhado, porque os agazalhava muito. Muitas pessoas nobres lhe mandavam premios, pera repartir nas Doutrinas. Dizia a gente toda, que depois da destruição del Rey Dom Sebastiam em Africa, Deos lhe deixara ao Padre Mestre Ignacio pera alivio, & refrigerio de seus trabalhos, & affiçoens; consolaçam de Lisboa, & de todo o Reyno.

12 Os pays lhe traziam os meninos, pera que os conhecesse, & lhes ensinasse bons costumes. A todos os meninos saudava, & despedia com estas palavras: *Bom bençãam*. Andavaõ com o sentido tanto nelle, que em vendo passar algum Padre da Companhia, já cuidavam ser o Padre, & diziam pera a outta gente, lá vai o Padre Ignacio.

13 Elle foi, o que introduzio muitos costumes sanctos, delles foi hum o disciplinarem os homens em secreto no tempo da Quaresma às quartas, & sextas. Dizia ter dezejo de andar pellos Collegios da provincia, & em cada hum estar algũ tempo, pera entabolar o modo de ensinar a Sancta Doutrina. Tratando com grãde fervor de pedir a missãõ da India, lhe disse hum Irmão Coadjutor: Padre nam se canse com Indias, Deos lhe tem cá em Portugal outra India. Com este dito se aquietou, & vendo os annos a diante o successo da Sancta Doutrina, lembrãdolhe o dito do Irmão, disse, que

lhe parecera ser o Demonio.

14 Certa molher pobre, devota, & honrada, tinha por devaçam ir todos os sabbados de madrugada descalça a nossa Senhora da Lus, romagem mui sabida em Lisboa. Hum festa feira se recolheo cedo a dormir, pera no seguinte dia se levantar cedo. Acordou pellas onze da noite, & por fazer grande luar, cuidou ser de dia. Ficou disto magoada, & tomando o calçado na mam sahio de caza muito á pressa. Chegando a São Sebastiam da Pedreira ouviu meya noite. Aqui se affustou muito achando-se em tal lugar, & a tais horas. Recolheo-se a hum porta determinando esperar alli a madrugada.

15 Neste tempo passa hum homem a cavallo, perguntoulhe, que fazia alli? Respondeo, o que passava, & como esperava horas, pera ir vizitar a Senhora. Seja assim disse elle, mas pondevos nas ancas deste cavallo, que vos offereço, pello que devo à cavalaria, & nellas ireis ate a caza da Senhora. Agradeceo a boz obra, escusouse com dizer, que a devaçam era ir a pe, & descalça. Obrigada em fim de sua força aceitou as ancas, & posta nellas ouviu naquelles campos de São Sebastiam a voz mui clara, & mui alta do Padre Mestre Ignacio, que dizia: *Todo fiel Christiam he mui obrigado*. A esta voz cahio a molher das ancas, & o cavaleiro correo a cavallo dando vozes: Que me queres homem, que ainda aqui me nam deixas? E desapareceo. Livrando Deos aquella pobrezinha dos enganos do Demonio por meyo da vos da Doutrina do Padre Mestre Ignacio, que assim lho ouvira contar ao mesmo Padre, por tanto nam fica lugar ao escrever com outras circumstancias.

16 Contou o mesmo Padre Mestre Ignacio, que tendo aprovado pello Sancto Officio aquelle ponto, q está na Cartilha, de como ajuda ainda

inda pera o bom successo dos negocios ouvir Missa; acazo o mostrou a o Padre Molina, o qual lhe poz alguma duvida, com o que ficou perplexo, do que faria. Por causa do impressor querer ir por diante com a impressam, sahio o Padre atte a portaria entre esta duvida. Alli encontrou hum homem, que se veyo a elle com grande affecto, & lhe disse: Padre eu sou hum homem de Alentejo, vinha depressa negociar a Lisboa com tres despachadores. No desembarcar tive grande duvida, se arremeteria logo a caza destes homens, ou se iria ouvir Missa, lembrandome, que vossa Reverencia pregando ouvi dizer, que o ouvir Missa ajudava pera o bom successo dos negocios; resolvime a ouvir Missa; depois indo a caza dos homens, nenhum achei. Donde entrei em duvida, se tomara bom conselho. Com este pensamento parei à porta do Tesouro; quando subitamente aparece hũ dos despachadores, venhe a mim com estranha affabilidade, perguntame, se quero alguma cousa, & logo me despachou. Este passado, veyo o segundo; ido este veyo terceiro, & todos tres com a mesma graça me despacharam, como eu dezejava. Antes de me partir pera minha caza, me achei obrigado, vir dar a vossa Reverencia as graças da merce que Deos me fes por tomar sua Doutrina. Ficou com isto o Padre mui consolado, & fora da sua duvida.

17 A fora estes tiveram as cousas da sua Doutrina successos muito estranhos. Hum homem perdido furtou no campo de Sancta Barbara hum molher, & a levou pera o lugar da forca, alli a meteo alta noyte, pera cometer o seu peccado no mesmo lugar, que elle merecia por castigo. Gritava a pobresinha sem aver, quem lhe acodisse, quando de repente se ouve a voz do Padre Mestre Ignacio entoando aquelle seu principio

das Doutrinas: *Pello final da Sancta Crus.* Sobresaltouse o peccador, & applicando mais o ouvido, percebeo a voz do mesmo Padre, que dizia: *Eu peccador muito errado.* Com esta voz affim ferio Deos o corassam daquelle desfalmado, que deyxou a preza, gastou a noyte em lagrimas, no dia seguinte foi à caza de San Roque, cõtoou o que por elle tinha passado, confessouse, & mudou de costumes.

18 A este successo foi semelhante o seguinte. Na rua Nova de Lisboa hum molher nobre vigiava de noyte com a porta aberta, esperando a occasiam da sua ruina. Neste tempo ouvio, que passava pella rua grande tropel de gente, acode a ver, que fosse; representafelhe, que ouve, & ve ir passando pella rua ao Padre Mestre Ignacio com a Doutrina, & que os meninos hiam entoando aquella sua cantiga da Cartilha: *Temei peccadores o justo Juiz &c.* Ficou assombrada, & se penetrou tanto da conta, que avia de dar a Deos, que fechando as portas gastou a noyte em gemidos; & dor das suas culpas. Em rompendo o dia foi a caza de San Roque, contou o referido, & se confessou.

CAPITULO LXIX.

De outras cousas, que lhe succederão com os meninos da Doutrina, & com alguns peccadores. Como não foi superior, & se refere parte de hum carta sua.

1 **O** Amor, que teve aos meninos, & que os meninos lhe tiveram nam cabe em palavras, o explicalo. Reviasse nelles. Huma ves apertava o companheiro com os meninos, pera os ter quietos, disse-lhe o Padre: Irmam de q̄ vos agastais? Respondeo, Padre nam se querem

Ggg 2 aquictar

aquietar estes rapazes. Entam lhe disse: Nam me chameis rapazes aos meninos; que só com este nome de si mais amoroso os chamava, & queria os chamassem.

2 Estando hū dia fazendo Doutrina nas escadas da Senhora da Graça, se soltou huma mula, & correndo pera o lugar da Doutrina, de forte atropelou a hum menino, que o levavam quasi morto pera caza de seus pais. Acabada a Doutrina foi logo o Padre ver o seu menino, achou a caza toda desfeita em pranto, chorando os pais a seu filho por morto, entam o Padre Mestre Ignacio pera os consolar lhes disse: *Nam he nada, Sancto Antonio, Sancto Antonio*: eram estas palavras mui usadas delle em semelhantes occasioens: apos isto deytou a bençam ao menino, & disse aos pais, que nam chorassem, que seu filho nam avia por entam de morrer, & que cedo tornaria a Doutrina. Tudo succedeo assim; passados dous dias o menino se levantou saõ, & foi à Doutrina. Esta saude se teve por milagrosa, & alcançada pelas oraçoens do Padre Mestre Ignacio.

3 Indo hum dia com os meninos por detras do Convento de Saõ Domingos passando sobre hum cano grande da cidade, cahio hum menino em hum boqueiram do dito cano, indo já por elle abaixo, veyo hū homem, que no ar o tomou, & poz fora do perigo. Acodindo o Sancto Anjo a livrar o seu innocentinho.

4 Outra ves indo com a Doutrina pella rua Nova, passou hū coche, & apanhou debaixo das rodas a hum menino. Magoaram se todos, & acodiram tendo a criança por morta com hum tal perigo. Chega o Padre Mestre Ignacio, tomao nos braços dizendo: *Nam he nada, Sancto Antonio acodirá*. E na verdade assim foi, porque sendo a desgraça mortal, dos braços do Padre se foi a pe pe-

ra caza de seus pais.

5 Indo elle com a sua Doutrina pellas portas de Sancta Catherina, encaminhou pella calçada de Pedernavaes abaixo, quando pella mesma ladeira abaixo toma hum cavallo defenfreado, atropelando, quãto achou diante, descompos, & desordenou a procissam, pizou a muitos dos meninos. Acodio o Padre dizendo: Naõ he nada, *Inimicus homo hoc fecit*. Levantou do cham aos meninos, que estavam cahidos, & quando se imaginou, que muitos ficariam mortos, nenhum teve lesam alguma. O cavallo, & cavaleiro desapareceram.

6 Fazendo Doutrina na Ribeira de Lisboa, avistou aos meninos, & mais gente, deyxasse certo lugar, & se passassem pera outra parte. Naõ se via causa de tal cousa mandar, mas obedeceram ao Padre. A penas se tinham desviado, quando do alto se despede a porta de huma janella, cahindo no lugar, onde os meninos, & mais gente estava, que sem duvida faria muito dano, se o Padre com espirito superior os nam mandara afastar.

7 Também fazendo Doutrina em huma Igreja junto à porta de Sancto Antam, estando alguns meninos debaixo da alampada, escapou a corda do prego, & correo a alampada ate junto as cabeças dos meninos, & alli parou, sem aver cousa, que a detivesse, o que examinou mui bem o Clerigo da Igreja, & se teve por cousa milagrosa.

8 Huma ves sahio da sancristia de Sam Roque chamado pello Irmaõ Sancristam, pera fazer huma confissam, entrando na Igreja vio estar hū homem de joelhos, & parecendolhe, ser aquelle pera que era chamado, lhe perguntou, se se queria confessar? Este homem avia tempos, andava com a consciencia embaraçada. Ficou assustado com a pergunta, parou sem saber, que responder: & logo tornando

tornando em si disse: Padre eu não me quero confessar, ainda que tenho disso bem necessidade. A isto disse o Padre Mestre Ignacio com a boa graça, de que o dotou a natureza: Pois se tendes necessidade, logo vos confessarei, & ficará vossa alma desafogada.

9 Vendo o homem tam boa graça, por huma parte queria aliviarse, por outra o retirava o pejo de suas culpas. Entendeo logo o Padre a lida, que o peccador interiormente tinha com sua consciencia. Foi o animando com boas palavras, dizendolhe, que elle pera o confessar fora chamado, por tanto se nam avia de recolher, sem o ouvir. A isto disse o homem: Padre eu nam o mandei chamar, mas já que Deos aqui o trouxe, não permitta Deos, que eu fique sem o remedio, de que necessito. Foi se logo o Padre com o penitente pera o confessorio, & alli lhe ouviu de espaço huma confissam de toda a vida, com que o livrou dos laberintos, em que vivia. Este homem depois apregoava, que o Padre Mestre Ignacio fora pera elle hum Anjo do Ceo, pois quando menos procurava seu remedio, o Padre lho mettera em caza.

10 Outro peccador nam podendo com o pezo de suas culpas, determinou enforcarse, quando estava ja com o barço nas maons, pera se dar o garrote, ouviu claramente huma voz, que parecia ser do Padre Mestre Ignacio no fim da Doutrina, & dizia: *Eu peccador me confesso a Deos*. Esta voz foi tam poderosa, que o fez lançar de si a corda, & no dia seguinte fazer huma confissam, com aqual se livrou do immenso pezo, q o sobrava.

11 Seu grande espirito só abafava com o pouco trabalho. Sendo mandado a Coimbra pregar o Advéto. & Quaresma, disse, que nam avia occupaçam bastante pera elle em Co-

imbra com pregar os Domingos, & alguns outros dias, & fazer Doutrina conformé a ordem do Collegio, porque em Lisboa a fora pregar muito mais vezes, fazia a Doutrina aos Domingos, & dias sanctos pella cidade, às segundas feiras fazia no Castello, a que acodiam os soldados Castelhanos: às quartas a fazia na Misericordia aos pobres: outro dia da semana ensinava os homens do mar, & moços de trabalho, que servem na ribeira. Hia tambem a Alfama, & vizitava as escolas dos meninos. A tanto abrangia hum só homem, o qual valia por muitos.

12 Certo dia indo do Collegio de Sancto Antam o velho atte Sam Roque, pera de lá vir com a Sancta Doutrina ao Collegio, onde se avia de fazer, o companheiro apertava, que fossem de pressa, porque queriam voltasse cedo. Era isto depois do jantar O Padre tomando este pretexto hia de vagar, como o companheiro apertasse o passo, se voltou ao Padre, & lhe disse: Ora meu Padre isto a hum amigo bem se pode dizer: nam me posso bolir, ando fraquissimo, ainda que todos cuidam, que Ignacio he de ferro, mas tá, não o faiba ninguem, porque me tomaram logo da mam a cana da Sancta Doutrina, se souberem, que Ignacio se nam pode ter em pe.

13 Foi o Padre Mestre Ignacio de espirito incansavel, a toda a forte de miseraveis acodia, todos lhe tinham notavel amor, & elle a todos. Era tido por refugio comum dos pobres. A opiniam, que delle ouve, foi de que era homem sancto, & isso diziam suas obras.

14 Delle se escreve, que não fora Superior na Religiam, sendo que só elle dizia, nam ter pera isso prestimo, & ajuntava com muita graça, que o nam era, porque nam achavao nelle, *Donum consilii*. Com tudo em o nosso Cartorio do Collegio de

Evora encontrei huma carta da sua propria letra, feita em seis de Março de mil quinhentos e sessenta, & sete para o Padre Provincial Leão Henriques, na qual lhe dá conta de certa penitencia, que dera nos Padres Miguel de Torres, Confessor da Rainha Dona Caterina, & Padre Luis Gonçalves da Camara Confessor del-Rey Dom Sebastiam. Assistia então a Corte em Almeyrim, & estes Padres, que a seguiam. Era Superior o Padre Ignacio Martins Pregador del-Rey.

15. A carta contem hum notavel exemplo da modestia daquelles sanctos. Varoés Confessores dos Reys, & da refoluçam, que avia no Padre Ignacio Martins, aquem nam a canhavam tais subditos. Pois esta carta nam anda divulgada, lançarei aqui parte della, que he por suas palavras a seguinte.

16. *De Evora esperamos cada dia socorro pera as confissoens, & não chega. Crea vossa Reverencia, que morremos todos, & nam bastamos a meya gente. O Padre Luis Gonçalves confessa negros todo o dia. É o Padre Torres tambem confessa. Em Domingo de Pascoela veyo el-Rey, o Cardinal, Rainha, Infante, Duqueza de Aveiro: & a Infante quis ver a nossa dispensa, & nam vio senam huma pescada seca, mandou aquelle dia hum pequeno de solho. Crea vossa Reverencia, que morremos cá todos de fome, & que a Rainha disse, que nam tinha, que comer; & mandou os dias passados hum lingoado, ametade pera o Padre Torres, & a outra pera o Padre Luis Gonçalves.*

17. *No mesmo Domingo de Pascoela a noyte, depois, que se foi o Paço, à primeira mesa a noyte se deu hum capello no Padre Torres, & ao Padre Luis Gonçalves com grande edificaçam de todos, & alegria, a cabada a mesa. O que o deus foi Francisco Gomes, o qual como era de San-*

to Antam, ou por medo, ou por novidade, se esqueceo de algumas cousas do Padre Luis Gonçalves, mas todas disse ao Padre Torres. E crea vossa Reverencia, que o capello foi bom. & de receber, & com modestia. Não ouve excessso de palavras, nem se disse cousa, que parecesse mal dizerse.

18. *Disse o Padre Luis Gonçalves atabada a mesa: quatorze annos há que me nam deram capello. O Padre Doutor disse, que pois ao Irmam esqueceram algumas cousas do Padre Luis Gonçalves, que lhe desse outro. A occasiam de me eu atrever, a lhes mandar dar capello, foi mercecelo elles, & brincando elles hum dia diante de mim, dizerme o Doutor: Mandamos dar hum capello a ambos. Respondi, q eu me encomendaria a Deos. Disse logo Luis Gonçalves, que elle nam consentia em nada daquillo. Basta, o que se lhes deu, & bom. E creio, que nosso Senhor se servio bem disso, & servirã, quando nos Collegios se souber. Em os sanctos sacrificios, & oraçoens de vossa Reverencia me encomendo. Aos seis de Março de mil quinhentos e sessenta, & sete, de Almeyrim. Indigno servo de vossa Reverencia. Ignacio.*

19. Nam me detenho em fazer ponderaçoens na refoluçam do Padre Mestre Ignacio em mandar reprehender sobre meza a Padres taó autorizados por suas occupaões, nem na grande Religiam dos reprehendidos, que todos tres foram homens de virtude singular, como te ve em suas vidas, q andam difutamente ecriptas por varios Autores. Este successo nos deyxou grandes exemplos do comedimento, que devemos ter os homens Religiosos, quando os Superiores com a reprehensam, emmendaõ os nossos descuidos. De si confessou o Padre Mestre Ignacio, que neste pequeno, & unico governo, que teve em Almeyrim, abafava, em quanto o nam vio fora de si.

CAPITULO LXX.

De sua oração, devações, & alguns effectos dellas.

O Padre Mestre Ignacio por ser tam lembrado do bem alheo, nam era esquecido do aproveitamento proprio, antes este nelle tinha os primeiros cuidados. Foi homem de alta oração, & por meyo della alcançou de Deos muitas cousas, como foi, que indo pello Tejo, & vindo huma cruel tormenta, tanto q se poz sobre o leito em oração, logo parou. Teve por cousa mui ordinaria passar as noites quasi inteiras em oração na Igreja, & Capellas sem se recolher na cama. Por vezes o espreitaram. Era visto de noite estar diante do Sanctissimo em vigia batalhando com o sono, ora cahindo ora levantandose, ate vencer esta lida, & ficar em pe continuando a sua oração. Fazendo o Padre Provincial huma junta dos Padres Professos do Collegio de Coimbra, em que se tocou certo ponto sobre a oração, disse o Padre Mestre Ignacio estas palavras: Sincoenta, & dous annos há, que estou na Companhia, nunca em todos elles me encoltei na oração.

2 Teve muitas devações como do Sanctissimo Sacramento, da Senhora, dos Sanctos. Depois que nos seus primeiros annos estava na Residencia de Sam Fins cobrou singular amor à Virgem Senhora. Diante de sua Imagem no cubiculo rezava de joelhos o Officio Divino, & fazia outras devações. Depois se assentava hum pouco em huma cadeira raza sem encoito, porque a de encoito tinha elle só pera os hospedes. Como hum Padre instasse, que se assentasse na de encoito, lhe respondeo, que o nam costumava fazer, po-

is ninguem se assentava em cadeira de encoito diante del-Rey, nem podia a rezam, que alli diante da Senhora tal fizesse, por isso ufava da cadeira raza.

3 Indo em Coimbra ganhar a Indulgencia com alguns nossos ao Collegio da Senhora da Graça, vendo estar hum cam na Igreja a tempo, que os nossos Irmaons comungavam, & se dizia Missa em diversos Altares, o teve por indecencia da caza da Senhora, levantouse, & com a ponta da capa o andou lançando fora da Igreja, porque lhe nam podia soffrer o corassam, que estivesse nella.

4 Por meyo da Senhora alcançava muitas cousas de Deos nosso Senhor. Estando huma Quaresma em Villaviçozza conseguiu por meyo da Senhora a seguinte amizade. Certa Fidalga nam queria fallar a hum filho, nisso se tinha metido, sem effecto algum o Duque, & o Arcebispo de Evora; falloulhe tambem por vezes o Padre Ignacio, sem ella se dobrar. Teve oração sobre este ponto, & dalli a alguns dias disse ao companheiro, que fossem dizer Missa, & encomendasse aquelle negocio a Deos, que naquelle dia a horas de meyo dia se avia de effectuar. Logo mandou avizar o filho, que a horas de meyo dia fosse a caza de sua may, porque entam lhe fallaria.

5 Acabada a Missa foi o Padre a caza da Fidalga, esteve persuadindo ate horas de meyo dia; entam dobrandose disse ao Padre, que entrasse embora seu filho. Veyo, tomou a bençam da may, & ficaram congrassados. Depois perguntou o companheiro ao Padre Mestre Ignacio, quem lhe dissera, que ao meyo dia avia a may de fallar ao filho? Respondeo, que lho dera Deos a sentir tendo oraçara diante de hum retabolo da Senhora.

6 Na ultima doença nam podia apartar

apartar das maons a Imagem da Senhora, fazialhe huns colloquios taõ ferventes, que parecia quererfelhe arrancar o coraçam. Dizialhe entre outras palavras estas: *Ignacio longe de vos, & vos perto de Ignacio: quãtas merces Senhora me tendis feito, das quais eu pudera agora aqui dizer algumas. Lembrame, que estando em Sam Fins sendo menino, me destes hũ amor tam grande de vos, que vos andava buscando pellos cantinhos da casa com grande ardor de minha alma.* Aqui lhe perguntou o Irmam, que merces eram aquellas. A isto respondeo, que era soberba, dizelas.

7 Quando veyo de Roma por Alemanha trouxe muitas Reliquias, que repartio pellas cazas desta provincia. Nam se fartava de fallar na virtude dos Padres de Alemanha, da sua mortificaçam, & o pam que comiam era de centeyo, & a elle por hospede lhe punham na meza pam branco.

8 Sua de vaçam se ve bem em hum concerto, que fez com o Irmão Joam Castello, cujo teor com as palavras, que o escreveram, he o seguinte: *JESUS, verus Deus, & homo. Nos o Padre Ignacio Martins, & Joam Castello da Companhia de JESUS diante do acatamento Divino por este nosso assinado juntamente nos entregamos em corpo, & alma por cativos, & escravinhos perpetuos ao Sanctissimo Sacramento, a Sacratissima Virgem, & aos nossos Anjos da Guarda, porquem elles sam, & tambem por os beneficios recebidos, humildemente pedindo, que por tais sejamos aceitados, posto que indignissimos; & alcancemos espirito conforme a tal cativoeiro, & socorro principalmente na hora da morte. Em Coimbra na Capella de nossa Senhora da Palma dia de nossa Senhora da Encarnaçam 25 de Março de 1580. Ignacio Martins.*

9 Outro escrito da mesma forma escrito em pergaminho se lhe a-

chou em huma bolsa, que trazia ao pescosso, & o fes com o Padre Antonio Rebello, que foi pera a China. Quando entrou na Companhia teve hũ companheiro de cubiculo, & ambos se apostaram a ser sanctos. E dizia do Padre Ignacio seu companheiro, que era tal sua modestia, que nunca vira o frizo do cubiculo. Andando já abalado da doença, de que morreo, acordou às quatro horas do ultimo Domingo, que nesta vida pregou, sem ter algum assumpto pera a pregaçam daquelle dia. Entam fes hum colloquio a nossa Senhora sobre esta materia, & logo lhe ocorreo, o que pregou; & conforme o parecer de todos foi a melhor pregaçam, que fez.

10 Gostava muito, que ouvesse nas cazas Imagens sanctas, & contra as outras se indignava. Entrando na caza de hum homem nobre vio, que tinha nas paredes retratos seus, & de seus filhos, & agastado lhe disse: *Senhor isto deshonra as Imagens. Afustouse o homem: entam disse o Padre diga vossa merce, se eu trouxesse hum mariola, & o assentasse neste banco, onde vossa merce esta assentado, nam seria deshonorã de vossa merce? Pois que outra cousa sam estas Imagens senam em lugar de hũ Crucifixo, & de nossa Senhora, por hum mariola: hei de escrever isto a el-Rey. Tal era o zelo deste servo de Deos.*

11 Chamou a hum Irmam, & lhe disse, que fosse a nossa Senhora da Victoria, pera fazer huma amizade, que já alli a Senhora lhe tinha dado outra victoria. Estando lá mandou chamar hum mancebo cazado, mas muito moço, que estava mal com hum seu vizinho, & em termos de nisso gastarem, quãto tinham. Com boas rezoens o começou a persuadir, que se fizessem amigos. Vendo sua dureza, com grande autoridade o mandou por de joelhos, & mostran-

mostrandolhe hum Crucifixo, lhe dizia: Vedes aquelle Senhor, que all'está morto por vos, perdoando aos que o matam, como nam perdoais? A reposta do moço era levar a mão ao pescosço a modo de cutello, que antes o deixaria cortar, que dar o perdão. Entrou o Padre em mais fervor, & lhe disse por vezes: Aqui nesta vossa cabeça estam os Diabos. A isto respondeo o moço: nam está senam JESU Christo; & com tudo perseverava na teimã. Entam o Padre cheo de hum sancto zelo, estendendo as mãos, deulhe hum grande impurram, & o lançou por cima dos bancos, dizendo, que se fossè pella Igreja fora.

12 Vindo pera caza disse ao cõpanheiro, que o tratara daquelle modo, por ser moço, & como senam tinha dobrado com as rezoens, era bẽ levalo por medo. Nam disistio o Padre da empreza; tornou outras vezes, atte que o amolgou, deu o perdão, & se veyo confessar à caza de Sam Roque.

13 Foi o Padre Ignacio Martins mui devoto do Sanctissimo Sacramento, ao qual visitava frequentemente. Em todas as Igrejas, por onde passava, entrava a fazer oração. O mesmo costume guardava nas Villas, ou lugares, onde se achava. Entrando em algum lugar, a primeira cousa era, ir vizitar o Sanctissimo. Fez-lhe humas ladainhas, que andaõ impressas tiradas de figuras, & passõs da Escritura, dos Concilios, & Sanctos Doutores. Eram nelle tam a meudadas estas vizitas de Igreja, & capellas, que lhe chamavam por isto o beija Cruzes.

14 Estranhava muito, quando entrando em alguma caza nam via nella Crus, ou Imagem de algũ Sancto, dizendo nam podia por os olhos em caza, onde nam via alguns sinais de Christandade. O seu fallar com a gente de fora era de couzas de De-

os. Com os nossos fallava de Deos, & ajuntava, os que gostavam destas praticas, & com elles gastava o tempo de fallar.

15 Vendo o Demonio a muita devaçam, que tinha ao Sanctissimo, o quis enganar. Dizendo Missa na Igreja de Sam Roque, depois de confagrar vio a Hostia cercada de resplendor. Em a vendo fez logo grandes actos de fe, & humildade, nam se dando por achado no resplendor, & se ouve, como quem disse nenhũ cazo fazia; & com tudo o resplendor continuava; & continuou atte conjugar. Na tarde daquelle dia estando o Padre no cubiculo, entrou pella porta hum secular, & lhe deu huma grande bofetada, com que o derribou em terra, dizendolhe: Porque te nam deste por achado, no q̃ hoje viste na Hostia? Dito isto desapareceo. Este cazo deixou o Padre Mestre Ignacio apontado, contando em nome de terceira pessoa.

16 Na jornada de Roma sempre fez por dizer Missa todos os dias. Hum dia querendo dizer Missa se mostrou o alarocreve difficultozo; porem o Padre o inclinou dizendo, que abreviaria a Missa de modo, que elle folgasse. Depois da Missa se partio, chegando a hum rio, que lançava hum braço por fora da ponte, se foi metendo ao passar. Neste tempo gritaram de humas cazas vizinhas certos homens, que tornassè a tras, porque pouco antes se afogara alli hum homem com a cavalgadura, & que se a cazo elle viera hum quarto, ou meya hora antes se afogaria, por se nam saber o perigo, que avia naquelle passo, do qual constava pella ruina do homem, que perecera. Donde vio o Padre claramente, que a Missa o tinha livrado de morrer afogado.

17 Do Mysterio da Conceção da Senhora foi devotissimo; delle mandava fazer grande numero de

veronicas, que repartia, pera lhe augmentar a devaçam. Assim mesmo repartia muitos Rosarios, & Coroas da Senhora nam só aos meninos, mas aos escravos, & gente do mar, dizendo que o fazia, pera que a Senhora fosse louvada por mar, & pôr terra. Mereó grande fervor da devação do Rosario. Fazia vir de Flandres pipas cheas de contas, & as mandava fazer em Rosarios, que distribuia com grande largueza; & nas Doutrinas fazia, que todos mostrassem o seu Rosario, & com isto nam avia, quem o nam trouxesse.

18 Cada dia se confessava, & dizia Missa. Indo huma ves pera a dizer, nam achando o Confessor disse ao Sancristam, que no rezar, nam estivera bem a tento a pronunciar hũ verso Estes, & outros semelhantes eram seus pecados, & tam exacta a sua devaçam na reza do Officio Divino.

19 Dizia elle que a Religiam, onde estamos, se devia aos Sanctos, porque da ligam de suas vidas se converteo Sancto Ignacio; & assim tinha sempre aberto na meza o Flos Sanctorum com a vida do Sancto daquelle dia. Ainda que de todos era devoto o foi mais do glorioso Sancto Antonio de Padua, depois que vio sua lingua, & sentio o cheiro da sua sepultura, que o Padre disse lhe cheirara notavelmente. Com o Sancto lhe aconteceram muitas cousas. Tendo certo pleito contra os comediantes, em que avia dificuldade, fez devaçam por certos dias ao Sancto, & no fim delles teve o despacho, que dezejava.

20 Estando os Inglezes sobre Lisboa no tempo de Dom Antonio vieram os Capitaes Castelhanos à caza de Sam Roque, pera mandar cortar as arvores da cerca, & meter na caza hum bom presidio de soldados, dizendo que Dom Antonio no dia de Sancto Antonio avia de man-

dar investir a cidade. Obstou a tudo o Padre Mestre Ignacio confiado, em que o Sancto nam consentiria, que no seu dia fosse a cidade tomada. E assim disse aos Capitaes, que estivessem fora de cuidado, que nam seria entrada dia de Sancto Antonio. Instaram dizendo, logo será nos dias seguintes? Respondeo: Nam há de ser. Tudo se cumprio, os Inglezes levantaram o campo, & se foraõ pera as naos. Admirados disto os Capitaes Castelhanos diziaõ huns pera os outros: *Mirad, que todo lo dixó antes.*

CAPITULO LXXI.

De sua pobreza, & humildade.

1 **O** Amor a sancta pobreza, & desprezo de sua pessoa foi muito grande. Em outra parte da sua carta, que assim alleguei tem o glorioso Martyr Sebastiam Vieira o seguinte: *Vindo este mesmo sancto de Villaviciosa a derradeira ves, que lá foi, donde foi a Elvas, & fez grande serviço a nosso Senhor, veyo a este Collegio de Evora, aonde esteve tres, ou quatro dias, nos quais sempre fez Doutrina pella cidade, & huma pratica no Collegio. Mandoume o Padre Jeronymo Dias, que era Reytor, que tivesse cuidado do Padre, & lhe fizesse, quanto a tal sancto se devia. Lembrame, que nam queria comer, senam alfices verdes, com dizer, que so ellas lhe faziam muito bem. As meyas, & sapatos, que trazia, so lhe cobriam a parte do pe, que a modestia pedia, porque a do cham andava descalça, por aver muito tempo, que andava fora de caza. O mais vestido interior nam tinha outro preço, senam ser de hum sancto, porque parece, que nada tinha do primeiro pano.*

2 *Dormindo lho tomei todo, & troquei com outro mais acomodado a sua*

sua

sua vontade, & necessidade, mas menos ao espirito de pobreza, & grande sanctidade do sualito, que tanto que não achou, ou que se achou sem sua sancta pobreza, foi tanta sua desconsoação, que nunca o pude aquietar, nem com lhe dizer, que já se iam acharia o seu vestido, nem com dizer, que o Padre Rector lhe dava aquella esmola, como a Padre de San Roque, mas elle sempre teve nam, allegando, que a casa de San Roque nam podia tomar esmola dos Collegios, & menos ele, pois era daquella casa. E assim depois de largas praticas, me mandou o Padre Rector, que lhe tornasse a dar sua pobreza, pera s'nam desconsoar, o quaes, & lhe rotei extraordinaria alegria com a troca. Esta a clausula da carta, que por ser de tal Autor, a quis trasladar por suas proprias, & formais palavras.

3 Indo pregar a Villaviçozza a petição dos Duques de Bragança lhe tinham huma sala muy armada, em que se agazalhasse. Recolhido nella ficou assombrado, nem se atreveo a dormir em tal casa: por tanto elle por sua nam tirou os paños, & os dobrou todos, admirandose muito de os homens vestirem as paredes, & sofrerem, andarem tantos pobres nus, & sem abrigo. Vendo a meza muitas, & boas iguarias, elle escolhia alguma mais grosseira, & mandava retirar as outras, perguntando, se avia algumas ervas, ou caldo, que era comer proprio de Religiosos, & pobres. Da cama aparatoza tirou hum colcham, & deitando em terra sobre elle dormio, nem quis outro mais pera a sua cama.

4 Em outras occasioens a fora, a que fica referida lhe tiravam, ou roupetas, ou outra parte do vestido por estar já pouco pera servir, punhase a chorar, como menino, atte que pelo aquietar, se lhe restituia, o que se lhe tinha tirado.

5 Deste amor da pobreza nacia

nelle hum grande desapego de parentes. Teve grandes occasioens de os enriquecer, nunca disso fes caso. Hum seu Irmam chamado Manoel de Gouvea foi Dean de Viseu, Bispo de Angra, eleito de Portalegre. Quando morreo, se ouve com notavel exemplo. Na doença mandou dar attes os seus vestidos aos pobres. Querendose huma ves levantar, pediu nam sei que parte do vestido, disse ramilhe, que se tinha dado aos pobres. Entam foram os nossos Religiosos ao Collegio, trouxeram lhe huma veste velha, com que se cobrir. Aqui levantando as mãos ao Ceo disse: Graças a Deos, que morro pobre, isto dezejei sempre. O Padre Ignacio dandolhe a nova, que estava eleito Bispo de Portalegre, disse, que lhe pezava, porque temia, não desse em se tratar com fausto, o que elle muito aborrecia. Tanto assim, que vindo por huma rua de Lisboa hum Coche a pressa, virou o rosto pera a parede, & disse ao companheiro: Irmam desviaivos, que vem a hi hum Diabo. Depois lhe deu rezam do seu dito, trazendo, em como hum Sancto dizia, que aquillo era cousa do Diabo.

6 Dezejava, que todos o tivessem em pouco, & o desprezassem. Huma ves disse a hum Irmam Coadjutor, que queria comunicar com elle certa cousa, que trazia na imaginaçam, & vinha a fer, que elle se via estimado, muito contra o seu dezejo, que andava com pensamentos, se se faria doudo, pera assim o desprezarem, mas que nas cousas de obediencia teria muito tento. Ficou o Irmam a tonito com tal proposta, & lhe respondeo: Padre meu, quanto ao fazerse doudo, nam me parece, por ter dado nosso Senhor a vossa Reverencia talento, pera aproveitar as almas, & sendo vossa Reverencia tido por doudo, alem de cessar este proveito, há de careffer da Missa, &

Sacramentos. Por tanto cõserve este dezejo de ser tido por doudo no corassam, no demais se ajulte cõ a vontade da sancta obediencia. Ficou satisfeito, & quieto com a reposta.

7 Foi o Irmam dar conta disto ao Padre Miguel de Sousa Reytor do Collegio, o qual lhe disse, em como lhe tinha mandado, tivesse assim nõ comer; como no vestido obediencia a certos, que determinou, pelo modo, que se costuma fazer aos Noviços fervorozos.

8 Estãdo em Almeirim por Pregador del-Rey, huma Infanta o mandou chamar, cuidava ella ser o Padre parente do Padre Ignacio de Azevedo, perguntoulhe, se era Fidalgo? Elle respondeo: Senhora, nam sou Fidalgo, senam hum pastor da Serra da Estrella. Disselhe entam a Infanta; pello menos he bom Pregador: respondeo, Senhora sou dos das duzias. Disselhe mais a Infanta; se tinha alguns parentes, pera virem pera a Corte: respondeo o Padre: pera a Corte Senhora? Sam mais pera pastores, que pera Corte. Instou a Infanta: pois vossa Reverencia como anda na Corte? A isto deu por reposta: porque mo manda a obediencia. Ficou a Infanta muito edificada de tanta humildade.

9 Tambem em Almeirim nas vesporas do dia, que avia de pregar, se punha com hum machado a fender lenha, & a trazela às costas pera a cozinha. Disse a hum Padre, q parecia, que o nam criara Deos pera Pregador da Companhia; & dizia, olhe vossa Reverencia pera mim, que logo verã; que tenho rosto de pastor, meu pay era mui pobre, eramos muito pobres. Fazia o Padre estes actos, pera se mostrar agradecido a Deos pellas merces, que lhe tinha feito, & estado, em que o puzera. Dizia de si, que era torto, & desprezível, & negro; & a este tom

outras palavras de humildade.

10 Sendo chamado com outros Padres pera certo conselho de huma pessoa grave, tendo elle isto por honra; depois de se propor a causa, se levantou, donde estava dizendo, q Deos lhe nam dera dom de conselho, & que nam nacera pera dar conselhos, mas pera obedecer. Em outra occasiam semelhante, pedio cortesmente licença, pera ir fazer Doutrina aos seus meninos, & se despedio.

11 Antepunha o juizo ainda de qualquer Irmam Coadjutor ao seu, & quando os levava por companheiros, os consultava, & seguia. Comunicavalhes as pregaçoens, & se lhe diziam alguma coula, que viesse ao proposito, a metia na pregaçam. A todos tratava com muita cortezia, ainda aos Irmãos de n.enos annos, sendo o primeiro no tirar do barrete, quando os encontrava. Na caza de Sam Roque comunicava os seus escrupulos com hũ Irmam Coadjutor, dizendo ter pera si, que por alli hia mais seguro, porque confiava mais da virtude daquelle Irmaõ, que das suas letras com tam pouca virtude, como elle tinha.

12 Indo hum dia fazer Doutrina à Misericordia entrando pella Igreja, começaram as molheres a dizer, que aquelle Padre era hum sancto, & coufas semelhantes. Entãõ lhes disse o Padre que se calassem, que o nam conheciam, & voltandose pera o companheiro, disse, estas molheres nam me conhecem, por isso fallam deste modo, que eu sou hum grande peccador.

13 Por vezes disse a hum Padre, que avia muitos annos, lhe tinha nosso Senhor feito muitas merces, em quaisquer duvidas, que se achava, declarandolhe, o que devia fazer por pessoas simples, & innocentes, dandolhe graça, de querer tometer seu juizo a pessoas desta quali-

qualidade, perguntandolhe o caminho, que tomaria, ou a resolução das cousas, que faria, ou deixaria de fazer; & que em particular por esta via o livrara nosso Senhor de mui evidentes perigos andando entre hereges por França, & pella alta, & baixa Alemanha.

14 Tendo repouso com outros Padres em a caza de Sam Roque, lhe disse hum dos Padres como em graça: Os devotos de vossa Reverencia dizem; que vossa Reverencia tem muitas revelações, & que o Diabo o tem açoutado muitas vezes. Respondeo o Padre Ignacio, que quanto às revelações, que sim tinha muitas, mui grandes, mui certas, mui proveitosas, como eram todas, as que se continham na sagrada Escriptura. Quanto ao ponto dos açoutes do Diabo, & queixas, que lhe fazia, de lhe tirar as almas, nunca quis responder, & como por isso mesmo o apertassem, elle sem querer dizer nada, se escoou dentre os mais, & se foi pera a Igreja.

15 O que elle fazia por desprezo de si se lhe trocava em honra. Estando à meza com hum Fidalgo, pondose nella hums pessêgos, o Padre os comia com casca, sem os querer aparar, por mais que o Fidalgo lho pedio, o qual se admirou muito desta mortificação, como homé melindroso, que tem argueiros por elephantas. Tomou huma talhada do pessêgo, que o Padre comia, & a mandou à molher, pera que tambem fosse testemunha da grande mortificação do Padre. O Padre Ignacio depois contava isto mesmo, rindose, do muito cazo, que de cousa tam pouca se fizera.

16 Em Villaviçoza, quando acabada a Missam, se ouve de despedir, lhe quizeram muitos Fidalgos beijar a mam, & tomar a benção, tal cousa nam consentio, nem que o tocassê. Sahio a baixo no Paço a-

companhado de muitos Fidalgos, & passando por defronte da estrebaria, chamou os Indios, & negros, que alli estavam, abraçouos, apertouos cõ seu proprio rosto, dizendo, que aquelles eram os seus convertidos, q̄ lhe mandassem novas de si, & se não esquecessem do ensino, que lhes dera.

17 De sua humildadé nacia, nunca querer montar em besta de fella. Em Lisboa pregando à Rainha em Xobregas, hia lá amanhecer, por se defencontrar de huma mula de fella, que lhe mandava. Se estando na quinta lhe diziam, que por ser velho, podia ir pera caza em alguma mula de fella, benziase de tal lhe dizerem. Antes nem queria usar de bordam.

18 Depois de pregar em Lisboa alguns annos a el-Rey Dom Sebastiam, foi pera o Collegio de Coimbra, & alli pedio, lhe dessê licença, pera ir à cozinha, nella andou servindo cousta de dous mezes, com huma roupeta parda muito curta, & velha. Succedeo hum dia virem dous Religiosos de outra Religiam ver o Collegio, & levaramnos à fornalha da cozinha; sabendo isto tomou de presa huma canastra, & trouxea as costas chea de lenha, cuidando estariam ainda alli, quando chegasse: porrem como já se tivessê ido, disse com sentimento: Que lanço perdi.

19 Lendo o Padre Ignacio Martins Theologia em Evora achou hum papel de hum nosso, que dava informação do Padre Ignacio ao Padre Provincial, em que lhe dizia, que convinha, tiralo das escolas, porque se mostrava arrogante, & soberbo. O Padre lendo o papel, o levou ao Superior, pedindo, se executasse, porque elle conhecia em si as faltas, que lhe notavam.

20 Na caza de Sam Roque pedio a hum Noviço, lhe dissesse hum colloquio, pera pregar do Sacramêto,

& fosse, o que o Irmam costumava fazer depois da comunham, apertou tanto com elle, que lho ouve de dizer, & o Padre o aprendeo, dizendo ao Irmam, que o emmendasse, an- de o visse errar. Pregando, lhe ou- vio o mesmo Irmam fazer o collo- quio ao Senhor com as palavras, q̃ lho dissera, ouve com elle muitas la- grimas, & devaçam no auditorio, & depois da pregaçam hum homẽ no- bre mui contrito se foi deitar aos pes do Padre, dizendo, ser grande pecador, Assim quis Deos apremiar a humildade do Pregador.

CAPITULO LXXII

*Continuamse os exemplos de sua
humildade.*

1. **N** Am consentia, que lhe dissessem cousa de louvor seu. Quando tratavam em tua pre-zença de suas pregaçoens, & doutrina, & fruto dellas, logo divertia a pratica. De boa vontade aceitava as pregaçoens de menos nome, & pequeno auditorio.

2. Hum dia indo por Lisboa cõ os teus meninos encontrou na rua ao Veneravel Padre Frey Luis de Granada; logo o Padre Mestre Ignacio se lhe foi lançar aos pes, & pedir a bençam; disse-lhe o Padre Granada: Que he isto Padre meu? Respondeo, Padre, como sou grande peccador ando entre estes meninos, pera que Deos por seu meyo me perdoe meus peccados. Ficou o sancto Padre Granada mui edificado de tal humil- dade, & depois o contava muitas ve- zes aos seus Religiosos, dizendo, q̃ estimara, que todos o imitassem. Te- ve delle o sancto Padre Granada ab- to conceito, por ver, quam accitas eram suas pregaçoens na Corte, & cõ quanta valentia argumentava nas conclusõens Theologicas, & por ou-

tra parte ver, a humildade, com que andava entre os meninos, como se fora hum delles. O mesmo sancto ya- rra tinha hum estudante, a que manda- va ouvir as pregaçoens do Padre Mestre Ignacio, & que lhas tresla- dasse, & trouxesse.

3. Indo a huma pregaçam com o Padre Matthias de Sã, que ainda naõ era sacerdote, nam quis que fossem senam em dous jumentinhos, chegã- do junto a huma Igreja, a onde esta- va muita gente, disse ao Irmam, que se apeassem, pera fazer oraçam. Sen- tio o Irmam dentro de si muito pe- jo, de se aver de apeaar, & depois mon- tar em tais cavalgadas a vista de tanta gente; mas ouve de seguir o exemplo do Padre, & julgou pella sua repugnancia, o grande acto de virtude, que o Padre fazia. Indo pou- co mais a diante vinha hum homem grave a cavallo com hum chapeo de Sol; nam tei que palavras lhe disse o Padre Mestre Ignacio do mimo de Portugal; logo o homem se apeou, & com grande respeito lhe começou a dar rezam, porque trazia chapeo de Sol. Assim era respeitado este ser- vo de Deos, quando mais por seu amor se abatia. O mesmo Padre dei- xou escrito, que por vezes lhe ajudo a rezar o Officio Divino a tempo, que vinha cansado das Doutri- nas, & vendo que sempre estava de joelhos, ou em pe, lhe pediu, que se affentasse; o que o Padre fazia por espaço de huma Ave Maria, & logo se tornava a levantar, por nam dar ao corpo cousa de alivio.

4. Por se humilhar, & mortifi- car ainda depois de velho se hia dis- ciplinar ao refeitório. O mesmo Pa- dre Sã disse, q̃ indo o P. Mestre Ignac- io tomar huma disciplina ao refeci- tório, acertou de por os olhos nas costas do Padre, & lhas vio dene- gridas com snars, como buraquinhos pequenos, pareceolhe, que eram fi- nais do chicio. Sentio o Padre com esta

esta vista em si huma luz subita, & pondo os olhos em si, & no Padre Mestre Ignacio, fez este discurso: Hú velho tam sancto com tanta penitência, & eu tam cheo de faltas sem nenhuma! teve com elle tanto poder esta consideraçam, que dalli por diante acrecentou as penitencias.

5 Partindose este mesmo Padre de Lisboa, a estudar Theologia em Coimbra, se foi despedir à casa de Sam Roque do Padre Mestre Ignacio, aquém achou doente na cama com huma face inchada. Pedindolhe o Padre a bençam, disse o enfermo: Assentaivos Irmam, que vos quero contar, o porque Deos me castigou com esta doença. Eu hia com os meninos da Doutrina por huma rua hú dia destes, chegouse a mim hum homem, que me conheceo de pequeno, & me disse, q̄ folgava de me ver tambem disposto. Eu lhe respondi, que nosso Senhor me dava faude, pera ensinar estes meninos. E por eu dizer isto, que foi soberba minha, me castigou Deos com esta doença, porque eu nem digno sou. de andar cõ a cana na mam ensinando meninos. Despediose o Religioso depois d'isto confuso, de que nas obras de humildade achasse soberba, quando outros nas de soberba cuidam ter virtude, & avér perfeçam, no que lhe falta.

6 Vindo huma ves de pregar lhe disse o companheiro com grande chaneza, que aquellas pregaçõens demandavam mais estudo, & que sua Reverencia as nam trabalhava, como convinha. Estimou o Padre em tanto este avizo, que com muita alegria o foi contar à hum Padre, dizendo, que naquella pregaçam tivera mais premio, que em nenhuma outra, naquella occasiam de se humilhar.

7 Hum Capitam por nome Antonio de Sousa foi ferido mortalmẽte em Lisboa às portas de Sancta Caterina. Confessouse logo com dous

Sacerdotes, depois chegou a cazo o Padre Ignacio. Assistia alli hum Corregedor, q̄ fallando ao Padre, o chamou por Paternidade; ficou assombrado de se ouvir assim chamar, & disse ao Corregedor, que elle era hú homemzinho, que se chamava Ignacio Martins. Este nome Paternidade segundo entendo, estava naquelles tempos em outra accepçam mais alteada, que hoje.

8 Indo ao ferido o confessor tendolhe a mam na ferida, disselhe palavras de muita consolaçam, que nam fizesse cazo do corpo, que acabava, mas sô da alma, que era immortal; deulhe grandes esperanças de sua salvaçam, chamandolhe Catholico, & bom Christam, porque jejuava os sabbados à Virgem nossa Senhora. O ferido lhe pediu, que no dia seguinte ou fosse vivo, ou morto, o encomendasse a Deos na Missa. Assim lho prometeo. Foi Deos servido, q̄ fosse melhorando, & cobrassẽ faude. Vindo depois de sam, por huã rua com outro seu amigo, & vendo ao Padre Ignacio, o amigo lhe disse, q̄ se chegasse a elle, & lhe desse os agradecimentos. Duvidou ao principio de o fazer, lembrado da humildade do Padre com o Corregedor no dia do seu ferimento. Com tudo chegouse ao Padre & lhe disse ser o ferido, que elle confessara. Entendẽdo elle, que eram agradecimentos, o atalhou logo, & levantando hú pouco os olhos, & postos no cham, respondeo com estas palavras: direi a vossa merce, à vida, que vossa merce ouvera de viver, já a viveo, a que vossa merce vive da ferida pera cá, nam he sua, he de Deos; vossa merce aviva pera Deos; & sem dizer mais, tirando o barrete continuou seu caminho.

9 Passando de trinta annos, que pregava aos Reys de Portugal, lhe mandou perguntar o Deam da Capella Real, se tinha provisam pera pregar

pregar na Capella. Respondeo: que passava de trinta annos, que pregava aos Reys de Portugal sem renda, & sem provizão.

10 Avendo de ir pera alguma parte em o mandando, cumpria com sua obediencia, sem se despedir de seculares. Dizia, q̄ em a hum o mandando, avia de ir, & nam andar vizita aqui vizita alli. Dizia, que isto era andar pedindo pellas cazas, & q̄ parecia mal. O Padre o fazia tambem por fugir a estimaçam, que nestas occasioens se descobre. Confessoute cõ elle hum Sacerdote secular o qual mostrou ter grande opiniam de sua sanctidade, depois da confissam; o Padre o começou a persuadir, que elle era a escoria da caza, & vendo passar neste tempo ao Padre Leam Henriques disse pera o Sacerdote: Aquelle vos digo eu, que he sancto.

11 Sentia muito, que o tivessem por homem de virtude: & assim se escandalizou de hum Fidalgo, que o mandou chamar, & lhe descobrio huã perna em chaga a fim, que lhe alcançasse de Deos saude. Muitas pessoas, que tinham se nelle estando enfermas o mandavam chamar, pera lhe rezar o Evangelho de Sam Joam. A semelhantes chamamentos dizia, que mais tinha o Evangelho rezado por elle, que por qualquer outro? E a crecentava, que elle nam queria correr por benzideiro. Nestas occasioens se eram Fidalgos só hia por obediencia, porem aos pobres nam faltava.

12 Estando em Coimbra na Cõgregaçam soube, que hum seu Irmaõ fora a Villaviçozã com pretêxto de pedir ao Duque, & à Senhora Dona Catherina alguma Igreja, ou remedio de vida, porque era Sacerdote pobre: tendo o Padre esta noticia escreveu de Coimbra a Affonso de Lucena, dizendo: lá vai esse homem delamarrado: nós nunca fizemos serviços ao Duque, por onde lhe mereçamos nada: eu mais sinto

sua ida lá, que a morte de meu Irmam Bispo. Por tanto vossa mercê de ordem; como venha de lá logo. Andando algum rumor, de que o Padre escrevera esta carta, lhe perguntou certo Padre, se era assim? Respondeo: Que era verdade, que assim o escrevera, & que o sentira mais, q̄ a morte de seu Irmam Bispo, que não queria, que à conta da Companhia ir pregar àquella caza, coufa sua fosse a pedir nada, como os adibes depois dos Leoês se fevarem, vam elles depois pera comer, o que lhes fica. Este desapego de carne, & sangue foi nelle muito notorio.

13 Entrando huã ves pella portaria de Sam Roque, hum Conde com grande festa lhe perguntou, como estava? Elle lhe respondeo: Senhor eu ando cá com os meninos, & se foi andando pera dentro. Entaõ, por se nam escandalizar o Conde, acodio o companheiro, que o Padre andava tam influido nos seus meninos, que nada mais atendia. Com isto ficou o Conde satisfeito, não entendendo, que o Padre o fazia por não querer ser honrado de alguem, & menos de Senhores grandes.

14 Aos Religiosos de outras sanctas familias tinha grandissimo respeito, a mezura, que lhes fazia, era atte o cham. Vindo huma ves de pregar, succedeo ver huma procissão de Religiosos, logo se apeou, & disse ao homem, que levasse as bestas, que nam avia de ir acavallo, que lhe parecia, que cahiria, se se deixasse ir, indo aquelles Religiosos a pe.

15 Andava rogando aos Irmãos, que lhe quizessem ouvir as pregações, antes de as pregar: Aconfessava-se com elles, como diria, & se ficaria assim, ou assim bem. E dizia, que isto o ajudava muito. Fugia muito de escrever cartas, & quando era a isto obrigado, andava buscando alguem, que lhas ditasse, & notasse. Dizia que mais lhe custava escrever huma

humã carta, que fazer humã pregação. Sendo assim, que no escrever, se se deixava levar do seu natural discurso, era mui avizado, cortezã, & politico; & ninguem lhe ganhava nestas materias; mas elle em todas as cousas buscava modo de se humilhar.

16 Mandou hum Fidalgo mui devoto da Companhia pedir ao Padre Mestre Ignacio, que vindo da Doutrina lhe quizesse rezar o Evangelho a humã enferma. Foi o Padre, indo com elle alguns meninos, de que sempre andava rodeado, entrou pella caza, onde estava muita gente nobre em pe, sem dizer palavra aós presentes, arte que o companheiro o advertio, de quem era aquella gente. Entã disse com muita graça: Ora senhores eu sempre fui rustico, mas depois que ando com este gado, perdi todo o genero de cumprimento. A isto respondeo a donã da caza, que era molher avizada: A inda que vossa Reverencia nam tirãra dalli outro proveito, esse bairava.

17 Indo o Padre Mestre Ignacio na cerca de San Roque por humã parte, aonde avia lama, por se desviar dela, se foi junto a hum teheiro, & deu humã grande cabeçada em hum aguieiro delle. Logo olhou pera humã, & outra parte, por descobrir, se o viam. & nam vendo alguẽ, se meteo no meyo da lama, & alli se pos de joelhos com os olhos postos no Ceo, por eipaço de duas, outres Ave Marias. De tudo deu se hum moço da caza de hum lugar secreto, & tudo se entendeo, fora por se humilhar, & mortificar.

18 Das obras dos outros seus Irmaõstinha grãde conceito, & pouco das suas. Fez na caza de São Roque concerto com hum Irmaõsinho idiota, que nem ler sabia, companheiro do cozinheiro, que lhe desse ametade de tudo o que fizesse, que

elle tambem lhe daria ametade das suas obras. Ficou o Irmã contente com o concerto, & hum dia lhe disse: Padre eu engano a vossa Reverencia: ao que elle, como quem se admirava, respondeo: Vos sois, o que ficais enganado, & mais humã couza vos digo, que nunca preguei como agora. Hum dia este Irmã, de lavar as panelas, ficou cõ as mãos muito enfarruscadas, & disse consigo, como ficaria contente agora o Padre Ignacio se me visse estas mãos, por causa do nosso concerto? Neste tempo passou o Padre, & lhe disse, Irmã mostre-me as suas mãos. Ficou admirado, & teve pera si, que Deos lhe descobrira o seu pensamento.

19 Contou elle a hum Irmã Coadjutor, que certo Padre se lhe queixara, que tinha muitas pregações em pouco tempo. O Padre Ignacio lhe respondeo, as que tinha, que eram muitas mais, que as do outro Padre. Desta palavã lhe veio logo escrupulo, & perguntou ao Irmã, que lhe parecia nisto, porque dos Santos era encobrir. O Irmã lhe respondeo, antes nisto o animou vossa Reverencia. Com esta resposta se aquietou.

20 Pregando em caza lhe disse hum Irmã, que estivera seco, & dandou da pregação. Perguntou lhe entã o Padre como avia de dizer? Respondeo o Irmã: Ouvera vossa Reverencia de dizer: O Irmaõs, o-lhai, que temos a nosso Senhor condemnado à morte, & outras cousas semelhantes, porque a pregação era dos Passos. A isto respondeo o humilde Padre: Irmã, tendes rezaõ, eu me emmendarei. Outro dia lhe disse o mesmo Irmã, que a elle lhe ocorria, que se sua Reverencia se recolhesse em Exercicios, q̄ faria muito fruto. Logo foi pedir licença, pera entrar a ter Exercicios de Santo Ignacio, dizendo, que o dito do Irmã era de Deos.

21 Contou elle ao Irmam, com quem tinha o concerto affima dito, que fora rezar o Evangelho a huma doente, que lhe parecia estar enfeitiçada. Saindo daquella caza vio hú moço, dos que andavam a ganhar, o qual tomara hum papel da mam a hum menino, dos que andavam na rua, este se veyo queixar ao Padre Mestre Ignacio, de que aquelle moço lhe tomara o seu papel. Disselhe o Padre dai o papel ao menino, logo lho deu; porem tirando huma Imagem do seó, deó com ella no cham. A isto acodio o Padre, & lhe disse, tomai logo a Imagem, & beijaya, assim o fez, & disse estas palavras: P. Ignacio Martins fois mui teimozo, quando vos nacestes, já sabia mais Theologia, que vos. Aqui acrecentou o Padre ao Irmam, a quem isto contava: Aquella palavra nam era de moço da Ribeira: eu tenho aquillo, que sou teimozo, & o Diabo dis as faltas. De sorte que nam avia coufa, em que nam buscasse a propria humilhaçam.

22 Quando hia pellas ruas de Lisboa, & lhe chamavam Sancto, & bemaventurado, dizia pera o companheiro, se eu me nam conhecera, puderame isto fazer mal. Outras vezes dizendolhe louvores, dizia: Se estes me conheceraõ, aviaõ me de cuspir no rosto.

23 Quando acabou os seus estudos, antes de ser Sacerdote, procurou mui de veras ser Irmam Coadjutor temporal. Pera este effeito escreveu ao Padre Mestre Simam a carta seguinte: *Eu, muito Reverendo Padre (dis a carta) como naci na Serra da Estrella curtido das neves, & frios, tenho calete pera o trabalho, & sou proprio pera Irmam Coadjutor. Vossa Reverencia nam vio o moreno destas cores, a robusteza destes membros, a aspereza desta vos? Nam he este o pao, de que se ham de fazer os Mercúrios da Companhia, hum valente Co-*

adjutor sim, pera servir a tantos servos de JESU. Vir a ser Sacerdote na Companhia, tras consigo o pregar, como propria occupaçam, pera que em mim nam há, nem averá nunc talento, habilidade, inclinaçam, antes hum notavel fastio, que grandemente me molesta, todas quantas vezes cuido, poderei vir a ser Sacerdote, assim como me alegra, imaginarme cozimbeiro, ou pedreiro na Companhia. Ob se eu me vira com eleiçam de vossa Reverencia entregue de todo a sorte de Martha, porquam bemaventurado me tivera, só o gosto de tal nova me fora paga de muitos annos de trabalho na Companhia, quando eu õs tivera. Ham Coadjutor da Companhia he Lête, he Pregador, he Missionario, he Confessor, he Professo, em sim he tudo, porque em seu estado a todos os estados da Companhia serve, & de todos tem o merecimento. Esta a carta do Padre Mestre Ignacio.

24 Respondeo o Padre Mestre Simam a esta carta, & a resposta escrita de sua propria letra guardava o Padre Mestre Ignacio, nam só como dada por hum tam Sancto Varram, como era o Padre Mestre Simam Rodrigues, mas como elle mesmo tinha escrito de sua letra, pera có ella representar a Deos nosso Senhor a obrigaçam, que tinha de o ajudar em suas pregações, pois elle fora o que o puzera no pulpito, & particularmente o ocupara neste ministerio. A resposta do Padre Mestre Simam he a seguinte.

25 *Cuidareis, que fiquei perdido por vossa humildade, & mui edificado do estado, que pertendeis na Companhia, pera q̄ nenhuma parte, q̄ boas sejam me alegastes; como se o nacer na Serra da Estrella fora parte pera a cozinha, quãto de amor proprio aqui vai? Que de propria vontade, que rezoens tam frias? De sorte que nacer na Serra da Estrella a mais fresca, & mimosa parte do Reyno, he parte pera admit-*

ir hum estado tam alheo de todo o mimmo. Quanto hà, que vos eu achei em Coimbra na enfermaria sem vigor, & que nem a hum bordam vos podieis ter arrimado, nam sendo as sangrias mais, que seis, tam pouco crecido, que nestes seis annos fois pouco maior, do que entrastes: tomarvos là com esta. A quem assim debilitam quatro dias de cama, & pouco mais de doença, que ha de fazer. E já que me dizeis, que os Mercurios da Companhia senam fazião de tal pao, menos se faram os seus Coadjuutores, que o requerem mais azado: pois ham de servir a todos os mais fogueiros da Companhia. Deixai vos ir, por onde vos leva a sancta Obediencia, que por aqui ircis seguro, & se ella pella tempo em diante vos quizer Sacerdote, & Pregador, fiai de Deos, que em tudo vos ajudará, & fará hum fiel obreiro da Companhia. Esta á repolta do Padre Mestre Simam.

26. Depois passando annos, que o Padre Mestre Simam esteve fora de Portugal, quando voltou ao Reyno, & vio a grande fama de Pregador, que tinha o Padre Mestre Ignacio, dizia com muita graça: E podia-me, ser Coadjutor, bendito seja o Senhor, que assim he fiel em suas promessas, guardava o Deos pera bem de muitos. Acótecialhe ao Padre Mestre Simam, depois de o ouvir pregar cõ tanto zelo, & fervor, com aquelles extraordinarios concursos de toda a forte de gente, que acodia a ouvir, irse ao seu cubiculo com os olhos cheos de lagrimas de consolaçam, & dizerlhe: *Deos volo pague meu Coadjutor*: alludindo nesta palavra, ao que fica referido.

27. A mesma petissam, que tinh a feito ao Padre Mestre Simam, fez a Sancto Ignacio. A carta dizia assim: *Eu, muito Reverendo Padre, naci na Serra de Estrella, onde pastam os gados de Portugal, & parece, me criou Deos assim como no lugar, no talento pera ganadero, & se este officio ouve-*

ra na Companhia, como o ouve na Religiam de Sam Bento, elle me vinha de molde. Sou curtido dos ares, robusto dos membros, serrano no gesto, aspero na voz, & proprio pera as calmas do Veram, & frios do Inverno, como nem sou ainda Sacerdote, ainda tenho a minha vez. Nam he este pao, o de que se fazem os Mercurios da Companhia, que senam fazem de qualquer, pera hum Coadjutor sim, & nesta vida viverei contentissimo; tem a de Sacerdote occupaões, pera que em mim não hà talento, antes averfam, como a do pulpito. Se vossa Paternidade me applica à forte de Martha, nella servirei melhor a Companhia. Esta a sua carta. Tal era a anfia, que tinha de viver em officios humildes, quem por isso era capas dos mais alteados.

CAPITULO LXXIII.

De sua caridade, & amor ao trabalho.

1. A caridade no Padre Mestre Ignacio lhe nam dava lugar a deixar de acodir a algumas necessidades temporais, quando sabia dellas, como era buscar esmola pera os prezos necessitados, levar lhe os cestos de panjaço npanhado de muitas pessoas seculares, que gostavam de o ajudar nesta obra. Nestas materias lhe aconteceram muitos cazos particulares:

2. Indo hum dia pedir esmola a hum homem nobre, lhe deu dez cruzados. Antes de sahir pella porta fora, ouviu gemer, perguntou, quem era? Dizendolhe, que jazia alli hum criado daquelle Fidalgo; entrou logo dentro da caza, onde estava. Perguntolhe, se se queria confessar, que o ouviria; depois de o consolar, advertio, que estava deitado sobre huma esteira velha, cuberto com as cubertas dos cavalos. Disselhe, que se

consolasse, que logo voltava. Foi lhe comprar com os dez cruzados, hum colcham, dous lançois, hum cobertor, & cabeçal, & voltando com estas alfayas, lhe fez a cama, & o meteo nella.

3 Depois foi outra vez ter com o Fidalgo, que lhe dera os dez cruzados, contoulhe, como antes de fahir pella porta fora, dera com o seu criado doente, & vendoo sem cama, lha fora comprar com os dez cruzados. Querendolhe o Fidalgo dar outros dez, elle os nam quis aceitar, & lhe disse: Senhor, a vossos criados aveis de acodir primeiro, que a outras necessidades; ein que vos eu venho fallar, porque lhe tendes mais obrigaçam. Peçovos, que mandeis logo chamar o Medico, pera q veja este vosso criado, & fazei, se tenha bom cuidado delle. Ficou o Fidalgo por huma parte corrido, mas por outra mui edificado da caridade do Padre.

4 Por outro modo acodio sua caridade ao Duque de Offuna; vindo com este Senhor de Roma, chegou a hum porto, onde se avia de embarcar, adoeceo o Duque gravemente, de que o Padre teve grande pena, porque as galês estavam pera partir, & ficar, era perder a monção. Por outra parte nam consentia sua caridade deixar o enfermo, que era mui amigo da Companhia. O remedio só estava em Deos, foi dizer Misericordia, na qual notaram os criados, que se detivera muito. Depois della vindo a caza do Duque, o achou sam, sendo que o deixara desconfiado dos Medicos, & logo se embarcaó. Contando o Padre este cazo a hum Irmam acabou dizendo: Cuidareis agora, que Ignacio Martins he Sancto? He o maior peccador, q no mundo há, nam me conheceis Irmam. Aos enfermos do Hospital consolava levandolhes doces, & fazendolhes praticas de muita edificaçam. Atte

fios lhes levava pera curarem as chagas, & feridas.

6 Tambem pode ter lugar entre os efeitos de sua caridade, o que lhe aconteceu com seu confessado Simão Gomes o sapateiro Sancto. Estava elle doente com grandes dores, foy visitar o Padre Mestre Ignacio. Logo que fallou ao enfermo, cessaram as dores. Entam Simam Gomes como quem mais queria as suas dores, que o alivio lhe disse: A isto vinha vossa Reverencia agora cá? Pudera eu escusar bem sua vinda. Alegrou se, como sanctos que eram. E tanto, que o Padre Mestre Ignacio se despedio, as dores tornaram ao enfermo.

7 Nam se queria senam pera o trabalho. Estando huma ves pera pregar em huma Igreja de Lisboa lhe veyo hum accidente de colica, pedio a nosso Senhor, que lho tirasse, & depois da pregação fizesse, o q fosse servido. Logo se sentio bom do accidente. Pregou, veyo pera caza, depois de entrar pella portaria lhe tornou o accidente, & o tratou mal. Em outra occasiam estando de joelhos na Igreja de Sam Nicolao lhe deu hum accidente de pedra, avendo elle de pregar tres dias a fio, & fazer Doutrina, pedio ao Senhor, que lho tirasse por aquelles dias, & depois lho tornasse. Logo lhe passou, & depois dos dias, que pedira, lhe tornou outra ves o sobredito accidente.

8 Nam queria, q por seu exemplo se relaxasse, em cousa alguma o nosso modo de proceder. Hum dia fez duas pregações pella menha, huma em Sam Roque, outra nas Chagas, esta foi a primeira, dalli veyo a pe a pregar a Sam Roque: perguntoulhe hum Padre, porque nam vier a cavallo, avendo de ficar mui cansado? Respondeo, que por nenhum cazo faria tal cousa, por nam dar exemplo a outros, que fizessem o mesmo, porque por esta via, se abria porta,

porta, a hir entrando largueza.

9 Indo pera Coimbra, & chegando a Tancos, tinham alli chegando as mulas do Padre Provincial cõdous Religiofos nõsso, & voltavaõ de vago, entam disse o companheiro ao Padre Ignacio, que tomassẽ humadaquellas mulas, pois era velho, & iria melhor em besta, que fosse de sella. Espantouse o Padre de lhe dizer tal coufa, & lhe disse: JESUS! que edificassã darei aos Irmaõs de Coimbra, se me virem, ir em tal cavalgadura, demos edificaçã, demos edificaçã. A pos isto apertou fortemente com o homem, que ou avia de ficar a tras, ou ir a diante meya legoa, que em sua companhia não avia de ir.

10 Indo a Villaviçoa pregar aos Duques de Bragança, & depois a Elvas a petiçam do Bispo, nunca soffreo, se lhe dessem bestas de sella, antes fazia, que lhe mandassẽ algumas das outras, & dava por rezam, que lhe parecia, que entrando o Pregador em algum lugar em cavalgadura de sella, diminuia alguma coufa do fructo, que podia fazer.

11 Nesta occasiam jugãdo o Duque as canas com dous Fidalgos, por mais recados, que mandou ao Padre, não podẽ acabar com elle, que chegasse a huma janela a ver as festas, atte que lhe mandou rogar, que pelo menos apparecesse, pera lançar huma bẽçã a seu filho. Isto ouve de fazer, appareceo a janela, lançada a bẽçã, a fechou muito de pressã, & se retirou. Tambem querendolhe junca a caza, disse ao criado: Não seja com junco, & perguntando, com que? Respondeo com troços de alecrim, & seja com os grossos.

12 Tangendo huma ves à mesa, perguntou a hum Irmaõ, a que se tangia. Dizendolhe, que à mesa, respondeu, que avia vergonha de ir à meza, & que nam merecia o comer, pois a quelle dia nem pregara, nem

fizera Doutrina. Dizia, que a Companhia tinha algumas coufas comuas a outras Religioes, como he pregar, confessar, & outras, mas que o andar pellos Hospitais, ir aos carcere, & gales, & trazer a cana da Doutrina, era proprio da Companhia, & isto nam aviamos de soffrer, que outras Religioes no lotomassẽ.

13 Nestes ministerios foi taõ cõtinuo, que a penas se acharã outro, que o iguale. Em todos lhe succederam coufas de muito serviço de Deos. Huma ves deço no Limoeiro a pregar às enxovias de baixo, estando nesta exhortaçã, se chegou ao companheiro hum homem cuberto de cans, & lhe disse: todas as cans me temnacido nesta enxovia. O meu cazo he, que fazendo el-Rey Conde das Idanhas a Pedro de Alcega, quando foi a posse, lhe mataraõ hum criado dos mais privados, nesta morte fui culpado: aqui estou há muitos annos esperando o castigo. Digame ao Padre, que me falle ao Conde.

14 No fim da exhortaçã, contou isto mesmo ao Padre Mestre Ignacio, Encomẽdoulhe paciencia, dizendo, não ter tanta culpa, como parecia. Logo foi direito a caza do Conde, que estava doente de gota. Vendõ da cama entrar o Padre, deu hum grito, quam alto podia, dizendo: Algum grande peccador sou eu. O Padre quasi pondõ o joelho no chão com muita humildade disse: Outra fama corre de vossa Señhoria em Portugal. Respondeo o Conde: Eu sei, que vossa Réverencia nam vem buscar, senam peccadores. Mas antes, disse o Padre, a tais cazas nam venho buscar senam grandes serviços de Deos. Logo tocõu no cazo, a que vinha. Entam o Conde, ficando como se lhe tiraram dos hombros hum grande pezo, mandou vir papel, & tinta, & disse ao Padre, que ditasse, que elle escreveria, o que quizesse. Nam

aceitou a liberalidade, mas brevemente o homem foi solto.

15. Nãoouse nelle, que nunca afrouxou no trabalho. Por isso nunca sabia estar ocioso, ou avia de pregar, ou fazer Doutrina, ou estudar pera isso, ou ter oração. Por ser tão frequente no pregar, que às vezes o fazia na semana quatro, & cinco vezes alem das Doutrinas, lhe disse hū Padre que seria bom tomar algum alivio: respondeo, que julgava de si, que podia com aquelle trabalho, & assim se entendeo, que de puro cansasso, & esfalfado com o trabalho acabou a vida. Em faltando à vespora algum pregador, era certo occuparemno, & nunca se escusou. Dizia, que nam avia cousa melhor pera os da Companhia, que tomalos a morte trabalhando, & cansados, & assim o veyo tomar a elle.

16. Nos dias de peccado o seu comer era peccada fecca. Dizia, que em pam, & carne senam aviam de mortificar, porque isto impedia o trabalhar. Contava a este proposito, o que lhe succedera em huma missam pedanea por varias terras, chegando a huma cansado, depois de pregar lhe disse o Cura: Padre estaveis fraco, nam fizestes vosso officio, comei, & pregai. Achoulhe rezam, & dalli por diante se aproveitou do confellião, & o dava aos que trabalhavaõ.

17. Encontrouse huma ves com certo Pregador del-Rey, que era de outra Religiam. Depois de o saudar, lhe disse o Religioso: Padre Ignacio anda mui magro, que he isto? Respondeo, mui Reverendo Padre, as pedras do nosso moinho sam mui pedzadas. Na verdade assim era, porque elle sô pregou tanto, como tres Pregadores, que muito o fazem. Ouve dias, em que fes tres pregaçoës, Doutrinas, praticas, tudo isto era quasi continuado, & sempre era ouvido com agrado, & proveitõ dos ouvintes. E notaram os Irmaons da caza

de Sam Roque, que depois de pregar se disciplinava, & sendo tantas as pregaçoës, bem se ve, o que feriam os açoutes. O certo he que nesta materia foi tal seu rigor, que no lugar onde os tomava se lhe fes tab tumor, que se nam podia assentar.

18. Quando lhe traziam alguma pessoa, que dizia ter estes, ou aquelles aparecimentos, examinava se a pessoa era dada ao trabalho, ou não, porque daqui nace mui de ordinario estes delirios. Hum velho veneravel lhe trouxe à caza de Sam Roque a hum seu filho, dizendo, que lho atormentava o Demonio, que lhe desse algum remedio. O Padre os meteo pera huma capella da claustra. Perguntou ao pay, em que se occupava o filho? Respondeo, que nam trabalhava. Sem mais inquirir, foi o Padre buscar humas disciplinas ao cubiculo. Fez despir o moço da cinta pera cima. Disse ao pay, que o agoutrasse rijamente. Ainda os açoutes nam eram dez, quando o moço começou a gritar, que já lá hia o Diabo, já lá vai, já lá vai. Entam disse o Padre dailhe mais rijo. Finalmente os despedio sem Diabo, & ao pay deu por medicina, que tornandolhe, lhe fizesse a mesma mestria.

19. Geralmentenam dava o Padre Mestre Ignacio credito a apariçoens, quaisquer que fossem, & o effeito lhe vinha a mostrar, que nellas de ordinario ha embuste. Certa pessoa grave lhe disse, que tinha visões, o Padre a persuadio, a que tudo era imaginaçã. Tomoulhe a pessoa muito mal o aviso, & lhe disse, em que tivera hum aparecimento, de como Deos estava muito mal com elle. Riõse o Padre do delvario. E continuou, em que tudo era embuste, finalmente a pessoa, que dalli nenhum fruto tirava, chaõmente confessou ao Padre sua miseria, & que tudo era fingimento.

20. Dizia, que dezejava muito, sabisse

fahisse algum livro, que tratasse do trabalhar servindo aos enfermos, & do andar a pe. Huma ves fazendo huma exhortaçam domestica entre outras cousas tratando dos que vão de hum Collegio pera outro, disse estas palavras: *Valhame Deos, tudo hã de ser ir a dispensa, & vir da dispensa, & matalotagem vai, & matalotagem vem, quando ham de aparecer as meditações do menino JESU, & de nossa Senhora, que andavam a pe?*

21 Sendo já velho perguntou a huns Irmaões, que Santo avia avogado das forças, porque as queria novas pera trabalhar no serviço de Deos. Dizia, que era boa mortificaçã, servir-se hum a si mesmo. Deu este conselho a hum Padre velho, & letrado, que delle se aproveitou. Tinha grande amor aos Irmaons Coadjutores, que tinham officios, animavaos dizendo: Irmaões, Deos honrou estes officios, dizendo, que não vinha a ser servido, senam a servir. Perguntava aos Irmaões cozinheiros, quantos annos avia, que andavam na cozinha, porquanto a natureza nam dezeja andar nella, & assim hũ Religiozo, que persevera, dizia elle, muitos annos na cozinha dá gloria a Deos, que quanto ao pulpito a mesma natureza se vay lá.

22 Indo a pregar huma legoa fora da Cidade, lhe mandaram duas cavalgadas, elle as tornava a mandar, mas compadecendose do companheiro o fez ir a cavallo, & elle se foi a pe. Na vinda o companheiro se acomodou com elle, & assim vieram a pe pera caza. O Padre Doutor Pedro da Fonseca dizia do Padre Mestre Ignacio estas palavras: *Ignacio todo he ouro em po.* Que certo está dito mui ponderoso. Considerando, quanto este servo de Deos se moia, & desfazia com o trabalho.

23 Trazia diante dos olhos por exemplar seu ao glorioso Sam Vicente Ferreyra, que todos os dias fazia

tres coufas, dizia Missa, pregava, & se disciplinava. Isto guardou muitos annos o Padre Mestre Ignacio, quando nam pregava do pulpito, nesse dia fazia Doutrina.

CAPITULO LXXIV.

Exemplos de outras virtudes.

1 **S**UA mortificaçam foi tambem mui assinalada. As disciplinas eram frequentes, & sempre buscava algum retiro escuto, porque senam ouvisse o estrondo da disciplina. Em Coimbra fes muito, porque se lhe desse hum cubiculo no corredor da terra, onde nenhum dos nossos habitava, pera se disciplinar, sem fer sentido. Nam veyo nisso o Padre Reytor, mas elle negociou naquelles lugares quasi soterraneos hum retiro, onde se disciplinava. Alli foi sentido muitas vezes, porque a furia sancta, com que se feria, dava no estrondo grandes significaçoes de si. Semelhante lugar escuto tinha na caza de Sam Roque.

2 Quando depois de morto foram amortalhar seu corpo, se vio mais a cruel guerra, que em vida lhe tinha feito. Estava todo o corpo denegrido, como se por toda a vida andara à torreira do sol. Por todas as partes se lhe viam grandes sinais de chagas, & feridas das disciplinas, porque nam avia parte no corpo, onde não abrangessem. Vinte annos avia, que todos os dias se disciplinava com estráho rigor por espaço de tres quartos. Entam declarou o Irmam mandador do Collegio de Coimbra, como lhe tinha dado a chave de huma cazinha mui escusa, pera todos os dias se hir alli disciplinar. Na cintura se via sinal do cilicio, com que se costumava cingir. Os nossos Religiosos, que assim o viram admirando o rigor, que denotavam aquelles vestigios,

stigos, diziam, que parecia hum *Ecce homo*.

3 Tambem foi virtude muito sua a da modestia. Andando só levantava de ordinario os olhos; quanto bastava pera ver, onde punha os pes. Fallando com alguém ainda com os meninos da Doutrina, nam punha os olhos no rosto, & se o fazia, era com muita brevidade. Na doença ultima quando avia de acodir a alguma cousa precisa, mandava cobrir as Imagens, & mandava sahír fora do cubiculo, aqué nelle estava. Na doença lhe pos o Irmam nos pes hum esquentador de estanho, com que dormio, depois tendo as mãos quentes. lhas pos tambem nos pes, entam acordando, disse: JESUS, JESUS, Irmam, isto he cousa, que se possa soffrer, isto basta, pera me matar, pondefme as mãos?

4 Outra virtude em que muito resplan decco, foi a Obediencia. Antes de morrer disse: Que nunca já mais, traçara sua vida, nem occupações por seu juizo, senam que sempre se deixara governar em tudo por seu Superior, em cuja mam puzera sua consciencia. Estando na ultima doença já fraco, lhe deram hum apisto, escusou se, que o nam podia tomar. Disse aólhe, que o Padre Provincial mandava, que o tomasse; sem demora se levantou, & o tomou por assim o ordenar a Obediencia, cuja ordem era a total rezam de executar tudo. Nam fomite se mostrava obediente nas cousas penosas, a que era afeiçoado por mortificaçam, senam tambem nas favoraveis, a que por se mortificar, era contrario.

5 Hum dia na caça de São Roque se lhe deu huma perdis por ter aquelle dia pregado, nam a quis aceitar. Vendo isto o Padre Preposito lhe mandou, que a comesse: elle tirando o barrete, disse ao que servia, que lhe trouxesse hum limam,

pera mostrar com quanto gosto a comia, por lhe ser mandado pello Superior. Dizia que se a Obediencia o mandasse andar com as mãos pello cham, como, bruto o faria.

6 Esta obediência em tudo prompta era acópanhada de muita humildade. Sendo tal a estimaçam, que se fazia de sua pessoa, elle se tratava cõ desprezo. Da sua boca nam sahía palavra de louvor proprio, antes se nomeava com nomes humildes, & de abatimento. Na ultima doença se lhe mandaram lançar humas ventosas. Nam querendo que se lhe visse o corpo denegrido com a penitencia, disse a hum Irmam, parece, que saõ escusadas ventosas, respondeo, que o mandava o Medico. Logo sem replicar, voltou as costas, & cobrio o rosto, como tendo pena, de que se lhe vissem os vergoés. Costumava dizer, que mais o edificava, & mais queria ver a hum da Companhia trabalhando na cozinha por obediencia, que estar enlevado diante do Santissimo Sacramento.

7 Quando podia consultar o Superior, nam queria fazer cousa com duvida. Disselhe o Padre Preposito, que fosse a Misericordia, & depois às galês, que assim lhe parecia bem, mas com tudo fizesse, o que lhe parecesse. Sahio de caça, hia ja a Loreto; considerou, que nam podia ir à Misericordia fazer Doutrina, & depois às galês. Logo tornou a caça, propos iua duvida ao Superior, o qual lhe disse, que fizesse, o que pudesse. Entam se tornou dizendo ao companheiro, que hia muito consolado, que senam aviam de fazer as cousas com duvida, quando se podia fallar com o Superior. E assim fes a sua Doutrina na Misericordia, & tendo tempo ainda foi às galês.

8 Assim mesmo na observancia das regras procurou sempre dar bom exemplo. Tendo que tratar com hum Irmam sobre cousas da Doutrina, en-

contrádoo em hum corredor, lhe disse, que fosse ao seu cubiculo, porque fallando alli poderiam escandalizar os Irmãos com o seu exemplo. Em Villaviçosa o chamou hum homem, pera lhe confessar a molher, a tempo que o companheiro nam podia ir com elle: chegando lá lhe disse, eu tenho regra, que nestas confissoens esteja à vista o companheiro, pois elle nam pode vir, faça-me graça de suprir suas vezes; & assim o fez estar à vista.

9 Em Lisboa foi mandado à casa de hum homem honrado, pera ver huma sua filha, que diziam, ter visoés. Entrando em casa, perguntou à may, se estava alli o dono da casa? Dizendo, que nam. Respondeo: pois devia estar. Nam tardou muito. Perguntou, que tinhaõ? Disse a may, que sua filha queria fallar só com o Padre. Respondeo: isso nam; o que tiver, o há de dizer diante de seus pays, se se quizer confessar, va a Sam Roque, porque nam está doente. A pertou a may, si casse fora o companheiro. Tambem isto nam, respondeo o Padre, he Religioso, há de estar, onde eu estiver.

10 Estando lá dentro disse a filha, que desde menina lhe aparecia de noite Sancta Catherina. Respondeo o Padre pera a may: Senhora isto he imaginaçam, mandea varrer a casa, lavar a louça, servir a todos; nem faça outra cousa, senam, o que seu pay, & sua may lhe ordenar, assim no trabalho, como na reza, & no mais, porque lhe disseram, que rezava muito, jejuava muito, dormia pouco. Por sim acrescentou: Sabe senhora, porque nos lá nam temos visoés, porque nos dam logo com a disciplina. Dizendolhe o pay, que certo Religioso lhe tinha dito, que era sancta. Respondeo, se o vira agora, lhe ouvera de meter escrupulo, pois nam lhe ouvera de crer, que ver visoés, era sanctidade. Com isto se

despedio.

11 Chamaraõno pera confessar as Damas da Rainha; indo pera entrar no seu quarto, & o companheiro pera estar à vista conforme a regra; disse a guarda da porta, que avia ordem, pera só entrar o Padre. A isto acodio o Padre Mestre Ignacio dizendo, que seu companheiro avia de entrar, porque as ordens, & leys da Religiam deviam preceder as do Paço. Deuse logo conta a Rainha, a qual ficou muito edificada, & mandou, que assim se fizesse.

12 Pediolhe o Senhor Dom Duarte Duque de Guimaraés, que assinasse certo parecer, já assinado por outros. Assim o fez, vindo pera casa deu conta disto ao Padre Reytor, o qual lhe disse, que fosse logo riscar o seu nome. Sem tirar a capa dos hombros, voltou a casa do Principe, pediolhe licença, & riscou o seu nome, dizendo, o fazia por assim ser mandado; por ter feito aquella assinatura sem licença. Disto se edificou o Principe, como homem sancto, q era, & louvou tal obediencia.

13 O zelo que teve do bem das almas com nenhuma palavra se pode encarecer. Dizia, que o seu desejo era, que todos os Padres Reytores da Companhia se occupassem em fazer a sancta Doutrina, & a zelassem muito. Indo pera Roma o Padre Luis Brandam, lhe deu o Padre Mestre Ignacio hú papel eserito da sua mam, no qual pedia ao Padre Assistente Joam Alvres, que na occasiam da Congregaçam pedisse aos Padres Provinciais, & mais Congregados, que nas suas Provincias zelassem muito o exercicio de ensinar a Sancta Doutrina.

14 Huma ves se embarcou na armada, que hia correr a costa, pera ajudar os soldados no bem espirital. Nam contente com o galeam, em q hia, delle passava aos outros a fazer Doutrinas, & confessar. E foi tal o

fruto, que recolheo, que o General, & soldados, quando vieram penetrar, nam sabiam outra coula, senam fallar da sanctidade do Padre Mestre Ignacio, dizendo, queria meter a todos no Ceo.

15 O zelo da caza de Deos, que ouve neste Padre, se vio bem, quando o Duque de Alva entrou com o exercito Castelhano em Lisboa. Deu elle a faco os arrabaldes da Cidade. Foi saqueada a nossa caza de Sam Roque, porque avia nella muita riqueza, cuidandose na Cidade, se lhe teria respeito; mas elles o tiveram tam pouco, que atte a Igreja foi profanada, & roubada. Nesta feso Duque rezenha dos soldados. Elles a deixaram tam imunda, que se gastaram muitos dias em a limpar. Querendo o Duque alli fazer rezenha, os Padres lhe foram pedir, o nam fizesse, mas como se mostrasse pouco inclinado; tomou a mam'o Padre Ignacio Martins, & lhe disse. Se vossa Excellencia nam desiste, estamos apostados a fechar as portas da Igreja, & defendela, por senam profanarem as cousas sagradas, & morrer nella defensas, primeiro consentiremos, que nossos corpos se fação em pedaços, que ver tal cousa. Quando ouvio esta resoluçam o Duque, se mostrou sentido, mas desistio de fazer a rezenha na nossa Igreja. A sua lingua foi de homem perfeito, porque della nunca se ouviu murmuraçam, nem, palavra, que offendesse a algué. Era homem de poucas palavras. Na portaria só fallava de pe, & brevemente.

16 No anno de mil quinhentos noventa, & sete ouve Congregação Provincial no Collegio de Coimbra, para se eleger Procurador, que avia de ir a Roma. Acodio a esta Congregaçam o Padre Mestre Ignacio, que era dos Professos mais antigos da provincia. Sahio de Lisboa a pe com tres Irmaons Novicos, ou com

outro Padre fazendo Doutrina nos lugares, por onde passava. Assim cõtinuou atte entrar no Coll giode Coimbra, onde Deos lhe tinha determinado seu fim, pois alli tivera principio o seu estado Religioso.

17 Foi recebido no Collegio, como se pellas portas lhe entrasse hum Anjo do Ceo. Na mesma tarde, que chegou (era vespora do Domingo do Bom Pastor) o visitou o Bispo Dom Alfonso de Castello Branco. Pediolhe, que no dia seguinte lhe avia de pregar na sua Se. Assim o fez, a codio a Cidade em pezo, por ser o nome deste sancto homem muito celebre, & foi ouvido como Pregador Sancto, que era.

18 No Collegio pedio morar no corredor da terra, nam u consentio o Padre Reytor, & alli como fica dito agenceou huma czinha e cufa, onde em tempos, que não pudesse ser sentido, se hia disciplinar.

19 Acabada a Congregação foram tantos os rogos do Collegio, do Bispo, & da Cidade, que ouve de ficar em Coimbra, fazendo os mesmos ministerios de doutrinar, & pregar, que em Lisboa. Chegou a Quaresma de mil quinhentos noventa, & oito, pregou a primeira festa feira na Capella da Univercidade, & nesse mesmo dia adoeceo, foi porem tendo maõ atte o Domingo, no qual pregou em a nossa Igreja, & logo se rendeo à cama porque dous accidentes o fizeram cahir no cham.

CAPITULO LXXV.

De sua ultima doença, sancta morte honras funerais, & coasas notaveis depois de sua morte.

LOgo que se declarou a doença, fez que o levasssem para a enfermaria, dizendo, queria seguir

seguiu a comunidade, nam obtante, q̄ o Padre Reytor, se inclinava, que se curasse no cubiculo. A doença foi cheia de exemplos. Pedio, que todos os dias lhe dessem o Sanctissimo Sacramento, que por vezes se lhe concedeo. Suas praticas eram todas do Ceo. Huma noite pediu licença, pera comungar de madrugada, & enj comendou ao Irmam, que antes da meya noite lhe desse o apisto (que só isto levava) succedeo, que meya hora antes de soar o relógio de caza, deu meya noite outro de fora, vindo o Irmam com o apisto, o não quis tomar, dizendo, que o Senhor lhe daria forças, & mais, que o mantimento corporal, como inittassem, mostrou nisto molestia. Foram dar aviso ao Padre Provincial, que lhe mandou dizer, tomasse o apisto: logo sem replica, disse, q̄ lho trouxessẽ, por que queria comprir com a Obediencia, pois sempre por ella se governara, & que era huma das consolaçoens, que entam tinha. Disse, fora grande providencia Divina ser mandado pera aquelle Collegio, por que dali avia de ir pera o Ceo. A hũ Irmam, que lhe pediu algum aviso sancto, disse: Irmam, pureza no corpo, pureza na alma. O dia se lhe hia em colloquios com Christo Senhor nosso, & sua May Sanctissima. No dia, em que cahio lhe disse o Medico, que nam rezasse. Pedio lhe o Padre, que pello menos o deixasse rezar aquella tarde. Veyo nisso o Medico, & o Padre disse ao Irmam, que o ajudava a rezar: Irmam os Medicos curam os corpos, nos avemos de curar as almas, rezemos, rezemos, q̄ pode ser, que esta seja a derradeira ves. E assim foi.

2 No Collegio, & fora nos Mosteiros se faziam muitas oraçoẽs por sua vida, o que elle agradecia muito. Foi o mal de cada ves agravando-se mais, & mais. A paciencia no enfermo era admiravel, nam se quey-

xava, nem queria refrigerio, hia a mam aos Padres, & Irmaons, que lhe acodiam com algum alivio, & ajudavam a se voltar na cama, dizendo: Como assim heide estar tam regalado eu peccador em huma cama, & tam servido à vista do meu JESU atormentado no duro leito da Crus sem allivio algum, nem ainda de sua Sanctissima May, que lho nam podia dar.

3 Pedio lhe trouxessẽ a Imagem de Sancto Antonio, de quem era muito devoto, trazida à sua presença se despedio do Sancto affectuosamente, encomendandolhe aquelle Collegio. Estando huma ves pera receber o Sanctissimo Sacramento, depois de fazer a protestaçam da fé, disse, que na quella hora duas cousas eram as que mais o consolavam. Primeira ter sempre em sua vida, posta, como em meza, sua consciencia a seus Superiores, & que o Senhor, que estava presente o sabia muito bem. A segunda cousa era nam ter traçado nunca em sua vida, o que avia de fazer, deyxandose governar sempre pella sancta Obediencia.

4 Tambem disse, lhe era entam de grande alivio, nam ter, que dar conta a Deos de vidas alheas, por nam ter governado na Companhia. Dizia, que quando considerava os quarenta annos, que na Companhia fizera officio de Pregador, temia, q̄ na outra vida fosse bem castigado, porem que nos defasete annos, que fizera officio de Doutrineiro, nam achava, que temer, antes materia de suma consolaçam.

5 Dizendolhe, como fica referido, assim das comedias serem detherradas do Reyno, como de que muitos estudantes se vinham às quartas, & festas açoutar ao Collegio, cousa que muito encomendara nos sermoens da Capella da Universidade, deu graças a Deos dizendo, que tres cousas pedira sempre a Deos, o detherro

das comedias, a penitencia restituída por meyo da Companhia, a terceira, que todos os Reytores da Companhia, que de novo viessem, tomassẽm a sua conta a cara da Sãcta Doutrina, que as duas as via compridas antes de morrer, & que tinha esperança, de que a terceira se comprisse depois de sua morte. Na doença varias vezes cantou a Ave Maria, pedindo ao Irmam, que o ajudasse a cantar. Dizia, que nam queria vida mais que pera ensinar a Sancta Doutrina de lugar em lugar. Mandando-lhe as Freiras de Sancta Clara huma Reliquia da Rainha Sancta, lhe fazia varias devaçoes, & que todos, os que entravam no cubiculo lhe dobrassem o joelho, & às bandeiras da Sancta Doutrina: isto mesmo aviaõ de fazer os Medicos, quando entravam. Dizia, que dezejava continuar mais tres annos na Sancta Doutrina, com que enchia vinte, *Ut relinquere exemplum forte*, como dis a Escriitura de Matthias. Pera deixar nesta materia hum valente exemplo.

6 Quando na doença o queriam alegrar, lhe fallavam na Sancta Doutrina. Tinhaõlhe no cubiculo a cana, & huma das bandeiras, cuja vista lhe causava prazer. Apertando com elle a modorra, lhe meteraõ na mam a cana da Doutrina, com isto espertou mui alegre, & ferio. Perguntoulhe o Padre Reytor huma ves, q̃ era o que dezejava de seu gosto: respondeo, que ver a alguns Irmaõs Novicos fazer a Sãcta Doutrina. Logo mandou vir hum Novico, & fazer alli Doutrina, cousa que foi ao enfermo de grande alivio. Pedio, q̃ o enterrassem com a cana da Sancta Doutrina, como depois se fez. Dizendo hum Irmam, que sua Reverencia lhe dissesse alguma cousa pera sua consolaçam: respondeo, que morria mui consolado na Companhia, & q̃ estas eram as suas heranças, & os seus morgados.

7 Estando já mui oprimido do mal, & tanto que nam fallava, o viram porvezes a modo de quem tinha vista de alguma cousa Superior, que muito o consolava. De crer he, que fosse a Virgem nossa Senhora, de quem era cordeal devoto. Antes, confessou elle, que às vezes a andava buscando pellos cantos do cubiculo com a ternura, & affecto, que hum menino busca a sua may.

8 Tevese por certo, que o inimigo lhe apparecera, porque duas vezes se levantou com o punho feito, dando sinal, que lançassem agoa benta pera diverlas partes do cubiculo, & elle mesmo, tomando o hizope, a lançou com a sua mam, pondo o dedo no nariz mostrava ameçalo. Depois ficou com grande quietaçam, & com ella deu sua alma a Deos em hum sabbado a huma hora depois do meyo dia, no ultimo de Fevereiro de mil quinhentos noventa, & oito. Ficou seu corpo mui bem affombrado, tanto assim, que por algum espaço de tempo ouve duvida se estava morto.

9 Revestiram seu corpo em ornamentos sacerdotais ricos, & o puzeram na Capella grande do Collegio em hum lugar alto bem alcatafado. Logo que sua morte se divulgou em Coimbra, foi o sentimento grandissimo. O primeiro, que entrou a vizitar o sancto cadaver, foi o Bispo Dom Affonso de Castello Branco, que lhe rezou hum responso. Depois o Senhor Dom Alexandre filho dos Duques de Bragança. O Reytor da Univerfidade Affonso Furtao de Mendonça, que andando annos veyo a ser Bispo da Guarda, de Coimbra, Arcebispo de Braga, de Lisboa, & Vizo-Rey deste Reyno. Entraram Doutores, & Lentes da Univerfidade, Religiosos de todas as ordens, & tudo, quanto avia de bom em Coimbra. Beijavam-lhe os pes, & as mãos.

10 Por toda aquella tarde até alta noite, senam pode defender a entrada aos estudantes, & gente do povo, que concorrria ao venerar, procurando levar alguma cousa por reliquia, pera isso se ajudavam das facas, & teouras: tal ouve, que beijandolhe as mãos, lhe cortou com os dentes hum pedaço de hum dedo. O mesmo concurso ouve ao Domingo pella menhá, no qual pregou o sancto Padre Sebastiam Barradas, & tocando no defunto, foram muitas as lagrimas, & tal o fervor da gente, que abalroaram as portas, & se foram à Capella ao venerar. A noite antes ouve oraçam continua na Capella, & os Irmaons Novigos tiveram a melhor parte, allegando, q se lhes devia pois entre dia lhe não era licito acompanhalo, por rezaõ do concurso de seculares.

11 Na tarde do Domingo com huma procissam, em que hiam mais de trezentos lumes, foi levado à Igreja, pera ser metido na sepultura. Hia o cadaver vestido de ornamentos ricos com a cana da Sancta Doutrina na mão. Nam se podia romper pellos homens, que estavaõ nos corredores do Collegio, & concurso de molheres na Igreja. Foraõ infinitos os Rosarios, Coroas, lenços, & outras cousas, que nelle se tocavam. Todos o chamavam de Sancto.

12 Lançavaõ mam das velas dos Padres, tocavaõnas, & fazendoas em pedaços, as repartiam entre si. Apareceo o rosto do veneravel cadaver cuberto com suor tam grosso, q pareciam as gotas delle graõs de aljofar, este alimpou hum Padre cõ hũ pouco de algodam. Carregou logo tanta gente sobre o Padre, huns a pedir, outros a arrebatarlhe das mãos o algodam, que nem hum so fio, lhe ficou. Nam foi possivel ir por diante com o officio, nem levar o corpo à cova, com grandissimo trabalho o

recolheram à Sanctistia, roubado de çapatos, meas, barrete, & despedaçada a alva, donde foi necessario cõpulo de novo; & enterraremno de noite, como se fes, por evitar semelhante sofreguidam do povo, o qual pera se retirar, foi illudido com esperanças, de que no dia seguinte seria o enterro.

13 Pera os Padres livrarem o corpo dos robos pios, quando estava sobre o estrado, se sobiram alguns Padres, & tomaram nos hombros o esquife, & assim o defenderam, mas a gente sobia no estrado, fazendo força por lhe chagar. Era tanto o fervor, que indo hũ Padre com a mão a apartar hum estudante, que pertedia tirarlhe do vestido interior, este com huma sancta impaciencia lhe afeitou os dentes na mam. Tal era a ansia de levar alguma cousa. E dizem os manuscritos antigos, que quando foi posto na Igreja, eram tantas as facas, & teouras sobre o cadaver, q corriam perigo de se ferirem. Nam he isto muito depois da morte quando já em vida, se tinham as suas cousas por reliquias. O Senhor Dom Alexandre disse, que a Duqueza sua mãy, estimava muito hum lenço, q lhe tinha tomado, em lugar de outro, que lhe mandara pôr; quando esteve em Villaviçosa. O mesmo Senhor entrando no cubiculo do Padre Ignacio, nam estando elle dentro lhe tirou alguns fios da capa, & cortou as pontas da fita, com que a atava ao pescosso, & levou por reliquias.

14 Logo de menhá voltou o mesmo concurso de povo, & achandoo já enterrado, se contentavam, cõ lhe beijar a sepultura. Foi cousa taõ extraordinaria esta veneraçam, & concurso, que pareceo, tirarse della testimuhos autenticos, assim os deraõ o Bispo Dom Affonso, o Reytor da Universidade, o Senhor Dom Alexandre, Conegos, Inquisidores, & mais pessoas graves, que com seus

olhos viram o concurso, & com suas pessoas o acrecentaram, & autorizaram.

14 Como o Padre Mestre Ignacio era conhecido em todo o Reyno, foi muy geral o sentimento de sua morte, em especial na Corte de Lisboa, onde foi tam conhecido, & respeitado por sancto. Pellas suas reliquias obrou Deos cousas notaveis. O Prior dos Padres Gracianos de Villaviçoa tinha na garganta huma postema, & desconfiado já da vida se tinha despedido dos seus Religiosos; huma criada da Senhora Dona Catharina lhe mādou huma reliquia do Padre Mestre Ignacio Martins, & applicandoa o enfermo, logo lhe arrebentou a postema, & ficou livre da morte.

16 Tinha na Villa de Britiande hum Luis Cardozo huma filha, a quem repetiam cruéis accidentes, hū estudante de Coimbra lhe deu hum retalhinho do vestido do Padre Mestre Ignacio, dizendo, que o applicasse a sua filha. Assim o fes, logo cessou o accidente, nunca mais lhe repetiram.

17 Manoel Correa de Lacerda Cômendador da Ordem de Christo, & sua mulher Dona Francisca de Aragam filha de Dom Henrique Henriques, Senhor das Alcacevas, tinhaõ grande desconfortaçam, por ter hum seu filho por nome Joam, perdido a vista de bexigas. Fizerãolhe todos os remedios sem proveito algum. O pay do menino, que fora muito amigo do Padre Mestre Ignacio, se encomendou a elle, & mandou pedir a hum Religioso da casa de São Roque alguma reliquia: mandoulhe huma oraçam escrita pello Padre Mestre Ignacio, que lhe servira de rezisto no Breviario. Tomou a oraçam nas mãos, & com se viva a applicou aos olhos do filho, o qual logo cobrou a vista. Este cazo foi notorio, pello ser tambem a cegueira do me-

nino, & o sentimento dos pays.

18 A Duarte Peçanha filho de Duarte Peçanha o velho, Cômendador de Souzelas junto a Coimbra, deram huma lancetada no braço, com aqual lhe ficou encolhido. Nenhuns remedios foram bastantes, pera se melhorar. Tomou sua may huma reliquia, que tinha do vestido do Padre Mestre Ignacio, fezlhe com ella tres vezes o sinal da Cruz sobre o braço, & à terceira o estendeo sam de todo. A mesma Fidalga, estando seu marido vazandose em sangue pela boca, sem lhe aproveitar remedio algum, tomou hum fio da mesma reliquia, & dandolho a beber, logo estancou o sangue. Muitos se encomendavam por elle a Deos, & de hū nosso Religioso se toube, que avia mais de quinze annos, que resistia às tentaçoens mais molestas com notavel fruto seu, so com se lembrar do Padre Mestre Ignacio.

19 Finalmente ouve neste Reyno tanta opiniam deste sancto homem, & seu nome foi tam conhecido, que quando sahio beatificado nosso glorioso Padre Sancto Ignacio, cuidava a gente, que era o Padre Mestre Ignacio Martins. Fas d'elle illustre mençam a Bibliotheca da Companhia por causa da Cartilha, a que chamam, do Padre Mestre Ignacio. A Historia desta provincia na segunda parte, della recolheo sua vida o Padre Alonfo de Andrade no quinto tomo dos Varoés Illustres da Companhia. O Padre Nada si no seu Annus Dierum: onde dis, que no primeiro de Janeiro do anno, em que morreo, dissera em publico, que dezejava passar, quanto lhe restava de vida, posto de joelhos, dando graças a Deos por ter vivido na Companhia. Que nunca dissera Missa sem ter o cilicio, que em Coimbra fora observado estar todas as noytes cinco horas de joelhos em oraçam: que em qualquer parte que se achava, procurava

procurava alguma Imagem da Senhora, a qual honcasse com especial veneraçam. Tambem delle fallou o Autor do Agiologio aos oito de Fevereiro, onde tras, q̃ na jornada de Roma celebrando na Capella de Sancta Engracia de Saragoça, ouvira musica dos Anjos; quanto ao dia he erro, porque de certo falleceo em vinte oito.

20 O que fica aqui referido recolhido assim da Historia da provincia, como de manuscriptos antigos do Collegio de Evora, & de Coimbra; nos quais se referem muitas cousas, que nam tras a Historia da provincia: Os ossos deste incomparavel Varam estam em Coimbra depositados em urna especial na Capella interior de Sancto Antonio entre as urnas de outros homens em virtude excellentes, que falleceram naquelle Real, & Sancto Collegio. Alli se devizam todos com seus letreiros.

21 Quando a segunda vez se abriu a sepultura do Padre Mestre Ignacio Martins se achou presente o Padre Diogo Monteiro, o qual contou aos seus Noviços, q̃ sentira notavel fragancia de cheiro suave, que sahia dos ossos, & acrecentou; que se atrevia a depor isto com juramento. Ultimamente he de saber, em como as pessoas Principais, que assistiram ao seu enterro, como o Bispo o Senhor Dom Alexandre, & o Reytor da Universidade Affonso Furtado de Mendoga passavam testemunhos autenticos, do que succedeo em seu enterro; os quais se guardam no Cartorio de Coimbra. Com o Reytor da Universidade succedeo huma cousa notavel, quando os Padres lhe pediram este testemunho, assim delte, como da Universidade, duvidou de o dar. No tempo desta duvida se lhe representou em sonhos o Padre Mestre Ignacio vestido com vestiduras sacerdotais, e pediu pera elle o Reytor, & lhe disse, que daria o te-

stimunho, e tam o Padre lhe fez huma reverencia, & desapareceo. Acordou o Reytor, & nam duvidou mais passar o dito testemunho, em que se assinou com os Lentes, & Doutores. Semelhantes testemunhos autenticos passaram outros Senhores de conta, que se acharam aos funerais do seu enterro. Como pella devaçam do Padre Mestre Ignacio Martins teve principio a invocaçam da Senhora de Penha de França tam celebre em Lisboa, se veja Antonio Carvalho na sua Corografia Portuguesa tomo terceiro pagina 420.

CAPITULO LXXVI.

Vida do Sapiientissimo Padre Doutor Luis Molina. De sua entrada na Companhia, & excellencia do seu Magisterio.

Em Madrid aos 12 de Out. de 1600.

1 **O** Sapiientissimo Padre Luis de Molina foi hũ dos homens esclarecidos, que veneraõ todas as Universidades, & hum dos mais abalizados Letrados, que ouve na Companhia. Na Philotophia, na Theologia, na Jurisprudencia foi homem raro, & com sua singular Doutrina desfez nestas facultades muitas duvidas, & Laberinhos inextricaveis. Elle foi o primeiro da Companhia, que imprimio Theologia especulativa. Sendo tam cheo de letras, nam foi menos avultado sem virtudes.

2 Naceo na Cidade de Cuenca no Reyno de Toledo em Castella, no anno de mil quinhentos trinta, & seis na freguezia de San Miguel. Seus pays se chamaram Diogo de Orejon, & Muela, & Anna Garcia de Molina, eram de nobre sangue, & descendentes dos Fidalgos, que tinham coquistado do poder dos Mouros a Cidade de Cuenca. Foi criado com

com muita virtude, como quem era filho de pays, que della faziam mais cazo, que da sua nobreza. Depois de estudar Latin, vendose a felicidade de seu ingenho, foi mandado à Universidade de Alcalá, pera estudar as Sciencias maiores.

3 Succedeo isto a tempo, que o nosso Padre Villanova com seus sanctos companheiros davam principio ao Collegio, q̄ alli tem a nossa Companhia. O exemplo daquelles servos de Deos, fazia grande abalo na Universidade, elle deu à Companhia homens excellentes, & que muito a illustraram. Entre os que se moverão, a viver na Companhia, foi Luis de Molina estimando mais a pobreza de Christo, que todas as esperanças, de que estava cheio.

4 Depois de o Padre Villanova provar sua pertença, & achar, que nada tinha de meninisse em dezasete, ou dezoito annos, que eram toda a idade do pretendente, que o ingenho, & propenções eram, quanto se podia dezejar, deu conta de tudo ao Padre Antonio de Araoz Provincial entam daquela provincia; cõ seu beneplacito o recebeu na Companhia. Tiveram nisto dislavor os pays de Luis de Molina, por terem outros pensamentos diversos, dos de seu filho: mas como eram bons Christãos; & viam que seu filho só escolhera chegar-se mais a Deos, facilmente se acomodaram cõ o seu querer, & resoluçam, que tinha abraçado.

5 Naquelles primeiros tempos fo em Portugal estava a Companhia bem fundada, porque como entrara neste Reyno trazida, por el-Rey Dom Joam o Terceiro, brevemente tomou alentos à sombra das pessoas Reays. Não avia Noviciado em Hespanha. Atte o anno de mil quinhentos sincoenta, & tres os Noviços viviam sem a separaçam, que no tal anno se começou a introduzir em

Coimbra, por causa de se promulgarem as Constituições; & tambem comessõ o Noviciado a ser de dous annos, porque atte alli era de hum só anno, como nas mais Religioens. Por tanto nam avendo em Castella comodo pera ser a criaçam dos Noviços, como as Constituições a requeriam, foi mandado o nosso Luis de Molina a Portugal. Fez esta jornada a pé, peregrinando, & vivendo de esmolas, que nam foi pequena prova de seu grande espirito, ter alento, pera em tam poucos annos emprender huma jornada de mais de cem legoas a Reyno estranho, & a viver com gente de outra lingua.

6 O Padre Alonso de Andrade na vida deste Padre dis que tudo isto acontecia no anno de mil quinhentos sincoenta, & quatro, & entendo que o tomou do nosso Padre Balthazar Telles, porem os Cathálogos antigos dos Noviços, que entraram no Collegio de Coimbra, tem: *Luis de Molina foi mandado de Alcalá a Coimbra, chegou aos 29 de Agosto de mil quinhentos sincoenta, & tres*. Donde se vê, que entrou no anno antes ao de sincoenta, & quatro, & chegou a Coimbra antes dos nossos Padres terem posse da casa de Sam Roque, a qual se tomou no Outubro de 1553. Nam foi Noviço na casa de Sam Roque. Nisto teve equivocaçam a Historia da provincia, como já mostrei no principio desta obra, pois o Padre Antonio Cortea começou a por em ordem o Noviciado de Coimbra, com os que a Historia dis começara o de Sam Roque, nos quais conta ao Padre Molina. Bem verdade he, q̄ na casa de São Roque viveo algum tempo Noviço, indo alli servir nos officios domesticos, como agora o fazem, os que se criam na casa de Lisboa.

7 Assim em Coimbra, como em Lisboa foi seu procedimento, qual seu Mestre de Noviços o queria. Teve

Teve por Mestre de Noviços ao Padre Antonio Correa natural da Cidade do Porto, que foi o primeiro, que em toda Hespanha teve esta occupação depois de publicadas as Constituições, & o que começou a pôr em praxe a criação, que hoje temos, porque antes os Noviços viviaõ cô os mais, & com pouca separaçam.

8 Este Padre, como em seu lugar se verá foi homem de rara mortificação, grande desprezo de si, & muito trato com Deos; com estas virtudes criava os seus Noviços, que os teve mui escolhidos. Entre elles floreceo muito o Padre Luis de Molina, o qual se mortificou tanto, que o julgaram por tifico. Os Superiores lhe moderaram este rigor, porque nam perdesse a vida. Depois do Noviciado foi mandado estudar. Na Philosophia teve por Mestre ao Padre Sebastião de Moraes, que foi Bispo de Japam, & faleceo na viagem da India. Ainda que teve muitos discipulos, de escolhidos ingenhos, o do Padre Luis de Molina entre todos era como o Sol entre as Estrelas. Nesta faculdade se fez taõ admiravel, que acabando os annos, que a Companhia tinha destinado, pera se aprender, o mandaraõ ensinar Philosophia em Coimbra: o que fez cô notavel aplauso. De Mestre tornou a ser discipulo estudando quatro annos Theologia parte em Coimbra, & parte em Evora.

9 Ordenouse de Sacerdote, & os Superiores o mandaram em Evora formar de Doutor na Sancta Theologia, pera que o grao desse à sua Sciencia a autoridade, que ainda lhe nam davam os annos, & se julgava ser necessaria, pera ler as Cadeiras maiores de Theologia: tomou o grao de Doutor aos 22 de Abril de 1571, no dia de receber o grao teve por defendente ao celebrado Padre Sebastiam Barradas, que entam estudava Theologia. Começou na Ca-

deira de Vespõra, & depois leo por muitos annos a de Prima. Foi sua fama igual a sua sabedoria, porque nelle concorreram todas as partes, que constituem hum Mestre de marca maior. Era admiravel no disputar, arguir, & responder, muita lição de livros, singular segurança, & promptidam em resolver cazos, notavel conhecimento das Leys Civis, & Canonicas. Muita agudeza, & clarezza em tudo. As suas postillas eram procuradas com disvello pelos Lentes mais insignes das Universidades. A sua fama encheo tanto a toda Hespanha, que de Castella vinhaõ muitos a ser seus discipulos em Evora. Com tam excellentè Mestre aquella Universidade, que estava em seus principios cobrou fama em toda Hespanha. E outros admiraveis homẽs, que nella successivamente foraõ Mestres com seus Doutissimos escriptos a illustraram em toda a Europa.

CAPITULO LXXVII.

Das grandes virtudes do Padre Luis de Molina.

Ainda que o Padre Luis de Molina foi tam elevado nas Sciencias, he sem duvida o foi mais nas virtudes. Nos seus procedimentos nam fazia diferença de si quando era Noviço. Era muito humilde, acodindo a varrer os corredões, & a esfregar os pratos da cozinha. De todos os Mestres fallava com estimaçam, sem desfazer nem na Doutrina, nem nos escriptos de algum, ainda que fosse de opinioens contrarias, às que elle seguita. Via se fer humilde de coraçam, quando perguntado de algum ponto, ou cazo, em que nam estava tam presente, respondia chaõmente, que nam estava, no que lhe perguntavam, que lhe dessem tempo pera ver os seus escriptos.

escritos. Sendo as suas postillas de todos tam estimadas, elle as tinha em tam pouco, q̄ as escrevia, pera as ditar, em papeis de pouco prestimo, como costaneiras, costas de cartas, & semelhantes. Pera dar à imprensa os seus trabalhos, foi obrigado com obediencia por seus Superiores, que de outra maneira tais pensamentos não tinha.

2 O rendimento à vontade de seus Superiores em tudo foi raro. Vi-se este bem, quando o Papa Clemente Oitavo avocou así a causa do livro da Concordia do livre alvedrio, que este Padre tinha composto, & dado à imprensa. Pedio elle licença pera ir a Roma a defender a sua Doutrina, pois era sua. Por justas rezoés pareceo aos Superiores mandar outros Doutores, que a defendessem, & negar ao Padre Luis de Molina a licença, que pedia. Nenhum abalo lhe fes esta repulsa, antes se acomodou, sem nisso dizer palavra, deixan lose todo nas mãos de seus Superiores.

3 Da pobreza Religiofa foi a mais mantissimo. O seu cubiculo não dizia mais que pobreza. De livros só tinha os neccessarios, todas as suas laminas vinham a ser huma Imagem de papel de Christo Crucificado, & este era o seu principal livro. O seu Breviario era tam velho, & gastado, que em muitas partes se lia mal. Nunca teve arca, nem coufa fechada cõ chave.

4 Quando ouve de ir ler Theologia a Madrid, levou os seus papeis em hum costal velho, como coufa de que fazia bem pouco cazo; & isto por nam ter arca, nem canastra de seu, onde os levasse. No tratamẽto de sua pessoa mui austero, porque nunca admittio singularidades, nem ainda, quando os achaques o carregaram. Tambem foi mui dado a oraçam. Todos os dias lia hũ Capitulo de Contemptus mundi, & o

rumiava consigo. A sua modestia, & recolhimento compunha a quantos nelle punham os olhos. De caza só sahia a coufas precisas, & do ferviço de Deos, & isso mui raras vezes. Em caza estava sempre no seu cubiculo, onde gastava o tempo ou orando, ou estudando.

5 Sobre suas payxoens alcãçou grande dominio, muita mansidam, & sofrimento, & teve bem, em que o mostrar nas contradicoens, que se levantaram contra seus escriptos. Fizerãose contra elle varios papeis, & alguns se imprimiram, motejando de Herege, & Pelagiano, dizendo muitos oprobrios. Nas suas repostas a estas, & outras calunias foi tam moderado, que nunca disse palavra, que excedesse as leis da modestia.

6 Em Madrid fora o Padre Molina vizitar a hum conselheiro del-Rey Philippe Terceiro, em tempo que andava mais acẽza a disputa sobre a controversia da liberdade do alvedrio com a predestinaçam Divina, ocasionada do livro do Padre Molina. Em quanto esperava na antefala, entrou outro Religioso, & meteo pratica com o Padre Molina, sem o conhecer, nem se persuadir, que tal homem era, porque a prezença de si nam dizia coufa grande: era de corpo pequeno, pouca prezença, vestido pobremente, em tudo huma viva figura do desprezo. No discurso da pratica entrou a materia dos Auxilios, que entam era a pratica das Universidades, & dos Sabios. Neste passo cheo de fogo o Religioso, comessou a dizer mil vituperios contra Molina, & sua Doutrina. A palavra mais branda foi dizer, que era herege tolerado, & a sua Doutrina peyor, que a de Lutero; que depressa o queimariam com todos os seus escriptos, & papeis, como a outro Doutor de Salamanca, que escrevera contra Sancto Thomas.

7 Tudo ouvio o Padre sem fazer

zer mudança em si, antes com poucas, & boas rezoens mostrou como a Doutrina do Padre Molina não era contra Sancto Thomas, mas mui conforme, ao que o Sancto ensinava. Estando nestas praticas, sahio de dentro o conselheiro del-Rey, com a cabessa descuberta, rosto alegre, braços abertos, & se foi ao Padre, dizendo: Seja mui bem vindo meu Padre Luis de Molina Mestre insigne dos nossos tempos. Ficou pasmado o Religioso, quando tal ouviu; & como era homem de entendimêto, ainda que entam cego com a payxam, pezando consigo a modestia do Padre, as rezoens tam efficazes, cõ-que lhe avia respondido, dalli a diante o amou mais por suas virtudes, do que o aborrecera por seus escriptos, & Doutrina.

CAPITULO LXXVIII.

De sua grande sabedoria, & conceito que della se teve.

S Aõ innumeraveis os elogios, com que os Autores, q̃ fallaram sem payxam, exaltaraõ a sabedoria deste insigne Doutor. O menos he chamaremhe lus dos nossos tempos, Mestre, & Doutor Maximo, & o primeiro nas materias morais, gloria de seu seculo, & semelhantes encomios: os quais todos assentam bem no Padre Molina, porque elle deu grande lus às Sciencias Descobriu novos caminhos atte o seu tempo ocultos, pera soltar questoes difficilimas nas Theologias; novas intelligencias assim aos sagrados Canones, como às Leys Civis fortalecidas com rezoens fundamentais, pera dididir pleytos mui intricados.

2 Huma das cousas, que com rezam se venera na sua Doutrina, he que sempre seguio as opinioes, que mais promovem a virtude, desvian-

dose daquellas larguezas, com que muitos fazem por ganhar aplausos. Nunca em semelhantes materias se deyxou levar de afeicam, ou inclinacã, tendo sempre a rezam, & os seus dictames por norte dos seus escriptos. Nam se atava ao parecer alheo, quando entendia o contrario. Julgando como assim he, que Deos nam atou a sua sabedoria a pessoas, nem a tempos; nem porque os antigos descobriam muito, se segue, que nam possam, os que vem depois delles, descobrir mais. Que atar os entendimentos a esta, ou aquella opiniam, era tirarlhe a liberdade, que Deos lhe deu, pera entender, eleger, & opinar nas materias de si provaveis: porque como sabiamente disse Seneca: *Patet omnibus veritas, nondum est occupata, multum ex illa etiam futuris relictum est.* He fonte, q̃ a nam esgotaram os passados, & sempre della teram que tirar os vindouros. Considerando isto o Cardeal Caetano, condena com rezam, aos que impugnã a novidade no declarar a Escripura Sagrada, por se apartarem dos Doutores antigos, porque o contrario nam feria interpretala, mas tresladar, o que os outros differam.

3 A sabedoria deste Sancto Varã foi tam esclarecida, que fallando della Frey Silvestre Maureolo da Ordem de Sam Domingos, dis: *Que elle he a Lus, & Sciencia da Theologia moral, Mestre, que prezide em todos os tribunais; que he tanta sua autoridade, & sua estimaçã, que por seu parecer samente, sem consultar outros Autores, se descobre a verdade, por escondida, que esteja, se decidem as cousas, se terminam os pleytos, & se poem fim aos litigios. De sorte que o Padre Molina posto sã em balança com os outros Autores, peza tanto seu parecer, como o dos Theologos, & Juristas, & o seu livro vale pellos livros de todos os mais.*

Caet. in
præf. ad
Penth.

Sylvest. l.
1. Oceani
Relig.

4 O que este Autor sentio da Doutrina do Padre Molina, vio por experiencia o Conselho Supremo de Castella. Estava elle no seu retiro de Cuenca, todo embebido na composiçam dos seus livros, quando foi prezo hum seu Irmam por certos delictos, que lhe accumularam, taõ graves, que por elles foi condemnado a morte. Sabendo isto o Padre Molina, avida licença foi a Madrid, pera livrar a seu Irmam. Nam era o Padre conhecido, mais que por fama: aprezença como assima fica ditto, era desprezivel. Apareceo no Conselho a tempo, que se relatava a causa de seu Irmam. E sem aver fallado aos Conselheiros del-Rey, nem fer delles conhecido, pedio licença pera fallar naquella causa.

5 Com difficuldade se lhe deu a licença; porem avida ella, fallou có tanto acerto, & sabedoria, citando tantas leys reconditas, & tantos textos, dando tais rezoens com huma Retorica tam singular, que admirou a todo aquelle sabio confesso; o qual vendo claramente a justiça do condemnado, mudou de parecer, & todos o absolveram. Depois dezejezos de saber, quem era o avogado, mandaram perguntar, & inquirir, que Padre fosse. Sabendo ser o Padre Molina; cuja fama tinha cheo todas as Universidades, no dia seguinte o mandou chamar o Conselho, & passando nas honras, o que com os mais costumava; o fizeram assentar no lugar mais autorizado entre os outros Conselheiros. Differam grandes louvores das suas letras, & dos seus livros, que ja tinha impresso, & lhe pediram continuasse por diante, offerecendolhe em tudo seu favor. Por fim de tudo mandaram alli trazer a seu Irmam, & lho entregaram livre, absolto das custas, & crimes, de que fora acuzado, & lhe tinham sido impostos.

6 Tendo o Cardeal Dom Hen-

rique Fundado a Universidade de Evora dandolhe a escolher a Companhia Mestre de todos, os que nella avia; o primeiro, em quem poz os olhos foi o Padre Molina, que entam era moço, & ainda que não foi o primeiro, foi dos primeiros Lentes da Universidade de Evora; nella ensinou Theologia vinte annos com sumo aplauso. Estando já retirado em Cuenca, vagou a cadeira de Prima da Universidade de Coimbra. Pedio a mesma Universidade à el-Rey Philippe Segundo pera aquella cadeira ou ao Padre Francisco Soares Granatense, ou ao Padre Luis de Molina: que nam he pequena gloria de suas letras ser igualado ao grande Padre Soares.

7 Na occasiam, que se levantaram as contradicoens contra o seu livro da Concordia, ouve varios pareceres acerca, do que avia em tal caso de fazer a Companhia, se avia, ou nam de sahir a campo na defensa desta Doutrina; pera se tomar assento em cousa tam importante, ordenou nosso Reverendo Padre Geral Aquaviva, que se ajuntasse o Padre Molina em Alcalá com os Sapientissimos Padres Francisco Soares, & Gabriel Vasques Lentes naquelle Collegio, & todos conferissem entre si esta materia, chamando outras pessoas doutas parecendolhe assim necessario. Ajuntaraõse, viram as rezoens, que os contrarios traziaõ em seu favor, acrecentando as difficuldades, que occoriam a cada hum.

8 Nesta junta assistia por Secretario hum Padre muito douto: este depois certificou, que era tam grande a eminencia do Padre Luis de Molina em tudo, quanto se tratava, que com serem os dous consultados tam gigantes na Sciencia, se lhe rendiaõ como discipulos; & em tudo se seguio a sua Doutrina; que avia escripto. Conforme, o que determinaram homens tam abalizados, tomou a peitos
a Con

a Companhia seguir, & defender aquella Doutrina, & assim a sustentou diante do Sumo Pontifice, coufa que atte agora nam fez pella Doutrina de qualquer outro seu filho por mais douto, que fosse.

9 Também he abono grande deste excellente Varam, o que delle dis o Doutor Navarro no tratado da Superstição, onde o chama, doutissimo, agudissimo, ingeniosissimo, lus dos nossos tempos assim na Theologia, como nos Canones; & Philosophia. O Doutor Joam Sanches bem conhecido por seus escriptos, dis que o Padre Molina nas materias Morais he Mestre de Mestres, que deu lus aos mais sabios assim nas materias Escolasticas, como Morais, em quem correram perelhas a Theologia, & a Jurisprudencia, a Philosophia, & os Canones, porque falla com tal senhorio, & acerto em todas estas facultades, como se em toda sua vida fô estudara a qualquer dellas.

10 Dom Joam de Borja Conde de Cicallo, que foi Mordomo Mór da Imperatris Dona Maria de Austria, & por vezes Embayxador, escrevendo ao Papa Urbano Oitavo; fallando do Padre Molina dis estas palavras: *O Padre Doutor Molina em vinte annos, que teve a cadeira de Prima de Theologia em a Universidade de Evora, & outros muitos, que viveo naquelle Reyno desde seus primeiros annos atte mui larga velhice, foi sempre estimado como homem em Religiam mui exemplar, & em letras tido, & respeitado como Oraculo daquelle Reyno.*

11 Assim fallam outros muitos, que o trataram sendo vivo, & os que leram suas obras depois de morto. Atte seus mesmos emulos, que o impugnaram, confessavam: que era ingenho raro, Doutor profundissimo, eminente nas noticias dos Autores, pontualissimo nas citaçoens, homem de grande liçam de Sanctos, & Pa-

dres antigos; que avia occasionado grande applicaçam no estudo aos homens doutos do seu tempo, que se desvelavam, pera penetrar as Doutrinas tam bem fundadas, que introduzio nas Escolas, & pera responder a suas rezoens, & argumentos.

CAPITULO LXXIX.

Do livro da Concordia, que compo, & das muitas contradicções, que teve, & como sabio vencedor.

1 **E** Stando o Padre Molina na sua cadeira de Prima em Evora, feito hum como Oraculo de todo Portugal, julgaram os Superiores da Companhia, ser conveniente, naõ estreitar tanta lus a hum sô Reyno. Por tanto o aliviaram das leituras, & lhe ordenaram, que dispuzesse pera a imprensa as materias, que tinha ensinado; coufa que sua humildade nunca sonhou.

2 Em primeiro lugar se deu muito a oraçam, pedindo a Deos lus, & acerto, no que emprendia. Deos lhe deu a sentir, que era muito do seu agrado, que nam se aproveitasse aos tempos presentes com sua Doutrina, mas tambem aos futuros. Tomada esta resoluçam entrou em duvida sobre que materia seria a primeira. Sobre isto teve larga oraçam, fez muitas penitencias, consultou a seus Prelados, & Confessores; depois destas diligencias se resolveo, a dar principio à suas obras pello tratado da Concordia do livre alvedrio com os dous da Graça, com a presciencia; providencia, & predestinaçam de Deos.

3 Moveose muito a dar por este tratado principio a suas obras, por ver que pera aquelles tempos era esta materia hum como antidoto contra as herezias, em que os hereges publicavam, que os Catholicos tira-

vam a liberdade do livre alvedrio a os homens, obrigandoos a crer, & confessar a Doutrina, que deixou Deos na sua liberdade, negando á Graça Divina seus efeitos, com a necessidade dos efeitos infalliveis dos decretos Divinos da predestinação. Contra estes erros mostra naquelle livro, como se concordam os decretos de Deos com a liberdade dos homens, & que nam perdem o livre alvedrio, senam que antes o aperfeiçoam com a Sciencia Media, & conhecimento dos futuros contingentes, & predefiniçoens da vontade de Deos. Tendo o Padre Molina neste seu trabalho so por objecto a gloria de Deos, aumento da fe, & destruição das herezias, padeceo depois, como se verá, grandes contradicções.

4 Logo que se determinou a imprimir as suas obras, se reformou na lingua Latina, julgando ser muito conveniente, nam fosse a Doutrina explicada com palavras toscas, porque o titulo assado concilia muito, & dá esplendor às cousas, que se tratam. Foi esta acção huma das de profunda humildade, que este Padre em sua vida exercitou: pois sendo tido por Mestre insigne daquelle tempo nas faculdades mais excellentes, se fez discipulo de hum Mestre de Grammatica, fazendo temas, construindo, & outros exercicios, que há de fazer, quem se aperfeiçoa nesta lingua.

5 Feita esta diligencia dispoz o seu primeiro livro da Concordia da Graça com o livre alvedrio, & confessã no lugar citado a margem, que lhe custou muita oração, & disvelo, & que avia mais de trinta annos, q̄ rumiava estas materias, antes de sahir com ellas a lus, & depois de bem apalpadas com as ordinarias disputas. Nam quis imprimir este livro sem primeiro o meter na Inquição de Portugal, na qual foi visto, & a

provado pello muito Reverendo Padre Frey Bartholameu Ferreyra da Ordem de Sam Domingos. Não cõtente com esta provaçam tam qualificada, o apresentou nos tribunais de Castella, & Aragam, & com a provaçam de ambos a imprimio em Lisboa no anno de mil quinhentos oitenta, & oito.

6 Ainda que esta obra parecia estar segura de contrastes estando tam fortalecida com a autoridade de tam sabios, & veneraveis tribunais, o mundo se poz em campo contra ella ou fosse com zelo, ou com zelos. Muitos, & graves Theologos a censuraram de heretica, & a delataram ao Sancto Officio, pedindo, que a prohibissem, & castigassem a seu Autor, como a fautor de hereges, & que fizessem retratar publicamente setenta, & tantas proposiçoens, que continha o livro, humas hereticas, outras erroneas, outras temerarias, & mal soantes, tais como seu Autor.

7 Escreveram contra o Padre Molina varios papeis, provando mais com palavras injuriosas, que com boas rezoens, que neste livro avia resuscitado a herezia de Pelagio, que ensinou, podiamos obrar bem, & salvarnos sem a graça Divina, & sô por nossas forças, & virtude; & outras cousas a este tom encaminhadas a provar, que o Padre Molina era herege Pelagiano, & que a Companhia ensinava Doutrinas hereticas em perjuizo das almas.

8 Vistas tantas, & tam graves injurias, como divulgavam os emulos de seus escriptos, lhe foi forçoço ao Padre Molina sahir a campo, & defender a sua Doutrina. Em primeiro lugar se armou com oração, & paciencia, nam dando mal por mal, nem palavras injuriosas pellas que contra elle se diziam; respondeo cõ toda a modestia com rezoens graves, & de pezo, como se ve no livro, que imprimio com titulo de Appendix a

Con-

disp. 53.
art. 13.
quæst. 14.

Concordia. Examinou-se a causa na Inquisição de Portugal, & ouvidas ambas as partes, se deu sentença a favor do Padre Molina, dando por boa a sua Doutrina, sem algum resabio de herezia.

9 Nam aquietaram os contrarios com a sentença da Inquisição de Portugal, & acodiram a varios tribunais de Castella, fizeram a mesma delação, que assim o Padre Molina, como os da Companhia eram hereges Pelagianos, ou pello menos Semipelagianos. Foi a causa tam de foz em fora, que a Companhia toda foi obrigada a sair em defença. Elpallhavam os contrarios, que já estavamos condenados por hereges, ou q̄ depressa nos condenariam. Pera deitar agoa nesta fervura, se defenderam em o nosso Collegio de Valladolid humas conclusões publicas da Sciencia Media, & de toda a Doutrina do Padre Luis de Molina no livro da Concordia. Ficaram com este acto desgostozos os contrarios, por ver o pouco caso, que se fazia de tanto vozear. Instaram com o tribunal do Sancto Officio, que condenasse aquella Doutrina. O tribunal examinando có madureza a Doutrina de ambas as partes, mandou, que por entam cessassem as disputas de Auxiliis, por escusar os inconvenientes, que dellas se seguiuão.

10 Depois por novas instancias, que se fizeram, deu licença o Sancto tribunal, pera escrever, & disputar com tal condição, que nenhuma das partes censurasse a contraria, senam que se defendessem ambas estas Doutrinas, como provaveis nas Escolas. Com isto ficou victoriosa a Doutrina do Padre Molina, & ellecõ maior honra, vendo que a sua Doutrina o era tambem de toda a Companhia.

11 Com estas resoluções dos Sanctos tribunais, os emulos se accendiam mais no feu calor, porfian-

do por sair com a sua. Recorrerão a Roma, tais cousas disseram ao Sumo Pontifice Clemente Oitavo, & a os Juizes da suprema Inquisição, & a toda a Corte Romana, que o obrigaram a citar as partes, ao nosso Reverendo Padre Geral pella Companhia, & ao Reverendo Padre Geral de Sam Domingos pella sua Religião. Vista a controversia, se remeteo a sua decizã a varias juntas de Cardeais, & dos dous Gerais, da Companhia, & de Sam Domingos: os quais acompanhados de homens doutos das suas Religioes assistiram a estas juntas.

12 Duraram muitos annos, sem poder as partes ajustar-se. Vendo isto o Pontifice, mandou, que a questã se disputasse em sua presença, & porque avia tido seu principio em Hespanha, correo a disputa por conta dos Hespanhois. Da parte de Sam Domingos, foram os mais eminentes Mestres, que tinham; da parte da Companhia foi o Padre Gregorio de Valencia, bem conhecido por seus doutos livros, & o Padre Pedro Arubal Lente de Theologia da provincia de Toledo.

13 Começaraõ-se as disputas no principio do anno de mil seiscentos, & dous, sendo Juizes com o Pontifice seis Cardeais da suprema Inquisição de Roma, & quatorze Qualificadores, parte Bispos, & Monenhores, & parte pessoas doudas de muito nome, & autoridade.

14 Em quanto as disputas duravam, os contrarios publicaram por toda Europa, que os Juizes, & Censores aviam condenado no livro do Padre Molina grande numero de proposições opostas, ao que as Universidades, & Escolas Catholicas ensinam. Isto divulgavam os inquietos de mais payxam, que letras, deixando-se levar do zelo da sua Religião, porque nenhuma há tam perfeita, que nam padeça feu desar pel-

Las imprudencias de alguns, que dão por feito, o que dezejam; adiantando se mais do que pede a rezaõ, & dita a prudencia; pois a substancia da Religiam em semelhantes cõtroverfias só quer apurar a verdade.

15 Porem Deos finalmente acodio pella Companhia, & honra do Padre Molina, porque Clemente Octavo deu sentença, em que declarou por provaveis a ambas estas opiniões, & deu licença, pera que assim as pessoas das Religioes da Companhia, & Sam Domingos, como quaisquer outras as possam defender por palavras, & por escripto.

16 No anno de mil seiscentos, & sete Paulo Quinto, que succedeo a Clemente, expedio hum Breve, q foi como sentença final, em que da por boa, & Catholica a Doutrina dos Auxilios Divinos do Padre Molina; & que tem por bem, se defende nas Escolas o modo de Philosophar nesta materia de huma, & outra Religiam. Manda sob graves penas, que huns nam censurem a opiniam dos outros, nem della digaõ palavras injuriosas. O Breve foi intimado aos Gerais de ambas as Religioes; & remittido pello Sumo Pontifice a Inquisição de Hespanha, q no anno seguinte o publicou. Este Breve tras o Padre Paulo Leonardo Secçam terceira.

17 Parece cousa sem duvida, que Deos, & sua Igreja se ham servido muito deste livro, o qual tem dado grande lus, pera confundir os hereges dos nossos tempos, & defender as verdades Catholicas. Os hereges abominam esta Doutrina, & aos que a defende por escarnio chamaõ Molinetas; & he hum dos maiores creditos desta Doutrina, ser impugnada de hereges. Cavinistas inimigos capitais da Igreja de Deos.

18 Ultimamete se levantou huma das mais terriveis perseguiçoes, que nem de hereges, nem de infieis

ha padecido a Companhia, a qual naceo de hum Doutor Catholico, Lente de Prima da Universidade de Lovaina, & depois Bispo de Hipre, chamado Cornelio Janenio, a quem seguiram, & defenderam muitos de seus discipulos, & muita parte do vulgo; que como ignorante segue mais as novidades, que as verdades, & abraça o peyor. A Doutrina deste Doutor foi oposta a Concordia, que ensinou o Padre Luis de Molina do livre alvedrio com a graça Divina. Avendo o Papa Innocencio Decimo examinado com cuidado; condenou como hereticas cinco proposiçoens, que eram como cinco columnas, em q aquelle Doutor estribava a sua Doutrinaas quais se convencem com a Doutrina do Padre Luis de Molina na sua Concordia.

19 Hum dos livros dos hereges, que a impugnam tem este titulo: *Contra Pontificem, & Jesuitas*; julgando ser huma a Doutrina do Sumo Pontifice, & a que defende a Companhia; & q he o mesmo fazer guerra a Doutrina da Companhia, que a o Sumo Pontifice. Os mesmos hereges confessam, nam aver nesta materia contra elles arma mais forte. Por isso com todas as veras a procuram apoquentar; mas quanto mais a perseguem, mais a illustram, & ao nome de seu Autor o Padre Luis de Molina.

20 Foi esta Doutrina aprovada por muitas Universidades, que em corpo gesto disseram, o que della sentiam, com grandes louvores, assim da Doutrina, como de seu Autor. Seria cousa larga, se quizesse aqui referir estas honrosas aprovaçoens, como tambem as de muitos Doutores Sapientissimos de varias Religioes. Como a materia foi tam debatida, & naquelles tempos mui celebre, outros escreveram disutamente estes encommios, em especial o Padre Paulo Serlogio da nossa Companhia, que com nome

nome de Paulo Leonardo escreveu da Sciencia Media. O Padre Alfonso de Andrade aponta muitos destes testemunhos na vida do Padre Luis de Molina. Advirto porem, que he cousa sem duvida, que o primeiro Autor desta Doutrina, foi o nosso P. Doutor Pedro da Fonseca, posto, que nella seja mais nomeado o Padre Molina, por rezam das contendas sobre o seu livro.

CAPITULO LXXX.

Do mais que fez o Padre Luis de Molina, & de sua morte.

1. **C**Orria o anno de mil, quinhentos, & oitenta, quando as cousas da Companhia estavam mudadas com o governo do Padre Everardo Mercuriano, que era General. Este Padre mandara, que todos os Padres Hespanhois, que se achassem em outros Reynos, se recolhessem a Hespanha, & ás provincias, em que aviam entrada na Companhia. Por occasiam desta ordem passou o Padre Molina de Portugal a Castella para defender o seu livro das calumnias, que lhe impunham. Pertencia elle a provincia de Toledo. Nam pode esta ida ser tam cedo, que senam dilataste atte o Janeiro do anno de 1591, como nos consta dos documentos da nossa provincia. Poderia ficar na Corte de Madrid, porrem amigo de viver fora de trafegos, se terirou ao pobre Collegio de Cuenca patria sua.

2. Alli viveo com grande retiro, dando-se todo a orassam, & composiçam dos seus livros. Tambem assistia no Confessionario, & sahia a Doutrinar. Nam lhe tirava o estudo estes sanctos exercicios tam proprios da Companhia. Sendo Lente em Evora por vezes sahio em Missam no tempo da Quaresma a algumas

villas, & acho nomeadamente a villa de Moura, aonde fez a Deos muitos servissos. Dezoito annos tem o Padre Andrade, que viveo no retiro de Cuenca (ainda que o Padre Balthezar Telles diz, que foi pouco tempo.) Os annos ditos, afirma que constam dos livros do Collegio de Cuenca, os quais diz examinou sendo morador do mesmo Collegio, & diz que alli comunicou com muitos, que conheceram, & trataram naquelle Collegio ao Padre Molina: & que o cubiculo, em que vivera este servo de Deos, era muy estreito, & pobre, & que elle dito Padre. estivera naquelle apozento. Parece, que no que escreve o Padre Andrade de viver dezoito annos em Cuenca ha erro da impressa, que em lugar de oito poz dezoito, pois o anno em que partio para Castella foi o de 1591, como fica dito, & oli em os nossos documentos antigos, em que pellos mezes se ha apontando, o que succedia.

3. Alem da Concordia, & o seu Appendix compos dous tomos sobre a primeira parte de Sancto Thomas. compos, & imprimio seis tomos sobre a materia de Justica: nos quais resplandeceo tanto, que parece se excedeo a si mesmo. He cousa, que faz admiraçam, a quantos os tem, a singular comprehensam, & disposiçam de todo o direito Civil, que nelles se ve; & considerar, como pode hũ homem, que sempre curvou a Theologia Escolastica, tratar com tanta copia, & com tanta certeza Doutrinas tara reconditas, que nam professou. Isto ainda he maior maravilha naquelle tempo, em que o mundo não estava tam abastado, & rico de livros, como no tempo de hoje.

4. O Doutissimo Maurolyco costumava dizer, que o Padre Molina tinha feito aos Juizes ociosos, & negligentes, porque nos seus livros achavam decididas todas as demandas. Outros muy doutos tratados co-

pôs, os quais com a morte de seu Autor ficaram como orfaõs sem pay, que os vestisse, pera poderem fahir a publico.

5. Andando em tam proveitosa occupaçam, chegou o anno de mil quinhentos noventa, & nove, em q̄ foi por Vizitador da provincia de Tol. do o Padre Estevam de Ujeda, & chegando a vizitar o Collegio de Cuenca, julgou nam era bẽm, que tal homem estivesse metido em hum canto, mas que como Sol, que era da fabledoria, fahisse a publico com suas luzes; como se estas desde aquelle retiro nam estivessem enchendo todo o mundo. Na verdade mais proveitoso nos fora o Padre Molina quieto no seu retiro, q̄ metido nostrafegos da Corte; porque naquelle cõtinuaria suas obras, & nesta diminuição a vida. Nem os annos se podiaõ gastar mais esplendidamente, que em compor livros, que aviam de illustrar os seculos futuros. O q̄ o Padre avia de fazer na Corte, acabava; o q̄ avia de fazer no retiro, feria perpetuo.

6. Com tudo isto estã, que pera o bom subdito, o que a obediencia ordena, he o melhor. Mandoulhe o Padre Vizitador, que deixada Cuenca, fosse pera Madrid a ter Lente de Theologia Moral na cadeira, que a Senhora Princeza Dona Joanna fundou no Collegio da Companhia. Tanto que se publicou na Corte, estar nella o Padre Molina tam celebre por seus livros, & Doutrina, nam ouve Senhor, nem Conselheiro, nem Letrado de importancia, q̄ o nam fosse ver, & consultar. Os Presidentes, os Conselheiros, & os Juizes de tantos tribunais, quantos hã em Madrid, todos o consultavam, como a hum Oraculo, sobre negocios gravissimos. O seu parecer, era como o de Platam: pera com seus discipulos, que em ouvindo: *ipse dixit*: Platam o disse: nam avia mais, que replicar.

7 Finalmente a carga, & pezo de negocios foi tal, & tam grande, que faltandolhe as forças, atenuadas já com a penitencia, cahio na cama enfermo, & dentro de poucos dias teve huma morte tam sancta, como foi sua vida. De que foi bom testemunho, o que deu o Padre Pedro de Arrubal ao Pontifice Paulo Quinto sendo ainda Cardeal.

8 Fora elle hum dos Juizes assignados por Clemente Oitavo na controversia da Concordia. Chegando pois a Romã o Padre Arrubal, lhe perguntou o Cardeal, que pessoa era o Padre Molina, & que opiniaõ se tinha de sua virtude? A isto respondeo o Padre Arrubal: *Senhor, quando me mandaram vir a esta controversia, passei por Cuenca a comunicar a Doutrina, que se avia de defend. r com seu primeiro Autor, que era o Padre Molina, & perguntei ao Reytor do nosso Collegio, o que agora se me pergunta, & me respondeo estas palavras: Todos os dias rogo a Deos pella saude, & assistencia do Padre Molina neste Collegio porque a sua vida, & Religium he freyo dos moços, exemplo dos velhos, & a todos nos cõpoem, & a fervoriza com seu espirito. Isto me respondeo, & isto respondo.*

9 Entam disse o Cardeal: *Assim o creyo eu, & estou mui certo, que a Doutrina do seu livro he boa, porque quem sabe com tanta eminencia da nossa faculdade, nam se pode duvidar, saiba melhor da sua.* Assim como o sentio o aprovou sendo Pontifice na sentença, que em vinte, & oito de Agosto de mil seiscentos, & cinco deu em publico Consistorio a favor do Padre Molina.

10 Logo, que se divulgou, que era morto, foi o sentimento em toda a Corte igual a estimaçam, que delle se fazia, & o seu enterro foi cõ grande concurso. Seu corpo se depositou em huma cayxa em lugar reservado, depois o passaraõ à Igreja nova

do Collegio o anno de mil seiscentos fincoenta, & tres. A sua cabeça foi levada como precioza reliquia ao Collegio de Alcalá, & colocada com honra entre as outras dos homens insignes em virtude, & letras, que naquelle Collegio se veneram. Viveo em Madrid unicamente seis mezes. Foi seu falleciméto aos doze de Outubro de mil, & seiscentos. Por ser benemerito desta nossa provincia lhe disse huma Missa cada Padre, & cada Irmam huma Coroa. Esta vida reopilei da que escreveo mais amplifadamente deste insigne Doutor o Padre Alonso de Andrade da nossa Companhia no quinto tomo dos Varios Illustres. Delle faz alguma mençam o Padre Balthezar Telles na segunda parte da sua Cronica. Advirto que o Padre Andrade dis que ensinara em Coimbra Theologia, & depois em Evora. O certo he, que fô a ensinar em Evora. Os Catalogos de Coimbra, em que exactamente se foram apontando os Lentes todos, o nam tem.

CAPITULO LXXXI.

Vida do Padre Doutor Christovam Gil.

O P. Doutor Christovam Gil, grande nas letras, & maior nas virtudes, naceo em a Cidade de Bragança, bem nomeada em todo o mundo por ser cabeça, & dar o nome ao Real Ducado de Bragança, cujos Senhores hoje sam os Serenissimos Reys de Portugal. Seus pais se chamavao Silvestre Gil, & Leonor Ortis: tendo 17 annos: em 10 de Novembro de 1569, em Coimbra entrou na Companhia; aonde assim nas virtudes, como nas letras sempre se assinalou entre os do seu tempo. Dos condiscipulos elle em tudo era o melhor, & como exemplar

de hum perfeito, & consumado estudante da Companhia.

2 Na habilidade foi raro, & por singular foi tido desde os primeiros annos, que começou a dar-se aos estudos. Teve grande facilidade em penetrar pontos difficultosos, particularmente nas materias mais elevadas, quais sam as Divinas. Em que alem da profundidade do seu ingenho, se valia muito da orassam, por meyo da qual recebia grandes illustraçoens; & estas nas maiores difficultades era a sua principal livraria.

3 Na pureza do corpo, & alma, foi quanto se costuma dizer dos homens, a quem Deos trouxe nos braços desde meninos. Conservou illesa a pureza virginal: & tambem se cre, que nunca perdeu a graça, que recebera no baptismo: todo elle espirava fantidade, ninguem o tratou, que as quatro palavras nam reconhecesse, q era homem de Deos. Huma entre outras cousas foi nelle admiravel, que andando tam metido nas letras, & especulaçoens; com tanta meudeza se avia nos exercicios de perfeição Religioza, como se não tivesse outro algum divertimento, & de veras procurou sempre crescer nas virtudes; & todas suas praticas ou gerais, ou particulares se encaminhavam a este fim.

4 A devação, com que dizia Missa chorando muitas lagrimas, & meditava as cousas sanctas, era como de homem livre de estudo, que fô tratava de espirito. Tinha muyta orassam. Nos Domingos, & dias sanctos atte o jantar gastava em a meditaçam de cousas espirituais; & encobria este sancto exercicio, deixando estar assentado na cadeira com algum Sancto Padre aberto diante de si; mas os que entravam no cubiculo, o achavam com o rosto abrazado, & olhos arrazados em lagrimas, que eram claros indicios, do que passava em sua alma. Do gosto,

que sentia nestes exercicios de virtude, lhe nacia hum tedio, & fastio a os estudos, & especulaçoens, como a coufas aridas, & que trazem consigo securas. Por fallar das materias de espirito mais a sua vontade, procurava ajuntarse nos repoufos, & recreaçoens ou com Irmaõs Coadjuutores, ou com os Estudantes de menos annos. Na cadeia nam sò quando leo Humanidades, & Artes, mas tambem ensinando Theologia nas Universidades, sempre que se offerreceo occasiam de meter praticas de Deos, o fes. No trato com seculares, senam fallava de resoluçoens de cazos de consciencia, as praticas aviaõ de fer de Deos. Quando o visitavam pessoas de fora, às quatro palavras já estava metido em materias sanctas, & de espirito; & viafe que quanto dizia, lhe vinha do corassam, porque a todos deyxava mui satisfeitos, & consolados.

5 O amor, que teve a Deos, se deyxava bem ver, de que tudo fazia com os olhos nelle; & os seus cuidados eram, como lhe avia de agradar: isto mostra a dedicassam das suas obras. Ainda assim vivia nesta parte tam pouco satisfeito de si, que disse a hum nosso Religioso, estando já pera morrer, que nam se lembrava ter feito obra alguma puramente por amor de Deos; senam huma ves que sendo menimo estava comendo huma coufa com muito gosto, & pedindolhe hũ pobre esmola por amor de Deos, a tirou da boca, & lha deu.

6 Porem quanto elle nesta materia vivia menos pago de si, bem se ve, que mais o estaria delle Deos nosso Senhor. Naõ avia respeitos humanos, que o desviassem hum ponto do agrado de seu Creador: nos pareceres disse sempre, o que sentio, sem genero algum de respeito humano; porque quando os homens ficavam satisfeitos, elle se consolava, que fallando com aquella izençam, Deos se

se dava por bem servido.

7 Sendo as suas occupaçoens de tanto esplendor, nunca se buscou nellas a si proprio; mas sò a honra de Deos. Atte aos escritos, que tinha cõposto, sendo que eram tam louvados de todos, & aprovados por muitos homens doutos, & de grande honra da Companhia, teve tam pouco affecto, que se fora pello, que a elle tocava, os queimara; pera que nenhuma memoria delle cá ficasse; & assim o disse muitas vezes.

8 Teve grande zelo do bem das almas, logo dirigia as suas praticas à confissam, & a que se puzessem bem com Deos. Quando ensinou Philosophia, & Theologia em Coimbra, & Evora, gastava tanto tempo em ouvir confissoens de estudantes, que às vezes era mais, que o que dava ao estudo. E porque nam podia fazer o mesmo no tempo, em que depois de vir de Roma se deu a composissam dos seus livros, sentia muito, o ter entrado nella; dizendo que perdia tempo, & que o proprio era andar em Missoens, carceres, & hospitais levando almas pera o Ceo: era tanta esta desconsoaçam, que pera em parte lhe diminuir o sentimento, lhe buscavam, & davam rezoes, com que lhe mostravam ser de maior servisso de Deos, & honra da Companhia gastar o tempo em compor; porquanto em outros ministerios avia muitos, de que a Companhia podia lançar mam, o que nam era naquelle, em que o occupavam.

9 Deste dezejo, que sentia de aproveitar ao proximo; naceo outro, que teve, de que ouvesse na Companhia muitos homens dedicados a salvassam das almas: nam podia sofrer, contentarmonos com ser bons Religiosos, fugindo o trato dos seculares; tudo era, que aviamos de sahir a campo, tratar com o proximo, levado a Deos; que para isto veyo a Companhia ao mundo.

10 Este zelo, que sentia do bem das almas, mostrava na faude dos corpos. Todos os dias visitava os enfermos, & mais frequentemente, quando os via mais de temparados. Alguns confessaram, que abayxo de Deos, a elle deviam o escapar da morte. O seu gosto era, ainda nos ultimos annos, fazer a cama aos doentes; servilos à mesa, & no mais, que ouvesse necessidade; & viate que aquelle dezejo de os servir, nacia de corasfiam, porque nada era cerimonia; o que entendiam todos. Quando via, que ao doente se faltava com alguma cousa, nam he explicavel a desconsoação, que disfo tinha.

11 Em os Medicos desconfiando de algum doente, de ordinario se hia ter com elle, & com bom modo o despunha pera aquella ultima hora; & assim continuava attedar a alma a Deos, animando pera passar com alegria tam apertadas angustias. Sua caridade era de sapegada de rezoens humanas. Confessou, que em quanto leo Theologia, nunca attentou pellos discipulos, se lhe tomavao a postilla, ou nam: nem fez cazo, q̄ muitos, ou poucos lhe escrevessem, porque só procurava cumprir com a obediencia lendo a sua liçam. Nas disputas costumava acodir mais, pellos que lhe escreviam menos, ou que nada lhe escreviam. Quando via algum fraco por causa de algum achaque, elle era o primeiro, que o persuadia a nam escrever a sua liçam. Muitas vezes disse a hum Padre, que lhe fazia particular assistencia; que nam tinha amigo algum especial, porque a todos igualmente amava, & dezejava servir; a este proposito repetia o ditto do outro: *Amicus omnium, amicus nullius.*

12 A este compasso foi sua humildade, que em tanta sabedoria he mais de admirar, por quanto esta como dis o Apostolo: Entona, aos que a tem. De si fazia tanto cazo, como

se fosse o mais toco dos homens. Nam se lhe ouviria palavra em seu louvor, & se alguem diante d'elle a dizia, no semblante mostrava, que louvores nam eram coufa de seu agrado, porque só queria, que todos fossem mais estimados, que elle. Querendo hum Superior darlhe huma occupaçam muy honrosa, por cahir nelle melhor, que em outro; se escusou, & fes diligencia, pera que se desse ao outro Religioso.

13 Seis annos ensinou Grammatica, & Humanidades, & quasi todos na Ilha Terceira, & a mesma classe, a juizo de todos. muito inferior, à que o seu saber lhe merecia, digno por certo das mais esplendidas nas Academias do Reyno: porem como era tam humilde, nem antes, quando lia, nem depois deu mostras de algum sentimento, por se lhe nam darem classes, aonde as liam outros de menor esfera. Nas opinioes fugio sempre das extravagantes. Estava tao affecto as Doutrinas comuas, & sentenças dos Sanctos, que por nenhũ cazo se afastaria dellas. O Padre Paulo Carvalho, que depois foi Doutor em Theologia, & Lente de grande nome na Universidade de Evora, conta de si, que algumas vezes lidou com o Padre Gil, pera que em certos pontos se desviasse de S. Thomas, & de S. Agostinho, & que o podia fazer sem nota, allegando as forçosas rezoens, que pera isso a via: mas o Padre Christovam Gil se cerrava a banda (como dizem) sem querer seguir o contrario, dizendo senam avia de desviar daquelles Sanctos, & quando nam pudesse satisfazer às rezoens em contrario, contentarsehia com responder o melhor, que soubesse. E assim no que compo, nenhuma opiniam tem singular, abraçando sempre as comuas, & nem por isso deyxou de as illustrar muito na novidade, com que as defendeo, & amplificou, depois de as terem

tratado tantos, & tam graves Doutores.

14 Tambem foi muy exemplar a modestia, em fallar dos Autores ou fossen antigos, ou modernos; ou os siga, ou se desvie delles, & os impugne. Nos repouzos se assentava muitas vezes no cham; nem consentia, que alguém, ainda que fosse Irmam, deyxasse o lugar, em que estava, pera que elle se assentasse. Em huma palavra, no que tocava a sua pessoa, em tudo mostrava desprezo; & todos conheciam que nam era affectado, & por cerimonia.

15 A obediencia teve grande amor, & nenhuma cousa mais sentia, que as faltas contra esta virtude: por isso nam podia ouvir queyxas, que tocasssem nos Superiores, ou em suas ordens; acodia logo por elles: & sendo de menos annos, os que fallavam, os reprehendia, estrañhandolhes muito terem boca pera a por naquelles, que tinham em lugar de Deos.

CAPITULO LXXXII.

Das mais virtudes do Padre Gil, & de sua sancta morte.

NO tratamento do seu corpo foi em tudo homem mortificado; contentavase com o peor de caza dando graças a Deos, por lhe dar natureza, que se satisfazia có qualquer cousa. Nos seus achaques lhe dava grande cuidado; imaginar, que por causa delles se puderia usar com elle alguma particularidade: & quando andava indisposto nam soffria, que se dissesse isso aos Superiores, ou que na meza o vizinho o lembrasse. ao que servia. Vendo que o Padre Paulo Carvalho pello amor, que lhe tinha, nam podia dissimular na meza, sem que avisasse ao serven-

te, se desviava delle, quanto lhe era possível.

2 Costumava dizer, que o fermozo da Religiam estava nas coufas meudas; por isso era muy lembrado de fazer penitencias publicas no Refeitório; & procurava com os Padres antigos, que as fizessem, pera exemplo dos Religiosos de menos annos. Sendo Lente de Theologia em Coimbra, foi à Portaria comer com os pobres; & depois de comer, foi, como vam os pobres, beber ao chafaris da praça.

3 A paciencia foi estremada neste Religiosissimo Padre. Era palavra sua ordinaria, quando lhe succedia alguma cousa em contrario, repetir huma, & outra vez: *Paciencia, paciencia*. Delle disse o Sancto Padre Jorge Rijo, que desde moço notara nelle hum raro sofrimento nas occasioens, em que naturalmente costumam os homens sahir em impaciencia, da qual o Padre Gil nem ainda dava leves mostras. Chegou nesta materia a ter tanto dominio sobre si, que sem advertir no muito, q̄ declarava, disse por vezes ao Padre Paulo Carvalho: Que de nenhuma cousa desta vida, por mais adversa que fosse, & que nenhum mal, que lhe viesse, sentiria, tirando dores corporais, que estas nam podem deyxar de se sentir: & porque s̄o nesta materia, quanto ao que parece, lhe ficava que sofrer, dezejou huma enfermidade comprida, pera ter muito, que padecer.

4 Satisfes Deos a estes seus dezejos, porque hum anno, & tres meses antes de morrer, lhe começaram humas dores de rins, que lhe causavam dores muy agudas: hum anno as foi soffrendo consigo, persuadido, a que poderia passar fazendo regimento: mas o mal foi sempre a diante, & quando chegou ao anno; já as dores eram tam penetrantes, que pareciam lançadas, com que o atravessavam;

favam; sem nem de noyte nem de dia poder gozar huma hora de perfeito refrigerio.

5 Vendo este excessõ do mal, se pos em cura; mas como elle estava já tanto de posse, com os remedios se foi agravando mais: pello que veio a entender, que a vida se hia concluindo; & chamando à parte ao Padre Paulo Carvalho, lhe pedio, que o encomendasse a Deos, pera que lhe desse huma grande confiança em sua misericordia, porque nam achava em si obra alguma digna dos olhos Divinos, em que a pudesse fundar, porque nam tinha sido senam huma sombra de Religiofo. Dizia isto com tantas lagrimas, & sentimento, que ao Padre lhe pareceo necessario, cõfolalo, dizendolhe: Que posto, que se olharmos, pera o q te se deve a Deos, tudo o que os homens fazem, he nada; com tudo considerando nosa fraqueza nam tinha rezam de se desconsolar, senaõ de dar muitas graças a Deos, pellas merces, que lhes fes nesta parte, & que deyxava a todos muy edificados com seu exemplo. Ouvindo isto, como se lhe deram huma lançada, se voltou pera o Padre, todo alterado, & com as lagrimas nos olhos, dizendo com grande sentimento: Padre nam diga isso, porque me parece, que se fis alguma obra boa na apparencia dos homens, mas quer Deos pagar com terem esse conceyto de mim.

6 Disse tambem ao mesmo Padre, que como o transe da morte era tam perigoso; pera o passar bem, dezejava usar do remedio, que usaõ os navegantes, pera dobrar os cabos tempestuosos, & he fazerse ao alto, & começar a voltar de longe. Aparelhouse muy de propositoto, confessandolhe geralmente, & foi continuando sempre com grande resignaçam na vontade de Deos, tendo particular gofõ de lhe fallarem na morte. Foi notavel o desapego, que mo-

strou a todas as cousas desta vida, & às obras, que tinha composto; pois nam tinha ainda sahido com alguma a lus, & ficando boa parte dellas imperfeitas, senam lembrou de fallar nellas, nem de significar, o que se avia de fazer: atte que o mesmo Padre lhas lembrou, ao que respondeo o Padre Gil: Que deyxava tudo na mam dos Superiores, pera que fizesse, o que lhes parecesse.

7 Crecendo de cada ves mais as dores, sõ pedia aos que o visitavaõ, rogassem a Deos, lhe desse paciencia, pera as soffrer. Nestas dores, nam era pera elle pequena, nam o deyxarem levantar o coraçam a Deos com a ternura, que o fazia, quando estava sem ellas. Mas ainda assi ndizia muitas jaculatorias, & versiculos dos Psalmos, particularmente tomava na boca o Psalmo: *Quare tristis est anima mea, & quare conturbas me?* & o profeguia, porque em sam usava delle muitas vezes.

8 Nesta forma continuou do fim de Novembro atte dia de anno bom: em que pedio os Sacramentos, mas pareceo, se dilatasem atte os cinco do mes, em que os recebeo com sua costumada devaçãõ. Quãdo lhe trouxeram a Sancta Unçam, em vendo o Crucifixo, que vinha diante, o pedio; abraçouse com elle, & lhe beijou as chagas, querendoo meter dentro no corassam. Tendoo nas maõs lhe fes hum comprido colloquio cõ grande fervor, dandolhe as graças por tanto favor, como era levalo pera si na Companhia; dizendo aquellas palavras: *Unam petii a Domino, hanc requiram, ut inhabitem in Domino Domini omnibus diebus vitæ meæ.* Protestou como morria na fe daquelle Senhor; & como verdadeiro filho da Companhia; esperando receber delle a gloria pellos merecimentos de sua sagrada Payxam. Em tudo era tal o affecto, & sentimento, que os presentes choravam muitas lagrimas

mas de devaçam.

9 Depois do colloquio recebeo a Extrema Unçam, respondendo a tudo; acabada ella beijando a estola ao Sacerdote lhe deu as graças, por lha ter administrado. Por ultima despedida encomendou aos circunstantes, pella hora em que estava: grande affecto à sancta obediencia, porque naquella hora nenhuma cousa dava tanta pena, como faltas da obediencia, ainda as que antes pareciam pequenas; & pello contrario nenhuma cousa consolava tanto, como ter sido obediente.

10 Foi este espectáculo de tanta piedade, que delle sahiram compunctos, os que o viram, animados à perfeiçam, & com grandissimo condeyto da virtude do Padre Christovam Gil. Depois viveo ainda dous dias, nos quais se intenderam mais as dores; nellas se alentava com as esperanças, que tinha de ver a Deos; repetindo muytas jaculatorias, & os Sanctissimos nomes de JESUS, & Maria, & beijando as chagas de Christo Crucificado: neste modo continuou atte os sete de Janeiro, no qual dia pellas seis horas, & hum quarto da noyte deu sua alma a Deos no anno de 1608, tendo sincoenta, & tres annos de idade, & de Companhia trinta, & oito. Na qual ensinou as sciencias, que ella professa, cõ grande esplêdor: Latinidade na Ilha Terceira, & algum tempo em Coimbra Humanidades, & Rhetorica; depois Philosophia. Vinte annos ensinou Theologia parte em Coimbra, os mais em Evora, em cuja Universidade se formou de Doutor aos 4 de Julho de 1596. Não passarei em silencio, o que por tradiçam ouvimos, & o li tambem em huma vida do Padre Soares em Italiano: vem a ser; q̃ quando o Padre Soares Granatense foi aquella Universidade, em Junho de 1597 pera se graduar de Doutor em Theologia, & pera ler a cadeira de

Prima da Universidade de Coimbra; nas conclusõens magnas, que fes em lugar dos actos previos, lhe argumetou o Padre Christovam Gil, como Lente, que era da Universidade. Costumava o Padre Soares em os seus actos a quem presidia, ter sempre as contas na mão, ou rezando, ou como quem rezava, porque a esfera daquelle grande entendimento, pera tudo dava, & nam avia cousa, que o occupasse todo. Mas quando vio, pella força do argumento, que a espada do Padre Christovam Gil, era tambem, das que passavam a marca; meteo as contas no cinto; pera com todo o seu entendimento soltar a duvida, que lhe punha aquelle grande Mestre: & dizem, que ao depois confessara, que avendo em Portugal homens de tanto ser, como este; nam avia, porque o fazerem vir cá de Castella a ensinar em Portugal.

11 Depois de ler Theologia em Evora, foi pera Roma a fazer o officio de Revisor dos livros da Companhia: desta occupaçam o mandou a obediencia voltar a Portugal, pera ser substituto do Padre Soares Granatense na Prima na Universidade de Coimbra. Quando morreo era Lente de Vespõra da mesma Universidade, & como a tal lhe fes officio solemne, como usa com os Lentes. Delle trata o Agiologio Lusitano aos 7 de Janeiro: & a Bibliotheca da Companhia, em q̃ se disem grandes louvores da sua virtude, & letras; & como compuzera obrigado da obediencia, & que junto da morte pedira, se queimasse todas as suas obras. Escreveo sua vida o Padre Paulo Carvalho, que se preza de ser muy intimo seu; & assim o denota o conhecimento, que teve de suas cousas. Das obras do Padre Gil se imprimio hum sã volume, que contem doze livros, & tratam de *Sacra Doctrina, essentia, atque virtute Dei.*

CAPITULO LXXXIII.

Vida do Padre Doutor Francisco de Mendoga

*De seu nascimento, vocassam q
Companhia, & conceito,
que delle orve.*

I A vida do Sapiétissi no Doutor o Padre Francisco de Mendoga requeria, pera se escrever, huma pena tam eloquente, como foi a sua, porque teve excellentes virtudes, & destas fes mais estimaçam, q das letras. Pera em tudo ser grande teve por patria a Corte de Lisboa, seus pays se chamavam Dom Alvaro da Costa, & Dona Leonor de Sousa, ambos de familias illustrissimas. O Padre Francisco de Mendoga, antes de ser da Companhia se chamava com o sobrenome de seu pay, depois o deyxou, como logo diremos. As cazas de seu pay, onde naceo, & se criou, estam em Lisboa sobre o arco, que chamam do Ouro, nem devia ter outro berço homem de tam subidos quilates, & em tudo ouro finissimo.

2 Estudava elle nos estudos Reais do Collegio de Sancto Antam, afeiçoouse à Companhia, & a pertenceo. Tendo noticia desta sua pertença seu Irmam Dom Duarte da Costa, que era mais velho, & governava a caza, o fechou, sem o deixar sair fora. Muito sentio o pertendete este golpe, mas o seu fervor lhe descobrio modo, com que se escapou, porque huma madrugada achando boa occasiam se lançou, por huma janela da caza, onde estava prezo, & se foi fogindo pera o nosso Collegio de Sancto Antam. Os Padres o receberam como a hum Anjo do Ceo. Depoistiveram seu cumprimeto com o Irmam, & o abrandaram. E

ste Dom Duarte da Costa, que agora era o principal embaraço ao nosso pertendente, depois em 25 de Dezembro do anno de 1607, movido com o exemplo de seu Irmam, deixou o mundo, & entrou na Companhia em Coimbra; elle nos fundou o Collegio de Santarem: & veyo a fallecer santamente em Lisboa no Collegio de Sancto Antam.

3 Tanto que se aplainou esta difficuldade, foi o nosso pertendente mandado ter seu Noviciado em Coimbra: alli entrou na Companhia aos 28 de Junho de 1587, tendo quatorze annos de idade. Nestes dous annos deu de si a satisfaçam, q denotava tal vocassam, qual elle tivera. Foi seu Mestre de Noviços o Sancto Padre Vasco Pires. Acabado o tempo de Noviço entrou nos estudos, nos quais sahio eminente. Entinou letras humanas em Lisboa, & Coimbra por espaço de sete annos com grande nome de Mestre excellent. Tambem ensinou a Philosophia em Coimbra. Depois passou a Lente de Escriptura na Universidade de Evora, occupaçam, que fes por nove, ou dez annos com tanto cabedal de sagrada erudiçam, quanto de notam os livros, que compos sobre os livros dos Reys. Em Evora se graduou de Doutor aos 10 de Mayo de 1609. Foi Reytor do Collegio de Coimbra, & depois em o de Evora. Quando era Reytor deste no anno de 1625 sendo eleito pella Congregaçam da provincia, pera ir a Roma, quando voltava pera o Reyno falleceo em Leam de França, como diremos depois de referir os sanctos exemplos de virtudes, com que nos enriqueceo.

4 A cousa, que neste grande homem foi, & com rezam, mais venerada, alem de outras, foi a uniformidade de costumes sanctos desde o principio de sua vida Religiosa atte o fim della. Nam se lembravam, os

Nnn que

que o trataram, que o vissem fazer acção, que chegasse a peccado venial, nem quebrar alguma regra có aduertencia. O Padre, que foi seu Mestre no latim em Coimbra notou muito sua grande modestia, & compostura, com aqual foi de singular honra à Companhia no trato com o Senhor Dom Alexandre filho dos Sereníssimos Duques de Bragança, que andava na mesma classe, & o Irmão Mendoça o ajudava muito no seu estudo. Ouve Padre, que fallando da vida, que fazia o Padre Francisco de Mendoça, disse, que ella senam podia referir com palavras, por ser superior a quaisquer palavras, & que só era pera ser vista, & notada como idea de perfeito Religioso.

5 As occupaões, em que o meteo a Companhia, todas as encheo, & autorizou. Fallando deste singular Religioso, & homem em tudo avantejado, o Padre Antonio de Vasconcellos bem conhecido pella obra, que imprimio dos Reys de Portugal, vendo, quam cabalmente fazia o Padre Mendoça todas as occupaões, disse, que estas andavaõ à contenda, & porfia, qual o avia de levar;

6 O conceito, que ouve delle em Roma, quando lá foi, he sobre os encarecimentos. O Padre Assistente em Italia, que naquelle tempo era o mais velho de todos os Religiosos da Companhia, & fora recebido nella por Sancto Ignacio, comparou ao Padre Mendoça com Sam Francisco de Borja. Pregando o Padre Mendoça a Quaresma em Roma na Igreja de Sancto Antonio com notaveis concursos, lagrimas, & devaçam dos ouvintes, o Padre Assistente de Hespanha, & Padre Assistente de Italia differam, que tal homem avia de ser retido na Curia Romana, por quanto só elle bastava pera reformar aquella Corte. Nosso Reverendo Padre Geral estando no Collegio Ro-

mano com os Padres Assistentes, Provinciais, & outros homens de grande ser, metendo pratica do Padre Francisco de Mendoça disse: *Que elle em verdade era admiravel, por ser grande Pregador, grande Escriitor, grande Superior, & grande Sancto.* Qua como bem se deixa ver he elogio, que em poucas palavras dis, quanto dizer se pode; entendendo, que no Padre Mendoça nada de encarecimento tinha este ditto. Quando por despedida foi beijar o pe ao Papa, lhe fes huma grave oraçam, & o Pontifice lhe respondeo por estas palavras mui cortezes, & benignas: *Libenter vidimus, & audivimus Reverentiam vestram.*

CAPITULO LXXXIV.

*Da sua profunda humildade,
& de sapego de carne,
& sangue.*

1 Sendo o Padre Francisco de Mendoça de tam grande esfera, quanta se deixa considerar da geral opiniam, que delle ouve, foi muito mais admiravel por sua rara humildade. De pays, & parentes, sendo, que eram da primeira nobreza do Reyno, nam avia, que lhe fallar: alguma ves que se metia pratica desta materia, cobrindo selhe o rosto de purpura, com destreza desviava logo a tal pratica. A cazo fallando com elle o Deam da Se de Evora, q era Fidalgo illustre, trouxe á pratica, em como ambos tinham estudado em o Collegio de Sancto Antão, viose logo no rosto, quanto lhe custava ver, que aquelle Fidalgo o igualava consigo, porque a todos queria ser inferior.

2 Quando nos actos publicos literarios ouvia ser elle tambem allegado entre os outros Autores, punha os olhos no cham com o pejo, que disso

dillo lhe sobrevinha. Entrando o Veneravel Padre Apollinar de Almeida a ler em a Universidade de Evora a cadeira de Escriptura alem de outros Padres convidou, pera lhe ouvir a primeira liçam, segundo era estilo, ao Padre Francisco de Mendoga, mas nunca pode acabar com elle, o fosse ouvir; dando o Padre por desculpa, que temia o envergonharse com algum encomio de seus louvores.

3 Entrando na Companhia, & tendo o sobrenome de seu pay, o Mestre dos Noviços com huma sancta fingeza lhe disse, em como no Collegio avia hum Irmam Coadjuutor, que se chamava Francisco da Costa, por tanto que escolhesse outro sobrenome; com a mesma fingeza, com que o Mestre lhe significou isto, elle o mudou tomando o de Mendoga, que sempre conservou, nam obstante quererem os parentes da parte do pay o contrario, como gente que muito se costuma levar destas vaidades. Nos tempos a diante era cousa graciosa, velo, quando em sua prezença se referia esta mudança, & causas della; forriase neste passo, como saboreandose do succedido.

4 Esta sua humildade parece quis Deos aprêmiar com trazer dalli a alguns annos à Companhia hum seu primo chamado Francisco da Costa, fogeito que foi de grandes partes, alem de sua nobreza foi de muitas letras, & virtude, animo agigantado pera emprender cousas arduas; homem cheo, & cabal; mas nam permitio Deos logralo a Companhia, quanto dezejava, porque lhe falleceo mais cedo, do que quizeria.

5 Quando o Padre Mendoga tomou o grao de Doutor na Universidade de Evora, com mais aparato, do que elle quizeria, foi seu padrinho Dom Antonio de Menezes Senhor de Alconchel, de cuja mulher

Dona Cicilia de Mendoga o Padre era parente. Tinha traçada a oraçao de seu louvor o Padre Alvaro Tavares fallando do esplendor de seu fangue; como sospeitasse isto o Padre Mendoga, se foi ter com o Orador, & efficalmente lhe pediu nam tomasse tal cousa na boca, pois a sua honra so era o ser elle Religioso da Companhia. Pello nam desconfolar, & agravar, ouve de cercear a oraçam à vespora de a representar, acomodandose com a humildade do Padre.

6 Sendo Reytor do Collegio de Evora, avendo de se formar algum Doutor, aqual funçam se costumava fazer com grande aparato, mandava tirar a si, & aos nossos as cadeiras de tela, & veludo, & que lhe puzessem as de couro, & a elle em primeiro lugar. Elle mesmo em pessoa hia à Igreja no tempo, que se dispunha o aparato, a examinar, se acazo se conformavam com a sua orden, & vontade. Na sala da Universidade sendo elle Reytor, defenderam os Irmaos humas conclusões de Humanidades, posto que elle queria dar contento assim aos Irmaos, como ao presidente, com tudo vendo, que na armaçam avia excessso, todo este excessso mandou vir ao cham na vespora, que as conclusões se aviam de defender.

7 Passando huma ves pella Labruja, quinta, que fora de seus pays, & avos, o companheiro se esqueceo da cea, imaginando, que o Padre por estar em caza sua, trataria della, ordenando, o que era necessario: porem elle em tal cousa nam fallou palavra; & assim passaram aquella noite com dous, ou tres ovos, & no dia seguinte logo de manhã, sem ver nada da fazenda, se poz ao caminho.

8 Fallecendo o Padre Duarte da Costa seu Irmam fundador do Collegio de Santarem, havendo alguma duvida, se o Collegio se fundaria

em Sanctarem, ou em Portalegre, tocando isto por tantos titulos ao Padre Mendoga, nunca em tal cousa se quis meter; & muito menos em algum dinheiro, que pera este efeito estava junto, se acazo no entre tanto se emprestaria a algum Collegio. Como pareceste bẽ, se acrescentassem da mesma fazenda as tenças a duas Irmans suas Freiras de Odivelas; o Padre nam quis intervir nisto; mas outro Padre, vendo seu desapego, tomou à sua conta cumprir com este lanço de agradecimento, a quem tanto bem nos fizera.

9 Como alguns Padres o persuadiffem, fosse visitar, & consolar aquellas Religiosas suas Irmans, respondeo, que depois, que entrara na Religiam, carne, & sangue pera com elle tinham acabado. Algumas vezes, que as foi ver, interveo nisso expressa ordem de seus Superiores: mas fazia com tanta brevidade estas visitas, que bem mostrava, eram ló por cumprir com a vontade da sancta obediencia. Examinandose em Coimbra hum seu parente, avisou ao examinador fizesse com elle como cõ pessoa nam conhecida, & depois tratando o examinador com differença aos outros, o Padre lho estranhou. Em algumas occasioes de pessoas chegadas em parentesco, que pertenderão entrar na Companhia, deu, ou negou o seu voto pera isso sem olhos no parentesco, nem lustre do sangue, mas so no maior bem da Companhia. Huma ves se chegou a elle o porteiro, pedindolhe huma esmola pera certo homem, que dizia, ter sido da caza de hum fulano de Mendoga: respondeo: Irmam, Pobres de JESU Christo: nisto me fallai, pera me acrescentar a vontade: eis ahi a esmola, dailha.

10 Indo em Coimbra pregar alem da ponte, ainda que estava doente de huma perna, nam puderam acabar com elle fosse acavallo; dizem

do: Que os Superiores deviam dar exemplo ao subditos. Assim mesmo enfermo indo pregar à Misericordia de Coimbra muitas quartas feiras, querendolhe por no pulpito huma cadeira raza, pera se assentar por causa da enfermidade, o nam quis consentir.

11 No confessar, & ir a cadeia, era dos primeiros, sendo que lhe custava muito, porque a certo profito confessou huma ves, que nenhuma occupaçã lhe quebrava mais a cabeça, que o confessar, sendo que a tinha aturadora de grãdes applicaçoes. Conta o Veneravel Martyr Apollinar de Almeida, que em Coimbra fora elle muitas vezes levar de jantar aos pruzos, & que de huma vendo no cham a hum pobre cuberto de bexigas, se assentou logo no cham, & o confessou, ficando os mais Sacerdotes mui alcançados considerando, que o seu Reytor lhes levaria a todos ventagem nesta occasiam; & acçã.

12 Desta sua humildade nacia a clareza, de que usava nas suas confissoens, dizendo os minimos pensamentos com huma exacta meudeza. Sendo Reytor em Evora, quando lhe sobrevinha algum achaque, se hia curar à enfermaria. Estando nella, & dizendo Missã com licença dos Medicos na capella dos enfermos, em nenhum modo sofria, que o Padre seu Confessor, o fosse lá confessar, antes arrojandose, como podia, sobia ao corredor de cima ao cubiculo do seu Confessor; dizendo, que parecia mal; ir o Confessor buscar o penitente; quando era obrigaçam deste, buscar a absolviçam de seus peccados.

13 Quando foi eleito, pera ir a Roma, alguns lhe deram a entender o muito, que sentiam, ausentarse; particularmente os Marquezes de Ferreira, que igualmente o amavam, & respeitavam; respondeo, que por huma cousa fora sua eleiçam mui acertada

certada, por ser anno de jubileu, pera alcançar em Roma remissam de seus peccados. A outra cousa era, por alcançar de nosso Reverendo Padre, o livrar-se de governar, como em effeito alcançou. Todos entenderam, quam penoso lhe era o officio de Superior; porem em quanto governou, nam admittio alguma particularidade, ainda que suas indisposições lhe permittiam. Por isso succedia comer muitas vezes cousas nocivas a seus achaques, por se nam desviarda Comunidade. Tambem nam soffria, lhe tivessẽ cuidado do cubiculo, nem lho varrer, fazer a cama, ou algum outro ministerio: tudo elle fazia por sua pessoa, sem querer usar da Religiosa liberalidade, que nesta materia permite a Companhia, pera que os Superiores estejam mais desembaraçados em ordem às obrigações do officio. O Padre Francisco de Mendoça era daquelles Superiores, que quanto mais largas lhe concede a occupação, mais elle se estreitava; & nas cousas de severidade pera consigo se vencia a si mesmo, quando era Superior.

14. As entradas eram mui facis, & a todo o tempo, ainda quando estava pera praticar à Comunidade, não poria hum bordam, à porta em final, de que lhe nam fossẽ tomar o tempo, porque a todas as horas queria a sua porta expedita pera seus subditos. Tambem se teve por cousa sem duvida, que senam escufou dos Reitorados, quando nelles o meteram, por mostrar mais sua humildade, q̃ se o fizera, como era homem tam illustre por fangue, cuidar-se-hia, que desprezava as honras da Religiam, como cousas a elle mui inferiores.

15. Como por conta do Lente de Escripura corra emendar na mesma os erros, de quem le, confessou o Padre Mendoça ingenuamente, que isto lhe custava, por nam querer emendar a outros, tendo que gosta-

va muito, de que todos o emendassem. Elle foi hum dos Padres, a quem se encarregou o fazer os officios, q̃ se pudeffem rezar aos nossos Sãctos, Sancto Ignacio, & Sam Francisco Xavier, & disse ao Padre Apollinar de Almeida, a quem pedio lhos reveffe, & proveffe de hymnos, os fizera s̃o por obedecer, & que humma consolaçam tinha, que era o não averem de ferver.

16. Sendo tam sabio era mui flexivel, & amigo de seguir o parecer alheo, ainda que lhe fossẽ mui inferior. Compondo estava, & tinha em prompto dous modos latinos de se explicar, neste tempo entrou no seu cubiculo hum Irmam, que estudava latim, perguntou, qual daquelles dous modos de se explicar, lhe parecia melhor? Respondeo o Irmam apontando hum delles: Pois assim o julgais, disse entam o Padre Mendoça, eu escolho ant's esse.

17. No tempo que era Reytor em Coimbra, lhe deram grandes batarias, pera imprimir o primeiro tomo de suas obras, porque elle avia disto tanto descuido, como se lhe não tocassẽ, & senam fora alem da muita importunaçam, hum rebate falso, de que as suas obras se imprimiam em França, nam faria cazo de as imprimir. Succedeo, que quando se acabou de estampar o primeiro tomo, ja o Padre nam era Superior, & quem o era por descuido nam mandou dar ao Padre alguns tomos, pera os repartir, como fossẽ sua vontade. Dezejava o Padre Mendoça pello menos dar hum a certo Padre, mas como o Superior nenhum lhe dera, se esteve calado, sem nisso dizer palavra: atte que cahindo o Superior no seu grande descuido, o remediou como era rezam.

18. Quando tratava de imprimir o segundo, lhe disse hum Padre, que feria bein recebida semelhante dedicatoria à do primeiro livro; violhe o

Padre alguma difficuldade, não obstante fer o Padre Mendouça mui amante da Real cazá de Bragança, com tudo por ver nestas dedicatorias nam fei, que lustre feu, tinha a ellas repugnancia; louvando muito ao nosso Padre Lorino, que todas suas obras dedicava a Deos.

19 Quando hia pera Roma acharam em Badajos hum couche de retorno, & em bom comodo; cüstou muito ao companheiro, persuadir-lhe, se aproveitassẽ delle, por serem grandes as calmas, & se aver de fazer o caminho de noite. Indo no couche, lhe disse por graça o companheiro: Padre quem nos vir, ha de cuidar, que vossa Reverencia he algum Bispo, & que no outro couche, que vai em nossa companhia, vai a sua familia. Antes (acodio o Padre Mendouça) se cuidará, que naquelle couche vai algum Fidalgo mui illustre, & nos fomos os seus capellaes.

20 Certa pessoa illustre tratando com o Padre Mendouça em cousas de seu aproveitamento espirital, confessou depois, que nunca vira homem, em quem se ajuntassẽ tantos talentos grandes com tão extremada humildade. Pregando em o Collegio de Evora rompeo nestas palavras bem significadoras, de quam fundado estava no conhecimẽto proprio: Que conta hei de dar a Deos Religioso peccador, pois ha tantos annos, q̃ vivo na Cõpanhia entre tantos Religiosos tão Sãctos, & tão mal me tenho aproveitado de seus exemplos; que conta hei de dar a Deos! Dizia estas palavras com tantas lagrimas, que os ouvintes as nam pudram refrear. Isto basta pera se ver, quam fundado estava na virtude da humildade, & quanto nesta materia se disser, tudo he pouco, pera o muito que nella se aperfeçoou.



CAPITULO LXXXV.

De seu grande sofrimento.

1 **D**Esta humildade tam elevada, nacia huma paciencia, que mostrava, aver nelle muito de Deos. Como sempre andou em exercicios de escolas publicas, ouve muitas occasiões de se ver, & apalpar seu sofrimento Estudando em Coimbra Theologia, defendendo certa questam nas disputas, o arguente lhe deu a entender, que não satisfazia; elle se calou, sem a isso dizer huma só palavra; porque nam respondia a cousas, que eram fora da forma. Presidindo por vezes a actos, nunca deu final nem por palavra, nem por gesto algum, de que nelle ouvesse a minima impaciencia. Se acazo ou sendo Superior, ou sendo subdito achava ter agravado a alguẽ, nam se recolhia a noite, sem primeiro dar satisfaçam, a quem entendia, podia estar delle agravado. Sendo ainda Irmam, & dizendo a outro brãdamente no repouso, que nam fizesse certa cousa, pois era contra huma regra; elle se desenquietou, & sahio em palavras contra o Irmão Mendouça: a estas respondeo, pedindolhe perdao; ajuntando, que so'o fizera a fim de guardarem a sua regra, & nam de o molestar.

2 Nos Superiorados, onde, por sempre aver descontentes, tem o sofrimento grandes occasiões, mostrou bem o Padre Mendouça, quam radicado estava nesta virtude. Em certa occasiam lhe disse hum subdito menos comedido algumas cousas com fobaja colera, das quais se podia có rezam sentir: mas toda a sua resposta foi dizer com grande mansidã: *Parrece que he isso muito.* A outro em semelhante occasiam respondeo: *Que nosso Senhor lhe perdoasse.* Outro confessou

fessou de si, que avendose com elle menos attentadamente; o sofrimento do seu Padre Reytor o compungira, & lançara agoa na fervura. Fazendo o officio de Admonitor, hum Padre o tratou com aspereza, como senam comprisse as obrigações de seu officio, que era advertir ao Superior. A sua resposta foi dizer: *Ahi verá vossa Reverencia, quam pouco sou eu pera esse officio.*

3 Notouse muito, que certo Religioso mal agradecido ao bem, que tinha recebido do Padre Mendoga, murmurava delle, em se lhe offerecendo occasiam; & o Padre Mendoga sempre delle fallava com honra; do que muito se edificavam, os que sabiam, quam mal lhe merecia tais auzencias. Foi hum subdito ao cubiculo, & defabafou em algumas rezoens de pouco sofrimento; depois de esbravejar, quanto quis, ouvindo sempre calado o Padre Mendoga, lhe disse pacatamente; que se podia ir embora, senam tinha mais. Retirouse; dalli alguns dias o Padre Reytor o mandou chamar, & lhe disse com serenidade: O outro dia pelejou comigo, agora quero eu pelear com elle; & mostrandolhe as regras, que tinha quebrado, o convenceo de suas faltas.

4 Hum Padre, que lhe servia de Ministro, confessou, que por vezes hia ao cubiculo apayxonado contra elle nas cousas de Comunidade, mas logo que dava com os olhos na sua compostura, toda aquella fogagem se esfriava, nem se atrevia, a lhe dizer palavra menos acautelada. Foi o Padre Mendoga homem de grande bojo, tudo cozia consigo, nunca se queixou de outros nem ainda por defabafar diante de Religiosos, com quem tinha confiança, & especial benevolencia. Deste seu sofrimento nacia, averse com dissimulaçam nas faltas dos subditos espreitando occasião, em que asemendar, & aplicar a tua correçam com fruto. Quando lhe di-

ziam, que algum estava queixoso delle, logo o chamava, & compunha tudo de modo, que lhe ficava obrigado.

5 A paciencia, que teve nas doencas, & achaques foi mui exemplar: estes lhe sobrevieram com a idade gastada, & consumida com os estudos, & penitencias: alem de outros foi hum nam pequeno de perder hum dos ouvidos. Por muito tempo teve humma perna chagada, & como hum Religioso lhe disse; porque nam curava aquellas chagas? Respondeo: que melhor era, ainda que fosse a troco de suas dores; forrar o tempo da cura, no qual nam poderia livremente trabalhar. Em açoens penosas affim perseverava, como se fosse insensivel. Em Evora por occasiam do acto da se acompanhou a hum relaxo: succedeo ser o dia mui chuvoso, & tomar a vela, que cobria o cadafalso, grande copia de agoa em hum bolfo, que estava sobre a cabeça do Padre, cahindolhe esta ja sobre a cabeça, ja no pescosso, ja no mais corpo, esteve elle em todo este tempo tam immovel, como se fora huma estatua de pedra.

6 Vindo hum Dezebargador a Evora fazer algumas diligencias por ordem del-Rey, deu notavel molestia ao Collegio, & Universidade, que todos os da Companhia sentiam, & tinham pera isso muita rezaõ. Chegou a cousa a termos, que se ouveram de valer das armas da Igreja; & por entam pregar o Padre Mendoga, publicou humma carta de Excomunham, como elle confessou, com grande dor sua, porque a tinha das desordens daquelle Ministro. Neste tempo referindo certa pessoa de fora humma desgraça, que podia ser penosa ao Dezebargador, o Padre Mendoga todo sentido se pos da sua parte, pedindo a Deos o contrario. Sorriãose os presentes, & hum delles lhe disse por graça: Padre Doutor nenhum de nos dizia mal ao Dezebargador

bargador, & vossa Paternidade parece, que arrecea algum escrupulo de odio. O Padre corandose como huma purpura disse: He muita verdade, & de mim o arreceo, porque em quem esta agravado he mui natural o dezejo da vingança, & por isso he necessario esforçar com a graça, & ajuda de Deos contra a fraqueza natural.

7. Em quanto corria a impressão do segundo tomo, trazia as folhas, pera se emendarem hum moço do impressor: este por ser mui esperto, & terrivel, & alem disso ouvir mal, nam dava vagar aos Irmaos, que as emendavam, & ao Padre, que as revia, & nam sô com vozes, mas com huma vara batia desatinadamente junto a porta do passadiço, que ficava pouco distante do cubiculo do Padre: fazia tal matizada, que defenquietava todo o Collegio. O Padre o sofria com notavel paciencia: huma ves se desmandou tanto, que o Padre o fahio a reprehender, o que fes com grande moderação, & voltando pera o cubiculo, disse a hum Padre, que encontrou: Padre, este moço he o *Angelus Satanae* de Sam Paulo, *qui me colaphiset*.

CAPITULO LXXXVI.

De sua mortificação, & amor ao estudo.

1. **A** Este sofrimento ajuntou muitas penitencias, & por todas bastava o seu continuo estudo. Bem se pode dizer, que de continuo jejuava; porque a noite passava com huma limitada collaçam; & esta era muitas vezes de coufas, que lhe faziam pouco bem; mas elle por nenhũ cazo significaria o seu incomodo. Sendo Superior nam permittia particularidade alguma, quando advertia, que a sua porçam hia mais reforça-

da, que as dos vizinhos, ou com mais alguma especialidade; se detinha sem a tocar, passando com pam, & alguma coufa mais, que de ordinario se poem na mesa: atte que advertindo na causa desta abstinencia, se lhe pos o remedio, que elle queria, o qual era, que nesta materia não tivesse o Superior destinçam dos subditos.

2. Andando indisposto, lhe pos na mesa o tervente com pouca advertencia coufa, que na tal occasiam, lhe estava mal a faude; puxandoa a si, a tocou; & depois a arredou pera fora; como o vizinho advertisse no descuido, chamou o servente, pera que o emendasse; & como o fizesse, o Padre nada tocòu, visto ter já tocado o outro prato; sô disse: *Ja nam he tempo*. O vizinho se aquietou, sabendo quam austero era pera consigo nestas materias.

3. Sempre nos adventos jejuava. No ultimo, que esteve em Evora, por lhe fazer mal o peyxe, alguns Padres zelozos de sua faude alcançaram do Padre Visitador, lhe ordenasse, que se abstivesse do jejum; porem elle cõ sua grande eloquencia tais rezoens deu ao Padre Visitador, que o fes mudar de parecer. Já comer carne em dia de peyxe por indisposiçam mais que bastante, era coufa de riso, & pera elle o fallarhe nisto, materia de graça. Quando a necessidade era muita, tomava huns ovos, & com isso se contentava. Huma ves se sangrou andando de pe, neste dia foi a Ladainha, & à mesa com a Comunidade.

4. Vendo os Superiores maiores o rigor, que usava consigo, quando era Reytor, quanto ao tratamento de seu corpo o fogueitaram a hũ Padre, que fazia o officio de Admonitor. Porem o Padre Mendoga, avendo rezoens, que davam sua qualquer ansa a interpretar aquella ordem, se aproveitou dellas, dizendo; que elle por ser Reytor, tinha direito certo, & estava

estava de posse, & a purificação dos mais facilmente podia ser feita por divina. Quando ouve de ir pera Roma, alguns Padres avizaram ao Padre Provincial, de se pôder ao Irmão seu companheiro sobre o Padre Mendoga, no que tocava ao tratamento de seu corpo; assim o fez; ajuntando na carta com alusão, o q se refere de San. Francisco de Borja em razo semelhante: Que de boa vontade lhe dava o hermano Marcos, mas que temia, que nada bastasse.

5. Quanto ao vestido principalmente interior foi pobrissimo; e nesta materia excessivo; inoportunado, se melhorasse, nam avia com elle acabar tal cousa, andado algumas vezes tam roto, que lhe apparecia o corpo. A roupeta era mui velha; sendo Reytor do Collegio de Evoraya trazia notavelmente desbaratada, mandou-lhe lançar humas mangas velhas; & nam teve o Irmão pequeno trabalho, em lhas acomodar. Atte os Estudantes notavam a pobreza, com que elle vestia, & disso muito se edificavam; & do desprezo, que usava com sua pessoa. Avendo de ir pera Roma, por assim ser preciso, se lhe fez huma roupeta nova, a qual elle só vestio na hora, em que se poz ao caminho. Por nam parecer-lhe mais bem acomodado que seu companheiro, mandou que a este se fizesse tambem roupeta nova. Ainda que por ser entam o mes de julho, bem se deixa ver o comodo, que tinham estas novidades, que era acrescentar a mortificassam.

6 Trouxe-lhe o Irmão alguma roupa de linho de Lisboa, pera o caminho; porem vendo elle, que era mais fina, & melhor cozida, a não quis, & levou pera seu uso a de que se servia no Collegio. Vindo a Evoraya no principio do inverno o Padre Visitador Antonio Mascarenhas, por lhe nam ter chegado de Lisboa alguma cousa de vestido interior, co-

que se reparava no inverno, se lhe fez huma jaqueta nova. Neste tempo lhe chegou de Lisboa o seu vestido; por tanto sabendo a necessidade, que padecia o Reytor, lha mandou dar, dizendo quem a levou, que o Padre Visitador lha mandava, pera com ella se abrigar: obedeceo; & a vestio logo; & como a roupeta era tam pobre, & dava lugar a se dar se da nova peça; os Padres a festejaram; porque a affabilidade; & bondade sancta do Padre Mendoga não succudia de si este innocente gracemento.

7 No modo, & talhe do vestido não consentio genero algum de novidade sendo Superior, porque em nada queria, se afastassem do uso comum. Como o Ministro do Recolhimento pedisse licença, pera dar a hum Irmão hum colete; respondendo, colete nam, gibam si; ajuntando: *Fortes novidades sam estas, assim vam entrando pouco a pouco, basta o ordinario da Religiam.* Era pera ver, como dobrava a sua capa, & a resguardava depois de dobrada, & assim mesmo o chapeo, como se toraõ de muito prezo; & por mais pobres o eram na sua estimagam.

8 Todos os dias tomava disciplina, usando frequentemente de cilicios, mudandoos alternadamente por limpeza, & os mandou concertar ao Irmão, que tinha cuidado dos vestidos, quando se ouve de partir pera Roma: Delles usava ainda em tempos incomodos, como andando mal tratado, pregando, ou caminhando. Andava sempre salto de sono por causa das continuas vigias. Ou fosse nos maiores frios do inverno, ou nos maiores calores do estio, quando os outros não podião aturar, elle accendia a candeia; & estudava atte alta noite. Algum tempo o mandaram por obediencia, deixar estas vigias; mas logo que o preceito espiçou, tornou elle a seus costumados rigores.

rigores.

9 Coufa era nelle ordinaria estudar atte a meya noite; & isto ainda que tivesse por feu todo o dia. Indo de Evora pregar a Lisboa, ficou na caza do Noviciado, pera continuar na composiçam dos seus livros; sendo o dia seu, & confessar elle, q̄ ás vezes se enfadava de tanto ler, & escrever, nam deixava as vigias. O Padre Francisco Soares Granatense, o quis tirar deste seu estilo, mas trabalhou de balde, porque a fome de estudar nam dava lugar a estes conselhos. Ainda que elle nam tomava pera si estes conselhos, os dava aos outros; & como hum lhe disse: q̄ se assim era bem, se fizesse, porque sua Reverencia aconselhava huma coufa fazendo outra? Respondeo, q̄ o tinha já por costume: & com esta resposta soltou a pergunta. Qualquer tempo, que lhe sobejava do seu officio; todo o empregava nas suas copilagoes, mas he certo nam teria tempo pera ellas, se as noites lho nam dessem.

10 No dia que partio do Collegio de Evora pera Roma, partindo a tarde foi a quinta de Valbom dar ordem ao muro, q̄ deixava fazendo, dalli foi dormir à herdade de Castello ventozo; logo que chegou depois de tomar huma breve collaçã, se recolheu a escrever, & compor; como o Padre Procurador lho estranhasse pello dano, que lhe podia fazer a saude; desculpoute dizendo, q̄ apontava certa coufa, por lhe nam esquecer. Esta foi a primeira noite da jornada: Daqui se deixa ver, o que faria, quando se agazalhava nos Collegios; onde tinha bons commodos. De Barcelona escreveo sentido de gastar alli tempo por falta das Gales, em que avia de passar a Italia; porcm ajuntava, que no Collegio avia boa livraria, daqual se tinha aproveitado. Este estudo nas jornadas se infere bem do terceiro to-

mo de suas obras, o qual deixou acabado, sendo que o principiou nas ferias antes de emprender a jornada de Roma.

11 O cubiculo era todo o seu descanso, & refrigerio, do qual nenhum estrondo, ou alvoroço o fazia sair, nem ainda em coufas de gosto, como nos alardes de pe, & festas de cavallo, que na Canonicazaçã dos nossos Sanctos Padres Sancto Ignacio, & Sam Francisco Xavier os estudantes em Evora fizeraõ no patio da Universidade; sendo assim, que lhes era mui afeiçoado pela vontade, & facilidade, com que nos ajudavam em semelhantes occasioes, mas cortava por si mortificandose, por nam interromper o fio do seu estudo: neste continuava atte no tempo, que ninguem se podia valer com calma. No cubiculo era certissimo a qualquer hora, & fora delle, nam avia que o buscar, nem ainda pera ir beber hum trago de agoa. Advertindo nisto hum Irmam de bom procedimento lhe levava ás vezes hum jarro de agoa ao cubiculo; a modo que Sancto Athanzio o levava a Sancto Antam; o Padre lho aceitava com boa graça nam tanto pello prezente, quanto pella boa vontade, de quem lhe fazia aquella caridade.

12 Estando doente na enfermaria por causa de huma perna, não soffria o vizitarem nos tempos fora do repouzo; porque nos mais estudava, & escrevia: como foram boas testemunhas, os que com elle viverã em Coimbra, & Evora. Quando imprimio o primeiro tomo, que foi como dissemos à pressa por causa da fama, de que suas obras se imprimiam em França, acodio à impressã, & pregava a Quaresma, coufa q̄ parecia em tais circumstancias sobre as forças humanas, & como alguns attribuissem isto a grande facilidade, & lho significasse hum Padre seu afeiçoado, respondeo: que não achava seme-

semelhante facilidade; senam que tudo vencia com trabalhar; & aturar com muito sofrimento.

13 Este queria elle tivessem todos os nossos, por isso encomendava muito o estudo, & aturar nos cubiculos, dizendo, que pera o estudo era pouco todo o tempo. Dizen-dolhe como alguns ficavam de noite pera estudar, nam estranhava com demazia esta falta, & replicandolhe, o perjuizo, que fazia a saúde; respondeo: Que melhor era nesta parte pec-car por excesso, que por defeito, & que menos mal era acabarem alguns a vida por muito estudo, que entrar na Companhia pera se dar à perguiça. Em Evora era Confessor da Mar-queza de Ferreira, a qual o estimava muito, & por sua morte derramou copiosas lagrimas, quando a hia con-fessar, comprindo com o preciso de-esta obrigação, logo se tornava a re-colher: por esta causa dizia aquella Senhora, que ao Padre Francisco de Mendoga sempre lhe fugia o tempo; & ao Padre dizia; que sua Paternidade a hia confessar, fazendo sacri-ficio de si no tempo; que nisso gasta-va; respondendo elle, que antes fa-zia de boa vontade; lhe replicava prudentemente: Que assim era, que a tinha boa de se offerecer, & sacri-ficar a Deos.

14 Daqui nacia fahir pouquissimas vezes fora de casa, & sô a cou-fas precisas. Em Evora vizitava com muita veneração os lugares sagra-dos, & Reliquias; porê de outras me-morias antigas; & outras grâdezas fa-zia pouco caso; sô vio algumas boas livrarias; como a Vaticana, & outras.

CAPITULO LXXXVII.

De sua pureza, gratidam, & caridade.

1 **N**A virtude da pureza ba-stava dizer, que foi co-

mo Anjo. Em tudo nestas materias se guardou com singulares cautelas; como fazem os homens Sanctos. Al-guns Religiosos pello grande concei-to, que tinham de sua honestidade; por vezes disseram, tinham por bem provavel, que o corpo do Padre Fráncisco de Mendoga depois de morto senam avia de corromper. Tendo tres buracos em huma perna, lhe orde-nou o Surgiam; que o curava; que alguns dias a tivesse sobre huma ca-deira. Julgando porém, que o modo era menos modesto; lhe respondeo, que antes nam queria perna sã, que quebrar as regras da modestia.

2 Sendo Reytor do Collegio de Evora foi assistir às vesporas de hum Sancto Patriarca. Acabadas ellas, co-megaram a entrar pella capella mor-folias, & danças, pera festejarem ao Sancto; & querendo dar mostras de si huma de homens, & molheres, que era afamada; o Padre Mendoga televantou, & sahio; dizendo ao com-panheiro, que já nam avia, que fa-zer alli. Outra ves contandose em sua presença, como certa Dona titular; & que tinha no paço cargo de im-portancia, favorecera muito hu nos-so Religioso; entre o fallar, disse o Religioso, que isto referia; que a dit-ta Senhora era mui devota ao Pa-dre. Logo, que ouvio esta palavra o Padre Mendoga, se encolheo, mostrán-do descontentamêto daquelle termo *devota* com o gesto, & semitom da voz.

3 Quando indo pera Roma foi por obediencia despedirse a Odiye-las de suas Irmãs, huma dellas de mui-ta idade, & pouca vista, estendeo cô-singeleza a mam pera o Padre, o qual temendo, que lhe poderia tocar no rosto, ficou como assombrado, & cor-rido, retirandose com presteza, do q o companheiro muito se edificou.

4 Sendo Superior dava liberal-mente licença pera ir aos actos da Fe; mas se alguns lha pediam pera ir, ver

a prociffam do mefmo acto, & reco-
lherfe pera caza, lha negava, dicen-
do: Assistir nos cadafallos com mui-
ta modestia, me parece bem; mas ir
ver prociffões, me parece muito mal,
& a ninguem o ei de conceder: ou
vam ao acto da Fe, ou fiquem em
caza.

5 Esta fua modestia era acom-
panhada com fingular afabilidade,
porque a ninguem era molefto, mo-
ftando fempore alegria com os nos-
fos, com os de fora, & com todás as
idades; particularmente com os inno-
centinhos, nos quais muito fe agrada-
va; a hum, que lhe respondia bem
na Doutrina, nam tendo outra cou-
fa, lhe deu hum refifto do feu bre-
viario. Ouvindo a outro, que anda-
va com habito de fradinho, o qual
repetia alguns periodos de hum fer-
mam do Padre, confeffou elle, que
aquella criança o internecera.

6 Nas recreaçoes, & fahidas ao
campo fe avia fempore, como dizem,
paffive: elle nam convidava pera el-
las, mas fe o convidavam nam fe ne-
gava. Isto fazia fendo particular; quá-
do era Superior, guardava eftilo di-
verfo: porque entam por rezam de
feu officio convidada aos outros pe-
ra alguma honesta recreaçam, nam
pera elle a ter, mas pera a dar: en-
tam peffoalmente hia pellos cubicu-
los de alguns Padres, batendolhes às
portas, & levandoos configo; o que
todos eftimavam, por faberem a ca-
ridade, & o amor de pay, com que
o fazia.

7 Nos caminhos era coufa no-
tavel, quanto fe mudava em ordem
a fer de allivio aos companheiros,
fazendofe efquecido das abftinenci-
as, que fazia nos Collegios à noite.
Sendo Superior, era fingular a bene-
volencia, que tinha com os nossos
Religiosos hospedes, indoos buscar,
acompanhandoos, & nefta materia
era tal a fua caridade, & caritativo
primor, que os hospedes nam pou-

cas vezes fe corriam de usar com el-
les tais excessos. Aos Religiosos de
menos annos respondia com tal afa-
bilidade, que eram fua cartas hum
fancto feitiço.

8 Ainda que era tam amigo do
feu cubiculo, nam faltava nas vifitas
necessarias a peffoas conhecidas, &
com effa benevolencia a todos obri-
gava, & cativava os coraçoes. Hum
pagem de hum Ecclesiastico de offi-
cio publico amigo da Companhia,
por nam querer levar o castigo, que
feu Mefre lhe dava, foi caufa de feu
amo fe degostar com a Companhia;
era isto no principio de Janeiro, o
Padre Reitor, entrádo lhe pellas por-
tas lhe diffe: Perdoeme Senhor, de
o vir defenquietar, & dar mau dia,
por dar a voffa merce os bons annos,
& fem dizer palavra no cazo do pa-
gem, fe despedio: ficoulhe tam obri-
gado o Ecclesiastico, que logo orde-
nou ao pagem, que ou levaffe o ca-
stigo, ou lhe nam puzesse mais o pe
em caza. Acomodoufe com o castigo,
& affim fe compoz aquella descon-
fiança.

9 Tambem com o feu bom mo-
do fes amigos a dous mancebos Fi-
dalgos, que na praça de Evora tinhao
entre fi brigados, & por effa caufa as
fua familias fe puzeram em armas,
& defavenças, as quais todas fe aca-
baram por industria do Padre Fran-
cisco de Mendoça.

10 Procurava fempore mui de ve-
ras fer agradecido, a quem fazia bem
à Companhia. Adoeceo em Lisboa
certo Ecclesiastico grave de Evora,
a quem tinha obrigaçoens a Com-
panhia: nefte tempo fe achava o Pa-
dre Mendoça pregando em Saõ Ro-
que, p dio ao Preposito lhe offeré-
ceffe a caza, pera fe curar com bom
comodo; & alcançando, o que pedia,
elle em peffoa o foi buscar, & fes cu-
rar em caza; & lhe affiftio, quanto
a fua occupaçam lhe permittia.

11 Imprimiofe em hum livro de
certo

certo Religioso nosso hum cazo, do qual se podia sentir hum gravissimo Senhor deste Reyno digno de todo o respeito, o Padre o levou tam mal, que nenhuma escusa quis admittir ao autor, dandoas elle largas atte por escrito, huma sô lhe aceitava por composição, que logo se emendasse a quelle ponto, & que elle tomaria a sua conta tornar a imprimir o livro.

12 Em hum interdicto largo, q̄ o Colleiitor poz em Lisboa, fes o Padre Francisco Soares hum arrezoado em defença do Colleiitor, & liberdade Ecclesiastica: entre outras cousas dizia, que o Papa Gregorio XIII não fora bem informado em hum ponto da supplica, que da parte do Reyno lhe foi feita. Soube o Padre Mendoça nam fer isto bem tomado, por se dizer, que na supplica entraraõ alguns nossos de muita autoridade em tempo del-Rey Dom Sebastiam, em cujo nome te fes. Vendo que nisto avia hum modo de ingraticidam a nossos Padres antigos, fes com o Padre Soares, que tirasse do parecer aquelle paragrafo, o que alcançou com difficuldade, mas finalmente porque tinha muita mam com o Padre Soares, se effeituou, o que dezejava; dando o Padre Mendoça mil graças ao Padre Soares por lhe dar gofio.

13 Pello contrario a pessoas, q̄ corriam mal com a nossa Companhia, ainda que ouvessem respeitos particulares, pera correrem com ellas, não o sofria o Padre, & salva sempre a caridade, furtava o corpo nam sô a lhes fallar, mas a lhes escrever, ainda que pera isso ouvesse rezoês forçosas, das quais nam fazia cazo, porque se corria de tratar em particular com pessoas mal affectas ao comum da Companhia. Huma ves mandou a certo Religioso fallar com huma daquellas pessoas, saindose elle no mesmo tempo de caza pello nam fazer, porque entendia, nam avia na quelle Religioso o inconveniente, q̄

em si sentia, por saber experimentalmente as rezoens do agravo.

14 Das necessidades dos proximos era mui compassivo, ou fossem de caza, ou de fora, remediando, o que podia com grande segredo. Em huã necessidade grave, que succedeo a certo Religioso nosso, elle não sô o consolou, mas o avisou, nam pedisse soccorro a conhecidos principalmente seculares, porque ficaria envergonhado, & que já que Deos entam lhe dera huns vintens, delles lhe daria tudo, o que os outros lhe podiam dar, & quando nam bastasse, elle lhe buscaria mais.

15 Mandoulhe o Duque de Bragança huma peça de obra mui rica, & curiosa; mostrou a como envergonhado a hum Religioso seu amigo, & como se abafará com ella no cubiculo, lhe disse: mandemola ao Collegio de Santarem, que por ser novo tem necessidade de alfayas. De certa necessidade o avisou hum Padre sendo elle Reytor, deulhe as graças, & com ellas a esmola, pera que se remediasse. Em outra occasiam escreveu-lhe outro Religioso huma grande necessidade, como o Padre nam tivesse com que a remediar, se magou muito, & disse: oh quem tivera cabedal, pera acodir a esta falta, quam bem empregado seria, o que aqui dependesse.

16 Nenhuma estimaçam fazia de cousas curiosas, que ainda entre quem professa pobreza, se permittem; muitas podia ter, mas não queria atar o seu affecto a pouquidades. Com tudo se em alguma occasiam lhe offerencia alguma cousa, como hũ livrinho, & semelhantes, de boa vontade as accitava, por se mostrar agradecido, a quem lhe fazia o tal obsequio.

17 Nam fazia cazo de Fidalguias proprias. Como hũ secular se quizesse valer delle, pera conseguir certa cousa, & pera mais o fazer da sua

parte, lhe fizeffe grandes preambulos da sua fidalguia; o Padre lhe respondeu que visto ser assim, podia falar com o seu Veador, dando com este fotaque a entender, que a hum Religioso nam se aviam de trazer a memoria tais vaidades, pera fazer bem.

18. Muitas vezes sem receos de fer tido por menos Fidalgo, meteo debaixo dos pes os respeitoos humanos; em humas destas occasioes falando com hum Padre, disse: Bem aviados estamos, se na Religiam, por temor do que diram, avemos de fazer, o que nam he licito, & posto em rezam. Deixados outros cazos, q̄ lhe aconteceram com pessoas de fora, com hum nosso Padre Procurador da India lhe succedeo o seguinte. Pediolhe elle hum retabolo mui bem feito, que estava na capella dos enfermos, pera o levar pera a India: facilmente lho concedeo; meteo o Padre na sua canastra, & se partio pera Lisboa, aonde a canastra lhe avia de ser mandada. Alguns Padres antigos o avizaram, de que sua Reverencia nam podia alienar aquella peça, por rezoens, que lhe apontaram; logo deu as maõs, & sem reparar no estado, em que ja a cousa estava, nem dar a isto outro corte, como pudera, mandou se tirasse da canastra, & restituisse a seu lugar.

19. Porem quando a Religiam, & pobreza o deixavam ser liberal, o fazia com mui larga vontade, boas palavras, & melhores obras. Porque em Coimbra hum Fidalgo grande nosso amigo senam quis hospedar no Collegio, todos os dias o servia com pratos, & iguarias fora de caza, como se nella estivera. Louvava muito ao Padre Nicolao Gonçalves, o qual morreo da doenca, que trouxera da armada, em que fora, & grandemente tinha ajudado ao proximo. Louvavao de mui caritativo pera com os pobres, por quanto sem-

pre em caza pera elles andava buscando ora calgado, ora roupa usada; & levandoa debaixo da capa, lhe dizia o Padre Mendoga: Que leva vossa Reverencia aqui furtado? Naõ ha emendarse destes furtos?

20. Sendo Superior da caza do Noviciado de Lisboa o Padre Fernam Guerreiro, antes de ella ter habitada dos Noviços, entre os que alli se acharam algum tempo foi o Padre Mendoga, como sobreviessem alguns hospedes nossos, & a caza estivesse mal provida, o Padre Superior ordenou expressamente ao Padre Mendoga, nam largasse a sua cama, pera se acodir aos hospedes, pois tinha della mais necessidade. Toda esta prevençam foi necessaria, porque o Padre Mendoga senaõ poderia cõter nesta caridade, se a obediencia o nam impedisse. Vindo alli a horas de jantar hum Religioso de outra Ordem fallar a hum nosso, que algum tanto foi curto, em lhe fazer oferecer de jantar, o Padre Mendoga estando no repouzo sabendo do succedido disse: Que aquem vinha a aquellas horas, *de jure gentium* se avia de oferecer de jantar.

21. A esta sua grande caridade se deve attribuir o resguardo, que tinha da fama dos proximos. Mandado escrever pera a India huma relação das novas deste Reyno, achando entre ellas a da prizam pello Sancto Officio de hum Lente da Universidade de Coimbra, a mandou riscar, dizendo, que posto, que fosse publica, se devia ter muito resguardo na fama alheia.

22. Entregaraolhe na Inquisição de Lisboa a hum Rabino, que estava relaxado, & pertinax em seus erros, & por outra parte mui dezejososo de acertar com a verdade. Fez co elles quanto pode pello encaminhar, & hum das rezoens, com que por fim o rendeo pera morrer Catholico; & nam ser queimado vivo, foi dizerlhe,

dizêrlhe, que tomava sobre sua alma todo o perigo, & culpa, que o Rabino temia em morrer Catolico, & que disso daria conta a Deos, pois elle pera acertar tinha feito muitas diligencias morais a seu modo conforme o tempo. Com isto se resolveo a morrer Catolico com grande edificafam do povo, & consolaçam do Padre.

CAPITULO LXXXVIII.

De sua exacta obediencia, & inteireza nos governos.

NA obediência aos mandados dos Superiores, & observancia das regras, & vizitas; era mui formal, & pontual sem trocar, nem interpretar. O Padre Provincial confessou, que nenhum dos Superiores lhe replicava inenos, nem mais se sogeitava, que o Padre Reitor Franciteo de Mendoga. Com os estatutos da Universidade de Evora em tudo se procurava ajustar no meo della, respeitandoos por serem de Rey, que foi Pay da nossa Companhia, Fundador do Collegio, & Universidade de Evora, & de outros Collegios da Companhia. Isto ou fosse no provimento das becas, ou outras quaesquer cousas, ou em dispensaçoes, nas quais hia devagar, & de má vontade, por nam enfraquecer as leis; o que fazia atte em cousas minimas tam exactamente, que podia a algueim parecer nimio. De muitos exemplos fo hum tocarei. He obrigaçam, que os estudantes pobres, que querem ser curados no hospital da Universidade, sejam matriculados, se acontecia, nam estar algum matriculado, davalhe dinheiro, pera que se matriculasse, & depois lhe despachava a petissam, de ir pera o hospital.

2 Se o mandavam pregar de re-

pente a esta, ou aquella parte, nam tabia, que cousa fosse excuzarie, ainda quando tinha à mam boas escultas, & que sem duvida feriam bem ouvidas, & aceitas. Nam conced. o sendo Reitor huns sermoens, aconteceu, que o Padre que lhe succedeo no cargo, lhos mandou fazer; sem dizer nullo palavra, obedeceo, ao que se lhe ordenava; nam obitante ter outros sermoens, & ter entre maons a impressam de hum dos seus livros, & tanto trabalho, que chaõmente confessou, nam ter de aparelho mais tempo, que o do Sabbado pera o Domingo, por entam cesar a folha da impressa.

3 Depois de ler Philosophia em Coimbra eoin a fama, que sua grande sabedoria lhe tinha merecido; desejou (como disse) avendo de ler Theologia, fosse especulativa, mandaraõno ler Escritura a Evora; occupaçam, em que se empregou, como se nenhum outro gosto tivera; o que bem se ve dos seus livros, pois naquelle genero de interpretar, & illustrar as divinas letras, quem disser, nam há cousa melhor, dis o que assim he no sentir, dos que bem entendem desta materia.

4 Ordenandolhe a sancta obediencia, de xasse de ler, & fosse pregar a Lisboa a Quaresma, assim o fez logo. Depois o mandaram ficar em o Noviciado, que ainda nam tinha Noviços, pera que alli concertasse os seus clericos, em ordem a se darem à impressa. Seis mezes avia, que lidava nestes empregos, quando o mandaram ser Reitor do Collegio de Coimbra, cousa que muito o desgostou, por lhe lançarem agoa na fervura, & meterem a tizoura na tea dos seus escritos, que estava ordindo com hum soccegada lida. Disse em Coimbra, que com aquella promoçam, fora tal seu sentimento, que nunca mais tivera saudades do estudo, & occupaçam literaria.

5 Assim

5 Assim mesmo se doo, quando em Evora preparando já o segundo tomo, o fizeram Reitor, & quando sendo Reitor preparava o terceiro, que o elegeram pera ir a Roma. Não fallo, o quanto sentiam muitos estes honrosos divertimentos do Padre Mendoga, pois quem fizesse as tais occupaçoens, nam faltaria, & era certo nam aver, quem compuzesse obras tam excellentes, & de tanta honrada Companhia, como eram os seus livros. E he sem duvida, que hoje mais estimaramos, ter elle composto mais livros, do que ter governado os maiores Collegios, & disse teria mais honra a Companhia em todo o mundo, & proveito a republica literaria. Mas os Superiores, que sam allumados por Deos, sabem o que fazem, & o Padre Mendoga não sabia mais, que obedecer à risca. Com o successo de sua morte, quando vinha de Roma, se despertou mais em todos o sentimento, & por isso fallaram nesta materia com muita magoa muitos homens graves da Companhia de outras provincias, & os Fidalgos deste Reino.

6 Depois de ser eleito pera ir a Roma, disse, que se podia ceder, cedida de seu direito, & aos que lhe davam os parabens da eleição, respondia: Padres, os que tratam de me honrarem, me matam, sem o pertencer. Mas nelle era tal a indiferença, que sempre esteve como cera branda, pera receber qualquer forma, que lhe quizesse imprimir a sancta obediencia. Aos Superiores maiores tinha tal respeito, que sendo Reitor, lhe foi notado, o nam ver os sobreferitos das cartas, que vinham no masto, & eram pera particulares, o que fazia por nam ver, quem eram, os que escreviam ao Padre Provincial. Quanto entendo nam devia naquelle tempo aver o costume, que hoje nesta materia se observa na provincia.

7 Avisando o Padre Ministro do Collegio, que impedisse a ida pera o Brasil de certo Irmão, cujos talentos seriam de grande bem, & esplendor na provincia: Respondeo, q nam avia, que replicar, pois lhe mandaram expressamente, que fosse aquelle: & acrescentou, que dado fosse de maior expectaçam, mandaria qualquer outro, se a obediencia assim lho ordenasse. Sendo regra, ou obediencia, nam avia gastar com elle tempo, em o querer levar a outra côlha, ou fosse subdito, ou Superior.

8 Depois de estudar Philoſophia, o mandaram ensinar ao Collegio de Santo Antam, foi em tempo, que com os Mestres passou á terra ferias na quinta de Val de Rosal, como vifſe, que os Mestres alli entravam huns nos cubiculos dos outros, reparou nisto, & com sancta frangeleza perguntou as licenças, que pera aquillo avia, & como nam aquietasse com a resposta, que lhe deu hum dos Mestres, propos a sua duvida ao Superior, que estava na quinta, & seguiu, o que elle lhe ensinou.

9 Era de consolaçam a todos ver a diligencia, que mostrava em acudir as contas de comunidade, quaisquer, que fossem suas occupaçoens, não deixando pratica, nem pregação, estando com grande modestia a tento, qualquer que fosse o pregador, como se elle fosse o mais necessitado de ensino, & doutrina. Chegando ao Collegio de Madrid, soube avia pratica, logo se foi a ouvir por cumprir cõ a regra. No de Barcelona por lho pedir o Reitor, praticou aos Padres, & Irmãos, com estranho gosto de todos, tanto que deu a hora, pera acabar, se calou sem dizer mais palavra, edificando nam só fallando, mas calando.

10 Depois de ser Reitor de Coimbra o mandou a sancta obediencia, que voltasse a Evora, a continuar a cadeira de Escritura. Obedeceu sem demora,

leniora, & foi esta obediencia naquella occasiam mui generosa, por aver no Collegio doencas perigosas, (corria o anno de 1621) que levaram a homens mui affinalados, sendo preciso ao Padre Reyror Francisco da Costa ir substituir à Theologia. Quizeram os Padres em Lisboa, por onde passava, impedir ao Padre Mendoga, atte afroxarem as doencas: a isto respondeo: que por isso mesmo entam devia ir mais alegre, por acudir a seus Irmaos, que estavam em perigo, pois o pedia a caridade, que lhes devia; & a obediencia ao Superior, que o mandara. Bem verdade he, que quando o Padre Provincial o mandou, não tinha noticia do tal perigo. A sua chegada ao Collegio em o tal tempo foi pera todos huma nova alma; & foi Deos servido, que logo amainassem as doencas, & o Padre nenhum perigo correffe; que tudo parece foi em premio de sua cega obediencia.

II. Como alguns estranhassẽm certa reposta teza do Padre Provincial a hum Religioso, que se escufava de certa estancia; disse o Padre Mendoga, que antes elle estranhava muito, aver, quem assim fallasse da resoluçam de seu Superior, posto q̄ ajuntou, que da primeira instancia se devia ir atento, & com suavidade, mas quando esta nam bastasse, era bem, arrancassem os Superiores a espada, & usassem della com valor, mandando resolutamente, aos que com sobeja cautela, se receassem desta, ou daquella occupaçam, dizendolhes: se morrerdes, meu Irmam, enterrarvosmos com muita devaçam, & agazalharvosemos em huma sepultura, onde ficareis. muito quieto, sem dizer palavra.

12 Sentia muito ver, que homens mui honrados com despachos mui fracos se acomodassem nos lugares, que lhes davam, & os Religiosos fazendo profissam de obediencia,

& desprezadores da vida, a estimassem tanto, que por leves recessos puzessem a mam no cham: & como tinha grande efficacia no arrezoar junto com o seu exemplo, a todos nesta materia atava as maons.

13 No tempo do interdicto de Lisboa, que durou seis mezes, indo o Padre Mendoga a Lisboa, se achou à cazo no cubiculo do Padre Preposito de Sam Roque com outro Padre grave, que fazia na materia do interdicto as partes del-Rey, & do Viso-Rey Marques de Alenquer; q̄ muito o estimava. Vendo aquelle Padre, que o Padre Francisco de Mendoga era da opiniam do Padre Francisco Soares em tudo contraria, lhe disse com algum sentimento: He forte cousa quererse tomar com el-Rey. A isto acodio o Padre Mendoga com grande valor: Mais forte cousa he quererense os homens tomar cõ Deos. E como disseste isto com actividade, se meteo de por meyo o Padre Antonio Mascarenhas Preposito da caza, pera que as rezoens nam passassem a diante.

14 Tinha grande corassam em cousas arduas, & do serviço de Deos; o quem bem mostrou alem de outras occasioens com hum Religioso entam nosso seu subdito em Coimbra, que se inquietava a si, & ao Padre Reitor; porem este só cedia, & dava largas, no que poderia ser de remedio ao enfermo, & nam em cousa alguma, que fosse contra rezam. E porque temeo, que o Colleitõ fosse avante com os medos, & preccitos, estava resolutissimo, em nam ir contra, o que devia a Deos, & a seu officio, ainda que o Colleitõ não fosse informado, & peor aconselhado. Chegasse ao excomungar, & pôr de participantes. So se iria de Coimbra para alguma parte remota da Beira, ou de entre Douro, & Minho, por evitar o escandalo dos ignorantes.

15 Nas difficuldade do meneyo

dos Collegios costumava por vezes repetir, & encomendar aos Padres, que lhe serviam de Ministros: Padres, nam aja desmaiar, nem acovardar, no que for serviço de Deos; avante, nam temos, que temer, quando tivermos a Deos da nossa parte.

16 No seu governo sempre metteo debayxo dos pes, o que diram, ou nam diram. Entrando a ser Reitor do Collegio de Coimbra; sendo que os Superiores naturalmente dezejam ser nos principios brandos, pera se fazerem bem quistos, succedeo aver materia pera penitencias nos de menos, & mais tempo de Religiam. Elle as applicou com inteireza, sendo nos seus primeiros dias mais as disciplinas, que em muitos mezes antes. Chegando este rigor a muitos, nam se tomava mal; porque todos entediao, nacia de zelo da observancia; honra de Deos, & proveito dos subditos. Todos se persuadiram, que co o novo Reitor so acabaria tudo o bom procedimento, & cumprir cada hum com suas obrigações. Neste governo suas praticas domesticas. foraó sobre o da Sabedoria. Capitulo nono. *Noli me reprobare a pueris tuis.* A inda q̄ era tam recolhido no seu cubiculo, como senam estivesse no Collegio, nam se descuidava da vigilancia necessaria, a qual tinha sem estrondos, nem terremotos, antes com tanto segredo, que neste foi tido por homem grandemente recatado, & algum ouve que o taixou de ser muito secreta-rio.

17 Assim mesmo em todos queria silencio. Despedindose dos Irmãos do Recolhimêto em Evora, quando partia pera Roma; lhes disse entre outras estas palavras: Que se lembrassem q̄ o Recolhimento era *Hor-tus conclusus*, & se guardassem, nam entrasse nelle a serpente, & que tivessem particular tento no fallar, porque pelas linguinhas se entornava todo o espirito.

18 Querendose hum Irmam antigo santificar com o seu Reitor, receoso de penitencia por algumas palavras, que tivera com outro, se foi ter com elle, affirmandolhe que as differa com chaneza religiosa, & de amigo, & sem agastura de dentro, tanto que julgava, que pouco, ou nada tinha que se confessar dellas. O Padre Reitor entendendo o contrario, quanto no que devia a seu officio, que era governar-se pello exterior, lhe disse: Grande cousa he meu charissimo, o testemunho de boa consciencia, & estar sem culpa da sua parte. Sabio se o Irmam mui pago da sua industria, imaginando da resposta do Padre Reitor, que estava em porto seguro: & ainda se foi gloriar a outro do seu bom artificio. Estando saboreandose na sua agencia, lhe auguou o gosto o Sotoministro, que o avisou pera a penitencia, que a sua defatençam merecia. E ficou advertido tacitamente, que o ponto era nam fazer faltas, que semelhantes artificios valiam, & podiam pouco com o Reitor.

19 Era inimicissimo de estrondos, & queria mais obras; por isso alguns nossos por graça diziam, lhe quadrava a letra, que em Roma appareceo no tempo de Paulo Quinto: *Nosso Senhor nam quer rumor.* Isto encomendava nas consultas. Como hum Religioso cometesse nam sei q̄ falta de pouca paz, & caridade, disse o Padre: Agora calar, & pola em lembrança, virá o tempo das ordens, & outras cousas, & entam servirá; & verá, que nam merece o favor da Religiam, quem nam he fomentador da caridade fraternal.

20 Sendo despedido hum Religioso antigo, & muito nobre, disse o Padre Mendoga: Que quanto a pessoa era de maior porte, tanto podiamos estar mais seguros de ser murmurados, pois entam mais facilmente se presumiam as faltas, q̄ obriga-ram

ram, a Religiam, a dar tam grande castigo. No castigar nam era arremegado, antes hia mui atento; por isso quando o avizavam das faltas, mandava duas, & tres vezes a quem isto fazia, se certificasse bem, & confiderrasse diante de Deos, se era mais, ou menos. Tinha grande zelo da justiça.

21 Indolhe hum Padre pedir licença, pera fazer diligencia por livrar da morte a huma molher, que estava perto de ser justificada, entendendo o Padre Mendoga, que merecia pena competente ao delicto; disse ao Padre resolutamente: *Deixa vossa Reverencia enforçar.* Louvava muito a Dom Fradique de Toledo General da armada de Hespanha, pello bem que delle ouvia, em particular, quando da Baya escreveraõ, mandara enforçar hum soldado por arrancar huma face contra outro, pera evitar motins, & porque teve animo, pera resistir a muitos Senhores Portuguezes, que intercediam pello soldado: Isto sim (dizia o Padre Mendoga) isto he ser Capitam, & bom Christam.

22 Dizendo-lhe hum Padre, que sentia muito ir aos cadafallos, por ficar aquelle dia, & os outros cortado de sentimento: o Padre Mendoga se rio, & acrecentou: Eu nam; porque depois, que faço com elles quanto posso, & Deos me ajuda; os deixo assentados nas fogueiras, venhome pera caza, & pera a minha cella mui-to quieto, & socegado.

23 Tinha muito affecto aos estudantes, & em particular disse por vezes o tinha especial aos estudantes da Universidade de Evora, por rezoens, que pera isso allegava. Este seu affecto significava atte nos seus sermoens, & nas praticas particulares, & sendo Reitor, encarregava muito as consciencias do Padre Prefeito dos Estudos, & dos Mestres; & punha grande cuidado em desferrar alguns modos, que se hiam introduzindo

nos vestidos, pera que andassem co grande honestidade.

24 Julgado o Almotacel da Universidade, q certo official tivera culpa, em nam sei que coufa na feira dos estudantes, o mandou nella prender. O meirinho por entender, era demasia da colera, nam o executou formalmente. Sendo elle grande ministro, & sabendo mui bem o Padre Reitor, quanto sentiria ser a primeira ves castigado por falta de seu officio, com tudo isso o chamou, & como nam desse sufficiente escusa, o suspendeo por alguns dias, & deu ordem pera que na cidade se soubesse, quam amigo era da justiça; pois assim a executava em hum ministro, de quem a Universidade tinha cabal satisfaçam.

25 Nenhuns respeitos o obrigavam a trocar a justiffa. Assim mesmo era notavel em acodir, pello que julgava estarem innocentes. Tomava mal tirarem-lhe do Collegio os togeitos de conhecida virtude, ainda que fossem achacozos, & por muitas vezes costumava dizer, que como fossem virtuosos na Companhia, ainda que faltos de saber, logo tinham officio, & muitas estancias, em q poder servir a Religiam.

CAPITULO LXXXIX.

*Do cazo que fazia dos virtuosos,
grande animo nas difficulda-
des, dezejo das missões,
& outras virtudes,
em que floreceo.*

1 **A** Inda que estimava muito as partes pessoais, como aquelle, que pellas ter, sabia seu prego, com tudo se via, que a virtude nam andava com ellas, antepunha nas propostas os mais virtuosos, ainda que tivessem menos habilidade, & a estes fazia os favores, que a Religiao

costuma, antes que aos outros. Como em huma consulta viffe, que os Padres inclinavam a fazer certo favor a hum Irmam, por ser dos mais exemplares, lhe deu por isso as graças, pello ajudarem a guardár a nossa regra, que manda, se faça mais cazo da virtude, que dos outros dons naturais. Na eleição, que em hum claustro da Universidade se fez, soube que alguns Padres sentiram, nam se dar aquella occupação a outro secular; a isto disse, que ainda que levava mais votos, lha nam dera, por nam ser de iguais costumes ao eleito.

2 Aos Padres Consultores animava sempre a seguir este norte; & dizendolhe, que tal ou tal se sentiria ficar fora nos provimentos da Religiam: respondia, que elle tomava a sua conta, aquietalo, & que da sua parte nam ficaria quieto, se nam desse aquella occupação ao mais virtuoso. O seu voto sempre era dos mais acertados, porque nelle se governava sô pella rezam. Fazia nas consultas a sua proposta com poucas palavras, & logo se calava; depois de ouvir a todos, resolvia com grande prudencia, & acerto.

3 Em executar, o que tinha determinado, era efficaz, & totalmente alheo de medo, & perigos ainda de vida, como se deixa ver, do que dizia em huma sua carta; em que affirmava, que hum dos motivos, que tinha pera pedir a India, era o naufragio, que aquelle anno fizeram as naos, q̄ de lá vinhaõ, na barra de Lisboa, & a morte do Padre Procurador de Japam, que nellas acabou. Ou ouvesse de atravessar serras, ou passar rios, elle animava, aos que o acompanhavam, a passar a diante. Diziam por graça, os que o acompanhavam, que o Padre Mendoga era estremo cavaleiro, & nam dava trabalho, aos que o acompanhavam, como se toda a vida professara aquella arte.

4 Estado em Barcelona porma-

is medos, que lhe representavaõ, em ir por França no tempo de guerras, allegando exemplos frescos, nada o intimidou. Assim que achando boas guias atreveu a França, & Saboya, livrando Deos dos infurtunios, que outros padeceram em jornada naquelle tempo chea de perigos. Nella quasi todos os dias dizia a sua Misericordia. Duas vezes esteve pera se embarcar em Barcelona, de ambas Deos o livrou de desgraças, porque tomado outra resolução, depois soube, que as embarcações foram cativas de Turcos.

5 Desta sua generosidade nacia fazer muito cazo, dos que tinham semelhantes espiritos nam só na vida Religiosa, mas tambem na secular. Por isso louvou muito ao Padre Afonso Vas, o qual sendo dos melhores sogeitos desta provincia se embarcou na armada de Dom Afonso de Noronha, donde se originou a doença, de que morreo em chegando a terra, tendo feito muitos serviços a Deos. Querendo o Padre Apollinar de Almeida, ir visitar no galeam ao Padre Afonso Vas, & a seu Companheiro o Padre Nicolao Gonçalves, o Padre Mendoga lhe disse: Va vossa Reverencia confiadamente, porque parecem muito bem os da Companhia nos galeões, & trepando pellas cordas, pois nossa profissam he ajudar aos proximos na paz, & na guerra, na terra, & no mar, como entam faziam aquelles Padres; q̄ ambos vieram a morrer das doenças, que lhes causou o seu trabalho.

6 Considerando alguns nelle os lanços do seu valor, diziam, que se fora pello secular, seria hum estremo Capitão. Como se louvasse em sua presença a hum Irmam nosso illustre por sangue, disse o Padre, dezejava, se conservasse no brio, & gravidade Religiosa, porque esta, & aquelle eram mui necessarios na Religiam, & mais nos nobres, pera que por falta dellas

delles nam puzessem a mam no cham, & fizessem villanias; & ajuntava; provera a Deos, que sendo Religiosos tivessem a gravidade, que terião sendo seculares. Soouse naquelle tempo, que mandavam pedir ao Duque de Bragança algumas peças de artelharia, que tinha pera feu ornato, & recreaçam; ouvindo isto o Padre, respondeo: Nam sei o que o Duque fará, mas nam duvido o fara bem; & se eu fora, respondera, que com dinheiro servira, pera se comprarem outros tantas melhoradas. Nam desconcordou na obra o Duque do generoso pensamento do Padre Mendoga; porque com desdem mandou dar vinte mil cruzados, pera ajudados gastos da armada; & louvava muito o Padre Mendoga esta magnanimidade.

7. Tambem louvava a hum Fidalgo seu discipulo, o qual ainda q̄ pobre, nam quis aceitar hum Bispaço, por nam ser competente à qualidade da sua pessoa. Estranhavam muitos no Reino a esquivança de certo Senhor illustre, por nam querer, que lhe entrasse em caza, nem admitir a sua graça hum filho, que tinha cazado com pessoa de sangue inficionado; acodio o Padre Mendoga por aquelle. Fidalgo aprovando sua resolução, em ordem a que os filhos aprendam, a nam manchar a nobreza, que com o sangue herdaram de seus pais.

8. Nam podia sofrer mudança nos trajos, & dizia della mil males, comestlavamse por aquelle tempo a introduzir nos Ecclesiasticos os barretes de cantos, de que hoje usam, & deixavam os redondos, que sam, os que ainda a Companhia conserva, tomando os de Clerigos, que quando entrou em Portugal, os usavam; nam podia o Padre Mendoga sofrer esta mudança, por ser aquelle modo de barretes proprio deste Reino; & os que admittiam os outros, nõ que

faziam, mostravam desprezo do uso da sua naçam, os quais usos, por serem muito honestos, deviam conservar.

9. E assim dizia, que sem precisa necessidade, nam fallaria outra lingua; senam a natural, & quando esta nam bastasse, usaria da Latina comua às outras naçoens. Por isso em Barcelona, quando a petiffão do Reitor praticou, o fes em Lingoa Portugueza, sendo que nam lhe era difficuloso usar da Hespanhola.

10. Era homem, que tinha dominado seus sentidos, & potencias. Fazendose em o Collegio de Sancto Antam huma tragedia ao Marques de Alemquer Vito-Rey, o Padre Mendoga a nam foi ver, assistia entam em o Noviciado; porem no dia seguinte ouve de ir, por lhe ter pedido o Padre Luis Lobo Reitor do Collegio, fosse juiz dos premios; quando o Padre Reitor isto lhe pediu, respondeo com graça: Padre si, como isso he honra, logo me enviarei a ella.

11. Com os discipulos, sendo Mestre, sempre se mostrou mui grave, sem arrogancia, mas Religiosamente, nam se divertindo em outras cousas fora da liçam; nam fazendo algum cazo de lhe escreverem, ou nam escreverem. Nelle era isto mais de estimar por rezam da lição, & cadeira, que lia, a qual como nam seja tam precisa, sempre fica mais exposta à cortezia dos ouvintes, ainda quando a pessoa era tam eminente, como a do Padre Mendoga. Instruindo ao Veneravel Padre Apollinar de Almeida, que succedeo na cadeira, no modo que devia ter, nada mais encomendou, que esta izençam, silencio, & gravidade, succedesse, o q̄ succedesse. O qual aviso dizia, ser necessario a todos os Mestres das Sciencias maiores, porque se dam mostra do seu sentimento, por lhe não escreverem, ficam debaixo da lança a

seus discipulos, pera estes lha empregarem, quando, & como bem lhe parecer, pois sabem, de que lado se doa, & queixa.

12 Contou ao mesmo Padre, q̄ na aula da Theologia, s̄o huma vez se lembrava, ter avizado os ouvintes reprehendendoos da falta de atençaõ, & batendo na cadeira disse: Esta cadeira de Theologia he taõ sagrada, que nam he bem tocar, & bater nella, a fim de pedir atençaõ. O que bastou, pera lha darem.

13 No pregar foi tudo o q̄ podia ser de grave, & maduro eom estremo do dom de clareza, que Deos em tudo lhe deu, sem decer a curiosidades, ou cousas menos graves. Isto mesmo deitava em todos os nossos, ate nos Irmaõs de pouca idade, quando os mandava pregar no refeitório, dizendolhes, que deixassem dilicidanzas, & curiosidades vans, & se empregassem todos em doutrina solida, & devota. Dizia elle: Tres lugares nam sofrem liviandẽ, Altar, Pulpito, Conficionario;

14 Por huma s̄o rezam, disse, receava muitos hospedes seculares nos Collegios grandes de criaçam, & vinha a ser, que por serem mais numerosos de gente moça, & de menos idade, lhes pediam fazer menos autoridade, & gravidade. Aos mosteiros de Freiras de ma vontade mandava os nossos a pregar, & confessar, & isso por nam poder fazer o contrario; & quando assim era, mandava os menos alegres, & plausiveis. Doñde voyo a dizer a Abbadessa de hum mosteiro grave de Coimbra, q̄ o Padre Mendoça tinha brava mam pera mortificar. Do qual ditto soube o Padre, & posto que o festejou, pouco, ou nada mudou de estylo.

15 Sendo zelozissimo do bem das almas, & de missoens da Companhia, com tudo confessou huma vez, que tremia; quando lhe pediaõ muitas por julgar, & dezejar, que os

que a ellas mandava, fossem mui escolhidos, & homens de enchemam. Das missoens ultramarinas teve muito zelo, & sempre dezejou ser hũ dos missionarios da India. Escrivendo de Roma ao Padre Apollinar de Almeida, que estava designado pera Etiopia, o animava a jornada, dizendo, que dezejava, ser hum dos seus companheiros, & que lhe tinha mil invejas, que quanto da sua parte o nam poderiam deter todos os Reis de Israel, com os quais andava occupado na composiçam dos seus livros. Fazendo em Evora huma pratica aos nossos, levado nesta materia do fervor, fallando com Deos disse assim: Senhor se me pedirdes conta, porque nam vou pera as partes da India; respondervosei; que nam tenho eu culpa, mas quem me nam deixa ir apontando com modestia pera os Superiores, dos quais s̄o dependia; & justissimamente lhe impediam a jornada.

16 Lendo curso em Coimbra escreveo huma carta ao Padre Joam Alvres, que entam era Assistente, nella com todas as veras significou os dezejos, que tinha de ir servir Deos nas missoens, a qual por naõ ser comprida, me pareceo lancar aqui, porque ella explica melhor, o que vou dizendo: *Recebi*, dis o Padre, *a de vossa Reverencia de 20 de Julho, e com ella se me renovou a consolaçam, que estes dias tive com a merce, que Deos nosso Senhor foi servido fazer a meu Irmam tirandoo do mundo, e trazendoo a Companhia, e a animo tirandome esta pequena occasiaõ de por os olhos no mundo, pera os por todos nelle. Nam acabo, de lhe dar as graças por esta tam assinalada merce, a qual tenho por especialmente feita a mim, e porque eu sou insufficiente pera isto, muito particularmente me consolo de vossa Reverencia tomar a sua conta fazer o mesmo.*

17 *Pareceme, que vai Deos nosso Senhor*

Senhor dispendo as cousas, pera me vir fazer a merce, que hã dias lhe peço, & já a nosso Reverendo Padre, & a vossa Reverencia pedi, de ir, servir a essas partes ultramarinas. Vanseme cortando as amarras, nam falta mais, que dar a vela. Dous Irmaons, que tinba, os quais podiam pertender, fechar-me as portas, ainda que de balde trabalkariam, já agora mas ham de abrir, hum do Ceo, onde espero, Deos o levou, outro da Religiam, pera onde Deos agora o trouxe; so me falta cortar huma anarra, que he concluir este curso de Artes, por cujo respeito atte agora calei; nem agora fallo, por não deixar huma obra de obediencia por outra; mas porque esta vai no cabo, vossa Reverencia me fará caridade de abrir a porta a minhas peticoens, com que logo determino de entrar, porque passado este anno, já pera o que vem tenho mensam.

18 Consta na misericordia Divina, que nam sam estes meus dezejões leves, nem sem fundamento, assim porque duram ha ja bons dias, como porque crescem nas occasioens, em que podiam perigar. Este anno tivemos a nossa vista hum dos mais miseraveis cazos, que tiveram naos, depois que versam a carreira, como vossa Reverencia já saberã. Confesso, que estes me espertam os dezejões, & que por vezes tive envejas ao nosso bom Padre Francisco Rodrigues, que alli morreo como varam Apostolico, & com grande edificassam deste Reino. Nam mando agora a vossa Reverencia novas particulares de meu irmam, como vossa Reverencia me mãda porq̃ nam chegou, ainda cã, os q̃ de Lisboa vem, mas dam muito boas, vindo elle lhe encomendarei muito, me ajude apagar o muito, q̃ devo a vossa Reverencia, em cuja sancta bençãem &c. Atte aqui a carta do Padre Mendoga.

19 Sendo Lente em Evora pedio a outro Padre, que aviam de ir ambos a pe ao Sancto Milagre de Santarem em peregrinaçam, confes-

fando, & pregando Apostolicamente por elles lugares. Assim o efeituara, mas o Padre Reitor nam deu licença, pello não expor a algum achi-que. E pera missam bastavam as suas pregaçoens na Cidade, cõ as quais fazia muito fruto em toda a sorte de gente, porque compungia os animos, & fahiam dellas os ouvintes cõ os olhos no cham, & como quem se deixara penetrar das palavras, que ouviraõ. Hum dos seus ouvintes dando demam ao mundo, lhe escreveo huma carta sem nome, na qual lhe dava as graças, pello bem que lhe tinha feito Deos por meio de suas pregaçoens.

20 Antes de pregar, elle no seu cubiculo com a meditaçam se penetrava tanto das cousas, que avia de dizer, que succedia enforpar em lagrimas hum, & dous lenços. Quando hia ao pulpito, levava o corpo cingido com o cilicio. No que toca a oracãm, & mais exercicios espirituais basta dizer, que era nelles continuo, & mu exacto, estando de joelhos com ohuma coluna, ainda quando tinha achaques, que a qualquer obrigariam a mudar postura. Ou fizessem grandes frios, ou grandes calmas; ou o molestassem bichos, ou moscas, estava perseverante com a mesma te- zidam.

21 Ordinarimente à noite depois da cea se retirava dos mais, & hia ter seu repouzo de joelhos diante do Santissimo Sacramento na Igreja. Deste misterio, & da Virgem Senhora foi devotissimo, como se ve nos seus livros, & tambem se via nos seus fermoens. Porque hum Religioso fahia esta especial devaçãm à Senhora, estando doente pedio ao Padre, fizesse por elle alguã devaçãm à Virgem Senhora: feso Padre o que se lhe pedia; & logo o doente sentio notavel melhoria.

22 Os Sanctos que lhe cahiam por forte cada mes tinha apontados,

& feito: delles huma ladainha. A de-
 vaçam foi neste Padre como innata.
 Contava feu Irmam o Padre Duarte
 da Costa, que vira por vezes ao
 Padre Mendoga sendo minino de fe-
 te annos nam perfeitos em huã va-
 zanda donde podia livremente des-
 cobrir o Ceo, com os olhos postos
 nelle, maons levantadas, & braços
 estendidos fallar com Deos amoro-
 samente, & entre outras cousas di-
 zer assim: Senhor Deos sejamos ami-
 gos.

CAPITULO LXXXX.

*De sua sancta morte, & cir-
 cunstancias della.*

1 **A**gora diremos da sua mor-
 te, que bem se ve de tal
 vida, qual ella seria. Em dezaféis de
 Abril partiõ de Roma pera Portu-
 gal, trazendo por companheiros ao
 Padre Francisco Freire, que em Ro-
 ma acabara de ouvir Theologia, &
 ao Irmam Antonio Froes, aquem le-
 vara consigo do Reino. Visitou a Sá-
 cta casa de Loreto có inefavel con-
 solaçam. Caminhou por Lombardia
 atte Turim com bom tempo, & suc-
 cesso. Dalli cometeo os Alpes por mõe
 te Seniza, & posto, que fosse me-
 do Maio, o acharam medonho pel-
 la altura das neves. No alto delle lhes
 nevou, choveo, & cahio pedra, em
 forma, que o Padre chegando a Lam-
 borgo na rais do dito monte, affir-
 mou a seus companheiros, que todo
 o trabalho, que padecera de Lisboa
 atte Roma, de Roma atte Turim, o
 nam quebrantara tanto, como fo o
 daquella jornada.

2 Chegaram todos finalmente
 com faude a Leam de França hum
 Domingo a tarde dezafate de Maio.
 Tendo o Padre visto o bom da Ci-
 dade, & visitado alguns conhecidos,
 na terça feira ao jantar enfermou gra-

vemente. Foi singular a caridade dos
 Padres Francezes, assistindolhe qua-
 si de continuo o Padre Reitor, &
 Padres mais graves. Tres Medicos
 insignes o curavam. Os cordeais de
 ouro, bazares, & outras pedras pre-
 ciosas, foram tantos, & tais, que o
 Irmam, companheiro do Padre, que
 nesta provincia tinha experiencia de
 enfermarias, se admirava; sendo que
 nesta nossa provincia he nestas ma-
 terias grãde a liberalidade: mas aquel-
 les Padres em nada reparavam, com
 tanto que se conservasse vida taõ pre-
 ciosa,

3 Sangraraõno tres vezes, & o
 purgaram antes do Seteno. Como a
 enfermidade fosse por diãte, no prin-
 cipio do Seteno lhe deram o Sancto
 Viatico, & Extrema-Unçam. Rece-
 beos com notavel devassam, respon-
 dendo a tudo. Tinha o Padre por
 costume inviolavel, quando estava
 enfermo, sahir da cama, por se de jo-
 elhos, & assim comungar. Naõ obstã-
 te ser tal o aperto, se fes tirar da ca-
 ma, & posto de joelhos sustentando-
 se nos braços de seus Irmaons, rece-
 beo o Senhor, enternecendo a todos
 os prezentes.

4 Logo que o Padre o avisaraõ
 do feu perigo, mandou ao Padre feu
 companheiro, tirasse dos seus pape-
 is hum, em que tinha escrito huma
 confissam geral de toda a sua vida, a
 qual fes com notavel devaçam. Esta
 confissam costumava elle fazer em
 certas occasioens, como quando da-
 va principio aos seus Reitorados,
 Leituras, & semelhantes funçoens.

5 Passado com trabalho o perí-
 go do Seteno, chegado o dia do Es-
 pírito Sancto dezejou muito acabar
 nelle, assim por ser o dia tal, como
 tambem por ter esta invocassam o
 Collegio de Evora, de que elle era
 Reitor. Reconciliouse, & tornou a
 comungar. Os exemplos de edifica-
 sam por todo este tempo eraõ con-
 tinuos. O Reitor do Collegio disse:
 que

que não vira passar enfermidade a algum outro com tanta molestia, & cō tanto animo, ainda que fosse Novoço, ou antigo mui encolhido, & mortificado. Nunca na doença quis significar causa, que fosse de ieu gosto, ou alivio, mas posto todo nas mãos de Deos, Medicos, & enfermeiros, a ceitava os remedios, que lhe eraõ applicados com igual indiferença, & admiravel serenidade, ou fossem gostosos; ou defabridos.

6 No que tocava a seus livros; & cousas de devaçam, que de Roma trazia, de nada quis dispor, mas meteo tudo com grande resignaçõ nas mãos do Padre Provincial, como se vio de huma carta sua, que depois de unguido lhe escreveo por man alhea. Estava com notavel confiança. Quando já chegava às ultimas, lhe disse o Irmam, que o acompanhava; que se lembrasse d'elle no Ceo: bateo como pode, com a mam no travezeiro; & fazendo chegar o Irmão a si, disse com a vos ja mui cansada: Pois de quem me hei de lembrar no Ceo diante de Deos, senam de meu caríssimo Irmam, & amantíssimo cõpanheiro!

7 Passava quasi todo o tempo fazendo colloquios a Deos, & aos Sanctos. Mandou ao Padre seu companheiro; que lhe lesse a Paixaõ de Christo Senhor nosso escrita por São João, fazendoo parar nos passos mais notaveis della pera sua maior cõsolaçam. Na segunda oitava do Espirito Sancto as sete da manhã avizado, que estavam presentes os Medicos, respondeo, que já nam eram necessários. Ainda neste tempo, se nam tinham perdido as esperanças; nem os Medicos julgavam vizinho à morte, quanto em verdade estava. Porem avendo de repente mudança; disse hum dos Medicos, que sem duvida morria.

8 Neste ponto nam disse o Padre mais palavra, recolheo todo

com Deos; absorto em secreta, & profunda contemplaçam da eternidade, a qual antes muitas vezes nemeara com grande affecto, dizendo: Imonos pera a eternidade. Nelle em toda a vida andou mui viva esta lembrança, tanto q̄ quando algum nosso Religioso penetrado do sentimento pella morte de algum Padre, ou Irmam se hiã consolar cõm elle, costumava dizer: Padre nam se descole pelos que nos falecem; porque todos nos imos mudando pera a nossa patria. Estando naquella profunda consideraçam, entrou em hum termo facil, & sereno, no qual aquella innocente alma se despedio do corpo, pera ir gozar de seu Criador. Succedeo seu transito huã terça feira pouco antes do meio dia em 3 de Junho de 1626. Todos os presentes ficaram cheos de magoa.

9 Fizeram os Padres Francezes grandes demonstraçoes do muito, que estimavam suas virtudes, de que naquelles poucos dias tiveram repetidas experiencias. Tanto que espirou, à profita recolheram por reliquias todas as alfaias do seu uso, atre os cabelos lhe cortaram pera esta devaçam. Levaram o esquife os Padres mais graves. Ouve grande concurso de toda a Cidade, & Universidade, & lhe beijavam a mam por respeito a sua virtude, maravilhando se todos de o verem tam aprazivel depois de morto. Coroaçõ de flores, & destas estava quasi cuberto todo o corpo, & esquife. Ficaram os Padres notavelmente alegrés, por lhe ficar no seu Collegio tam rico thezouro, & diziam; que nada tinham, que invejar aos Padres Frãciscanos daquella Cidade, por terem entre si as cinzas do glorioso Doutor da Igreja São Boaventura, que muitos annos antes alli fallecera tambem peregrino; como o Padre Doutor Francisco de Mendoga.

10 De Leão de Frãça escreveo o Padre

Qqq

Padre

Padre Frâncisco Freire ao Padre Provincial tudo o succedido a cerca da morte do Padre Francisco de Mendoga, da qual carta porei aqui hum clausula, por ser hum relevante elogio deste bemdito Padre: *Por remate digo* (he a clausula) *que pela noticia plenaria, que da vida do Padre Francisco de Mendoga alcancei na sua morte, posso jurar, que nunca offendeo em toda ella mortalmente a Deos; que nunca fes cousa, contra o que julgava ser justo, & bem, por nenhum resp.ito: que nunca procurou cousa lustrosas, & huma das mais lustrosas, que lhe deram, que era governar o Collegio de Evora, renunciou com grande constancia, & humildade em tempo, que facilmente podia grangear esta, & muita maiores dignidades: que nunca disse mal de cousas abbeas, nem das suas bem. Finalmente, que foi hum retrato de innocencia, & disciplina religiosa. Atte aqui aquella clausula da carta do Padre Francisco Freire: este Padre foi de grande fer, & andando annos foi hum dos mais afamados letrados, q a Companhia teve em Portugal. Delle, & de seus escritos tem a Bibliotheca da Companhia hum nobre elogio:*

11 Quando esta nova chegou a Portugal; nam cabe em palayras o sentimento, que ouve em todos, & mais palpavel no Collegio de Evora aonde os subditos o amavam como pay, & como tal por momentos o esperavao com grandes faudades. Quando se leo a carta desta triste nova, ao Padre, que a lia, & aos que a ouviam saltaram as lagrimas pellos olhos, emudeceo de palmo a lingua, sem poderem, mais que chorar. Dis o Veneravel Martyr de Christo Apollinar de Almeida, q nam vira na Companhia maior sentimento, que nesta occasiam vio no Collegio de Evora, pois todos choravam, & soluçavam, como se morresse a todos seu pay.

12 Atte depois de recolhidos a

noite se ouviam os gemidos, que davam compungindose em seus cubiculos, & encomendandose devota, & ternamente a Deos por intercessam de seu servo. Nas conferencias, que de suas virtudes se fizeram em Coimbra, creveo o Padre Provincial; que mais se fallava com lagrimas, que com palavras. O geral dizer de todos os nossos era, que nam tivera esta provincia perda igual, pois no Padre Mendoga nam perdera hum sô logeito, mas muitos de marca maior, por ser elle homem cabal em todas, & pera todas as occupaçoés.

13 Na Cidade de Evora tambem de fora se sentio muito sua morte, por ser elle de todos amado, & venerado; confessando muitos que bastava velo no pulpito, ou fora delle, pera melhorar a vida. Vindo hum pessoa grave assistir a festa de S. João Francisco de Borja em o nosso Collegio, disse, que tambem sedo seria posto no altar o Padre Reitor Frâncisco de Mendoga. Outra pessoa da Cidade o mandou retratar como a Sancto. Antes de saber de sua morte o Marques de Ferreira mandando queimar todas as cartas, a que se tinha respondido, deu ordem, que se se guardassem as do Padre Francisco de Mendoga pera reliquias. Chegando pouco depois a nova da morte do Padre, disse o Secretario do Marques, que nem de balde seu senhor lhe mandara conservar as cartas do Padre Mendoga, como advinhando lhe aviam de servir de reliquias.

14 Este he hum compendio das muitas, & grandes virtudes do Padre Doutor Francisco de Mendoga, que sem duvida foi hum dos excellentes homens, com que Deos honrou a Companhia, porque em tudo foi heroe de esfera mui dilatada. Na eloquencia tam alteado, que me lembra ouvir dizer a hum Padre Castelhano homem de grande fer, & Confessor

feitor do Embaxador de Castella em Lisboa, que o Padre Francisco de Mendoga sem controversia fora dos homens mais eloquentes, que subiram aos pulpitos. O Mestre dos Pregadores o admiravel Padre Antonio Vicira da nossa Companhia confessava, que o seu Mestre na predica foram os Sermoës; & escritos do Padre Francisco de Mendoga; cousa certa he que no seu genero saõ quanto se pode dezejar, cheos todos de fuco, piedade, & erudigam. Compos tres volumes sobre os primeiros quinze Capítulos do primeiro livro dos Reys; mais dous tomos de Sermoës, & o Viridario; livros, que andam nas mãos de todos os doutos; algumas destas obras foram postumas. As virtudes do Padre Mendoga escreveo o Veneravel Martyr do Senhor, o Bispo Dom Appollinar de Almeida, & do seu manuscrito, q se conserva no cartorio do Collegio de Evora recopiei esta vida.

CAPITULO LXXXI.

Vida do Padre Doutor Nicolao Pimenta.

O Padre Nicolao Pimenta foi natural da Villa de Santarem no Arcebisnado de Lisboa filho do Doutor Antonio Pimenta, que servio varios cargos; & depois de ser Dezembargador por muitos annos, foi hum dos Vreadores da Camara de Lisboa. A may se chamou Maria de Figueiredo. Naceo-lhes este filho aos seis de Dezembro de 1546 dia de Sam Nicolao, por esta causa lhe deram o nome do Sancto. Andando sua may pejada, deceo a criança aos tres mezes fora da madre. Chegou com isto a may a ponto de morrer, & acabara seus dias, se Deos a nam livrara do perigo por meyo do gloriozo Sam Frey Gil.

Neste ponto foi o Doutor Antonio Pimenta ao Mosteiro de Saõ Domingos, pedio a cinta de ferro de Sam Frey Gil, que nestas occasioës costumava obrar cousas maravilhozas: tanto que foi posta na enferma, tornou a criança a seu lugar, & naceo aos nove mezes. Em reconhecimento, & lembrança da merce tam singular, fazia todos os dias depois da reza o Padre Nicolao Pimenta comemoram de Sam Frey Gil.

2 Entrou na Companhia em Coimbra aos dous de Mayo de 1562; sempre procedeo com bom exemplo. Naquelles bons tempos se costumava, irem muitos do Collegio assim Mestres, como outros mais antigos viver todas as ferias em o Noviciado com as leis de Noviço. Entre estes sendo já Mestre de huma das mais altas classes foi viver com os Noviços o Padre Nicolao Pimenta. Entregaraõno a hum Noviço, que tomasse à sua conta o mortificalo. Elle o fez mui bem. Logo o mandou despir a roupeta; & em lugar della vestir hum vestido muito velho de cor azul; a que chamavam pelote; era cheo de remendos, & mal o cobria. Assim vestido andava pello Noviciado, & pello Collegio, quando a elle sahia. Como era de estatura alta, o traje lhe ficava menos ajustado, & muito mais mortificativo.

3 Outra ves o mandou o Irmaõ meter debaixo da barra, atte elle o mandar dali sahir, & que sempre estivesse em oraçam. Obedeceo à regra, & foi tal a violencia, que se fez; pera vencer a repugnancia da natureza, que chegou a lançar fangue pela boca. Tal era seu espirito de mortificaçam.

4. As prendas naturais, que neste Padre concorreram, foram muito avantajadas. Foi excellente Mestre de Rhetorica em Coimbra, Mestre de Philosophia quatro annos; ensinou em Evora Theologia, onde to-

mou o grau de Doutor nesta sciencia aos sete de Julho de 1586. Por nove annos governou o Collegio de Coimbra. Nos pulpitos teve nome de grande pregador, exercitou estes ministerios nas principais Cidades do Reino. Quatro vezes pregou no Acto da fe, duas em Portugal, & duas na India. Orou por diversas occasioes de muito esplendor: entre ellas no Refeitório da casa de São Roque, quando nella jantou Dom Theotónio de Bragança no dia, em que foi sagrado Arcebispo de Evora na Igreja da mesma casa, tendo então por ouvintes grande numero de gente illustre Prelados, & Fidalgos. Era buscado pera as pregaçoens mais graves, & de maiores concursos pella muita fama, que delle avia.

5 Sendo Reitor de Coimbra foi a Madrid sobre o nosso Collegio das Artes, a quem Dom Manoel de Quadros Bispo da Guarda quis visitar, indo visitar a Universidade, & o Cappellam mor Dom Jorge de Atayde dezejava meter Mestres seculares, & outros Religiozos, que ensinassem de mistura com os nossos, & que os nossos fossem visitados por Visitadores da Universidade. Por esta causa mandou nosso Reverendo Padre Geral, se fizesse deixassem destas escolas nas mãos del-Rey, em cazo, que se persistisse nesta teima. Foi a Castella cõ o Padre Pedro da Fonteca, onde se concluiu com el-Rey, que ficassem as cousas, como antes as tinha a Companhia.

6 Em Madrid adoeceo, tomou à sua conta, mandalo curar a Marquiza de Castello Rodrigo Dona Margarida Cortereal. O que se fez com bom successo, & o Padre voltou a Portugal: depois se ocupou no ministerio de pregar. Por vezes foi pregar Advétos, & Quaresmas a Villaçoza aos Serenissimos Duques de Bragança, onde deixou muitos exemplos de edificaçam, & aquelles Se-

nhores estimaram muito sua virtude. Teve grandissimo recato no fallar cõ molheres, o que nunca fazia sem ter à vista seu companheiro.

7 Estando em São Roque tendo oraçam no dia da batalha infamissima del-Rey Dom Sebastiam em Atrica, viu o destroço do nosso exercito, & a el-Rey Dom Sebastiam apartado do mesmo exercito. Sendo em huma Congregaçam eleito Procurador a Roma, deu alli grandes mostras de sua virtude, prudencia, & letras. Nosso Reverendo Padre Geral o escolheu por Visitador das provincias da India, pera onde navegou no anno de 1596 sendo por todos dezoito os da Companhia, que no tal anno passaram ao Oriente.

8 Temos impressa huma relação da vizita, que fez dos nossos Collegios, & Residencias com grande bem das almas, & dos nossos Missionarios. No anno de 1597 fahio a vizitar as nossas cazas, que ficão aõ Sul de Goa. Passou a Cochim, visitou as Christandades da Costa de Travancor, & Pescaria, aonde tratou com o sancto Padre Henrique Henriques Apóstolo daquellas gentes depois do glorioso São Frãncisco Xavier. Partindo da ilha de Manar pera Nagapatam se meteo em huma fusta pequena muito carregada, & mal aparelhada, mas com bom tempo. Estando como cinco legoas de terra, se poz o vento por proa, em breve tempo foi tal a tormenta com choveiros, & trevoadas, que os mares se cruzavam, & se desconfiou da vida, por ser aquelle genero de tormenta naquelle mar engolidor de navios. Com grandissimo risco surgiram em certa paragem, onde ficaram livres do perigo, mas muito afastados da terra. Afoutaraõse a fahir a terra dous marinheiros a nado, & com ajuda da gente da terra desembarcou o Padre com seus companheiros.

9 Deixado aquelle navio se meteo

teo em hum de Mouros, no qualem dous dias passou a Nagapatam. Apozentou se na Misericordia, & se consolou muito por estar alli sepultado o nosso Padre Francisco Peres homera de virtudes insignes. Aqui lhe pediram os d.ª terra, concedeste fundaçam de caza, & Igreja da Companhia. Por ser naquelle posto mui oportuno ao bem das almas, & conversam do gentio, a concedeo; & se comprou sitio, & deu principio a esta obra.

10 De Nagapatam fez por terra seu caminho pera Sancto Thome. Representaralhe grandes perigos por rezam dos Badagás, que infestavam aquellas paragens. Dezejando o Padre tomar noticia da terra, & ver sua disposiçam; de sprezbu todos os temores, & foi Deos servido, que em doze dias, que fez seu caminho por terras de gentios, nam ouve perigo, em que se visse. Sô teve grandissima pena de ver o Demonio venerado em templos sumptuosos; em carros triumphantes tam altos como torres, & levados por milhares de gentios entre arvoredos, & bosques mui frescos.

11 Nesta jornada passou por Sidabaõraõ romagem celebre naquella gentildade; tinha entam ali chegado o Regulo, em cujo districto cahie aquella Cidade. Determinou fallarlhe, & aver delle licença franca, pera passar por suas terras. Fazendo saber ao Regulo, o que queria, chegou neste tempo huma procißam de alguns duzentos Bramanes, que hiam deitar fora o olhado, & desinviolar as cazas com certa agoa; esteve o Padre esperando, em quanto se fez esta cerimonia. Depois entrou. Estava o Regulo ao sereno em hü como teatro alcatifado ricamete, vestido com cabaya fina atte os pes, muitas joyas, & perolas no pescosso, & cabella, acompanhado dos nobres.

14 Mandou assentar junto de si

ao Padre; estiveram fallando por espaço de tempo de cousas tocantes a Deos. Pediolhe o Regulo hum Padre, que residisse na sua Cidade; oferecendo pera isso a sustentaçao necessaria. Deulhe a licença; que pedia, & o despedio com cortezia, & honra. Profeguindo sua viagem chegou a Cidade de Sancto Thome; por outro nome, Melagor. Nesta Cidade ordenou seminario de meninos filhos dos naturais, pera que sendo bem ensinados em nossa sancta fe; depois a pregassem aos gentios. Dispoz Missões a diversos Reinos, pera se fizessem novas Christandades.

23 Depois de visitar a sanctas memorias, que há naquella Cidade do Apostolo Sam Thome, & consolar os nossos Religiozos; se tornou a por em caminho: neste encontrou entre outros hü gentio, homem de aspecto grave; & de bom entendimento: vivia das armas. Praticando com elle o Padre; facilmente concedeo, que os Pagodes nam eram Deozes, nem se aviam de adorar, confessou hum sô Criador do Ceo, & da terra. Subindo daqui a pratica ao Mysterio de Christo, teve o gentio hum abalo, & sentimento tam extraordinario; que disse: Padre não sei, que sinto em mim, que com essas vofas palavras me tremem as carnes; neste tempo vio o Padre que sensivelmente se lhe arripiaram os cabellos. Perguntou, que remedio teria, pera acabar de ouvir aquellas cousas? O Padre o encaminhou a Nagapatam. Ficou de o fazer assim, & de nunca mais adorar a Pagodes, senam ao verdadeiro Deos. Querendose partir, deu hum sóspiro como quem perdia de pressa o bem, que achara; & se mostrou tam saudozo, como se ouvera muito tempo, que conversara, & tratara ao Padre. Nam fez pello levar consigo, porque era cazado, & nam podia tam de pressa ordenar sua vida. Mas ficou o Padre com espe-

rança, de que a inspiraçam do Senhor continuaria, o que na quella sua criatura principiara.

14 Chegou o Padre à Cidade de Gingi, onde tinha sua Corte o Nayque, ou Regulo, aquem tinha fallado em Sidaobaraó, & prometido, que o visitaria na tua Cidade. A primeira noite poulou o Padre em huma praça de grande trafego. No dia seguinte foi ao paço. Quando esperava entre outra muita gente, sahio o Nayque a pe, a visitar hum Pagode vizinho, que era a primeira jornada, q. fazia todos os dias. Tanto que vio o Padre lhe fallou com agrado, dizendo, que logo tornava. Voltando, o admittio, & gastou aquelle dia, em lhe mostrar os seus paços, & peças ricas de sua recâmara, entre ellas avia hum leito todo de ouro, & outro de prata, alem disto grande numero de azados cheos de ouro, & prata.

15 Sendo neste tempo as calmas excessivas, estavam os Jogues, que sam os seus Ecclesiasticos à torreira do sol no rocio do paço. A hum delles vio o Padre, que se tinha condenado, a viver sempre dentro de huma gayola de ferro, ficando de fora fomite a cabeça, & os pes, de modo, que podia estar em pe, mas nam deitado, nem assentado. Desta gayola a modo de alampadario sahiram como cem candieiros de ferro, & dous Jogues seus companheiros os acendiam a todos, estando o outro dentro da sua gayola, & destes lumes mui pago de si, & mui contente, por dar ao mundo aquella luz. Com tais invenções enreda o Demonio, & fas martyres seus nesta vida a estes miseraveis.

16 No segundo dia lhe quis o Nayque em pessoa ir mostrar a sua fortaleza, quando o Padre foi, já lá estava. Tudo dentro era alardes, tiros, atabales, & semelhantes signi- cações de alegria. Era a obra de si

inexpugnavel. Estava mui bem provida de todos os petrechos de guerra. Sahindo daqui o Nayque montou a cavallo com alguns mil homens de armas da sua guarda, & levou o Padre ao paço. No caminho em huma praça estavam perto de trezentos elephantes de guerra, todos bem concertados. Na entrada do paço os esperava hum como orador, vestido de vermelho, & a grandes brados começou a dizer louvores do Nayque, como ali se costuma nas sahidas solenes, mas o Nayque nam parou, & por ser já noite, o Padre se despedio.

17 No terceiro lhe foi mostrar outra fortaleza, & Castello da Cidade, aqui entre outros sinais de benevolencia lhe deu da sua mam hum ramallete de flores com tres maçaninhas de ouro no remate feito ao modo de Setro, q. he a insignia destes Nayques, quando vam a cavallo. Disto, como de honra de sufada, pasaram todos os seus, que o cortejavao.

18 Indo o Padre no quarto dia despedirse do Nayque, lhe mostrou muitas peças ricas de ouro, & pedras preciosas de grande valor. Tudo isto eram significações mui particulares do seu agrado, & benevolencia pera com o novo hospede. Corroou todos estes favores, com dar licença, pera que os nossos Padres pudessem residir na sua nova Cidade de Christapatanam, edificar ali Igreja, & fazer Christaós a seus vassallos, sem por isto perderem as honras, de que gozassẽ. Assignou duzentos cruzados em cada hum anno pera sustentação do Padre, que na nova caza residisse.

19 Partio o Padre Nicolao Pimenta mui alegre da Cidade de Gingi, por ver aboa disposição, que avia, pera se promulgar o Sancto Evangelho. No tempo que o Padre esperava, pera fallar ao Nayque, offerecêdo se occasião de tratar das coufas de

de Deos, o fazia, de que os ouvintes ficavam admirados, & dezejosos de mais o ouvir. Entre estes foi hum moço nobre, que mostrava ter defa- teis anos, este movido por Deos, de- zejozo de se fazer Christam, na ves- pora da partida foi buscar o Padre, determinado de se ir com elle, dei- xando a casa de seus pays, & a es- posa, com quem estava comprometi- do. Temeo o Padre, nam fosse tra- ça do Demonio, pera fazer odiosa a lei de Deos, pera cuja promulgaçao se tinha naquelle dia passado licen- ça: por tanto lhe aconselhou, que quando pudesse, fosse a Nagapatam, fallasse com os Padres, que ali lhe ensinariam o caminho do Ceo.

20 Da Corte foi o Padre ver o assento da nova Cidade, que se fun- dava junto à foz do rio Velaro, on- de muitos Gentios andavam fazen- do suas cazas, Deixou assinado lugar pera caza, & Igreja. Logo destinou hum Padre pera esta nova fundação. Daqui entrou o Padre nas terras do Nayque de Maduré, em cuja juris- dicçam cahê a Costa da Pescaria. Por respeito da Igreja, & Christandade, que tinhamos na sua Corte, o deter- minou visitar. Na visita recebeu del- le muitas horas de sacostumadas. Não o quis deixar logo partir, em quan- to ali esteve, o mandou prover da necessario pera elle, & seus compa- nheiros.

21 De Maduré se partio pera Tutucurim, onde chegou no fim de Junho, tendo caminhado por terra hum mez inteiro. Começando a to- mar algu alivio dos trabalhos passa- dos, parece, que delles, & das grandes calmas, & roins agoas, que muitas vezes bebia, adoeceo gravemente co tres companheiros, & hum lingoa. O lingoa morreo, os tres chegaram às portas da morte com febre conti- nua, & tais afrontamentos de cora- çam, q se imaginou, que alguns Gen- tios lhe tinham dado peçonha. Po-

rem foi Deos servido, que sem Me- dico, pois o nam avia, & sem enfer- meiro cobrassem saude; sem outro remedio mais que antimonio, & san- gria, que os mesmos enfermos se re- ceitavam. Sendolhe necessario partir pera Goa, foi preciso, que o sobis- sem á nao por hum guindaste meti- do dentro em hum catre, por nam es- tar elle pera sobir per st. Ali chegou em pas no mes de Novembro, aven- do hum anno, que andava nestas la- boriosas viagens. Tendo tomado o pulso à disposiçam, que na quellas na- ções avia, em ordem a receberem nos- ta sancta fe, & a mandar novos obrei- ros, que ajudassem, aos que nellas tra- balhavam, & abrissem novas Misso- soens.

22 Em Dezembro de 1600 par- tio o Padre Nicolao Pimenta a visi- tar as partes do Norte levando con- figo doze companheiros. Em Janei- ro chegou a Chaul. Depois passou a Baçaim, onde começou sua visita. A- li introduzio liçam de cazos de con- sciencia a petiçam dos Ecclesiasticos, que della muito necessitavam. Estan- do o Padre em Damam sentio gran- des impulsos de socorrer os Catho- licos de Ethiopia. Logo mandou Pa- dres a Dio, pera nella se fundar caza da Companhia, & se acodir aos A- bexins.

23 Dis o Padre em hum carta sua o seguinte contando os contra- stes, que teve esta Missam a Dio: *Não foi pouco de notar (sam as palavras da carta) quanto pezoou ao Demonio de se efectuar esta Missam, segundo os smais, que deu, & os muitos estorvos, & impedimentos, que a ella poz; & como eu nella concorri, parece, que quis tambem vingar se de mim, com ver, se me podia tirar a vida, & foi desta maneira, que na mesma semana, em q o Padre Soares, & seu companheiro partiram pera Dio, passando eu hum rio, em que entrava a marê, em hum almadia pequena, avendo marulho com Noroeste*

Noroeste rijo, entrando na corrente cõ a vazante da marè, inclinandose pera huma parte oito, ou dez homens, q ali vinham, por senam molbarem com as ondas, & contrapezando a alma-dia, levantandoa pela outra parte huma onda, se virou, & nos deitou norio, & nos vimos perdidos.

24. Todos os outros sabiam nadar, eu quando cahi, fui pera pegar na embarcaçam, mas nam pud. porque a marè, que vazava com impeto, ma furtou, escorregandome a man pelo limo da quilla; afirrei de Paulo, huma moço noço, & elle de mim pera me salvar, & assim fomos ao fundo. Eu s n-tindo, que tinha bebido muita agoa fis, por nam beber, mas não pod. não ma. s tir o folgo, dei a vida por acabada, & me entreguei todo nas mãos d. meu Deos, pera passar d sta vida no qual acto me veyo huma segurança grande, que nam avia ali de acabar. Veyome tambem hum pensamento, se afogaria eu a Paulo, & assim larguei dele os braços. Senam quando me acho com a boca fora da agoa, & veyo a Paulo nadando a gran furia, & levandome pera a praya. Hum Christam da nossa Igreja de Baçaim vendo, que eu apparecia (porquè me davam já por morto) se arremessou às ondas nadando este ajudando a Paulo, & sustentado por ambos, sahi do profundo. Como tornamos pe, chegaram todos, & me levaram a praya, onde vomitando a agoa, que tinha bebido, & passando aruda dous rios, mas em taurins mais seguros, cheguei alta noite ao Collegio, & com dous dias de cama por rezam de humas pontadas, que me causou o grande frio, & vento daquelle dia, fiquei com saude, lowveres ao Sinkor. Atte aqui as palavras, com que refere este successo.

25. Neste mesmo dia lhe deu Deos huma grande consolaçam, com q adoptou as agonias do naufragio. Prêderam a hum Baneane por comprar polvora; & chumbo a certo homem, que a furtava dos almazens, foi sen-

tenceado a morrer, enforcado. Dando avito aos nossos, mandou lá o Padre Nicolao Pimenta a hum Padre, dizendo estas palavras: Dizem, que dos Baneanes nam há, que esperar, mas nam lhe faltemos. Disse isto o Padre, por ser aquella a constante opiniam dos Baneanes, & lhe terem dito muitos, que Missoes a Dio, & Cambaya seriam de pouco fructo, por serem estes Baneanes mui aferrados a suas superstições.

26. Era este, de que fallamos, homem de bom entendimento, pregandolhe o Padre, o achou duro. Tornoulhe a pregar no dia seguinte, & o Baneane só lhe disse: Padre, nam me desempare atte a forza. Assim o fez. Chegando ao pe da forza disse o Baneane, Padre; eu já no tronco me converti, nam o quis dizer, por nam ir à forza: agora que estou nella, me bautizai; & ensinaí, porque eu atte agora fui hum animal sem conhecimento do verdadeiro Deos. O Padre se poz ao introir, no entretanto mandou recado à justiça, & veu reposta, q o podiam tornar ao tronco. Entam disse o Baneane: Padre o que me tendes dito, basta pera me salvar, & ir ver a Deos? Respondecolhe, que sim bastava. Pois tornou elle, nam quero mais; bautizame, faça a justiça seu officio. Tratando do nome, & dizendo alguns, que se chamasse Salvador perguntou, que querria dizer este nome? E respondendo-lhe, que era o mesmo, que JESU, disse: Esse nome quero. Bautizado se abraçou com hum Crucifixo, & com o nome de JESU na boca como outro bom ladram soube nesta hora roubar o Ceo. Ao terceiro dia, quando a Misericordia foi buscar seu corpo, pera lhe dar sepultura, o achou sem cheiro roim, & foi enterrado cõ grande acompanhamento dos Christãos.

27. De Damam foi o Padre pera Baçaim: neste caminho o livro de Deos

Deos das mãos dos ladroës, que infestavam a terra, & duas noites depois de estar em huma aldeia, os ladroës a destruíram. Visitou as Igrejas de Salfete, donde passou a Chaul, & dali a Goa em huma nao, que vinha de Ormus. Onde chegou no mes de Abril, tendo promovido muito o bem das Missões. Perseverou o Padre neste cargo de Visitador até o anno de mil seiscentos, & tres. Em tudo mostrou o grande zelo, que tinha da Christandade. Mandou Missões a Bengala, & a Pegu à Corte do Rey Bisnaga, & fundou as duas cazas de Nagapatam, & Dio. Reduzio a melhor ordem o Collegio de Sancta fe de Goa, & em Baçaim o da Purificação.

28 Ficando depois de Visitador, sendo particular, exercitou os ministerios da Companhia. Morrendo o Padre Nuno Rodrigues teve huma notavel vizam, que por varias vezes contou aos Padres, & foi, que lhe parecia estar na livraria da caza professã de Goa, & nella vira ao Padre Nuno Rodrigues muito resplandecente, & lhe dissera: *Vinde:* respondeo o Padre Pimenta: *Vamos.* A isto tornou o Padre Nuno Rodrigues: *Agora nam, porque ainda aveis de governar, & acabado o governo vireis.* Dito isto desapareceo.

29 Tudo aconteceu, como o disse: porque o Padre Nicolao Pimenta foi por algumas vezes Preposito, & tornou a governar as duas Provincias da India sendo Provincial de Goa o Padre Francisco Vieira, & de Cochim o Padre Alberto Laercio. Começou o governo em vinte de Outubro de 1609 em que esteve até 17 de Fevereiro de 1613. Tanto que vio cumprida a revelação, escreveu ao Padre Assistente Antonio Mascarenhas, que conforme ella duraria poucos annos. O que tudo se cumprio inteiramente. Desta segunda ves

nam vizitou a provincia do Sul por rezoens que pera isso teve.

30 Com tudo nam se esqueceo de fazer novas Missões, & Rezidências. Fez a de Moçambique, & rios de Coama em S. na, & Tefe, & outras tantas no Reino da Mogor, em Cambaya, em Surrate, em Amadab, & a de Trapor, que pertence a fortaleza de Damam. Vendose aliviado do governo, se preparou mui de velras pera a ultima jornada, & vindo-lhe doença lhe quis o Senhor apre-miar suas virtudes. Depois de ungi-do, tomando a Imagem do Sancto Crucifixo nas mãos disse: *Quam bom companheiro me foste, o bom JESU,* na vida, peçovos, que mo sejais taõ bem agora na morte, pois que nos sincoenta, & dous annos de Religiam nunca vos ofendi mortalmente, & sempre guardei fidelidade à Companhia. Ouvindolhe os circumstantes dizer estas palavras, lhe saltaram as lagrimas dos olhos, considerando, quam brevemente se veriam sem taõ bom, & sancto pay. Faleceo sanctamente em Goa aos seis de Março de 1614.

31 Estava o Padre Provincial neste tempo nas partes do Norte, tanto que teve a nova de sua morte se recolheo, dando mostras do grande sentimento, que tinha, por aver perdido a Companhia tam firme columna. Disse hum secular, que muitos Padres graves eram mortos na India, porem que o Padre Visitador fechara a aboboda com sua morte. Outros disseram, que nam sô a Companhia, mas todo o Estado da India perdera muito, por lhe tirar Deos hum tal exemplo de virtude, & homem de tanta authoridade. Elle foi o primeiro, que faleceo no Collegio novo de Goa, donde foi levado à caza Professã, & sepultado na Capella mor. As exequias foram tam solenes, que senam tinham feito na India outras iguais a Superior algum da Companhia.

panhia. Assistio o Viso-Rey, o Bispo de Malaca eleito Arcebispo de Goa disse a Missa, & fez o officio com grande solenidade, os Superiores das Religioes com muitos Religiozos, & muita gente de conta estiveram presentes. Esta vida se recolheo assim de diversos papeis do Cartorio de Coimbra, como da narraçam, que se imprimio em Lisboa da visita, que elle fez, & Missões, que ordenou. Ultimamente advirto, que nos Cathalogs, que hã no Collegio de Evora dos seus Lentes, se dis ser o Padre Nicolao Pimenta natural da Villa de Moura. Bem podia ser, que seus pays fossem de Moura, & por ser o pay Ministro del-Rey, nascendo em Santarem se diga ali ser de Moura, porquanto os filhos dos Ministros se reputam, ser civilmente naturais, donde seus pays o sam.

CAPITULO LXXXII.

Lisboa aos 21 de Outubro de 1641. *Vida do Padre Doutor Simão Alvres.*

De sua patria, pays & indicio de sua sanctidade. Entra na Companhia, & do trato, que teve com Deos.

HE grande virtude, & final de muitas virtudes em hũ homem Religiozo a igualdade de vida continuada por largos annos em exercicios sanctos. Do Padre Simão Alvres disseram, os que sempre o conheceram na Companhia, nunca em seus sanctos costumes tiveram outra desigualdade, senam a que vai do bem ao melhor, indo sempre de humas em outras virtudes sem afroxar nos primeiros fervores, por isso nos deixou raros exemplos de sua sanctidade. Naceo em Guimarans no Arcebisado de Braga. Seus pays se chamaram Gaspar Alvres, & Brites de

Azevedo. Sua may foi tam sancta, que a cera que ardeo nos seus funerais, nam teve no pezo quebras. Entrou em Coimbra na Companhia aos 19 de Abril de 1592, tendo 16 annos de idade.

2 Teve hum grande pronostico de sua sanctidade o dia, que foi crismado; porque quando lhe deu a bofetada o Veneravel Arcebispo Dom Frey Bartholameu dos Martyres lhe disse: *JESUS menino, vos sim, que aveis de ser sancto.* O tempo veyo a mostrar, que a sua palavra nam fora a cazo, porque com opiniam de sancto viveo; & morreo na Companhia. Com a virtude ajuntou as letras, pera as quais teve ingenho felis, & sobido. Foi Lente de Prima de Theologia em o nosso Collegio de Coimbra. A mesma ensinou em a Universidade de Evora, onde tomou o grao de Doutor aos 19 de Dezembro de 1621. E pode com rezaõ ser contado entre os muitos Doutores da nossa Companhia insignes em virtude, que foram Mestres naquella Universidade, que tem sido bem afortunada em Doutores da nossa Companhia Letrados, & Sanctos.

3 Depois foi o Padre Simão Alvres por oito annos cõtinuados Rector, & Mestre dos Noviços na caza de Lisboa, & depois Provincial desta nossa provincia, occupaçoẽs, que fez com grande inteireza, & sanctidade, da qual tratou sempre mais, do que de qualquer outra cousa.

4 Do comercio com Deos pela oraçam nacen as mais virtudes, de quem este sancto comercio costuma ser pay, & may. Na oraçam de menhá, & tarde, quando era Mestre dos Noviços, sempre os acompanhou, posto de joelhos com as maõs levantadas, & corpo tam immovel, como se fora de pedra. Muitas vezes acabada a oraçam, era necessario, avizaremno, porque estava taõ embebido em Deos, que naõ advertia

no final da campã nem nos quartos do relógio. Huma vez se deteve por muito tempo, & quando o Irmãõ Noviço o avizou, como quem espera de hum suave sono, & se quer logo tornar a elle, lhe disse: Já deu o tempo? Idevos embora meninos: & assim indolse os Noviços, elle se deixou ficar continuando a oraçam. Sendo assim, que à meya hora de tarde, em que isto succedeo, tinha acrecentado outra meya hora, quando lhe deram o avizo. Os Noviços levados de huma sancta curiosidade, vendo tal tardança o cercaram, huns pera o ver naquella postura, outros pera o avizarem. Sendo assim, que estava cõ os olhos abertos de nada deuse.

5 Neste tẽpo de Mestre de Noviços se pode dizer, que sempre estava em oraçam. De mênã tinha cinco quartos na capella, logo dizia Missa com muita devaçã. Acabada ella gastava em oraçam até se dar signal à pratica. No tempo do repouzo do jantar tinha meya hora; outro tanto tempo no da noyte. Outra meya hora na capella dos enfermos. Muitas vezes entre dia na Igreja, a fora os seus exames, & tudo de joellios. Era admiraçã, que hum homem achacado, & mui fraco, como elle era, pudesse guardar inviolavel esta teizidã de estar de joelhos immovel como estatua.

6 No cubiculo do qual sahia sã a cousas necessãrias, sempre o achavam, ou lendo, ou escrevendo, ou rezando; & frequentemente com os olhos na Imagem da Senhora de Sam Lucas, que tinha diante de si, & he huma boa lamina, que foi do Padre Soares Granatense, a qual ainda hoje se conserva no cubiculo do Padre Rector do Noviciado. Da continuada postura de joelhos se lhe fizeraõ nelles tamanhos calos, que advertindo nelles hum Irmãõ por occasiã de lhe ver huma fonte, ficou pasmado, & observando o tempo, que da-

va a oraçam, acharam, que entre dia, & noitẽ, gastava neste sancto exercicio sete horas. Tambẽm espantava ver, que todo este tempõ tinha as mãos levantadas sem nunca as encostar aos peitos. Vindo de fora, se a cazo era tempo de oraçam de tarde no verã, logo assim como entrava com a capa aos hombros hiã ter oraçam cõ os Irmãõs. Antes de responder a qualquer cõsa, que se lhe perguntava, levantava sempre o pensamento a Deos, pera responder com certeza.

7 Foi devotissimo do Sanctissimo Sacramento. A Missa dizia com singular devaçã, & pausa. Dia de Natal em o Noviciado de Lisboa ouvia quantãs Missas se diziam no Altar mor, em honra do Nacimento do Senhor: Ninguem lhe pedia cõsa alguma pello Sanctissimo Sacramento, que a negasse. Todas as vezes, que sendo Mestre dos Noviços sahia do cubiculo, antes de se recolher a elle, vizitava o Sanctissimo. Hum Noviço, que morava em hum cubiculo, que fica sobre a tribuna, q̃ cahe pera o Altar mor, hum dia por sua curiosidade observou as vezes, que o Padre hia a vizitat na tribuna o Senhor, & contou doze, nam fallando nas da Igreja. Dizendo Missa em 20 de Julho de 1632. depois de dizer as palavras: *Omnis honor, & gloria*: se arrebatou, & como se detivesse muito tempo, levantouse o Noviço, que lhe ajudava, a ver, o que era, violhe o rosto inflamado, todo posto em suspensã. Dalli a largo espaço tornando em si, nam atinando com o que se seguia, fez signal ao ajudante, o qual chegando a elle lhe perguntou; se consagrara já; respondendo, que sim, & que se seguia o Patẽr noster, foi continuando. Depois vindo o tempo do repouzo, todos os Noviços cercaram o Irmãõ, perguntãndolhe, o que vira, & respondeo, que o rosto do Padre

Mestre lhe parecera naquella suspê-
sam, como se fora de hum Anjo.

8 Do cubiculo fahia muitas ve-
zes fo a fim de vizitar o Senhor. Af-
fim quando de manhã se levantava,
como quando à noite se avia de re-
colher, sempre hia tomar a bençam
ao Sanctissimo. Todas as quintas fei-
ras em honra do Senhor mandava
comungar os Novicos. Quando o Se-
nhor estava exposto como no dia de
Corpus Christi, ou pellas Endoen-
ças, quasi todo o dia, & noite estava
em oraçam. Todas as vezes, que fal-
lava deste soberano mysterio, chora-
va de devaçam.

9 Esta devação lhe fazia ter grã-
de cuidado de ornar os Altares, I-
grejas, & Capellas. Tudo pera isto
lhe sobejava; nem reparava; ter, ou
nam ter dinheiro. Huma ves come-
çou hum ornamento, que passava de
duzentos mil reis, sem ter pera elle
a terça parte, disse o Procurador,
que pera que era começar tal obra,
nam avendo, com que a acabar? Res-
pondeo: Faça se, que a obra he do
Sanctissimo Sacramento, & da Vir-
gem Senhora: esteja certo, que an-
tes, que acabe, nos há de dar o di-
nheiro. Assim foi, que brevemente
o teve todo, sem ser do rendimê-
to da caza. Nesta forma fez ornamê-
tos, que chegaram a perto de tres mil
cruzados: & tudo era fruto da grande
confiança, que tinha no Sanctissimo
Sacramento.

10 Qualquer esmola, que lhe da-
vam, quando andava com estas obras,
logo dizia; dai graças a Deos, que
já temos tanto pera o Sanctissimo Sa-
cramento, & pera a Virgem nossa Se-
nhora, sem o esperar. Dizialhe algu-
mas vezes o Sanctissimo, em como al-
li viera esta, ou a quella pessoa, & e-
stranhara tanta curiosidade, & per-
feição em lugar, onde ninguem vi-
nha. Respondia sempre: Irmam fa-
çamos por amor de Deos, & do Sã-
ctissimo Sacramento, & deyxayos fal-

lar: nos nam avemos mister, que nos
venham ver, nem o fazemos pera i-
so, senam pera o Sanctissimo Sacra-
mento, que nos honra com sua pre-
zença, & pera lhe termos tudo mui-
to perfeito. Dando hum suspiro com
as mãos levantadas dizia: Ah Irmaõ,
quem pudera fazer ao Sanctissimo Sa-
cramento, o que lhe deve: pois não
reparamos em dar hum jantar, nem
gastar com qualquer homemzinho,
que cuidamos nos vem honrar, com
Deos hemos de ser mesquinhos, co-
mo se o que temos, elle o nam dese-
se? Estai certo, que se a Deos faltar-
mos, elle nos há de faltar. Costuma-
va dizer, se nos parece mal trazer o
vestido roto, & o nam sofremos, co-
mo se ham de sofrer os ornamentos,
& Altares desconfortados? O seu
principal cuidado era do Altar mor,
por nelle estar o Sanctissimo Sacra-
mento.

11 Da Virgem Senhora tambem
foi devotissimo. Ouve fama constan-
te, que ella, & o glorioso Sam Jo-
zeph lhe tinham aparecido. Como
hum Novico sincero ouvisse isto, lho
foi perguntar a elle. O Padre vendo
tal singelleza, lhe disse: Idevos em-
bora, apparecerme hia a mim o Demo-
nio. Nam dava meditaçam, nem fa-
zia pratica desta Senhora, que nam
chorasse com devaçam, & assim en-
ternecia, a quem o ouvia. A todos
metia na alma esta devaçam. Nam a
chamava senam com o nome de May,
& à sua imitaçam os Novicos lhe não
fahiam outro.

12 Fazialhe muitas devaçõens,
rezava o officio da Conceçam, a
coroa, & esta rezou ainda em quan-
to esteve doente gravemente, & no
mesmo dia, em que se cuidou, que
morria na doença gravissima, q teve
sendo Provincial: entam pedia a al-
guem, que lha ajudasse a rezar. Nin-
guem lhe pedia coufa por ella, que
nam concedesse. Todas as vezes, que
hia a portaria, a vizitava na sua capella
dos

dos enfermos. De todos os Sanctos, que eram devotos da Senhora; fallava nos seus dias nas praticas, & nas Meditações, dizendo aos Noviços, follêm delles muito devotos, porque elles o foram da Senhora. Quando reprehendia a algum em publico, derramava muitas lagrimas dizendo: Qué avia de dizer, que hum filho da Virgem May, que está debayxo do seu amparo, avia de fazer isto? Desta sorte os consolava, & emendava. Nunca fez practica, que nam dissesse alguma cousa desta Senhora. Tendo mortificado hum Noviço, este lhe pediu por amor da Virgem May lhe levantasse a mortificação, logo o fez, dando por satisfação à Comunidade, o fizera, porque lho pediu pela Virgem May.

12 Por fazer obsequio à Senhora, tinha devaçam singular ao glorioso San Jozeph, & lhe rezava todos os dias o seu officio; & sendo Mestre dos Noviços em Lisboa, fez que todos os Noviços lho rezassem. A pontualidade em suas devações, foi quãta dizer se pôde, pois nas doenças as nam deixava. Nos caminhos sendo Provincial, por mais cansado, q̄ chegasse a estalagem, ou caza nossa, & por mais occupaçoës, que tivesse, senam recolhia nunca, sem as fazer com tal devaçam, & cuidado, que a nam ouve maior em Noviço algum. Sendo Provincial, quando vizitou os Noviços, o q̄ mais lhe encomendou, foi, que fizellêm as cousas ordinarias assim manuais, como espirituais com perfeiçam, & que assim seriam Sanctos.

CAPITULO LXXXIII.

Das mais virtudes do Padre Simam Alvres, & de sua morte.

1 **A** medida deste affecto, que tinha às cousas de Deos

eram nelle as mais virtudes. E começando pella caridade, foi virtude muito sua; guardando sempre com todos a mesma igualdade. Sendo que consigo era o mesmo rigor, com os mais tinha entranhas de may amorosa. Nam queria, que os Noviços fizellêm mais penitencias, & devaçoes, que aquellas, que aviam de guardar sempre, desterrando todas as ceremonias, & singularidades. Disto fazia muito cazo, por quanto a virtude hã de ter huma singeleza sancta, fora de ceremonias impertinentes, & esta queria fosse a dos seus Noviços, & esta era a sua.

2 Tinha muito cuidado, que nada faltasse aos doentes. Entre dia os vizitava muitas vezes. E com alguns, que morreram, esteve noites inteiras. Mandava fazer oraçoës, por sua saudade. Aos Noviços tinha tanto amor, que cada hum imaginava, que era o mimoso do Padre Mestre, como o Sancto Evangelista o era de Christo. As caridades, que com elles usava, tinham muito de particulares. Hum Noviço foi fora com o Irmam Sotoministro, por ser o dia chuvozo, voltou com os pes molhados, & enlameado, esquecendo ao Irmam Sotoministro trazer ao Noviço meyas, & sapatos enxutos, o Padre Mestre lhes foi buscar, levou ao cubiculo, & ajudou a descalçar.

3 A outro, que lhe foi pedir huma jaqueta, pera se reparar do frio, deu hum seu gibam, mandandolhe, que o trouxesse, em quanto a jaqueta se lhe nam fazia. Nas reprehensões eram suas palavras. *Nam esperava eu isto de vos.* Custavam ellas tanto, que emendavam mais, que qualquer penitencia. Por isto ellas eram poucas; & netouse, que tendo trinta Noviços, em todo hum anno nam mandaria tomar mais de dez disciplinas. Diziam entre si, que mais lhe custava qualquer palavra do Padre Mestre, que muitas disciplinas.

Rtr 3 4 Com

4 Com os hospedes era tam caritativo, que elle por suas mãos hia concertar à cozinha, o que se lhe avia de dar na meza. Ouve alguns Padres, que com bom zelo o encontraram em certa materia, em que hia muito ao Padre Simam Alvres, & apurada a limpeza de seu sangue, & posta obediencia pello Padre Geral, que em tal materia ninguem mais pudeffe fallar, lhe disse hum Padre, q̄ sua Reverencia avia de ter grande coroa de gloria pello sofrimento, q̄ mostrava em tal materia. A isto respondeo, que elle sabia mui bem, os que nella fallavam, & que a todos os amava tanto, que se fosse necessario, lhe daria o sangue do braço. A hum destes, por se vingar delle, ajudou em certo negocio, em que lhe foi de grande prestimo. A outro fez muitas caridades, & teve disso boa occasiam, por morar na caza, onde elle era Superior.

5 A sua mortificaçam em tudo foi de exemplo raro. Era mui inimigo do corpo. O seu cilicio ou era continuo, ou quasi continuo. Vespóra de hum Acto da se tendo chamado a Inquisiçam deu a chave a hum Irmam, pera que varresse o cubiculo, cousa que atte entam nam tinha feito. Quis o Irmam quando varreo, ver, o que estava na cama, achou o cilicio, chegou a janella pera ver a sua aspereza, ficou attonito vendo todo fervendo em bichos, foi a cozinha meteo em huma tigela de agoa bem quente, & o escaldou, ficou a agoa cuberta daquellas savandijas, depois o restituiu a seu lugar. Quando o Padre Reitor voltou, & vio a limpeza da sua peça, chamou o Irmaõ, & o reprehendeo, pello que tinha feito, dizendo por fim: Ide embora, ninguem saiba, o que fizestes. Tambem lhe achou de baixo da cabeceira humas disciplinas delgadas de corda de viola cheas de sangue, & pera dissimular tinha humas mui limpas

dependuradas à cabeceira. Meya hora depois da Comunidade recolhida tomava sempre huma aspera disciplina, & na mesma noite tomava outra, & eram largas, porque ouve que o espreitou, & deu se dellas.

6 Nunca sofreo, que lhe dessem cousa particular, nem ainda quando depois de tantas doengas sahio a vizitar a provincia: o que lhe davam, o punha logo ao vizinho, ou o mandava a outro. Estando em Lisboa já convalescente, mas sem força pera fazer a vizita, lhe disse certo Padre, que fosse em litleira atte Coimbra, porque alli se avia de achar bem, & depois começaria a vizitar: respondeo, que nunca Deos quizesse, que elle desse tam mau exemplo, & que senam pudeffe vizitar a provincia acavalo, deixaria logo de ser Provincial. Jejuava todas as festas, & sabados do anno, & nos mais dias era tam parco, que se pode dizer, q̄ sempre jejuava. Os que o serviam à meza, se espantavam, como se sustitava.

7 Vizitando o Collegio de Evora, o convidaram, pera ver huma tragedia. Foi elle mais por força, que por vontade. Sahio nella hum estudante, que foi a suspensam de todo o teatro. Notouse que em quanto todos estavam como enlevados na bizzaria do representante, o Padre Simam Alvres teve os oihos fechados, buscando a maior mortificaçam no passo, que o auditorio tinha o maior gosto. Era homem, que senam ria, & lhe parecia mal, quem nisto tinha descuido. Quando hia com os Novicos à quinta, sempre estava no cubiculo, nem delle sahia mais, que a cousas precisas.

8 Estando huma hora achacado lhe levaraõ hum frango assado, & outras vezes hum quarto de gallinha; nada disto quis tocar, julgando naõ era o achaque dos que necessitavaõ deste alimento. Como depois de estar tres

tres dias, quasi sem comer, lhe levava sem huma porçã de carneiro, em que hia debaixo hum quarto de galinha, começando a comer o carneiro, quando foi dar fe da gallinha, logo poz a porçã toda pera fora, sentindo, que se usassera com elle estas dissimulações.

09. Deraõ lhe huns sapatos, dentro de hum dos quais hia a ponta de huma brocha, que quebrara. Depois de os trazer quatro, ou cinco dias, chamou ao Irmã, que daquillo tinha cuidado, & lhe pediu, visse aquelle sapato. Admirou se muito o Irmã, de que tal cousa trouxesse nos pes por quatro, ou cinco dias, quando lhe parecia, que nem huma hora se podia tal cousa sofrer. Nas doenças nam se tratava com mimo, em huma de que levou cinco sangrias, nunca poderam acabar com elle, que se deitasse na cama, mas sô vestido, se encoitava sobre ella.

10. Estando, quando era Provincial, em Coimbra, se achava com notavel melhora na quinta de Vila Franca. Passados alguns dias tornou pera o Collégio, & em breve tempo começou, a se achar mal. Disselhe hũ Padre, que devia sua Reverencia estar na quinta, atte se achar de todo bem, & nam sô quatro dias. Respondeo, que os negocios da Companhia nam davam lugar, & que já que tinha tal officio, se morresse, satisfazendo a sua obrigação, teria a morte por gloriosa, & que elle nam queria vida, sem satisfazer a seu officio.

11. Nas dores agudas, que por vezes padecia, o seu remedio ordinario era sofrer consigo, sem se queixar, nem tratar de remedios. Dando-lhe estas dores por vezes na oração, continuava, sem por isso o interromper, tendo por bom fruto della o sofrimento das dores. Nunca se lhe ouviu palavra agastada, nem mais alta do costumado. Realfou mais, que em tudo o seu sofrimento na adver-

sidade, que assim toquei da limpeza do sangue, calou, sem dar queixa alguma; & Deos acodio pella verdade.

12. Todas estas virtudes eram nelle mui conhecidas, & andavaõ juntas com huma grande humildade, a qual se via atte no modo de mandar, que de ordinario era este, ou semelhante: Irmã, ou Padre por sua caridade faça, ou fazei tal cousa. Dizendolhe o Irmão Domingos da Cunha, pintor, & Irmã de grandes virtudes, que sua Reverencia em certo ponto de pintura nam sabia, o q dizia. O Padre Reitor se foi, sem o reprehender. Caindo em si o Irmão lhe foi pedir perdã do desatento, com q lhe fallara. Recebeo cõ amor, dizendolhe, que não tivesse pena, que tivera muita rezã, no que lhe disse.

13. Assistindo em Lisboa a morte de huma Condeça, que morreo pella huma hora da noite, por mais força, que lhe fizeram, nunca quis vir acavallo pera caza, ainda, que a noite era chuvosa, & escura, tendo por cousa contra a mortificação, & humildade vir daquella forte, & acompanhado de criados com tochas, que lhe allumiassem o caminho, como se pertendia.

14. As virtudes, que nelle se viam, lhe grangearam opiniam de homem sancto, tendolhe todos assim de caza, como de fora muito respeito, & veneração. As pessoas, que o tratavam, diziam, que era o mais douto, & sancto, que avia na Companhia. O Inquisidor Geral, varios Bispos, & Senhores differam, que suas palavras, & modestia, nam tinham cousa igual. Quando o Padre Marcello Maltrilli veyo a Lisboa, tratou ao Padre Simam Alvres como a sancto, & com tanta veneração, que não faltou, quem disso murmurasse. Depois delle partido, disse o Padre Simam Alvres: Mui sedo nos viram novas, que

que o Padre Marcellô he hum affinalado Martyr do Japam. E não faltou, quem logo teve o dito por profecia.

15 Succedendo por falta do cópanheiro, emendar elle as materias aos seus Noviços, estes depois guardavam as emendas por reliquias, tendo elle disto alguma sospeita, nunca mais as emendou. Dando certo escrito da sua letra a hum Noviço, que o leffe à meza, elle depois se ficou com o escrito por reliquia, & o trazia entre as dos Sanctos, que tinha em humã bolsa. As cartas, que escrevia, eram tambem guardadas como cousas de Sancto. Hum Fidalgo grave avendo à mam huma carta sua, a conservava em grande estimaçam.

16 Hum Prelado dos Religiozôs de Tomar: homem de espirito, & de oraçam, dizia, passava, quando tratava com o Padre Simam Alvres, considerando sua modestia, suas muitas letras, & rara humildade. Em Coimbra, sendo Mestre de Philosophia, certa pessoa, que nam era Philosopho, nas quintas, & sabados vinha a nossa sala, só por ver a modestia, com que o Padre Simam Alvres assistia às disputas, em que os Mestres presidem aos seus discipulos, & argumentam aos dos outros cursos. O que nesta opiniam parece, he sobre tudo, foi o conceito, que delle teve nosso Reverendo Padre Geral, pois na materia, em que toquei da limpeza do sangue, como depois de tantas, & tam autenticas informações ainda ouvesse, quem sem rezaõ alguma ladrasse, nosso Reverendo Padre escreveu ao mesmo Padre Simam Alvres ordenandolhe, que lhe dissesse, o que nisto avia, pois só assim a quietaria de todo. Tal era sua virtude, & verdade, que em tal materia senam duvidou della.

17 Em muitas occasiões se vio, que Deos lhe comunicava cousas occultas. As vezes indo os Noviços cõ

alguma afflicam, como se lhe visse todo o interior, sem dizer palavra affim os consolava, que desfazia as nuves, que os intristeciam. Ao Irmam Domingos da Cunha disse duas cousas, antes de lhe succederem. Com este Sancto Irmam hia o Padre algumas vezes junto da noite pella cerca, & lhe fallava com tanta devação das cousas de Deos, que o Irmão dizia, tornar outro, & que o Padre dizia muitas sentenças, que lhe pareciam profecias.

18 Hum Domingos Velho foi mandado ao Padre Simam Alvres, pera o confessar, & ouvir as cousas do seu espirito. Depois de estar com elle de vagar, & o despedir à portaria. Disse o porteiro ao Padre: Este homem dizem, que he sancto, & de muita oraçam. Respondeo: Irmão, ninguem vos ouça tal cousa, ahi não há sanctos sujos: já o despedi, que me nam tornasse aqui. Ficou o Irmam admirado, porque nam eraõ aquellas suas ordinarias repostas. Da hi a cousa de dous mezes foi o tal homem prezo na Inquisição, & sua sanctidade declarada por falsa, & refinada hipocrezia.

19 Feslhe queixa hum Irmam, de Miguel de Vasconcellos sobre certo negócio da caza, cuidando, que nos levaria, o q lhe nam deviamos, por muitos exemplos presentes. Respondeolhe o Padre Reitor com muita segurança: Encomendayo muito a nossa Senhora, & nam vos de cuidado, que isto nam há de durar, eu já lhe mandei fallar, mas por outro meyo mais superior nos há Deos de acodir muito cedo. Assim succedeo; sobrevindo a ditoza aclamaçam del Rey Dom Joam o Quarto, & a morte de Miguel de Vasconcellos.

20 Era contrario a opinioes largas. Pediolhe hum seu parente quizesse, affinar hum parecer, que trazia ja affinado por outros da Companhia. Repugnou o Padre, & como lhe

lhe fizesse exemplo dos outros: respondeo, que aquella opiniam era mais larga, & que os Padres entenderiam, o que fizeram; mas que elle só avia de fazer, o que julgasse em sua consciencia. Mostrou nesta resposta alem da sua rectidam, o desapego, q̄ tinha de parentes. Com elles se ouve sempre, como se os nam tivesse. Nunca delles fallou, a penas respondia a alguma carta, que lhe escreviam. Teve em Coimbra hum Noviço parente seu, nunca lhe deu o minimo sinal de tal parentesco, do qual taõ pouco o Noviço sabia. Indo ainda Noviço pera Lisboa lhe disse o Mestre: Aveis agora cá de estranhar, por nam terdes hum Mestre vosso parête, como em Coimbra. Ficou o Noviço admirado com a nova, & mais o ficou o Padre, quando soube, que nem ao despedirse, lhe significara o Padre Simam, Alvres cousa alguma; sendo assim que passava de anno, q̄ naquella substituição o tinha por Noviço, & seus pays, & Irmaons o comunicavam, como a parente mui chegado.

21 O dom de consolar aos Noviços tristes, & tentados foi nelle especial. Indolhe hum chorando a pedir o seu vestido, por senam poder acomodar com a estreiteza do Noviciado, elle o fez assentar em huma cadeira junto de si, & tirando o lenço lhe enxugou com elle as lagrimas, & consolou de sorte, que sahio do cubiculo muito animado pera continuar na Religiam. A outro que nam dava lugar aos conselhos fudaveis, que lhe dizia, tirou do seu defacer-to, pondose de joelhos a seus pes. Vendo o Noviço tam estranha caridade, se rendeo, & dobrou. A outro confirmou em sua vocação, só com lhe por a mam na cabeça.

22 Da pobreza deu muitos exemplos. Quando ouve de ir a Roma por Procurador da provincia, lhe disse hum Irmam, que a nao se partia no

dia seguinte, & que sua Reverencia se nam aviava, & dispunha suas cousas. Respondeo: Irmam a hora que me mada embarcar o Padre Provincial, o farei, & assim foi, que o avizaram às cinco da tarde, & pellas sete da manhã do dia seguinte se foi embarcar, avendo na despedida muitas lagrimas dos Irmãos. Nenhuma cousa, pera levar, quis da caza, de q̄ era Reitor. Em a nao, que era de hereges Inglezes foi tal o conceito, q̄ delle se teve, que os hereges confessavam, que Deos os livrara de dez naos de Turcos pellas oraçõens daquelle Jesuita,

23 Nam avia, quem pera seu uso lhe fizesse tomar cousa nova. Dezejava sempre o peyor de caza. Na obediencia era promptissimo. Huma ves estando à meza lhe veyo recado da caza de Sam Roque, em que dizia o Padre Provincial, que sua Reverencia chegasse lá, sem demora se levantou da meza, foi tomar a capa, & chapeo, & caminhou pera a caza de Sam Roque. Sendo assim, que a obediencia nam era com tanta pressa, mas a sua virtude nestas occasiões nam sabia usar de interpretaçam.

24 Duas cousas acho delle escritas mui notaveis, a primeira, q̄ nunca se lhe ouviu palavra, nem se vio acçã, de que se pudesse afirmar, q̄ era peccado venial; a segunda, que as acçoens, que lhe viam fazer, todas tinham sanctidade. Em fim o Padre Simam Alvres mais parecia Anjo, que homem. Todo elle vivia mui cõforme cõ a vontade de Deos, a qual sepre buscou em suas obras: por isso foi geralmente tido, & avido por hú dos homens de maior virtude da nossa provincia. Alem dos governos sobreditos foi Reitor do Collegio de Sancto Antam, & Preposito da caza professa de Sam Roque, onde finalmente falleceo aos vinte, & hum de Outubro de mil seiscentos quarenta, & hum. Delle se faz menção

no memorial da caza de São Roque. Esta vida se ordenou dos apontamentos de suas virtudes, que se acharão nos papéis do Padre Sebastião de Magalhães, confessor que foi del-Rey Dom Pedro o Segundo, & os metidos no cartorio do nosso Collegio de Coimbra com outros muitos manuscritos de coufas de edificaçam, que em sua mam conservava este Padre.

CAPITULO LXXXIV.

Lisboa 18.
de Janeiro
de 1642.

Dos Padres Doutores Pedro de Novais, & Jorge Cabral.

FOI o Padre Pedro de Novais natural da Villa de São Pedro de Sul no Bispado de Viseu filho de Francisco de Novais, & de Philippa de Barros. Em Coimbra aos 16 de Abril de 1568: entrou na Companhia de 15 annos pouco mais ou menos: foi sobrinho do sancto Padre Mestre Simão Rodrigues, ao qual tinha singular devassam por sua sanctidade. Leu muitos annos Theologia na Universidade de Evora tendo antes na mesma ensinado Philo sophia: alli se graduou de Doutor em Theologia, & foi tambem Cancellario da Universidade. Era de muito acertado juizo, & se via bem este acerto nos pareceres, que se lhe pediam, & elle dava. Foi Calificador do Sancto Officio, & por suas letras, & virtude muito respeitado naquello sancto tribunal. Na Companhia teve as occupaões de Reitor do Collegio, & Universidade de Evora, companheiro do Provincial, & Visitador, Procurador da Congregassam pera Roma, duas vezes Preposito da caza de São Roque, & hum Provincial.

2 Estes cargos procurou sempre administrar com aproveitamento dos subditos, augmento do espirito, & reputaçam do bom nome da Religi-

am. Era naturalmete compassivo das miserias alheas, & quanto estava na sua mam, fazia por lhes dar alivio. Sendo Reitor em Evora em tempo da peste fora da esmola, que se dava a portaria, elle chegava a huma janela, que cahia pera fora, & trazendo paés os lançava aos pobres. Quando sahia fora, logo se vinhaõ a elle os pobres, porque sempre levava que dar, depois de dar o que levava, succedialhe dar o lenço, & as contas. Os estudantes pobres nas ruas diziam: *Venit pater pauperum, venit dator munerum, consolator optime*, porque a todos fazia bem. Sendo Reitor do Collegio de Evora foi o primeiro, que na provincia com seu exemplo começou a meter o sancto uso de jejuar o Advento. Hia por vezes repartir esmolos aos pobres a portaria do carro. Sendo Provincial o provimento que se lhe fazia pera as jornadas, quasi todo o dispendia com os pobres; fazia melhor provimento, quando caminhava por terras pobres, em que sabia eram muytos, os que lhe aviam de pedir esmola. Em Lisboa quando era Preposito, hia muytas vezes ao hospital, levando sempre no lenço doces, que repartia pellos enfermos.

3 O seu trato assim com os de caza, como com os de fora foi sempre mui Religioso, & humilde, & modesto sem ostentaçam alguma. No tratamento de sua pessoa tam descuidado, que era necessario, terem delte os officiais especial lembrança. De tudo o que se lhe dava, se mostrava contente, & satisfeito, dando sempre muitos agradecimentos a quem o soccorria. Hum dos grandes louvores, que deste Padre se podem dizer, he, que atte a ultima velhice de 90 annos, a que chegou, sempre seguiu a Comunnidade, nam querendo privilegio algum, pera se izentar de andar com ella. Era muito penitente, sendo Provincial ainda nos cami-

nhos

nhos trazia hum gibam de cilicio. Fazia muitas penitencias particulares, alem das publicas no refeitório, a que nunca faltou, senam depois que lá nam pode ir por sua fraqueza, & muita velhice; das maiores penás que teve, foi o nam poder seguir a Comunidade, & tambem o nam poder dizer Missa, a qual sempre disse em quanto lhe foi possível. Em quanto as forças o permittiram comia muitas vezes de joelhos no refeitório.

4 Foi homem grandemente recolhido no seu cubiculo, retirando-se de comunicar com os seculares, de cujas conversações tiram pouco, ou nenhum fruto os homens Religiosos. Pera com os doentes de caza foi o Padre Novais muito caritativo visitandoos a meudo, & consolandoos nas suas molestias, de que elle muito se compadecia. Nam gostava de ouvir cousas, ou novas, que desfizessem em pessoa alguma, principalméte se tocavam aos de caza, & se alguma ves se lhe diziam, a cordial logo dizia: *Nam, nam.* Porém quando se diziaõ cousas, que eram louvores dos outros, & mais se eram de pessoas da Companhia mostrava grãde prazer, & alegria. Finalmente os que o trataram, & conheceram, o tiveram por homem sancto, & verdadeiro Religioso da Companhia, & como a tal o veneravam. Falleceo em sancta velhice sendo de 91 annos de idade, 74 de Companhia na caza professã de Sam Roque de Lisboa a 18 de Janeiro de 1642.

5 Fornos, que he huma Villa no Bispado de Viseu na provincia da Beyra, foi a patria do muy virtuoso Padre Doutor Jorge Cabral: seus paes que se chamavam Salvador de Figueiredo, & Izabel de Souta o mandaram estudar a Coimbra, applicando-seja Rhetorica na primeira classe daquella Universidade, o chamou Deos pera a Companhia tendo 16 añ-

nos de idade. Entrou em o Noviciado aos 20 de Outubro de 1587. Assim em o Noviciado, como nos mais annos, que viveo na Companhia, procedeo em tudo como filho mui sancto de tam autorizada may.

6 Soubecom eminencia as faculdades de Theologia, & Philosophia, depois as veyo a ensinar com muita satisfacão, & honra da Companhia. Artes ensinou em Coimbra, & Theologia muytos annos, & alguns em a Universidade de Evora, em q̄ tomou o grao de Doutor. Tudo isto lhe tinha profetizado o sancto Padre Vasco Pires em o Noviciado de Coimbra. Despedindose hũ Novillo, teve o Padre Jorge Cabral grande sentimento, & muita tristeza, a qual confervava dentro de si, sem a dizer. O Padre Vasco Pires penetrando lhe o interior da alma, pera o consolar, lhe disse toda a tristeza, que lá dentro o molestava, & as causas donde nacia, & acrecentou: *Filho nam andeis triste, nem desconfiado de vos, a vós de viver, & morrer na Companhia, sereis Lente de Theologia, & Doutor nella.* Tudo se comprio como o Veneravel Padre lho vaticinara.

7 Foi hum dos Letrados de nome, que a Companhia teve em Portugal, & como tal era mui consultado nam só de pessoas particulares, mas tambem de alguns Tribunais, que em cousas de grande pezo se ajudavam do seu parecer: particularmente o Tribunal do Sancto Officio, o qual a meudo se servia dos prestimos do Padre Jorge Cabral. Foi Confessor dos Duques de Aveiro, & assistio à morte do Duque Dom Alvaro, & à do Duque Dom Jorge seu filho, & finalmente à da Duquesa Dona Juliana, & por seu conselho, em q̄ haviam tudo, ordenaraõ seus testamentos.

8 Sendo tanta a estimação, que todos faziam de sua pessoa, so elle

se tratava com tanto desprezo, & desapego de si, que muytos lho estranharam. Do que elle fazia pouco caso, porque só procurava de se parecer, & imitar a Christo; como imitou no exercicio nam só da humildade pello desprezo proprio, mas no das outras virtudes. Nam se pode em poucas palavras declarar a eminencia, que entre todas teve a virtude da Caridade pera com os proximos. Delles parecia ser todo, sollicitando as suas cousas espirituais, & ainda temporais, em todas as occasiões, em que lhe podia ser bom. Como tinha tanta entrada com os Tribunais, & pessoas, que meneam os negocios, era a sua intercessão muyto proveitosa: elle a occupava sem excepção alguma de pessoas, servindo com a mesma promptidam, aos que eram de maior qualidade, ou ricos, que aos pobres, miseraveis, & estranhos; porque em huns, & outros só respeitava a rezam de serem proximos; & a necessidade, em que se viao. Por esta sua caridade ser a todos tão notoria, como as cousas mais fabidas, o buscava toda a forte de gente; & se valia delle em suas oppresões, & miserias: & dis o manuscrito, donde vou recolhendo estas cousas: Que por muito que se diga do Padre Jorge Cabral nesta materia, muito mais se achará sempre, pera se dizer, & escrever.

9 Como a sua vida toda foi exercicio de caridade, a morte não podia ter outra origem, que o exercicio da mesma virtude. Confessava elle a Dom Dinis de Melo, o qual sendo eleito Bispo de Viseu, & partindo no meyo do inverno a tomar posse da sua Igreja, quis levar consigo a seu Confessor, & com elle, & com outro Padre da nossa Companhia visitar a sua Diecese. Nam estava já o Padre Cabral pera estas jornadas, por ser de muytos annos, & poucas forças. Chegou a Viseu mal tratado do

caminho; & como era de fitaõ descaudado; offerendose logo huma obra de grande servisso de Deos, antes esta ao bem temporal da sua faude.

10 Avia mais de doze annos, q em Fornos patria do Padre Jorge Cabral ardiaõ em odio duas das principais familias daquelle povo, de que se tinham seguido muytos escandalos, muitas brigas, & mortes. Quis o Bispo dar principio ao seu governo com pacificar estas duas familias, pera esse effeito ordenou fosse o Padre Jorge Cabral a Fornos, & puzesse todos os esforços em concluir negocio de tanto servisso de Deos, & bem do proximo: porque só de tal pessoa se podia esperar o effeito, q se dezejava. Logo se pos o Padre a caminho applicou com felis successo todas as diligencias, sem perdoar a trabalho algum; que por pouco, que fora, seria gravissimo comparado cõ suas indisposições.

11 Voltava elle de Serolico pera Fornos victorioso, & cheyo de consolassam, por ter reduzido a paz, & amizade as duas familias entre si discordes; quando neste caminho adoeceo gravemente, lançando pella boca muyto sangue. Por esta causa ouve de parar em Fornos, alli se lhe acodio com todos os remedios corporais: tinhalhe a gente tanto amor, que se fizeraõ muitas preces, & remarias pera lhe alcançar de Deos a faude, que nam podiam restaurar os muytos remedios, com que se lhe acodia.

12 Assim os soccorros corporais, como os espirituais foram de nenhum effeito, porque Deos queria já apremiar com a gloria seus grandes servissos. Vivendo sempre preparado pera esta hora, quando ella mais se avizinhava, procurava de se corroborar com os Sacramentos; recebeu o Sanctissimo Viatico, fazendo antes huma protestaçam da se acompanhada

panhada de tantos affectos, & com palavras tam cordeis, que os presentes se edificaram muyto, & as muytas lagrimas, que derramavam dos olhos eram final evidente de grãde comoçam, que sentiam em suas almas.

13. Logo que recebo o Senhor, disse ao Padre seu companheiro, que a seu tempo pediria a Sancta. Unção. Amanheccendo os tres de Mayo, dia da Invençam da Sancta Cruz, pella menha disse ao Padre seu cõpanheiro, que era tempo de o ungirem: assim se fez logo, & no meyo dia das onze pera as doze, deu a alma a seu Creador: nam sem presumpçõs, de que Deos lhe tinha revelado a hora de sua morte; pois assim gizava o tempo, em que se lhe aviam de dar os Sacramentos, como se o tivesse na sua mam, sendo o perigo de vida, em que se achava, tam proximo ao ultimo apartamento, que a ainia avia de fazer de seu corpo. Nam se pode com palavras explicar o sentimento, que ouve em todos os moradores daquelle povo; todos elles se empenharam, em lhe fazer os funerais com todas as honras, que estavaõ na sua mãõ, mandaraõ lhe dizer muytas Missas, & lhe deram sepultura em hum principal lugar da sua Igreja: tendose por ditosos de ter no seu povo depois da morte a este seu natural, que tanto bem lhes tinha feito em vida, & tanto tinha honrado a todo aquelle povo, em que nacera. Foi sua morte como dissemos, aos tres de Mayo de 1637, tendo sessenta, & seis annos de idade, & cincoenta de Companhia todos gastados em muyto servisso de Deos, & utilidade dos proximos. Esta breve noticia, que bem denota as muitas, que deste Padre podiamos ter, se ellas se conservassem, nos deyxou no seu Memorial da caza de Sam Roque o Padre Manoel da Veyga.

CAPITULO LXXXV.

Vida do Padre Doutor Gaspar Gonçalves.

Em Roma
aos 9 de
Agoito de
1590.

O Padre Gaspar Gonçalves foi hum dos homens, que no seu tempo muito autorizou a Companhia com seus grandes talentos, & virtudes. Naceo na Cidade de Coimbra, seus pays se chamaram João Gonçalves, & Dõmingas Simoens. Entrou na Companhia em Coimbra aos vinte, & cinco de Mayo de mil quinhentos cincoenta, & seis.

2. Depois do Noviciado estudou em Coimbra, onde ensinou Rhetorica. Soube com excellencia as facultades, que estudou, foi douto nas linguas Latina, Grega, & Hebraea. Sendo promovido a ensinar Theologia na Universidade de Evora, nella se graduou de Doutor aos vinte, & seis de Outubro de mil quinhentos setenta, & dous: nas memorias antigas se dis, que tomara o grau com satisfacão de modestia, & letras. Tambem leo em Evora a Sancta Escritura com grande aplauso.

3. Foi muito estimado do Infante Cardeal Dom Henrique, del Rey Dom Sebastiam, & mais pessoas Reais, & muito em especial do Senhor Dom Duarte sobrinho do Cardeal Dom Henrique; Principe de virtudes Angelicas, õ qual o tomou por seu Confessor, & nos braços deste seu prezado Mestre espirou taõ santamente, como tinha vivido.

4. O Infante Cardeal depois de ouvir as suas pregaçoens, as lia, por que estavam cheas de espirito, & eloquencia. Huma ves pregando no Acto da se na praça de Evora, succedeo, que no meyo da pregaçam fahio o Sanctissimo a hum enfermo da Igreja de Sancto Antam, ficava o pregador defronte da Igreja no fim da

praça, & voltando logo pera o Senhior começou de repente a fallar cõ elle em ordem à materia, que tinha entre mãos com tal energia, & piedade, que enternecio a todos, & os affombrou com se acomodar ao repente com tal firmeza de palavras, pezo de rezoens, como se tudo fora mui bem meditado.

5 Sendo seu talento taõ aplaudidos, elle era a mesma humildade, & modestia, sem em suas obras, ou palavras se ver cousa, que cheirasse a fumos de soberba. Por isso era muito mais estimado, porque fogia todas as estimações. Quando morreu a Senhora Dona Maria Princeza de Parma, a elle escolheram as peffoas Reais, pera ir a Villaviçozza consolar à Senhora Dona Catharina na perda de tam amada Irmã.

6 Sahia este Padre, nam obstante suas muitas occupaçoens, a fazer Missõens em varias terras, achou escrito algumas cousas das quais obrou na Villa de Serpa na Quaresma do anno de 1571. As quais aqui me parece lançar quasi pellas palavras do manuscrito, donde as recolho, & entendendo ser como resumo da carta daquella Missam, segundo era estillo de todos, os que faziam Missõens, fazerem depois relaxam, que se liã nos refeitorios, dos serviços, que se tinham feito em bem das almas, de que resultam muita consolaçam aos nossos religiosos, & desejos de se empregar em trabalhos, que tivessem semelhantes frutos.

7 Dis pois assim a dita narraçãõ: O Padre Gaspar Gonçalves, & o Irmam Francisco Leam foram a Serpa, onde chegaram vespora de Cinza, & deixando o recebimento, & desejo, com que os esperavam, logo o Irmam aquella tarde tomando alguns meninos se foi pella Villa cõ huma campainha, pera que fazendo a Doutrina em alguns lugares, estrovasse as laranjadas.

8 A novidade fez, que se juntassem muitos, & cõ elles fez a Doutrina na praça com grande concurso de gente, & tornou a tarde com huma grande carga de laranjas, & rodellas.

9 No dia de Cinza comeffou o Padre suas pregaçoens com muitas lagrimas do auditorio, que foram mui continuas nas mais pregaçoens com grande aceitaçam, & concurso, tanto, que quando ao Domingo se abriam as portas, logo a Igreja se enchia. E da pregaçam de pella menha ficava muita gente na Igreja, pera não perderem o lugar pera de tarde. Depois, que se acabava a pregaçam da tarde, hia o Irmam cõ grande multidam de meninos a outra freguezia, onde tambem se lhe enchia a Igreja: & assim ficavam aquelle dia ouvindo pouco menos de tres pregaçoens.

10 Entre as pregaçoens deste Padre foi notavel huma, que fes o Domingo de Lazaro da morte, & apparelho necessario pera ella, estando suspenso todo o auditorio, & muito movido a lagrimas, tirou de huma caveira, & comeffou a fallar com ella, & com o povo, foi tal a efficacia de suas palavras, que tudo foraõ gritos, & gemidos chorosos. Aconteceo huma coufa rara. Certa molher mui virtuosa se achou a esta pregaçam, & disse logo, que nam queria mais viver: indose pera caza adoeceo de tal maneira, que logo se confessou, tomou o Viatico, & Sancta Unçãõ, & no Domingo seguinte ao tempo, que no Domingo antes ouvira a pregaçam espirou.

11 Outras molheres ouve, que alli na Igreja se destrocaram, & tiraram as joyas, que traziam nas cabeças com determinaçam de nunca mais as trazer. Alguns Sacerdotes honrados, & já velhos diziam, que se a Companhia naquella idade os quizesse, que todos se foram viver nella. Os homens cazados diziam, que com

com suas familias se queriam ir viver a Evora: que nam podia o Padre ser senam Anjo, que Deos mandara pregar à quella Villa.

12 Na primeira pregaçam, que o Padre fes quarta feira de Cinza, moveo Deos a huma pessoa, pera socorrer na falta de pam, que avia na terra, por causa da qual padeciã muito a pobreza: entregou logo vinte, & seis moyos de trigo aos Vreadores, pera o repartirem pellas pessoas, que tivessem falta, a preço de sessenta reis o alqueire. E pera que tambem ficassem providas as pessoas, q̄ nam tinham com que comprar, deu seis moyos, pera se repartirem pellas padeiras, em ordem a se acudir a todos. Foi esta aççam mui louvada, & os Vreadores deram as graças ao Padre Gaspar Gonçalves, dizendo que a sua assistencia na terra não sô era util as almas, mas proveitosa aos corpos.

13 No que tambem fes muito grande fruto, foi em desterrar odios, de que a Villa tinha muitos, & mui antigos. Avia rua, que toda estava com differenças, os vizinhos entre si com odio, todos se deram os braços; deixando huns suas iras, outros perdoando as injurias, cedendo muitos das querellas já postas em juizo. Nesta materia efeituou com facilidade cousas, em que de balde outras pessoas tinham trabalhado muito: mas o Padre se tinha feito tam senhor dos coraçoes de todos, que ao seu bom modo todos se rendiam. Deyxo nesta materia de decer a çazos particulares, por serem muitos, & identicos. Algumas pessoas de odios inveterados, & escandalosos se pediram perdã no meyo da praça publica, causando em quem tal via muitas lagrimas, por verem cousa, que nam a sonhavam.

14 Queixandose o Irmão companheiro do Padre aos Vreadores sobre o jogo, mandaram lançar pre-

gam com certa pena, que ninguem jogasse no tempo da Quaresma. Foi a mudança de costumes mui geral, & tam rara; que hum homem Fidalgo disse: Que toda a Villa estava como hum paraizo; que atte os escravos, que dantes nam podiam parar em caza, nem seus senhores domalos, eram recolhidos, nem sabiam de caza, antes se ajuntavam huns com os outros a cantar as cantigas devotas, que os meninos cantavam pellas ruas. Ao despedirse da Villa foraõ muitas as faudades, que alli deixou de si pellas boas obras, que tinha feito assim espirituais, como corporais.

15 Outra Missã achõ escrita, que fes este fervoroso Padre à Villa de Olivença no anno de 1568, sendo Prefeito dos Estudos em Evora. Succedco ella pello mes de Outubro. Estava a quella grande Villa mui estragada nos costumes, cheia de odios, & malquerenças. De tudo disse assim o Padre em huma carta sua.

16 A necessidade he muito maior do que imaginava: sam tantos os odios nesta terra, que a penas me parece, que hã duas cazas, que nam estejaõ diferentes. Nace isto parte pella muita oportunidade, que na terra hã, pera se matarem, & afrontarem huns aos outros pola vizinhança, q̄ tem com Castella; aonde se poem logo em salvo, parte pella muita falta de Doutrina, que sempre aqui ouve, que certo sam nas cousas de sua fallaçãm tais, que parece, nam sabem de nenhuma maneira fazer escrupulo de pecado: & sobre tudo estaõ todos tam liados por parentesco, que nam podem fazer huma afronta a hũ delles, que nam fique ametade de toda a Villa posta em armas.

17 Daqui nace tam tantos bandos, quantos nesta Villa sempre ouve, & ainda agora duram. Estimam tam pouco matar hum homem, que me dizem, que se nam acode já a isto. Hum destes annos passados se mataram

ram vinte, & três, ou vinte, & quatro homens, donde achamos muitos filhos sem pays, & mulheres sem maridos, & algumas mayes sem filhos.

18 Bem se vê, quanto nos dará, que fazer, acabar com estes, que perdoem, ou pello menos nam queiram mal, a quem foi causa do seu desamparo, no que se mostram tam dificultosos, que estranhã, fallaremlhe nisso, porem em tudo nós ajuda nosso Senhor muito. E ainda quis nosso Senhor, que acabasse com huma mulher honrada, fallasse à may, & parentes de dous mancebos, que lhe mataram o marido, estando antes tão fora disso, que continuamente pedia a Deos justiffa de todos elles.

19 Outras cousas desta forte trazemos entre mãos, que esperamos em o Senhor, que se acabaram, como dezejamos. As confissoens sam muitas, & cada dia vam sendo mais, porque hoje com irmos bem fedo pera a Igreja, foi necessario despedirmos muita gente, pera podermos commessar a dizer Missa antes do meyo dia, & certo que me nam atrevo já a mover a gente, & a se confessar, por ver, que nam podemos o Padre, & eu acodir a todos, os que o querem fazer. O Provizor me affirmou hum dia destes, que na Quaresma, senam era nos derradeiros dias della, nam chegavam à confissam amedade, dos que agora o faziam.

20 Eu tenho cargo de acodir à cadea, onde tenho feito algumas praticas, tireilhe os jogos das cartas, & hum livro deshonesto, em que todas as noites gastavam muito tempo. Os juramentos, que eram muitos, estam já de todo desterrados de entre elles, & se algum acerta de jurar, logo se poem de joelhos diante de huma Imagem a rezar huma Ave Maria, o que fazem com muita alegria. Comessei de os confessar a somana passada, ensinadolhes primeiro como se aviam de aparelhar pera a confis-

saõ. Temnos toda a gente muito respeito, & pellas ruas nos canonizam por sanctos, & parece, que foi nosso Senhor fervido, que nos cobrassem este credito, porque senam fora isso, segundo sam, nam me parece, q acabaramos cousa alguma com elles.

21 Muito batalhou o Padre Gaspar Gonçalves por fazer bons aos prezos, que tinha tomado a sua conta. Em outra carta referindo o muito fructo, que o Padre Monclaro seu companheiro fazia nos Clerigos, dis assim do que elle fazia com os prezos: Eu com os prezos faço, o que posso, & certo, que por pouco, que com elles se faça, se deve ter por muito; porque sam elles tais, que quando eu cuido, que os deixo confessados, & mui contritos, quando torno ao outro dia, os acho todos pelejados.

22 Huma ves me aconteece, fazerlhes huma practica, que me parecia a mim que os deixava sanctos, & elles mesmos diziam, que em toda sua vida nam lhes avia de esquecer, o que lhes tinha dito; senam quando a quella mesma noite cortam as barbas a hum pobre, & fizeram outras travessuras, de que elle estava tam afrontado, que o nam podia eu ao outro dia acalentar: em fim com se lhe por diante de joelhos, o que o tinha agravado, & lhe pedir perdã, os fizemos amigos.

23 Tambem avia na cadea hum velho lavrador bom homem, com q todos tinham tanto que entender, q senam sabia elle já entender configo; nem com elles; & chegavam as zombarias a tanto, que querendome huma ves o pobre homem fazer queixume das afrontas, que lhe faziam, eram tantas as lagrimas, que não podia fallar com choro; & porque nisto intervinham muitos dos prezos, ou quasi todos, os fis por de joelhos diante do velho, & pedirlhe perdã, ficaram, que nunca mais entenderiaõ

com elle, & assim o guardam.

24 Na cadea de lima estam prezos certos homens honrados desta terra, onde avia muito jogo; & mui grosso, porque se ajuntavam outros honrados da Villa a jugar com elles, quis Deos, que os tomei humas vezes jugando, porque se guardavam elles, de os eu achar nisto, quando hia, deilhe a entender, que não queria estorvar o joco, & na verdade arreceavame, que o nam pudesse a cabar com elles, porque não he taõ comedida a gête desta terra, nem taõ bem criada, que lhes custe muito perder a ninguem a vergonha: affenteime com elles à mesa, & meti huma practica de Deos, & por remate della, me vieram a dar as cartas, as quais eu reparti entre elles, & por suas mesmas mãos as romperam logo alli sobre a meza, em que jugavam, & em lugar das cartas fis trazer hum Frey Luis, que a hi avia, à meza, & fis ler hum pouco delle, pedindolhe, que o fizessem muitas vezes, & assim os despedi muito amigos. Atte aqui apontam muitas cousas semelhantes a estas do servisso de Deos.

25 O Vigario de Olivença vio em todas as suas ovelhas tal mudança, qual nunca imaginou, & assim escreveo disto huma carta ao Padre Reytor do Collegio de Evora, agradecendolhe o bem, que se tinha feito em suas ovelhas, & referindoo por cousa admiravel; dizia que no povo nam sabiam aos Padres outro nome senam o de sanctos; que o rigor, cõ que os Padres se tratavam, era grande, de menhá atte meyo dia no confessorio, & de tarde atte duas, & tres horas entrada a noyte. A gente lhe cobrou tal amor, que delles senam podia apartar. Entrou o povo em pensamentos de fundar alli Collegio à Companhia. Logo se offereciam alguns rendimentos, & dinheiro, pera se por mam à obra.

26 Nos ultimos annos foí o Padre Gaspar Gonçalves chamado a Roma, onde sua virtude, & letras tiveram singular estimaçam. Foi deputado pella Sanctidade de Sixto Quinto por hum dos Theologos, a cujo cuidado encarregou a revista, & emenda da Biblia Sagrada. Diante do mesmo Pontifice teve huã elegante oraçam na entrada, que fizeram os Príncipes de Japam. Nos ultimos annos de sua vida morou na caza de Sancto Andre de Roma, & alli falleceo entre os Irmaõs Novizos aos nove de Agosto de mil quinhentos, & noventa. Delle faz alguma mençam o Padre Mestre Balthazar Telles na segunda parte da Historia desta provincia. Tambem delle falla a Bibliotheca da Companhia por occasiam da oraçam, que teve diante do Papa, & anda impressa. As mais das cousas recolhi de manuscritos antigos do cartorio do Collegio de Evora.

CAPITULO LXXXVI.

Vida do Padre Doutor Joam Correa.

O Padre Joaõ Correa nasceo em Villareal no Arcebispado de Braga. Seus pays se chamaram Diogo Alvres da Veyga, & Anna Correa. Entrou na Companhia em Coimbra aos quinze de Fevereiro de mil quinhentos sessenta, & dous. Foí na Companhia homem de grãde fei, muita virtude; & prudencia singular nos governos, em que foi de grande bem a esta nossa provincia. Em seus primeiros annos de Religiam lhe succedeo huma cousa mui notavel. Sahiam os nossos estudantes do Collegio de lima, em que agora vivemos, a tomar suas liçoês no Collegio das Artes, que era no edificio, que hoje serve de Carceres da Inquisiçam: Neste caminho cahio de hum

Coimbra
30 de Setembro de
1616.

relhado, que se concertava; huá-telha sobre a cabeça do Irmão João, & o ferio gravemente. Curou-se da ferida, a qual lhe concertou de tal sorte os phantasmas; que dali por diante ficou dando grandes mostras de habilidade, & juizo. Com o que pode com rezam chamar venturozo ao dezaestre, que teve sem bom effeito.

2. Ensinou Philosophia em Coimbra, aonde era tido, & chamado Mestre Sancto pella muita virtude, que se via em suas acçoões. Leó Theologia em Evora, onde tomou o grau de Doutor. Teve nesta provincia os cargos mais autorizados della. Foi Reytor dos Collegios, & Universidade de Evora em tempos mui perturbados com las molestias, que nos causava o Arcebispo, querendo tirar ao Collegio boa parte de suas rendas; porem o grande valor do Padre João Correa assim se ouve contra adversario tam poderoso, que o Collegio ficou, com o que era seu. Por esta tam boa obra he elle confiado, & com rezam no Catalogo dos bemfeitores daquelle Real Collegio. Como por cousas, que nisto ouve, antes de se acabar o tempo o mandasse o Papa deixar o governo, despedindose do Collegio disse diante da Comunidade: *Meus Padres, & Irmãos; eu nam serei Reitor, mas o Collegio fica com o seu pam.*

3. Duas vezes foi Reytor do Collegio de Coimbra, huma sete annos continuados, da outra só tres, por que entam se começou a introduzir, que os governos nam passassem de tres annos. Duas vezes foi Provincial. Todas estas occupaçoões fez com grande exemplo, & satisfação. Nos ultimos annos de sua vida estando em Coimbra, lhe escreveu o Padre João Alvres Visitador da provincia, que fosse morar à caza de São Roí que em Lisboa. O Padre lhe rogou, q̄ o deixasse acabar seus dias no Col-

legio de Coimbra, alem de outras rezoões, que lhe apontava, huma era dizer, que pareciam bem os homens velhos nos Collegios de criação, trazendo a este preposito hum adagio Portugues, que diz: *Mal vai à corte, onde boy velho nam tosse.*

4. Ouve no Padre Joam Correa em todo o tempo, que viveo na Companhia huma igualdade de vida, & innocencia de costumes, qual se venera nos homens sanctos. Dizia, que antes se deitaria na cama com hum Demonio, que com peccado venial. Este sancto temor se via em suas obras, & palavras, procurando de o meter a todos na alma. Porque tinha pera si, que o trato com os seculares he muitas vezes causa, de se inquietar a consciencia, sendo velho na idade, tam autorizado pellas qualidades de sua pessoa, & cargos na Religiam, nam tinha trato algú fora de caza, nem elle buscava a algué, nem alguem o buscava a elle, todo era da Religiam.

5. Estranhava encarecidamente a afeicam, que muitos tem aos parentes. Isto que reprehendia cõ suas palavras, estranhava com seus exemplos. Sendo Provincial duas vezes, ficando-lhe no caminho pera Bragança Villareal sua patria, onde tinha parentes dos mais ricos, & principais da terra, nunca se pôde acabar cõ elle, que os vizitasse, sendo assim q̄ o esperavam com grande alvorosso. Desviavase da Villa, & huma ves, q̄ nella entrou, o fez muito sedo, por nam ser visto; & passou sem entrar em caza alguma, nem fallar com alguem.

6. A huma Irmã tua escreveu huma ves, nam esperasse delle, que era Religizo, mais que encomendala a Deos: q̄ os negocios deste mundo eram pera os seculares, que nelle viviam, de quem podia esperar a juda; que os Religiozos eram todos de Deos, & nam deviam, nem sabião

tratar

tratar mais negócios, que os do Céu, & salvação das almas. E por muito, que hum Padre, a quem ditava esta carta, se escusava de a escrever, só acabou com elle, que moderasse alguns termos, com que se explicava.

7 Nós últimos annos de sua vida ouve alguns negócios graves, pera bem dos quais, parecia a muitos, que devia ir a Villareal, por que com sua presença todos se concluiriam com os incomodós, que se sentiam entre seus parentes. A hum Padre que lhe persuadia esta jornada, respondeo: *Certo, Padre, que nam de futurizaria eu agora minhas cans com ir a Villareal, cousa que nunca fis.* De longe ajudarei, no que puder a quietação dos meus, por nam arriscar a de minha alma. Dizia muitas vezes, que nam tivera maior pena em sua vida, que ser obrigado na velhice a tratar certo negocio de hum seu Irmão, que senam podia escusar, ainda que o tratava de longe, & com toda a cautela. Esta procurava, quando era Superior, tivessem todos os nossos no trato, & conversação com os seculares. Nam permitia, quanto podia ser, os metessem nos corretores do Collegio, dizendo, se perdia com isto muito da observancia Religioza.

8 Nesta materia dava aos outros exemplo, fallando a todos na portaria. A hum Padre, que o advertio, que se sentiriam disto algumas pessoas de mais qualidade, & obrigação, respondeo: Padre confiemos em Deos, que sem guardarmos pera mor delle esses pontos de honra, conservaremos nossa Religiao, & muito melhor a amizade, & amor dos seculares, a quem nam pode deixar de contentar, quanto com bom termo se fizer pella observancia Religioza. Por acodir a ella, muitas vezes nam temeo fazer, o que entendia contra o gosto de grandes Senhores, & Prelados, de cuja amizade muito de-

pendia a Companhia.

9 Quem esta tam alheo de trato com os homens, he certo, o avia de ter grande com seu Deos, como enfeito teve. Costumiava elle dizer, q nam avia meyo mais efficaz, pera alcançarmos de Deos a perseverança na Companhia, que a oração, que quanto nella algu faltava, tanto defcacia em sua vocação, & este era o primeiro ponto, em que se apartava da perfeição. Nunca andando fora de caza, ou por alguma outra occupação, deixou de dar o tempo, q as regras ordenam, a oração, & mais exercicios espirituais.

10 Nos caminhos com seus companheiros tratava sempre praticas de cousas sanctas, & se recreava em fazer actos de amor de Deos. As devações particulares, ainda que erao muitas, as que fazia, nunca as deixava, & todas as tinha apontadas em hum pequeno cartapacio, que sempre trazia consigo: Pera os Sanctos Anjos tinha muitas orações, & jaculatorias particulares. Em vizitar o Sanctissimo era tam diligente, que sendo já mui velho, de ordinario era o primeiro, que pella menha entrava no Coro, & muitas vezes estava grande espaço esperando, se abrisse a porta, ainda no maior rigor do inverno, sem reparar no dano, que lhe podia vir do frito assim por causa da muita velhice, como dos achaques.

Esta mesma frequencia tinha em vizitar as Capellas. Sendo Prefeyto do Recolhimento, se levantava de ordinario primeiro, que todos, & passava grande parte do tempo, que ha antes da oração, de joelhos na Capella. Comunicava selhe Deos muito. Hum Irmão por curiosidade, & sua devação o espreitou, quando vizitava huma Capella. Vio, que esteve por grande espaço em pe junto do Altar, sem fazer mudança alguma. Tocando a campa a dar fim ao tempo de fallar, se lançou por terra abraçan-

braçandose com o Altar dando grâdes suspiros, & com tal affecto, que o Irmam, que o via, & ouvia, nam pode conter as lagrimas.

12 Ao quaderninho do exame particular chamavalivro da alma. Era tam folicito, em o apontar, que nenhum dia passava, em que não fizesse esta diligencia. Teve grande amor à mansidam, como a virtude, que o Senhor encomendava, aprendessem delle. Nunca disse palavra, q̄ alguem pudesse ter por afrontoza, ainda reprehendendo aos subditos de faltas graves, & que mereciam, ser muito estranhadas. Sendo Provincial, disse a hum Irmam, nam sei q̄ palavra, de que julgou, tivera o Irmam sentimento, logo o foi buscar com tanta pressa, que chegou juntamente com elle ao cubiculo, onde lhe pedio perdam da palavra, que differa, acrescentando, que nam tivera tençam de o magoar, nem avia rezaõ pera isso: mas que tinha grande sentimento da pena, que imaginava, lhe dera, & a teria, em quanto o não certificasse, que se esquecia de tal pena.

13 A outros mandava cousas de devaçam, & buscava occasiões de alegrar com brandura, & caridade de pay, por se mostrarem agravados de algumas penitencias, que por suas faltas lhes mandava dar.

14 Teve notavel amor à sancta pobreza. Nunca sendo Superior, nem ainda depois de velho, & enfermo soffreo, lhe dessem na meza cousa, q̄ nam davam aos mais. A hum Sotoministro, que pello ver doente, lhe mandou nam sei que cousa de pouca importancia, & com tanta diffimulaçãõ, que cuidou, o enganava, disse, que nam fosse mais por diante, porque se acharia obrigado, a dar-lhe por isso huma aspera penitencia. Por tanto deixou sem tocar, o que lhe mandara, como costumava fazer, em occasiões semelhâtes. Este rigor observou ainda nos ultimos mezes de sua

vida, em que mais o carregou a enfermidade.

15 Costumava elle dizer, q̄ mais se atrevia, a estar no seu cubiculo com hum Demonio, que com hũ alfinete sem licença, porque o Demonio nam lhe podia fazer mal sem Deos o mandar, & o alfinete bradava ao mesmo Deos, o castigasse pello agravo, que fazia à sancta pobreza. A sua morte descobrio mais este amor. No seu cubiculo se acharão s̄õ alguns papeis de cousas espirituais, atte pellas margens escritos. Huma Imagem de Christo Crucificado em papel, muito velha, que representava antiguidade. Esta pedio, lhe trouxessem à enfermaria. Cõ ella na mam, beijandoa muitas vezes, pondo a sobre a cabeça, & peitos, fazia devotissimos colloquios.

16 Agora direi de sua morte, de quem foi bom pronostico tam sancta vida. Estando elle em Lisboa, dezejou muito acabar seus dias no Collegio de Coimbra. Antes de se partir pera elle, escreveu ao Padre Reitor pedindolhe encarecidamente lhe desse o cubiculo, em que vivera, & morrera o Veneravel Padre Sebastiam Barradas, acrescentando, que nenhuma cousa mais dezeja, que nesta ultima parte da vida ser seu imitador, & acabala abraçado com a memoria de suas excellentes virtudes, pera o qual o ajudaria muito, recolhese no lugar, em que elle vivera, & donde se foi pera o Ceo. Depois que entrou no Collegio nenhuma cousa mais trouxe diante dos olhos, do que morte, & a eternidade. Os dias se lhe hiam no Coro, & nas Capellas.

17 Tanto que adoeceo, disse logo, que morria. Diziam os Medicos, que nam avia perigo, porem o enfermo, estando elles presentes, & o Padre Reitor, descobrindo a cabeça, & com as mãos postas disse: Peço muito a vossa Reverencia, & a vossas merces,

merces, me mandem dar a Sancta Unçam, se Deos quizer, que cõ ella se alivie minha doença, façase sua vontade, mas eu a nam peço, senam pera me aparelhar pera a outra vida, nam se espante alguem, que sei bem, o que digo.

18 A isto responderam os Medicos, que sabiam do pulso, & dos sinais da doença, & corpo, & não da certeza, & sentimento, que tinha na alma, que nam tinha perigo algũ, nem devia mostrar tam pouco animo estando fora de perigo. Porem elle tornou a dizer com fervor: Pelas chagas de JESU Christo me mãdem dar a Sancta Unçam, que a matria da eternidade, & aparelho pera ella, he sô, o que me importa.

19 Nam queria que lhe dissessem, que avia de viver, & aos que lho diziam, respondia: já he tempo, já he tempo, façame Deos merce, q̃ o veja: *Cupio dissolvi, & esse cū Christo, nam mihi vivere Christus, & mori lucrum.* Com estas, & outras semelhantes sentenças da Escritura sancta avivava os desejos, que tinha de sahir do corpo, & gozar de Deos. Fazia devotissimos colloquios a Christo, & à Senhora. Pera mostrar, quam desenganado estava, dizia aos Irmaõs, que lhe applicavam as medicinas: Sepultura, sepultura, meus carissimos, que sô nella acabam as doenças.

20 Sete, ou oito dias antes de morrer, pediu, lhe tivessem sempre no cubiculo huma candeia acenza, sendo que nam tinha entrado em algũ accidente, ou perigo de morte, dando disto a rezam ao Padre Reytor, disse: Que o fazia, porque com olhos naquella lus se lembrava da vela, cõ que avia de morrer. Algumas vezes pedia, lha dessem, imaginandose já nos ultimos bocejos. Muitos o vinhão vizitar, pera ouvirem, como diziam, huma liçam de bem morrer.

21 Quando comungou a ultima

ves, protestou diante de todos a fe, que tinha naquelle Senhor, que recebia; as esperanças, & desejos, que lhe dava, de já o ver claramente, aonde pudesse continuar por toda a eternidade com graças, que lhe dava pellas merces, que por toda a vida lhe fizera, particularmente pello chamar, & conservar na Companhia, dizendo neste passo: Grande merce, grande merce Senhor. Isto dizia cõ animo tam cheo de agradecimento, & olhos de lagrimas, que bem mostrava o caso, que desta merce fazia.

22 Apertando mais a doença pediu com grande efficacia, lhe não dilatassem a Sancta Unçam. Em quanto lha traziam, se aparelhou tomando na mam hum Crucifixo, & beijandolhe as chagas, lhe fez hum devoto colloquio. Acabou dizendo: Que me dera, meu Deos, lagrimas de sangue, & que meu coraçam se desfizera nellas, pera chorar as offeças, q̃ cõtra vossa Divina bondade fiz. Entrado nesta occasiam os Sanctos Oleos, continuou com a mesma devaçam dizendo a confissam, & ajudando o officio.

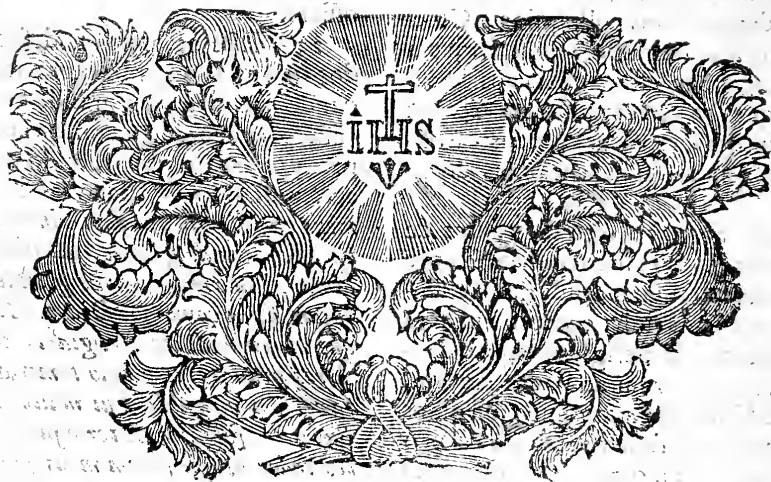
23 Este acabado, se despedio, dos que estavam prezentes encomendando a todos com grande encarecimẽto, procurassem, conservar sempre a pureza da alma, & do corpo, acrescentando estas palavras: *Bem sei, meus carissimos, que sam Anjos, mas he esta virtude grande, esta metaõ na alma. A murmuraçam he grande mal, fujam della como do Diabo. Depois que me entendi na Religiam, me fes Deos grandes merces, no temer, de desfazer em ninguem. Fui muitos annos Superior, folgava de ter aqui prezentes todos os que foram meus subditos, pera me deitar aos pes de cada hum, & lhe pedir perdam de minhas faltas, que sem duvida foram grandes, mas nunca procurei, offender a ninguem, & por isto me dà Deos grande consolaçõ.*

24. Depois viveo três dias gastandoos em fervorosos colloquios à huma reliquia do Sancto Lenho, à estola de nosso Sancto Patriarca, & a huma Imagem do Menino JESU. Como se a devaçam, que fazia a huma destas sanctas memoriaes, fora en-fayo pera a outra, continuava sem def-cançar passando de huma pera a outra em roda viva. Quanto mais se en-fraqueciam as forças do corpo, mais vivas estavam às do espirito.

25. Assim como deu raros exem-plos de devaçam, os deu mui gran-des da obediencia. Cortava por seu alivio, por se ajustar com esta virtu-de. Dava muitas vezes grandes ays com o sentimento das dores. Por lhe dizer o Padre Reytor, que não con-tinuasse tanto com elles, porque en-fraquecia, se calou logo; & esteve muito tempo, sem dar hum ay: mas porque a força das dores o obrigava; lhe mandou pedir licença, que não

tinha outro alivio, se lha desse, con-tinuaria com elles, senam faria, o que a sancta obediencia lhe ordenasse.

26. Tambem lhe ordenou o Pa-dre Reytor, interrompesse pella mes-ma rezam os colloquios, que fazia em tempo, que elle estava com maior fervor com a Imagem de Christo nos braços, ao que elle responde: Nam-tenho outra consolaçam, mas já que o Padre Reytor mo manda, largarei a JESUS por obediencia, pera logo o tornar a tomar. Dando selhe licen-ça, pera continuar em sua devaçam, o fez atte o ultimo tempo da vida. Falleceo aos trinta de Setembro de 1616. Foi enterrado com grande se-timento de todos, das grades da Co-munham pera dentro. Seus ossos en-tre os de outros Padres de rara vir-tude estam na Capella de Sancto An-tonio no interior do Collegio, com seu letreiro pera perpetua memo-ria.



LIVRO TERCEIRO

No qual se referem outras vidas muito exemplares, & as de alguns Irmaós Coadju-
tores temporais de rara virtude.

CAPITULO I.

Vida do Padre Antonio Correa.



Oio P. Anto-
nio Corre na
tural da Ci-
dade do Por-
to, a qual en-
tre os homê-
s de virtude il-
lustres, q̄ deu

25. gofio 69.
à nossa Companhia, pode com rezãõ
contar a este virtuoso Padre. Seus
pays se chamaram Gonçalo Correa,
& Brites Leyte. Estudava Theologia
em Coimbra nos primeiros annos, q̄
alli teve principio a nossa Compa-
nhia. Vendo os bons exemplos, que
davam os nossos Religiosos, se re-
solveo aos imitar. Entrou alli na Cõ-
panhia aos oito de Julho de mil quin-
hentos quarenta, & tres. E no de
1548 no mes de Dezembro tomou
em Coimbra todas as ordens sacras.

2 De veras se abraçou com a per-
feiçam Religiosa, vivendo ajustado
com tôdas as suas obrigaçoens. No
anno do mil quinhentos cincoenta,
& tres se publicaram nesta provin-
cia as Constituiçoens da Companhia,
& começou a disciplina Religiosa a

disporse, segundo ellas ordenavam.
Atte este tempo nam tinham os No-
viços mais, que anno, & dia de No-
viciado, deste anno por diant come-
çaram os dous annos, & os Novi-
ços a ter diversa separaçam. O Pa-
dre Antonio Correa foi, depois da
promulgadas as Constituiçoens, o pri-
meiro Mestre de Noviços, que ouve
em toda Hespanha.

3 Hez princiramente este offi-
cio em Coimbra, & depois avendo
Noviciado na casa de Sam Roque
em Lisboa, o mandaram fazer alli o
mesmo officio. Acho nas memorias
antigas da casa, q̄ no anno de 1561
o Padre Commissario Jeronimo Na-
dal o puzera por Mestre dos Novi-
ços em Sam Roque, donde se segue,
que se antes o nam fora, nam foi el-
le o primeiro que teve este officio
em Sam Roque. Assinalouse muito
na humildade, oraçam, & mortifica-
çam. Nas quais virtudes, como taõ
essencias pera a perfeiçam, procurou,
se esmerassem os seus Noviços, &
teve muitos, que foram homens em
virtude excellentes.

4 Fre-

4 Frequentemente os provava em cousas difficultosas, pera que ao diante nam estranhassem o pezo da Religiam. Tinha grande destreza em conhecer as payxoens, & inclinaçoens de cada hum, avendose có grãde dissimulaçam, sem pera isso fazer diligencias exquisitas, antes mostrava sempre huma paz, & quietaçam chea de foccego. Davalhes penitencias secretas, que lhe quebrassem estas, ou aquellas propensoens, & taõben publicas, segundo julgava, ferrenhe necessarias.

5 Em muitas occasiões fazia, que tambem a mortificaçam do Noviço abrágesse ao Mestre. Entrara na Companhia o Padre Manoel Fernandez natural de Olivença, ja Sacerdote, & muito estimado do Cardeal Dom Henrique por suas boas prendas, & virtudes. Quis o Padre Antonio Correa mortificalo; & mortificar-se a si.

6 Ordenoulhe, que estãdo a Comunidade no refeitório, sobisse à cadeia, & alli fallasse na forma, que lhe ditou. Assim o fez o Sacerdote Noviço. Sobee ao alto em presença do Padre Provincial, Reytor, & mais Religiosos, & começou a dizer: Que sendo Sacerdote autorizado, Reytor de hum Collegio, posto pelo Cardeal Infante, a quem era mui accito, deyxara o mundo, & as esperanças de grossas rendas, & dignidades, por entrar na Companhia; & que nella fora tanta a sua desgraça, que viera cahir nas mãos de hũ mãcebo, & a ter por pay espirital, & por Mestre de Noviços hum Padre moço, & sem barba, nem autoridade, que o tratava como minino, sem respeito ao Sacerdocio, nem a qualidade de sua pessoa, defautorizando com penitencias continuas, com officios bayxos, & mortificaçoens, trazendo sempre em huma roda viva.

7 Isto disse o Noviço com tanto fizo, & significaçam de sentimento, que a Comunidade toda imaginou,

que o Noviço estava tentado, & queria deixar a Companhia: cousa que a todos entristeceu, por ser tal o fôgeito. Porem acabada a meza, ficaram entendendo, fora sancta invençam do Mestre, que queria mortificar o Noviço, & humilhar-se a si. Este Padre foi, andando annos, hum grande servo de Deos, na Ethiopia em companhia do Sancto Patriarca Andre de Oviedo. Sua vida se escreve nesta obra.

8 Era o Padre Antonio Correa fraco de compreysam ordinariamente doente, de mui poucas forças, & por ter lançado sangue pella boca, andava quasi tifico. Porem todos estes achaques o nam faziam afroxar na severidade, com que se tratava em o vestir, & comer, & nas mais cousas. Sendo tam fraco, por nam meter exemplo, nam queria andar em cavalgadura pella Cidade; estando mui fraco, & que senam podia ter em pe, avendo de ir do Collegio de Sancto Antam pera a caza de Sam Roque, foi a pe, dandolhe a cada passo desmayos pella muita fraqueza; assentandose frequentemente, pera tomar algum alento. Das cousas desta vida renhum cazo fazia. Andava com os sentidos sempre recolhidos, de modo que se via, que os seus pensamentos se occupavam có Deos. Enlinava os Noviços mais com o exemplo, que com a palavra; sendo seu companheiro nas mortificaçoens.

9 Naquelles primeiros tempos tinham hum dia cada mez, a q̄ chamavam dia da sancta pobreza, que era o primeiro do mes. Neste naõ se comia carne, nem peixe, nem cousa de cozinha, s̄o comiam pam segundo, & alguma fruta. Nunca o Padre Antonio Correa faltou na observancia deste costume, ainda que a sua fraqueza, & achaques o desculpavam.

10 Mandava muitas vezes os Noviços

Noviços em corpo vestidos como moços do serviço, em companhia do comprador, pera trazerem às costas da ribeira o provimento, q se comprava. Mas porque o comprador, nam imaginasse, ser aquella mortificação pera os outros Irmãos, hum dia mandou, que hum dos Irmãos comprasse, & o comprador trouzesse às costas, o que se tinha comprado. Isto lhe ordenou a tempo, que o Irmam estava com a capa aos hombros, esperando pellos Noviços. Obedeceu elle sem replicã, & fez grande novidade na feira, onde por sua occupação era mui conhecido, mas sua muita virtude soube cortar por tudo, o que desta mudança podia dizer a gente.

11 Como a caza de Sam Roque vive de esmolas, era penitencia ordinaria, que o Noviço, que quebrava copo, ou jarro, fosse mandado pedir esmola, com que se comprasse a alfaya, que quebrava. Hum por mais se mortificar, tendo quebrado hũ copo de vidro, foi pelas ruas pedindo de esmola hum copo de vidro, davaõlhe dinheiro, nam o aceitava, diziaõlhe sobre a cousa muitas graças, que elle sofria com grande modestia, atte que achou quem lhe deu hum copo de esmola, & se recolheo.

12 Mandou o Padre a dous Noviços vestidos com certo vestido, a que chamavam pelote, que fossem pedir esmola. Como hiã desconhecidos, & a gente os via tam moços, & bem dispostos, davaõlhe de conselho, que senam deitassẽ a boa vida, que tomassem algum officio: outros os reprehendiam, ameaçandoos com açoutes, & cadea. Na rua Nova dando o Alcayde com hum delles, o prendeo por vadio, & levou ao tronco. Sem o companheiro, que hia por outra parte, dar se disto. Calouse por ter, que sofrer. Dormio na terra fria. O que mais lhe custava, eram as solturas dos prezos no fallar. Começou

o bom Irmam a fallarlhes de Deos: riraõse do pregador, que cuidavam ser tal como elles. Em caza ouve suspensam, porque o Noviço era sancto, nam soube o Mestre dar sabida, ao que fora. Aconteceo ser de guarda o dia seguinte, & temendo ficar sem Missa, fez avizo ao Padre Miguel de Torres, Preposito da caza, Confessor da Rainha. Deuse ordem, a que o Alcayde o fosse saltar. Doeuse, do que sem culpa tinha feito, & o Noviço se recolheo a caza, sò pezaroso, de nam poder estar mais tempo em tal lugar, & prizam.

13 Advertiram os Padres graves ao Padre Provincial Diogo Miram, o muito excessõ, que o Mestre dos Noviços tinha nestas mortificações publicas. Elle disse ao Padre Preposito, avizasse ao Mestre dos Noviços, puzesse nisso moderação. Esqueceõlhe, de assim o fazer logo. O Padre Mestre no dia seguinte, conforme seu costume, mandou hũ Noviço com a ceira às costas pera trazer, o que se comprasse.

14 Deram aviso ao Padre Provincial, & logo mandou chamar o Mestre, & o reprehendeo. Deulhe de penitencia, que fosse elle com a ceira na forma, que mandava os seus Noviços. Nam pertendia o Provincial isto, mas sò advertilo por aquelle modo da moderação, que devia ter: porem o Padre o entendeo, como soava.

15 Calouse, foi ao comprador, q tomasse a capa, pera irem à praça comprar, & trazer o necessario. Foi o Irmam mais por obedecer, do que por ter entam necessidade de provimento. Sahio com elle o Padre Antonio Correa com hum sacõ às costas. He de saber, que quando o Padre Provincial lhe deu a tal penitencia, como nam era sua tençam, que a fizesse, mandou aviso ao porteiro, que indo o Padre o mandasse recolher.

16 Quando este aviso chegou, já o Padre tinha sabido pera fora cõ o comprador. Acompanhou o Inimam pellas ruas de Lisboa, andou pella ribeyra, trouxe a hortaliça, & fruta no sacco. Fez tudo isto tam desabafado, que de caminho fallou a alguns officiais, a quem tinha encõmendado obras pera o Noviciado. Daqui se ficou claramente entendendo, aver nelle o mesmo espirito de desprezo, & abatimento, que procurava, ouvesse nos seus Novicos.

17 No anno de mil quinhentos sessenta, & nove teve Lisboa por ventura o maior trabalho, que já mais experimentou na cruel peste, a que por seu immenso estrago chamaram grande, em q a Cidade quasi se depovoou. Por esta occasiam se desfez o Noviciado da caza de São Roque, sendo os Novicos parte mandados pera Coimbra, parte pera Evora.

18 Meteraõse os nossos Padres com incrível fervor, & zelo neste incendio da peste, a confessar, & servir os feridos, onde obravam grandes caridades, & muitos deram nesta demanda suas vidas. Quizera o Padre Antonio Correa, ser hum destes aventureiros, & o pedira de joelhos, mas a sua tifica lhe nam deu lugar, a que fosse aceyto o seu offerecimento, foi mandado pera huma quinta de huma Senhora devota da Companhia, que se chamava Dona Joana junto de Bucellas, onde falleceo sanctamente aos vinte, & seis de Agosto de mil quinhentos sessenta, & nove. Toda a clerezia da terra lhe fez seu officio.

19 O nosso Padre Manoel da Veyga no seu manuscripto, que intitula Memorial da caza de São Roque, tem: que o Padre Antonio Correa no sacrificio da Missa era tão devoto, & affectuoso, que lhe acontecia por vezes arrebatarse nelle, & q ouve ves, em que o viram levantado do cham alguns palmos. Tambem dis,

que sua morte fora ao primeiro de Setembro do dito anno. Porem hum Catalogo dos mortos da caza de São Roque no anno da peste, que achei no Cartorio do Collegio de Evora, em hum manuscripto, que consta das cartas, que daquella caza, & do Collegio de Sancto Antam escreviã os nossos no tempo da peste, tem: que fallecera em vinte, & seis de Agosto.

20 Deste Padre se fas mençam na primeira, & segunda parte da Historia desta provincia. Na Historia Geral parte primeira, & parte terceira. O Padre Manoel da Veiga no dito Memorial. O Sapientissimo Padre Doutor Luis de Molina Novisso, q foi do Padre Antonio Correa, em huma carta sua, depois de estar ja em Cutella, dis assim ao Padre Alvaro Lobo, que entam escrevia a Historia desta provincia: *Do Padre Antonio Correa posso dizer, que foi hum dos varoens mais perfeitos, humildes, desprezadores do mundo, & perseguidor de si mesmo, & que com mais impeto, fervor, perseverança procurou de veras a perfeicam, que ei conhecido, dizia delle Thomas Rodrigues, que nam podia crer, que vivia naturalmente. Posso dizer, que foi hum dos que mais,* Oderunt in hoc mundo animam suam, conforme o conselho de Christo. Po dese dizer delle, que, *Jugiter in corpore suo pro Christi nomine crucis mortificationem portavit.* Atte aqui o Sapientissimo Padre Luis de Molina.

21 Sendo por obediencia mandado estar em caza de seus pays no Porto, contou o Padre Gonçalo Fernandes, que foi com elle, que os pays se espantavam do pouco, que communicava com elles, porque todo o tempo, que alli esteve, andou sempre pellos hospitais servindo, & confessando, & por outros lugares, somente gastava em caza do pay o tempo de comer, & dormir. Assim tratava com seus pays, como se nam foraõ, guardando sempre grande recolhimento.

mento. Quando se partio dali nam quis tomar coufa alguma pera o caminho, o qual andeu a pe com muita fome, & trabalho, que o Padre Correa levava com notavel alegria.

CAPITULO II.

Vida do Padre Henrique Henriques. Entra na Companhia, passa á India, e á Costa da Pefcaria, como alli comeffou a trabalhar, e a prender a lingua.

OS progressos, & fins deste sancto Padre correspondem em tudo aos seus principios na vida Religiofa. Era natural de Villaviçosa no Arcebispado de Evora. Tinha viate, & cinco annos de idade, estudava na Univerfidade de Coimbra Canones, quando Deos lhe tocou o coração, & moveo a deixar o mundo, fuas esperanças, & o abastado patrimonio, que Deos lhe dera. Vendeo quanto tinha, & ajudando em dinheiro quatro mil cruzados os repartio todos aos pobres com grande admiraçam da gente, que não via, onde isto hia parar. Logo desfeito dos averes humanos entrou em Coimbra na Companhia aos oito de Outubro de mil quinhentos quarenta, & cinco.

2 Nam coube seu agigantado espirito muito tempo em Portugal, pois nam chegou a ter em Portugal todo o Noviciado, que naquelle tempo nam passava de anno. Dos muitos, que pertenderam a Missão da India no sancto Collegio de Coimbra, foi hum o Padre Henrique, & com outros oito foi nomeado pello Padre Mestre Simam pera tam gloriosa empreza.

3 No Abril de mil quinhentos quarenta, & seis sahiram de Lisboa seis naos pera a India, das quais era

Capitaõ Mor Lourenço Pires de Tavora. Repartiraõse os nossos pellas naos, em huma foi o Padre Henrique, Padre Nuno Ribeiro, que depois foi Martyr do Senhor, & o Irmam Manoel de Moraes. O successo da navegaçam efreveo de Goa o Padre Henriques aos Irmãos do Collegio de Coimbra.

4 Teve o Padre Henrique nesta navegaçam huma doença grave, da qual elle dis, que o Senhor o livrara por oraçoens de seus Irmãos, quasi toda a jornada foi enfermo. Junto a Moçambique estiveram a ponto de se perder, porque deu a nao em huns bayxos, donde por grande favor de Deos sahio livre. Todos em a nao tratavam aos Padres cõ grande honra; & dis o Padre: *Folgara de ter, q' vos escrever muitas injurias, que ouvifsemos padecido, mas parece, q' Deos nos nam quer fazer estas merces, por nõs lho nam merecermos, rogailhe todos, que nos de a beber o seu Calis. Em verdade vos digo, que me peza, por nam passarmos por cousas de desprezo, praza a Deos, nam nos queira pagar cã.* Assim falla este fervo de Deos na sua carta.

5 Aos dezafete de Setembro do mesmo anno seguinte chegou carta de Sam Francisco de Xavier, que estava em Maluco, em que mandava com virtude de obediencia; que todos os Padres, que eram vindos do Reyno, fossẽm pera o Cabo de Comorim. Sobre isto dis assim o Padre Henriques: *Ainda, que parecia aos Padres nam me mandar a mim, pois vinha tam enfermo, e a terra, pera que avia de ir, era tam esteril, obrigava tanto o mandamento do Padre, que nam pude comigo acabar, de ficar em Goa, nem pudera viver desconfado, e que segundo parecia aos Padres morria cã depressa. Mas, Deos louvado, tudo foi pello contrario; porque ainda que cã hã maos mantimentos, e pouco melhor me acha, que em Goa, tra-*

balho muito mais, do que lá trabalhava. O que dis de si o Padre Henrique Henriques, experimentaraõ depois no Oriente muitos Religiosos, que sendo em Portugal enfermos, lá viveram muitos annos, aturaram grandissimos trabalhos, que rãdo mostrar Deos, que elle he, o que dá as forças, & saúde, quando se quer servir dos homens, & que com Deos os mais fracos sam mais rebuostos.

6 Fez o Padre seu assento em Punicale, & dalli sahia como em giro perpetuo a varios lugares, que eslavam a seu cargo, trabalhando muito sobre suas forças, & o mesmo Padre se admirava, que pudeffe aturat tanto.

7 No anno de mil quinhentos sincoenta, & oito por mandado de Sam Francisco Xavier, fez o Padre Henrique huma larga narraçam das Christandades da Costa da Pelcaria pera Sancto Ignacio, & pera o Padre Mestre Simam. Da qual irei referindo algumas clausulas, porque te veja melhor o espirito deste grande servo de Deos, & defentereffe, com que queria servir a Deos.

8 Saiba vossa Reverencia (sam palavras suas) que dá Deos nosso Senhor cá muito gofso, & consolação nos trabalhos, tanto, que vix potest dici, de maneira, que quantos mais sam os trabalhos, & occupaçens, mais forças dá o Senhor, assim espirituais como corporais, quando homem senam de scuida de suas miserias, & de tomar hum pouco de tempo cada dia, & cada noite, pera examinar suas fraquezas, & conhecer sua vileza, pera pedir misericordia a Deos nosso Senhor, & contemplar hum pouco em sua Divina bondade, pera se mover ao servir mais.

9 As consolaçoens sam cá tantas nos que de veras buscam a Deos nosso Senhor, que quando se considera a necessidade, que há de servos de Deos nestas partes, & o fruto, que se faz, eu creyo, que se aos tais desse nossa Senhora a

escolher, levalos ao paraizo logo, ou estar nesta Costa servindoo, & fructificando, diriam: Senhor, dáme licença pera vos servir ainda mais alguns annos, que o meu paraizo he, andar vos servindo nestas partes; & ainda que nenhuma consolaçam me dífers, a qui queria estar.

10 Quanto mais, que sois a summa bondade; & porque conheceis as miserias desta fraqueza humana, sempre me visitais com mil favores. Desejo, que os Irmãos, que cá vierem, não os inova a vir, saber, que dá Deos grandes consolaçoens, aos que por seu amor se põem em muitos trabalhos, como em verdade as dá, mas desejo, que a sua vontade seja vir, a padecer com Christo Crucificado na Crus, deseparados de toda consolaçam, com caridade nua de gofso, como a de Christo na Crus, & bem creyo, que se foram criados debaixo da mam, & obediencia de vossa Reverencia nesta sancta casa de Roma, ou no sancto Collegio de Coimbra, onde eu vi tantos Anjos, & nam os quero chamar homens, pois em corpos humanos fazem vida Angelica; & assim todos os dias entraς casar da Companhia de JESU, que cá vierem, tragam a mesma intencam, que desejo tragam, & mais perfeita, do que eu desejo. Mas com a muita necessidade, que há cá de servos de Deos, & com o grande zelo, que tenho da nossa Companhia digo, o que minha alma deseja:

11 O Irmam Adam Francisco trabalha mui bem, & com muita diligencia, & acontecendo vir eu a hum lugar, que já antes visitava, & era elle tam solícito do serviço de Deos, q̄ homens, & molheres, meninos, & meninas, & escravos vinham à Igreja muito mais, que quando eu vizitava, dava mui bom exemplo de si: folgou muito o Paare Mestre Francisco da ver, como trabalhava. Atte aqui as palavras do Padre, que per si estam dizendo seu grande espirito. Este Irmam Adam Francisco fora recebido

na Companhia aos oito de Novembro de mil quinhentos quarenta, & dous.

12 Atte o tempo de ir o Padre Henrique pera estas terras, costumavam os nobres ajuntar todos os dias os meninos duas vezes; pera os doutrinar: mas entam se dispos, que as meninas se juntassem de manhã; & os meninos de tarde. Tinham os Padres em todos os lugares dos Christãos Mestres, que os ensinassem; tudo com boa ordem, & direcçoens; de que se seguia, andarem todos bem ensinados na sancta Doutrina cõ geral edificaçam dos Portuguezes.

13 Nesta carta dis; lhe ordenara Sam Francisco Xavier, que elle desse nam só conta dos outros; mas tambem de si meudamente: & assim o fas na maneira seguinte, começãdo pella lingua da terra: E porque o Padre Mestre Francisco me mādou; que tambem de mim desse conta me meudamente; fabera vossa Reverência que quando logo vim a esta Costa, quis começar a aprender a lingua, & a lela, & acheja tam difficultosa, que desconfiei de a saber, & assim desisti.

14 Além da difficultade da lingua tive sempre bom interprete, por isso me descuidava de a aprender: No tempo que o Padre Mestre Francisco veyo de Maluco; que foi no Fevereiro de mil quinhentos quarenta, & oito, nam sabia fallar mais, que duas palavras da lingua. Naquelle tempo me deixou o interprete, por ter outras occupaçoens. Determinei de aprender a lingua, & assim de dia, & de noyte nam fazia outra cousa, nam deixando com tudo de vizitar os lugares, que tenho a meu cargo. Quis me nosso Senhor ajudar muito. Tive hum modo de forte pera aprender; porque assim como no Latim aprendem conjugaçõs, assim procurei eu de aprender esta lingua. Conjugava os verbos. Achar eu perteri-

tos, futuros, conjunctivo, infinitivo; isto me custou grande trabalho.

15 Tambem o aprender o accusativo; genitivo, dativo, & os outros cazos, & qual se ha de por primeiro se o verbo, nome; ou pronome; custoume muito. Por este modo a aprendi em tam breve tempo, q̃ quando fallo a esta gente na sua lingua estam em grãde maneira espantados, por saber a lingua em tam pouco tempo. Alguns Portuguezes há, que por espaço de quatro, cinco, seis annos fallam algumas coufas da lingua, mas o que ham de dizer pello presente; dizem pello futuro; & nam sabem qual he hum, & qual o outro. Quando a gente da terra me ouve fallar sua propria lingua pello seus modos; tempos, & pessoas he pera elles de grande espanto, & muito mais se maravilham, quando vem, que em cinco mezes aprendi tanta cousa, dizẽ, que nam podia ser por via humana.

16 Tambem aprendi a ler, & escrever esta lingua. O Padre Mestre Francisco me mādou, q̃ enviasse a vossa Reverencia huma ola, ou pregaçam escrita. Averá já tres, ou quatro mezes, que ando sem interprete. Fallohes, & pregolhes na mesma lingua. Porque a pronuncia he mui difficultosa, & mui diferente da nossa; as vezes me nam entendem todos; por isso as mais das vezes, que lhe faço praticas nas Igrejas, digo as palavras na lingua Malabar, & faço, q̃ as diga outro; que he como interprete, pera que todos as entendam melhor: porem daqui a alguns mezes com ajuda de Deos nam averá disto neccesidade.

17 Nam ha topoz (assim chamamos interpretes) que saiba bem declarar as coufas da fe. Dis; lhe o Padre huma cousa; & elles muitas vezes dizem outra: O Padre Mestre Francisco, quando veyo de Maluco; deu a hum Padre da terra, dos que sabem mais; os artigos da fe declara-

dos cada hum per si mui expressamente pera os tornar em Malavar; os quais o clérigo tem ja vertido, & manda o Padre, que se leam em todas as Igrejas.

18 Num lugar, onde eu agora estou, ha seis, ou sete Domingos, q̄ vou declarando aquella folha cō muita conioação, porque me parece, q̄ me vam entendendo. Tenho vontade com ajuda de Deos, & assim mo encomendou o Padre Mestre Francisco, de fazer hum modo de Arte desta lingua, pera os Padres poderem facilmente aprender, pondo as conjugações, declinações, & modo, que tem de fallar. Ha ja dous, ou tres mezes, que nam tenho cuidado mais, q̄ de hum lugar, onde estou, & outro mais pequeno, que está perto; & isto pera ter mais tempo, pera aprender a lingua.

CAPITULO III.

Seu grande esforço contra os gentios, & Demonios, conversam notavel de hum Jogue, & outras obras gloriosas.

1 **A** Tarde depois, que comecei a aprender a lingua, ouço muitas historias, & fabulas dos gentios, & se o Senhor me der vida, algum dia hei de escrever em Malavar contra suas fabulas, mostrando com rezoens as mentiras, que adoraram. Quando pratico com os Christãos, pera que mais se fortifiquem na fe, & tambem quando pratico cō os gentios, depois de muitas rezoens, pera se conhecer a verdade, pezandome muito de sua cegueira, & que em lugar de adorar a Deos, adorem o Demonio, lhes digo:

2 Ajuntense cem, & duzētos Bramans dos vossos mais velhos, & sabios, & eu sō mácebo, como sou, que

ro disputar com elles, & fazer lhes conhecer a verdade, & se por fim destas praticas, em final, que a minha lei he verdadeira, & as outras falsas, se quizerem lançar comigo numa fogueira, eu farei esta experiencia, cō tanto, que me prometam, se o fogo os queimar a elles, & amim nam, q̄ se ham de fazer Christãos.

3 Recebem os Christãos grande conioação, quando me vem assim fallar com os gentios. Nam me tenha vossa Reverência por atrevido, em lhes fallar assim, porque quando vejo o manifesto engano, em que andam, & que o Demonio tem tanto dominio sobre elles; quando vejo, que nam querem conhecer a Christo nosso Senhor, nam me possō ter, que nam faya em tais palavras, confiando na muita misericordia de Deos, sabendo, que pera cousas semelhantes toma Deos os instrumentos, que quer.

4 Quando declarava aos Christãos a folha, de que assim fallei, vim hum dia a dizer, que se tivessem fe em Christo nosso Senhor verdadeiro Deos, & homem, & algũ Demonio entrasse em algum homem, & com verdadeiro amor, dissessem: Demonio da parte de JESU Christo te mando, que sayas logo deste corpo, que o Demonio fahiria.

5 Hum dos Christãos, que me ouviram, com muita fe, que tinha, se poz a fallar com hum Jogue de autoridade (que entre elles he como sacerdote) começou a perguntar lhe pella fe dos gentios. Veyo o Jogue a dizer, que Deos tinha dez filhos, o Christam lhe disse, que era grande mentira, que Deos tinha sō hum filho, & nam como os homens tem os filhos: & que avendo algum endemoninhado, fossem ambos lançar o Demonio do corpo, & que elle em nome dos seus Deozes, o nam avia de lançar fora, & que elle por ser Christam, dizēdo humas palayras logo

logo o lançaria fora, & que sobre isso apostaria, o q̄ elle quizesse. Não quis o Jogue aceitar o partido, dizendo, q̄ aquillo era traça pera ter, que comer.

6 Depois disto refere o Padre Henrique o muito, que Deos se deu a conhecer naquellas gentes com afugentar os Demonios, porque contavam os Christãos, que antes de o serem, nam avia, quem se atrevesse só chegar a praya do mar, onde tinham seus barcos, porque se viam alli os Demonios vestidos de fogo, poré depois, q̄ se fizeram Christãos, nunca mais se virão naquellas vizagés:

7 Tinha o Demonio grande dominio nos gentios daquellas terras; a cada passo entrava nos corpos, pedindo tais, & tais ofertas, senam que a todos beberia o sangue. Por animar aos Christãos o Padre, pera nam terem medo de Demonios: lhes dizia, que se entrasse em algum corpo o Demonio, viessem todos os Bramanes, & Jogues, & que elle, se estivesse presente, com palavras sanctas faria logo fugir o Demonio, o que elles nam poderiam fazer.

8 Humas vezes estando nesta pratica lhe disse hum Christão: se o Demonio, quando está em algum corpo, com só ouvir dizer, que vem hū Portuguez, se vá logo, quanto mais se fordes vos, que sois Padre. A isto disse o Padre Henrique, que ainda que o Diabo se fosse, quando vinha o Portuguez, poderia tornar outra vez, mas que quando elle lançasse em virtude de Christo nosso Senhor, nunca mais o Demonio tornaria a tal corpo. Assim fallava este servo do Senhor, pera que entendessem o poder, que em nome de Deos tem seus Ministros.

9 Morto que foi em odio da se pellos barbaros o Padre Antonio Criminal ficou por Superior dos mais, que na Costa da Pescaria trabalhavam na conversam das almas. Com isto lhe creceo o trabalho, a todo el-

le abrangia seu grande espirito. Hum dos seus principais cuidados era disputar com os Mouros, & gentios, q̄ eram Mestres nas suas seitas, pera q̄ estes nam tivessem credito; assim o fez muitas vezes, & os envergonhou, & confundio tanto, que nam se atreviam a apparecer diante delle, fazendo todos mui grande conceito das cousas de nossa sancta fe. Tambem os admirava muito a vida dos pregadores Evangelicos, em cujos costumes nam avia culpa, que tornara. E costumava dizer o Padre Henriques, que na primitiva Igreja trazia Deos a si as gentes com a força dos milagres, mas agora, que estes faltam, deve suprilos a virtude dos pregadores de Evangelho, sendo em si tal, q̄ pera os que se ham de converter, faça vezes de milagre.

10 Entre outras conversões, q̄ fez o Senhor por meyo deste seu servo, foi a de hum Jogue tido, & avido por mui sancto, & sabio. Na verdade concorriam neste homem cousas mui notaveis, porque tinha os pagodes, pello que em si sam, & cria aver hum só Deos, & dos idolos fazia grande zombaria. Meteo-se com elle o Padre Henrique, levou a comer consigo, fezse grande seu amigo, & o Jogue estimou a amizade. Este disse ao Padre, em como tivera hum Mestre, que nam adorava mais, que hum só Deos, & lhe ensinara, em como ouve hum primeiro homem, & que o Demonio enganara a sua molher; mas logo misturou, em como ambos viveram muitos annos na justiça original.

11 Contoulhe mais, que elle reprehendia muitas vezes aos outros Bramanes, por andarem enganando a gente com os pagodes, que eram Deozes falsos, & que elles se lhe desculpavam com dizer, que se aquillo nam faziam, nam tinham, com que ganhar a vida; & que eram artificios, pera ter, que comer. E que lhe pediam

pediam nam descobrisse tais cousas ao povo; porem elle nam fazia caso disso, antes claramente fallava contra os pagodes; & dis o Padre Henriques, que pera confirmar os seus Christaós, muitas vezes lhes alegava, com o que este Jogue dizia dos pagodes. Na carta em que isto refere, que era pera Sancto Ignacio, lhe roga, que o encomende a Deos, que se se convertesse, feria hum Saõ Paulo.

12 Ouvio Deos as muitas oraçoës, que por elle fez o Padre Henriques; & como o converfou mais de hum anno, pouco a pouco lhe foi dando noticia das cousas de nossa lã-eta fe. Deixouffe penetrar, & Deos lhe allumiou a alma, & se declarou com o Padre, dizendo, que queria ser Christam. Antes disso no lugar, onde vivia tinha grande zelo do bom dos Christaós, reprehendia aos gentios suas idolatrias, tanto assim, que elles entre si diziam, este Jogue não he gentio, mas Christaó.

13 Bem se ve, quam alegre ficaria o Padre Henrique com esta conversam. Em dia do Espirito Sancto de mil quinhentos, & cincoenta o bautizou em Punicale, sendo seu padrinho o Capitam dos Portuguezes. Ficaram com isto os gentios muito confusos, & o Jogue dali por diante foi homem muito de Deos. O Viso-Rey da India, indo aquellas partes, disse ao Padre Henrique, que lhe levasse aquelle Jogue, que lhe queria fazer merce; & dizendolhe o Padre, que nam parecia aquillo necessario, por elle senam aver convertido com os olhos em merces, respondeo, que ainda assim lho levasse, que lhe queria fazer merce. Recbeo com muito agrado, & ao Padre Henrique deu bons despachos em ordem ao favor dos seus Christaós.

14 Era entao Capitaó da Costa da Pescaria Manoel Rodrigues Coutinho, homem de muita virtude, &

de quem o Padre Henrique dis grandissimos bouvores em suas cartas, com o seu abrigo fundou o Padre em Punicale hum hospital pera os enfermos. Este se sustentava das esmolas, que os nossos lhe agenceavam, & de penas pecuniarias, q o Capitam lhe applicava. Como semelhante obra foi cousa nunca vista naquella terra, causou assim em gentios, como em Christaós notavel edificaçam. Neste hospital se exercitavam por vezes os nossos Religiosos em servir aos enfermos, ainda nos ministerios mais abatidos, o que tambem era a todos de muita edificaçam. Negociou tambem o Padre Henrique do Viso-Rey huma certa quantia em cada hum anno, pera se comprarem cousas necessarias, em ordem a se curarem os soldados Portuguezes pobres, & teve bom despacho com grande consolaçam sua, por ver remediado os pobres soldados.

15 Com estas, & outras obras grangeou o Padre Henrique pera si, & pera os mais da Companhia tanto amor de toda a sorte de gente, q disse mesmo Padre, senam podia explicar. Fez em Punicale caza pera os da Companhia. Dizendo a fazia, pera q os Padres, & Irmaos se viessem alli recolher alguns dias, & a ter mais oraçam; & pera huns com os outros conferirem cousas espirituais, & se animarem mais pera os trabalhos.

16 Em huã inventaó dos Badagás esteve o Padre Henrique em perigo de vida, porq arremeteo a elle hu Badagá pera o atravessar com hum punhal, mas foi Deos servido, meterse outro de premeyo, com que o Padre escapou da morte.



CAPITULO IIII.

Da boa ordem, que tinha na cultivaçam das almas, amor dos Christaons, & outras cousas, que fes de muito serviço de Deos, & do que padecio.

I Tinha grande providencia, em ter pellos lugares algũs Christaõs bem instruidos, & virtuosos, que de continuo fomentassem a os mais; & dis o Padre: *Assim como os bons Capitaõs buscam pera as guerras os melhores cavaleiros, andamos nos buscando os melhores Christaõs pera esta guerra, & combate, que trazemos entre mãos, estes tais estam ensinando pellos lugares a Doutrina Christã, fazendo muito serviço a Deos, ajudando aos proximos, os Padres são mui consolados, & lhe temos alguma inveja sancta de alguma virtude, que nelles vemos respland. cr.* Tais eram os Christaons que o Padre Henrique escolhia, que lhe faziam sancta inveja.

2 Depois que o Padre soube a lingua, poz grande cuidado em emendar as oraçoõs, que estavam escritas por interpretes, & achou aver nellas muitas cousas fora de seu lugar, & tudo poz em sua solfa com muito trabalho seu, & proveito dos Christaons. Dezejou muito fazer hum Seminario, onde se criassem alguns moços bem inclinados, o que nam pode ter nestes principios effeito, por nam ter, com que os sustentar. Deixoulhes o Padre Sam Francisco Xavier por escrito este aviso: *Que procura sem de ser amados de todos, porque assim poderiam fazer fructo em todos.* Foi o Padre Henrique tam observante deste aviso, que nam he explicavel o amor, que todos lhe tinhaõ, atte os gentios, & Mouros o ama-

vam muito, por verem, que a sua caridade nam era so pera os Christaons, mas assim a Mouros como a gentios acodia nas vexalhoens, que lhe queriam fazer os Portuguezes.

3 Deste amor dis assim o Padre em huma carta: *Quer Deos nosso Senhor por sua infinita bondade, que entre mim, & os Christaõs haja tanto amor, que nam sofrem ouvir dizer, q me hei de apartar delles, & se acazo os reprehendo, & lhes digo, que os hei de deixar, sam grandemente lastimados, & sinto nelles, que fariam alguns extremos, pellos nam deixar: seja Deos nosso Senhor por tudo louvado. Ja pode ser, que ser eu brando pera com elles, como de effeito sou, cause isto; mas a fora do que sou, por nos ser encõmendado do Padre Mestre Francisco, sinto eu, que os primeiros annos tudo isto he necessario. Se me nam enzano tem-me tanto amor, & afeiçam, que ainda, que agora procedesse contra elles com castigos asperos, me sofreriam, & levariam em conta, sem perder o amor, & afeiçam, que me tem. Se nos primeiros annos quizera proceder de outra maneira; do que hei procedido atte agora, parece-me que nam somente nam aproveitara alguma cousa, mas ainda me nam sofreram.* Bem se ve destas palavras, qual era o amor, que lhe cobraram.

4 Declarando o Padre os Misterios da fe aos Christaõs desde o principio do mundo, concertaram entre si de os fazer pintar todos em panos; pera isto mandaram hum homem Portugues a Goa, que lâ esteve alguns mezes, fazendo pintar os Misterios em Imagens desde o principio do mundo atte o dia de juizo; & dis o Padre, que isto fora de muito proveito, porque os rudes assim os entendiam melhor. Depois se determinaram a retratar em diversos panos as mesmas Imagens, pera que em cada lugar ouvesse destas Imagens.

5 Assitia o Padre Henrique mais de ordinario em Punicale occupado em acodir dali aos negocios dos Christãos, os quaes vinham a elle tantos, que dis em huma carta: *Offerecense tantos negocios quotidianamente, que mal disposto, como sou, desde pella manhã até alta noite todo o tempo gasto em despachalos, muitas vezes ainda comendo, he necessario estar despachando: pezame às vezes de ter pouco tempo, pera me recolher, sendo me tam necessario, pera menam perder, porque tenho isto por experiencia de outré, & de mim mesmo, que de homem gastar quasi todo o tempo em communicar-se com os proximos, se vai o espirito enfraquecendo, & caindo cada ves mais, especialmente os fracos, como eu sou.* & quid prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiat, & certo, que nesta parte tenho necessidade de ser avizado, & reprehendido, prazera a Deos, que daqui por diante terei algum modo mais conveniente.

6 Bem mostram estas palavras, quam cuidadoso andava sobre o seu bem espirital. Tinha sobre si os negocios espirituais daquelle Christãdade, que era mui avultada. Choviam os negocios sobre elle, & a tudo acodia seu sancto zelo junto có huma grande capacidade; & comprehensam das cousas, que a teve mui singular. Por isso elle depois de San Francisco de Xavier foi chamado o segundo Apostolo da Christandade da Costa da Pescaria. Dizia, q̄ o Missionario sem oraçã era como a cãdea, que aos outros allumia, & a si consome. Louva muito ao Sancto Padre Gonçalo da Silveira, que ordenou na India, que os que andavam na cultura das almas, pello menos tivessẽm huma hora de oraçã de manhã, & à noite exame de consciencia.

7 Grandẽ foi o trabalho, em q̄ se vio o Padre Henrique, & os que

estavam com elle em Punicale. Pedira hum Badagá, Governador da gente daquelle costa, que assim os Christãos, que eram seus vassallos, como os que o nam eram, lhe aviam de dar hum dia de pesca de aljofar. Sobre isso escreveu cartas de mau ensino ao Capitam dos Portuguezes, que residia em Punicale, dizendo, que faria, & aconteceria, se assim o nam fizessem.

8 Por causa da tirania deste mau homem andavam os Christãos em pensamentos, de se mudarem daquelle costa, & os Portuguezes tambem. Nam obstante terem assentado, dar-lhe o dia, que pedira, veyo de subito sobre Punicale com muitos elefantes, gente de pe, & de cavallo. Tendo aviso de sua chegada os Portuguezes, sahio hum Fidalgo, que alli se achou, com alguns soldados, & lhe matou hum homem principal, que vinha diante. Isto causou receyo nos inimigos.

9 Porem como nam tinha gente o Portuguez, nam pode seguir o alcance, recolheose a gente em Punicale, & trinta, ou quarenta Portuguezes naquella dia tiveram mam na chusma de barbaros, & ouve lugar, pera deitar algumas embarcaçoens ao mar, & meter nellas o fato, & gente.

10 A fusta em que entrou o Capitam, o Padre Henrique, & o Padre Joam de Mesquita estava mui carregada de fato, & esperavaõ mais agoa pera nadar. Sabendo os inimigos, como estava a fusta, deram sobre ella, & assim os Portuguezes da fusta, como os inimigos começaram as espingardadas. O Padre Mesquita levou cinco feridas, & algumas o Capitam, & ficaram cativos com mais alguns Portuguezes. Nestes apertos o Padre Henrique escapou a nado, porque tinha aprendido esta arte, que os outros apertos ensinaram, ser-lhe necessaria. O P. Mesquita depois

depois sahio do cativeiro por industria de hum Christam, que o soltou, & por caminhos escuzos o trouxe à costa do mar, & embarcou.

11 Recolherão-se os Christaons à ilha de Manar. Vieram logo os Portuguezes com fustas armadas, & o Viso-Rey Dom Constantino foi sobre o Reyno de Jafanapatam, & o fogueitou com intento de acomodar nelle os Christaões. Teve a facção no principio bom successo, & já o Padre Henrique, & o Padre Mesquita davam ordem a fazer hum bautismo, por se ter o Rey fogueitado, quando de repente da o povo sobre o Custodio de Sam Francisco, & o matou, & mais a alguns Portuguezes, que com elle hiam. Nacço este motim da desordem dos soldados Portuguezes, que cuidavaõ serem senhores das fazendas, & honras dos naturais, querendo usar mal de suas mulheres, & filhas, sem aver d'isso castigo. Nam era já tempo de o Viso-Rey tornar por entam à empreza, & assim se recolheo, deixando algumas fustas, & soldados pera defenõa dos Christaões de Manar, com os quais estava o Padre Henrique: estes Christaões foram sò os que eram pescadores do aljofar, que os mais ficaram na terra firme.

12 Quando o Padre estava em Punicale, veyo alli hum Jogue de muito credito, que dizia a gente, tinha mais de trezentos annos; fez o Padre com q̄ viesse a sua presença, elle o fez com esperança de alguma boa esmola, cuidando, que tambem o Padre estava na persuasão dos mais, que em tudo ao Jogue davam muito credito. Succedeo estarem os principais da Costa em Punicale, fez o Padre vir todos, & diante de grande concurso, o convenceo evidentemente do seu embuste, & o triste Jogue, que entrara muito pomposo com trombetas, & atabales, se foi mui corrido, & cuberto de confusão,

& riso das gentes.

14 Muito se consolou o Padre na ilha de Manar, quando foi pera ella hum moço, que elle tinha feito Christam em Punicale, fora este prezo por aquelle tirano, que tomou Punicale. O seu officio era lavar roupa, antes fora Mouro, acúsaram-no os outros Mouros do mesmo officio, por ter deixado a sua seita. Mandou-o vir diante de si, & que o atassem, & açoutassem: no meyo dos açoutes, lhe perguntava, em que se esperava de se salvar? A isto respondia mui constante, que cria na se do Padre Henriques: nem os açoutes lhe puderam tirar outra palavra. Vendendo o tirano, que nada obrava, o cõdenou em certa pena pecuniaria, que os Christaons por elle pagaram, & assim foi livre, & se recolheo a Manar.

14 Muitos cazos em especial lhe succederam com criancinhas, que logo se foram pera Deos. Foi admiravel, o que aconteceu com duas, que naceram juntas, cuidou a parteira, que vinham mortas, & assim envoltas nas pareas, as lançou pera hum canto da caza, sabendo isto hũ filho de mesma molher, entrou dentro, dizendo, que lhas mostrassem, nam queria a parteira, afirmando estarem mortas, mas instou tanto, que lhas ouveram de mostrar, observou o moço, que boliam, & logo correndo foi dar aviso ao Padre Henrique, mandou lâ hum Irmam, pera as bautizar, chegou, & dis a carta, que isto refere, que pareciam as duas criancinhas dous ratinhos, bautizouas, & logo espiraram, que parece sò por esta boa furtuna se detinham as almas nos corpinhos.

15 Com ser o Padre Henrique homem geralmente tido, & avido por sancto de Christaões, & do Christaões, ouve hum mau homem, que delle fallava muito mal, nam quis Deos, ficasse sem castigo, porque a lingua

se estendeo, & engrossou como hum limam, & todas as vezes, que pertedia dizer alguma cousa, o effeito era sahirlhe pella boca aquella deformidade, sem poder articular palavra.

CAPITULO V.

*Outras cousas que com elle passaram, como foi prezoso testemunho que delle deu Sam Frãcisco Xavier Sua di-
tosa morte, & veneraçam, que lhe tiveram.*

1 Favorecia Deos com muitas cousas prodigiosas a pregaçam deste seu fervo. Os Christaons aliam naturais da terra, como Portuguezes nas demandas, que tinham com os gentios, os levavam à Igreja, pera que alli jurassem verdade, & se juravam falso, Deos os castigava com varias enfermidades, atre que estas os faziam confessar, & pagar as dividas, que negavam.

2 Humamolher gentia tinha feito a seus Deoses muitas offertas, porque lhe dessem hum filho. Enfastiada de tantas deprecações sem effeito, passando pella Igreja do Padre Henriquez, offerceo à Senhora, que nella se reverenciava, duas velas, selhe desse hum filho. Quis Deos acreditar sua ley, & a pregaçam do seu fervo, porque passados os mezes competentes, pario a gentia hum filho. Recebido o favor, ella se hia esquecendo de dar as duas velas. Apareceolhe hum menino, o qual a reprehendeo de nam ter cumprido a promessa, que fizera à Virgem Senhora dos Christaõs, pois lhe alcançara o filho, que pedira. Nam se deteve mais, foi levar a sua offerta, mas nam dizem as memorias que referem o dito, mudasse por isso de ley.

3 Os Christaõs levavam muitas

vezes os doentes à Igreja, pera que o Padre lhes lançasse a bençam, & cobrassem saude; & quando nam estavam capazes de serem levados, chamavam o Padre, & nam podendo este ir, a algum de seus companheiros, pera que lhes diffessem as orações, & cobrassem saude.

4 Aos nostros Religiosos seus companheiros animava nam só com o exemplo de sua purissima vida, mas com exhortações sanctas, & conferencias espirituais, pera isto avia occasiões, em que aquelles bemitos homens se ajuntavam em certo lugar, sahindo depois mui fervorosos a servir a Deos na conversam das almas.

5 Alem de outras occasiões de padecer, das quais algumas ficão referidas, lhe deu Deos huma, em que teve hum cruel martyrio. Veyo hum Mouro Costario por mar sobre Punicale, & por terra os Badagas. Puzeram tudo a ferro, & fogo. Prenderam ao Padre Henrique. Carregaraõno de ferros, mataõno a fome. Esteve condemnado a ser esperado vivo, crueldade usada naquellas terras; levantarem hum pão agudo na ponta, & assentarem sobre elle o padecente vivo, de sorte que o pão vá atravessando todo o corpo, atre sahir ao pescosso. Detiverãose os barbaros com os olhos no dinheiro, que por seu regaste lhe podiam dar. Mas usaram com o Padre hum modo de prizam estranha; porque com huã cadea curta lhe ataram pes, traõs, & cabeça, de sorte, que ficou feito humavelo.

6 Nesta forma enovelado passou dias, & noites em cruel tormento. Inchouselhe todo o corpo, tendo nisso, que sofreu terriveis dores. Finalmente pello religate, que por elle se deu, sahio desta formida vel prição. Logo, que se vio livre, esquecido de si, sentia muito mais as perdas de seus Christaõs. Tratou de os consolar nesta

nesta sua assolaçam, reedificou as Igrejas, buscou esmolas, & Deos fez muitas merces, aos que lhas davaõ. Alguns enfermos, em dando esmola ao Padre pera estas obras pias, cobravam saude. Tornou a por em feiçam o hospital, que antes tinha feito em Punicale.

7 Era o Padre Henrique de mui poucas forças corporais, & muitos achaques, que toda a vida o perseguiram; quando nam podia andar pellas povoaçõens de Punicale, cõ suas cartas acodia ao bem dos Christãos, consolavaos, & dispunha todas as cousas com grande acerto, & prudencia, porque a teve singular.

8 Succedeo na Costa da Pescaria huma notavel seca, por causa della ouve grande carestia, ao principio diziam os Jõgues, que avia de durar pouco, porem como aprofecia fosse sahindo falsa, mudando a folha, começaram a dizer, que os seus Deozes estavam irados, por se lhe nam offerecçrem os aljofares, & margaritas, como antes. Soube isto o Padre Henrique. Ordenou huã procissão muito devota com os seus Christãos, & logo naquelle dia começou a chover, & continuou por muitos outros dias, ficando envergonhados os profetas falsos, & a virtude do Padre Henrique glorificada.

9 Seu grande zelo, sua muita virtude com nenhuma palavra se pode melhor declarar, que com as de Sam Francisco Xavier em huma carta sua, naqual dis assim: *O Padre Henrique Henriques Portugues da nossa Companhia, he hum varão de insigne sanctidade, & que dá a todos mui bom exemplo, está no cabo de Comorim. Sabe mui bem fallar, & escrever a lingua Malabar. He tam diligente, & trabalhador, que elle só faz, o que puderam fazer muchissimos, juntando todos suas forças. Há ganhado com seus sermoens, & praticas particulares tanta autoridade pera cõ os novos Chri-*

stãos, que todos o veneram, & amam singularissimamente. Rogo a vossa Paternidade, que a varam tam excellentemente, & que trabalhe tam grandemente na vinda do Senhor, & que leve a pondus diei, & æstus, que o console vossa Paternidade com carta sua. Atte aqui as palavras de Sam Francisco Xavier de huma carta pera Sancto Ignacio. Tal testemunho bastava pera pôr ao Padre Henrique em hum Altar: pois alem do espirito, que avia neste sancto especial, pera conhecer, & discernir espiritos, era elle muito difficultoso em se pagar dos operarios, porque a todos os queria pelo molde do seu espirito.

10 Pedro Ordonhez no livro, que compos da sua viagem, & que passou pella Costa da Pescaria, no tempo, que nella viviam o Padre Henrique, & Padre Joam de Mesquita, no Capitulo deza seis tem estas palavras: *O Padre Henrique Henriquez, & Joam de Mesquita, passaram tantos Martyrios, prisões, & feridas pella confissão da fe, que entre as cousas mais famosas, de que fis memoria, foi a vida, & trabalhos destes dous famosos varões, pois os mesmos gentios, & Moços os respeitavam, dizendo delles, que bastavam pera testemunho da fe. Converteram tantas almas, que devem ser mais de cem mil.* Atte a qui o sobredito Autor.

11 Por todas estas, & outras cousas, que todos viam neste sancto homem, era grandissimo o respeito, que lhe tinham, & guardavam todos os Christãos. Homem ouve, que cuidando lhe deviam os Christãos pescadores do aljofar seis mil pardaos de resto de cõntas, os molestava, porem huma só ves, que o Padre com elle fallou, ficou tam mudado, que logo desistio da sua pertensam, confessando, que andara enganado atte aquella hora, pedindo lhe perdao de se ter queixado delle muitas vezes, & juntamente pedio, que o

confessasse.

12 O demais direi com as palavras do Padre Doutor Nicolao Pimenta, que na provincia foi homem de virtude, & letras, & prudencia conhecida, muitos annos Reytor do Collegio de Coimbra, & que foi a India por Visitador. Cuja vida já referimos. Na Relaçam, que fez desta sua visita, & se imprimio, no fim della tem alem de outras cousas que ficam dittas do Padre Henrique Henriques, o seguinte.

13 Fundou muitas Igrejas, & pera os pobres, & enfermos dous hospitais, & dos Christãos mais aproveitados na virtude, & conhecimento de Deos instituyto hum modo de Irmandade, que se ocupa, & aventaja nas obras de piedade, & uso dos Sacramentos. Foi em sua pessoa irreprehensivel, circumspetto em suas palavras, de maneira, q̄ senam lembram em tanta variedade de negocios, que fosse alguém delle escandalizado.

14 Tinha grande pureza de consciencia, da qual dava conta ao Superior tam inteira, & meudamente, como hum Noviço. Costumandose confessar duas vezes na semana, depois que não pode dizer Missa (por estar entrevado os ultimos tres annos) comungava os Domingos, & dias sanctos levando no leito à Igreja, & vinte dias antes do seu transito, se confessava duas vezes cada dia. Nem deixou de rezar o officio Divino, atte poucos dias antes, que fallecesse, & isto ainda por o Superior lho mandar.

15 Com ter vivido desta maneira, & estar bem aparelhado pera a morte, podia lhe fallassem da misericordia de Deos: tendo se por tam indigno da salvacão, por sua grande, & profunda humildade, que algumas vezes dizia, que seria grande merce de Deos pera elle, se por seus peccados o condenasse ao Inferno, nam permitir, que os condenados o blasfemassem.

16 Passou desta vida em seis de

Fevereiro de mil, & seiscentos, no lugar de Punicale. No uso da sancta pobreza era tam perfeito, & exacto, que parecia nimio, porque com ser de tanta idade, & tam enfermo, o pam, que sobejava do jantar, o guardava pera a cea, & se do mesmo lhe sobejava na cea, guardava pera o jantar do outro dia, & muitas vezes lhe durava o mesmo pam, que era bem pequeno, dous, ou tres dias, atte que por sua dureza o nam podia já levar.

17 O mesmo excesso de pobreza se lhe notava na cama, & vestido pobre, & remendado, pera o qual tinha sempre consigo apparelho, & o fazia, em quanto podia, por suas proprias mãos. Foi na castidade, como pedem nossas Constituições, Anjo entre homens. Na obediencia de entendimento foi assinalado, & certo, era muito de notar, ver hum velho de tanta prudencia, & experiencia, conformarse tam inteiramente em tudo com a vontade, & parecer do Superior, que parece o nam tinha proprio.

18 Tinha hum zelo muito grande da salvacão das almas, & sempre se virão nelle grandes, & vivos desejos de padecer muito por amor de Deos, & dizem os Padres, que com elle trataram muitos annos, que a sua commun pratica com os subditos, & companheiros era, perguntarlhe se desejavam padecer por amor de Deos, & dizia, que o verdadeiro Religioso avia de ter sentimento de passar dia, em q̄ nam padecesse alguma cousa por amor de Deos.

19 Divulgada a sua morte, foi tam extraordinario o sentimento por todos aquelles lugares de Christãos, que nam se pode bem declarar. Em Punicale, esteve muita gente sem comer dous, ou tres dias, nam se abrindo neste tempo as tendas. Em hum lugar de gentios, & Mouros, que está perto de Punicale, fizeram o mesmo.

2 Levandoo de casa pera a Igreja foi tal o concurso de homens, & mulheres,

lheres, que senam ouvera muito cuidado, & diligencia em afastar a gente, nam sei, se chegará com vestido a sepultura, mas porque nam tinham tempo pera mais, se contentavam com tocar suas contas. Porque de Punicale a Tutucurim, onde está o nosso Collegio nam sum mais de tres legoas, pa-receo aos Padres, que o deviam lá levar por mar, como fizeram em huma embarcação acompanhada de outras. Chegando ouve outro novo trabalho cõ a gente de Tutucurim, metendo se pela agoa longe ao mar. Depois de desembarcado, foi o aperto, & concurso ainda maior, que o de Punicale pela muita gente, que acodia, & cõ grãde pranto arremetia ao tocar, porque se lhe nam permitio, levar de seus vestidos cousa alguma.

21 Fazendolhe o officio com muito sentimento, se lhe deu sepultura em a nossa Igreja de Tutucurim, aonde os Christãos, ainda depois de morto o vi-nham buscar, & concorrem a sua sepultura, a pedir remedio pera seus trabalhos, & necessidades: tal foi o exemplo, que lhes deu, & deixou com sua doutrina, conselhos, & sancta vida. Atte aqui o Padre Doutor Nicolao Pimenta.

22 Depois era mui frequentado seu sepulchro pellos Christãos, como se fosse sancto canonizado, faziaõlhe votos, levavam ofertas, accendiam velas, & atte com huã sancta simplicidade lhe mandavam dizer Missas, como a sancto, & o tiveraõ por pay comum daquella Christandade. Os gentios, & Mouros lhe cobraram tanto respeito, que quando queriam afirmar alguma cousa, juravam pello Padre Henrique Henriques.

23 Hum de seus principais cuidados foi fazer facil o meneo daquella Christandade aos Missionarios da Companhia, pera issõ compos Arte da lingua da terra, & vocabulario, & outras obras, que foram, & sam de

grandissimo proveito. Foi chamado o segundo Apostolo dos Paravás, q foram o mimo dos Christãos de São Francisco Xavier. Ainda hoje perseveraram, naõ obstante entrar naquellas terras o dominio dos hereges Olandezes; os quais imaginando, que sendo Christãos Romanos lhe faltariam em acodir à pesca do aljofar, os quizeram perverter, mas tudo sem proveito por estaré arraigados na fe.

24 Deste Padre fas alguma meçam o Padre Mestre Balthezar Telles na primeira parte da Historia desta provincia. A Historia Geral da Companhia. O Padre Eusebio no tomo dos Varoés Illustres, que intitula, Firmaméto de Lazidos astros. A Biblioteca da Companhia, onde tem elle hum largo, & esplendido elogio. O Agiologio Lusitano, o qual, nam sei com que fundamento, dis fer este Padre natural de Coimbra, sendo assim que consta ser natural, como fica dito, de Villaviçoza, & o tem a Biblioteca da Companhia, onde ascousas que se escrevem, saõ mui averiguadas, nem a patria de hu homem tam celebre entre nos, & que viveo tantos annos, era cousa, que se pudesse ocultar. Hum Catalogo antigo dos nossos Padres bemfeitores do Collegio de Coimbra, dos quais elle foi hum, o tem natural de Villaviçoza. Donde entendo, que o dito Autor padecco esta equivocagam, por achar nos que delle escrevem, que quando entrou. estudava na Universidade de Coimbra, ou teve algum outro principio de pouco momento, que pois elle o nam dis, nam há, porque estar fazendo conjecturas. Outros muitos escrevem deste varam Apostolico. No Cartorio do Collegio de Evora se conservaõ treslados de algumas quinze cartas suas, das que, por ordenar a obediência, escrevia dos progressos daquellas Christandades. Destas me aproveitei muito pera esta vida. Alguns sincoéta

fincoenta, & tres annos viveo entre aquelles Christãos, & entre elles vivirá sempre sua memoria. O Padre Antonio de Quadros em huma carta sua, em que conta a morte do Padre Antonio Criminal tem estas palavras: *Hum de seus companheiros foi o Padre Henrique Henriques, homem de muita virtude, ao qual deram cuidado de todos aquelles Christãos; teve hum Padre por companheiro chamado Paulo do Valle, que trabalkou muito naquella Christandade, sabendo em breve tempo a lingua, do qual dizia o Padre Mestre Francisco, que era hum Padre de muita perfeiçam.*

CAPITULO VI.

Vida do Padre Paulo do Valle.

Em Puni-
cale a 4 de
Março de
1552.

1 **A** Juntarei neste lugar, o q̄ acho das virtudes do Padre Paulo do Valle companheiro muito amado do Padre Henrique Henriques, & digno discipulo de tal Mestre, & mui louvado por São Francisco Xavier como fica dito. Entrou na Companhia em Coimbra aos seis de Novembro de mil quinhentos quarenta, & sete. Nam tem os Catalogos antigos, que tenho em minha mam, de que patria fosse. Naquelles primeiros annos, se deixava de apontar a patria, querendo aquelles servos de Deos, que a sua fosse só o Ceo:

2 Em hum papelinho estam escritos certos votos, que fes a Deos dia da Purificaçam, o qual de sua letra achei no Cartorio do nosso Collegio de Coimbra, onde no fim tem estas palavras: *Sou natural de Viseu filho de Affonso Martins ja defuncto, & de Caterina do Valle sua legitima molher moradores na dita Cidade na rua Direita.* Neste papel fas voto a Deos de aceitar o grao de professo, ou Coadjutor, como parecer aos Su-

periores.

3 No anno de mil quinhentos quarenta, & oito sendo ainda Novico passou ainda em Companhia do admiravel Padre Gaspar Barzeo, & de outros Religiosos nossos. A viagem como escreveo o mesmo Padre Valle foi taõ feliz, quanto ao tempo, q̄ gastaram, que em seis de Agosto chegaram a Moçambique, mas perto della esteve a nao perdida. Deu pancadas fortes, & temerosas em hum baixo, saltoulhe o leme fora. Tirou o Padre Antonio Gomes huma cabeça sancta como em procissam no meyo desta ansia, & logo foi a nao sihin-do por entre dous calhaos, tam inclinada a huma banda, que quasi recebia agoa pello bordo. Assim foi Deos servido de os livrar do meyo da morte.

4 Partiram de Moçambique a doze de Agosto, & chegaram a Goa em dez de Outubro, & dis o Padre, que depois que a India se descobrira, nunca nao alguma tinha gastado taõ tempo de Moçambique atte Goa. Nam foi alli muita a detença. O mais da carta direi com as palavras deste fervo de Deos, porque contem jubulos, que teve sua alma, quando vio, & tratou com Sam Francisco Xavier.

5 *Saberam, carissimos Irmaõs (dis a carta do Padre Valle) que quando chegamos à India, estava o nosso bendito Padre Mestre Francisco no Cabo de Cocorim, & avia seis mezes, que os que cá estavam, gozavam de sua presença, que he muito pera desejar, & prouvera a Deos nosso Senhor, que do dia, que chegamos a oito dias me mandaram, pera onde elle estava, assim pera ficar no Cabo de Cocorim, como pera lbe levar as cartas, que vinham do Reyno. Indo cem legoas de Goa o achei em huma Cidade, q̄ chamam Cochim, que esta cem legoas de do Cabo de Comorim.*

6 *Mas oh quem lbes pudesse, explicar a gloria, que sentio entam minha alma,*

alma, mas nam sei, que lhe diga, senam por humas palavras tibias. Verdaderamente este he servo de Deos, & nunca achui a elle semelhaete. Por certo Irmaons, q̄ uam digo em lhe fallar, mas em o ver, accende os homens num desejo de servir a Deos, tam odorifero, que senaõ pode declarar.

7 Sua boca nunca deixa de dizer, louvado seja JESU Christo com tanto fervor, que embriaga, aos que fallaõ cõ elle: Estivemos sinco dias, dos quais não passariam vinte horas, que nam estivessemos juntos. Nam se farta de perguntar p̄llos Irmaõs, & por tudo, o que por lá passa, principalmente pello Padre Provincial, & pello Padre Ignacio sobre todos, & tambem pello Padre Estrada. Anda sempre mui cheyo de amor de Deos. No cabo dos sinco dias se partio para Goa com grandes desejos de ver o Padre, que vinha, pera ser Reytor do Collegio. Atte aqui parte da carta deste servo de Deos do Cabo de Comorim no mes de Dezembro do mesmo anno, que chegou à India.

8 Na Costa da Pescaria trabalhou com incansavel zelo. Ao estudo da lingua se deu com tanto cuidado, que já no anno seguinte podia nella confessar. Em humado tal anno tem estas palavras o Padre Henriques: Pera esta Quaresma, que vem, com ajuda do Senhor Deos o Padre Paulo, & eu confessaremos, elle está muito aproveitado na lingua, & juntamente no espirito, tambem sabe ler alguma cousa da lingua Malavar, a qual he muito difficulosa de aprender.

9 Ocupavale o servo do Senhor nos mefmos exercicios, em que o Padre Henriques, de doutrinar os Christaõs, & bautizar os meninos, & a dultos convertidos. Tem alli os gentios entre si huma luperstigaõ, que era mui util aos seus filhos, que elles engeitavam por maos. Logo que algum nasce, consultam os seus feiticeiros, perguntandolhes, se o menino nacerá em bom, ou maõ dia; & se dizem,

que em bom dia, o criam; porque tem pera si, que há de ser bom: se dis, q̄ em maõ dia, o levam aos Christaõs, pera que o criem, como couza, que elles, por ser má, nam querem. A estes meninos criam os Christaõs, & tem amor, como aos seus proprios. Destes bautismos faziam muit os estes servos de Deos; & humade suas grandes consolaçoens era ver os multos, que depois do bautismo se hiam ao Ceo, porque naquella terra saõ frequentes as mortès nos meninos.

10 Andando o Padre Paulo do Valle nestes sanctos empregos, & estando humavez pregando, viera nifobre elle os Badagás, prenderaõno, levaraõno pella terra dentro; na prizam o trataram cõ grande rigor, dandolhe, pera seu sustento somente hũ pouco de arroz cõ escaceza, & agoa. Nam sofrendo isto os Christaõs tomaram as armas, & o foram tirar da prizam. Trouxeraõno a praya, onde os veyo seguindo grande multidam de barbaros, & a penas se puderam com muito trabalho embarcar. Todas estas vexaçoens sofridas, em odio do nome de Christam causavam no Padre humafebre etica, q̄ lhe consumio a vida.

11 Sua morte conta o Padre Henriques em humacarta pera os Padres, & Irmaons do Collegio de Coimbra com estas palavras: Bem cuido eu, que estais em grandes desejos de ouvir novas, do que nosso Senhor obra nesta Christandade da Pescaria, por ser a maior, que está ajustada por todas estas partes da India, onde, ao que parece, se fas muito fruto a nosso Senhor. Primeiramente lhe dou conta do nosso carissimo Padre Paulo do Valle, o qual estando mui instruido na lingua Mala var, assim em fallar, como em ler, & escrever como que fazia muito serviço a Deos, o qual sabe, o que nos he necessario, & querendo apremiar seu ser vo, em breve tempo teve por bê de o levar d ita vida a quatro dias de Março de mil quinhentos sin

coerça, & dous em este Punicale. Era
tãto, huma cousa poder escrever, que foi
de muitos trabalhos, q' padecio por De-
os nesta cauza, & nam dá Deos nosso Se-
nhor grandes consolaçoens; aos que nel-
la trabalhãam fielmente, se nam por que os
vãis passãam per ignem, & aquãam. Tã-
mez s' este ve enfermõs, nos quãis padec-
cio grandissimas dorẽs, & tormentos.

12. Deste Padre escrevem o Pa-
dre Guerreiro nõs seus elogios. Or-
landino livro duodecimo da Historia
Geral da Companhia. O Agiologio
Eustãnio. O Padre Nadasinõ Annus
Dicrum, onde tem, que delle dizia
San Francisco Xavier, ser homem
insigne em perfeiçã, & virtude. O
que aqui ficea, he recolhido das car-
tas allegadas, que se conservã no
Cartório do Collegio de Evora.

CAPITULO VII

Vida do Irmã Domingos Joam
Coadjuutor temporal.

Entrã na Companhia, como ajuntou a
virtude com o officio da cozi-

nhã, que fez por mais
de vinte annos;

NO Sãcto Collegio de Co-
imbra viverã sãpre mui-
frescas as memorias dos sãctos exem-
plos, que a todos nos deixou o Irmã
Domingos Joam, a quem pediamos
conrezaõ chamar o idiõta sabio, po-
is nãõ sabendo de letras nem ainda as
do abecedario, por nam saber ler, nem
escrever, era consultado de homens
sabios assim da Companhia, como fo-
ra della em pontos mui delgados da
vida espirital, nõs quãis a sua repo-
sta tinha o acerto, que podia ter a de
hum famoso Doutor.

2. Naceo este dito Irmãõ no lu-
gado Ameal nam longe da Cidade
de Coimbra, seus pays, que era gente
plebea, & pobre, se chamãvam Joãõ

Anes, & Aldõça Gil, applicaram este
seu filho a ganhar hũ pedaço de pam
com o suor de seu rosto, do qual elles
tãbem viviam. Criouse com aquella
fingelõza, com que de ordinario se cri-
am os rusticos, que vivem do seu tra-
balho nos campos. Nos primeiros an-
nos competentes a trabalho se occu-
pava na agricultura, logo q' teve mais
forças, se fez moço de pedreiros acar-
retando pedra, cal, & outros materi-
ais pera obras como moço que era de
serviço.

3. Por este tempo occupava mui-
ta gente o nosso Collegio de Coim-
bra, aõnde Domingos Joam tãbem
veyo trabalhar servindo aos pedrei-
ros. Com tudo viaf nelle hum mo-
do, que nam avia nos outros. A pre-
zença do corpo era bem disposta: mu-
dado o officio, & vestido, facilmente
feria avido por homẽ nacido em mais
elévada fortuna. Nas palavras, & mo-
destia nada tinha dos companheiros,
antes em tudo se via nelle ser morada
de huma nobre alma.

4. Os nossos Religiosos, que de
continuo hiam à obra, foraõ reparan-
do em Domingos Joãõ, & no seu bom
modo, & lhes pezava, ver tam boa in-
dole empregada em officio tam des-
prezível, & procuraram, que alteasse
alguma cousa, dentro dos mesmos mi-
nisterios; persuadirãõno, que pois e-
ra moço, & forte, se occupasse em ar-
rancar pedra nas pedreiras da mesma
obra, que estãvam no mesmo sitio, em
que o edificio se fazia.

5. Facilmente se deixou persua-
dir. Com oratõ dos nossos Religio-
sos, se lhes afeiçoou em seu animo,
tendo dezejos de os imitar na profis-
sã, com tudo nam se atrevia a des-
cobrir este seu animo, parecendo lhe
era cousa digna de riso, pertender elle
ser da Companhia, sem saber ler, nem
escrever. Neste pejo se conteve por
algum tempo, atre que Deos, que o
queria, lhe fez cortar por esta diffi-
culdade. Descobrio aos Padres seus

Coimbra
7 de Abril
de 1588.

pensamentos. Era neste tempo Reytor do Collegio o Padre Diogo Miram, o qual como homem, que era de muita virtude, adevinhando-lhe o coração, quam grande servo de Deos avia de ser na Companhia aquelle trabalhador, o recebeo nella aos 27 de Março de mil quinhentos sessenta, & dous, tendo de idade vinte, & cinco annos. Todos os mais Padres se alegraram muito com sua entrada, porque a todos eram de notavel agrado seus bons costumes.

6 Ao estilo dos Noviços se acomodou tambem, como o podia fazer qualquer dos de menos annos, & indole flexivel. Nas mortificações, que pera experiencia, sempre se fazem a os deste estado, elle era o mais comedido, ainda que estas, particularmente nos primeiros tempos tinhaõ ao parecer muito de absurdas. Entre outros trabalhos, que lhe deraõ, foi hum, fazer huma via, pella qual os nossos estudantes se servissem, quando hiam, & vinham do Collegio das Artes, o qual naquelle tempo era nõ edificio, que hoje em Coimbra serve de carceres ao tribunal do Sancto Officio. Esta via fez o Irmaõ em huma ladeira muito empinada, mas deulhe tam boa acomodação, que ficou a contento de todos, & foi indicio de seu bom entendimento, que em lugar tam desproporcionado, descobrio modo de ficar suave a servintia, q̃ antes tinha muito de precipicio.

7 Nam tardou muito, que o não metessem a ser cozinheiro, neste ministerio queria Deos, ficasse como em exemplo, aos que o fizessem, a virtude do Irmaõ Domingos João. Vinte annos continuados gastou nesta officina, sendo a todo o Collegio de grandissima edificassam, de notavel proveito aos Irmaõs Noviços, que alli hiam servir, & a todos de muito estimulo pera a perfeição na observancia das regras.

8 Era naquelle tempo esta offi-

cina de fumo trabalho; porque este quasi cahia sobre os hombros de que a tinha a seu cargo, por entam se lhe nam darem muitos, dos adjutorios, com que andando annos se diminuiu o trabalho. Elle tinha a seu cargo o comer assim da Comunidade, que ja era mui numerosa, como o dos enfermos.

9 A primeira cousa, que assentou consigo, foi nam faltar por causa de suas occupaçoens aos seus exercicios espirituais, este proposito foi nelle inviolavel. E na oraçam se habituou tanto, que indo o Padre Ministro visitando de noite os cubiculos depois de estarem recolhidos, achou ao Irmam dormindo com as maõs levantadas a modo, de quem está em oraçam. Nem por isso em tantos annos deixou algum dia, de ter preparado o comer a suas horas. Nunca por esta causa foi necessario aver dilações. A segunda cousa, que muito procurou foi a limpeza na officina, & em todas as alfayas, que nella costuma aver. Procurou, ou vesse nella silencio, & que os Padres, & Irmaõs, que alli hiam servir, o guardassem exactamente: pera este fim fez pendurar na cozinha huma taboa cõ letreiro, que dizia, se guardasse alli silencio; & se succedia fallar algum fora do preciso, lhe mostrava com o dedo a taboa, dizendo que so ella naquelle lugar podia fallar encomendando silencio.

10 No seu officio tinha tanto cuidado, que lhe succedeo huã noite levantar-se so com a camiza sobre o corpo, ir a cozinha, pôr as panelas ao fogo, tudo dormindo, & quando voltava pera o cubiculo, ao sobir das escadas chegou a elle o Padre Jorge Rijo Ministro, & lhe deu com as disciplinas, & entam acordou.

11 Quando hia pellos annos diante fallar com os Irmaõs Noviços os afervorava tanto, que indosse dizia cada hum, se este Irmam, cá

vem muitas vezes, eu hei de ser sancto. Nam consentia, que se fizesse diante delle alguma falta, & ainda que fossem Irmaos antigos, ou Padres, os avizava com tanta modestia, que trazendo a preposito alguma sentença do *Contemptus mundi*, lhe ficavam mui afeccionados. Sempre se mostrou amicissimo do trabalho, & desprezo proprio. A sua roupeta decia mui pouco abaixo do joelho, nem usou de outra, fosse dia de festa, ou nam fosse. Aos Padres, & Irmaos, que hiam por sua humildade servir na cozinha, guardava muito respeito, tendose a si por escravo de todos, dizendo, q̄ pera isso o trouxera Deos à Religiam. A todos mandava có tanto pejo, & modestia, que bem se via a estimaçam, que em seu animo fazia dos Religiosos. Mandavalhes fazer sô, o que bastava pera exercicio da humildade, reservando pera si, & pera os seus moços as cousas mais molestas.

12 Depois de cumprir com o seu trabalho assim ao jantar, como a cea, no tempo que ainda estavam os Religiosos na meza, se encoitava sobre o cotovelo em huma janela, que da cozinha cahia pera o refeitório, & estava como pasmado olhando pera aquella sancta Comunidade, considerando em seu animo, quanto agradavam a Deos, quanto honravam a Companhia, quantos aviam de ir converter almas, & que muitos dariam suas vidas pella fe. Nesta consideraçam se enlevava todo, tendose por homem ditoso, por ser contado entre tantos servos de Deos, sendo indigno de tanto bem, mas que tudo eram misericordias de Deos.

13 Nestas occasioes assim se penetrava da devaçam, que as lagrimas lhe vinham naturalmente aos olhos. No tempo das ferias, em q̄ era mandado à quinta com os Religiosos, q̄ se hiam recrear. Elle era o contentamento de todos, porque na prati-

ca, & conversassam lhe deu o Senhor muita graça, & sancto desenfastamento.

14 Nestas mesmas occasioens, quando fazia o refeitório, fazia sua distincam, pondo o mais escolhido nas mesas, onde os mais comião, dizendo, que aquellas eram as mezas dos Patricios, & que deviam ter o melhor, que a sua era a da gente do povo, & assim lhe cabia o fomenos. Festejavam a graça, & quando algũ succedia, comer naquella meza inferior, dizia por graça, hoje quero jantar com o povo.

15 Nenhuma cousa nas praticas ordinarias lhe vinha mais à boca, q̄ a vileza, que tinha por seu nacinẽto, dizendo, que elle era hum rustico, moço de pedreiros, que nenhuma cousa os Padres tinham feito mais acertada, que daremno por companheiro aos escravos, & servos da cozinha. Nam guardava sô isto com os de caza, mas era com os de fora o mesmo, dizendo ser idiota, q̄ nem ler, nem escrever sabia, que senam enganassẽm pello ver no vestido da Companhia, que elle era hum simples rustico.

16 Huma ves o veyo seu pay ver, por lhe terem dito muitos louvores de seu filho. Cuidava o bom velho, que estava feito algum grande Doutor. Depois de o abraçar, lhe perguntou, se era já de Missa, & se era pregador. O Irmam Joam o atalhou, dizendo: O lá, & he pouco pay, sendo eu, quem sou estar filho desta Companhia, posto no caminho da salvagam. Isto lhe basta saber, nam se canse com mais. Tinha licença dos Superiores, pera em algum tempo, que tivesse vago, se ocupar em exercicios semelhantes, aos que tinha, antes de ser da Companhia.

17 O seu dezejo era ser desprezado, & desprezivel. Vespõra de quarta feira de Cinza, se foram os Religiosos disciplinar nas costas, pera cõ esta

esta mortificação darem principio, às que na Quaresma aviam de fazer. Nam ouve vestes de cor pera todos, por concorrerem muitos em numero. Vendo o Irmam Domingos, que lhe nam ficava veste, pera se disciplinar, tomou huma de estopa branca, daquellas, de que pera limpeza, usavam, os que serviam na cozinha, & com esta entrou pello refeitorio, & se disciplinou. Edificandose todos da candida singeleza, de que usava por nam faltar naquella devaçam.

18 Como na oraçam estivesse sempre de joelhos lhe disse hum Irmam, que se assentasse, pois andava tam cansado: respondeo que o seu jumento assim se queria tratado. Este era o nome que dava ao seu corpo, usando de outra palavra mais rasteira, com que o mesmo animal tambem se nomea.

19 Hum dia o achou certo Padre trabalhando na cozinha com o semblante carregado, & que mostrava tristeza, & lhe disse: Irmam Domingos, porque se mata, diga aos Superiores, que lhe dem, quem o ajude, eu estou aqui, pera o alliviar no seu trabalho, nam esteja triste. Ah Padre, respôdeo, eu não me entristeço do trabalho da cozinha, mas o temor do Inferno, & meus muitos pecados me entristecem.

CAPITULO VIII.

*De suas virtudes, em especial da
sancta obediencia.*

I **A** Humildade deste servo de Deos nam nacia de animo acanhado, mas toda tinha seu principio em Deos. Se cahia em alguma falta, logo hia pedir penitencia ao Superior. Perguntandolhe hum Padre, que lhe dilesse alguma cousa das que na Companhia o ajudavam em seu espirito? Respondeo, que o lembrar-

se da vida, que tinha lá fora, da sua pobreza, que escassamente se fartava de pam de rala, & andava de continuo com huma enxada na mão, à vista disto, dizia, nam ha trabalho na Religiam, que me cance, & sempre me parece, que me fazem mais do q mereço. Amou tanto o tempo, que tinha gastado na cozinha, que depois, quando succedia pratica desta mateira, dizia, os dias que tive de cozinha: nam lhe chamando nunca annos, sendo elles tantos, mas os muitos annos como à Jacob lhe pareciam poucos dias. Era naturalmente animoso, com trabalho nenhū abafava. Ou fosse muito, ou pouco, ou tivesse, quem ajudasse, ou não, sempre era o mesmo. Se via ser demasiado, o que se avia de fazer, & que elle per si nam abrangeria a tudo; isto mesmo significava aos Superiores: se acontecia nam lhe darem, quem o ajudasse, por alguma rezaõ, que ao Superior parecia: nada se mudava, mas com a mesma pas de alma, se voltava pera a officina, & applicava as mãos à obra.

2 No anno de 1570 por causa da peste grande de Lisboa cresceo muito a gente no Collegio com os Padres, & Irmãos, que a obediencia mandara retirar de Lisboa. Não sabiam os officiais de caza, dar-se a conselho, pello muito pezo, que sobreveyo por esta causa a suas occupaçens, so na cozinha do Irmão Domingos Joam, estavam as cousas de forte, que nam parecia aver alli trabalho de novo. E assim o mesmo Irmão dava com tuas palavras animo aos mais, quando os via descorçoados.

3 No Outubro do mesmo anno foi a Coimbra el-Rey Dom Sebastiam com o Cardeal Dom Henrique, & Senhor Dom Duarte, & boa parte da nobreza deste Reyno. Muitos Bispos, & titulares. De todos elles se hospedaram em nossa caza o Cardeal, & o Arcebispo de Braga

Dom Frey Bartolameu dos Martyres. Com todo este trafego, que acrecresco à sua officina, andava nella o Irmam mui Senhor de si dando a tudo cabal fatisfaçam. Viose mais esta sua capacidade nos dous dias, em que se reprezentou a el-Rey a famosa tragedia intitulada Sedecias. Todo o Collegio com a multidaõ de coufas pareceo nestes dias huma confusam; sò a officina do Irmaõ Domingos, sendo nella grandissimo o trabalho, andava em bella pas; porque elle assim dispunha as coufas, q̄ fazendose muito, tudo se fazia com soccego.

4 Nem parece, que estava na sua mam alterar-se. Estando pera tanger à cea, tirou do fogo certo Irmaõ hum azado de hervas, & deixando cahir no cham, se quebrou, & as hervas ficaram na terra. Ficouo Noviço sem fangue com tal successo, & a tais horas. Ao estrondo acodio o Irmam Domingos Joam, consolou o Noviço, & deu logo ordem, a que tudo estivesse prompto a suas horas; sem aver nelle genero algum de perturbaçam.

5 A outro Noviço mandara pizar humas amendoas, pera do leite preparar huma bebida a hum enfermo. O Noviço as pizou com cascas, & tudo; trazendoas ao Irmaõ, quando as vio, mui quietamente as lançou fora; & tomando outras disse ao Irmam, que visse, como as devia fazer, que era tirar primeiro as cascas; feito isto as começou elle a pizar, & logo lhas entregou, pera que continuasse.

6 Nam foi menor indicio da sua máfidam, o que lhe succedeo có hum Irmam Coadjutor, o qual era parvo; & por este desconcerto do entendimento nam avia Irmam, que na sua officina o quizesse, nem aturasse; porrem a mansidam do Irmam Domingos assim temperou as furias do louco, q̄ sò na cozinha trabalhava quie-

to, & sem romper nos despropósitos, que costumava fazer nas outras officinas. Nas occasioens, que lhe davaõ, de se agastar, a sua palavra mais aspera era dizer com brandura; perdoelhe Deos.

7 A esta brandura ajuntava huma singular piedade. A sua cozinha deu o nome de *Caza sancta*, que assim a chamava. Logo, que de menhá entrava nella se punha de joelhos, fazia oraçam a Deos, antes de por mam no trabalho. O mesmo fazia todas as vezes, que por alguma outra coufa sahia fora da cozinha, ao voltar a primeira coufa era, fazer oraçam. Este mesmo costume, tinha cuidado, observassem todos, os que o hiam ajudar à cozinha. Se algum se esquecia, lhe dizia: Inporta fazer primeiro oraçam.

8 Hum Padre dos mais graves entrando a espanar a louça, tomou o avental, assentouse, sem lhe occorrer a oraçam; entam o Irmam Domingos, com aquella sua tam amavel urbanidade, lhe disse: Eu cuidava, que quem entrava na caza sancta, a primeira coufa, que fizesse, avia de ser, orar. Cahio o Padre no seu esquecimento, levantouse, & postos em terra os joelhos fez oraçam. Este costume, que a piedade do Irmam Domingos introduzio no seu tempo, se continuou ao depois pellos, que hiam servir na cozinha, naõ sò em Coimbra, mas nos outros Collegios.

9 Quando o vinhãam ajudar muitos, ou fossem Noviços, ou Irmaõs estudantes, a hum delles entregava hum livro espirital, pera que lesse, em quanto os mais trabalhavam. Nisto tinha dous fins, hum a conservaçam do silencio, o outro o proveito da ligam espirital. Nenhum estava mais attento, que elle. Quando se lia o *Contemptus mundi* entam estava, como absorto na ligam. Daqui naceo ter na memoria os exemplos das

das vidas dos Sanctos.

10 O livro de *Contemptus mundi* o sabia de cor, tã de o ouvir muitas vezes ler. Em nenhum lugar lho abriam, & apontavam, que não fosse logo repetindo fielmente. Quando se lia, se algum cuspitava, elle dizia a palavra, que era, & as que se seguiam. Deste livro de ouro trazia sempre, & apontava sentenças para as cousas, que occurriam, assim como os que se prezam de Juristas allegão o seu texto, os Medieos o aphorismo, os poetas o verso. Huma vez lhe mandavam certa cousa de q' outros se desculvam por sua velhice, foi ao Padre Reytor, & se ofereceu com as palavras do *Contemptus mundi*, q' repetio em Castelhana: *Buitve, & rebualve a la redondas, que todo soy tayo.* Quasi todos os dias se confessava, & isto com muitas lagrimas, como se a sua vida fosse de hũ grande peccador. Recebia o Senhor mais vezes que de oito em oito dias. Era devotissimo da Senhora. Das cousas, que trazia entre mãos, levantava a Deos o pensamento, & assim andava na sua vida em perpetua oração.

11 No primeiro dia, que hum Noviço de poucos annos tomou a roupeta, lho levaram, pera q' o mandasse fazer alguma cousa; o Irmam o levou junto a fornalha, & lhe disse; o que quero he, que esteja aqui considerando a vista deste fogo no do Inferno, & no do Purgatorio, & saiba que este fogo he hũ grande Mestre dos Noviços. Delle tomava o Irmam Domingos frequentes occasiões de decer com a consideração aos Infernos.

12 Das virtudes foi sua muito especial a sancta obediencia. O seu cuidado era conformarse todo cõ a vontade dos Superiores. De tudo lhe dava conta, pera em tudo se acomodar ao seu parecer. Se da sua occupação

lhe crecia algum tempo, hia saber delles, que queriam, fizesse. Tinha altissimo conceito desta virtude. Nunca a nomeava senam, a *sancta obediencia*. Huma vez o apapou na cerca o final pera a oração, logo se poz ali de joelhos junto de huma laranjeira, & continuou até o fim.

13 Por causa deste bendito Irmam se costumava entre nos, quando se le a culpa de algum no refeitório, dizerse nesta forma: *Digo por ordem da sancta obediencia*. Foi o caso, avial no Collegio de Coimbra hum Irmam Artista, cujo nome era tambem Domingos Joam succedeo, que este segundo como de obrigação, não levou hum livro de Aristoteles a sua Aula. O Padre Ministro sabendo do descuido, escreveu em hum papel a culpa do dito Irmam, como he costume, & a deu ao Sotoministro entre outros papelinhos, pera que o avizasse em ordem a fazer a penitencia. O Irmam Sotoministro enganado com o nome se persuadiu, sendo cozinheiro, por tanto lhe leu o papel, pera que fosse dizer sua culpa. Calouse o Irmam. Ao tempo de dizer a sua culpa appareceu na cadeira do refeitório, todos ficaram suspensos com esta vista. Começou logo a sua lenda nesta forma: *Reverendos Padres, & Irmãos carissimos, digo por ordem da sancta obediencia minha culpa, que por nam levar a classe o Aristoteles se me da de penitencia, que coma na picola.* Logo se cahio, no que era, & todos ficaram muito edificadas de tam cega obediencia, & achouse notavel agrado na palavra *por ordem da sancta obediencia*, q' até aquele tempo senam costumava, & dalli por diante até o tempo de hoje se usa em toda a provincia. Assim quis Deos ficasse autorizada a virtude deste seu servo, & se confirmasse o titulo, com que elle costumava sempre nomear esta virtude tam propria dos filhos da

da Companhia.

16. Nam foi de menos edificação, o que lhe aconteceu, nos que entre nos chamamos tons, q̄ he hum como ensayo pera o uso de pregar. Em hum destes dias concorreo grande parte da Comunidade a assistir, & tambem o Padre Reytor Gonçalo Alvres, que depois morreo de hum naufragio nos mares de Japam. Chegou a porta o Irmam Domingos Joam, dando se delle o Padre Reytor, lhe disse: A que viestes aqui? Porque nam estejais ahi ocioso sobi a quelle pulpito, queremos ver, o com que vos labis, pregai sobre esta materia. (nomeou lhe certo ponto).

17. Sem demora começou o Irmam a caminhar pera o pulpito. Todos, & elle tambem cuidava, que aó sobir, o mandaria retirar o Padre Reytor, porem este se calou. Sobre o Irmam sempre com o sentido, que a cada ponto o mandavam decer, antes de fallar, acomodou o barrete, estendeo os braços sobre o pulpito, correo o auditorio com a vista, tudo com pausa. Entam persuadido, que tudo hia de veras, tirou o barrete, per signouse, & benzeose, comessou a fallar ao principio com a vos submissa, logo a foi espertando, atte chegar a fallar com contensaõ.

18. Quando estava no maior fervor, o mandou o Padre Reytor callar, cortou a palavra, que tinha na boea, tirou o barrete, & se poz modesto esperando, o que se lhe ordenava. Entam o Superior lhe deu hum boa reprehensam, porque sendo hum toseco, & rude, se atrevera a ir assistir a funçoens literarias, que logo se decesse, & fosse meter na cozinha, & alli com o silencio castigasse a sua loquacidade, & atrevimento, que tivera em fallar diante de tais ouvintes.

19. Logo se deceo, & retirou. Foi o acto de grande admiraçam a todos, q̄ veneravam a este Irmam por San-

cto. Primeiramente fallou o sabio idiota com tanto acerto, & pezo na materia, que se lhe determinou, que se devagar tivera cõposto, naõ fallara mais ao ponto, o que todos attribuiram a sancta obediencia; muitos dos presentes choraram de devaçaõ, vendo obediencia tam cega. E foi questam plausivel no Collegio, em que coufa o Irmam mais se aventurara nesta occasiam: Se em sofrer callando, ou se em obedecer fallando.

20. Fallando com alguns Novicos, a cazõ se mandou a hum, que fosse fazer certo trabalho no tempo, que avia de ter oraçam. A isto disse: Agora tiraram a hum Irmam meya hora de oraçam, ou por melhor dizer, cuido, que lhe acrecentaraõ outra meya hora, porque o trabalho naõ tira a oraçam, antes hum tem dous mercimentos, hum da oraçam, que entam tem, outro do trabalho, que entam faz. Dando a entender, que bem se podia trabalhar, & orar, & que o trabalho por obediencia tinha o mercimento do exercicio sancto, a que por obediencia se falta.

CAPITULO IX.

De sua caridade, & grande prudencia.

1. **N**AM foi menor que sua obediencia sua caridade: esta o fes em nui breve tempo fahir Mestre na arte, a que a Religiam o applicou, sendo, que nada sabia della. Dos seus preceitos nesta materia ordenaram os Irmãos do seu estudo hum cartapacio, pera se governarem, o qual neste modo, que a modestia Religiosa permite nas suas mezas, era coufa muito acabada.

2. Fazendo tudo com asseo, nunca se persuadia, satisfazer a sua obrigaçam. Dizia, ter grande dezejo, q̄ tudo fosse a gosto dos Religiosos, mas que elle nam sabia, que este seu dezejo

dezejo tivesse effeito. Se acazo algũ Religiofo por algum achaque nam comia do guizado, que na meza se lhe punha; fem procurar saber a causa, buscava coufa, que se lhe apresentasse em lugar da outra.

3 Muitas vezes sahia da cozinha, & chegando à porta do refeitório a modo de quem hia fazer outra coufa, observava, se algum deixava de comer; & logo dava ordem, a que se lhe acodisse com outro sustento. Era nelle a caridade mui provida, porque sempre lá tinha reservado com que suprir nestas occasiões. Quando algum Religiofo fazia algũ acto bem feito, se alegrava muito, hia pedir licença ao Superior, pera no refeitório lhe dar algum mimo especial.

4 Quem tinha com os saõs esta caridade, bem se deixa ver, que caridade teria com os enfermos. Tudo, o que lhe encarregava o enfermeiro, a seu tempo o achava feito, sem niffo aver fallencia. Quando algum tinha mais fastio, entam procurava de se elmerar, & lhe levava ao cubiculo o guizado, rogava ao enfermo lhe dissesse sinceramente, de que tempo ro gostaria mais, & perguntava, se daquelle modo estava, ou naõ estava a contento.

5 Aos enfermos procurava sempre visitar, & alegrar, quando a sua occupaçam lhe dava algumas tregoas. Os moços da cozinha, & negros, que nella serviam cativos de sua caridade, o amavam tanto, que quando ouve de fahir desta pera outra occupaçam, se puzeram a chorar como crianças, a quem lhes falta seu pay, ou sua may.

6 Na observancia das regras foi exactissimo. Na oraçam, nos exames de consciencia, se a seus tempos naõ podia cumprir com estas obrigações, ou antes, ou depois nam avia de faltar a ellas. O silencio, & guarda de seus sentidos, era, a que dizer se

pode entre tam continua lida. Sempre vigiou sobre si, & procurou conservar muito recolhimento, examinando a meudo suas acções, & affectos, pera que todos andassem em seu lugar.

7 Era muito amigo do trabalho, como huma ves o visse outro mui carregado com pezos lhe disse, que naõ trabalhasse tanto; respondeo a isto; atormento, aquem me atormenta. Significando, quanto dezejava seu corpo mortificado.

8 Foi Irmão de rara prudencia, o que bem se via no governo, que tantos annos teve da cozinha, acodindo a tudo a seus tempos. Via se sua prudente caridade em especial com os nossos Religiosos, aquẽ por suas faltas mandavam algum tempo servir na cozinha, usavale entaõ muito esta penitencia, à estes animava, davalhes trabalho suave. Finalmente tinha com elles tam bom modo, que quando acabavam a sua penitencia, costumavam dizer, que se apartavam da cozinha com mais repugnancia, do que aquella, com q̃ pera alli tinham vindo. Tam suave lhes era a companhia deste sancto Irmão, & tanto elle lhes costumava suavisar o trabalho.

9 Qualquer coufa que estes penitenciados faziam, em que mostravam comedimento, elle diante do Superior lha abonava muito, dizendo, se aviaõ com grande exemplo; & procurava os alliviassem.

10 Aos Irmãos Noviços, q̃ eraõ mais continuos na cozinha foi de singular exemplo, elles o respeitavam como a seu Mestre. Costumava dizer o Padre Mestre dos Noviços, q̃ as suas instruções eram escufadas, onde estavam as do Irmão Domingos Joam. A doutrina, que nella escola muitos Noviços aprenderam, lhes ficou tam impressa, que sendo depois Religiosos de muitas letras, & annos tinhaõ por gloria ter andado

no ensino deste Irmam, & se prezavam de seus discipulos.

11 Se via no cham huma sô lençilha, lha mandava, alevantar, dizendo, que naquilo, & semelhantes meudezas se avia de mostrar o respeito, que se tinha a doutrinas Padres antigos em coufas de pobreza. Exercitavaos com muita prudencia, & têtavaos antes, por se nam escusarem.

12 Boa foi a liçam, que elle tacitamente deu a hum dos nossos Religiosos. Tinha este feito huma oraçam em latim, da qual grandemente estava satisfeito, & ainda vaidozo, a todos a mostrava, com o coufa, em que elle se revia. Sabendo disto o Padre Reitor Nicolao Pimenta, o mandou chamar, & que trouxesse a oraçam. Aqui creceo de ponto a vaidade, esperando do Padre Reytor grandes louvores. Logo que entrou no cubiculo, muito contra o que cuidava, lhe disse o Padre Reytor, depois de folhear o papel a modo, de quem lia; que andais aqui enchendo o Collegio da vossa vaidade? Ide a cozinha, dizei da minha parte ao Irmam Domingos Joam, que vosemêde esta oraçam.

13 Aqui lhe cahiram as azas, calou, obedeceo, foi à cozinha, imaginando, que o Irmam lhe queimaria o seu papel; deu o recado, o Irmao tomando o papel foi com elle pera a fornalha. Entam o vaidozo deu o seu pensamento por certo; mas o Irmam abaixandose tomou có tres dedos alguma cinza, & lançando della nas paginas do papel, o tornou a seu autor dizendolhe: Va, & diga ao Padre Reytor, que ahi vai a oraçam emendada. Bem se ve, quanta doutrina deu àquelle Religioso, & nos deixou nesta acção chea de tanto pezo, & espirito.

14 Por ser avido por mui prudente, se aproveitavam muitos do seu conselho, ainda os mais proveitosos, & experimentados. Succedia lhe,

ir ao cubiculo do Padre Reytor Miguel de Soufa em tempo, que estava com elle tratando sobre o governo da casa o veneravel Padre Jorge Rijo, que era Ministro; logo o Padre Reytor o mandava assentar, cõtinuavam, & pediam ao Irmam seu parecer: escusavase, quanto podia, atete que obrigado, o dava com tanto acerto, quanto varoens tam sanctos, como os dous Superiores, o dezejavam, & assim o seguiam.

15 Ou desta grande prudencia natural, ou por especial favor de Deos tinha nas questões do Moral repostas muito ajustadas. Assim Doutores de fora, como Lentos de casa o experimentaram nam poucas vezes, escusavase sempre de responder, dizendo, que bem sabiam, quam idiota era; mas como o importunassem, respondia à duvida, & a soltava cõt tal acerto, que confessavam, o nam faria melhor, se tivesse de escolhas tantos annos, quantos tinha de cozinha.

16 O nosso Padre Vasco Baudista homem muito douto costumava consultar com o Irmam Domingos Joam as duvidas, que tinha nas questões de Moral, que avia de ditar na cadeira. Teve este servo de Deos muita familiaridade com o veneravel P. Mestre Ignacio Martins. As virtudes, q̄ resplandeciaõ em ambos, os afeiçoaraõ entre si. Frequentemete o hia o Padre Ignacio ajudar na cozinha, mas com condiçam, que avia de ouvir em particular antes de os pregar os Sermoens, que elle tinha cõposto, & dizerlhe chaõmente, se devia tirar, ou acrescentar alguma coufa. Assim o fazia, & o Padre seguia seu parecer, pondo muitas coufas, que o Irmam lhe dizia. Confessava o Padre, que quando no pulpito dizia estas palavras, que o Irmao lhe ditara, fazia grande abalo, & comogam nos ouvintes.

CAPITULO X.

Como fez outras occupaçoens, de sua
morte, opiniam de sua virtude,
de, & alguns dos seus
ditos sanctos.

TEndo este servo de Deos
gastado suas forças por má
is de vinte annos continuados na co-
zinha do Collegio de Coimbra, ven-
do os Superiores, que o trabalho é-
ra sobre as forças, o alliviarão desta
officina, & fizeram comprador do
Collegio. Nesta occupaçam, por effe
pouco tempo, que a teve, pôde ser-
vir de exemplo aos nossos Irmãos,
que tiverem semelhante cuidado. A
sua modestia era mui respeitada de
todos, procurava com bons, & fan-
ctos avisos aproveitar as pessoas, a
quem comprava, tendo tam bom, &
sancto modo, que todos lhe ficavaõ
afeiçãoõs.

2. Brevemente viram os Superi-
ores, que a lida era maior, do que
sua debilidade podia, por essa causa
o puzeram na portaria comua. Co-
mo já na Cidade avia grande nome
de sua virtude, vinha muita gente da
Universidade à nossa portaria, huns
pello verem, & outros por tratarem
com elle. Aqui teve seu zelo, & vir-
tude grande teatro, em que se exer-
citar. A sua modestia, urbanidade,
boas palavras, & obras sanctas eram
hum doce enleo, dos que vinhaõ ao
Collegio.

3. Procurava persuadir a todos
à côssãam; dizialhes, vossa merce não
se quer servir de mim, eu hã tanto
tempo, que sou aqui porteiro, & ain-
da me nam ocupou; dando com es-
tas, & outras palavras a entender, q̃
gostava, o occupassem, em lhe chamar
confessores.

4. Muias vezes tirava do seu o
seu livrinho de ouro *Contemptus mun-*

di; & pedia aos estudantes, que pó-
is elle nam sabia ler, lho fizessem
graça de ler alguma cousa. Da liçam
tomava occasiãam; pera os exortar à
virtude; & dor das culpas. Muias le-
vados da devaçam, & dor se agouta-
vam em huma caça, que estava jun-
to à portaria; pera este effeito trazia
configo disciplinas, que emprestavã
Muitos melhoraram sua vida;
& muitos deixando o mundo se re-
colheram ao sagrado das Religioes.
Estando nesta occupaçam, em que fa-
zia a Deos fructo consideravel, & au-
torizava a Companhia, pareceo aos
Superiores, fosse à Cidade do Por-
to sobre certo ponto de substancia; q̃
se nam dis, que couza fosse. Muios
Padros eraõ de contrario parecer, por
rezam dos achaques, que o molesta-
vam; porem elle sabendo ser essa a
vontade do Superior, se ofereceo de
boa vontade.

6. Era Reytor do Collegio do
Porto o Padre Joam Alvres mui co-
nhécido entre nos por sua muita Re-
ligiam, singular virtude, & rara pru-
dencia nos governos. Estimou gran-
demente, ter em sua caça a taõ fan-
cto hospede, a quem elle muito ama-
va, & venerava. Concluido o nego-
cio, na despedida lhe disse o Padre
Reytor: Já meu Irmão Domingos Jo-
am nos nam verentos nesta vida. A
isto acodio o Irmão: Ainda meu Pa-
dre Reytor nos avemos de tornar a
ver. Tudo assim acontceeo.

7. No anno seguinte lhe ordenou
o P. Reytor, q̃ fosse fazer provimento
de vinho pera o Collegio na Cidade
de Lamego; & que dali o conduzif-
se pello rio Douro em pipas atre o
Porto, onde o meteria em barcos. q̃
o levassẽ a foz do Mondego na Pi-
gueira; & dahi fosse trazido a Co-
imbra. Fez a jornada, chegou ao Por-
to, & se vio com o Padre Joã Al-
vres.

8. Na despedida abraçando ao
Padre Reytor lhe disse: Meu Padre
Zzz. 2 Reytor,

Reytor, fiquese embora, que ja nesta vida nos nam avemos de tornar aver: Vossa Reverencia trate de sua saude, porque há de carregar sobre ella grãde pezo. Facilmente creio o Padre, que o nam tornaria aver por rezam da debilidade de forças, que nelle via, mas nam cahio por entam, que pezo fosse aquelle; porque se persuadio, nam serem a cazo as palavras do Irmam. O tempo lhe mostrou, o que elle por entam ignorava, porque foi Provincial, Assistente em Roma, & Vizitador da provincia. O trabalho do governo de tantos annos entendeo ser a carga, que sobre si avia de tomar. Destas cousas futuras disse muitas, antes de acontecerem em especial a nossos, que via tentados na vocaçam, animavaos, & consolavaos dizendolhes, que tivessẽm bom animo, que aviam de perseverar na Companhia, & ser nella honrados. Em effeito lhes succedeo assim nos annos seguintes.

9 Voltando da Cidade do Porto brevemente cahio enfermo, ou isto lhe naceffe da jornada, ou da força que fez na quinta em accomodar hũ tonel. Ouve no Collegio grande sentimento vendo ser mortal a doença. Assistio selhe com todos os remedios, mas com pouco, ou nenhum successo. Deuse bem a conhecer o muito cabedal da paciencia, que tinha adquirido, porque sendo as dores cruelissimas, era maior o seu sofrimento.

10 A risca obedecia aos Medicos, a todos mostrava bom rosto, nas palavras, & acçoens tudo era sanctidade. As noites passava em pezo sem dormir. Quando de menhá o vizitavam, & perguntavam, como passara a noite? Respondia, que bem. Perguntavaõlhe, se dormira, se as dores afroxaram? Respondia, que nam. E como lhe dissesem, com que verdade dizia, ter passado bem a noite, pois nem dormira, nem cessaram as do-

res, respondeo, que elle passara bem, porque passara a noite conforme a vontade de Deos.

11 Todo se deixava nas mãos dos Medicos, & enfermeiros. Mandoulhe o Medico dar certa agoa de certas hervas, prohibindo bebestẽ de destillada de outras hervas. O enfermeiro tomou o rasto as aveffas, & lhe deu, da que o Medico prohibia. Sentio o enfermo nam fer a agoa, que se lhe mandara tomar; & modestamente o significou ao Irmam. Hum Padre, que estava presente o avifou, que visse, que agoa dava ao enfermo. Por nenhum destes avizos deu o Irmam, persuadido que acertava, & assim a tornou a dar ao enfermo: elle a tomou, & bebeo toda dizendo: Morramos obedecendo.

12 Preparou se com os Sacramentos, que recebeo. Dizendolhe, que morria, se alegrou muito. Dandose final com a campa acodiram os Padres, & Irmaõs com as lagrimas nos olhos. Disse algumas palavras de grãde avizo. Primeira, que nenhũ guardasse pera a hora da morte o preparar se pera ella, porque entam a natureza a penas podia lembrar se de outra cousa mais, que de suas affiçoẽs. Segunda, que nam avia debaixo do olho do Sol (sam palavras suas) cousa, como era viver bem na Companhia de JESU, & que o morrer nella era cousa suavissima, & que naquella hora he, que se sabia. A terceira, que lhe era de sumo gofsto, naõ lhe lembrar, que deixasse em sua vida de fazer cousa alguma, que o Superior lhe tivesse mandado. Depois destas palavras lhe começaram a dar huns desmayos, os quais em parando dizia, lhe dessem as armas; por estas entendia hum Crucifixo, & a Imagem da Senhora; abraçado com estas sanctas Imagens espirou entre huã bella, & suave pas. Foi seu fallecimento no Collegio de Coimbra aos sete de Abril de mil quinhentos oitenta,

tenta, & oito, tendo vinte, & sete annos de Companhia, & cincoenta, & dous de idade.

13 No mesmo tempo em q morreo estava em Lisboa hum Sacerdote natural de Coimbra homẽ de grande virtude, o qual era amicissimo do Irmam Domingos Joam, & com elle sendo porteiro comunicava familiarmente em cousas de espirito; a este appareceo o bemdito Irmaõ, cercado de resplendor. Escreveo logo o Sacerdote ao nosso Padre Joaõ Baptista seu Confessor em Coimbra, o que tinha visto, com estas palavras: *Foi Deus servido levar pera si a alma do nosso carissimo Irmaõ Domingos Joam, eu a vi ir pera o Ceo, & de parte a parte nos saudamos, & fallamos. Por causa de suas virtudes hia com grande resplendor. Tres virtudes nelle em especial muito resplandeciam.* Estas as palavras do Sacerdote, que nam declarou, que virtudes fossem, mas entendese, que eram as dos votos substancias da Religiam; & se tem por certo, que morreo virgem, elle mesmo com sancta singelleza disse huma vez, que estava como sahira das entranhas de sua may.

14 Ouve deste Irmam opiniam de virtude heroica entre homens mui sanctos, & espirituais desta nossa provincia. O Padre Christovam de Gouvea, que alem de outros cargos foi Provincial, dizia, que neste Irmam todas as virtudes eram grandes. O Padre Joam Correa, que tambem foi Provincial dizia, que este Irmam tivera sciencia infusa, a qual junta cõ a pureza virginal, que conservou illella, assim illustrava seu entendimẽto, que no conhecimento das cousas Divinas vencia aos mais sabios.

15 O Padre Joam Madureira varam de excellente virtude, afirmava, que nenhum mais honrara o estado de Coadjutor, nem mais o enobrecera. O Padre Joam Alvres, de que assima fallei, disse fora taõ per-

feito, que nelle se nam vira acçam, que se pudesse taixar da mais leve culpa. A este modo ha outros muitos testimunhos dos nossos Religiosos.

16 Dos estranhos direi sõ dous. O Doutor Luis Correa Lente de prima de Canones, costumava dizer, q̃ elle a quem todos consultavam, como Mestre, aprendera muito na escola do Irmam Domingos, cuja sabedoria elle estimava mais, que a sua. Daqui nacia vir ao nosso Collegio frequentemete a tratar com o Irmaõ Domingos Joam, pera delle aprender outra sabedoria mais elevada, q̃ a sua.

17 Frey Domingos de Sotomaior Mestre esclarecido das Divinas letras na Universidade de Coimbra, esplendor da Religiam de Sam Domingos, estimava sobremaneira a virtude deste Irmam, & se recreava de ir ao nosso Collegio tratar com elle, o que fazia muitas vezes movido do conceito, que delle tinha.

18 Por fim da narraçam das virtudes do Irmam Domingos apontarei alguns ditos seus cheos de doutrina, & prudencia sancta. Dos estados da Companhia costumava dizer, que o dos letrados era mais perfeito, que o dos Coadjutores, mas que este era mui perfeito, por ter por fim, o que dizia o nome, porque cooperava aos outros; que elle vivia contentissimo no seu estado, o qual tanto era mais seguro, quanto mais abatido. Que elle sabia ser mais alto o grao do estudante, mas nam sabia, se era mais seguro, porque a ostentaçam, & dezejo do aplauso estava mui exposto à vaidade.

19 Que o final de bom Irmam Coadjutor era, amar em o Senhor os estudantes, & procurar servilos. Que os Irmaõs Coadjutores deviaõ aborrecer as letras, mas amar os letrados. Que nada ao seu estado era mais pernicioso, do que o apetite de estudar letras. Se via algum Irmam

do seu estado, a quem vinha este desejo, batia com o dedo a cabeça, significando, que da falta desta, nacia aquelle achaque.

20. Dos estudantes louvavamais aquelles, que sendo necessario, faziam de boa vontade os officios dos Irmãos Coadjuutores. Que tinha as panelas, & tachos da cozinha por pedras de toque nam menos da virtude, que do ingenho. Que a Companhia recebia muita honra das negocens literarias feitas cõ modestia, mas que quem as fazia, se avia de acautelar da arrogancia. Que o Collegio de Coimbra era berço, dos que estudavam, nõ qual se criassem cõ o leite da virtude, que era ninho, onde tomavam azas, pera dali voarem, & levarem aos pequeninos por todo o mundo o pam do Ceo. Que a vida era sojeita a muitas misérias, que todas se aviam de soffrer, que sõ o pecado senam podia soffrer.

21. Que nada era difficultoso de soffrer, a quem de continuo trazia diante dos olhos a Christo Crucificado. Estes, & outros ditos sanctos, q feria largo se os ouvesse de referir todos, trazia muitas vezes na boca, todos elles indicio do muito, que sempre tratou do seu aproveitamento. A vida do Irmam Domingos Joam escreveo em estilo difuso o Padre Luis da Cruz da nossa Companhia, do seu manuscripto em Latim, q se conserva no Cartorio de Coimbra se recolheo esta, & de outros papeis do mesmo Cartorio. Deste Irmam tras seu elogio no dia de seu falecimento o Agiologio Lusitano.

22. Nam he tambem pequeno elogio de sua virtude o Irmam Francisco Alvres, assim mesmo Coadjuutor temporal de Estremos, que entrou na Companhia em Evora. Irmão inteiro do bemaventurado Martyr Irmam Manoel Alvres, que padeceo martyrio em companhia do Padre Ignacio de Azevedo. Este Irmão está-

do em Coimbra a exemplo do Irmão Domingos Joam se affeicou a por estremo a humildade de servir na cozinha. Passou ao Brasil com desejo de padecer martyrio como seu Irmão. Foi de grande caridade pera com os pobres, sendo porteiro da portaria do carro, gastava o tempo, que lhe ficava do seu officio em fazer tinteiros, & poeiras, que dava aos pobres, pera os venderem, & remediarem suas necessidades, pera este effeito apreñdeo o officio de torneiro. Foi Irmam de outras muitas virtudes, & quarenta annos servio de cozinheiro no Collegio da Bahia, onde sanctamente falleceo em dez de Abril de mil quinhentos, & dezasete. Os que deste, & de seu Irmam Martyr tratam, dizem ser naturais de Evora, mas os Catalogos das entradas daquelle Noviciado os tem naturais de Estremos.

CAPITULO XI.

Vida, & morte do Padre Jorge Rijo, que foi mais de setenta annos Ministro no Collegio de Coimbra.

Sua entrada na Companhia, grao q nella teve, opimiam, que owve de sua virtude, a sua pureza da consciencia.

1. **O** Padre Jorge Rijo, cuja vida escrevemos, foi hum dos grandes homens em virtude, que teve a Companhia nos seus principios, & sendo tam antigo, avendose impresso, & divulgado as vidas de outros varoens illustres sem comparassam mais modernos, que elle, naõ posso entender, qual fosse a causa, de atte quando isto escrevo, senam ter impresso a sua vida. Supponho, porque nam apparece outra, que a causa foi aquelle geral descuido, que nas Religioes

Coimbr
15. de
lho de
1614.

Religioens deyna sem esquecimento as virtudes de muitos homens, q̄ merecem todas as lembranças; do qual sempre formam grandes queyxas, os que finalmente as vem a crescer, & sempre as formarâm, em quanto o mundo for mundo. Ainda, q̄ nas coufas do Padre Rijo sô pôde ser a queyxa, nam se terem impresso atte estes tempos, ficando delle tam honradas memorias, como sam as que se seguem.

2 Nacço este sancto homem em o lugar de S. Joam da talha defronte de Sacavem no Arcebispado de Lisboa, de pais nobres, como dis o Padre Telles na Historia desta Provincia, cujos nomes eram Antam Rijo, & Izabel Jorge, entrou na Companhia de JESUS em Coimbra aos 19 de Fevereiro no anno de 1548 vivêdo ainda S. Ignacio. O anno antes tinha nella entrado hum seu Irmam chamado Vicente Rodrigues, que morreo, & fes muitos serviffos a Deos na provincia do Brasil. Ambos estes Irmaos foram muito parecidos nas virtudes, & taõbem nos dezejos dellas. Acazo disse hum Padre que viera do Brasil diante do Padre Jorge Rijo, que seu Irmam o Padre Vicente Rodrigues, fizera sempre a Deos huma petiffam, de que o deixasse viver na Companhia outros tantos annos, quantos vivera no mundo; & que Deos lhe fizera mercê, de o deyxar viver dobrados annos. A isto respondeo o Padre Rijo, que elle sem saber da petiffam de seu Irmam, fizera a mesma a Deos, & que este lha tresdobrara, porque entrando de 19 pera 20 annos viveo na Companhia sessenta, & sete.

3 Fes os votos simplicis de estudante no primeiro de Novembro, dia de todos os Sanctos de 1549, nam estavam ainda afinados dous annos pera o Novicio, mas depois de hum anno se faziam os votos em duas festas, a saber da Purificaffam, & de todos os Sanctos, esperando huns pelos outros, & assim quando elle os fes,

os fizeram juntamente dezanove.

4 Logo se comestou, a ver o seu bom modo, & prudencia; por isso o fizeram Sottoministro do Collegio de Coimbra, & pouco depois tomando ordens Sacras, Ministro do mesmo Collegio; porque ainda que pudera seguir as escolas, & estudos, julgou se por mais serviffos de Deos, & da Companhia applicar aquella occupação, & tambem porque tendo a Companhia pouco mais de sete annos, avia muita falta de gente madura, pera os ministerios, que de si pedem mais prudencia. Viveo perto de nove annos na Companhia antes de morrer Sancto Ignacio, & assim bebeo muito de seu primitivo espirito, de que deu largas provas em mais de cincoenta annos, que foi Ministro do Collegio de Coimbra. Parece, que o deu Deos a Companhia pera ficar por idea, & exemplar, dos que fazem esta occupaffam.

5 Fes profiffam de tres votos solemnes em maons do Padre Leam Henriques aos nove de Junho de 1566, dia em que dalli a trinta, & hũ annos morreo no Brasil o Sancto Padre Jozeph de Anchieta, de quem elle por sua virtude era muito devoto, & a quem criara no Collegio de Coimbra: & no anno seguinte depois da morte do Padre Anchieta, morreo no mesmo dia o Padre Vicente Rodrigues, a quem o Padre Jozeph tinha ditto antes de sua morte, que elle o viria buscar sedo pera a gloria, & cumprio a palavra no dia do seu anniversario, em que morreo sanctamente o Padre Vicente Irmam do Padre Jorge Rijo.

6 A Companhia mostrando, que fazia mais cazo da virtude, que das letras, sem elle as ter, lhe offereceo a profiffam de quatro votos, dispensando com elle, como em outras provincias fazia, & se fes nesta; Porem o humilde Padre a nam accitou, dizendo, que alem de nam ter as partes requi-

ficas;

fitas; a de tres votos, que se lhe dera, fora honra, que elle nam merecia; quanto mais a de quatro, que demandava outros preffimos.

7 Desde seus principios foi tido por homem sancto assim dos nossos Religiosos, como dos seculares. O veneravel Padre Ignacio Martins bem conhecido neste Reyno pello nome de Padre Mestre Ignacio, tinha raro conceyto da virtude do Padre Jorge Rijo. Este Padre em huma pratica domestica, que fes aos nossos em S. Roque, tratando, de quam prejudicial he na Religiam a liga dos imperfeitos, disse estas formais palavras: *Este ponto vi tratar ao Padre Jorge Rijo, que tem quarenta, & quatro annos da Combanhia sempre obediuntissimo, sempre recto, & justo, & que todos sabemos, que nam dirá, senam o que he; elle mo disse, & eu o escrevi, que a liga de imperfeitos he humared. do Demonio, que pestra a muitos, começam dous, depois vem outro, d. pois ouiros.* Nesta forma foi continuando a este proposito o seu discurso o Padre Ignacio Martins naquella exhortaçam, cujo manuscripto com outros seus se guardam no Cartorio de Coimbra.

8 Este conceyto, que significou com a palavra, mostrou tambem na obra, quando no anno de 1597 indo de Lisboa a Coimbra pera pregar naquella Cidade, se lançou aos pes do Padre Jorge Rijo, & lhe procurou có todas as veras beijar a mam. Vendo os presentes por huma parte a instância do P. Ignacio Martins, & por outra a resistência do Padre Rijo, ficaram admirados: depois de se apartarem; differam ao Padre Ignacio Martins: Mui devoto he vossa Reverencia do Padre Rijo: ao que elle respondeo: *O Padre Rijo he muito grande sancto, & nam sei, se o veneram neste Collegio, como merece sua sanctidade, eu lhe affirmo que ri conheço nelle tanta, que tomara andar sempre beijando o lugar, onde elle poem os pes.*

9 Concernente a este foi o conceyto do Padre Pedro da Fonseca raõ celebre no mundo por seus escriptos; & pellas demais prendas, & virtudes, com que illustrou a Companhia: contava elle diante de muitos hum acto heroico, que nos seus principios fizera o Padre Rijo em hũ doente, como abayxo em seu lugar se dirá; & como de cousa extraordinaria palmassem, os que o ouviam: oulhando pera elles, acrecentou: *Nam se espantem, porque sempre o Padre Rijo foi pasmoso em sua vida.*

10 O Padre Hieronimo de Carvalho, que a juizo de todos foi hum dos homens grandes de espirito desta provincia, & Prefeito d'elle por muitos annos em o Collegio de Coimbra, disse nam poucas vezes: *Que o Padre Jorge Rijo era hum dos maiores sanctos, que avia na Igreja de Deos, & que por elle fazia Deus muitas mercês ao Collegio de Coimbra.*

11 O Eximio Doutor o Padre Francisco Soares Granatense, disse por vezes: *Que o Padre Jorge Rijo era hum dos grandes sanctos da Igreja, & que conhecia a alguns, a quem elle venerava já publicamente, a quem entendia, que levava vantagem a virtude do Padre Jorge Rijo em algumas cousas, que em particular nomeava.* O Padre Diogo Miram Valenciano, de grande virtude, & autoridade, vindo por Visitador desta Provincia, perguntava pello Padre obediente sancto, entendendo o Padre Jorge Rijo, & depois que teve experiencia de mais perto de sua virtude, lhe chamava publicamente: *O sancto obediente.*

12 Esta mesma opiniam tinha d'elle nosso Reverendo Padre Geral Claudio. Como naquelle tempo andasse em pensamentos de vir a Hespanha, dizia: que huma das cousas que lhe fariam suaves os trabalhos da jornada, era poder ver, & tratar ao sancto velho Jorge Rijo. O Senhor Bispo de Coimbra, os Conegos da

Se, & Doutores da Universidade tinham delle notavel estimaçam, ainda que na Cidade, mais era conhecido por fama, q de vista, por fahir muito poucas vezes fora. Disse a hum Padre, que só duas vezes passara da Sepera bayxe, com assistir toda a vida em Coimbra.

13 AS nhora Dona Catherina fallando do Padre Rijo, lhe deu o titulo de grande sancto, do que admirado hum nosso Padre, que a ouvia, lhe perguntou, donde o conhecia sua Alteza; ao que ella respondeu, que pera o ter, & reverenciar por sancto, bastava o muito, que delle lhe escrevia seu filho Alexandre, quando estudava em Coimbra, ao qual a mesma Senhora, por esta causa escreveo, que o reverenciasse, & tivesse em lugar de pay. Esta carta mostrou o Senhor Dom Alexandre a muitos Padres graves do Collegio de Coimbra.

14 Vinha pera entrar na Companhia hũ estudante, & encôtrando-se com hum homem grave, & letrado, este lhe disse, que vivesse nella cõ grande pureza de consciencia, porque no Collegio avia hum Padre chamado Rijo, que sabia os pensamentos, q cada hum tinha, olhando pera elle. Depois de sua dittosa morte os meninos de Coimbra cantavam pellas ruas louvores deste sancto Padre, & sahindo das escolas hiam em grande numero visitar sua sepultura.

15 Nacia esta geral opiniam em todos assim de ouvirẽ fallar sempre aos da Cõpanhia cõ grandes louvores da sua virtude; como taõbẽ aos despedidos da mesma Cõpanhia, os quais formando queyxas, & as mais dellas fingidas contra outros Superiores, como costumam, pera q sua despedida senam attribua aos seus procedimentos pouco ajustados. Nenhum com tudo ouve, que se atrevesse a por a boca no Padre Rijo, que se o fizera, seria logo sem duvida tido, & avido de todos por mentiroso. Dous destes

despedidos se acharam a seu enterro, hum Ecclesiastico, que todo o tempo, que durou o officio, esteve de joelhos; outro secular, o qual derramou lagrimas em grande copia.

16 Todos os homens mais graves, & antigos do Collegio de Coimbra, diziam, que nam queriam pera prova da sanctidade do Padre Rijo, mais que o testimunho de suas consciencias, pois sendo alguns delles subditos do Padre Rijo perto de sincoenta annos, & terlhe elle dado muitas penitencias, as quais porque somos homens, sempre se sentem, diziam, que podiam affirmar com juramento, que nunca lhe viram fazer couza, em que lhes parecesse, comettia algum peccado venial.

17 Quam bem fundado era este conceyto universal, que delle se tinha; mostram bem todas as circunspeccõens, cõm que se ouve nas materias da virtude. Nos sessenta, & sete annos, que viveo na Companhia o primeiro pensameto com que sempre esperitou, era: *Hoje começo a servir a Deos!* Armado com esta taõ util considerafam; punha todos os seus disvelos em observar occasioens de exercitar as virtudes: tinha suma delicadeza em notar tudo, o que passava por sua consciencia, & se ouve sempre com tanta pureza de vida, que nunca se lhe vio açcam advertida; que fosse peccado venial. Sendo ainda secular, foi muito inclinado a couzas de piedade; vivendo sempre com grandes cautelas; & aquelles descuidos da vida passada, q elle chorava como culpas graves; disseram seus Confessores, que com razam podiam affirmar, que foraõ mais ignorancias, que malicias.

18 A certo Padre pedia elle por vezes, lhe fizesse algumas cartas, & tendo feito hum memorial peã huma, como o puzesse com outros papéis sobre a mesa, quando lho ouve de dar, em lugar delle; lhe meteo nam outro papel, que continha escri-

ptas as suas faltas: das quais a primeira, & mais grave era, que humta vestivera os olhos mais allewantados, do que era bem, & por este teor eram as outras.

19 Tomando o pulso aos doentes, primeiro concertava a roupa, pera nam tocar com os dedos, mais que o precioso. No penultimo dia da sua doença se chegou a elle hum Irmam, pera o concertar, & como a cazo o tocasse, lhe disse: Guarde a regra, & naõ toque sem necessidade. No dia em que morreo, indo hum Padre pera lhe tocar os pès, aver se os tinha frios, fogio com eltes.

20 A tudo o que se avizinhava mais com a innocencia, era grandemente inclinado: por isso sentia, & mostrava particular agrado, quando via entrar na Companhia alguma de pouca idade; dizendo, que a estes aviam de levar os Superiores algumas cousas em conta, & que pois os recebiam meninos, lhes aviaõ de soffrer, & emendar suas meninices.

21 Do amor, que tinha à pureza lhe nacia, o naõ lhe cahir da boca palavra alguma, que ainda de longe pudesse excitar alguma lembrança menos pura, em quem a ouvia. Rarissima ves fallava com molheres; & quando era necessario fallar de alguma, nam tomava aquelle nome na boca, mas a nomeava por este de pèssoa, ou creatura. Ainda que muitos tinham por cerimonia tal modo de explicar, a meudeza do seu espirito achava, que aquellas palavras afastavam mais do pensamento qualquer excitaçam menos acatelada.

CAPITULO XII.

De sua oraçam, & trato com Deos.

1 **P** Ella oraçam se unia todo cõ Deos, nem ainda estando

doente, deixava de ater: de hũ grãde catharro estava na enfermariã, quando de menhá o foi visitar o Padre Ministro, & como se detivesse mais, do que elle quizerã: lhe disse claramente, que estava tendo a sua oraçam, com o que logo se retirou. Outra ves estando tambem na enfermariã de hũ grãde achaque (que nam hia lá por cousas poucas) & perguntãndolhe hum Padre, como estava, respondeo, que bem, porque tivera a sua oraçam com os Irmãos.

2 Andãdo já com alguns affombramentos da doença, de que morreo, como se acabasse de fechar o muro da nossa quinta de Villafranca, obra em que o Padre Rijo tinha especial gosto pelo recolhimento, que dahi resultava em a Comunidade, o convidou ao Padre Reytor pera hir hum dia à quinta: aceytou, mais por lhe dar gosto, que por outra cousa. Como os tempos fossẽ de grandes calmas, dispenseo o Padre Reytor, que fossẽ no tempo da oraçam, naqual o sancto velho estava embebido, quando o foi avisar o Irmam dispenheiro, que os companheiros o esperavam: ao que elle respondeo mui affligido: JESUS, assim avemos de ir sem oraçam, sem Missa, sem cousa alguma? Tomou o chapeo, & bordam, & se foi por obedecer, mas por nam faltar à brassã, foi pelo caminho algum tanto atras dos companheiros continuando este sancto exercicio naquelle tempo, em que os de caza tinham a sua oraçam, porquanto nunca a queria deyxar de ter na mesma hora, que os outros, porquẽ unindose a sua cõ a dos demais se dava ao Ceo mais forte bataria.

3 De certo achaque andava mui-to desfallecido, & vendoo assim o Padre Reytor, por vezes lhe mandou, que se levantasse mais tarde. Sentio se affligido com esta obediencia, porque dezejava naõ se afastar hum apice da vontade do Superior, & por outra parte

parte nam podia acabar consigo de-
viarse da pontualidade de seguir a
Comunidade, em que estava tão ha-
bituado: mas como a obediencia não
tra representar aos Superiores, par-
ticularmente quando o que se ordena
he mais comodo proprio, de quem
há de obedecer, que outra cousa: disse
ao Padre Reytor, q' elle estava tão ha-
bituado, a se levantar às horas ordina-
rias, que dellas por diante nam podia
pregar olho, & lhe era de maior pena
estar na cama. Vendo isto o Superior,
condescendo com elle, no que pe-
dia, ou significava.

4 A os que lhe persuadiam que se
deitasse mais cedo, & levantasse mais
tarde, por assim o pedirem os seus
muitos achaques; respondia, que lhe
dessem tempo; pera ter a sua oração,
& mais exercicios espirituais. Como
lhe dissesse hum Padre que à tal hora
podia ter oração: acudio, nessa costu-
ma vir o Medico, a quem eu como
Prefeito da faude hei de assistir de o-
brigaçam: replicou lhe o Padre que
antes de vir o Medico poderia já ter
meya; & que depois de o despedir, po-
deria ter a outra meya hora, que falta-
va: a isto respondeo: Isso nam, meu
Padre, que a oração nam se pode in-
terromper. Em outra occasiam res-
pondeo a outro sobre a mesma mate-
ria: JESUS Padre, nam o tenho feito
sendo desta idade, & falohei agora?
Disse lhe hum, que quando sua Reve-
rencia era Ministro fazia as mesmas
devações, & acodia aos divertimen-
tos da occupação; & que quando já o
nam era nam podia deixar de lhe cre-
cer tempo, que antes lhe gastava o of-
ficio: respondeo, que quando Deos
lhe dava as occupações, lhe dava
tambem tempo pera as devações, mas
que agora estava elle obrigado a pro-
curalo. A outro, que cuidava, que có
as muitas repartições, que lhe fazia
do tempo, lhe dava algum, pera se po-
der levantar mais tarde, sem deyxar
de cumprir com todos os exercicios

espirituais; respondeo: Mas nam me
dá tempo, pera quando o Padre me
chama: entendendo o Padre Reytor,
que muitas vezes o chamava, pera se
ajudar do seu conselho; & porque es-
tas detenças lhe nam tirassem o tem-
po às suas devações; as fazia de an-
temam; quando succedia, nam se ter
prevenidos; & via, que o Padre Rey-
tor o detinha; lhe pedia licença, pe-
ra se hir; & entendendo se já o fim,
lha dava de boa vontade.

5 Com quanta attenção orava,
se deyxava ver, do que disse a hum Pa-
dre, que se queyxa, de o divertirem
muitos pensamentos no tempo da o-
ração: respondeo o Padre Rijo mui-
to admirado: E vem pensamentos fo-
ra de nosso Senhor, a quem se poem
em oração diante delle? Tam novo
era nelle, o que nos outros he tam or-
dinario. Muitas vezes no tempo da
oração, & particularmente pera o
fim della, levantava a vós, como quem
nam podia conter a força do espiri-
to, que ardia em seu coração: no ul-
timo quarto pedia muitas cousas a
Deos, & nomeadamente rogava pel-
lo Padre Antonio Mascarenhas, cuja
pessoa era de tanto porte pera a Cõ-
panhia: fazia estas petições com a
vós, com que fazemos os colloquios:
& na mesma vós rezava a Coroa da
Senhora com tanto affecto, como se à
tivera presente; & com ella estivesse
fallando.

6 A oração teve sempre de joel-
hos ainda depois de velho, & carrega-
do com os achaques: da continua-
ção dos muitos annos estavam as ta-
boas do cubiculo; aonde se punha de
joelhos, roçadas, & muito lisas. Na
mesma postura tinha os exames de
conciencia, em que era tam pontual,
que pedindo hum dia de jejum licen-
ça ao Padre Ministro pera comer ma-
is cedo, ajuntou logo: E já sis exame
de conciencia. Outra ves comendo na
cõvalencia com o Padre Ministro,
despedindo se lhe disse, se fosse embo-

ra, que elle ficava fazendo o seu exame, pello terem mandado jantar no tempo, em que se faz o exame. Sendo Ministro, quando algum lhe pedia licença pera se deitar, eraõ palavras suas ordinarias: Faça exame, & deite-se: ou, durma mais huma hora, & tenha sua oração.

7. Na ultima doença, em que por ser pay de todos, de todos era assistido, em se tangendo a cama, logo os advertia, que era tempo de se recolherem a fazer exame. Quando algũs hiam ao seu cubiculo acabado o exame, & elle estava ainda apontando as faltas, como o achavam muitas vezes, se o negocio pedia dilação, dizia que esperassem, ate elle apontar os seus defeitos. Estando em huma doença grave, & entrando hum Padre grave ao visitar, lhe disse: Faça-me vossa Reverencia caridade de esperar, que estou acabando o meu exame. Tendo sempre nestas occasioens mais conta com Deos, que com respeito humanos.

8. Acabada a oração todo o tempo, que foi Ministro dizia Missa em hum Altar da Igreja, por mais incómodos, que fossem os tempos: nella gastava pouco mais, & nam menos de méya hora, ajustandose, com o que geralmente quanto a este tempo, se pratica entre nos. Fazia este acto com notavel devassam, nam só conhecida pellos de caza, mas tambem pellos de fora: particularmente depois da Consagração, em que levantando o Senhor, o seguia com olhos, & affectos, revestindose de huma alegria inexplicavel, que se estava vendo em o rosto. Muitos de fora tinham particular consolação de ouvirem a sua Missa: hum destes, quando se lhe fazia o officio dos defunctos, fallando com outros, & apontando pera o Altar, disse: Naquelle Altar dizia Missa, & oh como se gloriava, & pulava de prazer, quando levantava a Deos!

9. Acabada a Missa se recolhia

ao seu cubiculo, & com as janellas fechadas, & porta aberta tinha hum quarto inteiro de recolhimento, & tinham todos entendido, que deixava a porta aberta, pera que sabendo por este sinal o exercicio, em que se occupava, nam fizessem estrondo, nem fallassem, pello não desinquietar. Rezava sempre o officio Divino em vos alta, & com tanta devaçam, que a causava aos que o ouviam.

10. Nas occupaçoens, que são de divertimento, andava tam recolhido, que parecia ser pera elle todo o tempo de oração. Occasião ouve, em que hum Padre procurou saber delle as suas devassões, & exercicios espirituais, que tinha entre dia, & as horas, que nisso gastava; & como lhe referisse tudo hora por hora, entendeu que ó tempo, que nam gastava em obras de caridade, o gastava todo em devaçõens, & oração, parte no seu cubiculo: parte diante do Sanctissimo, que elle visitava muitas vezes. Com ser já carregado com annos, & mais com achaques todos os dias visitava duas vezes as capellas do Collegio, ainda as dos corredores de cima; gastando nellas muito tempo de joelhos.

11. Porque se lhe acharam escritos alguns papeis, em q̄ tinha apontado, o que fazia nestas visitas sanctas; serã cousa doutrinal, & de proveito pera os homens pios, que lerem estas virtudes, & se alentarem à imitação dellas, saber estas meudezas, que só poderam causar tedio, a quem o tem das cousas sanctas, & que nas vidas dos homens justos, só busca que admire, como milagres, & cousas sobrenaturais; & nam que imite, porque com isto senam cança; devendo ser este o principal fim da ligação das vidas sanctas.

12. Dizem pois assim aquelles apontamentos: *Visito o Sanctissimo Sacramento cada dia, & digo-lhe: Peço-vos Senhor, que vos lembreis de mim escravo*

escravo vosso; & cativo, pera que na hora da morte useis comigo de misericordia. Peçovos, que vos lembreis do bem deste Collegio espiritual, & temporal. Tambem vos peço, que vos lembreis do Papa, que lhe deis vida, saude, & graça, pera governar bem a vossa Igreja: & vos peço, que tireis; & extirpeis as herezias; & aqui rezou cinco vezes o Pater noster, & Ave Maria.

13. Visito o Altar de nossa Senhora da Igreja, pedindolhe, que seja minha intercessora diante de Deos na hora de minha morte, pera que use comigo de misericordia: aqui rezou huma Magnificat. Tambem visito o Altar de S. Ignacio, pedindolhe, que seja meu intercessor na hora de minha morte diante de Deos: pera que use comigo de misericordia.

14. Tambem visito o Altar de nossa Senhora do corredor de cima, pedindolhe, que seja minha intercessora diante de Deos na hora de minha morte, pera que use comigo de misericordia, rezou nove Ave Marias, & hum Pater noster. Visito a Imagem de Christo Crucificado da capella dos Irmãos, posto no monte Calvario; diulhe muitas graças; a segunda feira, pella chaga, que recebo na mam direita por amor de mim; peço-lhe, que perdoe meus peccados: a terça feira pella Coroa de espinhos: a quarta pella chaga da mam esquerda: a quinta pella chaga do lado: sexta; Sabbado, & Domingo, doulhe graças por todas as chagas, que recebo no monte Calvario, por amor de mim, & do genero humano: peçovos Senhora, que na hora da minha morte useis comigo de misericordia: Pater noster, Ave Maria. Atte aqui o papel escrito da sua letra.

15. Quando comia, o seu pensamento estava em Deos, fazendo aquelle acto nam por appetite, mas por acodir à natureza: isto se ve mais claramente de outro apontamento seu, em que dis: Dou graças a Deos no jantar, & cea, por todas as cousas, q

me dá, em particular pello serviço, & lugar entre Religiosos. Dou graças a Deos pella mesma mercê, que fes, aos que comi à primeira mesa; & havi de comer à segunda, & a todo este Collegio com suas Residencias. As mesmas graças dou, pellas mercês, que fes a toda esta provincia, & a toda a Igreja Catholica, & a toda a Companhia, & a todo o mundo com sua providencia Divina. Peço a minha Senhora, que de as mesmas graças à Sanctissima Trindade Padre, & Filho, Espírito Sancto, tres pessoas, & hum só Deos verdadeiro. O mesmo peço aos Padres Ignacio, & ao Padre Mestre Francisco, & ao Padre Mestre Simam, & ao Padre Dom Gonçalo, Joseph de Anchieta, & a todos os Padres, & Irmãos da Companhia que estam no Ceo. Ao dar das graças peço a Deos, q pague esta esmola ao fundador, & benfiteiros deste Collegio. Atte aqui o dito papel.

16. Quando na mesa se lia o Martyrologio, se hia encomendando aos Sanctos pella ordem, com que o lente os nomeava. Tinha grande pena, se alguém os lia bayxo, ou com pressa demasiada; & advertia ao Prefeito dos lentes da mesa, que fizesse por remediar estes defeitos, que elle nam tinha por pequenos, por serem publicos. O mesmo cuidado tinha de quem benzia a mesa, & dava as graças a Deos: porque se o fazia com paula, & vos alta, lho agradecia logo ao fahir do refeitorio: se com pressa, & sem distincão, dava certo geito grave, & alegre, com que fazia entender, o que esfranhava. Por rezam de hum Padre, que huma ves deu as graças com grande pressa, disse a outros com as lagrimas nos olhos, que quem hia tam de corrida, defraudava a Deos a gloria, que tinha, em se lhe rezarem tantas oraçoens do Pater noster.

17. Deste sancto habito, que tinha nesta materia de dar a Deos as

graças: nacia o cuidado, com q̄ sendo Ministro examinava a muitos ao fahir da segunda mesa, se sabiam a bençam, & graffas della, & dava penitencias, aos que achava, que se embarçavam em alguma cousa. Estando doente, todas as vezes, que lhe davam de comer, ainda que não fosse mais que huma colher de caldo, dava graças a Deos com singular affecto, & com as maons levantadas, por mais fracas que as tivesse, benzendo-se no fim com tanta pausa, q̄ os Medicos, em quem era novidade aquella piedade grande, que s̄o viaõ neste doente, se edificavam muito: occasiam ouve, em que chegando o Medico a tempo, que estava pera dar as graças, & estendeu a mam pera lhe tomar o pulso, fogio com ella: entam o advertiram, deyxasse primeiro ao doente cumprir com Deos, conforme tinha de costume. O Padre Rijo deu as graças com a mesma pausa, que nas mais vezes, & depois o braço ao Medico.

18. No seu cubiculo entraram dous Padres, hum da India, q̄ chegara de Lisboa, & tinha grandes desejos de ver ao Padre Rijo, era em tempo, que tinha acabado de comer, logo disse a ambos, que esperassem, que ainda nam dera as graças a Deos, & depois de as dar com os vagares, que o fazia, abraçou o hospede, & lhe fallou com sua costumada caridade. Na ultima doença, quando já lhe faltava a falla, nas occasioens de dar as graças, movia os beiços, sinal de que as dava com o coração.

19. A quem lhe pedia algum remedio pera a perfeiçam, costumava dizer, que nam avia outro mais efficas, que a presença de Deos. Religioso ouve a quem dizendo isto o Padre Rijo com grande efficacia, se penetrou tanto deste sancto documento, que cõseguio por meyo delle muita perfeiçam. Andando doente lhe disse hum Padre, que devia deitar-

se, por ser já mui tarde: ao que accodio, com dizer, que logo o faria, porque já tinha feito o seu exame, & lido liçam espirital, que fora da presença de Deos. Dizia isto como saboreando-se todo nesta virtude.

20. No ultimo dia, q̄ foi a quinta, como fica ditto, sendo que vinha mais molestado, mostrou agrado singular do portal da quinta: porque (dizia o sancto velho) tem hum JESUS, hum Anjo, & huma Cruz, com os quais encontrando os Irmaõs no principio de suas recreaõens, se lembraram delle todo o dia, & traram estas tres cousas na memoria.

21. Em tudo o que via, buscava motivos de levantar o pensamento a Deos edificouse muito certa pessoa, que o vio huma ves dar graças a Deos, com entranhavel alegria, pelo pasto, que dava a huns bois, que andavam comendo no campo. Outra se parou todo alegre, por ouvir hũ passaro, a quem por industria humana ensinaram a pronunciar os Sanctissimos nomes de JESUS, & Maria, sintindose de que naquillo sofsem os homens vencidos de hum passarinho.

CAPITULO XIII.

Dominio sobre suas payxoens, & reetidam no seu officio,

1. **D**E andar todo penetrado de Deos, lhe nacco aquelle grande dominio, que teve sobre suas payxoens, nam se vendo nelle em tempo algum rasto dellas. Na alegria s̄o tinha aquella, que o he de gravidade, & modestia; nem avia cousa, por mais jocosa que fosse, q̄ o fizesse rir. Em o occasiam se achou, que assim da pratica, como do gosto de hum, foi o riso em todos tam demarcado, que muitos se retiraram, por

por evitar a descomposiçam em rir, em que sem quererem, aviam de dar; fô o Padre Rijo assistio com a mesma pas, & serenidade alegre, como se tal cousa nam ouvera.

2 Nas occasioens de aperto, em q os outros se perturbavam todos, nenhuma alterassam sentia. Deu o fogo em o Noviciado, acodindo todos ao apagar com as prevençoens, que a cada hum suggeria cazo tam apertado, sabio tambem o Padre Rijo com grande soccego encomendando a todos a modestia. Nam foi menor a turbaçam, quando deu o fogo na chiminê da cozinha, acodio elle com sua costumada paz, dizendo se abrißê hû buraco em certa parte da chiminê, por onde respirasse o fogo; & que logo pararia: assim se fes, com o successo, que tinha ditto.

3 Estava elle rezando o officio Divino, quando a toda a pressa lhe deram recado, que arreventara huma cisterna grande, que estava sobre a cerca, & que a levava toda consigo, & levaria tambem a do Convento de S. Crus, aonde hia dar a força da agoa: elle entam pondo o dedo sobre o verso, em que hia, como costumava, quando rezando lhe davam algum recado, disse, que lançassem na cisterna dous colchoes grandes, & que a força da agoa os chamaria pera oboqueirã, & o tapariam, & elle foi com o officio por diante. No fim da reza indo à cisterna, a achou já vedada com o remedio, q apontara.

4 Sendo tam vehementes, & comuns os impetos da ira; nam tiveram lugar no Padre Rijo; nem ouve quem da sua boca ouvisse palavra agastada em todos os annos, que foi Ministro; lidando por mais de cincoenta annos com todos os homens, q concorreram no Collegio de Coimbra, que he dos mais numerosos, ou o mais numeroso; q tem toda a Companhia, & por ser o seu officio occa-

sionado a ter, & a dar dissabores com as penitencias, que necessariamente se ham de impor, pera acodir pella observancia; nam podiam deyxar de se offerceer mil occasioens, em que as fenrazoens dos subditos dariam materia, pera se irar alguma ves o Padre Ministro; mas todas essas furias eram como ondas, que dam na area branda, que as recebe, sem lhe responder com os estrondos, com que o fazem às rochas.

5 Quando algum se desentoava mais, pacatamente lhe dizia, que visto estar apayxonado, se retirasse ao cubiculo; atte amaynar o sentimento, & dar lugar a razam. A hum da va o Padre Rijo huma penitencia com palavras ainda que merecidas; pouco laborosas ao delinquent; ve-yose ao seu cubiculo teve varios daires, & tomares com elle; & como visse, que estava tezo, que sendo necessario nenhum o avia mais, negociou o Padre Reytor, que lhe mitigasse o defabrimento daquellas palavras, & o conseguiu: voltou logo ao Padre Rijo, como quem queria ou tentara sua paciencia; ou mostrar a sua victoria, ou ambas as cousas: & continuando no seu enfadamento como quem nam tinha outro remedio, deyxou escrever a forma da penitencia ao Padre Ministro, como elle antes queria: em a tendo escripta, lhe disse, que sua Reverencia escusasse aquelle trabalho; & o darlhe papel, porque fallara com o Padre Reytor, & já sabia; de que termos avia de usar: ao que o sancto velho respondeo; como se nada fora com elle: Pois Irmam faça, o que lhe disse o Padre. Com esta mansidam se avia em semelhantes occasioes.

6 Foi esta pas de sua alma tam notoria; & admiravel, que depois de sua morte, ouve pessoa secular, que todos os dias lhe rezava tantas Ave Marias, quantos annos vivera na Companhia, pera alcançar de Deos por sua

sua intercessão pias de consciência, & dominio de suas payxoens.

7. Nas penitencias ajuntava com a mansidão, fuma inteireza, & inflexibilidade, quando assim o pedia a observancia: se acabada a penitencia, se chegava a elle, o que a fizera, & lhe pedia alguma licença, a dava com tam boa graça, como se tal cousa não ouvesse passado. Via-se nel- le particular alegria, quando achava algum, livre da falta, de que fora ac- culado: dezejando só a emenda, & gosto dos subditos.

8. Nam andava a espreita dos defeitos, antes quão visitava os cor- redores, roçava os pes no taboado: cuidavam alguns, ou todos, que a- quillo nacia da velhice, mas de lenga- naraõ se, quando viram, que com o of- ficio deyxara tambem aquelle costu- me de arrojar os pes: & entenderão, que só era final, pera que os defei- tuosos cahissem nos seus descuidos, & se emendassem antes de elle os en- contrar.

9. Nam calificava as faltas, dizê- do, isto he desobediencia, despejo, ou semelhante's modos; mas só as refe- ria, como lhas disseram; ou achava escritas, & mostrava a regra, contra que eram, sem exageraçãõ alguma: por isso se nam sabe, que alguem se escandalizasse de palavra sua. Muitos ouve, que guardaram todos os eserit- tos das penitencias que lhes dava, pe- ra depois da sua morte os conserva- rem por reliquias, como em effeito conservaram com o respeito, que se tem as cousas dos homens sanctos.

10. Nestas materias guardava se- gredo sumo, & tanto, que lèndose no refeitorio huma reprehensãõ aos Superiores, como entã se devia co- stumar, começando pello Padre Rey- tor, quando chegaram ao Padre Ri- jo, nam acharam outra cousa, q̄ lhe dizer, senam que tratava as peniten- cias com o sigillo da confissãõ. O mesmo segredo guardava em todas

as cousas, que com elle se tratavam nas consultas. Nunca dizia falta a al- guem; senam a quem tinha precisa obrigaçãõ de as dizer, como aõs Su- periores, a quem tocava emendalas: Huma ves disse, que tudo, o que po- dia remediar per si, sem correr mui- tos tribunais, o remediava: & q̄ por este meyo ganhara a conservaçãõ, & aproveitamento de muitos.

11. Quando algum com razões, & palavras trabalhava por se escapar; a sua palavra era, dizer-lhe: Que respon- dete em forma, & que era obrigado a guarda-la; principalmente se era Philosopho, ou Theologo. Foi ho- mem de tanta verdade, que ninguem duvidou, que o seu fim era sim; & o seu nam era nam. Nas informaçõ- ens que tirava, & nas de Roma, que muitas vezes se lhe cometeram, pos só a mira em acertar com a verdade, metendo debayxõ dos pes quaisquer respeitos humanos, que nisso pudes- sem intervir.

12. A sua composiçãõ exterior em tudo era conforme com a interi- or: os olhos levantava mui raras ve- zes; corregindo mais com a sua mo- destia, do que o fariam outros Supe- riores dando se de tudo. Nas peni- tencias carregava mais a mam, quan- do as faltas eram de pouca compo- siçãõ, advertindo com grande me- deza no pôr do barrete, menear dos braços; & no andar; affligindo se quã- do via defatentos nestas materias; & alegrando se, quando os via compo- stos; algumas vezes convidava, aos que serviam à mesa, pera observarem a modestia, & silencio com que se estava na mesa, dizendo, que a penas se veria cousa semelhante em Cãmuni- dade tam numerosa.



CAPITULO XIII.

*De sua obediencia, & respeito
aos Superiores.*

Resplandecendo nelle todas as virtudes, realçaraõ mais a obediencia, & caridade. Começando pella obediencia, sentiram seus confessõres, que o Padre Jorge Rijo foi hum dos mais exactos obediẽtes, que ove na Companhia, ou fosse Superior, ou subdito; regulando se sempre ou pellas obrigaçõs de seu estado, ou pella vontade, dos q̃ tinha em lugar de Deos.

2 Era vos comua, que o Padre Jorge Rijo era como hum espelho dos Reytores, assim se accõmodava a elles, como o espelho aos objectos. Sendo em tantos annos, que foi Ministro, tantos os Reytores, que teve; em que conforme os genios, averia tanta diversidade de humores, de todos se revestia este sancto Padre; naõ por se perpetuar na occupaçã, mas por nam discrepar em cousa alguma da vontade de seus Superiores. O q̃ mais he, tendo elle recebido na Companhia, & criado nella a muitos, dos que foram seus Reytores, & Provinciaes, assim se portava diante delles, como se fosse menino.

3 Por nenhum cazo permittia, que em sua prezença se murmurasse delles: nem da sua boca sahio alguma palavra de sentimento, sendo q̃ lhe deram elles muitas occasiões, pera o ter, tirandolhe huns as licenças, que outros lhe tinham dado. Se se encontrava com elles, de muito longe tirava o barrete, & ao passarem, parava. Estando assentado, quando passava algum, se levantava de todo em pe. Nam sò com os Superiores, mas com qualquer Irmã, usava de muita cortezia ainda sendo Ministro, nam consentindo, que al-

gum estivesse em pe, estando elle assentado; nem que estivesse com o barrete na mam, tendo elle o seu na cabeça. A todos se levantava, quando lhe faziam cortezia.

4 Quando, sem ser chamado, hia ao cubiculo do Padre Reytor, nam entrava primeiro, que alguns q̃ estivessem a porta esperando occasiam de entrar. Quando via, que aperjavam muito com elle, que fosse diante dos outros, se retirava, tornando dahi a algum tempo: chegando a porta do Padre Reytor, se sentia dentro alguẽ, nam batia; pello nam obrigar a fahir, antes de muito à sua vontade tratar, & despachar o seu negocio.

5 Fosse qualquer que fosse a cousa, que se lhe ordenasse, nam se escufava de a fazer. Disselhe huma vez hum Padre com alguma confiança; que reparavam alguns, em que fosse tantos annos Ministro, assim pella continuaçã do governo ser odiõsa, como porque já nam tinha aquella viveza, & memoria necessaria pera a occupassã. A isto respondeo; que elle nunca dera geito, nem pera o tirarem; nem pera o conservarem; que sò o fazia por obediencia; que já representara aos Superiores a insufficiencia, que conhecia ter pera aquelle officio, & que entendia, que nam convinha a hum Religioso bem resignado fazer muitas instancias; pera se alliviar, principalmente de officio tam penoso, qual elle entendia, ser o de Ministro. Quam penoso elle seja mostrou a experiencia, depois que o deyxou o Padre Rijo, pois sofrendoo elle sincoenta annos, nos dez seguintes o nam puderam atuar quatro ou sinco Padres.

6 Por tanto dizia o sancto velho: eu neste officio imagino, que sou escravo de todos estes Padres, & Irmaõs, & como escravo os devo servir, em quanto puder, & se as forças me nam ajudarem, nunca faltará a
Bbbb vontade;

ventade. Quando acabou de ser Ministro, depois de ter entregues as chaves, & papéis ao successor, disse ao Irmão Sottoministro: já lá entreguei tudo ao Padre, eu lhe nam tenho inveja do officio, só a tenho do merecimento.

7 Porque huma regra do Ministro dis, que quando der as penitências, se haja com tal prudencia, que procure de unir os subditos com o Superior maior; quando as dava, o fazia de tal sorte, que a ningué deu a entender, que ellas nacião do Padre Reytor, tomando sobre si todo o aggravo, que disso resultasse; alegrando-se quando o Padre Reytor mitigava a penitencia à quelle; a que por sua ordé tinha carregado a mão; folgando que as queyxas cahissem sobre sua pessoa, & sobre o Padre Reytor os agradecimentos.

8 Ficando por Vicereytor no tempo, que o Padre Reytor foi à Congregação pertédeo o Padre Mestre dos Noviços alterar em: o Noviciado nam sei que cousa de pouco ser có licença do Padre Rijo: o qual não quis vir nisso, dizendo, que o Padre Reytor avia de achar o seu Collegio em tudo, como o tinha deixado; que esperasse, pois a detença nam tinha perigo.

9 Sendo em outra occasiam Vicereytor, comprou com sua licença o Procurador do Collegio hum rocim pera serviço da atafona: vindo depois o sancto Padre Ignacio de Azevedo, que era Viceprovincial, & achando que a compra fora pouco necessaria, mandou se tornasse a vender: mas como senam achasse taõ depressa comprador, disse o Padre Provincial ao Padre Rijo, & Procurador, que já, que senam vendia, ter am cuidado delle; entendendo, quanto ao que parece, que lhe mandariam dar de comer por algum criado do Collegio: mas o Padre Rijo, que tomava as palavras do Super-

rior, como soavam, & o P. Procurador da mesma sorte, que mostrou era tambem de grande virtude, tomaraõ à sua conta tratar do rocim; elles lhe davam de comer per suas pessoas, & o levavam a beber, tendo-lhe hum mam pello cabresto, em quanto o outro tirava a agoa da cisternã. Tam cega, ou pera melhor dizer de tam bons olhos, era naquelles Padres a sancta obediencia.

10 Os mesmos exemplos nesta virtude deu o Padre Rijo, depois q foi particular; que parece foi providencia Divina, alliviaremno daquelle cargo, & deixaremno ser subdito; pera que os que notavam, o ser elle tanto tempo Superior, vissem que a sua virtude sempre era a mesma. Não fazia cousa por minima; que fosse, q nam pedisse pera ella individualmente licença; como pera se ficar remendando hum quarto, ou meya hora depois de recolhida a Comunidade; pera huma linha, pera hir à portaria dar hum recado a hum estudante: pera certo Irmão lhe ajudar à Missa, quando os Novissos que lhe ajudavam, hiam à quinta; & outras meudezas desta calidade.

11 Posto que os Superiores lhe davam muitas licenças gerais, não as aceitava; dando por rezam, que assim se achava melhor; & que por ser já salto de memoria, se podia expor a fazer alguma cousa sem licença, se usasse das gerais. Andando indisposto, & tendo-lhe necessario comer mais sedo, buscou ao Padre Ministro, pera lhe pedir licença, nam o podendo descobrir, foi ao refeitório pera ver, se estava lá; entendendo o refeitoreiro a causa, lhe disse: que entrasse, que elle o serviria; & que o Padre Ministro seria disso contente, pois o nam fazia sem urgente causa: a isto respondeo: sem licença do Padre nam farei tal cousa. Pello que se notou, que nunca usava de epiqueas, ou licenças interpretata-

pretativas, procurando sempre saber expressamente a vontade dos Superiores.

12 Outra ves por estar fraco lhe disse o enfermeiro, que se deytasse mais cedo; mas elle o nam quis fazer, senam depois que o mesmo enfermeiro trouxe pera isso licença do Padre Reytor. Porque era já carregado, & lhe custava muito subia as escadas, antes de tangerem à Ladainha, ou a outra funçam; que se avia de fazer na capella de cima, hia esperar a obediencia ao corredor de cima. Huma ves estando ceando mais cedo se deu sinal à pratica, logo deitou fora o bocado, que tinha na boca, & com toda a pressa acodio a obediencia.

13 Na ultima doença, em que o fastio era grande, quando lhe perguntavam, se queria comer, em quanto pode fallar, dizia com a vos, que nam; & impedida a falla com o meo da cabella: mas em lhe dizendo, que o Medico, ou Superior ordenava, que lhe dessem sinco colheres de caldo; ou apisto; ou alguma outra cousa, abria a boca tantas vezes, quantas lhe diziam, como se nenhuma repugnancia tivera, antes muito gosto. Teve quatro horas antes de morrer hum accidente, & a cousa com que tornava mais em si, era com lhe dizerem que o Padre Reytor estava presente, logo com novo alento se espertava perguntando, aonde está o Padre, aonde está. Em o P. Reytor, ou Padre Ministro entrando no seu cubiculo; logo acodia com a mamã cabella pera se descobrir em sinal da reverencia, que lhes tinha.

14 Assentara o Padre Reytor, que fosse fora a certo negocio o Padre Ministro, & este da sua parte o avisou, que lhe substituisse os dias q̄ estivesse fora. Mudouse a resolução, indo fora o Padre Reytor. Cuidou o bom velho, que ainda ficava com a obrigaçam, & no dia seguinte no

tempo da primeira mesa foi dando sua volta pello refeitório, & passando pello Padre Ministro tirou o barrete, como o fazia, quando na mesa passava pello Padre Reytor: tratando de executar, o que se lhe ordenava, sem discorer, que com a mudança, cessara tambem a ordem, que se lhe dera, porque isso se lhe nam tinha ditto.

15 Quando hia à dispensa, estava sempre em pé, por senam assentar na cadeira, que alli pera isso estava. Deu conta o dispenheiro ao P. Reytor, o qual lhe disse, que da sua parte, o avisasse, a que se assentasse na cadeira, dali por diante em chegando à dispensa se assentava na cadeira por cumprir com a obediencia; mas estando nella muito pouco, se levantava, como quem já tinha satisfeito a obediencia, & nam avia mais, porque estar assentado.

16 Praticando em Coimbra o P. Provincial sobre o dar da conta, disse que os verdadeiros filhos da Companhia nam aviam de ser tolapados, mas aviam de descobrir aos Superiores, nam sô as faltas, mas tambem as devaçoes. Ouvindo isto o sancto velho, escreveu em hum papel algumas faltas, que podiam ser virtudes dos outros, como dizia S. Hieronimo das de Sancta Paula; & tambem as suas devaçoes, & as levou ao P. Provincial, dizendo o fazia por escrito, por nam estar gastando, em as referir de palavra o tempo a sua Reverencia, que lhe era necessario pera as suas occupaçoens. Ficou taõ edificado o Padre Provincial, que dizia, avia de guardar por toda a vida aquelle papel pera côsolação sua, & testemunho da sanctidade deste sancto velho.

17 Nos dias, que no Collegio se fizeram penitencias, pera aplacar a ira de Deos pello desaparecimento do Sanctissimo do Sacrario da Sê do Porto, avisouse que apagadas as

alampadas, todos no tempo do exame tomassem disciplina nos cubiculos; tendo as portas abertas: deuse final com a campainha mais cedo, & a tempo, que o Padre Rijo, andava pelo Collegio apagando as alampadas, porque era entam substituto do Padre Ministro, & portanto não pode estar no cubiculo ao tempo, que os outros se disciplinavam; & as alampadas se accendiam logo depois da disciplina: entam se recolheu ao cubiculo, & abrindo a porta tomou a sua disciplina, como os mais tinhaõ feito.

18 Quando lhe batião à porta do cubiculo, sempre dizia, *entrai*, por se conformar com a regra, que manda, se diga esta palavra, quando bater à porta. Tanto mais fundamento nos deu pera assim nos persuadirmos, quanto menos usava de chamar por vós a algum Irmam depois, que acabou de ser Ministro, sendo que em quanto o foi a todos, os que não eram Sacerdotes chamava por vos, & isso ainda na menha antes de tomarem ordens de Missa; que depois dellas os tratava a todos com o novo respeito, que se deve ao seu estado.

19 Sendo de tam benemeritos, & veneraveis annos nunca consentio, que alguém lhe fizesse a cama, ou varresse o cubiculo; & como nisso fizesse o Superior alguma instancia; se desculpava dizendo, que os Irmãos nam faziam cousa a seu gosto, & assim era, porque o seu nestas materias era fazer elle tudo por suas mãos.

20 Tambem nam soffria, que os Superiores lhe fizessem particularidades na mesa, & quando lhe mandavam alguma cousa, a tocava somente, por nam parecer pouco cortés. Muito menos admittia particularidades, quando era Ministro, dizendo que com nenhuma cousa o Superior podia obrigar tanto aos subditos, como com o rigor de sua vida, & exem-

plo pessoal. Hum noutro, que co' elle tratou quarenta, & nove annos, affirmou, que nunca o vira comer ou beber fora dos seus tempos costumados de jantar, & cea; & ainda quando era necessario provar alguma cousa, assim a botava fora, como se ouvesse de comungar. Tendo he ditto na ultima doença, que nam bebesse agoa, com ter grandes securas, só enxaugava a boca: dizendolhe, que gargarejasse: respondeo, que não era bem fazlo, por senam pôr a perigo de escapar alguma gotta de agoa pera bayxo.

21 Tanto que no meio de huma sancta importunaçam, com que representava as necessidades dos doentes, lhe alegavam com alguma ordem, ou vontade do Superior em contrario, cruzava as mãos, sem dizer mais palavra. Declarandolhe em algumas cousas seu parecer, se a cauza se dizia, que o Superior era de contrario; divertia a pratica concluindo, que se avia de fazer, o que ordenasse o Superior.

22 Poucos dias antes de morrer disse em hum repouzo; que aquelle dia cometera huma grande falta de pouca foyeçam contra a obediencia; & fora, que pedindo huma pregaçam à instancia de huma pessoa de fora bem affeita à Companhia, & dandolhe o Padre Reytor a certo Padre; que avia pouco viera pera o Collegio; lhe respondera. Eu nunca ouvi esse Padre: isto dizia o sancto velho, que fora falta de foyeçam; repetindo duas vezes, como quem estava magoado: pouca foyeçam; pouca foyeçam; porque se avia de callar, sem dizer, que nunca ouvira aquelle Padre.

23 Foi tam ajustado com suas obrigaçoens, que a ninguem pareceo, quebraffe regra alguma sendo ellas tam meudas. Este era o comum sentir de todos. Provincial ouve, que dizia saber sua vida, & occupaçoens tam

tam de cor, que ainda, que estivesse em Roma, em dando o relógio diria, agora está o Padre Jorge Rijo em tal parte, agora em tal. Quem có elle queria negociar alguma cousa, já sabia, a que horas o avia de buscar na cozinha, a que horas ná dispensa, & assim nas mais officinas sem nisto aver mudança, senão quando intervinha doença, ou alguma obediencia:

CAPITULO XV.

Da caridade, que usava com os seculares, & pera com todos os nossos

1 **D**igamos já de sua grande caridade com que acodia aos de caza, & aos de fóra. Começando por estes, era tam conhecida de todos nelle está virtude, que estando seu corpo no esquite, & vendoo hum secular disse aos outros, que alli acabara huma grande coluna da Companhia, & a maior caridade, q̄ avia na Igreja de Deos. Outros diziam, que com elle se enterrava a caridade. Nam negou esmola; que se lhe pedisse, se esteve na sua mam, o dala; & quando nam, despedia ao pobre consolado com esperanças de lha alcançar. Tinha cuidado de mandar fazer panela especial pera os pobres, quando via, que a da Comunnidade lhe nam poderia abranger.

2 Esta sua caridade foi milagrosa em muitas occasioens, contou huma mulher, que o fora de hum criado do Collegio, que mandando lhe o P. Rijo numa canada de azeite de esmola, lançandoa em hum pote; lhe creceo tanto, que ella se admirava; que sendo azeite tam pouco, lhe durasse tanto. Outra ves lhe mandara hunos ovos, por mais que delles tirava; nunca se lhe acabavam. Mandando lhe hum quarto de carneiro, toda huma semana se comeo a faltar delle em caza; sem que se acabasse. Contou a

mesma devota molher, que mandando lhe o Padre Rijo huma veste, della fes huma saya só pera os dias de festa, a qual nam deixava chegar ao cham, estimandoa como reliquia do Padre Rijo. Que da mesma veste fizera muitos vestidinhos a seus filhos, sem a veste se acabar. Tudo isto confessou esta molher a hum nosso Padre, que o deixou escrito.

3 Se algum Mestre lhe pedia esmola pera algum estudante, allegando pera isso os seus bons procedimentos lha dava com gosto particular. A seis negros, que em diversos tempos teve no Collegio de Coimbra, tratou não como se fossem escravos, mas como a filhos, fallando com elles muito de vagar, informandose de suas necessidades, visitandoos nas doenças, tomadolhes o pulso com aquella caridade, & facilidade, que usava com os nossos Religiosos, porque em todos respeitava ao Creador, que de todos o era.

4 Pera com os bemfeitores da Companhia, ou presentes ou auzetes; ou da nossa, ou de outras nações foi singularmente agradecido; procurando que todos o fossem, com oraçoens. Quando aos nossos estudos vinhã filhos de alguns, elle os encômendava com especialidade aos Mestres, pera que tivessem delles mais cuidado; & se alegrava de se aventurarem nas letras; & muito mais nas virtudes. Quando estes pediam pregaçãoens, procurava; se lhe dessem dos pregadores mais escolhidos. Dizia, q̄ os amigos velhos se aviam de conservar assim pello que lhe deviamos; como pera por seu meyo provermos sem estrondos o Collegio do muito, que lhe era necessario.

5 Estava fazendo exame, quando lhe deram recado, que dalli a quatro legoas; estava no artigo da morte hum grande amigo seu; pello ser da Companhia; sem demora alguma, se foi ao Padre Reitor, & lhe pediu

mandasse logo dous Padres àquella terra, pera o ajudarem a bem morrer, & no mais, que lhe fossem necessários; pera se ver, que a Companhia assiste a seus amigos nos maiores trabalhos quando ordinariamente os desemparam os outros. Se algum amigo da Companhia esfrea no affecto, que nos tinha, dizia o Padre Rijo, que nem por isso avia de aver em nos a mesma frieza, antes com os obsequios presentes, lhe aviamos de agradecer os beneficios passados, & por estes levar em desconto quaquer descuidos, q̄ ao prezete ouvesse.

6 Pregando hum nosso Padre nas exequias del Rey Dom Joam o Terceiro, que se fazem todos os annos no real Convento de S. Crus; disse como o Serenissimo Rey mandara a os primeiros da Companhia a Coimbra, dirigidos aos Padres de S. Crus, pera que lhos hospedassem, o que elles fizeram com estremada caridade; & acrescentou o Pregador có palavras graves; & tirando o barrete, que teria a Companhia eternas lembranças de agradecimento. Soube isto o Padre Rijo; & com notavel agrado lhe foi dar as graças de fazer tam honrada comemoração, de quem nos tinha feito tanto bem.

7 Era já tam conhecido este seu gosto; que o Reytor da Universidade, quando se encontrava em o Collegio com o Padre Rijo, por lhe dar gosto, se sabia algum bom successo; ou despacho de algum amigo da Companhia, lho contava, com que o sancto velho nam cabia em si de prazer. Na ultima doença lhe mandou alguns mimos o Senhor Bispo, escrevendo juntamente a hum Padre, que tinham todos os do Collegio rezaõ de sentimento, pois os criara a todos, & que elle tinha a mesma, pello que estimava ao Padre Rijo: fez tanto cazo destas lembranças, que pediu tres vezes ao Padre Reytor lhe escrevesse da sua parte hum escrito,

em que lhas agradecesse: & ajuntou logo; & peça licença pera o escrito; que eu a nam tenho.

8 Com estar sempre em caza, como o pedia o seu ministerio, teve grãde zelo das almas; pera o bem das quais ajudou muito assim na criaçãõ de tam excellentes operarios, como no alento, que dava a todos os que se empregavam nas missõens. Nem avia pera o sancto velho igual gosto, ao que concebia, quando vindo das missõens lhe contavam os frutos, que se tinham feito. Huma das grandes consolassoens, que nestes trabalhos tinham os nossos, era saber, a que avia de ter o Padre Rijo, quando lhe referissem o succedido.

9 Nam admittia pratica, que encontrasse a caridade, nem soffria se fallasse em sua presença de faltas alheas, ainda que fossem publicas. Se algum insistia em tais praticas lhe viam as lagrimas aos olhos, buscando muitas escusas pera tudo, & quando as nam achava, dizia, que aquillo nam podia ser. Contou lhe hu Padre certa desgraça de huma pessoa de calidade deste reyno, bem notoria em todo elle: nam se pode o bom velho persuadir, que tal cousa passara, & assim o disse dahi a alguns dias àquelle Padre. Devia nacer tudo isto de se persuadir, que o que elle não faria, ninguem o poderia fazer.

10 Na caridade pera cõ os nossos Religiosos se ouvesse de referir por meudo: todas as cousas, seria nunca acabara. Foi nella como o Sol, que a todos lus igualmente; donde não só era pera os virtuosos; mas também pera os imperfeitos: dizendo, que a cistes avia o Superior de emparar, pera se melhorarem, & nam perderem o pejo, & muitas vezes a Religião; por se verem desfavorecidos.

11 Dous sobrinhos seus se criaram em o Collegio de Coimbra, que depois foram pera a India, em nada os differencava dos outros, & assim

lhe diziam por graça os condiscipulos, que o Padre Rijo tambem era seu tio, porque as passagens que fazia a todos, eram as mesmas, que fazia aos dous sobrinhos. Huma das suas lembranças, que tinha por escripto, era: na quinta nam irei fora com hum só companheiro: o que fazia por nam parecer tinha mais inclinação à algum em particular.

12 Delle dizia o Padre Doutor Francisco Soares, que considerando nelle de vagar, nam só achava ter a providencia, & amor de pay, mas abrandura, & affectos de may, pera com os filhos, que muito ama: daqui nacia, que muitos que tinham pejo de pedir licença pera isto, ou aquillo a outro Superior, esperavam alguma substituição do Padre Rijo, & entam se chegavam a pedir a sua licença: mas queria, q̄ dissessem sempre, tenho necessidade de tal cousa: já quem dizia, fis orassam, & acho ter disto necessidade; segura tinha a licença, porque não cabia na sua bondade, cuidar, que poderia aver engano.

13 Nas licenças nam se punha a examinar, a quanto chegava a necessidade, pera gizar a licença. Perguntandose lhe huma ves, porque assim o fazia: respondeo; que no contrario podia ter seu desar a caridade, porque se podia temer, impedir-se com isso a facilidade de recorrer ao Superior como a pay: ou ficar o subdito, cerceandolhe a licença, sem a provisam necessaria: & que menos mal era enganaremno, que seguirse qualquer desses inconvenientes. A hum Irmam Coadjutor, que se mostrou huma ves difficultoso, em dar, o que se lhe pedia, disse: Irmaõ, pera conservar a caridade, he necessario, que algumas vezes vos deyxeis enganar, como eu faço muitas.

14 Quando era Ministro, se no tempo do inverno via algum descorado, & trançado, o mandava desabo-

toar, pera ver com seus olhos, se tinha necessidade de roupa interior, ou de alguma outra cousa. Depois de nam ser Ministro em sabendo, q̄ algum tinha achaque, o hia reprezentar ao Superior, & tambem o remedio conveniente, & nam só huã, mas duas, & tres vezes. Sendo este cuidado dos outros, tanto mais de estimar, quanto era mais descuidado, do que tocava a sua pessoa propria.

15 Procurava, que se fizesse o provimento das cousas necessarias, pera que a Comunidade nam sentisse falta. Certo Padre de pouca idade, se metia na mesa mais pello pam, & nam lhe chegava, o que se punha ordinariamente na porçam (parece que naquelle tempo nam avia a providencia, que há hoje nesta materia entre nos, que por ventura se introduzio pera occorrer a estas faltas) quando o Padre Rijo dava a sua volta pello refeitorio, já hia de todo desaparecendo o pam daquelle Padre, olhando pera elle o sancto velho se forria, & o mandava logo prover, ou elle per si o provia.

16 Assistia na cozinha, como costumam os Padres Ministros no tempo de huma das mesas, veyo hú dos que serviam, dizendo, que hum Irmam nam comera vaca, nem carneiro: respondeo o Sottoministro, que tivesse paciencia, que nam tinha, que lhe dar; o que ouvindo o Padre Rijo, o reprehendeo, dizendolhe: Aquelle Irmam nam tem outro pay, nem outra may, senam a vós, nem cousta no cubiculo, de que comaride a dispensa, & vede se há ovos, ou outra cousa, & nam fique sem comer.

17 Nam sofria huma reposta, q̄ davam alguns officiais, quando lhe diziam, que tal, ou tal Irmam nam comia; & era: Se nam come, nam lhe fará mal. Porque dizia, que os Superiores, nam os punham nos officios por Medico, mas pera exercitarem caridades com todos. A alguns
Irmaõs

Irmaons das officinas, que davaõ pezadamente, o que se lhes pedia, costumava dizer; que quando os subditos levam licença do Superior; nam tem, que agradecer aos officiais, nem elles poem de sua caza mais, que a boa vontade.

18 Vindo alguns hospedes, ainda depois de nam ser Ministro, o fazia a saber ao cozinheiro, & refeiteiro, pera que lhe tivessem preparado, o que se lhe avia de por na mesa. Sendo Ministro tinha especial vigilancia, sobre os que estavam fora por causa das confissões; & lhes fazia, guardar na cozinha, o seu jantar, ou cea: em vindo, elle por sua mam lho preparava, pera por este meyo ser participante do fructo, que tinham feito nas confissões.

19 Tinha hũ Padre levado por suas faltas huma reprehensam publica, & pezada, de que andava imaginativo, & desconsolado: succedeo, que este foi pregar a huma Villa nobre a Quaresma, & teve grande acceitassam: constando isto ao P. Rijo; fallou, & pedio a alguns Padres amigos, & condiscipulos, que lhe dessem o parabem, & contaessem a satisfacção, cõ que tinha pregado; pera que assim se esforçasse, a levar com gosto o jugo de Christo.

20 No Collegio de Coimbra entendeo hum Padre em extirpar certos peccados, & escandalos de muitos annos, que o Demonio procurou estorvar; & assim em seis, ou sete dias, que o negocio durou na mão do Padre, estando na cama, pella meya noyte sentia, que lhe tiravam o cabeçal, & por entre os lançois sentia andar huma coufa redonda como globo correndo de huma pera outra parte com grande desinquietação, & nam menor pavor do Padre; que nam tinha outro remedio, senam metter na boca algumas reliquias, & levantar as mãos ao Ceo. Sabendo disto o Padre Rijo todos os dias pella

meya noyte se levantava, & por aquelle tempo aparecia à porta daquelle cubiculo, escarrando, & passando no corredor, pera que o Padre sabendo que tinha companhia tomasse alento: entre tantos medos na verdade o tomava com a prezença do sancto Padre Rijo.

21 Quando os nossos faziaõ algum acto publico, como conclusões, & cousas semelhantes, estava a espreita esperando, que viessem, pera se alegrar do bom successo; & se alguns, que nam entendiam, a que fim alli estivesse, passavam sem dizer nada, se confrangia, como affigindose; mas os que já sabiam, lhe contavam o que tinha passado, & a satisfacção, que toda a Universidade tivera. Aqui era pera ver a alegria, que mostrava; a estes convidava, pera no tempo do repouso, lhe contarem muito por meudo todas as cousas de aplauso, que tinham succedido no acto. Alguns pera terem bons successos nos seus actos, lhe pediam emprestada a sua capa, fingindo ser mais leve, ou estar mais bem tratada, que as suas. Sem nem ainda lhe passar por pensamento o fim, que nisso tinha; lha emprestava com gosto; & elles experimentavam no bom successo, q̃ aquella prevençam nada tinha de ociosa.

22 Nam era o Padre Rijo daquelles em cuja boca sã sam bons os tempos passados; antes dizia, que a Companhia estava em tudo melhorada, mais bem ordenada, & perfeita, que no principio: & que tinha grande consolação, porque conhecendoa huma pequena fonte, agora a via ser hum caudeloso rio. Tambem se alegrava considerando, que o sitio, aonde está o Collegio de Coimbra, parte era huma rua, parte era hum monte despovoado, & que o via cõ seus olhos tam grandioso em tudo.

23 Se algum hia pregar fora, informavase do companheiro, do que tinham ditto os ouvintes, & entam quando

quando passava pello pregador, com a boca cheia de riso, & rosto de amor paternal, lhe dizia: Deos lho pague. Nem estimava sò as cousas grandes, mas atte das mais pequenas fazia cazo.

24 Este amor que tinha a todos os nossos, & a suas cousas, nacia, do que tinha à Companhia como a may, que muito amava. Se algum vinha de Roma, ou da India, a primeira cousa, que perguntava, era pellos augmentos da Companhia pella estimaçam, que della faziam os Principes, & Reys, & Papas, & os mais Senhores grandes. Se tinha grandes letrados, & do fruto, que se fazia nas almas. Seu pay, sua may, seus Irmaons foram sempre os filhos da Companhia, que quanto parentes por sangue, eram pera elle, como se os nam tivera: o que bem se prova com dizer, que concorrendo elle nos tempos, em que os da Companhia tanto puderam com os Reys de Portugal Dom Joam o Terceiro, Dom Sebastiam, & Dom Henrique nunca procurou coula alguma pera seus parentes.

25 O fino de sua caridade guardou pera os doentes, com quem a mostrou tam elevada, quanto senão pode explicar. Dizia que pera a exercitar com elles, viera à Companhia, por isso em entrando nella, o mandaram logo servir aos enfermos; & agora, que estava no ultimo quartel da vida, lhe tinham encarregado tratar delles: & que o circulo de sua vida se hia fechando, terminandose por onde principiara.

26 Frequentemente os visitava, & consolava; diziam; q sò pello conversar, & tratar com mais particularidade, se podia estar doente. Punha grande vigilancia, em ver se se executava, o que ordenavam os Medicos: fazia varias advertencias aos enfermeiros, & quando estas nam bastavam, aos Superiores. Se o doente e;

stava perigoso, se levantava de noyte algumas vezes, pera o visitar, & tomar o pulso Ordinariamente pella menha o primeiro caminho, era ver os seus enfermos, & este era também à noyte o ultimo antes de se recolher.

27 Vindo hum nosso de outro Collegio enfermo lhe disse o Padre Nicolao Pimenta Reyor; venhais embora; que aqui vos curaremos: & ajuntou: Poucos dias hà me disse o Padre Rijo, que escrevesse ao Padre Provincial, mandasse, pera este Collegio os doentes da Provincia, que aqui se podiam curar bem, por ser a terra branda, & o Collegio ter bons Medicos, & botica bem provida. Ao Irmam Joam Costa, que indo comprar trigo a Alentejo, pera o Collegio de Coimbra, adoeceira em Evora, escreveo huma carta cheia de caridade, em que mostrou, quanto sètia, o nam lhe poder assistir na quella occasiam.

28 Pera se ver, quanto foi nesta materia, basta por todos, o cazo, q referia com admiraçam o Padre Doutor Pedro da Fonseca; que já tocamos assima. Tinha hum nosso certa doença de corrupçam, & podridam; da qual, senam sahisse pera fora, sem duvida morreria. Apontavam os Medicos, que se podia tirar com alguma fistula de prata; ou outro instrumento accommodado; o qual não se achando; lhe applicou o Padre Jorge Rijo os beiços, & lingoa, & chupado por varias vezes; lhe alimpou pouco a ponco a podridaõ, & assim ficou de todo saõ. Considerandose parte, onde estava; he este cazo mais de admirar; que o que se refere de Saõ Francisco de Xavier; & que outros que se contam de homens sanctos; por coula digna de todas as admiraçoens o referia aquelle Sapientissimo Doutor.

(* *)

Cccc

CAPIT

CAPITULO XVI.

*Do muito, que era amado de todos,
& de sua sancta morte. E algu-
mas cousas notaveis, que
se tiveram por mi-
lagrosas.*

1 Estas entranhas de pay pe-
ra com todos, se deyxar
ver, quanto todos o amariam. Na ul-
tima enfermidade, em que ouve oc-
casião, se vio isto muito particular-
mente: querendo todos à competen-
cia assistir-lhe. De noyte lhe assistiaõ
muitos Sacerdotes, como eram os ma-
is dos Lentes de Theologia, & Phi-
losophia, cortando por todos os in-
comodos, q̄ desta assistencia lhe po-
diam nacer; julgando que com nada
satisfaziã ao muito, que deviam
todos ao Padre Rijo.

2 Parece, que Deos lhe revelou
o dia de sua morte, & tempo della.
Aos dous de Julho, mes em q̄ mor-
reo, se pos o esquife fora junto a por-
ta travessa da Igreja, pera hum Ir-
mam Novico, que naquella dia fal-
lecera: o Padre Rijo se pôs mui de
espaço a olhar pera o esquife, & dan-
do algumas voltas à roda delle; disse
pera hum Irmam: *Pode ser, que seja
eu agora o primeiro, porque se morrem
os cordeiros, mais razam he, que mor-
ram os carneiros.*

3 Lia nestes dias liçam espiri-
tual nas meditaçoens do Padre Pon-
te, & se lhe achou o rezisto na do
juizo particular: deste, & das cousas
da gloria fallava nos repouzos com
singular gosto, como quem estava
com grandes dezejões, de se ver nel-
la. Naquella dia, que dissemos, fora
à quinta convidado pello Padre Rey-
tor, depois de Missa, se deteve mais
que o ordinario, em dar as graças a
Deos por ver cercada de todo a quin-
ta, cousa tam neccessaria, pera a clau-

sura Religiosa. Fazendo certa adver-
tencia ao Irmam Quinteiro; este lhe
respondeo; que sua Reverencia tor-
naria outra ves à quinta, & entã se
faria tudo: a isto acodio dizendo, q̄
duvidava muito disso.

4 Em a noyte, em que a doen-
ça o começou a apertar, disse ao Pa-
dre Ministro, & a outros, que o vi-
sitavam; desta ves hei de mudar a ter-
ra. E ao Padre Afonso Mendes no
dia seguinte disse: desta ves os ave-
mos de deyxar. Já neste tempo tinha
mandado recado ao confessor, & avi-
so, de que se avia de confessar. Aos
oñze de Julho, que foi o terceiro dia
da doença; fallandose, que tinha mi-
lhoria; disse dahi a pouco, como qué
perguntava: Nam hei de morrer de-
sta? Respondeo-lhe hum Padre: que
cõfiava em Deos, q̄ não: logo torvou a
dizer: daqui a tres dias, segunda feira
se verá, o q̄ hà de ser. Naquella segun-
da feira o ungrãram, & totalmente se
desconfiou de sua vida, de q̄ no Do-
mingo avia ainda grãdes esperanças.

5 Nesta doença entrando o Pa-
dre Sebastiam Barradas pera se des-
pedir delle, comessaram ambos a cho-
rar, disse entã o Padre Rijo ao P.
Barradas: *Que queria pera o Ceo?* Res-
pondeo o Padre Barradas (que era
de setenta annos) cõ grãdes lagrimas:
*Que lhe alcançasse de Deos perseve-
rança na Companhia:* que he hum di-
to bem notavel em hum homem tam
sancto, & de tantos annos de idade:
Isto meteo o Padre Nuno da Cu-
nha na vida do Padre Diogo Mon-
teyro, dando por causa nam andar
nem na vida do Padre Rijo, nem na
do Padre Barradas.

6 Quando o Padre Reytor lhe
deu a nova da desconfiança de vi-
ver; a recebo sem sombra de desin-
quietaçam: depois della se confessou
ainda geralmente, recebo os demais
Sacramentos estãdo em seu juizo
atte espirar. Depois de receber a Sã-
cta Unçam, lhe disse o Padre Reytor:
que

que visse o que queria, fizessem todos antes, & depois de Deos o levar pera si, porque todos lhe estavam obrigados: respondeo: O que fazem aos outros. Nem se pode acabar com elle, que lançasse huma benção aos Padres, & Irmaos, que todos a pediam, & dezejavam. Depois vindo o Padre Mestre dos Noviços, pedindo-lhe; que se quer a lançasse sobre elles, tambem repugnou; mas como o Padre lhe beijasse a mam, & lha levantasse em forma de benção, acabou com elle de a lançar; & a todos os presentes disse estas palavras, que tomaram como testamento de pay taó sancto: *Encomendo a todos, que tragam sempre a Deos presente, & façam todas as cousas de obrigação cõ grande devoçam, & perfeiçam.*

7 Todo o restante daquelle dia, & a maior parte da noyte gastou falando com Deos em seu corassam; o que se entendia pello menear dos beiços: & pedia aos circuntantes, que o fossem alentando com oraçoens devotas, dirigidas a Christo; & a Senhora, à qual quando ouvia nomear, mostrava sensível consolaçam, & alegria. Desta maneira na terça feira, quinze de Julho de 1614, pouco depois da meya hora depois das sete da tarde, entre as oraçoens, & lagrimas de seus filhos em Christo, passou da Companhia da terra pera a do Ceo: aonde com os braços abertos o receberiam tantos Heroes da Companhia, quantos naquelle sancto Collegio tinha criado.

8 Logo, que morreu com incrível affecto se lançaram a elle os circuntantes, a lhe beijar as mãos regandoas com muitas lagrimas; & algum ouviu, a quem de sentimento deu hum accidente. Indo dali todos pera a Igreja, pera ter diante do Sanctissimo a oraçam; que na Companhia se costuma pellos defunctos, foram tantos os soluços; & lagrimas, que dis o Padre Afonso Mendes, q̃

depois foi Patriarca de Ethiopia, & se achou presente; que senam lembrava de ver cousa semelhante; & q̃ aquelle quarto de oraçam se podia com rezam chamar, quarto de lagrimas; sam palavras deste Padre. Era comum sentir, que nam eram necessarias oraçoens, porque sepunham todos, estava gozando de Deos. Pera se mostrar, que o sentimento era dobrado, alem de se tangerem os sinos, que ordinariamente se dobravaõ nestas funçoens, se dobrou tambem o pequeno das Missas, & o Relogio.

9 Depois de amortalhado, & vestido nos ornamentos sacerdotais, foi levado à capella dos Irmaos, & ahi posto em estrado alto, bem alcañifado, acompanhado de castiçais de prata, & tocheiros; diante do qual no dia seguinte teve a sua hora de orassam a maior parte da Comunidade, encomendandose a Deos por meyo delle. Alli lhe beijaraõ todos os pes, & as mãos: o mesmo fizeram na Igreja antes de o enterrarem; & à sua imitassam todos os seculares, que concorreram movidos com a fama de sua sanctidade, beijandolhe nam somente os pes, mas tocando nelle as contas, & lenços.

10 O Padre Reytor fes o officio servindolhe de Acolitos muitos Sacerdotes, os mais delles Lentos, & Professos; andando à competencia; quem avia de levar a Crus, quem os Cereais, quem o Thuribulo, & incensar, no qual se revezavam muitos todo o officio, porque todos queriam ter alguma parte nas honras, de quem tanto lhes merccia.

11 Seu corpo foi depositado entre as gradinhas, & degraos do Altar mor, junto de huma coluna da parte da epistola, metido em huma caixa de pao, com huma pasta de chumbo com letras abertas ao boril, em que escreveram seu nome; anno, & dia em que morreu; pera q̃ constasse

aos vindouros o precioso deposito, que estava naquelle cayxam. Estiveram seus ossos na Igreja velha, onde fora enterrado, até o anno de 1641. Sendo a primeira vez Reytor do Collegio de Coimbra o Padre Nuno da Cúñha bem nomeado entre nos, assim pello grande amor, que teve a Companhia, & cousas della, como pello esplendor de seu sangue, que era das principais familias de portugal.

12 Este Padre como tamente estimado, dos que honravam com suas virtudes a Religiam, mandou passar da Igreja velha pera a nova, o cayxam dos ossos do Padre Rijo com os de outros insignes varoens, que se conservaram em lugar separado, até q depois de alguns annos foram trasladados pera a capella de S. Antonio no interior do Collegio, aonde estão collocados com a decencia, que merecem, & seus letreiros, como despertadores de quam grandes almas animaram aquellas cinzas.

13 Logo que morreo o sancto Padre Rijo muitos senam podiam persuadir, ao encomendar a Deos, tendo isso por cousa escusada: alguns, que o fizeram, se acharam mui secos, mas mudando as guardas, & encomendando se a Deos por seu meyo, sentiram em suas almas grandes consolacoes. Pessoa ouve, que depois de lhe ter beijado no esquite os pes, & maos, se retirou, a se encomendar a elle, como a grande amigo de Deos; & que sentia em si tanto gosto, & alegria interior, que affirmou, conforme ao que em si experimentava, que jurara, que o sancto Padre Rijo estava já gozando de Deos.

14 De suas alfaias, como de coustas de homem sancto, se procuraram aproveitar os de fora, & os de casa; & nam só os nossos, que estavao em Coimbra, mas os que assistiam em outros Collegios fizeram diligencia, por aver cousta sua. Alguns Irma-

ons sentidos de se verem sem peça do Padre Rijo, trabalharam por arrancar a armela de fora da aldrava, em que punha a mam pera abrir a porta; & nam a podendo arrancar, se contentaram com huns ourelos, que nella estavam, pera nam fazer estrondo; em que o fervo de Deos punha muitas vezes as maos: & alguns sacerdotes beijaram de joelhos o lumiar da porta, que pizava com os pes.

15 Sendo ainda vivo, de outros Collegios lhe escreviam alguns só a titulo de terem cartas suas, & as conservarem por reliquias: outros avendo de passar os mares se fortaleciao contra as tempestades com alguma firma sua. Pera nosso Reverendo P. Geral era como dia de festa, o em q recebia carta do Padre Rijo, convidando ao Padre Assistente de Portugal a lia com elle, admirando o, como nem lhe faltava, nem fobejava palavra: mas como avia de abundar o que era tam cercado, nas que dizia, que estando na ministra da cozinha; & dizendo hum servinte: deme cá huma porçam: o advertio, que o cá era superfluo.

16 As alfaias, de que usava, erao como as do maior pobre, & assim foram toda a sua vida. Elle por suas maos as reparava, tendo sempre no cubiculo agulha, & linhas pera este effeito. Trazia hum ourelo; com que se cingia, cozido por cinco partes. O barrete lançadas as contas, lhe servio dezaseis annos; & o que trouxera antes deste, que era de agulha, devia de lhe ter servido muitos mais, porque era velhissimo; & avia já muitos annos, que cessara o costume de usar de barretes de agulha. A jaqueta, que se lhe vio na ultima doença; denotava ser de boa idade, as mangas erao já de outro pano; & esse bem velho. Em as suas advertencias se achou huma, de senam encostar na capella, quando estivesse armada de sedas; por nam fazer dano aos panos. Huma

ves largou huns calçoens, nos qua-
is avia mais de quarenta remendos
todos lançados por sua mam, & a-
chou o Irmam roupeiro, que os trou-
xera cinco annos.

17 Parece, que em premio de
tanta pobreza, & de pureza virgi-
nal em que morreo, como testimu-
nharam seus confessores, vestindose
aos mais sacerdotes defunctos cazu-
la roxa, a elle lhe vestiram huma de
tela branca, & o cobriram de flores.
Os seculares trouxeraõ tambem mui-
tas flores, crvas cheirosas, & rama-
lhetes, que sobre elle lançaram, co-
mo antigamente era costume sobre
os corpos, & sepulcros das sanctas
Virgens.

18 Nam careceram as virtudes
do sancto Padre Rijo de alguns te-
stimunhos, que tem apparencias de
sobrenaturais. Muitos entenderam,
que por seus meritos conseguiram
de Deos algumas cousas, que lhe pe-
diam. Ainda sendo vivo o sancto P.
com tocar com o pao de dentes hũ
terçol, que tinha hum noõõ em hum
dos olhos avia tempo, & com pe-
rigo, lhe desapareço no dia seguinte.
Outro affirmou, que tendo hum
cravo em hum dedo, & tocandolho
o sancto velho, se lhe sumio, sem fi-
car delle final, nem lhe aplicar ou-
tra mezinha. A certo Irmam, que es-
tava perigoso de hum tabardilho, dis-
se, que hia dizer Missa por sua fau-
de, depois da qual o doente foi me-
lhorando atte sarar de todo.

19 Estando hum Padre já def-
confiado, & com todos os Sacramen-
tos preparado, pera morrer, pedio
ao Padre Rijo o encomendasse a De-
os, & o mesmo lhe pedio hum Ir-
mam que tinha obrigaçoens ao do-
ente: disse por elle Missa, & acaba-
da ella disse ao Irmam: Estai certo,
que o Padre fulano nam ha de mor-
rer desta, & assim succedeo. Este mes-
mo Padre indo pera outro Collegio,
se foi despedir do Padre Rijo, que

estava entam indisposto, & cuidan-
do, que o nam tornaria a ver, lhe
vieram alguns impetos de chorar: a
isto disse o Padre Rijo, fosse com
bom animo, que ainda avia de tor-
nar ao Collegio de Coimbra, & se
veriam: & tudo assim succedeo.

20 Deu o fogo, sem ninguem o
advertir, em huma caza junto da san-
cristia, naqual se se ateara, consu-
miria muita parte do Collegio, q̄ por
ter muita madeira, he occasionado
a grandes incendios. Neste tempo es-
tava o sancto Padre em oraçãõ, da-
qual se levantou com impulso sobre-
natural, & apagando o fogo, se tor-
nou com fuma pas a oraçãõ. Sendo el-
le substituto do Padre Ministro, veyo
de pregar em o Convento de S. Cla-
ra hum Padre mui cansado, & encal-
mado, disse o Padre Rijo a hum Ir-
mam, que andava na cozinha, que
fosse a dispensa, & trouxesse huma
alface, pera refrescar o Pregador. O
Irmam, que sabia muito bem todos
os recantos da dispensa, revolveo
tudo, sem poder achar, o que bus-
cava; & tornando se lhe disse o Padre
Rijo: JESUS Irmam nam achastes?
Nam achastes? Logo deu consigo na
dispensa; daqual trouxe hum olho
de alface mui fermoso, & bem appa-
rado, como se o escolhera entre mui-
tos. O Irmam se foi logo à dispen-
ça, nam achou nella rasto de coufa
alguma, nem as folhas que se deitaõ
fora, quando assim se preparam as
alfaces: & ficou entendendo, q̄ De-
os quizera mostrar, com aquella no-
vidade, quanto lhe agradava a cari-
dade do Padre Rijo.

21 No anno, em que foram ao
Collegio de Coimbra os Principes
Japoens se lhes representou huma
tragedia de S. Joam Baupista, pera
a prizam do qual eram necessariaõ
humas cadeas. Pedio hum noõõ li-
cença ao Padre Rijo, pera tirar as
cadeas da cisterna. Nam veyo em tal
cousa o Padre Rijo: respondeo com

particular efficacia, & quãto mostrou o successo com instincto superior; q̃ as cadeas seriam alli necessarias. Era esta cisterna mui comprida, no fim della estava o bocal, & caldeyroés, & no principio tinha huã janela grãde, pera a qual se decia do alto, que he hum terreiro plano, por seus degrãos. Succedeo logo na noyte proxima, q̃ veyo muita gente pera tomar lugar, & nam sabendo o caminho foraõ da naquella porta, & decendo pellos degrãos chegarã a janela da cisterna: elhando pera dentro virã nella huma lus, que era reverberaçã da lua, que entrava pello bocal da cisterna: como hiam com fome de tomar lugar, cuidando que a reverberaçã era alguma alampada do corredor, o que estava em primeiro lugar despedio a correr, & deu consigo na cisterna; na qual por ser alta, & ter muita agoa se afogara, se os companheiros nam acodiram ao bocal, & fazendo estroendo com as cadeas, deram final, ao que andava na agoa, o qual como sabia nadar, venceu pouco a pouco o comprimento da cisterna, & abraçandose com as cadeas, o alaraõ assima, & por este modo escapou da morte.

22 Tinha o Padre Afonso Mendes huma tragedia de S. Paulino, disposta pera se representar; estava o dia bem assombrado, sem nos antecedentes terem precedido desinquietaçoens do tempo: tinham assentado de comessarem as figuras a sahir ao theatro pellas onze horas. Estando assim determinado, se foi o Padre Rijo ter com o Padre Afonso Mendes pellas oito horas pouco mais, ou menos, dizendolhe que desse principio à tragedia: o Padre lhe disse, que era impossivel segundo as alturas, em que as cousas estavam: acrescentou logo o Padre Rijo, se assim o nam fizer, se há de achar à tarde mui arrependido, porque há de cho-ver. Com isto se resolveo o Padre,

& os mais, que tinhã a sua conta as figuras, dar calor às cousas de modo, que pellas nove horas, se comeffou a tragedia: a qual se representou toda sem assombramento de chuva. Depois della armandose a mesa pera os premios, que se aviam de distribuir aos estudantes, que compuzeram; cahiram algumas gottas de agoa, & dabi a hum quarto veyo taõ grossa, que brevemente se despejou o theatro, & palanques. A repartiçã dos premios se guardou pera o dia seguinte. Senam fora o aviso do S. Padre Rijo, ficara a tragedia tam auguada como tudo o demais. Confeffou o Padre Afonso Mendes, que tivera o referido por singular beneficio de Deos, conseguido pellos merecimentos do S. Padre Rijo. Hum estudante de virtude disse a hu nõso Religioso, que dizendo Missa o P. Rijo, vira elle na hostia, quando a levantou hum Menino JESU muito alegre, & acrescentou, que estava assim alegre pello cilicio, com que o estudante andava apertado.

23 Nas duas conferências, que de suas virtudes se fizerã no Collegio de Coimbra, a coufa que se teve, & ponderou por maior milagre de todos, foi a uniformidade de vida inculpavel, & tam comprida no meyo de tanta gente tam viva, & de tam poucos annos, & notadora por natureza, sendo elle a rocha donde batiã todas as ondas, sem aver, quem nelle com razã puzesse o dedo, ou a boca. Este foi o sentir de todo aquelle numerofo, & sancto Collegio, & dos Padres mais antigos, q̃ quasi sempre o conhecerã.

24 Na doença mandou o Padre Reytor, que sem elle o advertir, hu pintor, que retratasse, pera consolaçã de todo aquelle Collegio: portanto se pintou de meyo perfil, ainda q̃ nam de todo ao natural, bastãte pera naquelles tempos despertar a memoria, à quem o conhecco; mas as verdadei-

ras imagens deste Padre foraõ os mui-
tos, & mui excellentes fogeitos em
virtudes, que elle criou em tantos an-
nos, & o procuraram imitar muito ao
vivo. A vida do Padre Jorge Rijo
escreveo o Padre Afonso Mendes;
que depois foi Patriarca de Ethio-
pia, em huma carta pera o Padre Pro-
vincial; & entre as glorias do S. Pa-
dre Rijo, pode ser huma ter elle por
escriptor das suas cousas a hum ho-
mem tam veneravel por suas letras,
dignidade, & mais por suas virtudes,
que foraõ em tudo grandes, & dignas
da escola do S. Padre Rijo, em que
elle as aprendeo.

CAPITULO XVII.

*Vida do veneravel, & devotissimo
Padre Vasco Pires.*

*Sua patria, entrada na Compa-
nhia, & occupaçoens, que
nella teve.*

O Veneravel, & sancto Pa-
dre Vasco Pires naceo em
a Cidade de Elvas, huma das prin-
cipais do nosso Reyno de Portugal;
& hojedas mais bem fortificadas de
Europa, por ser a chave de toda a
provincia de Alentejo contra o po-
der de Castella. Foi seu nacimiento
no anno de 1546; seus pays se cha-
mavam Vasco de Alcantara, & Mar-
garida Pires. Delles viveo tam esque-
cido, como se os nam tivera; do pay
tomou o nome de Vasco, & o sobre-
nome da may. O Padre Manoel da
Veyga, que lhe escreveo a vida, &
o tratou familiarmente, sendo de Vil-
laviçosa; que nam dista muito de El-
vas, testimunha, que nunca ja mais
ouvira fallar ao Padre Vasco Pires
em patria, pays, ou parentes.

2 Sendo ainda de pouca idade
foi estudar à Universidade de Co-
imbra, & andando ainda em classe

de Grammatica, por sua boa indo-
le, & habilidade foi recebido na Cô-
panhia. Entrou nella aos 15 de A-
gosto de 1560, tendo quatorze an-
nos de idade; mas de tanta innocen-
cia de costumes, que nada dos vici-
os, a que propende a idade, se lhe ti-
nha pegado. Foi Noviço em Coim-
bra, & era exemplar de todos os ma-
is, que com elle estavam na prova-
çam. Aquelle teor de innocencia, có
que resplandeceo em o Noviciado,
conservou illeso por toda a vida, co-
mo testimunharam, os que o conhe-
ceram. Do mundo soube tam pouco,
que nem sabia contar dinheiró, por
pouco, que fosse, nem o soube ain-
da depois de muitos annos de Re-
ligiam.

3 Acabou o seu Noviciado, ser-
vindolhe o novo estado de Religi-
oso, como de estímulo pera se adi-
antar nas virtudes: nos tempos, que
foi Mestre de Noviços, repetia mui-
tas vezes aos Noviços; que se per-
suadissem, que tudo, o que aprendi-
am em o Noviciado, era pera o con-
servarem por toda a vida; que a ca-
za da provaçam nam era outra cou-
sa mais, que huma officina do Espi-
rito; em que a cada hum se dá for-
ma de perfeito Religioso: que nos de-
viamos prezar de nam desdizer, do
que em o Noviciado aprendemos, &
exercitamos; antes de cadaves nos a-
viamos de hir aperfeição como
o bom aprendis de qualquer arte me-
canica, que nam só conserva os dicta-
mes da arte, que ouviu a seu Mestre;
senam poem todo o seu empenho, em
se aperfeiçãoar tanto com o exercicio,
que venha a ser hum primoroso of-
ficial, & tam bom Mestre, que possa
ensinar aos outros.

4 Estudou letras humanias, Phi-
losophia, & Theologia com muita
satisfaçam; depois o fizeram Mestre
das linguas Grega; & Hebraea. Mas
vendo os Superiores seus sanctos
procedimentos; & o grande modo;
que

boa 21
Septé-
da
90.

que tinha pera ser hã escolhido Mestre de Noviços, o puzeram por companheiro do Padre Jeronimo Costa Mestre dos Noviços em o Collegio de Coimbra; na qual occupação deu mui singulares exemplos de virtude, que em o Padre Vasco Pires era como cousa natural. Tanto se tinha aproveitado do bom conselho, que lhe dava o Padre Nadal, referia muitas vezes, que este Padre, sendo elle menino, lhe dissera, que se desse de veras à virtude, porque se esta nos tenros annos lança raiz, e depois quando cresce a idade, vai ella tambem spontaneamente crescendo como cousa propria de caza.

5. Poucos mezes tinha de companheiro do Padre Mestre dos Noviços, quando mandando a obediencia ao Padre Jeronimo Costa pera Mestre do Noviciado de Evora, ordenou ao Padre Vasco Pires fosse Mestre dos Noviços em Coimbra. Exercitou esta occupação por mais de doze annos com geral edificação daquelle sancto Collegio. Depois foi amovido pellas causas, que ao depois veremos, com admiração, do quam delgadamente se fiava naquelles tempos, em q. o espirito da Companhia estava em seus primitivos fervores. Agora to vamos referindo huma breve summa de sua vida, seguindo o methodo do Padre que a escreveo.

6. De Coimbra tirado com penitencia publica da occupação, foi mandado pera o Collegio do Porto. Foi conta, que suspendeo a todos o geral sentimento, que ouve no Collegio de Coimbra em todos os estados, dos que nelle moravam. Na despedida, que foi hum Domingo a tarde nove de Julho de 1589, ouve em todo o Noviciado, & Collegio hum pranto desfeito, & quasi inconsolavel. Chegou a tanto este excessõ, q. o Padre Reytor do Collegio, o qual tinha executado a ordem de tirar a o Padre Vasco Pires, mostrando ar-

rependimento de tudo, o que se tinha obrado, & de privar ao Collegio de homem tam geralmente amado: disse: Eu muito conceyto tinha da estimação grande da virtude, em que estava o Padre Vasco Pires neste Collegio, poren nunca cuidei, que chegasse, ao que vejo. Entre outras palavras de queixas, & sentimentos, não faltou, quem dissesse nesta partida o do Profeta: *Defecit quoddam cordis nostri, versus est in luctum chorus noster.* Durou esta dor por muito tempo naquelle sancto Collegio.

7. Por occasiam da Congregação Provincial, que se celebrou o anno seguinte de 1590 em a caza de S. Roque, se partio o Padre Vasco Pires do Porto pera Lisboa na primeira oitava da Pascoa em 17 de Março, fes o seu caminho apẽ, & peregrinando. Foi esta a ultima Congregação, a que assistio: aqual acabada, ordenou o Padre Provincial que ficasse por Prefeito do Espirito no Collegio de S. Antam. Era persuasão geral, que elle estava destinado pera Reytor do mesmo Collegio, occupação com que sua humildade se nam accõmodaria facilmente. Por isso he de crer, que com suas orações alcançou de Deos cortasse os fios a esta disposiçam dos Superiores, tirando a elle desta vida, pera senão ver no perigo de ter semelhâtes honras. Logo lhe sobreyo a doença, de que morreo; mas antes, que passemos a contar, o que nella succedeo, refiramos os exemplos, q. nos deixou em todo o genero de virtudes, que he o principal fim, porque se escrevem as vidas dos homens sanctos.

CAPITULO XVIII.

Da educaçam dos Novissos.

I. **C**omeçando pella principal occupação, que teve, que foi

foi a de Mestre de Novissos, em que foi exemplar a todos, os que a tem; de tal sorte se empregou nella, que nam ouve apice, a que nam attendesse. Quando via, que algum Novissimo senam ajustava com suas obrigaçoens, não se desculpava em o despedir, porquanto estes ordinariamente sempre vem a ser despedidos pelos annos a diante com grandes detrimmentos, & desdouros da Companhia.

2 Era muito exacto em observar os prestimos, dos que pertendiam entrar na Companhia; aos que achava nam ter os requisitos, os desfengava logo; nem vinha, em lhe dar o seu voto: porem nos que achava de bons talentos, os adiantava na pertença. Costumava elle nesta materia explicar-se com huma comparassam, dizendo, que o bom jardineiro procura com todas as diligencias os bons enxertos, & de boa casta, porque ao diante, que come daquella fructa, dá as graças a quem a enxertou; porem se ella he roim, tanto que a toca, & descobre seu pouco gosto, a lança fora da boca com enfadamento fallando mal de quem gastou o tempo em enxertar, & cultivar tam má fructa.

3 De nenhuma maneira consentia, que Novico seu pedisse, ou aceitasse de Padres, ou Irmaos do Collegio, reliquias, contas, imagens bentas, & outras cousas semelhantes de devaçam. O Padre Francisco Róz da nossa Companhia, que depois na India foi Arcebispo da Serra, teve repouzo com hum Irmam Novisso, ao qual offereceo huã fermosa reliquia: pedindo o Irmam licença pera a aceitar; o Padre Vasco Pires o reprehendeo gravemente: dizendolhe esperasse ao Padre Rós; & lhe agradeceffe o favor, que lhe queria fazer, mas que a nam aceitasse, porque ao Padre lhe poderia ser mais necessaria na India; acrescentando que elle queria

aos seus Novissos ainda pobres de cousas de devassam, em que tambem podia perigar a pobreza, ou pello menos desdourar-se. Huma ves vindo à pratica particular, que cousas tinhaõ, os que se achavam presentes pera offertar ao Menino JESUS no seu presepe: disse de si o Padre Vasco Pires, que nam tinha mais, que lhe offerecer, que o coração pendurado do ourelo.

4 Nam soffria em os Novissos ceremonias, ou modos, que cheirassam a hipocretia, ou a benevolencia lisongeiras; queria nellas chapeza, & simplicidade religiosa. Pella confiança, que delles fazia, folgava, que Padres graves, & Irmaos antigos do Collegio viessem nos repouzos, & recreaçoes a fallar com elles, como vinham muitas vezes cõ grande consolaçam dos Novissos, & edificassam, dos que os tratavam. Atte o Bispo de Coimbra Dom Afonso de Castellobranco, & Dom Fernam Martins Mascarenhas entam Reytor da Universidade, & depois Inquisidor Geral vinham ao Noviciado pera verem, ouvirem, & tratarem aos Irmaons Novissos pello bom conceito, que tinham da sua boa educaçãõ, & da virtude de seu sancto Mestre.

5 Pera que se ouvessem com edificassam, quando hiam fora de casa, lhes dizia, se persuadissem, que os seculares respeitavam todas as suas acçoens. Todo o seu cuidado era, que se aperfeiçoassem na observancia do nosso Instituto, porque dizia, que huns bem instruidos, instruiam aos outros, & assim se hia perpetuando a inteireza da observancia nos seus primeiros fervores. Por isso o que mais encomendava nas suas cartas, aos que elle criara, era, que se conservassem nos sanctos propósitos do Noviciado. Pera que este sancto conselho tivesse effeito, lhe repetia o amor, com que os tinha instruido, o grande gosto, que nisso

lhe davam, que abaixo de Deos (dizia elle) nam podia ter nesta vida outro maior.

6. Entre os avisos sanctos, que dava pera o tempo futuro, era hum, que sendo qualquer chamado a consulta, se avia de imaginar, como peffoá, a quem nam tocava a coufa; de que se avia de tratar, pera poder julgar de sembaraçada, livre, & justamente.

7. Na educaçam dos Novissos foi igualmente temido com temor reverencial, que amado de todos. Se pudesse ser nem hum instante estariam os seus Novissos sem elle: não avia pera elles maior pena, que estar por alguma occasiam, alguns dias fora de caza, assim o sentiam, como se nunca mais o ouvessem de ver. Referio hum Padre antigo, que fora seu Novisso, que indo a huma peregrinassam, lhe entrara hum pensamento de que quando voltasse, nam avia de achár vivo a seu Padre Mestre, & foi a tristeza tam profunda, que em sua vida, a nam experimentara igual; & que chegando ao Collegio, a primeira palavra fora, perguntar ao porteiro, como estava o Padre Mestre? Respondeolhe, que bem: lhe sobreviera tam excessivo gofsto, que alem de se desfazer logo a tristeza, q' arte alli padecera, ficou tam cheyo de gofsto, que lhe nam lembrava, o tivesse experimentado maior em toda a sua vida.

8. Este amor lhe tinham nam só em quanto Novissos, mas tambem depois que faziam os seus votos, & ainda sendo antigos na Religiaó: por isso frequentemente vinham ao Noviciado a se consolar com elle, & a lhe comunicar todos os seus particulares, tomando suas direçoens, como se fossem Novissos actuais.

9. O temor reverencial, que lhe tinham, nam nacia de alguma soberania, com que fallasse, ou tratasse aos Novissos: pera todos se estreme-

cerem, bastava a minima palavra, cõ que mansamente mostrasse disfavor em alguma aççãõ digna de nota. Huma ves referia elle aos Irmaõs hum caso de edificassam, com que todos se afervoraram tanto, que o interromperam pedindo penitencias; entam disse o Padre Vasco Pires com alguma severidade: Aqui se quebrou agora huma regra: ficaram todos sobrefaltados, & como tremendo; & muito mais, quando o Padre perguntando, que regra era; nenhum soube responder; entam acrescentou: E bem; assim se sabem as regras da Companhia? Todos à profia sem conhecer que regra fosse, nem que genero de falta, com grande instancia pedião penitencias: declaroulhes entãõ, & estranhandolhes a falta, que era tereno interrompido antes de acabar a coufa de edificassam, que estava referindo.

10. Este temor reverencial nam era só, em quanto estavam debaixo da sua direcçam em o Noviciado; mas tambem, quando já eraõ do Collegio: o que mais sentiam nas penitencias de suas faltas, que se lhes davam no refeitorio, era ouvir o Padre Vasco Pires, & entam ficavam menos assustados, quando sendo elles aquellas penitencias, nam assistia elle na mesa. Alguns, quando os avisavam pera as penitencias, julgando que em parte diminuiam o pejo, q' dellas lhe vinha, se antes o sobrefesse o Padre Vasco Pires, com grande fúmissam lhe hiam antes manifestar a sua miseria, & falta, em que tinhaõ cahido, & porque estavam avisados, pera fazer publicã penitencia.

11. Contou hum Padre, que fora seu Novisso, que hum dia sancto de tarde o encontrara o Padre Vasco Pires, fallando em hum corredor com outro, tambem do Collegio como elle era: disselhe o Padre: Irmaõ que do estudo? Respondeo: Já estudei duas horas esta tarde. Ao que o Padre

Padre replicou: Quê da visita do Sã-
ctissimo Sacramento? Respondeo o
Irmam: Agora venho da Igreja. Tor-
nou a dizer o Padre Vasco Pires: Quê
do silencio? Acodio o Irmam: O que
fallo he cousa necessãria. Entam des-
pedindose o Padre Vasco Pires, dis-
se: Assim me respondeis?

12 Esta palavra começou a pe-
netrar tanto ao Irmam, que confu-
to se persuadio, tinha comettido hu-
ma grãde descortezia; & se foi cheyo
de pena ao Padre Reytor, a lhe pe-
dir penitencia, do que tinha respon-
dido. O Padre Reytor pera o allivi-
ar, lhe disse, nam avia, que fazer ca-
zo daquillo, de que o Padre senaõ
devia offender, que no Collegio ti-
nha, quem lhe desse penitencia, quã-
do a merecessẽ. Nam bastou esta re-
posta, pera o aquietar, foi ao Novi-
ciado com grande sentimento, pe-
dio perdã, & penitencia ao Padre
Vasco Pires: este o conõolou, & com
grande suavidade lhe disse: Filho bẽ
fei eu, o que tenho em võs, naõ vos
dẽ pena, o que vos disse, nem võs ti-
vestes culpa. no que me respondestes.
Contava elle, que com estas palavras
ficara tam alliviado, como se o absol-
vera de hum gravissimo peccado.

13 Procurava, que os Novissos
andassem sempre em Cõmunidade;
& que em nada fossem singulares, por
isso nam dava licença pera fazerem
as devaçoens no tempo destinado pe-
ra a recreassã. Succedeo hum desa-
stre a hum Novisso; quẽ se retirou
no tempo da recreassã, disse-lhe o
Padre Vasco Pires: Filho cahistes, por
que cahistes.

14 Davalhes muitos documen-
tos assim pera se governarem no es-
piritual, como no temporal: sãõ taõ
utis, & sanctos, que nam he bem os
passẽmos em silencio: erãõ os seguin-
tes, os que se dirigem a encaminhar
na via espiritual.

15 Duas maximas guardaremos;
primeira nam fazer cousa q̃ desagra;

de a Deos: segunda nam fazer cou-
sa, que desdiga de nossa Religiam.
Pondo os olhos no que a tras nos fi-
ca, & ao diante nos resta pera fazer,
nos espertaremos a aproveitar me-
lhor o tempo vindouro, do que nos
temos aproveitado, no que já passou.
Procuremos, aonde quer, que nos a-
charmos, ser muito fieis à nossa Re-
ligiam, persuadindonos, que de nos
depende a boa, ou mã opiniam del-
la, conforme ao que os homens nos
virem tambem obrar. No discurso de
nossa vida nam faremos parentheses;
& interpollaçoens, ora recolhidos,
ora distrahidos; já devotos, já inde-
votos, porem sempre procuraremos
ser os mesmos em nosso bom proce-
dimento.

16 Farnoshemos muy familiares
com Deos, como quem anda em sua
prezença, sustentandonos sempre en-
tre dia com o fervor da orassã. Naõ
esperemos consolaçam, nem quietas-
sam de nossas alinas, em quãto trou-
xermos encuberta alguma cousa, que
desagrade a Deos, & escondida ao
Superior, ou Padre espiritual. Nam
dilatemos, nẽ posponhamos os exer-
cicios espirituais, como orassã, em
quanto nos for possivel, fazendo
estas cousas em seu proprio tempo,
& lugar. Ordenemos de tal forte nos-
sos gostos, ou desgostos, que somẽ-
te gostemos, ou desgostemos, do que
nos leva a Deos, ou retira de Deos.

17 Quando o Superior nos or-
dena alguma cousa, que se nos repre-
zenta difficultosa, & incompativel;
nam acudiremos logo com a escusa,
senam, que dando geito de a querer
fazer, & algumas passadas, mostre-
mos vontade de a executar, se fora
possivel. Pera nos habituarmos na
perfeita guarda das nossas regras, ca-
da dia tomaremos huma a peito, pe-
ra nella nos esmerarmos. Pera andar-
mos de todo ao revẽs do mundo, en-
cubriremos, o que em nos ouver de
lustrozo, & manifestaremos o defei-
tuoso

tuoso; porque este encobre o mundo, quanto pode; aquelle afealha o mais, que pode.

18 Cada dia pello menos nos mortifiquemos dez vezes em cousas grandes, & pequenas, & à noite no exame faremos sobre isto particular reflexam. Defenganados, que se nos nam há de fazer a nos, o que aos outros se fas de alguma ventagem, viveremos contentes. A incômodidade das cousas na Companhia he Irma da pobreza, & não seremos nesta perfeitos, se naquella nos faltar o sofrimento. Nam deixaremos de cumprir, o que a sancta obediencia nos mandar, por qualquer outro acto, por mais espiritual, que seja, como orassam, Missa, &c. porque a todos se prefere a obediencia. Por mais graves, & antigos, & letrados, que sejamos, nam faremos menos cazo das regras, do que faziamos sendo Novissos.

19 Na confissam sacramental, & conta, que dermos da consciencia ao Superior, ou Prefeito espiritual, comellesmos sempre pello que nos fas mais pejo na consciencia. Fugiremos sempre de amizades, q̄ nos não levaó a Deos, & nunca à conta dellas faremos, o que nos nam está bem. Andemos em verdade com Deos comprindo seus preceitos inteiramente: com a Companhia não faltando nos exercicios espirituais, & mais obrigaçoens: com nosco guardando os nossos votos, & obrigaçoens da alma, & officios com o proximo, nam offendendo em nada, & ajudando em tudo, o que pudermos.

20 Em auzencia dos Superiores nam faremos cousa, que nam ouzaramos fazer em sua presença, ou que nos pezara chegar à sua noticia. Ao proximo ajudaremos, quanto pudermos, mas nunca defraudando nossa alma da sua porçam espiritual. Como cada dia Deos nos fas mercês de novo, assim nos ayemos de esmerar

cada dia, em fazer alguma cousa de novo, ou aventajada por seu amor, repetindo muitas vezes pera nos incitarmos em seu fervisso: *Bernardus ad quid venisti?*

21 Atte aqui os sanctos avisos, que dava este veneravel Padre em ordem a boa direcçam espiritual. Agora ajuntemos outros nam menos proveitosos pera se encaminhar hũ perfeito Religioso, no que toca ao temporal. Dizem pois assim: Nam nos pouparemos, nem furtaremos o corpo ao trabalho, & occupassão, quando a obediencia o ordenar. Não nos offereceremos, pera nos occuparmos em cousas exteriores, que soem distrahir: mas nam deixaremos de as fazer, quando o Superior nos occupar. O mesmo guardaremos nas cousas, que sam pezadas, & trazem consigo alguma honrinha,

22 Em as praticas ordinarias não faremos comparassoens das cousas de hum Collegio, em competencia dos outros, pera as abater, ou engrandecer. Perderemos antes por bem ensinados, que polo contrario, no tirar do barrete, no passar por huma porta, ou no tomar do lugar. Quando entramos no cubiculo do Superior, fecharemos a porta antes, que fallemos, & assim na sua porta, como nas outras, ao bater nos certificaremos bem, se nos dizem: Entrai, ou esperai. Na mesa nam temperemos, o q̄ vem da cozinha; nem depois fallemos, em estar bem, ou mal temperado, o que se deu.

23 Ao servir à mesa tiraremos a veste a exemplo de Christo nosso Senhor, que tirou o seu vestido, pera lavar os pes aos Apostolos. E não nos assentaremos no refeitório, pois os criados o nam fazem, quando servem a seus senhores, que nesta conta avemos de ter os Padres, & Irmaons. A pobreza de nossos vestidos ande limpa, nem rota, nem descofida; remendada li. Prezemonos muito
assim

assim no comer, como no demais, andar com a Cómunidade, salvo a necessidade pedir outra cousa, & lembrenos, que nossos Padres antigos a estimavam, & reverenciavam tanto, que lhe chamavam: A sancta Cómunidade.

24 Estando rezando, ou orando procuraremos muita composiçãõ no exterior, nam fazendo açãõ, que desdiga do acto interior, que exercitamos. Na meza guardaremos muita limpeza, & o lugar em que comemos, ficarã bem limpo; & nam alimparemos as maons nas toalhas do refeitório, nem os narizes nas do lava-tório. As faltas, que dos outros ouvimos de dizer ao Superior, quando fomos a isso obrigados, nam lhas diremos, como quem os accusa, ou tem paixam.

25 Se virmos, que o Superior castiga, reprehende, ou trata rigorosamente a algum dos nossos, nem por isso teremos menos amor ao castigado, ou reprehendido. Na conversasãõ familiar nam largaremos palavras, que escandalizem, nem lançaremos remoque, que desgoste, ou ofenda a alguẽm. Procurãremos em tudo ser concertados no cubiculo, no officio, & em qualquer outra cousa, que estiver à nossa conta, pera que o descuido no exterior nam argua avello no interior. As maons traremos sempre compostas, ante o peito, & nunca atras, que he contra a composiçãõ Religiosa. Quando formos de hum Collegio pera outro, nam divulgaremos lá as cousas, que cá passaram, salvo as de edificassãõ. Faremos conta, que a nossa mais continua estancia, & residencia há de ser no cubiculo, a que nos avemos muito de afeição.

26 Diante do Superior, & antigos ou nam fallar senam perguntados, ou pouco, & com recato. Pera com os Superiores nam faremos differença de perto, ou longe; senam

sempre, que os virmos, lhe faremos a devida reverencia a exemplo de S. Dorotheo, que atte a porta do Prelado, quando por ella passava, descobria, ou abaixava a cabeça por reverencia. Com estes, & outros sanctos avisos huns escrittos, como os que aqui puzemos, outros por palavra, instrua este sancto Religioso aos seus Novissos, pera que nos tempos futuros fossem perfectos Religiosos da Companhia.

CAPITULO XIX.

Do conhecimento que tinha de espiritos, & propensoens, & de cousas occultas.

FOI o P. Vasco Pires muito deo em conhecer espiritos; & desfazer illusões, discernir o natural, & genio de cada hum: & assim já entam lhe applicava os remedios; de que ao diante se deviaõ valer, pera moderar as propensoens da natureza. A hum seu Novisso, que viveo depois na Companhia por mais de sincoenta annos, & sempre com grande edificassãõ, fazendo huma leve falta, se acazo o era, em mudar hum pao de hum lugar pera outro, em q̃ lhe parecia, ficar melhor, mandoulhe o Padre Mestre tomar no repouso huma disciplina, acrescentando; que lá se lhe diria a causa della: feita a penitencia, lhe disse o Padre Vasco Pires:

2 Deivos esta penitencia não pela falta de mudar aquelle pao pera outro lugar, em que se vos antojou, ficava melhor, porque esta nam merecia tam grave castigo; mas tomei esta occasiam, pera vos advertir da vossa natureza, que he algum tanto extravagante: & pera que tenhais cuidado de andar sobre ella: lembrevos, que hoje he dia de S. Joam Chrystomo, 27 de Janeiro pera

todos os annos, em quanto viverdes, fazer neste dia especial reflexam sobre vossa natureza com alguma penitencia publica, ou particular. Aproveitou se tambem do aviso, que em quanto viveo, sempre naquelle dia applicava sobre si o cuidado, que lhe encomendara seu sancto Mestre; porque o tempo lhe ensinou, que o aviso parecia mais profecia do futuro; pois atte nas acçoens de virtude tinha sempre propensam a algum modo extravagante.

3 Sempre, que conhecia as propensoens, & as alcançava facilmente, lhes acodia logo com remedios contrarios; & apertava com aquelle, que as tinha, de tal sorte, que o obrigava a mostrar emenda. A hum, que no pedir penitencias era extraordinario, porque nam pedia jejuns, & disciplinas senam a centos, & a milhares, lhe concedia somente humas muito moderadas, com que cerceava aquella demasia. Nam somente lhe encontrava as inclinassoens, que de si sam viciosas, senam tambem outras, que eram como naturais, por eduçassam, & compleissam, como as de nam comer esta, ou aquella coufa: mandava, que a estes se lhe não puzesse mais que aquillo, a que tinhaõ repugnancia; os quais obrigados da fome, venciam todo aquelle tedio da natureza, tam pouco conducente, a quem vive em Communidade. Desta sorte emendou a muitos, & os costumou, a se ajustarem com os demais nesta materia.

4 Dous Novissos teve, hum não podia comer ovos, o outro não podia tocar queijo: obrigouos o Padre Vasco Pires a comer aquellas coufas, porem os estamagos as despediram logo de si, com todo o mais mantimento: entam pera ver, se esta repugnancia procedia de imaginassõ, ou da natureza de cada hum, mandou disfarçar aquellas duas coufas de maneira, que comendoas, nam sou-

bessem, que as comiam: como se fizesse assim, & com tudo os estamagos as nam abraçassam; antes as botassam fora; os nam obrigou mais, vendo que nam estava na sua mam, vencerem aquella repugnancia.

5 Nas quintas, & mais recreassoens, he, que com especialidade espreitava o genio de cada hum, porque entam com a liberdade se descobre mais, & as acçoens nam tem nada de contrafeitas sabindo a natureza naquelles impulsos, & affectos, a que propendem: aos quais o Padre procurava remediar, conforme elles o pediam.

6 Teve grande mam pera alliviar os animos de inquietos, & perturbados com escrupulos; ninguem se chegou a lhe comunicar suas tentassoens, que com suas sanctas palavras nam recebesse allivio da molestia, com que se sentia opprimido: por isso era muito buscado nam sò dos nossos Religiosos, mas tambem de estudantes, & Lentes da Universidade de Coimbra, que tinham muito sobido conceyto de sua grande virtude.

7 O Padre Manoel da Veyga Novisso do Padre Vasco Pires, & q̄ lhe compos a vida, conta de si, que andando sumamente molestado de escrupulos, & que hum dia, que o apertara tanto, que quasi lhe parecia, que avia de perder o juizo, estando debruçado no cham lidando com esta anxia, que nam era menos, do que, se se avia, ou nam de salvar; deu cõ elle de subito o Padre Vasco Pires, & já com palavras suaves, já em parte severas o levantou do cham; & lhe infundio confiança, de que se avia de salvar. De tal sorte foi temperado seus deffossegos, que por meyo deste sancto Padre veyo totalmente a fahir de huma tribulassam de escrupulos, de que nunca cuidou, se poderia ver livre.

8 Era coufa assentada entre os Novissos

Noviſſos, que Deos descobria os interiores de cada hum a ſeu ſancto Meſtre; & que ſe algum ſe atreueſſe na conta da conſciencia, a lhe encobrir alguma couſa, elle lha avia de dizer; por tanto neſta materia ſe avia com elle, como com quem já ſabia, o que lhe aviam de descobrir. Hum Noviſſo andava anguſtiado cõ huma couſa, a qual tinha pejo de manifeſtar a ſeu Meſtre, mas por outra parte era tal o remorſo, que ſe lhe reprezentava grande ſacrilegio em ſer diminuta na conta: andando entre as ondas deſta perturbação, lhe diſſe o Padre Vaſco Pires: Irmão deſabafai, & nam vos deixeis levar de imaginacões, & remorſos, que vos trazem atropellado; nam he o que cuidais, nem vos dê pena, deſabafai comigo. Deſtas palávras entendeu o Noviſſo, que o ſeu interior lhe eſtava deſcuberto, & comunicandolhe ſua anſia, ſahio da luta, em que andava.

9 Outro ſentia dentro de ſi huma grande deſconfiança, perſuadindoſe, que por nam aver nelle os preſtimos requiſitos pera a Companhia o aviam de despedir. Sem ter deſcuberto nada ao Padre Vaſco Pires, lhe ſes eſte o ſinal da Cruz na teſta dizendolhe: Filho nam vos tente o Demonio de puſillanidade; tendes partes pera a Companhia, & animai vos, que nellá aveis de viver, & morrer. Com eſtas palávras deſapareceo a tentação; & ſe lhe infundio tam entranhavel amor à Companhia, que em toda a vida nam avia pera elle couſa de maior goſto, que os ſeus augmentos, nem de maior pena, que as ſuas adverſidades.

10 Sendo já alta noyte ſentio hum Noviſſo tam ardente ſede, que a nam pode ſofrer, levantouſe, mas como nam tinha licença, pera beber agoa, ſe foi ao cubiculo do Padre Meſtre pera lha pedir: antes de bater na porta, ouviu lá de dentro a

ſua vos, com que lhe diſſe: ſim, bebei, por eſte mes. Chegavaſe a elle hum Padre do terceiro anno, pera lhe pedir licença pera huma jaqueta, porque hia apertando o frio: antes de abrir a boca, lhe diſſe o Padre Vaſco Pires: Voſſa Reverencia Padre meu hã miſter huma jaqueta por amor do frio, que he já grande, logo a peça ao roupeiro. Donde ficou entendendo o Padre, que lhe penetrara o penſamento; & que por meyo deſtas couſas minimas dà Deos a entender o muito, que comunica a ſeus ſervos.

11 Outro referio, que paſſando junto do cubiculo do Padre Vaſco Pires por hum corredor ſinho eſtreito, em que cahia hum dos lados do cubiculo, eſtando a porta fechada, & o Padre dentro o nomeara por ſeu próprio nome; dizendolhe: Irmam nam me andeis deſconſolado, nem vos inquieteis com nada: & era aſſim, que o Irmam andava com grandes deſconſolações de ſeu espirito.

12 Avia tempos, que hum Noviſſo andava na cozinha, & deſcontentandolhe do officio; ſe hia ao cubiculo do Padre Meſtre, a lhe pedir o ſeu veſtido, porque ſenam podia accõmodar com aquella occupaçam: antes de bater à porta, nem dizer palávrá; lá de dentro nomeando o pelô ſeu nome lhe diſſe: Irmam, nam vades mais a cozinha ſem minha ordem. Vendo o Irmam como o Padre adivinhava o penſamento com que vinha ſe acquietou, & veyo a morrer na Companhia.

13 Contou de ſi hum Padre, que paſſando por junto do Padre Vaſco Pires, levava o entendimento occupado com hum penſamento de vani complacencia, & altives; descobrio lhe o Padre Vaſco Pires o tal penſamento, & o exhortou à humildade. O Padre Doutor Jorge Cabral referio, que andando muito triſte pela deſpedida de hum Noviſſo; lhe deſco-

descobrirá o Padre Vasco Pires toda aquella tristeza, & causas della; & pera o consolar lhe disse: Filho nam andeis triste, nem desconfiado de vos, aveis de viver, & morrer na Companhia fereis Lente de Theologia, & Doutor nella, & deste modo lhe disse outras cousas, que todas pello tempo a diante se comprirão.

14 De hum Irmam, que era já do Collegio, & dado a muitas penitências disse o Padre Vasco Pires ao Padre Manoel da Veyga: Este que vedes, nam há de pert. verar na Companhia pello que vejo nelle, & vos vereis; & assim dis o Padre o vira despedido com nam pequeno escandalo de todos. O mesmo Padre Veyga escreve, lhe ouvira dizer, indo passando hum Novisso, & apontando pera elle: Aquelle Irmam não tem muita habilidade, mas com o muito trabalho, a que nam há de perdoar, & industria, de que se há de valer, há de suprir, o que lhe falta de ingenho, & fera contado na Companhia entre os que nella montam por partes, & talento: & dis o Padre Veyga, q̄ tudo vira comprido. E conclue esta materia com hum caso, que lhe succedeo a elle com o Padre Vasco Pires, & he o seguinte.

15 Hum dia à noyte estando os Irmãos Novissos na capella velha, que estava junto ao cubiculo do Padre Mestre, lendo liçam espiritual à candeia, que pendia de hum velador de pao, adormeceu hum p̄ ao Irmão Manoel da Veyga que estava sentado no cham junto ao velador, & bolindo alguma cousa consigo, derribou o velador, ficando todos às escuras: estava o Padre Vasco Pires na sala de fora, donde nem ainda as claras podia ver ao Irmam, quanto mais q̄ aquillo succedeo com tal modo, que nem ainda os vizinhos souberam, que fora: mas o Padre em ouvindo o estrondo disse: Perdoe vos Deos Irmão Manoel da Veyga, que por nam e-

stardes quieto fizestes este desmancho. Coufa, de que o Padre dis, se admirou; porque o bolir elle levemente com o corpo, cahir o velador, & ficar tudo as escuras fora o mesmo, & que só por meyo superior podia o Padre Vasco Pires saber, que elle fora a causa de todo aquelle desconcerto.

CAPITULO XX.

Da caridade, que teve pera todos.

1 **V**ia-se em todas as suas acções o grande amor de Deos, que ardia em seu peito: dizia, q̄ de todas as palavras de S. Paulo as que causavam mais devaçam, erã aquellas: *Noftra autem conversatio in caelis est*: & nam menos as do Sancto Xavier, quando fallava com Deos, & dizia: *O amores de mi anima.*

2 Deste amor nacia, o que tinha a todos; aos seus Novissos amava mais, que pay a filhos: dizia, que o seu Noviciado era pera elle como hu relicario mui prezado, que trazia ao peito. Huma das vezes, que foi a Congregassã a Lisboa, recebendo na Companhia a hum estudante, quando lhe deu a nova de ser admittido na Companhia disse pera os Padres, & Irmãos: Que boa peça levo pera o meu relicario.

3 Hum dos seus Novissos de maior estimaçam foi o veneravel Martyr o Padre Mattheus de Couros, q̄ pouco tempo depois de acabar o Noviciado foi pera a India, & dali pera Japam: nas cartas pedia aos outros, que tinham sido seus Novissos, que lhe escrevessem, dando por razam, que o Irmam Mattheus de Couros lho merecia, pello exemplo, que de si dava naquellas Christandes pera honra de Deos, & credito da Companhia.

4 Da honra alhea tinha grande cuidado, por isso dizia aos Irmãos, que se pello tempo adiante lhes perguntasse algum secular, porque se tinha despedido este, ou aquelle fôgeito, respondessem fômente; porque assim pareceo a Religião; porque se era pessoa de entendimento, entenderia; que nam fora sem causa, & se era outra sorte de gente, nam era bem, darmoshe nos conta, do que passava, nem convinha difamar a Religiam dizendo; que o despediram por faltas, & por nam ser pera ella; porque enfim culpavamos, o receberemse tantos, parece, que com pouca escolha, pois tantos se despediam.

5 Muitas vezes depois de recolhidos os Novissos hia pellos cubiculos vendo o vestido de cada hum, se lhe faltava alguma cousa, ou se era necessaria; & logo no dia seguinte os mandava prover de tudo, o que nesta materia lhes faltava. Da urbanidade paternal, com que se avia entre elles conta o Padre Veyga, o que com elle lhe aconteceo: sendo este já do Collegio, se foi ao Noviciado consolar com o Padre Vasco Pires, como faziam todos, os que foram seus Novissos. Foi em occasiã, que o Padre repartia aos Novissos alguns pomos, que se tinham colhido do quintal do Noviciado: deu tambem hú ao Irmam Veyga, o qual o teve na mam; sem o comer: entãõ lhe disse o Padre Vasco Pires: E bem filho já vos envergonhais de comer diante demim?

6 Respondeolhe: Padre Mestre; eu nam faço isto por presunçam, mas esperava; que vossa Reverencia me mandasse comer. Aqui lhe disse o P. Vasco Pires: ora comamos ambos; & tomando hum bocado do pomo, o comeo: despedidos do cubiculo os Novissos, ficando ambos, lhe disse o Irmam Veyga: Padre Mestre vossa Reverencia me há de dar licença, pe-

ra lhe fazer huma pergunta: sim dou, & tambem darei a resposta, lhe disse o Padre Vasco Pires. Por muitas vezes Padre Mestre (continuou o Irmam) estive pera perguntar a vossa Reverencia, se quando come conosco; como agora o fes comigo, fas isto por costume, & habito, ou se na verdade tem repugnancia, & corta por sua autoridade?

7 A esta pergunta respondeo: Credeme filho, que me nam custã pouco fazelo; mas como hei eu de destetar estes meninos, & apagarhe a lembrança dos mimos, que seus pays lhes faziam, aos quais deixaram; pera se sacrificarem a Deos na Companhia senam fazendolhes alguns mimos, como lhes faziam seus pays: haõ de ser mais amados dos pays carnaes, que dos espirituais? Nam, Naõ.

8 Doyase das afflições dos Novissos, muito mais, que das suas proprias: de humas palavras; que disse hum delles, entendo, que estava cõ proposito de não descobrir algũ mal; ou indispossiã do corpo; que pa-decesse: reprehendeo severamente; & mandoulhe; que em lhe doendo, mas que fosse huma sã unha, lho fizesse logo a saber:

9 Succedeo, que por desastre cahio hum Irmam sobre hú monte de pedras; & foi de lugar; que se admiraram os Medicos; de senam fazer logo em pedaços. Foi tam excessiva a pena, que teve o Padre Vasco Pires; que senam atreveo a visitalo na enfermaria; senam depois, que lhe disserãm, estar já fora do todo o perigo; porem fazia; & mandava frequentemente fazer orassiã por sua melhoria; & o visitava, & consolava por outros.

10 Todos os dias tinha tempo determinado; em que orava pellos despedidos da Companhia, pera que Deos os livrasse de cahirem em offensas suas, pois viviam no mundo entre tantas occasiões de peccar. De-

zejou affectuosamente embarcar-se para a India a se empregar todo na conversam da gentildade, & frequentemente significava este seu dezejo cõ as palavras de S. Paulo: *Exeamus ergo extra castra*. Todas as vezes que ajoelhava, fazia orassam pello mundo: Meu Deos avci dor do mundo. No caderno onde apontava os seus sentimentos espirituais, deyxou escripto, que Deos nosso Senhor lhe tinha comunicado este dezejo de fazer bem a todos, que pudesse, & mal a ninguem; animandose com o ditto do Papa Leam, que dizia: *Que se por alguma cousa folgava ser Papa, era por fazer a todos o bem, que pudesse*.

11 No Memento dos defuntos na Missa pedia a Deos o levasse desta vida, pera na outra estar no Purgatorio, penando por si, & por todas as almas, que lá estavam, pera que ellas logo fossem ver a Deos; & elle ficasse satisfazendo por ellas, em quanto Deos fosse servido. Tinha grande devaçam às sanctas Almas do Purgatorio, porquem orava frequentemente; como tambem o fazia pellos, que estavam em artigo de morte, a que ajudava com suas oraçoês.

12 Assim como este sancto Padre todo era amor pera com o proximo, assim era geralmente amado de todos, os que o conheciam, & tratavam: boa prova he disto, que sendo em Coimbra Mestre das lingoas Grega, & Hebrea, tendo setenta, & tantos discipulos, & sendo ainda sacerdote moço, com nenhum outro Padre se queriam confessar, senam com o seu Padre Mestre Vasco Pires, em quem respeitavam hum homem, que tinha pouco da terra, & muito do Ceo, & com quem sendo discipulos, comunicavam todos os seus interiores, & recebiam os remedios necessarios pera as melhoras da vida.

CAPITULO XXI.

Da sua perfeita obediencia, pureza, & pobreza.

1. **D**uas virtudes, que são Pureza, & Obediencia, dizia o Padre Vasco Pires, eraõ o pam, com q se sustentava, & conservava a nossa Companhia; a medulla do pam dizia ser a sancta obediencia, & que a pureza era a cõdea, de cujas circumspecçoens se deixa ver a boa substancia do pam; & que estas nõs grãgeavam entre os seculares grande respeito a todos os da Companhia, & lhes davam confiança pera nos tratarem em ordem a seu aproveitamento espiritual. Nam he explicavel o gosto, que tinha, de que todos os nõs Religiosos fossem grandemente circunspectos nas materias tocantes à pureza. Por isso costumava chamar à Companhia Religiaõ Angelica Em todas as suas accoens foi honestissimo, & via-se nellas com edificassam de todos huma innocencia mais Angelica, que humana.

2 Na sancta obediencia, que he o estema da Companhia foi exactissimo, & todos o tiveram por exemplar de obedientes: guardando à risca a nossa regra, que nos ordena, deixemos a letra começada. Muitas vezes estando praticando era chamado da parte do Superior, logo interrompia a pratica pera cumprir com a obediencia. Avisado pera em tal hora hir a alguma consulta, se anticipava em hir esperar a porta do Superior: outras ordenava a hũ Irmaõ, que sempre lho lembrasse hum quarto antes, pera evitar qualquer esquecimento. Ves ouve, que estando fazendo a barba, & cabello, dando-lhe recado do Superior, se levantou logo da cadeira, & assim com o cabelo, ou barba meya feita se foi ao Superior

perior saber, o que lhe ordenava, & como o Superior lhe estranhasse, o vir assim, dizendo, que aquella não era a sua tençã: respondeo o Padre Vasco Pires: *Padre quando me derão o recado, nam me declararam a tençã de vossa Reverencia por isso acodi assim como estava, quando se me intromou.*

3. Agradoulhe o ditto, que ouvio, do Padre Francisco Navarro da nossa Companhia: Que o verdadeiro obediente avia de ser como o menino, que nem sabia, nem fazia mais, que o que lhe mandavam. E assim procurou sempre o Padre Vasco Pires imitar nas suas obediencias a innocencia dos meninos, acudindo a tudo com promptidã, & a olhos fechados.

4. Trazia muitas vezes à praticas o que lhe contaram os nossos, que hiam pera a India, lhes differa na despedida o Padre Geral Everardo, quando lhe lançou a bençã: *Obedite, & facite, quod vultis*: porque verdadeiramente tã anda à sua vontade, que em tudo se conforma com a obediencia.

5. Tinha por cousa muy nociva, escusarse hum Religioso, sem muita causa, do que a obediencia lhe mandava: como tambem de se quey-xar, de se lhe ordenarem cousas difficulosas, devendo advertir, que estes sam os caminhos, por onde Deos o quer encher de mercês. De si dizia, que eram extraordinarios os jubilos de sua alma, quando renovava hum concerto, que tinhã feito com JESU, que era: Fazei vos Senhor de mim o que quizerdes, que eu já mais tratarei de mim cousa alguã, tão prompto pera estar aqui, como ali, & sempre prestes, pera estar onde a sancta obediencia me puzer, q̄ eu Senhor não sou mais que: *Servus tuus, & filius ancille tue.*

6. Dizia, que o Religioso, que dezejava proceder com acerto, avia de ser afouto, & animoso, no que a

obediencia lhe ordenava, sem elle o procurar, porem naquillo, em q̄ intervinha a sua agencia, se avia de aver com grande rec. yo: porque a obediencia per si nos guarda, sem ella sempre corremos perigo. Tinha tanta confiança nos exercicios, & disposiões da sancta obediencia, que lhe parecia impossivel errar, quando se unicamente por elles. Por isso nunca se lhe ouvio palavra, em que mostrasse dislavor nesta materia; ainda que a obediencia fosse agra, & trabalhosa.

7. Nam foi menor a estimassã, que fes da sancta pobreza: pello grãde amor com que a tratou, aborrecia tudo, o que lhe nam era preciso, como relogios, ou imagens curiosas, & de preços, canastra, alforzes, & semelhantes alfayas, que nem teve, nem usou; porque dizia, que estas cousas embaraçavam os affectos, & sentimentos espirituais da alma, que elle dezejava ter despida de todas as cousas caducas. E suspirando dizia: O Companhia de JESU quam mal te está tudo pola pobreza, que professas: a sancta Cómunidade nos dá tudo o necessario, que mais queres alma minha.

8. Vindo do Porto atte Lisboa a pê, quando veyo a Congregaçã, entrou pella caza de S. Roque com huns sapatos tam desbaratados, que os trazia cingidos com humas tiras de pano, que achara no caminho; por nam ter, com que os mandar reparar. Nos vestidos sempre procurava pera si os mais pobres, mas esta sua pobreza era muito limpa, & asseada; & assim tinha cuidado, fosse tambem a dos Irmaons: por isso antes das festas principais, como Natal, Pascoa, Pentecoste, Assumpçã da Senhora, mandava refazer, & concertar as roupetas, pera naquellas festas sahirem cõ ellas limpas; & em quanto se reparavam, assim os Novissos, como elle traziam outras muito curtas, &

velhas; servindolhe esta mortificação corporal de preparaffam pera a festa, em cujas velporas estavam.

9 Pera afervorar os Irmaons ao amor da sancta pobreza, lhes dizia; puzessem os olhos nos homens de trabalho, os quais usavam dos vestidos mais çafados, & rotos, sem disso fazerem cazo; nem se lhes dar, do que podem dizer, os que os virem; porque o tal traje dizia com a occupaffam, em que andavam: antes seria cousa de riso ver a hum trabalhador vestido de gala lidar com o seu trabalho: & pois os filhos da Companhia trabalhadores eram da vinha do Senhor, do vestido de pobres he, que se aviam de prezar.

10 No anno de 1581 por causa da peste, que ouve neste Reyno, a que chamaram peste dos Castelhanos, fahiõ o Padre Vasco Pires com todos os seus Novissos do Collegio de Coimbra pera o mosteyro de Carquere, que está junto a Lamego, & he do mesmo Collegio: alli assistiraõ atte acabar de todo a peste; dormiam os mais dos Irmaons em colchoens, outros em xergoens de palha; em todo este tempo sempre o Padre Vasco Pires dormio em hum xergaõ de carqueja; sem permittir algũa singularidade, salvo esta resultassẽ em ter mais incomodidades, que os outros, & sentir mais os effeitos da sancta pobreza.

11 Quando os Superiores attẽdendo a sua necessidade lhe mandavam dar algũa cousa especial de comer; a repartia com os Novissos; & quasi sempre fazia assim, ficando elle comendo tam pouco, que os Superiores por evitar este seu incomodo o mandaram alguns tempos comer na mesa dos Padres.

12 Do amor desta virtude nasceu aquelle sancto proposito, q̃ observou sempre, de vir a pé às Congregassoens de Coimbra atte Lisboa peregrinando com alguns Irmaõs No-

vissos, & com aquelle provimento, q̃ a elles se lhes costuma fazer nas suas peregrinaçcens; trabalho que no Padre Vasco Pires era muito maior, que o seria em outros, por causa das poucas forças de seu mortificado corpo.

13 No anno de 1584 avendõ Congregaffam provincial na caza de S. Roque, se partio pera ella com dous Irmaons Novissos, dos quais era hum o Irmam Manoel da Veyga; nam quis accitar pera o caminho nem hum real de cobre; nesta jornada padecõ muitas incomodidades dormindo no cham; comendo o que lhe davam de esmola; cansando a cada passo; & sendo que por causa de chuva apenas estavam os caminhos pera andar a cavallo, elle com sumo trabalho, & falta do necessario os andou a pé, atte chegar a Lisboa.

14 Trouxera elle õs dous Irmaõs, pera os deixar estudando em S. Antam, mas como os Superiores dispuzessem, que fossẽ outra vez pera Coimbra; os avisou, que estivessem preparados pera irem todos tres: Sabendo disto o Padre Provincial Sebastiam de Moraes, o divertio; mandandolhe, que fosse a cavallo, & levasse cõsigo a Dom Francisco de Noronha filho dos Senhores de Villaverde, que estava recebido pera entrar na Companhia, & avia de passar por caza de sua may pera lhe tomar a bençam. Atalhados assim os designios do Padre Vasco Pires: disse aos Irmaons, que esperassem por elle em Santarem; atte vir da jornada, pera alli largar as cavalgadas, & irem todos a pé. Soube isto o Padre Provincial, & ordenou aos Irmaõs, que ou nam fossẽ a Santarem, ou que indo, senam detivessem alli a esperar pello Padre Vasco Pires; assim o fizeram com grande sentimento do sancto Padre por nam lograr tam boa occasiam de experimentar as faltas da sancta pobreza.

15 No anno de 1590 em que taõbem

tambem ouve Congregassam em Lisboa assistia o Padre Vasco Pires na Cidade do Porto: & como o Irmao Manoel da Veyga se fosse alli curar de hum achaque, lhe pediu o Padre quisesse ser seu companheiro do Porto atte Coimbra, & que por estar achacado, viria a cavallo, & elle o acompanharia a pè: andou nesta perrençam com o Irmam Veyga por todo o tempo da Quaresma, o qual pelo grande respeito, que lhe tinha, lhe disse, viria no que sua Reverencia desejava. Sabendo o Padre Joao Alvres, que entam era Reytor daquelle Collegio, esta determinaçam, pera a declinar; fes com o Medico, que dissesse, que o Irmam Veyga corria grande perigo na faude, se fizesse aquella jornada. Ficou o Padre muito sentido; & tomando por companheiro hum estudantè, que estava recebido na Companhia veyo com elle a pè peregrinando atte Lisboa.

CAPITULO XXII.

De sua humildade, & recolhimento, & desengano, que tinha das cousas deste mundo.

EM ouvindo algum exemplo de edificassam, logo se movia ao imitar, ou fosse de Religiosos, ou de seculares. Ouvio dizer de certos seculares, que nam murmuravam; nèm consentiam, se murmurasse em sua presença; agradoulhe tanto, que fes proposito de imitar sempre tam bom exemplo. De hum Conde ouvio dizer, que dera por lugar certo, onde sempre o aviam de achar, as chagas de JESU; & daqui aprendeo o Padre Vasco Pires, a se recolher muitas vezes a ellas. Fallando com hum Senhor de titulo, lhe disse este, que sabia que seus criados, lizongeando em presença, em au-

senha detrahiam delle, mas que se fazia desentendido pera viver com elles em pas. Contentoulhe muito ao Padre Vasco Pires a prudencia deste Fidalgo. Assim esta, como outras cousas de que se podia tirar fructo, as tinha apontado em hum caderno, pera as ler, & aproveitar dellas a seus tempos.

2 Escreveolhe hum Irmam, que avia pouco acabara o Noviciado; & fora Novisso do Padre Vasco Pires; que elle estava apostado ao acompanhar fielmente nas obras de penitencia, & devassam, comessando logo no Advento, que já vinha chegando. Respondeolhe o sancto Padre animandoo em tam sancta empreza, & que esperava que com sua companhia, recobriria tudo quanto tinha perdido por causa de suas omissoes no Divino servisso. Com esta submissam se avia ainda com aquelles, que tinham sido Novissos seus.

3 Aconselhava frequentemente aos Novissos, que nunca fallassem mal de alguem: & como ouvindolhe hum Padre esta doutrina, disse, q sua Reverencia nam ensinava nesta materia, senam, o que usava fazer: respondeo o Padre Vasco Pires: Bem mostra vossa Reverencia que me não conhece, porque se soubera, quem eu sou; dissera, que nam avia no mundo homem mais desbocado; que eu. Proferio o Padre estas palavras cheio de hum pudor natural, por se ver louvar daquelle Religioso.

4 Quando pregava, ou praticava em publico, tinha hum Irmao Novisso, a quem pedira, lhe notasse tudo, o que fosse digno de se advertir; & elle persuadindose; que nisto fazia hum grande obsequio ao Padre Mestre lhe notava tudo o que no seu tal, ou qual juizo se antojava digno de censura: o Padre Vasco Pires o ouvia com grande gosto. Huma ves pedindo a este seu admonitor, lhe notasse as palavras em hum sermao

que fizera: respondeo, quanto hoje Padre Mestre nam tenho eu, q̄ notar na pregassam, porque ouvindo a vossa Reverencia me parecia ouvir ao Padre fulano, & nomeou hum, q̄ era pregador de grande fama. Ficou o Padre Vasco Pires corrido de taó inspirada reposta, & lhe disse: Melhor fora, meu filho, parecermonos com JESU Christo.

5 Hum dia, que o Padre com os seus Novissos avia de hir a quinta, a cazo na Missa cahio do Altar a estãte com o Missal, & por ser de ferro tinha feito algum estrondo: depois da Missa estando alguns Novissos juntos disse hum com grande sinceridade, que lhe viera ao pensamento que se desconcertara a estãte, por estar o Padre Mestre com o tino na ida da quinta: ouviu tudo o Padre Vasco Pires, & com semblante alegre lhe disse: por fim de contas sô vos, filho, me conheceis.

6 Foi cousa tida por certa, que o Padre Sebastiam de Moraes Provincial, eleito já Bispo do Jappan, como dilataste o sagrar-se, por lhe não ter chegado successor, pertendeo fazer Viceprovincial ao Padre Vasco Pires: quando o mandou, chamar, foi cousa notavel, que por mais diligencias, que se fizeram, o não puderam descobrir: depois aparecendo se meteo com elle em hum cubiculo o Padre Provincial, & lá dentro os ouviram estar com profia, & lagrimas contendendo, o Padre Provincial pera que aceitasse o Padre Vasco Pires, & este pera se fartar a honra, que se lhe metia em caza. Finalmente ficou o campo pello P. Vasco Pires, & se viu aquelle dia taó alegre, quanto nunca o estivera, & ouve quem o viu com as mãos levantadas ao Ceo, & lhe ouviu dizer: Graças a Deos, que me livrou de huma grande tribulassam, & aperto, em que me vi metido. Teve o Padre Sebastião de Moraes grande estimação,

& conceito da virtude do P. Vasco Pires, por isso comunicava com elle os pontos de maior pezo assim do governo, como de sua consciencia, & quando vinha em visita ao Collegio de Coimbra, huma das primeiras, que fazia, era ao cubiculo do P. Vasco Pires, onde por largo espaço de tempo se detinha, alliviado as molestias do governo com a conversassão de subdito tam religioso, & sancto.

7 Estando o Padre Vasco Pires no Collegio de S. Antam, teve patente pera ser Reytor do ditto Collegio: depois que a recebeo, sentio em si grandes ansias, & sendo naturalmente alegre, se viam nelle sinais desta sua tristeza interior: dava muitos ays no cubiculo, que se ouviã fora d'elle, com estas palavras: Senhor, Senhor arrebatayme já da terra, & levayme pera vos, meu Deos, & Senhor, & outras palavras semelhantes. Escusouse a nosso Reverendo Padre Geral, & as razoens, que lhe dava, eram entre outras: Que elle como avia muitos annos, que lidava com Novissos, nam tinha experiencia de alguns exercicios trabalhosos da Companhia, como são acudir em todos os tempos da noyte às confissoens dos enfermos, visitar carceres, & galês, & cousas semelhantes, o que como senam tinha occupado nestes exercicios, achava, que nam tinha sufficiencia pera os mandar fazer aos outros: por tanto pedia a sua Paternidade, o deixasse occupar nelles por alguns annos, que com estas experiencias se faria capaz pera cumprir melhor com as obrigaçoens de ser Reytor. Nam se soube, o que lhe respondera o Padre Geral, mas todos estes designios se atalharã com a morte do Padre Vasco Pires. E muitos se persuadirã fora a morte nesta occasiam effeito de suas oraçoens, pera evitar os apertos, em q̄ se podia ver de o obrigarem a accitar

aceitar aquelle, ou quaisquer outros governos.

8 Teve este sancto varam grande conhecimento da vileza de todas as cousas d'elle mundo. No caderno de seus sentimentos espirituais deixou escripto o conceito, que tinha dellas com estas palavras: Muy dezejozando de formar conceito distincto, & efficaz, de como os homens deste seculo sam monturos alcatifados, como lhe chamou o sancto Martyr Dom Gonçalo. On que principio he este meu bom JESU, pera saber bem, o que ha nelles, & o que ha em vos meu Senhor.

9 Dizia, que dos homens, o meo nos era o melhor: trazia pera isto o do Mestre Avila, que visitando senhores grandes pera consultar suas duvidas, fatisfazendo a ellas, se levantava dizendo: *Senhores, si no ha más, yo tengo necesidad del tiempo para mi salvacion.* E assim os despedia:

10 Ponderando as palavras do Psalmo 61: *Divitia, si affluent, nolite cor apponere:* dizia, se aviam de entender nam só das riquezas, que se possuem; mas de todas as cousas, q' apartam de Deos; & a este ter desapego de todas ellas, chamava: Andar com o mundo, de levante: dizendo, que não avia couza no mundo, de que o homem senam ouvesse de apartar, por amor de Deos.

11 Considerava elle a este proposito aquelle modo ordinario, com q' o mundo se explica, quando algum está desconfiado da vida; dizendo, q' está nas maons de Deos; de sorte, q' em quanto querem significar q' não desconfiam de sua vida, dizem, que está melhor, ou que está de tal, ou tal modo; mas quando querem explicar, que está mal, entam se declararam, dizendo, que está nas maons de Deos. Ah meu Deos, exclamava o P. Vasco Pires, quam grande erro he o seu, onde melhor? Onde tambem? Onde com certeza da vida eterna;

senam em vossas misericordiosas maons, das quais dizia David: *In manibus tuis fortes mea?*

12 Dizia, ser grande sinal de predestinaçam, morrer hum homem vivo, & nam morto; & que aquelles sendo vivos, morriam; quando sem os obrigar a morte; deixavam tudo por amor de Deos; q' quanto os q' largavam tudo, quando a morte lhe estava a vida, elles eram mortos, que morriam.

CAPITULO XXIII.

De sua paciencia, & mortificação.

1 DAS virtudes, que mais se deixaram ver no P. Vasco Pires, foi huma a da paciencia: nunca o viram agastado, nem se vio nelle algum gesto, ou movimento, q' denotasse indignassam: da sua boca nam sahia queixa alguma; tudo, o q' era de pena, cozia consigo; sem de sabafar com palavra, que significasse sentimento. Nas occasioens, que teve de padecer, se esforçava com o exemplo de Christo, a quem deram mais que sofrer aquelles, a quem tinha feito mais favores, & beneficios:

2 Alguns dias antes de o tirarem do officio de Mestre dos Novissos, lhe deram em o refeitório huma reprehensam publicá chea de grandes encarecimentos, que todos hiam parar em cousas tam leves; que senam via donde alli pudesse aver culpa do Padre Vasco Pires. Duas cousas eram as capitais, & que no juizo, de quem gizou a penitencia, levavam a boyao fundo: a primeira, que nos dias, em que se fazia alguma festa solene aos nossos sanctos Martyres, mandava o Padre Vasco Pires semear de flores, & hervas cheyrosas as salas; em que estavam suas Imagens: a isto se chamava na reprehensam de licias;

licias, & regalo, com que criava aos seus Novissos.

3 A segunda, & maior culpa, q se lhe deu, foi que vindo ao nosso Collegio pera se confessar com o Padre Vasco Pires o Senhor Dom Alexandre filho dos Duques de Bragança, que depois foi Inquisidor Geral, & Arcebispo de Evora, & naquelle tempo estudava em Coimbra, como fosse fraco da compreçam, & de pouca idade, disse o seu Ayo ao Padre Vasco Pires lhe mandasse buscar humas sopas; as quais o Padre lhe mandou logo trazer da cozinha. A isto se dizia na reprehensam, que usurpava a jurisdicão de Reytor do Collegio, cuja licença se devia primeiro pedir. Estas foram as maiores culpas, que nelle se rayxaram. Deste acto só o Padre Vasco Pires sahio com rosto alegre do refeitório, que nos demais, que ouviram ler a reprehensão, se viram grandes mostras de sentimento; por verem tam mortificado a hũ homem tido, & respeitado de todos por sancto, & isto por cousas, em q mais parecia aver virtude, q genero algum de defeito.

4 Dahi a pouco tempo o avizaram, que deixada a occupaçam de Mestre dos Novissos, fosse pera o Collegio do Porto. Em nada mostrou sentimento, & dentro de poucos dias se pôs em caminho pera o Collegio do Porto, avendo na despedida em todo o Collegio de Coimbra muitas, & inconsolaveis lagrimas, como disse assima. Fes esta jornada cõ grande incomodo, porque foi só, & em huma besta, que hia buscar huma carga de peyxẽ à Villa de Esgueira, que está no meyo do caminho; onde depois de levar o Padre ao Porto, avia de voltar pera trazer a carga de provimento.

5 Chegou ao mosteiro de Pedroso, que he da Companhia, tam acabado, que certificou o Padre Pedro Gonçalves Procurador dos mostei-

ros do Collegio de Coimbra, que o Padre chegara mais morto, que vivo: porque alem do mau tratamento da cavalgadura, que tinha o andar mui pouco assentado, & o namhir de sella; tinha passado aquelle caminho quasi sem dormir, nem comer; acrecentoule a isto, que o Padre Vasco Pires era de natural nauseante; & os aprestos da azemela com o mau cheiro das cargas, a que serviam, eram quasi inaturaveis ainda a quem nam tivesse propensam a enjoar.

6 Sendo tantos os incomodos, & em homem tam pouco merecedor delles, que se se dessem a outro homem de inferior supposiçam, seriam avaliados por nimios, & excessivos; nunca já mais de sua boca se ouviu palavra nesta matéria; mas o que elle nam fes, fizeram as lagrimas, & queyxas de todo o Collegio de Coimbra. Já que nesta materia elle não condenou a alguem, nem nos o devemos condenar, sabendo que Deos tem muytos meyo de provar a seus servos, & que pera os apurar a elles, & a nós nos ficarem tam generosos exemplos, permite estas, & outras semelhantes occasioens de sofrimento.

7 Vindo naquelle tempo de Braga o Padre Alvaro Pires, que fora seu Novisso, se encontrou com elle na Mealhada; achouo comendo hum peyxinho em hũ testo de barro, tendo passado a noyte sobre huma esteira de tabúa: porem tam contente, & alegre, como se nada tivesse passado por elle: pediolhe, disse da sua parte aos Padres, & Irmaõs de Coimbra, que hia muyto bem; & visitasse em seu nome ao Irmam Andre Gomes, a quem deixara na primeira provassam, & fora o ultimo Novisso, q recebera: tam senhor de si estava no meyo do seu trabalho.

8 Pouco depois indo o Padre Manoel da Veyga ao Porto, como fica

fica ditto affima, varias vezes, o tirou, como dizem, a terreiro tocando assim nas faudades, que deixara em Coimbra, como no que se lhe tinha feito immcritamente; nunca pode tirar palavra de sua boca, em q̄ mostrasse sentimento antes dizia, q̄ tudo, o q̄ tinha passado com elle, e taõ beneficios, & mercê de Deos: & grãdes favores, que os homens lhe tinham feito em o livrarem de taõ penosa occupassam, como era lidar com os Novissos.

9 Ao Padre Reytor do Collegio de Coimbra, que o tinha mortificado, logo em chegando ao Porto escreveo a seguinte carta, que quero aqui ajuntar, porque com nenhuma palavra, melhor que com as suas se pode explicar a equidade de animo, com que se ouve em toda esta tormenta: dis pois assim.

10 *Muito Reverendo em Christo Padre. JESUS, pax Christi. Perco-me de sandades de vossa Reverencia, mitigoas, com procurar de assegurar a vista de meu Deos; na qual tenho por muy certo, que terei a vossa Reverencia com muitos, que fomentem a lialdade de amor, que sempre tive a vossa Reverencia: tambem mitigo estas sandades com muitas cousas de vossa Reverencia, que raras horas me esquesem, atte o thema, que tenho pera a pratica desta festa feira, he o esportador, q̄ vossa Reverencia costumava ter nas costas da porta do seu cubiculo; na quelle bom tempo, que dizia o de S. Pedro: Fratres fatagite, ut per bona opera certam vestram vocationem, & lectiorem faciatis: Quanto ao mais nada me falta, sobeja tudo, bendito seja tal Deos, & bendita tam sancta Companhia: assim quando as vezes me vem de longe o cuidado, & officio, que tinha, me torno poeta, & canto*

Inveni portum, mea fors, mea cura valet:
Nil mihi vobiscum, ludite nunc alios.

11 *Na alma me alegre, quando*

nas cartas, que esses Irmãosinhos me escrevem, dizem, quam bonum pay acham em vossa Reverencia, nam se lembre vossa Reverencia que foram causa minha; mas olhando pera elle faça reflexam sobre aquella affabilidade, & cõmiserassam, Quae tecum crevit ab infantia. Em os sanctos sacrificios de vossa Reverencia muito me encomendo. Porto 10 de Fevereiro de 1590. de vossa Reverencia filho em Christo Vasco Pires.

12 Sempre, que se offerceo falar deste Superior, o fazia com grande credito seu, & de suas cousas, estimando todas, como se delle tivesse recebido mil favores.

13 Temos referido as mortificassoens, que sem as procurar, se fizeram ao Padre Vasco Pires; agora apontemos algumas das muitas, que fazia de sua propria vontade. Naõ perdeo occasião de se mortificar. Aca-bado o estudo da Philosophia, vestio huma roupeta parda, & se foi a fervir a cozinha, & andou nella tanto tempo, que já se cuidava no Collegio, que aquillo era penitencia por alguma falta, & se perguntava já, porque falta teriam dado aquella penitencia ao Irmam Vasco Pires.

14 Sendo já Mestre de Novissos se fes cozinheiro do Collegio por alguns dias continuos, occupandose nesta officina todas as horas, que o permittiam as obrigações do seu magisterio. Ao Irmam Roupeiro dizia, que quando cãvesse roupa de linho grossa, & nova como camisa, & lençois, que lha puzesse, porque gostava do uso das cousas novas, sendo que apeticia estas por serem alperas, & instrumêto de mortificassam. Quando pregava, o fazia sempre cingido de cilicio; & fazia sempre estes actos com os olhos no credito da Companhia, a cuja honra tinha grandissimo amor. A hum Padre, que hia pregar, perguntou se levava o cilicio; & como disse, que nam; & que já não

avia tempo pera o tomar, lhe disse, que em todo o cazo o avia de levar; entam o Padre a toda a pressa o foi cingir

15 Costumava dizer, que cada hum de nos tem sua Crus, que he aquella coufa, a que sente maior repugnancia; & que em nos levantando pella menhá aviamos logo de tomar esta Crus sobre nossos hombros; dizendo de boa vontade: *Adoramus te, Christe, & benedicimus tibi, quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.* Fallando com a sancta mortificassão dizia: Ninguem vos fuja querida de meu Senhor JESU Christo, porque finalmente o avcis de alcançar, como me aconteceu huma ves, que de vos fugi.

16 No caderno de seus sentimētos espirituais dis o Padre Vasco Pires, que lhe succedera huma coufa de grande pena contra o seu credito, & reputassam, & que vindolhe a imaginassam comunicala ao Superior, pello nam terem por tonto: voltando sobre si, se determinara a calar: & dizia ahi mesmo, q̄ estas eraõ as mortificassoens mais proveitofas, porque nam tinhaõ coufa alguma de *Cram vobis.*

17 Huma ves na mesa acertou temperar as ervas com fumo de laranja; depois se achou tam alcançado de aver feito tal coufa; que se indignava contra si mesmo já taxando se de appetitoso, já de pouco mortificado, já de muito defedificativo; & vingou aquella, que tinha por demasia do appetite, com outros muitos dissabores. Tinha por costume discorrer todos os dias pellos Mádamentos, & peccados mortais, & em descobrindo alguma falta, que topasse em qualquer delles, depois de fazer hum acto de arrependimento, ajuntava logo alguma penitencia, com que castigasse aquelle defeito.

18 Ordinariamente quando algum Irmam Novisso lhe pedia licen-

ça pera fazer alguma mortificassam publica, como tomar disciplina nas costas, levantar de noyte a ter oração, comer boroa, & outras semelhantes, elle se lhe fazia companheiro. Quando pedia licença pera lançar ortigas na cama, ou tomar na lingua alguma gotta de fel à festa feira em memoria do fel, q̄ se deu a Christo Senhor nosso; dizia lhe dessem quinham do fel, & ortigas.

19 Andava hum Irmam na enfermaria, & pera se mortificar meteo na boca huma pedra, que antes de ameter, cuidava ser de sal, mas depois achou ser de assucar, pedio em penitencia pera meter na boca huma gotta de fel: entam lhe disse o Padre Vasco Pires: Ideo buscar, tomalohemos ambos. Com este seu bom exemplo adoçou sempre em os Irmãos as asperezas, com que se mortificavam, nas quais ou era primeiro, ou juntamente os acompanhava.

20 Estando já em S. Antam, hia muitas vezes com o Irmam comprador, humas ao açougue, outras a ribeyra, outras ao rocio, donde trazia sobre seus hombros, ou na maõ aquillo, que se comprava, como se fora algum dos moços de caza. Fes esta mortificassam muitas vezes tam dissimuladamente, que senam sabia no Collegio, porque hia atte aportaria com a sua capa, como os que vam fora; & alli a punha de parte, & em corpo sabia com o comprador a fazer a sua mortificassam; depois em chegando à portaria, tornava a tomar a sua capa, & se recolhia ao seu cubiculo.

21 Huma das maiores mortificassoens, que fes de sua propria vontade, & ainda se obrigou com voto; foi quando do Porto veyo a Lisboa, nam passar pello Collegio de Coimbra; aonde tinha vivido tantos annos, & aonde era suspirado de todos; sentindo dentro de si grandissimo desejo de passar por aquelle sancto Collegio,

legio, o confagrou a Deos, & fes feu caminho sem entrar nelle: sabendo isto o Padre Reytor Nicolao Pimenta, lhe escreveo ao caminho, pedindo-lhe, naõ privasse todo aquelle Collegio da expectaßam, em que estava, de lograr ainda que de caminho sua prezença, & ver aquelle, que era pay de todos, cujas memorias tam faudozas se tinhaõ grandemente avivado cõ a auzencia, que avia oito mezes, fazia do Collegio de Coimbra: & para o fazer com mais cõmodo lhe mandou cavalgadura assim pera vir ao Collegio, como pera profeguir a jornada; nam aceitou esta offerta; por nam desfiltir do sancto proposito de fazer o seu caminho a pè.

22 Tudo explica melhor a carta, que de Casconha escreveo ao Padre Reytor, que por nam ser muito comprida, poderã aqui ter seu lugar. *Muito Reverendo em Christo Padre. Pax Christi. A JESU deixo tam excessivo amor: eu estou hã dias em provar, o que tenho ensinado, & este he hum dos ensinos, dar a Deos o mais gostozo. E porque o ajoelhar-me a esses Religiosos pès de vossa Reverencia, do Padre Jorge. Rijo, & mais Padres, & Irmaõs, me era sumamente gostozo, o deixey, & offereci a JESU. E vendo, q' os desejos me estimulavam, & quasi forçavam a ir a esse sagrado Collegio: pera que de todo me nam vencesem, fis voto de nam ir, aonde tam intima, & cordalmente estou, & estarei os dias de minha vida. Pello que já nam posso alfazer. A de vossa Reverencia levo pra chorar a vista de taõ cordal amor, & pera com ella render aos Ceos, a que se perpetue por mui compridos annos a vida, & saude de vossa Reverencia, pera gloria de nosso Senhor, & emparo de nossa Companhia, que tanto depende das partes de vossa Reverencia.*

23 *Eu vou bem, & cheo de tantos refrescos do Ceo a sombra do meu bordam, que às vezes chamo goloços,*

falo com meu Padre amantissimo, ao bom Padre Dom Ignacio, que de Braga veyo a pè à Congregassam de Almeirim, & ao Padre Harry, que de Flandres foi a Roma a Congregassam geral tambem a pè, sendo de setenta annos, & chamolhe comigo goloços, pello muito, que Deos lhe avia de comunicar O Divino JESU de a vossa Reverencia o que mais lhe dezejo. Casconha &c de vossa Reverencia. Filho em Christo Vasco Pires.

CAPITULO XXIV.

De sua oraçam, & devaçõens.

1 **N**A oraçam foi tam continuo, que se pode dizer delle, que toda a sua vida foi oraçam perpetua: tinha muito na memoria o ditto do S. Martyr Dom Gonçalo da nossa Companhia: *Que viver sem orar, nam era possivel.* Alem dos tempos ordinarios, que estam determinados pera este sancto exercicio, em todos os outros sempre buscava a Deos com o pensamento. Tomava por seu despertador as horas, & quartos do relogio, em todos fazia actos particulares de lembrança de Deos com especiais jaculatorias; mais particularmente do meyo dia atre as tres, em que Christo bem nosso esteve no lenho da Sancta Cruz,

2 A imitaçam do nosso P. Sancto Ignacio, todas as horas examinava sua consciencia. Na quinta sua maior recreaçam era fixar os olhos no Ceo, suspirar com grandes affectos pella vista de seu amoroso Deos. Outras vezes se assentava na relva, ou ao pe de alguma arvore dando attençaõ a musica dos passarinhos, & repetindo muitas vezes: Egidio, paraizo: ou as palavras do Psalmo: *Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum, concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.*

3 Da oraffam fahia como inflâmado, dizendo tinha por paraizo nesta vida o tratar a Deos tam familiarmente como a hum muy intimo amigo, dandolhe meudamente conta do bem, & do mal, que passava em sua alma, conformandose em tudo com sua Divina vontade; concluindo com dizer: *Perdit, quod vivit, qui sic non vivit.*

4 Deyxou eseritto nos seus sentimentos espirituais, que tinha grande consolassam em quinta feira sancta, quando contrapunha os opprobrios, que Christo padeceo dos Judeos neste dia, a honra, & venerassam, com que agora era tratado dos seus Chrittaons.

5 Ja se sabe, que todas estas virtudes nam podiam estar sem grande devaçam a Nossa Senhora. Dizia q todos a aviamos de ter por May, & tratala com a confiança, que hum filho de huã nobelissima matrona costuma trãtar com sua May procurando ajustarfe em tudo com sua vontade. Pera o Padre Vasco Pirester amor a alguma pessoa, era como razam forçosa, o saber que tinha devassam especial a esta soberana Senhora. Sua purissima Conceyçãõ lhe levava a maior parte dos seus affectos entre os demais misterios da Virgem May: pella devaçam singular; que tinha a esta prerogativa da Senhora, lhe chamava: o seu unico arrimo; celebrandoa com todos os favores, que estavam na sua possibilidade.

6 Seu ordinario exercicio era fazerfe presente com a considerassam a todos os lugares, em que a Senhora se achava com seu unigenito Filho, como em o Nascimento, em o Egipto, & assim em outros lugares, & occasioens: porem no tempo em que a Igreja nos representa a Christo no Jordam, & no Deferto fazendo penitencia, auzente de sua May, que estava em Nazareth, entam se

fingia o sancto varam ser correyo de hum pera outro: já se fazia em Nazareth dando novas à Senhora de seu amoroso Filho; já no Jordam, ou no Dezerto levando ao Filho novas da May; & neste exercicio andava tam embebido, que nenhum amor das creaturas o detinha em o caminho; quando se fazia em Nazareth, já estava com ansias de se ver no Dezerto com o Senhor; & quando se avistava com este, já outra ves se dezejava ver em Nazareth com a Virgem: todo appetitozo de gozar da vista de ambos, dizia como sentido. *Postus in medio, quo me verum nescio.*

7 No Collegio de S. Antam disse ao Padre Joam de Abreu, que fora seu Novisso; que sempre no dia do Nascimento da Senhora recebia de Deos algum favor especial, & que no prezente anno, tinha recebido humas agudas dores, de que enferrou, & finalmente veyo a morrer. As dores que lhe sobrevinham, sempre as teve por favor singular de Deos: dizendo, que estas despertavam em sua alma hum intenso conhecimento do que Christo tinha padecido por seu amor. Dizendo, que nas suas dores entendera o verso de David: *Versasti in infirmitate lectum meum.* Que tais eram na Crus as dores do Senhor; que nam dava volta, nem se virava pera parte alguma, onde nam achasse dores, & dizia, que estas suas dores eram hum grande favor de Deos.

8 Recebeo o Padre Vasco Pires grandes mimos da Rainha dos Anjos, ainda que sua grande humildade os encobrio, quãto pode: foi admiravel, & publica nam sã entre os de caza, mas tambem entre os seculares esta fama de sua devaçam pera com esta Senhora, & todos o tinham por muito seu favorecido: entendese, que se soube por via do Padre Sebastiam de Moraes Provincial, & seu grande amigo, que indo buscar ao cubiculo,

culo, como fazia muitas vezes, & batendo a porta, como lhe nain respondessem, a abriu de subito, & vio ao cubiculo todo cheo de resplandores, & entre elles a Virgem Senhora, que estava regalando a seu grande devoto o Padre Vasco Pires. Todos os que sabiam, quam intimamente amava a esta Senhora; tinhaõ pera si, que alem desta ves, se lhe manifestara outras; que sua humildade nos deyxou encubertas.

9 O certo he, que depois que o Padre Vasco Pires indo pera o Porto deyxou de morar naquelle cubiculo, em que a Senhora lhe fes esta mercê; por respeito, & veneração ninguem mais morou nelle, & se converteo em huma capellinha consagrada a nossa Senhora, & frequentada cõ grande devação de todos os Padres, & Irmaons daquelle sancto Collegio.

10 Alem da devação geral, que tinha a todos os Sanctos; todos os dias fazia especial cõmemoração daquelles Sanctos, que no prezente dia tinham entrado no C:õ, ou estes fossem, dos que a Igreja celebra com culto publico, ou os outros amigos de Deos, que sem ter cã esse culto, estaõ gozando de sua vista. Quando passava pellas Imagens dos Sanctos, lhes fazia reverencia, & invocava seu patrocinio. Pera com os Sanctos da nossa Companhia, & Martyres della era tam devoto, que ordinariamente os trazia à practica, & recomendava a imitação de seus sanctos exemplos.

11 Elle foi o primeiro, que na provincia introduzio o fazerse memoria delles, & festa nos seus dias; & fazerente em suas vesporas especiais penitencias; & pera mais afevorar em espirito aos Irmaons Novissos; com esmolos, que pera isso ouve, mandou pintar treze payneis mui proprios, & devotos dos mesmos sanctos Martyres, com q̃ no dia de sua festa se armava a capella. De sua letra deyxou escriptto, que no dia, que

celebrava a festa dos Illustres Martyres Edmundo Campiano, & Alexandre Brianto da nossa Companhia alcançou por sua intercessão huma con.o certeza de sua salvassã, ficando por huma parte muy consolado, & por outra muy confundido, de que Deos se dignasse de fazer tam grande favor a huma creatura tam indigna delle. Este modo de celebrar aos nossos Martyres, antes da Igreja os celebrar por tais, que praticava o Padre Vasco Pires, se extinguiu entre nos; sendo disso causa os decretos dos Sũmos Pontifices, em que prohibem culto publico aos servos de Deos, a quem a Igreja Catholica naõ tem Beaticado, nem Canonizado.

12 Sobre todos tinha grande devassã a nosso Sancto Patriarcha, & a toda a nossa Companhia por cujos augmentos fazia entre dia muitas vezes orassã. Dizia, que dezejava põr a boca, aõnde qualquer da Companhia puzesse os pès. A todos, os que criava, encomendou sempre com todos os encarecimentos, que nunca fizessem cousa por onde se deflizasse o bom nome da Companhia cuja honra aviam de trazer em as meninas dos olhos.

13 De todos os misterios da vida de Christo Senhor nosso, o que mais lhe roubou as atençaõs, & affectos, foi o de seu sancto Nascimento, ao qual celebrava com extraordinaria ternura: elle compos aquelle devotissimo discurso sobre este misterio, que todos os annos antes de comessar a Missa da meya noyte, se lê em as nossas capellas: o Padre Vasco Pires foi o primeiro, que o leo aos seus Novissos, & o fes com muitas lagrimas suas, & de todos os que o ouviam ler: andou escriptto de mamuitos annos, atte que no de 1675 o Padre Antonio do Rego, que foi Assistente da Companhia o fes imprimir em Roma com huma estampa no principio, em que se reprezera

este sancto Varam com os seus Novissos assistindo a Deos menino no seu presepe: tem a estampa por bayxo esta inscripção.

14. *Paier Vasceus Pires Lusitanus e Societate Jesu, eximius virtutibus venerabilis, diu presuit Novitiis, quibus peculiarem cultum erga Christi Infantis Natalem, in Lusitania primus instillavit, & per totam provinciam propagavit. Beatam Virginem amore flagrantissimo persecutus, ab illa vicissim magnis favoribus est cumulatus. Desiderio sancte impatienti Deum videndi succensus, ad ipsum migravit Ulyssipone vigesimo primo Septembris. anno millesimo quingentesimo nonagesimo, etatis quadragesimo quarto, Societatis trigesimo, Professi decimo tertio. Ejus corpus sexennio post integrum una cum vestibus repertum est.*

CAPITULO XXV.

Da moderassam nas palavras. Conceito, que se teve de sua virtude, & algumas cousas notaveis, que lhe aconteceram.

1 **D**A lingua deste sancto Padre, podemos seguramente dizer, que era lingua, por onde fallava Deos: as suas palavras eram acompanhadas de prudencia, & espirito. Nas exhortações domesticas, & nas pregações, que fazia, pera que nas suas palavras nam ouvesse alguma defetuosa, costumava metelas todas na chaga do lado de Christo, & quando as pronunciava, dali as vinha tirando banhadas com seu precioso sangue. Nas consultas, em que avia de dar o seu voto, sempre recorria ao Sanctissimo Sacramento, pera que lhe desse luz, em ordem a votar com certeza. Nas praticas ordinarias, sempre as encaminhava pe-

ra cousas de piedade: se fallava com seculares, os persuadia, conforme pedia a occasiam, ou a examinar a consciencia, ou a confessar os peccados, ler livros espirituais, & a outros exercicios sanctos.

2 Nas occasioens, em que por desabafarem muitos com elle, avia de ouvir queyxas, sempre isso o temperava de modo, que ficasse o queyxofo alliviado, & nam ficasse offendido, o que tinha dado materia pera as queyxas. O que fazia com mais circunspecções, quando os sentimentos tinham origem em as disposições de Superiores; cujo decoro, elle queria se tratasse, & conservasse illeso, como cousa sagrada, & digna de venerassam.

3 Quando sentia, que algum vinha apayxonado, o divertia primeiro com outras praticas, com as quais lançava agoa na fervura, & depois dava lugar, a que lhe communicasse o seu negocio: dictame, que aprendeo este sancto Varam de nosso Padre Geral Diogo Laynes, que assim o praticava.

4 No Collegio de S. Antam, como nam tivesse livros no cubiculo, tomava a sua pasta, & tinteiro, & hia a livraria publica fazer seus notados, pera os sermoens, & praticas domesticas: huma destas vezes encontrando o Padre Reytor lhe disse por graça: Que boa vida esta Padre Vasco Pires: a que elle respondeo com Deos na boca: Boa Padre Reytor, pois Deos a dá.

5 Palavra jogral, & que cheirasse a facezia, nunca lhe sahio da bocca: Tinha tedio às praticas, em que se contavam novidades, & chamavalhes roubadoras do corassam; porque a cazo ouvindo algumas destas, se achou logo despojado do seu recolhimento interior: & como admirado de effeito, que nam cuidara, disse cõ firme proposito: Nunca mais, nunca mais. Pera evitar occasioens, donde pudesse

pudesse ouvir contar novas; se retirava, quanto lhe era possível, de praticas aonde assistiam muitos. As cartas, que escrevia todas cheiravam a devassam, a quaisquer pessoas, que escrevesse, guardava o mesmo estylo de meter coufas espirituais, pera assim os encaminhar a todos pera Deos.

6 Teve grande conceito da virtude do Padre Vasco Pires aquelle admiravel Varam, & Mestre da sancta Doutrina neste Reyno o Padre Ignacio Martins: no tempo da Congregassam, em que o Padre Vasco Pires se achava em S. Roque, o Irmao Manoel da Veyga, que era hu dos Novissos, com que elle viera de Coimbra; foi huma tarde acompanhar ao sancto Padre Ignacio Martins a caza de hum Senhor principal, a que hia fallar sobre hum negocio do servisso de Deos: ao despedir lhe disse a Fidalga; que porque sua Reverencia naõ authorizava a sanctidade milagrosa de certa pessoa, tida entam por sancta; ainda, que ao depois se achou, o nam era: Respondeo o Padre Mestre Ignacio: Que nam era elle marca pera authorizar sanctidades, sendo tam grande peccador: mas que melhor fora nam assoalhar ella tanto os milagres, pois Christo Senhor nosso izento de vangloria, muitas vezes encobria os seus milagres, prohibindo, se divulgassem. E vindo se recolhendo pera caza, disse ao Irmam Veyga: Na Companhia naõ avemos de tratar de fazer milagres, tenam do exercicio de virtudes solidas, que se o Padre Vasco Pires vosso Mestre como sancto, & virtuoso, que he, fizera milagres, vos, & outros Novissos, avicis logo de andar a caça de milagres, pera os fazer como vosso Mestre, & quando naõ pudesseis chegar aos fazer verdadeiros, os avicis de fazer fingidos: & assim se daria de todo a traves com o cabedal das virtudes solidas, q̃ a Com-

panhia quer de nos, que exercite-mos. O bom milagre he a boa mortificassam, humildade, obediencia, caridade, & as mais virtudes, que se pedem em hum Christam, & em hu Religioso.

7 Naõ se vio nelle açcaõ, q̃ desdissesse do estado de perfeissam, q̃ professam os homens Religiosos. Muitos cõ curiosidade de ver, se as suas obras em tudo concordavam com a boa opiniam, que delle tinham todos, de proposito se puzeram a explorar todas as suas açcoens assim cuidadas, como repentinas, pera ver se alguma dellas sabia das medianias, em que consiste a virtude; mas sempre as acharam tam ajustadas, como o sam as dos varoens mais perfeitos. Fallando delle hum Padre authorizado disse pera outros: Vedes vos aquella regularidade de açcoens do P. Vasco Pires, pois assim foi sempre, depois que entrou na Companhia sem mudar, nem variar o sancto teor de vida, em que principiou.

8 Foi admiravel o que lhe succedeo, quando pegando de hum livro das Homilias de S. Chrystomo, o meteo na mam a hum Irmam, que nam sabia Latim, & a penas tinha noticia dos primeiros principios da Gramatica, & apontandolhe huma Homilia; lhe disse: Declarai aqui em Portugues esta Homilia aos Irmaons: obedeeo à risca, & tomando o livro declarou a Homilia, como se soubesse Latim, & com a mesma certeza, que o fizera, se tivesse estudado. O qual prodigio se pode attribuir assim à virtude do Mestre, como a obediencia do discipulo, que sem fazer reparo na sua ignorancia, executou, o que se lhe ordenava

9 Referio hum Irmam, que fora seu Novisso, que vinte dias depois da morte do Padre Vasco Pires, estando em orassam, adormecendo, vira, & sentira, que o Padre Vasco Pires lhe puxara por hum brasso, & lhe

lhe differa com voz, que o assombra-
ra: Filho isto vos em sinci eu? Esper-
tou, & teve o restante da orassam cõ
fervor: & pera que senam cuide, que
aquillo parou em sonho, lhe ficou o
brasso fentido, & magoado naquel-
la parte, em que pegara o P. Vasco
Pires.

IO O cazo seguinte diso Padre
Manoel da Veyga, que passara com
elle, & que nas diligencias, que se
faziam em o Collegio de Coimbra so-
bre as cousas do Padre Vasco Pires,
o dera por escrito, & firmado com
juramento, & eu o quero referir com
suas mesmas palavras, que sam as se-
guintes. Sendo eu muito sam ao tem-
po, que entrei na provassam do Colle-
gio de Coimbra, em que era Mestre o
Padre Vasco Pires, comecei logo a en-
fermar de varios achaques, que me so-
brevieram, & estando já delles sam,
pello discurso do Noviciado dei em hu-
ma grave dor de cabessa, que me nam
deixava applicar a cousa, em que ti-
vesse attençaõ como era orassã men-
tal, estudo, & ainda pera levantar os
olhos a alguma parte, tinha pena. Fi-
zeraõme muitos remedios; que todos
procurava a caridade eximia do Pa-
dre meu Mestre: vendo eu, que me hia
já chegando ao cabo do Noviciado, &
temendo que por a dor da cabessa não
cessar, & ser inutil pera a Companhia,
trataõse os Padres de me despedirem
della: encomendandome a Deos, & re-
solvendome a fazer ao Padre huma
proposta, me fui a elle, & disse: Que
já, que eu nam tinha saude pella con-
tinua dor de cabessa pera ser estudan-
te na Companhia, estava deliberado, &
resoluto a deyxar o estudo, & ser Ir-
mam Coadjutor; porque já, que a dor
de cabessa me prejudicava a estudar,
nam prejudicaria ao servir nos officio-
s de caza: que protestava diante de
Deos, que se me despediam por acha-
que da cabessa, de elle, & Superiores,
que nisso concorressen, & votassem, lhe
darem estreita conta de minha alma, se

com perigo della me nam quizeõsem con-
servar na Religiam, na qual eu entra-
ra pera nella morrer.

. II Enterneceõse o Padre de me ou-
vir, & ver chorar, & fazendo-me o final
da Crus na testa, disse: Menino, nam
vos tente por aki o Demonio, nem vos
desconsoléis. A mim nunca me veyo ao
pensamento despedirvos, assim doente
vos quero. Quanto mais, que daqui vos
digo, que com o favor Divino aveis
de estudar todas as facultad: s, que estu-
dam os da Companhia, & exercitar os
ministerios della com tanta saude da
cabessa, que nam aveis de conhecer, que
della seja mais sam, que vos. Assim foi,
& passa na verdade, que daquelle tem-
po ate o presente, que sam passados
mais de sincoenta annos, nam tive dor
de cabessa consideravel, nem ainda nas
doenças graves, em que cabi; & por
mais excessos, que tenho feito no estu-
dar, escrever, pregar, & confessar, não
me doeo a cabessa, nem achei atte ago-
ra na provincia, quem fosse neste par-
ticular mais sam, que eu, nam averã
quem alguma hora me ouvisse queixar
de tal achaque. A Deos nosso Senhor
sejam dadas infinitas graças, & a seu
servo as que se lhe devem por tam sin-
gular beneficio, que por seu meyo rece-
bi. Este he o cazo, o qual igualmente
tive por milagre prophetico, & por pro-
phecia milagrosa. Atte aqui o que pas-
sou ao Padre Manoel da Veyga com
o Padre Vasco Pires, referido com
suas mesmas palavras.

CAPITULO XXVI.

Dos grandes dezejõs que teve de
morrer, & de sua sancta
morte.

I **N**AM há homeni, que de-
zeje tanto a vida, como
o Padre Vasco Pires dezejava mor-
rer: suspirava quasi continuamente
pella morte, pera se ver com seu Deos,
repe-

repetindo a meude o de nosso sancto Patriarcha: *Quam sordet terra, cum Calum aspicio?* E assim frequentemente fitava os olhos no Ceo, como quem ansiosamente se queria ver fora da terra. No caderno de seus sentimentos deixou escritas muitas palavras mostradoras deste seu dezejo, a quem ellas explicam melhor, q̄ as minhas: Oh que penosa cousa he viver! Oh quanto dezejo já verme na outra vida fora desta! Oh meu bom JESU, & quando terá remate esta presente vida! Oh & que pena devia ser pera os Sanctos antigos passar nesta vida tantas centenas de annos! Estes dezejos tinha em especial, quando dizia Missa, depois de ter Comungado: & assim se dispunha, como se aquelle ouvesse de ser o ultimo dia de sua vida (conselho que dava muitas vezes aos Novissos) E confessa, que por vezes lhe veyo ao pensamento, se averia no mundo homem, que tanto dezejasse viver, como elle dezejava morrer.

2 Deste sancto dezejo nacia trazer com Deos hum porfiado requerimento, sollicitando com grande instancia já por meyo da Virgẽ May, a quem particularmente neste negocio tomava por advogada; já por intercessã dos Sanctos; a quem tomava por suas valias pera com Deos.

3 Nodia da Circumcisaõ do anno de 1590; disse fallando com Deos Menino: Oh que lanço hoje perdi, que vos tenho feito meu Divino Menino, que me nam acabais de levar pera vos neste dia, em que vos vejo tam ferido, & a margurado! Senhor eu hei de andar a pos de vos, & nam vos hey de largar, atre que me ouçais. Outra ves fallando com a Senhora lhe dizia: Oh Virgẽ May, & Senhora minha, se for hoje o dia de minha morte; que a Deos peço por vossa intercessã, quanto folgarei, & festejarei!

4 Occasiam ouve, em que ven-

do nam conseguia o despacho do seu requerimento disse a Deos: Que coitadinho fiquei hoje vendo meu JESU; que me nam daveis despacho em minha petiçam pondovos diante pera o alcançar tam sanctos, & leais amigos vossos, como a Magdalena, Martha, & Lazaro, que tomei por meus valedores. E vendo que Deos lhe dilatava estes dezejos, resignandose em sua vontade, disse: Confolome meu bom JESU, & Senhor vendome sem despacho vosso, do que tanto vos peço; com me dardes a sentir, que quando nos virmos, me hey de perder mais por vos à vista das razoens muy justas, & adequadas de tanta dilaçam.

5 E pera que senam cui de, que o Padre Vasco Pires dezejava tanto a morte pera se livrar das miserias desta vida, mas só por se ver com Deos, ou em estado leguro de o não perder: dizia com sua costumada ansia: Oh Purgatorio & quando me verei em ti! O como dezejei hoje estar no Purgatorio! E fallando com a Senhora, lhe dizia: May, & Senhora minha, quanto folgarei; ser hoje o dia de minha morte; & se me he dado cometter partidos, nam nos desfaviremos no preço: eu accito de boamente estar no Purgatorio penando atre o dia do juizo, & ultra; & morra logo; pene nelle, com tanto, que seja assim, & a hi tam vizinho a meu JESU esteja padecendo.

6 Entrando no seu cubiculo hú Irmam, & vendo que estava às escurras, lhe disse; Que he isto Padre Mestre, vossa Reverencia esta com alguma indisposissimã? Ao que elle respondeo: Oh Irmam quem se vira já com Deos, & as claras na outra vida, & já que por hora he forçoso o estar, & parar nesta; estivera escondido com elle, & apartado de tudo, o que he mundo: & ao modo, com que o peyxe esta quieto; & contente dentro de sua lapa, estivera eu por

outro modo mais excellente embrenhado, & escondido só com meu Deos.

7 Finalmente concedeo Deos o despacho à petissam do Padre Vasco Pires, dandolhe a doença de que o levou pera si. Quatro meses avia, que estava em o Collegio de S. Antam fazendo o officio de Prefeito espiritual; quando lhe deram humas camaras de sangue, que em breves dias o puzeram nos ultimos da vida: era de poucas forças, & tinha essas debilitadas com as muitas penitencias, por isso chegou logo a tal extremo, que os Medicos desconfiaraõ de sua vida.

8 Logo que o Padre entendeo isto, significou aos Superiores, teria grande consolassam, como Professo, que era de morrer na caza de S. Roque, como em caza de pobres. Consultaraõse os Medicos, sobre se a mudança feria nociva por causa do abalo, & julgando, que nam por ser perto, se lhe concedeo, o que pedia, q̄ foi pera elle de grande gosto.

9 Foi levado pera a caza de S. Roque em hum palanquim cõ muito tento, & resguardo: receberaõno todos os Padres, & Irmaõs cõ grãde caridade, & benevolencia; alegrãdose de ter entre si homem tido, & avido de todos por sancto. Assistio-felhe com a caridade, que a Companhia costumou sempre usar com os seus enfermos; adiantandose tanto mais nas assistencias, quanto eraõ maiores os augmẽtos da doença: na qual o Padre Vasco Pires sô tratava de se preparar pera a morte, que tanto desejava por toda a vida.

10 Recebeo o Sanctissimo Viatico com grandes affectos, & ternissimos colloquios dizendo ao Senhor entre outras estas palavras. Muito folgara meu Deos de poder fallar mais de vagar com vosco, mas nam me dam lugar as dores, eu o farei sedo muito de vagar, que assim o es-

pero de vosso amor ainda, que o não mereço. Vindolhe hum accidente se abraçou com hum Crucifixo dizendo: Senhor nam vos peço vida, mas sô vos peço, que me deis huma pequena de quietaçam, pera me lembrar de vos. Nam queria, o visitafsem, dizendo, que naquella hora sô a JESU queria. Depois d'isso, chegando a lhe beijar a mam hum Irmaõ, que fora seu Novisso, lhe pediu algum aviso espiritual: a que respondeo o Padre: *O que vos digo si. Ibo he, que nam guardeis nada perã esta hora.* Crecia de cada ves mais o mal, & nam obedecendo à remedios alguns, se desconfiou totalmente de sua vida. Neste tempo se entretinha o sancto Padre com Christo Crucificado, fazendolhe muy devotos colloquios; dandolhe as grãças por ter conseguido, o que com tantas ansias lhe pedira por toda a vida.

11 Recebida a Extrema Unçaõ, com grande pas, & socceço, como quem morria *in osculo Domini*, lhe entregou sua dittoia alma aos 21 de Setembro de 1590, pellas tres horas da tarde, tempo em que espirou Christo Senhor nosso: querendo fazer este favor a seu tam prezado servo pella grande devaçam, que tivera a sua sacrosancta Payxam; & especialmente a esta hora, em que entregou a alma a seu Eterno Pay. Ou tambem pella grande devassam, que tinha em assistir aos agonizantes, & lhe rezar a Payxam do Senhor escripta por S. Joam: exercicio q̄ tambem encomendou muyto aos Irmaõs Novissos.

12 Foi sua morte sentida em toda a provincia, porque a toda alentava com seus virtuosos exemplos; & grande, ou a maior parte della tinha sido instruida com seus sanctos documentos. Religioso ouve no Collegio de Coimbra, que indo pera a meza, & tendo já lavado as maõs, dandolhe a nova da morte do P. Vasco Pires,

Pires, saltandolhe as lagrimas dos olhos se foi logo ao Sanctissimo Sacramento fazer orassam, sem naquele dia meter bocado de pam na boca, por causa do grande sentimento, que tivera.

13 Foi sepultado no cruzeiro da Igreja de S. Roque na cova do numero terceiro. Seis annos depois de sua morte abrindose a sepultura, pera nella enterrarem outro Padre; se achou o corpo do Padre Vasco Pires inteiro com as vestimentas, em q̄ fora sepultado; tem lançar de si cheiro algum ruim: & como a enxada, do que abria a cova, por desastre lhe despegasse a cabessa dos hombros, a viram, & tiveram nas maons os Padres; que alli se acharam, & viram a carne; & cabellos frescos; & lhe tiraraõ os dentes pera reliquias: depois o Irmam, que tinha mandado abrir a sepultura, tornando a ajuntar a cabessa do Padre Vasco Pires com o demais corpo, o deixaram ficar na cova, & lançandolhe cal por cima; meteram na mesma cova o corpo do outro Padre, que tambem era homem de virtude; & se chamava Diogo Ferrás: dos quais disse o Irmam Francisco de Mendoga, que era Mestre no Collegio de S. Antam. Hiamos pera enterrar hum sancto, & achamos outro na mesma cova ainda inteiro.

14. Ajudou a se ter isto por maravilha, dizerem os Padres moradores daquella caza, que tinham por experiencia; que a terra daquelle sitio gastava brevemente os corpos, q̄ se metiam nella, por mais grossos, & corpulentos; que fossem. Esta he a vida, & morte do sancto Padre Vasco Pires, exemplar de Mestre de Novissos, & de Religiosos perfeitos: o qual toda a vida gastou em se adiantar na virtude; fervindolhe de incitamento, todos os bons exemplos, q̄ via assim em os nossos, como em os de fora; porque nesta materia foi este sancto Padre como a abelha, que de

todas as flores recolhe, com que fazer o seu favo de mel: atte se aproveitava de tudo, o que via em os seus Novissos, prezadose de nestas materias ser discipulo, dos que ensinava.

15 Apontava com diligencia algumas cousas mais singulares, que faziam; como a devassam de hum, que todas as festas feiras em honra da Payxam do Senhor lavava a lingua com fel, ou vinagre. Outro, que quando se recolhia rezava o Psalmo do *Miserere*, & a cada verso, fazia com os dedos huma procedura molesta em alguma parte do corpo. Outro, que quando o vexava a tentaçam, se moradia no brasso direito, atte lançar sangue; & assim outras mortificaçõens, que faziam: as quais o Padre apontava, como elle disse a hum, q̄ fora seu Novisso, pera louvar a Deos, pellos fervores, cõ q̄ animava a seus servos.

16 Tudo o que a qui fica escrito se recolheo da vida, que compos deste servo de Deos (quarenta; & quatro annos depois de sua morte) o Padre Manoel da Veyga seu Novisso, natural de Villaviçola; cujo manuscrito se conserva no cubiculo do Padre Mestre dos Novissos de Lisboa, encadernado com muito assão, & dourado a modo de humas horas; com huma vera effigies do Padre Vasco Pires no principio, & com huma carta da sua letra no fim, ambas metidas dentro de vidros com grande curiosidade; que denotam o grande affecto deste Padre pera com seu sancto Mestre. Algumas cousas tirei de hum manuscrito antigo, que está no cubiculo do Padre Mestre dos Novissos de Evora; & sam cousas, que nam trazia o Padre Veyga, a quem estamos muito obrigados, por nos deixar em memoria tam excellentes virtudes. Do P. Vasco Pires fas honorifica mençam a Biblioteca da Companhia. Tambem o P. Eusebio delle falla; mas por falta de noticias mui brevemente.

CAPITULO XXVII.

Lisboa 26
de Janeiro
de 1636.

Vida do Irmão Belchior de Sequeira Porteiro da caza Professa de S. Roque.

O Irmão Belchior de Sequeira exemplar de Irmãos Coadjuutores da Companhia de JESU, nasceu em Tondela Villa do Bispado de Viseu. Chamara-se seus pais Antonio Machado, & Cicilia de Sequeira: tendo vinte, & cinco annos de idade entrou na Companhia em Coimbra aos 22 de Novembro de 1584, tendo pouco tempo de Noviffo o mandaram pera a caza professa de S. Roque, aonde passou attesetenta, & seis annos, que foi a idade, em que morreo.

2 Foi alguns annos Sottoministro, & todos os mais servio o officio de porteyro, com geral satisfacção dos de caza, & dos seculares, os quais comumente lhe chamavam o nosso sanctinho, dava-lhe este nome diminutivo, porque era pequeno de corpo. Em os cincoenta annos que viveo na Companhia nunca fez mudança em si; salvo pera melhor naquella teor, em que se pos em o Noviciado, perseverou toda a vida; que em os Religiosos da Companhia he hum dos maiores louvores, que se podem dizer em abono de suas virtudes, por ser o nosso Noviciado hum dos estados, que há de mais perfeição na Igreja de Deos.

3 Tinha hum catalogo de sanctos propositos, que se lhe achou da sua letrá, os quais he hú como compedio de toda a perfeição, & na observancia delles foi sempre mui exacto: por nam ser comprido, & se deyxar delle ver, a elevada perfeição, que averia neste sancto porteyro, me pareceo nam o passar em silencio: dis

pois assim.

4 Procurarei de amar muito a Deos, & pôr nelle toda a minha afeição, & andar em sua presença cõ o pensamento recolhido nelle, & farei por em nenhuma cousa o descontentar conformandome em tudo com sua sanctissima vontade, & mostrandome muito agradecido a seus beneficos: & o bem, que eu fizer assim aos de caza, como aos de fora, farei puramente por amor do mesmo Senhor sem algum outro respeito. Pera com os proximos procurarei usar de muita caridade, no que estiver em mim, escusarei sempre suas faltas, laixando o que nelles vir a melhor parte, & tirando os olhos dellas, os porei nas minhas culpandome, & confundindome dellas. Darei a todos bom aviamento na portaria, & procurarei a nenhuma pessoa assim de caza, como de fora ser pezado; & terei tento em nam sabir da boca palavra, que lhe cause sentimento, ou a estranhem; & pera assim o conseguir cortarei por mim, & minhas payxoens.

5 Ao Superior guardarei sempre muito respeito; & farei tudo o que me ordenar, nam me escusando de cousa alguma; que por elle me for mandada, quanto me for possivel. Nam esperarei do Superior favor algum humano; & folgarei de não ter de mim lembrança, pera o que for de meu gosto, ou comodo.

6 Nam sofrerei ter pera meu uso cousa alguma superflua, & que possa escusar, & me contentarei cõ qualquer cousa muito moderada, assim no comer, como no vestir; avendo, que me basta aquillo só, que com temperança for bastante pera sustentar a vida. E em particular na mesa, nam pedirei nada contentandome, com o que me derem.

7 Procurarei levar a minha Crus com paciencia, não lhe furtando nunca o corpo, & soffrendo as adversidades,

des, que me aggravarem, offerecendoas a Christo nosso Senhor em satisfação de minhas faltas, & peccados. Trabalharei por nam dar entrada a movimento algum de colera; & quanto me for possível; nam darei lugar a enfadamentos alguns.

8 As palavras, que fallar, serão poucas, & contadas, & consideradas primeiro, mormente as que tocarem a terceiro: & farei tam verdadeiro, no que fallar, que o que exprimir por palavra, isso me fique no corasiam. Guardarei silencio com exaçam; & o que pedir silencio, nam o direi a ninguem. Nam esperar, nem querer, que façam cazo de mim; tenam, que me tenham; & tratem por menos de todos.

9 Ouvindo cousa, que seja louvor meu; lembrarmehei, de quem era no mundo; & cuidarei, em quem ainda hoje sou, pera de todo fechar a porta a vaidade, & me reputarei por peyor de todos. Trabalharei quanto puder, por não gastar mal o tempo; & aproveitarmehei do presente, melhor do que me tenho aproveitado do passado. Com as cousas dos outros, que me nam pertencem, menão meterci: & vendo o pouco tempo, que me resta de vida; empregalohei em cousas, que tenho de obrigação.

10 Serei mui agradecido a Deos; nam fomite pelas merces; que delle recebo; tenam tambem dos males, que vejo padecer a outros, de que me tem livre; & aos homens dos beneficios; que me fazem, que sam mais do que eu mereço; & com esta gratidam ajuntarei hum tal desapegamento dos homens, & das cousas desta vida; que me nam tirem o cuidado, que devo ter de minha salvagam, & sô me averei com todas, como quem contemporiza com ellas.

11 Atte aqui o que se continha na quelle papel; referido com suas formais palavras; nem a sua vida foi outra cousa mais que a praxe destes

sanctos dictames. Continuamente se queixava de nam amar a Deos; quanto devia: daqui nacia ter grandes temores de o offender ainda em cousas minimas; & por isso ter muitos escrúpulos; quando se offereciaõ das cousas, que avia de fazer; em ordem a assentar consigo, qual dellas era de maior agrado de Deos; & em examinar, se poderia, aver alguma occasiam de cometer algum leve defeito em abraçar esta, ou aquella. Declarando a seu Padre espirital muito por meudo todas estas perplexidades.

12 A composição de seus sentidos exteriores denotava andar sempre cuidando em Deos. No tempo; que orava parecia immovel, & insensivel; nunca se veria bôlir com mâo, em ordem a desviar as mordeduras das savandijas, que criam os corpos humanos: por isso dizia com alguma graça hum Padre grave; que o Irmão Sequeira nam padecia as mordeduras destes animalejos no tempo da oraçam, porque entam fugiam delles.

13 As suas praticas com a gente de fora todas eram de cousas sanctas, contandolhe muitos exemplos; dos que lia em os livros espirituais. Foi pontualissimo em fazer a seu tempo os exercicios espirituais da regra; & quando a occupaçam nam permitia, fazelos no seu tempo, satisfazia a elles; no primeiro, que tinha de focupado.

14 As Missas ouvia com tanta applicaçam, que se nos dias de guarda, tinha algum leve divertimento da attençaõ, procurava ouvir outras; & era necessario dizerlhe o Confessor, que pera satisfazer ao preceito, bastava a primeira, que ouvio; se isso nam fora; toda a menhá se lhe iria em ouvir Missa, por causa do escrúpulo, de que nam tinha satisfeito, por ter esta, ou aquella vagueaçam. Tere singular devaçam a este facto exer-

cicio de ouvir Missa, & de ajudar a ellas: poucas horas antes de morrer, ajudou a huma; nem disso o pode tirar o Padre, por mais que lhe disse, quam dibilitado estava; o mais que pode fazer com elle, foi, que se encoftasse em hum genuflexorio, pera poder aturar.

15 Comungava outras muitas vezes alem dos dias, que a regra obriga aos Irmaons. Tinha grande sentimento quando ouvia contar algumas cousas, em que intervinham offensas de Deos; apenas podia acabar de crer, ouvesse Christam, que se atrevesse, a cometer peccados contra Deos, medindo, o que devera passar nos outros, pelo que passava dentro de seu corassam.

16 Pera com todos usou sempre de muita caridade: mais de quarenta annos foi porteiro da portaria comua da caza professa de S. Roque; & sendo aquella portaria das mais frequentadas do reyno, de toda a sorte de gente, que alli, concorre por diversos motivos; a todos acodia com edificassam, sem nunca aver pessoa, que se queyxasse delle em couza alguma: recebendo, & despachando a todos com agrado.

17 Assim mesmo era caridoso, em que na portaria de S. Roque não faltasse agoa, pera os que a pedem, conduzindoa elle mesmo com nam pequeno trabalho por ser homem de poucas forças corporais. Tinha seus pucaros particulares pera dar agoa a pessoas graves. Occasiam ouve, em que estando com alguns recados entre maons, chegou hum homem mais affeado, & lhe pedio agoa, o servo de Deos sem reparar muito lhe disse, que ahi estavam as talhas; & foi andando pera dentro; senão quando no meyo do caminho lhe pulsa o seu defacerto, ou inadvertencia; logo voltou atras, veyo a portaria, & nam achando ao homem, foi a claustra, & achandoo alli, com muito sen-

timento lhe pedio perdão do seu descuido, & lhe foi buscar hum dos seus pucaros mais prezados cheyo de agoa, com que o secular satisfes a sua sede, & nam acabou de engrandecer a sanctidade do porteiro de S. Roque tam conhecida em toda a corte de Lisboa.

18 Porque muitas vezes lhe vinham pedir hervas medicinais, como violetas, & outras: pera nam faltar com ellas, a quem as pedia, as cultivava com grande diligencia. Finalmente o seu modo pera com todos era tam bom, que era vos comua, dos que entravam, & sabiam pella portaria de S. Roque: Este Irmam he a honra desta caza: outros, quando nelle fallavam, o chamavam; o porteiro sancto da caza de S. Roque.

19 Na virtude da obediencia tam propria dos filhos da Companhia, quanto se assinalasse, mostraraõ as açcoens, em que intervinha disposiçam dos Superiores: pôr respeito nenhum se afastaria hũ a pice da sua vontade, custasse lhe a obediencia, quanto lhe custasse. As ordens, que lhe davam, as executava fielmente sem tratar dos inconvenientes, que às vezes disso se poderiam seguir, porque effes suppunha elle ponderados pello Superior. Sendo porteiro de raõ orden, que quaisquer presentes, que se trouxessẽ a caza, os remette�e a portaria do carro, nam obstante poderem disso seguirse alguns desvios, os remettia todos sem fallencia: occasiam ouve, que os portadores ouvindolhe dizer: levassẽ o que traziam a portaria do carro, entenderam a portaria do Carmo; & assim o levaram a portaria daquelle Convento: mas advertindo os Religiosos, q a couza hia fora de seu caminho, a meteram nelle, tornando a mandalaõ a S. Roque.

20 No trato de sua pessoa foi sobremaneira descuidado; pera aceitar alguma couza, de que os officiais de caza

caza viam ter necessidade, era necessario valenrente de seu Confessor; a quem tinha grande respeito. Como allistia na portaria com tanta fastizagam, ouve peilões ricas, que lhe fizeram varias offerias, sem nunca poderem acabar, se aproveitasse dellas. Hum seu sobrinho Abade de huma prebenda tinha dado em Lisboa ordem a certo homem, que à sua conta, desse ao Irmam Sequeira, tudo o q̄ lhe pedisse; porem nunca lançou mão deste offercimēto pera coula alguã.

21 Quando os enfermeiros, & mais officiais attendendo a sua debilidadade, tratavam d'elle com mais alguma particularidade, logo lhe vinha escrupulo, se podia, ou nam podia; aceitar; & pera se tirar d'elle, consultava a seu Confessor, por cujo ditto estava. Tratava com singular amor todas as alfayas da Communidade; poupandoas, & resguardandoas, quanto lhe era possível, pera que durassem; & em quanto lhe achava servintia, ainda que com menos comodo; nam tratava de que se fizesse outra de novo. Quebrouse hum dente da chave, de que elle usava na portaria; & dizendolhe; mandasse, fazer huma nova: respondeo, que aquella cõ hum geito, q̄ elle lhe sabia dar, ainda servia, por tanto nam era necessario fazer este dispēdio à sancta pobreza.

22 O que mais descobrio o amor, que tinha a esta virtude, foi o cabedal, que depois de sua morte, se achou no cubiculo; onde morava. Constatou este de hum Christo de latam pendente de hum cordam tam gastado; que tinha já sinco, & seis nōs: humas contas, & imagem benta; huma Cruz de bicos, que servia de cilicio: alguns livrinhos espirituais: atte aquelles seus propositos, que referimos, os tinha escripto em pedaços de papel, q̄ foram alguma hora costas de cartas. Nam appareceo alli Agnus Dei, ou outras coufas, que com licença nam encontram a pobreza, & se permie-

rem na Companhia; porque o verdadeiro Religioso pobre poem a sua devaçam em carecer destas coufas.

23 Assim como foi pequeno de corpo, o dezejou ser em tudo o mais, avaliando a todos por seus Superiores, especialmente aos Sacerdotes, a quem tinha singular respeito: pera se assentar diante de algum, eram necessarias grandes importunaçoens, & o fazia, por nam parecer pouco agradecido à honra, que se lhe fazia. Se alguem lhe chamava por paternidade, com bom modo lhe significava, que aquelle título sō era pera os Padres Sacerdotes, q̄ a elle por ser Irmão sem ordēs, não lhe competia nome taõ honroso, mas sō o de Irmam. Occasiam ouve; em que humia pessoa secular diante de muitos lhe chamou por paternidade; ficou tam corrido, que dissimuladamente, & como quem tinha outra coufa; chamou à parte aquelle secular; & lhe disse: Senhor, vossa mercē me chama amim por paternidade? Nam vé que a gente, que o ouvir, lho há de estranhar; porque esse termo nam cabe em mim, & menos em vossa mercē usar d'elle; de quem esperam, sabia a differença de termos; com que se ham de tratar os Sacerdotes, & os que o nam sãõ. Ficou o secular tam edificado, que o contou a muitos Fidalgos, & Religiosos; que todos se confirmaram no bom conceyto; que d'elle tinham: pera que aprendam os de seu estado, & todos; que não ganharam mais, quando querem mais do que tem.

24 Em tantos annos, que fes occupaçam de porteiro, nam podia deixar de ter muitas occasioens de soffrer descomedimentos de pessoas defora sem culpa sua: todos soffreo o Irmam Sequeira com tanta modestia; que della se compungiam os delinquentes. Tinham os Superiores dado ordem, permittisse vir aos corretores de sima sō gente grande; succed-

deo vir o Conde de S. Crus com outros Senhores da sua qualidade, introduzios o nosso porteiro: pertendo com elles entrar outro secular, que nam era daquella qualidade, & como o servo de Deos pera guardar as ordens, o impedisse, elle collerico meteo nam a huma adaga, pera o ferir: acodiram os Fidalgos, querendo castigar aquelle atrevimento, & sem duvida o fizeram, se o Irmão lhe nam pedira com todas as instancias, não fizessem mal algú áquelle homem. Nestas, & semelhâtes occasiões costumava sempre lançar a culpa sobre si, & nam aquietava este remorso, atte o propor a seu Confessor, pera que lhe dissesse, se nisso ouvera culpa sua, ou nam.

25 Sendo de natural colerico fês por muitos annos exame particular de se vencer nesta payxam, & pode tanto com a graça Divina, que quasi mudou a natureza, como se refere de nosso Padre S. Ignacio, tornando de colerico fleumatico, & tam manço de condicam que era a mesma brandura.

26 Na sua occupaçam sendo de tanto trafego, só fallava, o que era necessario pera ella. Nem se punha em conversas ociosas com os de caza, nem com os de fora. Mandaram os Superiores pera estar cõ mais comodo seu, fazer na portaria hum assento, em que cabiam duas pessoas, nam ficou o Irmão pago da obra, pedio instantemente & alcançou, q se estreitasse de sorte, que só coubesse huma pessoa. Como lhe dissessem, que cabendo duas pessoas ficava melhor, porque entam poderia elle estar assentado com algum nosso, ou de fora, & fallar com mais comodo: por isso he, respondeo, que nam quero o assento tam grande, por nam aver occasiam de conversas cõ nossos, ou com seculares, com menos caso do silencio.

27 Nas suas repostas, ou fossem

de cuidado, ou nam, teve sempre tanto acerto, que disse hum Padre grave de S. Roque senam podia responder com mais prudencia, do que o fazia o Irmão Sequeira. Quando ouvia faltas alheas, sempre as desculpava, & quando eram tais, que nam tinham desculpa, se calava, confrangendo se, como quem tinha pena, de nam poder desculpar aquelle desacereto, que se contava.

28 Algum dia, ou occasião que por esta, ou aquella causa nam affistia na portaria, era certo achalo no seu cubiculo, de que foi sempre muito amigo, quando a isso dava lugar a sua occupaçam Habitou se tanto em nam sahir fora de caza, que por espaço de trinta annos, senam foraõ mais, nam sahio à Cidade, que pera Irmão morador em S. Roque he quanto se pode dizer. Tinha se entendido, que nam avia pera elle igual mortificaçam, que a de mandar lhe tomar a capa, pera sahir fora. Notaraõ muitos seculares, que nunca lhe viram pôr o pé do lumiar da portaria pera fora, affistindo nella tantos annos. Nunca se pode em tanto tempo acabar com elle, que chegasse ao Collegio de S. Antam, ou ao Noviciado a ver os presépios do Natal por mais curiosos, que estivessem. Estes poucos dias que em S. Roque vian os Padres à quinta, que sam duas, ou tres vezes no anno, nunca lá foi o Irmão Sequeira. Em lugar destes pedia elle ao Superior dous, ou tres no anno, em que livre da portaria, se estava no cubiculo, reparando os seus pobres vestidos, ou lendo pellos seus livros espirituais.

29 No comer teve grande moderaçam, fazendo neste tempo algumas mortificaçoes, & actos interiores da virtude da temperança: isso inferiam muitos de entre o comer, cruzar os braços com alguma suspensão. Os annos, que foi Sottoministro tendo a seu cargo colher a fruta da cerca, que

que se avia de por na mesa, ja mais o viram levar à boca bago de uva, ou alguma outra fruta, nem ainda pera provar, se estava já madura, & capas de se por na mesa.

30 Da ociosidade foi inimicissimo, como quem sabia, que só entrara na Religiam pera trabalhar, & por este caminho merecer o sustento, que lha deviam: ainda depois de não poder com o trabalho da portaria, & por isso o alliviam della os Prelados, dizendo-lhe, que tratasse só de se encomendar a Deos, & aos outros, se hia-as officinas da caza ajudar aos outros Irmaons; dando por razam, que aquelle exercicio lhe fazia bem à saude, sendo que o seu principal intento era fogir a ociosidade.

31 Passaram com este Irmao algumas cousas, em que se vio, quanto podia com Deos. Huma pessoa de qualidade contou, que dezejando saber certa cousa occultissima, & que por via natural senam podia saber, alcançara de Deos a noticia della por meyo deste sancto Irmao. Vindo hũ dos Padres de assistir a hum enfermo, que ficava unguido, & sem esperança de vida; disse ao Irmao Sequeira, que lhe encomendasse a Deos aquelle moribundo, que estava nas agonias da morte. O Irmao o encomendou a Deos, depois disse ao Padre que confiava em Deos, que avia de dar vida ao enfermo. Assim aconteceu, porque esperando o Padre por instantes a nova da morte, lha trouxeram, de que o doente tinha melhoria, & finalmente escapou da morte, & farou.

22 Contava o mesmo Irmao Sequeira o seguinte cazo attribuindo tudo à virtude do Padre Doutor Fernam Rebello, bem conhecido por seus eseritos. Estando docente o ditro Padre como ouvesse grande seca, & se fossem perdendo as novidades, entrou o Irmao Sequeira no seu cubiculo fazendo como queyxa ao mes-

mo Padre da secura do tempo, com que tudo se hia perdendo: o Padre lhe disse, que fosse à capella de Nossa Senhora da Doutrina, que está em a nossa Igreja, & que da sua parte lhe offercesse cinco Padre nossos, & Ave Marias, & que lhe rogava, alcançasse agoa de seu bento Filho. Fazendo isto o Irmao, no dia seguinte pella menhá começou a chover.

23 Disse o Irmao Sequeira ao Padre Rebello, que assim como sua Reverencia tam facilmente alcançara de Deos a chuva; porque lhe nam pedia tambem lhe desse saude: o Padre lhe respondeo, que fosse à mesma capella, & dissesse à Virgem Senhora da sua parte, que a elle lhe pezava muito de seus peccados, & que lhe fizesse mercê de lhe alcançar saude de seu bento Filho, porque a não queria, senam pera o servir. Assim o fez o Irmao, & logo no outro dia o Padre se achou sem febre, & farou da doença.

34 Nos ultimos tempos da vida achandose muito descaido, & temendo nam fosse aos outros Religiosos de incomodo; representou ao Medico, enfermeiro, & seu Confessor, que se aquelle seu achaque era daquelles, porque os Medicos mandaõ a partar a louça, & mais cousas do uso do achacado, assim o fizessem cõ elle, que nam queria ser de perda, já que nam era de proveito. Resolveram, que os achaques nam eram dos que pediam essas cautellas. Com isto acquietou; fazendo sempre por nam dar molestia alguma ao enfermeiro, no que tocava ao serviço de sua pessoa. Duas cousas eram a sua principal occupaçam, huma aparelhar se pera a morte, doendose sempre, de quam remisso fora nesta materia. A outra pedir a Deos, que fosse servido de o levar desta vida sem dar trabalho a alguem com enfermidade: isto lhe ouviam dizer muitas vezes, & Deos lhe despachou a petiçam tam cumprida.

pridamente, como logo se dirá.

35 Na fomana em que morreo o chamaram a segunda feira pera fazer a barba, & vindo disse diante dos barbeiros: eu nam determinava barbearme, mas por ser chamado pera isto, o farei, por ser a derradeira ves, que vossa mercê me há de fazer a barba; & nam se acabará esta fomana, em que estamos, sem que eu esteja, onde Deos for servido. Tudo se cumprio, porque dizendo o referido na segunda feira, morreo no sabbado seguinte.

36 Tinha elle ajudado à Missã com grande devaçam, & muito trabalho. Estando fora do cubiculo lhe deu hum accidente mortal; levado pera o cubiculo, & lançado sobre a cama, lhe chamaram o Confessor, o qual lhe perguntou se o conhecia? Sorriose o Irmam, & disse que sim, & que se chamava o Padre Manoel da Veyga. Confessouse, & pedio a Extrema Unçam, porque o accidente nam dava lugar a receber o Viatico. Foi unguido, & assistindo os Padres, & Irmaons rezando o officio da agonia, deu sua dittofa alma a Deos. Com tam pouco trabalho dos enfermeiros, que nem ainda lho deu em o amortalharem, porque assim vestido como morreo, o puzerao no esquife; pera se enterrar, & na capella da Senhora de S. Lucas, por estar a dos enfermos occupada com obras. Parece quisa Senhora fazer esta honra a seu devoto, porquanto o Irmão Sequeira, no tempo, que foi porteiro, teve sempre à sua conta o cuidado daquella capella, & pella continuaçam lhe chamavam já muitos a capella do Irmam Sequeira.

37 Alli o visitaram os de caza, & os de fora, que o conheciam, & por sua devaçam lhe beijavao os pes, & as maons. Dom Antonio de Atayde Conde de Castro, & seu filho Dom Bernardo Prior da Collegiada de Guimaraes ajudaram a levar o es-

quife atte o Cruzeiro da Igreja, & lhe beijaram os pes, & as maons, & tambem outros Fidalgos, que todos delle tinham o mesmo conceito. Assim mesmo se tomaram muitas das cousas, de que se servia, pera reliquias, como barrete, & pedaços do ourelo, de que se aproveitaram, antes de o enterrar. O Padre Manoel da Veyga seu Confessor deu por escrito hum largo testemunho da virtude deste Irmam, o qual todo se resume na innocencia de vida, que se deyxou bem ver, do que fica ditto, & nam há porque enfadar a quem isto ler. Morreo este Irmam na caza de S. Roque de Lisboa aos 26 de Janeiro de 1636, era Coadjutor temporal formado, tinha de idade setenta, & seis annos, viveo na Companhia sincoenta, & hum; destes os sincoenta viveo na caza de S. Roque, aonde acabou a vida. Delle fas mençam o Agiologio Lusitano no dia de sua morte. E o Padre Nadasi no seu Annus Dierum. A vida deste sancto Irmão escreveu o Padre Manoel da Veyga, como elle mesmo dis em o livro, que escreveu, & anda de mam, com titulo de Memorial das cousas da caza de S. Roque

CAPITULO XXVIII.

*Vida do Padre Manoel Correa.
De como trabalhou na peste grande de Lisboa.*

1 **H**UM dos excellêtes obreiros, que teve nesta provincia a nossa Companhia foi o Padre Manoel Correa. Naceo este virtuoso Padre em Lisboa, seus pays se chamaram Joam Lourenço, & Margarida Dias. Entrou na Companhia em Coimbra aos 4 de Agosto de 1555. Em quanto viveo, foi sempre de vida exemplar.

2 Sua virtude se descobrio mais como em pedra de toque na peste grande

Em Lisboa aos 26 de Dezembro de 1618.

grande de Lisboa, que succedeo no anno de 1569. Neste tempo morava elle no Collegio de Sancto Antam. Tanto que o mal se declarou, offerreco sua vida a todos os perigos, que a peste tras consigo, & cõ grande animo se meteo naquellẽ crucl incendio. Parte do que nos principios aconteceo refere o Padre em huma carta dada em dezasete de Julho pera o Padre Mauricio, & com suas formais palavras, quero referir, o que elle vio, escreveo, & de que foi boa parte. Dis assim a carta.

3 Por me parecer, que estará vossa Reverencia mui dezejezo de saber novas desta terra, me animei, a lhe escrever esta, tomando tinta de novo, aparando penas, & buscando papel, porque com as occupaçoens de andarmos com os feridos, tudo se desbaratou dos cubiculos, & não temos pellas mezas senam defensivos pera a peste.

4 Depois, que se rompeo pellos Medicos, que esta enfermidade era peste, a qual he huma continua febre com inchacos commumente nas vrilhas, a outros na garganta, a hum menino o vi no rosto, a outros sem inchacos, mas ténos interiormente pellos finais que depois se mostraõ. Depois que se rompeo ser peste, tomaram os homens este nome de peste na imaginaçam, & como defatnados começaram a desp. jar a Cidade. Nam he possivel, que gente de entendimento, como he os Portuguezes, fizesse os defatinos, que fizeram ao som do nome da peste: senam que os quis Deos espantar com este nome, assim como espantou os Philisteos, com verem trepar a Jonathas por humas pedras assimã.

5 Ajuntouse a isto dahi a seis dias, dizerem que vinha o entre Junho,; afirmavam todos, que se avia de assolar a Cidade. Grandes, & pequenos se assombraram. Em seis dias se despejou a Cidade. May ouve,

que com a preça de se ir, lhe esqueceo o filho no berço, & se foi. Eu fui a caza, onde ficaram tres filhos aferrolhados, hum no berço chorando, outro em huma esteira morrendo, & outro junto delle dormindo. Os Fidalgos se hiam deixando os escravos, que cada hum buscasse sua vida. Nunca soube, que avia tam pouco amor a filhos, como agora. Basta dizer, q̃ ficou a Cidade tam despejada, que ruas inteiras estam fechadas; & pera ver, quam s̃o ficou, se lhe lembra da rua Nova aquelle trafego de gente; s̃o tres atte quatro logeas estaõ abertas, tudo o mais fechado. Certo, que senam pode dizer, quam s̃o ficou esta Cidade.

6 Vindo eu por Sam Joam da praça pera a Se, nam topando gente, espanteime de ver hum Fidalgo a cavallo; este vinha tam pensativo, que vinha cantando: *Quomodo sedet sola civitas plena populo.* Era tamanha a preça, que davam; que por hũ barco atte Sacavem davam quatro cruzados, & nam o achavam. Pelos pinheirais da banda dalem se puzeram as donzelas, & suas mays: a pe se hiam, de maneira, que os caminhos eram cheos. E certo, que naquelle tempo nam eram mortas em Lisboa mais que sessenta, & tres pessoas. Nisto mostrou Deos, que sem nossa custa nos queria castigar.

7 As miserias, que tem passado, os idos, sam grandes, morrem muitos por esses campos, & os que tornam vem doentes. May se foi, que deixou os filhos enterrados, & se tornou s̃o. Huma pipa de agoa lhe custava da banda dalem tres mil reis, hum pucaro de agoa hum vintem. Pessoas sei, que fogiam, & no barco lhe davam os inchacos, & tornavam. Tenho pera mim, que queria Deos, que esperassemos o castigo, q̃ nos queria dar; porque vejo, que os que ficaram, se os ferio, saravam, & poucos morriaõ: mas nos como filhos

mimosos, como vimos a nosso Deos levantar o braço, fogimoslhe, & Deos, que no mar os hia tomar, & nos campos, & quintas, os castigava à fome, & sede; & nisto aviam de vir aparar os peccados de Lisboa.

8 Este abalo dos fugidos, & medo do entre Junho (assim chamavam o dia, em que diziam se avia de foverter a Cidade) & destruição da Cidade tanto se meteo na cabeça às pessoas, que atte as prudentes temiam. Bem sei, que se ham de espantar deste defatino dos homens, mas saiba, que se os ouvira, & vira, pasmara, & dissera, que era temor, que Deos mete. Pouco espanto faziam os cantaros de Gedeam, mas o Senhor meteo seu medo nos inimigos.

9 Com este medo nam creyo, q̄ ficou pessoa, que senam confessasse, & fizesse seu testamento, & se aparelhasse pera morrer, na noite de quarta feira treze de Julho. Ouve muitos disciplinantes mui feridos. O braço de Sam Sebastiam esteve em Saõ Vicente publico. Descobriose toda a sepultura de Sam Vicente coufa, q̄ nunca de todo se tinha feito. Há muitos annos, que nunca em Lisboa me nos peccados se fizeram, nem Deos com olhos de tanta misericordia olhou a Lisboa, nem os Anjos tanto folgaram de aver; porque se hū queria fazer mal a outro, todos lhe hiam a maõ, como Moyses ao Egyptio. Basta dizer, que toda a Cidade não tinha outra consolaçam, senam ver nos andar pella Cidade, dizendolhes, que nam ouvessem medo, que nos aviamos de morrer com elles.

10 Creceo có tudo a peste dando em muitas partes; repartiraõse quatro Padres deste Collegio pellas freguezias, que tivessẽ cuidado delas. A mim me coube Alfama có cinco freguezias, que tenho a meu cargo de confessar os feridos, ajudalos, & provelos do necessario. Offerece-

mos as vidas, & acometemos nossas obras; andamos com elles confessando, & ajudandoos em tudo; o que podemos. Proveonos o Cardeal por via de Dom Jorge com muito dinheiro.

11 O nosso exercicio he este. Pella menhá temos nossa oraçam; depois dizemos Missa. Atras isto comemos quatro, ou cinco folhas de Orjavaõ, que he o mesmo fel; & tomamos huma pirola de regimento, que he outro fel. Alguns nos untamos com unguento, que cá nos mandaram; eu o acho muito bom, & os Medicos, q̄ curam na caza da peste, alguns com elle se untam. Ha cá opinioens nas partes, que se ham de untar: huns dizem, que o coraçam, & figado, outros outra coufa. Trazemos solimam debaixo do braço esquerdo, & o melhor defensivo sam Reliquias, & medo fora. Tambem trouxemos humas cebolas debaixo dos braços. A coufa vai já muito atcada, morrem hū dia quarenta, outro trinta, outro quarenta & cinco, & dizem toda via, q̄ já ouve dia de sessenta. Vossa Reverencia nos mande encomendar a Deos.

12 Depois de ter esta escripta em dous dias convem a saber ontem sabbado, & hoje Domingo do Anjo, creceram muitos feridos, & morre muita gente, & despejase mais a Cidade, mas proveffe tudo muito bem pella diligencia, que faz Dom Martinho Pereira Vizo-Rey desta Cidade, o qual tras alçada atte degolar. O recolhimento, que se fas dos meninos, já vossa Reverencia saberá, que se fez por industria do Padre Monserrate. Esta a carta do Padre Manoel Correa pera o Padre Mauricio, da qual se ve bem assim o estado do tempo, como o fervor de quem em tal tempo se metia nos perigos por acodir a seus proximos.

(X)

CAPITULO XXIX.

Continua no mesmo trabalho, & algumas cousas, que lhe aconteceram.

1 **F**oram crescendo os feridos, & o fervor neste servo de Deos. Levava consigo surgiam pera abrir os inchaços, que estivessem maduros. Em huma caza tinha hum azado de unguento maturativo, alli mandava ir os pobres, & aplicar o emprasto. De manhã os via com o surgiam. De tarde sahia aos confessar, & a dar lhes esmolas. Isto fazia todos os dias nas sete freguezias, q̄ ainda em doze de Agosto tinha a seu cargo. Queixase o Padre em huma carta do grande desamparo, porque os surgioens fugiam, nam queriam a Christo Crucificado, mas so atendiã ao seu proveito. Tambem dis, q̄ já sabia da peste pella muita converfaçam, que com ella tinha, que recitava já como qualquer Medico, que em fallando os doentes, logo os entendia, & que sem Medico sabia já curar della, mas que temia, que se do lhe diriam: *Medice cura te ipsum.*

2 Muitas cousas lhe aconteceram notaveis, entre ellas foi, que na freguezia do Salvador, indo o Padre visitando com hum surgiam, ouviraõ bradar, acodiram, acharam a huma molata enforcada debaixo de huma escada, tendo hum espeto atravessado pella garganta. Curaraõna, & o Padre a confessou, & deyxou mui contrita, & com guarda. Mas o Demonio aquella noite a levou por huma janela, & a foi afogar no rio, & pella tarde appareceo morta na praia.

3 Já em vinte, & oito de Agosto se tinham passado pera o Collegio de Sancto Antam os nossos doentes da caza de Sam Roque, por

fer o Collegio pera aquelle mal mais fadio. Por serem muitos os enfermos, cahiram muitos dos saons. Pera q̄ nam acabassem todos, poz grande cuidado o Padre Vice-Reytor Antonio de Monferrate, tomando enfermeiros seculares, porque os Padres saons andavam com o trabalho tam fracos, que a penas podiam sustentar a capa nos hombros. Mandou retirar alguns saons, que nam eram muitos pera huma quinta, donde pudessem acodir, como acodiam aos costumados exercicios da caridade.

4 A miseria, a que tudo tinha chegado, escreve o Padre Manoel Correa em huma de vinte, & oito de Agosto pera o Padre Luis Gonçalves da Camara por estas palavras: O estado da Cidade he este. Primeiramente gente nam a tem. Jogase a bola na rua Nova, Correaria, & rua dos Escudeiros, & pera isto nunca faltam alguns sem fizo. Mulheres sam mortas infinitas, muitas escapam, homem quasi nenhum escapa. Mulheres solteiras de toda a sorte, he espanto, que todas morrem, & morriam, como viviam ao dezemparo sem Deos, nem quem lho lembrasse.

5 Foi merce de Deos despejar-se a Cidade, & temos que agradecer aquelle medo, que no principio meteo a gente, pera se acolher, porque se ficaram, como este mal foi taõ pegadisso, morreram a montes. Os Curas sam mortos a pares. Dos Piores, & Vigarios sam muitos mortos. Morreo Bernardo de Cyrô Prior de São Giam, que foi estudante em Coimbra, como bom pastor entre suas ovelhas, & nam como outros, que fugiram. Depois de mortos muitos Curas, & Religiosos, vendo nos como a gente morria sem confissam, nem nos ja podermos soprir a tudo, pedimos ao Bispo, que aprovasse a todos os Clerigos, que aqui hã, ou os que eu apontasse pellos conhecer dos

cazos, porque isto he cazo, & artigo de morte; & assim o fez. Com isto ficamos algum tanto mais ajudados. Mas sam poucos, os que quem acodir a confessar. Tem Portugal necessidade, lhe de Deos huma pancada, pera que se conheça, quem sam bons pastores, & quem os mercenarios. Vimos muitos, que arremeteram, mas nam foram mais que arremetidas.

6 Os que nesta obra morrerão, Padre Carissimo, vossa Reverencia tenha suas mortes por muito bem empregadas, porque tam pouco estimavam a vida por Christo, que entravam a ajudar seus proximos, & seus irmaons, onde os que diante entravam, ficavam feridos, & elles liam por diante.

7 A fome da terra he grandissima, porque como muita parte da gente se sustentava em fazer vaidades aos fugidos, elles idos, ficam mortos de fome, & assim a gente q̄ vivia de fazer costura, botoens, vestidos, comerés, & outras superfluidades de Lisboa, esses ficam morrendo de fome. Hum cazo aconteceu estes dias, & foi: Huma molher tinha dado a criar hum filho a huma sua amiga, & ama, a qual o tinha como filho. Veio a fome, & peste, trazia a ama o filho a may: a may negava o filho: em fim puzerao na rua, & se foram cada huma pera sua parte: a may negando, que era filho, & a ama dizendo, que o nam criara, nem lhe tivera nunca amor. Veja vossa Reverencia, a que chegou Lisboa: cazo he este em crueldade peyor, q̄ o de Salamam. Contandome isto, fui em busca do menino, pera o trazer a eaza dos meninos, que recolhe o Padre Monferrate, & se o achara, levava hum certo nome, pera lhe por.

8 Fica nesta Cidade hum grande desemparo de moças orfans de pay, & de may; & estas como sam muitas, & estam em idade perigoza,

em cessando a peste ficam em muito perigo, de se perderem, & tornarem fazer a Lisboa, o que dantes era em maldade. Dezeja muito o Padre Monferrate, que el-Rey as mande todas recolher, & emparar, como mandou recolher os meninos orfans; se isto se fizer, farlehã grande serviço a Deos.

9 O Senhor Dom Martinho Pereira Vizo-Rey manda muito dinheiro pera esmolas de pobres, & feridos, mas não hã repartidores, nem nos nos podemos revolver com tudo. Vossa Reverencia por amor de Deos faça encomendar a Deos todas as freguezias desta Cidade, & as reparta pellos Padres, & Irmaons desse Collegio, & tomem a seu cargo esta grande necessidade desta Cidade, que toda ella agora he hum hospital bem lastimoso; encomendem tambem a Deos seus Irmaons, que por elle andam, & nos Sanctos do mes, que langam, podiam lancar os bayros, & freguezias em particular. Anda homem fazendo estas traças, pera ver se acha remedio a esta Cidade, & todas as invenções de nos ajudarem com Deos, estimaremos muito. Atte aqui a sua carta toda chea de espirito de caridade.

CAPITULO XXX.

*Continuase seu grande fervor,
& se apontam as mais virtudes do Padre Manoel Correa, & sua morte,*

I **A** Lem deste continuo trabalho, o quis o Senhora purar com algumas dores. Estas lhe deram no pescosso, & vrilhas com huma empola, que dava roins finais. Isto succedeo a tempo, que estava o Padre por ordem da obediencia pera com outros Religiozos passar pera

pera huma quinta junto ao chafaris de Arroy, por nam morrerem todos no Collegio; & de fora poderiam acodir aos proximos. De forte, que sô se conservavam pera o trabalho. No Collegio ficaram tendo cuidado alguns Religiosos, que tinham já escapado da doença, & andavaõ com as fistulas abertas.

2 Dando o Padre Antonio de Monserrate conta desta mudança ao Padre Provincial Leam Henriques, & das cousas que pera ella teve; fallando do Padre Manoel Correa dis: O Padre Manoel Correa, & o Padre Quaresma alem de serem já rijamente salteados, & enfetados desta doença, tem necessidade de lhe moderar o trabalho, porque com esta moderaçam vam cobrando forças dos trabalhos passados, que começaram pello Sam Joam, atte agora (isto eraõ 29 de Agosto) com grande esforço; & perpetua continuaçam de vizitar, & confessar, pera que assim possam aturar mais suavemente. Assim que esta rezam me moveo a tomar esta quinta aqui tam perto, porque totalmente nam faltasse noiso ministerio na Cidade, acabando nos de cahir; & adoecer. Atte aqui parte da quella carta.

3 Melhorou o Padre Manoel Correa, & se foi como sequioso a sua lida sancta de ajudar aos proximos. Depois que este Padre vio morrer a alguns de seus Irmaõs em tam sancto emprego trabalhava com mais fervor vizitando toda Alfama atte nossa Senhora do Paraizo, Sam Joam da praça, a S^a, Santiago, São Jorge, Sam Martinho, Sam Bartholameu, Sancto Andre. Pasmavam os Padres, de que trabalhasse tanto, & aturasse lida tam grande; & como lhe dissessem, porque nam moderava o excessõ em trabalhar? Respondia: *fa me anim sobejo de vida tudo, o que corro do tempo, depois, que morrerãõ os primeiros.*

4 Foi entre outras cousas de grãde lastima, que huns pays com o asombro da peste deyxaram a tres filinhos em caza, deyxando recado, que o fossem dizer aos Apostolos. Acodio logo o Padre Manoel Correa; achou as tres crianças, huã morta, outra doente, outra chorando; recolheoas, & as abrigou, fazendo enterrar a que estava mortã. Indo hum homem amancebado fogindo da Cidade com a occasiam, no barco lhe deu a peste. O Padre os buscou, & tirou de tanta miseria.

5 Com andar este Padre tam metido no meyo da furia deste mal; & ser hum dos que trabalharam por admiraçam, Deos lhe conservou a vida; porque tinha ainda muito, em que se servir della. Quarenta, & tres annos viveo na caza de Sam Roque. Pregou sempre, confessou, & resolveo cazos de consciencia. A maior parte da nobreza se confessava com elle, por terem geral opiniam de sua virtude, & letras.

6 Das obras mais especiaes, que se devem ao seu zelo, apontarei algumas: por seu conselho hum homem de grande nobreza deyxou a caza da Sãcta Misericordia cincoenta mil cruzados, pera que com os rendimentos delles se sustentassem os pobres enfermos incuraveis. A fora esta suma, foram tantas as esmolas, que por seu conselho se deram à Misericordia, pera que as repartisse aos pobres, que bem passariam a suma de setenta mil cruzados.

7 A elle devem os navegantes da Índia a consolaçam de se dizer Missa em as naos, o que senam fazia como agora atte o seu tempo. Levado o Padre Manoel Correa de seu costumado zelo tomou por sua conta este ponto. Consultou sobre elle aos pilotos, capitaes, & outros homẽs do mar mais peritos, & versados nas navegaçoens, fez, que assinassem seus pareceres, & com sua industria alcançou

çou licença, pera que no mar se pudesse dizer Missa. O que he de grande consolaçam em viagem taõ comprida.

8 Foi muitos annos Confessor do Arcebispo Dom Jorge de Almeyda com edificaçam de toda Lisboa. Avendo Congregaçam em Coimbra elle, & o Padre Ignacio Martins foram a pe atte Coimbra pregando, & doutrinando, posto que encontrei em outro documento; que o Padre Ignacio fora com huns Novicos.

9 Sendo já velho, nam podendo andar senam encoftado a huma moleta, desta sorte se hia ouvir confissoens a Igreja. A sua pobreza foi summa, contentouse com huma Crus de pao, estranhando muito ter laminas, & imagens curiosas, o que elle nam tinha por devaçam, mas por afeizam a cousas de custo, & curiosas, com as quais com pretexto de sanctidade se capea talves o pouco amor à pobreza. Foi tambem homem de muita oraçam. Depois de dizer a sua Missa, sempre hia ouvir outra do coro. Nestes sanctos exercicios o alcançou a morte em Lisboa na caza de Sam Roque aos trinta, & hum de Dezembro de 1618. Era professo de quatro votos. Tinha de Companhia perto de setenta, & tres annos, que demandam da idade quasi noventa. Muitos mais mereciam suas grandes virtudes.

CAPITULO XXXI.

Vida do Padre Bartholameu Ferram. E do Irmam Affonso Vas estudante.

Em Roma
aos 20 ou
21 de Outubro de
1548.

1 **D**O P. Bartholameu Ferram ainda que não tenhamos suas cousas por meudo, basta dizer, que foi muito do agrado de S. Ignacio, & de quem fes grande confiança. Naceo na Villa de Castello

branco no Bispado da Guarda. O P. Orlandino na Historia Geral da Companhia livro setimo, numero setimo tem que no anno de 1539 se ajuntara em Roma aos da Companhia. Neste tempo ainda nam era confirmada em Religiam. Tambem dis o Padre Orlandino, que era de familia nobre.

2 Os Catalogos dos primeiros Novissos do Collegio de Coimbra o nam trazem, bem poderia ser, que entrasse na caza de S. Antam de Lisboa, porque entam nam tinham os Noviciados o rigor, que hoje a cerca da habitassam. Porem o que dis Orlandino, he pera mim o certo, & que nam foi Novisso em Portugal. O que tem o Telles de huma jornada, que fes a Roma no anno de 1547, & que de caminho com suas exortaçoens nos trouxera à Companhia ao Padre Francisco Rodrigues o Manquinho, nam he cousa provavel, por quanto temos em nossos Cartorios muitas cartas do Padre Ferram escritas de Roma antes do tal anno. Há muitas cousas, que se escrevem por tradiçoens vagas, que quando quem escreve, as combina com os tempos, q̄ sam a pedra de toque da Historia encontra muitos absurdos. Porem indo ao Padre Ferram.

3 Nam somente Sancto Ignacio se aproveitou dos prestimos do Padre Ferram pera o governo da caza, mas o fez seu secretario, officio, que no principio tivera Sam Francisco Xavier, & logo outros dous Padres, que aponta a Historia Geral da Companhia, mas principalmente, como dis a mesma Historia, se aproveitou do prestimo do Padre Bartholameu Ferram, aquê succedeo por sua morte no officio, o Padre Joam Bolaco.

4 Huma carta acho escrita pello Padre Ferram por comissam de Sancto Ignacio em Novembro de mil quinientos quaréta, & sinco Na qual referindo ao Padre Mestre Simam a quem

quem a carta se encaminhava, as cou-
sas do serviço de Deos, que em Ro-
ma se obravam pellos nossos em es-
pecial no acudir ao remedio téporal,
& espirital das molheres, que dei-
xando a vida de perdigam, se abra-
çaram com Deos; disem como as pes-
soas illustres, que corriam com elimo-
las pera seu sustento, pediram a San-
cto Ignacio, que por algum nosso ar-
recadasse estas esmolos. Neste mini-
sterio se occupou tambem o P. Fer-
ram, & na dita carta falla de si com
estas palavras: *Eui também tenho en-
dado mais de hum mes a trazer as por-
ções de pã, & carne, &c. & a com-
prarlhes o mais, que lles era necessa-
rio; agora vai outro Irmam, porque eu
por minha negligencia nam merecia o
contentamento, que levava, em servir
aquella casa, onde vejo tantas imita-
doras de Magdalena.*

5 Nesta mesma carta refere, quam
contrario era nosso Sancto Padre, a
que os da Companhia, se occupas-
sem em particular no governo espi-
ritual de molheres singulares, pois o
seu instituto era, pera acudir a todo
o mundo, & bem publico.

6 Este Padre foi na materia da
obediencia tam indifferente, que nun-
ca Sancto Ignacio delle pode enten-
der, a que estado, ou occupaçam se
sentisse inclinado; porque só queria,
o que seus Superiores ordenassem.
Nem em si sentia outra cousa. San-
cto Ignacio lhe costumava chamar,
Intentavel. Tal era a perfeiçam deste
Padre. Por causa do muito trabalho,
que tinha assim no acudir aos foguei-
ros da caça, como na pontual corre-
pondencia às cousas das provincias
por rezam de seu officio, lhe sobre-
veo huma febre etica.

7 Antes de morrer, nam fazia
outra cousa, senam fallar do Ceo;
nem queria que lhe fallassem de ou-
tra cousa. Visitando hum dia o Pa-
dre Miguel Botelho, & dizendolhe;
pera o alegrar: Padre tragolhe huma

novã boa, era esta de hum Religi-
oso muito amigo do Padre Ferram;
antes de passar a diante, disse o en-
fermo; deixeme novas, falleme de
Deos, & do paraizo.

8 Hum dia todo, antes que mor-
resse, repetia muitas vezes o de São
Paulo: *Cupio dissolvi, & esse cum Chri-
sto*. Era este dezejo ardentissimo, to-
dos o admiravam; & se edificavam.
Foi nesta materia tal o excessio do
seu dezejo, que teve escrupulo del-
le, & mandou pedir licença a Sancto
Ignacio, pera assim o dezejar, & pe-
dir a Deos, que o levasse desta vida.
Visitou Sancto Ignacio, & por lhe
tirar o escrupulo, lhe disse; que pe-
disse tambem pera elle a Deos o mes-
mo, & que sendo igual serviço seu
o levasse tambem para si Ent e estes
ardentissimos dezejos acabou sua vi-
da em vinte, ou vinte hum de Ou-
tubro de mil quinhentos quarenta;
& oito. Deste Padre se falla na pri-
meira parte da Historia desta pro-
vincia, & da Historia Geral da Com-
panhia. O principal, que aqui escre-
vo recolhi de huma carta do Padre
Miguel Botelho, que se conserva no
Cartorio do Collegio de Evora, qua-
de tambem há muitas, das que escre-
veo o Padre Ferram.

9 A Cidade do Porto nos deu
o Irmam estudante *Affonso Vas*. En-
trou na Companhia em Coimbra a ^{Coimbra} 9 de No-
os deza sete de Mayo de mil quinh- ^{vembro de}
tos sincoenta, & hum, tendo de ida- ^{1553.}
de dezaseis annos. Parcia o genio
feito mui de proposito, pera nelle se
imprimir a virtude; por isso em pou-
co tempo medrou muito. Andava de
continuo na presença de Deos, con-
siderando na pessoa de cada Superi-
or a de Christo Senhor nosso; nos
Sacerdotes se lhe afiguravam os Apo-
stolos; & nos Irmaons os discipulos
do Senhor. Desta consideraçam lhe
nacia hum singular respeito a todos:

10 Entregouse muito ao exerci-
cio da oraçam, em que tinha gran-

dos sentimentos, & continuas lagrimas; asquais lhe vinham às vezes cõ tanta força, que era sentido ainda estando em lugares retirados, que elle buscava pera este seu fervor se encobrir.

11 No maior silencio da noite se levantava a fazer larga oraçam, pondo se de joelhos no seu apotento, onde era sentido, dos que com elle moravam, por mais, que elle nisto se avia com circunspecam. A guarda de seus sentidos era rara; a tudo ajuntava tal mortificacam, que della fazia singular estudo.

12 Neste teor de vida innocente; & por ventura originada do seu fervor, o affaltou huma doença prolongada. Sinco mezes o teve atado à cama. Assim doente fazia com exaçam os exercicios espirituais, tendo de menhá huma hora de oraçãõ, outra de tarde, os dous exames de consciencia, alem disto outras devaçõs. Todas as fazia com grande ternura; muitas vezes o achava o enfermeiro com as lagrimas nos olhos, as quais era effeito de sua singular devaçãõ.

13 Era nelle muito, pera venerar o sofrimento, & a conformidade com a vontade de Deos. Sentia grãdes dezejõs de ver a Deos, as cousas do mundo lhe aborreciam por extremo; alegrava se muito, quando lhe fallavam na morte. Com diffiduldade se acabava com elle, q̃ admitteisse algum mimo, dizendo, que fazia escruplo de se gastar cõ elle cõfã alguma de custo, pois sua vida estava já desconfiada; & nam servia de cõfã alguma a Religiam.

14 Nos ultimos dias veyo seu pay do Porto a Coimbra, deulhe licença o Padre Leam Henriques entam Reytor do Collegio, pera que visicasse a seu filho. Tanto, que assim o vio, nam pode conter as lagrimas; o filho lhas efranhou, pedindolhe por ultima bençam, que o ajudasse a dar a Deos as graças, por a-

cabar na Companhia. Deulhe mui saudaveis conselhos, de que o pay se aproveitou, attribuindo a excussam delles às oraçõs de seu filho. Falleceo a nove de Novembro de mil quinhentos sincoenta & tres no Collegio de Coimbra. Sua vida tras o P. Mestre Balthezar Telles na segunda parte da Historia desta provincia Capitulo segundo. Delle faz mençam o Padre Nada no seu Annos Dierum.

CAPITULO XXXII.

Vida do Padre Francisco Rodrigues. Sua entrada na Companhia; jornada pera a India.

Goa 17
Setem
de 1577

1 Grande exẽplo deixou na Companhia o P. Francisco Rodrigues, digno de eterna memoria, teve por patria a Villa de Odemira no Arcebisado de Evora, seus pays se chamaraõ Francisco Rodrigues, & Ilena Jorge. Estudando em Coimbra teve nõcia do Instituto da Companhia, que entam começava, de Coimbra passou a Salamanca, onde como alguem imprimio era professor dos sagrados Canones, homem de raro ingenho, & grandes talentos, fo tinha hum grande defeito, que era ser aleijado de ambos os pes, & ou se movia em braços alheos, ou encostado em duas moletas.

2 Indo pera Roma hum Religiozo da nossa Companhia, homem de muita virtude, & por sua devaçam fazia a viagem a pe, vivendo de esmolas, converteu em Salamanca com o Padre Francisco Rodrigues, & puderam tanto com elle os exẽplos, & praticas do Padre, que se resolveo a ser da Companhia.

3 Pera este effeito se veyo a Coimbra, nam obstante ser tamanho o seu defeito, se resolveo o Padre Mestre Simam ao aceytar, pondo os olhos

Ihosnos grandes dons de sabedoria, que andavam encostados naquellas duas moletas: Entrou na Companhia em Coimbra aos oito de Abril de mil quinhentos quarenta, & oito. O termo antiquissimo do livro das entradas dos Novissos de Coimbra folhas 63, verto he o seguinte: *Aos oito de Abril de 1548 veyo Francisco Rodrigues filho de Francisco Rodrigues, & de Il. na Jorge natural da Odemira Arcebispadq. de Evora Trinita, & tres annos, tres de Latim & o curso de Artes, & hum de Medicina, dous de Mathematica, & Astrologia, & dous de Theologia.* Atte aqui o dito termo. O que assim fica dito de ser professor em Canones, nam vejo, com que fundamento o diga, quem o imprimio, que sendo assim senam calaria neste termo.

4 No anno de mil quinhentos cincoenta, & tres se abriram escolas na Residencia de Sãcto Antam o velho de Lisboa, que começou a ser Collegio, alem das classes de Latim, que por entam foram sô tres, ouve huma Cadeira de Cazos de Consciencia, pera esta foi escollido por Lente o Padre Francisco Rodrigues d Manquinlio, que assim lhe chamavam por causa da sua aleijam. Começou a ler duas licoens, huma de Matematica, & outra de Cazos com tanto concurso, que no Moral tinha quatrocentos ouvintes.

5 Ordenándose a Missam, em q̄ hia o Patriarca de Ethiopia Joam Nunes Barreto, & outros Varoens sanctos entrou em grandes dezejos, de ir pera a India. Fez a sua petição ao Padre Provincial, sendo assim, q̄ em caza usava de duas moletas, & quando sahia fora a preguar, pera o que tinha singular talento, hia em hum jumentinho. & delle em braços o levavam ao pulpito, & o tiravaõ delle. Vendose importunado o Padre Provincial com petição, que parecia tam fora de caminho, lhe refi-

pondeo hum dia: Nam fallasse mais em tal cousa, que nam era pera jornada tam comprida, quem por caza nam podia dar dous passos senaõ sobre duas moletas. Acodio dizendo, que elle nam pedia a sua Reverencia licença, pera andar, senam pera navegar, & como isto se fizesse com as velas, & nam com as moletas, que estas lhe nam podiam servir de impedimento.

6 Como visse, que em Portugal nam era ouvido, recorreo a Sãcto Ignacio em Roma, o qual lhe deu licença, que foi como elle dizia, o maior favor, que podia nesta vida receber de Sãcto Ignacio. Finalmente foi por braços alheos, como por guindaste metido em a nao. Logo, q̄ nella se vio, levantou os olhos, & maons ao Ceo deu graças a Deos por tam especial beneficio, & tendo nas maons as suas moletas disse aos nossos Religiosos, que o acompanhavam: *Quem me dera, Padres amantissimos, que em Portugal ficara huma lembrança, ou retrato destes pes, & destas moletas, nam pera que ouvesse alguem, que se lembrasse, ainda por brevissimo tempo, deste miseravel peccador, digno de eterno esquecimento, mas pera que nam ouvesse ninguem ao diante, que vendo tal imagem, desesperasse de alcançar a Missam da India, pois a mim me concederam sendo manco, & sendo tolhido, & pera que ninguem se escusasse de tam gloriosa navegacão, & se resolvessem todos, que sô sam excluidos de alcançar esta empreza, os que a nam querem pertender, porque todos ainda, que sejaõ velhos, cegos, & aleijados acharam remedio nesta piscina.* Assim fallou este bendito Padre, quando ainda que calasse, dizia tanto o seu exemplo.

7 Embarcouse com o Patriarca em a nao chamada Garça, & por outro nome Flor de la mar, de que era Capitam, & de toda a esquadra Dom Joam Menezes de Sequeira. Pellos

ultimos dias de Março de mil quinhentos lincoenta, & seis sahiraõ pela barra fora. Hum dos que mais sentio o enjoo, foi o Padre Francisco Rodrigues, duroulhe atte o Esprito Sancto. Porem o feu animo lutava muito contra o corpo; alentandose, a pregar, & assim o começou a fazer dia de Pascoa, & deulhe (como elle dis) o Senhor forças, pera poder perseverar neste exercicio todos os Domingos, & dias sanctos.

8 O modo que guardaram em a nao em ordem a ajudar ao proximo, crefveo o mesmo Padre Francisco Rodrigues em huma carta, cujo traslado se conserva no Cartorio do Collegio de Evora em letra tabalioa, & sabe Deos, o que me custou a entrar com ella, irei referindo algumas clausulas, por mais se ver o favor dos nossos primeiros Padres,

9 *Como nos começamos a achar bem, ordenamos (dis o Padre) o modo, que melhor se podia ter, pera os enfermos da nao serem bem curados, pareceo ao Patriarca bem, que como elle nam podia a tantos socorrer, & por eu andar com dificuldade pella nao, que algumas vezes andava arrimado a deus. bardoens, & pello menos a hum, & nos nam termos pessoa da Companhia, a que se pudesse dar este cargo, porque o Irmam Joam enjoava muito, & tinha, que fazer conosco, que eu tomasse o assumpto de ir visitar aos enfermos, & os prover em suas necessidades, parte com lho's dar, do que traziamos, & parte com o pedir pella nao a pessoas, que podiam fazer esmolas aos necessitados.*

10 Depois de ordenar esta disposiçam, se acodio com toda a caridade aos enfermos. Nos outros se atalharam os juramentos, & os jogos maos. Fizeram confessar a gente da nao, o Patriarca, & o Padre Francisco Rodrigues os cõfessaram a quasi todos. Meteram devaçam especial em muitos, que todos os oito dias

se confessavam, atalharaõ se inimizades.

11 Na linha padeceram dez, ou doze dias calmarias, sobrevindo algumas trevoadas, & bafos de vento sahiram daquella terrivel malacia. Acazo com hum vento rijo rendeo o mastro da gavea, quando o suspenderam no ar com os enghenos; que pera isto tem, succedeo arrebenhar o calibre, que o suspendia, & ouvera grande estrago, mas quis Deos, que caindo se encaixasse no mesmo buraco, donde tinha saido; sem dano de pessoa alguma; cousa que o Padre refere por singular favor de Deos.

12 Sobrevindolhe depois huma cruel tempestade, em que já faziam pouco cazo da vida, o Patriarca benzeo agoa, & a lançou no mar, & tornou a bonança. Vespõra de Santiago chegaram a Monçambique. Aqui compuzeram huma grande discordia entre o Vigario, & Irmãos da Misericordia. Pregou muitas vezes o Padre Francisco Rodrigues. Pera confessar a gente da terra, era necessario levantar se antemanhã, pera estarem mais expeditos.

13 Foi o Padre Francisco Rodrigues a tratar aqui algumas vezes com os Mouros nas suas mesquitas, & dis o Padre, que achara, que nem da sua ley sabiam. Achando a hum, que se prezava de mais sabio, este lhe disse, que o deixasse estudar aquella noite, & que no dia seguinte disputaria com elle. Concedeolhe o Padre, & logo no seguinte o foi buscar, & lhe perguntou, se tinha estudado bem: respondeo, que sim. Difelhe o Padre, que se avia de achar na disputa o seu Caciz maior, porque este era o futuro successor, & tambem os outros Mouros, que estavam presentes.

14 Vindo o Caciz, se affentaraõ: perguntou o Padre ao sabechaõ: Que cousa era, a que tinha estudado na sua ley? Respondeo, estudara, que

que tinha duas cazas no Ceo; huma pera bons, outra pera más. Como entendeu o Padre o pondo, que sabiam, determinou de os tomar publicamente em alguã côtradigã, pera assim ficarem confusos: a este fim lhes perguntou: se a sua ley mandava, que nam mentissem sob pena de peccado? Disse, que era grande peccado, mentir na sua ley. O Padre lhe disse, que tambem na nossa se mandava, que nam mentissem sob pena de peccado, & por tanto, que quanto lhe dizia, crecc, que era verdade; & que elle da mesma maneira fallasse verdade; respondeo q̄ sim.

15 Perguntoulhe o Padre, que gente era, a que hia à caza dos más, que elle dizia? Respondeo, que Judeus, & Gentios. Perguntoulhe; quais hiam a caza dos bons? Disse, que nesta vida nam sabia, se hiam os Mouros, ou os Christaons. Entam lhe proveu o Padre, que sua ley era má, pois os nam certificava do fim; que aviam de ter; isso mostrô o Padre com rezoês, que os convencião. Vendo o Mouro, que o ponto não hia bẽm parado; acodio dizendo; q̄ elle mui bẽm sabia, que os Mouros hiam a caza dos bons, & os Christaons nam. Aqui lhe repoz o Padre: Se isso sabeis, porque mentis contra vossa ley, que defende mentir; & vos agora me prometestes, que avies de fallar verdade, & com tudo me mentistes manifestamente. Ficaram com isto muito confusos.

16 Querendolhe o Padre mostrar seu erro, lhe disse, que era impossivel aver aquellas duas cazas no Ceo; & pera isso lhe perguntou, donde sabia aquillo? Respondeo, que o dizia Mafamede, q̄ era profeta. Perguntoulhe o Padre, quem fora aquelle Mafamede? Respondeo, que foi o primeiro homem, que Deos fez no mundo antes de Adam, que estiveira escondido, ate o tempo, que se manifestou. Disse mais, que Mafamede

mede era feito de substancia de Deos. Mostroulhe o Padre, que essas duas cousas eram falsas. Vendose cõvenidos, disse ao Padre o Caciz maior, que nam podiam estar alli em disputas, porque já outra vez o seu Caciz disputara com hũ Sacerdote nosso, & vieram a palavras, pello qual o Capitaõ da fortaleza mandara prender o seu Caciz, & nam queria agora ver se nestes apertos. Dizendo isto se levãtaram, & foraõ daquelle lugar.

17 Tornarõse a embarcar, & com felis viagem chegaram a Goa: donde o Padre escreveo aos Padres, & Irmaons de Portugal o successo da sua viagem, dizendo muitas palavras cheas do singular gosto, que tinha de estar na India, pera converter as almas: E conclue com estas palavras: *Pera alcançardes isto, darvos hei o remedio, que me parece, que foi causa de meu Superior me mandar, sendo eu taõ indigno de tam grande eleição, & he que tenhais grande esperança em Deos, que vos hà de mandar, conforme aquillo: Jacta cogitatum tuum &c. Spera in Deo, & ipse faciet.*

18 *Que he Deos tam bom, q̄ faz tanto pellas virtudes, que ainda aos mui frios nellas, com tanto, que queiram dellas fiarse, em alguma maneira favorece, como me succedeo a mim, que muitas vezes dizia, que esperava em Deos de vir, dado, que friamente, & com tudo parece, que por premio da mesma esperança, & nam de mim, que esperava, nosso Senhor me quis fazer esta merce, pera que vissem outros muitos, quanto valõ bẽm esperar, pois que neste caso se conseguiu este effeito. No mais dezejo de ver muitos de vos por estas partes, pera que Deos nosso Senhor seja nellas mui glorificado. Ate aqui o fim da carta.*



CAPITULO XXXIII.

*De algumas cousas, que obrout,
& sua sancta morte.*

1 **E**M Goa foi o Padre Francisco Rodrigues muitos annos Reytor do Collegio de São Paulo. Naquelle Cidade era como hum oraculo por sua grande sabedoria, por rem elle da virtude he que fazia o maior cazo. Acho huma carta sua escrita no anno de mil quinhentos, & sessenta pera o Padre Leam Henriques entam Reytor do Collegio, & nova Univerfidade de Evora. Na qual fallando das letras lhe diz: *Vossa Reverencia, pois sabe, que o bom das letras nam para em ser letrado, antes no uso dellas pera bem das almas dos proximos, o que bem cá se experimenta, que por bom letrado, que hum seja, senam acerta em pratica com alguns letrados Portuguezes, nunca tem mais das letras, que o uso, porque toda a outra gente, quasi nenhuma cousa entende. Traga isto a memoria a nossos Irmaons carissimos, & podelhe certificar, qua nestas partes, que parecem ser objecto proprio da Companhia, mais se faz com dous graos de virtude, que com todas as letras do mundo, dando, que tambem sejam necessarias, pois a Companhia pertende dar lume aos outros.* Estas suas palavras.

2 Indo o Bispo a vizitar a Diocese, pedio ao nosso Padre Provincial, lhe mandasse ler aos Clerigos huma liçam de Moral, encomendou este cuidado ao Padre Francisco Rodrigues, o qual o fazia das quatro às cinco da tarde. Vinha o Cabido, as dignidades da Se, & maior parte dos Clerigos da Cidade, & muitos Fidalgos, & gente honrada. Era tanta a gente, que acodia a esta liçam, que por nam caber na Aula, lha lia no patio das claustras do Collegio.

3 Nesta mesma Quaresma pregava o Padre nos Domingos de tarde, declarando o Psalmo *Miserere mei Deus*. No fim confutava os erros dos Bramanes, que a toda a pregação se achavam presentes Isto continuou todo hum anno nos Domingos de tarde. Confutavalhes o Padre a sua ley, a qual tinha tresladado. Usava dos ditos, & escritos daquelles Bramanes, que eram tidos por Profetas, & Doutores na sua feita. Com isto os confundia muito. Daqui naceo lançar o Viso-Rey fora da Cidade, & Ilha de Goa a todos os Bramanes, que eram prejudiciais a nova Christandade. Alem disto pregava nas festas feiras da Payxam do Senhor. Era este sancto Padre incançavel, & parecia fo elle hum Collegio inteiro.

4 Entre às cousas q̄ fez de grande serviço de Deos, foi alcançar do Vizo-Rey Dom Antam de Noronha hum decreto, que em Silfete senão edificasse dali por diante templo algum aos idolos, nem os feitos se pudessem reparar em cousa alguma, q̄ se danificassem, por pequena, q̄ fosse. Deu a isto occasiam a insolencia dos Gentios, que quizeram por o fogo a humas cazas, onde se tinha recolhido hum Irmam nosso, por se livrar da sua furia. Concorreram os Gentios a Goa, mas o Padre fez, q̄ não fossem ouvidos, por tanto tomando seus idolos se passaram da Ilha a terra firme, onde nam se estendia o dominio Portugues.

5 Tambem elle com outros sanctos varoés fizeram com Francisco Barreto, que mandasse sob graves penas, que nenhum Gentio nas terras do dominio Portugues usasse dos ritos gentilicos, nem celebrassem festas aos idolos. Que os orfaons de pays Gentios antes de terem uso de rezam, fossem tomados, & bautizados, ainda que tivessem may. E depois de ter uso de rezam tivessem tutores Christa-

Christãos ante os quatorze annos. Fizeram outras muitas leys em beados Christãos, naturais da terra; e as quais o gentilismo se hia desfazendo, & crescendo a fe.

6 Foi por estes tempos mui festejada em Goa a conversão a nossa sancta fe de huma filha do Rey Meale: este Rey vivia em Goa com esperanças de ser restituído ao seu Reyno, era de Scita Mouro. Huma sua filha se affeigou a nossa sancta ley. Tinha o effeito grandes difficuldades. Os que meneavam este negocio, resolveram, que a Princeza huma noyte se lançasse por cordas de huma janela, & que a recebesse huma Senhora Portugueza. Consultaram ao Padre Francisco Rodrigues, que nam aprovou por decente a tal pessoa semelhante traça.

7 Seu parecer foi, que a Princeza mandasse huma jóya ao Governador, a qual sendo necessario elle mostrasse a seu pay em sinal, de que a Princeza queria ser Christã. Este conselho se seguiu; o Governador correpondeo a Princeza com hum fermoso diamante. Depois foi a caza do pay, & mostrandolhe a joya descobrio os intentos de sua filha; com os quais se achou novo o Rey, & grandemente magoado. Neste tempo, segundo estava disposto, a Princeza se escapou, & foi levada por algumas Senhoras Portuguezas a caza de huma dellas, sendo incrível a dor dos Reys Mouros. O Padre Francisco Rodrigues a instruo nos misterios da fe, & foi bautizada na nossa Igreja dia da Assumpção da Senhora, fazendose grandes festas, & tudo com aparato real pera exaltação de nossa sancta ley, & côfusão de Mouros, & Gentios.

8 Foi celebrada a pesca que de hum lanço recolheo huma ves o Padre Francisco Rodrigues. Soube elle, que os pays de duzentas familias de Gentios pescadores se oculta-

vam em suas cazas, & nam sabiam a pescar, quando se preparava alguma armada; tendo medo os tomassem pera marinheiros. Aprestando o Vizor Rey Dom Antam hum grande socorro pera as Malucas, se foi ter com elle o Padre Francisco Rodrigues, dandolhe por alvitre, que mandasse lançar mam daquelles pescadores, q̄ tinha por certo, que antes escolheriam ser Christãos, que ir na armada.

9 Assim o fez o zelozo Visor Rey, & elles obrigados do apertor, quizeram antes bautizar-se, & seguir dahi por diante a ley verdadeira, que os seus anrigos Deoses. Foram duzentas familias, as que nesta occasiã se converteram. Com esta vexação lhes meteo a Deos em caza o zelo do Padre Francisco Rodrigues, que andava espreitando todas as occasioens de trazer as creaturas ao conhecimento de seu Criador.

10 Fes muito fruto com as frequentes disputas, que teve com os Bramanes. Ouve às maõs as obras de Gitã Veaco, as quais são pera os Bramanes como escripturas sanctas, nem as divulgam, mas as conservaõ entre si com grande recato, indo de huns aos outros as noticias destas suas Theologias, todas a mesma mentira.

11 Converteose hum Bramane famoso, a quem no bautismo puzeram por nome Manoel. Este tendo noticia, que certo Bramane na terra firme tinha estes livros escritos em folhas de palma, segundo estylo daquellas gentes, & q̄ sobre elles compunha certas explicaçoens, avida licença do Vizor Rey Dom Constantino passou de noite a terra firme com alguns homens animosos, deu em huma caza onde o Bramane tinha estes seus cabedais, & pondoos às suas costas, & dos companheiros, se voltou a Goa.

12 Foi vertendo estes livros em
Portu-

Portugues, & os nossos Padres lhe hiaõ pondo na margem as impugnações: deste modo se fez o Padre Francisco Rodrigues muito douto nestas feitas, & fez com o Viso Rey, que ordenasse sob graves penas, que todos os Bramanes de Goa nas tardes dos Domingos se ajuntassem em certas Igrejas de Goa a disputar da sua ley, ou quando nam, a ouvir os arzoados sobre suas falsas doutrinas. Nestas disputas foram os Bramanes por vezes confundidos com seus mesmos livros, & porqué muitos fechavam o entendimento à verdade, o Viso Rey mandou desterrar de Goa atre quarenta delles.

13 No Concilio provincial, que celebrou em Goa o Arcebispo Dom Gaspar, tiveram o principal pezo, tres insignes Varoões da Companhia igualmente sanctos, que letrados, os Padres Antonio de Quadros Provincial, Francisco Rodrigues, & Belchior Nunes. A elles cometeo o Synodo fazer os decretos, elles o ordenaram, de que se seguiu muito bem das almas nam so nos tempos presentes, mas nos futuros.

14 Teve este Padre muita autoridade com os Vizo-Reis. Naõ se obrava em Goa cousa de momento pera gloria de Deos, em que elle naõ tivesse boa parte. Teve delle grande conceito Sancto Ignaciõ; quando lhe deu licença pera ir a India, como alguns achassem novidade, em mãdar por Reytor do Collegio hũ homem, que se nam podia ter nos pes, respondendo o sancto, que os Reytors nam governavam com os pes, mas com a cabeça. Dezafete annos viveo na India, & sempre em Goa: Era Provincial, quando lhe veyo a ultima doença, de que fallecco sanctamente aos dezafete de Setembro de mil quinientos setenta, & tres.

15 Do Padre Francisco Rodrigues fazem mençam o Padre Mestre Balthezar Telles na Historia da pro-

vincia. A Historia da nossa provincia de Goa intitulada Oriente Conquistado. A Historia Geral da Companhia em varias partes: O Agiologio Lusitano, que varia no dia da morte, mas o q digo he da Historia Geral da Companhia na quarta parte.

CAPITULO XXXIV.

Vida do Padre Mestre Gonçalo Rodrigues.

De como passou à India, & à Ormuz.

1 **G**randes foram os trabalhos Apostolicos do Padre Mestre Gonçalo Rodrigues, o qual com sua pregaçam deu grande luz às naçoens Orientais. Foi seu nascimento em Calleiros no Arcebispado de Braga, seus payes se chamaraõ Joam de Prol, & Constança de Velas, movido com os sermoens do Padre Francisco Estrada, foi recebido na Companhia em Coimbra aos vinte, & tres de Agosto de mil quinientos quarenta, & cinco. No anno de mil quinientos cincoenta, & hũ passou à India, sendo por todos treze os da Companhia, que neste anno com o Padre Belchior Nunes Barreto se embarcaram pera tam gloriosa empreza.

2 Oito eram as naos da viagem, os nossos Religiosos, que eram treze, hiam repartidos em tres naos. Na Capitania o Padre Mestre Belchior Nunes, Padre Antonio Heredias, & Irmaõ Joaõ da Costa; Belchior Dias, Aleyxo Madeira em outra hia o Padre Manoel de Moraes o Velho, cõ os Irmaõs Pedro Almeyda, Jorge Nunes, & dous Irmaõs Framengos. Em outra hia o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues com os Irmaõs Antonio Dias, & Manoel Texeira, este ultimo ao depois na India foi homem de

de grande fer, & muitas letras.

3 Chegado, que foi o Padre Mestre Gonçalo a Goa, dentro de breve tempo foi mandado a Ormuz, pera alli substituir a auzencia do admiravel Padre Gaspar Barzeo, cujas virtudes sam boa parte das Historias da Companhia. Desta sua viagem escreveu aos Padres, & Irmaons do Collegio de Coimbra a carta seguinte, na qual se ve bem seu fervor, & espirito.

4 Mui amados em Christo Padres, & Irmaons, a graça, & amor de JESU Christo esteja sempre em vossas almas, Amen. O anno passado vos escrevi de Goa, nam sei se vos foram dadas minhas cartas, nellas vos dava conta de nossa viagem, & chegada, & do mais, que nos avia acontecido depois da nossa partida, agora me parece rezam, darvos conta, do que depois ha succedido. Sabeis dilectissimos em Christo Irmaons, que passados mui poucos dias depois da minha chegada, me mandaram, que me embarcasse logo pera Ormuz, onde estou ao presente, nem me deixaram ver a meu em Christo Padre Manoel de Moraes, que tanto dezejava ver, o qual era já chegado.

5 Já podereis sentir a saudade, que levaria minha alma dos meus Padres, & carissimos Irmaons, partindome delles, pera nunca mais por ventura os tornar a ver nesta vida. Embarqueime com hum Nagoad em huma nao, o qual me deu de comer todo o tempo, que navegamos por amor do Senhor: porque nenhuma cousa levava pera meu mantimento nesta viagem. Ensinava a doutrina aos escravos, porque a queriam ouvir todos os dias na nao; as praticas do Senhor a seus tempos. Aos fabrados dizia a Salve, & desta maneira passei sincoenta, & tantos dias no mar, ate chegar a Ormus, donde se avia partido o Padre Mestre Gaspar

poucos dias avia, vindo abrazando com seus fermoens todas as fortalezas, por onde passava com Dom Antonio Capitam Mor da armada.

6 Aqui vejo, Irmaos meus, quam estranho seria este pobre de virtude, à gente, que estava acostumada conversar com tam perfeito varam, como he o Padre Mestre Gaspar, por quem nosso Senhor hã obrado muito nesta terra. Estavam todos com grande saudade da sua auzencia. Dizem, que nunca virã outro Padre a esta terra, que obre, o que Deos tem obrado, & obra por elle.

7 Finalmente desembarcando dia de nossa Senhora pella menhá, fuime logo a Igreja com proposito de pregar, se achasse gente, ou aparelho pera isso. Achei ahi ao Vigario desta Cidade com os Padres, abraçeyo como a Irmam, & fallei aos outros, & fallei tambem ao Capitam, & a outras pessoas, que me pareceo. Passados dous, ou tres dias, q̄ pouzei com o Vigario, me fui a Sam Paulo, que está tam longe da Cidade, como o Mosteiro de Celas está de Coimbra. Onde achei hum Irmam, nam pouzei no hospital por nam a ver caza, pera poder estudar; & tambem, porque o Padre Mestre Gaspar pouzava lá.

8 Comesseilhes a pregar ao Domingo seguinte, que foi o segundo do Advento. Quis me nosso Senhor dar graça, com que ficaram satisfeitos, porque alguns me diziam em sahindo da Igreja: *Tu es, qui venturus es, & non alium expectamus.* Quis nosso Senhor, que atte agora sempre se tem satisfeito das minhas pregaçoes todos os Domingos, & festas do anno, ainda que me custa muito trabalho, por ser inutil pera isso, mas supre Deos, o que falta em mim.

9 Agora vem muita gente a confessarse pello jubileu, o qual publiquei em huma pregaçam, & com a graça do Senhor fezse muito fruto.

Kkkk

Nesta

Nesta Cidade avia dous homens dos mais principais, hum delles avia mais de quinze, ou vinte annos, que tinha huma mólher, outro estava em peccado com outra, avia sete, ou oito annos, agora se receberam, & tiraram do peccado pella bondade do Senhor. Causou isto naõ pouca admiracão nesta terra. Outros quatro, ou cinco Portuguezes se cazaram com pessoas, com que estavam em peccado, a fora dous, que ao prezente traço entre maons.

10. Também se fizeram outros cazamentos de homens da terra, dos quaes estavam muitos em peccado. Fizerão se, & fazem se muitas confissões de muitos annos, & algumas restituções. Vedase, tratarem coufas defendidas pelos Canones Sagrados. Fiz algumas amizades sobre cazos graves, defasios, & bofetadas. O em que mais me ocupo, he em pregar, & confessar, porque nesta terra nunca faltam confissões. Pouzo agora junto do hospital, por estar mais prestes, ao que for necessario.

11. Comigo está hum Irmão, o qual trabalha da sua parte, quanto pode. Faz doutrina todos os dias, & as noites vai com huma campainha, encomendando as almas do Purgatorio, & aos q̄ estão em peccado mortal. Serve no hospital, & faz outras obras de Misericordia, que se oferecem. As quartas feiras faço eu doutrina, & sobre ella huma pratica aos meninos, & molheres de serviço, & aos escravos, & Christãos da terra acabando com humas ladainhas.

12. Digo Missa no hospital as quartas feiras, & sextas aos enfermos, confessos, & doulhes o Sanctissimo Sacramento. Nam quero fallar huma coufa, q̄ aconteceu aqui, quando cheguei, a qual ainda, que seja dita pellos Mouros, prazera a nosso Senhor, ser verdadeira. Logo como cheguei a esta Cidade, veyo huma

carta de Meca pera el-Rey de Ormus, ao qual escrevia hum Ceyze principal da caza de Meca, mui parente de Mafoma, pedindolhe, & mandandolhe, que fizesse jejuar certos dias todos os seus assim grandes, como pequenos, porque estava Deos mui irado contra elles, & que a elle lhe foi revelado, que a ley de Mafoma se avia de acabar azinha, & se avia de destruir pellos peccados de todos.

13. Ouvi eu o pregam, que se apregooou por toda a Cidade, ainda que o nam entendia, porem depois me disseram, que dizia isto, que vos tenho escrito. Rogai a nosso Senhor, que seja assim, & aparelhai vos com espirito, & letras, pera as coufas grandes; que nosso Senhor quer obrar: *Tempus enim prope est, jam enim securis ad radicem arboris posita est.* Naõ he possivel, que dure muito o mundo tam envelhecido em maldades.

14. Os Christãos nesta terra vivem mal cõmummente: *Ideo renovabitur ut aquila juvenus tua, aut delebitur omnis caro.* As guerras se comecam a ordir por todas as partes. Quando escrevi esta, ficava toda a Cidade de Ormuz despejada. Ficaõ nella os Portuguezes esperando cada dia a vinda dos Rumes, tem recolhido suas fazendas na fortaleza, & eu tambem recolhi lá meus livros. Temos vista de seis gales, & novas, que vem sessenta velas, outros dizem, que trinta. Nam sabemos, o que passará na verdade.

15. Desque cheguei a esta terra atte agora, nam me deixaram fallar a el-Rey seus privados: he final, que o Demonio teme, pois que tanto se guarda, confio, que, *quando venerit plenitudo temporis, mittet Deus filium suum, qui illuminabit abscondita tenebrarum, quandoquidem cor Regis in manu Domini est.* Determino, já que eu lhe nam posso fallar, negociar cõ elle por cartas secretamente, pera ver se

se outra vez se deixa mover de nosso Senhor.

16 Huma carta tenho feita, & dado a feu interprete, a qual ainda lhe nam he dada, esperando que passe sem estas guerras de Ormuz. Tive cá muitas vezes disputas cõ os Mouros, Judeus, & Gentios, & a todos convenci facilmente, mas que aproveita, pois que huns sam obstinados com seus peccados, outros atados cõ suas ignorancias, quando cuido, que tenho feito alguma cousa, me dizem, que pois seus pays morreram gentios, que elles tambem ham de morrer gentios.

17 O Irmaons, quanto chorareis de compayxaõ, andando por esta Cidade tam grande, pella qual senam pode andar bem pellas ruas, q̄ estaõ cheas de tantas gentes, de tam varias naçoens, todos inimigos do nome de Christo, & cegos sem conhecimento da verdade se vam ao Inferno. Armai vos de virtudes, & caridade, & cõservai vossos fervores, porque tendes cá bem, em que os empregar, nam faltam cá trabalhos.

18 Aqui ouve este veram trovõens tam grandes sem chuva, q̄ verdadeiramente cuidara, se fora noutra parte, ser algum diluvio. A calma queimava as carnes, & açava os figados. Certo que passada a força disto, & estando já temperada a tempestade, me nam podia valer indo por huma rua sem levar o rosto cuberto. Diziam os homens, que nunca aviam visto outra tal. Tambem se vio hum Cometa mui grande, & mui acezo: passou pella liha pella parte do Norte pera o Sul, & fazia tanta claridade, q̄ parecia muitas tochas acezas.

19 Nam escrevo do tremor da terra, que he cousa tam acostumada nestas partes, que nam causa espanto. Com tal tempo como este, nam faltam trabalhos, a mim especialmẽte me he contrario, mas tudo he nada cõ a ajuda do Senhor: *Paratus sum omnia*

paci pro nomine ejus, ut sanctificetur; honoretur, & cognoscatur ab omnibus.

20 Escrevêdo esta chegaraõ novas, como trinta gales de Rumes entraram pello estreito, nam sabemos se se deteram em Ormuz, ou se passarã a Baçorã, em grande aperto nos poem. Os Christaõs da terra se mandaram pera Megastam, que he terra firme, foram mais de trezentos, por nam aver agoa na fortaleza pera todos. Vai com elles o Irmam Alvaro Mendes pera os doutrinar, & sustentar na fe de Christo, onde terá assas de trabalhos. Leva duzentos Xerafins, pera distribuir com os pobres: vam pera huma fortaleza de Mouros, que está de Ormuz seis, ou sete legoas, os quais estam fogueitos ao Reyno de Ormuz: he terra mui inferna: nosso Senhor os defenda. Do mais, que nestas terras succeder, vos escreverei. Peçovos muito, que em vossas oraçoens, & sacrificios vos nam esqueçais de mim. Ultimo de Agosto. de mil quinhentos sincoenta, & dous. Gonçalo Rodrigues.

21 Bem se ve desta carta o sancto fervor deste servo de Deos em ajudar ao bem das almas. Os sustos, que levou no cerco da praça, de que Deos o livrou. No mesmo tempo seu companheiro teve em Magastam grandes sobrefaltos, porque os Mouros davam a fortaleza de Ormuz por tomada pellas Rumes, ou Turcos, q̄ he o mesmo, & diziam ao Irmam, q̄ em chegando a nõva lhe aviam de cortar logo a cabeça. Mas foi o Senhor servido de o desassustar, com se irem os inimigos, sem effectuarem seus dezejõs.

22 Huma cousa mui notavel tras deste servo de Deos a Historia desta provincia, & he por ventura aquella, que o Padre dis, que calla na sua carta assima escrita. Tem pois a Historia, que fora em direitura a Mascate, & que dalli em huma embarcaçam ligeira se embarcara pera Or-

muz, deram sobre elles tres, ou quatro embarçoens de Coffarios, & chegando se perto, despediram muitas setas sobre o Padre, & seu companheiro. Puzeraõse os servos de Deos em oraçam, & nenhuma das fetas lhes tocou, nem aos Arabes, que governavaõ a embarcaçam, antes tornavam as setas pera tras, & feriam os Coffarios, que atemorizados com esta estranheza, se afastaram da preza, que tinham nas maõs, se Deos por modo tam notavel nam livrara a estes seus servos. Porem quanto entendendo, imagino, que nisto ouve equivocaçam attribuindo ao Padre Gonçalo Rodrigues, o que succedeo ao Irmam Alvaro Mendes; se por ventura não succedeo a ambos semelhante prodigio.

CAPITULO XXXV.

*De como foi a Ethiopia, sua jornada
atte chegar àquelle Imperio.*

POR falta de saude não pode o Padre Mestre Gonçalo continuar em Ormuz, & os Superiores o mandaram recolher a Goa. Brevemente se lhe ofereceo outra jornada por occasiam do Patriarca, que avia de ser mandado a Ethiopia. Tendo el-Rey Dom Joam o Terceiro determinado mandar Patriarca a Ethiopia, ordenou a Dom Pedro Mascarenhas, que hia por Vizo-Rey da India no anno de mil quinhentos cincoenta, & quatro, que logo, que chegasse; mandasse hum Embaixador em seu nome ao Imperador da Ethiopia por nome Claudios, o qual soubera, de que animo estava em ordem a receber o Patriarca, & se tinha o mesmo, que seu pay David tinha significado a el-Rey de Portugal por suas cartas.

2 Chegou o Vizo-Rey a India em vinte, & tres de Setembro do an-

no de mil quinhentos cincoenta, & quatro. Logo dispoz a embayxada: pera ella escolheo a hum Diogo Dias, que tinha estado no Preste João, & por fallar muitas vezes das cousas daquelle Imperio, era chamado por alcunha o Prestes. Pareceo ir cõ elle hú Padre da Companhia, homem douto, que tomasse bem as alturas ao animo dos Abexins nas cousas de Religiam. Foi escolhido o Padre Mestre Gonçalo, em quem concorriam todos os requisitos pera esta empreza, deraõlhe os Superiores por companheiro ao Irmam Fulgencio Freyre, que antes de ser da Companhia tivera na India cargos honrados.

3 Com boa escolta de navios de guerra sahiram de Goa em sete de Fevereiro de mil quinhentos cincoenta, & cinco. Hia por Capitaõ das fustas hum Fernam Farto. O successo da jornada atte entrar na Ethiopia refere assim numa carta o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues escrevendo ao Padre Balthezar Dias Reytor do Collegio de Goa.

4 Reverendo Padre o amor de JESU inflame de continuo nossas almas. Do dia q partimos dessa Goa, que foi a sete de Fevereiro em dez dias chegamos a Ilha de Socotorá, com algumas vezes trazermos mais vento, do que quizeramos. Eu assas enjoado, & desgostozado do enjoamento, Fulgencio Freyre, como mais acostumado em semelhâtes trabalhos, bem disposto, & exercitando se em suas meditaçoens a seus tempos, & praticando de quando em quando com os soldados.

5 Chegados a Socotorá desembarcamos com prazer, & alegria; & à quarta feira seguinte fomos à caza do bemaventurado Sam Thome, onde achamos tres Cacizes rezádo pela manhã as suas horas, & hum delles incensando, dizendo cousas, que eu lhes nam entendi. De quando em quando metiaõ seus como resposos,

& o

& o do turibulo como que capitulava, & os outros respondiam. Finalmente elles me fizeram devaçãõ, cõsiderando, que depois, que o bema-venturado Apõstolo deu a costa nesta Ilha, como dizem, da propria nao, como a obra mostra, fes, & emmadeirou a caza convertendoos à fe de Christo, atte agora sempre permaneceram naquillo, que lhes ensinou, sendo de Mouros tiranizados, & fenhoriados, sem nunca alguns os poderem perverter.

6 A Igreja parece ser feita a maneira das sinagogas antigas, porque tem hum andar de fora, & outro mais dentro, & outro com capella mais dentro; finalmente que he como Igreja de tres naves com tres capellas muito baixas. Tem seu adro muito grande, tangem hum pao, quando andam por cima do adro rezando pellos defunctos. Tem sua pia de bautizar, & palavras do bautismo, q̃ eu muito dezejei saber. Os Cacizes andam cingidos com huns panos atte meya perna, & humas cabayas lançadas pera tras, que parecem huns Nazarcos: dormem em huns couros, & vivem mui pobremente: nam tem rendas, nem beneficios, nem algumas propriedades mais que as esmolas, que vam pedir, que he leite, & alguma carne, & mui poucas tamaras.

7 He a gente desta Ilha bem disposta, tem mui grande acatamento aos Cacizes, & certo que logo parecem Christãos. As molheres andãõ cubertas, & com nastros, & panos a feição de beatilhas, porque tudo he pobreza. Tem muitos gados, tem mui boas agoas, & a terra parece fadia, & a gente d'ella me quadrou muito, he aparelhada, pera nella se fazer mui to fruto, se ouver, quem a ensine.

8 Certo que muito melhor pareceria a Deos, & edificaria ao mundo os sobejos Religiosos, que vam ao coro, & andam pellas Craftas dos Mosteiros produzindo bons dezejos,

sem nunca, ou tarde virem a effeito, & as almas redemidas pello sangue de Christo estaõ feitas montezinhas por falta de cultivadores, destes se pode dizer: *Messis multa, operarii pauci.*

9 Se em Socotorá ou vera minas de ouro, ou prata, já estivera cercada de fortalezas, mas porque nam há nella senam almas de mayor preço, nam há hum bom Christam, que as ensine, & lhes mostre o caminho da verdade. Praza a Christo, que nam tome conta, aos que nisto sam culpados; mas deixo isto, pera os q̃ tem mais zelo da salvaçam das almas.

10 Puzemos o retabolo, & imagem de Sancto Thome, que traziamos. Grande prazer mostraram os Cacizes, por nam terem visto semelhante cousa. Concertamos o altar; juncouse, & enramouse a Igreja, puzemos outros retabolos, que os devotos das festas ofereceram. Diffemos Missa, & tomaraõ huns quatro o Sanctissimo Sacramento. A festa, & ao Domingo seguinte com toda a gente diffemos Missa, & tomaram doze a Sancta Eucaristia, certo que parecia Sancto Thome huma Igreja de aldeia com tamboril, que se tocava por festa, & casca de arvore de incenso, que fumegava.

11 Ora nam vos pareça pouco, porque pode ser, que desde q̃ Sancto Thome edificou aquella caza, nunca nella se deu o Sancto Sacramento. Estava a caza desviada, donde desembarcamos huma grande meya legoa, onde todos fomos em Romaria. Gloria seja a nosso Senhor, que avia Sancto Thome vir ha mil, & quinhentos annos fazer caza a Socotorá, onde eu fosse dizer Missa. Foram lá tantas as confissõens, que nam me pude valer com ellas, pera que saibais como Sancto Thome os mo-
via.

12 Nesta Ilha estivemos oito dias, & no fim deste tempo partimos, & chegamos por nossas sangraduras

alem de Adem, onde amanhecemos com hum galeam de Mouros, cujo Capitam parecia Rume; puzemonos por sua esteira, pera o ablaroar, junto delle a tiro de espinguarda, vimos lhe alevantar huma bandeira pella quadra, & hum sombreiro, que he final de guerra. Começaram de tocar tambores, & a bolir com a artilharia, que trazia muita de metal.

13 Quando vimostal conclusão, & o galeam mui alterado, & de esporam com muita artilharia, & gente de guarniçam mais de trezentos, segundo diziam, nam quis o nosso Capitam, que tirassem com tiro, & espinguarda, & indo quasi a balroar com elles, & postos em armas de huma parte, & outra. Quis Deos nosso Senhor, que o proprio Capitam do galeam nos disse, que fossimos em paz, & defendeo aos seus, que nam tirassem. E assim foi, crede que se o Irmam Fulgencio nam fora, o q̄ lançou mam do leme, que debaixo do galeam nos metiamos, onde com duas panelas de polvora nos abraçavam, porque o negro do leme já hia defatinado, & eu neste tempo armeime de penitencia, porque crede, que se elles escaramuçaram, nam avia, onde acolher, senam bebella, & vertella.

14 Neste dia chegamos, & entramos as Ave Marias pellas portas do estreito pello canal de Arabia. Ahi ancoramos de tras da Ilha, que está entre as portas, & pella menhá muito sedo navegamos, forgindo todas as noites atte chegar a Ilha dos Ruboens. Dahi tornamos a Macuá, o qual achamos todo despejado. Ahi estivemos meyo dia, & dahi fomos ter a Arquiquo, onde desembarcamos, posto que em chegando se puzeram os Mouros, & Turcos em armas, tocando tambor, & tangendo suas trombetinhas, & dando grandes cuqueadas, que pareciam Adibes, toda via fizemos pazes, porque o Ar-

quiquo he de hum Portugues, cujos criados tem aqui, pera arrecadar as rendas.

15 Logo vieram ter conosco, por ferem Christaons, & nos deram boas novas da gente do Preste, & do reyno. Estes nos negociaram, em que levassimos o fato. Diziam, que estariam na terra vinte, ou trinta Turcos: prazêo a nosso Senhor, que nos nam sahiram ao encontro, depois q̄ das fustas nos apartamos.

16 Dos trabalhos, fomes, sedes, que nesta viagem se sofrem, nam he necessario escrevello, nem dizello, porque o nam pode crer, senaó quem o experimentar, mas nam he muito sofrermolos nos, pois os sofrem os soldados, posto que vam jurando de nunca mais tornar. O anno, que vem me proveja vossa Reverencia de vinho bom pera Missas, se cá tornar a fusta, & assim de algum calçado, & pano pera alvas, porque cá nam hã senam teadas, como me dizem. Digo isto, se for cazo, que os Padres cá nam venham, porque se vierem, nam he nada necessario, & pode mandar isto a este Christam, q̄ esta neste Arquiquo por mandado dos Portuguezes. Do que ao diante succeder lne escreveremos mui largo, & prazeraó ao Senhor, que seram cousas, que folgaram de ouvir, & occasiam de louvar a Deos. Nam sejam curtos em nos escrever, & mandar as cartas do reino, pois essa he a maior consolaçam, q̄ tem, os q̄ estão taó longe de seus amados Irmaos, & não cessem de nos encomendar a Deos em seus sacrificios, como nos cá o faremos. *Valete, mei Patres, & Patres, iterum valete.* Feita aos doze de Março de mil quinhentos cincoenta, & linco: *Tuus in Domino filius, & frater.* Gonçalo Rodrigues.



CAPITULO XXXVI.

Entra na Ethiopia, & do que nella lhe succedeo.

1. **F**OI a detença em Arquiquo como tres, ou quatro dias, em quanto buscaram camelos, & algumas coufas pera a jornada. Neste caminho, dis o Padre em huma carta, padecemos assas fomes, porque nem nos levamos pam pera comery nem tam pouco avia, onde o achar, por ser tudo despovoado, & assim fomos tres dias de caminho jejuando quasi jejum de natureza. Deixo a parte o temor dos leons, tigres, onças, & outros animais.

2. Chegaram a tanta falta, neste caminho, que ouve occasiam, em que nam podiam continuar cõ fome. Deos lhe acodio vindo alguns Portuguezes, & com estes entraram em Deboraá, lugar onde assiste o Baharna-gays, q̃ monta tanto como dizer Governador das terras junto ao mar. Aqui fez o Padre muito fruto nos Portuguezes, que avia muitos annos senam confessavam por falta de confessor. Alem de outros perigos, de que Deos o livrou nesta jornada, foi, que afastandose algum tanto da companhia encontrou cõ hum leam, o qual dando com elle, tornou a tras esquecido de sua fereza, & o Padre teve lugar de se retirar.

3. O mais que em Ethiopia lhe acontecco conta o Padre em huma carta pera os Padres, & Irmaõs da Companhia, em que lhes refere as coufas do Preste. Nam a treslado toda, porque parte della contem, o que em outra ja tinha escripto a cerca de Secotorá, & refere os trabalhos da jornada, que sumariamente aponteis, o demais he o seguinte.

4. Aos dezafete de Mayo chegamos, aonde el-Rey de Ethiopia esta-

va, o qual achamos em hum campo com muita soma de tendas ao redor de si. Mandou receber a Diogõ Dias, & a nos juntamente. No segundo dia lhe fomos fallar. Estava assentado em hum catre com humas cortinas por cima, & tenda alcatifada, & paramentada de seda. Deulhe Diogo Dias as cartas, mandoaes ler, estando prezétes todos os Portuguezes. Nella lhe mandava dizer el-Rey nosso Senhor, que pera o anno lhe mandaria hum homem de sua caza cõ certo numero de Religiosos de sancta vida, & provada doutrina.

5. Com isto se mostrava mui confuso, & de tal maneira estava suspenso neste negocio, que fallandolhe nos, nenhuma reposta deu a proposito, & assim nos despedimos delle, & tornamos a nossa tendas, & dalli a dous, ou tres dias, se partio a ver huma sua avô, alguns oito, ou dez dias de caminho, & nos ficamos no meyo de hum campo desagazalhados, sem termos da sua parte, quem nos fizesse hum comprimento.

6. Porem a esta necessidade nos acodio hum Portugues honrado, & nos levou a huns lugares seus, que estam dalli duas, ou tres legoas, aonde nos deixou agazalhados em sua propria caza, & se tornou a el-Rey. Aqui estivemos por obra de hú mez, que el-Rey gastou em sua jornada, & neste tempo compus hum tratado dos crros de Ethiopia, & verdade de nossa sancta fe, pera o apresentar a el-Rey, do qual aqui tive novas por hum Portugues mui privado seu, como nam queria os Padres, & dizia, que nam tinha necessidade delles, nem menos queria a obediência a sancta Igreja de Roma, & me afirmavam cõmummente todos, que diziam alguns grandes do reyno, que antes seriam fogueitos dos Mouros, que mudar seus costumes, & tomar os nossos.

7. Pello que mais me confirmava,

em

em lhe dar por escrito tudo, pera que da reposta, que me desse, entendesse claramente sua verdadeira intenção, tantos tempos palleada. E assim tornando elle da sua jornada, nos fomos a seu arrayal, aonde nos agazalharam os Portuguezes, que alli achamos, que elle depois daquella primeira ves, q̄ nos vio, nenhuma lembrança teve mais de nos.

8 E porque o tratado, que tinha feito, era em Portugues, & necessariamente, pera elle o ver, se avia de tresladar em Caldeo, lhe escrevi huma carta, em que lhe pedi, me quizesse dar dous Monges letrados, pera me tresladarem em Caldeo algumas verdades de nossa fe, pera mostrar a pouca rezam, que todos os dos seus reynos tinham, pera nos chamarem, aos que seguimos a Igreja Romana, hereges, & peyores que Mouros. E porque sabia, que tem elles hum livro, a que chamam, Adulterio de Frangues (feito pellos Scismaticos de Alexandria, & donde elles tomam seus Abunás, a quem obedecem, & por isso pagam tributo ao Turco) no qual livro reprovam o Concilio Calcedonense, dizendo, q̄ fes quatro pessoas na Sáctissima Trindade, com outros muitos erros, que falsamente nos impoem a nos, este livro pedi tambem a el-Rey.

9 Porem elle o nam quis dar, antes se indignou muito, de nos sabermos, o que elle continha. Os Monges s̄o deu, mas depois, que começamos a traduzir o tratado; os Monges, ou por el-Rey assim lho mandar secretamente, ou por temor, que delle tinham, nam queriam por mam na obra. De sorte, que foi necessario, ir-lho pedir huma ves, & outra o Capitam dos Portuguezes, & em fim com o favor Divino, se acabou, sendo interprete da minha parte hum Portugues honrado, que sabia bem a lingua.

10 Porem sendo necessario hum

bom escrivam, pera tirarmos em limpo o papel, & o tresladarmos em boa letra, pedindolho, tambem o deu, mas logo tornou a mandar hum recado mui irado, que lhe dessemos logo o seu Monge, & que se quizessemos, que lhe mostrassemos logo o papel, assim como estava, senam que nam andassemos mais com tais negocios. Pello que foi necessario, pera que nam tivesse mais escusa, mostrar-lho assim como estava, afinandonos elle o dia pera isso, que foi aos vinte de Agosto, no qual fomos o Capitam dos Portuguezes com outros oito mais.

11 Chegamos à cerca del-Rey feita como sebe, & a sua caza, que he bem fraca; posto que a melhor de Ethiopia, aonde elle estava em hū cátre, & depois de feitas as devidas cortezias, comessando eu, a lhe fazer huma breve pratica, em que lhe declarava, aõ que vinha, elle me cortou o fio, & saltou noutra cousa, como homem, que estava armado, & me desviava os golpes, com que eu o queria tocar.

12 Deylhe o tratado, que tinha feito, em Caldeo, o qual elle começou a ler, & enchendo-se de ira, começou a lançar peçonha, que trazia palleada, dizendo, que eu lhe pedira licença, & Monges, pera tresladar a verdade de nossa fe, & que alli não fazia isso, antes attribuia erros, a quem os nam tinha, & que o que eu fazia, nam convinha a mim, que era hum Clerigo simplex, senam a Bispos, & grandes Prelados, & ao Papa.

13 Respon-di, que era eu hum pobre homem, mas o que alli hia escrito, eram verdades Evangelicas, & sagrados Concilios, que a estes ouvifse sua Alteza, & nam amim. Disse-me, que lhes impunha muitas coufas, que elles nam tinham. Respon-di, que se sua Alteza nam estava errado na fe, que os seus o estavam, que tudo, o que por escrito lhe dava,

era

era verdade, & pera prova disso, que mandasse vir diante de si seus letrados, que lhes mostraria claramente, terem todos os demais delles, aquelles erros, que por escrito lhe apontava.

14 Disse, que elle nam queria disputar, & que mil, & tantos annos avia, estavam naquella fe, & que disputas eram pera gentios, & que sendo esta sua fe tam antiga, como não ouvera atte agora, quem fizesse outro tanto, como eu fazia; & lhe de clarasse, que estava errado?

15 Respondi, que pellos peccados dos homens permitia Deos às vezes cousas semelhantes, mas que des se graças a Deos, por em seu tempo o vizitar com a verdade Evangelica: Disse a isto, que a Igreja Catholica fora repartida em quatro cadeiras, & que elles obedeciam a huma dellas das do principio. Respondi, que era verdade, mas que todas obedeciam antigamente ao Romano Pontifice, que era sobre todos, como sua Alteza em seu Reyno, porém que como as tres cadeiras se apartaram da obediencia da Romana; por essa causa todos, os que a estas obedeciam, eraõ Scismaticos, & que visse sua Alteza o papel, que eu lhe propunha, & q nelle acharia a resposta de tudo, o q me perguntava; & que se guardasse de cahir, no que dizia o Profeta: *Noluit intelligere, ut bene ageret.*

CAPITULO XXXVII.

Continua a mesma carta, & como se tornou de Ethiopia.

i **F**inalmente passadas muitas rezoens de parte a parte, estando presentes os Portuguezes, lhe disse pello Capitam, que o que eu pretendia naquella papel, q lhe dei escrito, era saber seu intento acerca de dar obediencia ao Pontifi-

ce Romano, & receber os letrados, & Religiosos, que el-Rey de Portugal seu Irmaõ lhe queria mandar, porque se elle os nam queria, não tinhamelles, pera que vir a seu reyno, & que visse sua Alteza, se queria dar obediencia, como a dera, & mandara a sua Sanctidade, estando em tal parte.

2 A isto respondeo, que elle letrados, & Religiosos tinha em seu reyno, & por isso dos del-Rey de Portugal nam tinha necessidade, nem menos dera nunca obediencia ao Romano Pontifice; que a obediencia, q Gaspar de Magalhans levava, elle a nam dera, mas que hum Monge Arabio, que tresladou suas cartas, pera el-Rey de Portugal, errara, & as nam entendera. Finalmente concluy; que elle nam queria obedecer; senam ao Patriarca de Alexandria; a quem sempre obedecera.

3 Pello que vendo eu sua deliberação, & obstinação me despedi delle, o qual ficando sô com o Capitam dos Portuguezes, me começou a gabar de grande letrado, espantandose muito, sendo eu tam mancebo, saber tanto. Soube, que lera o tratado, que lhe dei em Caldeo, & que nunca o tirava das maõs, mostrando a sua may, & Irmaõs, & pessoas principais do reyno, & porque o seu Abunã, por saber, o que eu pretendia, puzera excomunham, que nenhum lesse meus escritos, affirmaraõ-me, que o dia seguinte lhe mandou el-Rey pedir licença pera os ler, & porque lha negou; o deshonrou de Mouro, herège, que lia o Alcoram de Mafamede, & que impedia, lerse huma tam sancta escriptura, como era aquella, & de tam excellentes Christaõs: mas pois elle era mandado por Prelado, & Abunã ao seu reyno, que respondesse a hum pobre Clerigo, sem nenhuma dignidade lhe propunha. Ao que respondeo o Abunã, que elle nam queria disputar comigo,

pois nam viera ao seu reyno, senam pera dar ordens.

4 Neste tempo como na Corte senam tratava doutra cousa senam desta, & alguns de caza del-Rey se mostravam afeiçoados a nossa parte, outros principalméte da caza da Rainha sustentavam seus erros, se resolveo com os seus, a mandar chamar alguns Monges letrados, & que cá tem por homens de sancta vida, pera consultar sobre este negocio da fe. 5 Mandou el-Rey trasladar o meu Tratado, mas temi, que lhe tirasse alguns passos, de que elle recebia disgosto, como he, onde fallava do Papa Sam Leam, & Dioscoro Patriarca de Alexandria, a quem elles tem por sancto, & ao Papa Leam por maldito, & excomungado, & tam grande odio lhe tem, que nem ouvir fallar nelle podem.

6 E assim reprovam o sagrado Concilio Calcedonense, porque dizem, que errou na fe, & que condenou injustamente ao Sancto Dioscoro, como elles lhe chamam. Nam accitam suas definicoens, & desde elle pera cá estam apartados da obediencia Romana, como os de Alexandria, que há mil sessenta, & sete annos sam comprehendidos na heresia de Sergio Paulo, & Pyrro reprovados na sexta Sinodo Constantino politana, & na de Eutyches, q̄ poem huma sô natureza, & vontade em Christo.

7 Chegado o tempo, que o Rey me daria reposta, que ficou de dar, quando lhe dei o Tratado, lha mandei pedir, mandoume dizer, que dez annos andara hum Embayxador de seu pay em Portugal, sem ser despachado. Pello que sabendo eu, que tudo isto era manha, & que lhe pezava grandemente de eu tornar ao mar, onde nossa armada avia de vir, a buscarnos, por se temer, de lhe descobrir seus podres, chegando o tempo de me por em caminho pera De-

boroá, me fai despedir delle, mas mandoume dizer que hum homem tam grande como eu, & que vinha, ao q̄ eu vinha, nam se despachava logo, assim tam depressa, que onde podia eu ir, que fizesse mais fruto, que em confessar estes Portuguezes? Porem que já que me queria ir, que lhe desse mais hum mez de espaço, pera me responder, & se atte entam o nam fizesse, me ouvesse por despedido.

8 Poucos dias depois disto levantou el-Rey o arrayal, & se foi pera outro lugar, dahi a duas jorna-das. Fomos nos tambem com elle, & tivemos o sabbado, & Domingo em hum campo, aonde d. baixo de huma grande tenda levantamos hum Altar, & dissemos Missa a queilles dias. Aqui vieram ter comigo tres Monges, hum delles letrado, & que vinha com dezejões de ver, & tratar comigo sobre cousas de fe. Este me disse começando a praticar, que tudo lhe parecia bem de nos, senam, nam guardarmos o sabbado, & comermos porco, & lebre, & no discurso da practica vomitou assas de erros, dos que tem na fe, conveni a saber, q̄ as almas, quando os homens morriam, nam podiam logo ver a Essencia Divina, mas hiam ao Paraizo Terreal: que o Espirito Sancto nam procedia do Filho, senam do Padre somente: que o filho, quanto a humanidade era igual ao Padre: que ao Inferno nam hiam, pera estarem lá pera sempre, senam os Mourões, & Inficis.

9 Respondilhe a todos estes erros, declarandolhe com rezoens, & pellas Escrituras a verdade em contrario, do que ficou tam satisfeito, que chegando se a mim a ofelha, porque os outros Monges, que eram idiotas, o nam ouvissent, me disse, que aquella era a verdade, & que assim o guardaria em seu coraçam.

10 Chegado pois o tempo, q̄ el-Rey me pediu esperasse sua reposta, lha

Iha fui pedir, & juntamente licença pera me hir. Elle me disse, que me fossè muito embora, & que quanto aos Padres, que el-Rey de Portugal lhe queria mandar, já tinha hũ homem em Maçuã, aparelhado pera os receber, porque os queria ouvir.

11 Com isto me despedi delle; & vim por alguns lugares de Portuguezes, confessando a elles, & a suas familias, & cazando alguns, que estavam em mau estado com molheres Abexins, reduzidas primeiro a nossa fe. Entre ellas foi huma Infanta muito parenta del-Rey. E porque as Igrejas desta terra (alem de serem de Scismaticos) nam tem Altares accomodados a nosso uso, traziamos sempre cõnosco hum Altar portatil; em que celebravamos.

12 Estando em hum destes lugares de Portuguezes, me mandou vizitar o Prelado de hum Mosteiro muito grande de Monges de Sancto Antam, & outro de Freyras, q̄ estava dahi duas legoas; que he hũ dos principais deste reino, que se chama Debrã Libanõs, do qual depende toda a fe de Ethiopia. He o Prelado destes Mosteiros tido em grande reputaçam.

13 Parece-me bẽm, hilo ver, foram cõmigo todos os Portuguezes; nam achamos o Prelado em caza; mas vimos os Mosteiros pello menos de fora. Nam sam como os da nossa Europa, nem no modo de viver, nem na maneira da Igreja. Cada Moõge vive em caza sobre si; & lavram pera si, de modo, que fica o Mosteiro da feiçam de huma aldeia; posto que de cazas palhaças, as Freyras de huma parte, & os Monges da outra; pello que, dizem, que hã entre elles muitos filhos.

14 A ordem destes nam he de Sam Francisco, nem meros de Sancto Agostinho, mas chama-se de Tetcha Haymanot, que foi hum homem assim chamado, & quer dizer na sua

lingoagem, Planta de fe, era da Ordem de Sancto Antam, o qual tem cã os Abexins, que foi grande Sancto, canonizado por elles, & que o maior milagre, que fez, foi matar huma serpente muito poderosa, q̄ como a Deos, adoravam os gentios, q̄ elle converteo a sancta fe; que Ethiopia agora tem.

15 Atte aqui parte da carta do Padre Mestre Gonçalo Rodrigues, que o Padre Mestre Balthezar Telles tras na sua Historia de Ethiopia; unindo em hum corpo as clausulas substanciais do original da carta do Padre Mestre Gonçalo, que he muito difusa, & por tratar muito por meudo as cousas, que na Corte com el-Rey, & Rainha lhe acontecerão; faria esta liçam muito enfadonha; & por isso entendi ser melhor aproveitar-me aqui do resumo do Padre Telles, que do exemplar do original, q̄ encontrei no Cartorio do Collegio de Evorã:

16 Vendo o Padre, que a demora era perigosa, & infructuosa em Ethiopia, se veyo chegãdo pera o mar; em ordem a se embarcar nas fustas Portuguezas. Tinham metido a el-Rey na cabeça, que os Portuguezes se queriam fazer senhores de Ethiopia; como se fizeram de muitos reinos na India, & que o Padre com pretexto da fe, devia ser espia, & outras cousas a este tom. Por tanto o Padre se retirou tendo feito grande serviço a Deos nas familias dos Portuguezes, que la ficaram depois que na Ethiopia entrou Dom Christovão da Gama.

17 Com o Padre se embarcou Dom Joam Bermudes Patriarca de Alexandria, o qual andava junto ao mar afugentado da Corte, onde não fora admitido. No mar esteve a fustam perdida, que diso Padre Mestre Gonçalo, que mais huma Ave Maria, que durasse o vento senam poderiam salvar, mas que gritando pella

Virgem Senhora sahiram de repente do perigo, em que se davaõ por perdidos, & por se ter isto por evidente milagre se pendurara huã pintura deste successo na Igreja da Madre de Deos em Goa. Chegou o Padre a Goa em Setembro de mil quinhentos, sincoenta, & seis sendo já Governador da India Francisco Barreto por morte de Dom Pedro Mascarenhas. E ficou o mundo defengado, de quam malicioso era o Imperador de Ethiopia, & quam obstinado vivia em seus erros. No mesmo mes, pouco depois do P. Mestre Gonçalo, chegou de Portugal a Goa o Patriarca Joam Nunes Barreto, & achou com bem maugoa sua todos estes defanganos.

CAPITULO XXXVIII.

Do muito que trabalhou em Taná.

V Indo, que foi o Padre Mestre Gonçalo Rodrigues da trabalhosa viagem de Ethiopia, o mandou a sancta obediencia para Baçaim, onde sua pessoa foi de grandissimo proveito das almas. Pois o principal de sua vida nos consta das cartas, que elle escrevia aos nõsso Religiosos, para os afervorar, contandolhe, o que Deos obrava pellos trabalhos dos filhos da Companhia, apontarei aqui alguns paragrafos das cartas que escreveo de Baçaim, & Taná. Estam estas cartas cheas de muito espirito, vesse nellas grãde humildade, caridade, zelo das almas, mas he necessario cortar muitas cousas por desembaraçar mais a liçam.

2 Em huma, que de Baçaim escreveo aos Padres, & Irmaõs de Portugal, tem assim: No nõsso tempo vemos, que se cumpre a parabolã do Evangelho: *Ite ad exitus viarum, & compellite eos intrare.* Os co-

xos, & mancos, os cegos, os pauperimos, & que o mundo de si arremeça, estes sam os cidadaõs da gloria, os que presumem de celestes com suas honras sam lançados nos Infernos. Oh quam incompreensiveis são os juizos de Deos, & os seus caminhos?

3 Poucos dias há, que veyo da terra firme, & mui remota desta hu velho honrado, & pauperrimo, & a meu juizo passaria dos setenta, & mui perto dos oitenta, segundo que demonstrava, & sem duvida, que parecia hum Sam Joam vestido de pelles de camello, porque seus coiros de velhice eram tais, quais em outros ainda nam vi. Entrou este pella porta, dizendo, queria ser Christam; & praticandolhe em breve os artigos da fe, segundo sua capacidade, pergunteilhe, se de coraçam queria ser Christam?

4 Respondeome, que nam viera elle a outra cousa, senam a isso. Disse-lhe, que crece em JESU Christo: perguntoume, quem era JESU Christo, que lho mostrasse. Leveo diante de hu retabolo, mostreilhe a May com o Filho nos braços. Com grandissima alegria começou a abraçar o retabolo, a beijar o Menino JESU, & fazerlhe reverencia. Com isto sem mais esperar o fui logo fazer Christam, porque sua velhice nam consentia esperar hum sò dia. Acabado de o bautizar, hum dia a tarde, que foi o segundo dia, que elle veyo, ao outro pella menã deu seu espirito ao Senhor, & foise Sam Joam Baptista caminho dos Ceos, & nos ficamos mui duvidosos em a terra; tais sam os justos juizos do Senhor.

5 Muitos meninos, & meninas compramos a seus proprios pais, que os queriam vender a Mouros, & os libertamos do poder do Demõnio, dos quais alguns se foram à gloria cõ o nome de JESU na boca. Entre os quaes foi hum de duas tangas, que sam

são seis vinteis, & outro, que custou tanga, & meya, & sem duvida, que estão estes entre os Anjos rogando a Deos por nos. Muitos homens, & mulheres morreram aquelle anno no Collegio de Taná, depois de feitos Christãos, porque vinham tão debilitados da fome, que nesta terra ouve entre os mesquinhos, que não podiam convalescer, & a nós não pezava, de os ver caminhar tão certos pera a gloria.

6 Neste tempo se fundou huma nova povoação de Christãos em huma aldeia despovoada, q̄ eu comprei pera isto da esmola, que el-Rey nosso Senhor dá pera esta Christandade, aonde estava hum sumptuoso pagode, lavrado de obra Romana, & melhor, que nestas partes hei visto, no qual se adorava a falsa Trindade dos gentios convem a saber, Vismu, Maesú, Brémá, a qual tinham pintado em huma effigie, que tinha tres rostos em hum corpo. Foi o Demónio antigamente neste pagode mui venerado.

7 Por estar em bom sitio, huma boa legoa de Taná na mesma Ilha de Salfeté, & ter ao redor muitas terras, & boas, & tres fontes, & tres tanques de agoa mui boa, & hum poço empedrado mui fermoso, & o mais, que se require pera o intento, ordenamos a nova povoação de novos Christãos convertidos, & a dedicamos a Sanctissima Trindade, pera q̄ onde o Demónio foi tão venerado, seja a Sanctissima Trindade venerada dos Christãos, & nomeada dos Gentios. Pello que se chama a aldeia da Sanctissima Trindade.

8 Derrubamos ao Pagode as entradas, & fizemos hum orto Romano mui fresco com seus degraos, & grades, & ficou em huma capella de aboboda mui devota. Acrescentamos o corpo da Igreja, onde se dis Missa aos Domingos aos novos moradores, os quais foram em numero algu-

mas quinhentas almas. Todos são lavradores, & trabalhadores, porque outra gente ociosa, nam queremos consentir, viva entre elles, sabendo, que a ociosidade he causa de muitos males.

9 Porquanto os que vem a conversam cõmumente são dos mais pobres, & necessitados, & que se convertem mais trazidos por esperança de algum interesse, & remedio da vida, que por pregação, a qual nam entendem, nem há interprete; que segundo suas rudezas, bem lhes declare os bens Divinos, armamos he laços dos humanos, & caidos nelles; lhes ensinamos as causas Divinas, & postos *in exitu viarum*, convidamos os rusticos lavradores, & os que andam nos matos, a que venham; & entrem na cea do Senhor, pois os sabios, ricos, & sensuais a desmerecem por seus males.

10 Duas cousas lhes oferecemos pera o corpo, cazas feitas terras mui baratas, & a muitos propriedades, que lhes compramos, finalmente todas as alfayas, de que tem necessidade; vestidos pera elles; mulheres, & filhos; arroz pera comer, em quanto nam lavram outro, sementes pera semearem; & bois, quantos querem pera lavrarem cõm seus arados concertados, & pera isto temos feito huma caza de alguns sincoenta covados de comprimento, & doze de largo, de pedra, & telha mui forte. Nella muitos bois, & vacas com seus pastores, pera suprirem; os que morrem por velhice. Aqui vai qualquer Christão a tomar os bois, que há mister pera sua lavoura, & acabada, tornaos ao cõmum, entregaos aos Pastores, que do tal gado tem cuidado. Assim, q̄ averá na aldeia da Sancta Trindade, o meu ver passante de cem cabeças de bois, & vacas.

11 Tem tambem huma fermosa pataya, que levará duzentas mirans de Bate, feita de madeira, muito boa;

com huma fermofa varanda, & aqui ſe recolhe o Bate, que pagam de foro os Chriſtaons das terras, que lavram de duas aldeas, que comprei, huma junto deſta povoação, q̄ valerá, o que rende, alguns trezentos pardaos aſſim de terras, como de palmeiras, & deſta em comum ſe provem as viuvas, & orfãns. Daquillo a que ſeu trabalho nam baſta, aſſim meſmo os enfermos, que nam tem, q̄ comer, & os Catecumenos, em quanto aprendem, & daqui ſe empreſta, aos que podem pagar, & aos que nam podem, ſe lhes dá de graça. Finalmente, que do temporal nada lhes falta, & ſão todos mui grandes trabalhadores, & dam muita edificação aos Gentios.

12 Daſſelhes tambem doutrina eſpiritual aſſim em praticas aos Domingos, como em a doutrina Chriſtã, que ſe lhes faz. Todos os dias ſe ajuntam as Ave Marias ao tanger de huma campainha em certas ruas, & as molheres as portas, & dizem todos aſſim homens, como molheres a doutrina, que ſas muita devotam. Daqui vem andarem os meninos pellos matos cantando os mandamentos do Senhor, & os homens eſtima das palmeiras. Tem a povoação hum meirinho, & hum eſcrivão Chriſtam honrado, que tem cuidado de todo o negocio temporal, & o faz com tanta fidelidade, quanta ſenam pode crer, pello que me eſcuſa a reſidencia de hum Irmão.

13 Vai eſta povoação em muito crescimento, & vaiſe o fogo atãdo aos lugares ao redor, donde vem muitos, a te fazer Chriſtaons. Eſpero na Sanctiſſima Trindade, que ſerá a melhor couſa, que averá nas terras de Baçaim pellos bons fundamentos, que leva, & com iſto ſe vai acrescentando as eſmolas, que dá el-Rey noſſo Senhor pera a converſam, que eram mil, & quinhentos pardaos, & agora paſſam de mil, & ſetecentos

com os Chriſtaons terem todos cabedal, & eſtarem arraigados, q̄ he mui eſſencial pera as Chriſtandades deſtas terras.

14 Ordenouſe tambem, por ſer lugar pera iſſo, aver criaçam de cabras, as quais ſeram ao prezente paſſante de cento, & tem huma caza grãde de pedra, & ſeus paſtores: & todos os dias os Chriſtaons, que tem meninos pequenos, vam buſcar o leite, que lhes he neceſſario pera os meninos, & iſto he todo o anno, porque parẽm duas vezes dous, & tres cabritos cada huma. Atte aqui parte da carta deſte ſervo de Deos, cujas meudezas, quis referir com ſuas palavras, porque ſe veja o zelo, & modo eſpecial, que teve pera augmentar a Chriſtandade, arriando abegonarias, & rebanhos de gado em comum, ordenando ſileiro comum, todo dirigido ao bem das almas.

15 Tambem alli fez hum Seminario de meninos, onde ſe contavaõ cento, & ſincoenta, alem da doutrina, ler, & eſcrever, aprendiam officios, de que pudeſſem viver. Fez huma caza de Catecumenas, onde eraõ inſtruidas ſõ as molheres. Tinha hospital pera os enfermos, & Medico, que os curaffe. Em ſim neſte ſervoroſo Padre tudo eram invenções pera levar as creaturas a ſeu Creador. Onde naquelle Tanã, que diſta como quatro legoas da Cidade de Baçaim fez o Padre muito ſerviço a Deos.

16 Sam dignas de veneração as palavras tam ſubmiſſas, com que neſtas cartas falla de ſua peſſoa, todas nacidas de hum grande eſpirito de humildade, humas vezes ſe chamava o mais imperfeito de todos, outras que he menor em virtude, que todos, & ſemelhantes palavras.

* * * * *

CAPITULO XXIX.

Da jornada que fez ao Idalcã,
& de sua morte.

I **N**O anno de mil quinhe-
tos sessenta & hum foi in-
viado pello Arcebispo de Goa ao I-
dalcã Rey mui principal na India;
porque se cuidou, que este Rey ti-
nha alguns pensamentos de abraçar
a Religiam Catholica; por elle pro-
curar por seus Embayxadores a ami-
zade do Arcebispo de Goa. Foi es-
colhido pera esta empreza o Padre
Mestre Gonçalo, como homem pe-
ra semelhante s cousas mui destre.

2 Aos dezafete de Março do di-
to anno partio de Goa. & atte Can-
galim foi em Companhia do Arce-
bispo. No terceiro dia da jornada vi-
eram ter com elle huns Gentios, co-
meçou o Padre Gonçalo Rodrigues
a armâr com hum delles pratica so-
bre a Religiam, & vendose elle con-
cluido, ficou confuso, & sem dar re-
posta a rezam do Padre, se voltou
pera o Padre Frey Antonio Religi-
oso de Sam Domingos, que tambem
hia com o Padre, & perguntou se vi-
nham alli alguns Padres de Sam Pau-
lo (assim nos chamam na India) que
nam quera estar às rezoens com el-
les. Disselhe o Vigario, que o Padre
Gonçalo era de Sam Paulo, & o ou-
tro de Sam Domingos, ouvindo isto
o Gentio poz os olhos no cham, di-
zendo, nam quera ter rezoens com
o Padre.

3 Nesta jornada passou serras
mui fragozas de caminho feito ao pi-
cam, & de subidas mui ingremes, &
dis o Padre, que senam espantara, por
ter na Ethiopia visto serras muito ma-
is espantosas. No caminho foraõ to-
dos bem tratados dos que governa-
vam a terra, por terem ordem del-
Rey, pera assim o fazerem. Chega-

dos a Visapar Corte do Idalcãm fo-
ram hospedados por ordem del-Rey.
No terceiro dia lhes mandou el-Rey
recado, que lhes fossem fallar, detri-
veraõse muito, & depois lhe veyo
recado de dentro, que se podiaõ tor-
nar a recolher; coufa que lhe fez no-
vidade, imaginando, avia mudança
notayel em el-Rey.

4 No dia seguinte foi segundo
recado, foram ao Paço, esperaram em
hum terreiro interior delle assenta-
dos em hum alcatifa des de as no-
ve da manhã atte horas de comple-
tas. Estando bem enfadados de tam
molesta demora, sahio recado, que
entraffem. Estava el-Rey assentado
em eltrado de bocado, foram andan-
do por cima delle, & el-Rey os man-
dou assentar a sua mam direita. Af-
sistiaõlhe tres principais do Reyno
tambem assentados.

5 Perguntoulhes pello livros da
ley, apresentaraõlhe a Biblia enca-
dernada em veludo Carmesi, & San-
cto Thomas *contra Gentiles*. Gostou
de os ver, sobre elles lhe fallou o Pa-
dre Frey Antonio Pegado, algumas
poucas coufas, & lhe fez huma pra-
tica humilde, & benevola sobre aquil-
lo, a que vinham. Ouvio el Rey com
atençam, & disse, que folgava muito
de os ver, que era amigo dos Portu-
guezes, principalmente do Arcebis-
po, de quem he aviam dito muitos
bens, & de ser homem valido em Por-
gal, & que por ter sua amizade, lhe
mandara pedir Padres, pera os ver,
que elle lhe faria muitas honras, &
os tornaria a mandar.

6 Que lhe quera perguntar al-
gumas coufas, que nam se agastassem
com isso, ainda que as perguntas fos-
sem bayxas. Tomada esta salva. Per-
guntou tres coufas ridiculas. Primei-
ra se lhe dera Christo preceito, do
que aviam de vestir, & como. Segun-
da, se lhe prohibia vinho, & se po-
diam comer carne de elefantes. Ter-
ceira, se podiam beber sem peccado
hum

hum licor, que lhe nomeou, & nam cabe na gravidade da pena dizelo pelo seu nome. Satisfizeram a estas perguntas, & contente el-Rey das repostas, mandou vir cabayas de borca do, & a cada hum mandou lançar sua, & huma touca. Com isto os despedio naquelle dia.

7 Bem virão os Religiosos, quam de balde tinham emprendido tal jornada, mas foraõ se deixando ir ao tom da agoa. No dia seguinte os mandou chamar pera verem humas festas, que elle fazia a hum filho de outro Rey, que fogira pera o seu Reyno. Por fim de tudo se voltaram ficando entendendo, que nisto nam ouvéra mais que huma vã curiosidade daquelle Rey moço. Da sua cabaya fez o Padre huma vestimenta pera o Collegio de Baçaim. Os demais annos de vida, que nam foram muitos gastou nos empregos Apostolicos de ajudar as almas em Taná. Dalli veyo pera Goa, onde falleceo sanctamente. No Agiologio Lusitano acho o dia de sua morte, que dis fora aos cinco de Março, o anno foi mil quinhentos sessenta, & quatro. O Menologio da Companhia a tem a quatro do mesmo mês.

8 Deste Padre escrevem o Padre Mestre Balthezar Telles na Historia de Ethiopia, & na desta provincia. A Bibliotheca da Companhia. Eusebio no tomo, que intitula, Honor del gran Patriarca San Ignacio. As suas cartas donde principalmente recolhi esta vida, as achei no Cartorio de Evora. Tambem delle trata o Padre Francisco de Sousa na Historia da provincia de Goa.



CAPITULO XXXX.

Vida do Irmão Jeronimo da Sylva Coadjutor temporal.

Dasse huma breve noticia de toda a vida deste servo de Deus.

O Irmão Jeronimo da Sylva com rezam se pode contar entre os homens assinalados em virtude, que teve em Portugal a nossa Companhia, porque foi de perfeição consumada. Naceo na freguezia de Santa Eulalia da Oliveira junto ao rio Douro na Comarca da Feira distante huma legoa da muy nobre, rica, & populosa Cidade do Porto. Seus pays se chamaram Miguel Pires, & Catarina Benta ambos honrados, & andando o tempo vieram a ser pobres. Por causa da peste se retiraram pera a dita freguezia, onde lhes naceo este filho em 8 de Setembro de 1568 dia do nascimento da Virgem Senhora, de quem foi devotissimo. Nesta mesma Igreja foi bautizado.

2 Foraõ como prenostico da sua rara virtude tres cruces, com que naceo: Huma na testa, a qual tinha os braços sobre as sobrancelhas, & o pe estendido ate aponta da barba: a outra era no peito, a terceira nas costas. Isto foi cousa sabida na Cidade do Porto, onde se criou, a do rosto era cousa, que se via, das outras testemunhou depois de sua morte huma sua Irmã, que o criara. Naceo có a mam fechada sobre o peito: sabendo isto Dom Pedro Moreyra Conego Regente Irmão de seu pay, homem de vida exemplar, & penitente, avisou, lhe puzessem o nome de Jeronimo, dizendo, que aquelle menino seria Religioso, & muy grande Religioso, & penitente, & imitador de San Jeronimo. Quando o Irmão nos annos

En Lisboa aos 11 de Outubro de 1639.

ao depois quando da Companhia, se lembrava deste dito, se confundia muyto, & se envergonhava.

3 Depois lhe puzeram o sobrenome da Sylva, por razam da Imagem de nossa Senhora da Sylva, que está na Sê do Porto, & he de grande veneraçam assim pellos milagres, que fas, como por razam de sua antiguidade, porque no tempo del-Rey Dom Afonso Henriques, querendo abrir hum sylvado, pera estender o edificio da Se, nelle foi achada esta Imagem da Senhora: & por seus pays serem devotos desta Senhora, quiseram, que o sobrenome de seu filho fosse, o que tinha esta Sancta Imagem.

4 Passada a peste, os pays se tornaram a recolher pera a Cidade do Porto. Duas vezes foi seu pay cazado, & do segundo matrimonio, foi o nosso Jeronimo o filho primeiro, & filho verdadeiramente de bençao; ao qual seus pays criaram com grande amor, & em todos os bons costumes. Com a idade foi ercendo na virtude, & em especial na devassão da Virgem Nossa Senhora Logo de pequeno se comessou a confessar, & comungar, & ler livros espirituais, com grande inclinassam à virtude. Era modesto, sedudo, prudente, & naturalmente manço. Folgava de estar em caza; tratava com moços bem acostumados. Ouvia Missa todos os dias, & pregava de ordinario: acompanhava a doutrina, & rezava aos Sanctos suas devassoens. De dez annos comessou a rezar às onze mil Virgens. Em fim seus costumes nos poucos annos eram tais, que serviam de exemplo, & edificassam a todos. Ainda q̄ comessou a estudar Latim, se tirou do estudo, por lançar sangue pella boca.

5 Vinte & tres annos tinha vivido no mundo, como se estivera na mais observante Religiam, quando Deos o chamou pera sua Companhia. Nelle entrou no Collegio de

Coimbra aos 8 de Setembro de 1601, nascendo à Religiam no mesmo dia, em que nacera ao mundo. No tempo do Noviciado se foi logo vendo, quam perfeito Religioso avia de ser. A todos era vivo exemplar de virtudes. Sendo ainda Noviço o fizeram cozinheiro do Collegio, officio que fes com grande caridade, & satisfaçam. Acabado o Noviciado, & feitos os votos, o mandaram pera Lisboa a ser porteiro da portaria comua de Sam Roque. Estando nesta occupaçam pouco tempo adoeceo gravemente lançando sangue pella boca, achandose muito mal, pera cóvalecêr, foi mādado pera Coimbra, onde esteve unguido; mas por intercessão da Senhora, como elle dizia, cobrou saude.

8 Depois o fizeram porteiro daquelle Collegio, que he officio de muyto trabalho. Nesta occupaçam esteve como dezanove annos, contando algum tempo, ainda que pouco, em que servio de Sancristam; tudo fazia com raro exemplo. De Coimbra o mandaram pera o Collegio do Porto: alli residio doze annos; nos quais a maior parte foi porteiro, & os outros Sancristam. Depois no fim do anno de 1633, foi mandado pera a caza de Sam Roque de Lisboa. Ja neste tempo o carregavam muyto os achaques. Nesta caza esteve seis annos; algum tempo foi esmoler, os mais destes annos servio de porteiro na portaria comua. Nesta occupassão o levou Deos pera si, como diremos depois de referir suas excellentes virtudes, porque atte agora so dei huma somaria noticia das occupaçoens, em que gastou a vida:

CAPITULO XXXXI.

De sua orassam, & contemplaçam.

EM todas as virtudes foi este dito Irmam Religioso cabal;

bal, & dando principio a narraçam de suas virtudes pella oraçam, que he como alma dos homens, que de veras se dam a Deos, nella podemos dizer gastou a maior parte de sua vida. No tempo, que era Novisso, & cozinheiro no Collegio de Coimbra, era Prefeito do espirito no mesmo Collegio o Padre Jeronimo de Carvalho Religioso de grande perfeiçam, & singulares virtudes, como se ve de sua vida, que escrevo em outra parte. Este Padre entendendo a grande disposiçam, que avia no Irmam Jeronimo da Sylva, pera muyto se aproveitar em espirito, deyxando suas occupaçoens hia muytas vezes a cozinha a fallar com elle. Instruio na oraçam mental, & vendo os progressos, que fazia, lhe repartio o tempo de modo, que sendo cozinheiro, entre dia, & noite pudesse ter sete horas de orassam mental. Disse-lhe, que pella menhá, antes de ter a orassam da Cómunidade, rezasse a Coroa de Nossa Senhora, & q̄ estivesse seguro, que nam teria tibieza na orassam. Este sancto costume de rezar a Coroa no tal tempo guardou o Irmam Jeronimo, nam so em quanto Novisso, mas depois por toda a vida, ainda que estivesse enfermo.

2 Era a sua occupaçam de excessivo trabalho, por ser o Collegio tam numeroso, que muytas vezes tem mais de duzentos fogeitos; por esta causa, se determinou a cortar peilo sono da noyte, sem attender ao dano, que dali podia receber na faude corporal. Resolveo-se a dormir só duas horas. Ao principio o fazia antes da meya noyte. Rezava primeiro algumas oraçoens, logo tomava huma disciplina, depois dormia as duas horas. Da meya noyte comefava a ter a sua oraçam atte as quatro da menhá. Entam feitas primeiro algumas devaçoens, & rezada a Coroa da Senhora, tinha a hora de oraçam da Cómunidade, & alem de-

sta tinha mais meya hora. Faltando-lhe so hora, & meya pera encher as sete horas de orassam. Esta tinha entre dia atte as oito horas da noyte. Esta hora guardava infallivelmente. Este modo de dormir as duas horas antes de meya noyte guardou alguns annos, depois mudou este sono da meya noyte atte as duas horas, como elle o disse a seu Confessor.

3 Estas sete horas tinha sendo Novisso. Sentio-se disto muyto o Demonio, procurou de o esfriar, fazendo-lhe alguns medos. Por vezes tento orassam de tras do Refeitório junto da cozinha lhe deram os Demônios de pancadas, succedia isto na orassam entre dia, & faziam tal estrondo, que acodiam os moffos da cozinha, & outros Religiosos, que por ali se achavam. Nada bastou pera que o Irmam deyxasse de ter a sua orassam no mesmo lugar: & grandemente a dezejava acrecentar; o que nam pode fazer em quanto durou o Noviciado, por ser o officio de cozinheiro muyto impedido.

4 Depois de feitos os votos, o puzeram na portaria cômua, na qual occupaçam, ainda que de muyta lida, achava seu fervor mais tempo, pera acrecentar as horas de orassam. Tudo tratava com o Padre Jeronimo Carvalho, & com o Padre Francisco Soares Granatense, que o amava muyto, & ajudava no seu espirito: parecendo-lhe bem os seus fervores, & o grande dezejo de se entregar a Deos, lhe aconselhou, deyxasse de ceas, & deste modo poderia ter a orassam, que quizesse. Assim o foi posto por obra pouco apouco, & habituando a natureza, atte deyxar de todo as ceas.

5 Ainda que em Coimbra comessou a ter mais de sete horas de orassam, muytas mais teve no Collegio do Port o, pera onde o mudou a sancta obediencia. Nelle esteve como doze an nos alguns servindo de Sacerdote,

Sacerdote, os mais de porteiro. Era o Irmão Jerônimo muy expedito nas suas occupaçoens, por isto fazendo em menos tempo, o que fariam outros em muyto, o tempo que lhe crecia, todo se gastava em oração. Quando acompanhava os Padres, que hiam a missões, ou pregar fora em outras terras detendo-se alguns dias, nam só as noytes, mas os dias inteiros, nam tendo doutrina, ou occupaçam, gastava na Igreja, ou em caza em oração.

6 Parece bastava tanta oração, pera andar sempre com Deos, mas pera seu fervor tudo era pouco. Por tanto alem, do que fica dito, tinha oito exercicios repartidos por oito partes do anno, em que cuidava muytas vezes de dia, & de noyte; os quais eram os seguintes. Do Advento atte o Natal trazia as consideraçoens do juizo repartidas pelas horas. Do Natal atte a Purificação, as do Menino JESU. Da Purificação atte a Quaresma, as miserias da vida. Da Quaresma atte a Pascoa os passos da Paixam do Senhor, da qual era devotissimo. Da Pascoa atte a Ascensão, a Resurreiçam do Senhor. Da Ascensão atte Assumpção da Senhora, as lembranças da gloria. Da Assumpção atte o Nascimento da Senhora, as consideraçoens da vida da mesma Senhora. Deste tempo atte o Advento, as lembranças da morte.

7 Fora este exercicio tinha hum de vinte, & quatro horas, a seu modo por ellas repartido, que parece, sempre fazia, em que dis, considerava a brevidade da vida, os amigos, que morrem, morte, sepultura, o que nella há, & passa, juizo particular, universal, inferno, tormentos eternos, gloria, gozo dela, & semelhantes cousas. E em cada cousa destas tinha escritas certas considerações, em que meditava vinte, & quatro horas. Daqui nacia, andar sempre pensativo, & recolhido dentro de si,

a modo de quem trazia as potencias todas ocupadas. E assim quando nos corredores encontrava algũ Padre, com quem tinha mais confiança, lhe dizia: Padre, salvaçam, morte, juizo, gloria, eternidade, & cousas a estas muy semelhantes, em que a sua consideraçam entam se occupava.

8 A oração deste servo de Deos era muy levantada, & nam só contemplaçam, mas uniam com Deos, na qual mais recebia, o que Deos lhe dava, do que elle obrava, pelo modo que San Dionisio Arcopagita falia de seu Mestre Hierotheo, dizendo, que. *Erat patiens Divina* De estar tam embebido em Deos, vinha o não sentir estar muytas vezes dez, & doze horas de joelhos continuadas, sem comer no dia mais, que huma vez, & essa com grande parsimonia. Onde se ve, que sem especial favor de Deos nam poderia aturar trabalho tam desigual a suas forças, & por tantos annos.

9 Tambem teve extases, o que muytos Padres entenderam. No Collegio do Porto dia da Ascensão depois de comungar, ficou tam alienado de seus sentidos, que foi levado em braços pera o seu cubiculo, & assim perseverou doze horas. Veyo o Medico, o qual senam persuadio, ser aquillo desmayo, ou doença: depois de doze horas tornou em si, porem muy fraco. Contaraõlhe, o que passara, porem encobrio, o que tivera, attribuindo tudo a desmayo. Sentio isto muyto, & pediu a Deos com muytas lagrimas, lhe nam fizesse tais merces ao menos em publico, & Deos foi servido de lhe despachar esta petição. Tudo isto, dis o Padre q lhe escreveu a vida, lho dissera o mesmo Irmão, depois de elle o importunar huma, & varias vezes.

(X)

CAPITULO XXXXII.

De sua grande devassam ao Sanctissimo Sacramento, & como comungou da mam dos Anjos.

D E pois de Novico rara vez tinha a sua orassão ou fosse veram, ou inverno, senam diante do Sanctissimo Sacramento. Sempre com a cabellã descuberta, & de joelhos, com as maons levantadas, & composissam muy devota. Era tanto seu fervor, que nos maiores frios se esquecia de si. Viosse isto mais no Collegio do Porto, & nos tres dias das quarenta horas era ainda muyto mais larga, porque sendo Sanctissam da menhá atte a noyte estava sempre de joelhos diante do Sanctissimo, sem se levantar, nem mover; salvo se era pera prover de velas, ou outra cousa necessaria. Nestes dias comia só a noyte: o mesmo era na somana sancta; porque comessando o officio das trevas atte se encerrar o Senhor na festa feira, de dia, & de noyte sempre de joelhos lhe assistia. Assim o advertia a gente de fora, & muyto se maravilhava, & tambem os de caza. Porem as consolaçoens do Ceo eram tantas, de que eraõ sinal as lagrimas dos olhos, que o faziam esquecer do corpo.

2 No mesmo Collegio do Porto pedio ao Padre Antonio de Leiva Reytor, lhe quizesse dar licença, pera nas quintas feiras assistir diante do Sanctissimo Sacramento. De boa vontade lha deu o P. Reytor, provendo naquelle dia em outro Irmam a occupaçam do Irmam Jeronimo. Neste dia, que todo era seu, se punha as quatro horas de menhá de joelhos diante do Senhor, & assim estava atte as quatro da tarde, & entam se levantava da sua oraçam. Parece cou-

fa incrível, mas eram dela testim-nhas de vista os moradores daquelle Collegio.

3 Desta devassam, que tinha ao Sanctissimo, lhe naciã huns grandes dezejões de o receber, & ansias affectuosas de o entranhar com si. Por isso alem dos Domingos sempre na somana comungava pelo menos huma ves, & ordinariamente mais por rezam das festas, & Sanctos da Companhia. Como se conta de nosso Padre Sam Francisco de Borja, pelo olfato, ou outro indicio superior conhecia, onde estavam especies sacramentais, assim o mostrou, no que lhe aconteceu com o Padre Andre Gomes; fora este Padre fazer alguns sermoens à Igreja de Canelas, & por seu companheiro o Irmam Jeronimo. Huma menhá, como tinha de costume se levantou cedo, & se foi ter orassam à Igreja, da qual tinha a chave. Depois de larga oraçam mandou chamar ao Padre, foi elle, & o achou com o rosto abrazado, & chorando: perguntoulhe, que cousa era aquella; lhe respondeo: Veja vossa Reverencia, se nesse Altar está alguma reliquia do Sanctissimo Sacramento. Buscou o Padre os corporais, guardas, & toalha, & nada achou. Então largando o Irmam hum sentido suspiro, disse: JESU: & continuou sua orassam, & lagrimas, como antes. O Padre quis logo dizer Missa: tirou o Calis, que estava junto ao Altar, vio que dentro do Calis estava a parte da Hostia, que nelle se lança, & por descuido, a nam recebera o sacerdote. Ficou o Padre assombrado, mas nada disse ao Irmam, depois affirmou todo este admiravel successo.

4 Este amor ao Sanctissimo Sacramento fobia de ponto nas festas da Senhora, em que o avia de receber; abrazandose todo assim no amor do Filho, como da May, de quem era por extremo devoto. Foi em tudo assombroso o favor, que Deos

heita

nesta materia lhe fes em dia da Apresentação da Virgem May. Tem o Collegio do Porto huma fazenda como duas jornadas assima do Douro chamada Vacaria. Dcla vinha pera o Collegio o Padre Reytor Antonio de Liva trazendo por companheiro ao Irmam Jeronimo da Sylva. Como o dia fosse de tanta devaçam sua, entrou em excessivos dezejos de comungar. Vendo, que nam avia ordem, pera dizer Missa, nem elle comungar, cahio em grande tristeza, & melancolia, tanto que o Padre Reytor o notou.

5 Adiantouse entao o P. Reytor, ficando o Irmam algum tanto a tras. Vendo estar huma ermida, que chamam nossa Senhora do Escamaram, teve dezejos de entrar nella; apeou-se, entrou na ermida, vio junto ao Altar a Virgem Nossa Senhora, & ao Padre Francisco Soares Granate-se, que ja era fallecido, de joelhos, & com as maons levantadas; vio mais seis Anjos, todos com os rostos muy abrazados, com azas, & vestidos com dalmaticas; logo o Irmam se poz de joelhos, & hum dos Anjos lhe deu a comunham, cantando todos suavissimamente. *O sacrum convivium.* Acabando de comungar, se achou fora da ermida, posse acavalo, & chegou ao lugar, onde avia de descansar. Vendo ali huma ermida, entrou nella todo abrazado, & posto de joelhos, banhado em lagrimas de consolassam, continuou em dar graças a nosso Senhor, & a Virgem nossa Senhora por beneficio tam singular.

6 O Padre Reytor indo, caminhando, & vendo, que o Irmam não chegava, tinha qualquerenfadamento por causa de tantos vagares. Lá pelo meyo dia chegando ao lugar, onde determinava antes, tomar alguê descanso, vio estar à porta da ermida a cavalgadura, em que o Irmam vinha; admirado se apeou; entrou na ermida, & vio de joelhos ao Ir-

mam todo abrazado com os olhos arrazados em suaves lagrimas, & o rosto muyto alegre, sendo que antes o deyxara tristissimo. Perguntoulhe, quando chegara, & por onde viera, Respondeo, que avia largo tempo, que ali estava esperando por sua Reverencia, & que viera pelo mesmo caminho, porque nam avia outro.

7 Entendeo o Padre Reytor, q avia nisto misterio, & querendoo saber do Irmam, elle o encobria. Obrigou por obediencia; entam confeslou cliaómente, que na outra ermida comungara da mam dos Anjos, Calouse o Padre Reytor ficando cuidadoso acerca de tam estranho successo; porem como sabia das grandes virtudes do Irmam, & alguns favores, que Deos lhe tinha feito, & fazia, lhe parecia, que tambem lhe teria feito esta graça, mas suspendia o seu juizo, estando certo, que o Irmam Jeronimo nam fingiria tal cousa.

8 Desta suspensam o tirou Deos, que queria acreditar a seu servo. No dia seguinte chegaram ao Collegio pela manhã. Trouxeram ao P. Reytor huma carta de huma Religiosa do Mosteiro de Sancta Clara, a qual nam tinha nome, nella lhe contava a merce, que por mam dos Anjos tinha recebido o dia antes o Irmam Jeronimo da Sylva. Quis o Padre Reytor averiguar a verdade desta carta, foi falar com a Abadeça perguntandolhe, de que Religiosa era aquella letra: respondeo, apontando duas, ou tres, de quem lhe parecia tinha semelhança: pediolhe as mandasse vir, & cotejandoas com a da carta, achou ser huma dellas. Perguntou, que Religiosa era aquella, & de seus procedimentos. Respondeo ser, de virtude exemplar, & muy qualificada de quem o Convento tinha grande satisfaçam. Ouvindo isto o Padre Reytor, sem declarar a rezam, porque fizera esta diligencia, se despedio, ficando bem inteirado

da verdade de tudo, assim da carta, como do dito do Irmam, do qual sabia, nam conhecer no Mosteiro Religiosa, a quem escrevesse. Esta carta mostrou o Padre Reytor a diversos Padres, & em particular aos Padres Jorge Cabral, & Bernardino de Sampayo, que o disseram ao Padre que escreveu a vida deste bendito Irmam.

9 He muyto de notar a consolação, que o Ceo lhe quis dar com a vista do Padre Francisco Soares, a quem elle em Coimbra amara como pay. Elle era o seu Padre espiritual, quando fazia o officio de porteiro. O mesmo Irmam o vio algumas vezes arrebatado, & de hum levantado dous covados do chão, & o seu rosto como hum Sol com os raios do Crucifixo diante do qual orava, como se dis na vida do Padre Francisco Soares. O Padre Andre Gomes depos *in verbo sacerdotis* que a carta da Religiosa, que elle vira, dizia: *Que sua Reverencia desse graças a Deos por hum tezoiro, que tinhãem caza, & soubesse, que aquelle Irmam, que levara consigo na jornada, a que fora, quando lhe faltara no caminho, recebera hum grande mimo do Ceo, conungando da mam dos Sanctos Anjos, a que elle era muy semelhante.* Atte aqui a dita carta.

10 Por causa deste favor recebido por intercessão da Senhora, lhe ficou tam obrigado, que todos os annos antes do dia da Apresentação se recolhia por dez dias fazendo penitencias, & devaçoes particulares, & publicas, festejando este cô singularissimos jubilos de alegria.

11 Duas senhoras nobres da Cidade do Porto ambas Irmans da Companhia testimunharam, que entrando na Igreja do Collegio pela manhã cedo, quando se abria, viraõ em oração ao Irmam Jeronimo da Sylva diante do Sanctissimo Sacramento, & por vezes notaram, estar o lu-

gar, em que orava com resplandores, os quais nunca antes tinham visto, nem depois em algum tempo. Disto estavam tam certas, que diziam, o podiam afirmar com juramento.

CAPITULO XXXXIII.

De sua mortificassam, & rara caridade, & pobreza.

1 **N**A mortificação exterior, & castigo de seu corpo ufo sempre de grande rigor, & severidade. Já dissemos o estylo, em que se poz por toda a sua vida de dormir unicamente duas horas, o que muyto lhe custou, pera se habituar em acçam tam violenta; nem alterou este costume de dormir mais algumas vezes senam quando as doenças nisso dispersavam. Todas as noites tomava tres disciplinas. A primeira antes da meya noyte, a segunda depois de dormir, a terceira antes de se levantar a Comunidade. Ainda que hum Padre, a quem devia respeito, o quis tirar deste costume por ver seu grande rigor, dizendolhe tomasse huma sã disciplina, nunca se deyxou persuadir, nem quis desistir desta sancta asperza. Todos os dias trazia cilicio. Quando no Porto teve aquelle extasi, que fica referido, em que foi levado em braços pera o cubiculo, & metido na cama, tirandolhe o vestido, o acharam apertado com tres cilicios.

2 No comer foi mui parco, pois comia huma sã ves no dia ao jantar, depois que o Padre Francisco Soares lhe deu este conselho, pera ter mais tempo de oração. Foi especial merce de Deos poder aturar o trabalho das occupaens, & passar tantas horas de joelhos, quantas todos os dias gastava em oração. Passados alguns annos se foi cerceando atte no governo de mantimentos.

Deyxou

Deyxou de comer carne, & peixe contentandose com huns ovos, dizendo que o estamago já lhe nam abraçava aquellas comidas. Deste modo continuando alguns tempos veyo tambem a deyxar de comer ovos; comêdo só ao jantar humas sôpas, & alguma fruta; que se punha na mesa: assim passou atte o fim de sua vida. Quanto a mortificassam interior de suas payxoens; as domou todas, & foyeitou de forte, que vivia em hum grande pas de consciencia, & feu Confessor disse, que era daquelles; de quem o Senhor dis no Evangelho: *Regnum Dei intra vos est* Que assim vivem ajustados; em tanta bonança, como quem tem o Ceo dentro de si.

3. Nos officios, em que a sancta obediencia o ocupou, sempre deu bom exemplo: quando era porteiro, falava de Deos com espirito; aos q vinham ao Collegio; nam perdendo occasiam de os levar pera Deos, & exortar a confissam. Tudo fazia com bom modo, & satisfaçam de todos; que delle geralmente tinham opiniam de homem sancto. Tinha grande afabilidade no feu trato, por isso assim os de caça; como os de fora igualmente o respeitavam, & amavam: esta geral benevolencia de todos attribuia elle a favor especial da Senhora:

4. Com o feu fallar de Deos aproveitou a muytos. Ao Collegio chegou a çazo hum estudante, & como o Irmam lhe falase de Deos, assim o suspendeo, que tendo naquelle dia ajustada com outros certa recreaçam; a deyxou; & depois veyo a entrar na Companhia. Indo por companheiro de hum Padre, que foi visitar certa senhora grande, em quanto o Padre tratava com ella, o Irmam falou de Deos às criadas. Depois indo lá outra ves o Padre, perguntoulhe, que Religiofo fora aquelle que antes o acompanhara. Como o Padre respon-

desse, que era hum Irmam de muyta virtude; disse ella: Esse Religiofo tais cousas disse a minhas criadas, q as deixou feitas huns rios de lagrimas.

5. Alem do cuidado da portaria em o Collegio de Coimbra, tinha o feu cargo tratar da capella dos Irmãos Confrades de nossa Senhora das Neves, & cousas a ella pertencentes. Davaose os Confrades por tam fatisfeitos da sua modestia; que se aproveitavam delle pera compor, quaisquer defayenças, que tivessem entre si, ou em suas cazas; a tudo acodia, & com suas palavras, & grande bondade tudo acabava, como se tivesse na sua mam o corassam de todos aquelles, com quem falava. Por ter tam boa mam pera essas obras de caridade; muytas vezes lhe mandavaõ os Superiores, dar a outro as chaves da portaria, em ordem a acodir a cousas tanto do servisso de Deos.

6. Foi extraordinaria a boa opiniam de sua virtude em toda a Universidade de Coimbra. O Bispo Dom Afonso de Castelobranco lhe tinha grande afeição; & dele gostava muyto. Davalhe largas esmolos, pera as repartir por pessoas honradas, & estudantes pobres. E dizia o Irmam, que este fora o maior trabalho; que tivera em Coimbra; assim por lhe tirar muyto tempo; em que pudera ter orassam, como por outras rezoens particulares. Por causa desta boa opiniam, os cidadaons; estudantes, & todos o buscavam; pera falarem com elle. Atte os Doutores da Universidade, os Fidalgos, os Lentes, & muytos Religiofos autorizados de diversas Religioens o buscavam, & respeitavam, & lhe comunicavam as suas cousas de importancia. Era nisto tanto o excessso; que o mesmo Irmam se corria, & envergonhava, vendose estimado de tal gente; sendo (como elle dis em huns apontamentos) hum idiota, & desprezivel. Todas estas
estima-

estimações agradecia à Senhora, donde dizia lhe vinham.

7 Vendo elle o muyto tempo, que lhe tiravam, & querendo fugir de honras, avifando a seu companheiro, que dissesse, a quem o buscasse, que estava occupado, elle se retirava a ter oraslam. Huma ves o buscou certa pessoa autorizada da Universidade, que depois foi Bispo, mandoulhe o Irmam dizer, que estava occupado. Tres horas esteve esperando ate vir o Irmam, & lhe falou. Achandose o Irmam alcançado deste cazo, dando conta delle ao Padre Francisco Soares, como costumava, lhe respondeo, que o nam fizesse mais, & assim o cumprio.

8 Igual opinião teve na Cidade do Porto. Foi tal, que dizendo-se a hum mancebo, que era distrahi-do, & nam vivia bem: respondeo, q era falso, acrescentando: porque eu fallo todas as fomanas com o Padre Jeronimo da Sylva. Como se o falar com este servo de Deos, & o ser bom, fosse o mesmo. Assim como em Coimbra era buscado dos principais da Universidade, assim no Porto o era de nobreza, & Desembargadores. O Senhor Dom Rodrigo da Cunha Bispo entam da Cidade vendo sua grande caridade lhe dava grossas esmolas, pera repartir com a pobreza. Em as repartir especialmente attentava pela pobreza honrada, & que não pode pedir pelas portas.

9 Mostrou Deos quanto se servia da caridade do Irmam Jeronimo da Sylva com o cazo seguinte. Estando no Collegio do Porto, anno de 1628, aos 30 de Outubro, em oraslam diante do Sanctissimo na tribuna sobre a sancristia, das quatro pera as cinco da tarde, ouviu huma vos, que lhe disse: *Vem por aqui*: respondeo o Irmam: *Adonde?* Disse-lhe: *Aonde te levarem*: respondeo o Irmam: *Irei pedir licença, & companheiro: tor-nandollhe a dizer: Vem logo, que não*

há tempo: foi o Irmam a portaria, & nella achou a hū mancebo muy gentil homem, & estando a porta fechada, & o porteiro alli, a porta se abriu hum pouco, sem o porteiro dar fe: entam pegando o mancebo no Irmam o levou pelos ares, sem saber, donde hia, nem por onde o levavao. De repente se achou na Campanhaõ junto à Igreja, que dista da Cidade meya legoa. Levandoo a hum fouteiro, lhe mostrou hum homem, & lhe disse: *Fala aquelle homem, que se quer enforçar, & tiraõ disso, & dalhe esse dinheiro*. Tomou o Irmam o dinheiro, & se foi ao homem, o qual tinha já lançado a corda a hum castenheiro, pera se enforçar. Fallou o Irmam com elle, & o tirou do maõ intento. Deulhe hum sacõ de dinheiro todo em ouro, que disse o Irmam, teria mais de hum conto. Juntamente lhe disse: *Toma esse dinheiro, que Deos te tem guardado, pera te salvares*.

10 Feito isto, o Anjo o tornou a por no Collegio, & neste tempo nem o Irmam se achou menos, nem fes alguma falta em caza. Chegandõ a portaria, achou a porta algum tanto aberta. Foi-se logo a tribuna diante do Sanctissimo, & lhe agradeceo tam grande mercè, como era to-malo por instrumento, pera tirar de pecado aquella alma. No outro dia, estando pera comungar, ouviu huma vos, que lhe disse: *Vai dizer a teu Confessor o successo de ontem*. Foi logo a seu Confessor, que era o Padre Joam Morato, & lhe contou tudo: este Padre foi, o que por escrito referio todo este successo, pera se ajuntar à vida do Irmam Jeronimo da Sylva.

11 Neste mesmo dia de manhã veyo o homem à nossa Igreja, & vendo ao Irmam Jeronimo da Sylva se lhe lançou aos pes agradecendo-lhe a esmola, que lhe fizera. Contou, como era natural de Serual, & quebrara com muitas perdas do mar, de fianças,

fianças, que fizera por amigos, mas que sempre se encomendara a Nossa Senhora, & que sahira de Setuvalcô letras pera diversas pessoas, & q̄ nenhuma lhas quizera aceitar; & como nam trazia licença pera passar da Cidade, porque o aviam de prender, se sahira ao longo do Douro, & fora àquelle soute, pera com aquella morte de forca por termo as misérias desta vida, sem attender as eternas, em que cahia.

12 Couza notavel foi, a que succedia na Cidade do Porto, que os pobres chegando às portas diziam: Dayme huma esmola à honra do Padre Jeronimo da Sylva. Tanta era a virtude, que nelle reconheciam, que vivendo ainda, o tinham por sancto; & pediam esmola em seu nome.

13 Nam se estreitava sua caridade dentro nos muros da Cidade. Sahia fora às villas, lugares, & montes com alguns Padres a diversas Missoens. Nellas fez muytas amizades, deu esmolos de pam, & de dinheiro tendo sempre nestas esmolos o primeiro lugar a pobreza honrada. Aos prezos, onde os avia, dava de comer, fazia soltar a muytos, alcançava perdão pera outros, concordava as partes, & pagavalhes as dividas.

14 Na Arrifana de Souza instituiu a Confraria dos Passos, que alli florece com grande piedade. Fazia as doutrinas com notavel fruto, & consolassão dos ouvintes, os quais diziam, que o pregador de tarde, porque entam fazia as doutrinas, era melhor, que o de manhã: por isso nas doutrinas tinha notaveis auditorios, & grande aplauso. Pera estas Missoens, & doutrinas tinha feito varios Dialogos de historias sanctas. Huma destas missoens fez à terra da Feira; pela pedir o Senhor Dom Manoel Pereira Conde da mesma terra. Vendo este Fidalgo o muyto espirito, & virtude deste servo de Deos, lhe cobrou afeição; & deu largas esmolos;

pera que as repartisse por todo o seu estado. Alli fez amizades, as quais nem o mesmo Conde pudera effectuar.

15 Foi amantissimo da sancta pobreza. Se quizera, pode ter muytos, por quanto quem lhe dava as esmolos, dava largas pera que applicasse a seu uso, o que lhe parecesse; porém elle nem de hum so real se aproveitou. Nam tinha livro algum, nem cartapácio: os seus apontamentos de cousas espirituais, & os Dialogos pera as doutrinas, escrevia em papeis sem prestimo, & por isso mal se podiam ler. Nam tinha lamina, nem Imagem de preço. Com huma Cruz de bicos, que trazia ao pescosso, se contentava, esta era todas as suas Imagens de devaçam.

CAPITULO XXXXIV.

Da noticia, que teve de cousas occultas, de seu amor a Companhia, & sofrimento nas afflicções.

1 **T**ambem manifestou Deos a virtude do Irmam Jeronimo da Sylva fazendoo sabedor de muytas cousas occultas. Sendo Reytor do Collegio do Porto o Padre Antonio de Leiva, teve huma sentença contra o Collegio em materia de importancia; pediu ao Irmam Jeronimo da Sylva, encomendasse este negocio a Deos. O Irmam lhe disse: Não tomasse sua Reverencia pena, que o Collegio teria por si outra sentença; & assim foi, como antes o dissera.

2 Joam de Figueiroa pessoa muyto autorizada, & conhecida na Cidade do Porto, foi eleito por Provedor da Misericordia daquella Cidade; adoeceu gravemente, de modo que os Medicos desconfiaram de sua vida. O Irmam o foi visitar, como fazia outras vezes, & lhe disse, que não morria

Nunã

reria

teria daquella doença, & que feria outra vez ainda Provedor da Misericordia. Tudo aconteceu assim, porque logo com espanto dos Medicos comessou a convalescer, & dahi a alguns annos foi outra vez eleito Provedor.

3. Era Abbade da Igreja de Canelas nam longe da Cidade do Porto, Francisco de Magalhães Carne muy afeiçoado á Companhia, por isso hiam alli os nossos pregar frequentemente, & por companheiro o Irmam Jeronimo da Sylva nam poucas vezes, por lhe ser o Abbade afeiçoado. Huma destas occasioens sahindo o Irmam da Igreja, onde se detivera em orassam, disse muyto alegre ao Abbade, que ainda naquella sua Igreja avia de ter o Sanctissimo Sacramento, & determinou o tempo, em que o avia de ter. Chegando aquelle tempo, os freguezes tiverão modo, com que alli se puzesse o Senhor, que atte o tal tempo, não estava na dita Igreja.

4. O Padre Antonio de Sousa, que foi Provincial, contou, que pouco antes de morrer o Irmam Jeronimo estando em San Roque, lhe disse o Padre Antonio de Sousa, vendo a grande falta de agoa, que encomendasse a Deos o tempo. Respondeo, que assim o faria. Correndo o tempo com a mesma securã dalli a tres dias, encontrando o Padre ao Irmam, lhe disse: Irmam Sylva, pois nam encomenda o tempo a Deos? A isto respondeo: daqui a oito dias tera vossa Reverencia chuva. Chegando o oitavo dia amanheceo tam seco, como os mais. Disse o Padre ao Irmam: Estamos no oitavo dia, & não temos chuva, como me affirmou, teriamos. Respondeo: Ainda as tres horas da tarde nam passaram. Começou logo o ar a se toldar, & chegando as tres horas a chover, & continuou de modo, que tiveram agoa sufficiente as novidades.

5. Estando no Porto, no tempo

da orassam, lhe revelou Deos nosso Senhor, que naquella hora fallecera huma Religioza do Mosteiro de Santa Clara, a qual era pessoa de grande virtude, & singular exemplo. O Irmam Jeronimo o foi logo dizer ao Padre Reytor Antonio de Leiva, & fazendo elle diligencia no dia seguinte, achou, que assim fora, como o Irmam lho tinha dito.

6. No anno de 1625 no Collegio do Porto o Padre Bernardino de Sampayo, passando huma vez o Douro, levava consigo ao Irmão Jeronimo da Sylva. Succedeo, que a gente do barco meteo pratica sobre a Cidade da Bahia no Brasil tomada pelos Olandezes, & da nossa armada, que a fora restaurar, que successo teria, ou nam teria. A isto accodio o Irmam Jeronimo da Sylva dizendo: Nam se cansem, que aos 15 de Abril se rendeo a Bahia. Notou o Padre Bernardino de Sampayo esta reposta, por ser cousa impossivel, poderse saber tam depressa. Depois sobrevindo as novas do Brasil se achou tudo, como o Irmam o tinha dito: assim o testemunhou o Padre Bernardino de Sampayo, que foi homem nesta nossa provincia de muyta virtude, & autoridade. De outras revelaçoes diremos abayxo, quando falarmos de sua morte.

7. Agora falaremos do grande amor, que teve á Companhia, & a todo o bem comum da Igreja Catholica. Depois do Noviciado sendo mandado pera a caza de San Roque, como lançasse muyto sangue do peito, lhe disse o Padre Provincial, que pois a sua vida corria perigo, & que indo pera fora da Companhia, livre da opressam da obediencia Religioza, poderia cobrar saude, & lhe dava licença, pera se hir, & que depois sahindo, se quizesse, tornaria a entrar. A isto respondeo. Nam permitirá Deos, sahirme da Religiam da Companhia, porque antes quero ser huma hora

hora de vida nella, que nil annos de vida no mundo. Ficaram o Padre Provincial Joam Correa, & o Padre Preposito Christovam de Gouvea, & mais Padres de Sam Roque muy edificados de tam firme vocallam; & assim o mandaram pera Coimbra, por ver, se com a mudança recuperava a saude.

8 Alem de honrar a Companhia com sua exemplar vida, & costumes sanctos, ajudou no temporal, quanto esteve na sua mam. Fomentou gradamente o culto Divino, quando foi Sanctissim no Collegio do Porto, assim nas comurhoens gerais, como nas festas, que pello discurso do anno se faziam na nossa Igreja; fez, com q se dessem grandes esmolos ao Collegio. Nos seis ultimos annos de sua vida, que esteve na caza de sam Roque, fes muito na portaria. Reformou o alpendre em tudo, & o renovou, & o pintou, & de novo fes os afentos, que estam à porta, quasi todos os paineis dos nossos, que morreram pela fe, que estam na claustray; & porque faleceo depressa nam encheo as capellas da mesma claustray de outros, como dezejava; pera esta obra tinha já prompto o dinheiro; que deyxou em ser; & com todostinha tam bom modo, que gostavam de lhe fazer estas, & outras esmolos; com as quais muito ajudou a pobreza da caza de Sam Roque.

9 Com suas oraçoens, & obras espirituais ajudou sempre o bem comum da Companhia; & da Igreja Universal. Se ouvesse de escrever nesta materia tudo, o que se achiou em seus apontamentos, seria difuso; mas direi alguma cousa, porque alem da sua caridade, que nestas cousas bem se deyxou ver, contem em si doutrina, & ensino. A primeira hora de orassam (diselle) das que tenho, ofereço por minha may a Companhia, pedindo a nosso Senhor a augmento; & conserve pera seu sancto serviço;

A segun la ofereço por nosso Padre Geral, Provincial, Reitores desta provincia, & pello Collegio, donde estou. A terceira pello Padre Francisco Soares, & nomea outros Padres autorizados, que eram como colunas desta provincia;

10 A Virgem Nossa Senhora ofereço meya hora de orassam pellas suas Congregaçoens, que tem nos Collegios desta provincia, & pellos Padres, que tem cuidado dellas, & pellos Irmaons das mesmas Congregaçoens faço certa devaçam. A Sancto Ignacio pay nosso ofereço hum quarto de orassam, outro a S. o Francisco Xavier, outro a Sam Paulo pellos pregadores da Companhia, pera que façam fruto nas almas. Outro quarto ao Espirito Sancto pellos Lectes da Companhia; pera que ensinem com boa tençam & como filhos della.

11 Ofereço algumas devações; & disciplinas pellos Confessores da Companhia, & pellos Irmaos Coadjuutores, pera que com paciencia levem sua Crus. Faço mais certa devaçam à Virgem Senhora; & aos Sanctos Doutores da Igreja pellos Irmaons; & Padres estudantes da Companhia. Finalmente todas as Coroas, que rezo (tirando as de obrigaçam) ofereço pellas almas, & pellos nossos, q andam em missoens; & navegaçõ. Onde mais se via este amor à Companhia era nos jubilos da sua alma; quando ouvia bons successos, & na pena, que tinha com seus trabalhos; porem em huma, & outra cousa sempre muy côforme com a Divina vontade.

12 Encomendava mais a Deos nosso Senhor, & com particular devaçam ao Papa, Emperador, & a el Rey nosso Senhor, & a seus Reynos; & a todos os Principes Christaons; & como elles abarcavam todo o mundo, oferecia por elles todos os Divinos officios, & sacrificios, q naquelle

dia se faziam em toda a Igreja Universal. Onde tambem encomendava a pas entre os Principes Christãos, & victoria contra os infieis. Oferecia mais huma hora de orassam por este Reyno, & Cidade, onde estava; & pellos inimigos, & amigos da Companhia: alem disto pellos amigos particulares da Companhia applicava alguma coufa cada dia: & assim mesmo pello Bispo do Porto o Senhor Dom Rodrigo da Cunha, & por sua caza todos os dias tinha meya hora de orassam. O mesmo fazia pellos Condes de Miranda, & Penaguian.

13. Mais encomendava a Deos todos os Superiores da Companhia, esta provincia, & todos os seus benefeitores, & com particula devaçam a seu Confessor. Por seu pay, may, & parentes fazia devaçõens particulares. Outras muitas coufas encomendava, & outras devaçõens fazia a diversos Sanctos, particularmente à Virgem Nossa Senhora, à qual todos os dias oferecia tres quartos de orassão pella merce, que nosso Senhor lhe fizera em ser Virgem antes do parto, no parto, & depois do parto Finalmente (conclue o Irmam) faço certa devaçam ao Divinissimo Sacramento, & tomo algumas disciplinas pellos que tratam mais familiarmente comigo, & com quem fallo de Deos com affecto da alma; & com mais devaçam o faço, quando sam seculares, por o nam costumarem. E assim peço a nosso Senhor os conserve nisto, & vejo, que se estiveram na Religiam, houverão de procurar mais a perfeçam, do que eu o faço, & assim isto me serve de confusam.

14. Têve a virtude do Irmão Jeronimo da Sylva grandes provas nas molestias, que soffreo. Levados alguns Religiosos do bom zelo, escreverão ao Padre Geral, o que passava acerca deste Irmam, temendo nam ouvesse aqui algumas illuçoens do inimigo. Respondeo, ordenando se fosse

na materia com consideração, & mortificassam, & nesta o exercitassam. Assim se fes, & o mortificaram mui bem. Nesta tormenta, que foi grande, não deu o Irmam final algum de sentimento, nem ainda a seu Confessor disse sobre isto huma sô palavra. Porem confessã elle nos seus apontamentos; que neste tempo foram as consolaçoens, que teve, muitas, & mui grandes.

15. Nam sô mostrou sua paciencia em soffrer aos de caza, tambem a teve em soffrer aos de fora, ainda que fosse gente de menos considerassão. Sendo porteiro no Collegio do Porto, entre outros pobres, a que dava esmola, foi hum, a quem sustentava. Este lhe furtou a sua capa, que tinha na caza do porteiro. O Irmam a estimava por ter sido do uso do veneravel Padre Ignacio Martins: pedio a hum homem lhe buscasse aquelle pobre, & pedisse a capa. Foi achoua, & trouxe-la. O ladram, que tinha bê fondada a paciencia do Irmam Jeronimo da Sylva, fazendose desentendido, voltou em continuar a receber a sua esmola. O Irmam lha deu, como antes, sem lhe dizer huma sô palavra, em que lhe tocasse na sua culpa. Como outra pessoa, que disto soube, lhe dissesse, como soffria, viesse alli tal homem? O Irmam se calou, sem responder coufa alguma.

16. Tambem o provou Deos com muitos, & grandes achaques acompanhados de dores, que lhe impediam o andar, & outras operaçoens: por esta causa sendo esmoler na caza de Sam Roque, o tiraram, por nam poder andar, & o fizeram porteiro da portaria comua. Ocupação; em que esteve atte o dia de sua disposta morte.



CAPITULO XXXV.

Da revelaçam, que teve de sua morte, & de como falleceo.

1 **H**Uma das cousas, de que mais se lembrou em vida, foi da morte, como se vio em seus apontamentos, onde se acharam muy repetidas estas lembranças; por isso mereceo lhe revelasse Deos o dia ultimo de sua vida. Ouvindoo o Doutissimo Padre Estevas Fagundes huma ves dizer: que morria cedo: o chamou à parte, & lhe disse: Irmam Sylva, quando há isto de ser? Respondeo elle: Seda Padre Perguntou mais o Padre: Será daqui a hum mes? Respondeo: Nam. Sera daqui a quinze dias, replicou o Padre. Tornou a responder: Nam. Tudo succedeo, como disse, porque dentro de oito dias falleceo.

2 Andando entre maõs com a obra dos paineis pera a claustra, como fica dito; nos ultimos mezes de sua vida dava grande calor a obra; pera que estivesse acabada antes de sua morte. Aos nove de Outubro pedio ao Padre Ignacio Estaford da nossa Companhia; lhe fizesse os leitreiros com brevidade; & por tres vezes lhe encõmendou esta brevidade. Estranhando o Padre o novo modo lhe perguntou; que causa avia pera tal brevidade? Respondeo, que era; porque avia de viver pouco tempo. O Padre lhe disse, ser aquillo melancolia, que se alegrasse: a isto respondeo o Irmam estas palavras: Padre Ignacio eu fei de certo, que hei de morrer dentro de mui poucos dias, porque hum accidente causado de hum achaque; que tenho, nam tardará muito, em me apertar rigorosamente, com o qual lá vay o Sylva. Foi isto ao Domingo, & a terça fei-

ra lhe deu o accidente de apoplexia, que eram onze dias do mes as onze horas da manhã: & posto que os Medicos julgaram, que nam era apoplexia mortal, o Padre Ignacio Estaford; que estava presente, disse, lhe parecia mortal; & contou, o que o Irmam Sylva lhe tinha dito ao Domingo precedente, que morreria de hum accidente.

3 Fallando com hum dos pintores, que faziam a obra, lhe disse, que acabasse com brevidade os paineis, porque os queria deixar feitos aos Padres. Respondeolhe o pintor, que antes de trinta dias os nam podia acabar. Disselhe o Irmam; que nam avia de viver tanto, porque dahi a poucos dias avia de morrer, & assim aconteceu.

4 Miguel de Ondarça Biscainho de naçam, grande amigo do Irmam Jeronimo da Sylva, viudoo ver em nove de Outubro, que era Domingo, o achou na çaza dos porteiros; perguntoulhe, como estava? Respondeo o Irmam: Fique se embora, tenha muita vida. & faude. E pera onde se vai? Disse Miguel Ondarça: Respondeo o Irmam Sylva: Vou me pera o Ceo, & nam hei de passar desta somana; & dizendolhe isto, o abraçou com tres abraços, & có muitas lagrimas, ajuntando, que seus abraços o apertavam; & que estava muito cansado de viver no mundo, & lhe pezava de o deixar no estado, em que estava. Tudo isto jurou o dito Miguel Ondarça.

5 He cousa mui digna de reparar, que tendo o Irmam Jeronimo da Sylva tanta certeza da sua morte, dela fes tanto cazo, como se estivesse mui longe; pois nem hum sõ dia pedio o aliviassem da sua occupaçam, pera se dispor mais de veras, o que daqui se entende he verificar se nelle, o que se conta do veneravel Padre Manoel Alvres, aquelle tam conhecido no mundo pella sua Arte

de Grammatica, o qual sendo já de idade, & lendo Escripura, dizendo-lhe hum Religioso: Padre se agora avizallem a vossa Reverencia pera morrer, que faria? Respondeo elle: Ler a minha liçam, & fazer o que faço. Isto he o que tambem fes o Irmam Jeronimo da Silva tendo aviso do Ceo, que morria na semana, em q̄ fallecco. Sô naquelles oito dias antes do accidente comungou quasi em todos, confessandose pera estas communhoens quasi do mesmo modo, que costumava.

6. Em huma terça feira pelas onze da manhã lhe deu hum accidente de apoplexia, q̄ lhe tirou a falla, mas nam o juizo. Disseraõlhe se se queria confessar? Assenou, que sim. Absolveo, & deraõlhe a Extrema Unção, & logo em breve perdeo o juizo sem mais tornar em si atte a festa feira huma hora depois da meya noyte, em que nosso Senhor o levou pera si aos 14. de Outubro de 1639 na casa de Sam Roque. Tinha de idade sessenta, & hum annos, trinta & seis dias; de Companhia trinta, & oito annos, trinta, & seis dias. Ficou seu rosto tão alegre, & aprazivel, que bem dava a entender, fora aquelle corpo morada de huma alma ditosa, & felis.

7. Era o Irmam Jeronimo da Silva de estatura pequena, mas encorpado, & por natureza robusto, mas com as continuas penitências, mortificações, & pouco comer, & pouco dormir sempre viveo com achaques, & padeeo grandes doenças. Tinha em a cabeça calva veneravel, as feições do rosto grossas, a testa larga, os olhos grandes, tiravam a castanhos, com as lagrimas cõtinuas os tinha como quebrados, mas devotos; o rosto descolorado, nelle mostrava ser penitente, & era significador da grande paz, q̄ avia em sua alma. A boca rasgada, o andar pausado, pera couzas do seu officio urgentes o apressava, atte se cõfiteuarem, particularmente quando se chamavaõ

cõfessores pera doentes. Fallava baixo, & a todos cõ afabilidade, & bom modo; quando era necessario levantava a voz, & com efficacia, porque de natureza era colerico, & sanguineo, & naturalmente vivo, mas mortificado de tal modo, que em seu trato, & conversassam todos o julgariam por fleumatico.

8. Ouve de sua virtude grande opiniam, & toda bem fundada; ainda que elle procurou sempre encobrirse, & couza de seu abono sô a diria ou obrigado de seus Superiores, ou do impulso especial de Deos: nestas materias atte com seu Confessor foi recatadissimo: mas Deos, que quis fosse notoria a virtude deste seu servo pera gloria sua; por varios meynos descobrio, quãto bastava pera os altos fins; a que elle ordenava semelhantes couzas.

CAPITULO XXXXVI.

Opiniam, que se teve de sua virtude, & testemunhos, que delle deram muitas pessoas de autoridade com algumas couzas notaveis.

1. **C**omo a opiniam; q̄ se teve da virtude deste Irmam foi tam avultada, decerei a testemunhos; & ditos particulares, que sam os que mais fazem sahir esta materia. O Bispo de Coimbra Dom Affonso de Castelobranco o testemunhou tanto, q̄ o humilde Irmam se maravilhava muito, de que hum tal, & tam grande Senhor fizesse delle tanto cazo. No Porto o Bispo Dom Rodrigo da Cunha, & a Senhora Dona Izabel da Silva sua Irmã tinha tanta confiança nas oraçoens deste servo de Deos; que se persuadiam, tudo per ellas poderiaõ alcançar de Deos.

2. A mesma tinhaõ os Condes de Penaguiam o Senhor Dom Francisco de

de Sá, & Dona Joanna de Castro. Adoecendo-lhe no Porto Dom João de Sá seu filho mais velho, estado já desconfiado dos Medicos, pediram ao P. Reitor lhe mandasse ao Irmam Jeronimo da Silva: foi o Irmam, & lhe assistio alguns dias, porque não contentaram, se apartasse; & foi Deos servido, que o menino livrasse da morte.

3 Assim mesmo adoeceu Henrique de Sousa tambem de pouca idade, filho do Conde de Miranda o Senhor Diogo Lopes de Sousa. Estava neste tempo o Irmam Jeronimo auzete da Cidade do Porto como cinco legoas em Passo de Sousa. Pedio o dito Senhor, lhe mandassem chamar ao Irmam Jeronimo. Assistio ao menino doente, & cobrou a saude, ficando seus pays na opiniam, de que a sua saude fora efeito das oraçoens do Irmam Jeronimo. Por terem nellas esta fe, em avendo em sua caza doencas, logo o mandavam chamar, como a Medico do Ceo.

4 O Conde da Feira o Senhor Dom Manoel Pereira, depois que o Irmam foi aquella terra, ficou tao pago de sua virtude, que por vezes o mandou chamar ao Porto, pera com elle se cõsolar, & comunicar seus particulares. Em Lisboa a Duqueza de Aveiro Dona Juliana de Alcastre, & Dona Anna Maria Anriques de Lara Duqueza de Torres Novas estando em Azeitam o mãdaraõ chamar muitas vezes a Sam Rõque, pera o tratarem, & ouvirem fallar de Deos; affirmando, lhes era sua conversassam sancta de muito proveito espirital.

5 Agora apontarei por suas palavras alguns testemunhos que deste Religiosissimo Irmam deraõ o Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo entam de Lisboa, & alguns Padres da nossa Companhia; porque nelles se dizem cousas de novo, & se ve bem a opiniam que delle tinham.

6 O testemunho do Arcebispo dis assim: *Certifico eu Dom Rodrigo da Cunha por graça de Deos Arcebispo de Lisboa, que conheci muitos annos ao Irmam Jeronimo da Silva da Companhia de JESU, & o tive sempre por homem de vida exemplar, & grande virtude, com quem Deos se comunicava, & lhe fazia muitos mimos, do que eu tenho muitos indicios, neste apontarei alguns, que de presente me lembram.*

7 Sendo eu Bispo do Porto, vivia no Collegio o Irmam Jeronimo da Silva, a quem eu tratava com particular amizade: elle, que conhecia meu animo, entre outras cousas, que de mim fiou, me disse, que por vezes estando em oracãm de noite na Igreja daquelle sancto Collegio, vira entrar procissoens de Anjos, que com grande veneraçã tinham direitos ao sacratio, & se prostravam diante delle: & acrescentou o Irmam: *Ouvia vòzes, que lhe diziam: Hiam alli os Anjos da gloria prostrados venerar ao Sanctissimo Sacramento; porque comungava naquella Igreja muita gente, & muita della o recebia indignamente.*

8 Fazêdom sua Magestade merce de me nomear por Bispo de Vizeu, eu mã dei chamar ao Irmam Jeronimo da Silva, & lhe pedi conselhõ, se aceitaria aquelle Bispado, ou nãm? O Irmam Jeronimo da Silva me respondeo, encomendaria aquelle negocio a nosso Senhor, & me daria resposta dahi a alguns dias, como fes, & me disse, nam aceitasse, porque entendia, que dahi a pouco tempo se serviria Deos de mim em outra cousa Ecclesiastica. Passados alguns dias me elegeram por Provedor da Sancta caza da Misericordia do Porto: imaginando eu, que isto era o em que Deos se queria servir de mim, conforme ao que o Irmam Silva me tinha ditto, porem nam foi assim, senaõ, que dahi a pouco tempo vagou o Arcebispo de Braga por promõçãm do Senhor Dom Afonso Furtado ao de Lisboa,

Lisboa, & sua Magestade me fez merce, de me nomear no Arc. bispado de Braga, tendo eu muito pouca confiança de sr. provido naquelle lugar, antes confesso de mim, que me nam vinha ao per. samento.

9. O Irmam Jeronimo da Silva me contou, que indo humas ves por companheiro do Padre Antonio de Leiva seu Reitor, tivera grandes dezejos de comungar, & como nam achasse comodo pera isso, cabio em humas grande tristeza, & malancolia, & estando nella, os Anjos lhe trouxeram a sagrada Comunham, com que o Irmam Silva ficou muito alegre, & satisfeito. Acrescentou-me o Irmam Silva, que entre os Anjos vira ao Padre Francisco Soares com grande humildade diante do Sanctissimo Sacramento de joelhos. Este mesmo caso me contou o Padre Antonio de Leiva seu Reitor, & naquelle caminho companheiro, que reparando na grande tristeza do Irmam Silva, & depois em sua alegria repentina, o obrigou a dizer a causa della.

10. Sendo eu Arcebispo de Braga, & vagando o Arcebisado de Lisboa por morte do Senhor Dom Afonso Eartado, minha Irmã a Senhora Dona Izabel da Silva, que dezejava minha promoçam pera Lisboa, mandou dizer ao Irmam Jeronimo da Silva encomendasse a Deos hum negocio, em que era interessada. O Irmam lhe respondeo, que elle o encomendaria a Deos, mas que se o negocio era hum, que elle imaginava, nam poderia por entam sortir effeito, mas que ao diante entendia, o teria. O que tudo assim succedio, porque entam se deuo Arcebisado de Lisboa ao Senhor Dom Joam Manoel, & por sua morte me elegeram a mim pera o dito Arcebisado. Deste caso poderam ser testemunhas todos os Padres, que naquelle tempo residiam no Collegio de Braga da Companhia, aquem estando juntos o contei: Isto he o que me lembra de prezente, & por me ser assim pedido o assino. Hoje 10 de Mayo

de 1640 annos. Rodrigo Arcebispo de Lisboa.

11. O Padre Andre Gomes da nossa Companhia tem assim em hum testimonho, que deu do Irmam Jeronimo da Sylva. Tres annos residio no Coll. gio do Porto, estando nelle o Irmam Jeronimo da Silva, fazendo officio, ou de sancristam, ou de porteiro, de todos assim de casa, como de fora era tido por homem de grande espirito, & devaçam, & como pessoa de grande virtude era respeitado, & amado em especial do Governador Conde de Miranda, & do Senhor Bispo Dom Rodrigo da Cunha, & de todas as pessoas principais da Cidade, com as quais acabava tudo, quanto queria, pello muito, que o respeitavam.

12. Muitas pessoas de toda a qualidade o vinham buscar, pera se consolarem com elle, pello grande espirito, com que lhes fallava de Deos, & outras pera se aconselharem, porque o tinham por mui prud. nte; sua abstinencia, & penitencia era grande, sua oraçam mui continua, & com notavel compaçam. Nam comia pescado, nem carne, senam em tempo de doença, quando o obrigavam. Seu dormir era de ordinario vestido sobre a cama, & muito poucas horas, porque se acostava tarde, & as duas horas depois da meya noyte de ordinario se levantava, & se hia por em orassam diante do Sanctissimo Sacramento, donde seyxm levantava, senam pera acodir a seu officio. Por este grande espirito, que nelle se conhecia muitas pessoas lhe pediam, as encomendasse a nosso Senhor, ou negocios, que tratavam, ou trabalhos, & necessidades, em que estavam.

13. Hum dia de Corpus Christi lhe vimos fazer, o que direi aqui. Pedio licença ao Padre Reitor, pera naquelle dia deixar a portaria, & que assistia, & levantandose as duas horas depois da meya noyte, se foi por em orassam diante do Sanctissimo Sacramento, & nella perseverou atte as qua-

tro da tarde, sem se sabir da presença do Senhor nem por hum momento, & o mais deste tempo esteve de joelhos, erguendo-se empe por algumas vezes, mas por pouco espaço, tudo isto affirmo como testemunha de vista in verbo sacerdotis. Lisboa nesta cauza de San Roque 23 de Janeiro do anno de 1640. Andre Gomes.

14. O Sipientissimo Padre Estevam Fagundes dis na forma seguinte: Certifico eu o Padre Estevo Fagundes, que conheci ao Irmam Jeronimo da Silva em diferentes cazas desta provincia, & sempre com a mesma igualdade, & alegria em seu bom procedimento, & o respeitava como homem de grande virtude. Conheci no Collegio de Coimbra, sendo eu Theologo, & elle porteiro, & folgava de fallar com elle; porqu sentia grande consolassam interior, & me maravillhava de sua prudencia, & chaneza.

15. Conheci no Collegio do Porto passando por alli diversas vezes; sempre o achei no officio de porteiro, recebendo animo, & a todos com a mesma alegria, & caridade sem fingimento. & o buscava pera fallar com elle. Estando em certa parte, onde elle tambem morava & sabendo que tinha algumas pessoas, que nam gostavam delles, nem de suas accens, nunca lhe ouvi dizer mal de alguma dellas, antes bem, & tocando-lhe eu de industria em huma, elle poz os olhos no Ceo, & cuberto seu rosto de huma purpura me disse: Ah Padre isso ja he passado, Deos lhe perdoe, fallou com bom zelo, ordenar-lhe assim Deos, pera me eu conhecer, & pera maior b. m. m. u.

16. Tambem o conheci em San Roque, & por varios tempos adverti em sua abstinencia servindo à mesa. Nam comia carne, nem peixe, sust. nava-se com humas sopas, & alguma fructa, & alguma ves hum ovo, ou dous, a noyte nada, ou quasi nada. Adverti, & notei sua muita orassam, & seu pouso dormir, & ainda no maior frio se le-

vantava muito ante menba a ter orassam, donde entendi, que devia passar a maior parte da noyte em orassam.

17. Huma ves andando eu muy triste, & com grande melancolia passando elle por mim me disse: Nam se agaste Padre and: alegre, que isto que tras acabarà em bem, & em breve, & assim foi; porque andava com huma coisa, que me dava grande pena, temendo-lhe roim successo, o qual o Senhor voltou em bem. Outra ves vendo-me em grande necessidade lhe pedi, me encomendasse a Deos: elle respondeo: Tenha vossa Reverencia grãde confiança em Deos, que nam sabe, quantas merces lhe tem feito; quanto lhe deve, & quantas lhe há de fazer: se tem muitos, a quem nam pareçam bem suas causas, tem a Deos por si: & ajuntou: Eu sei, nam desconfie, & encomend. se a elle, q' lhe deve muito: & assim o experimentei, como elle me disse: & daqui me ficou co'tume em minhas necessidades pedir-lhe, me encomendasse a Deos, & sempre me achava bem com isto, como ja disse. noutro testemunho: & tudo isto affirmo, por assim passar na verdade: nesta cauza de San Roque de Lisboa 2 de Setembro de 1640. Estevam Fagundes.

18. O Padre Antonio de Amaral Senior pera distincam de outro do mesmo nome, dis assim: Certifico eu o Padre Antonio de Amaral, que conheci desde Novico, ao Irmam Jeronimo da Silva, & o trat i muitos annos, & sempre o tive por hum perfeito Religioso em todas as virtudes, & que desde Novico o respeitei, & venerei, reconhecendo nelle huma sanctidade acompanhada de virtudes aventejadas: & o mesmo conceito entendi sempre terem todos os que o conheciam, & tratavam. Era muito dado a oracãm mental, & a conservou por toda a vida, gastando nella a maior parte da noyte, dormindo muy pouco, & este sono era de ordinario assentado, ou assim vestido, embrulhado em hum cobertor, porque porcas vezes se ditava na cama Esta orassam era diante do

Sanctissimo Sacramento quasi sempre. De dia se os officios lhe davam lugar, se retirava ao coro, tribunas, & capellas. Na cozinha de Coimbra sendo Novico, & cozinhheiro da Commidade, o achamos em oração em alguns cantos mais escusos & foi pratica entre os Novicos, & no Collegio, que nestes lugares estando em oração, lhe deram os Demônios muitas pancadas.

19 Sua mortificação, & penitência foi concedida de todos. Grande parte dos annos, q viveo na Companhia, nam comeo carne, nem peixe, passando com huma tigela de sopas. Rarissimamente foi a quinta, achando ser muito regalo para sua mortificação. Nos officios, que lhe davam, era mui sollicito, & pontual: o q nelle, alem de outras cousas, que lhe notei, foi que já mais offendio, ou escandalizou com palavras, ou acçã aos de casa, ou de fora. A todos de feria com affabilidade religiosa, com que edificava, & hvia tras si os orações. Dava nestes officios grand. expediçã, & se alguns eraõ de sarrezoados, no que pretendiam, os fazia capazes com rezõens religiosas.

20 Desta affabilidade lhe nacia ser amado, & aceito assim da gente ordinaria, como da mais autorizada. Os Fedalgos lhe de feriã, os Desembargadores, Ministros, & Tribunaes, acabando com elles, o que ninguem podia. Pello conceito, que delle tinham, lhe mandavam muitas pessoas esmolas grossas, pera que as repartiße pellos pobres, que lhe pareceße; havendo, que entã lhe seriam de maior mericimêto diante de Deos sendo repartidas por suas maõs: tanto era o conceito, que delle tinham.

21 Muito me espantei algumas vezes da benevolencia, com que toda a sorte de gente o buscava, & respeitava; & depois soube, que era pello ouvir fallar de Deos, ja da devaçã de Nossa Senhora, ja dos Sanctos da Companhia, a fim de todos se porem em graça, porque estã eram suas praticas, com os que fallava. Este foi o fundamento, porque em

casas de Senhores; & Senhoras deste Reyno foi tam aceito: & deixando muitas so apontarei a da Excellentissima Senhora Duquesa de Torres novas Dona Anna Maria Manriques de Lara, que ouvindo praticar de Deos com tanto espirito, reconhecendo nelle grande cabedal de virtude, santidade, & huma sabedoria do Ceo, o mandava pedir aos Padres Superiores muito amuendo a Azeitã, aonde estava; & cõ declarassã, que avia de estar là alg uns dias, os quaes gastava com elle em praticas de Deos, & sua Excellencia o consultava em negocios de importãcia, respeitãdo nelle o ter estudado nas escolas do Ceo: & passou provisã, se de ssem em Torres novas certos moyos a casa de Sam Roque todo o tempo, que nella estivesse o Irmão Jeronimo da Silva, significãdo que a esmola a dava por respeito do Irmão Silva, & que tinha gosto de lho nam mandar em pera outra parte pela grande consolaçã, que tinha cõ sua conversaçã.

22 Sempre neste sancto Irmão respeitẽ hum continuo, & corde altrato cõ Deos, o que mostravaõ bem suas acções compostas, & modestas, & os amorosos suspiros, que lhe ouvia muitas vezes, & nas palavras, em que rompia, quando lhe fallava nos corredores, que eram do Ceo, da outra vida, penitencia, oraçã, & como andava tam lembrado da outra vida, tudo o desta lhe esquecia; & no primeiro lugar algum disgosto, se lho tivesse dado, por que aqui mais servia, mais caridade mostrava, como elle mesmo me disse por vezes. Isto he, o que em breve posso dizer deste sancto Irmão, q por tal foi tido de todos, & podemos creer piamente, estar no Ceo gozãdo huma gloria mui levantada. Lisboa nesta caza de Sam Roque 13 de Setembro de 1640. Antonio de Amaral Senior.

23 O ultimo testimunho seja o Padre Bernardino de Sampayo, o qual por suas palavras he o seguinte: Certifico eu o Padre Bernardino de Sampayo, que em todo o tempo, que conheci,

nhoci, & tratei muito de perto ao Irmão Jeronimo da Silva assim nos Collegios d. Coimbra, & Porto, como nesta casa d. Sam Roqu., o tive sempre por Religioso de grande virtude, & exemplo, mui penitente no trato de sua pessoa, & mui continuo na oraçam, em que gastava a maior parte das noites; & esta opiniam, & fama de sua muita virtude o fazia respeitado, & buscado de pessoas de toda a qualidade, assim no Porto, como em Lisboa, de q. pudera allegar muitos exemplos, senam fora causa tam notoria.

24. O que me fes, comessar a respeitar ao Irmam Silva, foi hum escrito, q. estando no Porto me leo o Padre Antonio de Leiva Reitor daquelle Collegio, a quem o escreveo huma Religiosa de Sancta Clara, no qual se lhe dizia: Faça Vossa Reverencia muito caso de hui Religioso desse Collegio, pequeno de corpo, & de huma cabeça grande, porque he pessoa de muita virtude, & a quem Deos nosso Senhor muito estima, & faz muitos favores, & hontem vindo elle cõ hum Padre velho da porta de cima da Villa para a de Sancto Antonio foi visto desta casa com o rosto todo resplandecente, & cercado de humas luz do Ceo.

25. Efazendo o Padre Reitor diligencia sobre quem o dia antes tinha sabido fora, achou s. r. o Padre Jeronimo Ferras com o Irmam Jeronimo da Silva, os quais vindo do lugar referido, entraram a fazer oraçam na ermida de Sancto Antonio, & ainda que o Padre Reitor por entam nam fes mais diligencia para saber, quem fosse a Religiosa, que isto escreveo, fes d. pois muita, quando foi da segunda carta, que teve do mesmo Convento, em que lhe contavaõ outro favor, que Deos nosso Senhor tinha feito ao Irmam Silva, de que já se fes mençam em outro testemunho, & achou ser a Religiosa pessoa de muito credito por sua virtude, & opiniam, que avia d. lla em todo o Convento.

26. Não foi de menos importancia, pera me fazer cr. cer este conceito, que

tinha da virtude do Irmam Silva, o q. alguns dias depois observei no tempo, em que deste Reino se mandou restaurar a Bahia do poder dos Olandezes, que a tinhaõ occupado, por que indo neste tempo fazer huma pregaçam a Avintes lugar junto do Douro, & levando por cõpanheiro ao dito Irmam, no barco, em q. viemos pera casa, se ajuntou outra gente, que como interessada no successo da nossa armada, esperava com alvoroço chegarem já algumas novas, do q. passava no Brasil, & comessando cada hui a diz. r. o que sentia, ou o que dezejava.

Respondeo o Irmam Silva com toda a segurança: Nam se cansem, que aos 25 de Abril se renderam os Olandezes.

27. Nam fizemos os mais caso do dito, porque nam tinham fundamento, para cuidar, o dizia o Irmam com alguma certeza, por nam ter chegado recado do Brasil, donde o podesse sab. r. fis eu com tudo muita consiaeraçam do ditto, assim pella opiniaõ, que tinha do Irmão, como por saber gastara elle muitas noites em oraçam, & dobrara os jejuns, & disciplinas nesta occasiam, pedindo a Deos nosso Senhor victoria contra o inimigo, por lho encomendarem muitas pessoas interessadas neste successo.

28. Com este sentido fiquei esperando as novas, que vinham do Brasil, & as que chegaram dahi a alguns tempos, foram, que a Bahia se entregara aos 30 de Abril d. pois de assntados os concertos de parte aparte, de que se comessou a tratar com o nosso campo aos 27, & os inimigos entre si, como constou do ditto de alguns soldados, que do seu campo se passaram pera o nosso nesse tempo; com o que fiquei persuadido, que nam foi, nem temeraria a segurança, com que o dito Irmam tanto tempo antes d. clarara este successo, mas que fora segredo comunicado do Ceo, com quem o Irmam em todo aquelle tempo o tinha negociado, & por tãlo avaliarãõ outras pessoas, a quem eu tinha dado esta noticia, que tambem o poderãõ testemunhar. E tudo o sobre dito o posso afirmar com jurameto s. nd.

necessario por assim passar na verdade.
Em São Roque 9 de Setembro de 1640.

29 Estes sam por suas palavras os testemunhos assim do Illustrissimo Arcebispo Dom Rodrigo, como dos Padres da nossa Companhia, homés todos de muita autoridade, & q̄ tomavam as coufas do Irmam Jeronimo da Silva, como em si eram, em tudo grandes, & avultadas. Nem faça reparo neste ultimo testemunho, dizer o Irmam, que em 25 de Abril se renderam os Olandezes, & depois dizerse foi a Cidade entregue em 30 de Abril; porquanto entãõ se renderam, quando assentaram entre si pactear, & fazer concertos pera entregar a Cidade.

30 Concluamos nesta narraçam com alguns prodigios, que obrou hũ lenço deste seruo de Deos depois de sua morte. Miguel Ondarça, de quem affirma fallamos, grande amigo do Irmam Jeronimo da Silva, dizendolhe o porteiro da caza de Sam Roque, que tinha hum lenço, que fora do Irmam Jeronimo, & lho pedio, & o levou pera caza como reliquia de preço. Agora contarei com suas palavras o mais, que succedeo. Dizemos nos (he o testimonho) Miguel de Ondarça Espinosa, & Penha Rieta, & Dona Maria de Macedo sua molher, que he verdade, que aos onze de Março deste prezente anno de 1640, que foi dia, em que se celebrou o auto da fe, que era hum Domingo; deitando-se a noite na cama Dona Joanna de Macedo nossa filha de idade de cinco annos, & meyo, & sã, & muito bem disposta, & sem achaque. Da meya noite do dito Domingo pera a segunda feira 12 do dito mes, amanheceo a dita nossa filha cõ huma febre tam grande, & intoleravel, que esteve ate a noite da segunda feira sem comer, nem beber cousa alguma, avendo neste dia vomitado muitas vezes: demaneira, q̄ este dia a noite lhe trouxeram humas amexas passadas, & huma rosta de alfenim, & comendo tudo; & bebendo; da-

hi a pouco espaço o tornou a lançar fora; estando com a mesma febre, querendo dormir hum pouco, queixandose de grandissimas dores de cabeça, & dizendo tambem, que lhe doya a garganta.

31 Ao tempo, que estava dormindo, acordou fazendo grandes vizagens, & espantos, pondo os olhos em branco, como espantada, & entendendo nos, que a dita menina se nos morria, do q̄ deu hum desmayo a sua may; & tornando a menina em si disse que lhe puzesse na cabeça o lenço do Padre de Sam Roque; o qual se lhe poz muito apressa, atandolho na cabeça: disse logo no mesmo instante si interpolaçam de tempo: May já me nam doe a cabeça, nem a garganta. E emprova desta merce de Deos, estando a menina sempre deitada na cama, em quanto lhe durou a febre, que seria por espaço de quinze horas, ou pouco menos, se assenteu na cama muito alegre, & rindose, como se nunca tivera enfermidade alguma, indoselhe despedindo a febre. dalli por diante pouco a pouco sem mais lhe doer a cabeça, nem garganta, nem menos ter febre.

32 E dahi a hum mes pouco mais, ou menos, estando a dita menina Dona Joanna hum dia pella menhã deitada na cama, sem ter padecido cousa alguma, vimos, que a dita menina nam podia fallar, nem menos resfolgar por rezam de huma pontada, q̄ de repente lhe deu na banda esquerda, q̄ anaõ deixava fallar, nem respirar; o que vendonos, & que nam avia outro remedio, lhe puzemos o lenço do Padre Jeronimo da Silva, com o qual de improviso se lhe tirou a dor, como quem bot a huma pouca de agoa no lume. Tudo isto passou na verdade, & o juramos aos Sanctos Evangelhos, ser tudo; o que dizemos neste papel verdade; & nos assinamos. Lisboa 8 de Junho de 1640 annos. Miguel de Ondarça, Espinosa & Penha Rieta. Dona Maria de Macedo.

33 Esta he a vida, & opiniam de virtude do Irmam Jeronimo da Silva Religioso em virtude mui cabal: homem

homem de grande orassam, & mortificassam, cuja vida em tudo concordou com a opiniam, que delle tiveram todos, os que o trataram. O Padre Luis Dias Coadjutor espiritual homem de tanta virtude, que disse-ram depois de sua morte seus Confessores, que fallava com Sam Jozepe, que está na capella dos enfermos do Collegio de Evora, lendo no Cartorio do mesmo Collegio o manuscrito, donde recelho esta vida do Irmam Jeronimo da Silva, escreveu alli, q̄ se consolava muito de a ler, lembrandose, q̄ o tratara por tres annos no Collegio do Porto no tempo, q̄ alli estudava cazos de Consciencia.

34 Ajunta, que elle era boa testemunha das virtudes, que deste Irmaõ se escreviã; & dis, que elle, fora hũ dos dous Irmaons, que o levara pera o cubículo, quando teve o extasi, & que despindoo pera o meter na cama lhe achara os tres cilicios, hum do hombro pera baixo, outro pella cintura, & outro em huma coxa, & que o Irmam tinha o rosto abrazado, & que muito amendo nomeava sô esta palavra *baixo, debaixo*: que pella tarde tornara em si, maravilhando-se de que estivesse na cama, mas que se deixará ficar atte o outro dia, & quizera, que lhe dessem huma fangria, que muitos do Collegio entenderam, fora pera dissimular o extasi sob pretexto de ser accidente.

35 Tambem refere o Padre as duas cousas seguintes, que com elle aconteceram: que indo por companheiro de hum Padre pera ajudar a bem morrer a certa pessoa; que estava deplorada, como tardasse em espirar, o Padre depois de lhe rezar as oraçoens, & dizer muitos actos, que entam he estilo; disse, que pois o moribundo, nam parecia estar tam proximo, & nam distar muito o Collegio, se retirava, que avendo alguma cousa de novo, lhe dessem logo aviso. Quando entraram pella portaria

sabendo o Irmam Jeronimo do Irmam Luis Dias o estado do enfermo, lhe disse sorrindose: Nam haja medo, que morra, nam ha de morrer desta. Notou o Irmaõ Luis Dias muito esta reposta pella segurança, com que fallava o Irmam, & tudo assim succedeo, porque aquella pessoa livrou das maõs da morte, à qual estava tam vizinha.

36 A segunda cousa foi, que estando o Irmam Luis pedindo diante do Sanctissimo ao Senhor que o livrasse de certa inquietaçam, com que muito se affligia, lhe parecera, ouvir huma vos do Sacratio, que lhe dizia: *Dize ao Irmam Silva, que me peça isso, que quero, que elle mo peça*. Ficou com isto maravilhado, deu conta ao seu Confessor, o qual o aconselhou, pedisse ao Irmam Silva, que lhe encomendasse a Deos hum negocio, que tinha, sem lhe declarar, o que lhe acontecera. O Irmam lhe respondeu, assim o faria; & logo o Irmam Luis Dias se vio livre da importunaçam, que o molestava. A vida deste servo de Deos escreveu o P. Luis Brandam da nossa Companhia, cujo manuscrito achei no Cartorio do Collegio de Evora, & no de Coimbra. Delle fas mençam o Padre Nadasi no seu Annus Dierum, & nos Annais Marianos, & o Padre Manoel da Veyga no Memorial da caza de Sam Roque:

CAPITULO XXXVII.

Vida do Padre Gonçalo Alvres.

I O P. Gonçalo Alvres naceo em Villaviçozã no Arcebispado de Evora de pais nobres, andava estudando na Universidade de Coimbra, aonde morido dos bons exemplos, que via nos nossos Religiosos, se resolveo a deyxar o mundo. Entrou na Companhia em Co-

Japam 21
de Julho
de 1573.

imbra ao primeiro de Janeiro de mil quinhentos quarenta, & nove.

2. Entregou-se de veras a Deos pello trato familiar com elle na oração. Hum cazo lhe succedeo de notavel edificaçam, & singular obediencia. Estava na nossa Residencia de Sam Fins junto ao Minho, aonde có outros Irmaõs convalecia. Hú dia tangendose a exame de Consciencia antes do jantar, como he costume entre nos, o foi elle fazer ao coro de joelhos diante do Sanctissimo: por acazo nam estar expedito o refeitorio, quando deu a hora, senam tangeo à mesa. Depois de o concertarem, entraram a meza, sem darem final com a campa, porque como eram poucos, & deviam estar juntos, se julgou escusado o tanger.

3. Nam se advertio no Irmam Gonçalo Alvres, o qual nam ouvindo final pera acabar o exame, se deyxou ficar com huma cega obediencia assim como estava de joelhos diante do Sanctissimo, & continuou oito horas a fio na mesma postura, ate se tanger à noite a mesa. Hindoo entam buscar, o acharam enlevado naquella doce suspençam. Por vezes no tempo destas oito horas foram varios Religiosos fazer oração ao coro, & o viram sempre de joelhos, o que nam podia ser sem alguma extasi; dando Deos forças a hum corpo, que as tinha debilitadas, pera a turar tantas horas em postura, que de si he penosa.

4. A este espirito de oração acompanhavam as mais virtudes, em especial grãde mortificação. Alem de outros rigores, que usava consigo, trazia huns calçoens de cilicio. Foi Mestre dos Noviços, Reytor do Collegio de Coimbra, & Preposito da caza de Sam Roque. Em todas estas occupaçoens era o primeiro nas aççoens de humildade, servindo muitas vezes na cozinha.

5. Sendo Reytor hia, depois de

pois de recolhidos os subditos, pellos cubiculos vendo, como tinham o vestido interior; & mandava prover, aos que achava necessitados. Séria muito saberse fora qualquer falta dos nossos. Por esta causa não passava sem penitencia, o nam se tanger logo a exame, por ser falta, que se podia notar fora. Quando fallava dos de pouca idade, dizia, que se consolava de criar sanctos. A hú Irmam, que lhe reprezentou, andar mal disposto pera com isto se livrar de huma penitencia, respondeo, que melhor era morrer, que viver com faltas.

6. Usava de muita caridade com todos, em especial com os enfermos, sobre os quais vigiava com singular cuidado. Quando via algum Religioso mal convalescido, ou com as forças enfraquecidas; chamava ao enfermeiro, & lho encomendava, ordenandolhe, que todos os dias lhe fosse dar conta do tal convalescente. Ao porteiro tinha dado ordem, que nenhum pobre se fosse sem esmola da nossa portaria.

7. A sua afabilidade foi de todos os subditos mui amada, & respeitada: com toda a confiança lhe abriam seus coraçõens, & comunicavam seus interiores. Agradezia muito aos subditos as obras de obediencia, dizendo que o agradecimento dos Superiores alentava muito aos subditos. No ouvir informaçoens de faltas alheas foi mui acutelado, & nesta materia de tanto pezo se avia có grande caridade, & prudencia. Em quanto fes o officio de Reytor de Coimbra, & Preposito da caza de Sam Roque, nam encomendou a outre o sancto ministerio de ensinar a doutrina, reservandoo todo pera si.

8. Dezejava este Padre muito de empregar sua vida em converter almas no Japam. Contentou-se Deos com os dezejõs, & com a longa navegaçam atte aquelle Imperio, em cujas terras

terris o vomitou morto o mar. No anno de mil quinhentos sessenta, & oito foi mandado por nosso glorioso Padre Sam Francisco de Borja entam Geral da Companhia por Visitador a India; & foi o primeiro da Companhia, que lá foi com esta occupação. No cabo de Boa esperança padeceram, as naos huma horrivel tempestade, & a Capitania do Vizorrey Dom Luis de Ataide, em que hia o Padre Vizitador lhe saltou fora o leme. Neste tempo se ouvio huã voz q̄ dizia: *Nossa Senhora da Luz, Nossa Senhora da Luz.* Logo gritaram pela Senhora da Luz, & a nao governou de modo, que se lhe pode meter outro leme.

9 Na India obrou grandes coufas do serviço de Deos; avendo grande fome no Cabo de Comorijem q̄ pais vendião os filhos, & a si mesmos; passoulâ o Padre Vizitador com dinheiro pera fazer emprego nos meninos sô pera os bautizar, como em effeito poz por obra. Na volta foi prezo de hum senhor Gentio, que o tratou mal, mas por medo dos Portuguezes lhe deu liberdade.

10 Depois, que compos as coufas da India, & em Macao tinha introduzido o primeiro estudo de letras, que alli ouve; tomando tres Sacerdotes consigo, & seu companheiro o Padre Manoel Lopes, parente de Sancto Antonio, se embarcou pera Japam, onde os Sacerdotes da Companhia eram somente oito.

11 Aos vinte, & hum de Julho lhe sobreveyo hum tufam de vento, o qual em terra fez extraordinarias ruinas, & dentro em duas horas meteo a pique a nao, em q̄ hia o Padre, no que fes grandissima perda, porque hiam nella setecentas pessoas, & as fazendas se avaliavam em seiscentos mil cruzados. Escapou unicamente com vida hum Mouro, o qual a nado se meteo em huma nao de Malaca, delle, & das reliquias do

estrageo, que o mar lançou à praya, se soube a desgraça.

12 Parece, que o coração adevinhava esta facilidade ao P. Gonçalo Alvres, o qual escrevendo antes de se embarcar ao seu Sancto Padre Geral dis assim: *Todos me dizem, que esta ida a Japam he pera mim de grande perigo, por rezam da frieza do clima, & da minha indisposiçam da saude, a qual he maior de alguns mezes a esta parte, & tanta, que a penas me posso ter nos pes, pera dizer Missa. Não obstante isto vou com grande animo porque me manda a obediencia, & preparado, pera o q̄ o Senhor dispuzer de mim, tendo especial co. solaçã naquellas palavras da carta de vossa Paternidade, em q̄ me dis: que se morrer na empreza fica mui bem gastada a vida. Em verdade, que por causa das muitas dores, & achaques, que padeco me convida a tã pouco as cousas desta vida, que a mesma natureza, q̄ repugna a morrer, não quer muito desta vida.*

13 Assim escreveu ao Sãcto Geral: o mar o lançou a praya, onde seu corpo foi achado posto de joelhos com as maons levantadas, o que se teve por coufa admiravel. Era homem de virtudes solidas. Elle era o primeiro nos officios humildes. Na India aprendeo o Canto cham, pera celebrar com maior magestade os officios Divinos naquella nova Igreja. Foi sua morte em vinte, & hum de Julho de mil quinhentos setenta, & tres. Este pouco se recolheo assim da primeira parte da Historia desta provincia, como da quarta parte da Historia Geral da Companhia, & de papeis do Cartorio de Coimbra. Delle falla em diversos lugares na segunda parte da Historia da provincia de Goa o nosso Padre Francisco de Sousa.



CAPITULO XXXXVIII.

Em Lis-
boz 14 de
Mayo de
1593.

Vida do Padre Gonçalo Vas de Mello.

1 **D**O Padre Gonçalo Vas de Mello se podia fazer larga hitoria, se assim como foram liberais os antigos em fallar delle com grande louvor, assim foram curiosos em nos deyxar escritas com meudeza suas cousas, porque sem duvida foram muitas, & mui illustres. O nosso Historiador da provincia tem, q̄ era natural de Lisboa, filho de Antonio de Mello, porem o Catalogo dos Noviços, que entraram em Coimbra, dis ser natural de Villar no Bispado de Lamego, & que entrara na Companhia aos sete de Fevereiro de mil quinhentos quarenta, & quatro. Seu pay depois de tere este filho natural se passou a Rhodes, onde por vezes foi Capitam das Gales dos Cavalleiros de Sam Joam. Achouse em Rhodes, quando foi ganhada dos Turcos. Depois foi Geral das Gales do Papa Clemente Setimo. Foi provido em huma Cômen da da Crus grande fora deste Reyno, por serem poucos os Cavalleiros, que restaram da destruiçam de Rhodes. Quando o Padre Gonçalo Vas entrou na Companhia começava a ouvir Philosophia. Tinha duzentos mil reis de renda de pensoens em Igrejas da aprezençam de Christovam de Mello Irmam de seu pay senhor da Villa de Povolide.

2 Tomou ordens menores antes de ser da Companhia, no ultimo de Fevereiro de 1534, deulhas na Se de Vizeu o Bispo Dom Miguel da Silva, nesta carta se dis ser de Villar parouquia de S. Pedro de Povolide da Diecezi de Vizeu; donde se ve, que o q̄ tem o livro das entradas acerca do Bispado, foi equivocagam, de quem

nelle acrescentou a declaraffam da patria. Era Fidalgo de grandes esperanças na Univerfidade; todas deixou por seguir os bons exemplos dos nossos Religiosos, que naquelles principios nos grangearam em Coimbra muitos fogeitos, & em tudo muito grandes, delles foi hum o Padre Gonçalo Vas, homem de singulares talentos pera o pulpito, os quais elle, ainda entre os muitos achaques, que o cortaram por toda a vida, não ocultou, nem consentio ociosos.

3 No anno de mil quinhentos quarenta, & sete, mandou o Padre Luis Gonçalves da Camara Reytor do Collegio de Coimbra Missionarios a varias partes do Reyno. Nesta occasiam mandou alguns convalescentes pera a Residencia de Sam Fins junto ao Minho, entre elles ao Padre Gonçalo Vas. Nam lhe soffreo o coraçam estar como em ocio no tempo, que seus Irmaons andavaõ com as armas nas maõs, & determinou fahir em Missam por aquelles povos da ribeira do Minho.

4 Fez a primeira pregaçam em Valença do Minho. Causou tanta comocam, que sahindo do pulpito pera se recolher a caza, os Vereadores, & mais gente o cercaram pedindo-lhe com grande instancia se deixasse ficar com elles. Nam pode comprir com estes dezejõs, por se lhe ter ordenado, se recolheffe logo a caza; mas ficou de aver licença, & tornar aquelles sanctos empregos, como brevemente fez, avida licença pera discorrer pellas terras vizinhas.

5 Hia por seu companheiro o Padre Doutor Antonio Gomes, ambos vestidos pobremente. O seu regimento era, viverem de esmolhas, & não fazerem provimento, pera as não pedir no dia seguinte: que nas quartas, sextas, & Domingos alem de pregarem de manhã, aviam de ensinar de tarde a doutrina aos meninos: não accitassẽ outro agazalho mais que

nos

nos hospitaes, & nelles servissem aos enfermos fazendolhes as camas, & varrendolhes as cazas.

6 Começaraõ pella Villa de Caminha recolhendo-se no hospital, na menha seguinte deram principio ao seu trabalho com o hymno: *Veni creator spiritus*. Ditas as Missas convidaram o povo pera a confissam, & se tornaram ao hospital pedindo esmola. Notava muito a gente a sua modestia, o desinteresse, em nam tomarem dinheiro por Missas, sendo que viviam de esmolas. A consideraçam destas cousas entrou aos do governo, foraõse ao hospital, offereceralhes melhor agazalhado, de que elles se escusaram, & tambem do sustento melhorado, de que lhe queriam fazer caridade.

7 Depois do primeiro sermam do Padre Gonçalo Vas, ouve grande abalo nos coraçoes de todos: Acodiam tantos a confissam, que lhes era necessario, pera satisfazer às obrigaçoes do officio, & oraçam, levantaremse algumas horas antemenha. As menhas se hiam no confissionario, & as tardes assistindo nelle atte as oito, & nove da noyte, suprimdo o espirito as forças, que faltavam a dous homens convalescentes.

8 No segundo sermam, que succedeo ser em dia das ladainhas de Mayo, pellas tres horas da noite era ja a gente tanta na Igreja, que senaõ podia revolver, pregou o Padre sobre aquellas palavras: *A morte perpetua libera nos Domine*. Este sermaõ encheo de assombro a todos, & se divulgou pella comarca grande fama dos Missionarios, & os povos inteiros concorriam, a se confessar. Ouvindo o Superior da Residencia de Sam Fins, o que a fama divulgava dos seus subditos, mandou saber hum Irmam, como passassem; era na Igreja, onde estavam, tal o concurso, q̄ nam lhes pode fallar, por mais diligencias, que fcs. Isto foi contar ao

Superior, o qual compadecendo delles, & entrando em fervor os foi por alguns dias ajudar.

9 Com tam excessivo trabalho adoeceo o Padre Gonçalo Vas de humma febre, que o assaltou, & por mandado do Superior. foi obrigado, a se retirar pera caza: porem tanto que a febre o deixou, voltou a Caminha, onde foraõ notaveis as mudanças de vida, fizeraõse muitas amizades, & foi tal a devaçam que teve a gente de comungar na Pascoa do Espirito Sancto, que os Irmãos da Misericordia quizeram, fosse entre elles perpetuo tam sancto costume.

10 Dalli passaram a Viana, que dista tres legoas como a terra he mui nobre; temiam elles, o enfado, que lhes parecia, teriam com desviar de si a oferta do agazalhado, mas nenhum cuidado menos tiveram por entam: correram boa parte da Villa pedindo esmola, & so lhes deraõ dous reais de cobre. Fez o Padre Gonçalo Vas o primeiro sermam, & logo lhes cobrou tal devaçam a gente, q̄ lhes acodio com tantos mimos, que muitas vezes os rejeitavaõ todos, por nam agravarem a alguẽ, & tirando o precioso pera seu sustento, o demais se repartia em esmolas.

11 Tambem repartiram suas fadigas com as Villas de Ponte de Lima, Barcellos, Villa de Conde, & Guimaraes, & Cidades de Braga, & Porto. No Porto succedeo huã cousa, que mostrou bem a grande aceitaçam, que tinham os sermoens do Padre Gonçalo Vas. Haviaõse de correr huns touros na Cidade em humma tarde, em que o Padre avia de tornar a pregar, porque lhe acontecia muitos dias pregar duas, & tres vezes; disse pella menha, que de tarde tambem avia de pregar, & que naquelle dia se veria, quais eram os amigos de Deos, & quais os da vaidade do mundo, por quanto estava resoluta a pregar, ainda que tivesse

hum sô ouvinte: Alguma gente moça, & grave, que era empenhada na festa, lhe pedio deixasse o sermam pera outro dia, ou por não lhes augar a festa, se lhe faltasse a gente; ou por nam. defautorizar a palavra de Deos, se a gente fizesse mais cazos dos touros. Nam mudou o Padre o seu propósito, & o povo mostrou, gostar mais de Deos, que de semelhantes festejos tendo o Pregador grandissimo auditorio, como nos dias de zempedidos. Nestes sanctos empregos gastou o Padre Gonçalo Vas o tempo, que se lhe dera, pera convaler em Sam Fins, querendo a vida sô pera aproveitar aos proximos.

12 Pello espirito, com que pregava, lhe chamavam outro Sam Joam Baptista. Pregando em Coimbra se moveram tantos a entrar em Religioens, que em hum mes se contaram trinta, & dous, & chegaraõ destes a estar em o nosso Noviciado doze juntos na primeira provaçãõ. Notouse, que em anno, & meyo entraram na Companhia oitenta fogeitos movidos com os sermoens deste Padre.

13 No anno de mil quinhentos, & sincoenta fizeram os nossos Religiosos muitas Missõens de notavel fruto, & serviço de Deos. No tal anno a petiçãõ do Bispo do Algarve Dom Joam de Mello, que depois foi Arcebispo de Evora, foi mandado àquelle Reyno o P. Gonçalo Vas, nelle meteo grande fervor nos povos, que inteiros o sahiã a receber. Em Estõbar eram os odios grandissimos, foi alli a fim de os extinguir o mesmo Bispo em pessoa, mas nada pode effectuar; logo que nesta materia lhes pregou o Padre, foi tal o abalo; que na Igreja se perdoaram huns aos outros entre muitas lagrimas em huns de arrependimento do seu mal, em outros de consolaçãõ de tal cousa verem com seus olhos.

14 Em Faro o sahiõ a receber a Clerezia, a Cidade, & o povo; & depois em forma de Comunidade o foram vizitar ao hospital, onde se agazalhou conforme seu costume. Foi muito pera ver a singeleza dos tempos no Padre Cura, o qual em nome de todos fez ao Padre huma falla em Latim, julgando que por ser o Padre bom Latino, lhe era devido este obsequio. Apos isto pediram muito ao Padre, passasse, a se hospedar em humas cazas nobres, que lhe estavam preparadas; porem elle se deixou ficar no seu hospital. Pregou-lhes com muito proveito espiritual. Mais o queriam deter, mas a obediencia o mandou recolher a Coimbra.

15 Foi mui notavel a aspereza, com que o Padre se tratou em dous mezes, que durou a Missãõ, porque com a camiza, com que sahiõ de Coimbra, com esta se recolheo, sem nunca a mudar, suandoa tantas vezes, quantas pregou. Quando a desprio, estava podre, & se tirou do corpo em pedaços. O modo, que guardava, & os mais da Companhia, que hiam entãõ a semelhantes Missõens, era, fazerem o caminho a pe com os seus bordoens, hum alforquinho, em que levavam o Breviario, com huma Biblia, & algum outro livro espiritual. Nenhum dinheiro levavam, nem outro provimento, pera irem todas nas maõs da Divina providencia. O seu dormir era no cham, ou de verem nas eiras, nos povoados em cazas pobres, ou nos hospitais, sem admitterem outro algum agazalhado.

16 A sua humildade, pobreza, & modestia era nos povos huma penetrante pregaçãõ. Em chegando a algum lugar, hiam direitos a Igreja, & a vida licençãõ do Paroco, corriaõ toda a terra, tangendo hum delles a campainha, ajuntando o povo pera fazerem doutrina; & porque a gente das

das aldeas anda de dia occupada no seu trabalho, faziam as doutrinas depois das Ave Marias, pera poderem concorrer, a ouvir a palavra de Deos. Deste modo fez as suas Missões o Padre Gonçalo Vas, sendo muitos os lucros do seu trabalho.

17. No anno seguinte de mil quinhtos cincoenta, & hũ tornou o P. Gonçalo Vas em Missam ao Algarve, levando ao Padre Fructuoso Andre por seu companheiro. Como já tinham os povos experimentado os bens, que consigo levava tam sancto Pregador, foram notaveis os concursos, & o fructo à medida delles.

18. Em Villa nova de Portimam achou no hospital a hum pyrata Francez, que da cadeia fora trazido pera o hospital, por nam poderem os prezos soffrer o intoleravel cheiro, que lançava de huma perna quebrada, & afistulada. A este doente tomou por seu especial cuidado o Padre Gonçalo Vas, era o seu enfermeiro, curayalhe; & alimpavalhe a ferida, soffrendo aquelle tam intolerado cheiro, que o Padre Fructuoso Andre se penetrou tanto d'elle, que por oito dias esteve totalmente desacordado, & com a cabeça revolta. Se bem tratava do corpo do seu enfermo, melhor tratava da alma. Era elle herege Hugonote, mas trozado, assim cõ a caridade do Padre, que era a mais forçosa pregaçam, como dos seus avifos sanctos, se converteo, & Sacramento rendeo a alma nas maons de seu Criador com gosto inexplicavel do Padre Gonçalo Vas.

19. Foi o Padre ao modo dos Apostolos correndo toda a Costa do Reyno do Algarve, chegou a certa paragem, onde avia armaçam de Atuns, a qual se costuma fazer cõ notavel concurso de pescadores, & barcos, por ser a pesca, avendo successo, mui rendosa. Na praya os receberam com grande alvoroço os meninos, e ra isto junto da noite, concorreo gente

te dos barcos, fez logo o Padre huma exhortaçam, & depois della se seguiram muitas confissoens, que foi o alivio, que tiveram naquella noite os dous Padres. Pella manhã, como era preciso à gente recolher os barcos, acodiram a elles, & offerceram aos Padres liberalmente da pesca; elles lhe agradeceram a offerta, escusandose de se aproveitar della, dizendo, que allisõ os trouxera o dezejo do bem de suas almas, & nam outro algum interesse.

20. Por ser o Padre Gonçalo Vas de mais espirito, que forças do corpo, & o trabalho grandissimo, desfateceo muito. Chegou a hum Convento de Religiosos da Piedade em Loule: alli indo dizer Missa, em a comessando comessou taõ bem a lançar muito sangue pela boca. Ouviraõse aquelles sanctos Religiosos com singular caridade com o Padre: porem elle sem tratar de si, se foi ao hospital, & lançando actualmente sangue se poz a ouvir confissoens. Tam pouco amor, ou tanto odio sancto tinha ao seu corpo.

21. O que mais sentia, era temer o pregar, por se lhe nam romper de todo a vea do peito. Tomou por resolução pregar bayxo fallando com a vos sem contença, & deste modo satisfazia, como lhe era possivel ao seu dezejo de aproveitar ao proximo, & acodia à temeridade, que seria em tal conjunçam, apertar com a voz. De Loule passou a Faro, onde tomou algumas sangrias, & a petição da Camara se deteve hum mes com notavel mudança de costumes, descuidando se o Padre todo de si, por ter cuidado do bem alheo.

22. O achaque, que nesta occasiam contrahio, o foi seguindo o restante da vida. Comessando a caza de São Roque de Lisboa no anno de mil quinhtos cincoenta, & tres, foi o Padre Gonçalo Vas hum dos seus primeiros moradores. Nella pregava, & ensina-

va a doutrina com grandes concursos. Nos Domingos de tarde explicava huma lição da Sancta Escriptura, conforme o uso, que ainda hoje se costuma em outras naçoens.

23 Sendo Pregador de grande fama, nunca se vio nelle final algum de vaidade, ou estimacão propria. Huma ves indô em Lisboa pregar a Sam Bento de Enxabregas em huma festa, pera que fora rogado, achou lá outro Religioso pera fazer a mesma pregaçã; vendo o Religioso isto, pediu ao Padre Gonçalo Vas, que sua Reverencia pregasse, dando pera isso muitas rezocens; porem a humildade do Padre em tal cousa não consentio; dando lugar ao outro, q̄ na faculdade, & autoridade lhe era mui inferior.

24 No dia, que tomamos posse da ermida de Sam Roque, pregou Sam Francisco de Borja, disse Missa o Padre Jeronymo Nadal Comissario geral da Companhia em Hespanha, assistio el-Rey Dom Joam o Terceiro, & toda a Corte. Na Missa do Padre Comissario fez sua profissam solene de quatro votos o Padre Gonçalo Vas, & os sanctos Padres Gonçalo da Silveyra Preposito da nova caza, & Antonio de Quadros Provincial da India. Este Padre foi o primeiro da Companhia, que na caza de Sam Roque fez o officio de doutrineiro, que pellos annos a diante fizeram homens mui Sanctos, & autorizados desta nossa provincia, ainda, que o veneravel Padre Ignacio Martins foi o primeiro, que sahio com a sancta doutrina em profissam aos lugares publicos em Lisboa, na forma, que hoje se usa.

25 O Padre Gonçalo Vas foi o segundo Preposito da caza de Sam Roque, Viceprovincial, & finalmente Provincial. Morreo na caza de São Roque em Lisboa aos quatorze de Mayo de mil quinhentos sessenta, & tres. A sua doença foi tifica por cau-

sa do muito sangue, que lançava pela boca. Como naquelle tempo eraõ poucos os pregadores, & o P. Gonçalo Vas era dos mais afamados, q̄ avia em Portugal, carregou sobre elle tanto trabalho, que lhe tirou a vida. Foi homem de muita oração, & trato com Deos. Muito mortificado, sendo doente sempre hia, & vinha a pe de pregar. Vindo pera a caza de Sam Roque doente, nam se quis deitar na cama, vendo que o travesseiro, & cobertor eram de fora. Andando quasi tifico nunca se pode acabar com elle, que em dia de jejum pella menhá tomasse, pera se confortar hũ bocado de marmelada. Quando comia tinha por consideraçã, que assim como elle comia, o aviam de comer o bichos.

26 Estãdo pera morrer lhe trouxeram alli hum meyo Irmam seu, filho de outra may, de pouca idade, este com a innocencia dos seus annos se queyrou do Padre porque morria, & o deixava. Respondeolhe, q̄ se consolasse, que elle pederia a Deos, que o fizesse sancto: assim o cumprio, porque este moço depois de varios tranzes, entrou Ermitam de Sancto Agostinho, onde viveo, & morreo sanctamente no Convento de Villaviçosa: andando em pe, foi dizer ao feu Prior, que o mandasse ungir, q̄ queria ir pera a gloria, logo se foi meter na cama, & depois de ungado, o levou Deos pera si. Do Padre Gonçalo Vas se fas mençã na primeira parte da Historia Geral da Companhia. Na primeira, & segunda parte da Historia desta provincia. No Memorial da caza de Sam Roque; no qual o Padre Manoel da Veyga se queyxa, que sendo este Padre tã nomeado nesta provincia, & de tanta sanctidade, senam fizessem delle as memorias, que merecia. O Agiologio Lusitano no terceiro tomo, onde tem fer natural da Fonte arcada, & q̄ fallecera em quatorze de Mayo de

de mil quinhentos sessenta & tres, & tras o assento do livro dos obitos da caza de Sam Roque, a que se deve ter nesta materia todo o credito; & tambem alli tem em como em huma de suas Missoens a Senhora em huma nuvem o fora guiando, por fer elle mui devoto da Virgem May. O cazo foi, que levantando o companheiro os olhos vendo a Senhora ir em sua correspondencia, perguntou ao Padre que fazia? Elle lhe respondeo, que hia rezando a nossa Senhora.

27 Taõbem acho escrito, que foi homem de grande valor, & caridade com os subditos. Ordenou o Padre Jeronimo Nadal, que se diminuisse a porçam de carne, & se desse menos, era Provincial o Padre Gonçalo Vas, ordenou ao Padre Ministro desse aos Religiosos o costumado, & ló ao Padre Cõmissario desse a quantidade, que mandara, assim o executou o Padre Ministro Jorge Rijo. Entam vendo o Padre Cõmissario a pouquidade, revogou a sua disposiçam.

28 No seu enterramento foram tantas as lagrimas dos nossos, que nam puderam continuar o canto, em seu lugar o supriram os dous admiraveis Padres Frey Luis de Granada da Ordem de Sam Domingos, & Frey Luis de Montoya da Ordem de Sancto Agostinho, que se acharaõ presentes.

CAPITULO XXXXIX.

Vida do Padre Balthezar Gago illustre Missionario de Japam.

Do que lhe succedeo atte entrar em Japam.

1 **A**ssim como nosso glorioso Padre Saõ Francisco Xavier foi em si admiravel, assim tam-

bem o foi na eleiçam, que fez de feitos pera as emprezas da gloria de Deos, com que andava entre maõs. Delles foi hum o Padre Balthezar Gago, que muito o imitou nos gloriosos trabalhos, que padeceo. Delle, quanto à patria, so sabemos, que foi Portugues, & que em Portugal entrou na Companhia no anno de mil quinhentos quarenta, & seis, tendo trinta & hum annos de idade. Nam acho a caza, onde foi recebido, & pois nam avia entam outras mais que a de Sancto Antam o velho em Lisboa, & o Collegio de Coimbra, em huma destas foi. Inclino-me, a ser na de Lisboa, pello nam achar no Catalogo antigo dos Noviços de Coimbra, que contem Noviços dos primeiros annos.

2 Partio pera a India em dezafete de Março de mil quinhentos quarenta, & oito na occasiam, em q foi tambem o veneravel Padre Gaspar Barceo, & foi com elle na mesma nao, que se chamava Sam Pedro, naqual hia tambem o sancto Irmam Joam Fernandez, tam amado de Saõ Francisco Xavier por suas grandes virtudes, & o Padre Belchior Gonçalves, esta nao era a Capitania.

3 Nella livrou Deos a todos de muitos perigos peillas oraçoens, & merecimétos do bemdito Padre Mestre Gaspar Barceo. No cabo de Boa esperanza tiveraõ huma cruel torméta, onde todos se davam por perdidos. Chegaram a Moçambique, & se hospedaram no hospital, onde os enfermos passavam de cem. Os Padres os tomaram a sua conta, distribuindo entre si os cuidados, o Padre Gago, & Irmam Joam Fernandes tinhaõ a seu cargo repartir o comer segundo a ordem do Medico. Dormiam entre os doentes sobre algumas esteiras.

4 Em quatro de Setembro chegaram a Goa, antes de sahir em terra, os mandou visitar Sam Francisco

Pppp 3 Xavier

Xavier com muitos refrescos. Forão recebidos do Sancto com singular amor, nam cabendo em si de prazer de verem com seus olhos aquelle homem em tudo pasmoso. Dis o Padre Mestre Gaspar, que nam se pode dizer a alegria, que alli sentiram em seus espiritos, nem comprehender a caridade, que viram no Padre Mestre Francisco, & como glorificava a Deos, ouvindo, & fallando no fructo, q o Senhor por meyo desta Companhia fazia assim em Portugal, como em todas as outras partes.

5 Em Goa disse o Padre Balthazar Gago. Missa nova no mes de Outubro em hum Domingo depois das onze mil Virgens, & pregou antes de a dizer, & no meyo della fez hum breve sermão o Padre Antonio Gomes, que chegara do Reyno, & era Reytor dos nossos Religiosos por mandado de Sam Francisco Xavier, ainda que pellos tempos a diante desconcordou muito do seu espirito, como tem a Historia Geral da Companhia, & o mesmo Sancto o veyo a despedir da Companhia.

6 No anno de mil quinhentos cincoenta, & hum, ouve grande esperança de entrarem os nossos Religiosos em Ceilam a fazer nas almas grande fructo. Nesta empreza foi o Padre Balthazar Gago, mas toda se desvanecce. Logo, (dis o Padre em huma carta sua) *me parti pera a Ilha de Ceilam, onde foi o Vizo-Rey com armada, por aver recado, que avia lá tezouro de hum Rey, que mataram, vassalo del-Rey de Portugal: mas negro foi este tezouro, que nos estorvou outro maior, que he o das almas, biamos de caza tres Padres com grande alvoroco, porque esperavamos daqui grande fructo. A gente he a mais facil, que ha nestas partes, pera se converterem, & indo assim com fundamento de ordenarmos humas cazas p. ra a Companhia, pera instituirmos tam grande Christandade,*

impedio o Demonio este fructo, a causa foi o muito afamado tezouro, & por este ficamos sem o tezouro das almas, & do que pertendiam achar. Arte aqui o que o Padre dis deste intento pouco felis. O successo do tezouro trazem as Historias da India, nem fas ao cazo deter nisto.

7 Na vinda aportou o Padre na Costa da Pescaria, onde muito se consolou com os nossos Padres, em especial com a fama do sancto Padre Henrique Henriques, a qual dis, era tanta, que assim criam, o que elle lhes dizia, como se o dissesse hum Anjo.

8 No anno de mil quinhentos cincoenta, & dous partio Sam Francisco de Xavier, pera a China levando consigo ao Padre Balthazar Gago, & os Irmaos Pedro de Alcaceva, & Duarte da Silva, chegando a Malaca, enviou os tres a Japam. Em seis de Junho se fizeram a vela pera a China, onde esperavam achar navio pera Japam. Da China partiram a dous de Agosto, & em quatorze do mesmo mes tomaram porto em huma Ilha do Japam chamada Tanuxuma. O senhor da terra os hospedou com benignidade.

9 Depois de estarem allí oito dias, partiram pera o Reyno de Bungo, aonde chegaram com varia fortuna aos sete de Setembro. Mandou-lhes el-Rey dar caza, em que se hospedassem. No dia seguinte o foram visitar levando-lhe hum presente, que o Vizo-Rey da India lhe mandava. Recebeos com agrado, & todos os dias lhe mandava muitos refrescos. Sabendo o Padre Cosme de Torres serem Chegados, a Japam, os mandou visitar de Amanguchi, onde estava, pello Irmam Joam Fernandes, & pera fallar a el-Rey sobre o recado do Vizo-Rey da India, & sobre as cousas de Deos, por saber o Irmam a lingua da terra.

10 Fallaraõ a el-Rey em ordem a dar licença pera se pregar alli a fe, & tambem pera que elle a abraçasse, porque tinham ouvido, ter elle esta vontade; & quando por hora nam tomasse nisto resoluçam, queriam ir pera Amanguchi aprender a lingua, & que a todo o tempo, que sua Alteza os mandasse chamar, logo acodiriam. A isto respondeo, que bem sabia estar em Amanguchi o P. Colme de Torres, & que lá fazia Christaons, por tanto, que ficassem elles alli, & fizessem tambem Christaons, porque elle a meude queria ter communicassam com o Viso-Rey da India, o que nam poderia ser, naõ assistindo elles em Bungo.

11 Respondeo o Padre: que aquella vontade, que tinha de admitir no seu reyno a sancta ley, era boa, mas que a elle lhe era necessario, ver-se com o Padre, por ser mais antigo, & experimentado na terra, pera dispor a estada em Bungo, & que assim como em Amanguchi avia licença, & provisoens del-Rey pera pregar, & se fazerem Christaons, eram tambem alli necessarias.

12 A isto disse: que logo mandaria, fixar em publico as tais licenças. Como o Padre instasse, serlhe preciso chegar Amanguchi, & el-Rey queria publicar logo a licença, que dava, pera se pregar logo n'essa sancta fe. Respondeo o Padre, q guardasse isto, pera quando elle voltasse, porque queria ver o modo, com que estavam dadas as licenças de Amanguchi, pera serem assim as de Bungo.

13 Mandou dahi a ponco para Amanguchi aos dous Irmaons, que trouxera da India, & o Padre Gago chegou à mesma terra junto do Natal do sobredito anno Esteve alli ate os quatro de Fevereiro do seguinte anno de mil quinhentos sincoenta, & tres; neste dia se partio pera Bungo com os Irmaons Joaõ Fer-

nandez, & Pedro de Alcaceva; onde chegaram a dez do dito mes.

14 Recebeos el-Rey com muito agrado, escreveo ao Viso-Rey da India, dandolhe as graças, por lhe ter mandado Padres, & que assim poderia aver entre ambos a communicaçam, que dezejava; & que em tudo os favoreceria. Esta carta levou à India o Irmam Pedró de Alcaceva; onde era mandado voltar, pera negociar algumas cousas em bem daquella nova Missam.

CAPITULO L.

*De como trabalhou em Bungo,
& cousas que lhe succederam.*

1 **T**odo o gosto, que o Padre tinha de tam felices principios se aguou mui depressa. Quando chegou, estava a terra alvoraçada por causa de huns tres senhores, que queriam matar a el-Rey. No segundo dia da Quaresma daquelle anno de 1553; vieram os Christaons dizer ao Padre, que puzesse cobro no seu fato, porque aviam da saquear, & queimar a Cidade. Vendo o Padre o aperto, em que el-Rey estava, lhe mandou dizer pello Irmam Joam Fernandez, que tivesse animo, que Deos livrava de trabalhos, aos que tinham bons dezejos, & que elle encomendaria suas cousas a Deos.

2 Quando entrou o Irmaõ estava o Paço mui revoltoso, cheo de muitos Fidalgos, sem saber, quais fossem os fieis, ou os traidores. Nam cuidou o Irmam, poderlhe fallar, quando a cazo succedeo, abrir el-Rey huma porta, que estava junto ao Irmam: aquem elle folgou muito de ver, & de ouvir suas palavras, & lhe rogou, o encomendasse a Deos.

3 Viraõse os servos de Deos em
grã.

grandíssimo perigo, porque nam tinham outro amigo, senam a el-Rey, & este era, o que corria entam a ultima fortuna. Determinaram não bollar consigo, pondose de todo nas mãos de Deos. As ruas andavaõ cheas de gente armada, tudo era horror, & espanto.

4. Neste tempo el-Rey deu sobre os tres senhores traidores, matou-os a elles, a suas mulheres, filhos, parentes, & outra gente de suas obrigaçoens. Os dous Religiosos estavaõ em caza, encomendandose a Deos a si, & a el-Rey, esperando por momentos a morte. Entroulhes pellas portas hum filho de hum dos traidores fogindo da morte, rogando, que o escondessem em alguma atea, porque o queriam matar: nam sabiam elles, quem fosse, disseraõlhe, que se metesse debaixo de hum catre atte o dia seguinte, em que lhe buscariam algum remedio.

5. Pondose o fogo as cazas dos traidores, lavrou tãto, q̄ queimou outras trezentas cazas, & chegou àquella, onde o Padre tinha o seu fato, que o supoz abrazado; mas foi Deos servido, que queimandose todas as cazas em roda, esta ficou illesa, & livre do fogo, sem receber algũ perjuizo; que bem se ve, fora singular merce de Deos, escapar entre tal incendio huma caza de madeira, como sam todas as de Japam.

6. Logo na mesma noite mandou el-Rey dizer ao Padre, estivesse descansado, que a guerra era acabada; que nam tomasse pena do fato, que o infortunio lhe queimaria, que elle lhe refaria a perda. Mandoulhe o Padre agradecer o cuidado, & dizer, que nada do fato se perdera, ficou disso mui alegre. Dahi a alguns dias o foi ver o Padre, & o recebeu com o agrado, que sempre lhe mostrara.

7. Livre de tamanho perigo entrou em outros. Mudouse o Padre

pera huma caza de Bonzos, q̄ estava despejada, Bonzos em Japam sãõ os seus Ecclesiasticos. Aqui teve muitas disputas com os Bonzos, os quaes ainda, que eram convencidos, não se queriam reconhecer por tais. Davam grandes rizadas, perguntavam cousas que nam sam pera se dizer. Sahiaõ se pella porta fora dizendo, que aquelles homens eram Demõnios. Que lhes aviam de cortar as cabeças, pera ver se tornavam a viver. Chamavaõlhe por zombaria os Padres do Chincico, esta palavra, quer dizer Ceo, & por tratarem muito destas cousas, assim os nomeavam, como tambem lhe chamavam Deozes, porque os Padres no Japam, visto nam terem hum nome si aples, que significasse a primeira causa, não quizeram usar de outro nome senaõ deste nome de Deos, pera o darem a conhecer, & assim pello tomarem tãto na boca, & ser cousa entre os Japoens mui nova aver hum sãõ Deos por zombaria davaõ este nome aos Padres.

8. Vendo, que os nam podiam vencer de dia, nem fazer lhes mal por medo del-Rey, se vingavam de noite, apedrejandolhe a caza, & tambem de dia se os encontravam em lugares escusos os apedrejavam, guardandose sempre, nam o soubesse el-Rey. Tendo elle noticia destas desordens, mandou a alguns Fidalgos vizinhos dos Padres, que puzessem, quem de noite vigiasse a caza dos Padres, & que se apanhassem alguns lhos levasssem, pera serem castigados. Com isto cessou esta defenquiação dos Bonzos, que tudo faziam, por lhe irem faltando as esmolas, pois lhas nam davam, os que se convertiam, que começavaõ a ser muitos; & o culto dos idolos se hia enfraquecendo.

9. Obrava o Senhor algumas cousas notaveis, huma foi, que vindose muitos a bautizar, entre elles era

era hum moço cego, de treze annos de idade, & nada via, logo que foi baptizado comessou a ver. Hú Christam tendolhe morrido hum filho de certa doença, com aqual via em perigo a huma sua filha, se foi confortar com o Padre, que lhe disse, esperassê em Deos, que lhe daria saude; & logo no seguinte dia sarou a enferma.

10 Nos Christaons, que se faziam, era o fervor, como na primitiva Igreja, pois muitos procuravam logo de trazer outros ao conhecimento de Deos. De que se seguia crescer a olhos vistos a Christandade.

11 Deu el-Rey ao Padre hú campo, pera fazer caza. Nelle em dia da Magdalena do anno de mil quinhentos lincoenta & tres arvorou o Padre huma termosa Crus acompanhada dos Christaons, que fizeraõ esta funcão com grande solenidade pera maior confusam da idolatria.

12 Alli se fez Igreja, & caza pera os Padres. Era muito pera ver a devaçam dos Christaons em ajudar esta obra. Era tanto o fervor de hú Christam ferreiro, que quasi de continuo pregava pellas ruas, & convertia muitos, que levava ao Padre, pera os fazer Christaons. Este por desprezo dos idolos em hú dia de grande festa entre os Japoens se foi com os folles, & carvam a trabalhar em publico pera a nova obra, & como os Gentios admirados, por ser muito soléne o dia, lhe perguntassẽ, como sendo Japam, se atrevia a trabalhar em tal dia? Respondeo, q̄ elles eram loucos, em honrar tais Deosês, & que elle já era Christam, & estimava mais fazer aquelles pregos pera a caza dos Padres de Portugal, que a todos os seus idolos.

13 Outros Christaõs honrados, quando se fazia a mesma caza, diziam, que elles nam sabiam trabalhar, mas que trabalhariam, como soubes-

sem, & tomando huns fogareiros, aquentavam agoa, & faziam o seu Chã pera os Japoens, que trabalhavam, no que se julgava, fazerem tanto, como os que acarretavam os materiais, & trabalhavam na obra, pois có isto os alentavam.

14 O que muito estimava o Padre nestes seus Christaons, era o alento, com que estavam dispostos, pera sofrer quaisquer adversidades, antes, que deixar a fe. E certo, que nesta materia deu esta Igreja de Japam raros exemplos, como se vio depois nas crueis perseguicoens, que padeceo.

15 Começaram os Bonzos a ladrar por outro modo, dizendo à gente, que se faziam Christaons, só por lhe nam darem esmolas, como antes. Foraõ se logo ao Padre, dizendo, q̄ pois nam aceitava delles esmolas, q̄ era bem ouvesse huma caixa junto a porta da Igreja, onde se lançassẽ as esmolas, & que estas se repartissẽ aos pobres assim Christaõs, como Gentios, que pedissẽ esmola. com isto taparam as bocas aos Bonzos.

16 Taõbem ordenaraõ os Christaons, que huma ves cada mes dessem de comer aos pobres: pera isto se poz na caza dos Padres huma vazilha grande, em que deitavam o arroz, que traziam de esmola; & quando chegava o tempo de lhes dar de comer, era tanto o arroz, que de ordinario sobejava. Antes de comerem, se lhes fazia huma pratica sobre os mandamentos. Com esta, & outras obras sanctas creceo a Christandade muito, & em pouco tempo chegaraõ a dous mil Christaons.

17 Tambem os Bonzos levantaram ao Padre, que comia carne humana, & deram seus indicios pera ser crida esta mentira, mas brevemente se desfez. Levantaram, que a ley dos Christaons, senam diferencava da sua. Ordenou o Padre hum livro, em que mostrou com razõens naturais,

raís, aver hum Criador de todas as cousas, de que os Japoens nam tinhaõ noticia. El-Rey o vio, & lhe poz o seu final; dando a entender, q̄ folgaria, o vissem todos os seus.

18 Chegando a Firando Duarte da Gama Fidalgo muito Christaõ, grande bemfeitor da Companhia, & que fora singular amigo de Sam Francisco Xavier, escreveu ao Padre chegasse a Firando, assim pera o cõfessar a elle; como aos Portuguezes, & fazer Christaõs a muitos Gentios, que o queriam ser. Logo pera lá foi com o Irmam Joam Fernandes.

19 Fes naquella terra muito fructo, levou consigo hum Japam por nome Paulo, grande pregador, & que facilmente convencia os Gentios, por ser mui douto nas seitas do Japam, & dis o Padre, que era homem, que pregaria todo o dia, sem lhe faltar palavra, & que sempre lhe dava Deos, que dizer, sem causar enfado nos ouvintes, porque tinha muita graça no dizer.

20 No fim da Missa mandava sempre o Padre aos Christaõs, que em especial encomendassem a Deos el-Rey de Portugal, por dar sustento aos Missionarios; de que se seguia o bem espiritual de tantas almas. O muito fervor, que avia naquelles reynos, attribuia elle a intercessam do glorioso Padre Sam Francisco Xavier, & tem em huma carta pera el-Rey Dom Joam o Terceiro estas palavras. *Quanto mais vam ouvindo, & entendendo, tanto mais se enxerga a melhoria, principalmente depois do falecimento do Padre Mestre Francisco, os favorece, & a lumia Deos muito.*

21 Ao mesmo Rey fas huma singular recommendaçãõ de Duarte da Gama pellas palavras seguintes em final das obrigaçoẽs, em que lhe estava a Companhia: *Como quer, que esta terra, dis o Padre, se senam provê de hum anno pera tres, & quatro, suc-*

cede pelloos temporais, nam se tomar esta costa, porque em seis annos hum fo recado do Collegio de Goa ouve câ; & tambem por falta de embarcassam: mas com tudo nam nos faltou o remedio, porque em todo o tempo, que Duarte da Gama andou nestas partes, que foi seis annos, em huma nao sua, o de que se prezou mais neste tempo, & de que teve cargo, foi de nos fazer caridades, & esmoas, & provernos daquillo, que nos era necessario.

22 Quando de câ foi o P. Mestre Francisco, elle o levou, & por outra vez hum Irmam, & hum homem, que o Duque de Bungo mandou a India, & alem disto com a sua prata & vestidos, & escravos, & cera, & tudo o de mais, de que tinhamos falta, de tudo nos proveo em Amanguchi, & Bungo. He já velho, cansado de trabalhos, amigo de Deos, & de boa vida, & com as mostras de sua pessoa, & nao se tem muito aumentado, & edificado esta gente.

23 Da festa com que no porto de Bungo recebeu o Padre Mestre Francisco, quando de câ foi pera a India; & assim a cada hũ dos da Companhia, vem estas gentes, em quanto se estimaõ, os que andam ensinando o caminho da salvaçam, que estes nam julgam mais, que pello, que vem de fora. Vossa Alteza por amor de Christo nosso Senhor o receba; com aquella affabilidade, câ que recebe os da Companhia. Atte aqui a recommendaçam, que deste mui virtuoso Fidalgo fez o Padre Balthezar Gago a el-Rey.

CAPITULO LI.

De como por seu meyo se fizeram algumas obras insignes; & do muito, que padeceo em Facata.

1 **H** Avia entre os Japoens hũ costume barbaro, de matarem

tarem os pais aos filhos em nacendo, quando por sua muita pobreza os não podiam sustentar, & taõbem por se livrarem do enfado de os criar, nem avia nisto castigo algum. Procurou o Padre Gago tomar algum meyo, pera aver aquelles meninos, fazelos Christaons, & crialos. Comunicou isto a Luis de Almeida mercador Portuguez, homem rico, & virtuoso, que depois foi da nossa Companhia, & mui grande operario em Japam. Este ficara aquelle anno em Bungo, pera se dar mais a Deos, & fazer os exercicios de Sancto Ignacio.

2 Este mercador offereceo logo ao Padre mil cruzados, & assentaraõ, que o Padre pedisse a el-Rey, quizesse passar hum mandado sob alguma pena, que ninguem mataste criança; & que secretamente as trouxessẽ a hum hospital, que pera isso se faria, onde averia molheres Christans de leyte, com hum par de vacas, q̄ dessem leyte pera a mesma criaçam; & outras cousas, que fossem necessarias. Louvou muito o Rey Gencio esta obra, & despachou como pedia. Bẽ se ve o fruto, que de tal obra se seguiria, que como estas cousas eram inauditas, em quem tinha bom entendimento, como tem os Japoens, faziam notavel impressaõ em ordem ao conhecimento da fe.

3 Tambem se fẽs hum hospital, em que se curavam todas as enfermidades; delle tinham cuidado os Padres, & era em todo o Japam huma pregaçam continua. A nenhum Gencio, que se vinha curar, o queriam fazer Christam; senam depois de ser curado, porque a conversam fosse de corassam, & nam pella dependencia da cura. Aqui obrou cousas mui notaveis em curas o Irmam Luis de Almeida. Homens de quarenta, & sessenta annos de enfermidade eraõ curados em quarenta dias; attribuindo isto os Padres ao dom de curar, que

tinha o Irmam Luis de Almeida. Esta obra por concorrer a ella gente de todos os reynos de Japam a se curar, foi hum grande pregam da fe; & causa de muitas conversoens.

4 Grande materia de merecer deu Deos a este Padre na Cidade de Facata, que era fogueita a el-Rey de Bungo. Tudo contarei com as palavras do Padre Gago em huma carta sua, onde conta seus trabalhos pelo modo seguinte: O anno de mil quinhentos sincoenta, & oito, passada a Pascoa, tendonos dado el-Rey de Bungo hum lugar junto do mar, me enviou o Padre lá, & ao Irmam Joam Fernandes, que sabe muito bẽ a lingua, a fazer huma caza, & huma Igreja.

5 Feita a caza, & Igreja ouve grande concurso a pregaçaõ, & comecaõse de fazer alguns Christaons, ainda que de vagar, porque primeiro há grandes exames, & sabem as oraçoens, & entendem, o que tomam, & o que deixaõ. Converteraõse seis homens daquelle lugar, pessoas de boa maneira, abastados, & cabeças de caza. Concorriam taõbem alguns Christaons dali mesmo, & de Amanguchi, que assentaram na terra, & outros que vinhaõ, & tornavam, & ja faziam Igreja.

6 Tinhaõ cada dia pregaçam, & a noyte vinhaõ os homens a ladinha, & se praticava humia hora do sermaõ de pella menha, & se dizia a doutrina Christã em sua lingua. Procedendo a cousa desta maneira, passados os dias da Somana Sancta deste anno de sincoenta, & nove, em que encerramos o Sanctissimo Sacramento, & fizemos os mais officios, que avia lugar competente, a primeira oitava da Pascoa vieram sobre este lugar obra de dous mil homens; porque estavaõ muito agravados, assim del-Rey de Bungo, como do seu Regedor.

7 Ainda que os da Cidade se defende-

fenderão aquelle dia, logo aquella noite escreverão alguns Bonzos da povoação aos outros, & lhes entregaráo a terra. O Regedor se acolheo a huma fortaleza, aonde o mataraõ, & nos ficamos com a Crus às costas em huma noite escura. Fis embarcar logo ao Irmão João Fernandez, & a huns meninos filhos de Christãos, & algumas cousas da Igreja em hum barco de Firando, que logo se partio, & como era de noite cada hũ acodia, ao que lhe cumpria, porque ceparavaõ, que pella menhá, ou ainda de noite entrassem os inimigos, como entraraõ.

8 O Irmão Guilherme, & hum Christão por nome Silvestre, & hum Portuguez, que estava na terra, & eu, pello parecer dos Christãos, nos metemos em huma nao de Japaõ, que estava ao mar duas legoas. O Capitam da nao, vindo a menhá, tanto que vio os inimigos de posse da terra, & elle era taõbem delles, tomou-nos, o que levavamos, & determinou de nos matar, segundo os sinais, que vi, & senti no que fallava, & não nos matou entaõ, porque esperava, que lhe dessemos mais.

9 Os sinais com tudo foraõ de morte, porque puzeirão as armas pegadas com nosco, & cada hora entravaõ, & sahiaõ a conselho. Pareciãlhes, que tomandonos o fato, & deixandonos vivos, que era perigo pera elles. A cobiça por outra parte fazia parecer ao Capitão, que avia mais, & que lho dariamos. Elle era sô neste parecer, que nos não matasem, & toda a nao era contra elle. Em conclusam cada hora viamos sinais claros, de nos matarem, & já se não tinha esperança de vida, mas cada hum em seu coraçam pedia perdão a Deos.

10 Este Silvestre, que digo atras, que se embarcou comnosco, podendo escapar de todos estes perigos, & dizendolho eu, nunca quis, senão q

comnosco avia de acabar, ouvindoo muitas vezes soluçar, & chorar de noite pella determinação, que via, tinhaõ tomado os do navio sobre nos, & dandolhe os Japoens de maõ, que se fosse, não nos deixou, & taõbem perdeo muitas cousas suas a volta das nossas, em fim ficou com huma sô camiza, & como avia já quatro dias, que estavamos neste lugar, & taõ perto, fomos sentidos de Facata, & logo o Capitão da nao mandou fazer a saber aos inimigos, que entaõ governavaõ, que estavamos alli.

11 Vierão homens armados em tres barcos, & como não tinhamos senão o com que estavamos cubertos, estes pegaraõ com o Capitam, & tomaraõlhe parte, do que nos tinha tomado, & informados de Silvestre, tornaraõ a despir o Capitão, & a nós disso, que nos ficou. A gente baixa, que vinha com os armados, despirãnos, attẽ não ficar cada hum de nos, mais, que com pedaços de camizas, & elles ficaraõ cubertos, & nós ao frio.

12 Vendo nos a cousa desta maneira, metemosos cõ estes soldados, porque o tivemos por melhor, & mais seguro, que ficar na nao, onde comiamos por onças, & tratavaõnos, como em Gales de Turcos. Indo pello mar, huma legoa antes, que chegãsem, fizeraõ nos barcos a repartição do despojo. Acertou de vir hũ principal, que nos conhecia, & tornou-nos a cobrir, amim deu huma loba, & assim a cada hum deu seu pouco.

13 Chegados a praya de Facata, renovouse a Crus, que dizia, com o dia da chegada, que foi huma festa feira. Tiverão contenda, os que estavaõ em terra com os soldados, que vinhaõ da nao, que partissem eom elles, que tambem tiveraõ seu trabalho, largaraõ parte do fato. Acolhidos estes, ficamos nos sôs no corro, & a praya chea de gente, & as portas

portas da Cidade fechadas, & com guardas, entenderão em nos mil vezes; arremeterão com os traçados, dizendo; que lhes dessemos prata, outros com as lanças; outros tiravaõ por nos, pera nos atarem, & levarem a suas aldeas, & despiraçõs.

14 Huns arremetiaõ, pera nos matar, & logo acodiaõ outros com dizer, naõ mates. Nisto nos meteraõ em huma aberta de hum vallo, que he sinal de quererem matar. Eram sobre nos infinitos, huns diziaõ, mata, outros corta; dizendo, que eramos destruidores dos reynos, & outras cousas, tudo isto era entre gente baixa. Nisto chegou hum soldado homem de respeito, que nos tirou fora do vallo, & poz a manõ na espada, dizendo, que lhe dessemos, a onde estava a prata. Vedefnos, como estamos, lhe dessemos, & pedis, o que naõ temos? E mandou logo recado, do que faria de nos. Finalmente passamos mil tragos, em que se naõ podia julgar, senaõ morte.

15 Silvestre neste comenos entrou na Cidade, & foile a caza de outro Christaõ da terra, por nome Joaõ, que era muito conhecido dos contrarios, que entaõ reinavaõ. Aco-dio logo, & trazia sobre si quatro vestidos; tanto que chegou a nos, começou com grande furia a apartar, & tirar dos quimoens, que são huns vestidos de pelles de veados muito grandes, & finas, & tirounos das maõs, dos que nos tinhaõ. Nisto veyo hum recado, que nos naõ mata-rem.

16 Levounos Joaõ pera sua caza, deũnos agazalhado nella, & de comer, & carvaõ, pera nos aquentar, & tomounos a seu cargo, & segurounos com os Regedores, fazê-dolhe promessas, & peitandoo do seu. Porque o Irmaõ Guilherme se perdeu de nos, & cahio nas maõs de hum soldado, & assim hum moço de caza; foil logo Joaõ aquella tar-

de, & concertouse com aquelle soldado por vinte cruzados, & trouxe o Irmaõ, & o moço pera caza, onde estivemos dez dias.

17 Porque a caza era de muito trafego, passaraõnos os Regedores a outra de outro Christaõ, onde estivemos mais encubertos sincoenta dias sem breviario, de pois acertou Joaõ de dar com elle, & o comprou, a quem o tinha. Nestes trabalhos estivemos tres mezes, & nesta agonia, & nas que podeis julgar, & cada dia morriamos, pello que nos diziaõ. O que nos sustentava, que nos naõ mata-rem, era parecerlhes, que tendo-nos, teriaõ da nao dos Portuguezes muitos pedrechos de guerra, & faziaõ conta da nao toda.

18 Negociada por alguns Christaõs nossa salida, & effectuada, a quelle mesmo dia a noite vieraõ cartas de huma nao de Rui Barreto, que veyo ter a parte, onde nunca ningue veyo, & era huma jornada de Facata. Estava desta maneira a cousa mais perigosa pera nos, & pera elles, do que nunca cuidamos, mas quis nosso Senhor, que se ordenasse de maneira, que ao outro dia de madrugada partimos pera Bungo por terra, sem sermos sentidos.

19 El-Rey de Bungo, & alguns outros senhores folgaraõ muito, quando souberaõ a maneira, com que escapamos. Nos Christaõs foi tanto seu prazer, que alguns foraõ seis legoas, a fazernos a cea, & daqui atte Bungo estavaõ esperado em magotes a tres legoas, & a duas, & a huma com vinho, fruta, & seus sombreiros de pe, pera tomar o sol, & isto com tanta alegria, & contentamento, que naõ cabiaõ em si. Huns choravaõ de prazer, outros levantavaõ os olhos ao Ceo; dando graças a nosso Senhor, que os ouvira em suas oraçoens. Outros aleijados, & velhos serviaõ de dar de beber o chá huns aos outros, alegrandose comigo to-

dos, contando da merce, que Deos nos fizera, & o perigo grande, que passamos.

20 Bem podem daqui, Caríssimos, considerar a alegria, & consolação, que sentiria minha alma, de ver o fervor, & amor dos Christãos. Neste passo foraõ os trabalhos hum sonho, louvado seja o Senhor, que quer, que em tais partes em gente tão nova na se vejamos tanto fervor, & caridade. As molheres eõ seus meninos pequenos, huns a pe, outros acavallo, fãhiraõ fora da Cidade hum pedaço, a darnos as graças da boa vinda.

21 Bem creyo, q os recebimentos dos Imperadores antigos, quando entravaõ triunfando de suas victorias, não causariaõ a terça parte da alegria, que causaõ estes. Pois dos nossos Caríssimos Padres, & Irmãos podem julgar o mesmo, porque quam impossivel tinhaõ nossa vinda, & a morte tão certa, tanto se alegraram com nossa vinda. Crede, que he pa-raizo estas cousas, & que não ha reinar, como servir a JESU. Eu creyo, que os trabalhos destas partes são muito maiores em quãtidade, & qualidade, mas estes de cá são suavidade, & nos somos, os que ficamos devendo.

22 Resultou taõbem grande merecimento pera os Christãos de Facata, & de Firando, porque tanto, que souberaõ da maneira, que estavamos, acodiraõ os de Firando por tres, ou quatro vezes com muito arroz, farinha, & carne de porco, peixe, tachos, sal, as mezas, as porfolanas de pao, & da China, pratos grandes, & pequenos, atte as facas, vestidos muito bons, & pano pera os fazer, se quizessemos de outra maneira, atte a lenha, & dinheiro.

23 Finalmente foi tanta a alfaya sobré nos, que me temia já dos inimigos. Os de Facata, como de mais perto, nos tinhaõ já provido de

todo o necessãrio, & posso dizer, q nunca taõ providos estiveraõ os Padres da Companhia, como nos nesta destruição. Deos lho retribuã nesta vida, & na outra.

24 O lugar, & Igreja, & caza, ficou tudo como queimado, & levantaraõ atte a terra. O poço intupiraõno atte fima. Meteolbes o Demonio em cabeça, que a nossa estada era causa da destruição da terra, como fora em Amanguchi, & que nunca outra tal lhe acontecera, depois, que Facata era povoado. Com esta persuasão do inimigo fizeraõ anatomias no nosso lugar, que senaõ podem escrever. Atte aqui parte da Relação do Padre Balthezar Gago do muito, que nesta occasião teve, q padecer, & de como Deos o livrou.

CAPITULO LII.

Volta o Padre Balthezar Gago a India, & do muito que padeceo na viagem.

1 **V**endo o Padre Cosme de Torres Superior dos nossos em Japam o muito, que se aumentava a Christandade, & a necessidade, que avia de obreiros, mandou pera este effeito à India ao Padre Gago, & com elle hum Irmão, que em Japam não tinha saude. Foi esta navegação taõ chea de infortunios, q a cada onda parecia encontrar o Padre muitas desgraças, so as palavras de quem as padeceo, as podem cabalmente explicar, dellas fez pera os Padres, & Irmãos de Portugal a carta seguinte.

2 Em vinte, & nove de Outubro de mil quinhentos, & sessenta nos embarcamos em hum junco de Manoel de Mendoga, Capitaõ que foi de Malaca, ao qual devemos muito pelas caridades, que dos seus feitores recebe-

recebemos, assim nesta embarcação, como noutra, que nos trouxe a Cochim, terra da India. Fazendo nosso caminho com prospera viagem por espaço de doze dias, indo já tanto avante, como a Ilha dos Cavallos, terra da China; & esperando todos, segundo o tempo, que levavaõ, chegariaõ ao porto da Veniaga, onde se acham sempre quinhentos, ou seiscentos Portuguezes; era huma quinta feira, & fazendo todos grande festa, gastaraõ a matelotagem; & assim passaraõ o dia em passatempõs, em que fenaõ dava tanta gloria a Deos nosso Senhor das muitas merces, que até alli nos tinha feito.

3 Acabadas estas festas, estando todos alegres, & descansados, & que já se davaõ por seguros pegados com terra, que podiaõ tomar porto com qualquer tempo, veyo a tarde deste dia, & começou a vir hum choveiro; & logo taõ grande cerração de tempo, que nam aproveitava, ser conjunçam de lua cheia.

4 Carregou o vento Leste Leste nordeste sobre nos, & cada ves refrescava mais, & foi tanto em tanta maneira, que ños eomia o mar; posto que o junco era quasi tamanho como huma nao Andavam os mares banzeiros; que nos levantavam em altas ferras, & nos abaixavam em valles mui baixos, & vinhaõ mares cruzados; & ferras, que nos punhaõ espanto; & era ja de noite; & fazia grande celtro, & em perigo de darmos a costa, & nam se podia fazer caminho, por o tempo ser contrario; era necessario forçar o leme, pera nos lançar ao mar.

5 Sendo já dez horas da noite, indo nestes perigos, nos veyo outro maior, que foi quebrarse o leme, & cair ao mar, porque nestes navios quebrado o leme, perde se toda a esperança, & acode se logo com toda a diligencia a cortar o mastro grande, por nam se perderem cõ os grandes

balanços, que dam estes navios, como se quebra o leme. Cortado o mastro juntamente foi com elle o leme, verga, & cordoalha, tudo junto ao mar. Nesta noite cuidamos todos no fim; porque o do mar era perigo evidente, o da costa se nella davamos, nam escapava nenhum.

6 Sentiam entam de outra maneira bem diferente do dia de antes, & acodiaõ huns sobre os outros a buscar consiliaõ. Naõ avia homem, que se soubesse dar a conselho: o tempo, & os balanços do navio, & os mares, & chuvas eram de maneira, que naõ avia marinheiro, nem homem, que apparecesse em cima; so o piloto esteve toda a noite com a agulha de marear, vendo, por onde as agoas levavaõ, & em que rumo estavaõ.

7 Ao dia seguinte da sexta feira, o tempo, nem os mares nam davam jazigo pera nada, nem no navio esperança de salvação, porque naõ avia mastro, nem antenas, nem cordas, nem de que as fazer, nem pregos, nem de que fazer vela, somente avia no navio perto de cem mil cruzados em prata, que em o tal tempo naõ serviaõ.

8 Vendo estar o navio em tanto perigo, que dava taõ grandes balanços, que lhe parecia aquilla, acordaram de cortar o outro mastro da proa, porque abria o navio, & decadas; que se hia a huma banda, naõ tornava dali a hum bom espaço de tempo. Tinha pouco lastro, & as obras mortas de riba mui pezadas, as quais nestes navios se fundam sobre o tone do navio, & nam vem fundadas de liames, como as obras das naos, & por isso sam grandes os balanços, porque as obras de cima hiaõ se a banda, donde dava o navio o balanço.

9 Ao outro dia acordaram de botar as obras de dentro ao mar, cõvem a fazer beliches, ou camarotes, gazalhados dos mercadores, & assim desfizem

desfizeram as cubertas, que tinhaõ grandes traves, & grosso taboado, & ficou semente o tone, casco do navio, com huns emparos por bordo: & o piloto neste tempo ordenou hũ traquete de lençois, & toalhas, & peças de seda, & cobertores de camas; mas durou muito pouco, porque o vento o rasgou logo por muitas partes, & o navio nem com isso governava.

10 So huma esperança nos ficava, que era termos hum leme novo de pao ferro, muito forte, pera se meter, quando o tempo desse lugar. Domingo, que foi o terceiro dia destes trabalhos, porque o piloto dizia, que as agoas nos levavam mais de sincoenta legoas pera os baixos de Borneo (onde ja se perderaõ navios nossos vindo da China pera a India) acõrdaraõ, ainda que os mares eraõ grandes, se metesse o leme novo; & remendaraõ hũ tancapor velho, que he pouco maior, que traquete da naõ do reino, & como já eram gastados os lençois, & panos, & nam avia, com que o concertar, estavamos tristes, porque sem vela, nam se podia fazer caminho.

11 Aproveu a nosso Senhor, que os que vigiavam, por onde a agoa entrava no navio, acharam hum fardo de panos; de que fizeram de novo huma vela dobrada, pera poder esperar o vento. Este fardo era de hũ mercador, que com outros levava pera vender em Japam, & o feitor do navio o tinha sobre si carregado, & por o nam achar em Japam, & o buscar muitas vezes com candeas, o tinha pago a seu dono. De maneira que o feitor o nam achou, & pagou por elle oitenta cruzados, & nos o achamos pera a tal necessidade, porque Deos nosso Senhor proveo, ao que estava por vir.

12 Daqui tomaram todos grande cõparãça de escaparmos deste perigo. Feita a vela, & todos prestes

pera meter o leme, nam avia pessoa, que nam pegasse nelle. Eu aparelhei-me pera o benzer, & rezar, o que me parecia conveniente ao tal tempo, com hum ornamento sacerdotial, q̃ trazia de Japam, & agoa benta. Foram as oraçoens tantas, promessas, & ladainhas, que nam se pode escrever. Metido o leme, puzeraõse huns pedaços de pao, & canas grossas, pera a vela nova, & começamos a fazer caminho.

13 Fomos assim hum dia, & huma noite, & como quer, que os mares eram grandes, & o navio hia morto, por nam ter velas, dava o leme grandes pancadas, de maneira que quebrou. Desmayaram entam de todo, de poder salvar a prata, & pera as vidas de huns vinte, que se podiam salvar, procuraram de concertar huma embarcaçam pequena, que traziam dentro do navio.

14 Chamados os marinheiros pera esta determinaçam (os quais eram Chatins, & Gentios) lhes differam, que já, que não tinhaõ remediolhe concertassem a champana, pera se nella irem, & que elles de vagar fariam do navio outra embarcaçam, pera se salvarem. Responderaõ, que aquella noite tomariam seu conselho, o qual foi toda a noite lançarem sortes, & chamarem o Diabo. Vendo isto, pedi a nosso Senhor, que nam permitisse por sua bondade nosso fim, conforme ao querer do Demonio, por me parecer, que senam devia desemparrar o navio, & se buscassem todos os meynos, atte se mais nam poder fazer.

15 Logo pella menhá começaram os marinheiros de trabalhar, dizendo, que queriam fazer hum leme, & que tambem concertariam a embarcaçam pequena. Feito outro leme das traves, & taboado, que do junco tiraram, o meteram, & nam durou mais, que espaço de humas lada;

ladainhas.

16 Quebrado o terceiro leme, entam se confirmou mais a vontade, de se porem a risco, os que cabiam na chanpana, & deixarem o navio, & a prata, & queraõnos levar consigo, mas eu estava persuadido a acabar antes no junco, porque ficavaõ mais de duzetas almas Christans perdidas. Lébravame neste passo de hús dous Padres, & hum Irmam da nossa Companhia, que os annos passados vindo do reino, & dando a nao a costa em huma coroa de areia junto das ilhas Maldivas, nam podendo todos salvarse no batel, que foi ter a Cochim, se ficaram com a gente, pera a consolar, onde morreram, porque quando os foram buscar, naõ os acharaõ.

17 Tornaram os carpenteiros a fazer outro leme, que eram ja com este quatro, & fizeram sua viagem a força, mas somente se pertendia, ir buscar qualquer terra; nem sabiamos, onde estavamos, porque avia dias, que senam tomava o Sol. Metendose este leme, se tirou huma esmola pera o hospital dos pobres de Japam da Igreja de Bungo. Aprove ao Senhor; que este sendo o mais fraco de todos, nos levou, atte nos por em terra. Durounos o trabalho, atte chegarmos a terra, quinze dias. Cada dia morriamos, porque tais eram os perigos.

18 Neste tempo andavam os sacos de prata debaixo dos pes, empegando nelles, & tam segura estava a fim, como debaixo, de boa chave.

CAPITULO LIII.

Continuaõse os mesmos trabalhos na sua carta atte chegar a India, onde falleco.

NO principio destes trabalhos comecei aos exhor-

tar com coufas de nosso Senhor, & a se confessarem, & pera isto enferrei em huma camara mui fechada cõ chave as molheres, que traziam, & nella estiveram todos sinco mezes recolhidas, prometendo todos, & votando de estarem por tudo aquillo, que eu ordenasse pera bem de suas almas.

2 Tiradas todas as occasioes de pecados, & dispostos, pera que Deos nosso Senhor nos achasse contritos, & humilhados, ficaram emendados de maneira, que de quem pusianimes antes estavam, se roinaraõ esforçados, & conformes com a vontade do Senhor, & lhes parecia pequeno o trabalho, & a penitencia, que por seus pecados faziam, por nam aver ja, que comer, nem que beber.

3 Certo, Carissimos Irmaons, q nam há coufa pera dezejar tanto, como o trabalhos, ainda que saõ amargozos, pois tras consigo tanta doçura, & esperança o fim delles, & o contrario se acha na prosperidade, como vimos por experiencia no principio da nossa jornada. Assim que foi tanta a mudança, que fez em todos esta visitaçam do Senhor, que nam ha jubileu, que mais aparelho dê, aos que o ham de receber, do que nos deu esta tormenta, porque nam cessavam huns de rezar as ladainhas, & oraçoens com muita devaçam, outros suspirar com colloquios pera o Ceo, outros recolhidos a chorar, & a se disciplinarem, outros a benzer os mares, & lançar reliquias, & agoa benta, outros ajudar a trabalhar no junco, outros a tirar esmolos, que se tiraram pera Sanctos perto de mil cruzados entre quinze homens, que podiam fazer esmola.

4 Finalmente chegamos cõ esta boa ordem a vermos terra, & era o dezejo tamanho de chegar a ella, q nos fez meter em perigo de nos perdermos, porque era tarde, quando

Rrrr

aviamos;

aviámos, & anoiteceámos, & fomos meter entre huns ilheos, que não tinham surgidouro, nem se achou fundo: toda a noite, que era muito escura, se teve muito trabalho; por não dar a costa, & se forçava o leme, porque o vento nos botava a costa.

5 Pella menhá com a ajuda Divina sahimos destes ilheos, & conheceram os Chins, fer costa da ilha de Aynam, que he huma ilha grande, & maior, que Ceilam. Esta terra também he da China, & donde se provem os Chins de muitos mantimentos, & amarras pera as naos. Nesta ilha ha frutas da India, & quanto se pode pedir, aljófar, & perolas. He muito fertil de tudo, & tem muitas cidades muradas de pedra.

6 Surgimos perto de hum porto, & com peitas entramos dentro, porque vinhamos de todo destrocados, a vinte, & hum de Novembro, dia da Apresentação de nossa Senhora, & à entrada do porto corremos muito risco, que eu temi mais, que as tormentas passadas, porque dei o navio à entrada dez pancadas, tocando em humas covas de areia, indo a toa pera dentro, de que nós acrio, & nos perdíamos de todo.

7 Como se ouve licença do Mardarim, ou capitam daquelle porto, veio logo a nos com muitos mantimentos, & o necessario pera o junco; mas como estava, pera não poder navegar, & não tinhamos já monçã, pera ir pera a banda do norte a buscar o porto da Veniaga da China, ordenou-se logo hũ homem Portuguez, que fosse por terra a Cantam, & dahi dar novas aos Portuguezes, que estavam em Macao, que já estavaõ desconfiados, & nostinhaõ por perdidos, o qual chegou dia de Natal, em que começava o anno de sessenta, & hum.

8 Delá nos vieram embarcações, em que nos fomos. O que passamos neste tempo, que estivemos em

Aynam, que foram cinco mezes, & em o caminho por mar atte chegar a Macao, que foram trinta dias, por termos quasi sempre os ventos por proa, se se ouvera de crever de tudo, era gastarhes o tempo, de que tem necessidade.

9 Nesta ilha de Aynam disse algumas Missas, & ministrei os Sacramentos, & dia de Pascoa fazendo nosso caminho pera a China, chegamos a hum ilheo pequeno, onde fomos dizer Missa, porque o lugar nosestava convidando pera isso. Era muito fresco, & tinha huma Igreja, que a naturaza pintou naquelle lugar, huma rocha com huma concavidade, & hum arco grande, onde se armou o Altar, & comungaram os Portuguezes.

10 Todo o mais tempo gastamos na China, atte termos monção pera a India. A primeira citava do Natal, em que comessa o anno de sessenta, & deus, nos embarcamos pera a India em huma nao, & trouxemos boa viagem, & sem tormenta. Puzemos atte a pedra branca treze dias. Chegando aqui surgimos, por fer tarde, pera entrarmos pello estreito de Sincapura.

11 Estando todos dando graças a Deos pella boa viagem, comessamos aver muitas velas de huns Coffarios, que chamam Dachens, gente bellicosa no mar, & faziam seu caminho ao longo da costa pera o reyno de Jantana, & logo veio a nos hum Malayo dali natural, dizendo, que olhassemos por nos, que vinha alli o Rey dos Dachens com cem velas, & que nam se sabia certo sua determinaçã.

12 Algumas galeotas vimos da gavea. Estes já tinham passado a vista de Malaca, & posto em grande cuidado a cidade. Estas novas, & vista desta armada poz a todos temor, porque a nao vinha muito rica de fazendas, & pobre de armas.

Estado

Estando assim cuidadosos sobre o q̄ fariam, se se fariam a vela, pera tornarem a tras, & por falta de vento aparelharaõse, & fizeram arrombadas, & toda aquella noite concertaram suas estancias, & armas.

13 Passado este medo, ao outro dia entramos no estreito de Sinapura, estando no meyo delle furtos, & em calmaria, vimos vir da banda de Malaca embarcaçoens remando, & chegãdo se mais, conhecemos, que eram Dachens, & que vinha o Capitam Mor com trinta velas: nestas entravam dez como grandes fustas, ou galeotes, & surgiram hũnas perto de nos, & outras se puzeraõ por popa, & outras passavam ao longo roçandose com o costado da nao.

14 Este foi hum estremo perigo, estes Dachens davam grandes mostras de peleja, & que cobiaõ a nao, por saberem, donde vinha. Estavam todos os nossos com suas armas, que seriam vinte homens, mas como elles estavaõ artilhados, & eraõ muitos, ouvera Deos de obrar obra sobrenatural, porque a nao estava furta, & a quatro braças de huma banda, & da outra dava a costa, corrandolhe os inimigos a amarra, como costumam, mergulhando por baixo da agõa, & as dez embarcaçoens grandes jugavam, por proa meas esperas, & cõ suas mãtas, & coxias, de q̄ jugavaõ falcoes, & berços, & ao longo seus coldres de frechas, & cornos de peçoõha, em q̄ seavaõ as setas.

15 Prouve a Deos nosso Senhor, que nos livrou tambem desta agonia tam grande. Da nao os visitaram, & convidaram, & fizeraõse com elles grandes amigos, & conhecidos, & deiraõlhe de beber, & alguns brincos, & cõ isto disseram, q̄ eraõ amigos dos Portuguezes, põ que eraõ Cavalleiros, como elles, & homens de guerra.

16 Aos vinte de Janeiro, dia de Sam Sebastiam chegamos a Malaca, & fomos recebidos com muita cari-

dade dos Padres, & Irmaõs da Companhia. Dahi nos partimos pera a India a seis de Fevereiro do mesmo anno. Os Dachens foram causa de nam deixarem partir a nao tam cedo, toda via com a ajuda de Christo, & boa diligencia, que ouve nos officiais, com muito trabalho chegamos atte Cochim.

17 Neste caminho ouve tambem perigos grandes, & de que nos salvou o Senhor por sua misericordia: porque o piloto se fazia, depois que passou os baixos de Ceilam, q̄ hum dia pella menha iria ver Coulam, q̄ he huma fortaleza nossa, & ao quarto da prima hiamos vento em popa varar em os baixos de Chilao, que sa n de pedra.

18 Surgimos, & amainamos cõ a maior pressa, que foi possivel, pouco mais delles, que hum tiro de pedra, & estiveram toda a noite cõ o prumo na man, aver, se caçavamos, & com grande temor, de se cortarem as amarras nas pedras, que não avia salvaçam, senam dar a costa. Cõ tudo aprouve ao Senhor, que dobramos o cabo de Comorim, que já se tinha por impossivel, & dia de Pascoa chegamos a Cochim, onde do Padre Mestre Belchior, & de todos os Padres, & Irmaõs, que naquelle Collegio residem recebi muita cõsolaçam.

19 Depois da Pascoa se fez prestes huma embarcaçam pequena pera Goa, bem equipada, porque já entam os tempos eram por proa, & em quinze dias chegamos a este Collegio de Goa, onde já sabiam nossa vinda de Japam, & esperavam cada dia por nos. Atte aqui parte daquelle sua Relaçam, em que refere os furtos, & perigos desta trabalhossima navegaçam, naqual o Padre Gago depois de Deos, foi a consolaçoõ de todos. Todos estes perigos sofridos, por amor de Deos, como este Padre os sofria, bem se ve, quanta virtude

declararam, em quem com elles se abraçava lô por salvar a seus proximos, & fazer serviços a Deos.

20 Depois que veyo de Japam trabalhou cô zelo incansavel na Missão de Salfete. Onde olivrou Deos de muitos, & grandes perigos. Por zelo dos nossos Padres, & de hum Capitam Portugues se destroião de huma vez todas as ermidas, & templos de idolos, que avia em Salfete. Nesta occasiam tomou o Padre Gago à sua conta queimar duas mesquitas de Mouros, que naquella terra eraõ as unicas. Cobraraõlhe por esta causa os Mouros grande odio.

21 Prenderaõno, & o levaram a Pondâ fortaleza do Idalxâ cô pretexto de certos direitos, de que o faziam devedor. Sabendo da prizam o Vizo-Rey, mandou, que todos os Mouros, que andavam em Goa fossem reprezados, do que tendo noticia os de Pondâ, puzeram ao Padre em sua liberdade. Em outra occasião lhe puzeram nos peitos huma espingarda, & nelles a dispararam, mas foi Deos servido, que nam pegasse fogo. Tendo gastado sua vida em tam sanctos trabalhos, & perigos, se recolheu ao Collegio de Goa, onde passou o restante de sua velhice, cô muitas enfermidades. Alli falleceo sãetamente aos nove de Janeiro de mil quinhentos oitenta, & tres.

22 Sua vida tras com muita brevidade o Padre Eusebio no tomo dos Varoens Illustres, que intitula, Honor del gran Patriarca San Ignacio, recolhida da Historia do Padre Luis de Gusnam Na Bibliotheca da Companhia se faz delle hum largo elogio, & se dis fora sua morte aos nove de Janeiro, o Padre Eusebio a tras em onze. Delle falla a primeira, & segunda parte da Historia da nossa provincia de Goa. Esta vida principalmente recolhi de suas cartas, das quais algumas andam impressas, outras manuscriptas se conservam no

Cartorio do Collegio de Evora.

CAPITULO LIV.

Vida do Irmam Francisco de Andrade.

Coimbra
16 de Fe-
vereiro de
1569.

1 **O** Sancto Irmam Francisco de Andrade foi hũ admiravel exemplo de perfeiçam aosestudantes da Companhia Naceo na celebre Villa de Sanctarem. Seus pays se chamaram Joam Rodrigues Correa, & Joanna de Andrade. Criaraõ a este seu querido filho com sanctissimos costumes, & sua indole parecia ter nacido pera elles. Mandaraõno estudar a Coimbra, onde confervou a mesma sanctidade, a qual era mui conhecida.

2 Estudando em Coimbra antes de ser da Companhia se na sua freguezia avia algum moribundo, se hia a sua casa levando de bayxo da capa hum Crucifixo, & duas velas com seus castiçais, em casa do moribundo levantava hũ Altarinho, no qual punha o Crucifixo, depois com notaveis actos de piedade o ajudava a bem morrer: foi isto cousa tam celebre, que em a vendo na freguezia algum moribundo, diziam logo os Curas, que lhe chamaessem aquelle menino sancto. Sendo de 14 annos entrou na Companhia em Coimbra, aos 25 de Novembro de 1566 pouco depois de acabar o Noviciado, deu fim a esta vida temporal. Em o Noviciado foi hum Anjo nos costumes, & todo o seu estudo era medrar nas virtudes. Anno, & meyo fes exame particular da resignaçam na vontade de Deos, & conseguiu esta virtude em grande perfeiçam, buscando em tudo a maior conformidade com a vontade Divina.

3 Tratavase com grande aspereza, rezistando todos estes rigores cô a vontade de seu Superior, aquem
com

com sinceridade descobria, quanto passava em sua alma; & assim disse o mesmo Superior, que lhe via a alma, como em huã redoma de vidro christallino se vem os argueiros, q̄ tem a agua, que está dentro. Dizia, que nenhuma cousa lhe dava tanta pena, como ver triste ao Superior; como doendo-se não tivesse elle dado causa àquelle tristeza; & por isso era tão advertido nos seus descullos, que não tornou a cahir naquelles, de que alguma vez foi avizado.

4 Depois de ser Novisso; o seu fallar, era todo de Deos, & das obrigaçoens do instituto, q̄ professava. O asêo, com que tratou as cousas exteriores, que estavam a seu cargo; foi indice, do concerto de sua alma; o cubiculo, em quemorava, era a mesma limpeza; & bastava ver-se qual-quer cousa, de que tinha cuidado; pera se saber, que estava à sua conta; tanto a punha em seu lugar; & com tanto asêo a tratava.

5 Tinha grandes dezejões, de q̄ todos o desprezassem; & os mesmos tinha de padecer muito por amor de Deos. Oito dias antes de adocer, na pratica lhe disse outro Irmão, q̄ a ninguem dera trabalho com doenças em o Noviciado, porque as não tivera: a isto acodio dizendo, dezejava ter alguma doença, pera ver, cõ que sofrimento se avia nella. Cumprilhe Deos estes seus dezejões; porque brevemente começou a lançar pella boca muyto sangue; & quando lhe perguntavaõ quanto tinha lançado: respondia; pouco; como quem o dezejava derramar todo por amor de Deos. Deraõselhe algumas bebedas pera estancar o sangue, tam asperas de levar; que confessou o enfermeyro, que quando as fazia, lhe causavam vomitos; porem o Irmão Andrade as tomava tam cem asêo, como se bebera hum pucaro de agua; cffercendose a tomar mais, se lhas quizessem dar; nam obstante, alem

de ellas serem tais, sentir elle grande averlam a todas as cousas de botica; & ainda a doces; & quando lhos davaõ; dizia ter fastio. O Irmão, que o servia disse por varias vezes a outros, considerando o seu sofrimento; que o Irmão Andrade era huã Martyr.

6 Não queria, se fizesse delle cazo algum; em todo o tempo da doença; não pedio cousa; que pudesse ser de comodo seu; somente o dia antes da noyte, em que falleceõ nam se podendo faltar de folgo; perguntou se avia algum remedio, pera resfolgar. Quando o avizavaõ, pera morrer, nem abalo sentio; mostrando no rosto tanta paz; & segurança; como se a morte, pera que o avizavaõ, não ouvesse de entender com elle: causava consolação a todos ouvir a alegria, com que fallava, & ouvia fallar da morte, & da ida pera a gloria.

7 Pedio os Sacramentos; & os recebeu com a devisaõ, que se deyxava bem ver de tam innocente vida; causando, em os presentes tanta consolação; que senão podiaõ apartar dali. No dia antes da noyte, em que espirou, lhe disse hum Padre, q̄ pera consolação de seus Irmãos, disse; em que virtude folgava mais de se ter exercitado: respondeo, que na obediencia, sentindo muyto as faltas della. Como hum Irmão seu condiscipulo o visitasse na mesma noyte, em que morreo; disse hum Padre ao doente; que dissesse alguma cousa àquelle seu cõdiscipulo, de q̄ se aproveitasse; & virandose pera elle disse: *Carissimo, o que lhe digo he, que tenha muito tento nas cousas de obediencia, nam digo mais porque não estou já pera isso.*

8 Esta sancta virtude era todas as suas delicias, & dizia, que depois da Payxaõ, & merecimentos de Christo, o em que mais confiava, era na obediencia. Perguntandolhe o P. Reytoir, q̄ queria madaffe fazer por elle de

Missas, & oraffoês; respódeo, q̄ o que sua Reverência quisêsse, & replicado o P. Reytor; em que se consolaria mais; respondeo, q̄ o em q̄ mais se consolaria, seria, no q̄ sua Reverência ordenasse: tam conforme estava em tudo cõ a vontade de seus Superiores.

9 Gostava muito das praticas da gloria; dizendo, que os seus dezejos eram ter nella o pensamento; quando lhe fallavam della, se ria; & dava outros sinais de gosto, nos quaes mostrava o grande prazer, q̄ sentia dentro da alma. Disselhe hũ Padre que tinha pena de o não poder acompanhar na morte, & ir com elle ao Ceo: E a mim doyme, porque tarda; respondeo o Irmam; & dahi a pouco suspirando, disse: Oh como tarda! E como quem muyto dezejava, dizia: Oh se se acabasse hoje este caminho. Vendo hum Padre as dores, que padecia, lhe disse, que as offerecesse em desconto de suas faltas; a isto respondeo; que as nam queria padecer senão puramente por amor de Deos; repetindo outra vez esta ultima palavra; & acrecentou; q̄ por seus peccados iria pagar ao Purgatorio, ou ao Inferno; aonde Deos quizesse. Tal era o desapego, cõ que se avia pera consigo, & conformidade com a vontade Divina.

10 Dizia o Padre Manoel Alvres, bem conhecido pella sua Arte de Grammatica; que nunca vira couza, que tanto o admirasse, como a segurança, & paz; com que este servo de Deos fallava na morte, & q̄ parecia nacerlhe isto de se ver na Companhia. Recebidos os Sacramentos; pedia aos Irmaons que o ajudassem a agradecer este beneficio a Deos. Perguntoulhe o Irmam Sottoministro, se estava consolado; respondeo, que não podia explicar com palavras a consolação, que tinha, de o apanhar na Companhia, recebidos os Sacramentos, o dia, em que esperava gozar da vista de Deos.

11 Continuava nas suas praticas da gloria; dizendo como avia de dar a Senhora, & aos Santos as recommendaçoes, que pera elles lhe davam os Padres, & Irmaons; & despachar as petições, que lhe encomendavaõ: acrecentando, que avia de beijar os pes à Senhora pellos Irmaons: & estava taõ embebido nestas cousas tanto do seu gosto, que nam avia mais. Pediolhe hum Padre, que lhe despachace com Deos a petição de ir pera a India; respondeo: mais a do Ceo.

12 Com grãde gosto seu, & muyto particular de todos, os que estavaõ no seu cubiculo, que eraõ muitos, não fallou aquella tarde, & ainda a noite em outra cousa, mais que nesta ida pera a gloria. Pella meya noite lhe perguntou o enfermeiro como estava; respondeo, que bem. Tinha selhe mandado, que senam deytasse da parte direita, porque em o fazendo lançava sangue; assim passou cõ grande molestia ora da esquerdã, ora de costas, atte que meyo quarto antes de espirar, sem advertir, no que fazia, se deitou da parte direita: estando assim breve espaço, se virou com muita preça, dizendo: *rodavia*: palavra com que significou a lembrança, que tinha da ordem, que se lhe dera, de não se encostrar no lado direito, & por não ir contra a obediencia; deyxou logo aquella postura. Dalí a meyo quarto com grande fozgo espirou. Assistia o Padre Reytor, & Ministro, & os mais, que moravam naquelle corredor; & como elle tinha acabado tam suavemente; duvidaram se seria já morto, atte q̄ com a experiencia que nestas occasiões se usa de algum vidro; acharaõ; que nam respirava. Ficou com os olhos fechados, & tambem a boca; cõ huma composição Angelica, q̄ causava devaçam, aos que nella punhaõ os olhos.

13 Diziam os Irmaons, q̄ nunca

em vida o viram tambem assombra-
do, como estava depois de morto: &
vera q os que senam acharam a seu
anfito, tivessem a consolaçam de o
ver, mandou o Padre Reytor, que
tivesse na capella com o rosto def-
cuberto. Nam avia ainda o modo,
que hoje usamos em levar os Irma-
ons á sepultura, assim esteve ate pou-
co tempo antes de o levarem a en-
terrar; & ainda que pera consolaf-
fani dos de fora, pediram alguns ao
Padre Reytor, o deyxasse tambem
estar descuberto no tempo do offi-
cio, nam quis vir nisso.

14 Foi esta morte mui saudosa
em todo o Collegio de Coimbra: cau-
sou em todos tanta alegria espiritu-
al, que pera a explicar disse hū Pa-
dre, que naquella dia de sua dittosa
morte, parece que andavam os An-
jos pellos corredores do Collegio.
Com seu exemplo se moveram muy-
tos a maior perfeiçam. Era o Irmam
Andrade dado ás eoufas de Deos, a-
inda antes de entrar na Companhia;
& nella foi sumamente meudo, & ri-
guroso consigo no examinar suas o-
bras; achou e escrito de sua letra
hum papel, q contem grande parte
destas meudezas, & he o q se segue.

15 *Examinar. i. se tembo boa in-
tençam nas obras; & que tal: se quan-
do uso de alguma cousa de novo, sin-
to alguma alegria cá dentro, ainda que
pouca: se me mortifico, quando me dá
algum officio bayxo: Se fallo fora do
tempo, quanto espaço, com quem, de
que; se com hum mesmo, em que tem-
po, & com que modo; se zombando, ou
de outra maneira: se o que digo de ze-
jo, que contente; & pera isso lhe me-
to grassas, ou palavras indecentes: se
quando vou dar conta, busco palavras;
com que a falta pareça menor, & tam-
bem ao confessar.* E a este tom vai fa-
zendo hum grande aranzel, q deyxou;
porque deste pouco se deyxou bem
ver o demais.

16 Observaõ, os q leiaõ este pa-

pel, q nada discrepava em suas acço-
ens este sancto Irmam, do que nel-
le tinha escrito. Procurou de nam
tornar a cabir em falta, porque hu-
nia ves fosse penitenciado; & pera
se lembrar tinha apontado em hum
papel as penitências, que levava, &
porque falta, & em que dia. Em hu-
ma palavra, deyxou tam suave chei-
ro sua virtude, que naquelles tem-
pos, como dis o manuscritto, donde
vou recolhendo estas cousas: os que
se queriam consolar, cuidavam em
Andrade; os que se queriam morti-
ficar, traziam por exemplo a Andra-
de; os que queriam ser obedientes;
o tomavam por espelho. Morreo aos
16 de Fevereiro de 1569. Sua vida
escreveo o Padre Brás Gomes, que
foi seu Mestre dos Novissos; tambem
a tras a terceira parte da Historia
Geral da Companhia livro quinto.
Naqual se dis em como o Padre Pe-
dro da Fonseca, que entam era Rey-
tor do Collegio de Coimbra, escre-
vera ao Sancto Borja, que nenhum
depois que o Collegio era Collegio,
nelle morrerá, que causasse tanta có-
moçam em todos; como a dittosa
morte deste bemaventurado Irmam.

17 Tambem ali se refere em co-
mo movido do desejo, que tinha de
se desprezar, pedira licença pera es-
crever os seus defeitos em alguns es-
crittos, & deyxalos cahir pellos cor-
redores, pera que lendoos, quem os
achasse, formasse delle bayxo con-
ceyto. Que era tam amigo da sancta
pobreza; que se lhe davam alguma
coufa nova; pedia de joelhos có as
lagrimas nos olhos o nam obrigaf-
sem, a usar della. Aonde quer que
estava se fingia estar com Christo Se-
nhor nosso a mam direita, & com a
Virgem May a esquerda, ficando el-
le no meyo de ambos. Na mesa re-
presetava diante de si a Christo Cru-
cificado. A sua prezença de Deos era
pellos passos da Payxam divididos
pellas horas, rogando em cada huma

ora pello Súdo Pontifice, ora pellos Príncipes, & Senhores Christãos, ora por outras tençoens que tinha repartidas pellas horas. Alem do Rosario, que rezava todos os dias, & outros obsequios, que fazia em honra da Senhora; lhe rezava huma Coroa nesta forma; a cada conta convidava huma especie de creaturas, pera que dessem graças a Deos pelas grandes excellencias, com que tinha engrãdecido a sua Mãe; alegrando-se, de que a Senhora gozasse de tantas perogativas. Da pureza de sua consciencia teve tanto cuidado, que todas as horas se examinava meudamente, & as vezes todos os quartos. Os cilícios, & disciplinas forão nelle muy continuos. Sendo de natural vivo, assim o que brou, que se fez muy outro do que era. Disse delle seu Mestre dos Noviços, nem vira em algũ, nem lera de algum servo de Deos tanta paz de alma nas penitencias, & reprehensõens, que se lhe davaõ. Tambem falla deste sancto Irmão Padre Nadasi aos 15 de Fevereiro ainda que dis fora sua morte em Lisboa, sendo que foi no Collegio de Coimbra.

CAPITULO LV.

Vida do Irmão Affonso do Valle Coadjutor temporal.

Coimbra
6 de Mar.
ço de 1648

*De muitas cousas notaveis,
que lhe aconteceram
antes de ser da
Companhia.*

I O Irmão Affonso do Valle Coadjutor temporal, hum dos Irmãos de raro exemplo, que tem avido nesta nossa provincia, nasceu na freguezia de nossa Senhora do Valle, onde chamam os Arcos de Valdevez no Arcebispado de Braga. Seus pays se chamaram Affonso A-

nes, & Catherina Anes. Entrou na Companhia em Coimbra aos onze de Janeiro de 1589 tendo 22 annos de idade.

2 Succederaõ lhe antes de entrar na Companhia cousas notaveis, que elle deixou apontadas, & lhe servia a lição dellas, de dar graças a Deos pellos muitos favores, que lhe tinha feito. Escrevendo estas cousas em ordem a sua vocação dis assim: O primeiro favor, que me fez Deos, foi, que sendo eu ainda pequeno, estando huma occasião na terra, onde nasci, rezando diante do Altar Mor pellos dedos das mãos, porque nam tinha contas, entrou hum homem na Igreja, & chamou-me, dizendo, que tomasse aquelle dinheiro, & que comprasse contas pera rezar, & o dinheiro eram humas poucas de moedas. Este homem nam soube, quem era, nem me conhecia, nem elle se me deu a conhecer, nem me via rezar pellos dedos, porque eu estava com o rosto pera o Altar, & o homem quando chamou por mim estava de joelhos no meyo da Igreja muito detras, donde eu estava rezando. Pareceme homem honrado, & muito bem vestido de preto, nem queria mais, que dar-me o dinheiro, pera comprar as contas, dizendome, que comprasse, & rezasse por ellas; logo se foi, & eu nunca mais o vi. Esta Igreja nam estava em passagem de gente estrangeira, & eu tinha cuidado desta Igreja, & o tive dous annos, nella está huma capella de nossa Senhora do Rozario muito devota. O que ajunto pera mostrar, que se fora homem dalli, eu o devia conhecer, & assim o aponto por favor do Ceo, pera dar graças a Deos.

3 O segundo, que estandome a parelhando, pera me confessar dentro do claustro do Mosteiro de Sancto Antonio de Lisboa, me deu o Senhor a primeira inspiração, pera ser Religiozo, & foi desta maneira.
Olhando

Olhando com alguma consideração pera o que naquelle claustro via, dizia interiormente comigo: Quem me dera, que estes sanctos Religiozos me tomaram neste sancto Mosteiro, pera os servir de varrer estas cazas, & encher estas talhas de agoa, & servir a estes Religiozos sanctos, pera desta maneira servir a Deos, & me salvar. Isto me naceo da sanctidade, q̄ via nos Religiozos daquelle Mosteiro. Sempre me foram crescendo estes dezejos, atte que pedi, me recebessem. Por ser pequeno, & não saber latim, me aconselhou o seu Ministro Provincial, aprendesse algum officio, & que depois me receberiam, porque continuando, & aprendendo o officio já entam teria idade competente. E que tambem com o officio, que aprendesse, podia servir aos Religiozos, porque quando os Religiozos o sabiam fazer, nam hiaõ buscar officiais de fora. Perguntando eu entam, que officio mais servia a Religiam, me disseram, que o de barbeiro, alfayate, & cêrceiro; entam escolhemos o de barbeiro, por mais necessário; & acômодado à Religiam.

4. Terceirõ foi, que determinado já com o grande dezejo, que tinhã de ser Religiozo, a aprender o officio, mē determinei de õ aprender de veras, & o melhor, que eu pudeffe, & buscar o melhor official, que ouvesse em Lisboa, pois quem mō mandava aprender, me avia de pagar ao mestre, & os tinha todos da sua mam. Determinei entrar o primeiro dia na tenda cõ o Senhor diante, & dentro na alma; & assim me fui ao Mosteiro de São Domingos, aonde está nossa Senhora do Rozario, & me confessei, & comunguei por esta intençam, & entrei na tenda com o nome de JESUS Maria diante, pedindo a nossa Senhora, que me ajudasse, pera aprender bem, & depressa, pera na Religiam servir cõ

officio a seus servos. E assim nossa Senhora foi servida de me ajudar, & favorecer minha intençam, & alcançar por sua misericordia, ser Religiozo. Pello que devo dar graças a Deos todos os dias, & por esta rezaõ escrevo estas coufas, pera me não esquecer, de lhas dar, pois he divida, que devo pagar, quanto da minha parte puder.

5. Por especial favor tenho tambem, & porque devo dar muitas graças a Deos nosso Senhor, porque entre tantas occasioes como hã no mundo, me fazia merce de me dar graça, pera me confessar, & cõmungar muitas vezes no anno, & pera o fazer com mais devaçam, & com licença do mestre, me hia umas vezes a São Roque, outras a Sancto Antonio, & me assentava por Confrade das Cõfrarias, aonde avia jubileus, dando as esmolos costumadas, & principalmente na da Virgem nossa Senhora do Rozario.

6. Hia cada dia ouvir Missa na Misericordia, antes de hir comprar, ou aviar, o que era necessario, ou em outras Igrejas, aonde se dizia Missa cedo, & de madrugada, como em São Francisco, & São Giam. E assim Deos me ajudava, nem pelejavam comigo, & nem ainda o mestre mo tinha a mal, antes porque sabia, que eu aprendia o officio com elle, sõ com intensam de ser Religiozo, o tinha por devaçam. Outra coufa tambem me fazia devaçam, q̄ era ser devoto dos Religiosos, & Sacerdotes, & aos Religiozos, que vinhaõ à tenda, pera se barbearem, logo procurava de os barbear, & senam avia agoa quente, tomava o escalfador cheyo debaixo da capa, & hia a algum forno, donde logo trazia a agoa quente, & com outro companheiro barbeavamos cada hum seu, sem lhe levarmos coufa alguma do nosso trabalho, mas sõ, que nos encomendassem a Deos. E por esta devaçam

SMI achava,

achava, que Deos nos fazia muitas merces pellas oraçoens de seus servos Religiozos. Et tudo isto reconheço por beneficio de Deos, & lhe devo por elle dar muitas graças.

7 Quinto foi, dar-me Deos hum tam grande dezejo de o servir em Religiam, que de nenhuma coufa do mundo gostava, nem de festas, nem de folgar, de maneira, que dezejava fumamente, que chegasse já a hora, em que me visse com o habito da Religiam. Pera isto me ajudava muito o fallar de Deos, & bons conselhos daquelle grande servo seu Domingos Fernandes, que tantas vezes me hia a tenda fallar de Deos, tam altamente, & com tanto espirito, que me deixava movido pera tudo, o que queria, que era, entrasse na Companhia de JESUS, pois que se dilatava o Capitulo dos Capuchos do Natal pera a Pascoa, & nam podiaõ receber nenhum Novico senaõ no Capitulo, ainda que dezejavam muito de me receber, porque já tinha apredido o officio, & os hia barbear cada quinze dias, & sangrava lá, quando era necessario, & vendo q̄ aprendera o officio, pera ser Frade.

8 Tambem me lembrei da grande caridade, que este servo de Deos me fazia, quando aos dias sanctos algumas vezes me levava pellas Igrejas de Lisboa á rezar, & tirar almas do Purgatorio lançando esmolos nas caixinhas das Confrarias das almas, & nam levando eu dinheiro, elle me dava a esmola pera eu deitar na caixa, pera ambos tirarmos almas rezando hum tanto. Outras vezes me levava a algumas partes, & se punha a fallar de Deos tam altamente, que nam parecia homem, senam Anjo fallando de Christo nosso Senhor, quando andava neste mundo pregando, de nossa Senhora, & vidas dos Sanctos, & de tal maneira me moviam as coufas, que me dizia, q̄ nam podia deixar de fazer, o que el-

le dizia, & persuadia, que era, a que amassemos muito a Christo nosso Senhor em Religiam, naqual tem seus escolhidos, & com muita rezam tenho amor a este sancto, pois me encaminhou pera tam grande bem, como tenho, que he a Companhia de JESU.

9 Sexto favor, dis o nosso bom Irmam Valle, fora muito grande, porque foi livralo de tres combates, que teve pera deixar de ser Religiozo da Companhia de JESU. O primeiro (sam suas palavras) foi, o que me deu meu amo, que me creou em Lisboa des de pequeno, & me pos a aprender o officio, o qual seria pera me provar, quando me disse, que eu já tinha alcançado, & aprendido o officio, com que podia viver no mundo honradamente; quem me metia, & pera que queria ser Religiozo? Ao qual eu respondi, que era verdade, o que sua merce dizia; que pois eu tinha alcançado, como podia viver neste mundo, que tam pouco me avia de durar, & que agora me convinha, & era necessario, procurar, como pudesse viver bem, & honradamente na outra vida, a qual dura pera sempre. Por tanto me convinha fazer-me Religiozo, porque na Religiam se alcançava melhor a vida eterna, que no mundo. Respondeo-me, que atte alli podiam chegar, & persuadir os pregadores, & que eu tinha rezam, no que dizia, & que assim fizesse muito embora: pello q̄ fiquei mui consolado com a licença, que me deu, pera ser Religiozo, & servir a Deos.

10 Setimo favor foi, livrar-me do segundo combate, que me deu o meu condiscipulo já obreiro, quando me disse, q̄ não entrasse na Companhia, porque despediam os Religiosos della por qualquer coufa, & assim ficavam outra vez no mundo muito deshonorados. Ao qual eu respondi, que a essa Religiam avia de pedir,

pedir, que me recebesse, & a effi me convinha a mim ir, pois era taõ perfeita, que nam consentia, que nos seus Religiozos ouvesse faltas: & pois que eu buscava a salvação, não podia ir a outra Religiam melhor, porque os que morriam em Religião tam sancta, logo iriam ao Ceo; & q̄ pois eu deixava o mundo, pera servir a Deos, avia de ser de todo desapegado, pera mais puramente ir a Deos, quando morresse. Porque que se offerece a servir a Deos, há de servir de coração, & nam forçado: & quando assim nam for, Deos nam quer a ninguem forçado em sua Religiam; & por isso quando me acontecesse por minha fraqueza não servir a Deos de boa vontade, com temor de me despedirem dessa sancta Religiam, procuraria ser bom. E quando nam por huma cousa destas, nem por outra fosse bom no serviço de Deos, melhor seria entam tornar livremente ao mundo, que andar na Religiam forçado de galê. E por tanto antes a effi Religiam, que a outra queria eu ir, por me salvar com perfeição.

II Outro favor, que o Senhor me fes, foi, quando ainda moço pequeno, & antes de aprender o officio, fui nadar ao mar em Lisboa, o que aconteceu desta maneira. Fui huma vez com outro moço nadar, & começamos, aonde fazem as naos, & dissemos hum ao outro: Qual de nos irá mais longe? Mas o outro logo se tornou, & eu fui a diante: & quando me achei longe da terra junto das naos, que della estavam mais longe, andando já caçado no meyo das ondas, & já cuspiendo sangue, & arreceando de me afogar, porque as ondas eram grandes, & o vento vinha da terra, & nam podendo ir mais por diante, entrandome as ondas salgadas pella boca, vendome desta maneira só, & sem quem me valesse, comecei a chamar: JESUS, Ma-

ria valeime.

12 Eisque vejo diante de mim hum moço do meu tamanho à minha ilharga, ao qual eu pedi, q̄ me esperasse, que iriamos ambos, com o qual me animei muito, o qual logo dali a espaço de hum credo, se assentou, & eu quando o vi assentado, me assentei tambem cospindo, & escarrando sangue pella boca, & olhei pera onde o moço se assentou, & não o vi nunca mais; & o lugar, aonde nos assentamos, me pareceo, q̄ era huma galeassa velha, que estava debaixo da agoa, & assentado me dava pello peito.

13 Depois de descansar me tornei outra vez a nadar pera terra, & fui lá muito abaixo, onde fazem os mastros das naos da India, sam, & silvo, dando muitas graças a Deos pella merce tam grande, que me fes, em me nam afogar, por meyo daquelle moço, o qual eu nunca vi, nem conheci, porque logo alli, onde o vi, desapareceo, tanto que nos assentamos no meyo do mar. Os vestidos achei, onde os deixara, sem faltar nada, ficando elles ao longo da praya, aonde andavam muitos ladroes, & cuberta a praya de gente. Pello que tive por grande merce de Deos, não nos furtarem, & por tudo lhe dou muitas graças.

14 Por favor, que Deos me fes conto tambem, quando andando eu como em balança, em qual das duas Religioes entraria, se na de Sancto Antonio, ou da Companhia; pera nesta materia acertar, fis aquella devaçam de todos os dias ir fazer oração ao Altar de nossa Senhora da Piedade, que esta na capella de nossa Senhora da Oliveira junto a Sã Giam, pedindo, & rogando muito à Senhora me alcançasse de seu beato filho, com o qual fora já minha intercessora, pera elle me fazer merce de me dar tam grandes dezojos de o servir em Religiam, me alcançasse

delle graça, pera entrar na Religião das duas, que elle sabia, q̄ era mais ferviſſo, & gloria ſua; & que iſto entenderia, que pedindo eu em ambas, a que primeiro, me recebeſſe, eſſa feria ſua vontade, & nella entraria muito alegre, & confiado em ſua piedade, & miſericordia, & nella me ſalvaria. E aſſim foi elle fervido, que dahi a poucos dias me receberão na Companhia de JESU, que he a de ſeu bento Filho, & por ſua infinita miſericordia nella eſtou mais alegre, & contente, que ſe tivera o Imperio de todo o mundo.

15 Taõbem me lembrei daquelle grande dom de lagrimas, que Deos me deu, quando meu Irmam ſe embarcou, pera ſe ir pera Coimbra já recebido, as quais lagrimas me vieram, lembrandome, que elle hia pera a Religiam, & que eu, ainda ficava no mundo, & aſſim me puz de joelhos a chorar, & pedir a Deos noſſo Senhor, que tambem me recebeſſem ſedo na Religiam, porque de nenhuma couſa goſtava, ſenam de ſervir a Deos. E aſſim as lagrimas foram tantas, & de maneira, que agora me fazem devaçam, quando me lembra o fervor da vocaçam, q̄ Deos entam me deu.

16 Por favor tenho tambem de Deos aquella devaçam, que fis, & que muito me conſola, quando me lembra. E foi, quando poſto de joelhos chamei hum pobre, que paſſava pella rua muito eſfarrapado, & o meti pera dentro da tenda, & por minha mam lhe vesti a roupeta, que deixei, quando fis a nova. Muitas graças a Deos pella mercê, que me fez, em me dar tanto goſto, quando aquillo fiz, que agora me faz devaçam, quando me lembra, a candura, chaneza, & ſimplicidade, com q̄ fis aquelle acto diante dos outros mancebos, mas elles eram bons homens, & tudo me tinham a bem, porque ſabiam, que eu andava pera ſer

Religioſo, & que pera eſte effeito aprendia o officio.

CAPITULO LVI.

Do mais, que lhe aconteceo, & ſua penitencia antes de ſer da Companhia, & ſeus primeiros fervores em o Noviciado.

1 **A** Ponto aqui tambem, o q̄ aconteceo, quando fui ler a oraçam, que trazia comigo eſcrita em hum papel, que me dera hũ meu amigo, aqual recebera de hum Religiozo, & continha muitas palavras boas, & contra deſaftres, & perigos da alma, & do corpo; entre os quais tinha, que nenhuma molher de parto morreria, & muitas palavras de Chriſto noſſo Senhor muito devotas.

2 A couſa paſſou deſta maneira, que rezando eu muitas vezes eſta oraçãõ, algumas peſſoas vizinhas mavam, & ouviam rezar: morando eu ao poço do cham na rua direita, trabalhava hum ſapateiro à porta, onde eu morava, o qual morava de tras da rua das Arcas em huma travessa, & me ouvio rezar muitas vezes aquella oraçam, aqual eu trazia em hum papel mui bem eſcrita, & com muita devaçam. Aconteceo, que lá detras da rua das Arcas, aonde morava eſte ſapateiro, huma vizinha ſua eſtava de parto com huma criança morta atravessada, com grandes dores, ſem poder lançar a criança morta.

3 Lembrandose o ſapateiro da oraçam, que eu rezava, & dizia, que molher de parto nam morreria, levoume lá, pera eu rezar a oraçam à molher, que eſtava quaſi morta. Foi noſſo Senhor fervido por ſua miſericordia, que eſtando eu rezando a oraçãõ

oraçam à cabeceira da doente, tanto que cheguei as palavras, que diziaõ, que molher de parto nam morreria, em acabando de as pronunciar, logo a molher, lançou a criança morta. Todos logo de mos muitas graças a Deos nosso Senhor pella merce, q̄ àquella molher fizera, o que attribuímos à sancta oraçam, & a fê daquellas pessoas humildes.

4 Eu era ainda moço, & contando isto a meu amo, elle me disse, q̄ nosso Senhor fizera aquelle milagre pella fê, & devaçam daquellas pessoas humildes, & devotas. Esta oraçam me mandaram levar à Sancta Inquisiçam no tempo, que mandaraõ levar as reliquias da Freyra Sancta da Annunciada, & assim a dei, & não se me tornou mais. E a ninguem disse isto, senam ao Padre Jeronimõ de Carvalho dandelhe conta da consciencia com outras mais cousas, que lhe disse, como he costume da Companhia.

5 Quanto a esta oraçam de que falla o Irmam, nam he agora necessario aprovala, ou reprovala, q̄ nam sabemos, o que era, & na Sancta Inquisiçam teria o juizo, que merecesse, mas sô referi isto, pera se ver a simplicidade, & inclinaçam deste Irmam a tudo, o que lhe parecia devaçam, & principalmente, a onde ouvesse palavras de Christo Senhor nosso, ao qual tinha hum tam grande amor, que fallando delle, se lhe via nos olhos, no rosto, & no desafogo do coraçam este affecto.

6 Pera gloria de Deos (continua a sua narraçam) ponho aqui aquella grande merce, que elle me fez, & foi, quando pegando de mim huma pessoa à porta de huma casa, pera me meter dentro, & se dispos, pera me fazer perder a Deos, a castidade, & a Religiam, Deos me fez grande merce, que resistindolhe, me acolhi sem mal nenhum. Pello que dou muitas graças a Deos nosso Senhor,

fendo eu mancebo em Lisboa.

7 Parece tambem conveniente, escrever aqui algumas penitencias, que fazia neste mesmo tempo antes de entrar na Companhia, pera tambem dar graças a Deos por isto.

8 Primeira, quando mandei fazer hum cordam de cilicio, pera trazer cingido, o qual trouxe de continuo huns mezes sem nunca o tirar, nem ainda de noite, & a assim dormia com elle, o qual me cortava, & tratava mal. Dando conta disto ao Confessor, me nam consentio, que o trouxesse, senam tres dias, quarta, festa, sabbado. Dahi por diante assim o fis, mas todo o dia o trazia. Lembramehei, quanto me custava, pera mor do barbear, & agora me fas devaçam, quando me lembra da maneira, que andava barbeando a homens seculares, & quantas merces Deos me fazia.

9 Segunda, as disciplinas não tomava mais, que as das festas feiras de Endoenças de sangue nas costas na procissam da Misericordia, porque eu nam tinha noticia das de que a Companhia usa, de que me peza, porque pudera ter esse merecimento. Dos jejuns, certo que fas devaçam, quando me lembra o modo, q̄ tinha em jejuar, porque os tomava com hum espirito, que nosso Senhor me fez merce dar, pera me enfiayar, pera ser Religiozo, porque depois nam estranhasse os jejuns, & penitências da Religiam. E assim me determinei jejuar as festas, & sabbados a pam, & agoa, & porque hum dia estando comendo pam fomento com huma pouca de agoa, ouvi a huns mancebos da tenda reparar nisto, & dizer, q̄ quem jejuava a pam, & agoa, avia de molhar o pam na agoa, me pareceo, que tinham rezão, & dahi por diante tomava eu hum pucarõ cheyo de agoa, & fatiando o pam, o metia nella fria, & assim o comia, mas tanto lhe tirava o gosto,

Siff 3 que

que parecia huma pouca de lama. E o mais jantar de peyxe, & tudo o mais, tirando o pam, chamava os pobres à porta, & lho repartia por amor de Deos, com tanta consolação minha, que o nam fei declarar. Muitas graças a Deos nosso Senhor, que assim consola, a quem quer padecer alguma cousa por feu amor, & dar cento por hum, como prometeo. Esta era a ordem, que guardava no jejum, em quanto aprendia, & nas mais penitencias.

10 De todas estas cousas, que o Irmam Valle fazia antes de ser ainda Religioso, & do que lhe succedeo, em que avia alguma especialidade, fes memorial, as rezoens, que pera isso teve, estas cheyas de virtude, sam as seguintes com suas mesmas palavras. O que me moveo a escrever estas cousas, dis o Irmam, as quais primeiro considereí, & examineí, q̄ espirito me movia, achei serem as rezoens seguintes. A primeira, pera me lembrar das merces grandes, q̄ Deos nosso Senhor por sua infinita misericordia me fes, pera lhe dar as graças por ellas, quando as lesse.

11 A segunda, pera que tendo as escritas, me nam esqueçam, como já me esqueciam, & me hia descuidando, & sendo muito ingrato, a tão grandes merces de Deos como me fes, nam as merecendo eu, senam o Inferno por minhas grandes culpas, & peccados. A terceira, pera me animar nas dificuldades, que achasse, que acontecem na Religiam, & que o Demonio poem aos Religiozos, pera serem negligentes no serviço de Deos, & nestas negligencias, & factios, que o Demonio poem aos servos de Deos, me lembrasse do grande fervor, & desejos de servir a Deos, que me deu em minha vocaçam, como bem Gersam nos aviza, que trazamos à memoria o principio de nossa vocaçam, & pegamos a Deos nos ajude em o bom proposito de feu

sancto serviço, porque segundo he nosso proposito, he nosso aproveitamento. E pois tantas vezes me acho envergonhado, quando vejo o pouco, que faço cá na Religiam, tendo tantas ajudas pera ser sancto, & ser tam negligente. Esta he a rezaõ, porque ponho aqui as pouquidadès, q̄ fazia em minha vocaçam, pera de tudo me ajudar a ir por diante no serviço de nosso Senhor, & chegar ao fim desejado da salvaçam por misericordia de Deos.

12 E taõbem me ajudará escrever aqui aquelle zelo, & fervor, com que na Religiam entrei, pera me salvar, & satisfazer nesta vida por meus peccados, o qual me fes na primeira provaçam tomar aquella tam larga, & comprida disciplina, da qual fiquei taõ chagado, que nam me pude assentar, & assim padeci muitas dores, atte que me curaraõ, & farei, & o Padre Vasco Pires meu Mestre me mandou, que dahi a muito tempo não tomesse disciplina, & quando ma concedia, era por pouco tempo, & mandava ao Irmam Sotominstro, que me batesse: pello q̄ taõbem padecia muita confusaõ, & vergonha, vendo, que andavam espreitando, & publicando as minhas defordens; & o Mestre me fez publica aos outros Novissos a disciplina grande, que tomará na primeira provaçam, com o que padeci grande vergonha.

13 O que me movia a tomar as disciplinas grandes (que digo grandes, porque taõbem tomei outra nas costas na Manreza, aonde estava o *Ecco homo*, a qual me magoou muito mais, que a da primeira provaçam, porque já avia muito, que era Novisso, & desta nunca ninguém folve, porque ainda, que me doeo muito mais que a outra, por ser nas costas; farei, sem aver mister cura, & por isso o não fouberaõ) mas o que me movia, como hia dizendo, era dezejar

dezejar duas cousas. A primeira imitar a Christo nosso Senhor de alguma maneira; & tambem padecer alguma cousa por seu amor; vendo q̄ por amor de mim, & de me salvar, padeceo sinco mil açoutes, atte o esfolarem, como via naquelle, *Ecce homo*. A segunda cousa, que me movia, era, querer nesta vida fazer penitencia por meus peccados, pera nisso contentar a Deos, & salvar minha alma; & por isso me queria disciplinar atte derramar sangue, pera que por aquelle sangue, que tirasse, pagasse, os peccados. Esta era a intençam, q̄ tinha em meus principios do Noviciado, antes ser ensinado pello Mestre, & Confessores, porque depois sempre me regia, pello que me ensinavam.

14 O que nestas cousas muito me consola, he ver a chaneza, & simplicidade, com que as fazia, & por isso as escrevo agora, pera me envergonhar, de ver quam pouco vou por diante nos fervores de minha vocaçam, & pera com isso me animar a ir por diante no caminho da salvaçam, & perfeiçam Religioza. E taõbem me lembrarei do grande dezejo, que tinha de me ver vestido no habito da Religiam, quando estava na primeira provaçam, & assim quando mo deram, o beijeí com grande alegria, & beijeí tambem o vestido secular, que deixava, porque o deixava por amor de Deos, & porque avia de servir aos pobres de Christo, porque cuidava, que lho aviam de dar.

15 Alem destas cousas escreveo este Religioso Irmaõ algumas advertencias em ordem ao seu estado de Irmam Coadjutor temporal, as quais por serem mui proveitosas, & se ver melhor seu grande espirito, quero aqui tresladar com suas palavras. Dis assim:

16 Isto me deu o Padre meu Mestre Vasco Pires. Em particular, fal-

lando dos nossos, que se recebem por Coadjuutores em cousas temporais, ou exteriores, devem ser quanto a alma de boa consciencia, quietos, tractaveis, amadores da virtude, & perfeiçam, & inclinados a devaçam: edificativos com os de caza, & de fora, contentes cõ a sorte de Martha em a Companhia, & affeiçoados ao estatuto della, & dezejados de o ajudar pera gloria de Deos nosso Senhor.

17 A este como texto ajunta logo varias rezoens, que o ajudaram, a ser hum perfeito Irmam Coadjutor da Companhia, & sam as seguintes. Pera guardar a justiça, & rezaõ, & o respeito conforme ao estado de cada hum, procurarei com todo o respeito, & humildade servir a todos, & ter lhes particular amor, como a servos de Deos, lembrandome, que no mundo servia a homens mundanos, & peccadores, & aqui sirvo a homens sanctos, & justos, servos de Deos: & lembrandome do respeito, que lá fora tinha aos Sacerdotes, & Religiosos, & como os hia buscar, & os chamava, quando me passavam pella porta, pera os barbear sem dinheiro; aos Frades de San Francisco pedindolhe, que me encomendassem a Deos, & com isso ficava muito contente, & consolado.

18 Parece-me, que convem pôr aqui isto, pera melhor me lembrar das merces, que Deos me fez, em me trazer, aonde empregue a boa vontade de servir a seus servos; & procurarei ter grande amor aos Padres, & pincipalmente aos Superiores, & Confessores, por serem os pays espirituais de minha alma, & tambem aos Irmaõs, q̄ haõ de ser Sacerdotes por muitas rezoens: Porque estudam, pera fazerem muito serviço a Deos nosso Senhor por diversas partes do mundo, & serem os q̄ Deos etcolheo, pera salvar as almas dos gentios, hereges, & Christãos.

19 Outra

19 Outra rezam he, porque elles ham de governar, & illustrar a Companhia com suas virtudes, & letras. A terceira he, que elles sam nobres, & eu sou hum pobre leigo: & que se fora no mundo secular, nam fora, perã ser seu criado; & pois por elles serem Religiosos lhes devo muito maior amor, & respeito. E aos outros Irmãos Coadjuutores terei também muito respeito, & amor, porque deixaram o mundo, por servir a Deos. E quando tratar com elles procurarei da minha parte, que vivamos muito contentes com a nossa sorte de Martha, & procedamos com muita devassam, & edificação dando graças a Deos por nos trazer à Companhia, pera servir a tam grandes santos, como há nella. Procurarei, com os que puder, & tomarem isso bem, que tenhamos grande amor, & respeito aos Superiores, & aos Padres, & Irmãos, que ham de ser Sacerdotes; pellas rezoens, que disse: & tambem pera que com a ajuda de Deos possamos cumprir com alguma cousa das muitas, que há de ter hum Coadjutor da Companhia.

CAPITULO LVII.

De sua humildade, mortificação, oração, & devações.

1 **A**S virtudes, que neste Irmam floresceram, & os exemplos, que dellas deu, forão admiraveis. Começando pella humildade, virtude mui própria do seu estado, nella lançou grandes fundamentos. No fallar de Deos tinha o entendimento tam illustrado, q̄ quem o ouvia, imaginava, ser algum homem de muitas letras. Indo por companheiro de hum Padre ao Mosteiro de Sancta Crus, em quanto o Padre foi fallar com o Religiozo, o Irmão Valle ficou fallando cõ alguns,

que se chegaraõ, a pratica toda era de Deos, & com affecto tam prudente, que julgando os Religiozos ser algum Mestre, lhe perguntaraõ, que cadeira lia no Collegio? Respondeo elle: *Ay Padres, que me perguntam, se eu sou Religiozo ignorante, leigo da minha Religiam, aonde o meu officio nam he outro, que servir aos meus Padres, & Irmãos nos officios mais baixos, & humildes, que há na Religiam.*

2 De ordinario estando em Coimbra nas vesporas de nosso Sancto Padre hia lavar, esfregar, & alimpar as necessarias do Collegio, no qual officio o acompanhou algumas vezes o Padre Manoel Fernandes, q̄ andando annos veyo a ser Confessor del-Rey Dom Pedro o Segundo, o qual muito se edificava do fervor, & alegria, com q̄ o Irmam fazia aquella obra, & nos nam menos nos devemos edificar do exemplo de hu Padre, que veyo na Companhia a ser tam autorizado.

3 Todos os officios de caça sabia, & fazia com tam grande vontade, que nunca os Superiores lhe viram repugnancia em algum. Estando hum dia fazendo a barba ao Padre Sebastiam de Couto homem em tudo grande na Companhia, o Padre com boa graça lhe disse: *Irmão Valle em tudo o occupam?* Respondeo o Irmam: *Padre eu imagino, que sou hum remendo grosseiro, que os Padres lançam onde querem.* Respondeo o Padre Couto: *Irmam de graças a Deos, por ser hum remendo, que serve em todos os panos.*

4 Pera a mesma virtude da humildade conduz, o que o Irmão escreve em hum de seus sentimentos: A outra devassam, dis elle, de maior importancia, he ir buscar as cousas necessarias com os Novissos, & vir carregado com ellas, & trazer a maior parte, pois tenho forças pera isso, graças a Deos, pera o qual sim o

Senhor

Senhor mas deu. As coufas sim, ir ao açougue buscar carne, à feira da cidade buscar a louça, & as mais coufas necessárias; & trazer as vides da quinta, quando lá se vam recrear, virem carregados cada hum cõ seu feixe, aquelles aquem o Superior dá licença.

5 Este espirito de humildade; explica ainda mais em outro sentimento, que deixou escrito; de como se averia, quando fõsse com algum Padre, ou Irmam; que hia pregar. Primeiramente, disõ Irmãõ; hei de guardar toda a obediencia; & respeito interior, & exterior, & procurar sempre de o honrar assim no ensino pera com os outros, & de mim pera com elles; & se me perguntarem alguma duvida, ou cazo, com toda a humildade responderei, que eu sou leigo; & por tanto perguntem ao Padre Pregador; & o mesmo direi; quando for a algum Mosteiro de Religiosos:

6 Tambem terei muito tento, em ter minha oraçam, & exames, & não perder nada, do que se costuma fazer em caza, & com rezam me armarei, & esforçarei mais contra o Demonio; pera que me nam vença, pois tenho mais occasiam; pera cahir em faltas; & lembrar-me hei; do que dis Gersam: *Nam te tenhas por seguro nesta vida triste, ainda que pareças bom Religioso, ou devoto ermitão; porque os que sam tidos por muito bons; muitas vezes ham cabido em mui graves perigos por sua muita confiança.*

7 E tambem dis: *Nam confies de ti, & Deos favorecerá tua boa vontade, & intençam* E assim terei muito tento em fer, no comer, & beber, especialmente vinho, muito regrado; & nam me deitarei em cama mimosa, senam sobre ella pera huma parte encoftado com os sapatos fora dos pes, de modo, que o nam sinta o companheiro, & farei isto por muitas rezons. Com toda a caridade, que

eu puder, procurarei, que o companheiro tenha tudo o necessário, porque há de pregar a palavra de Deos pera a salvaçam das almas, & encomendarei a nõsso Senhor o bom successo da pregaçam, que seja boa pera gloria sua, & salvaçam das almas; & honra da Companhia, & proveito do Padre, ou Irmam, que fizer a pregaçam, & farei muito por commungar, a onde quer, que for; sendo dia de cõmunhaõ dos Irmãõs, se primeiro o não fizer em caza, por me fer muito necessário, assim pera minha consolaçam, & tambem pera por essa rezaõ me não distrahir, & tambem he edificaçam aos seculares.

8 Acompanhando hum Padre a certo Convento em Coimbra, & afastandose o Padre pera outra janelã, chegou hum Religioso ao Irmãõ, a lhe perguntar hum cazo, porque pella calvã o avaliava por Sacerdote. O Irmãõ respondeo: *Padre eu sou hum idiota, que sirvo de cozinheiro aos Padres.* Ficou o Religioso edificado, & dahi a poucos dias veyo ao Collegio perguntar por elle, dizendo lhe queria beijar os pes, & pedir-lhe, que o encomendasse a Deos.

9 Esta humildade se mostra bem na consideraçoõ, que fazia, quando avia de ir dar conta, porque dis assim: Quando for dar conta da consciencia ao Superior, & Prefeito espiritual, & Confessor, primeiramente hei de fazer conta, que estou diante de Christo nõsso Senhor, & que me chamou pera fallar comigo, & assim nam hei de encobrir coufa alguma, que me lembre; que seja falta, considerando, que elle tudo sabe, pois estã em lugar de Deos. E alem disto hei de estar com muita humildade interior, & exterior, & não me hei de escular de minhas faltas, antes me hei de accusar, porque desta maneira Deos me ajudará, &

dará sua graça.

10 Também pertence a humildade aquelle animo, com que se prevenia pera as occalioens das penitencias ordinarias. Desta materia dis assim: Primeiramente hei de ter mam em mim, & não dar escusas, nem repostadas ao Irmão Sotoministro, & se me parecer, que nam fis aquella falta, & que me escusaraõ, se propuzer, lembrarmehei, que Christo nosso Senhor pudera se escusar de padecer tantos trabalhos, & tormentos, por me salvar, & dar sua gloria, pois que muito he, que eu peccador sofra taõ pouca cousa, por lhe dar gosto. E assim aceitarẽi a penitencia aõ menos com paciencia, & sem responder palavras, que desedifiquem ao Irmão Sotoministro, & nem lhe darei repostadas, & quando me parecer, que não tenho culpa, com tudo soffrerei, fazendo conta, que pagarei por outras, de que nam fis penitencia.

11 Depois que for pera dizer a culpa, offerecerei aquella vergonha, que soffrer na cadeira, quando a differ, em memoria, & reverencia, da que Christo teve, & soffreo, quando Pilatos o tirou fora à vergonha, & disse: *Ecce homo*: pera que desta maneira Christo nosso Senhor me perdoe meus peccados por sua misericordia. E assim trabalharei por nunca deixar de fazer tam boa devaçãõ, & tam necessaria, & proveitosa pera minha alma, porque dis Gerlam: *Se o que propoem muitas vezes falta, que será o que tarde, ou nunca propoem?* E tambem dis: *Quanto mais te do spoens a padecer, tanto mais sabiamente fazes, & mais mereces: este tal he vencedor de si mesmo, senhor do mundo, herdeiro do Ceo, & amigo de JESU Christo.*

12 A medida de sua humildade foi sua mortificaçam. Nunca em sua vida comeo as primeiras frutas, que na meza se lhe puzessem, o que

em hum sentimento seu de sua letra cofirma assim: Lembrarmehei de continuar com a devaçãõ de offerecer a nosso Senhor a primeira fruta, que se me puzer diante, qualquer que seja, & offerecelahei ao Anjo da minha guarda, que a leve à Virgem nossa Senhora, pera que a offereça a seu bento Filho, como offerta das primicias, do que Deo scia pera o homem, & isto farei, pera dar gosto a Deos carecendo daquelle primeiro appetite, que o homem tem às primeiras frutas, porque dis Gerlam em nome do Senhor: *Filho mais me agrada o coraçãõ, que o dom.* E ainda que deixe de comer aquillo, não consentirei, nem deixarei azo, a que me tragam outra cousa, & procurarei de me não saberem, os que estam junto de mim, o porque deixo de comer aquillo. Entãõ dahi por diante comelahei, quando a derem.

13 Outras mortificaçoens muito proveitosas, que muito me ajudaram pera devaçãõ, & proveito espiritual, que trabalharei, & terei muito tento em mortificar o appetite daquellas cousas, em que não for contra a prudencia, & faude, como em não comer mostarda, & vinagre, & sal, quando o comer o puder soffrer sem dano da faude, & são boas, & proveitosas, & outros não advertirem nisto, posto q a isto tenho grande appetite. E outra cousa principal guardarei, que me contentarei com a primeira porçãõ, que se me puzer diante, & não consentir, nem dar azo, a que me tragaõ outra, & nem de outra cousa, senãõ do que se dá a maior Cõmunidade.

14 E não comerei passas, senãõ quando estiver doente, porque assim o ouvera eu de fazer, se lá fora servira ao mundo, porque dis Gerlaõ: *Refrena la gula, & facilmente refrenaras los demas vicios.* Estas cousas ainda que pareçaõ pequenas, como na verdade são, toda via continuarei

com

com ellas, porque em quanto as fizes, Deos me ajudará, pera que não caya em muitas faltas contra a sancta pobreza, & me dará graça, pera vir fallar de Deos ao repouzo, pera nisso louvar, & glorificar a Deos nosso Senhor; & aproveitar na alma. Nunca comeo arroz, que nas festas principais se costuma dar na Companhia.

15 Em outro sentimento disassim: Procurarei muito de não deixar de jejuar aos sabbados à honra da Virgem nossa Senhora (& toda a vida os jejueu) & ainda que isto me custa muito por reza do barbear, não deixarei de ir por diante. E também lhe farei outro serviço, que pedindome alguma cousa; que me custe, & eu possa fazer, quem quer que seja, fallei; ou darei; senão for contra a virtude; ou perfeição da minha Religiam. Quando fizer alguma cousa, terei muito tento, que não me saibam; & isto farei à honra da Virgem nossa Senhora pella muita obrigação; em que lhe estou. Todas as festas principais tomava disciplina no refectorio, & todos os dias de nossa Senhora; & comia no cham todos os sabbados.

16 Outra mortificação mais grave conta o Irmão por estas palavras: Lembrarmehei pera minha consolação daquella devação do Sanctissimo Sacramento; quando sendo eu sanctista no Collegio de Coimbra, sendo Rector do mesmo Collegio o Padre Antonio de Abreu no anno de 1615, quando ajudando eu à Missa, dando o Padre a comunhão, & eu dando o lavatorio, acontêceo, q hum estudante lhe veyo hum vagado, depois de comungar, estandolhe eu dando o lavatorio, logo vimitou em aporfolana das galhetas, aqual lhe dei cô muita pressa; & duvidádous Padres, se estava alli o Sanctissimo Sacramento, porque o vomito não deixava bem ver isto, enton-

ces eu, que ainda estava em jejum, fazendo primeiro oração, & offerecendo a Deos aquella repugnancia; secretamente na capella de Sancto Antonio junto à sanctista bebi o vomito em reverencia do Sanctissimo Sacramento, com o qual fiquei muito consolado; & dei graças a Deos; & pera sempre lhas darei pella merce, que nisso me fes.

17 Sendo esta sua mortificação bem se deixa considerar, avia de ser homem de oração. Todos os dias se levantava duas horas antes da Comunidade a ter oração diante do Sanctissimo. Nesta devação perseverou toda a vida. Pera que o não sentissem, hia descalço pello corredor, que atravessava o Collegio, & levava os sapatos na mão. Sempre comungou no meyo da semana. Entre dia visitava o Senhor muitas vezes, & o seu desafogo do trabalho das officinas era, vizitar o Sanctissimo Sacramento.

18 Indo particularizando algumas cousas de sua oração, disassim: Rogarei muito a Deos Padre no colloquio da oração, que me conceda o espirito de seu Sanctissimo Filho, com que viveo nesta vida, q he hum petissam de tres merces. A primeira, que me de graça, pera o amar de todo o coração sobre todas as cousas; & ame a salvação das almas; & o proximo; & a Sancta Crus, & o trabalho; & aspereza della. A segunda, que despreze, o que elle desprezou, que he a gloria deste mundo. A terceira, que aborreça, o que elle aborreceo, que são os peccados, & os vicios. Outra petissam pedirei a Deos Padre à honra da Virgem Maria nossa Senhora, & de todos os Sanctos, que me dê hum grande fervor de espirito de fallar de Deos; aonde quer que me achar, & o louve, & glorifique, pondome da parte da virtude; & não festeje faltas, nem peccados; senão as virtudes, pondome da sua

parte, com as quais glorifique a sua Divina Magestade, & salve minha alma.

19 Indo a oração, & estando nella, hei de usar desta prudencia. Hei de ver, quando estou fallando com Deos na oração, que cousa me leva o pensamento, & amor, & se achar, que he alguma creatura fora de Deos, farei conta, que o Demonio me procura aquillo, ajudandose da minha maldade, & fraqueza: & assim hei de ver muito de proposito o bem, & o mal, que dahi se segue, & considerando acharei, que nenhuma creatura faz por mim, o que fes Christo nosso Senhor, que nam fomenta me creou, & me remio, senam, que me ama mais, que todas as creaturas do mundo me podem amar, & por isso o hei de procurar de todo o coração.

20 Tinha diversas considerações, pera ouvir o sacrificio da Missa com attenção. Tambem guardava hum modo de offerecer às obras, do qual falla assim: Ao Domingo offerecerei tudo, quanto fizer, de devações, mortificações, & penitencias a honra da Sanctissima Trindade, dando graças a Deos Padre, que me creou, a Deos Filho, q me remio, & a Deos Espirito Sancto, por me dar sua graça, humilhandome diante de Deos, & agradecendo os beneficios, que me tem feito; & esta ordem guardarei offerecendo cada dia, à segunda feira a Deos Padre agradecendo-lhe a criação, & offerecendo-lhe tudo, o que fizer à segunda feira. E o mesmo farei a Deos Filho, offerecendo-lhe tudo o que fizer à terça feira, dandolhe graças pella redempção. O mesmo farei à quarta feira ao Espirito Sancto, dandolhe graças, por me dar seu sancto amor tam grande, & tam puro pello meu tam pequeno, tao vil, & tam baixo. E tornarei a fazer o mesmo à quinta feira a Deos Padre, & a sexta

a Deos Filho, & ao fabbado a Deos Espirito Sancto, & assim continuarei com a graça de Deos.

21 Orarei tambem muito, & farei por me livrar de traçoés do Demonio meridiano, o qual tem por officio causar fastio nas cousas espirituais, & que reina ao meyo dia, quando o corpo esta farto, & perguizo, & quer tratar cousas do mundo. Este he o tempo do Repouzo: ora pois neste procurarei cõ todas minhas forças, & cuidado com ajuda de Deos nosso Senhor, & pera nisto lhe dar gosto; & contentar, & pera consolagem de minha alma, de fallar de Deos nosso Senhor; & outras historias, ou pontos, & sentenças de Gerçam, ou cousas de exemplos de edificação, que ajudam muito pera honrar, & louvar a Deos, & consolar nossas almas, & ir por diante no caminho da salvação.

22 Taõbem no caminho da quinta trabalharei muito por cumprir cõ esta devação, porque neste caminho se pòde hum homem aproveitar, ou esfriar muito, como bem dis Gerçao: *Gozartokas bien à la noche, se gastares bien el dia.* E assim lá na quinta sempre tomarei huã meya hora pouco mais, ou menos, pera ter oração sã apartado, considerando na vida eterna, que dura pera sempre, & nas merces, que Deos me tem feito; & tambem por me trazer à Companhia. Taõbem aqui no Collegio terei muito cuidado, em não passar dia, que não tenha meya hora de oração ao meyo dia vizitando o Sanctissimo Sacramento, & nossa Senhora, & mais capellas, se a sancta obediencia me não mandar fazer alguma cousa neste tempo; & se o nam fizer entam, fallohei depois, pera que nosso Senhor me ajude, a lançar fora o Demonio do meyo dia que causa fastio nas cousas espirituais.

23 O remedio principal he ser muito devoto do Sanctissimo Sacramento,

mento, & da Virgem nossa Senhora; & assim trabalharei muito, por me não esfriar nesta devação, em logo me levantando me irei offerecer ao Sanctissimo Sacramento. E todas as vezes, que puder, terei a oração de pella menha na Igreja, ou no coro, pera estar com mais reverencia; por estar na prezêça de Christo nosso Senhor, ahi lhe offerecerei de coração minha alma com todas suas potencias, oraçoens, & devaçoens, & o corpo com todos seus cinco sentidos, & penitencias, pobreza; & aspereza; mortificaçoens; tribulaçoens; & todo trabalho corporal; pera que tudo seja pera gloria sua; porque como muito bem dis Gersam: *Huma cousa deve sempre procurar, que ou por vida, ou por morte seja Deos glorificado em ti.*

24 Todas as vezes que ouvia o sino de quaisquer Religiozos, que os chamava ao coro a louvar a Deos, tinha grande consolaçam, & orava da maneira, que podia; como se ve no sentimento seguinte: Aonde quer que estiver (dis o devoto Irmam) ouvindo aquelle sino por me hei logo de joelhos; & direi: Todo poderoso; & eterno Deos, eu nam sou hum daquelles Sacerdotes, & Religiozos; que ao coro de vossa Igreja vos vam louvar, & glorificar com JESU Christo nosso Senhor, & Divino Espirito Sancto; mas sou hum pobre, & grande peccador, o qual vos por vossa bondade, & misericordia tirastes do mundo, & trouxestes a esta sagrada Religiam, pera vos servir nestes vossos servos, no que me mandarem.

25 Rogovos Senhor, que guieis pera minha alma huma faisca da graça, que aveis de dar às almas daquelles Sacerdotes, & Religiozos, que no coro de vossa Igreja vos vam louvar; & glorificar, pera que tambem vos louve, & glorifique pera sempre. Logo dirigindo o seu affecto aos ser-

vos de Deos, tem: Ide bemaventurados, & servos de Deos, & louvai a Deos fielmente, & enfalçayo, & glorificayo, porque lá no Ceo tendestoda a gloria aparelhada, & verdadeira, que durará pera sempre, a qual Deos vos tem aparelhada; & adorandó a Deos Padre, a Deos Filho, & a Deos Espirito Sancto com Christo nosso Senhor a mam direita de seu Padre Celestial, & pedindolhe, que me deite a sua sancta benção por intercessam de sua bemdita Mãe, & rezando tres Padres nossos, & tres Ave Marias à honra da Sanctissima Trindade, & dando graças a Deos, continuarei com minha occupação.

26 Venerava sumamente a pureza da Senhora, & della falla assim: Nunca me esquecerei de rezar nove Ave Marias, & hum Padre nosso à honra da pureza da Virgem nossa Senhora, & dos nove mezes, q̄ trouxe a Christo nosso Senhor em suas purissimas entrilhas, & rogandolhe, que me alcance de seu bento Filho espirito de castidade, & pureza virginal da alma, & do corpo.

27 E tambem me não esquecerei de fazer outra petissam à Virgem nossa Senhora; que he de lhe pedir cada mes huma virtude daquellas, de que tenho mais necessidade, offerecendolhe as cousas principais, que fizer cada mes por aquella intenção, convem a saber, as oraçoens, Missas, cõmunhoens, penitencias, mortificaçoens, devassoens, & finalmente todo o trabalho corporal; com tudo, quanto fizer com esta intenção, tirando o q̄ a sancta obediencia mandar, aplicar por intenção do Superior; & pera que me alcance graça de seu bemdito Filho, pera ser bom homem, & sirva a nosso Senhor com amor, & alegria espiritual, porque isso he, o que Deos quer de nos; & alcance às virtudes, pera me salvar.

28 Outra devação, de que farei muito cazo, he a dos quinze Myste-

rios do Rozario de nossa Senhora. Terei muito tento, em nunca deixar de offerecer, cada Padre, ou Irmam que barbear, à honra de cada Myfterio do Rozario; & juntamente à honra de cada Sancto Apostolo, & outros Sanctos, a que tenho devaçaõ, começando pellos cinco Myfterios gozozos, rogarei à Virgem nossa Senhora, & àquelle Sancto, que me receba aquelle trabalho de barbear aquelle seu fervo Religioso em lugar de dez Ave Marias, & hũ Padre nosso à honra do primeiro Myfterio da Incarnaçaõ, & assim irei seguindo esta ordẽ atte chegar ao derradairo da Coroaçam da Senhora.

29 E tambem farei, quanto puder, por lhe fazer outra coroa de mortificaçoens, pera lhe offerecer à honra dos quinze Myfterios da Virgem nossa Senhora, pella mesma ordem, que costume atte agora. E à noite antes de me deitar, offerecerei estas duas coufas à Virgem nossa Senhora, & ao Anjo da minha guarda, q̃ as offereça por mim a seu bento Filho em penitencia de meus peccados, & me dê graça, pera nunca mais cahir em outros; & tambem, que me alcance graça, pera perseverar nestas duas devaçoens. E se passar dia, que as não faça, ter-me-hei por muito mo-fino, & por tentação, & grande perda, pera minha alma.

30 Estes actos de mortificaçam exercitarei em varias coufas, convem a saber, em deixar de comer algumas coufas, em que tenha particular gofio, em deixar de beber algumas vezes, especialmente vinho; em fazer penitencias, & em certos tempos em me não ajuntar, aonde vir ajuntamentos a fallar, & ler coufas fora do Repouzo: em não chegar às janelas a olhar, pera onde tenho appetite: em nam olhar as obras, quanto crecem: em beijar o cham a certos tempos, & as paredes, que me ref-guardam, & dividem de tratar có os

do mundo, em nam responder agastado, quando quer, que outros mo fallam: & em os encomendar a Deos com huma Ave Maria, quando me agravam, & rogar a Deos, que lhes perdoe: & em outras semelhâtes coufas, que nam faltam, pera se fazer thezouro, & morada no Ceo, que dura pera sempre.

31 Já a devaçaõ, com que este fervo de Deos, tinha os Exercicios espirituais de Sãcto Ignacio, he admiravel. Nelles ordenava sua vida, & delles tirava grandes proveitos. Escrivendo de huns falla na forma seguinte: Nestes Exercicios, que tomõ neste anno de 1621 nõ mes de Dezembro, me aposto, & determino de comessar de novo a servir a Deos; lembrandome do pouco, que faço; vendo o muito, que fazem os Novicos, & confundome; & envergonhome, vendome alcançado de huns Novicos taõ pequenõs, & q̃ agora començaõ a servir à Deos có taõ pouco tẽpo da Religiam; me levarem ventagem em todas as virtudes; na devaçaõ, & gofio de contentar a Deos: nos escrùpulos, nas guardas das regras, & nam fazer coufa, que offenda a Deos, na promptidam da sancta obediencia, & eu em tantos de Religiam tam imperfeito. Rogo a Deos que me faça merce, dar-me graça, pera que daqui por diante seja fervorozo, & comessẽ de novo ao servir, fazendo pello menos o que fazẽ os Novicos: porque dis Gersã: *Si el que propone, muchas vezes falta, q̃ serà de aquel, q̃ tarde, o nunca propone?*

CAPITULO LVIII.

Do seu fallar de Deos grande caridade, & sancta morte.

I **V**EM a boca de ordinario, o que anda no coraçam, & como o do Irmam Valle tinha de Deos

Deos tanto, a lingua delle procurava fallar em todas as occasiões Em hum seu sentimento tem: Tambem me ajudará, & consolará muito o fallar de Deos no repouzo, & todas as vezes, q̄ puder ir a elle, o farci, & nelle procurarei persuadir aos Irmaõs o grãde beneficio, & mercede de Deos, o da vocação à Companhia de JESU, porque nam há outra melhor, q̄ esta de ser companheiro de JESU. Pello que saibamos estimar tam grande bem, & o agradeffamos a nosso Senhor. E tambem persuadir lhes, que digam alguma cousa da pratica do Padre Mestre, porque he cousa, que já vem aprovada, & que convem, pera nos aproveitarmos: & tambem quanto puder, ouvir as meditações; & as praticas, pera que de tudo me ajude, como de armas defensivas cõtra o Demonio, do qual Deos me livre por sua Divina misericordia:

2 Lembrarmehei da grande obrigaçam, que tenho a Deos pello grande gosto, que me dá em fallar delle no repouzo, ou aonde quer, q̄ fallo, porque algumas vezes me vem as lagrimas aos olhos da consolação das coulas, que me dizem nos repouzos, & vou mais apostado do repouzo a servir a Deos, que da oração; & assim me fem aproveitado, quando os tenho bem:

3 Tinha o Irmã Valte este modo no fallar de Deos, sendo Sotoministro dos Irmaõs Noviços, entrava no repouzo, assentavate, benziase, & ordinariamente trazia promptos tres pontos, que lhe davaõ boa materia pera fallar. Primeiro era alguma consideraçam do Evangelho daquelle dia. Segundo alguma sentença de Gersam, que fizesse ao seu proposito, & podia bé escolher, porque o sabia de cor. Terceiro algum exemplo dos Sanctos Padres, & Varoens antigos, tirados principalmente do Prado Espiritual. Sobre estes pontos hiam tambem os Irmaõs di-

zendo, o que lhes occorria, & se travava pratica de maneira, que se via em todos hum extraordinario fervor, mas principalmente no Irmã Valte, que visivelmente se lhe abrazava o rosto, & se lhe conhecia huma interior consolaçam, que atte aos presentès abrangia.

4 Em huma vespora de Pascoa fallou aos Noviços tam fervorosamente de Deos, que no fim da pratica, que foi largá em aquella recreaçam de tarde, disse: Eu Irmaõs, achome agora com grande febre, sendo que nam tivera queixa de saude, nem ao dia seguinte a teve. Todo este abalo se lhe originou do fervor, que no coraçam sentio com o fallar de Deos.

5 Este seu fallar era mui prudente. Compos tres livros espirituais, todos da sua letra, porque escrevia bem, & era nesta facultade Mestre dos Noviços, aquem emendava as letras. Hum destes livros era de Meditações, o qual pòr sua morte desapareceo. O segundo de exemplos, donde tirava historias, com que era gratissimo aos ouvintes. Sendo porteiro da portaria dos estudos de Coimbra, costumava alli a certa hora contar hum exemplo, & vinham os estudantes em grande numero a ouvir, & hum dos guardas se foi afeiçoando tanto àquella sua pratica, que como elle dizia, estando pouco confiado da vida, lhe servira pera poder morrer mais confiado.

6 Andando na quinta de Villafranca diante dos homens, que andavam cavando, se punha a contar historias de Sanctos, & dizia, que mais queria, que aquelles homens ouvissem coulas de Deos, do que trabalharem. De maneira, que o Irmã quinteiro pedio, que lho tirassem da quinta, dizendo, que nam deixava trabalhar os homens com o fervor de fallar de Deos, & contar historias de Sanctos, & os homens gostavam

muito

muito de o ouvir. O terceiro era hũ livrinho de alguns sentimentos seus, que dis o Padre, que lhe compoz a vida, resgatara com sua diligencia do Irmam enfermeiro, & que o ajudara pera a composiçã desta vida.

7 Nas portarias era geralmente buscado dos seculares, pera o ouvirem fallar de Deos. O Padre Antonio Barradas, que foi Lente de Theologia em Coimbra, Reytor do Collegio de Sancto Antam, & Provincial, sendo Mestre dos Noviços, & o Irmam Valle Sotoministro, dava licença aos Noviços, que fossem tratar com elle suas cousas espirituas. Tal era o conceito, que tinha do seu espirito.

8 O que bem se vio em outras occasioens. Avia hum Noviço, que o Irmam Valle tinha por virtuoso, porem era mui doente dos olhos, fizeraõselhe muitos remedios de sangrias, purgas, agoas, & outras mezinhas sem melhora do achaque, nẽ esperança della, pello menos muito pouca. Por tanto se resolveo em cõsulta, que o despedissem. Chegou isto a nõcia do Irmam Valle, que o sentio, & andou dizendo, pellos corredores: Basta que querem despedir a hum predestinado? Pode tanto este sentimento do Irmam Valle, que se fez de novo consulta, & se resolveo, lhe dessem os votos ainda cõ a mesma queixa.

9 O Mestre dos Noviços o chamou, & lhe disse, que lhe punha na tua mam, poderse ir pera caza de seu pay, que era abastado, & que lá passaria bem, & com melhor taude, que pera a Companhia lhe faltava. A estas palavras, cahindo as lagrimas dos olhos, se lançou aos pes do Mestre pedindolhe, o conservasse na Companhia, que nam queria, senam morrer nella. O tempo mostrou ter muito de Divino o sentimento do Irmam Valle, por meyo do qual queria Deos conservar ao Irmam Noviço, o

qual perseverou na Companhia, ensinou seis annos latim, depois Philosophia, foi Lẽte de Escritura, & Reytor em varios Collegios, & Provincial, compoz alguns livros, & servio com louvor a Companhia, confessando dever ao Irmam Valle sua perseverança.

10 Tambem foi cousa notavel, a que disse de outro, apontando pera elle: Este ha de ser despedido. E dahi a pouco tempo se cumprio o seu dito. Vindo Dom Joam Manoel Arcebispo de Lisboa, & Viso-Rey do Reyno, disse o Irmam Valle: Pouco durará, porque Deos nam fas estas dignidades muito duradeiras em hũ sõ fogeito. E assim foi, que pouco tempo durou.

11 Ouve neste Irmam singular caridade pera comi todos. Quando alguma hora dizia palavra, que lhe parecessẽ, poderia ter agravado, logo hia pedir della perdã, dizendo, que nam se avia de deitar sem primeiro se fazer amigo com seu Irmãõ. Esta caridade o fazia nam julgar mal de alguẽ. Sempre andava ajuntando, que dar ao Irmam porteiro, que repartisse aos pobres.

12 Estando na quinta foi hum pobre à porta pedir esmola, o Irmãõ foi ao refeitorio, & apanhou pelas mezas todos os pedaços de pam. Perguntoulhe outro, pera que era tanto pam? Respondeo: Fu sei, se será aquelle pobre Christo nõsso Senhor? heilhe de dar huma miseria. Aconselhou ao Irmam, que assistia na portaria dos pobres, que considerasse, quando dava esmola aos meninos, q dava como ao Menino JESU daquella idade. Quando hia repartir a cozinha, dizia, que fazia as porsoẽs ao justo, mas o Padre Ministro pellejava com elle, porque as fazia grãdes: o Irmam entam lhe disse: Que tirasse sua Reverencia os oculos, & as visse sem elles, que os oculos assim como faziaõ a letra grande, taõbẽ faziaõ

faziam as porfoés grandes.

13 Repartindo hunia cea de ovos a Cómunidade, todos os pequenos deitava de tras do tacho, & não dava senão os grandes. Faltando porfoés, disse o Irmam Sotoministro ao cozinheiro, porque nam cozera porfoés bastantes? O Irmam respondeo; eu bastantes cozi: Pois que dellas? Replicou o Sotoministro. Neste tempo fazendo mais advertencia, acharam hum monte delles de tras do tacho. Entam perguntou o Sotoministro ao Irmam Valle, porque os botara alli? Respondeo: Iffo são huns biscatos, nam sam pera ir a meza, por iffo os aparteí. Sendo porteiro em Coimbra da portaria cómuá, indo pera o cubiculo do Padre Reytor có hum Passê de hum estudante, pera o Padre Reytor o assinar, vinha o Irmam seu companheiro, & lhe disse, que nam fosse lá, porque ficava o Padre Reytor agastado, & que dizia, que lhe nam fosse lá ninguém. Respondeo o Irmam Valle, que os estudantes eram de fora, & andavao perdendo o tempo, & que lhe aviaó de dar despacho. Foife ao P. Reytor, & lhe disse, que assinasse os papeis, que eram de homens pobres, & senam que nam fosse Reytor, pois mandava, que lhe nam batessem na porta. O Padre com estar agastado, lhe assinou os papeis, sem lhe dizer nada, reconhecendo, que elle dizia aquillo com huma sancta simplicidade, & como era sancto, não advertia, o que dizia. Voltando despachado se benzeo o companheiro, de lhe nam dizer nada o P. Reytor.

14 Em que se vio bem a caridade do Irmam Valle, em fazer quarenta annos com grande gofio, & curiosidade os jogos do Truque, pera os Padres se recrearem em Villafranca. Nem quem de fora ler esta vida, tem de que se admirar, de que os Padres vam jugar à quinta, & mais ainda se admirará, que aos de cer-

ta profiffam de letras, & idade obriquem a ir, & lhe dem penitencias, senam forem; porque he beneficio pera a faude, alliviarente, os q gastam toda a somana ou meditando, ou orando, ou estudando, & lendo sinco horas cada dia, o divertir os sentidos; & se lhe prohibem jogos mais especulativos como Xadres, & fmelhantes; & se consentem jogo, ou jogos mais rusticos, que sem applicaçam da cabeça exercitem o corpo. Acharam sempre neste allivio grandes comodos os nossos Religiosos, & o Padre Antonio Mascarenhas, que foi hum dos homens mais observantes, & modestos desta nossa provincia; que quasi sempre a governou em diversos cargos, como escreveo em sua vida dizia: Que mais queria as distraçoens do Truque; que as devaçoés pella quinta.

15 Era o Irmam Valle muito amado de todos, & tido por insigne fautor dos jogos, onde em seu louvor se liam em varias occasioés poezias latinas, & se propunham enigmas mui curiosos; & me parece apontar aqui o que fez de repente o Padre Diogo Seco Bispo de Niceá em obsequio do Irmam Valle, em occasiam, que todos lhe davam os parabens como Artifice dos jogos, & insigne fautor da frequencia, com q se fomentou, & dis assim:

Quatro mundos combatidos
Postos nas pontas dos Touros,
Dos combates bem feridos,
Respondem como pelouros,
Todos de hum Valle nascidos.

Este enigma das bolas do jogo feitas pello Irmam Valle foi hum, dos que entam foi mui aplaudido. Tendo este Irmao grande arte, & curiosidade no jugar, em huma occasião, em que jugando tinha à sua parte totalmente perdido o jogo, senam acodia com hum Truque, que pella distancia parecia impossivel; elle cõ

Vvvv tudo

tudo fez tiro com tal successo, que todos se admiraram, & com altas vozes aplaudiram. Elle entao pera mortificar a vaidade, se poz de joelhos no jogo, & offerceo a Deos o proposito de nam jugar mais, o qual sempre guardou.

16 Teve este Irmam devaçam grandissima a Christo Senhor noffo. Huma ves tomou em sua honra tantos açoutes, quantos derao ao Senhor atado a columna. Disse hum dia a outro Irmam, que lhe apparecera Christo, & que lhe differa, que se avia de salvar, porque o amava muito: mas cahindo logo em si acodio, dizendo; Irmam isto foi em sonhos.

17 Finalmente cheyo de virtudes, & merecimentos falleceo no Collegio de Coimbra. O termo no livro dos obitos dis assim: *O Irmam Affonso do Valle Coadjutor temporal formado, de grande virtude, & exemplo falleceo neste Collegio de Coimbra aos 6 de Março de 1648 annos.* O Padre Joam de Vasconcellos, que foi Vice Reytor do Collegio de Coimbra escrevendo do mesmo Irmam Affonso do Valle, servo verdadeiramente fiel, exemplo de Religiozos, filho querido da Companhia, hóroso credito desta provincia de Portugal, & glorioso penhor deste vêturoso Collegio de Coimbra. Todos estes, & mais elogios merecia sua singular virtude. Escreveo sua vida o P. Manoel Fernandes, que foi Confessor del Rey Dom Pedro o Segundo de Portugal.

CAPITULO LIX.

Vida do Padre Joam Rebello.

Em Evora
aos 24 de
Julho de
1662.

I **O** P. Joáo Rebello Religioso de grãdes virtudes nasceu no lugar do Prado Bispedo de Lamego, foi Irmam inteiro do Padre Doutor Fernam Rebello bem

conhecido por seus escritos. Seus pa-ys se chamaram Fernam Rebello, & Joanna Rebello. Entrou na Companhia em Coimbra aos 21 de Julho de 1558. No mesmo dia se vio nelle hum exemplo, que denotou bem, quam humilde seria na Religiam. No dia, que estava pera entrar, mandou trazer pera a portaria do Collegio a sua cama, que em caza tinha, imaginando com singeleza, que lhe seria necessaria. Tanto, que chegou, o Padre Mestre alli na portaria lhe mandou tomar às costas a cama, & que alevasse pera sua caza, que estava no meyo da Cidade. Sem demora a tomou sobre os hombros, como se fora o homem, que a trouxera, & depois de a por em caza, voltou ao Collegio, & entrou na Companhia.

2 A estes principios corresponderam os progressos em sua vida. Era homem de muito trato com Deos, & de rara mortificaçam. Todos os dias se açoutava rigorosamente, mas fazia esta açam pello modo seguinte; lançava ao peçoço huma corda de esparto, as pontas della atava aos pes de hum Crucifixo, que no cubiculo tinha; & assim prezo có Christo Crucificado por seus peccados, se feria com a disciplina dizendo: *Ah meu Crucificado JESU, que penas são as que mereço, pois eu vos cravei nesta Crus:* ao tom destas, & semelhantes palavras, cheo de huma ira sancta se castigava atte derramar sangue, tendo rosetas nas disciplinas.

3 Padeceo muitos achaques, pera alivio destes tinha fontes abertas. Succedeo em huma saltarenlhe herpes. Chamouse o surgiam pera lhe cortar a carne podre, & o cauterizar. Como avia de cortar pella carne viva, temeo, que o Padre nam pudesse soffrer a dor, & mandou que o atassem pellos braços, & coxas sobre huma escada, pera ficar seguro. Naõ soffreo o Padre tal cousa: pedio hum Crucifixo, dizendo, que abraçado com

com elle, & meditando em sua Payxam estaria mais quieto, que com aquellas prizoens. Assim o fes, & cortandolhe pella carne viva, nam dava mais significaçoens de dor, que se fora de pedra, ou aquella carne, que se cortava, nam fora sua. Esteve sempre com a boca no lado do Senhor. Depois de curado chamaram por elle, espertou como de hum sono mui suave, dizendo: *Ab meu bom JESU: logo perguntou, se estava curado? Dizendolhe, que sim: Respondeo: As graças sejam a este Senhor, que comigo está abraçado.*

4. Pera se fazer conceyto da virtude do Padre Joam Rebello, nam sei possa aver mais abonado, & cabal testemunho, que o do veneravel Padre Ignacio Martins, dizia este grãde Religioso: *Que o Padre Joam Rebello o humilhava nesta provincia, & que a elle se devia a grande reverencia, que neste reyno se tem às Imagēs.* Com estas palavras significava, qual no seu conceyto era o Padre Joam Rebello.

5. Ainda que nelle se viaó todas as virtudes, a que mais resplandecia, era o zelo de salvar almas. A sua vida gastou quasi toda em Missõens, pellas praças, & cadeas confessando, & pregando. Suas pregaçoens são: se ordenavaó ao beni espirital dos ouvintès. Sabendo que em certa cidade se faziam muitas confissoes mal, & imperfeitas, levou ao pulpito o Concilio Tridentino, & explicou hũ Capitulo, que tratava da perfeiçãõ da confissãõ; & fes isto com tanto espirito, que logo com elle, & com outro Confessor se fizeram passante de setenta confissoens gerais.

6. Estando huma Quaresma na villa de Estremos entre outros grandes frutos das tuas pregaçoens foi desterrar o seguinte abuso. Os mancebos, atte os que eram nobres, se mascaravam na Dominga da payxam, & continuavam por toda a somanã at-

te a Dominga de Ramos. Assim mascarados discorriam pellas ruas, & a todos os homens de naçam, que encontravam, os serviam de afrontas, & injurias graves, nem lhe perdoavam, ainda que se retirassẽ a suas cazas. Pregou o Padre contra este abuso, & de todo veyo a cessar.

7. Na mesma villa fundou a Confraria das Almas. Nas villas, & lugares, assim do Alentejo, como do Algarve instituiu muitas Confrarias dos Passos da Payxam do Senhor, muitas da Virgem Senhora, & das Almas do Purgatorio, avêdo de Roma bullas, & indulgencias pera os Confrades. Em muitas villas ordenou todas estas tres Confrarias. Em prova do muito que fez nesta materia, basta dizer, que por lembrança, & agradecimẽto algumas quinze villas lhe fizeram espediciaes exequias. Outras memorias dizem, que se lhe fizeram officios em noventa, ou cem partes diversas.

8. Pera que mais expressamente se veja este seu fervor nas Missõens, apontarei em grossõ, o que de algumas achei escripto. Na Quaresma de 1596 foi em Missãõ de assistẽcia a cidade de Portalegre. Duas vezes pregava na somanã, quartas, & sextas avia disciplina na Misericordia, a fora a doutrina que se fazia cada somanã tres vezes. Das quais duas foram muito celebres, & plausiveis, em que o Padre fez algumas perguntas, a que responderam os principais, os Theologos Graduados, & Doutores em Medicina. Avia seus premios, a quem desse melhor reposta. Deuos hum Fidalgo, juizes foram as dignidades da Se. A tudo dava bom ar, & graça a sanctidade, & authoridade do Padre Rebello.

9. Das confissoens tirou muito fruto, porque fes muytas de homens, que avia vinte, & trinta annos, que se confessavam mal. Hum Fidalgo costumado a jurar se emendou de

maneira, que emmédava aos outros. Entrou tam grande fervor nos moços da Cidade, & arrabalde, que às quartas, & sextas feiras faziam procissões em competencia, & davase premio, aos que venciam. Introduzio a Irmandade, & procissão dos Passos da Payxam do Senhor, nesta primeira procissão foram oitenta Irmaons com suas coroas de baração de esparto na cabeça, & outro traje, que fizessê compayxam; pregou antes de sahir a procissão, & depois de recolhida, sempre com muitas lagrimas do auditorio. Assistio a esta procissão muyta gente de Castello de vide, & levaram tais novas, que vieram pedir ao Padre, que fosse lá instituir a mesma procissão; comprio com este seu dezejo com o mesmo modo, & efeitos, que em Portalegre o fizera. Nestas Missões eraõ muytas as amizades, que fazia.

10 No anno de 1597 foi no tempo da Quaresma a Villa de Coruche. O primeiro fructo foi fazer amizades entre os principais, que estavaõ divididos em dous bandos, pode có elles tanto, que se vizitaram huns aos outros, & tornaram amigos entre si. Muitas pessoas nisto se tinham metido, mas sem effeito. Pregava tres vezes na semana Domingas, quartas, & sextas. Gastava no confissionario a maior parte do tempo, porque todos tinham consolaçam, de lhe descobrir suas consciencias.

11 Duas vezes na semana avia disciplina com pratica, & tres doutrinas. Alli segundo seu estillo, instituiu a Irmandade das Chagas em ordem as Almas do Purgatorio, porque em utilidade das sanctas Almas se aviam de gastar as esmolas da Irmandade. Tambem introduzio a procissão dos Passos. Nas doutrinas, que se faziam na Igreja respondiam os Clerigos, & a gente mais nobre, & levavam seus premios, que a Camara deu liberalmente. Querendo o Pa-

dre fazer algumas perguntas, que pediam repostas mais cuidadas, as poz alguns dias antes escritas nas portas da Igreja; & levou o juiz dos Orfaons hum premio, & dous hum Beneficiado.

12 Espantavase a gente disto, & com rezam, porque no principio intentando o Padre que os mais nobres levassê as insignias da sancta Doutrina, & acõ panhassê a procissão, alguns lhe differam, que tal cousa nam intentasse, porque lhe aviaõ de perder o respeito; porque os seus contrarios zombariam, dos que tal cousa fizessê. Nam desconfiou o Padre da sua pertença, & Deos o favoreceo, porque a todos có bom successo persuadio, o que intentava. Ficaram disto tam admirados, que diziam entre si. Em fim so os Apostolos acabariam semelhante cousa.

13 Succederam naquelle anno grandes cheas, & as ribeyras, q cortam as fertilissimas campinas de Coruche, as alagaram. Daqui tomou o Padre occasiam, pera lhes persuadir, que tomassê por protectora nestes cazos a Virgem May com titulo de nossa Senhora da Serenidade, q pois tinha a Lua debayxo dos pes, temperaria tam nocivas chuvas. Assim o fizeram com certo voto de todos os annos lhe mandarem dizer huã Missa cantada. Foi a Imagem levada ao Calvario em procissão, pregou o Padre, estavam os campos todos cubertos de agoa, foi grande o abalo no auditorio. As justiças deram as suas varas ao Padre, pera que as metesse na mam da Senhora, em final da sua vassalagem. Experimentaram o favor da May de Deos, porque dahi a alguns dias, choveo huma pancada de agoa, aqual alimpou os campos da nata, que a chea lhe tinha deyxado, & se defafogaram as searas.

14 A Quaresma do anno seguinte de 1598 fez o Padre Missam na villa de Benavente. Hospedouse no hospi-

hospital. Os homens graves lhe tinham tanto respeito, que senam a-treviam a cobrir as cabeças estando diante delle, respeitandoo como homem sancto. Daqui sabia tambem a pregar nas villas vizinhas.

15 Ahi instituiu a Confraria das Almas. Instituiu a procissão dos Passos. Trouxe do matto com solenidade a madeyra, de que se fizeram as cruces pera cada passo. Pera a fabrica do Calvario concorrera ô todos, cadaqual com o que podia. Os principais eram os primeiros, que metiam nam a enxada, pera abrir os algarves, levavam a terra em cestos às costas, os meninos de sinco, & pouco mais annos com seus pratos, nas maons ajudavam, a despejar a terra. Hum homem deu alguma pedra pera o Calvario, estando este dormindo em sua caza, acordou fora de horas, & sentindo passar pella caza, perguntou, quem era: foi a repostas: Alevantate, & sayete pera fora, porque está pera cahir esta caza. Sayo-se logo com sua molher, & filhos: a penasestavam fora: quando a caza se veyo toda ao cham. Assim lhe pagou Deos a boa obra, que tinha feito em dar a pedra pera o Calvario.

16 Chegado o dia da procissão dos Passos. Foi grandissimo o concurso. As lagrimas no auditorio foram muitas. Huma devota molher se cortou tanto da dor, & chorou tanto, & deu em si tantas bofetadas, q̄ desmayou, & levada pera caza se confessou, & no dia seguinte depois de ungida falleceo. Nam fallo das muitas amizades, & outros servissos de Deos, que fes, por serem semelhantes, aos que já ficam apontados nas outras Missões, & per si se deyxarem ver.

17 Foi este Padre devotissimo da Payxam do Senhor. Em Evora alta noyte, dormindo os mais, elle cõ huma corda a pescou, & com a veste, de que usamos pera tomar pu-

blica disciplina, subia por huma escada do Collegio, que tinha vinte, & tres degraos, lançando hum pregam nesta forma: *Justiſſa, que manda fazer JESU Christo em Joam Rebello, pellos muitos peccados, com que o tem offendido: & lançando este pregam, se disciplinava fortemente.*

18 Todos os seus exercicios espirituais, oraçam, exames de consciencia, officio Divino, & outros fazia de joelhos ainda depois de velho, & achacado. Os muitos annos, que viveo na Companhia os empregou no bem das almas, confessando, & pregando incansavelmente. Instituiu muitas Confrarias em honra da Senhora, muitas procissões dos Passos, donde se seguia fazer em todas as partes grande cõmoçam nos animos inclinandoos a piedade, & pera que esta com a sua auzencia senam esfriasse instituiu tantas Irmandades como incentivos, com que a piedade Christã se fomenta.

19 Mostrou a Senhora quanto lhe agradava este seu servo com o cazo seguinte. Estando em huma Missam sabio com o companheiro hum tarde junto ao rio, pescavam alli dous, perguntoulhes como lhes hia da pesca? Responderam, que de toda a casta de peyxe, que no rio avia, tinham tomado boa quantidade, sõ de huma casta, que nomearam, nada tinham pescado. Entam pegando o Padre na cana disse: Ora pera que se jais devotos da Senhora, em nome da Virgem Maria venha tal peyxe, dizendo isto, lançou a cana, & logo trouze do tal peyxe, com admiraçam de quem o vio.

20 A sua devaçam as Almas do Purgatorio com nenhuma palavra se pode encarecer. Pode se duvidar, se na provincia de Alentejo hã alguma Confraria das Almas, que elle per si nam fundasse, ou outros movidos do seu exemplo. O Conde de Basso lhe teve tanto respeito, que indo o

Padre a sua caza, o sahia a esperar à primeira sala, & alli o tornava a trazer acabada a visita. Aconteceo, ter o Conde determinado mandar, espancar a hum homem honrado. Sabendo isto o Padre Joam Rebello, indo: ter com o Conde, lhe estranhou a resolução, a que elle respondeo: Padre, hei de mandar, lhe dem, porque me affrontou. Repliou o Padre, isso nam Senhor: pois respondeo o Conde, q quer, meu Padre Joam Rebello, que faça. Entam lhe disse: mande vossa Senhora vir o homem a sua caza, pera lhe pedir perdã, do que lhe determinava fazer. Logo sem replica mandou chamar o homem, dizendo viesse debaixo de sua palavra, que o Padre Joam Rebello com elle o esperava. Em vindo, fez o Padre com o Conde, que se puzesse de Joelhos, & lhe pedisse perdã. Assim o fez o Conde como bom Christam, & mui generoso, que era. Depois o Padre mandou ao homem pedisse perdã ao Conde, do que tinha ditto contra elle. No fim o Padre os abraçou a ambos, & dalli por diante correram entre si com amizade. A todos, quantos neste cazo fallavam ao Conde, costumava responder: que ao Padre Joam Rebello nada se podia negar. Tal era o conceyto, que tinha este Senhor da virtude do Padre Joam Rebello.

21. A devaçam das Almas, como fica dito, era nelle singular, & procurava fosse assim em todos. Aos nossos, que encontrava pellos corredores, perguntava, se tinham naquelle dia rezado alguma cousa pellas Almas. A mesma pergunta fazia à gente nas ruas. E como encontrando a hum nosso, lhe fizesse à sua pergunta, & elle respondesse; que nada naquelle dia lhe tinha rezado: Acodio o Padre Rebello com grande espanto, dizendo: Pois determina de se salvar?

22 Sua ordinaria occupaçam era fundir veronicas, & fazer outros premios, pera repartir na doutrina. Em

todas estas, & outras Sanctas obras se tinha exercitado, por toda a vida; atte que Deos foi servido de o chamar pera si com morte, qual tam ajustada vida merecia. Falleceo no Collegio de de Evora aos 24 de Julho de 1602. Escreveo muitos livros espirituais. Destes se imprimiram hum, que trata do Rosario da Senhora, outro da vida de Christo. Os mais se guardam no Cartorio do Collegio de Evora. Na Bibliotheca da Companhia se fas deste Padre hum largo elogio, & suas virtudes o merecem ainda maior. Esta vida, que entendo ser só hum pequeno indicio do muito cabedal de Sanctidade; que nelle ouve, recolhi de diversos manuscriptos antigos, q reduzi a este só corpo. O feu devoto Crucifixo, que he de quatro cravos, se conserva hoje no cubiculo do Padre Mestre dos Noviços do Collegio de Evora. He imagem em si muito devota, & por ser a unica peça, que tam virtuoso homem tinha de mais estima, he tambem digna de singular veneraçam.

CAPITULO LX.

Vida, & morte do Padre Francisco Cardozo.

1. **E**Ntre os fervorosos, & incanaveis operarios, que a nossa Companhia teve em Portugal for hum o Padre Francisco Cardozo homem de grandes virtudes. Naceo elle na villa de Fornos que he no Bispado de Viseu. Seus pays se chamaram Francisco Cardozo, & Izabel Dias. Entrou na Companhia em Coimbra aos 15 de Março de 1562 com dezotto annos de idade. Seus costumes foram sempre de verdadeiro filho de Santo Ignacio. Os dotes naturais pera os nossos ministerios foram nelle mui espectaveis, & dignos de singular estimaçam. A sua habilidade, & talen-

talento pera as letras, & pulpitos foi, quanto se podia dezejar.

2 Ensinou Philosophia, cazos de Conciencia, & Theologia especulativa com muito louvor seu, & nam menor esplendor da Companhia. Porrem no que mais realçaram suas prendas foi no ministerio da pregaçam Evangelica, pera a qual lhe comunicou Deos graça, & aceitaçam especial cõ todos os que o ouviam. No seu tempo foi dos homens de mais nome, q̄ versaram ospulpitos, Pella fama, que delle avia, era pedido de muitas cidades, & lugares principais deste Reino. Fazia varias missõens com notavel utilidade dos ouvintes, de cujos affectos, & coraçõens se fazia tam senhor; que parecia ter na sua mam as vontades, avivando nelles os affectos, que queria, ja fosse de alegria, ja de consolassam, ja de lagrimas, & dor das culpas.

3 Alem desta graça lhe deu Deos tanta facilidade neste ministerio, que se fosse necessario pregar todos os dias, ou no dia duas, & tres vezes, sempre pera isso o achariam prompto, & o que mais he sem desfizer daquelle pezo, & gravidade, que pedia tam autorizado, & famigerado pregador.

4. Muitos annos antes de sua morte, como se fosse pouco o continuo trabalho de pregar, acrescentou a este o Santo ministerio de ensinar pelas praças, & ruas de Lisboa a doutrina Christã a toda a sorte de gente. Os concursos, que se lhe ajuntavam, eram mui numerosos, porque todos os que o ouviam, se achavam muito aproveitados. Seguiãõse destas doutrinas muitas confissoens, dando os penitentes por causa da sua moçam as doutrinas do Padre Francisco Cardozo daqui naceo no povo, cuja vos nestas materias he a de Deos, huma geral opiniam de o terem por homem Santo.

5 Teve muitas occasioens de sofrimento, & serviram ellas unicamen-

te de apurarem sua virtude, & de se ver, que o seu edificio nam estava fundado sobre areã, mas em Christo pedra segura, & que nam desmente. Nam se contentou com estas mortificaçoens, que Deos lhe meteo em caza, a ellas acrescentou muitas de sua propria vontade; mostrando em todas o Santo odio, que tinha a seu corpo, porque o nam tratava como coufa sua, mas como pessoa estranha, & aborrecida.

6 A tudo, o que lhe podia servir de mimo, dava de mam, dissimulando este espirito de se mortificar com dizer, que a natureza lhe nam pedia tal, & tal coufa, nem della gostava; & assim nam comia peixe fresco, se nam seco, & salgado, & outros mantimentos menos suaves, & mais grosseiros. Por causa deste precioso odio tinha tedio de andar com mesinhas, pera conservar a faude, dizendo, que isso vinham a fer mais quatro annos, menos quatro annos de vida, que elles renunciava elle de boa vontade, por nam andar com medicinas, & curas enfadando os enfermeiros.

7 Todas as noites depois, de se recolherem os mais Religiosos, se hia ao coro da igreja, aonde estava em orassam atte a meya noite, depois se disciplinava, & feita esta penitencia se recolhia a o cubiculo. Nas festas, & sabbados sempre fazia rigoroso jejũ. A doutrina ensinava às terças no castello aos soldados, às quartas na Ribeira, às festas no corpo Sancto, muitas quintas feiras ao chafaris del Rey aos negros, Domingos, & dias Sanctos nas escadas do Hospital, ou dos Paços del Rey, tudo isto observava sem perder dia, nem mudar a ordem da Sancta Doutrina, em que a deixou posta o veneravel Padre Ignacio Martins; a quem de veras procurou imitar.

8 O tratamento de sua pessoa foi em tudo pobre, & amigo do desprezo, & da mortificaçam; vivera sem

fem duvida mais annos, fem nam fora o maotratamento, que deu a feu corpo, porque segundò era de natural rijo, & forte mais dias contara de vida, se os nam diminuiira com o rigor.

9 Aos 19 de Setembro de 1604, que entam foi a quarta Dominga do mes, pregou na igreja de Sam Roque sobre a morte do filho da viuva de Naim. Pregou da morte com extraordinario espirito, & eloquencia. Tudo testimunhou o silencio, & atençaõ, que ouve no auditorio; aplauso nos de fora, & nos de caza, afirmando alguns ser a melhor pregação, que lhe tinham ouvido. O maior, & principal discurso foi, como morriam tantos dos mancebos, como dos velhos, porque a morte a nenhuma idade izentava de sua jurisdicãõ, pois nam perdoava a fortes, nem afracos.

10 No ultimo tratou, que aviamos de viver, como quem estava esperando pella morte: trouxe aquelle ditto do gentio: *Sic vive, ut moriturus cras*: aprovando tres vezes de bom, & ditto Christam: como se fosse pronostico da morte, com que no dia seguinte às mesmas horas avia de dar a alma a feu Creator. Mas que melhor differa o outro, que disse: *Sic vive, ut moriturus hodie*. Sobre todos Sam Paulo, que differa: *Ecce nunc tempus acceptabile: ecce nunc dies salutis*: fazendo a força no: *Ecce nunc*: nesta hora, neste momento, neste tempo; como se profetizara, o que lhe avia de acontecer dentro de vinte, & quatro horas.

11 Por algumas vezes fazendo apostrofes, na pregação, perguntava: Qual de nos hade morrer primeiro? Respondia, será aquelle, em quem a morte der primeiro. Na tarde do mesmo Domingo foi fazer a Santa Doutrina nas escadas dos Paços del-Rey: nella gastou todo o tempo, em ensinar, como nos aviamos de aparelhar, pera bem morrer. E de quando em quando dizia aos ouvintes: que

elle avia, ou esperava de morrer Martyr. Pratica comua era sua, que nam avia cousa melhor no mundo, q morrer Martyr; & dizia repetidas vezes, que ou avia de morrer Martyr, ou em pe com a cana da Santa Doutrina nam.

12 Em dezoito de Setembro se leo à mesa a vida de Santo Eustachio, a qual ouvio com notavel atençaõ. Acabada a mesa, se foi à cadeira & assentado a leo toda, sabindo do refeitorio, & encontrando com o Irmam, que o costumava acompanhar, lhe disse: Irmam, nam há cousa, como morrer Martyr. Nam teve elle esta boa fortuna, que dezejava, mas de crer he, tiveram grande premio dezejos tam fervorosos.

13 Nos vinte de Setembro entre as sete, & oito da manhã, andou rezando as horas menores diante do feu cubiculo com atençaõ particular, que sempre costumou ter na reza do Officio Divino. Depois se recolheu ao feu cubiculo. Pelas nove horas entrou no cubiculo o Conde da Vidigueira, & o vio estar mui suspenso com hum livro na mam; & parecendo-lhe, estar muito occupado, sem o Padre dar se delle, se tornou a fahir. Dadas as horas, em que elle costumava dizer a ultima Missa na ordem, vendo o Irmam Sancristam, que tardava, o foi chamar ao feu cubiculo.

14 Achou algum tanto quente, assentado, & inclinado sobre a parte esquerda, ao principio imaginando, dormia, o chamou duas vezes; como nam acodisse, fazendo mais reparo, vio, estava morto; mas o rosto estava tam ayroso, & bem affombrado, que a quem o visse, nam faria se nam imaginar, que vivia. Ficou o Padre naquella sua postura com o dedo da mam posto em huma Biblia aberta. Logo que o Irmam deu aviso, entraram alguns Padres, & advertiram, q as palavras da Escriptura, sobre as quais tinha o dedo, eram as do Apocalypse:

calypsic Beati mortui, qui in Domino moriuntur. Todos os que entraram, tiveram grande sentimento, & derramaram copiosas lagrimas, magoandose da falta, que lhes fazia vida tam Sancta, & proveitosa.

15 Por avizo do Superior vieram os Medicos, & vendo o corpo; lhe acharam denegrida toda a parte esquerda; & ficaram persuadidos, ser a causa da morte algum humor venenoso, que se lhe gerou interiormente, & de repente lhe assombrou, & a fogou o corassim; Disto tambem avia finais antecedentes, porque lhe acontecia por vezes estando dormindo, acordar com sobressaltos grandes do corassim, & dando disto conta aos Medicos; lhe responderam, que a quillo eram correos, & disposicoens de morte subita. E assim fallando com elle o Superior alguns dias antes, dizendolhe, em como o Bispo de Elvas o pedia, pera ir pregar a sua cidade; elle respondeo, que faria; o que se lhe mandasse; mas que lembrava a sua Reverencia, que elle tinha aquelles sobressaltos de humor, que lhe acometia o corassim; pellos quais os Medicos lhe diziam; andar exposto a morte subita; por tanto, que nam era bem; arriscalo a morrer fora de casa, & da presença de seus Irmaons.

16 Despedidos os Medicos, foi vestido em vestidos Sacerdotais, & posto na Capella de Nossa Senhora; pera que todos o vissem, & alliviassem de algum certo modo a magoa; que a todos trazia cortados. Correo a fama tam em breve pella cidade; que a penas ouve tempo; pera avizar ao Padre Antonio de Abreu Reytor do Collegio de Sancto Antam, quando elle já estava em Sam Roque com a maior parte dos Padres, & Irmaons, que no Collegio residiam.

17 Na cidade ouve notavel abalo, & sentimento, muitos officiais deyxaram as tendas, & se foram certificar a casa de Sam Roque. Com i-

qual pressa acodiram os meninos da Sancta Doutrina, derramando copiosas lagrimas, pediam, lhes deixassem ver a seu Mestre, ou diziam, que queriam tomar a derradeira bença a seu bom pay, & pastor: & assim se encheo a claustra da portaria de Ecclesiasticos, & seculares, andando huns, & outros pellas Capellas com tantas lagrimas, que enterneciam, a quem os via.

18 Os Irmaons, que assistiam a portaria, tinham assas trabalho, em dar expediam aos recados de fidalgos, & senhores grandes, dos quais muitos foram a casa de Sam Roque, dando mostras, de quanto amavam ao Padre Francisco Cardozo, & quanto sentiam sua morte:

19 No dia seguinte, que foi do Glorioso Apostolo Sam Matheus; ouve na igreja de Sam Roque notavel concurso a pregaçam assim de fidalgos, como de povo. Na pregaçam fallando o pregador, em como o Sancto Apostolo pregara na Ethiopia; começou a tratar da morte do Padre Francisco Cardozo, por elle chamar a Lisboa a sua Ethiopia; assim pella muita ignorancia da Sancta Doutrina; que avia na gente do servico, como tambem pellos muitos escravos, que avia na cidade, aos quais elle tinha tomado a sua conta, pera o ensinar, & doutrinar. Por tres vezes foram muitas as lagrimas no auditorio, & tantas que de huma ves se nam ouvia o pregador: & assim com lagrimas, & soluços se acabou a pregaçam.

20 Na cidade em varias igrejas os pregadores fizeram mençam das virtudes do Padre Francisco Cardozo. Na Misericordia pregando hum Religioso de Sancto Agostinho Irmam do Conde de Linhares fallando da morte deste servo de Deos, disse: Que tirara Deos a Lisboa hum pregador de verdades, & grande espada contra herefias, pello muito zelo, que mostrava em seus Sermoens muito li-

vres, & Christãos: do que alguns, à quem tocava a matéria, se queixavam, mas sem razam ajuizo dos defa-paixionados, porque nam era carregado na conversassam, mas a imitassam do nosso Sancto Xavier, entrava com a dos outros, & sahia com a sua, sempre agradável, & aprazivel.

21 Daqui vinha, notaremno algus de facil, nam ponderando a muita gente, que tirava de peccados, & trazia a confessar consigo mesmo: no que bem se via, quanto aquella facilidade lhe penetrava os corassens. Nem elle usava desta facilidade pera ter entrada com os homens, & estimassam; que esta desprezava elle conhecidamente: & o mostrou bem, quando sendo committido de huma pessoa de muita autoridade, pera hũ officio honroso na Sãeta Inquisssam com dondiçam, que avia de deixar as doutrinas, & de tratar com meninos, & negros. Respondeo, que esse officio, & outros de maior honra deixaria sô por andar por Lisboa com a sua cana na mam ensinando a doutrina, a quantos escravos, & gente rude avia nella.

22 Nam dizia isto o Padre, porque nam sentisse mortificassam em ensinar a doutrina. A cazo lhe disse hum Padre seu amigo, que o Padre Ignacio Martins, lhe affirmara, que cadaves, que tomava a cana na mam, pera ir fazer doutrina, sentia repugnancia: Respondeo o Padre Francisco Cardozo: o mesmo sinto eu, mas soffro pello muito serviço de Deos, que com ella se fas.

23 As duas horas depois de meyo dia levaram o corpo em procissam, como he estilo, pera ser enterrado, achouse presente o Provincial dos Padres Agostinhos com muitos Padres autorizados, que quizeram fazer esta honra ao defuncto. Vieram outros Religiosos de respeito, disse a primeira ligam no officio Dom Frei Antonio Religioso de Sam Domingos Bis-

po do Congo, & no fim do officio com muita devaçam, & de joelhos lhe beijou os pes.

24 Chegou o acompanhamento a porta do corredor, que sahe pera a claustra, a qual estava todã chea de gente, & tam apinhoadã; que nam avia lugar, pera passar em ordem; nem mais se pode ordenar o acompanhamento, nem cantar os responsorios; que ordena a Igreja nas tais occasiões. Assim os Religiosos de caza, como os de fora se recolheram ao cruzeiro no melhor modo, que puderam.

25 A gente tanto que comessou a ver o esquife; se comessou tambem a desfazer em prãnto; este foi tal; que tudo poz em confusam; fazendo cada hum por ser o primeiro, que chegasse ao esquife. Huns lhe beijavam os pes, outros as mãons, outros as vestimentas. Finalmente cada qual abraçava, & beijava a parte do corpo, a que podia chegar. Huns lhe chamavam Sancto; outros Mestre; outros pastor de almas; outros emparado de orçãos, outros remedio de viuvas, mostrando todos o grande sentimento; & pena, que tinham no corassam com sua morte.

26 Levavam o esquife oito, ou mais Padres, chegando a porta, que da claustra vai pera a igreja, estava a gente tam apertada, que nam foi possível levar o esquife nas maons, levantaraõ no aos hombros. Alguns seculares ouve, & segundo o tratamento de suas pessoas nam era gente cõmuã, que se meteram debaixo do esquife, & aos hombros, & a cabessa o puzeram dentro no cruzeiro.

27 Quando o esquife aos hombros de huns, & a cabessa de outros entrou na igreja; se levantou tam alto choro, assim da muita gente, que estava na igreja, como da que estava no coro, & tribunas, que era muita, que affirmaram homens velhos, que nunca em cazos semelhantes tinham visto aballo

aballo igual, ao que esta vista fes naquelle numero de auditorio. Todos, quanto foi possivel, trabalharam, por lhe tocar nas maons, pes, & vestido as contas, relicarios, lenços, & quem se achava tó com o chapeo na mam, com o tocar com elle, se satisfazia; por vezes lhe cubriam com os chapeos grande parte do esquite. As lastimas desvairadas entre choros, & lagrimas causaram tanto estrondo, que nenhuma coufa se podia entender.

28 Poslo o esquite no cruzeiro, & recolhidos os Padres, Irmãos, & mais Religiosos como puderam, se renovou o choro em tanto extremo, que nam foi possivel comessarse logo o officio. Ouve pareceres, que logo o enterrassem; julgando que depois do officio seria isso mui difficuloso, carregando mais a gente pello mui to dezejo, que tinha de lhe beijar maons, & pes. Começou se com tudo o officio entre choros, & lastimas, que homens, & mulheres diziam, & assim se acabou.

29 Nos nossos Religiosos foram tambem as lagrimas continuas, & a muitos foi necessario fazer se força, pera nam romper em soluços. E assim se pode com razão dizer, que este officio foi entoado ao som das lagrimas dos nossos, & dos soluços, lastimas, & choros dos de fora. Quando a gente sentio, que se acabava o officio, carregou de maneira, que foi necessario, enterralo de pressa, & quasi se nam acabou o ultimo responso do enterramento.

30 Em quanto durou o officio, os meninos da Sancta Doutrina por cima das cabeças, & molheres saltavam por cima das grades no cruzeiro, & de quando em quando ora huns, ora outros arri metiam ao esquite. Ora lhe beijavam os pes, ora as maons feridos de magoa, & dor, & com palavras tam sentidas, que faziam chorar aos presentes, & por vezes lhe deixaram as servilhas bem humi-

das com as lagrimas.

31 Logo que o corpo foi enterado, tiraram todos o ornato do peffosso, que naquelles tempos se usava, & se costumava tirar em occasiam de luto. Quando estava no cruzeiro, & proximo a cova, era hum continuo concurso dos meninos com as maons cheas de contas, & relicarios das molheres; que estavam fora das grades, pera lhos tocarem; nem acabou esta devaçam, se nam depois, que esteve na cova.

32 Quando o quizeram tirar do esquite pera a cova, muitos meninos da Sancta Doutrina pediam, que os enterrassem com elle. Outros chorando diziam: levaimo Sancto con vosco, Sancto porque me nam levais con vosco, porque me deixais cá neste mundo. Metido já na cova, disse huma pessoa a certo Padre, que estava junto, que lhe desse huma das servilhas, que levava nos pes, dizendo, q tinha accidentes de gota coral, que esperava com ella de Nosso Senhor o livrar de tam molesto achaque; & quando vio, que o Padre, lhe nam dava, o que pedia; fes impeto de se lançar a sepultura, & a tirar; & sem duvida o fizera, se o nam apartassem.

33 Nem acabado o officio se acabaram as lagrimas; porque todo aquelle dia até se fecharem as portas da igreja, esteve sua sepultura bem acompanhada de gente; assim dentro no cruzeiro, como fora das grades, sempre de joelhos com as contas nas maons, & lagrimas nos olhos. Concorreo a estas exequias a principal fidalguia, & nobreza de Lisboa: algus acompanharam o corpo na procissam com suas velas, até onde pode ir em ordem: outros vendo, que recrecia a gente de cada ves mais, foram pera o coro, & tribunas, mas acharam tudo tam cheio de gente, que foi necessario abrirenlhe as tribunas de cima: outros se accomodaram no cruzeiro de missura com o tropel da gente, que en-

trou. Assistiram tambem Desembar-
gadores, & Inquisidores, porque esta
perda a todos penetrou. Os Irmaons
esmoleres yinham nos dias seguintes
attonitos pera caza, pello que ouvi-
am na cidade, affirmando, que em ca-
da caza lhe faziam humas exequias
com pranto, & lagrimas, perguntan-
do pello Sancto, pello seu Padre Frá-
cisco Cardozo. Os Padres do Carmo
fazendo em Comunidade a hum de-
functo, foram a igreja de Sam Roque
& sobre a sepultura lhe rezaram hum
responorio.

34. Tinha o Padre Francisco
Cardozo instituido huma Confraria
muito grave dos Cantores de Lis-
boa, dando cada hum pouca quanti-
dade, do que ganham nas festas, &
como as festas eram muitas assim na
cidade, como fora della, ajuntavase
boa copia de dinheiro, a qual se met-
tia em huma arca diante dos officiais
debaixo de duas chaves, lançandose
em receita. Dalli se nam tirava di-
nheiro, senam pera cazamentos de
donzellas orfans filhas de Cantores
Irmaons da Confraria, ou pera soe-
correr em suas doencas com Medico,
botica, & esmolas a alguma Irmam po-
bre.

35. Os Irmaons desta Confraria
se ajuntaram tres dias depois da mor-
te do Padre na igreja de Sam Roque,
& lhe cantaram hum officio tam sole-
ne, que differam Padres antigos, &
que sabiam de Lisboa, que nam ti-
nham visto cousa igual. So os Cantor-
es, que chegavam a estante entre cle-
rigos, & seculares passaram de oiten-
ta, toda gente limpa, & nam ordina-
ria. A musica em tudo foi estremada.
Primeiro cantaram as vesporas de
defunctos, depois o officio de nove
liçoes, a primeira a oito vozes em
dous coros. Tudo se fez com a mage-
stade, que em semelhantes cazos co-
stuma ser a maior.

36. Isto he o pouco, que acho es-
cripto em papeis diversos, deste vir-

tuosissimo Padre, & incanfavel ope-
rario. Escrevi meudamente, o que a-
conteceo em sua morte, porque ditto
a vulto nam explica bem o grande
conceito, que de sua virtude avia ge-
ralmente em Lisboa, & he coufa sem
duvida, que se os actos particulares
de suas virtudes se escrevessem na-
quelles tempos, fariam huma larga
historia: mas este pouco bem mostra
o muito ser deste fervoroso Padre.

CAPITULO LXI.

Vida do Irmam Vicente da Ro- cha estudante.

Em Evora
aos 4 de
Jan. de
1610.

1. **O** Irmam Vicente da Rocha
naceo em Villanova de
Portimam no Algarve. Seus pays se
chamaram Andre Ligeiro, & Maria
Fernandez, entrou na Cõpanhia em
Coimbra aos 3 de Março de 1605,
tendo 17 annos de idade, & andando
na primeira classe. No dia, que entrou
em o Noviciado, se vio humta chama
acceza em caza de seus pays, andat
de huma pera outra parte. E se teve
este prodigio como por pronostico
da lus de virtude, que daquella ca-
za sahia pera entrar na nossa.

2. No tempo do Noviciado pro-
cedeo com grande Sanctidade, & nef-
sa continuou depois de fazer os vo-
tos. Duas vezes comungava cada so-
mana. No dia antes logo que sahia
dos estudos de tarde, nada outra cou-
fa fazia, senam preparar-se pera rece-
ber a Sagrada Comunham. Todos os
dias gastava diante do Sanctissimo
meya hora, & mais tempo de joelhos.
Todas as horas examinava meuda-
mente sua consciencia, castigando em
si como culpas graves os defeitos le-
ves. Foi muito dado a oraçam, era vi-
sto orando frequentemente na capel-
la. Depois de cea se hia ter oraçam,
privandose da recreaçam, que podia
ter de fallar com os homens, por fal-
lar

lar naquelle tempo com Deos.

3 Antes de a noyte se recolher na cama, fazia suas devaçoes às imagens, que tinha no cubiculo como despedindose por aquella noyte. Nos dias, que eram de festa, & feriados, como tinha mais tempo, tambem dava mais à oraçam. Nos dias da quinta era muitas vezes achado em algum retiro a modo dos monges antigos tendo oraçam. Nas cousas espirituais tinha alcançado tanta sabedoria do Ceo, que o P. Prefeito do espirito, quando o Irmam lhe abria sua consciencia, dizia, aprender mais delle; do que lhe ensinava.

4 A propençam à piedade era quasi natureza nelle. Todas as praticas encaminhava pera Deos, & isso sem molestia daquelles, com quem conversava; antes com agrado de todos. Sendo pera com os mais a mesma benignidade, era pera consigo o mesmo rigor. Sempre jejuava o Advento todo, & fazia outras mortificaçoens, com que sojugava seu corpo.

5 Sendo Sottoministro dos Irmãos do Recolhimento, quando era obrigado a dar conta dos defeitos alheos, pedia ao Padre Ministro, lhe desse a elle a penitencia, que se avia de impor aos delinquentes. Dizia, que huma das tentaçoes, com que o perseguira o demonio em o Noviciado, fora, que se mortificava pouco, & que as penitencias nam eram iguais aos seus desejos. Os seus muitos jejus nos dias, que nam sam deste rigor, assim os dissimulava na mesa, q se nam advertia o muito, que nesta materia se castigava.

6 Quando se divulgou sua morte entre os estudantes, disseram muitos, que nam poucos da Companhia morriam tíficos, por estudarem demasiadamente, mas que este servo de Deos morrera attenuado das muitas penitencias. Sobrecolhe finalmente a ultima doença, & quanto se infere, do que neste tempo disse: teve reves

laçam, que sua morte era chegada. Fallando com outros da pouquidade desta vida; disse, que dali a pouco tempo morreria. Nem tardou muito a doença ultima, porque dahi a dous dias lhe sobreveyo.

7 As dores, & ansias levava com inexplicavel paciencia, sem se lhe ouvir voz alguma de queyxa nas molestias. Era affligido de hum grande tosse, que puxava do peito, nesta penalidade, repetia a meudo as palavras, com que Sam Francisco de Xavier significava as suas ansias de padecer: *Non sat est Domine, non sat est.* A sua modestia, & candura de animo assim edificava ao Medico; que fallando nelle com a gente de fora; lhe nam sabia outro nome senam o de Anjo; & dizia, ter se lhe tam impresso na memoria, que ou estudasse, ou visitasse, nam se lhe tirava da lembrança a modestia; & compostura deste Irmam.

8 Tinha tam pouco appetite das cousas deste mundo; que lhe pezava tardar tanto a hora da morte. Como alguns Padres se offeressem, pera dizer Missas por sua saude; respondeo, que antes rogassem a Deos, se fizesse nelle sua Divina vontade; que elle nam tinha amor a vida. Quando se lhe deu o aviso, de que morria; se alegrou muito, & tirando o cilicio de bayxo da cabeceira, o deu em sinal de agradecimento, a quem lhe deu nova tanto do seu agrado. Finalmente tendose preparado pera esta dezejada hora, acabou seus dias em bella pas. no Collegio de Evora aos 4. de Janeiro de 1610, estudando Philosophia.



CAPITULO LXII.

Vida do Padre Joam de Madureyra.

No mar
aos 5 de
Outubro
de 1601.

*Entra na Companhia, & se dá noticia
de suas virtudes.*

1 **E** Ste Padre, & seu Irmão o Padre Christovam de Gouvea, cuja vida em outro lugar escrevo, foram dous dos mais autorizados Padres, que teve a nossa provincia, filhos de hum nobre, & Sancto pay, cuja vida tambem se escreverá, porque morreo sendo da Companhia; feitos os votos de estudante com licença de Sam Francisco de Borja, & beneplacito de sua molher. Seu nome he Henrique Nunes de Gouvea; o de sua molher Brites Madureyra: ambos de grande nobreza na cidade do Porto, da qual tambem sam naturais os dous filhos, que deram à Companhia; delles entrou em segundo lugar o Padre Joam Madureyra, que antes se chamava Joam de Gouvea. Entrou em Coimbra aos vinte, & cinco de Outubro de mil quinhentos sessenta, & hum, tendo treze annos de idade. Tanto era o gosto de se ver na Companhia, que ao outro filho meteo nella de quatorze annos, & a este de treze. Donde se ve, que avia de passar por tres annos de Noviciado.

2 Ostempos foram nelle descobrindo grandes, & raras prendas, era muito dado a Deos, de ingenho felis, de talento singular pera os pulpitos, & assim foi dos bons pregadores, que teve esta nossa provincia. Nam empregava o seu talento em grangear aplauso popular, mas em trazer as almas a seu Criador. Advertio se nelle em todos ostempos muito trato com Deos, do qual lhe nacia particular recolhimento, & devaçam. A oraçam ainda depois de velho, fraco, & che-

yo de achaques teve sempre de joelhos. De ser tam amigo de Deos lhe veyo o ser retirado de trato de seculares, & de se meter em seus negocios. Sendo superior teve zelo particular, de que os subditos guardassem a regra, que prohibe negocios seculares, como cousas, que nam sam de nosso instituto, & apartam muito das espi-rituais.

3 Foi Reytor do Collegio de Sancto Antam, & depois Preposito da caza Professa de Sam Roque; as quais occupaçoens exercitou com grande inteireza, & bem das mesmas cazas, mostrando em todas suas acçoens notavel amor à Companhia, & a suas cousas, no meneyo das quaisteve successos de grande proveito ao bem cômun. Querendo o Cardeal Alberto, como Legado a Latere, quando governava este Reyno, por informaçam, que teve de pessoas desfaßeçoadas à Companhia; fazer inquiriçam de algumas cousas della, mandando pera isso chamar os que lhe parecia; dandolhe juramento de grande segredo, meteo grande desconsolaşam nos Religiosos, temendo os de virtude, que entre os chamados iriam alguns imperfeitos, que informariam mais conforme à carne, que ao espirito; & se abriria porta, pera semelhantes pessoas se entremeterem no governo da Companhia, donde se seguiriam grandes danos.

4 Era a materia de summa desconsolaşam, porque os juramentos nam deixavam lugar, a conferirem entre si, como se avia de ocorrer a cousa tam prejudicial à nossa quietaçam. Como o Padre Madureyra tinha tam profundo entendimento considerou comsigo, como poderia atalhar este fogo, que se hia ateando, & achar furo, pera poder fallar sem ir contra o juramento, que lhe tinham dado. Deu neste meyo: escreveu huma carta ao Papa, como a seu Superior mayor, na qual lhe relatava, o
que

que avia, pedindolhe quizeffe acudir com remedio conveniente a negocio de tanta impotencia, comunicando a nosso Reverendissimo Padre Geral, & ouvindoo nesta materia, ordenasse, o que lhe parecchẽ mais servigo de nosso Senhor.

5 Pera esta carta ser dada a sua Sanctidade; & aver mais becatiam, de dar o Papa conta deste negocio ao Padre Geral, eferveo ao mesmo Padre Geral, metendo dentro a do Papa, & pedindo a sua Paternidade, a entregasse; & procurasse reposta: A reposta foi hum Breve do Papa pera o Cardeal Alberto; que parasse com a inquiriçam; & lhe remetesse os papéis, que nisto tinha feito; do modo que estivessem. Ficou o Cardeal sobrefaltado com tal novidade, & de ver o modo tam pouco cuidado por elle; com que se finham desviado seus desgnios. De tam Sancto conselho, qual tomou o Padre Madureyra resultou grande pas entre nos, & irem nossas coufas no teor, que as quer Sancto Ignacio; que por ver, o que passava em outras Religioes, ordenou na sua hum modo de governar, que desviasse della os inconvenientes. que nas outras choram os homens Sanctos, que nellas hã.

6 Tambem foi de grande consideraçam o atalhar certo dano temporal, que se elle nam fora, padeceria o Collegio de Sancto Antam; de que o Padre era Reytor. Aplicoulhe el Rey Dom Sebastiam certa renda na pimenta, & drogas, que vem da India. Nam faltou; quem disse a el Rey de Castella, que o era de Portugal, que nam tinha obrigaçam de dar a Companhia esta renda, antes o Collegio era obrigado, a lhe restituir tudo; quanto tinha recebido em alguns annos, dizendo, nam ter cumprido com huma condiçam, com que a tal renda lhe fora dada, segundo colhi-amdo padram della, que nos mandaram exhibir. Sendo el Rey disto certi-

ficado por letrados, que viram o tal padram, mandou dizer aos Padres, que nam trataffem mais daquella renda.

7 Sentio muito o Padre Madureyra tam grande golpe nas rendas do seu Collegio. Avendo a mam as rezoens, em que se fundavam os letrados, se poz de proposito a estudar o ponto; & ver os textos, & leys, em que se fundavam. depois fez hum arrezoadado tam douto, & engenhozo; que assombrou, a quantos o viram. Hum Dezebargador disse publicamente; nomeando o melhor letrado da Corte, que nem a quelle letrado faria coufa tam boa. O mesmo Advogado del Rey que arrezouara contra o Collegio, disse o teria feito de outra forte; & em bem do Collegio, se antes virã aquelle papel.

8 Logo o Padre pediu a el Rey; mandasse ver o negocio por letrados eminentes com as razoens, que por si tinha o Collegio; antes de se dar a executam a sua ordem. Concedeolho el Rey, & vistas de huma parte o padram, & rezoens do Collegio, & da outra o arrezoadado por parte del Rey, todos os Defembargadores sem nenhum ir contra, resolveram; que el Rey nam tinha justica, nem podia tirar o rendimento aos Padres. E assim se pode dizer; segundo os termos, em que o negocio esteve; que ao Padre Madureyra deve o Collegio de Sancto Antam esta boa parte da sua renda.

9 Sendo tantas as prendas, que neste Padre concorriam, era muito pera venerar a modestia, chaneza, & humildade, que mostrava no seu trato, & conversassam: donde nacia ser bem quisto; & amado geralmente de todos assim de caza, como de fora.

10 Teve grande zelo da salvagam das almas. Sendo Reytor do Collegio de Sancto Antam pediu com instancia, que o mandassem pera a India, & nosso Reverendo Padre

dre Geral lhe concedeo licença: mas como era muito fraco, & indisposto, julgaram os Medicos, que nam tinha forças pera navegaçam tam comprida, & esta foi a causa de se lhe impedir esta jornada. Defenganado desta navegaçam, empregava seu talento em ajudar as almas com seus Sermões, & ensinar a doutrina aos meninos por toda a cidade de Lisboa assim nas igrejas, como nas ruas, & praças publicas. Sentia neste Sancto ministerio muita alegria, & consolaçã. O fructo delle era notorio, & se via nas muitas confissoes, que se faziam. Pello q̃ lhe tinham ouvido nas doutrinas, o vinham buscar, pera se confessar com elle. A todos ouvia, ainda que tinha muitas occupaçoens. Nem o ser tam frequente, em fazer doutrinas, o izentava das pregaçoens, porque ainda q̃ era fraco de forças, da fraqueza astirava o seu agigantado espirito.

11 Depois de ser Preposito da caza de Sam Roque ficou com o ministerio de doutrineiro da mesma caza. Occupaçã, em que succedeo ao grande Mestre da Sancta doutrina o Padre Ignacio Martins. Tomou posse da cana da Sancta doutrina o Domingo seguinte ao dia, que a acabou de ser Preposito, & elle mesmo pedio, lhe dessem aquella occupaçam.

12 Deulhe Deos neste ministerio o successo, que se podia dezejar. Erã grandes os concursos de toda a sorte de gente. Paravam carroças, liteiras, & cavaleiros a o ouvir. Chegou a dizer o Arcebispo, que tinha pera si, que pellos merecimentos do Padre Ignacio Martins foi nosso Senhor servido de lhe dar o Padre Joam Madureyra por successor. Assim como delle herdou a cana, herdou tambem o nome, porque os que o nam conheciam, o chamavam o Padre Mestre Ignacio.

13 Era grande edificaçam, velo continuar quatro dias na lomana cõ aquella Sancta exercicio por tempos

calmosos, & chuzozos. Todos se admiravam, como tinha forças pera tanto hum homem tam indisposto, & de forças tam attenuadas.

14 Sendo naquelle tempo o melhor Pregador, que avia na corte, nenhum appetite mostrava ter de pregaçoens honrosas, & de expectaçã, antes sendo pedido pera ellas, se escuzava modestamente. Quando Lisboa ficou livre do exercito Ingles, que a teve de cerco, mandou em açã de graças o Cardeal Alberto fazer huma solene procissã, & ao Padre Madureyra, que pregasse na Igreja de certo convento de Religiozos, onde se avia a procissã de recolher, & queriam os Religiozos a fizesse hum dos seus pregadores. Logo que o Padre teve o avizo, se foi ter com o Cardeal, & com grande efficacia lhe rogo, que o desobrigasse. Nam quis nisso vir o Cardeal, & pregou com tanta satisfaçã, que gostaram muito os Religiozos, de o nam terem escufado.

25 Huma de suas virtudes mais assinaladas foi a caridade. No tempo que os Inglezes vieram a Lisboa era o Padre Madureyra Reytor do Collegio de Sancto Antam, alem de acudir ao seu Collegio, deu provimento pera a caza de Sam Roque, acodio tambem a gente da cidade, & a outros Religiozos, que estavam bem necessitados. Da qual caridade todos se edificaram. Dos doentes tinha especial cuidado. Depois de cativo dos Inglezes, algum bocado melhor, que por respeito de sua pessoa lhe davam, o hia logo repartir com os companheiros enjoados.

16 A todos folgava de ajudar ainda em cousas minimas, como eram fazer a liçã, ou o verso ao Mestre, que disso necessitava, pera com isto o animar. Huma ves em Evora vindo de fora mui bem molhado, se offereceo pera ir com hum Irmã, que hia pregar ao campo, como se elle fosse o mini-

minimo de caza. Nestas occasioes se avia com notavel humildade, & caridade, dando aos Irmaons ou Meſtres, ou Theologos, que aviam de pregar, a melhor, & mais bem preparada cavalgadura; tratandoos com tanto respeito, que se admiravam os seculares. Chegava, a se hir assentar junto do pulpito, como se fosse qualquer Irmam humanista, que a acompanhava o pregador; & tudo isto fazia com huma chaneza, que se via, nacer de sua grande virtude.

17 Foi homem de grande sofrimento; padecia crucis dores de estomago, com as quais Deos a miude o apalrava. Disse em segredo a hum Padre, que todas as noites, quando vomitava, tomava de ordinario huma disciplina, como se nam bastasse a ansia, que consigo trazia o vomito. Do culto Divino teve particular zelo. No tempo; que os Castelhanos estavam apozentados na caza de Sam Roque; & o Padre Madureyra era Reytor do Collegio de Sancto Antam, alem de sustentar, como disse, aos nossos Religiozos, por vezes indo lá, ajudava a varrer a caza das immundicias da Soldadesca, de quem aquella Sancta caza, & a sua igreja padecia grandes indecencias.

18 Entrando por Preposito da ca de Sam Roque nenhuma das capellas da igreja estava acabada, começando por huma as acabou todas; & fez por imagens nas tribunas, & nichos, & as capellas das Sanctas Reliquias, & fez guarnecer muitas Reliquias de prata.

19 Por estas, & outras virtudes, que nelle ouve em grao conhecido avia delle geral opinia de homem Sancto. O Duque de Aveyro o pediu por seu confessor, o que elle fez, por assim lho ordenar a obediencia. Foi grandemente aceito a este Principe, o qual dizia, que com a doutrina do Padre Madureyra a sua caza nam era paço, se nam mosteiro de Religiozos.

Nunca do Duque quis aceitar cousa pequena, nem grande. Quis elle fazer algumas merces aos sobrinhos do Padre, em especial a hum, que hia pera a India: porem o Padre o nam consentio, antes sabendo, que o Duque dezejava muito de over, antes de se embarcar; deu ordem, com que o nam visse: nem nesta, nem em outras occasioes permittio, que o Duque fizesse merce a cousa tua. Toda esta izençam guardava; por fazer, como elle disse, seu officio com toda a inteireza, & delint. resse.

20 Costumando o Duque agazalhar os Padres dentro no seu paço, & tratalos com culto, & aparato de iguarias, o Padre acabou com elle, que o tratamento fosse nam qual convinha a sua grandeza, & liberalidade; se nam qual era decente a Religiozos. Tambem alcançou delle, os mandasse agazalhar fora do paço em humas cazinhas, onde mais livre, & Religiosamente pudessem estar, & fazer os exercicios de Religiozo; como orar, rezar, tomar disciplina; a qual tomava cada dia.

CAPITULO LXIII.

Acto heroico de obediencia do Padre Joam de Madureyra.

E Stando o Padre Madureyra bem descuidado, do que lhe veyo por caza, lhe chegou patente de nosso Reverendo Padre Geral Claudio Aquaviva, que fosse por Vizitador do Brasil. Antes de abrir a carta sem saber, o que continha, com ella na mam se foi apresentar diante do Sanctissimo Sacramento, offerendose pera tudo, o que a obediencia lhe mandasse. Lendo na patente, o q se lhe ordenava; foi ao Padre Provincial, & lhe disse, que tinha esta ida por merce particular de Deos; porq dezejando elle sempre passar os ma-
res;

res, lho eslorvaram, os arreceos; de que nam tinha compreçam, pera navegar; & que agora lhe compria no fto Senhor estes dezejos, sem elle o procurar. Os seus dezejos foram sempre, como elle escreveo a hum Padre, ir morrer fora da barra lançado nos braços da providencia Divina: & assim que tomava esta missam por mui certo penhor de sua salvação.

2. Depois disto se recolheo com hum Padre, que avia de fer seu companheiro na missam, a Val de Rozal com dous intentos; o primeiro, pera mui de veras se aparelhar, como que avia de passar mares com tanto perigo de sua vida, quanto suas indisposições ameaçavam. O segundo, pera ver de espaço as ordens, que no fto Reverendo Padre Geral lhe dava no officio, que lhe metia nas maõs, o qual elle dezejava fazer com perfeçam, como fez sempre todas as couzas, que lhe encarregavam.

3. Nam se pode dizer facilmente o abalo, que fes em toda Lisboa esta eleição: logo que se divulgou a ida do Padre Madureyra, foi mui diverso o sentir da Corte. Huns se espantavam, outros nam o criam: muitos diziam, nacer isto de emulos, que nam podiam soffrer as estimações, que se faziam da pessoa do Padre Madureyra: todos geralmente o sentiam, & dezejavam nam tivesse effeito: fallavam mal dos Padres, por mandarem pera o Brasil hum homem tam proycitozo a Lisboa: O menos era dizer-se, fer crueldade, & tirania, mandar hum homem tam velho, & enfermo, julgando os Medicos, como julgaram, que era perigo evidente de vida embarcarce. O Vizorey, o Duque de Aveyro, & mais gente illustre dizia, que alguma payxam, ou emulação avia entre nos, pella qual se ordenava esta ida. Martim Gonçalves da Camara Irmam do Padre Luis Gonçalves: disse, que o panham na Crus com as mesmas intenções, que puzeram a

Christo. Todos estes ditos tenho em cartas do Padre Christovam de Gouvea Irmam do Padre Madureyra entam Preposito da caza de Sam Roque, nas cartas, em que dá conta a no fto Reverendo Padre deste negocio; nas quais dis tambem, que elle sempre procurara desculpar a sua paternidade, & satisfazer a todos, & mostrar evidentemente, como da parte do Padre Geral nam ouve culpa alguma, antes tinha procedido nisso com todos os termos de bom governo, & prudencia: E o mesmo Padre Christovam de Gouvea, como homem Sancto, que era, ajudou o bom proposito de seu Irmam, em que fizesse mais cazo da obediencia, que de ditos, nem negociações de seculares.

4. Alguns homens illustres puzeram todas suas forças em impedir a jornada. Escreveo se pera este effeito ao Papa, ao Padre Geral, ao Vizorey; & ouve se carta del Rey. O mais empenhado de todos foi o Duque de Aveyro. Estando já o Padre resolutos a partir: pareceo, que era rezam despedirse dos Duques de Aveyro, a tempo, que o mandaram chamar a Azeitam; onde moravam; pera se confessarem. Sentiram bravamente tal resolução. Escreveram logo ao Vizorey assim o Duque, como a Duqueza, encarecendolhe muito este negocio, dizendo, que nelle lhe hia a vida, honra, & salvação.

5. Vendo isto o Vizorey foi a caza de Sam Roque, & pedio ao Padre Preposito, que parasse com a ida do Padre Madureyra, & que elle faria deter a embarcação, em quanto se escrevia ao Padre Provincial, que estava auzente. Foi disto avizado o Padre Madureyra, o qual teve grande sentimento: foife logo ter com o Vizorey, & lhe deu muitas rezoes, por onde convinha ir. Ficou o Vizorey mui edificado do seu zelo, & prometeolhe de escrever logo ao Duque, como fez. (pedindolhe muy encarecida-

cidamente, quizesse de faltar do seu intento, & largir o Padre, pera fazer sua viagem. Respondeo, que por nenhum modo o podia fazer, por quanto el Rey mandava, que nam fosse, ajuntando pera isto outras razões. Procurou o Padre Madureyra aquietar a tantos Senhores; & ao Duque de Aveyro, que era o mais empenhado, disse abertamente: Que se sua Excellencia a conta do amor, que lhe tinha, impedia as ordens de seus Superiores, nam tratasse mais de lhe por os olhos, porque elle o nam servia; se nam como subdito, & filho da Companhia, & em quanto seu serviço se nam encontrasse com a obediencia, & gosto della. Assim se ouve com os homens; & com Deos negociou com Missas, & orações.

6. Fazendo o Padre Preposito consulta com os mais Padres, no que devia fazer: todos foram devoto, que se sobtivesse na ida, até se fazer aviso a nosso Reverendo Padre Geral, de quam mal estava a esta provincia, a jornada do Padre Madureyra, & quam mal era isto recebido de toda a forte de gente. Estan lo o ponto nestas alturas, assentou com seu Irmam dissimular, & quando a não estivesse a ponto de dar a vela, irse meter dentro, & partir, sem fazer cazo algum de outros respeito; mais que das ordens de seus Superiores. Que na verdade he este hum dos raros exemplos de obediencia, que nos deixaram os nossos antepassados; homens em tudo grandes, & nesta virtude espantozos, como quem sabia, ser ella as meninas dos olhos de Sancto Ignacio.

7 Estava a este tempo já embarcado o Padre Fernam Cardim Procurador do Brasil com dezaseis companheiros em huma Urca Framenga, desenganado, de q o Padre Vizitador nam hiá com elles. Entam o Padre Madureyra com pretexto de se ir despedir d'elles, sem saber do seu conselho, mais que o Padre seu Irmam, se

foi meter na nao; & della escreveo ao Padre Preposito, que no publico dá consulta fora do voto dos mais, ainda, que no particular era de outro parecer, a carta seguinte, que nam he bem deixe de referir, pois toda ella merece ser escrita em letrás de ouro. Dis assim.

8 Depois, que acitei a patente pera ir ao Brasil, com a vontade, & deliberação, que Deos, & vossa Reverencia sabe; de me sacrificar nesta empresa tomando a por myo certo de minha salvação nunc a mais afroxei hum pouco na minha ida, mas antes a procurar por todas as vias, que vossa Reverencia, & muitos outros sabem, como a mesma salvação, mas também confesso, que meus pecados sam tais, que nam permitto Deos, que eu fosse ao Brasil, se nam como minha grande ingratitude a tam assinalada merce, mercia, que foss. d. gozoso, enxovalhado, desonrado, & encontrado, que nem os de dentro, nem os de fora me agrad. cessam; o que tudo tomo em satisfação de minhas culpas, esperando na Divina Magestade, que por ste acto de obediencia, que faço puramente por amor d'elle, & do bem que entendo, que v. m. a Companhia, & particularmente a provincia do Brazil, há de aver misericordia comigo.

9 Eu me encomendei a Deos, & a varios Sanctos, dizendo cada dia Missa por esta tençam, & me resolvei a me embarcar na Urca com os outros, posto, que vá com todos os incomodos do mundo: porque, Non facio animam meam pretiosiore, quam me. Eutenho obediencia clara de nosso Padre Geral, & ta tanto acitada, & nam vejo outra força nem intrinseca, nem extrinseca, que me obrigue a ficar. A consulta dos Medicos fora de tempo, & conjunção, & sem me curarem nella, nam montam. Quanto mais, que eu de boa vontade offereço a vida tal, qual he. pera acabar nos braços da Providencia Divina neste acto de obediencia, ainda que seja

sabindo pella barra fora, & esta terei pella maior felicidade, que me pode acontecer nesta vida.

10. Eu agradeço muito a todos esses Padres, amantísimos a boa vontade, que me mostraram nesta parte, & vou mui sentido de os nam abraçar, & de lhes nam pedir perdão dos agravos, que a cada hum delles fiz, & mais exemplos, que lhe tenho dado a todos. Vossa Reverencia faça este officio por mim, & lhes peça, que hajam por bem, irme desta maneira, porque se nam impida mais esta minha vida, o que sem falta ha de ser, se mais me detenho, & pera que cumpria com a obediencia, que tenho; pera q se nos nam abra porta a impedir o governo da Companhia com intercessões de Principes seculares; pera que as missões da India, & Brasil nam fiquem menos cabadas com esta, & outras semelhantes quebras; pera que esta missam em particular nam vá tam enxovalhada, como hia, nem os sozeiros della desabridos, & desconsolados, sobre tudo pera minha consolação, que ficando, mais presto hei de morrer de melancolia.

11. Eu vou muito sentido, & afrontado do Duque nunca me querer curvir, & muito mais de fazer depois, o que fez, sem me dizer nada, pondo claramente minha honra em risco em materia tam grave, & tam perigosa na Companhia, mas minha consciencia me assegura. Dou licença a todos, os que cá ficam, que tirem todas as devações, que quizerem, que eu quero estar por ellas, porque nunca em minha vida pedi, nem tomei nada daquella caça, & nunca signifiquei a pessoa viva, que queria ir, o que determinava fazer na caravela indo direito a Bahía: mas já que me anda com estes impedimentos, nam me parece, que devo esperar outros maiores. Peço muito a vossa Reverencia lea esta aos Padres, & a mande ao Padre Provincial, & ao Padre Geral, porque nam tenho tempo, pera lhes escrever; peçoalhes da minha parte huma grande

benção, que por se me representar, que esta he a sua vontade, me parto desta maneira. Vale frater mi, & in eternum vale de 22 de Setembro de 601

12. Logo que o Padre Preposito teve esta carta, fez avizo ao Duque, offerecendolhe a caça de Sam Roque. Elle continuou em seu sentimento; & pera mais o mostrar tirou a caça finco moyos de trigo, que lhe dava de esmola, & tomou confessor, que nam era da Companhia. A resolução do Padre Madureyra causou edificação estranha. E seu Irmam escreveu a nosso Reverendo Padre Geral, que assim pera a pagar a opiniam do povo, que em si era falsa, de que avia causa especial desta ida, & por outras rezoens do serviço de Deos lhe parecia, ser convenienté; que em o Padre acabando a visita o mandasse logo voltar.

CAPITULO LXIV.

He cativo dos Hereses, & o mais que nisto succedao, & sua morte.

1. **A** Os 24 de Setembro de 601 partio o Padre de Lisboa em hua embarcação Framenga chamada Sam Vicente, hiam nella trinta homens de peleja, era bem artelhada. Saliendo pera fora com arreoado vento, tres, ou quatro legoas de Cafcaistiveram vista de duas naos Inglezas. Cuidandose, que logo travariam peleja, chamou à Camara a seus companheiros, disse humas ladainhas, acabadas ellas, fez huma breve pratica animandoos a padecer. Fallava com notavel alegria, levantando as maons ao Ceo, dando muitas graças a Deos pello chegar a tempo de tanta consolação pera elle.

2. Vierãose chegando as duas naos, que vinham bem preparadas. A maior tinha dezaseis peças grossas todas de bronze, & com as quinas de

Portu-

Portugal. O intento destas naos era, tomarem lingua, pera onde hia a armada, que em Lisboa se aparelhava. Tinham já tomado algumas vinte, & tantas prezas, por esta causa estavam tam insolentes, que acometeriam a todo o mundo, quanto mais a huma só nao, em cuja companhia hiam quatro caravelas, & outro navio. Logo se começou a Urca, & os mais a preparar, & pôr de guerra. Fogir nam foi possível, porque a calhou o vento.

3 Chegou o ladram à falla com a Urca, em que hiam os Padres, & nomandose por amigo, fazia partido ao Capitam, que deixasse tomar as caravelas, & que elle passasse em paz: a isto respondeo o capitam, que as caravelas vinham a sua conta, & que todas aviam de correr o mesmo risco. Depois de terem sobre este ponto palavras de parte a parte, se afastaram por já quasi noite, ficando sempre a vista huns dos outros, todos em calma.

4 No dia seguinte em rompendo a manhã, se veyo o pirata a vizinanda da Urca, que estava preparado, pera se defender. Antes de a ferir, dêram de parte a parte quatro ergas de artilharia grossa, & muita rosquetaria. Logo, que atracaram, se meteo por huma vesete, ou oito homens, que foram bem mal tratados. De outra ves lhe meteram cento, e tantos, com os quais pelejaram os Framengos valerosamente; vendose os Inglezes tam mal hospedados, quizeram retirar a sua nao, & deixar a Urca porem nam puderam por estar enxarfeada da sua nao embaraçada com uma unha da ancora da Urca. Neste aperto foi preciso fazer novo esforço, & reforçar a gente, & peleja; foi isto a tempo, que já os Framengos estavam cançados por aver duas horas continuadas, que pelejavam. Com este novo perigo, temendo os meteriam no fundo, como ameaçavam, se se iam entregassem, se rédeo o Capitam

da Urca, o que nam fizera, se a outra Urca, & caravelas, que hiam em companhia, lhe dessem qualquer ajuda, & se nam puzessem em fugida, tanto que viram a Urca atracada.

5 Nam deixou o pirata de lhe dar caça com o pataxo, & ainda fez preza em huma caravela, outra se recolheo em Cascais. Tanto que a Urca se rendeo, cessou a furia dos Inglezes, a ninguém fizeram mal. Feita rezenha dos mortos, & feridos, se acharam dos Inglezes cinco mortos, & vinte, & cinco feridos gravemente. Dos Framengos hum só morreo, & tres ficaram levementes feridos.

6 Neste tempo estavam os nossos Padres, & Irmaons no castello da proa encomendando se a Deos. Perá alli os tinha mandado o Capitam no tempo da peleja, advertindo, que nam podiam estar no castello da popa, onde tinham suas habitacoes, sem evidente perigo de vida: o que se vio por experiencia, porque tendo sabido os Padres, despararam sobre a sua camara muitos tiros grossos, & mosquetes, com que a crivaram toda.

7 Os Inglezes, que roubavam, como costumam na primeira furia, foram dar com os Padres, & Irmaons, levando ainda as espadas nuas, & perguntando, que gente era, lhes respondeo hum dos Padres: Que eram Jesuitas Catholicos sogeitos a Igreja Romana: a que responderam os soldados: Bem vos conhecemos por tais, & sois os maiores inimigos, que temos. Neste tempo chegou o Capitam geral a elles, & hum Padre lhe declarou, quem eram, & pera onde hiam: a todos fez bom rosto, & mandou recolher na camara da popa, & por lhe guarda, pera que nenhum soldado lhe fizesse desacato, ou agravo.

8 La sobre a tarde mandou passar pera a sua nao grande aos Padres Joam Madureyra, & Fernam Cardim com o Capitam, & alguns tres, ou quatro mercadores, os mais Pa-

dres, & Irmãos ficaram aquella noite na Urca, mas ao outro dia a tarde, os mandaram pera a nao, & dahi voltaram a metade delles pera a Urca. Desta maneira andaram atte o Sabado da mesma semana aos vinte, & nove do mes. O tratamento, que a todos fizeram, foi melhor, do que se esperava de hereges. Nam lhes faltou de comer, a nenhum tomaram coufa, que tivesse em si de vestido, Horas, Contas, Breviario.

9 Em especial os Padres Vizitador, & Fernam Cardim foram agasalhados bem do Capitam, pondoos à sua meza, & dandolhes em sua propria camara lugar pera dormirem. Com todo este agasalhado nam deixavam de padecer algumas incomodidades de frio, fome, & sede, por nam poderem beber a cerveja, & comer as cousas guizadas ao modo dos Inglezes, posto que de quando em quando o Capitam lhe mandava dar alguma agoa, & comer, que guizassem a nosso modo. Universalmente todos os mais Inglezes mostravam humanidade aos nossos.

10 Viose aqui, quanto pode, o fazer bem a todos. Muitos destes tinham estado prezos em Lisboa, & outros em Cales, & diziam, que ninguem lhes fizera, nem ufara com elles de mais caridade, que os Padres da Companhia, que os visitavam nos castellos, & galês, & nomeavam ao Padre Guilherme Guardafort da caza de Sam Roque em Lisboa, & ao Padre Alpando em Cales. Entre estes avia dous, que no hospital de Lisboa foram curados por hum nosso Irmão, dos que alli hiam, & o conheceram, & deram os agradecimentos da caridade, que com elles ufava em sua doença, & se offereceram, pera o ajudarem, no que lhes fosse necessario. Assim o cumpriam, quando os Padres necessitavam de alguma coufa, por meyo deste Irmão a negociavam.

11 Nestes dias trataram os In-

glezes entre si, dos que aviam de levar pera Inglaterra assim dos nossos, como dos mercadores. De primeiro se resolveram, em nam levar senam os dous Padres mais velhos, & graves, que eram o Padre Vizitador, & Padre Fernam Cardim. Depois julgaram, que fossem mais quatro. Fezle grande instancia ao Capitam, que em lugar do Padre Vizitador por ser indispolto, & mui achacado, levasse outros, nam quis deferir a esta petição, nem a dos papeis, que levavam, dizendo, que em Inglaterra lhes daria todos os papeis, & Reliquias. De prezente fo deu os papeis de Roma, que o Padre Fernam Cardim, & Padre Vizitador levavam pera o Brasil que se mandaram com os Padres, que foram lançados em terra, porque trando feis, & dous que por se nam daem pressa ficaram na Urca, os mais nandou lançar na costa de Sines, dandolhes pera seu sustento hum poucede biscouto. Eram onze por todos, foram ape atte Grandola, alli se dividiram; feis pera Evora, os outros por via de Alcacere, & Setuval foram pera Lisboa.

12 Quando o Padre Madureya se despedio, dos que eram lançados em terra, lhes disse, que em Lisboa dissessem aos nossos: que se chegava a Inglaterra com vida; que de lá avia de procurar embarcação, pera se ir a Brasil. Porem Deos, que queria apremiar sua obediencia, ordenou outra coufa. Logo começou de se achar mal, & a ter grande faltio, achaque, que alli tinha pouco remedio. Húa quarta feira tres de Outubro amanhece com humas dores agudissimas; que elle disse, costumava ter em terra. Com vomitos, com que pudera ter algum allivio, totalmente cessaram.

13 A mezinha com que se lhe codio foi huma purga misturada com cerveja, que lhe preparou hum Sugião Inglez, com a qual, a morte se lhe apressou. Neste desemparo atrave-

fido de dores, & pontadas estava sem poder comer, nem dormir. por rezam da inquietação dos mares, que andaram em tempestade desfeita todo o tempo, que o Padre esteve doente. Tambem lhe era de grande pena, ver lastimar-se os companheiros por lhe nam poderem valer; como dezeitavam: hiam, & vinham do fogam checos de fumo, molhados das ondas, acodindo muitas vezes ao enfermo cahiam com elle pellos balanços da nao; que eram mui grandes, & lançavam ao Padre fora da cama, parece, q̄ nos braços da providencia Divina, em q̄ pedia, & dezeitava morrer.

14 No dia em que lhe vieram as dores, se foi pera hum camarote do despenheiro da nao, que estava debaixo da ultima cuberta; por lhe parecer, que alli estaria mais quieto, & livre dos balanços, & trafego da cama: Contentio o despenheiro de boa vontade, sendo assim; que estava ferido: tanto que o Padre entrou, disse algumas vezes, que aquelle era o seu sepulcro, por ser como hum fuma escura, lá junto do lastro da nao. Depois de entrarem os Inglezes a nao, todos os dias se confessou, como pera morrer. Disse algumas vezes com muita alegria; que nenhuma cousa desta vida lhe lembrava, se nam entregar-se todo nas maons de Deos. Assim que começou a enfermidade; nunca mais se persuadio, que deyxava de morrer, nem avia, que lhe dizer o contrario, antes elle consolava os companheiros dizendo, que o seu trabalho avia de durar pouco.

15 Tanto que o Capitam soube; quam mal estava o Padre, se mostrou pezaroso. Mandou, que se lhe desse, tudo o de que tivesse necessidade. O trabalho era nam aver na nao cousa, que lhe pudesse ser de proveito. Neste entretanto aconteceu hum caso, que deu grande pena ao enfermo, & mais Religiozos. Quando foi pera o camarote do despenheiro da nao, o

acompanhou hum Padre com hum lanternã, por ser o lugar escuro. Concertou-lhe, pera se despir, sentindose como abafado com os suores da morte. Tirou da algibeira huns lenços; cartas, & outras cousas semelhantes, & deu a guardar tudo ao Padre.

16 Neste ponto se apagou a lanternã; acazo passou hum Inglez, viô dar o envoltorio, & imaginou, que de proposito se apagara a luz, por elle nam dar fê, do que entregava. Foi logo ao Capitam, dizendo, que o enfermo dera a o outro seu companheiro humã joya, como relicario de grande preço, & tal, que era capas de elle Capitam a apresentar a Rainha de Inglaterra. Enfadouse o Capitam; mandou dizer ao Padre, que recebera os lenços, que estava informado, tinha em seu poder humã peça de valor, que o Padre enfermo lhe dera, q̄ se lembrasse do primor, & humanidade, com que os tratava, que nam lhe merecia elle; lhe escondessem tam grande joya, pera a perderem, ou darem a quem os nam tinha servido como elle.

17 Esconjurouse o Padre; que tal nam avia, mostrou todos os lenços, & papeis, que o enfermo lhe entregou. Por nada deu o Capitam, antes se mostrou de feição, que se podia temer algum mal. Veyo a sua presença o Padre Cardim, & os mais cô a lingua, mostrou varias cousas meudas; como oculos, suas cayxas, & semelhantes drogas, com que imaginavam, se enganara o maisim: porem elle diante de todos affirmou, que nada daquillo era, se nam humã joya, q̄ elle vira. mui bem; & com meneos a pintava, como se fora algum rubi, ou diamante de sumo preço.

18 Nam se pode isto encobrir ao enfermo, que o sentio grandemente, considerando o perigo dos companheiros: querendo o atalhar, occorreo-lhe valer-se do juramento, entendendo fariam delle cazo os Inglezes, nem

occorria

occorria outro modo. E assim com humas palavras mui sentidas mādou dizer ao Capitam: que pella hora, em que estava, tal cousa nam avia, que nem elle, nem os outros tinham cousa de ouro, ou prata, que fosse de valia notavel. Nam acabou ainda o Capitam de se abrandar. Entam os Padres se foram ao Mestre da nao, que se lhes mostrava affeçoado, & o informaram de n.odo, que elle foi ao Capitam, fazendolhe muitas juras, dizendo, que mais cria aos Padres, q̄ ao malfim, porque era hum tal, & qual. Com isto se aquietou o Capitam, & os Padres sahiram deste perigo, que nam foi pequeno. Este mesmo homem, que agora os favoreceoy dahi a alguns dias vendo continuar o vento contrario, tornou aos Padres a culpa de ser tam roim o tempo.

19 Naquelle lobrego, & triste camarote, ou sepultura estava o enfermo mui abafado, & fora de mam, pera os Padres lhe acodirem, por tanto o tornaram outra vez a camara do Capitam. Ouve grande trabalho em o trazer assima, por andar o mar muito defenfreado, ora cahindo, ora tropeçando o meteram em hum leito, no qual dormia hum moço fidalgo, que lho largou de boa vontade. Dali, por que os balanços o sacudiam fora, o passaram a cama do mesmo Capitam, onde ficou como em huma arca, donde nam podia cahir.

20 Esteve o Padre com dores crucis des de quarta feira, em que lhe começaram atte a sesta perto da meya noite, entam disse a dous Padres, que com elle dormiam: Fiquen se embora companheiros, pois nam mereci ir com elles a Inglaterra. Dito isto hum balanço da nao fez apagar a candeia, depois da qual aceza o acharam morto. Vieram logo chamados todos os Padres, encomendaraõno a Deos chorando muitas lagrimas sobre o corpo defuncto. Morreo ou no mar de Galiza, ou já na costa de Biscaya

aos cinco de Outubro de mil seiscentos, & hum. Logo pella menhá foi lançado no mar. Dalli a dous dias disse a lingua aos Padres: Que os Inglezes da Urca diziaõ aos da Capitania, que elles viram lá o Padre Joam Madureyra vestido de branco naquella noite. Com este lingua, por ser catholico, se certificaram os Padres, mas nam se deram por achados nisso; por nam darem ocaziam de zombar aos hereges. O pirata trocou, aos que mandou livrés, por alguns Inglezes prizioneiros. Como lhe perguntassẽ, porque nam deixava ir aos mais Padres? Respondeo, que assim o fizera outra vez, mas que fora muito reprehendido dos Ministros da Rainha, os quais differam, que mais estimavam aver às maõs hum Jesuita, que dez mil cruzados pera o fisco. No anno de 1605 pelejando com os Hespanhoes foi destroido, & cativo, metido na prizam dizia com muitas lagrimas: que depois, que levara os Padres a Inglaterra, nam tivera successo felis. Nossos Padres o visitaram, & converteram à fe. Levado à forca, morreo como bom Christam, & se attribuiu sua conversam à urbanidade, com que tratara ao Padre Madureyra.

21 Agora direi por fim desta narraçam, o que passou em Lisboa tanto, que se soube da tomada dos Padres. Foi geral a desconsoaçam, & sentimento. Das portas, & janelas perguntavam pellos Padres em especial pello Padre Madureyra, quando algum dos nossos passava. Acodiram logo os fidalgos a visitar o Padre Preposito, muitos offereciam suas fazendas pera resgate do Padre; em particular o Arcebispo, que só elle queria fazer os gastos. O mesmo escreveo por muitas vezes o Duque de Aveyro, & despachou logo hum homem pera Inglaterra, & quisera mandar hum navio, se o Padre Preposito o nam impedira. Disseõse muitas Missas, & faziaõse muitas oraçoens
assim

assim em caza, como fora. Atte que dahi a dous mezes escreveram os Padres de Inglaterra, como estavam de faude em Pleusmut, mas muito descólados pella morte do Padre Joam de Madureyra. Sabendose d.lla em Lisboa, se dobrou a dor, por ser mui amado, & conhecido de toda a forte de gente: & o segundo, que depois do Padre Mestre Ignacio teve a occupam de doutrineiro de propriedade da caza de Sam Roque, & o fez com tanto fruto, & aplauso, que se teve o Padre Mestre Ignacio ser primeiro, & por mais tempo Mestre da Sancta Doutrina,

22 Do Padre Joam Madureyra falla a Historia desta provincia parte segunda. O Padre Manoel da Veyga no Memorial da caza de Sam Roque. O Menologio da Companhia, que se le na caza Professa de Roma. Esta vida recolhi de diversos manuscritos dispersos, que se guardam em o nosso cartorio de Coimbra. O nosso Padre Alcazar na segunda parte da Historia da provincia de Toledo nas cousas do anno de 1570 escrevendo dos Martyres do Brasil contando alguns favores, que fizeram a seus devotos tem estas palavras: *Ao Padre Joam Madureyra, que celebrou em verso elegante este martyrio, & falleo o passando por Visitador ao Brasil, appareceram pouco antes de morrer, cercando de gloria o leito, & banhando-se em gozo espirital, & consolagam com favor tam excessivo.*

CAPITULO LXV.

Vida do Irmam Dom Rodrigo de Menezes estudante.

1 **E**M Dom Rodrigo de Menezes interessou muito a nossa Companhia, porque a honrou com sua pessoa, & enriqueceo com seus exemplos nestes poucos annos, que vi-

vo entre nos. Era este illustre mancebo natural de Lisboa, & filho legitimo de Dom Henrique de Menezes Governador da caza do civil, Comedador da Azinhaga, & de Idanna a velha, & Capitam de Tangere, o qual foi filho de Dom Joam de Menezes primeiro Conde de Tarouca, a quem chamaram o Conde Prior, porque o foi do Crato. Sua May se chamava Dona Brites de Vilhena senhora de grandes virtudes, & filha de Ruy Barreto, Alcaide mor de Faro

2 Estudava Dom Rodrigo em Coimbra, cheo de grandes esperanças assim por seu sangue, como por seu ingenho, & felis memoria, do qual se conta, que sendo menino tomava de cor os Sermoens, que ouvia, & es repetia. Vendo em Coimbra os Sanctos exemplos dos nossos Religiosos, se resolveo de os imitar deixando o mundo, & quanto elle coitu na prometer aos de semelhantes dotes. Entrou na Companhia em Coimbra aos quatorze de Junho de mil quinhentos quarenta, & tres, poucos dias depois de ter entrado o Sancto Padre Dom Gonçalo da Silveyra,

3 Considerando o Padre Diogo Miram Reytor do Collegio as grandes tempestades, que levantariam os Pays, & parentes destes dous illustres Novicos, tratou de os desviar dos primeiros encontros, & fundar logo os Exercicios espirituais de nosso Sancto Padre. Pera este effeito os tirou de Coimbra, & com segredo os levou a hua quinta do Pay de hum Irmam da Companhia, distante duas legoas da cidade do Porto. Tudo, assim entrada de ambos, como retiro se fez com tanto segredo, que os dous fidalgos desapareceram de Coimbra, como se a terra os comera,

4 Causou isto grande novidade nas cazas dos pays imaginando feteriam ido por esse mundo, mas logo q voltaram pera Coimbra, & constou aos pays estavam na Companhia se

ZLLL levani

levantaram contra ambos grandes tormentas. Sentindo muyto seus pays, & parentes esta resoluçam, que tinham por mui estranha, & afrontosa a suas cazas, procuraram de veras de os apartar de tam Sanctos propósitos.

5 O Pay de Dom Rodrigo por causa das occupaçoens, que tinha na Corte, nam pode fazer a jornada, cometeo suas vezes a seu filho Dom Joam Tello. Este foi aquelle Dom Joam Tello, Embayxador em Castella, Preidente do Paço em Portugal, Comendador de Ázinhaga, Idanha a velha, & outas Cômendas da Ordem de Christo, & Senhor de Aveiras, & morreo Governador deste Reyno, tendo grande sentimento, que seus companheiros por morte del Rey Dó Henrique entregassem a Coroa a el Rey de Castella, contra o seu parecer.

6 Foi Dom Joam a Coimbra cô grande tropa de gente de pe, & de cavallo, como se fosse conquistar algũa fortaleza. Chegado a Coimbra fez mil queyxas, de se nam ter o devido respeito a seu pay, a quem muito tinham os Padres agravado, em lhe receberem seu filho. Pedio, fallar a seu Irmam. Facilmente se lhe concedeo. Enrestou com o Novico: estranhando-lhe, como dizia, o bayxo estado, q̄ tinha escolhido, a deshonra com que defautorizara a seus pays, & avos. Que fizera huma loucura, em fazer tal cousa, sem conselho dos mais honrados pays, que tinham filhos em Portugal. Que fora estulticia buscar huma Religiam de gente idiota, & estrangeira, que viera de terras contagiosas, & cheas de erros. Que se isto nam podia com elle acabar alguma cousa, se lembrasse das lagrimas, em que ficava sua illustrissima Mãe. Nesta forma arrezouo, & disse, quanto a sua payxam, & o seu affecto ou defafecto lhe ditava.

7 Cansado ja Dom Rodrigo de ouvir tantas coufas, & dezejozo de se

retirar, disse a seu Irmam, que no dia seguinte lhe daria a repostã. Ficou o Irmam com alguma satisfaçam, imaginando, que o negocio se punha de boa feiçam. Por entam se despediram, no dia seguinte voltou Dom Joam, & tornou a repetir a sua lenda.

8 A tudo respondeo Dom Rodrigo com razoens mui solidas da vileza dos bens do mundo, dos perigos, com que nelle vive a gente, particularmente a illustre, que primeiro estava o bem de sua alma, q̄ outras quaisquer razoens; que a Religiam por ser nova fazia mais aos seus intentos, assim por estar nos seus primeiros fervores, como por ser desconhecida, pois elle sô buscava o abatimento de Christo JESU, & nada mais. Quanto ao ser Religiam de gente sospeita, estivesse fora desse cuidado, pois o Pontifice se não serviria della em tantas emprezas do augmento da fe, se tal cousa ouvesse. A este tom lhe fez hum largo arrezoadado; & por fim lhe disse: que se defenganasse, que trabalhar com elle em tal ponto, era perder tẽpo; antes q̄ elle obraria com acerto, se deixadas as vaidades, se abraçasse com a pobreza de Christo. Nisto lhe fallou com tal espirito, que o Irmam se deixou do seu empenho, quasi temendo nam ficar elle rendido.

9 Voltou a Lisboa, onde o pay o recebeo com desagrado, chamando de covarde, & pouco prestimo: a isto respondeo Dom Joam: Nam sizcu, Senhor, tam pouco em me voltar pera caza, & nam ficar com meu Irmam, porque tais foram as suas rezoens, que em lugar de eu o desviar do seu proposito, elle me hia tirando dos meus. Corri, Senhor, muito risco, & assim nam imagine, que sis pouco em me livrar.

10 Passada esta primeira tormenta, tratou o Padre Reytor de mandar ao Irmam Dom Rodrigo peregrinar ao Menino JESU de Sancta Monica de Evora, & a Guadalupe em Castella,

la, como entam ufavam, foi por seu companheiro o Irmam Manoel Godinho. No mesmo tempo sahiram outros Irmaons em peregrinaçam: Eram entam as nossas cousas, como novas, mui falladas. Vendo os seculares fahir os Irmaons pera diversas partes, divulgaram, que no Collegio avia disuniam, & se desfazia & dahi naciã eites, que tinham por desconcertos. Deuse aviso aos pays de Dom Rodrigo, que logo mandaram, quem o recolhesse.

11 Avia muitos olheiros sobre o Irmam Rodrigo, que espreitavam occasiam de o tirar da Religiam, logo que o viram sahir, cuidando o tinham seguro, como a homem descontente da vida, que tomara, lhe foram no alcance. Hum escudeiro de seu pay Dó Henrique o alcançou entre Seras, & Tomar, trazia huma carta de sua may com ordem, pera lhe dar tudo o necessario, & o levar a Lisboa, supondo-se sabedora das defunioens, q ouvera no Collegio de Coimbra entre tantos de varias naçoens; & que já q cada hum hia, pera onde quera, quizesse elle ir pera caza de seus pays.

12 Leo o Irmam a carta, & com boas palavras despedio o escudeiro. Porem elle, que se queria mostrar criado zelozo os foi seguindo atte a villa de Tomar. Alli vendo, que se foram hospedar no hospital, valeose do juiz da terra, pera por força o obrigar a ir pera Lisboa. Tendo disto noticia os Noviços se sahiram logo pera Tancos, deu com elles o escudeiro estando ja no barco. Hia acompanhando das justias da terra.

13 Logo o juiz lhe começou corresmente a persuadir, que obedecesse a seus pays. Respondeo o Irmam, que elle era subdito da Religiam; & que só a seus superiores avia de obedecer. Mandou o juiz fazer disto auto, & deu por feita a sua diligencia. Não foi assim o escudeiro, que pegou do Irmam, & o quis obrigar, nam o

largando. Atte que se correó de tratar naquella forma ao filho de seu Senhor, & por fim lhe disse, que o largaria com tanto, que lhe desse reposta à carta de sua may pera com ella dar rezam de si. O Irmam Manoel Godinho o obrigou a fazer a reposta; a qual por estar chea de espirito, & prudencia, me nam pareceo deyxar de a meter neste lugar.

CAPITULO LXVI.

Carta do Irmam Dom Rodrigo pera sua May, chea de desenganos, & o desprezo, com que se tratava.

1 **A** Graça, & consolaçam do Espirito Sancto vizite, & more sempre na alma de vossa senhoria. O falso rumor, que moveo a vossa senhoria a me escrever, de se despovoar o Collegio de Coimbra, por causa dos bandos, & pelejas, tirou o demonio pay da mentira por meyo dos murmuradores, da extraordinaria devaçam, com que muitos de nossos Irmaons sahiram este veram a peregrinar a diversos lugares Sanctos, pera exercicio da humildade; mortificaçam, & pobreza: estes sam os bandos, & pelejas, que entre nos há, contendermos com huma sancta competencia, quem será mais humilde; mais pobre, mais devoto, & mais crucificado.

2 Nam sei como vossa senhoria tam facilmente deu ouvidos a tam clara falsidade, nem como de mim, posto que peccador, creó tal fraqueza, como era estar eu posto em deixar a Deos, & a Religiam. Bastava a criaçam, que vossa senhoria me deu, pera com a Divina graça nam cometer tal fraqueza: mas o que mais me corta he nam a ter a vossa senhoria por tal, nem ter por afronta minha inconstancia; tendo assim, q se eu na guerra desemparara a estancia, que me cabia pera defender, fazendo pe a tras;

& virando as costas, sem falta vossa senhoria se correrá de filho tam covarde, & me nam vira mais dos olhos, nem nomeara por filho.

3. Pois como cabe em peito tam Christam, & generoso á covardia, q̄ ante o mundo nam sofrera, procurar, que eu a cometa diante de Deos? Como quer vossa senhoria que vire as costas a Deos, & fuja pera o mundo, & desampare os arrayas da Religiam, em que Deos me poz? Como me manda subpena de sua bençã, que faça, o que, se eu fizer, ferei digno de todas as maldiçoens.

4. Mandame buscar com estro-dos, & forças, tomandome os portos, falcandome nos caminhos, a fim de me tirar da Religiam, havendo de fazer mayores estremos, pera eu me nam fahir della. Nam sei, a que attribua isto, se nam a meus peccados, & ingraticidã: que pois eu nam dou ao Senhor as devidas graças, por tam alta merce, justo he, que meus pays a nam conheçam, & hajam mais por açoute, & desventura, que por honra, julgando por deshonor meu desengano, buscando como perdido, quando mais que nunca estou ganhado, chorandome por morto, quando comesso a viver com Deos.

5. Grande magoa he pera mim, ver que a maior alegria minha cause a vossa senhoria accidentes de tristeza. De sorte que pera vossa senhoria ser alegre, he forçado ser eu triste, pois poem sua consolaçã, no que nam pode ser, sem eu ficar pera sempre desconfolado. Oh caro remedio, difficulosa cura! pois forçadamente ha de ser tanto, à custa de minha salvaçã. Quanto mais que se vossa senhoria com me ver fora da Companhia, espera ser alegre, enganada está; porque privado eu de tam grande bem, como nunca terei gosto, assim o nam poderei dar a outrem, nem vossa senhoria telo de mim, salvo se minha pena lhe ficasse em contentamento.

6. Veja Senhora, o que emprende, & contra quem se poem. Olhe, q̄ o bom JESU da sua Crus com os braços, & coraçã aberto me chama pera a Religiam: a elle acodi, com elle, me abracei, por elle dezejo ser crucificado. Veja Senhora o disprimor, q̄ comete, em me tirar dos braços de tam alto, & omoroso Redemptor: elle me chama pera a Companhia, vossa senhoria pera o mundo: elle pera os trabalhos, vossa senhoria pera o mundo: elle pera os trabalhos, vossa senhoria pera os mimos, & regalos: elle pera procurar a salvaçã das almas, vossa senhoria pera arriscar a minha. Veja a qual he rezam, que acuda, & se devo ouvir a quem da Companhia de meu doce JESU me quer tirar? O amor natural, que cega a vossa senhoria em parte a desculpa, & faz, que nam entenda, ser erro, & injuria, que faz ao bom JESU, a qual espero, que muito cedo conheça, & com muitas lagrimas chore.

7. Por remate quero dar a Vossa Senhoria hum remedio, pera nunca me ter auzente, ameme, Senhora, como filho, que gerou pera Deos, & nam pera si; faça esta oferta nas mãos do Senhor, das quais recebeo todo o bem, que tem: dê infinitas graças à sumã Bondade, de se querer servir de cousa tam inhabil & indigna, como eu sou nam me busque nas creaturas, se nam no Creador, & nelle sempre me terá presente.

8. Busqueme na Crus de Christo, que alli nas suas chagas preciosissimas comigo acharã morada: alli em seu lado Sacratissimo, verdadeiro desconfo, & alegria: se aqui Senhora me buscaste, quam proveitosamente me acharia, com quanto maior consolaçã me veria, do que hoje se desconfo de me ter auzente. Mal emprega em mim tam continuas lagrimas de saudades, empegueas no benignissimo JESU, por seu amor crucificado, por elle, Senhora, suspire, a elle converta

verta seus affectos, & lagrimas, nelle me ame, & busque, & terá segura posse, & perfeita consolassam. Atte aqui a carta do Irmam Rodrigo de Menezes, com a qual desenganou a sua may, a quem o amor ao filho trazia tam desgostada.

9 Com esta carta se partio o escudeiro atte Santarem, onde contou o successo aos parentes de Dom Rodrigo: lançaraõlhe em rosto, ser homem de pouco negocio. Sentido disto tomou consigo tres homens de cavallo, & voltou no alcance dos peregrinos, que achou em Paya. Fes novas instancias sem proveito, por fim lhe pedio, que pello menos aviam de ir a Evora. Nisto vieram facilmente. Logo o escudeiro despedio a hum dos homens a dar aviso aos parentes de Dom Rodrigo, que com a Corte se achavam em Evora, do dia em que Dom Rodrigo alli avia de chegar. No tal dia mandaraõ por gente na porta de Avis, por onde avia de entrar; quando o Irmam chegou, entendeo; o que era, & dissimulando disse ao escudeiro, que a seu companheiro importava, ir pella porta de Machede, & tomou pera lá o caminho com o passo apressado. Logo fez aviso a gente, que lá o fosse esperar; porem o Irmam chegou primeiro, & achando aberta a caza, em que pousava o Padre Mestre Simam, se meteo nella; quando já a gente lhe hia chegando; & logo fechou por dentro a porta. Alli o deteve o Padre Mestre Simam dous, ou tres mezes atte as cousas se aquietarem. Foraõse os peregrinos apresentar a el Rey Dom Joam o terceiro, que era pay da Companhia.

10 Assim el Rey Dom Joam, como a Rainha, & mais gente do paço se recreou muito com a modestia dos dous peregrinos. Entre as damas da Rainha estava huma, que era Irmã do Noviço Dom Rodrigo. Tanto que o vio naquelles vestidos pobres, como molher palaciana, que nam entendia

os tezueros da pobreza Evangelica emvergonhouse, comeßou a chorar o seu desdouro, & da sua caza. Porem o Irmam lhe deu a entender, quam enganada estava, & quanto mais era, pera se estimar a pobreza de Christo, que as riquezas do mundo.

11 Como a may de Dom Rodrigo sabia o discomodo, que o filho teria nesta tam comprida jornada, deu ordem na volta, a que em varias partes do caminho se lhe offerecessen cavalgadas, & provimento necessario; & isto sem que se dissesse, era por ordem sua; mas como cousa muito a cazo: mas o Irmam entendendo, o que era, desviou todos estes comodos. Fez o seu caminho a pe, vivendo de esmolas, atte se tornar a Coimbra.

CAPITULO LXVII.

Do que lhe succedeo com o Reytor da Universidade de Coimbra, exemplos de sua mortificação, & humildade, & de sua Santa morte.

1 **C**ontinuou Dom Rodrigo em Coimbra com geral exemplo, & edificassam, quando succedeo, fazerense grandes acusaçoens da Companhia ao Infante Cardeal Inquisidor Geral, hum dos capitulos era contra os Exercicios de Sancto Ignacio, porque corria fama, que os que os faziam, tinham visçoens. Cometeo o Cardeal a diligencia ao Reytor da Universidade, que era hũ Religioso de Sam Jeronimo chamado Frey Diogo de Murfia. Este entrou no Collegio com seu escrivam a fazer perguntas, & porque se espalhara, ter dito o Irmam Rodrigo, que elle vira nos Exercicios visçoens, foi perguntado do Reytor da Universidade, se era verdade, o que se dizia? Respondeo, que sim; & que tivera huma extraordinaria visam; Mandou logo ao escrivam, fosse actuando, o que o Irmam disse-

difesse; persuadido o Reytor, que tinha dado no que queria: pois assim era, disse, declarenos, que visam foi: Senhor, respondeo Dom Rodrigo: Vime a mim mesmo, que certo nam cuidei, era monstro tam horrendo. Ficou atalhado o Reytor com taminopinada reposta; & deu os autos por conclusos; & divulgandose a reposta do Irmam Rodrigo, seguiose grande honra aos Exercicios, onde as visoes eram, veremse os homens a si mesmos, cousa tam pouco usada, & por isso sempre estranha.

2 Na obediencia foi tam prompto, que obedecia as cegas, sem os olhos noutra cousa mais, que no que se lhe mandava. Estando hum dia fazendo a barba, & cabello, lhe deram recado, que o chamava o Superior. Nam esperou, que o barbeiro acabasse a obra comessada, assim meyo toquiado, & barbeado como estava, acodio ao cubiculo do Superior, sem reparar no riso, que podia causar, aos que o vissem.

3 Elle foi o primeiro, que no Noviciado inventou, que hum Irmam tomasse a sua conta mortificar outro, & pedio que comessasse por elle. Vindolhe a sua ves de elle mortificar a outro Irmam, ordenou o Padre Mestre Simam ao Irmam, que quando o Irmam Rodrigo de Menezes o mortificasse, nam sô lhe nam obedecesse, mas lhe desse huma bofetada. Assim o fez, porque estando muitos Irmaons juntos, como o Irmam Rodrigo lhe mandasse heijar o cham nam sô lhe nam obedecco, mas levantando a mam lhe deu huma fermosa bofetada. Nam se alterou o Sancto Irmam, ficou mui em si, cõ grãde serenidade, como se andasse mui bem enfiado pera semelhantes repentes.

4 A sua mortificaçam foi conhecida. Nam se contentando com cilicios, & disciplinas, metia ortigas no sêo, & espinhos, que o atormentassem. Era este Sancto Irmam por suas

virtudes mui amado de todos, em especial do Padre Mestre Simam, do q̄ he bom testemunho alguma parte de huma carta sua pera este servo de Deos, a qual dis assim: O entranhavel amor, que em o Senhor vos tenho, me fas dezejar, vevos unido com Christo, prezo das cadeas de sua caridade, & apacentado de seus olhos, & recreado com a agoa de suas fontes; com a uniam de Jonathas com David vos amo em o Senhor, & dezejo, sejais em feu amor fervente, pera que nam entibieis; circunspeccto, pera que nam vos canseis com estremos indiscretos; invencivel, pera que os trabalhos, & doutrina de Christo vos nam espantem. Amai docemente a Crus, como a fim suavissimo, & alvo de vossos dezejos.

5 Sejavos doce Christo, pera q̄ firmemente; & sem mudança estejais nelle, sem nunca vos apartar, pois o misterio da Crus aos que se perdem he loucura, mas aos que se salvam he virtude de Deos. Por isso gostai de o amar; pera, que vos seja doce o Senhor, por q̄ os que sam levados pelo espirito de Deos, effes sam seus filhos, & desprezadores dos falsos contentamentos deste mundo. Atte aqui parte da carta do P. Mestre Simam.

6 Concorriam no Irmam Rodrigo de Menezes todos os doens, q̄ fazem os homens santamente amados. O ingenho felicissimo, a memoria rara. Huma ves assistio a hum Sermam, que f: s Frey Joam Soares, que depois foi Bispo de Coimbra, & naquelles tempos pregador de maior fama, mandoulhe o Padre Mestre Simam, que sobisse na cadeira do refeitório, & repetisse o Sermam. Sem demora obedecco, reprezentou o Sermam com muito ar, & agrado, admirandose todos nam menos da fermosura do talento, que do milagre da memoria.

7 Sobre todas as mais prendas realçava sua virtude. Fm tudo dava de si

de si mui avultadas esperanças; mas Deos, que o tinha dentro de poucos annos tam ornado de excellentes virtudes, o recolheu pera o Ceo. Fora mandado a Lisboa, pera se ordenar de Ordens Sacras, alli o tomou a morte. Sobrevieraõlhe humas crueis dores, que em cinco dias arzezoaram a final. Entendendo ser chegada a ultima hora de sua vida, mandou chamar ao Padre Mestre Simam, a quem disse palavras mui affectuosas, pediõlhe sua Sancta bengam, beijouõlhe a mam, como a pay amoroso. Perguntouõlhe o Padre Mestre Simam: Se tinha em sua consciencia cousa, que lhe desse pena? Respondeo, que nenhuma, mas que sua Reverencia o absolvesse plenariamente conforme as indulgencias da Companhia.

8 Recebeo o Sancto Viatico, & Unçam com devaçam, & ternura. Perguntandõõlhe, como se achava aparelhado pera a morte, respondeo, apontando os annos, que tinha de Companhia, dizendo que outros tantos tinha de aparelho pera aquella hora: estando já nos ultimos tranzes abraçado com hum Crucifixo, pondõ os olhos no Padre Mestre Simam Rodrigues, se sorrio com demonstraçam de singular alegria, cousa bem rara em tal hora, mas que bem significava o gosto excessivo, em que nadava sua ditosa alma, a qual se despedio do corpo aos nove de Agosto de mil quinhentos quaranta, & oito na caza de sua may em Lisboa. Foi a morte deste Sancto Irmam muito sentida dos noffos Religiosos, porque em suas prendas tinham bem fundadas grandissimas esperanças. O Padre Francisco Estrada pregador mui afamado daquelles tempos, & bem conhecido nas noffas Historias, de que elle he boa parte, achandõse em Valhadolid no tempo da morte do Irmam Dom Rodrigo, escreveu huma carta de consolaçam aos Padres, & Irmaons do Collegio de Coimbra, a qual tras na pri-

meira parte a Historia desta noffa provincia, & he hum bom elogio deste servo de Deos. Ouve tanta opiniam de sua virtude, que o Padre Luis de Grã Provincial mui Sancto no Brasil, levou consigo parte dos ossos deste servo de Deos, como de Irmam Sancto, que elle conhecera. Sua vida tras, mas muito diminuta, o noffo Padre Eusebio nos seus Varoens Illustres, porque so chegou a sua noticia esse pouco, que escreve. Delle falla a Historia desta provincia em diversos lugares da primeira parte. Tambem delle tem hum elogio o Padre Manoel da Veyga no Memorial da caza de Sam Roque. Na Historia Geral da Companhia parte primeira em diversos livros se fas delle mençam. O Padre Nadasi tras sua morte em onze de Fevereiro, sendo assim, que foi no dia assima dito. Destes Autores recolhõesta vida, & de manuscriptos do Cartorio de Coimbra chamandõõhe Dom Rodrigo, por assim o chamarem as noffas Historias, porque nos principios da Companhia, se permitio esta palavra Dom, em quem entrara com ella, mas depois se veyo a prohibir.

9 Tambem acho escrito, que nos ultimos dias pedio sua may licença, pera o visitar ao Padre Mestre Simão, o qual lhe respondeo, que como sua Senhoria quizesse. Foi com seus filhos, & húa filha a noffa caza, lá esteve toda a tarde, & noyte atte pela manhã; muito agradecida a licença, que se lhe dera. Despedindõse disse ao Padre Mestre Simam, que pois lhe fizera aquella merce, lhe avia de fazer outra, & vinha a ser, que pudesse levar a seu filho pera sua caza atte morrer.

10 Concedendõõha, foi levado; alli lhe assistiram sempre os Padres, & Irmaons, com os quais o enfermo se tratava, sem fazer cazo da may, nem dos Irmaons. Quando ouve de espirar, a may se retirou. Depois de falle-

cer fahio fora , pondofelhe aos pe-
lhos beijou, fezlhe huma mefura com
as maons levantadas, & disse: ditosa
fou eu, em ter tal filho como este. Dal-
li foi o corpo trazido a noſſa caza,
onde o enterraram.

CAPITULO LXVIII.

Em Lisboa
20 de Setê-
bro de
1579.
*Vida, & morte do Veneravel Padre
Pedro Mascarenhas, & dos Irmaons
estudantes Francisco Mascarenhas,
& Duarte de Menezes.*

I A Familia, que neste Reyno
mais autorizou a Compa-
nhia, foi a illustrissima familia dos
Mascarenhas, ella foi a que trouxe a
Portugal a Companhia em Sam Frá-
cisco Xavier, & no Padre Mestre Si-
mam ambos dos primeiros compa-
nheiros de noſſo glorioso Padre San-
cto Ignacio. Ella, nam fallando em
outros favores, deu a Companhia
quatro Irmaos filhos do meſmo pay,
& da meſma may, todos quatro San-
ctos. O primeiro foi o Padre Pedro
Mascarenhas, natural de Montemor
o novo no Arcebispado de Evora fi-
lho de Dom Vasco Mascarenhas, &
de Dona Maria de Mendonça. Estu-
dava em Coimbra, sendo collegial do
noſſo collegio dos Porcionistas, que
entam governavamos em Coimbra,
& tinha de idade quatorze annos,
quando all'entreou na Companhia a-
os seis de Setembro de mil quinhen-
tos, & fincoenta, & nove.

2 Na Religiam precedeo sem-
pre como homem juſto. Andando an-
nos, dezejou grandemente paſſar a
Africa, & nella dar a vida por Chri-
ſto, & já tinha conſeguido a licença,
quando Deos lhe deu no Reyno a
gloriosa empreza, em que morreo.
Ouve neste gravissimo Padre muitas
virtudes. Grande amor a Companhia,
deſte lhe nacia, procurar adquirir pe-
ra ella fogeitos de boa indole, & ha-

bilidade, & com o ſeu bom modo, &
Sancta industria lhe grangeou mui-
tos.

3 Era homem mui amigo do deſ-
prezo, & abatimento proprio. Mui
obediente affim por terra, como por
mar. Em toda a parte onde eſteve
deyxou de ſi nome de virtuoso, em E-
vora, & na Ilha da Madeira, onde foi
ler cazos, em Braga, onde fes officio
de Prefeito dos eſtudos, quando vol-
tou ao Reyno affiſtio na caza de Sam
Roque. Visitava de continuo o Hof-
pital, os troncos, & carceres publicos,
focorrendo a todos em ſuas neceſſi-
dades corporais, & eſpirituais Ofere-
cendose ocaſiam de fazer miſſam aos
cativos de Argel, & Marrocos, foram
tantas ſuas Sanctas importunidades,
que alcançou licença. Mas Deos lhe
tinha determinado no Reyno iguais
empregos, aos que podia ter em Ber-
beria.

4 No anno de mil quinhentos ſe-
tenta, & nove depois da fatalidade
del Rey Dom Sebaſtiam em Africa,
deſcarregou a juſtiça Divina neste
Reyno com o açoute da peſte. Levã-
touſe caſa da ſaude em Lisboa. Sahio
logo a campo o fervoroso Padre Pe-
dro Mascarenhas, dizendo, que elle
de boa vontade em lugar do marty-
rio, que eſperava na Africa, ſe abra-
çava com a morte fervindo aos feri-
dos da peſte.

5 Nam he explicavel o grande
eſpirito, com que ſe meteo neste cru-
el incendio, ſem reparo algum em ſua
peſſoa, nam avia ferido, que o nam ti-
veſſe a ſua cabeceira, pera o confeſſar,
& tratar da ſua cura. Como o mal era
furioso, & o Padre andava entre elle,
& contra elle batalhava, ſe lhe pegou,
& ſahindolhe hum carbunculo na face,
tam eſtranho, que diſſe o Sancto Ir-
mam Barthezar Dias, que nam tinha
viſto em ſua vida outro igual, sendo
affim, que tinha viſto muitos. Na cu-
ra, que foi violentissima moſtrou no-
tavel paciencia. Soube, que na meſma
caza

caza da fande estava doente hū Mourō nobre muito parente do Xarife Rey de Africa, o qual dezejava morrer Christam, nam se pode ter o Padre, que se nam levantasse da cama, instruo conforme o tempo, bautizou, & logo o dito Mourō acabou sua vida, tendo entre tantas anfiãs, singular a consolaçam do servo de Deos. O qual nam muito depois acabou tambem seus dias aos vinte de Setembro de mil quinhentos setenta, & nove.

6 Em quanto durou a doença mandou el Rey Dom Henrique se tivesse especialissimo cuidado do Padre, & sempre este piedolissimo Rey lhe assistio com tudo pera os enfermos; mandando muitos bazares, & outros cordeais de grande preço. Hū foi de tam estranho effeito, que contou o Irmam Balthazar Dias, que a quantos d'elle dera, a todos livrara do mal. Sabendo el Rey da morte deste servo de Deos, disse mui sentido: *Hoje com o Padre Pedro Mascarenhas morreo o remedio da cidade de Lisboa.*

Quando no Collegio de Coimbra, se leo, como he costume, a morte do Padre Pedro Mascarenhas, pera lhe dizerem as Missas, & oraçoens, foi tal o sentimento, que fahiram do refeitorio com os olhos arrazados em lagrimas. Deste servo de Deos falla o Padre Mestre Balthazar Telles na segunda parte da Historia desta provincia, a Historia Geral da Companhia na quarta parte. O Padre Manoel da Veiga no Memorial da caza de Sam Roque. O Padre Bartholameu Guerreiro na segunda parte dos seus Elogios capitulo dezasete.

7 Direi tambem com brevidade neste lugar, o que acho escripto do Irmam *Francisco Mascarenhas* filho do mesinopay, & da mesma may, & natural da mesma terra, que o Padre Pedro Mascarenhas. Entrou na Companhia em Coimbra no ultimo de Novébro de mil quinhentos setenta,

& seis, tendo de seis annos de idade, & oito mezes. Este Irmam vivendo com muito exemplo lhe sobreveo hūma infernidade, que lhe durou tempo continuado. Foi mandado pera a caza de Sam Roque, por ver se com outro clima cobrava saude.

8 Nesta infernidade se ouve sempre com edificaçam, rara paciencia, & conformidade com a vontade de Deos. Nam teve necessidade, que os Medicos o desenganassem, que morria, elle por si se desenganou com grande alento. Oito dias antes de morrer pediu aos Superiores, que ninguem o vizitasse, mais que elles, & seu confessor, porque todo o tempo queria, pera tratar com Deos. Em quanto esteve doente, comungava de dous em dous dias. Falleceo como justo, & Sacto, deixando a todos os nossos cheos de saudades por tam Sacto Irmam. O Padre Manoel da Veiga no seu Memorial assim alegado dis, o vira doente, & se consolava vendo como edificava a todos, porem que sentira grande magoa, por ver o fogeito, que perdia a Companhia. Este foi o segundo dos quatro Irmãos, dos outros dous fallo em outra parte, todos nos honraram com suas pessoas, & enriqueceram com suas virtudes.

9 Agora direi algũa cousa de outro Irmam estudante mui illustre por sangue, & parente dos dous Religiosos sobreditos este he o Irmão *D. Duarte de Menezes* natural da villa de Castello Branco no Bispado da Guarda filho de Dom Fernando de Menezes, & de Dona Philippa de Mendoga. Tendo quinze annos, oito mezes, & meyo de idade, entrou na Companhia em Coimbra aos vinte de Janeiro de mil quinhentos setenta, & sete.

10 Em o Noviciado era a todos de gradissimo exeplo, amigo de se humilhar. Nunca sescazo de sua fidalguia. Quando ajudava ao cozinheiro, sempre buscava as cousas mais repugnantes, destas foi alimpar hum çano da

cozinha cheyo de lodo, & cheyro mui molesto ao olfato. Pello muito q se humilhava, lhe chamavam o flagello dos fidalgos, por aver entam muitos em o Noviciado.

11. Nam só em o Noviciado foi modestissimo, mas depois de o acabar. Decendo ao patio, como fosse mui conhecido por sua nobreza, o era mais por sua compostura, a qual a todos os estudantes era cousa mui respectavel, & nelle punham os olhos, como em homem Sancto.

12. Huma occasiam offereceo Deosa este seu servo, em que muito se descobrio o seu amor de Deos, & desprezo do mundo. Na infauſta batalha del Rey Dom Sebastian, entre a mais fidalguia, que alli acabou, morreu Dom Fernando de Menezes seu Irmam mais velho, por cuja falta ficou a caza pertencendo ao Irmam Duarte de Menezes. Fallandofelhe pera se sahir da Companhia, & entrar na successam da sua caza, que era mui rica, & illustre, respondeo, que nam deixava elle o estado humilde da Religiam, por quantos morgados avia no mundo; & que so lhe serviria ter herdado, & deixado a caza de seu pay, pera viver mais consolado do q antes, porque o desconfolava muito, quando se via na caza de Deos, sem ter deixado no mundo fazenda, nem renda alguma por seu amor.

13. Em Coimbra lhe sobreveyo huma enfermidade, da qual julgando os Medicos nam sararia naquelle clima, foi mandado pera a caza de Sam Roque de Lisboa. Hum anno lhe durou a enfermidade, no qual foram continuados os exemplos de edificacam. Rara conformidade com a vontade de Deos, muita paciencia, & humildade, quando ouve de receber o Sancto Viatico, pediu a todos perdam de suas faltas, & defedicaçoens, que tinha dado, ouvindo isto os circustantes choraram de devaçam, pois a sua vida tam longe estava de faltas, que

era hum retrato da innocencia.

14. Costumando sua may mandarlhe algumas coudas no principio da doenca, sabendo que no progresso della, deixara de o fazer, disse: Folgo muito de que minha may me nam mande nada, porque tenha mais rezam de amar muito mais a minha may a Companhia, a qual sempre me assiste, & em nada me falta.

15. Pedio ao enfermeiro, que advertisse, nam lhe fallassem alto no tempo da agonia, pello nam perturbarem, & como a cazo entrando hum Padre fallasse alto, oulhou o Irmam pera o enfermeiro, que logo o entendeo, & fez sinal ao Padre, pera calar. Estando nesta forma em seu perfeito juizo: atte espirar, acabou como hum Sancto aos vinte, & quatro de Mayo de mil quinhentos oitenta, & quatro em Lisboa na caza de Sam Roque, em cujo Memorial se referem estas coufas,

16. O Padre Antonio de Vasconcellos em huma carta pera o Padre Alvaro Lobo, que escrevia a Historia da Provincia, dis assim do Irmam Duarte de Menezes: Tambem me lembraram duas coufas do Irmam Duarte de Menezes, a primeira, que estando na primeira provaçam fazendo festa com a renunciacam do mundo, q deixava, hum dia cortou os avanos da camiza, dizendo, que alli sentia ainda recolherse o ar do mundo. Em outro dia escreveu o *Dom* do seu nome em hum papel, & o meteo dentro das folas de humas chinellas, dizendo, q formal, & materialmente o queria pizar.

17. Sendo Noviço, & avizandoo o Mestre dos Noviços pera fazer os votos do Collegio, no tempo, que lhe liam o exame, o defenganaram avizandoo, que eram mortos na batalha de Africa os dous Irmaons mais velhos, & que elle succedia no morgado, & comenda, que seu pay tinha pera o filho mais velho. Respondeo mui refo-

resoluto, & assentado, que lhe peçava, nam ser mais, pera ter que deixar por amor de Deos: & importava, o q̄ deixava dezaete mil cruzados de renda, & dahi pera cima. Renunciou o morgado em Dom Antonio de Menezes seu Irmam mais moço. Estando pera morrer em companhia de todo Sam Roque com campainha tangida, fez hum termo, em que todos cuidavam, que acabava; & como a tal o ajudavam na forma costumada, tornou em si, & virandose pera o enfermeiro, disse, *JESU, tam pouco custa morrer? Bem se podia morrer hum par de vezes.* Neste ponto deu hum arranco, & acabou. Atte aqui parte da carta do Padre Vasconcellos, bem conhecido pello seu Anacephaleoses dos Reys de Portugal. Esta carta se guarda no cartorio de Coimbra:

CAPITOLO LXIX.

*Vida do Irmam Antonio Moniz
estudante.*

T Eve esta nossa provincia nos principios seu filho prodigo, o qual deixando a caza de seu pay, depois com muita dor do passado se tornou a ella, & nella acabou Sanctamente: Este foi o Irmam Antonio Moniz de Sangue mui illustre. Nam acho apontado de que patria fosse natural, suponho era de Lisboa, por terem seus pays officios no paço, por causa dos quais aviam de assistir na Corte. Seu pay se chamou Jeronymo Moniz, foi Reposteiro mor del Rey Dom Manoel, sua may Dona Violante da Sylva filha de Joam Saldanha Veador da caza da Rainha Dona Maria molher do dito Rey Dom Manoel. Era Antonio Moniz Irmam mais moço de Febos Moniz hum dos quatro Sumilheres, & dos mais validos del Rey Dom Sebastian:

2 Antonio Moniz entrou na

Companhia em Coimbra aos vinte, & sete de Janeiro de mil quinhentos quarenta, & quatro. Neste mesmo anno foi em companhia do Padre Diogo Miram ao Reyno de Valença, por se ir dar alli principio a fundação do Collegio da Companhia. Nam o deixou alli o demonio aquietar, porque seu Irmam no anno seguinte de mil quinhentos quarenta, & cinco se foi ver com elle a Valença, & o começou a desinquiatar, pera que deixasse a Companhia; Deixouse o Irmam Moniz penetrar das suas rezons, & deu a seu Irmam alguns bens, que antes tinha destinado pera o Collegio de Coimbra.

3 Começou logo a mostrar o seu desprazer da vida, em que estava; & a dar mostraz, de que dezejava outra, que fosse retirada do trato humano, ou de ser Sancto a sua vontade. Vendo o Padre Miram a sua determinação, o tornou a mandar pera Portugal, por ver se na patria o poderiam amolgar, & fazer tomar melhor conselho.

4 Tomou o Padre Mestre Simão Provincial entam desta provincia muito a seu cuidado; fazer entrar em si ao Irmam Antonio Moniz, representandollhe o seu grande enganó, & tentação. Algum tempo se serenou, porem brevemente tornou à sua teima, pedia instantemente ao Padre Mestre Simam, o deixasse, ir da Companhia, & viver segundo seu espirito. Meteo por valia a seu Irmam Febos Moniz, que fazia a mesma petição, instando ao Provincial, lhe largasse a seu Irmam, pois Deos, o nam chamava por aquelle caminho.

5 Mostrou o Padre Mestre Simam o muito zelo; que tinha do bem desta sua ovelha, no muito, que procurou seu bem. Numa carta, que de Evora lhe escreveu dis assim: Nam vosdem payxaó meus trabalhos, porque eu os hei por bem empregados, por quem os há de pagar por usura.

Os que eu tive com vosso Irmam foram poucos, & outros muito maiores em quantidade, & qualidade, sendo o Senhor fervido daquillo offereço por vos, & lhe peço, que todas vossas desconfortações ponha em meu corpo, & as tire de vossa alma, pera que possais ver, & sentir a suavidade, que está, em hum se entregar de todo a Christo.

6. Nam cureis de recolher em vossa alma outras cousas, se nam as que vam por obediencia, nem vos pareça, que as cousas de espirito se alcançam na Religiam sem ella. Nam aveis de achar a unção do Espirito Sancto, sem primeiro morrerdes a vos mesmo, & a vossos appetites. Ainda depois de morto de quatro dias, vos aveis de provar, & fazer experiencia, se estais morto, ou vivo.

7. Nam queirais buscar tanto a quietaçam do espirito, porque aonde cuidais achar quietaçam, & sossego, acharvos heis de todo desquietado, & desafossigado, porque segundo aviza o sabio, *Est via, que videtur homini recta, novissima autem illius sunt tenebrae, & coluber tortuosus.* Cuidareis, que his por estrada Coimbra, & direita, & achárvos heis as escuras, em betelgas, & rodeos sem sahida, implicadas com mil voltas, & giros, como cobra rétrocida, sem saber atinar, por onde ides. Atte aqui o fragmento da carta do Padre Mestre Simam.

8. Como vio este desafortado Irmam, que os Superiores se nam hiam com o seu querer, levado da sua doudice fogio do Collegio de Coimbra, pera seguir suas aereas imaginaçoens de peregrinar pello mundo indo de hum em outro Sanctuario. O primeiro, em que emproou, foi Santiago de Galiza.

9. Com a nova jornada, & incidentes della se lhe abriram os olhos atte entam cegos. Recorria a Deos, & nenhum alivio sentia nas suas oraçoens, pois eram feitas em estado de

tanto desprazer de Deos. As fomes, os frios, porque era inverno, & os mais incomodos o metiam em humar de suspensoens, a tristeza interior, & desconfortaçens da alma eram como grandes, & grossas nuvens, que com nada se podiam desfazer.

10. Já se dezejava outra ves no Collegio de Coimbra, mas era grandissimo o pejo, que tinha considerando o seu desatino, nem tinha cara, pera aparecer diante do Padre Mestre Simam, & de seus Irmaons em Christo.

11. Entre esta tempestade de perturbacoens ordenou outra peregrinaçam a nossa Senhora de Monferrate, aonde Sancto Ignacio começou de se entregar a Deos. Cuidava, que alli descobriria a paz interior, que nam achara em Galiza na caza do Sancto Apostolo, como se elle nam levava consigo a causa das suas desquieiraçoens. Vizitou o Sanctuario de Monferrate, & de cada ves foi mais cavando, como o prodigo, no seu desvio da caza de Deos, & determinou, de se ir a Roma lançar aos pes de seu pay Sancto Ignacio, chorar seu peccado, & pedir-lhe, que o recolhesse em sua caza.

12. Assim resolute se poz de Monferrate a caminho pera Roma no principio de Dezembro por chuvas, neves, frios, & mais incomodos do tempo, & jornada, que todos se agravavam mais com ser elle de natureza delicada. Em Avinham de França cahio gravemente enfermo, dous mezes lhe durou a enfermidade, depois que convaleceo, continuou o caminho, indo muy roto, hum pe descalço, outro calçado, por não ter, com q se abrigar.

13. Chegando a Roma se foi recolher no hospital de Sancto Antonio, que he dos Portuguezes. Dali escreveo a Sancto Ignacio a seguinte carta: Sintome tam culpado, que nam sou digno, de aparecer diante de Vos-

fa Reverencia nem de verô rosto a pay, que offendi, senam como peccador, por letra, em espelho, & por enigma, dando conta a Vossa Reverencia como sou chegado a esta terra, aonde bem sey, quam escusado sou, mas nam venho a ella pera mais, que pera dar a Vossa Reverencia a obediencia, que hã tantos dias tenho usurpado: porque vendome pello mundo defemparrado, & triste, *in me reversus*, nam sabendo a donde ir; disse entre mim, *Ibo ad patrem meum.*

14 Assim que Vossa Reverencia por amor de nosso Senhor, use comigo de misericordia, & deme licença, pera que eu o possa ir a ver; por que sem ella nam me atreveria a ir lá, *Quia timor, & tremor venerunt super me, & contexerunt me tenebrae*: porque bem fei, quanto Vossa Reverencia castiga semelhante peccado, & com razam. Deixo o mais pera caza, se lá for, porque ainda isto nam fei, como o soube escrever, segundo estou sem tino; & se hei errado, em fazer isto, o grande temor; que tenho o hã causado, porque nam tive animo; pera entrar sem preparaçã. Fico neste hospital de Sancto Antonio esperando misericordia: nosso Senhor a haja de mim; & de todos os peccadores. De Abril, 1546. *Qui non sum dignus vocari mercenarius.* Antonio Moniz.

15 Enterneceo esta carta a Sancto Ignacio; & a todos os Padres. O que o Sãcto por entam resolveo contactar com suas mesmas palavras numa carta, que desta materia escreveu a San Francisco de Borja, entam Duque de Gandia, & nella tem assim: Moniz, & quanto entendo parente da Senhora Duqueza, feito romeiro, & cuberto de hum pano grosso, & estranho sem meyas, provado em bem pobreza chegou a Roma aos dez de Abril, & foi apozentar-se no hospital de Sancto Antonio, que he da naçam Portugueza, & dalli me escreveu huma, que com esta vay. Logo o fiz sa-

hir dalli, pondoo por hospede numa caza, que depende da nossa, dando-lhe todo o necessario, mas nam pera que em nossa caza comesse conosco, nem dormisse; matandolhe, *Vitulum saginatum, cum perierit, & inventus fuerit.* E assim atte agora lhe nam hei querido fallar, per mais o ajudar.

16 Assim mesmo movido, & conhecido (sem eu saber alguma cousa) foi em Roma pellas estações della, despido em carnes da cinctura pera sima disciplinandose, & nam medianamente, mas segundo me dizem, correndolhe o sangue pello corpo. Querendo outros dias pregar, pedindo esmola de porta em porta pella cidade, como eu entendesse estas suas façanhas, lhe mandei, dizer, que nam vá mais por diante; mas que a menhá, ou no outro dia nos fallaremos. Espero em Deos nosso Senhor, que dandome a mim huma certa sensibilidade, ou por melhor dizer devaçam, respectiva à Senhora Duqueza, por ser em parte cousa sua, a maior gloria de Deos, segundo os principios do seu conhecimento que sua Divina Magestade o levará a diante em augmento. De Abril de 1546. Atte a qui parte da carta de Sancto Ignacio.

17 Dous dias depois da chegada do Irmam Moniz a Roma. O Padre Bertholameu Ferram Portugues Ministro da caza de Roma, a quem o Sancto ordenara; desse ao hospede o necessario, deu cõtã ao Padre Mestre Simam, que era Provincial em Portugal da chegada do Irmam Moniz, dizendo, em como a rogos dos de caza mandou o Sancto, que o recolhessem, como a hospede. E refere o mais da disciplina, que bem se ve foi logo depois de o hospedarem, & acaba com estas palavras:

18 Porem nem com tudo isto o Padre o ha visto, nem lhe tem fallado atte hoje, nem tam pouco hã avido ainda huma meya, pera cobrir huma perna, que tras nua; ainda que nam

faltam dezejos de o ajudar. A resolução he, que nosso Padre dis, que o nam tornará a receber, atte de lá ser bem informado. Por isso convem, que com toda a brevidade se escreva, o q̃ no Senhor nosso parecer, convir mais a este negocio.

CAPITULO LXX.

Referense duas cartas do Irmam Antonio Moniz, & o mais atte sua morte.

1 **P** Era que mais se veja sua contrição, quero aqui apontar duas cartas huma pera o Padre Martinho de Sancta Crus Reytor do Collegio de Coimbra, outra pera o Padre Mestre Simam Rodrigues Provincial, das quais se ve bem, quam contrito estava, nam sam compridas em excessão, & contem muito ensino, pera os que padecerem semelhantes tentações. A carta pera o Padre Reitor tem assim:

2 Porque seria nunca acabar, narrar por extenso toda a minha peregrinação, *Verius animi, quam corporis*, nesta brevemente relatarei a Vossa Reverencia como depois, que de Coimbra parti, me fui a Santiago, & depois caminho direito a Monferate, & dali a Roma: onde estou há nove dias em casa do Padre Mestre Ignacio, & há dez, que sou chegado, nem sei ainda o que fará de mim, porque nam tenho visto ao Padre Mestre Ignacio, nem elle a mim.

3 Bem que creyo, que averei de passar, *Per ignem, & aquam*, ainda, que por affaz agoa hei passado no caminho, mas segundo vejo nam me valerá. Pois eu mereço muito, nam tenho rezam de tentarme, ainda que as tentações nam atentam a rezam, ao menos as minhas, porque se atentafsem a esta, nam sahira de Coimbra, nem fizera, tudo o que tenho feito nam só sem razam, mas contra.

4 Com tudo he tam bom o Senhor, que quer salvar racionais, & irracionais, & assim se cumpre o do Psalmista: *Homines, & jumenta salvabis Domine*. Todavia Vossa Reverencia nam deixe de me encomendar a Deos, em suas devotas orações, & todosos Irmãos, & Padres, *olim* meus em o Senhor, porque agora nam sou digno. E tenha por certo, q̃ hei bem sentido em mim, *Quantum valeat deprecatio justi assidua*. Porque sem duvida eu creyo, que as orações de toda a Companhia me ham trazido aqui; porque nam parece, se nam, que me tinham por hum anzol pendente desta Companhia. E com quanto fazia por quebrar o fio, ja mais o pude fazer, atte que depois de caçado me ham facilmente tirado a terra como peyxe.

5 Bemdito, & louvado seja o Redemptor, & criador de todo o mundo, que por força quer, que o sirva, & nesta Companhia, nam atendo a meus infinitos pecados, & grandissimas fragilidades, usando comigo de tantos meyo, que por mais cego, & surdo, que fosse, nam hei podido deixar de entendelos; permitindo, que cahisse em tantos pecados publicos, pera que pois me nam confundia, & humilhava pello os occultos, pello que todos sabem, abatesse minha soberba, & fosse constrangido a confessar interior, & exteriormente, ser a menor de todas as criaturas, & indigno, que a terra me sustente, & nam creyo, que bastariam dous annos, pera dizer os meyo, que nosso Senhor há tomado com este pobre, & miseravel peccador, pera me tirar do demonio, & cativo do Diabo pera a terra de promissam.

6 Praza a sua Divina Bondade, nam permita, q̃ eu já mais me esqueça de tantos, & tam immensos beneficios, nem sejam meus pecados causa, q̃ eu nam goze do que sua Divina Magestade tanto dezeja, que he a vida eterna,

terna, *Ad quam nos perducit ipse JESUS. Rex gloriae.* Quando comecei esta, nam cuidei chegar a tanto. Perdoeme por amor de JESU Christo, se deixando o mais necessário, de que lhe avia de escrever; tomei outra materia, porque atte, nam estar mais determinado, & descangado, nam poderia. Aos Irmãos, & Padres paz, & alegria. De Roma a vinte de Abril de mil quinhentos, quarenta, & seis. *Peccator maximus. Monizius totus tuus.*

7. No mesmo dia escreveo a seguinte pera o Padre Mestre Simão: Bem posso dizer aquillo do Psalmista: *Ecce elongari fugieras, & mansi in solitudine,* porque avendo peregrinado tam longe, ainda nam sei, o que o Padre Mestre Ignacio determinará de mim. Averá nove dias, que me há recolhido por hospede; vendo minha necessidade, dandome huma porçã, como aos outros, mas ainda o nam viu nem elle a mim, nem sei, o que averá de concluir. Eu pella graça de nosso Senhor pera tudo estou indifferente; porque sei, o que merecem meus peccados; & porque bñto em terra; & em caza, onde me saberam dar o castigo, que mereço conforme a minha fragilidade.

8. Nesta nam me desculparei a Vossa Reverencia nem direi nada das minhas tentações, somente direi o caminho; que fiz, que foi tanto que de Coimbra sahi, a Santiago, & depois a Monferrate; & a Roma, onde cheguei a dez de Abril, de modo que gastei no caminho cinco mezes; por que estive dous indisposto em huma cidade, que se chama Avinhã; de donde livre do mal parti o primeiro dia da quaresma, & assim cheguei aqui ao tempo ditto.

9. E porque outros cinco mezes nam bastariam, pera contar, o que mais tenho passado, cesso nesta, rogando, & pedindo a Vossa Reverencia pella Payxã de nosso Senhor;

nam se esqueça de mim em suas orações, porque firmemente creyo, que effas & as dos carissimos Irmãos, & Padres me hã hvirado *de ore leonis,* & trazido a porto de salvaçã; aonde estou rogando a sua Divina Magestade, pois tanto tempo há, que *agit cor meum,* me queira dar sua graça, pera que confuso de meus peccados publicos, & occultos, o possa servir em continua, & perpetua contriçã d'elles, conhecendo, nam ser digno, de que as criaturas me sofram, porque sei, que pera isto me nam aproveita minha vida passada, nam sei, que será de mim. Nam escrevo a Vossa Reverencia que escreva por mim ao Padre Mestre Ignacio, porque de nenhum modo eu entrarei em caza, sem aver em alguma maneira satisfeito minha culpa. Nosso Senhor tenha a Vossa Reverencia da sua nam, & a mim. *deducat in viam mandatorum suorum,* pois elle sabe, *quia ipsam volui,* ainda que atte aqui nam hei tido mais que isto. De Roma aos 20 de Abril de 1546.

10. Se esta nam agradar a Vossa Reverencia nam será muito, porque nam estou de todo em mim. Ao Padre Sancta Cruz escrevo; & encomendame Vossa Reverencia a Micer Joam, & ao Mestre Gançalo, & Bernardino, com todos os de caza. O Padre Poncio nam escreve por estar muito ocupado, elle se encomenda a Luis Gonçalves. Peço a Vossa Reverencia perdã da culpa; ainda que isto avia de ser primeiro. *Omnium peccatorum maximus, & servus, Monizius.*

11. Doze dias esteve o Irmão Moniz em confusão; mandandolhe Sancto Ignacio assistir com o sustento, mas nam com vestido, antes o deixou estar roto, como viera, pera o ter mais humilhado. Depois o mandou ir a sua presença. Nam ouve pera elle nova de maior gosto. Entrando em presença do Santo Padre, se prostrou a seus pes derramando copiosas lagrimas;

mas, cuberto de pejo por causa dos seus defacertos. As suas palavras foram como as do prodigo, & o Sancto lhe lançou os braços, & se mostrou mui alegre, por ver a este seu filho restituído a caza, donde por seu querer, se tinha auzentado.

12 Nam viveo muito o Irmam Moniz, porque o tratamento, & rigor das perigrinações o tinham muito atenuado. Veolhe huma febre etica, de que Sancto Ignacio procurou de o curar com singular caridade, porém foi Deos nosso Senhor servido, de lhe querer dar o premio de sua contrição. Teve morte felis, espirando com grande quietação de sua consciencia.

13 Nosso Sancto Padre o mandou enterrar junto a sepultura do Padre Joam Coduri hum dos seus primeiros companheiros. Nam acho escripto nem o dia, nem o mes, & anno de sua morte, mas todos os que delle fallam, dizem morrera pouco depois, & se entende foi no mesmo anno de mil quinhentos quarenta & seis, em q̄ chegou a Roma. A doença foi huma febre Etica, q̄ lhe naceo de seus muitos trabalhos, & rigorosas penitencias. Dahi a alguns annos abrindo se sua sepultura, pera meter nella outro corpo, se achou o do Irmam Antonio Moniz inteiro, querendo o Senhor mostrar com esta maravilha, quam accita lhe fora sua penitencia. Advirto pera firmeza do referido, que segundo, o que tem a Historia da nossa provincia, o corpo, pera que se abriu a sepultura do Irmam Moniz, nam podia ser o do Padre Pedro Fabro, pois este falleceo em Agosto de mil quinhentos quarenta, & seis, que foi o mesmo anno, que chegou a Roma, & entendendo morreo o Irmam Moniz.

14 Sua morte foi tida de todos por Sancta, & de homem, que com huma generosa contrição, & extraordinaria penitência purgou seus defvarios. Desta penitencia tem em hu-

ma carta o Irmam Fernam Mascarenhas, que de Roma, onde estava, creveo a Portugal, estas palavras. Nam fallo da mortificação do Irmam Moniz, que está em gloria, porque já todos della tinhamos noticia, mas crevome que he maior, do que lá foubemos, segundo cá tenho entendido.

15 Deste Irmam se falla na primeira parte da Historia geral do Companhia. Na primeira da Historia desta provincia As cartas encontrei em hum manuscritto antigo, & de muito credito no cartorio do Collegio de Evora. Destas fontes recolhi, o que aqui escrevi.

CAPITULO LXXI.

Vida do Irmam Vasco Ferraz estudante.

Porto 2.
de Março
de 1547.

1 **O** Irmam Vasco Ferraz sobrinho do Patriarca Joaõ Nunes Barretto. Foi hum notavel exemplo do muito que em pouco tempo obra nos coraçoes a graça Divina. Naceo na cidade do Porto, o nome de seu pay, que nos ficou em memoria, era Gaspar Ferraz, homem naquella cidade mui principal por sua nobreza. No anno de mil quinhentos quarenta, & seis, o Padre Francisco Estrada da nossa Companhia pregador de espirito Apostolico, que em todas as partes, onde pregou, fes grandes mudanças de vidas nos ouvintes, fahio em peregrinação de Coimbra a Santiago de Galiza. Em seis de Mayo chegou a cidade do Porto. Onde já avia delle muita fama pellos sermões, que tinha feito em Coimbra.

2 Succedeo esta chegada em vesporas da Aparição do Arcanjo Sam Miguel, que alli celebram com grande festa numa igreja, que fica fora da cidade. Nam sei, porque incidente faltou o pregador, que estava avistado pera a festa. Sabendo se, estar alli o Padre

Padre Estrada lhe pediram o Sermão, & elle o aceitou; com esta noticia, q̄ logo se divulgou, foi o concurso igual a fama, que do Padre avia.

3 Porem quando o viram sobir ao pulpito, que se lhe armou no campo por ser muita a gente, começaram a olhar huns pera os outros, reparando na pouca idade, que representava, medindoo mais pello que viam, do que pello que logo experimentaram. Parecolhes cousa de zombaria a idade, & pessoa do pregador, & na defenquetaçam, que nelles se via, davam finais do conceyto, que faziam do pregador.

4 Porem logo que comessou, foram mudando os pensamentos. Teve este Padre alem do muito espirito hũ raro talento, & singular eloquencia, com que se fazia dono dos coraçõs. No fim do Sermam eram já as lagrimas, & pranto desfeito tal, que tudo era dor dos peccados assim nos Ecclesiasticos, como nos seculares. E tudo se mudou em admiraçam do pregador.

5 Assistio a pregação hum conego por nome Valco Ferraz mancebo de dezoito annos, mui vaidozo, & pago de si, mui verde nas suas acçoês, tanto que tambem por mais ostentar sua bizarrria, deixava as vezes o habito clerical, & vestindose de secular, sahia aos publicos fazer alarde da sua vaidade.

6 Viera este trazido da novidade do pregador. E por mostrar o pouco cazo, que delle fazia, acho escrito, que mandara levar cereyjas, pera comer no tempo da pregação. Porem com a pregação entrou tanto em si, & se penetrou tanto da dor de seus peccados, que acabada a pregação, se foi ao hospital, aonde o Padre se agazalhava. Abriolhe seu coraçam magoado, por ter ofendido a Deos. Disse-lhe, que estava resolute a deixar o mudo; que queria ser Religioso da Companhia. Confolouo o Padre, dizen-

do-lhe, que tamanha resoluçam queria mais vagar. Assim com estas, como com outras rezoens o pertendia entreter, atte ver, se lhe passava aquelle fervor; porem elle de cada ves mais se accendia no seu dezejo.

7 Vendo o Padre, que deter tal vocaçam, era ir contra a vontade de Deos, o recebeu logo consigo, & o remeteo a Coimbra com huma carta pera o Padre Martinho de Sancta Crus Reitor do Collegio, pera que logo o admittisse. Nam se pode fazer esta mudança, sem que os pays do conego a presentissem, mandaram gente em seu alcance, que pondo todas as diligencias o alcançaram, & por força o fizeram voltar ao Porto.

8 Vendose assim violentado, diffimulou o seu animo, por fazer mais descuidados, aos que o traziam. Passando pella porta do hospital, que lhe ficava no caminho, se escapou das maons da comitiva, & entrou pello hospital, & foi ao apozento, onde assistia o Padre Estrada, dizendo resolutamente, que dalli nam sahiria, se nam pera a Companhia.

9 Deram noticia aos pays, do q̄ passava, vieram logo ao hospital, dizem-lhe todos aquelles carinhos, & palayras, que o amor, & a dor lhe ditaram: Que visse, o que lhe custara, chegaréno aquelle estado, pera honrar a familia, & acodir a seus parentes: que visse, que aquillo era fervor inconsiderado, que se nam deixasse levar de loucura tam penosa a seus pays, & a elle de tam pouca honra.

10 Nada bastou, pera que o mancebo afroxasse cousa alguma na sua devota tezidam, respondendo, que tinha mais obrigaçam a Deos, q̄ a seus pays. Por fim de todos estes debates achou modo pera ir a Coimbra, onde entrou na Companhia em quatorze de Mayo de mil quinhentos quaréta & seis, & dentro de tam poucos dias pode seu fervor concluir, o q̄ dezejava, que era deixar o mundo, &

fer da Companhia.

11 No Collegio de Coimbra se ouve o Irmam Vasco Ferraz com notaveis adiantamentos, & a olhos vistos se enxergava, quanto obrava nelle a mam de Deos. Gastava em oraçaõ muitas horas de dia, & de noite, & transportavase tanto em Deos, que muitas vezes o levavam em braços alheo de seus sentidos. Nos dias de comunham depois de receber o Senhor se recolhia em hũa caza com muitos Irmaons, onde tinha meya hora de oraçam pella conversam da gentildade. No fim diziam algumas oraçoens, & o Psalmo, *Deus venerunt gentes*. Esta devaçam com licença fazia elle com mais alguns pello muito, que dezejava a conversão dos gentios. Tambem se deu muito a mortificaçam: nam puderam as forças do corpo soffrer a violencia, que as do espirito lhe faziam. Donde se lhe originou huma febre habitual. Entenderam os Medicos, que lhe seriam favoraveis os ares patrios; & os Superiores o mandaram a elles.

12 Nam avia ainda no Porto caza da Companhia. Determinou o Irmam de se fazer desconhecido na sua patria; por tanto se foi ao hospital, dizendo ser hum Religioso pobre enfermo, que tinha necessidade, de o curarem. Como estava consumido com a febre, & feçoens alteradas, nam foi conhecido, sendo antes o brio da cidade.

13 Alli vivia com singular modestia, muita prudencia nas suas accoens, grande paciencia nos achaques. Levou companheiro, que o consolasse. Comessouse a divulgar a modestia, & virtude do enfermo; & esta fama convidou a muitos, que cõ sancta curiosidade o vieram ver, & visitar; tanto especularam, que vieram a conhecer, ser o Irmam Vasco Ferraz.

14 Dam a nova a seus pays, que tiveram isto por sonho. Com tudo o

pay por se defenganar, foi ao hospital em companhia de Henrique de Gouvea, fidalgo, que depois de nos dar a seus filhos, acabou seus dias cõ morte sancta admitido na Companhia, como trazem as nossas Historias.

15 Tanto que o pay o vio, arrazados os olhos em lagrimas, lhe lançou os braços: acodio logo a may ao hospital toda desfeita em ternura. Procuraram de o levar pera sua caza, affim por ser mais bem assistido, como por convir a pays tam autorizados.

16 Isto nam puderam acabar cõ o devoto Irmam; que se pagava mais da pobreza do hospital, que da riqueza dos pays. Andava entam em mifam por aquellas partes o Sancto Padre Gonçalo da Silveira, delle se valeram pera que ou mandasse, ou aconselhasse ao Irmam, cumprisse com a vontade de seus pays: pois nam era honra sua, que seu filho junto de sua caza morresse num hospital, nem alli podia ser em sua enfermidade curado, & assistido, como era bem.

17 Nam foi facil em se dobrar o Padre Gonçalo da Silveira, como quem era tam amante de semelhantes rigores, dizendo, que as leys da graça eram superiores às da natureza, & a virtude devia ser preferida a rezõens politicas: porem, que atendendo ao grande perigo do Irmam, & a ser a caridade, que com elle se usava mais elevada, que outras virtudes, que elle aprovava a mudança da caza da sancta pobreza pera a caza dos pays.

18 Logo passou pera ella cõ o Irmam seu companheiro. O exemplo, com que se ouve, foi raro. Nam permitio, que molher alguma, excepto sua may, entrasse no seu aposento. O cuidado dos exercicios espirituais era, como se estivera fam, & nõ Collegio. Todos os dias ouvia Missa em hum altar, que de fronte da cama se ordenou. No meyo da somana comungava muitas vezes por mam do

venc-

veneravel Padre Gonçalo da silveira, em quanto alli se deteve. O seu cuidado todo era Deos, & mais Deos: Continuas jaculatorias, & colloquios, grandes dezejos de se ver cõ Deos. Todo estava como embebido em Deos. Na conversassam, se com alguem a tinha, logo variava, indofe; lhe a Deosa lingua.

19. Outras vezes advertia com alvoroço, & fadiga aos prezentes, q̃ nam estavam bem cubertos diante da Virgem Sanctissima, de Sam Joam Evangelista, & de Sancto Agostinho. Os que o ouviam, tinham por certo, tinha estas Divinas visitas, & que não eram tresvalios da febre, mas que a força da devaçam, & reverencia o fazia fahir naquellas palavras. O Agiologio Lulitano escreve, que oito dias antes da morte appetecendo o Irmaõ Ferraz comer cereijas, hum Anjo em figura de hum mancebo lhas trouxeira.

20. Alguns dias antes disse, qual avia de ser o dia de sua morte. Humas vezes o ouviram gritar no seu apozento, acodiram os pays, cuidando fer chegada a ultima hora: Parando o paõroxifimo, poz o Irmam os olhos nõ Crucifixo, que tinha diante de si, & voltandofe logo peratos pays, lhes disse, não chorem Senhores por mim, que hã já muito tempo, que sou morto: quanto aõ deixar esta triste vida, eu fei; quando o Senhor, me hã de fazer esta merce, que fera a vinte, & tres de Marfo.

21. Peçolhes, q̃ nem agora, nem entam me chorem, antes se alegrem; porque me tiveram na Companhia de JESU. Peçolne tambem, que me enterrem diante do Sanctissimo Sacramento, & que nam tragam dô por mim, pois sou Religioso. Pedio mais a seu companheiro, que no amortalhar de seu corpo nam interviesse secular algum.

22. Chegou finalmente o dia vigesimo terceiro de Março, & nelle

como tinha dito, entregou a Deos sua bemaventurada alma. Quando o Irmam o foi amortalhar, lhe achou os joelhos cõ callos mui grossos de estar de joelhos muito tempo. As costas estavam cheas de finais de açoutes das disciplinas: Acodio o Cabido, a cidade, & o povo, foi enterrado com a companhia mui solenẽ, diante do Sanctissimo Sacramento, como pedira. Foi seu fallecimento, como fica dito, em vinte, & tres de Marfo de mil quinhentos quarenta, & sete, não tendo ainda comprido hum anno de Religiam. Deste Sancto Irmam trata o Padre Mestre Balthazar Telles na primeira parte da Historia desta provincia. O P. Orlandino na Historia Geral da Companhia: Jorge Cardozo no seu Agiologio, & o Padre Nadasi no seu Annus dierum.

CAPITULO LXXII.

Vida do P. Antonio de Quadros.

Entra na Companhia, dafse noticia do seu fervor, & jornada ate chegar a India.

Goa 21 de
Novembro
de 1572.

O Padre Antonio de Quadros mui nobre por fangue, & mais por suas raras virtudes foi natural da villa de Santarem filho legitimo de Andre de Quadros Provedor das Vallas, & das Lisirias, nam acho o nome de sua may, foi seu Irmam inteiro Dõm Manoel de Quadros, que foi primeiro Inquisidor, & deputado do Conselho geral do Sancto officio, & da mesa da consciencia, & depois Bispo da cidade da Guarda.

2. Estudava em Coimbra, quando Deos o trouxe à Companhia no anno de mil quinhentos quarenta, & quatro em dous de Abril. Entrou cõ resoluçam de servir de veras a Deos, & assim o executou. Sendo mui conhecido na Universidade por vezes

fazia a fazer mortificaçoens publicas, com aquelle sancto fervor, que as usavam os nossos primeiros Padres: em especial se refere, que sahio hum dia vestido pobremente com hum cantaro as costas a buscar agoa a fonte, que em Coimbra chamam do Bispo.

3. No anno de mil quinhentos quarenta, & seis tendo o Padre Mestre Simam Rodrigues carta, pella qual nosso Sancto Patriarca erigia provincia da Companhia em Portugal, foi a Coimbra pera fazer esta declarassam. Nesta occasiã querendo tentar, o que tinha em seus subditos, ordenou, que cada hum lhe desse por escrito o sentimento, que tinha do grao, a que mais se inclinava na Companhia: o do Padre Antonio de Quadros dizia assim: *Eu me sinto mui apaixonado, & dezejozo de servir a todos, grandes, & pequenos desta minima Companhia de meu Deos, & Senhor. JESU Christo, dezejando, que nunca me mandem, ou deixem mandar, ou permitam fazer alguma cousa por condecenderem comigo.*

4. Bem mostrou neste seu escrito, quam indifferente estava, & posto nas maons da obediencia. Era homem de muita oraçam, & mortificaçam. Quando o Padre Mestre Simam lançou a primeira pedra ao Collegio de Coimbra que foi dia dos Sanctos Tiburcio, Maximo, & Valeriano, pôz o nome destes tres Sanctos a tres da Companhia, o de Tiburcio ao Padre Quadros, & com elle se chamou algum tempo, ainda que depois elle, & o Padre Jorge Serram, tornaram a tomar seus nomes. Naquelle Sancta extravagancia, que no anno de mil quinhentos sincoenta, & dous fizeram em Coimbra os nossos Religiosos, teve depois do Reytor, o primeiro lugar o Padre Antonio de Quadros. Foi o cazo, ainda que sabido entre nos, pera esta narraçam ficar clara. Perfuadiose o Padre Manoel Godinho Reytor do

Collegio, que numã demanda, em q̄ vencera aos Padres de Sancta Crus, tinha dado escandalo na cidade, pois tendonos aquelles Padres hospedado em sua caza, quando logo entramos em Coimbra, parecia terã demãda muito de ingravidam, ainda que a justiffa era nossa.

5. Pera dar satisfacaõ a cidade, ajuntou na capella os nossos Religiosos, disse-lhe, encomendassem a Deos certa cousa, & se deixassem estar, attelle vir. Indose ao seu cubiculo, tomou humã veste de penitencia, & se foi sô disciplinando por Coimbra, em certas paragens levantava a voz, & pedia perdam do seu escandalo. Nesta forma voltou pera caza, & entrou na capella disciplinando se, ficaram todos pasmados, & sabida a estranheza, o Padre Quadros, que era como Ministro do Collegio, pediu licença, pera elle em semelhante forma ir pella cidade disciplinando se, a vida alicença, entrou tal fervor em todos, q̄ com hum Sancto impeto ordenaram humã prociffam, indo diante a imagem do Crucifixo, & dous Irmaõs entoado a ladainha, & todos com vestes de penitencia ferindo seus corpos pellas ruas da cidade. Foi este fervor mui nomeado na Companhia. Nosso Sancto Patriarca, quando o soube, lhe chamou loucura Sancta.

6. No anno de mil quinhentos sincoenta, & tres no primeiro de Outubro fez a profiffam de quatro votos na igreja da caza de Sam Roque, cuja posse naquelle dia tomou a Companhia, pregando Sam Francisco de Borja, dizendo Missã o Padre Jeronimo Nadal Comissario da nossa Companhia em Hespanha. Assistio el Rey Dom Joam o terceiro, o Principe seu filho, & toda a Corte. Foi hum dos tres primeiros professos, que ouve em Portugal depois do Padre Mestre Simam, & Padre Luis Gonçalves.

7. Era o Padre Antonio de Quadros de muita virtude, & grandes talentos

lentos pera os ministerios da Companhia. Muita prudencia, & letras, singular talento pera os pulpitos, tinha singular energia em reprehender os vicios. Porem foi nesta materia tam circumspecto, que nunca disse cousa, de que algum se pudesse agravar. Quando avia de pregar, considerava muito o que avia de dizer, & tambem o que nam avia de dizer: daqui nacia fallar sempre com acerto, & sem queixa dos ouvintes. Festejava muito hum dito, que hum doudo lhe dissera fazendo missa na villa de Penela, quando nelle os olhos o doudo, lhe disse: se quereis pregar com fruto, nam traiteis de bom pam, & de bom vinho. Agradou lhe muito, ainda que elle configo era tam austero, que o menos de que tratava, era de si, & de bons bocados, por isso fazia nas almas grande fructo.

8 No anno de mil quinhentos cincoenta, & cinco foi pera a India com outros onze da Companhia. A occasiam foi o novo Patriarca Joam Nunes, que avia de ir a Ethiopia; este grande Prelado logo, que foi eleito, pediu a Sancto Ignacio dous companheiros, que o ajudassem no trabalho, de cuja prudencia esperasse nas dificuldades boa sahida, & dos que lhe nomeava, era hum o Padre Antonio de Quadros, em quem concorria, quanto o Patriarca dezejava. Concedeolho Sancto Ignacio, & o Padre se alegrou muito. Por se lhe offerecer tamanha occasiam, de se empregar na conversam das almas.

9 No primeiro de Abril se embarcou na nao chamada nossa Senhora da barca, que era capitania das cinco, que hiam pera a India; capitamrno de toda a esquadra Dom Leonardo de Sousa. Levava em sua Companhia dous nossos hum sacerdote, outro Irmam.

10 Padeceo a nao grandes infermidades, & teve a caridade do Padre Quadros dilatado teatro, em que es-

parecer. Recolham os servos de Deos em seus aposentos aos enfermos, & elles se dormiam talves sobre humataboa. Succedeo ao Padre Quadros meter no seu camarote a hum soldado enfermo, & frenetico; hum dia, quando lhe assistia, se levantou como frenesi contra o Padre, & o pertendeo matar a couces, acodiram os vizinhos, & lho tiraram das maons, & pes. Dando o Padre graças a Deos por se ver assim pizado, & molestado, dizendo, que nunca de seus trabalhos recebera premio, que mais estimasse.

11 Nestas caridades se ocupou tanto, que a penas lhe ficava tempo, pera rezar o officio Divino. Alem desta continua lida pregava todos os Domingos, & dias Sanctos; & Deos lhe assistia de modo, que confessou; nunca fizera em sua vida tam bons sermoens; sendo assim que o apparelho era servir os enfermos, & preparar lhes o comer no fogam. Dilatouse o tempo da navegagam, & creceo a falta do mantimento. Persuadio o Padre aos fidalgos, acodissem aos miseraveis, logo o Capitam tomou a sua conta dar meza a muitos pobres, entre os quais comia tambem o Padre Quadros.

12 Entre as muitas molestias da jornada: O unico alivio (dis em hũa carta aos Padres, & Irmaons do Collegio de Coimbra) com que me divertia nas intoleraveis calmarias, que se sentem ao passar a costa de Guiné; era lembrarme continuamente, Padres meus amantissimos, das virtudes de todos, & de cada hum de vos em particular, & sobre tudo do muito, q̄ dezejais obrar, & padecer grandes cousas pello amor, & serviço de Deos.

13 Com esta lembrança eu me confundia de minha pouca virtude, & me envergonhava de tirar taó pouco fructo de tantas occasioens, quantas tinha de merecer. Muitas vezes me succedia, passar pella memoria as cõsolaçoens, que Deos nosso Senhor

me comunicava nesse Sancto Collegio, & a suave conversação de tantos annos com vosco, & vos confesso, q̄ nam podia reprimir as faudades. Porém considerandome logo privado de tudo por amor de Deos, que he o mayor, antes o unico consolo desta vida, & metido já nos trabalhos, que tanto avia dezejado no tépo da quietação, & descanso, digovós certo, que me consolava por extremo.

14. Por este modo estava continuamente com vosco, por vos ter sempre presentes na memoria: & seguindo aquelle dito, que a alma mais está, onde ama, que onde anima, eu estava em a nao fomentado com o corpo, & com a alma ardava por esses vossos cubiculos espreytando, & obfervando a vossa obediencia, a vossa oração, humildade, modestia, & devaçam, & todas as vossas virtudes huma por huma. Atte aqui parte daquelle carta tam sancta, & tam espirital, como era, quem a escrevia.

15. Os perigos, que teve a nao de se perder, foram muitos. Ao passar o cabo da boa esperança endireytou ao cabo das Agulhas, & esteve a ponto de encalhar na praya. Depois quizeram na vegar por fora da ilha de Sam Lourenço, mas como se fizessẽ pouco ao mar, foram descahir nos penedos chamados de Sam Romam, que estão na ponta da ilha entrando pelo canal entre a ilha, & a terra firme, quando se faziam no mar da banda de fora. Duas vezes correram aqui perigo de naufragar. Na primeira, em que hiam dar em hum bayxo, os livrou Deos por meyo de huns pescadores, que lhe deram final do bayxo, onde se hiam perder. Na segunda o Capitam mor persuadido pello Padre Quadros, que sabia mui bem cartear, obrigou ao piloto, que governasse de outro modo a nao, do que a hia governando teimofamente, & a levava enfiada em hum bayxo, com fazerem por se desviar, se nam pud-

ram afastar dos bayxos huma legoa, & se o Padre nam fora, era sem duvida o naufragio, de que Deos parece que pellos merecimentos deste seu fervo, os quis livrar.

16. Tiveram furiosissimos pes de vento, de hum os engolia o mar, se nam cortassem a vela. Em huma palavra foi a navegação cheya de sustos, & a morte lhes andou quasi sempre diante dos olhos. No dia do Nascimento da Senhora entenderam estar perto da India, o final foi huma rola, que voando pera a nao, pousou em huma janelinha do camarote, onde se recolhia o Padre Antonio de Quadros, & alli esteve descansando todo o dia. Em dez de Setembro sahiram em terra na cidade de Goa.

CAPITULO LXXIII

He eleito Provincial, publica as Constituições, opiniã, que delle ouve, & muitas obras de virtude, que fez.

NO primeiro dia do mes de Janeiro do anno de mil quinhentos sincoenta, & seis, se ajuntaram os Padres da India em congregação, & por voto de todos foi eleito Provincial o Padre Antonio de Quadros, que hia pera Superior dos nosos em Ethiopia, & a quem Sancto Ignacio mandara publicar, & por em praxe na India as Constituições da Companhia. Logo, que tomou a seu cargo a provincia, foi o seu primeiro, & principal cuidado a promulgaçam das Constituições.

2. Todos os dias avia huma hora deputada, em que no coro se ajuntava a comunidade a ouvir a explicaçam, que fazia o Padre Quadros. Atte aquelle tempo se governava a Companhia na India pellas direcções de Sam Francisco Xavier, como em Portugal o fizera antes das Constituições

ens pellas do Padre Mestre Simam Rodrigues.

3 Meteo o Padre Quadros por esta occasiam grande fervor no Collegio de Goa. Todos os dias por seu parecer avia hora, & meya de oraçam mental, dando o Padre Quadros por rezam, quando sobre isto escreveu a Roma, ser assim necessario na India, por causa da froxidam do clima, que influe relaxaçam no espirito. Nam durou por esta ves muito no cargo de Provincial, porque no mesmo anno de mil quinhentos sincoenta, & seis chegou de Portugal o Sancto Padre Gonçalo da Silveyra, o qual trazia patente de Sancto Ignacio pera ser Provincial dos nobros na India.

4 Metendose neste anno estudos da Companhia em Goa, foi escolhido pera ensinar a cadeira de Philosophia o Padre Antonio de Quadros, & foi o primeiro da Companhia, que a ensinou na India. Sendo Provincial, & Mestre juntamente, em quanto não chegou o Padre Gonçalo da Silveyra, que foi em Setembro.

5 Quando foi eleito Provincial mostrou bem sua humildade nas diligencias, que fez, por lhe nam cahir em caza esta honra. Dizia, que elle viera destinado pera a Missam de Ethiopia, pera onde brevemente esperava partir. Que nam podia abranger a tanto; como era ser Provincial, Mestre de Philosophia, & Pregador, que o officio o nam eximia destas occupaçoens, por aver falta de fogeitos naquelles principios. Alem disto allegava os seus annos, que nam passavam de vinte, & sete. Que parecia ser mais conforme ao parecer de Sancto Ignacio, o qual em Portugal o livrara de semelhante cargo por razam de suas indifposiçoens.

6 Nam obstante estas rezoens os Padres persistiram na sua eleiçam, & o Padre Quadros se fogeitou, por não resistir a Deos. Fez alli voto diante de todes, de logo deyxar o officio, to-

dasas vezes, que os Padres julgassem, nam estava bem à Companhia o seu governo. Mas o certo he, que quando ha tais resistencias às honras, entam he q̄ ellas de ordinario sam proveitosas ao bem comum; como foram no Padre Quadros.

7 Depois, que o Padre Gonçalo da Silveyra acabou o seu triennio, foi posto em seu lugar o Padre Quadros, o qual por espaço de treze annos continuou a occupaçam de Provincial, a morte foi, a que o alliviou, que se mais vivera, mais annos continuara neste governo. Em quanto viveo, sempre que escrevia a Roma, era o seu empenho pedir, que o alliviassem. Sabendo isto os subditos, escreviam a nosso Reverêdo Padre, tal cousa não fizesse.

8 O Patriarca Joam Nunes Barreto, escrevendo a nosso Padre Geral Diogo Lainês, lhe dizia, que elle julgava nam satisfazer a sua consciencia, se nam escrevia a sua Paternidade, q̄ nunca alliviasse ao Padre Quadros de ser Provincial, em quanto a vida lhe durasse, pois nem a India, nem Portugal tinha homem, que o igualasse no talento de governar, salvo o Padre Doutor Miguel de Torres.

9 Eram tantos os elogios, que nas cartas hiam, do Padre Quadros, que devia parecer a nosso Reverendo Padre, a via nisto exageraçoens; ou algumas outras rezoens, & quistiar-se desta imaginaçam, mandouse informar do Bispo Dom Belchior Carneyro, que lhe disse, do bem, & do mal, que avia no Padre Quadros, como quem o conhecia, depois que entrara na Companhia. O seu testimonho tras por suas formais palavras o Padre Francisco de Soufa na sua Historia da provincia de Goa, he o seguinte.

10 Eu, dis o Bispo, sempre conheci no Padre Antonio de Quadros grande firmeza na propria vocaçam, & grande animo nas coufas, que lhe pare-

pareciam do serviço de Deos sem algum respeito à carne, & sangue, assim com os nossos de caza, como com os de fora, ainda que sejam principes; & neste particular tem dado muitas, & grandes mostras de si, depois que está na India. He singular a graça, que Deos lhe tem dado de ser bem quisto de todos geralmente, & temido / só dos que nam procedem segundo o verdadeiro espirito da Companhia.

11 Tem grande uniam com Deos, & eu sei particularmente de muitos favores, que delle recebe. He amicissimo da oraçam, & nem por isso se descuida hum ponto de ajudar aos proximos. Prega, & confessa, & nem por satisfazer a consolaçam propria, falta huma virgula a obrigaçam do seu officio. He homem muito humilde, & remotissimo de qualquer apparencia de vaidade: & com ter huma admiravel clareza de entendimento, & singular prudencia, pouco se fia do seu proprio juizo, & facilmente se rende ao parecer dos outros.

12 Tem hum rarissimo dom de conselho, & nos negocios da alma grande descriçam de espiritos. Do seu ingenho, & do seu saber, nam he necessario, que eu falle, por ser cousa notoria entre nos, que sobrepuxava a todos os do seu tempo na Universidade de Coimbra, & com tanta prudencia nas cousas Divinas, & humanas junta huma maravilhosa simplicidade. Com os subditos tem entranhas de verdadeiro pay, & tanta gravidade, quanta lhe basta, pera ser obedecido, & com tudo isto nada he inclinado a governar. Indo agora aos seus defeitos, posso dizer com verdade, que, *Nullam invenio in eo causam*; salvo se a for por ventura hum comunicar-se tanto aos subditos, que alguma ves possa parecer sobeje; nem eu lhe attribuo isto a defeito, porque sendo elle homem de poucas palavras, & tendo grandes virtudes escondidas, quem mais trata com elle mais apro-

veita. Atte aqui por suas palavras o testemunho do veneravel Bispo Dom Belchior Carneiro da nossa Companhia, que foi, como escrevo em sua vida, homem muito sancto, & muito letrado.

13 Era o Padre Quadrostam dado ao trato com Deos, que em Portugal antes de se publicarem constituições, de ordinario entre dia, & noite tinha oito horas de oraçam. Sendo Superior, quando hiam fallar com elle, as vezes perguntava, quem era, antes de mandar abrir; & respondendo-lhe, se detinha hum pouco, quando hia abrir a porta, levava os olhos vermelhos & como inchados; o que tudo era da oraçam, em que gastava muito tempo. O seu modo era tam composto, que parecia andar sempre recolhido com Deos. Foi tam descuidado de sua saude, por acodir ao bem publico, que os Padres da India, pediram ao Padre Geral, lhe moderasse as penitencias, & o advertisse, a que attendesse a suas forças, & saude, pelas quais devia regular o seu fervor.

14 Foi obreiro incançavel, dizem as memorias antigas, nam avia, quem o igualasse no talento natural; & nos fervores de seu espirito. Em nada se poupava acodindo elle só a cousas, que podiam dar, que fazer a muitos. Acodindo as confissões, aos pulpitos, as cadeiras, que leo de Philosophia, & Theologia, a cazos de Cõsciencia, em que era consultado. A tudo isto acrecia, ser a provincia da India entam mais difficultosa de governar, por que seus limites se estendiam da costa de Africa atte Japam, & Malucas.

15 Nas suas resoluções foi homem, que teve grande acerto. Advertio-se nelle, que tinha notavel resoluçam em ordenar as cousas difficultosas, como se ellas fossem muito faceis, porém nas faceis hia mais de vagar. Das cousas presentes se informava, como se nam estivesse elle, onde se obravam,

& nas auzentes assim dispunha, como se elle as visse. Tam singular Dom de Deus tinha pera o governo.

16 Nas occasiões, que pediam; dar-se algum corte as cousas, elle o dava tam prudente, que fazia admiracão. Grandissimo foi o aperto da ilha de Goa no tempo do Vizorey Dom Luis de Ataide. Tinha elle mandado a maior parte da soldadesca, & fidalgos a socorrer Chaul, que o Inizamaluco cercava com infinitos barbaros, no mesmo tempo o Idalcam Rey do Balagate, que sem o entender o Vizorey, estava confederado cõ o Inizamaluco contra os Portuguezes, deceo sobre Goa, & cercou a ilha, nam avêdo nella mais que oitocentos Portuguezes.

17 O medo era, qual demandava coufa tam inesperada. Nesta occasiam o Padre Quadros foi ao paço de Belestarim, onde o Vizorey estava, tendo avisado, que avia alli de ir pregar a quarta Dominga depois da Epiphania, cujo Evangelho he; *Ascendente JESU in vaniculam*. Ao sermão assistio o Vizorey, & Portuguezes armados. Discorreo o Padre, em como nam avia; q̄ temer tempestades, quem estava na barca com Christo; que por sermos Christaons, nos acodiria. Nesta materia fallou com tal espirito, desterrando o medo, & prometendõ victoria, que todos sahiram da pregação outros homens:

18 Porem o principal ponto; porque me meti nesta materia, foi, q̄ estando a ilha nestas angustias tam falta de soldados, se quis o Vizorey aproveitar dos Religiosos, temia, que os inimigos entrassem a cidade por certa parte, aonde elle, por estar defendendo aquelle passo, nam podia acodir. Pedio aos Superiores, das Religioens lhe mandassem seus Religiosos vigiar com armas as portas da cidade.

19 Os Religiosos o fizeram, acodindo com grande caridade, & amor

da naçam as portas junto dos seus conventos, & como o Vizorey mandasse dizer, que os outros tinham acodido às portas, & por tanto o lizefsem tambem os da Companhia. Respondeo o Padre Quadros, que os Religiosos obraram virtuosamente em vigiarem armados as portas, por serem Religiosos de Religioes tam antigas, & já robustas nas forças do espirito; mas que a Companhia nam convinha fazer em tal materia; o que elles faziam, porque era nova, & tenra, & nam era bẽm começasse, por onde as outras acabavam. Outra coufa faria, em que sibia, aver sua senhoria de ter mais gosto; & era fazerlhe caridade de mandar aos Padres, que lá assistiam no seu arrayal confessando, que lhe fizessem aviso, quando os inimigos começavam a passar a ilha, que entam elle mandaria em socorro a sua senhoria cento, & trinta soldados todos bem armados, & que todos estavam de portas a dentro: Foi o recado mui festejado do Vizorey, & de toda a cidade. Maravilhando se da sancta prudencia do Padre Quadros em nam admittir tal cuidado, antes de o pedir a estreiteza do tempo; no que a diligencia dos outros teve, que padecer, & se expoz a muitos ditiros, & graças, que os soldados lhes diziam.

20 Neste cerco, que durou algũs oito meses, se vio a grande providencia, & caridade do Padre Quadros, vendo elle segundõ estavam armadas as costas; que a falta de mantimentos seria grande, mandou prover bem o Collegio, pera acodir aos de caza, & aos de fora. Succedeo aver fome, & dis por encarecimento o papel donde isto recolho; que chẽgou a valer huma medida de arroz, que teria como hum arratel, quarenta, & cinco, ou cincoenta reis. Por todo o tempo do cerco se acodio do Collegio a pobres; & a ricos, que todos sentiram a falta.

21 Porem outra maior previo
Cccc este

este Padre, chegando o mes de Agosto, & continuando a guerra, deu ordem ao Padre Ministro, nam desse dalli por diante esmola aos pobres, q andavam pelas portas, dizendo, que a estes nunca lhes faitava, porque se lhe nam davam huns, davaólhe outros. E que todo o arroz, excepto o gasto da caza, guardasse pera os Reynois, que viessem de Portugal nas naos; porque elle estava já vendo, o trabalho, que teriam em se sustentar, pois el Rey nam podia, na terra nam avia, & que daqui se seguiria, fogirem pera os Mouros.

22 O effeito mostrou, ser de Deos este conselho. Chegaram as naos do Reyno. Avia a falta, que o Padre temera, entam mandou dar mantimento, aos que tinham desembarcado: dos quais a mayor parte hiam a noite a nossa caza, por nam serem vistos. Por espaço de sincoenta, & quatro dias sustentou a mais de quatrocentos, & sincoenta soldados, atte q a cidade se proveo, & cessou a falta. Esta caridade em tal tempo assombrou a todos. Alguns emulos de nossas cousas se nos affeioaram tanto, q diziam abertamente; que tivessem os da Companhia, quanta renda se dizia, & que Deos lhes desse muita mais, pois assim a sabiam gastar em bem dos pobres Portuguezes.

23 Nam parou aqui a sua caridade. Mas venço a todos mal vestidos, & que o Visorey lhe nam podia acudir, Escolheo os Padres mais conhecidos na cidade, de deus em deus os mandou pelas ruas, & freguezias, pedir esmola assim de dinheiro, como de vestidos, de sombreiros, gibbens, & mais couças pera reparar os corpos. Foi de grande edificaçam, ver andar os nossos pella cidade carregados destas couças, que lhes davam, com ellas ao hombro, & ajudados de escravos, que pessoas devotas lhes mandavam, pera os ajudarem. Ajuntouse tanto, que desta esmola se vestiram no

Collegio mais de seiscentas pessoas.

CAPITULO LXXIV.

Continuaõse outras obras da sua virtude, & governo.

1 **E** Ra o Padre Quadros muito humilde, elle era o primeiro nos hospitais em servir, & varrer, & nas cadeas em acodir a miseraveis. No mandar aos subditos nada tinha de imperioso: o seu modo era: Padre, ou Irmam, quereis fazer tal cousa? Podrem esta suavidade tinha neste grande superior tal efficacia, que imperio nenhum podia ser mais forçoso.

2 Notouse muito sua humildade com os Superiores. Indo do Reyno por Vizitador o Padre Gonçalo Alvres, avendo ja dez, ou onze annos, que o Padre Quadros era na India supremo Superior dos nossos, em todo o tempo da vizitaçam se avia com tal humildade, quando fallava diante do Padre Vizitador, que parecia hum Novico; sempre lhe fallava com o barrete na mam, & alguma vez, que com elle se encontrava no lavatorio, logo metia o barrete debaixo do braço.

3 Fugia muito de tratar com os Visoreys, só hia ao Paço, quando o mandavam chamar. Os negocios da Companhia tratava por meyo de outros Padres. Dizia muitas vezes, que dezejava, que viesse tempo, em que de todo os da Companhia se tirassem de privanças, & governos; porque entam iria bem a Companhia.

4 Quando hiam de novo Visoreys pera a India, de ordinario levavam algum Padre grave, com que se confessar. Em chegando à India, nam tardava muito, em mandar o tal confessor pera fora de Goa. Duas rezons o moviam, primeira, porque os Visoreys faziam comumente pouco cazo, do que lhe diziam os Confessores,

fores, & o povo punha aos confesso-
res a culpa das desordens. Segunda;
por tirar occasiões de irem ao Colle-
gio pedir intercessões, das quais fa-
cilmente se escusavam com dizer, que
o Visorey se nam confessava no Col-
legio, por tanto, que podiam ir a seu
confessor.

5 Sempre se absteve de fallar ao
Visorey em negocios seculares. O que
mais he, nem por seu Irmam Joam de
Quadros, que na India servia a el Rey;
quis já mais fallar, dizendo, que estes
negocios nam convinham a Religi-
ofos.

6 Nas injurias era soffredor; &
queria o foysem seus subditos, Irdo
hum Padre, que fazia os negocios da
India fallar com o vedor del Rey na
ribeira de Goa. O vedor lhe disse pa-
lavras de murmuraçam contra a Cõ-
panhia. Recolheo se o Padre pera ca-
za mui sentido, & enfadado. Foi dar
conta ao Padre Quadros, do que pas-
sava. Este lhe respondeo estas pala-
vras: Padre meu; como fois parvo
em vos enfadardes dessas cousas, não
faz a não por ahi agoa, bem vai a Cõ-
panhia, quando nes a no tratam des-
sa maneira, & quando isto saltar, se re-
mos compadres. Dando nesta última
palavra a entender; que o mundo
por isso de nos murmura, porque não
somos como elle quer.

7 Outro padre fora pedir ao
Guarda mor da parte do Padre Qua-
dros hum gazalhado em hum navio;
pera nelle mandar algumas cousas ao
Padre Gonçalo da Silveira, pellas não
aver na terra; onde estava. Respon-
deo o Guarda, que já nam avia lugar;
por estar todo o navio repartido. Por
esta causa o Padre fallou algum tanto
aspero ao Guarda. Voltando pera ca-
za, foi o Companheiro dar conta ao
Padre Quadros, em como aquelle Pa-
dre escandilizara o Guarda mor com
palavras, que lhe dissera.

8 Ouvida a conta, mandou cha-
mar ao Padre, & lhe perguntou, o que

passara com o Guarda. Disse o Padre
tudo, sem lhe faltar nada. Entam lhe
disse o Padre Quadros: Ora por ahi
vereis, Padre, que cousa he conhecer
as naturezas dos subditos, eu vos co-
nheço melhor, do que vós vos conhe-
ceis. Daqui nasceo, chamarvos, & fa-
ber de vos, o que passara; porque na
conta, que o Irmam deu, entendi, que
como fallais com vehemencia, quem
vós nam conhecer, cuidará, que pele-
jais, daqui por diante acomodai vos,
quando foreis fora, aos companhei-
ros, que levardes.

9 No Collegio fazia officio de
Ministro hum Irmam; que tinha or-
dens de Evangelho. Tinha feito mui
bem seu officio; mas dezejando alli-
viar se delle, foi ter com o Padre An-
tonio de Quadros, & de joelhos lhe
pedio o tirasse da occupaçam; que se
nam atrevia mandar filhos alheos, &
ver suas faltas. Este mesmo requeri-
mento lhe tinha feito outras vezes;
mas nesta com mais ansia. Entam o
Padre se foi ao cubiculo do Reytor,
que era o Padre Fráncisco Rodrigues
o Manquinho, mandou chamar os
consultores; & lhes disse: Este Irmam
me tras morto, pera que o tire de Mi-
nistro, & me tem feito muitas instan-
cias. Acodindo o Reytor nam convi-
nha; pois atte entam na Companhia
nam vira homem; que melhor fizesse
aquella occupaçam? Respondeo o
Padre Quadros, que o nam tirava;
por fazer mal; que bem sabia, o nam
faria melhor outro algum do Colle-
gio, mas que o tirava; por se nam in-
quietar aquelle Irmam, que antes o
queria tirar, que velo chegar, a ter al-
guma inquietaçam. Assim cortava as
ocasiões de desgosto nos bons subdi-
tos, ainda quando parecia, diminuir-
se o comodo do governo domestico.

10 Costumava todas as vezes, q̄
salia do seu cubiculo, dar hum escar-
ro, que se ouvia na maior parte da ca-
za, depois se hava a porta, & no an-
dar roçava os pes pellos corredores;

Por tanto se sabia, quando sabia do cubiculo, & era conhecido, quando hia pellos corredores. O que sempre delle se entendeo, era, fazer tudo isto, por nam encontrar com faltas, & pera que os subditos se guardassem, & se retirassem de quebrar o silencio, ou semelhantes defeitos, sentindo vinha o Superior, por onde elles estavam.

11 Da gente de fora era grandemente respeitado, & ainda pessoas mui autorizadas, quando com elle fallavam, estavam com notavel respeito. Hum dia disse a hum nosso Religioso, que se espantava muito, que certo fidalgo, que acabava com elle de fallar, estivera tremendo todo o tempo, que estivera fallando; por mais q̄ elle se procurou mostrar risonho, & humano, pera lhe tirar o tremor, que nam era natural; que lhe disse, que poderia, ser aquillo? Respondeo o nosso Religioso: Que era fallar sua Reverencia poucas vezes com seculares, que dahi nacia, terem lhe grande respeito, & que por ser grande sua opiniam, & autoridade fizera tal tremor naquelle fidalgo.

12 Tudo, o que o Religioso disse neste cazo, assim passava. Fallava poucas vezes com seculares, aos mais, que o hiam vizitar, mandava Padres seus conhecidos, que o desculpassem, de doente, ou de negocios, ou pregaçam; salvo a pessoa era tal, ou tam benemerita da Companhia, que nenhuma desculpa podia ter lugar.

13 Era no comer mui parco. Disciplinava frequentemente seu corpo. Dizia, que a boa disciplina nam era, a que tirava sangue, & fazia inchar a carne; o ponto estava em se açoutar hum de forte, que o ultimo açoute lhe doesse tanto como o primeiro. Que se nam avia de dar hum açoute sobre outro, mas buscar com a disciplina lugar, que ainda nam fosse ferido. Que mais valia hũa duzia de açoutes bem dados desta maneira, que grande numero huns sobre outros. Dizia, que

os que se açoutavam bem, eram como a escrava, que sabe varrer bem a caza, ajunta num lugar cadeiras, & o mais, que pode servir de impedimento; depois nam fica cantinho, onde a vassoura nam chegue.

14 Huma das cousas, em que muito se vio sua caridade foi em procurar de conservar na Companhia aos tentados na vocaçam. Mandava em ordem a isto, fazer muitas oraçoes, dizer Missas, tomar disciplinas, & outras penitencias. Se chegava a effeito, via se nelle a desconsoaçam. Teve nam singular pera aquietar a estes desconsoados. A hum magoou o Padre Visitador, elle sahindolhe do cubiculo, se foi ao do Padre Quadros; contou a sua tristeza, entam pera o consolar, lhe disse, estivesse soccegado, que nam se alterasse, nem admirasse de ser assim tratado, pois a elle sendo Provincial avia tantos annos, o Padre Visitador o tratava, como se sabia, por tanto, que se consolasse com elle. Depois assim compoz tudo com o Padre Visitador, que o chamou, & se desculpou do modo, que com elle tivera.

15 Com ser o Padre Antonio de Quadros tam comedido com seus Superiores, se via alguma cousa, em que encontravam por descuido o instituto da Companhia, tinha resoluçam pera lhe fazer rosto, & significar o descaminho. O Padre Góçalo Alvres homem de grandes virtudes, como escrevo em tua vida, sendo Visitador, se persuadio com zelo de maior culto Divino, seria bem introduzir, que nas vesporas de dias soienes os nossos cantassem no coro vesporas, & completas. Pera se fazer isto a primeira vez com solemnidade, & mais aplauso, instruoio bem os Irmaons Noviços, & tambem ensayou alguns de melhores vozes em algumas cançoês sanctas.

16 Nada disto comunicou ao Provincial, nem aos Padres Consultores, & ninguem aprovava, pois aquillo

quillo nam he cousa, que se permita no Instituto. Deyxou o Padre Quadros continuar as preparaçoens sem dizer palavra, por ventura persuadido, que o Padre cahiria no desacerto, sem necessaria advertencia, com tudo nam foi assim.

17. Querendo sabir com a fabrica levou os Noviços ao coro, entam o Padre Quadros julgou, que já nam era tempo de calar. Foi ao coro, & ao entrar encontrou com o Padre Visitador, tirou o seu barrete, & com a voz espiritosa lhe disse: Meu Padre Visitador, eu atte agora nam fallei palavras em cousas da Visitação de vossa Reverencia, sendo que püdera encontrar algumas, porque eram coustas, que ficavam cá dentro; mas a esta, que agora ordenou, sem a comunicar, nem com Superior, nem com Padres antigos, & velhos, que neste Collegio estam, & a cousa fer tanto contra o Instituto da Companhia, determinei fahir, & dizer a vossa Reverencia, que se nam hain de cantar vesporas, & cõpletas, em quanto eu for Provincial, & com este desengano pode mandar os Noviços pera o Noviciado. Isto disse o Padre com tanta vehemencia, que mostrava colera. Diças estas palavras voltou as costas, & encontrando hum Padre, rindose lhe disse: Assim, assim, huma hora se ha homem de mostrar enfadado. Ouvido este desengano, o Padre Visitador deixou o seu intento, porque devia cahir na sua desatençam, & como era homem de virtude, & que só queria acertar, facilmente mudou de parecer.

CAPITOLO LXXV.

Referer se outras cousas de edificação do P. Antonio de Quadros. Hum exemplo raro de sua pureza. Sua Sancta morte, & honras funerais.

1 **A** Inda que as direcçoens do Padre Quadros eram tam

ajustadas, o que nelle mais se venerava, era o exemplo, com que hia diante de todos pera as obras do serviço de Deos. Partindose o Padre Visitador Gonçalo Alvres a vizitar as Christandades, que ficam ao Sul de Goa, exortou aos nossos às mortificaçoens publicas, & a meter debayxo dos pes as zombarias, que o mundo costuma fazer, dos que se abraçam com o desprezo. Quis o Padre Quadros dar exemplo nesta materia aos mais; & no dia seguinte tomando por companheiro hum Noviço, sahio em corpo, & sem capa a ensinar a doutrina aos meninos nos lugares mais publicos da cidade. Depois de fazer doutrina, se foi ao hospital, lavou os pes aos doentes. Vindo a caza tomou no refeitório huma disciplina nas costas, & beijou os pes aos Padres, & Irmaons.

2 Quasi sempre esteve em Goa; & dalli, como o Sol da sua esfera, dava calor as mais remontadas missoes. Quis elle no anno de mil quinhentos sessenta, & cinco ir em pessoa vizitar as Christandades das Molucas, & Japam, por ver com seus olhos o grande fruto, que seus filhos tinham recolhido; & padecer alguma parte dos seus trabalhos, passou atte Malaca, dalli foi obrigado voltar a Goa, pera tratar com o Vizorrey, sobre acodir com socorro de soldados aos Christaos de Amboino destruidos pellos Mouros.

3 Na conversam dos infieis teve grande felicidade. Em seu tempo se acabou de converter a ilha de Chorram, a de Divar, & a de Iva, & toda a parte da ilha de Goa; cuja conversim estava a conta da Companhia. Por sua ordem se levantaram muitas igrejas de pedra; & cal pera aquela Christandade, & só na ilha de Goa foram dez; as quais depois de feitas entregava o Padre ao Arcebispo, pera que as proveffe de clrigos criados nas nossas escolas. No seu tempo se principiou a conversam nas terras de Salfete levantandose muitas igrejas. To-

da a Christandade feita nas terras de Baçaim, & na ilha de Salfete de Baçaim se deve ao seu zelo, & industria.

4 Por mortificar o apetite natural que tinha de saber, se occupava muitas vezes em servir os doentes. Dizia, temer algú precipicio, quando considerava as palavras de Sam Paulo, em que tem, que a sabedoria faz soberbo. Quanto mais sabio era, se mostrava mais humilde. Por ser homem, que tinha Dom de conselho, mandou el Rey Dom Hênrique, quando governava na menor idade del Rey seu sobrinho, & depois el Rey Dom Sebastiam aos Governadores da India, que nos conselhos se achasse o Padre Antonio de Quadros.

5 Todos nelle tinham os olhos, & o seu parecer era o que se seguia. Dom Gaspar Arcebispo de Goa, estava fallando em certa occasiam com hú fidalgo homem douto, & de boa vida, despedio se o fidalgo dizendo, lhe não queria tomar mais o tempo, pois lhe era necessario, pera considerár, o que avia de dizer no conselho em presença do Vizorey. A isto acodio o Arcebispo, que elle nam tinha, que cuidar, que já sabia, o que avia de dizer. Rio se neste passo o fidalgo, & perguntando lhe o Arcebispo, de que se ria, lhe disse: Riome Senhor, de me dizer, q̄ sabe, o que ha de dizer no Conselho, sem ter cuidado nada, & que nem o há de cuidar. Entam lhe respondeo, que se nam admirasse, que elle ficava junto do Padre Quadros, & que dizendo o Padre o seu parecer, elle não fazia outra cousa, que dizer, estava pello parecer do Padre Antonio de Quadros; que isto fizera sempre, por ser o seu parecer em tudo Angelico. Este conceyto, que tinha o Arcebispo, tinham os mais, porque o seu voto foi sempre com olhos em Deos, & fora de interessês humanos.

6 Bem verdade he, que a semelhantes conselhos, fazia, quanto em si era, por se nam achar presente. Te-

ve grande amor à Companhia, esse se vio bem em suas obras, & palavras, escrevendo ao Padre Geral Diogo Laines lhe dizia assim em huma carta: Eu entrei de quinze annos na Companhia, & vivo nella há dezoito, nem tenho neste mundo outro pay, nem outra mãy, nem amor a outra cousa desta vida, senam a Companhia, & trabalharei atte a morte em seu serviço, por lhe pagar de algum modo os beneficios, que Deos por seu meyo me tem feito. Isto he, o que dizia naquella carta; & se bem o disse, melhor o cumprio. Como era tão bem quisto de todas as pessoas de fora, quera, & procurava, o fossem todos os mais da Companhia.

7 Nesta materia escreveo huma carta a certo Reytor tam chea de prudencia, que visto nam ser comprida, & conter em si muito ensino, a lançarei neste lugar. Dezejava eu (dis a carta) que vossa Reverencia se ouvesse lá com os capitaens, & fizesse, se ouvessem os nossos com elles; como encomendava o Padre Mestre Francisco, pois com elles sempre he bom, ir por bem, & nunca quebrar, ainda q̄ em particular he necessario dizer as verdades com bom modo, porque o muito zelo, onde nam há muita virtude, commumente he colera, & propria inclinaçam a payxam; & vossa Reverencia o experimente em si, & em seus subditos.

8 E nam fomento com os capitaens, mas com todos os outros homês deve vossa Reverencia procurar, se guarde o mesmo, porque muitas vezes nos perdem o respeito pella desordem de nossas palavras com pretexto de zelo, que muitas vezes he colera, & payxam. Finalmente a humildade, & mansidam he muito necessaria, & nam repugna a inteireza pera as cousas do serviço de Deos, porque humas virtudes nam sam contrarias às outras, & todas se podem exercitar.

9 Trabalhe vossa Reverencia por fazer guardar a regra da prudencia, a qual dita, que os homens se ham de aver, *Circa finem fortiter, circa media suaviter*. A cerca do fim, que he o servico de Deos, & salvaçam das almas, nos avemos de aver com muita intecreza, & com hum animo intrepido, & invencivel, mas na applicaçam dos meynos he necessaria, quanto for possivel, muita paciencia, & suavidade, pera que se nam malogre o fim desejado. Dilateime muito nisto, porq̄ queria que isto se imprimisse nos coraçoes de todos os da Companhia. Atte aqui o que dis na prezente materia naquella sua carta.

10 Dizia, aver na Religiam homens bons, que nam eram bons Religiosos, porque o ser bom Religioso consistia em tratar da perfeiçam sobre a virtude ordinaria, tendo mui exacta observancia nas regras, total resignaçam na vontade dos Superiores, & hum modo de tratar circunspeccto, & sincero acomodado aos mais.

11 Antes que entre a fallar de sua morte, quero apontar hum cazo, que na materia da pureza, foi dos admiraveis, q̄ referem as historias. Era Provincial, quando certa molher illustre fingindo doenca; o mandou chamar a titulo de se confessar com elle. Depois de o ter dentro do seu aposento o sollicitou como outra Egipcia a o casto Jozeph; como o Padre lhe estranhase tam louca resoluçam, abertamente lhe disse a má molher, que se nam consentisse, no que pertendia; daria vozes; gritando, que a desenguietara, de que se seguiria afronta sua, & da Companhia. Dificultoso parecia o effugio, mas Deos, que permite tais apertos, pera provar a seus servos, acode por caminhos nem ainda imaginados, como se vio no cazo prezente. Avia junto do leito hum vazão immundo; nelle meteo o Padre as maons, & com a immundicie enlodou

seu rosto. Com tam inopinado cazo se encheo de asco, & horror a má molher, & ella mesma deu pressa, a que se retirasse o Padre; por ventura temendo em si semelhante fealdade. Deste modo sahio o Padre Quadros victorioso de tam apertado conflicto.

12 A tempo que este servo de Deos estava a ponto de se embarcar pera Cochim, a pacificar nam sei que desinquietaçam, que avia no Collegio; lhe sobreveyo huma terça, entendeo, ser chegada sua hora. Confessouse geralmente com o Padre Joam Bravo Reytor do Collegio com tantos suspiros, que se ouviam fora do cubiculo.

13 Logo, que a doenca se foi agravando nam se pode dizer com palavras o sentimento, que penetrou a todos. No quinto dia lhe veyo huma pezada modorna, ficou frio, & quasi sem pulso. Pedio, & recebeu o Sancto Viatico. Nesta occasiam se levantou nos Padres, & Irmaons hum pranto desfeito. Voltouse pera elles o servo de Deos, & lhes estranhou o excessõ com as palavras de Christo: *Si diligetis me, gauderetis utique, quia vado ad Patrem.*

14 Viveo ainda doze dias; indo-se gastando pouco a pouco. Nestes dias foram as oraçoens, & penitencias no Collegio continuas. Ouve oraçam perene de dia, & de noite, indo-se repartindo os Religiosos de quatro em quatro por seu turno. Outros faziam romarias aos lugares mais devotos da ilha, todos os dias se jejuava, & avia disciplina publica.

15 Os Religiosos de Sam Domingos, & Sam Francisco pello amor, que lhe tinham, offereceram por elle penitencias, & missas solenes. Ouve secular, que jejuou com toda a familia, em quanto o Padre esteve doente pedio ao Medico, que era seu grande amigo, o avizasse. Nam se atrevendo o Medico ao fazer, acho escrito, pedira ao Padre Francisco Rodrigues

Rey;

Reytor do Collegio, o avizaffe; o qual estava tam cortado, que respondeo ao Medico, se nam atrevia, que antes elle o fizesse.

16 Entam o Medico se chegou ao enfermo, & lhe disse Padre Antonio de Quadros, perdoeme de lhe dar tais novas, vossa Reverencia está mui vizinho a morte; a penas pôde pronunciar estas palavras com as lagrimas, que dos olhos lhe corriam. Aqui o Padre estendeo o braço, & lho lançou, dizendo, que Deos lho pagasse, que ninguem lhe podia dar tam boa nova.

17 Logo, que se divulgou esta nova, correo todo o Collegio a enfermaria; porquẽ elle se nam quis curar no seu cubiculo, mas pera dar exemplo aos superiores, se mandou levar a enfermaria, onde os mais se curavam. Depois de receber a extrema unção, tendo nas maõs hum Crucifixo, entre as lagrimas de seus amados filhos em Christo acabou seus dias no Collegio de Goa aos vinte & hum de Setembro dia da Apresentação da Senhora no anno de mil quinhentos setenta, & dous, tendo quarenta, & cinco annos de idade. Seu rosto ficou mui aprafivel, que bem dava a entender a felicidade de sua alma.

18 No dia seguinte, em que se enterrou affistio o Arcebispo, & muitos Religiosos, nobreza, & povo sem conto. Antes de o meterem na sepultura, todos lhe beijaram a mam. Advertiofe, que beijandolha mancebos de vida perdida fahiram compunctos. No dia seguinte, o Cabido sem ser convidado, lhe fes suas exequias. O mesmo fizeram em seus conventos os Religiosos, & nas suas igrejas por toda a ilha os parocos affim clrigos, como Religiosos.

19 Omui Reveredo Padre Frey Sebastiam de Vargas da Ordem de Sam Domingos pregado, nas exequias, que na sua igreja se lhe fizeram, disse entre as mais cousas: Que o Pa-

dre Antonio de Quadros fora de vida irreprehensivel, & que alguns por ventura dezejariam milagres, pera o poder canonizar, porem que a elle lhe parecia hum grande milagre aver vivido tantos annos, & com tanta innocencia de vida em hum clima tam pouco favoravel a virtude, & menendo negócios difficultosos da republica, sem aver, quem delle se queixasse. Que tambem era grande milagre ter governado treze annos com tanta observancia; & fer com tudo isso tam amado dos subditos, como denotavam as muitas lagrimas, com que todos o choravam.

20 Foi sepultado na capella morto do Collegio velho, que elle tinha edificado entre os dous Sanctos Irmaõs Joam Nunes Barreto Patriarca, & Belchior Nunes Barreto, grandes seus amigos. O Vizorey Dom Antonio de Noronha disse, que já se nam atrevia a governar a India, saltandolhe hum tal arrimio. Teve rezam pera este seu sentimento; por quanto no anno seguinte chegou do reyno ordem del Rey Dom Sebastiam, pera fer deposito do cargo; esta ordem vinha comendada ao Arcebispo, & a o Padre Antonio de Quadros, mas como o Padre Quadros era já morto, nam pode ser bom ao Vizorey, & o Arcebispo precedeo a execução, nam sem censura, de quem escreve estas cousas, o que nam seria se entrasse em negocio tam grave a prudencia do Padre Antonio de Quadros.

21 Do Padre Antonio de Quadros se fas menção na primeira, & segunda parte da Historia desta nossa provincia. Assim mesmo na primeira, & segunda da Historia de Goa, que está pera fahir a lus. A Historia Geral da Companhia em especial no livro oitavo da terceira parte, onde se refere sua morte, & virtudes. Tambem encontrei no cartorio de Coimbra hum manuferito antigo, feito por homem, que o tratou, no qual se contem

mui-

muitas de suas virtudes. Delle escreve na segunda parte da sua Historia desta provincia o Padre Alvaro Lobo, a qual se guarda no cartorio de Coimbra. De todos estes documentos ordenei a vida, que aqui fica escrita. Delle tambem trata o Agiologio Lusitano em treze de Abril, sendo q falleceo no dia referido assima.

CAPITULO LXXVI.

Vida do Padre Miguel de Sousa

De como entrou na Companhia, & se deu ao trato com Deos.

O Padre Miguel de Sousa foi hum dos mais antigos, & mais autorizados Padres desta nossa provincia, a qual lhe deve singulares obrigaçoens pello muito, que a honrou, & fomentou nos seus primeiros annos. Sua patria foi a mui afamada villa de Santarem, seus pays que eram da melhor fidalguia deste Reyno se chamavam Ayres de Sousa Comendador de Sancta Maria de Alcaçova, & de Alcanede da ordem de Avis, sua may Dona Violante de Mendonça.

2 Criouse no Paço del Rey Dom Joam o terceiro. Este piedosissimo Rey querendo, que os filios das principais familias se criassem em sanctos costumes, escolheo quarenta dos mais nobres, ordenou, que aprendessem no Paço letras, & virtude. Deulhes por Mestre ao excellente varam Frey Joam Soares da Ordem de Sancto Agostinho, que depois foi dignissimo Bispo de Coimbra.

3 Destes quarenta moços fidalgos, a que chamavam da Regra, por terem aquella instituicam, foi hum o nosso Miguel de Sousa, cujos costumes eram de moço innocente, & que tomava bem a doutrina de tam religioso Mestre. Quando San Francisco Xavier, & o Padre Mestre Simam

Rodrigues foram juntos a primeira ves beijar a mam a el Rey, & estiveram praticando com elle de espaço, contava o Padre Miguel de Sousa, como entam concorrera ao Paço innumeravel gente, pera verem, como diziam, os Padres Sanctos vindos de Roma; & que depois del Rey fallar com elles, & os despedir, ficara dizendo: Sam varoens Apostolicos, sam varoens Apostolicos; & que deste dito tivera sua origem primeira o nome de Apostolos, que em Portugal dam aos da Companhia.

4 Daqui começou elle a cobrar amora os da Companhia, vendo nelles muita virtude. Continuou neste affecto ainda depois, que deixou o Paço, & foi estudar a Universidade de Coimbra. Alli penetrado dos raros exemplos de Sanctidade de nossos primeiros Padres se resolveo a os seguir na vida, & instituto. Entrou na Companhia naquelle Sancto Collegio aos vinte, & quatro de Novembro de mil quinhentos quarenta, & cinco, em tempo que ainda nam avia caza de Sam Roque em Lisboa, o q de caminho advirto, porque acho em alguns escriptos, que em Sam Roque de Lisboa fora Noviço, sendo assim que a caza de Sam Roque, começou dalli a cousa de oito annos.

5 Abraçouse com a vida religiosa, como quem de veras a quera. Sentiram os parentes esta resoluçam, estando já Noviço hum de seus parentes, procurou de o esfriar, & apartar de seus propósitos. Pera isto pedio licença, que quera fallar com elle: por ser tal a pessoa, se lhe ouve de conceder. Entrando o fidalgo na pratica, lhe começou a representar todas as rezoês, que lhe ocorriam; a compreicam delicada, que nam poderia aturar os trabalhos, o agrado del Rey, que o avia de acrecentar; tambem tomou por occasiam os Exercícios de Sancto Ignacio, em que entam estava o Noviço, dizendo, ser cousa dura, estar só en-

Dddd

ferta-

ferrado em hum aposento, com as janelas fechadas, sem conversar com gente, chorando, & considerando em cousas tristes, & que trazem pena, como fã morte, juizo, inferno.

6 Tudo isto, acrescentava, fã humas enfadonhas hipocresias dos Padres, & sorrindose por zombaria lhe disse, que lhe fizesse graça de contar as visões fantásticas, que os Padres naquelles dias lhe tinham feito ver. Concluiu a sua lenda com dizer, que tudo fora meninisse, & fervor pouco considerado, que deixasse aquellas invenções, pois finalmente se avia de arrepender dellas, quanto mais cedo o fizesse, menos deformidade teria a sua mudança.

7 A estas rezoens acodio o Noviço, que deixado o mais lhe queria contar as suas visões, pois nisso recebia gofio, & agrado. Huma ves, disse o Irmã, me vi as portas da morte, deitado em huma cama, atormentado de dores, cheyo de sobrefaltos cõ os temores do fim, que me esperava, certo, de que tendo feito muitos peccados, nam tinha por elles satisfeito.

8 Estando nesta grandissima ansia, considerei, que Deos me fallava, & dizia; que pello ter offendido gravemente, encorrera pena de morte, & confiscaçam de todos os bens, que na vida se fundam; mas que por sua infinita misericordia, me estendia a vida, dandoma de emprestimo, pera no q̄ della me restava, segurasse minha salvaçam. Por este teor, & forma foi o Noviço discorrendo na fealdade dos peccados, com os quaes de Anjo se vira feito diabo; no juizo de Deos, onde nam há valias, & nada fazia, ser, ou nam ser fidalgo: no Inferno, onde se hã arder, em quanto Deos for Deos.

9 O effeito destes contos foi o fallar Deos pella boca de hum moço de quinze annos a hum fidalgo de idade ja mui adiantada. De tal forte o trocou, que mudando de parecer, lhe disse, que se elle acertara, que os ou-

tros, como elle, andavam as cegas; perseverasse no bem, pois com o que cã fizesse, se avia de achar no outro mundo: que lhe affirmava, que se sentia tal em seu coraçã, que se nam fora a obrigaçam de caza, molher, & filhos, logo ficava por seu companheiro. Com tam gloriosa victoria ficou o Noviço mui consolado, & se animou mais nos seus propósitos.

10 A oraçam, que nos Religiosos he may das virtudes, por toda a vida foi o seu pam de cada dia. Era elle de hum natural de cera, & mui acomodado pera Deos nelle se imprimir. Nam parecia ter outro maior gofio, que o do trato com Deos. Frequentemente era visto em oraçam por largo tempo diante do Sanctissimo Sacramento, sendo muitas as lagrimas, & suspiros. De ordinario buscava tempos escusos, por se nam dar fe destes seus sentimentos.

11 Aconteceolhe huma quinta feira Sancta, sendo Preposito da caza de Sam Roque, de pois de celebrar a Missa, & dizer vesporas, recolherse em oraçam, na qual gastou enlevado, & esquecido de si, atte ser noite, entã sahindo de huma capellinha, perguntou, se a cazo tinham ja dado final, pera irem jantar. Tam pouco lhe pareceo tanto tempo, atte o qual estava em jejum.

12 Sendo Reyor em Coimbra, ordenava, que nas festas principais todos tivessem de noite oraçam continua distribuidos por suas horas, ou diante do Sanctissimo, ou diante do Senhor no presepe pello tempo do Natal. Elle nestas occasiões era o primeiro nam so nas horas, que por distribuiçam lhe cabiam, mas tambem em outras. Costumava dizer, que a oraçam de noite era mui proveitosa, assim porque o silencio conciliava attençam, & devaçã, como porque no tal tempo se comunicava Deos mais copiosamente.

13 Succedia lhe por vezes andar em

em Deos tam transportado, que nam dava se donde hia, nem do que fazia. Viraõno chegar se ao lavatorio, nam rendo agoa, estar se lavádo, como se a tivera, & depois ir enxugar na toalha o rosto, & as maõs, como se na verdade as molhara. Outra vez em Lisboa sahio de tarde a certo negocio, hia tam alheo de si, que andou com o companheiro por varias ruas, & voltando a caza junto a portaria lhe lembrou, ao que fora, quando já nam era tempo de effectuar o negocio.

14 Com ser tam dado a oraçam nos ultimos annos de sua idade, quádo já a gota, & outras enfermidades lhe começavam a impedir em parte este sancto exercicio, se queixava có grande magoa dizendo: Ay de mim, que quando era mancebo, & podia ter oraçam, me nam dava a ella, agora que sou velho, & cheyo de enfermidades, a dezejo ter, & já nam posso. Chorava o tempo passado, pello não ter gastado todo em oraçam.

CAPITULO LXXVII.

De outras virtudes do Padre Miguel de Sousa.

Sua devaçam se vio em particular no Sancto Sacrificio da Missa. Nos quatro mezes, que antes de morrer, esteve doente, dizia ter maior pena de nam poder dizer Missa, do que das dores, com que o feria a gota. Nunca celebrava sem grande copia de lagrimas. Enlevava se tanto em Deos, que era necessario perguntar algumas vezes ao ajudante, em q̄ passo da Missa estava. Os que ouviam sua Missa, sentiam em suas almas especial consolaçam. Pessoas ouve, que movidos da devaçam, que neste tempo nelle viam, se resolveram, a ser religiosos. O seu aspecto era todo de homem penetrado de Deos. No culto Divino, & ceremonias Ecclesiasticas

foi singularmente apontado, & cuidadozo, dezejando o mesmo em todos os da Companhia.

2 Sobre suas payçoens teve grãde dominio, nunca lhe ouviram palavra agastada, sendo que nam lhe faltaram occasioens nos muitos annos, q̄ governou. Na virtude da pureza experimentou em si hum tal favor de Deos, que de vinte annos por diante, nam sentio estimulo algum em materia de castidade.

3 De sua humildade deu muitas provas, porque sendo pessoa tam noble, nunca disse fez algum cazo; antes apetezia occupar se em cousas baixas. Quando se desfez a hermidade de Sam Roque, pera se lançarem os fundamentos a Igreja, que agora temos, elle a ajudou a destelhar, levando as telhas às costas juntamente com os homens, que nas obras serviam. Sendo em toda a Corte grande a edificafam, nos que conheciam a qualidade de seu sangue.

4 Sendo elle Vizitador assistindo na caza de Sam Roque, veyo a Igreja huma negra, disse ao fanchristão, lhe chamasse o Padre Miguel de Sousa, & lhe disse, que alli estava huma preta, que lhe queria fallar, porque como era tam humilde aquillo bastava, pera que viesse. Tanto q̄ se lhe deu o recado, acodio logo, consolou a preta, & a ouvio mui de espaço. Se nalguma ocafiam se fallava em sua presença de seus parétes, que como disse, eram illustrissimos, todo se cobria de pejo, porque s̄ se prezava da humildade de Christo.

5 Nos cargos de Superior, que teve, nam fazia em si alguma mudança, guardava a mesma chaneza com todos, que usava sendo particular. Procurava de se mostrar muito agradecido, aos que em suas enfermidades o serviam, dando a entender, que elle nada merecia, mas que tudo eram caridades de seus Irmaõs.

6 Teve amor cordealissimo à

Companhia; dezejando grandemente, & procurando seus aumentos. Fazia estimaçam inexplicavel do seu instituto, & das graças, & dons, com que Deos a enriqueceo. Por isso julgava ser felicidade mui grande, morrer nella. Na ultima doença, que teve, costumava dizer: Muitas graças. vos dou Senhores, porque já me parece, q̄ hei de morrer na Companhia de JESU. Estando pera morrer disse, que huma das consolaçoens, que desta vida levava, era ver a Companhia nesta provincia tam favorecida de Deos, tam acrecentada em numero, tam amplificada em perfeiçam. Em tudo isto elle teve boa parte, porque trabalhou muito em assentar as cousas da Companhia, que por nova era perfeiguida de muitos.

7 Daqui nacia sentir notavelmente, que algum da Companhia fizesse coufa, de que os seculares se pudessem escandalizar. Estas cousas lhe tiravam o sono, & descanso. Sendo Reytor do Collegio de Coimbra deu licença a alguns Padres pera se acharem presentes na profissam de huma Religiosa: dizendolhe, que elles tinham levado as varas do pallio atte a grade, estando alli alguns fidalgos, a quem competia mais esta honra, & q̄ disto poderia aver escandalo; entrou o Padre Miguel de Sousa em grande pena, informouse de tudo; porem achando, que os Padres por sua humildade se tinham escusado, que muito importunados aceitaram aquella hora, se consolou, entendendo nam deram escandalo, antes edificaçam, em repugnarem, por se dever aquella honra aos fidalgos.

8 Com qual quer pena dos outros se entrestecia, & com os bens alheos assim se alegrava, que era voz comua, que mais se alegrava elle com os bens dos outros, do que os mesmos, a quem pertenciam. Do bem do proximo teve grande zelo, nas suas pregaçoens ao bem das almas he, que en-

caminhava os seus discursos. Sendo Superior era o primeiro, que acodia às confissoens, tinha avizado ao Irmam Sotoministro, que vindo no tal tempo algum negocio de importancia, lho fosse dizer ao confissionario, nos mais fizesse, o que lhe parecesse. Em Coimbra sendo Reytor meteo notavel fervor do zelo das almas, & frequencia de doutrinas. Era muito pera ver, & ouvir como a noite ajuntava no tempo de fallar, os que tinham ido as doutrinas, como perguntava, & ouvia, o que fizeram nos lugares vizinhos: nadando todo em prazer, quando lhe referiam os successos, & ajuntando muitas cousas desenfastidadas, com que os alegrava, & a fervorava; tudo com huma sancta chaneza, que o fazia mais amado, & respeitado.

9 Por espaço de vinte annos governou nesta provincia. Foi Reytor do Collegio de Coimbra, Preposito da casa de Sam Roque, Viceprovincial, & Vizitador. Amava aos subditos, como a filhos, & elles o amavam como a pay. Sendo Preposito da casa de Sam Roque, sahindo huma ves depois do meyo dia da tribuna, onde estivera em oraçam, encontrou a hum Irmam Coadjutor, que vinha da esmola mui suado, & cansado, sabendo delle, como vinha, o mandou logo descansar, & ordenou a outro Irmão, lhe fosse buscar tudo o necessario pera seu alliyio. Destes cazos, & caridades avia nelle muitos.

10 Com ser tam amoroso pera com os subditos, nam era remisso, quando a occasiam pedia rigor. Pera melhorar em seu espirito a hum Irmam, o mandou ter alguns dias de Exercicios espirituais. Era este Irmão de natureza dura, & inquieta, & cóver, a grande repugnancia, que sentia em si no modo de estar recolhido, reprimiose tanto, que se cobrio todo de pintas negras, pella força, com que se accommodou a obediencia. Logo o man-

mandou parar nos Exercicios, & fez curar com grande amor. Depois dizia, que nunca tivera pezar daquella feveridade, por assim ver melhorado aquelle Irmam, que mais se ganhara no seu bem espirital, do que se perdera na saude, que brevemente recuperou.

11 Testimuharam homens antigos, que nunca ouyiram a algum seu subdito, queixarse delle; que na verdade he boa prova de sua bondade, & sanctidade. Como era notoriamente bom, qualquer subdito tinha por crime por a boca em tam virtuoso Prelado: Quando na ultima doença lhe levaram, o Viatico disse diante do Senhor, & Religiosos que assistiam; que naquella hora lhe dava particular cõfolaçam, nam ter vindo por meyo seu algum mal a alguma pessoa.

12 Na sua conversassam era mui suave, & jucundo; daqui nacia, que todos se chegavam a elle, gostavam de ser seus cõpanheiros pera a quinta. Sendo sua conversassam tam chá, & defabafada, nam perdia hum ponto a autoridade, & gravidade Religiosa; porque a sua prudência assim temperava humas com outras cousas, que faziam entre si huma armonia igualmente grave, & agradavel. Fallava muito de Deos, & depois de ter nisto gastado algum tempo, sorrindose dizia; Muito de fizo vai isto, nam se pode fallar huma hora sempre de fizo; logo metia alguma pratica honesta, & alegre.

13 Sendo Preposito da casa de Sam Roque lhe mandaram hum açafate grande cheyo de fruta a tempo, que estava fallando no repouso com os Irmaons. Mandou por no meyo de todos, & que cada hum tirasse cõ huma mam, quanto pudeffe, quando algum abarcava muito, sorrindose lhe dizia: Boa mam he essa, meu carissimo, pera nos ajudar a trabalhar. Cõ esta, & outras semelhantes afabilidades a seu tempo se fazia de todos a-

mado.

CAPITULO LXXVIII.

De sua sancta morte, & circunstancias della.

1 **S**Endo a vida do Padre Miguel de Sousa tam Sancta bem se deixa ver, qual avia de ser sua morte. Era elle muitas vezes acometido de accidentes de gota. Em dezembro de oitenta, & hum lhe sobreyo hum accidente, que elle sentio, nam tanto pellas dores, quanto por lhe ser impedimento pera os exercicios de devaçam, com que se costumava preparar pera o Nascimento do Senhor, do qual misterio era mui devoto.

2 Ouve porem licença dos Medicos, pera huma ves o levarem em braços ao Presepe. Entrando pella capella, com asmaõs levantadas ao ceo, & olhos arrazados em lagrimas, rompeo nas palavras do bom velho Simeam: *Nunc dimittis servum tuum domine.* Vio as meudezas do Presepe mui de espaço, mandou chamar algus Irmaons, detevessẽ com elles, mandoulhes fazer colloquios ao menino, sentindo neste tempo em si grãde ternura, da qual eram indicio evidente as muitas lagrimas de devaçam, que de seus olhos corriam.

3 Depois mandou, que todos se fossẽ, & o deyxassẽ ficar alli sõ cõ Deos. Gastou duas horas em fervorosa oraçam com muitas lagrimas, & suspiros, de que as forças tiveram seu desfallecimento. Dalli o levaram pera a cama, & nunca mais se levantou della. Hia pouco a pouco crescendo o mal, & em todos o sentimento de perderem tam bom pay. Vendo, que os remedios da medicina nam aproveitavam, tomaraõse disciplinas, & fize-raõse muitas deprecaçoens em ordena a alcançar de Deos, lhe dilataffe a vida, que estava chegada aos ultimos

apertos.

4 Tres cousas em especial se notaram no processo da doença, as quaes já todos nelle conheciam; mas dellas entam deus mais evidêtes mostras. Huma foi singular paciência sendo as dores agudas, pois nem elle se podia, nem o podiam voltar na cama sem grande dor: mas nestas dores conservava huma bella paz, sem romper em queixas, cousa de que muito se admiravam assim medicos, como enfermeiros.

5 A segunda foi hum particular affecto de devaçam, rara piedade pera com Deos; todo entre suas aflições se empregava na oraçam; da outra vida tratava, por ella suspirava. Sendo alguns dias antes de morrer avizado do seu perigo, & de como já se desconfiava de sua vida, se alegrou estranhamente, & pondo os olhos em hum Crucifixo disse: Senhor do meu coração, em vossas mãos entrego meu corpo, & alma, que de vos recebi: pois esta he vossa Divina vontade, cumprase; gostara ter gastado esta vida melhor em vossó serviço, pera com mais confiança vola apresentar, mas espero que vossa Divina Misericórdia suprirá esta minha falta.

6 O Padre, que lhe deu a nova dizia, nam ouvera cousa, que mais lhe despertasse os desejos da bemaventurança, que considerar na devaçam, & alegria, com que o enfermo recebeo este aviso. Logo pedio, que lhe deixassem livres estes poucos dias de vida, pera entender em cousas de sua consciencia. Ordenou, que nam entrassem no seu cubiculo, se nam os que tivessem cuidado delle. Dimittio de si cousas do governo do Collegio, de que actualmente era Reitor.

7 Dous dias gastou em fazer huma confissam geral; nos quais os Padres, & Irmaons, posto que nam entravã dentro, assistiam a porta; ouviam os suspiros, os colloquios, & devotas jaculatorias, dezejos ardentissimi-

mos de se ver na gloria. Estas cousas hiam muitos ouvir à porta, so por se afervorarem em seu espirito.

8 Logo que dispoz as cousas de sua consciencia, ordenou, que lhe trouxessem os Sacramentos, & pudessem entrar os Padres, & Irmaons no seu cubiculo. Entrando o Sanctissimo pella porta, descuberta a cabeça, & inclinado, quanto soffria a indisposiçam, começou a fallar com o Senhor, pedindo aos prezentes lhe ajudassem a dar as graças pellas muitas merces, que de sua Divina mão recebera, de que elle se tinha por indigno.

9 Entre ellas deu as graças ao Senhor pello chamar à Companhia, & por morrer nella, cousa que tanto dezejava. Pedio a Deos, quizesse por elle pagar àquelles Padres, & Irmaons a caridade, & amor filial, que sempre nelles experimentara, pois elle só lho pagara com semelhante amor. Apoz isto fez huma protestaçam da fe, em que vivera, & morria, & tomou o Sancto Viatico, & se recolheu interiramente com seu Deos.

10 Trouxeraólhe a Sancta Unçam, pedio ao Padre, que administrava, levantasse a voz, porq̃ tinha consolaçam de ouvir as oraçoens, às quaes elle tambem hia respondendo.

11 A terceira cousa foi, as singulares mostras, que deu do amor que tivera a todos os nossos. Depois de receber os Sacramentos lhe durou a vida dous dias; estes gastou em praticas espirituais despedindo se dos seus filhos mui amados em o Senhor. Affirmava, que sua alma recebia especial consolaçam de ver diante de si os Padres, & Irmaons. Vendoos todos juntos dizia, parecerlhe, que via com seus olhos o melhor do mundo.

12 Nestes dous dias se despedio em comum de todos fazendolhes huma breve falla, na qual disse, em como se hia mui consolado, & conforme com a Divina vontade, que confiava muito em seus sacrificios, & oraçoens,

goens, nas quais delle se nam esqueceriam, & que diante de Deos se avia de lêbrar de todos. Animou-os à virtude, agradeceolhes o amor, & caridade, que sempre nelles experimentara.

13 Pedindolhe todos os presentes huma bençam em nome do Collegio, elle com impulso de entranhas de pay, levantou o braço com hum novo vigor, & extraordinario alento, dizendo com a voz algum tanto escura: *Benedicat vos Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.* A esta voz responderam todos entre lagrimas, & soluços, *Amen.*

14 Parecia o bom Padre hũ daquelles Sanctos Patriarcas antigos. Logo quis que todos se chegassem a elle, porque queria dar a cada hum os ultimos abraços conforme a regra da Companhia, quando algum vai, ou vem de longe. Entre os abraços a cada hum dizia algumas palavras, com que os eternecia, & consolava: A hum dizia, eu vos recebi, & nam me arrependo. A outro, sempre vos dezejei muito bem, mas melhor foi, nam volo mostrar. A outro, continuai, como ides, nam enfráqueçais. A outro, nunca me enganei com vosco: & nesta forma foi consolando a cada hum per si.

15 Nestes ultimos dias dormiam no seu apozento de noite alguns Irmaons, que elle queria fossem dous, ou tres, pera o trabalho se dividir, descansando huns, em quanto outros o vigiavam. Conta o Padre Alvaro Lobo, que a elle lhe coube huma noite, estava encoitado na parede a sua cabeceira, & os dous sobre hum colcham aos pes; como o Padre nam podia dormir, deu hum ay grande: Acodio o Padre Lobo a perguntar, que quèria? Respondeo, nada; repoufai.

16 Dalli a pedaço deu outro ay muito magoado. Tornandolhe a perguntar o mesmo, lhe disse a mesma resposta. Terceira vês rópeo em mui-

tos ays, & suspiros. A elles despertaram os dous, que estavam descansando sobre o colcham. Quando os vio a todos acordados, entam disse: Ora já, que todos estais acordados, assentaime nesta cama. Assim o fizeram: Depois que aquietou, levantou os olhos ao ceo por bom espaço de tempo; logo os poz em cada hum dos presentes, & disse: Sabeis, o que me tira o sono, & faz dar estes ays, quero volo dizer, pera que mo ajudeis a sentir. Nisto parou, & as lagrimas lhe começaram a correr por hum bom espaço, pondo os olhos ora no ceo, ora nos Irmaons; começou entam a dizer: Filhos, vejo, que sou velho, & que vi os principios da Companhia nesta provincia, & os raros exemplos de virtude, que nella ouve, cazos mui notaveis, que aconteceram a muitos, os meyo, porque Deos levou à perfeiçam a muitos seus servos.

17 As altas, & soberanas merces, com que honrou, & illustrou os instrumentos, que tomou na Companhia pera gloria de seu nome. Vejo quanto os cazos particulares, que té acontecido aos primeiros podem ajudar, & ensinar, aos que ham de vir; quanta falta pode fazer na Companhia o esquecimento destas cousas; & nam ha quem me pergunte por ellas; o mesmo que a mim me acontece, sei, que terá succedido a outros, que Deos tem. Esta lembrança me tira o sono, me arranca os ays, & suspiros da alma, & me faz chorar estas lagrimas.

18 Logo começou a dizer algumas cousas do fervor da oraçam, & mortificaçam, que os da Companhia exercitavam naquelles principios, da grande uniam, & caridade, que entre todos avia, especificando cazos particulares, com tanto affecto da alma, que supria bem as forças do corpo.

19 Com estas praticas eternecio aos Irmaons, que nellas viam o inexplicavel amor, que tinha à Companhia. Nam se pode este amor dizer

com

com palavras, porque as excede a todas. Em outras doenças, lhe succedeo, quando já convalescia, encostar-se sobre huma esteira estendida no chão, & chamar os Irmaons, aos quaes dizia, que cada hum lhe fosse contando alguma cousa da Companhia. Assim como lhe hiam referindo as cousas, elle se hia enternecendo de tal forte, que de consolaçam as lagrimas em fio lhe cahiam dos olhos. E porq̃ entre a sua devaçam tinha as vezes seu fal, em algumas destas occasioens estando sobre hum lado chorando da quella parte dizia esperai, que me quero voltar da outra parte, pera que agora chore o outro olho.

20 Tornando a continuar, com o que succedeo na morte, estava a sua cabeceira o veneravel Padre Doutor Fernam Peres, a quem encomendara, que lhe lembrasse muitas vezes o nome de JESUS, & Maria. Algumas vezes o Padre Fernam Peres, por nam cançar o enfermo, deixou de repetir os Sanctos nomes: entam o Padre se queyrou delle, porque lhe nam lembrava o nome de JESUS, no qual recebia consolaçam.

21 Deulhe hum accidente, que o tirou de seus sentidos, & na apparecia ficou como morto, mas tornando em si, disse: *O que grande lanço perdi.* Mostrando nestas palavras o dezejo, que tinha de espirar. Quando tornou em si, & abriu os olhos os lançou pelos Padres, & Irmaons, que estavam no cubiculo, com tal alegria, que bem declarava, a que sempre tivera de os ver. Pedio, que lhe trouxessem o *Lignum Crucis*, & huma cabeça das onze mil Virgens, abraçando, & beijando tam preciosas reliquias de seu espirito ao Senhor, estando sempre em seu perfeito juizo. Foi seu ditoso fim no Collegio de Coimbra aos sete de Fevereiro de mil quinhentos oitenta, & dous.

22 O sentimento que ouve de sua morte assim nos de caza, como

nos de fora, foi igual ao amor, que todos lhe tinham. A seu enterramento se achou o Reytor da Universidade, todos os lentos, & estudantes, que pera este fim fahiram de suas aulas. O Reytor era Nuno de Noronha, que depois foi Bispo de Viseu, & da Guarda. O Bispo danel Dom Frey Antonio Bernardes chorou sobre seu corpo muitas lagrimas, porque o amava por extremo, assistio ao officio, & disse a ultima liçam. Ouve homem dos principais de Coimbra, que pondose de luto se retirou a huma quinta, como se lhe morrera seu pay. Os Mestres de caza lhe fizeram muitas poezias, em que lamentavam a perda de tal Reytor. O Padre Leam Henriques chegandolhe a Braga a nova da sua morte disse com grande sentimento: No Padre Miguel de Sousa morreo a virtude antiga, a bondade antiga, a verdade antiga. A vida do Padre Miguel de Sousa tras na segunda parte da sua Historia manuscrita desta nossa provincia o Padre Alvaro Lobo, tambem a tras no seu Memorial da caza de Sam Roque o Padre Manoel da Veyga, & delles a recolhi. O Agiologio Lusitano no segundo tomo tem delle seu elogio em sete de Abril. Sendo sua morte em sete de Fevereiro. Seus ossos estam depositados na capella de São Antonio dentro no Collegio de Coimbra, metidos na parede com seu letreiro, como estam os de outros varoens insignes, que falleceram naquelle Sancto Collegio.

CAPITOLO LXXIX.

Vida do Padre Jeronimo Dias.

Entrana Companhia, occupaçoens, que nella teve, & como se entregou de veras a perfeiçam.

Coimbra
12 de Agosto de
1624.

O Padre Jeronimo Dias foi hum dos homens de grande

de perfeigam, que floreceram nella
nossa provincia; a natureza o dotou
de talentos excellentes, & muito ma-
iso illustrou a graça com admiráveis
virtudes. Sua patria foia nobilissima
cidade de Coimbra, seus pays que e-
ran: gente honrada, & pera nos mui
illustres, por nos darem tal filho; se
chamavam Francisco Dias, & Maria
Jorge. Na criaçam, que deram a seu
filho mostraram, quam affeioados e-
ram à virtude.

2. Aplicaraõno ao estudo, no
qual era em tudo os olhos da sua clas-
se, & dos seus Mestres, que neste dis-
cipulo tinham; quanto queriam assim
no saber, como nos bons costumes.
Por devaçam que os pays tinham aos
Padres Ermitaens de Sancto Agosti-
nho, ou por algum voto especial, o
traziam vestido no seu habito, & de-
zejavam fosse daquella Religiam: po-
rem elle se affeioou à Companhia, &
tendo de idade quatorze annos, & an-
dando ainda cõ o seu habito de Gra-
ciano, com elle vestido entrou em o
nosso Noyiciado de Coimbra aos dez
de Novembro de mil quinhentos se-
fenta; & hum, dia de Sam Thyrpho,
Respicio, & Nympha; aos quais por
esta causa teve por toda a vida especia-
l devaçam.

3. Por entrar vestido no habito
dos Padres Gracianos, costumava di-
zer por graça; que elle nunca fora se-
cular, mas sempre Religioso: certo,
que os seus costumes nunca souberam,
que coisa fosse mundo. Na Re-
ligiam pareceo em toda a vida mais
Anjo, que homem. Nos estudos se
vio sempre nelle grande excellencia
de ingenho. Antes de ser Sacerdote
ensinou Philosophia com nomẽ de
singular mestre; naquell: tempo em
que nam era tanta a abundancia de
sogetos pera estas occupaõens, mui-
tos logo em estudando Philosophia,
a ensinavam, & depois estudavam a
Sancta Theologia, como succedeo
ao Padre Jeronimo Dias. Antes de ser

Sacerdote lhe tinhã os do seu tẽpo tã-
to respeito, q se acazo fallavam de
coisas impertinentes, & o viam de
longe vir pera onde estavam, logo
mudavam a pratica; dizendo, que a
deixassem, pois diante do Irmam Je-
ronimo nam convinha tal pratica,
nem elle a consentiria.

4. Ainda que o seu ingenho era
pera os magisterios mui sobido, en-
tenderam os Superiores; era maior
gloria de Deos, bem das almas, & hõ-
ra da Companhia; ocupalo nos pul-
pitos; pera os quais a natureza o do-
tara de grande acçam, rara eloquen-
cia; & mais prendas, que requere se-
melhante ministerio. Bem testimu-
nho he disto; o que lhe aconteceu, lo-
go, que acabou de estudar as Theolo-
gias. O veneravel Padre Luis Alvres,
a que deram veneno em Avis, & delle
morreo como pregador da verdade,
por cuja causa lho deram os perfidos
Judeus, foi homem no seu tempo o
mais assombroso, que se via nos pul-
pitos em Portugal, os aplausos, & se-
quitos eram inexplicaveis. Este ho-
merã tam avultado tinha pregado
nove vezes o Sermam do Acto da fe,
que he dos mais autorizados do Rey-
no, & de concursos immensos, convi-
daraõ-no pera pregar a decima ves.

5. Entam o Padre se disculpou cõ
as muitas vezes, q tinha feito aquellã
mesma pregaçam, & significou aos
Senhores Inquisidores, que sendo
servidos, elle lhes daria hum prega-
dor, que tabia, avia de encher com sa-
tisfaçam o lugar. Como lhe faziam
toda a honra, deixaram o provimen-
to na mam do Padre Luis Alvres, o
qual avisou logo pera o Sermam ao
Padre Jeronimo Dias, que tinha aca-
bado de estudar Theologia. No dia
da funçam foi o mesmo Padre Luis
Alvres por companheiro do Padre
Jeronimo Dias, persuadindo se todos,
ser o Padre Luis Alvres o pregador.
Quando viram no pulpito aquelle
Padre moço, ficaram admirados da

novidade, & muito mais, quando ouviam o novo pregador, que encheo de assombro em hum só Sermão todo o Reyno, pois de todo elle costumava aver muita gente em semelhante occasiam.

6 Foi sempre tam bem aceito dali por diante ao Sancto Tribunal, que algumas fete vezes pregou no Acto da fe. Depois em toda a sua vida fez officio de pregador, ainda quando era Superior se occupava neste ministerio com grande frequencia. Foi Reytor dos Collegios do Porto, Sancto Antam, duas vezes do de Evora, duas do de Coimbra, & Provincial, occupações, que fes com toda a inteireza, & satisfação. Nestes seus governos fes nos Collegios obras mui dignas do seu animo. No de Evora alem de outras o corredor, onde os Meitres de latim moram, & o lavatorio graade da Comunidade, que he neste genero obra tam perfeita, que Portugal nam tem cousa em outra alguma caza das Religioens, que com elle se possa comparar. No de Coimbra deixou memorias de grande nome. Elle foi o primeiro que pregou do pulpito os livros de Sancto Ignacio em o nobre Collegio de Evora.

7 Foi homem de grandes virtudes, & trato com Deos mui familiar. Ficaram de sua leira muitos sentimentos espirituais, que elle apontava, pera lhe serem despertadores no caminho da perfeição. Destes quero eu aqui referir alguns, que contem exemplo, & ensino, & tam bom argumento do amor, que tinha ao estudo da perfeição Evangelica. No anno de mil quinhentos oitenta, & sete começaram a sobir de ponto os seus fervores por occasiam de ler as obras da Madre Sancta Thereza de JESU, q' lhe emprestou o Arcebispo de Evora Dom Theotónio de Bragança.

8 Lendo este livro fez conceito do muito, que perdia, em se ham resolver de todo, & entregar a tam boa

Deos, cujo amor, & merces pera com quem de veras o ama, se via bem na vida daquelle grande serva de Deos. Logo começou com grandes impulsos a pedir graça ao Senhor, pera ter bem oraçam. Andando nestes requerimentos sentia grandes esperanças de conseguir o despacho da sua petição, pera o conseguir tomou por intercessora a Sancta Thereza, dizendo-lhe, que pois lendo a sua vida, tivera aquelles sanctos impulsos, ella com sua intercessão favorecesse seus desejos na Divina presença.

9 Fez particular estudo, no que convinha, pera nam afrouxar em seus sanctos propósitos. Achou, que importava muito, ter exercicios fixos, & determinados, pera nam andar vagueado no caminho do espirito. Por que as principais occupações da Companhia sam duas, a saber, tratar immediatamente na oraçam, exames, missa, confissão, & reza; outra em q' se trata do bem do proximo, pregando, lendo, confessando, & doutrinando, nestas duas cousas fes particular estudo, como se avia de aver, pera por meyo do seu Instituto melhor chegar a perfeição, que desejava.

10 Na oraçam, como em fundamento, & escola das virtudes poz estudo singular aparelhandose pera ella com muita exaçaõ, & meudeza. Ajustava se com os dictames, que nesta materia deixou escritos Sancto Ignacio. Procurava adormecer com o pensamento na materia da meditação pera o dia seguinte, em acordando logo se applicava a ella, desejado muito chegar o tempo destinado pera a oraçam, como quem tinha esperança, de nelle receber algum grande favor de Deos.

11 Chegandose ao lugar da oraçam imaginava, que se metia em huma grande, & fermosa luz, & que assim ficava ante o Divino acatamento, a quem respeitava com hũa profunda veneraçam interior, & humilha-

çam exterior do corpo, pondose de joelhos, dizendo primeiro hum Gloria Patri. com ardente dezejo de exaltar a Sanctissima Trindade. Tinha diante dos olhos o pó; & cinza, que era; tomando na boca as palavras de Abraham: *Loquar ad dominum meum, cum sim pulvis, & cinis.* Logo se levantava, porque como dis nos seus sentimentos, tinha por experiencia; que nesta postura se achava mui favorecido de Deos.

12 Assim em pé, & com os olhos pera o alto, onde considerava a seu Deos, dava principio á sua oração com o invitorio: *Venite exultemus Domino:* chamando todas suas potencias, & pensamentos, que se ajuntassem todos, pera louvarem a Deos, a quem os oferecia, assim os daquella hora; como os de todo o dia; pera que glorificassem a seu Criador.

13 Sabia elle muito bem; que a alma espiritual corre melhor pello caminho de sua devação, nam andando sempre na mesma materia, mas em novos exercicios. Pera este fim escolheu de todas as materias piás; & devotas noventa pontos pera noventa dias, que meteo em varias meditações, convem a saber das tres Divinas pessoas em particular; de Christo, em quanto Deos, & homem; da Virgem Senhora nossa; vida; milagres; payxam de Christo, promulgaçam do seu Evangelho, conversam de Sam Paulo, & outras, que se acharam em huns apontamentos seus sobre que meditava successivamente.

14 Tinha muitos sentimentos; & consolações espirituais, com os quais se sentia mais penhorado em ordem a ser mais agradecido a Deos. Do thezouro da oração tirou huma profunda humildade; grande amor de Deos, & do proximo, hum inexplicavel sofrimento, & grandeza de coração nos encontros penosos, q̄ teve nos annos de seu governo, q̄ como foram muitos os annos, nam foram

poucas as occasiões.

CAPITULO LXXX.

Continua o seu estudo da perfeição, & devação, que teve a Senhora.

1 O Cuidado que teve de sua perfeição, se deixa ver melhor discorrendo pellos exercicios espirituais, em q̄ gastava o dia, & sempre guardou no discurso de sua vida. Depois que falleceo; entre suas po-brissimas alfayas; que constaram de contas, cilicio, & disciplinas bem usadas, huma imagem de hum Crucifixo, & huma de Sancta Maria Magdalena ambas emprestadas, achou o Padre Provincial hum cartapacinho, em que estavam os seus exercicios espirituais, dignos de que nesta materia os imitem ainda os mais perfeitos Religiosos, pera cuja consolaçam tocarei aqui delles alguma cousa.

2 Procurava com todo o fervor seguir o conselho; que Deos antigamente dera ao Patriarca Abraham: *Ambula coram me; & esto perfectus.* Em hum dos exercicios, q̄ tinha pera entre dia dis assim: Procurarei, quanto em mim for fazer presente a minha alma a JESU Christo em corpo glorioso. Quando andar; imaginarei, q̄ vai diante de mim; penetrando com seus olhos todo meu interior; levarei nelle os meus; recolhendo com esta consideração minhas potencias, movendo minha alma a devação.

3 As vezes cessarei; do que estiver fazendo, fallarei com elle, dir-lhe hei, que esteja em mim pera me defender; dentro de minha alma pera me alimentar; ao redor; pera me conservar, & defender; diante, pera me guiar. Outras vezes fallando com este Senhor lhe dizia: Gloria minha, gozo de minha alma, *ne me derelinquas;* se ouver de querer alguma cousa fora de vos, mataime logo aqui. Sede vos

o centro de todos os meus desejos, & por este modo fazia muitos affectos, com que sua alma se enternecia, andando sempre penetrada de Deos.

4 Teve singular devaçam ás chagas de Christo. Todos os dias por espaço de hum quarto, pondo se de joelhos diante de hum Crucifixo, se recolhia com a consideraçam em cada huma de suas chagas, pedia ao Padre Eterno, & a o Espirito Sancto. *In nomine JESU*, à Virgem May, & mais Sanctos seus avogados, que o metessem nellas. Que o cravo, que pregou a man direita do Senhor, pregasse sua vontade com a Divina, & com a de seus Superiores. Que o cravo, que atravessou a man esquerda, atravessasse; & crucificasse todo o esquerdo, & imperfeito de sua alma. O cravo, que encravou os pes sagrados, pregasse todos os seus desejos, & affeicoens: Abraçao com as duas chagas dos pes de Christo a imitaçam da Sancta Magdalena, cujo devoto era mui cordelal, requeria o perdam de suas culpas.

5 Entrando na chaga do lado, se imaginava entrar em hum mar immenso da caridade de Deos. A consideraçam destas Sacratissimas chagas o enievava de tal sorte, que no mal de herpes, que lhe veyo depois do accidente de que morreo, se ouve como quem nam sentia as terriveis curas, q se lhe fizeram. Na primeira cura entrando o ferro na carne viva deu a natureza de si aquellas demonstraçoens, que sam tam suas em semelhantes affiçoens. Disselhe hum Padre pello aninar, que nestes contrastes se lembrasse das chagas do Senhor, de quem fora tam devoto. Foi cousa notavel, q dali por diante nas outras curas estando abraçado com hum Crucifixo, se ouve como se o corpo, porque o ferro, & fogo entrava, nam fosse cousa sua.

6 Foi devotissimo da Senhora, cujo patrocinio procurava sempre nas oraçoens, & petiçoens, que fazia

a Deos. Todos os dias diante de sua Imagem, tendo nella fixos os olhos lhe rezava a sua coroa, tendo tanta reverencia, como se a tivesse presente; com a mesma a laudava com os hymnos *Ave Maris Stella. Quem terra, pontus, sidera. O gloriosa domina. Ave Regina caelorum. Alma Redemptoris mater. Regina caeli letare. Salve Regina*, repetindo os versiculos, & oraçoens, que nelles aponta a Sancta Igreja. Acabava esta sua devaçam beijando com grande reverencia a man da Virgem Sacratissima, & o pe do menino JESUS, que tinha em seus braços pedindo lhe o fizesse mui to seu devoto, & zelador de sua honra.

7 Por causa desta devaçam; alçançou de nosso Reverendo Padre Geral, que todos os sabados nesta provincia se rezasse na comunidade a ladainha de Nossa Senhora; & ordê, que todos os dias no fim da ladainha dos Sanctos se dissesse o hymno, *Ave Maris Stella* com a sua oraçam. A segunda ves que foi Reytor do Coimbra consagrou na primeira pratica, q fez aos Religiosos, seu governo, & o dedicou a Senhora. Quando lhe deu o affombamento do accidente, de q morreo, logo começou a dizer o hymno, *O gloriosa domina*, & o foi rezando ante o seu cubiculo encostado a hū Padre, que com elle entam se achou.

8 Todos os dias renovava os desejos, & propósitos, que o Senhor lhe dava, de o servir, amar, & ter bem oraçam. Nestes sanctos exercicios continuava com maior fervor, quando nelles se sentia mais seco; dizendo, que entam se via; que a alma servia a Deos sem olhos no interesse; mas se por lhe agradar. O tempo da liçam espiritual gastava lendo hum capitulo das meditaçoens de Sancto Agostinho, procurando ter em si aquelles grandes affectos, com que o Sancto Doutor se abrazava.

9 A ultima açam, que no dia fazia, era antes de se recolher; a tomar algum

algum sono beijar as Sacratissimas chagas do Senhor, dizendolhe a materia em que avia de meditar, depositando dentro nellas arte pella menhá, que a tornava a tirár. Dos favores Divinos deixou muitos apontados, & he de saber, que antes de os escrever tentio em si grande repugnancia por causa de sua profunda humildade, temendo nam se misturasse nesta obra o inimigo: mas finalmente se resolveo aos apontar pera maior proveito seu, & gloria de Deos. Fallando nesta materia, suas palavras sam as seguintes.

10 Hoje 30 de Dezembro de 1597 fas dez annos me começou Deos nosso Senhor a fazer mui particulares merces na oraçam, & dezejando algumas vezes escrever, o que nella me dava a sentir, o deixei de fazer, por me parecer, que era isto mais proprio de Sanctos; que andam mais apontados em cousas de espirito, & mais purificados de faltas, & imperfeições, do que eu ando; mas hoje me resolvi diante de Deos nosso Senhor ao fazer pera gloria sua por quatro rezoens.

11 A primeira, porque lendo algumas vezes estas lembranças, tomáse novas forças, pera ir diante esperandome com os propositos, que achava escritos. A segunda porque o notar, & escrever estes pontos he como tornar a meditar, & romear aquelle mantimento espirital, o que será também com mais fruto de minha alma. A terceira, porque me parecia grande ingratitude; nam por em lembrança as merces, que Deos me fazia; pera lhe dar por ellas as devidas graças, quando as tornar a ler. A quarta; porque vindo isto depois de minha morte à noticia, dos que sempre me conheceram tam imperfeito, louvem a Deos, & confiem em sua Divina misericordia, que he tam grande, que atte a cousas tam bayxas, & de frahidas, & que tam mal se sabem aprovei-

tar de seus favores, como eu, se queer comunicar, & cream; que com bem pouco de sua parte acharám em Deos, quanto quizerem. A elle se de toda a gloria, & louvor. Atte aqui suas palavras; & bem se deyxá ver a profunda virtude, em q se fundam estas rezoens, que teve este bendito Padre pera fazer a tal escritura.

12 Começou estes apontamentos de suas consolações, & sentimentos espirituais, por aquelles, que sentio no anno de 1598 em dia da Circumcisão estando em oraçam. Tive, dis o fervo de Deos grandes, & eficazes dezejos de me renovar, & acatuetelar de algumas faltas, em especial de murmurações, curiosidades, imaginações de honra, impetos de inveja, faltas, com que grandemente combaté o inimigo a hum religioso. Dizendo Missa; pera que nosso Senhor me desse graça, pera as vencer; me parecia tam fermosa a victoria de hum vicio, & tanto pera dezejar a virtude, que com ella se alcança, que me recreava só com a consideraçam de sua fermosura. Na oraçam deste dia pedi com grande affecto ao menino JESU circumcidado, que juntasse com seu sangue as lagrimas, que me dava, & que delle, & dellas fizesse hum lavatorio, pera me purificar. Atte aqui suas formais palavras.

13 Lembrava se nestas ansias daquelle ave do Levitico, que com as azas banhadas em agoa, & sangue de outra ave; adejando, & orvalhando as cabeças dos leprozos cobravam fidade. Imaginava a Deos menino em sua alma, & que seu coração ficava debaixo das azas de sua misericordia, recebendo as goças deste seu precioso sangue acompanhado de suas lagrimas. Nesta consideraçam cobrou hum grande confiança, de que o Senhor purificava sua alma das maculas de suas culpas.

14 Huma ves estando a noite deitando se de seus peccados, sentio tar-

to impulso, que disse a Deos, que se pudera trocar telo offendido cõ perder a vida, lhe parecia, que elle mesmo se mataria a si. Imaginava, que tinha hum punhal na mam, & que com elle atravessava o coraçam. Offerencia a Deos esta vontade, pedindolhe cõ muitas lagrimas, que pois o remedio nam estava no derramamento de sangue tam sacrilego (sam palavras suas) como era o seu, se nam no que elle derramara pello genero humano, que lho desse no precioso Sangue de suas veas.

15 Dizia que sô dezejava esta pureza de alma, pera poder louvar a Deos. Parecialhe, que mais o fazia por este respeito, que pello interesse de o ver, & que mais queria ver na gloria, pera cumprir com esta obrigacãm tam devida, do que por ser bemaventurado. Julgava, que pondoo Deos em estado, em que o pudesse louvar pera sempre, seria materia grãde a todos os bemaventurados, pera glorificarem muito ao mesmo Deos, & que fariam os Serafins, & mais grãdes daquella Corte mui alto conceito da bondade Divina, quando viffem, que fizera instrumento de seus louvores cousa tam baixa, & vil, como elle era.

16 Estando em oraçãm com o dezejo de entrar no abismo da Misericordia de Deos, lhe parecia, que por intercessãm de Christo Senhor nosso via ao Eterno Pay tam amoroso, que o animava a ter nelle huma tal confiança, qual hum amigo em outro amigo. Depois de considerar esta amizade, espantavase de ver huma tam Soberana Magestade, querer, & folgar, que huma criatura tam baixa tivesse tal familiaridade com ella.

17 Nesta meditaçãõ lhe deu Deos a sentir, como era efficaz meyo pera a perfeiçãm, notar os pensamentos, que se atravessavam no caminho, que levava de sua salvassam, & que em apontando qualquer delles, se me-

tesse no peito de Christo entrando pello lado aberto. Com este sentimento espiritual, imaginava suas potencias, como aves, que se apascentam na alma; & a tentaçãm como tiro do Inferno, que em soando, logo se alevantam, & fogem sem mais olhar pera nada. Pedia a Deos, que aqualquer sem destes tiros estremeceffe sua alma, & se habituaffe a quasi sem discurso fugir pera lugar tam seguro, como he a Sacratissima chaga do lado.

CAPITULO LXXXI.

Continua os affectos de suas meditaçõens, & exercicio de outras virtud. s.

1 **M**editando huma ves na Sacratissima chaga do lado, vendose dentro nella; pedio licença ao Senhor, pera ter a consideraçãm seguinte. Imaginava, que tomava nas maons o amoroso coraçam de Christo, que o beijava com fuma reverencia, & metia dentro no seu coraçam, a quem pedia, que alli amasse, com elle se accendesse, com elle vivesse, & com elle obraffe; tudo hia acompanhado de muitas lagrimas, que o coraçam abrazado, & metido dentro do Divino estillava pellos olhos cõ grandes affectos.

2 Sentindose naquella Divino sacratio mui favorecido de Deos se abrazava em dezejos de mais, & mais o servir, dizia assim fallando com o Senhor: Grandes sam os dezejos, q tenho de vos amar, mas nam vejo, em que possa mostrar esta vontade, pois nam tenho, quem me tire a vida, nem quem me persiga por vossõ amor, que hei de fazer? Como vos hei de amar? Duas cousas se me offerecem, huma pedirvos, que me ameis, porque se me amardes, eu vos amarei, & com este vossõ amor se abriam caminhos, pera mais vos amar: a outra ser mui leal a vossã sancta, & immaculada vontade,

de, aborrecendo tudo, o que vos aborreceis, & amando tudo, o que vos amais, nam querendo nada fora de vos.

3. Alem de com estes affectos se abraçar todo no amor de Deos, sentia huma grande pas em sua alma. Nam avia pera elle, mor consolaçam, q̄ estar com Christo: Affirma de si, que andando muito mal da cabeça, de hum achaque, que por muitos annos padecio, nam podendo fazer nada com a força da dor, podia estar tratando com Christo horas, & horas sem esta contença lhe fazer mal, causando-lhe qualquer outra occupaçã intellectual grandissimas dores.

4. No tempo, que estava com o Senhor lhe parecia estar sem das dores de cabeça, & que as lagrimas, que derramava lhe espalhavam toda a dor. Ordinariamente andava em presença de Deos, parecendo-lhe, que via a Christo vivo pregado na Cruz, desfazendo-se em sangue da cabeça, pes, & maons. Punhase ao pe da Sagrada Cruz, banhavase em seu precioso sangue logo passava as glorias da Reforçaçam do Senhor, & todo se enchia de inexplicavel gozo. Seria largo em escrever, se quizer referir todas as contemplaçoens deste servo de Deos. Basta dizer, que passava em sua alma toda a variedade de mimos, com que Deos nesta vida se comunica as almas, em quem tem especial agrado, & admite a hum trato, que cá nesta vida miseravel tem huma singular semelhança cõ as felicidades eternas.

5. Fazia elle da sua parte muito por merecer a Deos estas merces, & a conservaçã dellas. Era mui amigo da sancta mortificaçam, & penitencia, como quem sabia, serem estas hum como muro forte, com que as virtudes se defendem. Tinha certa penitencia pera cada dia da semana. Na segunda & quarta feira se disciplinava rijamente. Na terça, & quinta trazia hum aspero cilicio atte o jantar. Na

sesta alem da abstinencia da regra, comia lozua amargoza em hora da Payxam do Senhor. No sabbado jejuava sempre em obsequio da Virgem Senhora.

6. Nos ultimos annos, em que a idade, & achaques o causavam, se castigava mais, como quem temia acabar-lhe depressa o tempo, de se mortificar. Todos os dias se disciplinava fortemente, & depois de sua morte se acharam no corpo grandes sinais desta sancta crueldade. A esta mortificaçam ajuntou muita vigia sobre si, hũ notavel temor sancto de Deos, com o qual andava todo penetrado, pedindo de continuo a Deos, que se elle sabia, que alguma cousa o poderia apartar de sua Divina vontade, logo alli com rayos do ceo o abraçasse, antes que permittir tamanha desaventura, & desgraça pera elle a mais formidavel.

7. Hum dos seus cuidados era fugir de peccados veniais, como dos mortais. Regras, & ordens da caza, onde vivia sempre andavam diante de seus olhos, pera as observar com exacçam. Em hum dos seus propositos tem estas palavras: Terei diante dos olhos minhas regras, & toda a mais ordẽ de caza guardalahei, quanto em mim-for, nem imaginarei, que me he licito, fazer cousa; que o nam seja a hum noviço. Em pãtticular fugia de praticas demasiadas; & de rizados assim com os de caza, como com os de fora. Dava por rezam, que alem de em semelhantes praticas aver ordinariamente desordem; impediam grandemente a devaçã, & trato espiritual com Deos; que quer nossos coraçoens mui quietos, & sossegados.

8. Todo o seu estudo era, conhecer os principios, & fins, a que sua alma encaminhava suas aççoens, se via, que aquelle, pera que se movia, nam era de serviço de Deos, logo o atalhava. Quando achava, ser boa a raiz, & bom o fim, ainda se nam acquietava; mas

mas considerava, se atazo-hia nisto de mistura algum outro intento, & se o encontrava, logo o lançava fora; pera que a obra toda fosse puramente por Deos.

No mais tempo de sua vida trouxe exame particular sobre adquirir a virtude da humildade. Esta pedia a Deos na Missa, esta na oração, metendo por intercessora a Virgem May, & aos Sanctos, a que tinha especial devação. Desta virtude fazia entre dia muitos actos interiores, cuidando, que todos os bens, que tinha de natureza, & graça, eram dons de Deos, em que nam avia merecimento proprio, mas só misericordia de Deos pera com sua criatura.

Imaginava, que em si nam tinha perfeição alguma, nem avia nos seus olhos cousa mais abjecta, & vil, que elle mesmo. Julgava-se pobre de tudo, a alma cheia de misérias, & ainda o corpo, de exterior desprezível, de entendimento limitado, que comprehendia muito pouco assim no pregar, como em todas as mais cousas, certificando tudo com dizer, que tinha disto muita clara experiencia.

Em hum de seus apontamentos tem estas palavras: Tratar-me hei no exterior conforme ao que merece, quem conhece aver em si tamanhas bayxezas, buscarei em tudo o mais bayxo, & isto cuidarei, que se me deve o mais pobre vestido, o lugar mais humilde, que me nam deve ninguém tirar o barrete, quando fallar com pessoas illustres, esconder-me hei, o mais, que puder, com os pobres me porei à vista; attentarme hei entre os meus carissimos Irmaos Coadjuutores, & quando nos ajuntarmos, fugirei contendas; se por ventura as tiverem comigo, cuidarei, que os outros tem rezam, & eu que me nam entendo. Nam direi palavra, que redunde em meu louvor, & se alguem me differ, cortalhei, & envergonharei-me. Isto, que o servo de Deos tinha

escrito em papel, era o que nas occasiões fazia. *obus obremat*
12 Na confissão tinha grande meudeza, se lhe vinha pejo, como a homem, de dizer alguma cousa, essa era a primeira, que se avia de dizer; pera mais se confundir. Nam he muito tivesse na confissão tanta clareza; quem na conta, que de sua alma dava a seus Superiores a tinha tam grande. Nas conferencias, que de suas virtudes se fizeram, affirmou o Padre Antonio Mascarenhas, que entam era Vizitador desta provincia, que sendo o Padre Jeronimo Dias daquelle idade, & autoridade, dava conta de sua alma aos Superiores com tanta exactam, & meudeza, como o pudera fazer hum novigo dos mais innocentes, & apontados em suas regras.

13 A o receber da absolvição tinha huma destas tres considerações. Primeira, imaginava nas maons do Sacerdote aquelle hizope, com que o Sancto David dezejava, & pedia ser molliado, quando dizia, *Asperges me hyssopo, & super nivem de albador*. Este considerava elle ensofado no sangue de Christo, & que lho lançava sobre a cabeça. Com este pensamento entrava em humas firmes esperanças; que a Divina graça tinha neste effeito. A segunda era imaginar no Sacerdote a pessoa de Christo naquelle passo: *Inflavit, & dixit, accipite Spiritum Sanctum*. Parecialhe, que o Senhor lhe estava bafejando a boca de seu coração, & tirado das entrañas o Sanctissimo espirito, que infundia em sua alma. A terceira era imaginar na pessoa do confessor a San Pedro com as chaves do ceo na mão, & a si prezo, & atado a seus peccados, mas que por virtude destas poderosas chaves, se via em liberdade de filho de Deos, pera poder entrar, onde elle está, velo, amalo, & gozalo.

obus obremat
* * *
* * *

CAPITULO LXXXII.

*Sua devaçam ao Sanctissimo, e
como nam a froxava nos exer-
cicios de virtude.*

1 **S**ua devaçam ao Sanctissimo Sacramento foi mui cordeal. Procurava de se chegar ao altar com grande limpeza de corpo, & alma, fazendo pera isto as diligencias, que estavam na sua mam. Nunca já mais se foi do meyo de alguma occupaçam revestir, pera dizer Missa, sempre tomava primeiro algum tempo, no qual se recolhia interiormente com Deos, & punha fora de seu pensamêto qualquer outro cuidado.

2 No primeiro Memento encomendava a Deos nôsso Senhor o bem de sua Igreja, que a augmentasse, dilatasse em fe, & caridade, destrouisse as herezias, desse lus do seu Evangelho aos infieis: ao Papa, & mais preladados, que a governavam, lus, pera a regerem; & graça pera se salvarem. No segundo lugar encomendava a Companhia, pedindo a Deos, a augmentasse em letras, numero de fogeitos, & virtudes pera gloria, & honra sua, em especial esta provincia, & caza; ou Collegio, onde morava; ao Geral; Provincial, & mais Superiores graça pera se salvarem, & lus pera fazerem seus officios conforme nossas regras; & constituçoens. Fazia particular lembrança dos nossos, que andavam occupados na conversam de hereges, & infieis, & daquelles, que nella estavam em alguma tentaçam, & tribulaçam.

3 No terceiro lugar encomendava o bem destes Reynos, & dos que os governavam, os parentes, & consanguineos, que lhes desse a todos sua graça. No ultimo lugar se encomendava a si, pedindo a Deos o tomasse debaixo de sua Divina protecçam, lhe

desse graça, pera perseverar na Companhia guardando os votos, & regras della com perfeçam. Pedialhe, que o levasse por meyos efficazes a si, ate dar a vida por seu amor. Concluiu este primeiro Memento, com pedir ao Senhor, lhe desse particular graça, pera ter bem oraçam, & crecer muito nella com dom de lagrimas.

4 No segundo Memento encomendava em primeiro lugar as mais desemparradas almas do fogo do Purgatorio, depois as dos da Companhia, & parentes, tambem encomendava a sua, quando apparecesse diante do tribunal da Divina justiça, pedindo ao Principe San Miguel a metesse de posse da gloria.

5 Tinha muitas, & mui devotas consideraçoens pera receber o Senhor. Ja considerava, que entrava como esposo em sua alma, rico, alegre, fermoso, oferecialhe o thalamo de seu corassam, pera que nelle se encoastasse: dizialhe, que se se nam enganava, tinha feito, o q devia, pera o ter de alguma maneira aparelhado, & digno de seu descanso. Outras vezes o considerava como sol na Hostia consagrada, que do altar fazia seu curso pera sua alma, corria todas as potencias, enchendoas de sua lus, pedialhe, que intendesse seus rayos, que illustrasse sua alma, pera nunca o perder de vista. Já se considerava como criança arremettêdo aos peitos da Humanidade Sanctissima de Christo, a qual Clemente Alexandrino chamou peitos da Divindade. Noutras occasioens applicava a boca a chaga do lado, della chupava suavissimo balsamo, pera curar suas chagas, & feridas.

6 Ja batia com a fe nesta Divina pedra, de que tirava agoa da graça. Imaginava outras vezes, que vinha este Senhor como Rey acompanhado dos Anjos do Ceo a tomar posse de seu coraçam, abrialhe as portas da alma, mandava a suas potencias, & sentidos, que se abrissem; sayalhe ao

Ffff

encon-

encontro com grande alegria, entregalhe as chaves desta fortaleza, prometialhe lealdade.

7 Na Hostia consagrada lhe parecia, q̄ via a Humanidade de Christo como huma facha de fogo arden- do, pera entrar em suas entranhas: ao cumungar considerava seu coraçam dentro deste fogo, nelle estava como os tres meninos Hebreos louvando, & engrandecendo a Deos. Outras vezes lhe parecia a Humanidade Sanctissima como huma feta, que a inefavel Trindade arremeçava a seu coraçam, pedia, que entrasse bem, fizesse grande ferida de amor, & que a o arrancar levasse consigo o proprio coraçam. Finalmente se considerava como abelhinha, que sahe ao prado cheo de flores, a recolher dellas o orvalho do ceo, pera fabricar seu doce favo; o prado fresco era o fermosissimo corpo do Senhor; as rosas, & flores suas chagas, nellas entrava, & colhia, o orvalho do ceo, as gotas de seu sangue, dellas fazia mil favos de devaçam, de que se sustentava nesta vida mortal.

8 De todas estas, & outras piissimas consideraçoes usava, & eu as quis aqui apontar, assim por se ver a sua ternura, & piedade, como porq̄ dellas se possa aproveitar, quem as ler.

9 Sendo Provincial, se meteo neste Reyno a devaçam das quarenta horas, da qual tanto fruto se tem seguido; & por isso della affirmaram muitos, que ainda, que a Companhia nam viera ao mundo mais que pera meter no Reyno a devaçam do Sanctissimo Sacramento em tempos, que o demonio andava mais a larga, se podia ter a Companhia por mui favorecida de Deos. Foi isto no anno de mil seiscentos, & nove. Este Jubileu teve seu principio no anno de mil quinhentos sincoenta, & seis em Italia na cidade de Macerata. Onde os nossos Padres, por evitarem certos

jogos, & festas que nos tais dias estavam preparadas, publicaram hum Jubileu pera aquelles tres dias com o Senhor exposto; & como o effeito fosse admiravel, se profeguiu, & se veyo a divulgar por toda a Christandade. Consta esta antiguidade da devaçam das quarenta horas da Historia Geral da Companhia livro decimo sexto, numero decimo. Ostres Padres, q̄ em Macerata deram principio a este Jubileu foram o Padre Manoel Gomes Portugues natural de Montemor, nam tem a historia, se he Montemor o novo, se o velho, o segundo Joam Mortagna Framengo, o terceiro o Padre Oliverio Reytor do Collegio de Loreto. Donde se ve quam antiga era esta devaçam na Companhia em Italia, onde teve seu principio na occasiam referida. Deste Jubileu escreveu em todas as mais clarezas: na segunda parte do primeiro seculo desta provincia.

10 Nam foram os fervores deste veneravel Padre cousa de hum, ou dous annos, mas continuados por quarenta, & sete annos, afervorandose mais, quanto mais se chegava a o fim de sua vida. Vendo alguns Padres no Collegio de Coimbra como sua vida nam era mais, que cubiculo, coro, & capellas, pera o aliviarem, o hiam vizitar, & consolarse com sua boa conversaçam. Estes notavam, q̄ em se chegando o tempo deputado pera suas devaçoes, & oraçam, os despedia com termos Religiosos agradecendolhe a caridade, que lhe faziam.

11 Sendo Provincial, indo de Lisboa pera Coimbra em hum carro por causa de sua fraqueza, levando em sua companhia dous fogeitos recebidos na Companhia, a certa hora os mandava por a cavallo, ficandose sô com as maons levantadas em oraçam. O criado, que o acompanhava na visita da provincia disse, que lhe era sempre necessario ir junto da mula,

la, em que o Padre hia, por lhe nam acontecer algum defaltre, porq̄ sempre nos caminhos hia enlevado em Deos, & nam dava fe dos lugares perigosos por onde caminhavam.

12 Ainda no tempo, que esteve doente antes de Deos o levar pera si, continuou com os sanctos exercicios da oraçam, porque a certa hora, que estãdo sam, costumava fechar as janelas, pera ter suas devaçõens, pedia ao Irmam, que o servia, com sinais, lhe fechasse o cubiculo, assim o fazia, pello consolar. Andava mui actuado nos colloquios, & jaculatorias com Deos. Julgouse por cousa mui notavel, tomarlhe o accidente, que teve perto de hum mes, o uso da lingua pera todas as palavras Portuguezas, em tanto que se nam confessava senam por sinais de penitencia, deixando-lha desembaraçada, pera estar continuamete repetindo Psalmos, & hymnos sagrados.

CAPITOLO LXXXIII.

Da grande caridade do Padre Jeronimo Dias sendo Reytor do Collegio de Coimbra no anno da peste.

N Os governos, que teve, como affirma fica dito alem do muito acerto, que tinha nas suas disposiçoens, viam nelle os subditos entranhas, & caridade de pay. Procurava ter Ministros, & Sotoministros de prudencia, & caridade conhecida. Por vezes lhe ouviram dizer, q̄ nunca subdito seu se arrependera, de se ter confiado delle. Era de grande segredo em especial nas faltas dos subditos, quando as via: nunca passava de sua pessoa, o que elle per si sò podia remediar. Tinha dom particular de aquietar, & consolar, os que a elle acodiam affligidos, & perturbados. Era mui affavel na conversassam junta cõ grande modestia Religiosa.

2 Vigiaava sobre os doentes, viziandoos a meude, procurando lhe nam faltasse alguma cousa necessaria. Ordinariamente fazia as praticas da festa feira à comunidade, nellas exortava à perseverança na Companhia, observancia do instituto, & devaçam da Virgem May com tal espirito, que era vos comua dos Religiosos, que todas as vezes, que o ouviam, sahiã com novos dezejõs de se dar a Deos, & a perfeiçam.

3 No anno de 1599 sendo Reytor do Collegio de Coimbra, ouve naquella cidade grandes calamidades, descarregando Deos sobre ella dous terriveis açoutes de fome, & peste. Neste teatro de miserias se vio, & realçou a caridade da Cõpanhia em especial do seu Reytor. Fizeraõse no Collegio continuas deprêcaçoens, & penitencias, pera aplacar a ira de Deos.

4 Cada dia a campa tangida se tinham tres horas de oraçam duas pela manhã, & huma de tarde. O dia se gastava em correr as capellas, como se foram estaçoens, ou procissam de Passos, pera o qual tinha o Padre Reytor ordenado, que em huma estivesse o Sanctissimo Sacramento, noutra o Ecce homo, nossa Senhora; Reliquias, & Crucifixo. Na quinta, & festa feira sancta esteve o Senhor exposto a portas fechadas, mas com tanto ornato, & asseo, como se o ouvera de ver todo o mundo. Em lugar do mandato praticou hum Padre, em que ouve muitas lagrimas, pedindo com ellas a Deos, que tivessẽ misericordia da cidade, que se hia consumindo cõ a peste.

5 Todas estas devaçõens se faziam a portas fechadas, por se nam inficionar o Collegio. Ouve neste tempo diante do Senhor oraçam perpetua, os Padres das dez os doze, os Irmãos coadjutores das doze as duas. Os Theologos divididos em duas partes na primeira os do primeiro

anno, os quais com o lente de Prima na caza do repouso hum quarto antes da meya noite tomaram huma rigorosa disciplina. Depois Irmaons Philosophos, Humanistas, & Novicos todos em suas horas deputadas. Foi tanto o fervor no Collegio, que ouve Padres, & Irmaons, que estiveram sete horas de joelhos diante do Senhor rogandolhe, que aplacasse sua Divina justica.

6 Todos os sabbados se cantavam com musica excellente as ladainhas de Nossa Senhora. Estava a imagem da Senhora de Sam Lucas, que dera o Sancto Padre Ignacio de Azevedo no topo do seu corredor em hum trono alto com rico docel. No sabado da Alleluia de pois da ladainha se entoou hum *Regina celi letare*, dando as boas Alleluias à Senhora, pedindolhe por aliviaras saude pera o Collegio, cidade, & Reyno. Com estes, & outros sanctos exercicios espirituais feitos por sua ordem, & direcçam sollicitou o Padre Jeronimo Dias diante de Deos o remedio em tam grande afflicam.

7 Acodio logo o Padre às necessidades temporais, que o tempo da peste costuma trazer consigo. Tanto, que o mal se rompeo sahiram da cidade, estudantes, & gente principal, ficando só a gente, que com a assistencia dos que se auferaram, ganhava sua vida. Valia o trigo a cruzado, o milho a quatorze vintens, preços entam exorbitantes. Nam tendo a pobreza, em que ganhar hum real, todos pereciam a pura fome. Tudo eram lastimas, & miserias.

8 Viito este aperto, resolveram os do governo, que todos os pobres forasteiros se recolhessem em huma cerca, que entam avia, naquella sitio, onde depois o Bispo Dom Affonso de Castello Branco edificou o grande mosteiro de Sancta Anna, em que hoje moram as Religiosas de Sancto Agostinho. Aqui os meteram, por

nam inficionarem a cidade, levando o mal de porta, em porta, acodialhe a Camara, & Hospital com esmolas. O Padre Jeronimo Dias lhe mandava dar cada dia oitenta paens, pam a cada hum de arratel, & meyo com todos os meudos da carne, que se matava no Collegio cada semana. Nos dias de peyxe, lhes mandava dar legumes, & azeite. Com este provimento estavam os pobres mui contentes na sua clausura, & de melhor sorte, que os da cidade; porque com serem sos, & naturais, nam achavam, com que se sustentar senam cardos bravos, & outras hervas agrestes cozidas com agoa pura.

9 Por esta causa tanto que apontou a novidade dos conteyos, cevadas, & frutas despedio a cidade todos os pobres forasteiros, parecendolhe, que já em suas terras se poderiam de alguma maneira sustentar. Elles partidos, ordenou o Padre Reytor, que a mesma esmola, acrescentando mais quarenta paens do mesmo pezo, se entregasse ao Padre Antonio de Proença, pera os repartir pellos pobres da cidade. Este Padre foi hum dos que servio naquella peste có grande exemplo, & com os outros, que nella falleceram, cujas se pulturas se vem junto a Sam Sebastiam, acreditaram nesta occasiam muito a Companhia, & os outros grangearam pera si gloriosa coroa de Martyres da caridade. O Padre Proença pedio com grande fervor ir pera a India como em effeito foi.

10 Fazia o pam, que se repartia de esmola assim aos pobres, que andavam pella cidade, como o que se dava em Sam Sebastiam numero de duzentos paens cada dia. Nam fallando na sustentacam ordinaria, que o Collegio tinha de quarenta pobres, a que dava todos os dias de jantar, & cear com abundancia, & pera que estes nam andassem tirando pella portas as esmolas, que podiam ganhar pobres de sempa-

femparados, traziam no peito o Sanctissimo nome de JESU, por onde eram conhecidos por pobres do Collegio.

11. Causava este espirito caritativo na cidade grande espanto, & não menor agradecimento, confessando todos, que este anno perecera Coimbra, se o Collegio lhe nam acodira. Alem destas esmolas ordinarias se faziam outras extraordinarias, como era visitarense os prezos, os mosteiros de Religiosos pobres, & os Religiosos, que estavam na caza da saude, & muitas pessoas pobres, & honradas, de cuja necessidade avia noticia.

12. Levantando Deos o castigo da cidade, aos vinte, & dous de Julho, tratandose de desempedir os Padres, que na peste andaram, por nam ser já necessaria sua assistencia, determinou o Padre Antonio de Proença agradecer a Deos a merce, que lhe fizera por meyo da Virgem do Salvador, a quem elle, & seus companheiros tomaram por protectora, debaixo de cujo amparo foram continuando em obra de tanto servico de Deos.

13. Pera este fim buscou huma esmola tam grande, que bem foi pera chegar a toda a cidade. O Collegio o ajudou com o subsidio costumado, ap qual acrescentou o mais fermoso boi, que tinha, & avia tres, ou quatro mezes andava criando carnes folto do jugo: o qual tanto, que sahio pella porta do carro, que foi a primeira vez, que se abriu, logo a fama correu pella cidade, & num momento o cobriram de ramos, & varias flores, assim enramado foi passeando atte os affougues da Uniyersidade, que estam na feira, nelles se fes em postas, que encheram dezanove, ou vinte taboleiros grandes, cada huma destas postas se repartio com hum pam alvo a cada pessoa, vespora de nossa Senhora da Assumpção.

14. Ao sabado pella menhá mandou o Padre Reytor entregar à mes-

ma portaria trinta cestos grandes cheos de pam alvo, que se fizeram de hum moyo de trigo, que o Padre dedicou, pera com esta esmola agradecer a Senhora a merce recebida. Foi neste dia a esmola tam grande, que em a repartir, se foi o dia todo, & grande parte da noite. Eram tantos os bens, que no repartimento destas esmolas se diziam da Companhia, que os Padres se corriam de os ouvir. Hum homem, q levou a esmola, que se mandou aos Religiosos de Sam Francisco, veyo atonito dos louvores, que dos da Companhia ouvio dizer, entre outras coufas diziam, merecer a Companhia, q todos puzessem a boca, onde seus filhos punham os pes. Favoreceo Deos tam singular caridade, porque computandose o pam, que se recolhera no fileiro assim pera o provimento do Collegio, como pera as esmolas dos pobres, & as esmolas que se tinham distribuido, se achou, que o pam, crecera no fileiro.

CAPITULO LXXXIV.

Amor, que teve a Companhia, zelo das almas, merce especial, que recebeu de Christo, sua sancta morte, circunstancias della.

1. Como era de animo generoso, dezejava de ver augmentada a Companhia nam só em numero de bons fogeitos, mas tambem de edificios acomodados pera a habitafam dos Religiosos. Deixando muitas obras particulares, que se nam escufavam nos Collegios, lançou a primeira pedra a igreja de Coimbra, que hoje vemos ser hum dos magestosos templos de Portugal, com frontispicio tam espectavel, que nam tem o Reyno em tēplo algum outro igual, capellas, & cruzeiro tam liberaes, & tudo tam bem ornado, & com tanta riqueza, que he esta igreja huma das

bóas do Reyno.

2 Ouve da cidade parte de hum rua publica, pera que o corredor novo; de que fes o mais custoso, ficasse mais liberal, & com a devida correspondencia a grandeza do mais edificio. Meteo no Collegio de Coimbra a devaçam, que tem ao glorioso Padre Sancto Antonio de Padua, mandandolhe fazer sua imagem, & deputandolhe capella particular. Ja toquei assim algumas obras, que fes sendo Reytor no Collegio de Evora.

3 A Companhia tinha tam grãde amor, que sempre se punha da parte dos Superiores. Costumava dizer, que o ser Religioso da Companhia estava, em ter grande resoluçam, pera tudo, o que delle quizessem os Superiores, & huma acomodaçam a suas vontades.

4 Chegemos já a dizer alguma cousa do singular talento, que Deos lhe deu pera a pregaçam Evangelica. Foi hum dos maiores pregadores do seu seculo, & por tal estimado em todo Portugal assim de seculares, como Ecclesiasticos, & Religiosos. Bem se deixa ver isto, do que fica dito das vezes, que pregou no Acto da fe: pois costumando o Sancto Tribunal escolher pera este fermam homẽ dos mais eminentes, nelle fez eleiçam por muitas vezes, como fica dito. Com suas pregaçoens converteo muitas almas a Deos, & muitos ouvindo os seus fermoens, deixando o mundo, se fizeram Religiosos. Nelles inculcava muito a devaçam da Senhora, dezejando de coraçam, que todos a servissem. O alvo de seus discursos era a salvaçam, dos que o ouviam, & nam vaons aplausos, de que tantos se deixam levar.

5 Por ajudar as almas se offerenceo com grande fervor ir na celebre armada, que el Rey Philippe mandou sobre Inglaterra. Estando já a gente pera se embarcar, julgaram os do governo, se fizesse hum fermam a

gente, pera a esforçar. Encomendo se esta pregaçam ao Padre Jeronymo Dias, que elle fez com tanto espirito, que disse hum dos presentes, que naquelle dia tinha o Pregador feito a Sua Magestade de trinta mil homens trinta mil leons.

6 Porem nem os do governo publico, nem os Superiores da Companhia quizeram consentir, se embarcasse, por nam privar o Reyno de hum tal homem, cujos fermoens tanto aproveitavam a todos. Exercitou o officio de Pregador perto de sincoenta annos, sempre com geral aceitaçam, sem genero algum de altives, nem fumos de arrogancia. Considerava muito de vagar as palavras, que avia de dizer, escrevendo huma por huma. Daqui naceo, que já mais disse nos fermoens palavra, que mordesse a alguem, nem desse motivo a rizadas, q elle dizia afrontavam, & de autorizavam o Pregador.

7 Diziam muitos Doutores da Universidade de Coimbra, que pera consolaçam, & reformaçam dos ouvintes bastava ver no pulpito ao Padre Jeronimo Dias. Diziam, que a causa de mover tanto com suas pregaçoens era, nam o verem se nam no pulpito, por quanto era homem muito recolhido. Parecia homem abençoado de Deos. Consta de pessoas de grande credito, que lhe ouviram contar, como indo ver o Sancto milagre de Santarem, lhe apparecera Christo Senhor nosso posto em hum pulpito, lançandolhe sua bençam, mostrando nesta reprezetaçam, quanto lhe agradava nas suas pregaçoens.

8 O que mais he pera venerar, he, que tendo delle todos mui grande conceito, elle de si o tinha mui curto, tanto em pregar, como na comprehençam de outras coufas; & dizia, que da sua pouquidade tinha elle mui clara experiencia. Diziam, que era indigno, de que os outros lhe tirassem a barrete.

9 Esta humildade se vio bem na ultima doença, porque tendo hum Padre licença do Padre Antonio Mascarenhas Vizitador, & do Padre Manoel Fernandes Provincial, pera o mandar retratar; poz o pintor no cubiculo de tras de humas cadeiras no tempo, que o enfermo repousava; em espartando nam sei como por entre humas cadeiras, & cortinas deu fe do pintor, logo fez sinal com a mam, pera que lhe mandassẽ sahira do cubiculo ao pintor; mas vendo, que se nam dava, pellas suas significaçõens, se voltou mui desenguieto pera a parede, nem foi possivel deixar se em postura, que o pintor o pudesse retratar.

10 Tendo se o Padre Jeronimo Dias preparado com tantas virtudes em toda a vida, pera conseguir humaditosa morte, se tem por certo, que o Senhor lhe revelara o tempo de seu fallecimento. Nos ultimos annos servindo o hum Irmam do Recolhimento, lhe perguntou, quando acabava, & avia de ir pera o Collegio, respondeo dizendo o dia que era dali a seis mezes, entam lhe disse o Padre: Já me nam heis de achar no Collegio: & assim foi, porque falleceo antes.

11 A certo Padre disse alguns mezes antes de sua morte, que a sua vida estava no fim, por tanto, que tinha consolaçam de fazer com elle hum confissam geral; assim a fez tam acompanhada de lagrimas, & contriçam, que se via, quam penetrado estava de Deos.

12 Avizandoo pera pregar Sancto Ignacio na Igreja do nosso Collegio de Coimbra, aceitou o sermam, & logo se applicou ao compor, & escreveo letra por letra, & toda da sua mam. Indo hum Padre pera rezar có elle as matinas, lhe perguntou, se estava já o sermam feito, elle o mostrou acabado, acrescentando, eu já obedeci em o compor, o pregalo nam está em minha mam, & Deos sabe, quem

o pregará: acodindo o Padre, que duvida podia aver em sua Reverencia o pregar? Respondeo, que isso se veria a tempo, em que o Sancto nam ficasse sem pregador, porque teria tempo, pera se aparelhar, & fazer o sermam. Assim foi, porque alguns dias antes da festa do Sancto, lhe sobreveyo o accidente, de que Deos o levou, & tam riço, que logo se entendeo ser mortal.

13 Acodioselhe com todas as diligencias humanas, mas sempre o mal foi prevaleccendo. O servo de Deos se ouve có grande resignassam na vontade de seu Criador. No tempo da doença se confessou muitas vezes por finais, porque tinha impedido o uso da lingua, excepto pera dizer hymnos, & Psalmos, como fica referido. Sempre o achavam com as contas nam mam rezando a Virgem Senhora. Ao Irmam enfermeiro, & Irmam particular, que o Padre Reyor determinou, pera delle ter cuidado, guardou obediencia com grande exaçam. Fora dos tempos ordinarios nam levava pera baixo hum trago de agoa, por assim lho ter ordenado o Irmam.

14 Era isto no Padre de grande mortificaçam, por quanto às vezes era tal o calor, em que se abrazava, q̃ era necessario estar sempre com as maons, & boca na agoa de hum fonte artificial, que a caridade dos Irmãos alli inventou, pera poder mitigar a fogueira, em que ardia.

15 Indo descaindo cada dia mais, & desconfiando os Medicos de sua vida, tratou o Padre Reyor Luis Lobo de o avisar do seu perigo. Recebeo a nova com grande soccego, levantando maons, & olhos, ao ceo, como quem dava a Deos graças, por ser chegado o tempo de ir gozar de sua vista. Logo deu sinal, que lhe trouxessẽ os Sacramentos. Quando entrou o Sancto Viatico, arrebetaram seus olhos em duas fontes de lagrimas, com ellas enterneceo a todos os cir-

circumfantes. Depois a portas fechadas por largo espaço se deteve dando graças ao Senhor. O Sacramento da Sancta unção recebeu com singular devaçam. Fortalecido nesta forma com os Sacramentos, entrou em doce agonia acompanhado dos Padres, & Irmãos do Colégio, & com o Santissimo nome de JESU na boca, entregou a Deos sua bendita alma no Collegio de Coimbra aos doze de Agosto de mil seiscentos, & vinte quatro.

16 Ficou seu rosto tam bem affombrado, como se estivera dormindo. Era tanta a opiniam, que em todos avia de sua virtude, que logo que espirou, alguns Padres procuraram aver parte das cousas, de que elle se servia. Viuse a extrema pobreza deste servo de Deos, que constava dos instrumentos de sua devaçam, por isso nam ouve pera cumprir cõ a devaçam de todos, os que pediam, hum levou as disciplinas, outro contas, outro cilicio, como reliquias de grande estimaçam.

17 Sobre todos realçou o conceito, que delle tinha o Padre Pedro Gonçalves, que o confessou por muitos annos, este foi logo pedir a roupeta do Padre, assim pera della uzar, como pera se enterrar com ella, esperando como elle dizia por meyo da quella roupeta, & merecimentos do Padre alcançar de Deos huma bem affombrada morte.

18 O corpo foi vestido com vestimenta rica da capella atte a Igreja. A sepultura o levaram o Padre Antonio Mascarenhas, que entam era nosso Visitador, & o Padre Manoel Fernandes Provincial cõ outros Padres mais autorizados do Collegio. O Padre Reytor Luis Lobo lhe fez officio, a que assistiram alguns Doutores da Universidade, que se nam tinham recolhido a suas terras. O Reverendo Cabido mandou duas dignidades, q̄ assistissem em seu nome. Foi enterra-

do das gradinhas da comunham pera dentro junto ao altar maior da parte do Evangelho. Quando se desfez a Igreja velha, se recolheram seus ossos, & os de outros varoens excellentes em virtude, os quais andando annos foram depositados em urnas especificas nas paredes da capellinha de Sancto Antonio do Collegio de Coimbra, aonde se ve o letreiro, significador, de que alli estam os ossos do Padre Jeronimo dias. Sua vida escreveu o Padre Bernardo da Fonseca, cujo manuscripto se conserva no cartorio do nosso Collegio de Coimbra, donde a recolhi.

CAPITULO LXXXV.

Vida do Padre Joam de Lucena.

1 **N** Am he muito, o que acho escrito deste Padre, de que se falla com grandes encomios, mas porque esse pouco se perpetue, o deixarei aqui em lembrança. Naceo em Trancozo villa bem nomeada no Bispado de Viseu. Seus pais se chamaram Manoel de Lucena, & Izabel Nogueira. Entrou na Companhia em Coimbra aos 14 de Março de 1565 tendo 15 annos de idade. Estudou Philosophia, & Theologia com nome de grande habilidade, & felis ingenho. Em Evora leo Philosophia. Ainda que o seu ingenho pera tudo era cabal, com tudo no talento, & prendas pera o ministerio da pregaçam, era raro; por isso os Superiores o applicaram antes a este sancto ministerio, no qual por vinte annos honrou muito a Companhia, & fez a Deos notaveis servicos.

2 Em todas as cidades, onde pregou foi ouvido com admiraçam, aplauso, & fruto dos ouvintes, que neste só he, que punha os olhos, ordenando todos os discursos ao proveito das almas. Era ouvido com tanto gosto,

gosto, que ouve occasiam, em que to- do o auditorio levantou a voz, que continuasse a pregaçam, a tempo, q parecia querer acabar. Contra os odi- os era notavel seu fervor. Quatro ho- mens nobres entre si grandes inim- gos, olivindoo huma ves pregar, em presença do auditorio se fizeram lo- go amigos. Succedeo, que hum fol- dado, que ouvira esta pregaçam, & a ouvira as maons escriptas, a leo dian- te de dous fidalgos, em quem por brio avia odios mui radicados, foy tal o a- balo, que nelles fes esta ligam, q am- bos deixaram seus odios.

3. Estando em Lisboa lhe disse- ram, que hum hoñsem cego, & surdo estava pera morrer sem confissam, por nam aver modo, com que o persuadir, assim por nam ver finais exhortativos como por nam poder ouvir palavras. Foi se logo o Padre Lucena fer com elle, pegoulhe das maõs, pòtas so- bre a sua coroa, & sobre a barba. En- tendendo o enfermo por estes finais fer sacerdote, disse que se queria con- fessar, & em effeito fez a sua confissão, & nam tardou muito em dar a alma a Deos. Foi este caso mui fallado, & louvado em Lisboa, pella nova traça, com que o Padre se deu a coñhecer. Utavam ainda os f.culares naquelle tempo de barbas, & os sacerdotes as rapavam, por isso o final, que hoje nam teria geito, foi entam mui pro- porcionado.

4. No seu procedimeto foi o Pa- dre Joam de Lucena mui edificativo, sua conversaçam mui Religioza, & circumspetto em suas praticas. No diz- zer Missa tam devoto, que nella der- ramava muitas lagrimas. Todos os dias se confessava, antes de celebrar, & o fazia com tanto vagar, como se ouvesse muito tempo, que se nam cõ- fessasse, tudo nacia da mudeza de sua consciencia. Nelle se observava, que nunca dos outros fallava, senam bem: Todos da sua boca eram honrados. Era naturalmente bem fazejo, servin-

do a todos no que podia.

5. Da ociosidade foi sempre grã de inimigo. Andando já assombrado da enfermidade, de que veyo a mor- rer, emprendeo comentar o Evange- llio de Sam. Mattheus, & nelle fez al- guns quadernos. Hia juntamete pre- gando, & confessando, sem que o a- balo, que em si sentio por tempo an- tes de crecor, & declarar a doença, o fizesse desistir de trabalhar. Indo con- tinuando nesta forma em Evora, foi pera a caza de Sam Roque já mui en- trado da doença. Neila se ouve em- tudo como Sancto. Teve bem que pa- decer por rezam das muitas, & agu- das dores, dos accidentes, fraquezas, fastios, & outros enfadamentos, que as doencas comsigo trazem. De tudo fazia merecimento.

6. Dava muitas graças a Deos, por lhe dar tantas occasioens de me- recer, & padecer. Huma ves estando bem atrabalhado com as dores, se poz a ponderar com muitas, & boas pala- vras: Que podendo Deos por a Re- dençam do mundo em outras coufas, a quizera por antes em padecer. Na doença se confessava todos os dias, como o fazia estando sam, & alguns dias mais de huma s. ves. Tambem comungava todos os dias, se acazo os accidentes, ou outros affaltos da do- ença o nam impediam.

7. Dandolhe o Padre Preposito a nova, de que os Medicos desconfi- avam de sua vida, a ouvio cõ alegria, levantou as maõs ao ceo, & deu a Deos as graças. Recebeo os Sanctos Sacramentos, & depois de ser ungi- do, tornou hum Crucifixo nas maõs, & disse ao Senhor, que lhe dava mui- tas graças, & pedia aos coros dos An- jos, & mais bemaventurados lhas des- sem, pello trazer a Companhia, & por chegar a morrer nella. Posto que seus peccados fossem muitos, muito mais era, o que elle tinha, que lhe of- ferrecer em descarga, que era o preço de seu sangue, de suas chagas de sua

morte, & Payxam; pella qual pedia, lhos perdoasse. Logo nomecou algumas faltas, que a humildade lhe trazia a boca, dizendo, calava o mais, pôde nam escandalizar aquelles Padres, & Irmaons, a quem toda a sua vida tinha escandalizado.

8 Logo pedio perdão aos Superiores, & enfermeiros, & depois a todos, & pôe que estava fraco, & fallava com efficacia, pareceo nam convinha; se cansasse mais. Daqui por diante vinham os Padres atte do Collegio de Sancto Antam; a se despedir delle. Vindo entre outros hum, que com elle tivera sancta amizade, lhe disse; Padre eu nam venho aqui chorar, ainda que tinha muitas rezoens, pera o fazer, venhome consolar com vossa Reverencia vendo a alegria, que terá, por se aver de ir ver com Deos. Respondeo o enfermo: Seja elle louvado, que me tem feito tantas merces, nam quizerá perder tam boa maré. Logo começou de se humilhar, & pedir ao Padre, que o ajudasse, a fazer actos de Christam, & contrição.

9 Dáhi a pouco poz os olhos na imagem de nossa Senhora, que de frente estava com o menino nos braços, & disse pera o Padre: Padre, aquella Senhora tem nas maons toda a nossa valia, & todo nosso bem, direi a vossa Reverencia hum conceito, q me occorreo aqui estes dias, & me consolou muito, & o digo pera nos consolarmos, os que aqui estamos: Deos deunos seu filho Unigenito, & deu-nolo por Irmam nosso, pera nos honrar; por Mestre nosso, pera nos ensinar; por nosso merceiro, pera rogar por nos; por nosso mercenario, pera merecer por nos; por nosso Redemptor, pera nos salvar, em fim por todo o nosso bem; a este mesmo Senhor lhe tornamos nos a dar no sacrificio da Missa, & he proprio isto da igreja militante, porque a triumphante dará a Deos louvor, & gloria; mas nam lhe dá seu filho, a militante si. Direis:

E Deos nam o tem sempre, logo como lho damos? Assim he, mas damos-lho de maneira, que se o nam tivera, seu ficara; ora dis Sam Paulo: *Quomodo non etiam cum illo, omnia nobis donabit.* Dandonos Deos seu filho, como nos nam dará tudo? Neste modo foi profegundo o conceito, com tanto espirito, que enlevava,

10 Corriaolhe as lagrimas de devaçam, & enxugandoas, disse: Nam sei, se cuidará alguem, que sam estas lagrimas laudades de vida; que de mim todo o mal se pode cuidar, mas certo nenumas levo, nem há de que, dos amigos as pudera homem levar, se os nam fora esperar. Querendose o Padre despedir delle, lhe disse: Em como aquelle dia se lera a meza huma carta de hum Martyr de Inglaterra, que do carcere cervera, & dizia em baixo: Amigo atte a morte, & depois da morte. Acodio logo o enfermo: Assim quer vossa Reverencia que seja nossa amizade. Assim, respondeo o Padre, & o enfermo disse; Assim será. Entam o Padre lhe pedio com lagrimas, que lhe lançasse a bengam. Tal cousa nunca quis fazer, antes pedia a o Padre, que elle lha lançasse a elle, como sacerdote.

11 Depois começou a ter alguma melhoria, mas foi aparente; esta lhe servio, de lhe facilitar mais o trato com Deos. Repetia muitas vezes o verso de David. *Letatus sum, in his, que dicta sunt mihi, in domum domini ibimus.* Foi entraquendo de maneira, que perdeu a falla: entrando em artigo, concorreram todos como ha costume, & começaram de o encomendar a Deos, neste tempo pregou os olhos no Crucifixo, sem nunca delle os tirar, & com elles parecia fallar com o Senhor, atte que a al. na se apartou do corpo. Falleceo na casa de Sam Roque aos dous de Outubro de 1600. Delle faz dos mençam a Bibliotheca da Companhia por causa da vida, que compoz de Sam Francisco

Xavier. Tambem delle trata o Memorial da caza de Sam Roque. E o Menologio da Companhia, que em Roma se costuma ler, na caza professa.

CAPITULO LXXXVI.

Vida do Irmam Manoel de Azevedo estudante.

1. O Irmam Manoel de Azevedo foi natural da villa de Vouzeila patria tambem do nosso Padre Mestre Simam Rodrigues he no Bispado de Viseu. Seus pays foram Antonio Pinto, & Emmerenciana de Andrade. Entrou na Companhia em Coimbra aos 27 de Abril de 1614 tendo 19 annos de idade. Em tres, que teve de Religiam ornou sua alma com muitas virtudes. A innocencia de sua vida era tal, que todos, os que informaram delle, & o Padre seu Perfeito espiritual, que tambem foi seu Mestre de Noviços; affirmaram; que nunca nelle viram; nem delle lhe differam; cousa que fosse peccado venial.

2. Com ser esta a innocencia de sua vida, nas confissoens mostrava grande odio de si mesmo; perseguindo-se como a inimigo capital. Foi muito dado a oraçam, todos os dias gastava nella nam menos, que quatro horas, posto que repartidas: Rezava todos os dias o officio, & coroa da Senhora, & outras devaçoens a muitos Sanctos. Os dous exames de consciencia fazia ainda doente. O exame particular era de ordinario das lembranças, & presença de Deos. No tempo, que padecia as cezoens mui fortes, de que morreo, anticipava a reza da coroa da Senhora, a que nam faltava, sendo assim, que pella ansia; que sentia em si, nem palavras podia dizer a os outros.

3. Muitas noites passava atte as onze, & meya noite em oraçam no co-

ro: Depois avizado, que o nam fizesse; tinha mais trabalho em pedir licença, allegando a falta, que tivera aquelle dia na oraçam. Alcançava às vezes licença por meya hora no coro, depois de se recolher a comunidade; se esquecia ao Superior, limitar-lhe o tempo, vingava-se a sua vontade continuando atte alta noite. Outras vezes sem ir ao coro, orava de noite no cubiculo. Quando estava sô, ou cuidava, que o nam viam beijava por vezes o cham, ou tinha oraçam com a boca nelle. Quando por andar doente, & fracolhe prohibiam o estudo, gastava o tempo; que era muito assentado pello cham no coro, ou capella em postura, de quem tinha oraçam. Na quinta das ferias em Roris, quando os outros se recreavam, gastava grande parte do dia em oraçam, da qual o Superior o mandava levantar, & achando menos, era certo estar no coro.

4. Dormia com huma crus nos braços tambem cruzados. Estes amoroços abraços deu por vezes a hum Crucifixo; que no cubiculo achou menos seu companheiro, tirado do pe, ou calvario; & metido debaixo do cobertor sobre o travesseiro; donde o nam pode o Irmam tirar tam cedo; q nam fosse buscado; & achado do companheiro; a quem pediu por amor de Deos, que o nam dissesse.

5. Foi notavel sua penitencia, cada dia tomava disciplina por grande espaço. Muitas vezes tomava segunda depois de recolhidos os Irmãos; & avia sospeita; a tomava nas costas; & outras partes do corpo fora das ordinarias. Gastava muitas disciplinas; das quais era necessario ter sempre bom provimento. Huma de corda de viola mui fortes lhe duravam sô tres mezes; & estes eram já aquelles, em q andava indisposto, nos quais eram menos os agoutes; ainda que a força; era, quanto podia. Os dias, que estava na quinta, nunca faltava em se dis-

diplinar. O mesmo fazia sempre nos caminhos, vindo de Roris pera o Collegio rodeando em peregrinação, todos os dias se disciplinava. Na quinta era ao meyo dia achado em lugares escuros açoutando se fortemente.

6 Cinco generos de cilicios trazia, & tinha hum de sedas mui aspero, outro de ferro, outro feito em huma cadea de arame grosso com bicos pera dentro. Estes tres pera a cintura, outro cilicio ao mesmo modo de cadea pera as pernas, outro tambem mais aspero de ferro pera o pescosso. De noite se lhe achava o cilicio de sedas estendido entre os lançois, quando os tinha, porque os tirava as vezes da cama, outras ante o colcham, & muitas noites dormia sobre as taboas da barra.

7 As mais mortificações, & quebramentos da vontade direi como por summa. Era mui ordinario nam só em comer no cham, beijar os pes aos Irmaons, mas em pedir penitencias menos usadas, como comer em pe, ir em corpo pella cidade, comer com os pobres, o que fazia bebendo pella tigela dos mais nojentos, & com elles, sendo naturalmente limpissimo, & concertado, posto que amigo da pobreza, que esta de si he mui assuada. Assentado na meza comia com hum pe em vam, alevantado todo o tempo, mas cuberto, sem nunca se encostar, nem usar de mostarda, nem outros appetites. Quando algum dia se dava alguma coufa, que se nam costumasse nos outros, nam a comia, se o Superior nam lho mandava.

8 Vinha se pera cima o ultimo, deixando o refeitorio despejado de todo, por poupar este trabalho aos outros. O mesmo guardava em quanto, nam estudando, andou nos officios humildes, nam se recolhia delles, senam acabando, ou mandando o Irmam official, & faziaos com tanto fervor, & efficacia, que o viram ir lançando sangue pella boca. Cada dia

quando andava sam, & a meude, quando doente, hia pedir penitencias de joelhos nam só ao Padre Reytor, mas muitas vezes ao Padre Ministro, por tal, & tal falta, que fizera.

9 Licenças pedia mui poucas pera coufa do seu uso. Algum tempo escreveo com huma pena quebrada, & atada com huma linha. Pedia licença pera trocar os livros, & tomar outros peyores, o que depois lhe pagaram seus discipulos, tomandoos por reliquias depois de sua morte. Outros lhe tomaram os temas da classe, pera delles fazerem rezistos pera os brevarios. E todas suas peças se repartiram como coufas de moço sancto. Sabendo se, que vinha pera o Collegio de Braga certo Padre seu conhecido, disse outro Irmam diante delle ao sanctissimo: que se queria dar gosto ao Irmam Azevedo, fizesse, que ajudasse às Missas àquelle Padre. Antes por isso carissimo, respondeo elle, o nam faça nem me chame, pera lhe ajudar. Dizendo, quem sabia mais Theologia, que elle, que tambem a caridade propria era virtude (isto pera o persuadir, a que attentasse por sua vida) respondeo, como forrindo se: Boa caridade he essa. Porem declarando se, como se entendia, se aproveitou da ligam.

10 Pera com os Padres, & Irmaons tinha notavel caridade, destes se compadecia entrando com alguma occasiant aos ajudar em seus officios. Nos ultimos tempos, quando enfermo, ainda andava de pe, doendo se dos Irmaons Coadjutores, lhes pedia perdam de os nam poder ajudar. No mesmo tempo lhe mandaram, que nam ouvisse mais de huma só Missa, se algum Padre buscando ajudar, lhe perguntava, se a ouvira já, confrangendo se respondia, que iria pedir licença pera ajudar a sua Reverencia. Se lhe perguntavam por alguma falta, que passara diante delle, tinha trabalho a sua grande lisura, & verdade

dade com a caridade, que nelle avia. Tudo era contar fielmente, o que avia; e escusando ao autor da falta. Dava muitas rezoes, que á diminuiam, repetia muitas edificacoes daquelle fogeito, as quais trazia decoradas. Sabendo que huma penitencia se dera por informaçam nam só sua, mas de outros principalmente, pello quasi nada, em que elle entrava, chorou tantas lagrimas, & por tanto tempo, que nam avia admitir consolaçam.

II Outra virtude, em que foi mui insigne, he o silencio, & palavras sanctas, quando era tempo de fallar. Nunca o viram quebrar o silencio, nem se vio á porta de algum Padre, ou Irmam nem com licença, nem sem ella, salvo rarissima ves á de seu Mestre em occasiam precisa. Succedendo huma ves ir ao cubiculo de hum Padre com nam sei que recado, em quanto á porta se deteve da parte de fora, o vio o Padre de tantas cores, & tam ansiado, que ouve de se dar muita pressa pello tirar daquelle mortificaçam. Foi huma vez pedir penitencia ao Padre Reytor por perguntar ao Irmam seu companheiro huma palavra latina, porque se lembrou, que á pudera ver no Calepino. No tempo de fallar, a que entre nos chamamos repouzo, se estava com maiores, calava sempre, quando com iguais fallava sempre de Deos. A todos agazalhava com hum rosto cheyo de aprazibilidade.

12 Sendo tam retirado era notavel a grande cortezia, que tinha dentro dos termos da modestia Religioza. Della edificados varios seculares perguntavam, de que Principe era filho áquelle Padre, imaginando, que tal urbanidade, & cortezia nam cabia se nam em pessoa, que tivera criaçam de Principes. Nam so tirava o seu barrete a todos os Irmaons primeiro, mas em os vendo de longe, aos Padres se inclinava, & parava, quando passavam, como se fossem Superiores. Ne-

stes pontos nem por preça, nem por esquecimento faltava. Pasmavam os moços de caza dizendo, que o Padre Azevedo lhes tirava o barrete primeiro que elles o seu chapeo, & que o mesmo fazia ao negro da cozinha, o qual disse: Aquelle sancto, q morreo, me pedia licença, pera entrar na cozinha. Daqui nacia, quererem he os criados, & officiais das obras tanto, q quando nos ultimos tempos passava pera a cerca, tudo era rogarhe: Deos o guarde, há de sarar, Deos lhe ha de dar faude. O que elle lhes agradecia muito, porque a humildade o festambem muito agradecido.

CAPITULO LXXXVII.

Das mais virtudes do Irmam Manoel de Azevedo, & sua suavissima morte.

NA virtude da obediencia, tam propria da Companhia, era promptissimo. Nam avia cousa repugnante a sua natureza; a que se não arremeçasse; em o mandando o Superior. Eram estas cousas repugnantes communmente, soffrer, que lhe fizessem algum bom tratamento, como que lhe tirassem os çapatos estando muito fraco, & outros semelhantes, de que elle muito se corria. O seu trabalho com o Padre Reytor, & Prefeito espiritual era; se ficava algum dia, que lhe nam tomassem conta da consciencia; por mais que pello mortificarem; & nam poderem; lhe diziam; que nada montavam as suas contas de bugalhos. Espreitava tempo; em que estivessem desocupados; pera lhes dar esta conta. Assim como era pontual na obediencia, dezejava, o fuisse em todos. Estando ja ungido, succedeo, ter á chave da portaria hum Irmao, que lhe assistia, & como algumas vezes, tangessem, sem acodir, lhe fez lembrança, de que tinha as chaves, & de que

tangiam.

2 Pera as reprehensões, que lhe davam os Superiores, pello experimentar, que outra causa elle nam a dava, nam era necessaria paciencia, porque os amava como pays, & elles como a filho: tanto assim, que se avia alguma duvida nisto, ou naquillo, em se dizendo: o Irmam Azevedo disse, que a cousa passara deste, ou daquele modo, se nam inquiria mais, porq̃ da sua verdade, se nam duidava. nõ tribunal dos Superiores. Aos que nõ devia tanto comedimento, ou via cõ paciencia, quando lhe lembravam alguma cousa; & se o mortificavam, os ouvia com rosto alegre. Acompanhando a hum Padre a certa caza, na saída lhe perguntaram, porque seu companheiro, nam tinha oelhado pera alguma pessoa de caza, respondeo o Padre, porque era hum Hipocrita: com esta resposta assim se alegrou, como se lhe disseram hum grande louvor. Differam muitos Padres, & Irmãos, que nunca alguẽm o vira agastado, nem dizer palavra impaciente. Huma ves foi ao Superior pedir penitencia, porque na quinta pedira aos Irmãos, que acabassem de jugar. Perguntandolhe, em que estava a falta disse: que naquelle jogo tivera huma duvida com elles, a qual posto, que se acabara, parece, que ser elle, o q̃ queria acabar, era vingança. Tam delgado como isto, fiava.

3 A modestia foi virtude propria; & graça principal, que Deos deu a este seu Anjo. Porque ainda q̃ teve boa compostura natural, nam chega a natureza, sem a graça de Deos, a se dizer de hum Irmam, que já tem mais, que anno depois de Noviciado, que nunca o viram sem os olhos baixos, & nam de qualquer modo, mas pregados no chão, tais andavam do Irmam Azevedo. Os seus conpulos estudantes diziam, que tinham na classe hum Padre de pedra, sem por

outra, nem em estudante, nem ainda em mestre, como os outros Padres faziam. Os outros do pateo, por quem às vezes passava, indo mais tarde por lho mandarem, diziam, que a primeira hia hum Padre, o qual fazia reverencia ao vulto sã das pessoas, sem saber se lhe tiravam, ou nam tiravam o chapeo.

4 Os Medicos pediram ao Padre Reytor, que tinham necessidade de lhe ver os olhos, pera saberem, se estava opilado, que lhos mandasse abrir, o que pediram varias vezes. Notaram alguns esta differença, que tinha em fallar com os Padres, ou Irmãos mais modernos, que a estes fallava, & conversava com os olhos baixos, mas aos Padres tambem com o rosto abrazado, porque o cobria logo da cor da modestia. Sã em hum passo lhe faltava a alegria, & sorriso, com que communmente andava, & era, quando lhe diziam alguma cousa de seu louvor, porque se mostrava melancolico notavelmente; o remedio pera lhe tirar a tristeza, era apoucarenlhe o bem, que nelle avia. Suas palavras mais certas eram: sim Padre, sim Irmam, Bem Senhor, quando a pessoa era secular; nellas mostrava singular affabilidade.

5 Era dito de todos, os que o conheciam, que nas virtudes tinha feito grandissimos progressos. As partes naturais, sobre que estas virtudes assentavam, eram singulares. Tinha grande habilidade, ingenho vivo, tal assento de entendimento, que diziam, seria na provincia, se viveisse, semelhante a hum dos eminentes Padres, que nella floreceram.

6 Todas estas esperanças cortou o rigor, que usou com si go tendo sempre appetite insaciavel de se perseguir. Este lhe naceo do rigor, com que observou, se castigavam, & disciplinavam dous Padres nossos em huma Missam. Elle os espreitava de noite, & vendo tais exemplos se resolveo

aos

aos imitar, & logo veyo com elles pe-
ra Coimbra, em ordem a entrar na
Companhia.

7 Lançou pella boca algum san-
gue perto de hum anno. Ainda que
foi curado com a caridade de Com-
panhias, enfraqueceo notavelmente
nos ultimos mezes. Procurou sempre
nam fer a alguém molesto. Sobrevie-
raólhe humas fortes cezaões, que o fo-
ram de forte gastando, que huma só
noite antes de sua morte foi necessá-
rio ficar acompanyado.

8 Em Domingo pella manhã lhe
declarou o pulso mais sua fraqueza,
pareceo estar nos dias ultimos da vi-
da, mas ao Irmam pareceo nam só
estar nos ultimos, mas no ultimo, por
isso depois do Viarico pediu a extre-
ma unção, sem os Medicos thã man-
darem dar. Recebida com muita de-
vação, pediu mais, que nem por pou-
co espaço o deixassem só. Fizeraõdo
os Padres, & Irmãos com grande go-
sto, por terem elles consolaçam, & a-
darem ao enfermo. Foi pera louvar
ao Senhor, que sendo esta ultima ce-
zam mais rija, que todas, & as affli-
ens mui grandes, tudo nelle eram ju-
bilos, alegria, rizo, & festa no rosto;
só ansia grande na respiraçam; pella
qual mandandolhe, que gemesse, pe-
ra defabafar do afrontamento, que
dizia ter no peito; os gemidos; que
deu, & foram os primeiras; que deu
em suas doenças, foram suspirar bran-
damente forrindo se: *Ay JESU!*

9 Nam lhe fallavam em morte;
que nam respondesse com rizo. Nam
lhe diziam palavra; das que o tempo
pedia, que nam a acompanhase; com
hum querer fallar devoto, & amoro-
zo. So se esportou a fallar claramente
pedindo candeia. Disseraólhe; que
estava de vagar, pera o dia seguinte
iria ao ceo. Com isto se alegrou mais;
& a tornou a pedir. Chamou se logo
o Medico, parecendo, nam estava tam
depressa. Chegando se deteve, & lhe
nam tomou de boa vontade o braço;

Depois derramando muitas lagrimas
dille diante dos Padres, que quando
aquella canã chugou, entrara nelle
hum temor grãde de tocar carne tam
sancta, como reconhecia naquellè Se-
raphim, o qual o consolara na doen-
ça, quando o vizitava, & o espanta-
va na morte, vendo morrer hum man-
cebo rindo.

10 Os principais jubilos do Ir-
mam Azevedo foram quando logo
com a candeia na mão, lhe chegaram
o Crucifixo, cujas chagas preciozas
beijou com alegre ternura. Acrecen-
taraõse os prazeres com o menino
JESU, & Imagem da Virgem May.
Eram tres horas da tarde hum Do-
mingo 18 de Junho de 1617 quando
este ditoso Irmam, dando hum *Ay*
JESU mui suave acabou com tanta
pas, & soccego, que a penas se deu fe-
da ultima despedida, & bocejo com
que a alma deixou o corpo.

11 Ficou com grande compo-
stura, a todos causava alegria ter vi-
sto tal morte; & tam semelhante à-
quella, de q sam Bernardo se assom-
brou, & pera ver este milagre convi-
dou aos seus Monges, que era ver a
hum seu Religiozo mancebo, estar se
rindo entre os ultimos arrancos da
vida. No dia seguinte, quando foi a
enterrar, em sahindo a claustra, cho-
veram sobre o corpo defuncto as flo-
res, que lhe lançavam os estudantes;
& outros seculares. Hum condiscipu-
lo, no tempo, que se rezou o officio,
foi fazer huma capella; & lha veyo
por sobre o corpo, os nossos lha pu-
zeram na cabeça. E assim o enterra-
ram cuberto de flores. Nos dias se-
guintes continuaram alguns homens;
& mulheres em lançar flores sobre a
sepultura. Com rezam se pode alle-
grar o Collegio de Braga nam menos
de ter em si o deposito de seu corpo;
do que o do Padre Joam Cardim, que
poucos annos antes do Irmam Aze-
vedo nelle tinha fallecido com exem-
plo de heroicas virtudes.

CAPITULO LXXXVIII.

Vida do Padre Alvaro Pires.

2 de Abril
de 1641.

O Padre Alvaro Pires, q̄ com suas illustres virtudes autorizou mais a Companhia, que com a nobreza do seu sangue, que foi da primeira de Portugal, naceo na cidade de Lisboa seu Pay se chamou Bernardim Ribeiro Pacheco, fidalgo mui celebrado por suas heroicas façanhas no famoso cerco da fortaleza de Magagam em Africa, & pellas que obrou nas armadas d'este reyno assim nos mares d'elle, como tambem nos da India, sua may que era de igual nobreza se chamou Dona Maria de Vilhena.

2 Entrou na Cõpanhia no Collegio de Coimbra aos 10 de Março de 1586, de idade de 16 annos, sendo Mestre dos Noviços o devotissimo Padre Vasco Pires, a cujas virtudes, que foram grandes tomou por exemplar das suas açcoens: Chamavãse antes Alvaro Pires Pacheco, disseraõlhe, que visto na Companhia nam podia ter os dous sobrenomes, escolhe se o do Pacheco, que era mais esplendido, & deyxasse o de Pires, por ser mais humilde: respondeo, que por isso o conservára em caza de seu pay com o pensamento, que tinha, de ser Religioso da Companhia. No que bem mostrou, que fõ o espirito de Christo o trazia a Religiam, & nenhum outro motivo.

3 A este espirito de humildade ajuntou o da santa pobreza, appetecendo sempre o peor de caza, & quando se lhe dava cousa nova pera que a vestisse, elle de tal sorte a enxovalhava, & desflustrava antes de a vestir, q̄ parecia ter já servido muitos annos. Huma cousa, que como prodigio se refere na vida do Sancto Padre Vasco Pires, aconteceu com este seu novillo: quando entrou na Companhia

nam sabia mais, que os principios de grammatica, & como hum dia sibi vel se em conferencia de cousas fantásticas este tanto Mestre com todos os fetis Novillos, mandou ao Irmam Alvaro Pires, que declarasse em Portugues a os Irmãos huma Homilia de San Joam Chrystostomo, que estava em latim, & pera esse effeito lhe abriu, & meteo o livro nas mãos. O Novillo com obediência cega sem attender a insufficiencia, a lêo, & declarou toda com tanto acerto, & perfeicam, como o fizera, quem bem entendeu se, & soubesse a lingua latina: obrando tam grande maravilha ou a obediencia cega do discipulo, ou a mitta virtude do Mestre, ou ambas deduas.

4 Teve o Padre Alvaro Pires grande zelo do bem das almas, & pera adiantar seus aproveitamentos espirituais, instituiu muitas congregaçoes; huma sendo Reytor do Collegio de Braga fomentou, & acrecentou muito; pera outra do Collegio de Coimbra concorreo tanto, que pode ser nomeado por hum dos seus principais instituidores. Das duas que hã na Igreja de San Roque huma dos Nobres, outra dos Mecamicos foi elle o Instituidor, & por muitos annos assiste a seu cargo, sendo tam estimado, & amado de todos os congregados, que o nomeavam por seu Padre, & seu Pay, & as entranhas de pay eram pera com todos elles.

5 Huma das cousas de mais utilidade, a que deu principio o Padre Alvaro Pires foi a Comunham Geral, como a chamam na caza de San Roque, nos quartos Domingos do mes, de que se seguiu extraordinario fructo nas almas, porque os que comungavam eram de ordinario dez, & doze mil, & ouve occasioens em que chegaram a dezoito, & outras a vinte mil as pessoas, que naquelle dia receberam o Senhor em a nossa Igreja de San Roque; nam que todas se confessassem na mesma caza, que isso nam podia

dia fer, mas confessando se nos outros conventos da cidade, vinham comungar a San Roque, pera assim alcançarem a indulgencia plenaria. E diziam os outros Religiosos, que naquelle dia tinham sempre grandes concursos, & muito que confessar. Esta comunhã se faz ainda com grande frequencia, porem nam tanta como naquelles primeiros tempos, porque a sua imitassam se foram introduzindo jubileos em varias igrejas da cidade nos outros Domingos do mes. Refundindo se sempre todos estes frutos espirituais em credito do Padre Alvaro Pires, que primeiro fez introduzir estes jubileos, tiveram elles seu principio em o anno de 1617 na nossa caza de Sam Roque, & depois se meteram nos outros Collegios da Companhia desta provincia.

6 Pera os gastos, que tem alguns, negociou a piedade deste Padre esmolas pera os quartos Domingos dos primeiros tres annos, depois que comessou: da hi por diante nunca faltaram pessoas devotas, que fizessẽ os gastos necessarios com toda a piedade, & grandeza. Da mesma caza de Sam Roque foi grande bemfeitor o Padre Alvaro Pires nam sô pellas esmolas, que por seu respeito se lhe deram, senam pellas que elle mesmo lhe fez do seu morgado, do qual foi herdeiro já sendo Religioso, duas vezes o renunciou em dous seus Irmaons, mas como ambos morressẽ, & tornasse o morgado ao Padre Alvaro Pires com licença dos Superiores conservou, pera delle se sustetar sua may, que era, como fica ditto, senhora muy principal, & devota da Companhia, mas pouco abastada de bens temporais.

7 No confessorario foi muy continuo assim nos dias de festa, como nos de somana, occupando se sô em confessar homens, porque nunca quis ser confessor de molheres: em especial se applicava as confissoens de man-

cebos, que por sua idade, & nobreza se davam mais a liberdade de vida, nos quais fazia muyto fruto, & como lhe tinham respeito assim por sua virtude, como por sua qualidade, davam muyto por seus sanctos avisos. Por vezes acodio a atalhar algumas cousas, de que se podiam seguir danos publicos, se acazo viessem a ter effeito. Finalmente cheo de annos, & merecimentos veyo a morrer na caza de Sam Roque aos 2 de Abril de 1641 tendo 72 annos de idade, & 56 de Cópanhia. O sentimento em sua morte foi igual ao amor, que geralmente lhe tinham todos, os que o conheciam, & tratavam. Delle faz mençam o Padre Telles na 2. parte da Historia desta provincia, quando falla dos Padres graves, & sanctos, que exercitaram na caza de Sam Roque o ministerio de ensinar a sancta doutrina, em que muitos annos se occupou o Padre Alvaro Pires.

8 Na minha mam tenho huma carta sua na qual refere huma conversam estupenda, que succedeo fazendo elle doutrina no rocio de Lisboa, & promulgando a primeira ves certa indulgencia alcançada pera todos, os que em dando a hora rezassẽ a Ave Maria. Dis a sua carta na forma seguinte: Foi a promulgaçam desta indulgencia no Rocio dia de nossa Senhora da Incarnaçam com notavel concurso de gente, qual avia muitos tempos, que se nam vira. Entre elles se achou hum famoso ladram, q̄ com nam passar de trinta annos de idade, tinha feito famozas cousas quasi em toda a Europa, em Roma, Napoles, Milam, & outras varias cidades de Italia, & em quasi todos os famozos lugares de Hespanha com muitas mortes de homens sabidas, & outras, cujo successo se nam sabia, por serem muy mal feridos, & isto passava entre mortos, & feridos gravemente de cento, & trinta, fora outras muitas de menos importancia, & com isto outros crimes,

Hhhhh mes,

mes, que se nam podem apontar; & aqui vinha a exercitar o mesmo officio. A este tocou Deos tam de veras, que da doutrina sahio em hum pranto, em que durou toda a noite até o outro dia, que pella manhã me veyo buscar com o mesmo abalo; & fes sua confissão geral por dias, & tam trocado, que pregava aos outros, & huma pessoa, que assim como elle era cabeça dos ladroens, era a que os recolhia, por amoestaçãoens do bom ladram se converteo, & se confessou comigo, & lançou de caça todos, os de que tinha sospeita, nam sabia chamar, ao que tam pouco avia, parecia Lucifer, se nam o sancto; que tal volta deu. Com isto nos quis a Virgem consolar, & animar.

9 Nas doutrinas, nas escolas, nas cazas, atte no castello, os que estam de guarda tem posto hum daquelles papeis, & hum delles cuidado de lembrar, quando da a hora. Com isto se vai atreando cada dia mais esta devaçam, & já nos pedem papeis pera todo Riba Tejo. Atte aqui parte da sua carta, da qual se ve como este Padre adiantou a devaçam de se rezar em obsequio da Senhora logo que dá a hora huma Ave Maria.

CAPITULO LXXXIX.

Em Nossa Senhora da Lapa aos 2 de Setemb. de 1654

Vida do Irmam Manoel Henriques

Pintor.

De muitos Irmãos Coadjuutores de virtude, que ouve no Collegio de Coimbra, & huma summa da vida do Irmam Manoel Henriques.

ENtreas bençaons do Collegio de Coimbra sem duvida tem sido huma, que quasi em todos os tempos nelle tem avido Irmãos Coadjuutores temporais de grãde virtude, & exemplo. Permita sseme aqui

nomear alguns, que de outros acho suas vidas escritas, & nesta obra se podem ler. No anno de 1582 morreo o Irmam Affonso Gil, Irmam tam modesto, que em tres annos, que foi sanctam, nunca vio o rosto a molher alguma. Nunca disse palavra, que desedificasse aos circumstantes. Estando pera morrer lhe appareceo visivel mente o demonio, ao qual pera resistir, se abraçou com huma imagem de nossa Senhora, que consigo costumava ter; & quando já hia espirando lhe ouvi ram dizer ao demonio: Mentis, que nunca jurei.

2 No anno de 1588 falleceo o Irmam Domingos Joam, o qual nam sabendo ler, nem escrever, tinha fabedoria contemplativa, que fazia admirar. Vinte annos servio de cozinheiro em Coimbra; & teve grande cumulo de virtudes, como fica escrito em sua vida. No anno de 1599 falleceram na peste os Irmãos Luis Antunes; que vivera 44 annos na Companhia com edificaçam, & o Irmam Pedro Francisco, cujas sepulturas estam com suas campas de pedra junto a ermida de Sam Sebastiam.

3 No anno de 1617 morreo com sessenta, & hum annos de Companhia o Irmam Sebastiam Fernandes, homem de tanta caridade, que servio em tres pestes, tam humilde, que nam tinha cubiculo proprio, dormindo em hum retrete detras de huma esteira. Revelou lhe Deos o dia de sua morte.

4 No anno de 1638 morreo o Irmam Francisco da Costa, que tinha servido de Capateiro mais de quarenta annos, irmam de tam bella alma, que estando pera morrer, & chegando outro Irmam, & perguntando lhe, se queria alguma coufa? Fes final, como que puxava pella corda da campã, significando, que lha fosse tanger: foi o Irmam, & o enfermo morreo. Logo em espirando foi visto de huma pessoa virtuosa de fora, ir pera o ceo muito resplandecente com as formas do

do seu officio nas maõs; mostrando nisto. Deos, que cada hum ganha o ceo no seu officio. Morreo em Coimbra aos 23 de Outubro de 1638.

5 No anno de 1651 aos 15 de Fevereiro morreo o Irmam Gaspar Nunes tam anigo das cousas espirituais, que hum dia ajudou a quatorze Missas, que offereceo pellas almas do Purgatorio, & dizia, que so pera as socorrer, vivia neste mundo. Irmam de tanta caridade, que quando os nossos Philosophos hiam a falla fazer seus exames, ou outros actos, elle estava todõ o tempo em oraçam, pera que Deos os ajudasse. Vespõra de Sancto Amaro seipre dormia nas taboas da barra; estando entrevado, & muito perto da morte fez com o Irmam enfermeiro, que o acomodasse pera esta sua devaçam. Sendo secular, vindo hum penedo rodando por hum monte pera a parte onde elle estava, subitamente parou com espanto; dos que isto viram.

6 Deixo outros muitos Irmaõs; como o Irmam Duarte Fernandès, q se marcou cõ a marca da Companhia; em sinal de que era seu escravo. O Irmam Jeronimo da Silva, que comungou da mam dos Anjos. O Irmam Belchior de Sequeira porteiro sancto na caza de Sam Roque. A estes pudera ajuntar outros muitos, que viveram a maior parte da vida, & morreram em outras partes; os quais nellas mostraram a virtude, que aqui receberam.

7 A todos estes nos tempos ao nosso mais vizinhos se acrescentou o Irmam Manoel Henriques, a quem chamaram o pintor sancto. Naceo elle na villa de Nogueira do Cravo, Bisgado de Coimbra. Seus pays eram gente honrada, & virtuosa chamavaõse Balthezar Nunes, & Anna Hérriques. Era parente de nosso Padre Marcos Jorge, o que compos a cartilha da sancta doutrina, a que vulgarmente chamam do Mestre. Ignacio,

Fõi bautizado na Igreja de nossa Senhora do O. Nesta villa se criou atte idade de doze annos, em que foi pera Coimbra a aprender em caza do cõnego Thome Nunes tio seu.

8 Estando nesta caza lhe aconteceu hum desastre: andava elle jugando com outro do seu tempo, ouve entre elles desavença, & Henriques metendo mãõ a humã faca lhe deu tal ferida, que della morreo em tres dias. Foi por causa deste successo obrigado a mudar de terra, & depois de Reyno. Passou a cidade de Sevilha na Andaluzia. Ja neste tempo sabia alguma cousa de latim, porem a propensam o levava a ser pintor.

9 Seguindo sua inclinaçam se acomodou com hum pintor, o qual vendo nelle bom sitio; o comessou a estimar, & tratar como filho. Entre estes cuidados lhe picava muito a consciencia, por causa da morte cometida; dezejava recolherse em alguma Religiam, pera fazer penitencia do seu peccado. Nestes bons dezejos o alentava o nosso Padre Alonso Rodrigues, tam conhecido no mundo por suas virtudes, & livros admiraveis cõ quem Manoel Henriques se confessava; & contava elle depois deste Padre, que era tam zelozo do bem das almas, que num carrinho, por ser já mui velho, & se nam poder bolir, se fazia levar a claustra, & alli confessava a maior parte do dia.

10 Afeiçãoouse Hérriques a Religiam de Sam Basilio, como os Religiosos tinham conhecimento da sua indõle, & talento, facilmente vieram no despacho da sua pertença. Passados alguns annos, veyo elle mesmo a Coimbra, pera levar suas informações. Sendolhe necessario assistir alguns dias na cidade, pello nam prenderem, se recolheo em o nosso Collegio. Nelle esteve pintando, & foi a primeira imagem, que nelle pintou a do Serenissimo Rev Dom Joam o terceiro, q se poz na falla dos estudos, a qual elle

ja nos ultimos tempos de sua vida reformou.

11. Alli era visitado de algũs Padres, que notavam o seu trabalho, & bom modo, & julgaram, ser fogeito apto pera a Companhia, & assim com suas praticas o hiam procurando afeição; mas elle estava tanto com o sentido na Religiam de Sam Basilio, que fo tratava da sua jornada pera Andaluzia.

12. Succedeo em huma occasiam ir passando o Veneravel Padre Diogo Monteiro, por onde estava Manoel Henriques, de caminho lhe disse estas unicas palavras: Senhor Manoel Henriques siquesse conosco, & seja da Companhia. Poz Deos tanta força nestas palavras, que como elle depois dizia, lhe nam deixaram lugar de duvida, a ser da Companhia; & dalli a pouço respondeo ao Padre Monteiro, que elle queria, ser da Companhia, & que sua Reverencia lhe agenceasse este bem.

13. Logo se mandou a Roma pedir dispensaçam, & nam querendo lá conceder a tal dispensaçam, de ca se tornou a instar. Nestas idas, & vindas se gastaram dous annos, sem lhe dar a entender a rezam da detença por se nam esfriar. Finalmente veyo ordem pera entrar na Companhia. Isto se effeituou em o Noviciado de Coimbra aos sete de Novembro de mil seiscentos, & dezoito.

14. Começou seu Noviciado, & o continuou com grande edificaçam. Depois esteve no Collegio de Evora, onde pintou a vida de nosso Sancto Patriarca, & outras muitas obras, có que ornou aquelle Sancto Collegio. Tambem esteve algum tempo em Lisboa, porem o mais de sua vida residio no Collegio de Coimbra; onde fez quasi todas as pinturas, que há naquelle Sancto Collegio.

15. Ornou com seus milagres a caza de nossa Senhora da Lapa, da qual era devotissimo, em obsequio

desta Senhora, & nesta sua caza o tomou a morte, da qual fallarei, depois, que referir as muitas virtudes, que lhe fizeram ditosa.

CAPITULO LXXX.

Da exaçam, com que se ouve na observancia dos seus votos.

1. **E**M primeiro lugar, quero referir os exemplos, que nos deixou na observancia dos votos, pois nelles consiste a substancia do estado Religioso. Em tudo, o que esta virtude na Companhia se pode exercitar, nos deu este servo de Deos singulares exemplos. Primeiramente no comer, porque muytas vezes nam comia senam os pedaços mais duros, & as codeas do pam, que lhe ficavam, do que lhe servia no alimpar os oleos, & as tintas. Se nisto se reparava, dizia, que o fazia, porque aquelle era bom, pera enxugar o estamago.

2. O seu comer era sempre o comum, & vulgar, sem admittir particularidade, nem mimo. Nam se pode acabar com elle, que almoçasse coufa da cozinha, sendo que por rezam de seu officio tinha pera isso licença. Sofria com grande alegria a seus tempos a falta do necessario, assim em caza, como andando por fora, nem alguem o vio descontente por coufa de commodidade, que lhe faltasse.

3. No vestido era sua pobreza maior, do que se pode explicar. Nos seus calçoens, contou o Padre Manoel Fernandes, que lhe compo a vida, cento, & sincoenta remendos distinctos, a fora grande multidam de outros muitos meudos, & lançados já huns sobre os outros, que se nam podiam contar. Atte as fitas, com que embaixo os atava eram de pedaços, huma fo tinha quatro. Nem se repare em decer a esta meudeza, que esta se quer na virtude, que nem aquelles remendos

remendos tam multiplicados se lançavam, nem se atavam aquelles pedacinhos de fitas humas nas outras, se nam a poder de hum excessivo amor pera com a sancta pobreza.

4 Estes calçoens, de que fallei, eram os que elle usava nos dias de festa mais solenes entre anno; porque outros tinha elle de semana, & mais ordinarios, os quais eram todos hum puro remendo. Com os primeiros fazia de festa, com estes segundos ao trabalho. Achando hum dia hum Irmão cozendo estes calçoens com guita, se edificou, & consolou tanto, que fez proposito de em toda a sua vida, mais pedir calçoens, mas illos remendando até os ver no estado dos do Irmão Manoel Henriques.

5 O giba lhe vio hum dia o Irmão, que servia de Sotoministro, & confessou, o nam tinha visto mais pobre a nenhum pobre, dos que andam pelas portas. Os çapatos elle os fazia aturar a poder de pontos, & tachinhas. Quatro annos, & meyo trouxe huns, que hum Padre já tinha deixado por velhos. A mesma pobreza se lhe via no barrete, que constava de varios remendos. Até as mesmas contas, por onde rezava, eram remendadas, porque eram já de diversas castas, de modo que se nam podia saber, por quais tinha começado a coroa, por onde rezava. Quando huma se perdia, ou quebrava, enxeria outra das que tinha achado, a qual nam enfiava, sem primeiro pedir licença. A capa era tal, que pedindolha hum dia hum Irmão Artista imprestada, pera ir em hum Domingo fora, & pondo nos hombros, cuidando ser, como a queria, quando depois a lus olhou perasi, sem dar mais passo, lhe fes logo entrega della, & correo entre os do estado tal fama, que ninguem mais lha tornou a pedir.

6 Quem vio as peças, de que elle usava, entendo, serem as primeiras, que naquelle genero se lhe tinham

dado, mas de tal modo era cada huma a primeira, que so o era na continuação, & nam a mesma permanenté. Pera esta artificiosa conservação, andava sempre provido de linhas, & agulha; ajuntando, & guardando quãtos remendinhos, & trapos velhos encontrava, dos quais lhe ficou na sua officina boa provisam. Por onde elle passava, se nam perdia coisa, nam fomento que actualmente püdesse servir, mas que se imaginasse, que em algum tempo poderia ter servintia.

7 Na habitassam tambem era pobrissimo, porque morava em hum dos cubiculos, que estavam por concertar onde fora a Igreja velha, sem mais janela, que huma fresta que tapava so com hum enferado, que lhe punha com huma cana, a leni disto a porta estava mui mal concertada. Tudo isto dissimulava com dizer, que assim lhe era necessario pera a pintura. Andando por fora a sua pouçada ordinaria era algum palheiro, ao qual com grãde gosto se recolhia. Delle se pode dizer, que nenhuma cousa tinha propria, nem como propria, nem ainda destas cousas de devaçam, que sam tam comuas entre nos.

8 Na virtude da castidade foi mais Anjo, que homem. Padres graves, que por muitos annos espiritualmente o trataram, contavam depois de sua morte, que usara por toda a vida de remedios, & medicinas violentissimas; applicando de noite humas penosas, & sanctas invençoens, porq nem por sonhos, & dormindo padecesse nesta materia algum defar. Indo lhe estes Padres a mam, dizendo, que aquelles remedios, de que usava, lhe faziam muito mal a faude, respondia, que antes queria perder o corpo, que a alma.

9 Na obediencia foi exactissimo, sem hum ponto se desviar da vontade de seus Superiores. Algumas vezes succedia, irem os Irmãos ao Padre Reytor, pedir licença, pera mandar

pintar fora enigmas, ou emblemas, dizendo, que o Irmam se escufava, de lhos pintar. Era já reposta ordinaria do Superior dizer: Irmam, he, que lhe nam foubestes pedir, se vos differeis, que tinheis licença, elle vos nam puzera duvida. Nunca do que lhe pediam, prometia coufa alguma, senam remetendo sempre ao Superior. Ném se pode nunca acabar com elle, fizesse em feu officio coufa pequena, ou grande sem licença do Superior. Levando-lhe hum dia certo Padre hũ daquelles remendos velhos, que costumava ajuntar, logo acodio dizendo ao Padre; Peça vossa Reverencia licença, & varias vezes lhe tornou a perguntar, se tinha já pedido licença, sendo que a coufa era de tam pouco ser, que nem valia hum real.

10 Desta obediencia lhe nacia hum grande zelo, de que se guardafsem as regras. Em sabendo, que era regra, a nam quebraria; ainda que lhe custasse a vida. Sentia muito qualquer perda da Religiam, & muito mais as espirituais. Nam se escufava, se os Superiores o mandavam; o mais a que alguma ves chegava, era propor a rezam, que avia pella parte contraria, mas nam persistia no feu juizo, posto que sentia alguma difficuldade, em o vencer, quando a materia era de pinturas.

CAPITULO LXXXI.

*De outras muitas virtudes do Irmam
Manoel Henriques.*

1 **F**Oi o Irmam Manoel Henriques homem de muita caridade, & nam fallando na que teve pera com Deos, que elle so sabe os quilates, que nesta ouve, a que nelle se notou pera com os proximos, foi digna de toda a estimaçam. Procurava muito, segundo feu estado, ajudar ao proximo com praticas espirituais, & bons

conselhos. Com a gente de fora sempre fallava de Deos, & no fallar desta materia teve graça mui particular.

2 Pera augmentar a devaçam nos proximos, fez varias imagens do *Ecce homo*, por lhe dizerem, ser grande a moçam, que a vista destas, imagens fazia nos corassoens dos ouvintes. Fogio sempre de murmuraçoens, nesta materia mostrou em toda a occasiam grande recato, & cautela; & em vendo, que se dava principio a murmurar, procurava com cortezia, apartarse da conversassam. Se alguns, por lhe saberem a condiçam, de proposito o instigavam, pera que murmurasse, entam se hia logo muito depressa, benzendose, & dizendo, JESU, nome de JESU, arrenego eu do diabo, fique m se embora: mas isto dizia com tam boa graça, que ninguem se escandalizava.

3 Indo pera nossa Senhora da Lapa, se agazalhou, em huma estalagem, onde os passageiros começaram a fallar liberdades, como de ordinario costumam, chegou se pera onde elles estavam o Irmam Manoel Henriques, metco pratica de Deos, cortou aquellas praticas, com tanto agrado de todos, que deixavam de comer pello ouvir; & disseram, pera mostrar o gosto com que o ouviam, que estariam alli toda a vida assistindo a praticas tam sanctas, & proveitosas. Todos a o apartarse, deram significaçam da faudade, com que delle se auzentavam.

4 Chegando a nossa Senhora da Lapa, o vieraõ visitar algũs amigos, & de lance em lance entraram a murmurar; o Irmão, q̄ nestas occasioes sempre estava como de aviso, lhe atalhou com bom modo a pratica, contandolhe o exemplo do outro Religioso, que tudo, quanto via, deitava a boa parte, por isto, quando morreo, foi visto cõ os olhos muito resplandecentes. Costume era feu, andar sempre bem provido de exemplos sanctos pera estas occasi-

ocasiões, com os quais dava corte a praticas nocivas, com fruto daquelles, que viam nestas materias o seu bom modo, & virtude.

5 Com os enfermos assim de caza, como de fora usou sempre, que ouve occasiam, muita caridade. Aos de caza vizitava nos dias sanctos, & servia, no que podia, aos defora ajudava conforme as occasiões, que se offerciam. Indo hum dia caminhando, porque o moço, que o acompanhava, se achou indisposto, se desceo, & o pos a cavallo, indo elle por moço das mulas largo espaço do caminho.

6 Os pobres encomendava, a quem ospodia ajudar. Quando hia a cozinha buscar alguma cousa pera huns animais, que lhe defendiam a sua officina, se lhe davam cousa, que pudesse ainda servir, a deixava, dizendo, que podia ser pera os pobres. Quando pera o mesmo intento na cozinha estava escolhendo alguns fragmentos, & os moços, por lhe fabe rem já a condiçam, lhe diziam, posto, que zombando, que ainda aquillo podia servir pera os pobres, elle o tomava de sizo, & logo deixava, o q̄ tinha na mam. Era tam sincero, & verdadeiro, que sempre imaginava lhe fallavam de veras.

7. A sua caridade nelle era como natural, quando esteve secular em Sevilha, ouve onde elle morava huma may, que parindo huma criança, nam tinha leite, com que a sustentar, nem posses, com que aver ama, que lha criasse, entam Manoel Henriques tomou por devaçam levar todas as noites a criança a pessoas, que por amor de Deos lhe dessem de mamar, indo noites tempestuosas sem chapeo, nem capa, porque era facil, furtarenlhe, o que levasse. A justiça, que já o conhecia, o deixava livremente passar, se algum official de justiça, que hia de novo, reparava, logo os outros lhe diziam: *Dexente passar, que es el caritativo Henriques.*

8 Sua devaçam foi admiravel. Todos os dias antes de rangerem a levantar, tinha duas horas de oraçam. Quando de noite se levantava a alguma capella, hia com os pes descalços, ou so com as meyas, por nam fer sentido, nem espertar a communidade. Antes da ladainha tinha meya hora de oraçam. Neste sancto emprego gastava o mais do tempo, que lhe ficava do seu officio. Dizia, que só na oraçam se comunicava Deos muito. Della sahia sempre com hum conhecido fervor. Na oraçam era pontualissimo, ainda quando andava fora de caza, nam faltava a tam sancto exercicio, & nas suas devações foi sempre tam cuidadozo, que parece nam so nhava em outra cousa.

9 Nos dias sanctos se entregava mais a oraçam, porque alem da que tinha de noite, nella gastava a maior parte do dia. Nos tais dias pello menos ouvia tres Missas. A primeira na Igreja, a que ajudava, depois a da comunham, & pellas oito ajudava a outra no altar mor. Do Sanctissimo Sacramento foi particular devoto, visitavao muitas vezes. E conungava tambem todas as quintas feiras, tendo depois da comunham largo espaço de recolhimento.

10 Em obsequio da Senhora, a quem servio como a May, tinha certo tempo de oraçam mental. Rezavalhe a coroa com especial attençam, & guardava este modo de a rezar. A o Domingo começava a rezala pellos misterios gozozos, a segunda pellos dolorosos, a terça pellos gloriosos, & por esta ordem tornava a começar. A quarta, & sabado a rezava pellas excellencias da Senhora, & dizia, q̄ sentira em sua alma particular consolaçam, depois, que a começara a rezar desta maneira.

8 Tambem foi singular devoto de Sancto Antonio, a quem dizia ter mui particulares obrigaçoens. Em lhe faltando alguma cousa, logo se punha de

de joelhos, & rezava ao Sancto hum Padre nosso, & Ave Maria. Hum dia depois de ter revolvido toda a caza por hum papel, que lhe faltava, & lhe era muito necessario, se poz de joelhos no meyo da caza, fez sua costumada devaçam. Ella acabada, se foi direito a huma parte exquisita, aonde antes se nam imaginava estar o tal papel, & alli o achou.

12. Na penitencia, & mortificação era insigne. Todos os dias tomava ao menos duas disciplinas, huma a meya noite, outra de madrugada. Tambem os vizinhos o ouviam disciplinar-se em outros tempos. No refeitorio tomava disciplina frequentemente. Depois desta no refeitorio, entrando na sua officina tomava outra assim mesmo nas costas. Perguntadolhe, porque se nam contentava com a do refeitorio? Dizia, que no refeitorio nam deixavam dar hum homem a sua vontade, & na officina, que ninguém lhe batia.

13. Todas as festas feiras trazia cilicio, & huma cruz de bicos pera dentro, juntamente com huma invençam de folha de flandres feita a modo de hum coraçam, furada, & punha huma em hum peito, & outra no outro. Nunca a festa feira a noite comia porçam. Esta mesma penitencia de trazer cilicio, & nam comer porçam guardava os mais dos outros dias, dissimulando com artificio o nam comer, porque se lhe nam trouxesse outra cousa.

14. Jejuava os Adventos, comia muitas vezes no cham. Sempre do que lhe punham diante, deixava o melhor. O vinho bebia sendo sempre as tres partes de agoa. O seu dormir ordinario era, nam em cama feita, mas so no colcham, arrimado o chumaço na parede, a que se encostava. Muitas noites passava so essentado na cadeira.

15. Padecia muitos, & graves achaques, dos quais se alguma ves fallava, era so pera dar graças a Deos. Se

lhe diziam, que buscasse, ou consentisse, se lhe buscasse remedio, respondia, em mim pouco, ou nada se perde. Avia muitos annos, que trabalhava em huma caza mui fria, & defabrigada, tanto, que veyo nella quasi a perder hum braço, que lhe ficava pera a parte da janela, por onde lhe entrava o soam, que em Coimbra no inverno he tam frio, como no veram he quente.

16. Dizendolhe alguns Padres, que reprezentasse ao Superior, que logo o remediaría, assim pello pedir a caridade, como porque nos importava muito sua saude, & officio, respondia, que aquelle achaque era do figado: & quando em outras occasiões lhe diziam, que suposto, que padecia achaque de figado, lhe applicasse remedio, respondia, que era do soam, & de ter a caza exposta a elle. Na verdade de ambos era, mas elle os dividia de forte, que em materia de sua comodidade, nam avia convencelo, pera que a procurasse.

17. Com ser muito escrupuloso, se tinha por experiencia, que seus escrupulos eram so em coufas, que lhe podiam causar descanso, & nam nas que lhe podiam dar trabalho. Se lhe diziam, que em alguns jejuns de obrigaçam, ou nos de sua devaçam, tomasse alguma cousa pouca por modo de medicina, pera poder com os achaques, que padecia, respondia, que tinha escrupulo; & assim nunca se pode acabar com elle, que o fizesse. Pello contrario, quando consultava, se podia trabalhar em tal, ou tal occasiam, & lhe diziam, que sim; facilmente se acomodava com a opiniam do trabalho.

18. No trabalho foi tam diligente, que ninguem já mais o veria ocioso, mas sempre ou no seu officio trabalhando, ou rezando, orando, ou fazendo alguma outra obra religiosa. Perguntando a varios Padres letrados, se podia usar de seu officio em dias

cias sanctos de guarda, & ouvindo dizer, que a pintura nam era arte servil, & assim, que nam era prohibida nos dias de guarda, & que avia muitas sentenças no Reyno, que julgavam os pintores por nobres; & nam moccanicos, respondeo com alegria; q nam prezava a sua arte por nobre; senam pello deixar trabalhar sempre.

19. Este seu continuo trabalho mostram bem todas as tazas; & Collegios desta nossa provincia ornadas com pinturas, & paineis da sua mam.

20. Com huma sinceridade; & simplicidade de pomba ajuntou huma religioza prudencia, que muito resplandecia no seu trato, & nos conselhos, que dava; que sempre eram conformes a virtude. A hum sobrinho seu Religioso nosso escreveo algumas vezes: a substancia da carta vinha a ser, que nam se lhe desse de parentes, que so serviam de distrahir, & inquietar os Religiosos; que so se lembrasse delles pera pedir a Deos, os fizesse bons Christaons, & no mais fizesse conta, que era morto ao mundo, como nosso Padre nos encomenda.

21. Que por nenhum caso cometesse falta, que fosse offensa de Deos; ainda que se perdesse o mundo. Que lhe encomendava muito a observancia das regras; se assim o fizesse; que na morte se acharia mui consolado; & quando nam sentiria grandes desinquietaçoens. Numa carta; que escreveo a huns parentes seculares lhes dizia, que os encomendava a Deos; que no mais fizessem conta; que morrera, quando entrara na Religiam.

22. Com estas obras de virtude; que muitos viam neste bendito Irmam, & com muitas outras, que sua humildade nos encobrio, se tinha o Irmam Henriques mui bem preparado, pera o ultimo conflicto, do qual; se entende, teve noticia, segundo muitas cousas, que disse, que bem significavam este favor do ceo.

CAPITULO LXXXII.

De sua sancta morte.

1. Razia os olhos tam empregados na ultima hora de sua vida, que parece, se nam fartava de os ter nella; & assim repetidas vezes fallava della. O Padre Manoel Fernandes, que lhe compoz a vida, testemunhou lhe ou vira dizer muitas vezes, que avia de acabar a vida, quando o Padre Gaspar de Gouvea acabasse de ser Reytor do Collegio de Coimbra. A o Soutoministro do Collegio disse, que certo Padre lhe dissera, que avia de morrer dentro em seis annos: Entam perguntandolhe o Irmam Sotoministro, quando avia de morrer; respondeo, que no prezente de sincoenta, & quatro.

2. A outro Irmam disse, que so lhe faltavam quatorze mezes de vida; & feita depois a conta se achou distarem tantos do dia; que isto disse atte sua morte. A o Irmam Antonio Henriques seu sobrinho escreveo, q lhe parecia; que se nam veriam mais; porque huma pessoa serva de Deos lhe dissera, que avia de morrer no anno de mil seiscentos sincoenta, & quatro, que o encomendasse a Deos; que lhe desse bom aparelho.

3. Nos ultimos tempos o modo com que se explicava, era dizer, que avia de morrer, quando acabasse de ser Reytor o Padre Gaspar de Gouvea. Alguns dias antes, depois de chegar a nossa Senhora da Lapa, andando com grandes dores de cabella, disse por vezes a seu companheiro, que ja tinha pouco tempo de vida: perguntoulhe o Irmam, quanto seria pouco mais, ou menos? Respondeo elle, eu hei de morrer, quando acabar o Padre Reitor. Replicou o Irmam. Logo se o Padre Reytor acabar no tempo, em que ca estiver, ca ha de morrer.

Respondeo, cá hei de morrer. Tornou o Irmão a replicar, pois quanto tempo pouco mais, ou menos tem de vida? Respondeo, pouco mais ou menos tenho dous mezes: E assim foi pouco mais, ou menos. Nunca se soube, que pessoa de virtude fosse aquella, que disse, lhe declarava o tempo de sua morte.

4. Somente disse, que hum Padre, que estava no Collegio de Coimbra lhe dissera, que avia de morrer depois de acabarem huns tantos Reitores, dos quais era o ultimo o Padre Gaspar de Gouvea. Desta certeza, q̄ tinha de sua morte, nasceo a força, que fez aos Superiores, pera que recebessem algum Irmão, que lhe succedesse no officio. Notou se mais, que quando fallava da sua morte, era com a bocca cheia de riso, como quem nella se comprazia assim pelo livrar desta molesta vida, como por, ir gozar da vista de seu Criador.

5. Bem se ve, como estaria apercebido, quem assim estava certo do dia da jornada. Sendo necessario renovar huns paineis da igreja de nossa Senhora da Lapa, se partio de Coimbra aos tres de Agosto. Das calmas do caminho, & mau tratamento, que cõfigo usava em dezafete do dito mes lhe começou a doença por dores de cabeça, depois lhe sobrevieram cezoens, & outros achaques, que foi sofrendo com grande conformidade cõ a vòtade de Deos, sem em todos estes dias se queixar, nem dar algum incomodo.

6. Tres dias antes de morrer, disse, que morria; pediu os Sacramentos, & os recebeu com devaçam mui cordeal. Deu muitas graças a Deos, & a quem lhe trouxe os Sanctos Sacramentos; fez colloquios de grande ternura, dos quais usava em todo o tempo da doença, dirigindoos a Sanctissima Trindade, a Christo nosso Senhor, a Virgem Senhora, ao Anjo da guarda, & aos Sanctos, a que tinha

especial devaçam.

7. Nos tres dias ultimos padeeo extraordinarias ansias, tristezas, & agonias, & disse tres dias antes, de morrer com voz, que parecia do outro mundo: Eu dei com huma faca em hum moço, & deihe pella barriga, s̄o tres dias durou, estou agora aqui pensando por isso outros tres dias, Deos assim o quer. Foi cousa notavel, que lhe deram estes dias huns cursos de sangue com affliçoens, & ansias vehementissimas naquella parte, que correspondia ao lugar, em que deu a ferida, de que o moço morreu. Tanto castiga Deos o homicidio, pois não obstante tanta penitencia por tantos annos de Religiam, tantas obras sanctas feitas em satisfaçam de hum crime, que parecia ter muitas rezoens de desculpa, Deos assim o quis castigar com evidencia tam notoria.

8. Chegou a este sancto Irmão a ultima hora, que poem o sello a nossa perseverança na Companhia, foram as ultimas palavras, que disse aos circunstantes: Vaõ se descansar, porque eu agora tambem quero descansar hum pouco: dizendo estas palavras, era isto alta noite, se compoz de sorte, que foi admiraçam, & immediatamente entrou na ultima agonía, que lhe durou meyo quarto, & assim morreo de tal modo composto, que nam foi necessario fecharlhe os oĩhos, comporlhe a boca, cruzar lhe os braços, estender lhe os pes; porque hum homem muito sã, se nam compoem melhor, & mais advertidamente, do que elle se compo.

9. O final, que deu de sua morte, foi o que Christo, a inclinaçam da cabeça pera a parte da Senhora, partio se sua ditosa alma desta vida a eterna em nossa Senhora da Lapa aos dous de Setembro de 1654. com sessenta, & hum annos de idade, & trinta, & sete de Companhia.

10. As suas insignias, & armas espirituais como cilicio, disciplinas, contas,

contas, & crus de bicos, lhe tomaram logo algumas pessoas graves por Reliquias dignas de estimaçam. Seu corpo foi pósto na Igreja da Senhora no alto da capella, aonde foi de todos venerado. Causava admiraçam; ver a graça, que Deos lhe lançou no rosto; aclamandoo todos a huma voz por sancto, que com esta fama viveo, & morreu.

11 Por ser difficiloso abrir sepultura na igreja, por ser tudo pedra, foi levado seu corpo a igreja de Quintella com bom acompanhamento, & sepultado na capella mor, na mesma sepultura, em que estava o corpo do Irmam Jeronimo Continecia Italiano, & hum daquelles Irmãos Coadjutores, que o Padre Joam Alvres consigo trouxera a esta provincia, para ajudarem o bom exemplo dos nossos Irmãos. Este Irmam foi companheiro do Procurador dos mosteiros, de grande obediencia, & singulares virtudes, falleceo no anno de 1609, fas delle mençam o Agiologio Lusitano no mez de Junho. No seu acompanhamento foram treze freguezias; tanta era a opiniam; que delle se tinha. A vida do bemaventurado Irmam Manoel Henriques, a quem chamaram o Pintor sancto; escreveu o Padre Manoel Fernandes, que depois falleceo sendo confessor del Rey Dom Pedro o segundo. O seu manuscripto se guarda no cartorio de Coimbra.

CAPITULO XCIII.

Vida do Padre Jeronimo Lobo, sua patria, entrada na Companhia, & da viagem pera a India. Como por causa dos tempos arribou. Volta a segunda vez, & do que lhes aconteceu com os Olandeses junto a Moçambique.

1 **E**Ntram os a fazer hum compendio dos trabalhos; cami-

nhos, & navegaçoens do Padre Jeronimo Lobo, do qual se vera o muito, a que este Padre se expos, & o muito; que padeeo em serviço de Deos, tudo ordenado a amplificar seu sancto nome, & a exaltar sua sancta fe entre as naçoens mais remotadas na Africa. Compôs este huma larga narraçam; que tenho em meu poder, na qual nós deixou em memoria a variedade de cousas, que por elle passaram; & porque elle passou, da qual recolherei, o que basta, para dar alguma noticia deste fervoroso Missionario, & de sua vida. Naceo em Lisboa de pais nobres chamados Francisco Lobo, & Dona Maria. Sendo estudante da quinta classe em Coimbra, & tendo quatorze annos, & meyo de idade alli entrou na Companhia a 1. de Mayo de 1609 Tendo onze annos de Religiam pertendeo com fervor a missam da India, & a alcançou.

2 Eram 16 de Abril do anno do Senhor de 1621, quando tendo chegado a Coimbra carta de Lisboa pella posta, que o avizassem pera a India, sendo avizado pellas nove, & tres quartos de menha da festa feira antes da Pascoela pellas tres da tarde se pos a caminho pera Lisboa. Na segunda feira pella meya noite chegou ao Collegio de Sancto Antam. Logo na terça lhe deu ordenis de Epistola o Inquisidor Geral Do Fernam Martins Mascarenhas, na quarta, & quinta lhe deu as outras o Bispo Dom Jeronimo de Gouvea, & no seguinte Domingo disse Missa nova.

3 Em 29 de Abril sobrevindo vento favoravel pera a partida, pello qual avia hum mes esperavam as naos; sahiram com elle pella barra fora. As naos eram cinco, a capitania chamada Conceyçam, em que lha o Visorey Dom Affonso de Noronha, capitam della Dom Francisco Lobo; a nao S. Carlos; capitam Dom Rodrigo Lobo; a nao S. Thomé; capitam Nuno Pereira Freire. Nao S. Joseph

capitam Dom Francisco Henriques. Hia mais hum galeão, de que era capitão Gonçalo Rodrigues da Cunha.

4 O principio da viagem até as Canarias foi com vento prospero, qual o podiam dezerjar. Entre a ilha Tenarife, & a costa de Africa começaram os navegantes seus trabalhos, porque os tempos, & corrente das agoas os desfavoreciam notavelmente. As chuvas eram grossas, & quentes, de tam roim qualidade, que caindo na carne faziam chaga, & no fato delam criavambichos brancos, & afquerosos. Com estas inclemencias foram entrando as doenças. Dous mezes, & meyo andaram na paragem da linha equinocial. De quasi novecentas pessoas, que hiam em a nao, ficaram poucas, que nam adoecessem de bres malignas. Corromperaõse os mantimentos em tal forma, que pipas inteiras de carne podre, & ardida eram lançados no mar, os vinhos le danaram, o arroz se moeo, & mudou a cor de forte, que lançado no conves, dis o Padre que elle o nam distinguia de cal, & so o teve por arroz, por lhe dizerem, o era.

5 Acodindo o Padre Lobo a ouvir confissoens na praça de armas pela manhã, antes de se arejar, se sentio abalado, & no dia seguinte cahio de todo. Por hum mes inteiro, que esteve enfermo, nam he explicavel, o que padeceo, ardia em calor, quasi de continuo lhe estavam a dar agoa, assim o ordenavam os dous Medicos da nao. A braveza das doenças foi maior, que o numero dos mortos, estes nam passariam de vinte. Valeo muito o cuidado, com que se acodio aos enfermos assim da botica del Rey, como da dispensa do Viso Rey, que em tudo mostrou sua grande caridade.

6 Hum dia ao amanhecer divisaram ao longe huns vultros, que lhes pareceram, ser velas, & fazendose ao perto, se acharam com os baixos chamados de S. Anna, onde sem duvida

fariam naufragio, se nam os conhecessem ao amanhecer. Vendolê a impossibilidade, que avia de continuar a viagem, se tratou de voltar ao Reyno. Fizeram nisso os officiais seus concertados termos, & mandaram em proar em Portugal. Junto a ilha terceira padeceram huma brava tempestade. No meyo dela se vio no tope da bandeira huma luz, que os marinheiros cuidam ser o Corpo Sancto, postos de joelhos lhe deram huma salva de vozes dizêdo: Salvamos Corpo Sancto do mar das ilhas.

7 Dali deoê a luz a ponta de huma verga, depois foi vista no topo da mesena. Voando a o camarote do capitam, desapareceo, & acabou a tempestade. Alguns, que se prezavam de Philosophos, quizeram persuadir a os mareantes, nam aver ali o corpo sancto, que elles imaginam, mas ser huma exhalaçam nacida de causas naturais, como em verdade o he, porrem elles nesta imaginaçam he gente tam aferrada, que he pregar em deserto, querer lhes persuadir esta Philosophia. Em quatro de Outubro avistaram a Roca de Sintra, onde os veo reconhecer huma barca de pescar, o refresco, que trazia, foi huma sô camoeza, & foi muito pera ver, como ninguem a tocou, em ordem ao gosto, mas de mam em mam todos a hiam cheirando, tendo nisso huma breve, mas grande consolaçam. A os sete entraram no Rio de Lisboa, avendo sincomezes, que delle tinham sahido.

8 No Março do anno seguinte de 1622 com mais tres da Companhia se tornou o Padre Lobo a embarcar pera a India, sem que tam molesto successo esfriase em parte seu grande fervor. Constava a armada de quatro naos, & hu galeão. Por nam querer voltar Dom Affonso, foi por Viso Rey o Conde da Vidigueira, que ja tinha governado a India. Este como pratico na viagem fes aprestar tudo muito a tempo, & em dezoito de

Março

Março sahiram ao mar com vento favoravel.

9 Foi a jornada cõ bonança atte os mares da terra do Natal, onde tiveram tempestade, ali cahio hum rayo em a nao, & começando no topê da bandeira, se veo enroscando pello mastro grande abaixo, andou pello conves de humas em outras partes a medrontando a todos sem fazer outromal algum mais, que erezar levemente a face a hum soldado. Depois sahio por huma bombardeira, & o viram ir fazendo chapeletas pello mar, atte desaparecer. Por tam singular favor se ordenou huma procissão em açam de graças, na qual pregou o Padre Lobo; & fes a todos aviso, de que emmendassem alguns desconcertos, pois o rayo, que agora sô parará em aviso, podia voltar, em castigo de nam aver emenda.

10 Nam se enganou o Padre no seu discurso, porque ainda, que nã veyo outro rayo, começaram em breve a chover as desgraças sobre a triste frota. Já neste tempo hiam sô tres naos, & hum galeam, porque a quinta se tinha com os temporais apartado. Em poucos dias chegarã como vinte legoas de Moçambique; fazendo conta entrar na barra, o dia seguinte; & a isso foram dispondõ ascoufas.

11 Fechouse a noite, estando o Viso Rey cõ outros fidalgos conversando nas varandas da popa a tempo que seriam des horas da noite, lheram rebate, que se vinha chegando à nao hum pangayo; assim chamam naquella terras a certo genero de embarcações fracas; cozidas entre si as taboas com certas cordinhas, sem nelas aver encravaçam de pregos; ou tornos. Concorreo toda a gente com alvoroço em breve divisaram outro vulto, que tambem tiveram por pangayo, a posseste o terceiro, & quarto; & a vizinhança os defenganou serem quatro fermosas naos, que da barra de Moçambique sahiã ao mar lar-

go.

12 Logo começaram a fazer humas as outras fusis em sinal de suas disposicoens. Ordenou o nosso capitã se fizessem lestes duas peffas, pera qualquer successo; & notouse observando a lus das suas portinholas, que elles boliam cõ a artelharia. Chegandose huma das inimigas a nossa capitania, esta lhe tirou huma peffa com bala pello alto; respondeo na mesma forma, como bom cortezã. Segundoulhe com outra; & a varejou pello casco; a que ella nam respondeo, mas foi passando pellas outras dando, & recebendo. A Almirança por trazer muita gente enferma, recebendo tres, ou quatro peças, só pode responder com huma, & assim ficou de peyor partido.

13 Com isto ficou a batalha em prazada pera o dia seguinte, & os nossos defenganados; que os pangayos eram naos Olandezas de guerra. Por todas eram seis, tres Inglezas, & tres Olandezas, que avia humi mes estavam na barra de Moçambique esperando por estas nossas, que entendiam; aviam de demandar aquella barra. Os dias antes vindo hum pangayo da ilha de Sam Lourenço; cuidou a capitania Ingleza, vir de Sofala; & com ouro, deulhe caça; como hia toda infunada na preza; sem advertir, por onde caminhava, fes naufragio sobre huma lagem. Salvouse a gente; & artelharia, a o mais puzeram o fogo.

14 Rompendo pois a menha; veyo o inimigo descahindo sobre nossas naos, a sua capitania demandando a nossa do Viso Rey, em que hia o Padre Lobo, das outras cada duas foram contra huma nossa; do galeam; ou pataxo; nenhum cazo fizeram. Os nossos tinham gastado a noite em preparar as naos, & as consciencias confessandose com os Padres.

15 Chegandose pois a sua capitania, a nossa disparou sobre ella com

pouco dano, por vir ainda algum tanto longe, logo avizinhandose mais a nos, deu sua carga, fazendo perda nas enxarceas, & velas. O principal intento do inimigo era desaparelhar-nos as naos em forma, que as correntes as levasssem a costa, porque bem sabiam, que por serem mui fortes as suas balas nam obravam muito nos cascos, & por ser a nossa artellaria mui reforçada, & as suas naos franzinhas, nam podiam esperar nossas batrias. Valialhes a ligeireza com que meneavam suas naos, como se fosssem cavalos bem arrendados, entrando, & sahindo com grande presteza.

16 Em a nossa capitania avia muita forca, a nao de Dom Francisco Lobo pelejava com grande braveza. A Almiranta por ter muita gente deente se mostrava froxa. O capitam ainda que estava frenetico obrigado do seu natural valor se fez levar ao convés, & dali com o seu exemplo, & balava dava esforço aos seus. Por sentirem os inimigos esta nao mais debilitada a carregaram com maior furia. Neste primeiro combate hums, & outros receberam perda, até que cessando, se prepararam hums, & outros para a segunda investida por espaço de duas, ou tres horas.

17 De tarde se tornou a enfurecer a peleja, deixando a capitania passar a diante a Almiranta, os inimigos se foram a ella. Em breve a desma-relaram em forma, que nem cordas, nem velas lhe ficaram, & o mastro das muitas peçuradas estava para cahir. Se lhe nam acodira Francisco Lobo, ou a renderiam, ou meteriam no fundo, por fazer ja neste tempo muita agoa. Fechandose a noite, se voltaram os inimigos ao mar. Os nossos ficaram mais a terra, & comellaram entre si a conferir, o que deviam fazer indo nos baters de humas em outras naos.

18 A Almiranta estava mui deffoçada, nam lhe podendo as outras

valer, porque assas fariam, se se acodissem a si, determinou de ir encalhar na costa antes, que o mar a engolissem. As outras duas gastaram a noite em refazer o dano, & se preparar para o combate do seguinte dia.

CAPITULO XCIV.

Da desgraça das nossas naos, & do mui, que succedeo até o Padre chegar a Goa.

EM todo este tempo o Padre Lobo acodia a o bem espiritual dos nossos, aerecentandolhe o alento com suas fervorosas palavras. Rompendo a menha, viram com grande lastima a nossa Almiranta encalhada, & os inimigos feitos ao mar, chegadas as naos humas as outras. Neste seu conselho gastaram toda a menha, sem a cometerem, nem as nossas naos terem vento bastante, com que pudessem entrar a barra, que distaria contres horas de caminho. Humas bafugem, que asloprava, sendo nos de bepsuco proveito, por serem nossas naos mui peçadas, bastava para as naos veleiras do inimigo fazerem suas entradas, & saídas.

20 Entendeose ser o seu conselho perseguir nossas naos da parte do mar, por ver se podiam fazer, que alguma desse a costa. Com esta determinaçam vieram todas sineo, & com bravo denodo comellaram suas cargas contra a capitania, que hia na retaguarda das outras duas. Toda a tarde se passou em dar, & receber cargas, tendonos morto unicamente seis homens, & nenhum de conta. A lhom valente soldado, a quem a racha, que fez hum peouro, levou mea perna, acodia o Padre Lobo rasgando parte de sua propria camisa, para lhe estancar o sangue. Nam tinh a o Padre a nam outra couza, com que por entam o remediar.

3 A que mais se empentou foi a Almiranta inimiga, querendolhe a nossa nao fazer tiro com a peça da amura, por ser mui reforçada, como isto foile em dia de Santiago, o Padre Jeronimo Lobo, lhe pos o nome do Sancto, pera que o tiro se fizesse de baixo de seu favor. Foi elle tanto a tempo, que tomou a nao em cheo, & vindo outro da nao San Carlos, dando no mesmo lugar, lhe abriram huma tal rotura, que a nao se hia ao fundo, & assim inclinada no outro lado se foi sahindo do combate. Imaginando os nossos se hia ella ao fundo, lhe deram huma grande vaya, repicando hum sino, que hia na popa. Nam se foi logo a pique, os inimigos lhe tiraram, o que puderam, & depois com o pezo da agoa foi engolida das ondas.

4 Era já quasi sol posto, & as nossas naos estavam vizinhas a fortaleza, quando Dom Francisco Lobo, quis por remate fazer huma galantaria, que lhe custou a vida, carregou toda a sua artelharía, & veyo descahindo sobre os inimigos; que logo o cercaram, & bateram formidavelmente, a que elle respondeo com o valor, com que os fora buícar, & os recebeu com tal furia, que elle nam podendo esperar, deixou a pelaja, & se fizeram ao largo. A chapeleta de huma bala por desgraça deu em Dom Francisco, & o deixou tam pizado, que falleceo dentro em poucos dias com geral sentimento de todos, por ser seu grande valor digno de largos annos de vida. Esta se teve por huma das maiores perdas, que ouve nesta fatalidade.

5 Apartados os inimigos, foram as naos seguindo sua derrota; estando como duas legoas do porto. Sahiram delle muitas almadias, que sam embarcaçoens pequenas pera as receber. Vendose os nossos desembarcados, alegres com o successo, pois os mortos da nossa parte eram mui pou-

eos, & os feridos nam eram muitos, sendo que os inimigos se tinham empentado atte mais nam poder, começaram a tomar alento, arrumando, o que avia de se composto em a nao, & procurando comer hum bocado com alguma quietaçam, confu que avia dous dias se na n podia ter feito, se nam mal, & pouco.

6 Concorreram os soldados, pera que o Viso Rey os armasse cavaleiros, como he costume nestas occasiões; elle se assentou em huma cadeira no castello da popa. Estando com esta alegria chegaram em hua almadia dous pilotos da terra, logo que deram as boas vindas ao Viso Rey, se foram com seu beneplacito a mandar a via. Por ser o mar de pouca altura hiam os officiais lançando o plumo, em ordem a conhecerem as braças, que hiam de cada ves diminuindo mais, & as nomeavam em alta voz, dizendo, vinte, quinze, treze, des nove. Ouvindo o Padre Lobo, ferem nove braças sahio do camarote dizendo, que deviam lançar ancora.

7 Como o alvoroço da terra vizinha era grande, advertia se pouco em a nao, & quando imaginavam aver ainda fundo, em que navegasse, se acharam em quatro braças sobre huma lagem. Tais sã os gostos do mundo, que rara ves deixam de se tornar amargozos com a desgraça, que parece os tras de olho. Deu a nao huma grande pancada, & logo outras muito medonhas, com que abrio. Acodiaram a córtar o mastro grande, porem nada lhe aproveitou, por ser de cada ves menos a agoa, assentou com aquilha na pedra; & se inclinou tanto a hum lado, que pellas entenas lhe entrava a agoa alagando todo o conves.

8 Nam há porque dizer da perturbaçam em desastres tam pouco imaginado. Cada hum tratou de buícar seu remedio. O Viso Rey, q atte entam estava no castello da popa tomando consigo ao Padre Lobo, deceo abaixo

abaixo a tirar seus papeis, & alguma cousa de preço, que entregou ao Padre em hum escriturinho. Como o Viso Rey já ali nam era necessario, & a gente nam perigava, por estar a nao quieta, & a ver a bordo muitas almadias, que a levasssem, tratou de fahir a terra, & por a gente em salvo.

9 Batalhavam os miseraveis cõ a sua desgraça, quando em breve se viram com outra diante dos olhos. Logo que a nao encalhou a pagaram o farol, fizeram com huma peça final a nao San Carlos, que vinha na mesma esteira, puzesse cobro em si, & se afastasse, gritaram, dizendo o seu perigo, porem era tal o desacordo, com que vinham os da nao S. Carlos, que encalharam entre a capitania, & a ilha de Sancto Antonio. Acrecentou a calamidade, vir o capitam Dom Francisco, como fica dito, ferido mortalmente. Se assim nam fora outras disposicoens teriam as cousas, por ser elle mui homem em tudo, o que era da sua obrigaçam,

10 No meyo destes infortunios, o que mais se podia arrecear, eram os inimigos, que se tivesssem noticia de tamanha fatalidade, lograriam a melhor preza, & fortuna que podiam sonhar; porem desesperados de nos poder fazer maior dano, & achando suas naos bem escalavradas, se fizeram ao largo, cuidando so de se reparar, & de faquear a nao Almirante, que como dissemos, se tinha ido encalhar na terra nos baixos de Mongicali.

11 O Viso Rey com mais oito pessoas, das quais era huma o Padre Lobo se meteo em hum batel. Por serem os remeiros pouco praticos naquella paragem, erraram a fortaleza, que nam distava mais, que meya legoa, & assim foram discorrendo a ilha encalhando a cada passo. Como hiam junto a terra, sentiram gente em hum palmar, saltou logo hum soldado no mar batendo fortemente a agoa, por afugentar os tubaroens, sahindo a

terra trouxe hum negro, que lhe mostrou a fortaleza, que já lhas ficava a tras. Voltando a conheceram mais, por sahirem della as almadias com suas costumadas musicas de remeiros, sem as quais esta gente nam costumá fazer o seu officio.

12 Junto da fortaleza, & no mais estreito da barra está huma ermida, que chamam da Senhora do Baluarte, nesta paragem tem feito o mar grandes lapas, & concavidades entrando; & sahindo dellas com muita bravura, por isso he este sitio perigoso, & nam teve nelle o pobre batel pequeno susto, porque o tomou o rolo da onda, & o hia encaminhando por aquellas furnas; apertaram fortemen-te o remo, acodiram ao favor da Senhora, & com elle sahindo do perigo chegaram a porta da fortaleza, onde o Viso Rey se recolheo, & o Padre Lobo se foi pera o nosso Collegio.

13 Toda esta noite, & os dous dias seguintes se gastaram em descarregar a nao; aproveitando-se, o que podia ser. A nao S. Carlos, como ficou direita, teve menos ma fortuna, porque crescendo a agoa a foi encalhar junto da fortaleza, onde se lhe aproveitou tudo, ainda os pregos da quilha. Os inimigos depois de se aproveitarem, do que acharam em a Almirante, tendo noticia do desfazre das outras naos, se vieram pera ellas. Entam o Viso Rey mandou por o fogo a capitania, pera que de nada se pudessem aproveitar.

14 Nesta forma, mais a poder da desgraça, que do valor inimigo, se perderam tres fermosissimas naos, das quais bastava cada huma per si so, pera fazer rosto a todas as inimigas. Detiverão-se os inimigos coufa de tres dias na barra. No fim lançaram bandeira branca, final de que queriam falla, indo a ella hum batel, sem esperar resposta disseram, que elles hiam pera a India, & que em alguma barra della se tornariam a encontrar.

15. Tratou logo o Vifo Rey de difpor a jornada, & aliviar a ilha de tanta gente. Das embarcações, que estavam na barra, & de outras, que de novo entraram, escolheu tres pataxos, & huma galeota, nestas embarcações determinou fazer fua viagem pera a India. Aos sete de Setembro do anno de 1622 partirão de Moçambique, logo na primeira noite os defgarrou o mar em forma, q̄ pella me nhã a penas se viam. Despareceo hum dos pataxos, que foi dar conligo em Ceylam, onde deu as novas do infelís fucceſſo de noſſas naos. As outras tres se voltaram a entrar na barra, donde tornaram a fahir com melhor vento, & mare. Aportou o Vifo Rey a Cochim, & com elle o Padre Lobo aos quatro de Outubro do dito anno.

16. Fazendose avifo a Goa veyo della huma boa armada buscar ao Vifo Rey, pera onde partiram dia da Apresentação da Senhora, & gſtaraõ ate entrar no porto vinte, & seis dias affim por razam dos ventos contrarios, como de outros incidentes, q̄ nam há, porque deter em os contar.

CAPITULO XCV.

De como navegou a Melinde, pera descobrir novo caminho pera Ethiopia, & do que ali lhe succedeo.

1. **A** Cabãdo o Padre fua Theologia em Goa se deteve pouco mais de hum anno. Neste tempo chegaraõ cartas de Ethiopia, em q̄ vinham novas da reduçam do Imperador Seltim Segued, & se pediam Miſſionarios. Oito foram, os q̄ a provincia pode mandar. Tomouſe por melhor conſelho, mandaremnos por diverſas partes, pellos nam expor todos ao meſmo perigo dos Turcos, que eram ſenhores dos portos maritimos da Ethiopia no mar Roxo. Determi-

nouſe, q̄ foſſem quatro por Siquem porto dos Turcos. Dous por Zeila, de outro Rey, por quanto o Imperador avizara podiam ir alguns por aquelle Reyno, o que foi erro do Secretario, que em lugar de Dancali poz na carta Zeila, donde ſe ſeguiu a morte daquelles dous Padres, que no Reyno de Zeyla padeceram martyrio, como digo em outro lugar.

2. O Padre Jeronimo Lobo com outro Padre resolveram tentar fortuna por via de Melinde na coſta de Africa, imaginando ſe poderia dali descobrir por terra caminho pera o Imperio de Ethiopia. Logo ſe preparou do neceſſario, de couſilhas pera ganhar a benevolencia dos negros, como panos pintados, barretes vermelhos, contas de vidro, & outras bugiarias, de que muito ſe paga aquella triſte gente. Pera fua peſſoa de veſtido a Mourisca, & como elle o deſereve bem engraçado. Pera noſſas peſſoas (dis elle) veſtidos a Mourisca, turbante, cabaya por ſima do veſtido interior, mas camizas largas de mangas como de habitos de Frades Bernardos ao modo Arabico, huma fota em lugar de cinto, calçoẽs juſtos a Mourisca ate o artelho, que podiam ſervir pera hum diabrẽte, ſapatos na meſma forma Mouriscos agudos, & revitados na ponta.

3. Com eſte aparelho, & peças ſe partiram os dous Padres a Deos, & a ventura, expoſtos, ao que lhes succedeſſe. Todos julgavam ſer evidente o perigo da empreza nunca antes imaginada, pois em cazo, q̄ deſcobriſſem caminho, avia eſte de ſer por gentes incognitas, & barbaras, que nenhum trato tinham com Portuguezes, por ſerras, montes, & matos tudo cheo de imenſos perigos, falta de lingua, & do neceſſario. Todas eſtas, & outras diſcualdades viam mui bem eſtes ſantos aventureiros, & a todas ſe ofereceram dando por bem empregada a meſma morte, ſe com ella ſe abriſſe aquelle novo caminho, que avia de ſer

2 tantas almas caminho pera o Ceo.

4 Levando por lingoa a hum moço Abexim, bom, & fiel, se fizeram a vela pera Melinde a 26 de Janeiro de 1624. Era a galeota de Portuguezes, & por ordem do Vifo Rey os avia de lançar em Pati cidade de Mouros, onde os Portuguezes tinham entam feitoria pertencente ao Capitaõ de Mombaça. Em onze dias com vento prospero chegaram junto a Pati, nam a sabiam os da galeota, & assim entraraõ em huma grande Bahia, que era a barra de Pati sem elles o saberm, aqui nam vendo sinal de povoagem, lançaram ferro. De noite sentiram ir faltando a agoa, & ficar seco, o que antes era hum largo mar: porem foi Deos servido, que a galeota tinha lançado ancora em hum poço pouco maior, que ella, em que sempre ouve agoa, em que nadou.

5 Tornando a marê se formou o mesmo mar, que antes. Desconfiados de atinar com Pati, se resolveram de buscar Moçambique, pera onde era a viagem da galeota, & de lá voltar, co quem soube se melhor a barra de Pati. Por ultima diligencia tiraram huma, sinal de chamar piloto da terra. Vendo porem, que ninguem apparecia se fizeraõ à vela, vigiando sempre, quando ao longe viram huma almadia, que os demandava. Esperando a fouberram, ser aquelle o porto de Pati, o piloto os meteo dentro, onde lançaram ferro huma legoa da povoagam, por ficar a galeota, onde pudeffe nadar, porque no demais espaço, o mar se espraya, & fica seco, quando a mare vaza.

6 Logo naquelle dia sahiram em terra, & os da galeota no seguinte despediram pera Moçambique Sabêdo hum Religiofo de S. Agostinho da chegada dos Padres, os buscou, & levou pera sua caza. Era elle Vigario dos Christaõs naquella costa, homem tam virtuoso, que ate os Gentios, & Mouros o respeitavam, & tinham por

fancto. Morava na cidade de Ambrasia da mesma ilha de Pati, aqual tendo quatro legoas, tinha outras tantas povoações cada huma com seu Rey diverso.

7 Ufou o Padre com os hospedes de muita caridade. Logo tratando da sua empreza, fouberraõ, que em Subo quarenta legoas a vante de Pati avia hum rio do mesmo nome, & que ali tinha chegado hum exercito de barbaros do Sertoõ, chamados Gallas, que já estavam mais domesticos, com o trato das gêtes maritimas. Entre elles esperavam achar, quem os guiasse. Por señaõ aventurearem ambos os Padres, pareceõ, fosse o Padre Lobo, & que o outro Padre ficasse com o Religiofo.

8 Tomou consigo a hum Portugues conhecido naquellas partes, & ao moço Abexim. Meteo se em hum pangayo governado por oito Mouros. Fez o caminho parte por mar, & parte por terra. A gente daquella costa he de varias castas, & cada huma tem seu Rey. O primeiro Rey, q' encontraram foi o dos Abunhes, grande ladrão, vinha ló em hum barquinho com hum chapeo de palha na cabeça, & esse bem velho, como chegou a tempo, que jantavam, lhe deram huma posta de peixe frito, & hum pedaço de pam, com que a negra Magestade ficou mui contente, & logo começou a comer.

9 Como a tenue embarcação hia costeando, & as vezes era necessario, pera vencer as pontas, sahir ao largo, o Padre entam fazia o caminho por terra, muitas vezes a pe descalfõ, dormia sobre a terra nua, servindo-lhe de cabeçal qualquer pedra, ou feixe de erva. Como a jornada se estêdesse mais do que cuidava, faltou a matelotagem. Valiaõ se de algum barco de pescar comprando peixe por tabaco, que davam aos Mouros. Comiaõno cozido em agoa sem outro adubo, ou a chega, porque a nam avia.

10 A agoa era pouca, & roim, levaraõna

varaõna às costas em hum coiro, que alichamam Chiquel. No ultimo dia da jornada foi o caminho por hum comprido areal, acompanhados de huma boa calma, levavaõ o Padre huma sõ canada de agoa no seu chifel, com ella foi enganando a sede, & o calor, que de tudo avia muito, bebendo de quando em quando, quanto encheffe huma casca de ovo. Duas legoas antes do fim apertando a sede, esgotou o chifel, mas pagouo bem, porque se vio em termos de esmorecer à força da sede, & cañfisso. Com o favor de Deos chegou a Subo, que he quasi debaixo da linha equinocial. Seu Rey tal como os outros da Costa era vassallo do de Portugal. Tirasse daquellasterras muito ambar, & marfim.

11 Detevesse o Padre neste lugar algum tempo, pera tomar seus informes dos Gallas, que moravam dali coufa de duas legoas. Divulgando-se entre elles a nova do homem branco o vinhaõ ver, como a monstro. Punhaõse a roda pasnados. Duvidavaõ porem, se pello corpo era igualmente branco assim como o era no rosto, & maõs. Por se desenganarem, descobririohe o peito, & descalçaraõlhe os sapatos, arregaçaramlhe os braços, quando se acabaram de certificar, faziam huns pera os outros grandes admiracoens, & escaçeeos, alguns davaõ mostras, de que lhe caufava nojo a cor branca.

12 Eram mui pedintões, quanto viam pediam, ao Padre pediram tiras do lenço, pera cingirem a cabeça, por galantaria, & parecerem mais gentis homens. Como hum fizeffe, nam fei que sobranfaria, hũ Portugueso quis matar, ou pello menos fes disso arremeço. Tomouo tam mal, que foi buscar aos seus, & todos em arma vieraõ sobre os poucos hospedes. Deffronte da caza, onde estavam, faziam grandes algazaras, gritando, & cantando, costume, que entre si tem, antes de in-

vestir, pera entrarem em furor.

13 Quiseram os Portugueses aguarlhes a festa, & espantalos. Atacaram tres, ou quatro espingardas com duas balas cada huma. Quando mais infuidos estavam, as dispararam por alto, que lhe nam fizessẽ mal. Com o estrondo, & zoidos cheos de pavor se lançaram todos por terra, & assim estiveram algum tempo, ate que huns pouco a pouco levantaram a cabeça vigiando pera huma, & outra parte tudo muito pela calada, como quem remia, ferem sentidos. Deixaram a festa, & as armas. Vieraõse com humildade avizinhandõ a caza dos hospedes, & se fornaram amigos.

14 Feitas as pazes, tratou o Padre da jornada. Pera isto lhe foi necessario falar com o Rey dos Gallas, que morava dali duas legoas. O costume deste barbaro em receber aos que com elle negociavam, era effe. Assentavase no cham no meyo da sua choupana, a roda assentados, & encostados assistiam os seus fidalgos, cada hum tinha seu varapao de bom tamanho nas maos, ou huma massinha de hum covado com a cabeça como de dous punhos, segundo a qualidade do hospede; porque aos nobres ferviam com os varapaos, a gente ordinaria com as massinhas. Logo, que o triste entrava no negro paço, era mui bem varejado de huma, & outra parte, ate sahir fugindo pella porta fora, nam se acomodando com tam pouco gostoso Deos vos salve. Passada esta primeira saudaçam comua, tornava a entrar já de assombrado ainda que bem movido, & entam negociava com el-Rey. Perguntados deste barbaro costume, respondiam, ser, pera que os que negociavam com el-Rey o fizessẽ com humildade.

15 Isto usavaõ sõ com os naturais, porque com os Portuguezes se aviam a sezuda, sem preceder esta funçam; dizendo, que com elles o nam faziam, por serem deozes do mar, &

gente honrada. Bem via o Padre por estas, & outras brutezas as mãos, em que se metia, porem como de si nada fiava, procedia mui seguro. Tambem lhe dava alento o juramento inviolavel, q̄ há entre estes barbaros, o qual feito, nam se dá cazo, que falem ao prometido; he na forma seguinte: trazem huma ovelha diante de si, & a untam toda de manteiga, entam os principais das familias lhe poem a mam sobre a cabeça, & prometem; o que delles se procura. Dizem elles, que a ovelha representa a may, & a manteiga o amor, que a may tem aos filhos, por tanto affirmam ser cousa muito execráda faltar ao amor das may, o q̄ faria, quem quebrasse o tal juramêto.

16 Isto suposto entrou o Padre no seu requerimento da jornada, que intentava. E nada concluiu; responderam, saber da gente, & caminho, q̄ era comprido, porem que s̄o ate o fim das suas terras o podiam segurar, & nam dahi por diante, em rezam da diversidade de nações intrataveis, que avia ate chegar aos Abexins. Feitas muitas outras averiguações achou o Padre nam avia, porque mais se cantar, poisera o caminho, que intentava, humanamente impossivel.

17 Hospedou esta terra cõ huma rija febre, que como nam avia Medicos, nem mezinhas, que a moderassem, & curassem, ouve bem que sofrer. Perguntou, se avia, quem soubesse sangrar, responderam, que s̄o hum official deste officio avia na terra. Mandou vir, & s̄o a vista delle, & dos seus instrumentos foram pera o enfermo peyores, que a mesma febre. Quãto ao official era hum Mouro velho, & manco, falto de hum olho, cuberto de andrajos. A ferramenta da arte constava de hum meyo ladrilho, huma faca velha, ferrugenta, chea de bocas, & mais ferra, que faca, trazia mais tres pontas de boi de meyo palmo cada huma.

18 Vendo o enfermo tal fantaf,

ma, lhe perguntou, que pertendia? respondeu; Que tirar lhe o sangue. Pois nam avia outro remedio, que fogaertarse a tal Medico, lhe disse, que fizesse seu officio. Entam o mandou deitar de bruços, & metendo na boca hum pedaço de papel, que pediu ao enfermo, descobrindo lhe as costas, lhe fixou nellas huma das pontas de boi; & porque era furada na ponta mais delgada, começou a chupar, & nesta forma a amarrrou na carne tam teza, como se fosse huma ventosa lançada com fogo, o mesmo fes às outras duas pontas, que todas tres ficaram tam tezas, & direitas, como se ali tiveram nacido.

19 Em quanto as ventosas chamavam o sangue, se poso official a amolar a cutella no tejolo. Depois tirando as pontas deu no sinal de cada huma tres golpes com a delicadeza, q̄ a ferramenta demandava. Tornou a por como antes as pontas, & achupar, a fim de tirar o sangue, tapando as logo com o pedaço de papel, q̄ na boca tinha. Nesta forma as pos, & tirou tantas vezes, ate que fes a medida de sangue, que a arte lhe ensinava.

10 Nam foi menos suave a medicina das feridas. Tomou na mam hum pedaço de sebo cru, & pondoo nas costas sobre as feridas, que vertiam sangue, com a palma da mam tanto esfregou sobre ellas, que nam so abradou o sebo, mas com elle tapou as aberturas. Esta foi a cura, que se lhe fes, o cazo foi, que parece, ate a mesma enfermidade teve della medo, sendo o Senhor servido, de que mais não tornasse a febre. Em quanto durou, nam ouve outro sustento mais, que bolo de arros, que s̄o quentes se podiam levar. Logo se fes na volta de Pati, costeando, & sahindo a dormir as noites em terra sobre a areia, & cascalho da praya; que esta foi a unica convalescencia, que teve aquela sua melindrosa cura, & rigorosa enfermidade.

21 Chegado que foi a Ampafsa, o

fa, o Padre seu companheiro, foi pera as partes de Mombaça fazer outras diligencias, mas de nenhum effeito. Celebraram em Ampassa a fomança sancta, & tiveram a Pascoa. No Domingo da Pascoela se tornaram a embarcar. Em vinte, & nove dias chegaram a cidade de Dio nos ultimos de Mayo, nam tirando da jornada mais que grande merecimento, & hum defengano, de ser por aquella regioens impraticavel o caminho pera a dezeitada Ethiopia.

CAPITULO XCVI.

Da jornada, que fes ate entrar na Ethiopia

EM Dio recebeo o Padre cartas do Patriarca Affonso Mendes, que chegara a Goa de Portugal, que sabendo, nam aver caminho por Melinde, avisou ao P. Lobo buscasse em Dio nao, em q̄ passassem. Detevese em Dio ate o mes de Novembro, sem lhe ser possivel, descobrir nao, porque os mercadores, estavao taõ escaldados do roim trato dos Turcos, que nam queriam voltar ao mar Roxo. Depois de fazer o Padre Jeronimo Lobo algumas jornadas ate Baçaim, & outras partes em ordem a desembaraçar a viagem, se ajuntou com o Patriarca, & outros Padres em Dio, donde partiram pera Ethiopia com o comodo, & pello modo, que conto na vida do Patriarca, & nam há porque aqui molestar com a repetiçam das mesmas cousas ainda que seja por outras palavras, & alguma meudeza de successos de pouca monta.

2 Chegados a Bailur porto do Rey de Dancali, sahiram ali em terra, por ser aquelle Rey amigo do Imperador de Ethiopia, & ter aviso seu, de q̄ desse passagem aos Padres. Daquella pequena povoaçam fizerao caminho pera a corte, no qual se padeceo muito, porque os almocreves poden-

do ir por caminho mais breve, & bem provido, os levarao por paragés esteris, por lhe nam darem fe do bom da sua terra, temendo nam ouvesse nos novos hospedes algumas espias, em ordem aos conquistarem.

3 O caminho se fazia a maior parte a pe. Saindo aos receber hum Irmão do Rey, como se lhe desse cõ os mosquetes sua salva, a cazo hum soldado encoftou o mosquete a huma arvore, & disparandoo arreventou. Hum pedaço dele deu ao Padre Lobo em huma perna, & lha escaloou de alto a baixo pela canela. A mefinha foi rasgar hum pedaço da roupeta de gingam, que levava, & a pertala com elle. Fazendo ate entam grande parte do caminho a pe, foi obrigado a ir dahi por diante a cavallo.

4 Chegados, que foram a corte se detiveram nella vinte, & sete dias, porque o Rey pouco a pouco queria ir desfrutando os hospedes. Chegou a prohibir, que ninguem vedese, cousas de comer, pera que a ganancia fosse toda sua, o Padre Lobo, que era o que assistia em todas as disposicoens como procurador dos mais vendo como os tinha de cerco, se lhe foi queixar daquella deshumanidade, de que o Rey achandose alcançado, levantou a prohibiçam, & puderam ser socorridos. Estava a miseravel, & triste corte num valle entre dous montes, onde tudo se assava com calor. Valiamse da agoa, que cavando em huma ribeira seca a pouco espaço achavam. Cada dia hiam por seu turno alguns Padres com dous jumentinhos buscar ali agoa em coiros, & folles, indo taõbem o Illustrissimo Patriarca, quando lhe cabia a sua ves.

5 Hum dia lhes aconteceu hum cazo, que se armou, a lhes dar hum grave disgosto. Hia tambem buscar ali agoa hum moço Mouro de condiçam indigesta, & roim termo, do qual a meude usava com os Padres, q̄ sofriam, ainda, que os seus moços o traziam de olho, dezejando emendar

o seu descomêdimento. Indo huma menhá o Patriarca com dous Padres mais, & dous moços, que os serviam a buscar agoa nos jumentinhos, chegou o Mouro, o qual alem de não cōfentir, tomarem mais agoa, ate elle se nam prover, insistio, que dessem primeiro de beber ao seu jumentinho.

6 Avia tam, poca na cova, q nunca tinha mais de hum púcaro, tirado este logo vinha outra tanta. Como lhe não fizessem a vontade, proveose, deu de beber ao jumentinho, dizendo no entretãto muitas injurias aos Padres, por fim dando com o pé na terra, êntopio a cova, custando depois muito aos Padres pôr a sua fonte corrente. Aqui os dous moços cheos de justa colera saltaram aos pescossoens no Mouro, deram com elle em terra, hũ o apertou em forma pella garganta, q lhe fes lançar hum palmõ de lingoa. Por fim elle sahio moído como humi sal, sem serem os Padres bastantes a desênvencilhar delle aos moços.

7 Livre o Mouro, se foi queixar a el Rey, que por entam lhe nam desferio, mas cometeo a averiguaçam ao seu Mordomo mor. Succedeo ir o Padre Lobo a visitalo na tarde daquellẽ dia, achou se presentẽ o Mouro, & fes seu queixumẽ. Respondeo o Padre fer verdade, que os seus moços o tinham assim tratado, por nam ser costume entre os Portuguezes sofrer semelhantes descomedimentos. De rezam em rezam veyo a concluir por sentença, que em verdade os moços tinham feito mal, pois sã tinham direito, pera se queixar ao Juis, & nam pera castigar, mas que os dava por livres, por terem obrado com ignorancia dos costumes da terra. Nesta forma se aquietou, & compos esta perturbacam, & o Mouro dali por diante se avia com humildade, porque a aprẽdera bem a sua custa. Vendo os Padres, que a jornada se hia dilatando muito, o Padre Lobo, que sã a força de peitas, a desimpediria, agenciou

com hum valido del Rey, que lhe daria certas coufas, se lhe desêmbaraçasse a viagem. Recebidas muito em fêgreo as peitas, logo se mostrou empenhado em os patrocinar. Em poucos dias se ouvẽ a licença, & partiram daquella terra em demanda da suspirada Etiopia. O caminho foi cheo de molestias, como digo na vida do Patriarca.

8 O Padre já melhorado da ferida, fazia grande parte do caminho a pe, porque pera suas pessoas cada dous levava hum jumentinho, em que se hiam alternando. Entraram alem de outros em hũ caminho de pedras como escumas de ferro, que em breve lhe romperam os sapatos, & alparcas, que tomaram, por não terem sapatos de sobreselente, & assim lhe foi necessario, pera poderem andar, embrulhar os pés em alguns trapos. Bem se deixa ver, o que fariam estes fracos reparos, onde os outros mais fortes nam puderaõ esperar.

9 As sedes, que padeceram nesta penosa viagem saõ inexplicaveis, occasim ouve, em que levando sã hum Mouro alguma agoa, pera dar humia gota dela, que seria como meyo púcaro, lhe ouveram de dar humã toucã de muitas varas, & acodindose com ella ao Patriarca, o Mouro, quando a tinha na boca, lha tirou pera dela beber, o que dera a touca. Pera dar outra gotinha, pedio a hum os calçoens brancos, que levava. Muitos cahiam na estrada de pura sede, & sera duvida acabariam, se nam chegassẽ a hũ poço, onde tiveram seu remedio.

10 Nam fofam menores as fomes, a que acodiam com algum pouco milho, ou massa meya crua, & com algumas tiras de carne de vaca torradas ao sol, que assim como estava, comiam sem a cozer, & dis o Padre lhe sabia grandẽ se fosse manjar real. Tiveram grandissimos sustos de saltadores, & se entendeo, que os mesmos carneiros, os queriam meter em suas maõs,

maõs, pera com elles se aproveitarem do fato. Passados muitos perigos chegaram a certo posto, onde as casilas acham feu tal, ou qual refresco. O Padre Lobo tomou a sua conta comprar o pan, servindolhe de dinheiro as continhas de vidro, por cada trinta lhe davam hum panzinho, tanto que teve huns doze, se quis aventajar, dizendo, lhe aviam de dar dous. Depois de regatear, os obrigou a darem dous mais pequeninos.

11 Vendose com o cabedal acrescentado, quis sobir no proveito, dizendo, que nam sò aviam de dar dous pães por cada trinta contas, mas que aviam de ser grandes. Nam foram os vendedores dificultosos, porque tomando huns calhaos, os meteram dentro do pan, & os cobriram com humã delgada tez. O Padre os recebia por pães mui pago do seu avanço, mas depois se achou carregado de calhaos, com tanto dissabor da mercancia, & ainda mais, do que fora o gosto, com que antes nella se empregara. Daqui em huma, ou duas jornadas entraraõ em Ethiopia, onde os sahio a receber o nosso Padre Manoel Barradas com muitos catholicos, que todos choravaõ de consolaçam, huns de chegarem ao termo de seus trabalhos, outros de se verem com hum tam bom socorro.

CAPITULO XCVII.

Como o Padre Jeronimo Lobo começou a trabalhar na reduçam dos Sismaticos.

D Este Imperio dou alguma noticia pello grosso em outras partes, porque foi huma das mais gloriosas empresas, que abraçou o espirito da nossa Companhia. Está situado na parte mais oriental de toda a Africa, terminavase pela parte do oriente no mar Roxo, constou antigamente de trinta, & quatro Reynos, &

dezoito provincias. Recebeo a fe de Christo do Eunucõ da Rainha Candaces, & a conservou por muitos seculos, ate que apartandose a igreja de Alexandria da Romana, Ethiopia feguiõ esta divisam encostãdo a Alexandria, de que recebia seus Patriarcas.

2 Por varias fortunas chegou este Imperio a ter pouco mais destricto, q̃ Hespanha, & nessa grandeza alcançou o Padre Jeronimo Lobo. Chegãdo a Fremõã, principal habitassim dos Portuguezes filhos, dos que lá entraraõ com Dom Christovam da Gama, ouve em todos notavel contentamento. Em quanto naõ podiam passar à corte, por ser o tempo mui incomodo, o Padre Lobo com outro Padre sahiram a pregar na comarca de Sirẽ dous dias de caminho, onde em huns lugares nam eram ouvidos, mas em outros foi tal a moçam do Ceo, que grandes, & pequenos vieram receber o sancto bautismo, o qual se lhes dava depois de ensinãdos na fe.

3 Avia grãde duvida se estes Sismaticos eraõ verdadeiramente bautizados, por isso se fazia este Sacramento sub conditione. Ocasiam ouve, em que ao Padre cansaram os braços de bautizar, tendo nesse cansasso singular consolaçam. Depois os confessavam por rezam da duvida, que avia, se eram, ou nam eram antes verdadeiramente bautizados.

4 Indo a huma povoaçam, que estava no alto de hum monte, ouviram grandes choros, & prantos, perguntando a causa, se respondeo, o faziaõ, por lhes irem pregar outra doutrina; & assim nam foram ali ouvidos. Dahi a alguns dias huma pessoa daquelle lugar veyo buscar os Padres, & se bautizou. Confessãdo a o Padre Lobo, perguntoulhe porque os dias antes, os nam quizeram ouvir naquelle seu lugar, & agora vinham elles mesmos a buscar o sancto bautismo. Respondeo, que os seus Frades, & Clerigos lhe tinhaõ dito, q̃ onde os
Padres

Padres entravam a pregar, logo os seguia huma praga de gafanhotos, q̄ destruya a terra em castigo de ouvir tanta pestilente doutrina, por essa causa não tinhão ouvido os Padres, mas vêdo não ser assim, o q̄ diziaõ se- us Clerigos vinham buscar o remedio de suas almas.

5 Semelhantes a estas mentiras diziam outras, como eram, que a comunham, que os Padres davam, era em miolos de camello, lebre, & cam, & ainda em pedacinhos da carne destes animais, que sam entre aquellas gentes taõ immundos, q̄ se hũ bebesse leite de camello, ou comesse lebre, o teriaõ por Mouro mui abominavel, fogiriaõ delle como de excomungado vitado. Assim meõmo espalhavaõ, que os Padres eram inimigos da Senhora, a quem os Abexins tem grãde devaçãõ.

6 Quanto à praga de gafanhotos he naquellas terras mui horrivel. Dis o Padre, que no caminho pera Ethiopia vio toda a terra coalhada delles antes de terem azas, em forma que nenhuma outra cousa se via, taõ juntos que movendo se, parecia mover se a mesma terra. Depois que se levantam cobrem a lus do sol com as grandes, & espessas nuvens, que fazem. As sementeiras, onde param, roem ate a rais. Por isso em apparendo, tudo nos povos sam gritos, & alaridos. He cousa muito notavel, que se fazem dano ate dia de S. Miguel, que os Abexins celebraõ em Novẽbro, dali por diante por mais nuvens deles, q̄ appareçaõ, nenhum mal costumam fazer, indofe todas precipitar no mar Roxo.

7 Esta praga servia a muitos de os levar a Deos, porque grandes manadas desta gente passava por Fremona, buscando algum socorro, ali eraõ bautizadas muitas crianças, que consumidas com a fome, depois do bautismo hiaõ gozar de seu Criador. Huma entre outras vezes sahindo o Padre Lobo a certo negocio, encontrou varios magotes desta gente, homens, molheres, & crianças, apeou se, como

o fazia nestas occasiões, felos assentar, doutrinouos, & logo os bautizou. Encontrando num destes caminhos hũ magote desta gente, que teria ate trinta pessoas, depois de as doutrinár, as bautizou, so hum se poz ao largo, sem querer bautismo. Perguntoulhe, porque o não aceitava, respondeo, que era Mouro. Depois de batalhar có elle sem proveito, o deixou, quando hum dos Christaõs se chegou ao Padre, & lhe disse em segredo, que aquelle não era Mouro, mas que seguia sua mesma lei. Tornou o Padre a instar, sem fazer nelle fruto, confessou, nam ser Mouro de naçam, mas sim de profissãõ, porque comera gafanhotos dos daquella praga, ordinaria vianda de Mouros. Delles secos ao sol fazem grandes tulhas, depois os moem, & desta nojenta farinha preparam tuas papas, que tem por singular manjar assim pello uso, que dele tem, como pello comerem por devaçãõ ao Sancto Bautista, que deste mantimento se sustentava.

8 Vendo o Padre a pertinacia do Abexim, que de Mouro não tinha mais, que ter comido gafanhotos, disse, pois não queres ser bautizado, serás molhado, & assim o molhou com a agoa, que a mam tinha, fazendolhe todos os mais muita festa.

9 Particular có solaçãõ experimentou o P. nos seguintes successos. Sertio em si impulsos de ir a huã aldeia, onde sabia não ser necessaria sua ida, có tudo o impulso não aquierava, fes o caminho. Chegãdo a certa parage, atravessava o caminho huã may có duas crianças, as quais nam encontraria dous credos, que tardasse, ou fosse antes. Hiam passados da fome, foi avante o Padre dizendo consigo, estes ja devem ser bautizados, mas sentiãdo remorso, tornou a tras, perguntou, quem eram, onde hiam, se estavam bautizados. Respondeo a may, que a fome os levava a buscar algum remedio, que ella era bautizada, mas que o não eraõ as crianças. Ficou o Padre

mui

mui affombrado, & entendeu, que a isto se encaminhava o impulso, pois o lugar onde hia, todo era bautizado. Bautizou as duas crianças, deulhe estmola, continuou seu caminho, ficando certo, não podia viver muito tempo, segundo estavam consumidos co a fome.

10 O outro cazo foi, que estando huma tarde armando em o campo huma igreja, vio a toda apressa vir huma mulher mui caçada com huma criança nos braços, rogando lha bautizasse, que pera isto a trazia de dous dias de caminho. Não se achava o Padre com agoa, deu hum lenço a hum moço, que a toda a pressa o fosse molhar. Trouxeo, & espremendo sobre a cabeça da criança, a bautizou. Depois de bautizada, deu dous arrácos, em final de que estava viva, & espirou, dando o Padre só por esta consolação por bem empregados todos os trabalhos de viagens.

11 Em Fremóná recbeo o Padre Lobo carta do Superior da Missam, em que lhe dizia mudasse o sobrenome de Lobo, porque os Abexins de ordinario tem nomes mui santos como Tenca Christos, Resurreição de Christo, & semelhátes, & quando perguntam a alguém pello nome, taõbem perguntaõ pella significação, se a nam entendem. E como ao nome Lobo corresponda na lingua de Ethiopia esta palavra Gab, palavra mui afrontosa, & injuriosa, cederia em infamia do Padre a tal significação, cuidando se lhe puzera por alcunha, por causa de alguma malicia, que tivesse cometido. Esta rezaõ o obrigou a tomar outro sobrenome mais decoroso entre os Abexins.

CAPITULO XCVIII.

Descobre os ossos do Martyr do Senhor Dom Christovam da Gama.

Referense alguns perigos, de que Deos o livrou.

HIA acabando o inverno, & se fazia prestes o Patriar-

ca pera ir a corte com seus companheiros, porem chegou ordem do Superior da Missam ao Padre Lobo, ficasse em Fremóná tendo cuidado dos Christaos de todo o Reyno de Tigre, que he maior, que o de Portugal, & das fazendas, que allinha a nossa caza. Continuando a fome sobredita por causa dos gafanhotos teve muito que fazer o Padre em acudir a pobreza, que era muita, & como nos nossos sentia algum abrigoe concorria innumeravel a Fremóná.

2 Depois que o Patriarca foi na corte, pediu ao Imperador, que mandasse recolher os ossos do glorioso Martyr do Senhor Dom Christovam da Gama, o qual fora morto em odio da fe pello Granhe Rey Mouro. Era este fidalgo tio do Vito Rey da India, com quem o Padre Lobo tinha vindo de Portugal, & quando foi a Melinde, pera descobrir caminho pera Ethiopia, lhe pediu o Viso Rey fizesse por lhe aver algum osso de seu sancto tio.

3 Chegando agora ordem do Imperador ao Viso Rey de Tigre, q fosse recolher os ossos de Dom Christovam, que estavam dali quinze dias de caminho debaixo de hum monte de pedras, folgou muito o Padre Lobo de o acompanhar. Era a provincia, onde o corpo estava, sogeita aos Galas gente mui cruel, & inimiga do Imperio, por isso ouve o Viso Rey de ir em tom de guerra com muita gente de armas. Levaram consigo hu Mouro velho, que sabia o lugar, & hum Christam, que ouvira todo o cazo a seu pay.

4 Chegados ao campo acharam tres sepulturas. A do meyo diziaõ ser de Dom Christovam, as outras huma de hum tio do Mouro Granhe, outra de hum seu sobrinho. Na de Dom Christovam acharam todos os finais, q lhe tinham dado, porque segundo lhe tinham dito avia ali huma cova, LIII
donde

donde diziaõ tirava a gente terra, para remedio de seus achaques, concorrendo o Senhor com obras maravilhosas, dando finais de ser aqui a fonte que dizem arrebentou; tanto que a cabeça do Sancto Martyr cahio em terra, a qual manou por muitos annos.

5 Alem de que, na sepultura, acharam dentes, que representavam fer decam, que eram, o que diziaõ fizera, matar o Mouro, & lançar na fonte, & cova. O monte de pedras como era grande, & estava já de perto de cem annos cuberto de terra, custou muito a abrir. Acharam dentro os ossos de huma perna, porque nam se enterrou ali mais que hum quarto, & o queixo debaixo com alguns dentes. Tudo guardou o Padre com veneraçam, & porque nam lhe ficasse alguma duvida, fes abrir as outras duas sepulturas. Numa achou os ossos de hum homem grande, segundo se afirmava ter se ali enterrado hum tio do Rey, & na outra os de hum menino sobrinho taõbem do Rey. A vista destas cousas, as quaizeram, como antes se tinham dito, tiraram a duvida, de ser aquellã a sepultura do Martyr do Senhor Dom Christovam da Gama.

6 Recolhido o Padre a Fremonã com estas preciosas Reliquias, ouve em todos os Portuguezes descendentes dos que tinham acompanhado ao Sancto Martyr, muita consolaçam, & lagrimas. Tendoas o Padre trazido em Outubro de 1626, no Mayo seguinte de mil seiscientos, & vinte, & sete, as mandou todas ao Conde da Vidigueira Viso Rey da India, & juntamête o capacete do Sãcto Martyr, que o tinha hum senhor grande da terra em grande estimaçam, com huma imagem de nossa Senhora do mesmo Dom Christovam.

7 O Viso Rey Abexim, cõ quem fora o Padre, do caminho se partio a certa empreza, & quando depois voltou, achou muytas cousas de sua mo-

lher filha do Imperador. Sam naquella terra as molheres, quanto mais nobres, mais livres, nem os seus desmanchos tem castigo. Nem o Imperador se cansou com dar alguma satisfaçam ao genero, dos que a filha cometera. Tomou disso grande paixam o Viso Rey, determinou rebelar se, tomando por capa defender a ley do Reyno, cõ este titulo teve por si aos seus Ecclesiasticos, os quais temendo, que o Viso Rey depois se congrassasse com o Imperador, & elles ficassem na rede, quizeram, se fizesse a cousa em forma, que naõ ficasse ao Viso Rey esperança de perdã.

8 Pera isto assentaram, que por principio da rebeliam, fosse morto hum Padre da Companhia, & que fosse o Viso Rey o primeiro, que com o seu zarguncho o atravessasse. Tomando este conselho, assentou o Viso Rey, q se executasse no Padre Jeronimo Lobo grande seu amigo, & que tal cousa nam perfumiria, antes de a ter em caza. Disposta a façam, mandou hum recado, ao Padre se chegasse ao ver, que tinha com elle negocio particular. Tendo já o Padre algumas noticias em confuso desta meada, mandou cõ dissimulaçam a hum seu confidente com certo pretexto, o qual tomasse as alturas ao yao. Soube o Viso Rey aver se com tanta manha, que o mensageiro persuadido, fer tudo o dito sem fundamento, escreveu ao Padre podia ir com segurança.

9 Tinha o P. antes escrito a outro nosso, que andava no arrayal do Imperador sobre estas cousas, & que o avizasse, do que lá resumbrava. Comunicou elle ao Imperador a carta do Padre Lobo, foi a resposta, que tal visita nam fizesse. Antes de lhe vir este aviso, o Padre se pos a caminho pera o lugar, onde o Viso Rey estava, distante cinco dias de caminho. Neste tempo chegou a Fremonã o recado da corte, & nam o achando foi em seu seguimento, alcançouo meyo dia de cami-

caminho antes de chegar ao Viso Rey, quando já tinha voltado a tras, por ter outros indícios, do que se formava.

10 Ficou o Viso Rey descontente, de nam lograr seus intentos, & por estaõ dissimulou, sem perder as esperanças, & veyo no alcance do Padre o qual sem esperar em Fremonâ se partio pera outro Reyno mais pella terra dentro; sem dar por recado algum dos muitos, que o Viso Rey lhe mandava, todos fingidos, & a fim de o aver às mãos.

11 Determinou o barbaro romper a conjuraçãõ matando outro Padre que ficara, & mais sinco, que estaõ chegaraõ da India. Nada pode conseguir, porque nunca os pode aver juntos, como dezejava; por tanto a furia arreventou matando a hum Clerigo Catolico, ao qual elle primeiro, que todos ferio. Mandou abraçar todas as cousas sagradas; mas brevemente o pagou, porque o Imperador fes outro Viso Rey de Tigre, que o venceo, prendeo, & levou à corte, onde morreo enforcado.

12 O Padre Lobo continuando seu caminho passou pella corte, onde beijou a mam ao Imperador, & feguiu sua derrota pera os Damotes povos, que ficavaõ alem do Rio Nilo. Nesta jornada o livrou Deos de huma morte bem casual. Ha na Ethiopia certa erva bem semelhãte à nossa Rabaga, mas de tal qualidade, que comida, mata logo. Tinha o Padre noticia de aver a tal erva, não sabia a sua feiçãõ. Chegando cançado a huma Ribeira, a vio mui bem viçosa, & imaginando ser Rabaga, a tomou pera a comer, tendoa na boca, lhe ocorreo, não fossẽ aquella a erva peçonheña; não dando por este remorso, antes que a levassẽ pera baixo, o apertou mais o impulso, & a ouve de cuspir fora. Chegando estaõ hum homem, d'elle soube, ser aquella a erva pestilente. Deu graças ao Senhor, por assim o livrar,

& continuou seu caminho, ate chegar ao famoso Rio Nilo, duas jornadas distantes da fonte, donde este taõ afamado Rio tem seu nacimẽto taõ occulto aos antigos.

CAPITULO XCIX.

Vai o Padre Jeronimo Lobo pera a Residencia dos Damotes, volta a Tigre. Como Deos o livrou de alguns perigos. Cõta se o desferro dos Padres, do q̃ nelle acodio, & como esive pera ser morto dos hereges.

1. **F**OI o Padre Jeronimo Lobo hum, dos que meudamente nos deu noticia da fonte do Nilo, como quem medio quasi a palmos aquellas terras, em que nace o Reyno de Gojam. Nos seus comentarios a descreve com todas suas circumstancias, & por andar já impressa na Historia, que de Ethiopia deu a lus o nosso Padre Balthezar Telles, não há porque me deter em referir este, que os antigos tiveraõ por segredo da natureza, & os nossos Religiosos o fizeram notorio a todo o mundo.

2 Passavase aqui onde o Padre chegou o Rio Nilo em humas jangadas feitas de feixes de tabuas. Em quanto alguns se aproveitavaõ destas embarcaçoens, o Padre Lobo hũ tanto mais afastado pello Rio assim vendo comodidade de pedras se foi de humasem outras metêdo entre as arvores, que estavaõ pelo rio, em forma; que a pe enxuto se achou da outra parte, & appareceo diante dos q̃ passavaõ na jangada com grande admiraçãõ de todos, que dali por diante se aproveitaraõ daquella passagem, a q̃ puseraõ por nome passagem do Padre Jeronimo.

3 Entrou o Padre a viver em huma Residencia, que tinhamos entre

os povos Damotes, chamada Ligonous, o clima sadio, & de bellos ares, & de tão admiravel temperamento, q̄ dis o Padre vira no mesmo répo estar em humas partes lavrando, & semeando, & noutras o trigo já nado, & noutras crecido, em outras segando, de bulhando, colhendo, & de novo semeando, não se enfadando a terra de acodir a tão continuos frutos, nem se enfadando de os criar.

4 Nove meses esteve nesta Residencia, nella acabou huma fermosa igreja de pedra de cantaria forrada no tecto de cedro, que dis, podia aparecer em nossas terras, onde as fabricas são mais polidas. Esta gente em os principios foi mui aferrada a seus erros. Quando o Imperador mandou, que abraçassem a fe Catolica, grande numero de seus Frades, pella não receber, de sua propria vontade se despenhou de altos rochedos. Porem depois, q̄ se réderão à fe, não ouve Christãos mais devotos, que os Damotes.

5 Costumando os Padres todos os annos ajuntarem se como em Congregação, assim pera se consolarem huns com os outros, como pera disporer, o que melhor convinha, pera o a diantamento das Christandades, deixou o Padre Lobo os seus Damotes, & acodindo outros quatro Padres de diversas Residencias, partirão todos pera o Dambião corte do Imperador, onde a Congregação se avia de fazer.

6 Neste caminho estiverão a ponto, de ser todos queimados pellos hereges, estes vendo a boa occasião de matar os Padres, como chegassẽ a hum seu lugar, lhes deraõ humas cazas grandes, em que passar a noite, eraõ de pedra, & barro, mas o tecto de paos, & de palha. Recolherão se todos sinco em huma das cazas, logo q̄ se encostarão, deu sobre elles huma grande praga de formigas ruivas, de que avia muito na terra, que davaõ tais ferrotodadas, que os hospedes nam

podendo parar com tão roim companhia, chamarão a gente, que con elles hia, fizeraõ vir fogo, viraõ todo o cham semeado desta praga, a qual queimaraõ, & tornando se a encostar os hereges puzeraõ fogo a huma seve, que daquella caza hia pera outra, a qual ardeu com tãta furia, que a penas ouve espaço, pera fahir da caza, & tirar algum fato. Se aos hereges o correrã fechar a porta por fora, sem duvida ali acabariaõ todos, mas não permitio Deos que tanta maldade se effeituaße de todo.

7 Depois de fazerem os Padres sua Congregação, significou o Imperador, que feria seu gosto, que o Padre Lobo tornasse pera o Reyno de Tigré. Pondo se a caminho ouve de passar por hum deserto de duas jornadas, nelle correo hum gran Je perigo de vida. Hã naquellas terras hum genero de cobras a que chamaõ de asopro. São estas cobras não mui cópridas, mas de grande barriga, & mui pintadas, de negro, pardo, & amarello, boca larga, recebendo em si muito ar, quando querem fazer mal, o despedem com muita furia, fazendo seu mortifero efeito em distancia de tres ate quatro passos, inficionando o ar em forma, que quem o recebe fica envenenado, segundo a distancia, em q̄ recebe o ar. Huma destas asoprou ao Padre Lobo mas em tanta distancia, que o não matou, porem toda huma noite passou mui desenquieto, & acodindo com pedra de bazar, quis o Senhor, que ficasse livre do veneno.

8 Peor lhe aconteceu com outra cobra, que o pos às portas da morte. Indo levantar hum couro lhe mordeu no dedo huma cobra, cuja peçonha era tão activa, que a sentio ir correndo pello braço com grande dor, chegar ao sovaco, & recolher se pera dentro, começou a causar accidentes mortais tão apoderados do coração, que se lhe foi a vista dos olhos. Tomou muitas cótrapeçonhas, sem

sem obedecer o mal, ate que tomando huma mais efficacia, ficou o coração defrontado, repetindo lhe com tudo de espaço em espaço alguns accidentes, como Reliquias do mal. O remedio era a cada acometimento mastigar hum dente de alho, com o qual se achava bem. Assim o alho, como a forçada do mal lhe deixaraõ tão estragado o apetite, que por mais de hum mes nenhum teve de cousta, que comeffe, ate que pouco apouco a natureza se tornou a refazer.

9 Dous annos pouco mais, ou menos viveo desta vez em Tigré o P. Jeronimo Lobo occupando se nos ordinarios exercicios de Missionario. Foi por varias provincias daquelle Reyno, ate que as cousas da se tomaraõ a mudança, que conto na vida do Patriarca Alfonso Mendes. Donde se seguirãõ immensos trabalhos a todos os Missionarios.

10 Ajustaraõ os Sismaticos com os Turcos, que presidiavaõ os portos maritimos, de lhes entregarem, pera que os matastem, tendo lhes metido na cabeça, que levavaõ muito ouro, & que se os deixavaõ chegar a Índia, voltariaõ os Portuguezes com grossa armada, & lhes tomariam aquelles portos Logo obrigarãõ os Sismaticos ao Patriarca, Bispo, & mais Padres, ir pera Fremoná, onde assistia o Padre Lobo. No caminho foraõ salteados, & sabendo o Padre Lobo, que em outro passo os queriaõ tornar a saltear, os foi esperar com gente de armas, & refresco, com o que os livrou dos salteadores, & levou a Fremoná. Ali se juntaraõ todos os da Cópanhia, qu com o Patriarca, & Bispo eram vinte. Alem destes se ajuntaraõ mais de quatrocentos entre Portuguezes, & naturais, que destarrados pela fe que nõ seguir a fortuna dos Padres.

11 Toda esta gente cahio a conta do Padre Lobo, pera lhes buscar sustento, que por ser inverno, & aver outros grandes apertos, era mui difi-

cultoso. Os Calices, vestimentas, & mais ornato da igreja, que escapara dos salteadores, desfeitos em varias peffas foraõ o seu sustento nesta miseria, & vendidos os ajudaraõ a passar o seu trabalho.

12 Tinha o Padre Lobo grande amizade com o Viso Rey de Tigré chamado Izac, o qual por fim mostrou ser fingida, mas agora se foi o Padre aproveitando della. Querendo mandar alguns diante pera ser mais aliviada a jornada, negociou o Padre com o Viso Rey a segurança, & com alguns amigos por cujas terras aviam de passar, que os livrassẽ dos hereses, & salteadores. Feito isto, & tratando se, de quem avia de ir diante, cahio a forte sobre o Padre Lobo, naõ se pera em Goa buscar algum remedio, mas pera passar a Portugal, & a Roma sobre a mesma dependencia, se assim fosse necessário.

13 Depois de eleito, ouve de ficar, por naõ terem os mais conhecimento das cousas daquelle Reyno. Partiraõ se quatro, & por conta do Padre Lobo ficou o cuidado dos mais. Logo se foi descobrindo a cobiça do Viso Rey, que tãõ tinha os olhos nessa pobreza, que restava aos Padres.

14 Indo o visitar o P. Lobo, esteve mui perto de ser morto dos Sismaticos: avia no arrayal, hum prezo condemnado à morte, que estava pera ser entregue à parte, segundo he estillo naquella nação. Era o prezo conhecido do Padre, & corria por Catholico, quis ajudalo, chegou se ao confessor, porque elle mesmo queria confessar. Branãõ os hereges, quando isto souberãõ. Avia de ser a confissão no meyo do arrayal, onde o miseravel estava prezo com duas cadeas de dous covados, cada huma posta em seu braço por huma póta, & pella outra no braço de algum dos que eraõ partes contra elle. Fes o Padre soltar os dous das cadeas, & ficou sãõ com o padecente,

concorreram innumeraveis hereges, tendo por certo o Padre que ali acabava seus dias, que dava por bem empregados em salvar aquella alma. O Padre o tinha confessado com satisfação sua, quando a vendo ja de o absolver, hum herege sahindo dentre os mais lhe disse com voz alta. Fulano, se cuidas, que por te confessares, has de escapar da morte, vas enganado, antes por isso has de morrer. Ouvindo estas palavras, o Demonio lhe meo huma falsa esperanza, de aver de escapar. E assim se levantou logo, dizendo, que não queria confissão. Magoou este desastre muito ao Padre, & os inimigos, tomando, o levaram, & a menos de vinte passos lhe deram oito zargunchadas, com que perdeu a vida temporal, & a eterna, que tam facilmente pode ganhar. Como os hereges viraõ frustrados os intentos do Padre não se cansaraõ com lhe dar a morte, que elle por tal causa muito dezejava.

CAPITULO C.

*Do mais que aconteceu ao Padre
Jeronimo Lobo, ate ser
entregue aos
Turcos.*

I **D**ezenganado o Viso Rey, de que a pobreza dos Padres nam dava mais de si, dezejou muito aver às maõs ao Padre Lobo, pera a trocar por seu pay, a quem tinha em seu poder hum alevantado contra o Imperador, & os hereges, q com elle estavaõ, nada mais dezejavaõ, que aver algum Padre, pera nelle fartarem seu odio contra nossa sancta fe. Teve o Padre noticia deste roim intento, & assim pos todas as cautelas em se vigiar. Buscou o Viso Rey muitas traças, mas o Padre as illudio todas; ate que Deos foi servido, que entendendo o Imperador, que este

Vito Rey se queria lançar com o alevantado, o mandou prender, & foi levado a feu arrayal, onde pagou suas maldades.

2 Vendo os Padres cada dia mais seu perigo, procuraraõ de se escapar. O Padre Jeronimo foi negociar a proteçaõ de alguns conhecidos antigos na provincia de Saroe junto ao mar. Pera onde foraõ nove Padres dos dezaseis, que avia em Fremonã. Ali padeceraõ muito, o sustento eraõ lentilhas feitas como papas, & huns bolos como de pam de centeo, tudo mal preparado. Pera sua sustentação, vendiam ate seus vestidos, fazendo delas varias peffas, pellas quais lhes davaõ alguns graõs, ou seveda. Correo fama na terra, que o Padre Lobo era Medico, não lhe valeo pouco a Arte, porque acodindo enfermos, traziam suas pitanças ao Medico. Vendo o fenhor da terra, que lhe não acodiam os hospedes, com o que sua cobiça delles esperava, os madou ir pera a sua povoaçam, & fes hospedar em hum curral, que por mal abrigado, nem já o gado queria nelle morar. De huns em outros corrais andou mudando os hospedes por muitos dias, ate os aposentar em hum longe de povoado, onde era grandissima a falta de tudo.

3 Neste discomodo acodio o Padre Lobo, foi buscar ao Xumo, ou Governador, o qual succedeo estar dali algumas legoas, mui affodado em descobrir hum tezouro. Era o cazo, q avia fama, estar em certo lugar hum tezouro, em que pello achar tinham trabalhado muito os antepassados, mas de balde, porque, como dizem, o Demonio o encobria. Diferat os Frades ao Xumo ser chegado o tempo, de dar com o tezouro, porque o Demonio, que antes o impedira, estava longe dali, manco de hum perna, cego de ambos os olhos, & apjado, por lhe morrer hum filho, & cupado em assistir a huã filha torta, & doente.

4. Persuadido o Xumo, ser assim, convidou aos seus Frades, pera que no tempo que se fizesse a diligencia, assistissem cantando. Entre elles fez vir hum de grande fama de sancto ce-go de ambos os olhos, contava de idade mais de cem annos, tam estropiado, & consumido, que se nam podia bolir, & so a voz tinha desimpedida. Sabêdo elle, serem chamados outros, o tomou em cazo de honra, dizendo, que elle não hia com outros, pois bastava, pera alcançar com suas orações o descobrimento do tezouro. Como era grande sua opiniam, o levarão sô a cavallo envolto em pelles de carneiro negro, que eram o seu vestido.

5. Levavaõ mais, como requisitos pera o descobrimento, graõs torrados, muita serveja, & huma fermosa vaca negra. Chegãdo o Frade estavam a ponto duzentos homens pera cavar, junto a hum grande penedo, q̄ diziam, avia de tombar pello monte abaixo, & que dali avia de brotar huma vea de ouro tam copiosa, que avia de ir entrar em hum rio distante meya legoa. Concorreo infinita gente com teus folles, pera os encherem de ouro. O Xumo se pos sobre o penedo, & mandou afastar a gente, temendo nam lhe levassem o ouro todo.

6. Chegou o Padre Lobo a tempo, que a obra hia em grande calor, sendo intensissimo o do sol. Parou o Padre a ver, o Frade velho, como sigarra no fervor da calma, se desfazia em Psalinear, & cantar. Os mais se empenhavam em defarragar o penedo. Assim foram continuando ate as quatro da tarde. Falou o Padre ao Xumo, disselhe o engano, em que estava, & que bem merecia o Frade pello menos huns trinta açoutes, pois nam poderia levar mais, por lhe meter na cabeça hum tal engano. Apos isto fez a sua petição, mas estava taõ influido na obra, que a nada diferio.

7. Dahi a algum tempo se levantou hum grãde alvoroço entre os tra-

alhadores, porque na rais da pedrada, deram cõ hum buraco, que cuidaraõ, ser a boca da mina, acodiram logo a sacrificar a vaca, da coxa cortaraõ hu pedaço, & com elle chamuscado incensaraõ o Demõnio, metendo pello buraco. O denajs da vaca comeram logo, porque he seu costume comerê a carne crua, como se fosse huma pera, ou maçã. Espalharaõ os graõs pella terra, & derramaram serveja, ao som de muitas algazarras, & do Psalmeado Frade.

8. Logo se prepararaõ com grande alvoroço, pera recolher o precioso da mina, que por momentos arrebetava. Chegouse ao fundo daquelle penedo, que descarnado, se precipitou pello monte, & todos ficaraõ taõ tolos, como eraõ, o Xumo envergonhado, & os mais empenhados muy corridos. Aqui o Padre Lobo apertou com o seu requerimento, que lhe custou humas galhetinhas de prata, duas onças de ouro, & hum pano, a que o Padre chama farregoulo. Com isto alcançou, poderem tornar os Padres, pera onde primeiro estiveram. Ali eraõ vigiados de dia, & de noite, pera nam poderem fogir.

9. Já neste tempo eraõ fogidos de Fremonã os outros Padres, pera caza de hum amigo do Padre Lobo. Sabendo tudo o Imperador, mandou hum seu Ministro, que em todo o cazo, fizesse pello aver, & fosse entregar aos Turcos, que sô lhe levasse ao Padre Jeronimo Lobo ou vivo, ou a sua cabeça, porque temia, que voltando a India, agenciaria armada de Portuguezes, com que tornasse a Ethiopia, a pedir conta aos Abexins, do que tinha obrado cõtra os Christãos, dizendo, que assim lho profetizavaõ os seus adevinhadores.

10. De tudo teve o Patriarca aviso da corte, & o deu ao Padre Lobo, pera que se puzesse em cobro. Nam o quis o Padre fazer sem os companheiros, & assim huma noite, em que

os deixaram as vigias, por terem huma grande comida, & bebida, fugirão pera outro lugar, onde estavaõ os mais companheiros. Hia detras o Padre Lobo, & encostado a elle hum Padre velho, que de outra sorte nam podia andar, quando no escuro da noite o Padre Lobo se despenhou por huma barroca abaixo chea de mato, pedras, & espinhos, donde sahio com grandissimo trabalho, escalavrado em muitas partes, com a pelle do braço, & mam direita arrancada. A melinhã foi apertar a ferida com hum lenço, & continuar o caminho.

11 Andaráõ alguns dias fazendo seu caminho de noite, & embrenhando-se de dia, passando por continuos perigos de feras, por aver muitas haqueles matos. De todas os livrou o Senhor. Indo andando de repete paráraõ as guias, sem querer dar passo a diante, sabida a causa, acharaõ, ter cerrado certo passaro da parte da mam esquerda, & diziam, que ate não cantar este, ou outro da parte direita, não irião a diante, porque lhes succederia desastre. Estiveraõ algum tanto enleados, ate que o Padre Lobo, veyo com nova, de que já o passaro tinha cantado da parte direita, fes este fingimento com tanto alvoroço, & pedindo alvicaras, que lhe deaõ credito, & forão continuando o caminho chegarão finalmente onde os outros Padres estavam, muito se consolaraõ huns com os outros.

12 Neste lugar se comessaram a dividir de dous em dous pera diversas partes, buscando varios refugios. O Padre Lobo com outros passou pera outro lugar menos incomodo. O pam, que nelle achou, era tal, que causava os efeitos do muito vinho, arrojando de si a naturaza, perturbando elle o juizo. Vendo hum da terra, que era amigo do Padre, estes efeitos, se chegou a elle dandolhe o parabem do muito vinho, que bebera, pois com elle se toldara, porque aquella gente

tem por grande ventura semelhantes farturas. Perguntoulhe, dondelhe viera tanto vinho: respondeo o Padre nam ser, o q imaginava, mas malignidade do pam.

13 Rendeolhe isto, convidalo o Abeximpera huma regalada merenda, contava esta de leite coalhado mui azedo, & farinha de sevada torrada com manteiga, que dis o Padre fazia huma bella vianda pera patos, mas a miseria, & fome, em que se via, lha fes parecer mais gostosa, que ovos reais. Porem este regalito brevemente foi aguado com a resolução, q tomou, o homem de baixo de cuja protecao estavaõ, de os entregar aos Turcos. Por tanto os avizou pera a jornada. A qual se fes por entre valles de arvoredos mui abafados. O sustento era farinha de sevada torrada. O tratamento tirânico. Peraõ preciso, se não podiaõ afastar, mais que alguns passos, & se avia derença, choviaõ sobre elles as pedras. Correram perigo de ferre despadaçados dos elephates, porque encontrando alguns hum moço desatentado lhes apupou, com isto entraram em tanta furia, que enchendo os ares de urros espantozos, investiraõ aos tristes caminhãtes, & se não foraõ humas altas barrocas, que no meyo estavam, por mais preça, que se deaõ, lhe nam poderiam escapar.

CAPITULO CI.

Sãem entregues aos Turcos, o mais que passou ate o Padre Lobo chegar a Goa, & partir pera Portugal.

1 **F** Inalmete quasi esbulhados de tudo foram entregues a aos Turcos, que por aviso dos Abexins, os vieraõ receber ao caminho. Tomandoos em camellos começaraõ a caminhar pera Maçua no meyo de oitenta Turcos de espingarda. Entrãdo na

do na povoação foram recebidos com muitas apupadas dos rapazes, logo os Turcos lançaram mão de todos os andrajos, que lhes restavam imaginando aver em cada hum humilhação de ouro, conforme os Abexins lhes tinham metido na cabeça.

2 Em quanto entraram a visitar o Governador, deram exacta busca no fato. Só acharam dous calices de prata, hum do Padre Jeronimo, & outro do Patriarca. Logo enrestaram a buscar as pessoas, vendo o Padre Lobo a diligencia, entregou alguns Venezianos, que eram certas moedas de ouro, que guardava para o sustento. Esta prevenção lhe valeo, de o passarem, quando chegaram a elle, dizendo, que já tinha entregue o seu cabedal. Ficaram os mesmos Turcos admirados da maldade dos Abexins, em lhes ter dito, que os Padres traziam muito ouro, achando elles por experiencia o contrario.

3 Pella tarde passaram da terra firme para a ilha de Maçua, onde por boa hospedagem lhes deram segunda busca. Meteram-nos em huma caça cheia de ostras, & outras sevandijas, em que passaram com muito incommodo. O Padre Jeronimo Lobo no dia seguinte esteve perto de levar duzentos açoutes com a caridade, que o costumavam fazer os Turcos. Foi o caso, que o Governador da terra firme furtou a hum moço Portuguez de vinte, & cinco annos, que o Padre Lobo mandara a certo negocio, & o queria vender. Avisou disto o moço ao Padre o qual por via de hum Judeu, tratou de o resgatar. Não contou, o que o maldito Judeu disse ao Governador, o efeito foi mandar elle o moço ao Padre dizendo, que ali o tinha, & que lhe mandasse logo sessenta patacas. Fes o Padre replica do excesso do preço, & mais quando elle nem com humna se achava.

4 Deuse o recado ao Turco, & como era mui cruel, tomou fogo, em-

barcouse para a ilha, jurando, & trejurando, mandou recado ao Padre que se as patacas não vinham, os açoutes estavam certos. Delles não duvidava o Padre portanto fes diligencia pelos mercadores de Dio, & entregandoas, ficou livre da caridade do Turco. Aqui se detiveram, em quanto vinha resolução de outro Turco, de quem dependia o governo desta ilha, & avia de dispor dos Padres. No entretanto, o que governava a ilha de Maçua lhe tirou quasi por força mais de seiscentas patacas.

5 Vindo ordem, que fossem levados a Suaquem, o Governador de Maçua lhes tomou palavra, que não dissessem ao outro, que era seu irmão do dinheiro, que lhes tinha levado, porque era tão cruel, & cobizo, que nem a seu Irmão perdoaria. Chegando a Suaquem ouve os dares, & tomares, que digo na vida do Patriarca sobre o resgate, sendo sempre nestes debates, como internuncio o Padre Jeronimo Lobo. Por fim concertado o resgate, & dado o dinheiro, o Baxá quebrando sua palavra, deixou ficar ao Patriarca com mais dous Padres graves, não bastando nenhuma diligencia ao contrario.

6 Quando ouveram de se despedir, disse o Padre Lobo ao Baxá, que visto ser hum daquelles tres Padres mui velho, escolhesse outro mais moço, porque se acaso morresse, cuidariam os Portuguezes, que elle o matara, & impediriam vir naos da India àquelle porto. Concedeo a petição. Aqui se ofereceo o Padre Lobo, para ficar, por mais instância, que nisso fez, o não consentiram, & assim ouve de ficar outro. Quis tentar o mesmo acerca do Patriarca, mas não foi ouvido.

7 Aos 26 de Agosto se fez à vela com tempo brando. Aos 28 lhe nasceu no dedo meeminho huma burbulla, esfrunchando de tal sorte se afanhou, que em breve lhe tomou a mam toda. As dores não deixavam

Mmmmm dor-

dormir de dia nem de noite, não avia mefinha. O mal chegou a pontos de se persuadir, lhe saltariam herpes; mas foi o Senhor servido, que viesse a melhorar; ainda que dali por diante sempre naquelle braço sentio fraqueza.

8 Vinham os pobres passageiros lançados no convés, este lhes servia de cama, & huma taboa, ou corda de cabeceira. De noite andavam quasi debaixo dos pes, dos que mareavam a embarcação. Nella eraõ muitos os romeiros da caza de Meca, os quais tendose por gente santificada, julgavam por cousa indecente, vir em cõpanhia de Christãos. Diziaõlhe muitas injurias, nam consentiam, q̄ hum pouco de trigo, que comiaõ cozido a modo de arroz, se preparasse junto com o seu comer, porque julgavam, que caindo dele alguma cousa de fervura, no que elles coziã, ficava este contaminado. Quando pella menhá os viam, voltavam o rosto pera outra parte, cuspiendo, como se dessem com os olhos em alguma cousa abominanda.

9 Quando chegaram as portas do mar Roxo, que tem no meyo huma ilha, onde de ordinario há Turcos, acalmou o vento, & viraõ vir sobre a nao huma gale bem equipada, com que se davam por perdidos, mas quis o Senhor, que estãdo já em pouca distancia, refrescou o vento, & o navio despedio tam velos, que a gale lhe nam pode dar alcance.

10 O mar, que corre destas portas do mar Roxo ate entrar no Oceano Indico, chama-se Sino Arabico, tẽ de comprimento cento, & sincoenta legoas. Indo junto ao Cabo chamado Guardafui, que he o que o termina o Sino Arabico da parte de Ethiopia, vio ali hum segredo natural, a q̄ dis o Padre nam puderam dar sahida, he elle aver correntes no meyo daquelle mar tam impetuosas como de hum rio mais caudeloso, & furioso,

quando leva maior copia de agoa, sendo assim, que não há ali terra donde faya, & o mais mar estar mui quieto, fazendo esta agoa grande estrondo, como se sua corrente se viera despenhando em pedras, estando a outra agoa por huma, & outra parte taõ quieta, como se fosse margem de hum Rio.

11 Aqui lançando a nao o batel fora, fez agoada, a qual se recolhia em folles, & a granel lavando nella os Mouros os pes, & misturandose com alguma salgada, que fazia o batel. Assim tal qual era pedio o Padre Lobo alguma ao Capitã, que lha não quis dar. Então o Padre sabendo, que palavras humildes, & modestas obram pouco com Mouros, que nada sabem destas virtudes, lhe disse quatro palavras tezas, ameaçandoo com Dio, onde aviaõ de chegar. Isto ajudou ao moderar, temendo lhe pedissem os Portuguezes conta de suas deshumnidades pera com os Christãos.

12 Depois de sincoenta, & dous dias desta penosa navegação, chegou a Dio. Vinhaõ os servos de Deos mais figura de morte, que cousa viva, descalços, sem chapeo, a penas traziam sobre o corpo alguns andrajos, como de pedintes, cabello, & barbas crecidas, consumidos da fome, & sede. Sahiraõ aos receber com muita festa nobres, & plebeos da cidade, admirandose disso os Mouros, que na viagem os desprezavam. No meyo desta festa o Padre Lobo tomou pella mamã hu Lodagar, que em Suaquem fora grãde terceiro pera o seu regaste, & o recomendou ao Provedor da alfandega, que por isto lhe fes especiais passagens.

13 Poucos dias se deteve no collegio de Dio, donde navegou ate Bãçaim, & dali a Goa em huma embarcação de remo mui ligeira, correo diversos perigos de Gossario, de q̄ Deos o livrou, em especial ao dobrar de huma ponta de terra, de tras da qual estavaõ

estavaõ varias embarcações ligeiras de Cossarios, de que nam escaparia, se Deos quasi por modo especial o nam livrasse, vindo não longe da praia, hú homem começou de terra, a lhe fazer sinal, que chegassem, cuidando elles ser cousa de zombaria, lhe comessaram a assenar, que viesse elle a embarcaçam. Assim o fes arremeçandose a nado. Pararam, chegou, referio o perigo, em que hiaõ cahir. Deraõlhe seu agradecimento, & se detiveraõ ali ate ser noite, na qual feitos ao largo, passaram sem ser sentidos.

14. Chegou a Goa em diã da Cõceyção da Senhora. Falou ao Viso Rey, que entam era o Conde de Linhares. Dous eram os pontos, q̄ tratou na conta, que lhe deu das cousas de Ethiopia. Como se avia de acudir aos Padres, & Christãos de Ethiopia, & ao Patriarca, & seus companheiros. O unico meyo era huma armada, que entrando no mar Roxo, tomasse o porto de Maquã, que era a escala de Ethiopia, & o fortalecessẽ, com que os Portuguezes ficariam senhores do mar Roxo, & das entradas de Ethiopia. E como os Abexins delles, tinhaõ grande medo, fariam, quanto os Portuguezes quizessem.

15. Todas as rezões, que se apontaraõ pelo Padre eraõ de muito pezo. Resolveuse o Viso Rey mandar a seu filho Dom Fernando com huma armada, que dando nos Turcos, mataresse, roubasse, & destroisse, porem não foram de parecer os do conselho se prezidiasse Maquã, por ter o estado necessidade de gente. Dizia o Viso Rey, que tomaria a ilha fortificandõa com peças, & que os Portuguezes de Ethiopia, a viessem defender. Como o Padre Respondeuse, que sem os da India nam poderiaõ, pediu pello menos cem homens, decco o Viso Rey, a que ficariaõ lincoenta. Julgouse porrem ser pouca gente, & que sem formar fortificaçam em Maquã, nam conyinha assanhar os Turcos, por que

nenhuma comunicaçãõ averia entaõ com Ethiopia, & elles reforçariaõ os presidios, & fortificações em forma, que nam pudessem ser entrados. Resolveuse por conclusam, que o Padre Lobo passasse a Portugal com este requerimento, o que fes logo nõ principio do seguinte anno, com o successo, & fatalidades, que se iram referindo.

CAPITULO CII.

Parte o Padre Jeronimo Lobo para Portugal, & fas naufragio na terra do Natal.

PArece, que os trabalhos de conjuraraõ contra o Padre Jeronimo Lobo, & que huõs eraõ de grao pera outros. O descanço do desterro de Ethiopia, & do cativoiro de Suaquem foi emprender a navegacão a Portugal, & nela huma Iliada de trabalhos. Duas naos estavam pera partir pera o Reyno Huma chamada nossa Senhora da Oliveira, outra a nao Belem. Afeçoouse o Padre a ir na nao Belem por vir mais desocupada, ser mui fermosa, & alem disso ter nella São Francisco Xavier feito hum milagre, porque quãdo veyo do Reyno na barra de Moçambique, depois de lhe quebrarem quatro amarras cõ a força da tempestade, em huma sã q̄ lhe ficou, se atou huma Reliquia do Sancto, esta unica amarra a sustentou toda a noite, pera que se não desfizesse nas penhas, com que estava a nao abarbada. Pera mais evidencia da maravilha ambas as unhas da ancora se quebraram ficando somente a haste. Autenticouse o prodigio, & foi mui celebre em toda a India.

2. Teve porẽm esta nao seus desastres na entrada, & sabida da barra de Goa, onde tocou, & sentio lesam, que nam se remedeou, quanto deveza. Aos 23. de Eevereiro sahiram de

Goa as duas naos. Foraõse engolfando, & com os temporais, que sobreveraõ, a nao Belem foi mostrando, o que em si tinha de mal; porque chegou a abrir em forma, que não avia bombas, que vécessẽm a agoa, que fazia. E foi tãta a loucura, de quem mais podia na nao, que vendose ja o perigo, em q̄ poderia cahir, nam quizeram manifestar seu estado a outra nao, dando por rezaõ, q̄ se o soubesse, os deixaria, por chegar primeiro ao Reyno, & fazer melhor seu negocio.

3 Vindo hum rijo temporal, desapareceo a outra nao, & esta de cada ves se foi empeyorando mais: todos acodiam por seu turno a bomba, nam se izentando o Padre Lobo a titulo de Sacerdotẽ desta tarefa. Por dia de S. Joaõ tiveram huma tam cruel tormẽta, que desconfiados de poder continuar, se tomou resoluçãõ de arribarem a Moçambique, & irem correndo a costa, procurando abrigarse em alguma baya, ou se se reparassem, ou q̄ sendo necessario encalhar a nao, ficasse menos caminho por terra ate Moçambique.

4 Com estes pensamentos, & lidas com as calamidades, que todos previaõ, & ja choravaõ, se fizeraõ na volta da terra. Depois de ter vista della, se avizinharãõ, ficando como meya legoa da praya, onde lançaraõ ferro, em ordem a preparar algamas jangadas, em que a gente sahisse a terra, & nos doũs bateis. Neste tempo arvorou o Padre no castello da popa a imagem de hum crucifixo, com cuja vista foram muitas as lagrimas, estando bem dispostos os animõs por causa das confissões, que nas tempestades se tinhaõ feito.

5 Neste exercicio de lagrimas se gastou algum tempo em quanto os barris, & jangadas se punhaõ correntes. Lançaraõ fora os bateis dispostos a todo o repẽtino successo. Neste tempo viraõ andar pela praya alguns Cafres salvagens, que como corvos, se

vinham chegando ao cadaver da nao morta. Pera segurança pareceõ; que hum golpe de gente sahisse diante em terra tomasse, & fortificasse hum posto, onde todos se abrigassem.

6 Escolherãõse pera isto quarenta bẽm armados os quais quizeram fosse com elle o Padre Lobo. Sahiram com atẽ hora, & meya de dia em o batel com intençam de voltar a buscar mais gente. Distava o lugar, que do mar tinham designado, como huma legoa. Forcejaram por chegar de dia, o que nam puderam fazer, lançaram ferro na boca do rio esperando pella menhã, pera tomar sua resoluçãõ. A noite passaraõ assentados muy juntos huns com os outros, por se defende rem do frio, pois nam tinham outro abrigo, & elle era agudissimo.

7 No dia seguinte navegando não longe da praya apanharãõ as ondas o batel, & o quebraraõ em huã pedra: a gente se salvou toda, ainda q̄ cõ o trabalho tamanho como o perigo. Os da nao, quando os viraõ ir involtos no roto das ondas, os derãõ por mortos. Logo o Mestre fez, segundo costumaõ, sinal com o apito, pera que rezãsem pelloos defunctos hu Padre nosso, & huma Ave Maria.

8 Sahiram os miseraveis naufragantes na praya, na qual pondose de joelhos deram graças a Deos pelloos tirar cõ vida da furia das ondas. Procuraraõ de se abrigar ao sol, & enxugar nos corpos os vestidos. A todos estes successos se acharãõ presentes à vista os Cafres, que moravam mais vizinhos à praya. Quando viram andar nella os naufragantes, vieraõ decendo do monte, & pararaõ na praya distantes hum quarto de legoa, postos todos de cocaras.

9 Dezejavam muito os naufragantes tratar com elles, que estiverãõ algum tempo naquella postura, como quem tomava conselho. Logo comẽçaraõ a virse chegando mais fazendo pousos, na mesma postura. Os nossos se

se foram tambem pouco a pouco pera elles; fazendo semelhantes pousos, & com a mesma postura do corpo, por assim se afeiçoarem mais os barbaros. Chegados como hum tiro, de pedra Cafres; & Portuguezes fizeram seu costumado pouso, oulhádo hums pera os outros assentados na forma dita. Então os Cafres se levantaraõ todos batendo as palmas, cantando có tom, & voz barbara com moderaçam, fazendo com os pes suas mudanças seguindo tom da voz.

10 Com esta festa se vieraõ pera os naufragantes; os quais tambem se levantaram, indo pera elles batendo as palmas, cantando, & fazendo suas mudanças nos pes, como se fossem mimos dos Cafres. Chegando junto hums dos outros se tornavam a porer cocaras, admirandose muito os Cafres, do traje da nova gente; os nosos tambem os admiravam; & tinhamõ em verdade bem que ver.

11 O seu vestido nam era mais, que huma pelle de feras do mato, feita de la huma capinha, que dos hombros lhe chegava ao Joelho, cingiaõ-se com huma cinta do mesmo da largura de hum a mam, da qual pedia outro pedaço de pelle por resguardo da honestidade. Alguns traziaõ na cabeça hums mevos capellinhos agudos tambem de pelle, outros os cabellos soltos taõ sujos, & em manteigados com mil immundicias pendentes delles, que faziam asco, porque naõ aviaõ buzio, conchinha, pe, aza, cabeça de passarõ, & alguns inteiros, pedacinhos de ferro, latam, cobre, & tudo o mais, que lhe agrada, que o naõ tragaõ. Alem de sua natural negrigura, como se esta lhe pareceffe pouca, se enfarruscavaõ com carvão; alguns por mais garbo acrescentavam barro vermelho nas orelhas; arrecadas grandes de cobre com ramais pequenos de continhas vermelhas; destas traziaõ as maiores ao pescosso. Em terem mais em numero, & ma-

iores consiste a diferença, que dos outros tem o Rey, ajuntandolhe hum certo naris de fechadura de arca, que na praya a cazo se achou, como se fosse algum diamante de grande valor.

12 Nos braços tinhaõ manilhas de cobre, & nas mãos humas varas da grossura de hum dedo, & compriméto de hum covado, no fim dellas engastada a cauda de hum cam fel pudo, ou de qualquer outro animal agreste, que lhe serve de galantaria, defendado; abano pera as moscas, lenço com que alimpam os olhos, & o mais, que querem. Suas armas eram azagayas, cada hum trazia duas. Este era o traje, & feiçam de todos os Cafres da quella costa.

13 Acabadas as primeiras vistas, & socegado o espanto trataraõ de se dar a entender por alguns sinais. Como toda a lida dos naufragantes era acodir a fome, lha declararaõ perguntando se avia galinhas, carneiros, vacas, sahindo quem melhor sabia com a voz da gallinha, ate que por ella vieraõ a conhecer, o que queriam, outros faziaõ com os braços pontas como de boy, & berravam; outros davam balidos como ovelhas. Nesta forma se deram a entender, & os Cafres cõ semelhantes repostas significavaõ, que de tudo avia muito pella terra a dentro.

14 Tendo a pratica durado couza de huma hora, se foram os Cafres, naõ quizeraõ levar consigo hum dos Portuguezes, que se afoutava a ir, como dizem, a Deos, & a ventura, por ver se podia resgatar alguma couza de comer. Hiaõ contentes com alguns pregos, & chaves, que por nam aver que guardar, já nam eraõ necessarias, mas pera os Cafres eraõ peças dignas de muita estimaçaõ, como entre nos o feriam, se fossem de ouro mociffo.



CAPITULO CIII.

Continuãse outros successos dos naufragantes.

I Dos os Cafres, cuja vista servio de muito alivio aos tristes naufragantes, que estavam albergados em huma mata junto a praya, trataram de saber da nao, que deixaram em tanto perigo. Nella passou o seguinte. Depois da partida destes, que naufragaram, os que ficaraõ em a nao, trataraõ de remediar a agoa, com melhor acordo, do q̄ antes o tinhaõ perdido.

2 Vendo o Padre Lobo, quando se declarou o dano da nao, que a agoa entrava pella proa, disse, que a aliviassẽ, & carregassẽ na popa, porque ficando aliviada na proa, não receberia tanta agoa, & averia modo de algum reparo. Este conselho taõ proveitoso não foi ouvido, admirandose todos, de o não admittir, quem governava. Indo se tudo dispondo a total desgraça desta possante nao. Deste conselho se valeraõ agora, logo alijaraõ ao mar, quanto hia na proa, fato, cayxas, & peças de artelharia. Com isto se melhoraraõ em modo, que se pode ter a nao, que não fosse ao fundo.

3 Já a este tempo estava, quanto avia em a nao escalado, & destroido, cuidando todos, seriaõ comidos do mar, & as fazendas despojo dos Cafres. Esta detordem naceo da auzença do capitam, assim como da sua presença se tinhaõ originado muitos defacordos, que foraõ, levando a nao a tamanha fatalidade. Como os da nao tivessem por mortos aos que tinham ido no batel, lembrados do bom abrigo, que notaraõ na boca do rio, que os do batel foraõ reconhecer, trataraõ de irencalhar nelle a nao.

4 Ficaraõ a amarra, mas como não ouvesse leme, nem vela, que a go-

vernasse, & refrescasse o vento a encaminhava a se desfazer nos cachopos. Deraõse todos por acabados, valendose de barris, taboas, & o que lhe parecia, que os podia ajudar a sahir à praya com vida. Nesta afflicão se lembrou Deos dos miseraveis, porque a nao arribou, quasi tocando os calhaos; porem sahindo deste susto, entraraõ em outro não menos cruel, porque emproando em o mar à desferção das ondas, & ventos, quanto mais se alongavaõ da terra, mais inevitavel era a morte. Aqui eraõ as afflicões iguais às ondas, humas vezes perdiam por muito ao mar, outras por muito à terra. Nesta forma andavaõ a vontade do impeto do vento, & das ondas, numa destas idas passaraõ juto a praya, onde os outros naufragantes estavam, mas era tal a perturbaçam, q̄ nam deu lugar a nelles advertirem.

5 Enchendo neste tempo a mare os foi levar ao rio, que era, o que suspiravam, & em breve se assentou na areia em quatro braças de fundo. Nesta miseria, lhes foi alivio, considerar, que já nam acabariam comidos das ondas. Aquella tarde nam sahirãõ da nao, a aparelhandose pera o fazer no dia seguinte, formando jangadas, & lançando fora outro batelinho, que ainda vinha em a nao. Os que estavam em terra a foram seguindo com a vista, ate que de hum cabeço a viraõ encalhar na terra, & se voltaraõ à sua mouta.

6 De comum acordo foram recolher marisco pera o sustento. O P. Lobo foi o despéfeiro, do que se ajuntou pera a pobre cea. A cada hum coube sua duzia de mexilhões, & de biscouto, quanto podia apertar huma mam, arrecadando logo o mais, porque nam sabiam ate quando a necessidade se estenderia. Com esta fraca cea acodiraõ a fome, ou inedia de dous dias, tantos avia, que não tinhaõ comido. Ajudaraõse taõbem dos tallos da figueira da India, de que avia abun-

abundancia no mato, nem tinhaõ mais de bons, que serem frescos, & naõ serem venenosos. Fizeram grandes fogueiras, junto delas tomaraõ algum fono sobre a area, tendo algum ramo, ou pao por cabeceira.

7 Amanheceo, & começaraõ a dispor sua vida, huns foraõ demandar os da nao, outros ficaraõ esperando pellos Cafres, aparelhados ao q succedesse. Estes ja como em ordem começavaõ a decer dos onteiros, de huma parte huns, outros da outra conforme os lugares, onde moravaõ, cada qual trazia duas azagayas, & hum cam, que o acompanhava. Em quaõto naõ se avizinharãõ, cuidavaõ os naufragantes, que os caes eraõ cabritos, & estavaõ mui alegres imaginando tinhaõ abastado provimento.

8 Chegados os Cafres, os nossos os receberãõ na forma seguinte. O P. Lobo se assentou em hum outeiro de area com outros oito Portuguezes todos a ponto com suas armas. Os Cafres pregando na area suas azagayas se chegarãõ desfarmados, naõ passando os nossos de vinte, por serem idos os mais ate o lugar da nao. Eram os Cafres como duzentos homens. O cabedal, que traziaõ pera vender, se reduzia todo a hum folle de leite azedo, que teria ate duas canadas, & algum milho, que nam passaria de tres quartas. Junto do Padre Lobo se fazia a feira tendo elle o resgate da fazenda, que consistia em hum molho de chaves, alguns ferrinhos, & pregos velhos.

9 As chaves em especial por seu feitio levavam os olhos aos Cafres, & mais as femeas, por affobiarem com ellas. Pera maior credito do que levavam, affobiava primeiro o Padre com huma coufa, & como os Cafres com ella o nam foubessem fazer, fazendo com as chaves, ficavaõ por estremo contentes, dizendo, que fallavam, & que aquillo era feitiçaria, posto que feiteiro entre elles, quer dizer ho-

mem fabio, & como tal he tido em reputaõ. Algumas duas horas durou a feira com alegria de todos, sõ nam deixaraõ os Cafres de reparar, q pondo elles de parte suas armas, os nossos as naõ deixavaõ, temendo, poderia aver malicia, pois sendo tantos, & taõ poucos os nossos facilmente os tomariam as mãos.

10 Despediraõ se ao parecer alegres, & cuidando os naufragantes, q eraõ idos, elles se emboscarãõ, pera o fim, que logo se foi vendõ. Recolhidos à sua mouta o Padre Lobo comezou a repartir o provimento pera o jantar. Vinha a ser a mesma porçãõ de biscouto, duas duzias de mexilhões, hum punhado de milho, pera torrarem, & tres colheres de leite azedo, levando os primeiros a coalhada, ficando os outros com o foro.

11 Mandaraõ hum moço buscar agoa ao ribeiro, fahiraõ a elle os Cafres, & lho tomaraõ, o que levava. Destas fizeraõ outras sortidas, se os nossos querer em nelles disparar as espingardas pellos nam escandalizarem. Foi se acabando o dia, & os Cafres cresendo com intençãõ de fazerem assalto de noite, & roubarem, como intentaram. Os nossos estiveram em vigia com suas armas, vindõ elles, como sentissem resistencia, nam se afoutaraõ a acometer; porem às torroadas pertenderãõ lançalos daquelle posto. Destas os defediaõ os ramos da mouta, em que quebravaõ. Como hum se viesse mais afoutando se disparou hum mosquete, a cujo estrondo os Cafres se retiraraõ, pello grande temor, que lhes faziaõ as armas de fogo.

12 Tãto que foi dia se partiram dali pera o lugar, onde a nao estava. Sobrevieraõ logo innumeraveis Cafres a dar busca com notavel sofreguidãõ, & ansia. Foram mui contentes com huma ancora do batel, quebrado, & com os pregos dos pedaços das taboas. Chegados, que foram à vista da nao, ouve em todos o gosto, & pra-

& prazer, que bem se deixa considerar; pois nam tinham outra consolacão mais, que verense juntos com vida, fora dos horrores do mar, & de huma nao, que por momentos se hia ao fundo.

CAPITULO CIV.

Dasse noticia da terra, em que acon-teceo este naufragio, & outros successos dos naufragantes.

1 **E**M quanto huns com os outros se alegram nestas primeiras vistas, daremos aqui breve noticia da terra, em que naufragaram. Aconteceo esta desgraça na ponta, & primeira terra, que chamam do Natal, que está em trinta, & dous graos escassos, no lugar, em que as cartas modernas feitas depois do naufragio da nao Sam Joam, chamam o Rio das formigas, pellas muitas que na terra há, tanto, que chove, por isso lhe deram este nome os naufragantes, que daquelle naufragio escaparam.

2 He povoada a costa, & fertam de barbaros gentios, a quem até aquelles tempos nam tinha inficionado a maldita seita de Mafoma. O Gentio era de bom natural, nam adorava idolo algum, nem tinha templos. Conheciam aver no ceo huma causa, donde lhe vinham estes bens da terra, dos da outra vida nenhuã noticia tinham. Os que daquelle Rio ficam ao cabo de boa esperança, he da peyor gente, que há no mundo, barbaros, crueis, & grandes ladroens, os q. do mesmo Rio ficam pera Moçambique, he gente tratavel, & de bom natural. Parece, tomam suas naturezas da terra, que os cria, porque as cento, & sessenta legoas pera o cabo de boa esperança sam de terra, agrêste, aspera, & montuosa, as cento & sessenta pera a parte de Sofala, sam providas de mantimentos, & mais bran-

das.

3 Vivem estes barbaros em dous modos, os que moram junto a praya he gente mesquinha, & mui pobre, tem algum gado, de cujo leite se sustétam, & da casta, & marisco do mar, semeam algum milho, abobaras, & belancias. Os do sertam sam abastados de gado, & lavouras, tem suas povoaçoens, em cada huma feu Rey, q. chamam Mosungo. Entre elles vivem huns, que chamam feiticeiros, & val o mesmo que sabios, a estes pedem chuva pera suas sementeiras, usam mais de algumas superstiçoens, & tracto com o demonio.

4 Nam ham de matar carne, pera a comerem, mas atando a rez de pes, & mãos, assim viva a vam esquarterando, antes de morrer a abrem, chegando o Caciz lhe mete a mam no bucho, tira hum punhado do recheo, com parte do qual toca a ponta do naris, & das orelhas, a testa entre os olhos, o peito do pe, o mais lança no cham, & piza com o pe. Tem pera si, que com esta cerimonia ham de ter muitas vacas, que he onde chega neste mundo sua bemaventurança.

5 Dis o Padre Lobo, que o gentio era mui acomodado, pera nelle se formar huma boa Christandade, por ser de bom natural, & estar nas materias de Religiam como taboa raza, que admite as tintas, que lhe dam. Acrecenta, que no meyo daquella barbaria, goza do melhor torram, & melhor clima, que elle vira, a massa d'elle negra, & de metal fertil, a erva cresce ate a altura de hum homem, & assim crecerà o mantimento, se lho lançarem. Achando o Padre a cazo entre o arroz hum gram de trigo, o lançou na terra, do qual em breve tempo contou nove espigas, que d'elle brotaram, & mais nam era a terra da melhor, mas areenta da mesma praya.

6 O arvoredo he quanto pode ser de bom, cobre montes, valles, campinas, & rochedos, tam fresco, & viçoço,

gozo; quanto a vista pode dezejar, tam alto, basto, & bem crecido, que junto donde os naufragantes fizeram sua habitaçam; se podiam armar muitas naos da India escolliendo a madeira muito a sua vontade. Entre os arvoredos ha campos defocupados pera grandes sementeiras. Os ares, dis o Padre, serem os mais saos, & sadios, que elle tinha visto, porque alem de gozarem sete mezes, que ali estiveram, de huma perpetua primavera; nenhuma pessoa adoceco, & convaleceram, os que do mar vinham enfermos. Algumas sete, ou oito pessoas, que morreram, vinham ja do mar tam consumidas da doenga, que mais sahiram em terra mortos, que vivos.

7 O que mais admirou aos naufragantes foi a diversidade, & fermosura das flores; tam suaves no cheiro, & engraçadas na vista, que seriam de grande estima nos mais mimosos jardins de Europa. Em especial avia humas arvores todas compostas de ramalhetes de forma pyramidal, cousa tam acabada, que em sua composiçam, nam tinha a arte, que acrecentar a natureza: tem de comprimento hu palmo, quando delles esta a arvore carregada, he cousa tam pomposa, q dis o Padre nam encontrara nas partes, que correo, cousa neste genero igual.

8 Frutas nam as cria a terra por falta de cultivo, que o nam tem os Caffres. Algumas do mato eram de bastante sabor. As agoas sam ali muitas de rios, & fontes, frescas, delgadas, & sadias. O Inverno he como o da India, comessa em Junho, & chega ate Outubro, mas nam he tam importuno nas chuvas, & frios como o de Europa, nem quente, & inveritoso como os da India. Por remate (sam palavras do Padre) digo, que nam vi terra mais temperada, & melhor clima, do que esta, & muito poucas tam boas, porq posso dizer, he sempre huma alegre primavera;

9 As feras, de que tiveram noticia; se criavam naquelles bosques eram elefantes, leões, tigres, onças, porcos monteçes, & outras muitas. Grande variedade de aves diferentes das nossas, salvo as perdizes, que em tudo sam como as de Europa, tirando o serem mais cinzentas. O rio, em que estavam era mui aprazivel, de huma & outra parte cingido de fermosos arvoredos. Nam podiam os naufragantes em sua miseria dezejar nas terras barbaras mais acomodado refugio.

10 Era huma segunda feira, quando avistaram a nao, & passaram no batelinho pera a outra parte do rio: Assentaram sua povoaçam em hum lugar junto ao mar com bom arvoredos da parte da terra, onde levantaram suas choupanas de ramos, & feno. Trataram logo da agoa, & comer, resolutos a fazer seu caminho por terra ate Moçambique, so esperavam o successo ultimo danao, da qual hiam tirando alguma cousa, abrindo se ella de cadaves mais.

11 Eram os naufragantes por todos duzentas, sincoenta, & duas pessoas entre homens, molheres, velhos, & meninos, saos, & doentes, que de tudo ali avia. Muito cuidado lhe deu ao principio a agoa, por acharem de la doce so hu charco de agoa da chuva, onde vinham beber, & a se lavar bichos, & feras. Se a continuassem, era grande o perigo da faude. Deste trabalho os tirou humia fresca fonte, que descobriram junto a huma rocha; a pos esta descobriram em diversas partes outras muitas.

12 Providos de agoa, trataram do mantimento. Começaram a tirar da nao biscouto, arroz, carne salgada, pexe leco, vinho, & doces: trazia de tudo tanto, que se podia a gente sustentar dous annos destas cousas, mas onve nisto tam pouca ordem, que so se puzeram em terra mais de oitocentos fardos de arros, cada fardo terá

Nanna como

como tres alqueires.

13 Porque nestas occasioens se nam ha cuidado em formar se feiro comum, por aver de ordinario desavenças, se chega a muita miseria, todos concertaram, pedir ao Padre por se lhe ter mais respeito, que a nenhum outro, quizesse ter a seu cargo reparar o sustento, do qual trabalho sua caridade nam soffreo escusarse, visto nam aver ali, quem melhor, & mais a satisficam de todos o pudeffe fazer. O desacerto foi, o que significou de se meter a nao a faco assim nas cousas de comer, como nas fazendas. Fes o Padre hum monte comum de tudo, quanto vinha, sem atender a trazer, ou nam trazer marca, fosse de quem fosse. Porque ainda naquella miseria nam cessava a cobiza querendo multos desembarcar roupas, tomou o Padre juramento, aos que remavam o batel, que nam trouxessem pera terra mais que mantimentos, com esta advertencia crecco muito aquelle monte comum.

14 Andando nesta lida se viram hum dia alguns sinais de tempestade, os quais apontando, pelto meyo dia, ameaçavam tormenta na seguinte noite. A este tempo estava em a nao, como sessenta pessoas, fizeram sinal, que os fossem tomar no batelinho, o que nam pode ser, por andar picado o mar, & vir crecendo a mare. Temendo elles perderse, se dormissem dentro da nao, armaram huma jangada de grandes, & pezadas traves, em que se pos muita gente, encamiñando a maquina pera terra com humas pas, em lugar de remos. Como crecia a mare, viham pegados a quelles paos, mais por baixo, que por cima da agoa.

15 So perigou hum mancebo de Viseu, ao qual vindo no meyo da quella armaçam, arrebatou huma onda, & o levou consigo, & afogou. Este em terra teve tão appetite de ir a nao, que nunca seus amigos o puderam ti-

rar deste pensamento, ou da sua hora, que por aquelle caminho o chamava. Melhor fortuna teve outro, q fazendo de duas taboas huma crus, nella se salvou, & sahio à praya. Outros vieram nadando, entre elles foi hum Cafrinho, de dez ate doze annos, que se lançou as ondas com hum travesseiro debaixo dos braços.

CAPITULO CV.

De como Deos lhes acodio com providencia por meya de hum homem, q ali ficara de outro naufragio de Portuguezes.

1 **A** Via ja seis, ou sete dias, que viviam nas suas palhoças, sem os negros trazerem cousa alguma de comer. Posto que ao principio acodiram com algumas vacas, levantaram o preço de tal sorte, que pareceo melhor aos naufragantes dissimular com a fome, que fazer a feira cara. Pediam elles pregos velhos, chaves, & humas argolas de latam por cada vaca, as quais ao fumo valeriam como seis, ou sete vintens. Com tudo se viram alhes fazer a feira mais barata, & assim despediram os negros, indos elle no gado os olhos. O comprador era só o Padre Lobo, os outros o nam podiam fazer, porque se assim fosse, meteriam carestia sobindo o preço das cousas.

2 Vendo que nam voltavam os Cafres, se determinou, que alguns entrando no batel, fossem rio assima, & vissem, onde podiam fazer assalto em caço, que a necessidade o pedisse. Doze se meteram no batel, hum dos quais foi o Padre Lobo. Navegando algumas legoas descobriram por huma, & outra parte alegres bosques, campos, sementeiras, & grande copia de gado vacum. Dissimularam com sua tençam, ainda que os Cafres cuidando fariam preza, procuravam retirar

tirar o gado, & fugir com elle. Reco-
lherão se em pas, satisfeitos com a no-
ticia, do que viram.

3 Na volta, que foi perto da noi-
te, lhe succedeo melhor, do que o pu-
deram imaginar; com o encontro de
hum cabra da India de sessenta annos
de idade, que ali ficara da perdiçam
da nao Sancto Alberto, capitam Nu-
no Velho Pereira avia quarenta, &
oito annos. Por ser menino; nam po-
de acompanhar a mais gente, chama-
vase sendo Christam Antonio, & a-
gora Mangabome, que quer dizer
homem como Deos, porque o tinham
por cousa grande, & que lhes dava
chuva, fazendo seus embustes aos po-
bres Cafres; com isto o tinham em
particular estimaçam; & pera a terra
era dos ricos, que avia nella.

4 Tendo este noticia do naufra-
gio dezejou muito, vir ter com os nau-
fragantes. Os mais Cafres lhe metiam
medo, dizendo, que comiam gente,
& esta alcançaram, fer a causa porque
nam tinham voltado com as vacas,
arreceado, ser comidos. Como Man-
gabome era entre elles de tanta auto-
ridade, os persuadio, a que os trata-
sem, que nam eram o que cuidavam,
antes seus parentes, & gente, que a
todos fazia bem.

5 Por fim acabou com elles, vies-
sem todos ao lugar; onde os naufra-
gantes estavam. Vinham ate sincoen-
ta Cafres com o seu Rey, porque ca-
da povoaçam ali tem Rey especial.
Trazia oito bois, & vacas, hum pera
dar de presente, os outros pera fei-
rar. Chegaram da outra parte do rio,
dizendo o cabra Antonio algumas
palavras em Portugues, que elle ja sa-
bia mui pouco. Com estes finais de a-
mizade tomaram os nossos confiança,
& alguns a nado passaram o rio, por-
terem os outros levado o batel. Sou-
beram, o que queriam, persuadirão-
nos a espera ate decerem pello rio os
do batel, onde vinha o capitam; o q̃
elles fizeram de boa vontade.

6 Como aos do batel ainda em-
barcados dessem a nova, de que gen-
te aquella fosse; demandaram sem
demora a outra parte do rio, onde o
Regulo, & Antonio estavam, que vi-
eram decendo aos rec. ber. Antonio
se adiantou com grande festa dizen-
do: Minha Christandade; minha
Christandade, termos com que se ex-
plicava, & declarava, quem era, ef-
quecendose ja de outros mais prop-
rios. Nam foi menor o alvoroço dos
naufragantes, quando ouviram pala-
yras tam bem soantes, & conhecidas
em terra onde tal cousa nam espera-
vam, muitos choravam de alegria.

7 Vinha Antonio em tudo seme-
lhante aos mais, salvo no amor, &
poucas palavras conhecidas. Abraça-
raõ se com grande amor, dizendolhes
os coraçoes o muito bem, que Deos
por aquelle homem lhes aparelhava.
Chegou o Regulo; & os mais, a to-
dos fizeram festa. Detendose pouco,
por elles quererem ficar com o seu ga-
do da outra parte do rio, & ser ja noi-
te, voltaram pera os mais. Na despe-
dida lhes pedio Antonio, lhe mandas-
sem algum biscouto, & doces, de que
tinha lembrança, & saudades.

8 Em todos foi inexplicavel a a-
legria; persuadidos, que o Senhor, q̃
se lembra sempre dos seus, guardara
aquelle homem pera remedio de seus
trabalhos; & pera serem providos
sem offensa dos Cafres. Deu logo o
Padre ordem a cea de Antonio, & dos
mais, pera os mais mandou duas pa-
nelas de arroz cozido em agoa, pera
Antonio hum lenço de biscouto, &
hum pelangana de calda de sidram,
que num boyam se achou, com que
tambem convidase ao Regulo.

9 Chegado o presente, foi grã-
de a festa entre os barbaros, duvidan-
do primeiro, como aviam de comer o
arroz, lançou se em hum bandeja, &
todos postos a roda sem differença de
Reyl, & vassallos, huns sobre outros
metiam as mãos, & a punhadões pro-

curavam, de nam ficar huns atras dos outros. Hum porem mais advertido, porque naquella confusam nam podia tirar com a mam, quanto queria, usou de huma engraçada traça, tirou huma das alparcas, que trazia, eram ellas de couro cru de bufara tam largas, como compridas, de figura ova-da, sem reparar se a alparca estava limpa, ou suja, fez dela colher, metendoa no prato com toda a confiança, sem os companheiros estranharê a colherada, antes aprovando a traça, arremeteo cada hum a sua alparca, & com estas colheres em breve despejaram tudo depois sem mais cerimonia, como se tivesse cumprido cõ seu officio, a modo de quem mete a sua colher no estojo, meteram a alparca no pe.

10 Acabada esta iguaria estava ja o Rey com a calda do sidram, & Antonio com o biscoito, que refervou todo pera si. O Rey depois de beber, o que lhe pareceo, nam fiou da boca dos outros a pelangana, por se nam arriscar, a lha esgotarem; usou de huma boa traça, molhou a palma da mam na calda, & ajustandoa com a palma de outro mais vizinho lha molhou, o Rey lambeo a sua, & o outro ajustou com outro vizinho, & deixando untado, lambia a sua. Daqui tornavam a tocar a palma do Rey, & cõ estas lambeduras, & por este modo se esgotou a pelangana, avendo nelles muita alegria, & grande admiraçam nos Portuguezes, por verem com seus olhos gente tam salvagem.

11 Acabado o banquete os nifos se retiraram, aguardando todos pella menha, em que os Cafres aviam de passar o rio, como passaram, & foram bem recebidos como de quem delles tanto dependia. Aparelhou o Padre Lobo o presente pera o Rey, constava elle de algumas chaves, humas argolas de latam, escudos de fechaduras de escritorios, sobre tudo lhe ofereceo o Padre por peça de ma-

ior valor huma campainha, das que nas estradas trazem as mulas de carga, pera maior realce pendia de hum cordam de lá vermelha, tocandoa o Padre primeiro a lançou a o pescosso do Rey, ficou com ella sobremaneira contente, dizia, que falava, bolia com o corpo pera a ouvir. Aos mais deu alguns pregos, & coufas semelhantes, com que todos ficaram contentes.

12 Logo passaram todos o rio ao resgate das vacas, pera este mandou o Padre fazer em pedaços huma colher de cobre, com que carregavam as peças, pera mostrar a estimaçam, que tinha deste cabedal, deuo a hum Portugues, mandandolhe, que o levasse no seo, embaçado com sua capa, & apartado dos mais estivese muito sobre si, tirando com muito tento, & vagar cada pedaço. Fes elle o seu papel com muita arte, & bellissimo successo, porque com aquillo comprou o Padre as sete rezes mui fermosas, & ainda lhe creceram alguns pedaços, que deu aos presentes, pera os grangear, & acreditar a feira. Tudo, o cõ que se compraram as sete rezes valeria preço de doze vintens. Graça foi cuidar os Cafres, que ficavam os Portuguezes enganados, & que lhes tinham mui bem vendido o seu gado.

13 Voltaram por estremo contentes com este refresco. Matouse hu boi, do qual a cada hum caberia seu arratel, tudo lhe aproveitaram. Os pes se repartiram por sua conta, os fígados feitos em talhadas serviram pera os doentes. O coraçam era sempre do carneiro, sangue, tripas, & boses pera a gente preta. Da pelle se faziam correas, pera atar os rectos das choupanas. Em quanto o gado foi pouco matavam a tento, depois chégaram a tanta abundancia, que matavam duas, & tres rezes no dia.



CAPITULO CVI.

*Como o Padre Lobo atalhou algumas
desavenças, & deram ordem a
fazer embarçoens.*

Confiderando os naufragantes, que ali avia muita gente, que nam podia fazer o caminho ape, huns por velhos, outros por meninos, & outros por doentes; resolveram fazer embarçoens, em que fossem. Começando a traça dos bayxeis, tirando da nao tudo, o que lhes podia ser proveitoso, de cordoalha, velas, aleatram, incenso, & beijoim, pera asbreat, meteo o demonio discordia, que se Deos a nam atalhara por meyo do Padre todos se perderiam, sem chegar a efeito o dezenho das embarçoens.

2. Alguns mal contentes dos termos, que o capitam na viagem, perdiçam, & em terra com elles usara, nam lhe sofrendo o coraçam deferense muito tempo naquelles matos, começaram, a meter pratica de se irem por terra. Pedia a rezam, & prudencia, que o Capitam os moderasse, obrando mais o que ditava o tempo, do que o que lhe suministrava a payxam, & os conselhos de alguns pouco advertidos, por quem elle muito dava em suas disposiçoens; porém elle, como se as cousas estivessem em fortuna, que o fizesse independete, nam só os nam moderou, antes os assanhou mais, mandando lançar pregam, que todos os que quizessem ir por terra, o podiam fazer, que lhes daria armas, & resgate, & que assim partissem tomando logo o caminho.

3. Alvorçouse com isto a gente, a que ajudou, ter o capitam deixado cahir palavras, em que dizia, que avia de fazer embarcassam, em que fosse elle, & seus amigos, ficando os mais entregues à ma fortuna naquelles

matos. Outro dia chegou a dizer, que daria huma cadea de ouro aos que se fossem. Com estes ditos tam pouco avifados se enfadou a gente em forma, que determinou fazer seu caminho por terra: alistaraóse logo mais de oitenta homens, os de milhores forças, & saude, que avia entre todos. Era coufa sem duvida, q indosse estes, outros, que nam estavam deste parecer, com boa, ou mediana saude os aviam de seguir, por nam ficarem ali perecendo.

4. A duvida toda era a cerca de quem lhes avia de servir de cabeça, porque a nam levarem pessoa de respeito, que os regesse, se expunham a total perdiçam. Pera isto de comum acordo mandaram pedir ao Padre os quizesse acompanhar, & governar, que elles se obrigariam, a lhe obedecerem, & quando cansasse, ao levarem as costas. Nam duvidava o Padre, que tudo cumpririam, porque a sua virtude, & bom modo a todos os tinha obrigados, & a ninguem deferiam com mais respeito, & amor, do que a elle.

5. Ouvido o recado, foi a resposta, que nem a elles convinha partirense, nem a elle acompanhalos; que nam era bem, pois de huma pancada deixavam entregues a morte mais de cem pessoas; que por velhos, & fracos, nem a primeira jornada podiam fazer. Já que Deos a elles lhes dera vida em tal naufragio, era grande crueldade, deixarem em desemparo a tam fieis companheiros, avendo esperanças de se salvarem todos por outro modo, que quando o nam ouvesse, o caminho por terra nunca lhes faltava. Quando o capitam fizesse, o que dizia do navio, ou de todo nam quizesse caminhar, entam os acompanharia como Irmam, & companheiro, nam como cabeça. Por estas razoens nam era bem, tomasse resoluçam, ate ver os termos, em que as cousas se punham.

6. Ja neste tempo era chegada a o capitam a resoluçam, que a gente tinha, & vendo o perigo, em que elle, & os mais estavam, por ser hum, dos que nam podiam caminhar, arrependido do pregam, & occasiam, que de- ra, tratou de compor tudo. Porem nam podendo acabar coufa alguma com a gente, que estava desgostada com elle, & mui determinada em sua resoluçam, pediu ao Padre quizesse compor estas defaveças, pois via o dano, que delas se seguia.

7. Com esta occasiam o Padre lhe pos, como dizem, as maõs, & a boa vontade, estranhandolhe o mau modo, com que se tinha avido, dando occasiam a tantos desmanchos, sendo elle, o que era obrigado aos desviar. Logo procurou aquietar a gente, o que fes ainda que com difficuldade, pondo algumas condiçoẽs, sem as quais nam queriam desistir do seu intento. Como nam prejudicavam ao bem comum,ouve o Padre de as propor ao capitam em occasiam, que por ser de noite, a tiveram os conjurados, de se certificarem, do que dizia o Padre, & o capitam respondia. Meteraõse alguns delles detras de huma mouta, junto da qual os dous passeando trataram do negocio.

8. De novo lhe estranhou o Padre seu roim termo, & o perigo, a que expusera a todos os naufragantes, & disse, que todos se renderiam com tanto, que avia de fazer dous navios, em que se pudessem embarcar a gente toda, que ambos aviam de comegar, & crescer igualmente, porque nam ouvesse engano. Que elle capitam os nam avia de mandar na obra, repar- tir, nem entender com elles, tendo se o nome de capitam, que tudo se avia de cometer a elle Padre Lobo, a cujo mandado em nada se negariam. Ultimamente, que por mam do mesmo Padre corresse o provimento de toda a gente, que sò d'elle o fiavam.

9. Tudo ouviu o capitam, & tu-

do aprovou, & cumprio, & muito mais fizera, se lho pediram, que pera tudo estava disposto. Como os conjurados tinham ouvido tudo, & a resposta do capitam, logo se renderam, mas porque visse, quam resolutos estavam, & que gente era, lhe deram no outro dia em sua mam o rol, que tinham feito, acrescentando, que desistiam de sua pretença, suposto, o que o Padre lhes dizia da sua parte.

10. Compostas assim as coufas, trataram de despejar a nao, & dar traça a dous pataxinhos, que determinavam fazer. Vespõra da Sancta Magdalena tiraram cordoalha, velas, hum barril de alcatram, & coufas deste teor. Foi naquelle dia muita gente à nao, & revolveram as coufas que nella vinham, de que resultou a seguinte desgraça. Era meya noite, quando a triste nao Belem appareco feita hum incendio de chamas, em que se abrazava, sem saberem, donde tivesse origem.

11. Discursaram alguns, que lhe puzeram o fogo homens interessados na perda da nao, porque como, ainda que se perdeu, esteve vinte, & dous dias sobre as agoas, indo huns, & outros a tirar, o que mais estimavam, podiam os que traziam fazenda, a sua conta, ser apertados dos acredores, se tinham, ou nam tinham salgado suas fazendas; o que nam tinha lugar, constando, que a nao se queimara. Tevese por mais certo, que como se revolveo muito, por descuido ficara lá algum fogo, de que brotou o incendio. Nacido o sol, já a nao estava abrazada ate o lume da agoa. Depois de jantar foi la alguma gente, & entrando no troço, que ainda avia de la, acharam muita pregaria, de que muito se serviram, & aproveitaram.

12. Pera principiar os patayxos, buscaram estancia oportuna mais a dentro do rio, & a acharam em tudo a medida do seu desejo. Era mui affida de cavalos marinhos, ha este hu gene-

genero de animal aquatico, pasta em terra, & se recolhe aos rios. He mui forçoso, quanto encontra diante, quando vai fogindo, tudo estaçalha; mas tem huma cousa notavel, que por mais apertado, que se veja de hum, & outro lado, nunca vira sobre elles, ainda que por hum, & outro o vam alanceando, quasi pegados a elle. Como o Padre Lobo lhe sabia esta propriedade, afoutou muito a gente, aos perseguir de perto, com tanto, que se nam puzessem diante. Tal caça lhe deram, que os fizeram despejar daquelle sitio, em que muitos em numero costumavam sahir.

13 Tratando de armar os pataxos se acharam mui faltos de officiais. Os carpinteiros eram tres o primeiro tam doente, que acabando de debuxar o navio fazendolhe duas, ou tres cavernas, morreo. O segundo tam velho, que pode ajudar mui pouco por sua fraqueza, & enfermidade. O terceiro era, o que tinha algum alento. Ferreiros, hum so avia fraco, & doente, & pera mais ajuda falto de hum olho. Calafates hum tam inchado, tolhido, & de pouca saude, que se julgava, viviria mui pouco. Serradores, officio tam necessario, nenhũ avia.

14 A tudo acodio a boa distribuiçã, que o Padre deu às cousas. Destinou huns pera cortar madeira, outros pera a acarretarem, & lavrarem, por direçã do carpinteiro. Bom numero de gente mais grave, & crecida servia na Ribeira ajudando a por, & tirar a madeira lavrada. A o calafate, & ferreiro deu outros, que fossem obrando conforme suas direções. A o Capitã deu cargo de assistir na Ribeira com o cuidado, de q̃ nam faltasse nada, aos que trabalhavam. Proveo de gente o batel, que tivessem a seu cargo trazer nelle agoa, recolher da nao algumas cousas, & avendo conjunçam sahir a pescar.

15 Os velhos, & achacados, que

podiam fazer alguma cousa desfiavam cordas, pera calafetar. Determinou outros, que fizessem carvam pera a ferraria. Seis pera pastores do gado, que tinham, & esperavam ter. Os negros, que eram muitos, foram occupados em servir a seus senhores, que trabalhavam, & no acarretar madeira. O Padre Lobo tinha cuidado, de lhes repartir o comer, & assistir a estas cansadas obras dando a todos animo com seu bom, & agradavel modo.

16 Em primeiro lugar fizeram sua igreja capas de mais de duzentas pessoas, armada de paos, cuberta de palha com bom ornato de frontais, & imagens, por aver muito de que se ornar, porque das cousas, & brincos da India andava a praya chea, & fazia lastima por os olhos, em tamanha perda, de forte que a gente fazia o comer com canela em lugar de lenha. Quatro Religiosos mais que vinham, se determinaram pera acudir ao serviço da igreja, & bem espiritual da gente. A o Padre Lobo alem do trabalho dito, lhe coube o de todas as pregações, por nam aver outro, que o foubesse fazer.

17 O que mais cuidado lhe deu, foi armar a ferraria, que era a officina, que mais tinha, que fazer, & de que avia mais necessidade, pera obrar ferramenta, com que se trabalhasse. Os folles foram, os que deram mais trabalho, ordenaraõse de hum couro de cinco palmos de largo, & outo de comprido feito de seis peles de carneiro cortidas de cor vermelha, que na Etiopia serviam de cama ao Padre Jeronimo Lobo. Engenhouos em dous pedaços de tápaõs de cayxã hum Frade Capucho, que ali vinha, & se achara na perdiçã da nao Sam Gonçalo, onde os vira armar naquella forma. Os canos se fizeram de dous moquetes. Levantada esta officina, se obraram machados, & outra ferramenta, pera cortar, & preparar as madeiras.

ras.

18 Porque a fabrica começasse com Deos, em quem só confiavam, aos 20 de Julho, quando se ouve de cortar o primeiro pao foram todos ao mato, postos de joelhos, rezaram as ladainhas da Senhora O capellam, que era hum Frade terceiro de Sam Francisco, benzeo todo aquelle lugar, & arvoredos. Escolhendo a primeira arvore, deu nella o capitam os primeiros tres golpes, seguindo se logo os outros, em breve a puzeram no cham.

19 Depois tomado hum pao da nao pera quilha, armado sobre os picadeiros, foram todos a pe descalfo ate aquelle lugar em procissam, & benzendo o Padre capellam a quilha, puzeram ao navio por nome nossa Senhora da Natividade, offerecendo-lho, se chegassem a salvamento a qualquer terra de Christãos.

CAPITULO CVIII.

De outras cousas, que aqui succederam aos naufragantes, & se conta luma grande crueldade dos Portuguezes.

1 **C**Om a fama do bom negocio, que os Cafres fizeram nas primeiras sete vacas, crecco nos mais o dezejo de semelhantes proveitos, acodindo com vacas, & fora da imaginaçam, de que os naufragantes comiam gente, a tudo ajudava o fiel amigo Antonio, como o que chegaram a prover hum bom curral de gado. Como os Cafres vinham já sem receo, os nossos se afoutavam a ir a suas aldeas, de que traziam vacas, gallinhas, & panelas de barro, varias sementes de aboboras, & feijoés pera fazer suas hortas, pelés, de que elles faziam seu vestido, & os nossos sapatos, que muito os remediaram, ainda que a mais gente usava de arparcas

feitas das pelles dos fardos de arros. Como avia em a nao gente de todos os officios, os alfayates, & sapateiros se occupavam em concertar os vestidos, & sapatos.

2 Em todas estas entradas, que faziam pella terra a dentro, levavam consigo a Antonio, pera os acreditar com a gente da terra, & a ganharem tanto, que lhes pedia, que lhes dessem chuva, imaginando tinham isto na sua mam. Nam faltavam alguns travessos, que lha promeriam. Porem deste seu poder zombou hum Cafre, que nam devia ser tolo. Chegando os nossos a sua aldea, como a noite ameçasse grande copia de agoa, pediram ao principal lhes mandasse dar huma caza, pera se livrarem da chuva. A isto respondeo mui inteiro: Pois vos nam dizeis, que podeis dar chuva, se assim he, tambem podeis fazer, que nam chova, & já que tal poder tendes, tende mam, que nam caya, nesta forma nam há, porque desacomode, a quem está em sua caza. Com a mesma inteireza, com que fallou, fechou a porta, & os deixou ao sereno.

3 Como o tempo se hia fazendo largo, & eram muitas as bocas, de cada ves se conhecia mais o erro, que ouvera, em nam pôr mais cuidado no recolher mantimentos da nao, & fazer destes o maior cabedal, que de peças que nam sustentam. Por tanto se viram obrigados a ir estreitando a regra do arros, acrescentando a porçam de carne, por aver abundancia desta. Chegaram a ter muitas vacas paridas, hum rebanho de bezerrinhos, & leite, que chegaria a todos, se ouvesse, em quem isto dispndia a devida fidelidade, mas o mau era, que sobre a gente mesquinha carregava o maior trabalho, & a esta chegava pouco algum regalo tal, ou qual, que avia. Tambem fizeram muitos boa criaçam de pintos, a tudo deu lugar o tempo, que ali se detiveram.

4 Vendo

4 Vendo o Padre que na pesca, que se fazia com o batel, se nam guardava a igualdade, que pedia a rezam, fes ordenar huma rede de varrer, & sahira noite a alguns lugares mais acomodados, onde tomavam ora mais, ora menos. O proveito deste trabalho abrangia a todos, porque cada rancho tinha seu dia. Varias vezes se lhes pegou o fogo na povoação. O que nam pouco os incomodou eram as cobras, posto, que com a frequencia as afugentaram, & as desterraram matando muitas, nam deixavam de visitar as cazas sendo por estremo amigas de se meterem nas camas, onde a cada passo as achavam, alem de outras, aquellas de affopro, de que affirma falei, tam venenosas, como fica dito. Das quais o Padre achando huma comprida como dous covados, & grossa como o pulso a atravessou, & quis Deos, que toda se applicasse, a morder, & affoprar o ferro, com que estava cravada no cham, que se affoprara pera cima, como estava o Padre em pouca distancia, corria perigo de o inficionar.

5 Em quanto se occupavam nos navios, lhe trouxe Antonio hum Cafre por nome Domingos de dous, que ali viviam, & tinham ficado da nao S. Joam. Por ser de bom natural se pagou de tal forte da vivenda, q nam se quis mais apartar da nossa gente, a quem acompanhava, quando hia pella terra a dentro, mas foi pouco afortunado, porque huma ves passando a nado orio, se afogou, sem mais ser visto. Apos este veyo outro por nome Joam; a quem nam faltava roindade. Este depois quando ali voltaram os do segundo pataixo, como direi, quis armar traçam, vindose meter com os nossos, como o entendesem, huma noite lhe deram com huma pedra na cabeça, & o mataram. Voltando os Cafres, como lhes faltasse o final da espia, se foram sem effeito.

6 Antonio por mais, que os nossos o importunaram, que se viesse cõ elles, o nam quis fazer, alegando, que tinha molheres, eram duas, filhos, & netos, de que ali vieram alguns. Ainda que elle servia muito, nam deixava de ter o pago, que costumam dar os Portuguezes; porque começaram a lidar com elle, que furtava daquillo, que lhe davam, pera ir comprar algumas coufas, que tudo vinha a ser quatro pregos velhos, & alguns pedaços de cobre, & laram. Ja neste tempo os Cafres, ou por estarem bem providos de ferros velhos, ou por quererem levantar o preço das suas vacas, concorriam menos. Alguns diziam, ser Antonio a causa, & ainda o escandalizavam com palavras, nam advertindo, quanto delle dependiam.

7 Quis o capitam, & o Padre Lobo tapar a boca a estes maldizentes com huma prova mui cabal. Sem que os mais, o soubessem, entregaram a Antonio o preço de doze vacas, pedindolhe, as fosse comprar, & trouxesse. Elle o fez com toda a pontualidade. Quando da outra parte do rio appareço com as vacas, começaram em altas vozes a falar mal de Antonio, dizendo, que tanto, que elle faltara, logo apareciam vacas. Quando passou, & se acharam com Antonio, ficaram confusos, & mais quando souberam a confiança, que dele se tinha feito. Na mesma forma de outra ves tornou com vinte, & tantas cabeças; ate que tanto o escandalizaram, que dous mezes antes de se fazerem à vela os naufragantes, elle se auzentou, sem mais tornar. Este foi o galardam de todo o seu bem fazer.

8 No tempo que durava a fabrica do navio faziam varias sortidas, huns pella terra a dentro, outros pellas prayas do mar. Tem o Padre Lobo, que numa ocaziam, passando da outra parte do Rio, foi com outros por espaço de huma legoa andando

Ooooo pella

peça praya, pera ver se encontravam alguma cousa da nao, que lhes pudesse servir. Era digno de lastima ver como toda a praya estava semeada de peças riquissimas de Japam, China, & India, sendo ludibrio das ondas, o que a tantos tinha custado tanto suor, & fadiga. Muitos bofetes, leitões, & escritórios preciosos de Japam, & China feitos em pedaços pellos Cafres, pera se aproveitarem do latam, & pregos.

9 Chegaram a huma entrada, q̄ o mar ali fã a modo da boca de Rio, onde eram sem conto as peças ricas, que o mar tinha lançado pera aquella paragem. Fes o Padre ir pera a sua palhota quatro riquissimos bofetes de Japam, hum lhe servia de mesa, em outro comia, noutro se assentava, em outro se encoitava; nam avia cella, que no preço se pudesse comparar com a sua palhota, porque as peças eram como as dos Princeses, sem por isso ter de dar algum a pobreza Religiosa. Isto mesmo usava, quem queria nos seus albergues, armando os de panos da China, ou do que bem lhe parecia.

10 Como nam longe da agoa vissem algum fumo, forão reconhecer o posto, & de repente deram com hu Cafre, que em huma panela estava cozendo feito em tiras hum couro, em que sahira envolto hum fardo de canela. Achando se com hospedes novos, tirou a toda a peça huma tira daquellas; & lha oferecco com boa graça, pera que comessem, o que elle fazia tendo outra na boca, & lhe custava bem a mastigar; por em elle se relambia nella, como se fora o mais delicado acepipe. De sorte, que em todo o despojo da nao fo hum pedaço de couro cru, que lhe tinha levado os olhos, tam alheo da cobiza, quanto estavam metidos nella; os que tinham adquirido; & embarcado tam excessiva riqueza.

11 Entre as cousas, que mereo

em susto aos naufragantes, foram os Cabras da India, & escravos Cafres, que vinham em a nao, os quais entraram em pensamentos, de se acolherem. Alguns o fizeram, mas lá encontraram tam roim hospedagem, que depois tornaram, a fora outros, que se supos, foram mortos. A hum, que cuidou o Capitam ser cabeça da conjuraçam, o mandou enforçar, este medo foi causa de mais nam fogirem.

12 Hum caso succedeo por occasiam destes fogitivos assas lastimoso, & cheo de inhumanidade. Hum cabrinha do capitam lhe fogio, como outros, levando lhe furtada a mam de hum almosaris. Os Cafres lha tomaram, & o fizeram pastor de gado. Achou se no officio tam mal, que voltou depois de alguns dias tam desfigurado com a fome, que parecia huma morte em pe. Como tinha roins manhas, passado algum tempo tornou a fugir levando dous pratos de estanho, de que o Capitam ficou sentido.

13 Dous meses antes de darem à vela, quis o Capitam, que lhe fosse buscar a sua mam de almosaris, & os seus dous pratos. Ordenou a hum homem valente, que com mais dez fosse a este illustre feito, como se nelle se perdesse credito, ou ouvesse mais interesse, que na amizade dos Cafres. Nam indo nada em huma praya cuberta de riqueza do Oriente lha muito em a mam de hum almosaris, & em dous pratos de estanho, sem lhe ocorrer o bem, que dos Cafres tinha recebido; & o perigo, em que metia a aquellos homens, & a amizade dos Cafres.

14 Tudo fes o Padre presente ao Capitam, de que fes bem pouco caso, indo adiante com o seu tinete, mandando os homens sem lhes declarar, o que aviam de fazer, em caso, que os Cafres nam quizessem largar as peças. Querendo o Padre atalhar isto persuadio, ao que hia por principal,

pal, que nam fosse, sem que o Capitam declarasse, o que aviam de fazer em cazo que lhe nam dessẽm as peças. Supunha o Padre que como homem, que devia ser avifado, diria, nam pelessem, porque se conservasse a amizade com os Cafres. Por vezes o importunaram, sem querer declarar o seu parecer, querendo como malicioso, que alguma defordem, se a ouvesse, se atribuisse a os mensageiros. Como instassem, deu por ultimo huma resposta, que a fallar a mam do seu almofaris, a nam daria mais defentoadã com a rezam: que as peças viessem, quando nam pellejassem, pellas aver. A hum homem deste jaes vinha entregue huma nao da India das mais fermosas, & mais ricas, que dela partiram.

15 Chegados a caza do Regulo, onde as peças estavam, lhas pediram. Com medo respondeo, que sim as daria. O buscalas foi mandar appellar a gente de toda a terra, o que fazem gritando de cima dos outeiros, de forte que hum avisa a o outro, & em menos do quarto de huma hora, se dá rebate em muitas legoas, acodindo a gente pera a parte donde se da o sinal, que conhecem ser rebate. Concorriam os Cafres de feis em feis, de des em des. Entrando os nossos em fofpeita, do que podia succeder, prenderam o Regulo com as maõs a tras; sahidos da palhota se assentaram em hum campo descuberto sobre avifo com as armas nas maõs.

16 A todos os que vinham, tomavam as azagayas, de que fizeram dos grande feixes. Nam cessavam os gritos pellos montes, os que se tinham junto eram como duzentos, & vinhã concorrendo outros, sem o Regulo acabar de entregar as peças. Vendo elles isto tomaram a mais barbara resolução, que considerar se pode, porque sem outro direito, que o da violencia, & de huma vontade impertinente, hum dos dez alevantando o

cam a sua espingarda, atraveffou com duas balas ao triste Regulo em paga do bom gazalhado, que por sete mezes lhes tinha feito em suas terras, & que em nada os agravara.

CAPITULO CIX.

Continuase a materia desta crueldade, & se dis o mais que ouve, ate se embarcarem.

1 **A** Deshumanidade referida foi tam grande, que pode fazer espanto às mesmas feras, pois se nam atrevem contra quem lhes faz bem. Voinitados do mar os tinha a brigado aquella barbara terra com tanto amor, como se nella nacessem. Esta so rezam sobejaya, pera a nam mancharem com o sangue do pobre Cafre. Já considerada a vileza do motivo, vai se o lume dos olhos, que credito, ou que honra se perdia em dos pratos, & na mam de hum almofaris? Pois os grandes danos, que se originaram, facilmente os previa qualquer mediocre entendimento.

2 Alem do perigo, em que se meteram os homens, que executaram a facçam, seguio se desta defordem nam concorrerem mais os Cafres com vacas, abominando gente tam execranda. Puferaõ se em risco de decer sobre os naufragantes innumeravel gentio, que pouco a pouco os podia ir consumindo, pois de necessidade aviam de sahir a buscar agoa, & lenha.

3 O de mais consideraçam foi a guerra, que deixavam aberta, a qua isquer outros naufragantes, & mais sendo aquella terra mui frequentada de nossas desgraças. He esta parageni a mais perigosa da carreira da India. Sinco com a nao Belem eram as nossas naos, que ali tinham feito naufragio. A nao Sancto Alberto capitam Nuno Velho Pereira, que caminhando por terra, & atraveffando a Cafra-

ria, foi fahir junto a Melinde cõ bom successo, por levar as armas sempre nas mãos.

4. Segunda o Galeam de Manoel de Sousa de Sepulveda, que querendo caminhar por terra, pereceram todos, por largar as armas, morrendo o Capitam, & sua mulher com humas mais celebradas lastimas, que contam as historias, & choram em seus versos lugubres os poetas. Terceira a nao Sam Joam, da qual partindo por terra na volta de Moçambique duzentas, & setenta, & nove pessoas, escaparam com vida sõ vinte & tres. Quarta a nao S. Gonçalo, que por se nam atreverem a caminhar por terra, fizeram dous pataxos, em que se salvaram. Quinta foi a nao Belem, que fes duas embarcaçoens, huma das quais com cento, & dezoito pessoas varou depois de tres dias de navegagam nesta mesma paragem, & como os Cafres de pouco estavam tam escandalizados, de tal sorte em trinta, & quatro legoas consumiram a todos, que a penas puderam quatorze chegar a terra de Christãos, tudo por culpa desta desordem. Por estes, & semelhantes successos se ve bem quanto convinha aos Portuguezes conservar boa correspondencia com estes barbaros.

5. Tornando ao fio da narraçam. Espantados os Cafres com a morte do seu Regulo, se espalharam por diversas partes levando a nova do sucedido. Os Portuguezes tomando os dous feixes de azagayas caminhavam pera sua estancia, que distaria como tres legoas. Vendoos os Cafres afastados, se chegaram ao lugar da morte, onde com a vista levantaram grande alarido, & se provocaram à vingança. Capiteneados por hum Irmam do morto acometeram os nossos, que com trabalho os afastavam de si. Porque cada ves mais crecia a gente, hum dos Portuguezes seguiu com o mosquete a o Irmam do

morto, & com o tiro lhe levou meya cabeça. Com isto os mais se retiraram. Mas foraõnos esperar a huma subida ingreme, quando os viram nella empenhados, rodaram os Cafres tantas galgas pello monte abaixo, q os Portuguezes correram grande perigo.

6. A sua fortuna esteve, em tomarem hum atalho, sem os verem os Cafres, & por elle fugiram a o alto do monte. Vendoos os Cafres melhorados de posto temendo os tiros, deixaram livre a passagem, & puderam chegar os valentoes saõs, & salvos a sua estancia depois de tam honrada, & gloriosa facçam. De que ouve em todos justo sentimento, pois nem o Capitam cobrou suas inestimaveis peças, mam de almofaris, & dous pratos de estanho, & se perdeu a utilidade, que vinha da boa amizade com os Cafres.

7. Sendo tam prolongado o desterro, se diminuiu o arros de maneira, que se dava a cada pessoa sõ meya medida, porçam mui apoucada pera quem trabalhava. Com as chuvas veo muito deste mantimento a apodrecer, & assim o comiam. A continuagam da carne fresca lhes fazia fastio, o qual tiravam com palmitos de palmeiras bravas, de que acharam nos matos bom provimento, porem deram nelles com tal preça, que pera os colherem cortavam as palmeiras, & assim em breve nam vieram achar palmeiras no espaço de duas legoas. Também se desenfatiavam com ostras, de que avia muitas, & boas.

8. Entrado o mes de Janeiro dezejosos de se tirar já daquelle desterro lançaram ao mar os dous pataxos, que por falta de alcatram brearam com beijoim, & incenso, massas em si mui cheirozas, & que faziam hum rica mistura pera o ministerio, a que se applicaram. Pera matelotagem tinham de mam comua reservado hús oitenta fardos de arroz. Alguns nam eram

eram de parecer, dessem tam cedo à vela, assim por nam ser de todo passado o inverno, no qual tam fracas embarcaçoens nam poderiam sustentar-se contra as tempestades do cabo de boa esperança, como tambem, porque como estavam faltos de mantimentos, & vinha chegando o tempo da colheita, se poderiam prover melhor, & já tinham designado o lugar, onde por força os tomariam, em cazo, que os Cafres os nam quizessem vender.

9 Nenhum destes conselhos foi recebido, como nem o foram outros de grande proveito, que ate o presente se tinham dado. Resolutos a fazer viagem, repartiram a gente pelos dous navios. Na capitania de nossa Senhora da Natividade se meteram cento, & trinta, & cinco pessoas, na Almirante nossa Senhora da Boa viagem cento & trinta & sete. O capitam sem tratar da igualdade, que pedia o bem comum, tomou commigo a melhor gente assim de officiais, como de marinheiros.

10 Dos Religiosos entraram na capitania tres o Padre Jeronimo Lobo, hum Padre de Sam Domingos, outro da Ordem Terceira. Na Almirante hum Capucho, outro Augustiniano. O fato principal dessa pobreza, que do naufragio escapou, carregou na Capitania, onde hiam os principais. O que lhe foi de muito incomodo. A Almirante hia pouco mais, que com gente, & matelotagem. Gizardam a navegaçam em quarenta, & oito dias, & assim meteram dentro arros pera cada pessoa mea medida, & de agoa mea canada, mais pera cada pessoa tanto como huma perna de vaca feita em tassalhos, & seca ao sol. O sal fizeram cozendo tachos de agoa do mar, donde recolheram, o q̄ bastava.

11 Providos nesta forma dispozeram sua viagem pera os vinte de Janeiro. Foi Deos servido, senam ef-

feituaſſe, porque aos vinte & dous veyo tam horrorosa tormenta, que dis o Padre Lobo nam vira couſa igual, que se no mar os apanhara, sem duvida os afundira. Determinaram ſahir em hum ſabado, por ſer dia conſagrado a Senhora, debaxo de cujo amparo ordenavam ſua viagem.

12 Como a capitania era tam pequena, que nam tinha mais que ſeſſenta, & dous palmos de quilha, oito de pontal, que era todo o vam da cuberta, vinte de boca, metido algũ fato, & matelotagem, nenhuma gente coube debaixo da cuberta, toda ficou em ſima, da popa ate o maſtro, & na proa. Na ſeſta feira ſe confeſſaram, & comungaram. Despediraõ ſe huns dos outros com muitas lagrimas. A noite ſe embarearam. Nam puderam ſahir de menhã, os Cafres, que andavam como de vigia, ſe vieram as palhoças entrando, & ſahindo com notavel ligeireza, como cam de buſca, aver ſe achavam algum prego, poſto que levaram alguma couſa, nam puderam dar com a caldeira do breu, que era mui grande, & fermofa, que ſe a descobriram, ſeria pera elles hum ineſtimavel teouro. Deos a guardou pera remedio do outro navio, quando arribou, & a gente ſe feu caminho por terra. Como ſe detiveſſem os noſſos, alguns ſahiram em terra, & os enxotaram com as eſpingardas, por que nam topaſſem com humas nove vacas, que deixavam eſcondidas, pera remedio de ſua neceſſidade, ſe a cazo tornaſſem a ſahir em terra.

CAPITULO CX.

Como partiram da terra do Natal, o mais, que lhe aconteceu ate chegarem a Angola.

1 EM 27 de Janeiro huma ſegunda as ſete da menhã com
Ooooo 3 algum

algum trabalho sahiram ao mar, & se fizeram na volta do cabo de boa esperança, favoreciaos o vento, mas logo tornaram a defandar. No segundo dia continuaram, & desapareceu o outro navio. Sobre este em dia da Purificação veyo tam horrivel tormenta, que dela tem o Padre estas palavras: Ali vi nam pintando, mas vivamente, o que nos naufragios debuxados se nos representa, o Ceo toldado, a farragam grande, os quatro ventos asoprando de todas as partes furiosos, a nao destrocada, as velas cegas, a gente defacordada, fobida parte na enxarcia, parte pegada ao bordo, parte as maos levantadas ao Ceo pedindo misericordia. Mas porque nam era razam parar tudo em prantos, acodiram tantos ao leme, que por misericordia de Deos o navio se tornou a por em via.

2 Alijaram ao mar, o que vinha no conves ficando cada hum com o quietinha sobre si, com que o navio, ou casca de noz ficou mais aliviado. Nestes apertos fizeram voto a Deos, se os levasse a terra de Christaos, de irem descalfos da praya a te a primeira igreja. Tambem prometeram cada hum duas patacas, pera se fazer huma alampada a Sam Francisco Xavier. Logo abrandou a tormenta por algumas horas. Porem logo voltou tam reforçada, que de todo lhes cahio o coraçam por muitas causas, por estarem do trabalho passado mui quebrantados, por serem os ventos, & mares mais furiosos, a gente fraca sem comer, nem dormir, cortada do medo, frio, inedia, & vigilia. Finalmente chegaram a estado, que posto cada hum no lugar, que escolheo, a guardava a morte, pezandolhe já, de que nam chegasse. Cada onda imaginavam, que os sorvia, o navio mais parecia ir por baixo, que por cima da agoa.

3 Chegaram, a se confessar em publico nam huma, mas muitas ve-

zes, pedindose perdã huns a os outros, ate dos ocultos pensamentos, q algum tinha de mal contra qualquer, dos que ali hiam. Porque muitos repetiam escrupulos, & nam avia lugar a os ouvir, o Padre Lobo os fez por de joelhos, & feito acto de contrição, os absolveo a todos juntos. Dilatandose a morte, se fez voto, de vederem o navio todo, & darem o preçõ de esmola a nossa Senhora da Natividade. Assim mesmo, que na terra de Christaos, onde sahissem, tomariam huma disciplina publica. Da praya ate a igreja mais vizinha.

4 Assim foram alongando a vida, se bem que a fome, frio, & fraqueza, a hia diminuindo, dous, ou tres dias avia, que nam comiam, nem tinham disso comodo, porque a escotilha, debaixo da qual estava o mantimento, vinha calefetada, por lhe nam entrar agoa. Acodio neste aperto o Padre Lobo, & deu a muitos a vida. Como quem era nestes contrastes experimentado, estava provido com hum lenço de biscouto, & hum frasco de agoa de canela, foi dando a cada hum seu bocado de biscouto, & depois hum trago da agoa de canela, q como he quente, & confortativa, deu novo alento, aos que estavam mui desfallecidos.

5 Foi abrandando o temporal, & deu lugar, a tirar da escotilha algum sustento. Nos sete de Fevereiro a tarde se viram no maior perigo, que ate ali aviam passado. Indo navegando junto de huma ilha de areia, que toda estava cuberta de lobos marinhos, bradaram da proa, que hiam marrar nuns baixos, dos quais estavam ja tam perto, & elles por tal ordem postos, que os tinham cercado de todas as partes, por fazerem a figura de huma ferradura: mandou o piloto arribar, mas ja nam pode ser, pellos cingirem por hum lado; quis meter de lo, mas tambem lho impedida o outro braço do arrecife, que pella

pellá outra banda es cingia.

6 Nestes apertos, sem aver mais tempo pera deliberar, que hum credo, se resolveo, o piloto, & todos á varar por cima dos baixos, deixando o negocio nas mãos de Deos, nem avia outro remédio, por andarem alli os mares tam cavados por rezam dos arrecifes, que as ondas abriam valles profundissimos, em que humas vezes os sepultavam, & logo os sobiam em altissimas ferras. Ajudouos Deos por meyo de hum marinheiro, que da proa foi descobrindo hum limitado canal, mandando lançar o leme ora a huma, ora a outra banda, com que puderam milagrosamente sahir de hum laberintho, em que se viram, & deram por acabados.

7 Sobre a tarde abonçou o tempo, mas porque se temeram de outra semelhante, por ser conjunção de lua, se ouveram de abrigar na bahia fermosa. Nella estiveram dia, & meyo, nam saltando em terra, mas sobre o ferro, tomando algum refresco com a pescaria do peyxê, que he naquella paragem abundante. Parecendo-lhes aversegurança saliram a continuar a derrota. Com bom tempo a o sol pôsto avistaram hums rochedos, que lhe pareciam; ser o cabo de boa esperança, ferrada a noite se fizeram, telo já passado, & indo com segurança bralaram da proa, que arriba-se, porque davam em terra. A tardar mais dous credos, hiam varar no parcel de area, com que aquelle cabo sahe ao mar.

8 Pondo a proa no Sudueste amanheceram já com o cabo passado, contando vinte, & dous dias de viagem. Sahidos desta immensidade de perigos, se viram em mares bonanzozos, saltandolhe novecentas legoas ate Angola, que hiam demandar, por ser a terra mais vizinha de Christãos. Tiveram dezejos, passado o cabo de tomar a agoada do Saldanha, & resgastar dos Negros alguns carneiros,

mas por ser aquella bahia frequentada de Olandezés inimigos entao noltos, se fizeram ao largo perdendo de vista a terra, a qual tornaram a ver outra vesem vinte, & dous graos antes do cabo negro, & nunca mais a largaram.

9 Hiam neste tempo passando somente com a mea medida de arros, & mea canada de agoa, porque as tiras de carne de vaca, que tinham cozido em agoa salgada, & secas ao sol, apodreceram. O arros quem o queria cozido, ficava esse dia sem agoa, & se bebia a agoa, o avia de comer cru, ou torrado. Isto lhes debilitou grandemente os estomagos, em especial ao Padre Lobo, sem poder tragar arros, ou alguma outra cousa, dessas poucas, que avia. Nestas angustias lhe acodio hum marinheiro com hum punhadô de biscouto de algum, que escondera, & com hum pedacinho de queijo do tamanho de hum ovo. Com este provimento foi passando alguns dias tomando do biscouto cada dia como dous ovos, & dous bocados de queijo. O Mestre o socorreo com outra pouquidade, da qual lhe furtaram parte.

10 Como o Padre nam bebia, hia guardando em hum boyam a sua ração de agoa, nam faltou, quem desse se, succedeo pois, que estando o Padre hum dia noite de luar, assentado sobre a taboa, em que dormia, vio levantar a ponta do coiro, de que era o seu beliche, & entrar huma mam a qual tomou o coco, que estava junto a o boyam, encheo, & se recolheo com elle. Sofreo o Padre lembrado da necessidade, que todos tinham. Meteo a segunda, com que tambem o Padre dissimulou, porém chegouse, pera o colher, em cazo, que tornasse a terceira ves; tornou, & quando hia recolhendo o braço, lhe pegou o Padre nelle. Ficou sobressaltado, como a quem apanhavam com o furto nas mãos. O Padre caladamente o reprehendo

hendeo com amor, por furtar, o que elle nam negara, se lho pedira, pois sabia a necessidade, em que todos se viam.

11 Fizeram grandes diligencias por tomar Benguela, que fica em treze graos antes de Angola sessenta legoas. Avistandoa junto da noite se guardaram, pera a tomar no seguinte dia, mas quando amanheceo, se acharam tanto avante, que lhes foi impossivel tornar a tras. O q̄ depois tiverão a especial merce de Deos, por ser a terra, como souberam, por extremo doçentia, & metendose nos mantimentos, por virem mui fracos, todos perceberiam.

12 Continuando a diante lhes aconteceu, o susto de hum navio, q̄ cuidaram ser inimigo, foram endireitando a elle com tençam de o abalar, o mesmo fes o navio; mas chegando a certa correspondencia, o navio foi prepassando. Depois se achou ser hum navio do Porto, que hia pera Angola. Como dous dias por descuido do piloto nam tomassem o sol, quando o tomaram, se acharam abaixo de Angola muitas legoas. Aqui foi a desconforçam mui grande, pois eram necessariós muitos dias pera desfandar, o que em tam poucos tinham vencido, a respeito das agoas, & ventos contrarios.

13 Nesta affiçam determinaram fahir em terra, & por ella fazer parte o seu caminho, & a outra ficar na embarcaçam, pois era ja tal a falta, que pera enganarem a sede, andavam com pelouros de chumbo na boca. Aqui se vio o especial cuidado, que Deos tinha delles, porque sobre a tarde se armou huma trevoada com ventos bem contrarios, aos que ali costumam correr, a qual a o amanhecer do seguinte dia os meteo no porto de Loanda, cabeça do estado de Angola.

14 Estavam ancorados, & a penas o criam. Eram dezaseis de Mar-

ço, quando entraram em Loanda, o dia sabado, avendo quarenta, & oito, que tinham sahido da terra do Natal. Mandaram dar conta ao Governador de sua desgraça, & estado. Por aver ali muitos totalmente desemparrados, o Padre Lobo, lhes offereceo, de dar húa reçam de farinha de pao, & peixe a todos, os que acodissem ao nosso collegio, tendo tençam de agencear esmolas, com que lhes acodir.

15 Lembrou a todos a obrigaçam, em que estavam de cumprir seus votos, alguns sentio carregados, os mais se puzeram nas suas mãos. O dia seguinte de manhã, voltou, fes da sua roupeta veste de disciplinantes, voltandoa pera tras, o capitam por dar exemplo se despio da cintura pera cima, como alguns fizeffem reparo, dizendo ser aquillo modo de lutadores, respondeo o Padre Lobo, que mais deviam a Deos. Nesta forma foram todos disciplinando se, excepto hum dos Religiosos, que se escoou da funçam, teria achaques, que o desobrigassem, ainda que o Padre na sua narraçam, os nam diga, mas piamente se podem presumir.

16 Na igreja fes o Padre Lobo huma pratica, em q̄ referio por grosso a causa dos votos, foram muitas as lagrimas, & a gente se moveo a fazer bem aos naufragantes. Fizeram assim mesmo a procissam a pe descalço. O navio se vendeo por trezétos, & quarenta mil reis, que no Brasil se empregaram em assucar pera a caza de nossa Senhora da Natividade. Acodio o Governador, Bispo, & os mais com esmolas, & se remedeou a gente, da qual foi huma dali com o capitam pera o Brasil, outra pera outras partes.

CAPITULO CXI.

Do mais, que lhe aconteceu ate chegar a Hespanha, & voltar pera a India, tornar a Portugal, & morrer em Lisboa.

1 Parece, que o Padre Lobo'naco pera andar de humas em outras fatalidades, as quais sempre levou com bom animo, como quem sô por amor de Deos, & utilidade da sua Etiopia se expunha a ellas. Pouco foi o descanso, que teve em Angola. Em vinte, & seis de Abril seguinte se embarcou pera as Indias de Castella, pera dali na frota passar com segurança a Hespanha. Partio embarcado com o Governador Dom Manoel Pereira Coutinho. Levava o navio ate trinta pessoas brancas, & oitocentos, & tantos escravos de carga, pera se venderem nas Indias. Navegaram dous mezes sem successo roim, nem notavel, mais que ver a desgraçada fortuna daquella triste, & negra gente. Da qual alguns obrigados do calor, roim cheiro, & inferno do fundo, em que vinham, sem a penas respirar, entrando em desesperaçam, se lançaram ao mar.

2 Vespóra de Sam Joam pellas quatro horas viram ancorado hum navio junto da ilha Zamba, o qual nam puderam reconhecer de longe, antes o tiveram por amigo, ou se foi tido por inimigo, a gente do mar o dissimulou, cuidando, que como levava escravos, que os Cossarios nam queriam, os deixariam passar, como faziam outras vezes, contentandose com algum pouco cabedal de outra cousa, que ali hia de gente branca.

3 Em breve ancoraram ao balravento do inimigo, como meya legoa de distancia. Tres horas avia, que o Cossario tinha chegado a este posto, tendo gastado de Olanda ate

chegar a elle tres mezes. Dissimulou elle, ate que os nossos lançaram ferro, logo levantou ancora fazendose à vela, & largando por popa bandeira Olandeza, com que ficaram certos ser inimigo. Foram muitos de parecer, que pois avia lugar, sabissem em terra na ilha, & se fortificassem, & defendessem, se o inimigo os acometesse. Este conselho, que era o acertado, foi impedido por aquelles, que se persuadiam, que o inimigo os largaria, como costumava sendo a carga semelhante, a que levavam.

4 Porque o Governador, por ser pessoa illustre corria maior perigo, & huma molher fidalga, por ser moça, & de bons dotes, com seu marido, & com o Padre Lobo, por ser Jesuita, julgaram alguns fossem lançados na ilha, porem outros se opuseram, dizendo, que se tal constasse ao inimigo, cuidaria, que tinham consigo levado o melhor da riqueza da nao, & os que ficavam, o pagariam.

5 Seguida esta resoluçam, trataram, de que o Governador se disfarçasse, avendose como hum pobre velho, fosse a o mar tudo, o que delle podia dar indicio. Tanto que os inimigos chegados a competente distancia, fizeram sinal com huma balla, que amainassem, o fizeram logo, & se entregaram. Depois de terem em a sua nao alguns officiais, vieram a pilhagem. Porque hum Frade de Sam Francisco de Paula nam quis largar o manto, que lhe tiravam, levou mui boas pescolladas. Vendo o Padre Lobo este gafalhado, pello nam ter semelhante, tudo o que tinha, largava sem resistencia, como hum moço lhe fosse tirar as meas, o tomaram tam mal os hereges, que quizeram dar com elle no mar, por usar com o Padre daquela descortezia.

6 O Piloto em especial começou a tratar ao Padre com familiaridade, porem no meyo desta pratica nam fei com que furor diabolico se accendeo,

Ppppp que

que de repente saltando do castello da popa, onde estavam, no conves, metcomam a huma pistola, pera tirar ao Padre; todos o deram por concluido. Nenhum movimento fes o Padre & o maldito herege tornando-se de novo a amañar, voltou a continuar sua pratica como antes.

7 Aquelle primeiro dia gastaram os inimigos em roubar, no segundo lançaram em terra trezentos negros os mais doentes. Logo a gente branca, sem cousa alguma, que comessem nam o tendo a ilha. A feda remediarã, cavando na area, onde achavam logo agoa doce, ainda que esta em breve com o calor se tornava salobra, o remedio era abrir poças de novo, o que na area era coufa facil.

8 A ilha teria legoa, & meya de comprido, o mais della estava cuberto de arvoredo agreste, com huma ponta se ajuntava mais à terra firme, por isso mandaram alguns homens a explorar, se averia, modo de passar à terra firme, hiam os mais seguindo seus passos, ainda neste tempo estavam em refens em poder do inimigo o Capitam, piloto, & mestre, vendo estes, que os da terra voltavam a tras, por nam achar passagem, instaram com os inimigos, que lhes desse hum batel, o que fizeram com difficuldade. No entretanto tinham já negociado alguns paos pera jangadas, em que pudeffem passar dous, ou tres, a buscar algum remedio pera os mais, que ficavam a todo o desemparo da fome, & do calor, que de tudo avia muito.

9 Dado porem o batel, nelle foram alguns a terra firme. O Padre Lobo sabio a colher algum marisco pera o sustento, como hia descalfso, & a area com o calor escaldasse, se lhe incharam tanto os pes, que a penas os podia mover. A pesca constou de algus caramujo estamanhos como ovos, com dous ou tres caranguejos, & algum outro marisco, mas pouco, cõ o qual se recolheo pera os mais. Sen-

do forçado o Padre ir a tras assim por estar mal tratado, como por acompanhar o Governador, que era de mais de oitenta annos, & com o successo estava mui quebrado, levando em sua companhia mais tres pessoas, ouveram de dormir na area, onde lhes anoiteceo. Tendo acontecido, que hũ homem, que levava a pesca do Padre, passou a diante a outro rancho, se nam acharam todos sinco com outra cea, que hum caramujo do tamanho de hum ovo. Este assado se repartio irmãmente entre os sinco, acompanhado com a agoa doce, que tiravam das poças, que faziam na area.

10 Vindo o dia chegou o batel cõ novas, de que acharam povoçam de Christãos. Logo se meteram no batel ate vinte pessoas. Hum Hespanhol crioulo, assim chamam aos filhos dos Hespanhoes ali nacidos, teve tres dias em sua caza ao Padre. Dali passou a Cartagena, onde estava a frota. A os dez de Agosto, mes & meyo depois da desgraça se embarcou em hum dos galeoës da prata, custandolhe o lugar trezentas patacas, que buscou emprestadas. Dali passou a Avana, deste porto se fizeram a vela pera Hespanha.

11 No mes de Outubro tiveram cruellissimas répestades, dis o Padre, que nam cediam às do cabo de boa esperança, por esta causa a armada, que era de quarenta naos, se esbranço, & a penas vieram em conserva humas sete. Huma menhá, fazendo-se o piloto muito a tras, se acharam tam vizinhos as formigas, assim chamam hum medonho baixo junto da ilha de Sancta Maria, que se amanhecera meya hora mais tarde, nellas se fariam em pedaços.

12 Dia de todos os Sanctos chegaram tam perto da barra de Lisboa, que o Padre hia conhecendo os lugares, & dezejou aver algum barco, em que sahisse, mas por ser dia sancto todos estavam recolhidos. Lidaram muito

muito entre os cabos de Espichel, & o de Sam Vicente, sem poderem vencer este. Entre elles tiveram hum tufam tam cruel, que os teve quasi dados à costa. Preparouos o Padre pera a morte. Depois entrou a rezar humas ladainhas da Senhora com todos juntos. Estando nesta devaçam o chamaram a preça, pedindolhe alviçaras, de ser passado o tufam, & terem vento por popa. Com elle chegaram brevemente a Cadiz, onde entraram a fete de Novembro.

13 Poucos dias se deteve em Cadis. Passou a Sam Lucar, dahia Sevilha, & continuou ate Lisboa. Neste caminho o livrou o Senhor de hum evidente perigo, porque se meteo a passar huma Ribeira, que hia mui brava, indo já entrando ouvio, que lhe gritavam, que tornasse a tras, era hum pastor, que correndo chegou mui cansado, & lhe disse o perigo, em que hia, pois era a li certa a perdiçam. Ofereceose, a lhe ensinar vao de pouca agoa, pello qual passou sem perigo.

14 Asoito de D. zembro chegou a Lisboa, avendo quatorze annos, que da mesma cidade se tinha apartado, & quinze, que o fes a primeira ves, podendo contar depois q̄ sahio a primeira ves de Lisboa ate que nella tornou a entrar mais de vinte, & huma mil legoas, que andou por mar, & terra com idas, & vindas, nam metendo neste numero jornadas de quarenta, ou sincoenta legoas, que destas foram muitas.

15 Nam podia este Padre desfânfar com os dezejos, que tinha de negociar o bem da sua Etiopia. Aos dezafete do Janeiro seguinte partio pera Madrid, & em vinte & seis de Março estava já outra ves em Lisboa, donde partio pera Barcelona tocando brevemente Madrid, passando por Saragoça de Aragam, entrou em Catalunha. Detevese em Barcelona sinco mezes, nam querendo el Rey,

que elle, & outros Padres fossem adiante, porque alguma gente mal intencionada fez esta ida sospeitosa a Italia, por succederem por aquelle tempo em Portugal os motins de A-lentejo.

16 Porem informado melhor el-Rey mandou licença, pera continuarem. Em nove de Mayo entrou em Roma, onde vio as muitas, & as mais celebres Reliquias, que há naquella Sancta cidade. Passou a Napoles, na qual vio tambem hum numero sem numero de exquisitas Reliquias. Foi a outras cidades. Na volta visitou a Sancta caza de Loreto. Chegou a Milam, & muitas outras cidades de Italia ate se tornar a embarcar em Genova, & com bom successo aportou a terra de Hespanha. Querendo dali ir por terra ate Barcelona, como foi, deixou o seu fatinho, & curiosidades, que trazia de Italia, encomendados a hum Castelhanao que tudo lhe furtou.

17 Chegando a Barcelona caminhou a Valença, onde teve nas maons, & venerou o Calis, em que o Senhor consagrou a noite da cea. Daqui endireitou a Madrid, donde voltou a Lisboa, sem tirar de tantas viagens, mais que enfado, porque em nenhuma parte encontrou o remedio, que buscava. Quando esteve em Madrid escreveo hum difuso Itinerario de suas muitas viagens, no qual tem estas palavras: *O que contei, foi por grosso, que o particular dos trabalhos, & a variedade delles he tam impossivel contarense, quam trabalhos a causa experimentarense.* Deste teu Itinerario recolhi este resumo, que se ouvera de decer as especificaçoes, que tras, faria hum volume tamanho como o mesmo Itinerario, o qual se guarda em a nossa caza de Sam Roque.

18 O mais de seus trabalhos em suma he o seguinte recolhido de outras noticias. De todas as suas dili-

gencias fo tirou algumas cartas del-Rey de Castella, pera o vizo Rey da India, que em podendo acodisse a Ethiopia, as quais foram huma triste consolassam dos immensos trabalhos, que nesta demanda tinha padecido. No anno de 1640 aos vinte, & seis de Março se embarcou pera a India em companhia do vizo Rey Joam da Sylva Tello Conde de Aveiras. Chegou a Goa no Setembro do mesmo anno. Nam lhe faltaram em Goa trabalhos. Porque Deos o queria por meyo delles apurar, como fas a seus fervos.

19 Foi Provincial da Provincia de Goa, & no anno de 1648 era Prepozito da caza Professa. No mesmo tempo era vizo Rey da India Dom Philippe Matcarenhas, inimigo declarado da Companhia, ainda que ao depois, como logo direi, nos foi muito afeiçoado; era o Padre Jeronimo Lobo grandemente respeitado dos Fidalgos Portuguezes por sua virtude, & bom modo em todas as couzas. Isto mesmo o fazia aborrecido ao vizo-Rey. Succedeo recolher em caza hum fidalgo, a quem o vizo-Rey queria prender, por esta cauza ficou com notavel averçam ao Padre.

20 Acontecendo, que alguns inimigos de D^o Philippe, o enforcassem de noite em estatua, se tirou de vassa, & sendo muitos prezos, hum, que pode escapar, foi recolhido pello Padre Lobo dentro de caza. Bastou isto, pera que o vizo-Rey mandasse prender ao Padre com ignominia, & afronta publica, como se fosse algum ladrão. Aos dez nove de Mayo pelas quatro horas da tarde sahindo o Padre de confessar no Recolhimento, que em Goachamam da Serra cõ seu companheiro, foi prezo pello Ouvidor Geral do crime em huma rua publica diante de muita gente. Dali foi levado com grande tropel de Meirinhos, & beliguins, ao convento de Sam Francisco, & metido no

carcere dandose ordem, que com ninguem communicasse, & que lhe tirassem a cama. Deulhe por culpa, que fora comprehendido no crime da estatua, & de hum motim, que seordia a matar o vizo-Rey, & entregar o estado a castella, & decaminho dizia na portaria, porque o mandou prender, que se podia presumir, que todos os da Companhia obravam nelle de comum consentimento.

21 Sentiosse muito esta insolencia, na qual passaram muitas couzas, que nam ha porque as referir com miudeza, & que so se podiam esperar de hum homem, cuja palavra ordinaria era, que se lhe deram a todos os Religiozos da Companhia, atados com huma pedra, os lançaria por sua mam de huma ves em o mar. Refiro isto, pera que se veja, como Deos troca os coraçoes.

22 Sendo este homem tam averfo à Companhia, era muito devoto de Sam Francisco Xavier. O Santo lhe apareceo em sonhos com as costas viradas pera elle. Vendoo nesta forma lhe disse as seguintes palavras: *Gloriozo Santo, como sendo eu tam devoto vosso, me apparecis com as costas viradas pera mim?* O Santo lhe respondeu: *Virate tu, que eu me virarei.* Com esta vizam ficou muy trocado, logo no seguinte dia mandou merer de posse aos nossos Padres de tudo, o que lhe tinha tirado, & fez voto de entrar na Companhia tanto que chegasse a Portugal: toda esta vizam, & mudança do vizo-Rey deixou escrita o nosso Padre Manoel Correa, dizendo que assim o contara diante delle, & mais Padres do collegio de Angola o Padre Ambrozio Correa grande amigo do vizo-Rey, que vinha na mesma nao com elle pera o Reino por seu confessor. Esta nao arribou a Angola & o vizo-Rey faleceo naquele nosso collegio.

23 Em quanto Deos lhe nam mudou o corassam foi hum flagelo das

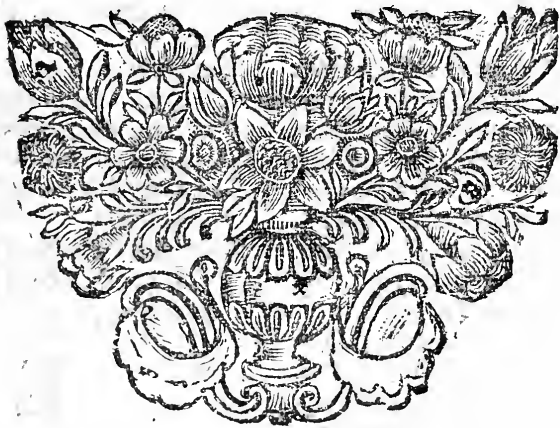
das Religioes; de huma teve por huma ves prezos juntos na enxovia publica a dezaseis, & de outra ves a tres Religiozos com escandalo de Mouros, & gentios, & notorio desprezo do estado Religiozo, posto que o crime dos dezaseis merecia mui bom castigo. Nam era isso da sua jurisdicam. O Padre Jeronimo Lobo depois de tantas perseguicoens foi enviado a Portugal, & a Roma sobre couzas de muita importancia, as quais cfeitoou. Nam permitio o Padre Geral, que voltasse outra ves a India, & lhe mandou, que fosse Reitor do nosso collegio de Coimbra, aonde chegou em tempo, que na impreza se imprimiam os capitulos da historia de Ethiopia, do Padre Baltezar Telles, em que fala do Padre Jeronimo Lobo, como o mesmo autor logo advertio, nas ultimas regras do capitulo dezoito, no livro sexto.

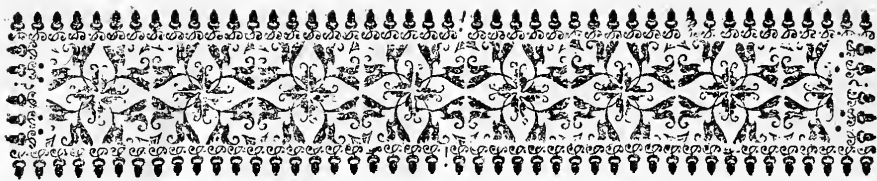
24. Como se achasse mal em Coimbra foi aliviado do governo, & mandado pera a caza de Sam Roque de Lisboa. Naquela caza passou o restante de sua vida em santa velhisse

sendo respeitado de todos por homem santo, & que tanto tinha padecido no servico de Deos, & bem das almas; cuja innocencia fora tam vexada com infamias, & prizoés. Ouve quem com liara curiosidade numeroou os caminhos, que fes, assim por terra, como por mar, & se achou ter andado mais de trinta, & oito mil legoas, couza que nam sei se conte de algum outro da Companhia.

25. Faleceo com morte de homem justo na caza de Sam Roque de Lisboa a os vinte, & nove de Janeiro, de 1678 tido, & avido assim dos de caza, como dos de fora por homem todo de Deos. Hum secular ouvindo dobrar os sinos, & sabendo, que eram pella morte do Padre Jeronimo Lobo pedio a Deos, lhe desse saude pellos merecimentos daquelle seu servo: logo a teve tal, que no dia seguinte se levantou da cama, & foi a nossa igreja de Sam Roque dar graças a Deos por tam especial favor, como lhe tinha feito pellos merecimentos do Padre Lobo.

LAUS DEO.





INDICE

DAS VIRTUDES

O primeiro numero he da pagina, o
segundo do paragrapho.

A

A *Bstinesca* 345. 5. 9.
Agradecimento 476. 10.
Amor à Companhia. 54. 10. 80. 9. &
nos seguintes. 81. 1. & nos seg. 120.
9. da honra da Companhia 214. 2, 3.
 216. 11, 12. 228, 22. 260, 20. 22.
 269. 16. 300, 3, 4. 346, 13. 14. 444.
 6. 477, 12, 13. 517. 21. 548, 12.
 597, 12. 758, 6, & seg. 764, 6.
 795, 6.
Amor do proximo. Veja-se, zelo das al-
mas.
Anjo da guarda. 59. 3. 6. 105. 1. 691,
 12.

C

C *Aridade* 49. 2. & nos seguintes.
 76. 1. & nos seguintes. 107. 9.
 111. 13. 230, 3, & nos seg. 236. 9,
 & seg. 237. 1. & seg. 239. 5. & seg.
com os cativos. 250, 1. & seg. 276. 3.
 345. 7. 393. 1. 435. 1. & seg. 508,
 8. 516, 12, 13. 565, 1. 584. 1. 648.
 9. & seg. 667, 18. 704, 10, & seg.
 736. 3, & seg. 754. 22. 799, 7.
Caridade com os subditos. 101. col. 1. n.
 2. 102. 11. 235, 2, 3. 268, 10. 476.
 6. 7. 501. 2. & seg. 566, 10 & seg.
 585, 5, & seg. 662, 5. 7. 669. 27.
Caridade com os enfermos 461. 10, 11.
 501. 2. 569. 25, & seg. 662, 6. 779.

1. & seg. 798, 1. 79, 5.
Castidade. 43. 10.
Comunidade ajustar a ella, 258, 8. 345.
 6. 66. 2. 442. 1. 469, 13. 480, 6. 506,
 3. 580, 23.
Confissam. ou vilas. 86. 1. & nos seg.
 107. 10. 258, 6. 795, 9.

D

D *Esapego de parentes.* 54. 8. 9.
 60. 10. 79. 78. 98. an. 1. & seg.
 117. 2. 269. 18. 432. 12. 468, 9.
 514, 5, 6, 7. 8. 721. 19. 755, 5. 801,
 21.
Desprezo de hõra. 118. 8. & de si 214,
 19.
Despedidos. 20. 23. 24. 6. & seguintes.
 66. 3 & nos seg. 482, 20. 585, 4.
 585, 10.
Devaçam A o nome de JESU. veja-se
JESU. A Senhora, veja-se Maria
as Reliquias. 106. 5.
Devaçam aos Sanctos. 46. 5.
Devaçam à Senhora. veja-se a pala-
vra, Maria.
Dignidades odio sancto a ellas. 28. 4.
 5. 6. 41. 14. 259. 11, 12. 421, 14.
 422. 19. 443, 4.

E

E *Dificaçam veja-se, exemplo.*
Esmola. Esmola. 65. 1. 100. an.
 1. 460,

I. 460, 5. 506, 2.
Estudos, zelo deles. 474. 9, & seg.
Exemplo. 16, 6. 30. 14. 15. 37, 9. 46. 3.
 66. 2. 468, 10, & nos seg.

F

F *Allar de Deos. veja praticas de Deos.*
Fervor no estudo das virtudes. 28. 3.

H

H *Umildade.* 24. 14. 39. 2. 50, 9.
 & nos seg. 74. 17. 83. 1. & nos
 seg. 88. 9. 10. 95. 4. & nos seg. 95. an.
 6. & nos seg. 104, 19. 117. 3. & nos
 seg. 311, 7. 223, 10. 239. 3. 252, 12.
Humildade em o Patriarca de E-
thiopia 255, 5, & seg. 258, 9. 261.
 25. 262, 3, & seg. 345. 6. 362. 7. 391.
 3. 427. 6. 461. 12, 13. 466, 1. & seg.
 303, 12. 540, 15, & seg. 589, 1, &
 seg. 607, 23. 668, 23. 696. 1. & seg.
 706, 1. 710, 20. 721, 16. 754. 1. &
 seg. 763. 3. 783, 9. 792, 2.

I

I *Nimigos amor a elles.* 3. 12.

L

L *lcam espiritual.* 9. 7. 35. 1. 53. 5.
 6. 54. 2. 11, & seg. 547. 4.

M

V *Maria.* 43. 8. *chamapera a Cõ-*
panhia 244. 7, 8. 275. 6. 423. 2.
 & seg. 426. 17. 500, 11. 596. 5, &
 seg. 772. 6. & seg. 799, 10.
Missa. 103. 17. 345. 4. 425. 16.
Missoes veja se zelo das almas 486. 15.
Modestia. 59. 3. 5. 103. 15. 258. 7. 440,

3. 462. 14. 475. 1. 790, 3, & seg.
Morte sancta. 47. 6. 488, 4, & seg. 713,
 14. 791. 9.

Mortificaçam. 11. 1. 12. 2. 3. 31. 22.
 33. 5. 33. 6. 7. 8. 35. 14. 35. 2. 36. 3.
 37. 8. 42. 4. 51. 12. & nos seg. 54. 1.
 & nos seg. 63. 2. & nos seguintes. 68:
 1. 101. an. 3. 212, 10, 11. 12. 234. 2.
 270, 2. 439. 1. & seg. 472. 1, & seg.
 473. 8. 522. 20. 485, 10. & seg. 502.
 5. 558, 1. 593, 13. 603, 15. 608, 25.
 646, 1, & seg. 662, 4. 694, 9. 698, 12,
 & seg. 711, 6. 734, 4. 790, 1, 2. 800,
 12.

Murmuraçam. 517, 23. 531, 15. 798, 2,
 & seg.

N

N *Ascimento de Christo.* 14. 11.
 11. 597, 13.

O

O *Bediensa.* 34. 11. 38. 12. 39.
 15. 63. 3. 85. 11. 103. 14. 109.
 5. 119. 2. & nos seg. 260, 21. 374,
 14. 392. 7. 440, 4. 441. 12. 443. 1. 3.
 450. 2. 462. 15. 464. 9. 479. 1. 480,
 10. & seg. 505, 23. 518, 25. 523. 5.
 543, 13, & seg. 561. 1. & seg. 586,
 1, & seg. 606, 19. 609, 30. 617, 6.
 685, 7. 721. 1. & seg. 734, 2, 3. 764,
 10. 792, 3. 797, 9.

Oraçam. 52. 1. & no seg. 68. 1. & todo
 o capitulo. 103, 15. 104. 21. 107. 11.
 423. 1. 487, 21, 22. 498. 4. & seg.
 515, 9. 554, 1. 595, 1. & seg. 641, 1,
 & seg. 662, 2. 699, 17, & seg. 711,
 7. 752. 13. 762. 10. & seg. 799, 8,
 & seg.

Observancia das Regras. 83. 13. 99.
 an. 9. 104, 21. 441. 8, & nos seg.
 462. 2. 465. 4. 480, 7, 8. 481, 15, &
 seg.

Ociosidade fugir dela. 32. 4. 345. 11.
 800, 18.

P

P Enitensias. 32. 1. 34. 10. 34. 12.
36. 5. 6. 39. 15. 120. 5. & seg. 640,
2. 756, 13.
Paciencia 107. 11. 202, 5. 462. 3, 591,
1. & seg.
Paixam do Senhor 709, 17.
Parentes. veja-se desapego.
Particularidade. 82. 4. 9. 102. an. 7.
120, 7. 472, 1. 516. 14.
Pobreza. 11. 19. 53. 6. 7. 82. 4. & nos
seg. 211, 8, 228, 21. 345. 8. 426. 1.
450. 3. 473. 5. & seg. 505, 22. 506,
3. 516. 15. 520, 9. 587, 7, & seg.
607. 21, 22. 790, 3. & seg.
Praticas de Deos. 5. 8. 459. 4, 647, 3,
& seg. 702, 1. & seg.
Pregador. 20. 19. preparaçam. 210, 3.
111, 7. Perseguir com ella os vicios.
214, 1, & seg. 406. 9. 10. 486, 13.
487, 20.
Pureza de Consciencia. 47. 8. 392. 6.
388. 22, 23. 475. 1. 2. 3. 759. 11.
797, 8.

R

R Ectidam. 482, 16. 483, 24, 25.
Renovaçam veja-se voto.
Resignaçam. 10. 13.
Retiro de seculares 514, 4.

S

S Antissimo. 10. 13. 42. 6. 425. 13.
499. 7. 644, 1. & seg. 777. 1.

Silensio. 608, 26.
Soberba. 24. 2. 3.
Sofrimento. 51. 18. 19. 20. 63. 4. 5.
450, 5, 6. 470, 1. & seg.
Superiores respeito a elles. 258. 9.

T

T Entaçam. 245, 12.
Trabalho 10. 13. 82. 3. 83. 12.
102. 10. alegria nelles 292, 6. 436,
7. & seg. 541, 1. & seg. 544, 20.
Trato com seculares como hade ser. 19
14. 15. 18. 756. 12.

V

V Irtuozos estimaçam delles. 483.
1. & seg.
Vocassam à Companhia, & inconstan-
tes. 2. 6. 22. 7. 209. 6. 465. 2. 745,
6. & seg.

Z

Z Elo das almas, & missoens. 25.
11. 26, 1. 51. 15. & nos seg. 52.
21. 22. 89. 5. & nos seg. 99. an. 11.
119. 1. 230, 2, & seg. 245. 1, &
seg. 248, 1, & seg. 441. 13. & nos
seg. 460. 8, 9. 486, 15, & seg. 619,
6. 720, 10. 192, 4. 798. 1. & seg.

99-308

Vol. 1

10 May 1979

E. K. Rasmussen

CA 419
F8251
1-2112
V.1

